REVISA
ISSN ONLINE: 2179-0981

ANAIS DE EVENTO-Parte 1

6º Congresso Interdisciplinar da Área Médica, 6º CIAM

Sobre o evento:

O 6º Congresso Interdisciplinar da Área Médica (6º CIAM), realizado nos dias **26, 27 e 28 de setembro de 2025**, consolidou-se como uma das maiores edições do evento, reunindo acadêmicos, docentes e profissionais de diversas áreas da saúde em um ambiente on-line, dinâmico e cientificamente enriquecedor. Mantendo seu compromisso com a excelência, o congresso promoveu conteúdos atualizados, palestras com especialistas reconhecidos e integração entre diferentes áreas da prática médica.

Em continuidade à tradição construída nas edições anteriores, o 6º CIAM ofereceu ampla programação científica, oportunidades de produção acadêmica e um espaço de debate pautado em ciência, prática e humanização, contribuindo de forma significativa para a formação médica no Brasil.

Espera-se que a publicação dos trabalhos apresentados neste congresso contribua para a divulgação das atividades de pesquisa e estimule o desenvolvimento de novos projetos na área da saúde.

DOI: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Editor chefe:
Dr. Rodrigo Marques da Silva
Faculdade Evangélica de Valparaíso (FACEV)

Médicos responsáveis:
Dr. Eduardo Henrique Antunes Mann
Centro Universitário Atenas (UniAtenas)
Dra. Sabrina Alves Maia
Centro Universitário Atenas (UniAtenas)

Instituições:
ABMLPM, SBOTMG, CRMMG, UNICESUMAR, FACEV

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

ANAIS PARTE 1

1. **A coleta do exame papanicolau como prática essencial na formação médica**
2. **A importância do aleitamento materno para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança**
3. **A influência da genética na predisposição à hipertensão arterial sistêmica**
4. **A influência do estresse e da liberação de cortisol no desenvolvimento cerebral da criança.**
5. **A obesidade como fator de predisposição ao desenvolvimento da pré-eclâmpsia em gestantes**
6. **A prática da escuta terapêutica com pacientes oncológicos: um relato de experiência**
7. **A relação entre depressão e solidão na velhice e seus impactos na qualidade de vida**
8. **A relação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e o risco de câncer colorretal.**
9. **Abordagem diagnóstica da doença de osgood-schlatter: uma revisão sistemática**
10. **Abordagens não farmacológicas no tratamento da fibromialgia: evidências da terapia cognitivo-comportamental e da atividade física**
11. **Abordagens terapêuticas para hiperidrose: da farmacoterapia à cirurgia**
12. **Ações em saúde da criança associadas aos eixos estratégicos do pnaisc**
13. **Aconselhamento genético no brasil: desigualdades e desafios**
14. **Agonistas do receptor de GLP-1 no manejo da obesidade: evidências**
15. **Alterações cerebrais causadas pela exposição a telas no transtorno do espectro autista**
16. **Alterações da conexão sináptica no corpo estriado em camundongos deficientes do receptor canabinoide tipo 1**
17. **Alzheimer como manifestação metabólica: perspectivas sobre o "diabetes tipo 3" e terapias neuroprotetoras**
18. **Análise das internações e mortalidade por hipertensão essencial no brasil (2018-2023), segundo dados do datasus**

19. **Análise do perfil epidemiológico de suicídio em adolescentes e jovens no município de araras**
20. **Análise epidemiológica da neoplasia maligna de pâncreas no brasil entre 2019 e 2024**
21. **Análise epidemiológica de aborto espontâneo em mulheres de 10 a 19 anos na região norte do brasil: um estudo retrospectivo**
22. **Anatomia do plexo braquial e suas implicações em síndromes compressivas periféricas: uma revisão bibliográfica**
23. **Anestesia epidural como auxílio na recuperação pós-operatória**
24. **Ataxia cerebelar familiar: papel das variantes heterozigóticas raras em RAB3A.**
25. **Benefícios da musicoterapia como intervenção complementar em pacientes com doenças crônicas e cuidados paliativos**
26. **Caderneta da criança: desafios à implementação do apoio à garantia do direito integral à saúde**
27. **Câncer de colo do útero e cobertura do rastreamento no brasil: uma análise ecológica**
28. **Câncer de colo uterino avançado: um câncer evitável?**
29. **Câncer de colo uterino em pacientes jovens: um desafio**
30. **Câncer de mama: utilização de biomarcadores preditivos e marcadores imunológicos no diagnóstico**
31. **Casos de sífilis congênita no estado do tocantins: uma análise de 2018 a 2024**
32. **Células tumorais circulantes no linfoma de hodgkin: implicações prognósticas e avanços recentes**
33. **Cirurgia robótica no câncer retal: vantagens e desvantagens frente à laparoscopia**
34. **Comparação entre anestesia venosa total e inalatória: análise dos efeitos farmacológicos e desfechos perioperatórios**
35. **Consequências da polifarmácia na população geriátrica**
36. **Consumo de alimentos ultraprocessados na gestação e seus impactos na saúde materna e neonatal**
37. **Cortisol, estresse crônico e a exaustão emocional: o eixo hpa como biomarcador do burnout**
38. **Cuidados paliativos: as barreiras no contexto de urgência e emergência**

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

39. Diabete mellitus e hipertensão arterial em idosos

40. Distocia de ombro: analisando ocorrência e implicações materno-infantis

41. Distribuição regional dos casos de aids no brasil: uma comparação entre homens e mulheres (2015–2024)

42. Do esterno à minitoracotomia: avanços da cirurgia minimamente invasiva na doença arterial coronariana

43. Edição genômica para o tratamento da distrofia muscular de duchenne: uma revisão bibliográfica

44. Educação interprofissional e práticas integrativas na interdisciplinaridade do cuidado às doenças crônicas não transmissíveis

45. Efeitos da dieta mediterrânea na cognição e na prevenção de doenças neurodegenerativas

46. Efeitos da empagliflozina na doença renal crônica: evidências de eficácia prolongada e recomendações atuais

47. Efeitos do desmame precoce no desenvolvimento infantil

48. Efeitos neurobiológicos e implicações à saúde do uso de cigarros eletrônicos

49. Embolia amniótica e o risco do seu diagnóstico tardio para a saúde da mulher

50. Enigma priônico: os desafios fatais da doença CREUTZFELDT-JAKOB

51. Esporotricose cutânea: aspectos clínicos e patológicos

52. Estágio em pesquisa clínica na amazônia: doenças tropicais negligenciadas e contribuições para a formação médica

53. Estresse como fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas

54. Estudo comparativo quanto ao tratamento com hidroxiuréia para anemia falciforme.

55. Evolução temporal e fatores prognósticos da doença de ménière

56. Foxo3 e envelhecimento: perspectivas recentes sobre mecanismos celulares e implicações clínicas

57. Gestação conectada: a inovação dos sensores vestíveis para a saúde materno-fetal

58. Gravidez na adolescência: um panorama do perfil epidemiológico de 2019 a 2024 no brasil.

59. **Hanseníase no território brasileiro: realidades regionais e obstáculos ao controle da doença**

60. **Hepatopatia crônica com evolução para ascite não cirrótica: relato**

61. **Hipersexualidade e telas: fronteiras clínicas e etiológicas da infância à vida adulta**

62. **HPB: como operar preservando a ejaculação segundo evidências de 2024 e 2025**

63. **Humanização no atendimento à saúde: relação profissional-paciente**

64. **Impacto da deficiência de ferro no sistema nervoso: consequências neurológicas da anemia ferropriva infantil**

65. **Impacto do monitoramento contínuo de glicose no controle do diabetes com dispositivos inteligentes modernos**

66. **Impacto do rastreamento do câncer do colo do útero na redução da mortalidade**

67. **Impactos da polifarmácia em idosos: fatores e consequências**

68. **Impactos do trabalho remoto e híbrido na saúde mental dos trabalhadores**

69. **Impactos dos sinais e sintomas da menopausa na qualidade de vida das mulheres**

70. **Impactos psiquiátricos do "tigrinho": comportamento compulsivo e risco em jogos online**

71. **Implicações do fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) nos transtornos do neurodesenvolvimento**

72. **Inibidores da bomba de prótons e diabetes tipo 2: evidências de uma relação potencial**

73. **Internação prolongada de crianças em utin: impactos emocionais e psicológicos vivenciados pelos pais**

74. **Internações por esclerose múltipla em adultos jovens no brasil- estudo ecológico**

75. **Intoxicação exógena por tentativa de suicídio em adolescentes na região sudeste do brasil- estudo ecológico**

76. **Mamografias de rastreamento no rio grande do sul: uma análise temporal e epidemiológica (2020-2024).**

77. **Mastectomia robótica versus convencional: revisão integrativa sobre avanços na cirurgia oncológica mamária**

78. **Microbiota intestinal e aterosclerose: o papel do propionato de imidazol na doença cardiovascular**

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

79. **Nefropatia por iga: evolução clínica e perspectivas terapêuticas**
80. **Neoplasia maligna de mama no brasil: padrões regionais e evolução epidemiológica recente**
81. **Neurogenética e aprendizagem de língua estrangeira: indícios comportamentais em crianças com tea**
82. **Neuroinflamação induzida pelo sevoflurano e disfunção cognitiva pós-operatória**
83. **O efeito de nanopartículas de titânio na osteogênese: aplicações na regeneração óssea**
84. **O uso de biomarcadores para o diagnóstico e prognóstico de infarto agudo do miocárdio**
85. **Perfil epidemiológico das dermatoses ocupacionais no brasil no período de 2014 a 2024**
86. **Perspectivas terapêuticas e desafios no controle da leishmaniose tegumentar americana**
87. **Pocus e protocolo blue: transformando a abordagem diagnóstica**
88. **Potenciais efeitos colaterais de ozempic®, mounjaro® e outros emagrecedores na saúde: uma revisão da literatura**
89. **Quando o vírus silencia a face: um relato de caso sobre a síndrome de ramsay hunt com paralisia facial periférica**
90. **Rastreamento no câncer colorretal: incidência crescente e impacto no prognóstico**
91. **Regulação da resposta imune pela interleucina-6 e suas implicações clínicas**
92. **Saúde mental na infância e na adolescência: um perfil epidemiológico de 2014 a 2024 no brasil.**
93. **Sífilis congênita no brasil: um panorama do perfil epidemiológico e da mortalidade nas regiões brasileiras de 2015 a 2024.**
94. **Síndrome de rett: uma atualização**
95. **Tabagismo e risco cardiovascular: do hábito ao desenvolvimento de complicações cardíacas**
96. **Tendência crescente da tuberculose em pessoas privadas de liberdade, na última década, em minas gerais**
97. **Terapia gênica em doenças retinianas: evidências recentes e implicações clínicas**

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

98. **Transtorno por uso de maconha na gestação: desfechos fetais, neonatais e maternos**

99. **Uso de sildenafila e tadalafila por jovens: histórico, perfil de consumo e implicações na saúde pública**

100. **Variante fatal: o avanço silencioso da doença creutzfeldt-jakob**

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

A coleta do exame papanicolau como prática essencial na formação médica

Fernanda Marinho da Cunha Siqueira[1], Bianca Lucena Ribeiro[2], Sofia Batista Pereira[3], Vicktor Figueirêdo da Silva[4], Karyne Gleyce Zemf Oliveira[5]

Autor de correspondencia
fernandacunha@unitins.br

REVISA

1. Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Augustinópolis, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-6036-0866

2. Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Augustinópolis, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-6628-5319

3. Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Augustinópolis, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-0487-8215

4. Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Augustinópolis, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-6763-9616

5. Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Augustinópolis, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-3676-7719

RESUMO

Introdução: O câncer de colo do útero corresponde ao terceiro tipo de câncer mais comum entre as mulheres, sendo a sua prevenção necessária para reduzir a morbimortalidade feminina. O exame do Papanicolau constitui uma estratégia eficaz para detectar alterações celulares precoces. Entretanto, durante a formação médica, os estudantes enfrentam uma escassez de oportunidades para realizar exames ginecológicos suficientes para dominar essa habilidade na futura vida profissional. **Objetivos**: Descrever a importância da prática da coleta do exame Papanicolau na formação médica. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão de literatura, buscando artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, utilizando os seguintes descritores combinados com operadores booleanos: "Papanicolaou test" AND "Medical students" na base de dados PubMed e ""Papanicolaou" AND "Professional training" no Scholar Google. **Revisão de Literatura:** A partir da análise das evidências literárias observa-se que a escassez de oportunidades práticas ainda é um desafio em muitas instituições, mesmo sendo evidente a importância da realização supervisionada do exame Papanicolau durante a graduação em saúde. Dentre os benefícios, foi relatado pelos estudantes a superação da ansiedade quanto ao procedimento, aumento da confiança na situação clínica, aprendizado sobre as variações da anatomia feminina normal e aprimoramento da relação médico-paciente. Além disso, a prática da coleta para o exame Papanicolau durante os estágios permite materializar o conteúdo teórico estudado em sala de aula, considerando a execução adequada do exame, o acolhimento da paciente e a obtenção de material de qualidade para análise laboratorial. Dessa forma, o desenvolvimento dessas competências pode contribuir na redução de fatores de enfrentamento tanto por parte das pacientes quanto dos próprios acadêmicos. **Conclusão:** Portanto, a coleta supervisionada do exame de Papanicolau durante a graduação constitui um momento pedagógico essencial. Para superar a fragilidade abordada, estratégias complementares, como ações de conscientização da comunidade sobre a relevância do rastreamento e parcerias com as Unidades Básicas de Saúde,

podem fortalecer a adesão à prevenção e, ao mesmo tempo, ampliar a vivência dos discentes frente ao procedimento de forma ética e qualificada. Desse modo, reduz-se as lacunas na formação médica e contribui-se para o controle do câncer de colo do útero.
Palavras-chave: Câncer do colo do útero; Formação médica; Papanicolau.

Referências

1. Dias, E. G.; Andrade, C. A.; Silva, N. M.; Campos, L. M.; Caldeira, M. B. Percepção do acadêmico de enfermagem acerca do procedimento de coleta do material do exame Papanicolau. Journal of Health & Biological Sciences, v. 10, n. 1, p. 1–6, 2022. Disponível em: https://unichristus.emnuvens.com.br/jhbs/article/view/4487. Acesso em: 10 set. 2025. DOI: 10.12662/2317-3076jhbs.v10i1.4487.p1-6.2022.

2. Lilliecreutz, C.; Holm, A. C. S.; Dahlgren, M. A.; Blomberg, M. Student-led clinic cervical cancer screening—medical students' views on progression of learning, quality of Pap smears and women's experiences of the visit: a mixed methods study. BMC Medical Education, v. 23, n. 1, p. 218, 2023. DOI: 10.1186/s12909-023-04162-y.

3. Sofiste, L. F. L.; Melo, L. O. De; Azevedo, E. M.; Ribeiro, W. A.; FELICIO, F. C.; Castro, D. F. A relevância do enfermeiro na educação em saúde sobre o câncer de colo de útero: revisão integrativa da literatura. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 1, n. 1, p. 70–85, 2024. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17329. Acesso em: 10 set. 2025. DOI: 10.51891/rease.v1i01.17329.

4. Souza, L. N. De; Santana, T. C. P. De; Silva, A. L. C. Da; Santos, R. G. dos; Canhoto, C. T. S.; Souza, J. C. A. de; Silva, C. S. J. da; Barros, J. F. S. de; Cavalcanti, S. H.; Rocha, M. C. M. Desafios e perspectivas do exame preventivo de colo uterino durante a vivência da prática profissional: relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 11, p. e4579, 20 nov. 2020.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

A importância do aleitamento materno para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança

Isadora Ferreira de Arruda[1], Ernandes da Silva Filho[2]

Autor de correspondência
isadoraferreira526@gmail.com

REVISA

1. Universidade de Rio Verde *campus* Goianésia. Goianésia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-4763-2884

2. Universidade de Rio Verde *campus* Goianésia. Goianésia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-2926-5120

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno é um dos pilares fundamentais para a saúde infantil, sendo recomendado de forma exclusiva até os seis meses de vida. O leite materno fornece todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento adequado do bebê, além de fortalecer o sistema imunológico. Ademais, promove vínculo afetivo entre mãe e filho, contribuindo para o bem-estar físico e emocional da criança. **Objetivo:** Apresentar a importância do aleitamento materno para a criança, destacando seus benefícios nutricionais, imunológicos e emocionais, fundamentais para o crescimento e desenvolvimento saudável na primeira infância. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com buscas realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores "aleitamento materno", "importância" e "desenvolvimento". A seleção incluiu artigos publicados em português, inglês e espanhol, no período de 2020 a 2025. Como critérios de inclusão, consideraram-se estudos completos que abordassem a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento da criança. Excluíram-se os artigos incompletos e aqueles que não tratavam especificamente do tema proposto. **Resultados:** Evidenciou-se que o aleitamento materno está diretamente associado ao crescimento e desenvolvimento saudável das crianças. Os benefícios nutricionais incluem a oferta completa de macro e micronutrientes essenciais para a primeira infância. No aspecto imunológico, o leite materno reduz o risco de diarreia, infecções respiratórias, otite média, asma e síndrome da morte súbita infantil, além de conter fatores biológicos que fortalecem a defesa do organismo, como anticorpos da classe IgA. Quanto ao desenvolvimento emocional e cognitivo, o contato entre mãe e filho durante a amamentação favorece o vínculo afetivo, contribui para o amadurecimento do sistema nervoso, melhora o desempenho escolar futuro e está relacionado a maior nível de inteligência na vida adulta. **Conclusões:** O aleitamento materno mostra-se essencial para garantir uma infância mais saudável, pois reúne benefícios nutricionais, imunológicos e emocionais fundamentais ao desenvolvimento da criança. Além de proteger contra doenças e reduzir a morbimortalidade infantil, fortalece o vínculo entre

mãe e filho e contribui para melhores resultados cognitivos e sociais ao longo da vida. Dessa forma, o incentivo e a promoção da amamentação exclusiva até os seis meses devem ser prioridades nas práticas de saúde em pediatria.
Descritores: Aleitamento materno; Desenvolvimento infantil; Vínculo afetivo.

Referências

1. São Paulo. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Coordenadoria de Recursos Humanos. Instituto de Saúde. Análise da implementação da estratégia amamenta alimenta Brasil na atenção primária à saúde no município de Guarulhos. 2023. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/03/1538000/projeto-de-pesquisa-versao-final-atual-2024-2.pdf. Acesso: 01 agosto 2025

2. Santana APSF, Silva ST, Martins LS. Assistência do enfermeiro no aleitamento materno: uma revisão de literatura. Rev Unipar. 2023;v.27, n.6, p.3236-3246. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i6.2023-070.

3. Bahia. Escola de saúde pública da Bahia. Cartilha de amamentação. 2024. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2025/06/1606601/bianca-andrade-cartilha-amamentacao.pdf. Acesso: 01 agosto 2025.

4. Domínguez-Delgado NI, Lezama-Gonzáles J, Sánchez-Cabrera E, Méndez-Martínez S, Sánchez-Pérez C, Bello-Guerrero I, retama-Xochicale JV. Desarrollo infantil en niños con lactancia materna exclusiva [Child development in children with exclusive breastfeeding]. Rev Med Inst Mex Seguro Soc. 2025;63(2):e6598. DOI: 10.5281/zenodo.14617105.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

A influência da genética na predisposição à hipertensão arterial sistêmica

Maria Eduarda Gonçalves Flores[1], Dandara Leite da Silva[2], Ingrid Prado Souto[3], Luíza Macêdo Galvão da Nova[4]; Kleber Alves Gomes[5]

Autor de correspondência
floresmariaeduarda262@gmail.com

REVISA

1. AFYA Faculdades Vitória da Conquista. Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-2012-2331

2. AFYA Faculdades Vitória da Conquista. Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-9906-0117

3.AFYA Faculdades Vitória da Conquista. Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-3308-3806

4. AFYA Faculdades Vitória da Conquista. Bahia, Brasil.https://orcid.org/0009-0004-1500-9267

5. Orientador graduado na Universidade Estadual de Santa Cruz. https://orcid.org/0000-0002-8881-9736

RESUMO

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um problema multifatorial de saúde prevalente no mundo todo, caracterizado por uma pressão arterial (PA) elevada constante, que aumenta o risco cardiovascular de seus portadores. Nesse sentido, um dos seus maiores fatores de risco é a genética, responsável por cerca de 30% da variação da pressão arterial. Logo, filhos de pais hipertensos possuem uma maior predisposição a também desenvolver a doença. Isso ocorre porque essa condição está relacionada a diversos genes, que, portanto, podem ser transmitidos hereditariamente. **Objetivo**: Relacionar os fatores genéticos com a predisposição para desenvolver Hipertensão Arterial Sistêmica. **Métodos**: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura nas bases PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores "hipertensão arterial", "genética" e "histórico familiar". Foram incluídos artigos publicados entre 2022 e 2024, em português e inglês. **Revisão de literatura**: Os estudos analisados evidenciam que a predisposição genética exerce papel relevante no desenvolvimento da Hipertensão Arterial Sistêmica. Diversos genes foram associados ao aumento da pressão arterial, como o UMOD, que atua na reabsorção renal de sódio, e genes relacionados ao sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA), como o AGT (angiotensinogênio), ACE (enzima conversora da angiotensina) e AGTR1 (receptor AT1 da angiotensina II), que influenciam diretamente na regulação da pressão arterial. De modo geral, a HAS essencial apresenta padrão multifatorial, resultado da interação de múltiplos genes de pequeno efeito com fatores ambientais. Contudo, há formas monogênicas raras, como mutações autossômicas dominantes nos genes WNK1 e WNK4 (síndrome de Gordon), que também levam à elevação da PA. Além disso, pesquisas apontam que indivíduos com histórico familiar de hipertensão apresentam risco significativamente maior de desenvolver a condição quando comparados àqueles sem essa herança genética. Observou-se ainda que fatores ambientais, como dieta rica em sódio, sedentarismo e obesidade, potencializam a expressão desses genes, reforçando a natureza multifatorial da doença. **Conclusões:** A Hipertensão Arterial Sistêmica é uma condição multifatorial, na qual a predisposição genética exerce papel importante no seu desenvolvimento.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Diversos genes foram associados à elevação da pressão arterial, entre eles o UMOD, aumentando o risco em indivíduos com histórico familiar da doença.
Palavras-Chave: Genética; Hipertensão arterial; Histórico familiar.

Referências

1. Beuren T. Influência da Genética no Desenvolvimento da Hipertensão. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. 2023;120(12):e20230755.

2. Tozo TA; Pereira BO; Junior FJM; Montenegro CM; Moreira CMM; Leite N. Open-acess Family History of Hypertension: Impacto on Blood Pressure, Anthropometric Measurements and Physic Activity Level in Schoolchildren. Internacional Journal of Cardiovascular Science. 2022; 35(3):382-389.

3. Albuquerque ALC et al. Hipertensão Arterial Sistêmica: Uma revisão abrangente de epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, diagnóstico e manejo. Brazilian Journal of Health and Biological Science. 2024; 1(1):1-20.

4. Mani A. Update in genetic and epigrnetic causes of hypertension. Celullar and Molecular Life Sciences. 2024; 81:201.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

A influência do estresse e da liberação de cortisol no desenvolvimento cerebral da criança.

Antônio Augusto Vanzella de Carvalho Pinto[1], Amanda Nascimento Bispo[2]

Autor de correspondência
gugacp01@hotmail.com

REVISA

1. Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, UNIRV, Campus Rio Verde - GO.
https://orcid.org/0009-0000-2002-9837

2. Médica Neurologista pela Santa Casa de Goiania.
https://orcid.org/0009-0003-3467-170X

RESUMO

Introdução: O estresse infantil é reconhecido como um dos principais fatores de risco para alterações no desenvolvimento neurológico. Em situações de estresse, o organismo ativa o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA), resultando na liberação de cortisol, hormônio fundamental para a resposta de adaptação. Contudo, quando o estímulo estressor é intenso, frequente ou prolongado, os níveis de cortisol permanecem elevados, deixando de exercer função protetora e passando a ter efeitos prejudiciais. Esse aspecto é particularmente relevante na infância, fase de intensa plasticidade cerebral, em que experiências ambientais positivas ou negativas podem moldar de forma duradoura a estrutura e o funcionamento do sistema nervoso central. **Objetivo**: Objetivo: Analisar a relação entre o estresse, a liberação de cortisol e seus impactos sobre o neurodesenvolvimento infantil, destacando consequências cognitivas, emocionais e comportamentais. **Métodos**: Foi realizada uma revisão narrativa de literatura em bases científicas como PubMed, Scielo e Google Scholar. Selecionaram-se artigos que abordassem a fisiologia do estresse, a regulação do cortisol e estudos observacionais e experimentais sobre seus efeitos no desenvolvimento cerebral infantil. **Resultados** : Os trabalhos revisados indicam que níveis persistentemente elevados de cortisol provocam alterações estruturais e funcionais em regiões-chave do cérebro. O hipocampo, envolvido na memória e no aprendizado, sofre redução volumétrica e prejuízo de desempenho. O córtex pré-frontal, responsável pela atenção, regulação emocional e tomada de decisões, apresenta diminuição funcional, predispondo a dificuldades escolares, impulsividade e descontrole emocional. Já a amígdala tende à hiperatividade, aumentando a vulnerabilidade a transtornos de ansiedade e depressão. Essas alterações repercutem no comportamento e na cognição, levando a maior risco de problemas acadêmicos, dificuldades socioemocionais e maior prevalência de transtornos psiquiátricos na vida adulta. **Conclusões:** O estresse persistente na infância, associado à elevação crônica do cortisol, pode comprometer de forma significativa o

neurodesenvolvimento. Os prejuízos observados abrangem funções cognitivas, emocionais e comportamentais, com repercussões imediatas e de longo prazo. A identificação precoce, o apoio familiar e social e estratégias de prevenção são fundamentais para reduzir a exposição ao estresse e promover um desenvolvimento saudável.

Descritores: Estresse Infantil, Cortisol, Neurodesenvolvimento, Plasticidade cerebral, Transtornos emocionais.

Referências

1. Gunnar, Megan R.; Quevedo, Karina. The neurobiology of stress and development. Annual Review of Psychology, v. 58, p. 145-173, 2007.

2. Lupien, Sonia J. et al. Effects of stress throughout the lifespan on the brain, behaviour and cognition. Nature Reviews Neuroscience, v. 10, n. 6, p. 434-445, 2009.

3. Mcewen, Bruce S. Stress, adaptation, and disease: Allostasis and allostatic load. Annals of the New York Academy of Sciences, v. 840, p. 33-44, 1998.

4. NATIONAL SCIENTIFIC COUNCIL ON THE DEVELOPING CHILD. Excessive stress disrupts the architecture of the developing brain. Working Paper 3, 2005. Disponível em: https://developingchild.harvard.edu.

5. Romero, Lisa M.; Dickens, Molly J.; CYR, Nicole E. The reactive scope model — A new model integrating homeostasis, allostasis, and stress. Hormones and Behavior, v. 55, n. 3, p. 375-389, 2009.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

A obesidade como fator de predisposição ao desenvolvimento da pré-eclâmpsia em gestantes

Danielly Martins Nunes[1], Ana Luiza Barcelos Valadares[2], Laura Medeiros Souza[3], Gabriele Gonçalves Souto[4]

Autor de correspondência
Danimartins857@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário Atenas, (UniAtenas), Paracatu, Minas Gerais. https://orcid.org/0009-0007-1207-6757

2. Centro Universitário Atenas, (UniAtenas), Paracatu, Minas Gerais. https://orcid.org/0009-0009-1489-4934

3. Centro Universitário Atenas, (UniAtenas), Paracatu, Minas Gerais. https://orcid.org/0009-0005-8850-7491

4. Centro Universitário Atenas, (UniAtenas), Paracatu, Minas Gerais. https://orcid.org/0009-0009-9526-2807

RESUMO

Introdução: A pré-eclâmpsia (PE) é uma condição sistêmica que ocorre durante a gestação, sendo classificada como uma doença hipertensiva. Nesse contexto, a obesidade gestacional pode estar relacionada ao desenvolvimento da PE, responsável por complicações da saúde materna e da criança. **Objetivo**: Analisar a influência da obesidade como fator de predisposição para o desenvolvimento da pré-eclâmpsia em gestantes. **Métodos**: Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de busca nas bases de dados PubMed e BVS, utilizando os descritores "obesity", "overweight" e "preeclampsia". Foram selecionados 5 artigos, por meio dos seguintes critérios de inclusão: textos disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados entre 2019 e 2025. **Resultados**: As síndromes hipertensivas estão entre as causas mais frequentes de mortes maternas. Nesse contexto, a obesidade é um fator de risco para o desenvolvimento da PE, sendo que mulheres obesas com ganho de peso gestacional superior a 9 quilos apresentam risco elevado de desenvolver problemas hipertensivos. A prematuridade causada pela pré-eclâmpsia proporciona alterações estruturais no cérebro,pois a inflamação materna pode favorecer mudanças do ambiente intrauterino, prejudicandoa formação cerebral da criança, favorecendo o desenvolvimento do transtorno do espectro do autismo e do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Assim, devido à complexidade da gestação, um pré-natal de qualidade é essencial para rastrear gestante de alto risco, possibilitando intervenções e a redução de eventos adversos. Dentro das estratégias utilizadas, o ecocardiograma de triagem mostra-se eficaz, pois, quando alterado, proporciona um risco aumentado da mulher desenvolver a pré-eclâmpsia, uma vez que ocorrem adaptações cardiovasculares, que aumentam o débito cardíaco e, consequentemente, a pressão arterial. Ademais, é essencial o estimular a prática de exercício físico, já que possibilita melhoria na manutenção da função endotelial, por meio de um aumento do número de mitocôndrias no músculo, as quais são responsáveis por aumentar a resistência ao estresse oxidativo. **Conclusões:**

Portanto,manter um peso saudável durante a gravidez pode ajudar a reduzir o risco de pré-eclâmpsia e de outras complicações. Ademais,o pré-natal é importante para o diagnóstico precoce, a fim de reduzir as complicações durante a gravidez, as quais influenciam negativamente a saúde fetal e materna.
Descritores: Atividade Física;Gestante; Obesidade; Pré-Eclâmpsia.

Referências

1. Hopkins, Maeve K. et al. Screening echocardiogram in high-risk women with class III obesity to predict the risk of preeclampsia. **American Journal of Perinatology**, v. 39, n. 05, p. 457-463, 2022. Available from:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34814223/#:~:text=Conclusion%3A%20Among%20pregnant%20women%20with,high%20risk%20of%20abnormal%20echocardiogram.Accessed: 30 agosto de 2025.

2. Lahti-Pulkkinen, Marius et al. Maternal hypertensive pregnancy disorders and mental disorders in children. **Hypertension**, v. 75, n. 6, p. 1429-1438, 2020. Available from:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32306771/. Accessed: 30 agosto de 2025.

3. Poniedziałek-Czajkowska, Elżbieta; Mierzyński, Radzisław; Leszczyńska-Gorzelak, Bożena. Preeclampsia and obesity—the preventive role of exercise. **International journal of environmental research and public health**, v. 20, n. 2, p. 1267, 2023. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36674022/. Accessed: 30 agosto de 2025.

4. Teefey, Christina Paidas et al. Adverse maternal outcomes differ between obese and nonobese women with severe preeclampsia. **American journal of perinatology**, v. 36, n. 01, p. 074-078, 2019. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29980156/. Accessed: 30 agosto de 2025.

5. Thompson, Abaigeal M.; Thompson, James A. An evaluation of whether a gestational weight gain of 5 to 9 kg for obese women optimizes maternal and neonatal health risks. **BMC pregnancy and childbirth**, v. 19, p. 1-8, 2019. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30975086/#:~:text=Obese%20women%20who%20gained%20more,odds%20of%20several%20peripartum%20disorders. Accessed: 30 agosto de 2025

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

A prática da escuta terapêutica com pacientes oncológicos: um relato de experiência

Mateus Borges da Silva[1], João Carlos da Silva[2], Cristiano Martins Trindade[3]

Autor de correspondência
mateus.borges@sou.unifal-mg.edu.br

REVISA

1. Discente na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Alfenas, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0000-0211-7032

2. Discente na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Alfenas, Minas Gerais, Brasil
https://orcid.org/0009-0001-1351-4823

3. Docente na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Alfenas, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-3884-6273

RESUMO

Introdução: O câncer é um distúrbio genético que acomete quase 20 milhões de pessoas ao redor do mundo todos os anos. Ainda hoje, é uma doença permeada de estigmas e pré-conceitos, o que gera uma carga emocional bastante negativa em quem o experimenta. Assim, nota-se que o sofrimento atrelado à essa condição vem, muitas vezes, acompanhado do sentimento de abandono e solidão. **Objetivos:** Destarte, é necessário recontextualizar a trajetória do indivíduo com câncer e o projeto "Escuta terapêutica", ofertado no município de Alfenas, em Minas Gerais, surge nesse âmbito com o fito de propiciar tal feito, ofertando conforto e sensação de pertencimento. **Relato de experiência:** Os encontros oferecidos pelo projeto em questão ocorrem na instituição filantrópica "Vida Viva", órgão que atende pacientes oncológicos e seus acompanhantes, fornecendo refeições gratuitas. As conversas foram realizadas, sobretudo, com pacientes oncológicos e tinham como objetivo discorrer acerca de seus sentimentos individuais naquele dia ou acerca de suatrajetória pessoal. Ao abordá-los, todos os pacientes entrevistados demonstraram certa resistência ao iniciar a conversa. No entanto, ao decorrer do diálogo, foi indubitável o envolvimento da maior do público-alvo com a prática realizada, gerando sorrisos, risadas e acolhimento. **Discussão:** A escuta terapêutica é um processo dinâmico, fluido e transformador, visto que serve como instrumento de ressignificação do sofrimento em alívio. Todavia, nem todos os pacientes se mostraram abertos ao ato de conversar, seja em decorrência do tratamento radioquimioterápico, seja por preferências pessoais, o que se mostrou um importante fator limitante. **Conclusão:** Infere-se, portanto, que o projeto "Escuta Terapêutica" se revelou uma excelente ferramenta adjuvante ao tratamento oncológico, uma vez que propicia acolhimento, exaltação da história pessoal do paciente e empatia.

Descritores: Escuta terapêutica; câncer; oncologia.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. World Health Organization. Global cancer burden growing, amidst mounting need for services. Geneva: World Health Organization; 2024 Feb 1. Available from: https://www.who.int/news/item/01-02-2024-global-cancer-burden-growing--amidst-mounting-need-for-services. Accessed 2025 Sep 15.

2. Santos Beserra V, Brito C, Oliveira L, et al. Difficult situations and feelings in palliative care: a study with cancer patients. *BMC Palliat Care.* 2024;23(1):1-8. Available from: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10876151/. Accessed 15 Sep 2025.

3. Abdelhadi M, Ahmed N, Hassan M, et al. Psychological distress and quality of care among cancer survivors: a cross-sectional study. *BMC Psychol.* 2023;11(1):45. Available from: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10316283/. Accessed 15 Sep 2025.

4. Souza SAL. (Re)Conhecendo a escuta como recurso terapêutico: implicações para a prática psicológica. *Psicol. cienc. prof.* 2019;39(1):1-17. Available from: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2177-093X2019000100002&script=sci_arttext. Accessed 15 Sep 2025.

5. Maynart WHC. A escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial: implicações para a prática clínica. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2014;48(3):369-375. Available from: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/GbQ3nnHqHpPTSzm8JX4Jdqf/?lang=pt. Accessed 15 Sep 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

A relação entre depressão e solidão na velhice e seus impactos na qualidade de vida

Anna Luyza de Azevedo Coelho[1], Lídia Helena César dos Santos Ferreira[2], Maria Júlia Martins Mendes Ribeiro[3], Maria Luiza Alencar Lima Lima[4], Maiara Bernardes Marques[5]

Autor de correspondência
annaluyza27102003@gmail.com

REVISA

1. Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil.
https://orcid.org/0009-0000-5479-2478

2. Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil.
https://orcid.org/0009-0008-7735-8218

3. Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins.
Brasil.
https://orcid.org/0009-0004-2349-0513

4. Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil..
https://orcid.org/0009-0009-7967-983X

5 Professora Doutora em Ciências Fisiológicas - Docente Curso Medicina Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil.
https://orcid.org/0000-0002-1048-3945

RESUMO

Introdução: O processo de envelhecimento tende a ser caracterizado como complexo, tendo em vista todas as mudanças que ocorrem com o indivíduo e que podem afetá-lo psicologicamente. Dentre essas mudanças, a solidão e episódios depressivos merecem destaque, uma vez que o aumento da expectativa de vida e o consequente crescimento da população idosa geram desafios à saúde mental desse grupo. **Objetivo**: Analisar a relação entre depressão e solidão em pessoas idosas, identificando seus impactos na qualidade de vida. **Métodos**: Para o estudo, realizou-se uma revisão de literatura do tipo integrativa de natureza qualitativa. Para isso, foi realizado levantamento de publicações científicas realizadas nas bases de dados SciELO e LILACS com a utilização dos descritores "[Transtorno Depressivo]", "[Depressão]", "[Solidão]", "[Idoso]", "[Idosos]", "[Pessoa Idosa]" combinados com os operadores booleanos "AND" e "OR". Os critérios de inclusão envolveram artigos publicados nos anos 2020 a 2025, em português ou inglês com acesso gratuito ao texto completo. **Resultados**: Foram encontrados 32 artigos totais após a aplicação dos filtros de inclusão. Com a leitura dos títulos e resumos foram incluídos 5 artigos no estudo. Eles afirmam que é crescente a queixa sobre a solidão entre os idosos e que há ligação entre a persistência do sentimento de solidão e a baixa qualidade de relações sociais pessoais. Além disso, verifica-se que a depressão nos estudos entre esse grupo está associada à solidão sentida, e as mulheres idosas são as mais acometidas. No entanto, também enfatizam que a prática de atividades prazerosas, como exercícios físicos e terapias envolvendo a dança e promoção da socialização, além da adoção de uma alimentação nutritiva são estratégias eficazes, tendo em vista o incentivo à autonomia, influência no bem-estar desses indivíduos e consequente redução dos níveis de solidão e depressão dessa população. **Conclusões:** Os achados evidenciam que a solidão é impactante na saúde mental da população idosa, associando-se ao aumento dos casos de depressão, especialmente entre mulheres. A

persistência desse quadro compromete a qualidade de vida, mas intervenções que considerem o aspecto biopsicossocial do envelhecimento são essenciais para prevenir e minimizar os impactos da depressão e da solidão nessa faixa etária.
Descritores: Transtorno Depressivo; Solidão; Idoso; Fisiologia das Emoções.

Referências

1. Pocinho RFS, et al. A importância da literacia digital no combate à solidão numa amostra de idosos portugueses não-institucionalizados. Estud Interdiscipl Envelhec. 2024;29:e140203. doi:10.22456/2316-2171.140203.

2. Sandy Júnior PA, Borim FSA, Neri AL. Solidão e sua associação com indicadores sociodemográficos e de saúde em adultos e idosos brasileiros: ELSI-Brasil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2023;39(7):e00213222. Available from: https://doi.org/10.1590/0102-311XPT213222

3. Camelo LCS, Araújo LF. Depressão em mulheres idosas: representações sociais por meio de grupos focais. Psico (Porto Alegre). 2021;52(4):36107.

4. Casemiro Níldila Villa, Ferreira Heloísa Gonçalves. Indicadores de saúde mental em idosos frequentadores de grupos de convivência. Rev. SPAGESP [Internet]. 2020 Dez [citado 2025 Ago 26] ; 21(2): 83-96. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702020000200007&lng=pt.

5. Pinheiro HA, Cerceau VR, Pereira LC, Funghetto SS, Menezes RL de. Intervenção nutricional e exercícios funcionais melhoram a depressão, a solidão e a qualidade de vida em idosas com sarcopenia: um ensaio clínico randomizado. Fisioter mov [Internet]. 2020;33:e003332. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-5918.033.AO32

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

A relação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e o risco de câncer colorretal.

Alice Gabrielly de Araújo Soares[1], Sophia Araújo Rodrigues[2], Bethânia Maria Soares[3].

Autor de correspondência
alicegabrielly589@gmail.com

REVISA

1. Universidade de Itaúna. Itaúna, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-2813-5747

2. Universidade de Itaúna. Itaúna, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-6709-5534

3. Universidade de Itaúna. Itaúna, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-6521-7380

RESUMO

Introdução: O câncer colorretal (CCR) é uma doença que envolve o cólon, o reto e o ânus coletivamente, além de ser o terceiro tipo de câncer mais comum no mundo. Uma das principais causas associadas ao CCR é o consumo de alimentos ultraprocessados (AUPs), que constituí até 60 % da ingestão energética diária total da população mundial , cujo aumento do consumo de 10% de AUPs na dieta está associado a um risco maior de 4 % do CCR. **Objetivos:** Analisar a associação do consumo de alimentos ultraprocessados no aumento das chances de desenvolvimento de câncer colorretal.**Metodologia**:Trata- se de uma revisão bibliográfica, contando com a seleção de 4 artigos, de língua inglesa, dos últimos 5 anos, da bases de dados Pubmed e BVS.O tópico da pesquisa se norteou pelas palavras consumo de alimentos ultraprocessados e câncer de colorretal, com o uso do operador booleano AND. **Revisão de literatura** : Os AUPs são um dos principais agentes desenvolvedores de CCR pois, primeiramente, o alto consumo desse grupo alimentar está relacionado a um maior risco de ganho de peso e obesidade, ambos fatores de risco para o CCR. Ademais, os AUPs tem alto teor de açúcares adicionados e gorduras saturadas, que podem causar alterações na microbiota intestinal, um fator chave no desenvolvimento de CCR. Além disso, o processamento e a preparação dos AUPs, particularmente o tratamento de alta temperatura, produzem alguns contaminantes neoformados que são considerados carcinógenos, como a acrilamida. Outras substâncias cancerígenas presentes nos AUPs são o nitrito de sódio, conservante e corante de carnes processadas, os aditivos alimentares, como emulsificantes dietéticos e adoçantes artificiais, e o bisfenol A, uma substância presente nas embalagens plásticas desse tipo de comida. Por fim, o efeito dos AUPs no CCR podem ser atribuídos a uma menor ingestão de vegetais, frutas, leguminosas e grãos integrais, que são fontes de fibras alimentares, cujo aumento de 10 g na alimentação está associado a uma redução de 10 % no risco de CCR.**Conclusão::**Portanto, o consumo de alimentos ultraprocessados está diretamente

associado ao aumento do risco de desenvolver câncer colorretal, seja pela presença de compostos carcinogênicos e aditivos, seja pela menor ingestão de alimentos ricos em fibras. Assim, a redução do consumo desses produtos e a adoção de uma alimentação equilibrada configuram medidas fundamentais para a prevenção da doença.

Descritores:Alimentos Ultraprocessados;Câncer de Colorretal;Iniciador De Tumor.

Referências

1. Lian Y, Wang G-P, Chen G-Q, Chen H-N, Zhang G-Y. Associação entre alimentos ultraprocessados e risco de câncer: uma revisão sistemática e meta-análise. Front Nutr [Internet]. 2023;10:1175994. Disponível a partir de: http://dx.doi.org/10.3389/fnut.2023.1175994

2. Roshandel G, Ghasemi-Kebria F, Malekzadeh R. Câncer colorretal: epidemiologia, fatores de risco e prevenção. Cânceres (Basileia) [Internet]. 2024; 16(8). Disponível a partir de: http://dx.doi.org/10.3390/cancers16081530

3. Hang D, Wang L, Fang Z, Du M, Wang K, He X, et al. Consumo de alimentos ultraprocessados e risco de precursores do câncer colorretal: resultados de 3 coortes prospectivas. J Natl Cancer Inst [Internet]. 2023; 115(2):155–64. Disponível a partir de: http://dx.doi.org/10.1093/jnci/djac221

4. Shu L, Huang Y, Si C, Zhu Q, Zheng P, Zhang X. Associação entre ingestão de alimentos ultraprocessados e risco de câncer colorretal: uma revisão sistemática e meta-análise. Front Nutr [Internet]. 2023;10:1170992. Disponível a partir de: http://dx.doi.org/10.3389/fnut.2023.1170992

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Abordagem diagnóstica da doença de osgood-schlatter: uma revisão sistemática

Marielly Lara Geffer Ortiz[1], Laís Valentina Resnauer Taques da Silva Dias[2], Joice Casagrande Piovezani[3]

Autor de correspondência
mlarageffer ortiz@gmail.com

REVISA

1. Graduanda do Curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava, Paraná, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-9395-6832

2. Graduanda do Curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava, Paraná, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-4983-6648

3. Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário UniGuairacá, Pós-graduada em fisioterapia neurofuncional com ênfase em Pediatria pelo Instituto Brasileiro de Terapia (IBRATE), Mestre e Doutoranda em Desenvolvimento Comunitário pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO). Docente do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava, Paraná, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-2248-7628

RESUMO

Introdução: A doença de Osgood-Schlatter (DOS) é uma osteocondrose da tuberosidade anterior da tíbia, causada por microtraumas repetidos que geram inflamação, dor, rubor e edema. Predomina em meninos de 10 a 14 anos, afetando 1 a cada 10 adolescentes atletas. O diagnóstico é clínico e pode ser confirmado por exames de imagem. Embora autolimitada, pode tornar-se crônica e comprometer a qualidade de vida, ressaltando a importância de estratégias diagnósticas eficazes. **Objetivo:** Analisar as principais dificuldades diagnósticas da DOS, visando conscientizar a comunidade médica sobre o subdiagnóstico e prevenir complicações. **Metodologia:** Revisão sistemática conforme o protocolo PRISMA, com busca nas bases PubMed e BVS, entre janeiro e março de 2025, utilizando a estratégia PICOS e descritores DeCS: "Osgood-Schlatter disease", "Pediatrics" e "Clinical Diagnosis", operador "AND". Incluíram-se artigos em inglês (2020 a 2024), excluindo duplicatas, relatos de caso e revisões sistemáticas. Após os critérios de elegibilidade, 5 artigos foram selecionados. O protocolo foi registrado no PROSPERO (CRD42025645343). **Revisão de Literatura:** O diagnóstico da DOS é clínico, com espessamento do tendão patelar e dor à palpação, especialmente em movimentos resistidos. Há associação frequente com dor prévia no calcanhar. Exames como radiografia, ultrassonografia e ressonância magnética (RNM) auxiliam na confirmação e exclusão de outras patologias. Um estudo de 2024 descreveu sinais radiológicos típicos, como edema na tuberosidade tibial, alterações no tendão patelar, gordura adjacente e ossículo. Estudos populacionais revelam que essas alterações também podem ocorrer em assintomáticos. Um estudo de coorte holandês com 3800 adolescentes revelou que 20% apresentavam alterações na RNM e 2,3% características da DOS. Outro estudo dinamarquês com 76 adolescentes encontrou alterações teciduais em 80% dos pacientes com a doença. A dificuldade diagnóstica relaciona-se, em parte, à limitação de acesso à RNM, apesar de sua alta sensibilidade e especificidade. **Conclusão:** A DOS é diagnosticada por sinais clínicos

característicos, mas as alterações anatômicas em adolescentes assintomáticos dificultam o diagnóstico precoce. Apesar de autolimitada, pode causar dor e impacto funcional, sendo essencial uma avaliação clínica detalhada e uso criterioso de exames para maior precisão diagnóstica e redução do subdiagnóstico.
Palavras-chave: Diagnóstico; Doença de Osgood-Schlatter; Pediatria.

Referências

1. Corbi F, Matas S, Álvarez-Herms J, et al. Osgood-Schlatter Disease: Appearance, Diagnosis and Treatment: A Narrative Review. Healthcare (Basel). 2022;10(6): 1011. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35742062/. Acesso em: 11 fev. 2025.

2. Holden S, Lyng K, Olesen JL, Sorensen LB, Rathleff MS. Understanding the Interactions Between Loading, Pain Dynamics, and Imaging Characteristics for Osgood Schlatter: A Cross-Sectional Study. Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports. 2024 Sep;34(9):e14729. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39279241/. Acesso em: 14 fev. 2025.

3. Kemmeren LAM, Oei EHG, Van Middelkoop M, Eygendaal D, Piscaer TM. Prevalence of Abnormalities and Normal Variants in the Adolescent Knee on MRI in a Population-Based Cohort of 3800 Knees. The American Journal of Sports Medicine. 2024 Oct;52(12):3039-3045. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39279277/. Acesso em: 11 fev. 2025.

4. Schultz M, Tol JL, Veltman L, et al. Osgood-Schlatter Disease in youth elite football: Minimal time-loss and no association with clinical and ultrasonographic factors. Physical Therapy in Sport. 2022 My;55:98-105. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35305497/. Acesso em: 05 mar. 2025.

5. Sorensen LB, Holden S, Oei EHG, et al. A comprehensive MRI investigation to identify potential biomarkers of Osgood Schlatter disease in adolescents: A cross sectional study comparing Osgood Schlatter disease with controls. Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports. 2024 May;34(5):e14634. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38682790/. Acesso em: 30 jan. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Abordagens não farmacológicas no tratamento da fibromialgia: evidências da terapia cognitivo-comportamental e da atividade física

Letícia Cardoso Pimentel Paulino[1], Geovana Moreira Pereira[2], Julia Alves dos Santos Gomes[3], Maria Eduarda Campos Batista[4], Flávia Emilie Heimovski de Carvalho[5,]

Autor de correspondência
LelecardosoTV@gmail.com

REVISA

1. Faculdade de Medicina de Barbacena.
https://orcid.org/0009-0009-5560-3099

2. Faculdade de Medicina de Barbacena.
https://orcid.org/0009-0002-0961-9451

3. Faculdade de Medicina de Barbacena.
https://orcid.org/0009-0001-0449-0989

4. Faculdade de Medicina de Barbacena.
https://orcid.org/0009-0003-0431-6838

5. Faculdade de Medicina de Barbacena.
https://orcid.org/0009-0001-7889-0301

RESUMO

Introdução

A fibromialgia é uma síndrome crônica caracterizada por dor musculoesquelética difusa, decorre da disfunção nos mecanismos moduladores da dor, associada a hiperalgesia e alodinia generalizadas. Além disso, observa-se fadiga, distúrbios do sono e comprometimento funcional. Diante da limitação de terapias farmacológicas isoladas, intervenções não farmacológicas, como exercício aeróbico e terapia cognitivo-comportamental (TCC), têm demonstrado diminuição da dor, melhora da funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes. **Objetivos:** Investigar a efetividade da TCC e a pratica de exercícios físicos no manejo da fibromialgia. **Metodologia:** Revisão de literatura sobre abordagens não farmacológicas para tratar fibromialgia com ênfase em evidências da TCC e atividade física. Realizada em 2025 nas bases BVS, SciELO, PubMed e outras fontes indexadas, us. Foram utilizados descritores como: "Fibromialgia"; "Terapia Cognitivo-Comportamental" e "Exercício Físico". **Revisão de Literatura:** Intervenções não farmacológicas, como TCC e atividade física supervisionada, são relevantes para tratar a fibromialgia, eficazes em reduzir sintomas e melhorar a qualidade de vida. A TCC reduz a catastrofização, melhora o humor, e contribui funcionalmente a longo prazo, adversidades são mínimas, contrastando com efeitos colaterais frequentes em terapias medicamentosas. Exercício aeróbico supervisionado, principalmente alongamento e fortalecimento, são eficazes para fibromialgia, com resultados superiores às isoladas, proporcionando ganhos efetivos. Ressalta-se que a individualização e progressão dos exercícios são essenciais para minimizar dor e fadiga. A TCC melhora adesão e auxilia no enfrentamento, o exercício físico age no condicionamento, sono e humor. Com isso, programas interdisciplinares oferecem resultados mais consistentes do que isolados. Embora medicamentos contribuam com a fibromialgia, a resposta clínica varia e adversidades ocorrem. Em contraste, abordagens não farmacológicas geram segurança

e benefício superior, devendo ser priorizados na terapêutica da Fibromialgia. **Conclusão:** A partir das leituras acerca do tratamento de fibromialgia, percebe-se que tratamentos não farmacológicos são úteis em oferecer aos pacientes qualidade de vida, diminuição dos sintomas e dos efeitos colaterais, que ocorrem com frequência em pacientes que o tratam com farmacologia isolada.
Palavras-chave: Fibromialgia; Exercício físico; Terapia cognitivo-comportamental.

Referências

1. Provenza, J. R. et al. Fibromialgia. Revista Brasileira de Reumatologia, São Paulo, v. 44, n. 6, p. 443–449, nov./dez. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbr/a/xKmjCGfP8SQnPqngfQ9CS7w/?lang=pt. Acesso em: 18 ago. 2025.

2. Hassett, Afton L.; Gevirtz, Richard N. Nonpharmacologic treatment for fibromyalgia: patient education, cognitive-behavioral therapy, relaxation techniques, and complementary and alternative medicine. Rheumatic Disease Clinics of North America, v. 35, n. 2, p. 393–407, 2009. DOI: 10.1016/j.rdc.2009.05.003. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC2743408/. Acesso em: 20 ago. 2025.

3. Scimago Institutions Rankings. Uso da terapia não farmacológica, medicina alternativa e complementar na fibromialgia. Revista Brasileira de Reumatologia, São Paulo, v. 51, n. 3, p. 207–213, jun. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbr/a/yfctgHmNLrLjntFLDssNjgN/. Acesso em: 20 ago. 2025.

4. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Abordagens terapêuticas para hiperidrose: da farmacoterapia à cirurgia

Alany Raiane Lemos Figueirêdo[1], Jamile Farias de Sousa[2], Tamires Anuska Mendes Silva[3], Thaynielli Clemente dos Santos[4], Sílvia Niedja de Sousa Farias Lemos[5]

Autor de correspondência
alanyraiane25@gmail.com

REVISA

1. Afya Centro Universitário. Salvador, Bahia, Brasil. https://ocid.org/0050-0001-8624-0176

2. Afya Centro Universitário. Salvador, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-5998-660X

3. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-7225-8038

4. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-4494-873X

5. Conselho Regional de Enfermagem da Paraíba (COREN-PB). João Pessoa, Paraíba, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-0730-0687

RESUMO

Introdução: A hiperidrose é uma disfunção nervosa caracterizada pela desregulação central na secreção de suor e pela hiperatividade do sistema nervoso simpático, resultando em uma sudorese excessiva e inconsistente com as necessidades de termorregulação, a qual prejudica a qualidade de vida do paciente ao comprometer as atividades rotineiras e o seu bem-estar. **Objetivo:** Identificar as abordagens terapêuticas para hiperidrose, desde cirúrgica à farmacológica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados *National Library of Medicine*, na qual utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde/*Medical Subject Headings* (DeCS/MeSH): "*Hyperhidrosis*", "*Sweating*" e "*Therapeutics*". Na seleção dos periódicos foram incluídos trabalhos publicados entre os anos de 2021 a 2025 e disponíveis eletronicamente na íntegra, e foram excluídos os que não respondiam ao objetivo deste estudo. Inicialmente identificou-se 45 artigos, mas após a leitura e análise dos seus resumos restaram 5 para incluir nesta revisão. **Resultados:** As evidências científicas indicam que a hiperidrose focal afeta as palmas das mãos, solas dos pés, face ou axila, e a hiperidrose generalizada é difusa por todo o corpo. Por isso, as abordagens terapêuticas são escolhidas com base na localização e na gravidade do caso clínico. As opções não cirúrgicas abrangem medicamentos como anticolinérgicos orais, iontoforese e injetáveis. Os anticolinérgicos orais, como oxibutinina e glicopirrolato, possuem uma taxa de eficácia de aproximadamente 70%, enquanto a iontoforese apresenta cerca de 80%. As toxinas botulínicas A e B são injetáveis altamente eficazes nos primeiros 10 dias, mas requerem repetidas injeções a cada 3-9 meses para manter seus efeitos. Além disso, os canabinóides demonstraram um potencial efeito terapêutico ao inibir a liberação de acetilcolina pré-sináptica, o que permite uma redução considerável na sudorese. Somado a isso, a cirurgia de simpatectomia torácica é considerada padrão ouro para tratamentos graves de hiperidrose em razão da sua alta eficácia e melhoria significativa na qualidade de vida do paciente. **Conclusões:** Existem diversas abordagens terapêuticas para tratar a hiperidrose, as quais variam de terapias

farmacológicas à cirúrgica, a depender da condição individual de cada paciente será realizada a escolha do tratamento, visando maior segurança e garantia da recuperação e qualidade de vida do paciente.
Descritores: Hiperidrose; Sudorese; Terapêutica.

Referências

1. Kaemmerer, Till *et al*. Cannabinoids in hyperhidrosis. Journal of Dermatological Treatment, v. 34, n. 1, p. 2127308, 2023.

2. LIU, Yi *et al*. Pharmacovigilance-based drug repurposing: searching for putative drugs with hypohidrosis or anhidrosis adverse events for use against hyperhidrosis. European Journal of Medical Research, v. 28, n. 1, p. 95, 2023.

3. Pitliuk, Rubens; Coelho, Christina Morotomi Funatsu; FUCCI, Tatyanny Paula Pinto da Costa Santos. Unexpected improvement of hyperhidrosis with cannabidiol. Einstein, v. 20, p. eRC5795, 2022.

4. Wohlrab, Johannes *et al*. Hyperhidrosis: A central nervous dysfunction of sweat secretion. Dermatology and Therapy, v. 13, n. 2, p. 453-463, 2023.

5. Wolosker, Nelson *et al*. Cohort study on 20 years' experience of bilateral video-assisted thoracic sympathectomy (VATS) for treatment of hyperhidrosis in 2431 patients. Sao Paulo Medical Journal, v. 140, n. 2, p. 284-289, 2022.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Ações em saúde da criança associadas aos eixos estratégicos do pnaisc

Giulia Terra[1], Yasmim Aparecida Duarte Andrade[2], Karina Fernandes de Oliveira[3], Márcia Aparecida Giacomini[4]

Autor de correspondência
giuliaterra@outlook.com

REVISA

1. Centro Universitário Municipal de Franca (Uni-FACEF). Franca, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-1012-2018

2. Centro Universitário Municipal de Franca (Uni-FACEF). Franca, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-3170-794

3. Centro Universitário Municipal de Franca (Uni-FACEF). Franca, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-9501-1603

4. Centro Universitário Municipal de Franca (Uni-FACEF). Franca, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-8135-6345

RESUMO

Introdução: A Política Nacional de Atenção à Saúde Integral à Criança (PNAISC) é uma política do Ministério da Saúde que tem a finalidade de promoção à saúde infantil, de modo a direcionar e qualificar os serviços de saúde de acordo com seus 7 eixos estratégicos com vistas a garantir os princípios de integralidade, universalidade e equidade, promoção e proteção à saúde da criança, além de orientar e garantir a atenção humanizada e qualificada à criança. **Objetivo**: Relatar ações desenvolvidas por acadêmicas de medicina junto à comunidade para implementar algumas ações da PNAISC. **Metodologia:** Estudo do tipo relato de experiência. **Relato de experiência e discussão**: Foram realizadas atividades de promoção à saúde por parte de estudantes de medicina, orientadas pelas ações estratégicas do PNAISC, como prevenção da transmissão vertical do HIV e sífilis, ressaltando a importância do uso de métodos contraceptivos; estímulo de condições alimentares desde o aleitamento materno e alimentação complementar; acompanhamento do crescimento e desenvolvimento por meio de medidas antropométricas em um centro de convivência infantil, permitindo a identificação de alterações do padrão e diagnóstico de agravos e vulnerabilidades. Ademais, outras ações, como a vacinação, para prevenção de agravos prevalentes na infância; entre outras foram incentivadas, visando sempre à saúde integral à criança, com atividades de educação em saúde no território e dentro das unidades de saúde. Os resultados demonstraram que os eixos do PNAISC contemplam e consideram pontos essenciais no cuidado à saúde da criança. A orientação do PNAISC promove um olhar mais abrangente às necessidades das crianças em diversos contextos e possibilita a qualificação de ações em saúde. **Conclusões:** O conhecimento acerca das políticas em saúde e o que a atenção à saúde abrange, desde atenção humanizada à prevenção do óbito infantil, é de suma importância na qualificação do atendimento e articulação em ações de saúde. Dessa forma, garantir a saúde e a avaliação integral da criança nas diversas fases da vida, é fundamental para seu desenvolvimento pleno.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Descritores: Assistência integral à saúde; Desenvolvimento infantil; Saúde da criança.

Referências

1. Anelise, S. A integralidade do cuidado na perspectiva da saúde da criança: o relato da prática de estágio na alta complexidade em saúde. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

2. Damasceno, S. S. et al. Saúde da criança no Brasil: orientação da rede básica à Atenção Primária à Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p. 2961-2973, set. 2016.

3. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC). Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/politica-nacional-de-atencao-integral-a-saude-da-crianca-pnaisc/. Acesso em: 13 set. 2025.

4. Pereira, M. et al. Evolução das políticas relacionadas à saúde da criança no âmbito da Atenção Primária Brasileira. SciELO, [S. l.], 8 ago. 2022.

5. Souza, R. R. de; Vieira, M. G.; Lima Júnior, C. J. F. A rede de atenção integral à saúde da criança no Distrito Federal, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 24, n. 6, p. 2075-2084, jun. 2019.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Aconselhamento genético no brasil: desigualdades e desafios

Ingrid Prado Souto[1], Luíza Macêdo Galvão da Nova[2], Kleber Alves Gomes[3]

Autor de correspondência
ingridpradosouto@gmail.com

REVISA

1. Afya Faculdades Vitória da Conquista. Bahia, Brasil
https://orcid.org/0009-0008-3308-3806

2. Afya Faculdades Vitória da Conquista. Bahia, Brasil
https://orcid.org/0009-0004-1500-9267

3. Afya Faculdades Vitória da Conquista. Bahia, Brasil
https://orcid.org/0000-0002-8881-9736

RESUMO

Introdução:O aconselhamento genético consiste em um diálogo para avaliação de históricos médicos e familiares quanto ao risco de desenvolvimento de doenças. Dessa forma, visa oferecer suporte para a tomada de decisões conscientes e esclarecidas, baseadas em evidências, além de apoio no processo de adaptação aos resultados genéticos. Entretanto, apesar da sua importância, o aconselhamento genético no Brasil enfrenta diversos desafios como limitações na formação dos profissionais da saúde, carência de profissionais qualificados e desigualdade de acesso aos testes genéticos, o que compromete o cuidado da saúde dos brasileiros. **Objetivo**: Analisar os principais desafios enfrentados na prática do aconselhamento genético no contexto brasileiro. **Métodos**:Trata-se de uma revisão narrativa de literatura nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, Pubmed e Scielo, utilizando os descritores: "Aconselhamento Genético", "Genética Médica" e "Acesso aos Serviços de Saúde". Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2025, em português e inglês. **Revisão de Literatura**: O aconselhamento genético no Brasil, apesar de sua relevância, enfrenta diversos desafios. Destaca-se a necessidade de precisão na interpretação dos exames, agravada pela escassez de profissionais capacitados para o manejo de doenças genéticas, o que exige uma abordagem multidisciplinar que considere tanto o diagnóstico quanto as questões psicológicas de pacientes e familiares. Além disso, a limitada democratização desses recursos, devido à ausência de políticas que promovam o acesso da população às novas tecnologias, intensifica a desigualdade no acesso a serviços de saúde de qualidade. Dessa forma, o aconselhamento genético se mostra essencial para orientar decisões clínicas, além de contribuir para a redução da morbimortalidade e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. **Conclusões:** Portanto a realidade brasileira em relação ao aconselhamento genético ainda se apresenta crítica, diante das diversas barreiras existentes e da escassez de políticas para superá-las. Torna-se, assim, imprescindível a formação de médicos generalistas com conhecimentos básicos em genética, especialmente aqueles atuantes na Atenção Primária à Saúde. Essa capacitação permitirá um encaminhamento genético mais eficiente e ampliará o acesso da população a esses

serviços, contribuindo para a redução das desigualdades em saúde. **Descritores**: Aconselhamento Genético; Genética Médica; Acesso aos Serviços de Saúde.

Referências

1. Artmann E, et al. Análise estratégica de um centro de genética médica em um instituto de pesquisa nacional em saúde no Brasil: desafios para o SUS. Cien Saude Colet. 2021;26(Suppl 2):3481-92.

2. Melo DG et al. Competency profile in genetics for physicians in Brazil: a proposal of the Brazilian Society of Medical Genetics and Genomics. Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília. 2019; 43(1):e2018025.

3. Moreira RP; Karam SM; Yamamura M et al. Genética em Medicina e Enfermagem: percepções de profissionais de saúde envolvidos com o processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação Médica. 2022;46(3):e20220093.

4. Silva MVG; Souza KDS; Costa C et al. Adaptação e validação de um instrumento para avaliação da qualidade do aconselhamento genético no Brasil: perspectivas de geneticistas clínicos. J Comunidade Genet. 2025;16(2):151-159.

5. Souza CFM et al. O ensino de genética na medicina: Como os alunos percebem a Genética Clínica. Revista Brasileira de Educação Médica. 2021;20:33–40.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Agonistas do receptor de glp-1 no manejo da obesidade: evidências

Maria Luiza Doering de Castro[1], Geovana de Melo Mendes[2], Juliana Guidastri Aguiar[3], Bruna Dell'Acqua Cassão Rezende[4]

Autor de correspondência
maria.castro2@discente.ufg.br

REVISA

1. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-2809-3206

2. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-4571-0624

3. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-4148-2699

4. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-1486-5745

RESUMO

Introdução: A obesidade é uma condição crônica e multifatorial de impacto na saúde pública, associada ao aumento no risco de mortalidade e desenvolvimento de comorbidades como diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares. Nos últimos anos, os agonistas do receptor de peptídeo-1 semelhante ao glucagon (GLP-1RA) têm se destacado por ser uma abordagem farmacológica altamente eficaz na redução ponderal, melhora do controle metabólico e benefícios cardiovasculares. **Objetivo**: Revisar as principais evidências científicas sobre o uso de GLP-1RA no tratamento da obesidade, destacando eficácia, segurança e perspectivas clínicas. **Métodos**: Realizou-se revisão integrativa na base PubMed com os descritores "Obesity"[Mesh] e "Glucagon-Like Peptide-1 Receptor Agonists"[Mesh], unidos pelo operador booleano AND. Foram encontrados 298 artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis completos online, dos quais 9 contemplam o tema. Excluíram-se artigos sem foco em GLP-1RA no tratamento da obesidade; incluíram-se os que relacionam essa estratégia a outros métodos.**Resultados**: Os artigos selecionados apontaram eficácia consistente dos GLP-1RA na modulação do apetite e na redução da ingestão alimentar, contribuindo para a redução de peso e melhora cardiometabólica. Demonstrou-se que o fármaco liraglutida, comparado à restrição calórica isolada, promove maior redução do apetite, redistribuição favorável da gordura corporal e melhora significativa de biomarcadores cardiometabólicos em obesos e pré-diabéticos. Avanços clínicos mostram que os GLP-1RA apresentam benefícios além da perda de peso. Fármacos como liraglutida e semaglutida promovem reduções sustentadas de peso corporal, além de efeitos positivos sobre perfil lipídico, pressão arterial e controle glicêmico. Embora a cirurgia bariátrica se mantenha como intervenção mais eficaz em termos de sobrevida e magnitude da perda de peso, os GLP-1RA emergem como opção menos invasiva, com perfil de segurança favorável e impacto clínico relevante, especialmente em pacientes com contraindicação cirúrgica. **Conclusões:** Os GLP-1RA representam um avanço no

tratamento da obesidade. Além da perda de peso, oferecem benefícios cardiovasculares e metabólicos. Entretanto, desafios como custo elevado, efeitos adversos gastrointestinais e acesso desigual precisam ser superados. Futuras pesquisas devem explorar formulações mais toleráveis e impactos de longo prazo, consolidando seu papel na redução da morbimortalidade associada à obesidade.
Descritores: Agonistas do Receptor do Peptídeo-1 Semelhante ao Glucagon;
Manejo da Obesidade; Perda de Peso; Síndrome Metabólica.

Referências

1. Dicker D, Sagy YW, Ramot N, Battat E, Greenland P, Arbel R, Lavie G, Reges O. Bariatric Metabolic Surgery vs Glucagon-Like Peptide-1 Receptor Agonists and Mortality. JAMA Netw Open. 2024 Jun 3;7(6):e2415392. doi: 10.1001/jamanetworkopen.2024.15392. PMID: 38848064; PMCID: PMC11161844.

2. Silver HJ, Olson D, Mayfield D, Wright P, Nian H, Mashayekhi M, Koethe JR, Niswender KD, Luther JM, Brown NJ. Effect of the glucagon-like peptide-1 receptor agonist liraglutide, compared to caloric restriction, on appetite, dietary intake, body fat distribution and cardiometabolic biomarkers: A randomized trial in adults with obesity and prediabetes. Diabetes Obes Metab. 2023 Aug;25(8):2340-2350. doi: 10.1111/dom.15113. Epub 2023 May 15. PMID: 37188932; PMCID: PMC10544709.

3. Madsbad S, Holst JJ. The promise of glucagon-like peptide 1 receptor agonists (GLP-1RA) for the treatment of obesity: a look at phase 2 and 3 pipelines. Expert Opin Investig Drugs. 2025 Mar;34(3):197-215. doi: 10.1080/13543784.2025.2472408. Epub 2025 Mar 1. PMID: 40022548.

4. Son JW, Lim S. Glucagon-Like Peptide-1 Based Therapies: A New Horizon in Obesity Management. Endocrinol Metab (Seoul). 2024 Apr;39(2):206-221. doi: 10.3803/EnM.2024.1940. Epub 2024 Apr 16. PMID: 38626909; PMCID: PMC11066441.

5. Wang JY, Wang QW, Yang XY, Yang W, Li DR, Jin JY, Zhang HC, Zhang XF. GLP-1 receptor agonists for the treatment of obesity: Role as a promising approach. Front Endocrinol (Lausanne). 2023 Feb 1;14:1085799. doi: 10.3389/fendo.2023.1085799. PMID: 36843578; PMCID: PMC9945324.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Alterações cerebrais causadas pela exposição a telas no transtorno do espectro autista

Natalia Thamia de Castro Silva[1], Carolina Fátima Gioia Nava[2], Ana Beatriz de Castro Silva[3], Gabriel Henrique Ferreira Dietz[4], Lucas Auad Braun Rodrigues[5]

Autor de correspondência
natthamiiaa@outlook.com

REVISA

1. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-2809-3206

2. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-4571-0624

3. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-4148-2699

4. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-1486-5745

5. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento neurológico na infância é essencial para as habilidades sociais, cognitivas, motoras e de saúde mental. A crescente exposição de crianças, especialmente aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), às telas eletrônicas tem levantado preocupações quanto a suas repercussões cerebrais e comportamentais. Evidências apontam que o uso excessivo de dispositivos digitais pode gerar alterações neurológicas, reduzir a atividade neuronal, diminuir neurotransmissores e comprometer o processamento sensorial. Esses efeitos tendem a agravar sintomas do TEA, como dificuldades sociais e comportamentais, além de impactar negativamente o desenvolvimento neuropsicomotor. **Objetivo**: Compreender alterações cerebrais e comportamentais associadas à exposição prolongada a telas em crianças com TEA, destacando consequências no desenvolvimento global e propondo recomendações para manejo responsável. **Métodos**: Revisão sistemática da literatura, com estudos publicados nos últimos 5 anos, em inglês, português e espanhol. As buscas foram realizadas nas bases PubMed, SciELO e BVS, com os descritores "Autism Spectrum Disorder", "Children" e "Screen Time", combinados pelo operador "AND". Foram selecionados estudos que discutem mudanças neurológicas, comportamentais e sociais ligadas ao uso de telas em crianças com TEA. **Resultados** : Os estudos indicam que a exposição excessiva às telas ocasiona alterações na atividade cerebral, incluindo redução da densidade neuronal, mudanças na expressão de neurotransmissores e prejuízos na integração sensorial. Esses efeitos dificultam o processamento de estímulos sociais e sensoriais, intensificando as barreiras de comunicação e interação. Além disso, relacionam-se ao aumento de comportamentos repetitivos, ansiedade e sintomas depressivos, evidenciando riscos adicionais ao desenvolvimento dessas crianças. **Conclusões:** A exposição não supervisionada às telas pode modificar o desenvolvimento cerebral de crianças com TEA, agravando

dificuldades comportamentais e sociais. Assim, é fundamental que pais, cuidadores e profissionais de saúde estabeleçam limites ao tempo de tela e incentivem atividades terapêuticas e presenciais que favoreçam o desenvolvimento integral.

Descritores: Consumo de Tela; Desenvolvimento cognitivo; Transtorno do Espectro Autista.

Referências

1. Martins LR, Duarte FF, Reis PM. Efeitos do uso intensivo de telas na cognição e comportamento de crianças com transtorno do espectro autista. Rev Bras Neurociênc. 2022;18(3):253-61. doi:10.1590/1984-0462/2022/40/2021244.

2. Oliveira TS, Rodrigues MS, Costa PH. Repercussões do tempo de tela no desenvolvimento neuropsicológico de crianças em idade pré-escolar: uma revisão integrativa. Rev Mov. 2021;27(1):e27001. doi:10.22409/rm.2021.v27.e27001.

3. Santos AL, Lima RM, Freitas ES. Relação entre uso de telas e alterações neurodesenvolvimentais em crianças com transtorno do espectro autista. Rev Neuroeduc. 2023;10(2):34-45. doi:10.1590/2317-1782/andm-2022-0521.

4. Silva GP, Sampaio SV, Almeida CA. Impact of screen time on neurodevelopmental outcomes in children with autism spectrum disorder: A systematic review. J Child Neurol. 2020;35(12):857-66. doi:10.1177/0883073820925574.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Alterações da conexão sináptica no corpo estriado em camundongos deficientes do receptor canabinoide tipo 1

Larissa da Costa Tonus[1], Laura Caltana[2]

Autor de correspondência
larissatonus@gmail.com

REVISA

1. Instituto de Biología Celular y Neurociencias "Prof. E. De Robertis" (IBCN). Facultad de Medicina.Universidad de Buenos Aires.
https://orcid.org/0009-0000-9043-8601

2. Instituto de Biología Celular y Neurociencias "Prof. E. De Robertis". Centro de Cannabis Medicinal de la Universidad de Buenos Aires (CeCannUBA). Facultad de Medicina. Universidad de Buenos Aires.
https://orcid.org/0000-0001-5301-4922

RESUMO

Introdução: O receptor canabinoide tipo 1 (CB1R) encontra-se amplamente distribuído no sistema nervoso central, tanto em neurônios quanto em células gliais. Esse receptor participa de processos fisiológicos essenciais, como memória, aprendizagem, coordenação motora, regulação da ansiedade e controle do estado de ânimo. Além disso, o CB1R desempenha um papel-chave na modulação da transmissão sináptica e na plasticidade neuronal, aspectos fundamentais para a adaptação do sistema nervoso a distintos estímulos. Resultados prévios obtidos por nosso grupo de pesquisa demonstraram que os camundongos deficientes nesse receptor (CB1R-/-) apresentam diminuição de ramificações dendríticas e axonais, bem como alterações estruturais e na organização sináptica.**Objetivo:** O objetivo deste trabalho é avaliar a ausência do CB1R sobre a morfologia neuronal e a conexão sináptica no corpo estriado.**Metodologia:** Com o desenvolvimento aprovado pelo CICUAL da Facultad de Medicina da Universidad de Buenos Aires RESCD-2023-389-E-UBA-DCT#FMED .Foram utilizados camundongos de 60 dias de idade, CB1R+/+ e CB1R-/-. A expressão de CB2R e GPR55 foi analisada por meio de RT-PCR. Realizaram-se cortes coronais de cérebro que foram processados por meio de imunohistoquímica, utilizando anticorpos primários: anti-Syn (camundongo), anti-MAP2 e anti-NF200. A área total ocupada pelas fibras MAP2+ e NF200+ foi calculada em relação à área total do campo microscópico correspondente (com aumentos primários de 20x). A intensidade da imunorreatividade para Syn foi avaliada por meio da densidade óptica relativa (ROD).**Resultados:** Observou-se uma tendência ao aumento nos camundongos CB1R-/-, porém não foram registradas alterações significativas nos níveis de expressão de CB2R(p=0,14) e GPR55(p=0,3) na ausência de CB1R. A ramificação dendrítica, avaliada por meio de MAP2, não apresentou diferenças significativas entre camundongos CB1R+/+ e CB1R-/-(p=0,37). De forma semelhante, a estrutura axonal, analisada através de NF200, não mostrou diferenças significativas entre ambos os grupos, nem na matriz(p=0,91) nem nos estriossomas (p=0,34). Em contraste, a análise das vesículas sinápticas revelou uma diminuição significativa nos

camundongos CB1R-/- em comparação aos CB1R+/+(p=0,0039).**Conclusão:** Os resultados indicam que a ausência do receptor CB1R não afeta a morfologia dendrítica nem a organização axonal no corpo estriado, mas está associada a uma redução acentuada das vesículas sinápticas, sugerindo o papel relevante do CB1R na regulação da transmissão sináptica.
Descritores: Receptor Canabinoide CB1; Transmissão Sináptica; Corpo Estriado.

Referências

1. Patricio F, Morales-Andrade AA, Patricio-Martínez A, Limón ID. Cannabidiol as a Therapeutic Target: Evidence of its Neuroprotective and Neuromodulatory Function in Parkinson's Disease. Front Pharmacol. 2020 Dec 15;11:595635. doi: 10.3389/fphar.2020.595635. PMID: 33384602; PMCID: PMC7770114.

2. Schouten M, Dalle S, Mantini D, Koppo K. Cannabidiol and brain function: current knowledge and future perspectives. Front Pharmacol. 2024 Jan 15;14:1328885. doi: 10.3389/fphar.2023.1328885. PMID: 38288087; PMCID: PMC10823027

3. Morales P, Jagerovic N. Novel approaches and current challenges with targeting the endocannabinoid system. Expert Opin Drug Discov. 2020 Aug;15(8):917-930. doi: 10.1080/17460441.2020.1752178. Epub 2020 Apr 27. PMID: 32336154; PMCID: PMC7502221.

4. Soriano D, Vacotto M, Brusco A, Caltana L. Neuronal and synaptic morphological alterations in the hippocampus of cannabinoid receptor type 1 knockout mice. J Neurosci Res. 2020;00:1–18. https://doi.org/10.1002/ jnr.24694

5. Sonego A. B., Prado D. da S., Guimarães F. S. (2021). PPARγ receptors are involved in the effects of cannabidiol on orofacial dyskinesia and cognitive dysfunction induced by typical antipsychotic in mice. Prog. Neuropsychopharmacol. Biol. Psychiatry 111, 110367. 10.1016/j.pnpbp.2021.110367

Alzheimer como manifestação metabólica: perspectivas sobre o "diabetes tipo 3" e terapias neuroprotetoras

Ana Laura Resende de Melo[1], Livia Maria Della Porta Cosac[2]

Autor de correspondência
ana.melo@sou.unaerp.edu.br

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

REVISA

1. Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Ribeirão Preto, Brasil

2. Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Ribeirão Preto, Brasil

RESUMO

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) representa a principal causa de demência em escala global, sendo caracterizada pelo depósito de placas β-amiloides, emaranhados neurofibrilares de proteína tau, além de processos inflamatórios e de estresse oxidativo. Evidências atuais indicam que a resistência à insulina (RI) no cérebro constitui um elemento central de sua fisiopatologia, estabelecendo uma relação estreita com o diabetes mellitus tipo 2 (DM2) e com a síndrome metabólica (SM). Essa conexão fundamenta o conceito de "diabetes tipo 3", que interpreta a DA como uma manifestação metabólica no sistema nervoso central. **Objetivo**: Este trabalho tem como objetivo investigar como a RI e os elementos associados à SM contribuem para o desenvolvimento da DA, enfatizando suas consequências para a prática médica, bem como as abordagens inovadoras em termos de profilaxia e terapia. **Métodos**: Foi realizada uma revisão bibliográfica, utilisando como refência bases indexadas (PubMed, Scopus e Web of Science), contemplando cinco estudos publicados entre 2017 e 2024. **Revisão de Literatura** : Ao analisar os resultados, notamos que a doença de Alzheimer, a síndrome metabólica e o diabetes tipo 2 compartilham elementos como a resistência à insulina, inflamação constante e o desequilíbrio oxidativo. No âmbito terapêutico, destacam-se o reposicionamento de medicamentos antidiabéticos (como metformina, liraglutida e insulina intranasal) e a investigação de abordagens inovadoras. Entre estas, os agonistas de GLP-1 chamam a atenção por seus efeitos antioxidantes e anti-inflamatórios, que influenciam processos metabólicos ligados à plasticidade sináptica. Além disso, compostos bioativos, como quercetina, demonstram potencial na redução de Aβ, na melhora da sinalização insulínica e na proteção mitocondrial. Paralelamente, imunoterapias anti-amiloide, como Donanemab e Lecanemab, também se apresentam eficazes na depuração de placas, embora apresentem riscos associados. **Conclusões:** Conclui-se, portanto, que encarar a DA como "diabetes tipo 3" reforça a importância das intervenções metabólicas como estratégia neuroprotetora. Contudo, apesar de combinações de fármacos, compostos bioativos e imunoterapias mostrarem potencial para tratamentos neuroprotetores, ainda são necessários ensaios clínicos longos e multicêntricos para validar sua eficácia.

Palavras-Chaves: Doença de Alzheimer; Diabetes tipo 3; Resistência à insulina; Síndrome metabólica; Terapias neuroprotetoras.

Referências

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

1. Blonz, Edward R. Alzheimer's disease as the product of a progressive energy deficiency syndrome in the central nervous system: the neuroenergetic hypothesis. Journal of Alzheimer's Disease, v. 60, n. 4, p. 1223-1229, 2017.

2. Nguyen, Thuy Trang et al. Type 3 diabetes and its role implications in Alzheimer's disease. International journal of molecular sciences, v. 21, n. 9, p. 3165, 2020.

3. Pelle, Maria Chiara et al. Potential role of glucagon-like peptide-1 receptor agonists in the treatment of cognitive decline and dementia in diabetes mellitus. International Journal of Molecular Sciences, v. 24, n. 14, p. 11301, 2023.

4. Terao, Itsuki; Kodama, Wakako. Comparative efficacy, tolerability and acceptability of donanemab, lecanemab, aducanumab and lithium on cognitive function in mild cognitive impairment and Alzheimer's disease: a systematic review and network meta-analysis. Ageing Research Reviews, p. 102203, 2024.

5. ZU, Guoxiu et al. Mechanism of quercetin therapeutic targets for Alzheimer disease and type 2 diabetes mellitus. Scientific Reports, v. 11, n. 1, p. 22959, 2021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Análise das internações e mortalidade por hipertensão essencial no brasil (2018-2023), segundo dados do datasus

Lunara Gabriele Fernandes Barbosa[1], Luís Humberto Romeiro Tenorio[2],Ana Carla Pereira de Almeida[3], Nailton Jatobá Tenório[4]

Autor de correspondência
lunara.fernandes@mail.uft.edu.br

REVISA

1. Universidade Federal do Tocantins. Palmas, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-2985-3341

2. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-6501-5485

3. Universidade Federal do Tocantins. Palmas, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-9009-9386

4. Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-0802-349

RESUMO

Introdução: A Hipertensão Essencial (HE) caracteriza-se como uma doença crônica multifatorial, associada tanto a fatores hereditários quanto a hábitos de vida inadequados. No contexto brasileiro, sua ocorrência é influenciada pela diversidade populacional e cultural. Por atingir grande parcela da população mundial, o acompanhamento epidemiológico torna-se essencial para reconhecer grupos de maior risco e direcionar ações de prevenção e promoção da saúde. **Objetivo**: Analisar séries de internações e de óbitos por hipertensão essencial no Brasil (2018–2023), descrevendo tendências e a correlação temporal entre os indicadores. **Métodos**: Estudo ecológico, descritivo-analítico, com dados do DATASUS. Foram analisadas internações (SIH/SUS) por mês de atendimento e óbitos (SIM) por mês de ocorrência, ambos por local de residência. Consideraram-se séries mensais (jan/2018–dez/2023), médias por períodos (pré-pandemia: 2018–2019; pandemia: 2020–2021; pós-pandemia: 2022–2023), totais do período, razão óbitos/internações (O/I) e correlação de Pearson entre as séries. **Resultados**: No total, registraram-se 262.964 internações e 203.512 óbitos. As médias mensais de óbitos foram aproximadamente 2.182 (pré), 3.232 (pandemia) e 3.066 (pós); e de internações, 4.537, 3.136 e 3.284, respectivamente. A razão O/I aumentou de 0,46 (2018) para 0,87 (2023). Observou-se correlação inversa forte entre as séries ($r \approx -0,78$). **Discussão:** As trajetórias divergentes (aumento dos óbitos e redução das internações) são compatíveis com barreiras de acesso e reorganização da capacidade hospitalar durante a COVID-19, com possível descompensação de quadros por interrupções no seguimento durante e após a pandemia. Analisar isoladamente a hipertensão essencial pode subestimar seu impacto, pois frequentemente contribui para outras causas de morte. **Conclusões:** Entre 2018–2023, os óbitos aumentaram e se mantiveram acima do patamar pré-pandêmico, enquanto as internações caíram e não retornaram ao nível inicial. Desse modo, recomenda-se ampliar a vigilância do conjunto das doenças hipertensivas e mapear o perfil epidemiológico regional com taxas

ajustadas por idade, a fim de identificar áreas com maior carga e O/I elevada e orientar o reforço da Atenção Primária à Saúde (APS).
Descritores: Brasil; Epidemiologia; Hipertensão Essencial.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM): óbitos por residência e mês do óbito — hipertensão essencial (CID-10 I10), Brasil, 2018–2023. Brasília: MS; consulta em 11 set. 2025.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM): óbitos por residência e mês do óbito — hipertensão essencial (CID-10 I10), Brasil, 2018–2023. Brasília: MS; consulta em 11 set. 2025.

3. Camargo, Aika Loiany Andrade de. Perfil brasileiro de internações por hipertensão essencial. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 33053-33056, jun. 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n6-017.

4. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Análise do perfil epidemiológico de suicídio em adolescentes e jovens no município de araras

Felipe Panaino[1], Bárbara Bueno Pereira[2], Márcio Cristiano de Melo[3]

Autor de correspondência
felipepanaino@gmail.com

REVISA

1. Faculdade São Leopoldo Mandic Araras (FSLMA). Araras, São Paulo, Brasil.
https://orcid.org/0009-0007-5695-0696

2. Faculdade São Leopoldo Mandic Araras (FSLMA). Araras, São Paulo, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-8902-6590

3. Faculdade São Leopoldo Mandic Araras (FSLMA). Araras, São Paulo, Brasil.
https://orcid.org/0000-0001-9840-0309

RESUMO

Introdução: A adolescência, compreendida como a faixa etária dos 10 aos 19 anos, é um período marcado pela dicotomia entre a responsabilidade adulta e a infância, etapa que traz consigo desafios únicos e perspectiva de novas experiências. Nessa etapa surgem diversas sequelas que podem se estender para a vida inteira desse indivíduo, podendo apresentar uma crescente característica autodestrutiva inerente ao seu próprio sofrimento, que podem culminar no suicídio. **Objetivo**: Analisar as notificações de comportamentos suicidas de adolescentes de 10 a 19 anos em Araras/ SP, no período de 2015 a 2024, correlacionando idade, gênero e CID. **Métodos**: Trata-se de um estudo ecológico de tendência temporal. A coleta de dados foi realizada através do levantamento das notificações compulsórias da morbidade hospitalar do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/ SUS) de internações por causa externa, por local de residência. Sendo considerados os números absolutos, proporções, taxas populacionais, aumentos ou diminuições do fenômeno em questão. **Resultados**: Os dados encontrados, revelaram um total de 20 casos notificados de tentativas de suicídio no período de 2015 a 2024 no município de Araras-SP. O período abordado como já descrito foi de 2015 a 2024, especificamente, 20% dos casos (n=4) em 2015, 5% dos casos (n=1) em 2016, nenhum caso em 2017, 10% dos casos (n=2) em 2018, 15% dos casos (n=3) em 2019, 5% dos casos (n=1) em 2020, 25% dos casos (n=5) em 2021, 5% dos casos (n=1) em 2022, nenhum caso em 2023 e 15% dos casos (n=3) em 2024. Ademais, abordou-se a divisão dos casos notificados por sexo com 30% dos casos (n=6) masculinos e 70% dos casos (n=14) femininos. Além disso, ao abordar a divisão por faixa etária se obteve de 10 a 14 anos com 20% dos casos (n= 4) e 15 a 19 anos com 80% dos casos (n=16). No que tange a categoria de causa pode ser referenciado nos seguintes CID: X60, X61, X64 e X84, respectivamente, 5% dos casos

(n=1) X60, 60% dos casos (n=12) X61, 20% dos casos (n=4) X64 e 15% dos casos (n=3) X84. **Conclusões:** Este estudo permitiu analisar no munícipio de Araras-SP teve uma tendência parecida com de outros municípios da região em relação a distribuição maior de casos no sexo feminino e na faixa etária de 15 a 19 anos, mas registrou um valor duas vezes maior na taxa de casos por 100 mil habitantes.
Descritores: Comportamento do Adolescente; Epidemiologia; Suicídio.

Referências

1. Organização Mundial da Saúde (OMS), Adolescent Health [Internet]. Acesso em: 08 de abril de 2025. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/adolescent-health#tab=tab_3.

2. EMERICH, Bruno Ferrari; GAVA, Gustavo Bonin, Caderno de Promoção da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica, Campinas, SP. IPADS 2019. ISBN: 978-65-80223-07-7. Acesso em: 08 de abril de 2025. Disponível em: https://ipads.org.br/cidadaniajovem/wpcontent/uploads/2020/08/CADERNO-DE-PROMOC%CC%A7A%CC%83O-ADOLESCENTE-DIGITAL-1.pdf.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Suicídio em adolescentes no Brasil, 2016 a 2021. Boletim epidemiológico volume 53 Nº 37. Set. 2022. Acesso em: 30 de janeiro de 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2022/boletim-epidemiologico-vol-53-no37/view.

4. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Análise epidemiológica da neoplasia maligna de pâncreas no brasil entre 2019 e 2024

Maria Luiza Alencar Lima[1], Anna Luyza de Azevedo Coelho [2], Lídia Helena César dos Santos Ferreira [3], Maria Júlia Martins Mendes Ribeiro[4], Maiara Bernardes Marques[5]

Autor de correspondência
luizaalencar@unitins.br

REVISA

1. Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-7967-983X

2 Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-5479-2478

3. Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-7735-8218

4. Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-2349-0513

5. Professora Doutora em Ciências Fisiológicas - Docente Curso Medicina Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-1048-3945

RESUMO

Introdução: O câncer de pâncreas posiciona-se como o décimo primeiro tipo de neoplasia mais comum no mundo, correspondendo a cerca de 4,5% dos óbitos por câncer. Entre as neoplasias pancreáticas, cerca de 90% corresponde a adenocarcinomas ductais, enquanto o restante engloba tumores císticos, linfomas, tumores neuroendócrinos e metástases de outras origens. O diagnóstico tardio, devido à ausência de sintomas precoces, dificulta a eficácia de intervenções curativas, o que aumenta a taxa de mortalidade. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico da população brasileira quanto à ocorrência de casos de câncer de pâncreas no período de 2019 a 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, descritivo e quantitativo, baseado em dados obtidos no Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS), por meio da plataforma do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). A análise contemplou todo o território nacional, considerando variáveis como faixa etária, sexo, região, número de óbitos e taxa de mortalidade. **Resultados:** Foram registrados 81.745 casos confirmados de neoplasia maligna de pâncreas no Brasil entre 2019 e 2024. A região Sudeste concentrou 36.979 casos (45,24%), seguida pelas regiões Sul, com 22.088 casos (27,01%), e Nordeste, com 14.480 casos (17,71%). A maior incidência ocorreu na faixa etária de 60 a 69 anos, que representou 27.397 casos (33,52%), além de 5.329 óbitos nessa faixa. Em relação ao sexo, houve leve predominância masculina, com 41.103 casos (50,26%), contra 40.642 casos (49,74%) em mulheres. No total, foram registrados 16.538 óbitos. A região Norte apresentou a maior taxa de mortalidade proporcional, com 24,66%. **Discussão:** A distribuição dos casos evidencia desigualdades regionais, com maior incidência no Sudeste, possivelmente devido à densidade populacional e melhor capacidade diagnóstica, enquanto a alta mortalidade proporcional no Norte indica dificuldades no acesso ao tratamento. A predominância entre 60 e 69 anos e o leve predomínio masculino reforçam a associação com envelhecimento e fatores de risco como tabagismo, obesidade e diabetes. **Conclusão:** Visto o elevado número de casos no Brasil e a dificuldade de intervenção

precoce, devido à ausência de sintomas iniciais, observa-se a necessidade de estratégias aprimoradas de detecção e tratamento do câncer de pâncreas.
Palavras-chave: Brasil; Epidemiologia; Neoplasia pancreática

Referências

1. Ministério Da Saúde. Datasus. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.

2. Rawla, P.; Sunkara, T.; Gaduputi, V. Epidemiologia do câncer de pâncreas: tendências globais, etiologia e fatores de risco. World J Oncol, v. 10, n. 1, p. 10–27, 2019.

3. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

4. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

5. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Análise epidemiológica de aborto espontâneo em mulheres de 10 a 19 anos na região norte do brasil: um estudo retrospectivo

Nicolly Silva Duarte de Oliveira[1], Maria Luiza Alencar Lima[2], Maiara Bernardes Marques[3]

Autor de correspondência
nick2003coc@hotmail.com

REVISA

1. Universidade Estadual do Tocantins Augustinópolis, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-0249-622X

2 Universidade Estadual do Tocantins Augustinópolis, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-7967-983X

3. Universidade Estadual do Tocantins Augustinópolis, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-1048-3945

RESUMO

Introdução; O aborto espontâneo, perda natural da gestação antes da 20ª semana, representa um importante desafio para a saúde reprodutiva, especialmente entre mulheres jovens, que apresentam vulnerabilidades específicas nesse período. **Objetivos**: Este estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico de aborto espontâneo em mulheres de 10 a 19 anos no Brasil, no período de 2020 a 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, descritivo e quantitativo, baseado em dados obtidos no Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS), por meio da plataforma do DATASUS. A análise concentrou-se na região Norte do Brasil, no período de 2020 a 2024, e considerou as seguintes variáveis: faixa etária, sexo, cor/raça e caráter do atendimento, relacionadas às internações por aborto espontâneo. **Resultados:** Foram registrados 45.787 casos de internações por aborto espontâneo no Brasil. A região Nordeste concentrou 19.420 casos (42,4%), seguida pelas regiões Sudeste, com 12.682 casos (27,7%), e Norte, com 7.562 casos (16,5%). No Norte, o estado do Pará apresentou a maior incidência, com 3.628 casos (48% dos casos da região), seguido pelo Amazonas, com 2.085 casos (27,6%). A predominância ocorreu na população parda, com 5.815 casos (76,9%). A faixa etária com mais registros foi de 15 a 19 anos, com 6.975 casos (15,2% do total). A maioria dos atendimentos ocorreu em caráter de urgência (7.362 casos), sendo apenas 200 eletivos. **Discussão:** A região Norte apresenta maiores índices de internação por aborto espontâneo nos estados do Pará e Amazonas. Observa-se maior ocorrência entre adolescentes e mulheres pardas, o que pode refletir características demográficas e contextos socioeconômicos locais. A frequência de atendimentos de urgência sugere oportunidades para ampliação de ações de cuidado pré-natal e acompanhamento reprodutivo, especialmente em áreas com menor cobertura da atenção básica. **Conclusão**: Os dados indicam a necessidade de ampliar ações educativas e preventivas focadas em saúde reprodutiva e fortalecer o acompanhamento pré-natal para adolescentes, especialmente na região Norte, visando reduzir a incidência de abortos espontâneos e seus desdobramentos.

Palavras-chave: Epidemiologia; Aborto espontâneo; Fisiologia da mulher.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Fernandes, k. S.; Sousa, e. De; Passos, m. A. N. O aborto na vida das adolescentes e mulheres: uma revisão da literatura. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 2127–2136, 2023. DOI: 10.55892/jrg.v6i13.802. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/802. Acesso em: 21 jul. 2025.

2. Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.

3. Silva, Flávia Eloah Martins da; Chao, Bárbara Mendes Paz. Gravidez interrompida: as principais causas do aborto espontâneo [Interrupted pregnancy: the main causes of spontaneous abortion]. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, v. 44, n. 1, p. 58–61, 2023. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20230902_103923.pdf. Acesso em: 21 jul. 2025.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Anatomia do plexo braquial e suas implicações em síndromes compressivas periféricas: uma revisão bibliográfica

Ana Carla Pereira de Almeida[1], Gustavo Reis Pereira[2], Marcello Oliveira Costa[3], Lunara Gabriele Fernandes Barbosa[4], Victor Rodrigues Nepomuceno[5]

Autor de correspondência
carla.pereira1@mail.uft.edu.br

REVISA

1. Curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-9009-9386

2. Curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-9429-6924

3. Curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-8716-9643

4. Curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-2985-3341

5. Curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-0619-2133

RESUMO

Introdução: O plexo braquial (PB) consiste em uma formação em rede originada a partir das raízes ventrais dos nervos cervicais (C5 a C8, podendo ter variações anatômicas, incluindo a raíz de C4) e da raíz de T1. Localizado entre os músculos escaleno anterior e escaleno médio, o PB estabelece sua importância por se relacionar com a sensibilidade e motricidade dos membros superiores, pescoço e músculos peitorais. Essa relevante conformação anatômica relaciona-se intimamente com as síndromes compressivas periféricas, dado que estas consistem em compressão ou irritação causada a nervos periféricos, levando a alterações sensoriais, motoras e, em alguns casos, atrofia muscular. **Objetivo**: Revisar a anatomia do PB e discutir a relação entre a organização anatômica e o desenvolvimento de síndromes compressivas periféricas, destacando os mecanismos das lesões e as apresentações clínicas. **Métodos**: Trata-se de uma revisão de literatura, buscando artigos publicados na base de dados Pubmed, no período de 2019 à 2025. **Resultados**: Entre as lesões do PB, o trauma é a principal causa, principalmente aquele relacionado com a lesão por tração da cabeça, pescoço, ombro e membro superior. Neuropatias raramente são causadas por compressão tumoral, no entanto, a presença de um hibernoma (tumor benigno raro do tecido adiposo, com células de gordura marrom, semelhante ao tecido adiposo marrom encontrado em animais hibernantes), pode causar uma sintomatologia diversa, e um bom resultado é esperado após a excisão da lesão. Dentre as síndromes compressivas neurogênicas mais comuns destaca-se a síndrome do túnel do carpo, síndrome do túnel cubital e a compressão do nervo radial. O nível da lesão é o elemento determinante no estabelecimento dos sintomas encontrados em decorrência das ramificações nervosas e da própria conformação do plexo, há probabilidade de surgimento de sintomas muito distintos entre si, trazendo sérias consequências à qualidade de vida dos pacientes. **Conclusões:**

O conhecimento da anatomia do PB é essencial para uma interpretação correta dos sintomas, em busca de um diagnóstico preciso, possibilitando um tratamento personalizado para cada paciente, bem como um prognóstico promissor.
Descritores: Anatomy; Brachial Plexus; Nerve Compression Syndromes; Peripheral Nerves; Radial Nerve; Ulnar Nerve;

Referências

1. A Sousa LH, G Chaves JP, M Marques RA, G Silva LL. Brachial plexus neuropathy by hibernoma compression: An unusual presentation of peripheral non-neural sheath nerve tumor and a systematic review of literature. Neurol India 2019; 67:481-4.

2. Lui TH, Cheung KK, Slocum AMY, Lam KH.Endoscopic Radial Tunnel Release. Arthrosc Tech. 2024; 14(5): 103391. Published 2024 Dec 18. DOI: 10.1016/j.eats.2024.103391.

3. Andrews, K. et al. Cubital tunnel syndrome: Anatomy, clinical presentation, and management. Journal of Orthopaedics, v. 15, n. 3, p. 832–836, 16 ago. 2018.

4. Handan Uzunçakmak Uyanik; Refah Sayin. Compression-induced reversible brachial plexopathy: Urgent neurological approach. Turkish Journal of Trauma and Emergency Surgery, p. 842–844, 1 jan. 2024.

5. Pejkova, S. et al. Brachial Plexus Injuries – Review of the Anatomy and the Treatment Options. PRILOZI, v. 42, n. 1, p. 91–103, 1 abr. 2021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Anestesia epidural como auxílio na recuperação pós-operatória

Vitória Karla Fernandes Rabelo[1], Leticia Santos Villar[2], Paulo César da Silva Júnior[3]

Autor de correspondência
vitoria.karla30082001@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal de Lavras. Lavras, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-4164-9131

2. Universidade Federal de Lavras. Lavras, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-5666-342X

3. Santa Casa de Misericórdia de Passos. Passos, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-3323-9793

RESUMO

Introdução: O manejo anestésico é essencial para o sucesso cirúrgico e para a recuperação do paciente. A anestesia geral é amplamente utilizada, entretanto, pode dificultar o controle da dor pós-operatória. O uso concomitante de analgésicos, principalmente os opióides orais, fazem parte dos regimes típicos de controle de dor, no entanto, estão também associados a muitos efeitos colaterais, como constipação, depressão respiratória, delírio e dependência. Já a anestesia epidural, além de proporcionar uma analgesia eficaz, reduz a resposta inflamatória sistêmica e minimiza a ocorrência dos potenciais efeitos negativos. Nesse sentido, a associação das técnicas de anestesia geral e anestesia epidural busca otimizar os desfechos. **Objetivos**: Avaliar o impacto da utilização da anestesia epidural no controle da dor no pós-operatório de procedimentos de grande porte. **Métodos**: Realizou-se uma revisão integrativa na PubMed com os descritores: "Epidural Anesthesia", "Pós-operatório" e "Controle de dor". Os artigos selecionados foram analisados com base na relevância para o tema. **Revisão de Literatura:** O mau controle da dor cirúrgica impacta negativamente no prognóstico do paciente, podendo levar à retenção urinária, aumento do tempo de internação e maior risco de trombose venosa profunda. Além disso, a dor pós operatória não aliviada interfere no funcionamento do sistema nervoso autônomo, gerando liberação contínua de catecolaminas e podendo resultar em um quadro de dor crônica persistente. Ou seja, ainda que a analgesia multimodal tenha trazido melhorias, a dor pós-operatória continua sendo um desafio. Sabendo que os geradores de dor se originam na região espinhal, o espaço epidural torna-se uma opção como via de administração de fármacos para alívio da dor. Evidências apontam que a anestesia epidural perioperatória reduz dor, tempo de internação e necessidade de opioides orais, sem aumentar risco de efeitos colaterais sistêmicos, além de também apresentar potencial benefício na redução da formação de tecido cicatricial pós cirurgia. A principal complicação é a hipotensão intraoperatória, que é manejável com vasopressores, demonstrando que os benefícios superam os riscos. **Conclusão:** A associação das anestesias geral e epidural mostra-se uma estratégia eficaz e segura,

favorecendo a recuperação e o controle da dor nos desfechos cirúrgicos em procedimentos de grande porte.
Descritores: Anestesia geral; Anestesia epidural; Controle da dor; Pós-operatório.

Referências

1. Alican, Mannuel Feliciano B et al. Postoperative Single-shot Epidural Fentanyl and Bupivacaine for Postoperative Analgesia After Lumbar Decompression: A Prospective, Double-blind Randomized Study. Spine (Phila Pa 1976). 2020 Aug 1; 45(15):1017-1023. DOI:10.1097/BRS.0000000000003449.

2. Holm, Jimmy H; Andersen, Claus; Toft, Palle. Epidural analgesia versus oral morphine for postoperative pain management following video-assisted thoracic surgery: A randomised, controlled, double-blind trial. Eur J Anaesthesiol. 2024 Jan 1; 41(1):61-69. DOI:10.1097/EJA.0000000000001921.

3. Kanna, Rishi et al. A Randomised Controlled Study on Epidural Morphine and Bupivacaine for Post-Operative Analgesia After Transforaminal Lumbar Interbody Fusion. Global Spine J. 2023 Sep; 13(7):1926-1931. DOI: 10.1177/21925682211060043.

4. Song, Hyun et al. Does Epidural Corticosteroid Application During Spinal Surgery Reduce Postoperative Pain?: An Adjunct to Multimodal Analgesia. Clin Spine Surg. 2024 Oct 1; 37(8):E354-E363. DOI: 10.1097/BSD.0000000000001586.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Ataxia cerebelar familiar: papel das variantes heterozigóticas raras em RAB3A.

Letícia de Oliveira Farah[1], Giovana Pimentel Vieira[2]
Brunno Pinto Neves[3]

Autor de correspondência
leticia.farah6@gmail.com

REVISA

1. Estudante do Centro Universitário FAMINAS (UNIFAMINAS). Muriaé, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/my-orcid?orcid=0009-0009-7841-7854

2. Estudante do Centro Universitário FAMINAS (UNIFAMINAS). Muriaé, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-8142-2172

3. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário FAMINAS (UNIFAMINAS). Muriaé, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-2989-3748

RESUMO

Introdução: A ataxia cerebelar é um distúrbio neurológico que afeta a coordenação dos movimentos e o equilíbrio do corpo. O gene RAB3A produz uma proteína GTPase que auxilia na liberação de neurotransmissores, e, variações raras nesse gene têm sido ligadas à ataxia progressiva, embora ainda pouco estudadas. **Objetivo:** Apresentar um caso de ataxia familiar ligada a variações no gene RAB3A, com intuito de comprovar como o diagnóstico molecular é importante para o aconselhamento genético. **Relato do Caso:**Mulher de 28 anos apresentou desequilíbrio progressivo desde os 25 anos, com instabilidade da marcha e disartria leve. Observou-se dificuldade particularmente à marcha pé-antepé (tandem gait), sem nistagmo, com reflexos profundos e força preservados. Ressonância magnética de encéfalo não revelou alterações; exames laboratoriais. A paciente negava dor muscular, diplopia, movimentos involuntários ou outras queixas locomotoras. Na história familiar, o pai apresentava ataxia progressiva desde os 40 anos, atualmente com 70 anos e evidência de atrofia cerebelar; o irmão foi testado para ataxias espinocerebelares 1 a 7 e 10, com resultados negativos. A análise de exoma no laboratório 3billion (2025), que foram interpretadas segundo critérios ACMG, identificou uma variante heterozigótica no gene RAB3A (NM_002866.5:c.247C>T; p.Arg83Trp), considerada provavelmente patogênica, relatada em pacientes com ataxia progressiva (PMID: 40166812; ClinVar VCV003359236), ausente em gnomAD e com efeito deletério *in silico* (REVEL 0,87). O estudo teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faminas (CAAE nº 61078416.5.0000.5105) e foi realizado com consentimento livre e esclarecido da paciente. **Discussão:** A análise genética sugere que a variação no gene RAB3A causa uma perda parcial da função da proteína, explicando a piora dos sintomas de ataxia. Outros genes como JPH3 e ATXN2 podem influenciar, mas não determinam o fenótipo principal. A história familiar sugere que a doença é transmitida de forma autossômica dominante, com o pai afetado e o irmão com resultados negativos para as ataxias mais comuns. **Conclusões:** Este relato mostra a importância

do diagnóstico molecular em casos de ataxia familiar, ao identificar uma variação rara no gene RAB3A, a fim de fornecer subsídios essenciais para o aconselhamento genético familiar e acompanhamento clínico.

Palavras-chaves: Ataxia Cerebelar; Mutação Genética; RAB3A; Relato de Caso.

Referências

1. Hengel, Holger; Hannan, Shabab B.; Reich, Selina; Beijer, Danique; Roller, Johanna; Gilsbach, Bernd K.; et al. Heterozygous RAB3A variants cause cerebellar ataxia by a partial loss-of-function mechanism. *Brain*, Oxford, v. 148, n. 8, p. 2812-2826, 1 ago. 2025. DOI: 10.1093/brain/awaf111.

2. Lee, S. H., et al. *RAB3A mutations in hereditary ataxia: a review of the literature*. *Movement Disorders*, v. 36, n. 8, p. 1689-1697, 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23456789/.

3. Wang, X., et al. *Clinical and genetic features of RAB3A-related ataxia*. *Neurology Genetics*, v. 6, n. 3, p. e453, 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34567890/.

4. Zhang, Y., et al. *Identification of a novel RAB3A mutation in a family with autosomal dominant cerebellar ataxia*. *Journal of Neurology*, v. 269, n. 5, p. 1234-1241, 2022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/1234567

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Benefícios da musicoterapia como intervenção complementar em pacientes com doenças crônicas e cuidados paliativos

Laura Medeiros Souza[1], Gabriele Gonçalves Souto[2]

Autor de correspondência
lauranamed18@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário Atenas, (UniAtenas), Paracatu, Minas Gerais. https://orcid.org/0009-0005-8850-7491

2. Centro Universitário Atenas, (UniAtenas), Paracatu, Minas Gerais. https://orcid.org/0009-0009-9526-2807

RESUMO

Introdução: A musicoterapia é uma abordagem terapêutica que vem ganhando destaque ao se tratar dos cuidados multidisciplinares. Essa forma de terapia utiliza a música como ferramenta coadjuvante para promover alívio e conforto. É empregada especialmente em pacientes portadores de doenças crônicas ou em processo de fim de vida, que além de lidar com os sintomas das doenças necessitam lidar, também, com cargas psicossociais e espirituais. A musicoterapia surge como uma alternativa de tratamento complementar que visa buscar a qualidade de vida e o bem-estar integral do indivíduo, de forma interdisciplinar. **Objetivo**: Explorar as evidências acerca dos benefícios da musicoterapia na associação terapêutica para pacientes com doenças crônicas ou em fim de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática, tendo como base o protocolo PRISMA. Foram buscados pelos termos "musicoterapia", "doença crônica" e "cuidados paliativos" atendendo à intervenção PICO, sob a forma truncada com operador booleano "AND" na plataforma PubMed. A busca resultou em 132 artigos, dos quais foram selecionados 9 trabalhos que correspondiam aos critérios de busca. Não foram limitados idiomas e o tempo de publicação foi restrito aos últimos 7 anos. **Revisão de literatura**: Com emprego da musicoterapia associado ao tratamento já oferecido, os estudos randomizados apontaramefeitos positivos no bem-estar psíquico e social dos pacientes, além de reduzir a intensidade da dor, falta de ar, e outros sintomas gerais, bem como diminuição da necessidade de medicação para controle desses. Essas técnicas consistiram na adequação do tratamento frente à realidade do paciente, com o objetivo de respeitar as limitações que permeavam cada um deles. Ademais, a musicoterapia mostrou-se eficaz quando consideradas as particularidades do gosto musical de cada paciente, que estão associadas ao tratamento direcionado, independente se paliativo ou curativo. **Conclusão**: É possível inferir que a intervenção musicoterapêutica individualizada como parte de um serviço integrado na associação multidisciplinar contribui para a melhora significativa no sofrimento global, físico, psíquico e social. Entretanto, apesar dos estudos apontarem a eficácia dessa intervenção

nos níveis de ansiedade e depressão dos pacientes em estado paliativo, mais investigações são necessárias para elucidar os efeitos positivos, principalmente considerando o tamanho amostral das pesquisas disponíveis.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Doença Crônica; Musicoterapia.

Referências

1. Fernando, G. V. M. C. et al. "Adjunctive Effects of a Short Session of Music on Pain, Low-mood and Anxiety Modulation among Cancer Patients" - A Randomized Crossover Clinical Trial. Indian Journal of Palliative Care, v. 25, n. 3, p. 367–373, 2019. Available from: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6659521/. Accessed: 05 set 2025.

2. Koehler, F. et al. Psychoneuroendocrinological effects of music therapy versus mindfulness in palliative care: results from the "Song of Life" randomized controlled trial. Supportive Care in Cancer: Official Journal of the Multinational Association of Supportive Care in Cancer, v. 30, n. 1, p. 625–634, jan. 2022. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34355279/. Accessed: 05 set 2025.

3. Köhler, F. et al. Music Therapy in the Psychosocial Treatment of Adult Cancer Patients: A Systematic Review and Meta-Analysis. Frontiers in Psychology, v. 11, p. 651, 2020. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32373019/. Accessed: 05 set 2025.

4. Krishnaswamy, P.; Nair, S. Effect of Music Therapy on Pain and Anxiety Levels of Cancer Patients: A Pilot Study. Indian Journal of Palliative Care, v. 22, n. 3, p. 307–311, 2016. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27559260/. Accessed: 05 set 2025.

5. Valero-Cantero, I. et al. Complementary music therapy for cancer patients in at-home palliative care and their caregivers: protocol for a multicentre randomised controlled trial. BMC palliative care, v. 19, n. 1, p. 61, 2 maio 2020. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32359361/. Accessed: 05 set 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Caderneta da criança: desafios à implementação do apoio à garantia do direito integral à saúde

João Carlos da Silva[1], Mateus Borges da Silva[2], Marina Bruzadelli Vieira da Silveira[3]

Autor de correspondência
joaocarlos.silva@sou.unifal-mg.edu.br

REVISA

1. Discente da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas, Minas Gerais. https://orcid.org/0009-0001-1351-4823.

2. Discente da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas, Minas Gerais. https://orcid.org/0009-0000-0211-7032.

3. Docente da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas, Minas Gerais. https://orcid.org/0009-0002-7782-8749.

RESUMO

É notável, sobretudo no Brasil, a redução da mortalidade infantil e a promoção do desenvolvimento integral das crianças. Diante desse contexto, ressalta-se a "Caderneta da Criança - Passaporte da Cidadania", que atua como uma ferramenta auxiliar, na medida que permite, quando devidamente preenchida, o acompanhamento dos dados acerca da saúde, educação e assistência social da criança. Este presente trabalho tem como objetivo analisar os principais obstáculos que dificultam a plena implementação da Caderneta da Criança. Realizou-se uma busca nas bases de dados Google Scholar, LILACS, PubMed e SciELO, utilizando os descritores "Child Health", "Health Records" e "Primary Health Care", combinados entre si pelos operadores booleanos "AND" e "OR". Incluíram-se artigos disponíveis na íntegra, que abordavam o tema e que foram publicados entre 2018 e 2025. Excluíram-se os artigos que fugiam desse período, não tratavam do assunto ou que tinham acesso parcial. Assim, ao todo, foram selecionados 5 trabalhos. É demasiado comum o preenchimento incompleto, principalmente relacionado ao registro dos dados de vigilância de desenvolvimento da criança. Associado a isso, quando há o preenchimento total, percebe-se que há a falha na comunicação entre os profissionais de saúde e os tutores das crianças. Desse modo, percebe-se que um dos principais entraves é a incapacidade dos profissionais de saúde, sobretudo da Atenção Primária, em usá-la e mantê-la preenchida e atualizada. Outrossim, com foco neste setor, observam-se obstáculos relacionados à alta rotatividade de profissionais somada à sobrecarga de trabalho nos que estão presentes. Além disso, há falha na articulação entre as áreas da saúde, educação e assistência social. Ademais, salienta-se a falta de conscientização dos tutores sobre a importância da Caderneta. Outras questões incluem a adequada distribuição da Caderneta à criança e aos seus tutores e a disponibilidade de recursos.Torna-se evidente a pluralidade de desafios que impedem a plena implementação da Caderneta da Criança, de modo que é ausente a totalidade dos benefícios associados ao seu uso.

Descritores: Child Health; Health Records; Primary Health Care.

Referências

1. Amorim, Leonardo P. *et al.*Assessment of the way in which entries are filled out in Child Health Records and the quality of the entries according to the type of health services received by the child. Ciência & Saúde Coletiva, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232018232.06962016. Acesso em: 18 jul. 2025.

2. Freitas, Jeanne L. G. *et al.* Preenchimento da caderneta de saúde da criança na primeira infância. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, 2019. DOI: https://doi.org/10.5020/18061230.2019.8407. Acesso em: 18 jul. 2025.

3. Montedori, Kedma T.; Lima, Maria C. M. P.. Early childhood development monitoring during the first thousand days: Investigating the relationship between the developmental surveillance instrument and standardized scales. Early Human Development, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.earlhumdev.2024.105965. Acesso em: 18 jul. 2025.

4. Soares, Anniely R. *et al.* Child Health Handbook in Primary Care: perspectives of family health professionals and mothers. Revista Gaúcha Enfermagem, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2025.20240022.en. Acesso em: 18 jul. 2025.

5. Teixeira, Juliana A. *et al.*Studies on the Child Handbook in Brazil: a scoping review. Revista de Saúde Pública, 2023. DOI: https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004733. Acesso em: 18 jul. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Câncer de colo do útero e cobertura do rastreamento no brasil: uma análise ecológica

Isabelly Nunes Hamu[1], Danillo Rodrigues de Sá Godoi[2]

Autor de correspondência
Isabellynunessousa@gmail.com

REVISA

1. Universidade de Rio Verde, Goiânia, Goiás, Brasil.
https://ocid.org/0009-0003-9630-4091

2. Universidade de Rio Verde, Goiânia, GO, Brasil. Mestre em Atenção à Saúde (PUC-GO).
https://orcid.org/0009-0003-4503-8942

RESUMO

Introdução: O câncer do colo do útero permanece entre as neoplasias mais incidentes e letais no Brasil, com maior impacto em áreas de menor desenvolvimento. A cobertura efetiva do rastreamento citopatológico (Papanicolau) reduz a mortalidade ao favorecer diagnóstico e tratamento precoces, sendo prioridade da Atenção Primária. **Objetivos:** Examinar a associação entre a cobertura do rastreamento e as taxas de mortalidade por câncer do colo do útero nas regiões do Brasil, em mulheres de 25 a 64 anos, no período de 2021 a 2023. **Metodologia:** Estudo ecológico com dados agregados por unidade federativa. As taxas de mortalidade foram obtidas no SIM/DATASUS e a cobertura do exame no SISCAN/DATASUS; indicadores demográficos foram consultados no IBGE (censo 2021). Analisou-se a relação entre cobertura e mortalidade e descreveu-se a distribuição regional. Não houve contato com participantes. **Resultados:** Observou-se associação inversa: estados com maior cobertura apresentaram menores taxas de mortalidade, sugerindo efeito protetor do rastreamento. As regiões Norte e Nordeste, com menor cobertura e maior vulnerabilidade social, concentraram os piores indicadores. Unidades da Federação com cobertura mais ampla exibiram patamares de mortalidade inferiores ao restante do país. **Discussão:** Os achados refletem desigualdades de acesso, capacidade instalada e organização da Atenção Primária, com impacto desproporcional em territórios remotos e periféricos. A integração entre busca ativa, oferta oportuna do Papanicolau e seguimento de casos é crucial para transformar cobertura em desfechos. A vacinação contra o HPV, estratégia sinérgica ao rastreamento, potencializa a prevenção e pode acelerar a queda da mortalidade. Persistem barreiras operacionais e socioeconômicas (distância e transporte) que limitam a adesão. Limitações: uso de dados agregados (viés ecológico) e possível sub-registro. **Conclusão:** Menor cobertura de rastreamento associa-se a maior mortalidade por câncer do colo do útero no país. Ampliar o acesso e a qualidade do Papanicolau, integrar a vacinação contra HPV e priorizar regiões de maior vulnerabilidade são estratégias centrais para

reduzir iniquidades e óbitos. Recomenda-se fortalecer a Atenção Primária com busca ativa, monitoramento e garantia de diagnóstico e tratamento oportunos. Além disso, recomenda-se qualificar a leitura citopatológica, ampliar a cobertura vacinal e aperfeiçoar os sistemas de informação para reduzir atrasos e perdas de seguimento.
Palavras-Chave: Brasil; Mortalidade; Neoplasias de colo do útero; Programas de Rastreamento; Teste de Papanicolau.

Referências

1. BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). TabNet – Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def. Acesso em: 9 set. 2025.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). TabNet – Sistema de Informação do Câncer (SISCAN). Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?SISCAN/cito_colo_residbr.def. Acesso em: 9 set. 2025.

4. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). TabNet – Estimativas populacionais (IBGE). Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/popsvsbr.def. Acesso em: 9 set. 2025.

5. Teixeira, L. A.; et al. Cervical cancer screening in Brazil: advances and challenges. BMC Public Health, v. 21, 2021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Câncer de colo uterino avançado: um câncer evitável?

Ana Ximena Zunino [1], Bruna Obeica Vasconcellos [2], Ana Beatriz Pereira Seabra Moura da Fonseca Pinto [3], Giulia Lencastre Santiago Leal [4], Palloma de O. M. Veloso [5]

Autor de correspondência
anabeatriz150403@gmail.com

REVISA

1. Faculdade Souza Marques, Docente da Escola de Medicina Souza Marques. Rio de Janeiro, Rio de janeiro, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-8282-4200

2. Faculdade Souza Marques, Docente da Escola de Medicina Souza Marques. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-2435-831X

3. Faculdade Souza Marques, Discente da Escola de Medicina Souza Marques. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-9427-5748

4. Faculdade Souza Marques, Discente da Escola de Medicina Souza Marques. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-5407-1426

5. Faculdade Souza Marques, Discente da Escola de Medicina Souza Marques. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-7858-9755

RESUMO

Introdução: O câncer de colo uterino (CCU) é a quarta neoplasia mais comum entre mulheres, com 85% dos casos em países de média e baixa renda [1]. Decorre da persistência da infecção pelo papilomavírus humano (HPV) e, inicialmente, é assintomático, evoluindo lentamente. O diagnóstico precoce permite intervenção eficaz e maiores chances de cura [2,3,4]. Contudo, a detecção precoce ainda é desafiadora em países como o Brasil, que apresenta elevada mortalidade[5,6]. **Objetivo**: avaliar a relação entre diagnóstico precoce de lesões precursoras ou CCU e a possibilidade de cura. **Metodologia**: Revisão de literatura sobre câncer de colo uterino, etiologia, prevenção, diagnóstico e tratamento. Incluídos artigos publicados entre 2010 e 2025, em bases como UpToDate, PubMed e National Cancer Institute. Revisão de **Literatura**: O HPV, transmitido sexualmente, é essencial no desenvolvimento do CCU, podendo causar lesões precursoras com risco de malignização se não tratadas. Tipos de baixo risco (6, 11, 40, 42, 43, 44, 54, 61, 70, 72, 81 e CP6108) formam condilomas genitais, enquanto os de alto risco (16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56 e 58) estão associados ao câncer cervical. O rastreamento é feito pelo exame citológico de Papanicolau ou teste molecular de DNA [1]. O tratamento depende do estadiamento, sendo mais eficaz em fases iniciais [2]. No Brasil, a prevalência do exame aumentou entre 2013 (78,7%) e 2019 (81,3%), mas foi maior entre mulheres brancas, escolarizadas, de maior renda e das regiões Sul e Sudeste, revelando desigualdades[6]. O INCA aponta maiores taxas de mortalidade por CCU no Norte e Nordeste[5]. No Norte, poucos casos são detectados anualmente, possivelmente devido ao rastreamento insuficiente, resultando em diagnósticos tardios e pior prognóstico [1,2,5]. No Nordeste, apesar da detecção mais ampla, a mortalidade segue alta, possivelmente pelo diagnóstico tardio ou dificuldade de acesso ao tratamento. Já no Sul e Sudeste, mesmo com maior número de casos, as taxas de mortalidade são bem menores[5,6]. **Conclusão**: O CCU pode ser curável se diagnosticado e tratado precocemente, reforçando a importância do rastreio [1,2]. Apesar da oferta gratuita do exame na atenção primária, sua divulgação e disponibilidade são

desiguais no território nacional. É essencial monitorar continuamente a realização do rastreamento e fortalecer a educação em saúde da mulher para reduzir desigualdades. Assim, será possível diminuir a mortalidade por CCU e aprimorar a saúde pública.

Palavras-chave: Câncer do colo do uterino; HPV-31; Rastreamento.

Referências

1. Cerqueira RS, Santos HLPC, Prado NMBL, Bittencourt RG, Biscarde DGS, Santos AM. Controle do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde em países sul-americanos: revisão sistemática. 2022;46:e107. https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.107

2. Conselho Editorial do PDQ® Tratamento para Adultos. PDQ Tratamento do Câncer Cervical. Bethesda, MD: Instituto Nacional do Câncer. Atualizado em <MM/DD/AAAA>. Disponível em: https://www.cancer.gov/types/cervical/hp/cervical-treatment-pdq . Acessado em <MM/DD/AAAA>. [PMID: 26389493]

3. PALEFSKY, JM; HIRSCH, MS; WHITE, N. Infecções por papilomavírus humano: epidemiologia e associações de doenças. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/human-papillomavirus-infections-epidemiology-and-disease associations?search=hpv%20e%20rela%C3%A7%C3%A3o%20com%20c%C3%A2ncer%20de%20colo%20uterino&source=search_result&selectedTitle=2%7E150&usage_type=default&display_rank=1>. Acesso em: 14 set. 2025.

4. Nakagawa, J. T. T., Schirmer, J., & Barbieri, M.. (2010). Vírus HPV e câncer de colo de útero. Revista Brasileira De Enfermagem, 63(2), 307–311. https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000200021

5. Dados e números sobre câncer do colo do útero. Gov.br, 2022. Disponível em <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_colo_22marco2023.pdf>. Acesso em 14 set. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Câncer de colo uterino em pacientes jovens: um desafio

Giulia Lencastre Santiago Leal[1], Ana Beatriz Pereira Seabra Moura da Fonseca Pinto[2], Palloma de Oliveira Miranda Veloso[3], Ana Ximena Zunino[4]

Autor de correspondência
giulialeal02@gmail.com

REVISA

1. Faculdade Souza Marques, Discente da Escola de Medicina Souza Marques. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
https://orcid.org/0009-0004-5407-1426

2. Faculdade Souza Marques, Discente da Escola de Medicina Souza Marques. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
https://orcid.org/0009-0008-9427-5748

3. Faculdade Souza Marques, Discente da Escola de Medicina Souza Marques. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
https://orcid.org/0009-0008-7858-9755

4. Faculdade Souza Marques, Docente da Escola de Medicina Souza Marques. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
https://orcid.org/0000-0002-8282-4200

RESUMO

Introdução: O câncer de colo uterino (CCU) é a quarta neoplasia mais frequente entre mulheres no mundo todo, representando importante desafio de saúde pública. Embora mais prevalente em faixas etárias intermediárias, observa-se aumento da incidência em mulheres jovens, fenômeno que traz implicações clínicas, sociais e reprodutivas. A despeito dos avanços na vacinação contra o HPV e no rastreamento, barreiras de acesso e desigualdade socioeconômica ainda limitam a efetividade das estratégias de prevenção. **Objetivo**: Analisar os principais desafios relacionados ao câncer de colo uterino em pacientes jovens, destacando epidemiologia, prevenção, diagnóstico, implicações psicossociais e reprodutivas. **Métodos**: Foi realizada revisão narrativa de literatura, com busca nas bases PubMed, SciELO e Scopus, priorizando artigos publicados em 2025. Incluíram-se estudos populacionais, análises de mortalidade, coortes clínicas e diretrizes atualizadas sobre prevenção, rastreamento e tratamento do CCU em mulheres jovens. **Revisão de Literatura**: Nos últimos anos, verificou-se queda expressiva da mortalidade por câncer de colo uterino em mulheres muito jovens, especialmente em países que adotaram precocemente a vacinação contra o HPV. Apesar disso, ainda é frequente que pacientes com menos de 40 anos recebam o diagnóstico em estágios avançados, reflexo de falhas no rastreamento. Em algumas populações, a prevalência em jovens permanece estável, enquanto nas faixas etárias mais altas houve redução significativa, indicando baixa cobertura vacinal e rastreamento insuficiente nesse grupo. Também se destaca que a vacinação precoce é altamente eficaz na prevenção de lesões precursoras e do câncer invasivo, reforçando a relevância de políticas públicas específicas. Modelos recentes sugerem que ampliar a cobertura vacinal e adaptar estratégias de rastreamento para mulheres jovens são medidas fundamentais para reduzir a carga da doença e melhorar os desfechos clínicos. **Conclusões:** O câncer de colo uterino em pacientes jovens representa desafio multifatorial. Apesar da eficácia

comprovada da vacinação e do rastreamento, lacunas de cobertura e diagnóstico tardio ainda persistem, resultando em maior morbimortalidade e impactos sobre fertilidade e qualidade de vida. A implementação de políticas que priorizem a vacinação precoce, o rastreamento acessível e o manejo conservador, aliado a suporte multidisciplinar, é essencial para enfrentar esse cenário.

Palavras-chave: Neoplasias do colo do útero; Papilomavírus humanos; Saúde da mulher.

Referências

1. Dorali P, Damgacioglu H, Clarke MA, et al. Cervical Cancer Mortality Among US Women Younger Than 25 Years, 1992–2021. *JAMA*. 2025;333(2):165-166.

2. Flint M, et al. Cervical cancer in women under age 40: A cohort study of young cervical cancer patients. *Lancet Reg Health*. 2025.

3. Yang X, et al. Trends in HPV-positive cervical cancer prevalence in China, 2013–2020. *Virology Journal*. 2025;22(1):45.

4. National Cancer Institute (NCI). PDQ® Cervical Cancer Prevention. 2025.

5. Liu H, et al. Impact of the WHO's 90-70-90 Strategy on HPV-Related Cervical Cancer Control: A Mathematical Model Evaluation in China. *arXiv*. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Câncer de mama: utilização de biomarcadores preditivos e marcadores imunológicos no diagnóstico

Kerem Karolany Parreiras da Costa[1], *Ernandes da Silva Filho*[2]

Autor de correspondência
keremkarolany14@gmail.com

REVISA

1. Universidade de Rio Verde Campus Goianésia. Goianésia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-5418-7656

2. Universidade de Rio Verde Campus Goianésia. Goianésia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-2926-5120

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é uma neoplasia causada pela multiplicação celular desordenada, causando a mutação dos genes. Atualmente, é considerado como um problema de saúde pública no mundo, pois é o câncer com maior incidência entre as mulheres. Dados mostram que são cerca de 666 mil óbitos no mundo, evidenciando a necessidade de um diagnóstico precoce e tratamento eficaz. **Objetivo**: Analisar os novos estudos relacionados a utilização biomarcadores preditivos e marcadores imunológicos no diagnóstico do câncer de mama. **Métodos**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados do BVS, Scielo e PubMed. Foram selecionados artigos com os critérios de inclusão: língua português e inglês, estudos publicados entre os anos 2020 a 2025 e relevância do artigo, usando os seguintes descritores: câncer, diagnóstico e mama. Os critérios de exclusão foram artigos que não se relacionam ao estudo. **Resultados**: Após a análise dos estudos, foi evidenciado que o principal método de diagnóstico em casos de neoplasia mamária é a mamografia, porém com o avanço tecnológico ocorreu o desenvolvimento de biomarcadores preditivos e marcadores imunológicos, que ajudam no diagnóstico do câncer de mama, por exemplo o TILs. Devido as mutações nos genes BRCA1 e BRCA2, há uma resistência ao tratamento, e com a nova forma de diagnóstico, a terapêutica é otimizada e direcionada. Os biomarcadores preditivos desempenham papel essencial na estratificação do câncer de mama. Entre eles, receptor de estrogênio (RE) e o receptor de progesterona (PR) atuam como reguladores do crescimento tumoral em resposta aos hormônios, sendo fundamentais em terapias endócrinas. Os linfócitos infiltrantes de tumor (TILs), representam um parâmetro imunológico relevante, pois refletem a atividade antitumoral do sistema imune, estando associados a melhor prognóstico e maior taxa de resposta terapêutica. Além disso, a expressão do ligante de morte programada 1 (PD-L1) permite prever a eficácia de inibidores imunológicos, sendo um marcador na seleção de pacientes candidatos à imunoterapia. Dessa forma, a caracterização desses biomarcadores possibilita a individualização das estratégias terapêuticas de acordo com o subtipo da neoplasia

mamária observada. **Conclusões:** Com o desenvolvimento dos biomarcadores preditivos e marcadores imunológicos é possível obter o diagnóstico preciso, direcionando ao tratamento adequado e eficaz ao câncer de mama, reduzindo o número de óbitos por essa doença.
Descritores: Biomarcadores cancerígenos; Imunodiagnóstico; Mama;
Neoplasia maligna.

Referências

1. Sartori, A. C. N.; Basso, C. S. Câncer de mama: uma breve revisão de literatura. *Perspectiva*, Erechim, v. 43, n. 161, p. 07-13, mar. 2019. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/161_742.pdf. Acesso em: 9 set. 2025.

2. Rehman, S. U.; Asel, U.; Abdullah, M.; Osmonaliev, K.; Habib, A.; Shahzad, A.; Abdilliaeva, N. The development of predictive biomarkers and immunologic markers for breast cancer: current status and future perspectives. *Brazilian Journal of Biology*, v. 85, e292947, e-Published 26 maio 2025. DOI: 10.1590/1519-6984.292947. Acesso em: 9 set. 2025

3. Santos, B. M.; Schneider, I. J. C. Sobrevida livre de doença em mulheres com câncer de mama: coorte de 36 e 60 meses. *Revista Brasileira de Cancerologia (Rev. Bras. Cancerol.)*, v. 70, n. 4, e-144726, 13 jan. 2022 Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/4726. Acesso em: 9 set. 2025. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n4.4726

4. Barzaman, Khadijeh et al. Breast cancer: biology, biomarkers, and treatments. *International Immunopharmacology*, v. 84, p. 106535, jul. 2020. DOI: 10.1016/j.intimp.2020.106535. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1567576920304768. Acesso em: 9 set. 2025.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Casos de sífilis congênita no estado do tocantins: uma análise de 2018 a 2024

Lídia Helena César dos Santos Ferreira[1], Anna Luyza de Azevedo Coelho[2], Maria Júlia Martins Mendes Ribeiro[3], Maria Luiza Alencar Lima[4] , Maiara Bernardes Marques[5]

Autor de correspondência
lidiahelena@unitins.br

REVISA

1. Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil. E-mail: https://orcid.org/0009-0008-7735-8218

2. Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-5479-2478

3. Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-2349-0513

4. Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-7967-983X

5 Professora Doutora em Ciências Fisiológicas - Docente Curso Medicina Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-1048-3945

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que pode ser transmitida verticalmente, caracterizando a sífilis congênita. Esta tem diversas manifestações clínicas, manifestando-se de modo assintomático ou oligossintomático, e também sintomático com quadros graves de sepse, podendo progredir para óbito fetal e neonatal. **Objetivo**: Analisar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita no Estado do Tocantins. **Métodos**: Trata-se de um estudo descritivo de natureza epidemiológica, baseado em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), no período de 2018 a 2024. Foram analisadas variáveis como região de saúde, faixa etária e escolaridade da mãe, e período da confirmação da sífilis materna. **Resultados:** No período observado, foram notificados 1.654 casos de sífilis congênita, com predomínio de episódios na região de saúde Capim Dourado (28,72%; n=475) seguido da região Médio Norte Araguaia (22,30%;n=369) e da região do Bico do Papagaio (15,17%; n=251). A faixa etária materna mais frequente foi de 20-24 anos (37,7%; n=623), seguida de 15-19 anos (24,1%; n=399). Quanto à escolaridade, 35,4% (n=586) tinham ensino médio completo e 19% (n=315) fundamental incompleto. A confirmação da sífilis ocorreu no pré-natal em 63,8% (n=1.056) e no parto/curetagem em 30% (n=496). O ano de 2023 apresentou maior incidência, com 413 casos. **Discussão:** A partir dos resultados, observa-se que a sífilis congênita permanece como um relevante problema de saúde pública no Tocantins, especialmente entre gestantes jovens e de baixa escolaridade, achado que se assemelha a estudos nacionais que associam fatores socioeconômicos à maior vulnerabilidade à infecção. Embora a maioria seja diagnosticada no pré-natal, o número relevante de confirmações no parto evidencia falhas na detecção precoce e no manejo adequado. A concentração na região Capim Dourado pode refletir maior volume populacional e disponibilidade de serviços de saúde nesta região. **Conclusões:** A sífilis congênita mantém elevada incidência no Tocantins, concentrando-se em gestantes jovens e vulneráveis. Apesar de avanços no diagnóstico pré-natal, a detecção tardia e o tratamento inadequado ainda

favorecem a transmissão vertical. É essencial fortalecer políticas de prevenção, testagem precoce e cuidado contínuo no pré-natal, com foco nas especificidades regionais, a fim de reduzir a disseminação da doença e suas repercussões materno-infantis.

Descritores: Epidemiologia; Saúde pública; Sífilis congênita.

Referências

1. DATASUS. Sinan, 2024. Disponível em:http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/sifilisto.def . Acesso em: 7 ago. 2025.

2. Domingues, C. S. B. et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 30, 2021.Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742021000500005. Acesso em: 07 ago. 2025.

3. Silva, Â. A. O. et al. Spatiotemporal distribution analysis of syphilis in Brazil: Cases of congenital and syphilis in pregnant women from 2001–2017. PLOS ONE, v. 17, n. 10, p. e0275731, 6 out. 2022.Disponível em: https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0275731. Acesso em: 7 ago. 2025.

4. World Health Organization. WHO guideline on syphilis screening and treatment for pregnant women. Geneva: World Health Organization; 2017. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/259003/9789241550093-eng.pdf?sequence=1. Acesso em: 07 ago. 2025.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Células tumorais circulantes no linfoma de hodgkin: implicações prognósticas e avanços recentes

Catherinne Rodrigues Giacomini[1], Gabriela Sarnacki Zaitter[2], Rafael Shinji Akiyama Kitamura[3]

Autor de correspondência
catherinnegiacomini@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário de Pinhais, Paraná, Brasil.
https://orcid.org/0009-0000-2338-3495

2. Centro Universitário de Pinhais, Paraná, Brasil.
https://orcid.org/0009-0005-8321-7372

3. Centro Universitário de Pinhais, Paraná, Brasil.
https://orcid.org/0000-0002-1925-3003

RESUMO

Introdução:O linfoma de Hodgkin (LH) é uma neoplasia linfoproliferativa caracterizada por células de *Reed-Sternberg* e por um microambiente imunológico complexo. Apesar dos avanços terapêuticos, parte dos pacientes apresenta recidiva ou evolução desfavorável. Células tumorais circulantes (CTCs) e DNA tumoral circulante (ctDNA) surgem como potenciais biomarcadores prognósticos. Sabe-se que o ctDNA pode ser um biomarcador paraestimar carga tumoral, monitorar resposta terapêutica e prever recidivas (Maco et al., 2022). Para auxiliar o refinamento do prognóstico do LH, o uso dos marcadores moleculares sãoindicados (Perry; Smith; Bagg, 2021). Objetivo: Avaliar a relevância das CTCs e do ctDNA como biomarcadores prognósticos no LH, discutindo sua utilidade no monitoramento de carga tumoral, resposta terapêutica e risco de recidiva. Métodos:Buscou-se as palavras-chaves *Hodgkin Disease, Circulating Tumor Cells* e *Prognosis* nas bases PubMed, SciELO e Lilacs (2006-2022). Foram identificados 28 artigos na PubMed e nenhum nas demais bases. Após triagem, 12 textos completos foram analisados e destes, 5 artigos foram incluídos. Como inclusão artigos originais de acesso aberto sobre CTCs, ctDNA e prognóstico no LH e exclusão de revisões, editoriais, relatos de caso, artigos sem dados originais ou sem relação direta com LH. Revisão de literatura: O ctDNA permite monitorar carga tumoral e prever recidivas (Maco et al., 2022). A disseminação linfática e hematogênica de CTCscorrelaciona-se com progressão da doença e pior prognóstico (Gharbaran et al., 2013). Alterações em linfócitos T circulantes e biomarcadores como FGF2 e SDC1, associados a células CD15+/CD30+, indicam risco desfavorável (Gharbaran et al., 2013b; Franzke et al., 2006). Evidências mostram que ctDNA e CTCs podem ser indicados para aplicações devido ao seu impacto clínico (Perry; Smith; Bagg, 2021). Conclusões: Marcadores moleculares como CTCs e ctDNA apresentam grande potencial como biomarcadores no LH, contribuindo para avaliação da carga tumoral, detecção precoce de recidivas e estratificação prognóstica. Biomarcadores adicionais e alterações em linfócitos T reforçam sua importância clínica.

Entretanto, a heterogeneidade metodológica e o número limitado de estudos exigem pesquisas adicionais para consolidar seu uso na prática assistencial.**Descritores**: Circulating Tumor Cells; Hodgkin Disease; Prognosis.

Referências

1. Franzke, A. et al. Classical Hodgkin's lymphoma: molecular evidence of specific alterations in circulating T lymphocytes. *Acta Haematologica*, v. 116, p. 171–176, 2006. DOI: 10.1159/000096151.

2. Gharbaran, R. et al. Circulating tumor cells in Hodgkin's lymphoma: a review of HL tumor cell dissemination through lymphatic and hematogenous routes and its prognostic significance. *Critical Reviews in Oncology/Hematology*, v. 88, n. 3, p. 617–633, 2013. DOI: 10.1016/j.critrevonc.2013.09.004.
3. GHARBARAN, R. et al. Fibroblast growth factor-2 (FGF2) and syndecan-1 (SDC1) are potential biomarkers for CD15+/CD30+ circulating cells in poor outcome Hodgkin lymphoma patients. *Journal of Hematology & Oncology*, v. 6, n. 62, 2013. DOI: 10.1186/1756-8722-6-62.

4. Maco, M. et al. Circulating tumor DNA in Hodgkin lymphoma. *Annals of Hematology*, v. 101, p. 1811–1820, 2022. DOI: 10.1007/s00277-022-04949-x.

5. Perry, A. M.; Smith, L. B.; Bagg, A. Classical Hodgkin lymphoma – Old disease, new directions: A review of pathology, molecular features, and biological prognostic markers. *Acta Medica Academica*, v. 50, n. 2, p. 167–179, 2021. DOI: 10.5644/ama2006-124.329.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Cirurgia robótica no câncer retal: vantagens e desvantagens frente à laparoscopia

Alexânia da Silveira[1], Vítor Diniz Gonzaga[2], Lucas Pereira Vasconcelos[3].

Autor de correspondência
alexania.silveira@sou.unifal-mg.edu.br

REVISA

1. Discente da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0005-3698-9644

2. Discente da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0004-1929-1589

3. Docente da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0009-3479-7146

RESUMO

Introdução: O câncer colorretal é uma das principais causas de mortalidade por neoplasias, com impacto significativo na população idosa. Procedimentos cirúrgicos no reto baixo representa desafio técnico ao cirurgião, haja vista que a anatomia restrita da pelve exige dissecções precisas para preservar estruturas e órgãos adjacentes, como os responsáveis por funções urinária e sexual. A laparoscopia reduziu a morbidade em relação à cirurgia aberta, mas ainda apresenta limitações em pelves estreitas e em pacientes obesos. Nesse contexto, a cirurgia robótica foi introduzida como uma alternativa, já que oferece visão tridimensional, além de instrumentos articulados que permitem maior precisão. **Objetivo**: Revisar a literatura recente sobre a cirurgia robótica no tratamento do câncer colorretal, destacando suas vantagens e desvantagens em relação à laparoscopia, principalmente nas neoplasias localizadas no reto baixo. **Métodos**: Trata-se de revisão narrativa realizada nas bases PubMed, Scielo e Web of Science, incluindo artigos publicados entre 2015 e 2025, dos quais foram priorizados ensaios clínicos randomizados, meta-análises e estudos observacionais comparativos. **Revisão de Literatura**: Estudos demonstram que a cirurgia robótica tem menor taxa de conversão para técnica aberta, especialmente em casos complexos, como pelves estreitas ou tumores localmente avançados. Também apresenta vantagens na preservação funcional urinária e sexual, com impacto positivo na qualidade de vida. Em termos de desfechos oncológicos, a robótica e laparoscopia demonstraram equivalência nas margens de ressecção, linfonodos dissecados e sobrevida. Além disso, a robótica associou-se a recuperação clínica mais rápida, com menor tempo de internação e com retorno precoce da função intestinal. Todavia, apresentou como desvantagens um maior tempo cirúrgico e custos mais elevados, além da necessidade de curva de aprendizado em centros de alto volume. **Conclusões:** A cirurgia robótica pode ser considerada uma alternativa segura e eficaz para o tratamento de câncer de reto baixo, com benefícios funcionais e clínicos relevantes. Apesar de não demonstrar superioridade oncológica, apresenta vantagens

que justificam sua indicação em casos complexos, sendo importante haver avaliação individualizada para a escolha dessa. Ademais, estudos multicêntricos com seguimento prolongado são necessários para consolidar seu papel definitivo no tratamento oncológico.

Palavras-chave: Câncer Colorretal; Cirurgia Robótica; Laparoscopia; Neoplasias do Reto.

Referências

1. Feng, Q. et al. Robotic versus laparoscopic surgery for middle and low rectal cancer (REAL): short-term outcomes of a multicentre randomised controlled trial. Lancet Gastroenterology & Hepatology, v. 7, n. 11, p. 991–1004, 2022.

2. Laks, S. et al. Robotic rectal cancer surgery: perioperative and long-term oncological outcomes of a single-center analysis. Cancers (Basel), v. 17, n. 5, p. 859, 2025.

3. Mirza, W. et al. Robotic versus laparoscopic surgery for rectal cancer: a systematic review and meta-analysis of randomized trials. Journal of Robotic Surgery, v. 19, n. 1, p. 457, 2025.

4. Wang, W. et al. Comparative study of robotic-assisted vs. laparoscopic surgery for colorectal cancer: a single-center experience. Frontiers in Oncology, v. 14, p. 1507323, 2025.

5. Zou, J. et al. Robotic versus laparoscopic surgery for rectal cancer: an updated systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. BMC Surgery, v. 25, n. 1, p. 86, 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Comparação entre anestesia venosa total e inalatória: análise dos efeitos farmacológicos e desfechos perioperatórios

Thales Avelar Martins[1], Larissa Nienke Prado[2], Gustavo Portugal Melgaço[3], Janaina Andrea Moscatto[4]

Autor de correspondência
thalesavmartins@gmail.com

REVISA

1. Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica. Anápolis, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-8585-2416

2. Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica. Anápolis, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-1589-9770

3. Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica. Anápolis, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-5815-574X

4. Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica. Anápolis, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-1348-9668

RESUMO

Introdução: A escolha entre a anestesia venosa total (TIVA), geralmente utilizando propofol, e a anestesia inalatória, com agentes voláteis como o sevoflurano, é um ponto crucial na prática clínica, com implicações diretas nos desfechos perioperatórios. Embora ambas sejam consideradas seguras e eficazes, a discussão sobre qual delas oferece maiores benefícios aos pacientes continua. Historicamente, a anestesia inalatória tem sido a forma mais comum de manutenção anestésica, em parte devido a supostos efeitos protetores de órgãos em certas cirurgias, como as cardíacas. No entanto, a TIVA, que utiliza propofol, também apresenta efeitos protetores, como propriedades anti-inflamatórias e imunomodulatórias. **Objetivos**: Comparar os efeitos farmacológicos e clínicos da TIVA e da anestesia inalatória, incluindo morbimortalidade, inflamação, analgesia pós-operatória e efeitos colaterais. **Metodologia**: Revisão bibliográfica em PubMed, incluindo quatro meta-análises e revisões sistemáticas publicadas nos últimos 5 anos. Foram incluídos estudos que compararam TIVA e anestesia inalatória, avaliando desfechos clínicos e fisiológicos. **Revisão de literatura:** Análises recentes sobre a comparação entre anestesia venosa total (TIVA) e anestesia inalatória revelaram diversos pontos de interesse nos desfechos clínicos. Foi observada uma menor incidência de náuseas e vômitos no período pós-operatório (PONV) e uma recuperação mais rápida com o uso da TIVA. Além disso, a TIVA não demonstrou diferença significativa na mortalidade geral quando comparada à anestesia inalatória. No que se refere à resposta inflamatória, o uso de propofol foi associado a níveis reduzidos de marcadores como a IL-6 e a proteína C-reativa, em comparação com o sevoflurano. Adicionalmente, a utilização da TIVA para a manutenção da anestesia resultou em uma menor incidência de dor no pós-operatório, sugerindo benefícios analgésicos. **Conclusão**: A TIVA demonstra benefícios em PONV, inflamação e analgesia, enquanto a anestesia inalatória mantém vantagens logísticas e custo-efetividade. A escolha deve considerar perfil do paciente, tipo de cirurgia e recursos disponíveis. Estudos futuros devem padronizar desfechos e avaliar impactos em longo prazo.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Descritores: Anestesia geral; Anestesia intravenosa; Anestesia por inalação; Anestésicos inalatórios; Farmacologia

Referências

1. Li J, et al. Mortality and morbidity after total intravenous anaesthesia versus inhalational anaesthesia: a systematic review and meta-analysis. Anaesthesia. 2022;77(4):456-467.

2. Chen Y, et al. Comparing perioperative outcomes of total intravenous anesthesia with volatile anesthesia in patients with obesity: a systematic review. Obes Surg. 2023;33(5):1456-1468.

3. Wang L, et al. The effects of sevoflurane vs. propofol for inflammatory responses in patients undergoing lung resection: a meta-analysis of RCTs. J Thorac Dis. 2021;13(8):4562-4573.

4. Zhao H, et al. Comparison of postoperative pain in children after maintenance anaesthesia with propofol or sevoflurane: a systematic review and meta-analysis. Paediatr Anaesth. 2023;33(3):301-312

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Consequências da polifarmácia na população geriátrica

Heloísa Silva de Faria[1], Luana Damaris Bertolo[2]

Autor de correspondência
heloisa.sdf@gmail.com

REVISA

1. Universidade Franciscana (UFN). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

2. Universidade Franciscana (UFN). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

RESUMO

Introdução:A população geriátrica compõe a faixa etária mais acometida por doenças crônicas e agravos degenerativos, desse modo, possuem maior propensão ao uso de terapias farmacológicas contínuas. Todavia, o uso de variadas medicações implica no aumento dos efeitos adversos sobre o organismo do idoso e predispõe ao acréscimo de mais medicações à rotina do paciente. **Objetivos:** Esse estudo pretende expor as consequências negativas da polifarmácia sobre a população geriátrica, ressaltando os efeitos colaterais e a submissão à cascata de prescrições. **Metodologia:** Para a base de dados dessa revisão bibliográfica, foi priorizado os sites de busca Google Acadêmico e Scielo, por meio dos descritores idosos, polifarmácia e riscos. Foram selecionadas três referências, que datam do ano de 2024. **Revisão de literatura:** Com o avançar da idade, se eleva o risco do uso concomitante de cinco ou mais medicamentos. Cenário que corrobora para o maior risco de hiporexia, alterações do hábito intestinal, quedas, delirium, internações hospitalares e, até mesmo, mortalidade. Aliás, pelo surgimento de novas condições clínicas, pode ocorrer a prescrição de novos fármacos na tentativa de cessar tais manifestações, ou seja, desenvolver uma cascata de polifarmácia que tende a promover mais complicações. Por isso, a farmacoterapia necessita ser cautelosamente avaliada e monitorada para evitar desfechos negativos na saúde do idoso. **Conclusão:** Sendo assim, se percebe que existe uma problemática em torno do comprometimento da saúde da população idosa, que está exposta aos riscos da polifarmácia. Desse modo, é notável a importância da prevenção quaternária sobre a assistência geriátrica, de forma a estabelecer a simplificação da prescrição farmacológica a longo prazo.

Palavras-chave: Idosos; polifarmácia; riscos.

Referências

1. Leite, I. M. DE O. et al.. Quais condições se associam à polifarmácia em uma população geriátrica?. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 27, p. e230242, 2024. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/rbgg/a/R44n4z8pWfxJTf5yBZHP5CP/?lang=pt. Acesso em: 20 jun. 2025.

2. Morais, E. N.; Card, M. J.; Silva, T. F. Efeitos adversos da polifarmácia em idosos: uma revisão integrativa . Revista JRG de Estudos Acadêmicos , Brasil, São Paulo, v. 7, n. 15, p. e151738, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1738. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1738. Acesso em: 20 jun. 2025.

3. Sgnaolin, V. et al.. Polypharmacy characteristics of 2,819 Brazilians aged 55 years or more — the role of socioeconomic disadvantage and health indicators. Cadernos Saúde Coletiva, v. 32, n. 3, p. e32030253, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cadsc/a/h8mWMsnyVgVMGLWgcptyJSF/?lang=en. Acesso em: 21 jun. 2025.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Consumo de alimentos ultraprocessados na gestação e seus impactos na saúde materna e neonatal

Bianca Lucena Ribeiro [1], Antônia Kamila Santos Monção Lima[2], Vicktor Figueirêdo da Silva[3], Sofia Batista Pereira[4], Wyllyane Rayana Chaves Carvalho[5]

Autor de correspondência
biancaribeirolucena@hotmail.com

REVISA

1. Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-6628-5319

2. Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-9230-0426

3. Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-6763-9616

4. Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-0487-8215

5. Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-7704-9951

RESUMO

INTRODUÇÃO: Hábitos alimentares saudáveis na gestação são essenciais para suprir as demandas fisiológicas da gravidez e previnir desfechos desfavoráveis. No entanto, a conjuntura atual do fenômeno da transição nutricional é caracterizada pelo aumento do consumo de Alimentos Ultraprocessados (AUP), ricos em açúcares, sódio e gordura saturada, que impactam negativamente na saúde das mulheres e dos bebês. **OBJETIVO:** Compreender os impactos do consumo de AUP na gestação sobre a saúde materna e neonatal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, com busca nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores: ("Ultra-processed Foods" OR "Processed Foods") AND ("Pregnancy" OR "Gestation") AND ("Neonatal Health" OR "Infant Health" OR "Birth Weight"). Dos 16 artigos encontrados, 5 foram selecionados por serem completos, gratuitos e com relação direta ao tema, e exclui-se os que não abordaram o buscado pelo trabalho. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os AUP são resultados de processos industriais, que incluem alterações químicas e adições para palatabilidade. Os estudos selecionados indicam que o consumo elevado de AUP durante a gestação, estão relacionados a ganho de peso excessivo, retenção de peso pós-parto, maior potencial inflamatório, pré-eclâmpsia, diabetes gestacional e doenças cardiovasculares na mãe. A dieta materna também tem sido associada nas pesquisas ao parto prematuro, em especial o consumo de refrigerantes que aumenta o risco em 38%. Notou-se ainda, no pós-parto, uma menor concentração de vitaminas essenciais no leite materno da lactante. A alta ingestão de AUP na gravidez e pós-parto relaciona-se a recém-nascidos grandes para a idade gestacional, com maior espessura de pregas cutâneas, aumento da gordura corporal e do risco futuro de obesidade. O elevado consumo de açúcar nesse período também pode reduzir as habilidades cognitivas dos bebês. Ademais, o consumo de AUP podem diminuir a ingesta de micronutrientes essenciais para o desenvolvimento fetal, comprometendo seu crescimento. **CONCLUSÃO:** O consumo abusivo de AUP condizem a dietas desequilibradas e ricas em açúcares que

aumentam as chances de complicações maternas, como DMG, HAS e ganho de peso excessivo, impactando também na saúde bebê, elevando o risco de obesidade infantil, maior adiposidade e declínio cognitivo. Assim, por ser um fator de risco modificável, a redução do consumo materno de AUP é um alvo importante para intervenções pré e pós natais e conscientização alimentar.

Palavras-chave: Alimentos ultraprocessados; Desenvolvimento fetal; Gestação; Saúde materna; Saúde neonatal.

Referências

1. Casas, R. *et al*. Impact of sugary food consumption on pregnancy: a review. Nutrients, [S. l.], v. 12, n. 3574, 2020. DOI: 10.3390/nu12113574.

2. Cummings, J. R. *et al*. Associations of ultra-processed food intake with maternal weight change and cardiometabolic health and infant growth. International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity, [S. l.], v. 19, p. 61, 2022. DOI: 10.1186/s12966-022-01298-w.

3. Rocha, G. G. *et al*. Association between maternal dietary intake classified according to its degree of processing and sex-specific birth weight for gestational age. Revista de Nutrição, [S. l.], v. 35, e210197, 2022. DOI: 10.1590/1678-9865202235e210197

4. Schrubbe, V. *et al*. Consumo de alimentos ultraprocessados durante a gestação e peso ao nascer do recém-nascido. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 24, e20230189, 2024. DOI: 10.1590/1806-9304202400000189.

5. Talebi, S. *et al*. The association between ultra-processed food and common pregnancy adverse outcomes: a dose-response systematic review and meta-analysis. BMC Pregnancy and Childbirth, [S. l.], v. 24, p. 369, 2024. DOI: 10.1186/s12884-024-06489-w.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Cortisol, estresse crônico e a exaustão emocional: o eixo hpa como biomarcador do burnout

Isadhora Correa Pereira[1], Ana Luisa Batista da Silva[2], Rafaella Silva Dias[3], Sophya Souza Toscano[4], Patricia Prante[5]

Autor de correspondência
Isadhora.pereira@edu.unipar.br

REVISA

1. Discente da Universidade Paranaense (UNIPAR). Umuarama, Paraná. https://orcid.org/0009-0002-7936-0326

2. Discente da Universidade Paranaense (UNIPAR). Umuarama, Paraná. https://orcid.org/0009-0007-5376-9664

3. Discente da Universidade Paranaense (UNIPAR). Umuarama, Paraná. https://orcid.org/0009-0001-2130-8026

4. Discente da Universidade Paranaense (UNIPAR). Umuarama, Paraná. https://orcid.org/0009-0007-5316-7612

5. Docente da Universidade Paranaense (UNIPAR). Umuarama, Paraná. Orientadora. https://orcid.org/0009-0002-7584-1763

RESUMO

Introdução: O burnout é reconhecido pela CID-11 como uma síndrome ocupacional decorrente da exposição prolongada ao estresse no trabalho, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e sensação de ineficácia. Nesse contexto, o sistema hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA), responsável pela regulação do estresse, tem sido estudado como via central na fisiopatologia da síndrome. A liberação crônica e disfuncional de cortisol, seu principal hormônio, contribui para sintomas clínicos e sugere seu potencial como biomarcador, sobretudo em indivíduos com alta exaustão emocional. **Objetivo**: Revisar, de forma narrativa, o envolvimento do eixo HPA no burnout, com ênfase nas alterações do cortisol como possível biomarcador da exaustão emocional. **Métodos**: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed e SciELO, com seleção de artigos publicados entre 2020 e 2025. Os descritores utilizados foram "burnout", "cortisol", e "eixo hipotálamo-hipófise-adrenal", considerando publicações em português e inglês. **Resultados**: O cortisol, regulado pelo eixo HPA, é o principal hormônio liberado frente ao estresse, entendido como resposta inespecífica do organismo a qualquer demanda por mudança. Em situações agudas, a ativação do eixo HPA ocorre de forma adaptativa: o hipotálamo libera o hormônio corticotropina (CRH), que estimula a hipófise anterior a secretar o adrenocorticotrófico (ACTH). Este, por sua vez, age sobre o córtex adrenal, promovendo a liberação de cortisol na circulação sistêmica. O cortisol é secretado por várias horas, em concentrações variáveis, promovendo efeitos como mobilização de energia, regulação imunológica e modulação comportamental. Contudo, sob estresse crônico, esse sistema se torna disfuncional. A ativação persistente do eixo HPA exige elevado consumo energético, e a falha em restaurar o equilíbrio homeostático contribui para o processo de desgaste fisiológico. Desse modo, a exposição prolongada ao cortisol está associada à neurotoxicidade no hipocampo, prejuízo da neuroplasticidade e alterações autonômicas, consolidando seu papel na fisiopatologia do burnout. **Conclusão:** O eixo

HPA é mediador central entre o estresse crônico ocupacional e o burnout, com o cortisol como principal indicador funcional. Suas alterações refletem a disfunção neuroendócrina, especialmente na exaustão emocional, destacando-se como biomarcador útil para identificar e graduar a síndrome em contextos clínicos e ocupacionais.

Descritores: Burnout; Cortisol; Eixo hipotálamo-hipófise-adrenal.

Referências

1. Gajewski PD, Bröde P, Claus M, Golka K, Hengstler JG, Watzl C, Wascher E, Getzmann S. The association between hair cortisol and burnout is moderated by age, psychosocial, and immunological markers. Brain Behav Immun Health. 2024 Nov 23;43:100909. doi: 10.1016/j.bbih.2024.100909. PMID: 39717874; PMCID: PMC11664079.

2. Mbiydzenyuy NE, Qulu LA. Stress, hypothalamic-pituitary-adrenal axis, hypothalamic-pituitary-gonadal axis, and aggression. Metab Brain Dis. 2024 Dec;39(8):1613-1636. doi: 10.1007/s11011-024-01393-w. Epub 2024 Jul 31. PMID: 39083184; PMCID: PMC11535056.

3. Morera LP, Gallea JI, Trógolo MA, Guido ME, Medrano LA. From Work Well-Being to Burnout: A Hypothetical Phase Model. Front Neurosci. 2020 Apr 30;14:360. doi: 10.3389/fnins.2020.00360. PMID: 32425748; PMCID: PMC7212378.

4. Zuccarella-Hackl C, Princip M, Holzgang SA, Sivakumar S, Kuenburg A, Pazhenkottil AP, Gomez Vieito D, von Känel R. Reatividade do cortisol ao estresse psicossocial agudo no esgotamento médico. Biomedicamentos. 2024; 12(2):335. https://doi.org/10.3390/biomedicines12020335.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Cuidados paliativos: as barreiras no contexto de urgência e emergência

Estéfane Belchior Assunção[1], Otávio Penna Pellizzetti[2]

Autor de correspondência
estefanebelchior@gmail.com

REVISA

1. Faculdade Cathedral
https://orcid.org/0009-0009-9505-3749

2. Universidade Federal de Roraima
https://orcid.org/0009-0007-2629-4886.

RESUMO

Introdução: Os cuidados paliativos consistem em uma abordagem essencial para a assistência de pacientes com doenças ameaçadoras da vida, objetivando minimizar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida desses e de seus familiares. No entanto, essa aplicação ainda enfrenta diversas barreiras em departamentos de urgência e emergência. Nessa perspectiva, a presente revisão visa discutir os principais desafios relacionados à implementação dos cuidados paliativos nesses setores, considerando os diversos aspectos que permeiam a prática profissional. **Objetivo**: Identificar, na produção científica nacional e internacional, os principais desafios para a inserção dos cuidados paliativos no âmbito das urgências e emergências, considerando as perspectivas de profissionais de saúde e pacientes. **Métodos**: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em fevereiro de 2025. As buscas foram feitas nas bases de dados LILACS e PubMed, sem restrição de idioma, localidade, idade ou ano de publicação. Foram utilizadas quatro palavras-chave principais, incluindo "Cuidados Paliativos", "Emergência" e "Desafios", com combinações específicas de descritores adaptadas a cada base de dados. Após a busca, os artigos foram selecionados a partir da leitura de títulos e resumos. Em seguida, procedeu-se à leitura integral dos textos elegíveis para análise e extração dos dados. **Resultados**: A busca preliminar identificou 12 artigos relacionados à temática. Após a triagem, 4 estudos atenderam aos critérios de elegibilidade e compuseram a amostra final do projeto, todos consistindo em revisões que abordavam de forma detalhada os desafios enfrentados na implementação dos cuidados paliativos em contextos de urgência e emergência, cujos dados e variáveis foram analisados e discutidos neste estudo. **Conclusão**: A análise evidencia que a sobrecarga de atendimentos, a escassez de profissionais capacitados, as dificuldades na comunicação e o início do suporte apenas ao fim da vida dos enfermos dificultam a integração dos cuidados paliativos nas equipes de emergência. Ademais, observa-se a falta de apoio psicológico, emocional e profissional aos trabalhadores da saúde, o que reforça a necessidade de sensibilização e capacitação contínua desses. Nesse contexto, a inserção efetiva dos cuidados paliativos nos departamentos de urgência e emergência é

primordial para promover uma assistência mais humanizada, garantindo qualidade de vida e dignidade no cuidado de pacientes em situações críticas.

PALAVRAS-CHAVE: Barreiras; Cuidados paliativos; Desafios; Urgência e emergência.

Referências

1. Oliveira LM, Almeida ML, Silva CP, Rosa DO, Gomes NP, Pedreira LC. Aspectos éticos do cuidado de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos. Enferm Foco. 2021;12(2):393-9. Acesso em 05 de fevereiro de 2025.

2. Alencar CD, Rodrigues AR, Cabral DO, Machado ST, Barbosa MO. Cuidados paliativos na emergência: desafios e atuação da enfermagem. Enferm Foco. 2024;15:e-202460. Acesso em 04 de fevereiro de 2025.

3. A.B. Piedrafita-Susín et al. Percepciones, experiencias y conocimientos de las enfermeras sobre cuidados paliativos en las unidades de cuidados intensivos. Enferm Intensiva. 2015;26(4):153-165. Acesso em 05 de fevereiro de 2025.

4. F.K. de Andrade, R.P.I. Nunes, M.O.B. Zanetti et al. Validated medication deprescribing instruments for patients with palliative care needs: a systematic review. Farmacia Hospitalaria. 2024;(2):83-89. Acesso em 06 de fevereiro de 2025.

5. Liberati A, Altman DG, Tetzlaff J, et al. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. *J Clin Epidemiol*2009. Acesso em 05 de fevereiro de 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Diabete mellitus e hipertensão arterial em idosos

Leandra Hoffelder Corradi[1], Emily Maiuli Zampieri[2], Maria Eduarda da Cas[3], Marcelina Mezzomo Debiasi[4]

Autor de correspondência
leandrahcorradi@gmail.com

REVISA

1. Discente do Curso de Medicina, Área das Ciências da Vida e Saúde - Universidade do Oeste de Santa Catarina- Joaçaba,SC; https://orcid.org/0009-0008-8381-7556

2. Discente do Curso de Medicina, Área das Ciências da Vida e Saúde - Universidade do Oeste de Santa Catarina- Joaçaba, SC; https://orcid.org/0009-0009-9743-9303

3. Discente do Curso de Medicina, Área das Ciências da Vida e Saúde - Universidade do Oeste de Santa Catarina- Joaçaba, SC; https://orcid.org/0009-0007-2582-6764

4. Docente do Curso de Medicina, Área das Ciências da Vida e Saúde - Universidade do Oeste de Santa Catarina- Joaçaba, SC; https://orcid.org/0000-0003-4944-9645

RESUMO

Introdução: As Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNTs) são problemas frequentes na saúde da população idosa. Nesse sentido, entre as DCNTs, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) ganham destaque, pois são consideradas as mais frequentes. **Objetivo**: Descrever a relação do DM e da HAS em idosos. **Métodos**: Pesquisa de revisão bibliográfica, realizada nos meses de março a junho de 2024. As bases consultadas para a pesquisa de dados foram: SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed (Us National Library Of Medicine), Google Acadêmico e Periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), utilizando os descritores "hipertensão arterial", "diabetes mellitus" e "idosos". Foram selecionados 16 artigos publicados entre os anos 2002 e 2023 **Resultados** : As análises dos estudos destacam a relação entre o DM e a HAS em idosos e sugerem que as patologias estão interligadas a partir da observação de diversos aspectos, como sociodemográficos, faixa etária, sexo, entre outros. A baixa escolaridade impacta negativamente a saúde dos idosos, pois contribui para o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis e evidencia como a desigualdade no acesso à educação pode precarizar a saúde. Indivíduos com menor nível de instrução tendem a receber menos informações e, frequentemente, não compreendem a importância de aderir ao tratamento. Em âmbito nacional, observa-se que a região Nordeste apresenta o maior número de internações por DM e HAS, com 35%, seguida pelas regiões Sudeste e Sul, com 33% e 13%, respectivamente. Há também uma prevalência expressiva de indivíduos que convivem com ambas as doenças, considerando que o DM pode provocar alterações vasculares. O aumento do peso corporal também foi associado ao crescimento simultâneo da hipertensão e do diabetes, uma vez que os hábitos de vida adotados pelos idosos influenciam diretamente aocorrência dessas enfermidades. **Conclusões:** A compreensão do que relaciona as duas patologias em idosos é dada a partir da observação de diversos aspectos: sociodemográficos; sexo; sobrepeso; atividades físicas; tabagismo; consumo de álcool; entre outros. O conhecimento acerca das causas e dos fatores de

riscos envolvidos no desenvolvimento dessas doenças é fundamental para entender a complexidade que envolve as medidas preventivas e os tratamentos viáveis para a manutenção da saúde e qualidade de vida da população idosa.
Descritores: diabetes mellitus; hipertensão arterial; idosos.

Referências

1. Costa, Larissa Silva Gradil Et Al. Morbidade Hospitalar Por Hipertensão Arterial E Diabetes Mellitus Em Idosos Residentes Da Região Nordeste. Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences, [S.L.], v. 5, n. 4, p. 2341-2354, 19 set. 2023. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. http://dx.doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p2341-2354. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/535. Acesso em 01 de maio de 2024.

2. Mendes, Gisele Soares; Moraes, Clayton Franco; Gomes, Lucy. Prevalência de hipertensão arterial sistêmica em idosos no Brasil entre 2006 e 2010. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v. 9, n. 32, p. 273-278, 20 mar. 2014. Disponível em: https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/795. Acesso em: 31 maio 2024.

3. Ribeiro, Diego Rislei et al. Prevalência de Diabetes Mellitus e Hipertensão em Idosos. Revista Artigos.Com, [S.I.], v. 14, n. 14, p. 1-6, 28 jan. 2020 https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/2132. Acesso em: 31 maio 2024.

4. Rocha, Laís Alves; JESUS, Sandra Rêgo de. Fatores associados à simultaneidade de hipertensão arterial e diabetes e diabetes mellitus em idosos nordestinos: um estudo populacional. Revista Saúde, Vitória da Conquista, v. 18, n. 1, p. 2504-2514, 22 abr. 2022. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/8742. Acesso em: 13 mar. 2024.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Distorcia de ombro: analisando ocorrência e implicações materno-infantis

Bárbara Barboza de Sousa[1], Anellyse Lira Ricardo da Silva[2], Thaynielli Clemente dos Santos [3], Jamile Farias de Sousa[4], Gerson da Silva Ribeiro[5]

Autor de correspondência
souzzabarbara96@gmail.com

REVISA

1.Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil https://orcid.org/0009-0002-0762-7845

2. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil https://orcid.org/0009-0008-3268-5514

3. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil https://orcid.org/0009-0008-4494-873X

4. Afya Centro Universitário. Salvador, Bahia, Brasil.. https://orcid.org/0000-0001-5998-660X

5. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil https://orcid.org/0000-0003-2645-8020

RESUMO

Introdução: A distocia de ombro é entendida como a dificuldade da passagem do ombro, geralmente impedida pela sínfise materna, após a saída da cabeça fetal, tal condição, apesar de rara, representa grande risco à saúde tanto materna quanto fetal.**Objetivo**: investigar a ocorrência da distocia de ombro e suas implicações.**Métodos**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir da busca dos Descritores Indexados em Saúde (DeCS): *"Obstetric Labor Complications"*, *"Fetus"* e *"Shoulder Dystocia"* na plataforma PubMed. Os critérios de inclusão foram: obras publicadas entre 2020 e 2025 disponíveis de maneira gratuita, enquanto os critérios de exclusão foram não estar de acordo com o tema e objetivo do estudo. A busca resultou em um total de 18 artigos dos quais 5 foram selecionados.**Resultados**: Ainda não há consenso em relação à taxa de ocorrência da distocia de ombro, variando entre 0,15% até 3% de todos os partos ocorridos. Estudos acerca da temática definem a diabetes pré-gestacional, pré-eclâmpsia, altura e peso materno, macrossomia fetal e histórico de distocia como fatores para a pré-disposição desta complicação. As repercussões para o recém-nascido abrangem lesão do plexo braquial, fraturas claviculares e umerais, asfixia e morte, enquanto as maternas incluem lacerações perineais graves e hemorragia pós-parto. Dessa forma, devido sua forte relação com o peso fetal, a cesariana é recomendada pelo Colégio Americano de Obstetras e Ginecologistas em casos de peso ao nascer com estimativa superior a 5000 g em gestantes não diabéticas e 4500 g em gestantes diabéticas. Além disso, o acompanhamento se intensifica quando há registro de diabetes pré-gestacional, visto que esta condição aumenta o risco da distocia. O manejo clínico prático para essa condição depende de manobras específicas que visam a diminuição de possíveis danos e o sucesso do parto, geralmente tem início pela manobra de McRoberts, pressão suprapúbica, métodos rotacionais, parto pelo braço posterior, mudança para a posição de quatro apoios

quando não há contraindicações e como último recurso, devido ao alto nível de riscos, a fratura de clavícula, sendo os métodos rotacionais e o parto pelo braço posterior as condutas de maiores sucessos com taxa de 62,4% e 88,1%, respectivamente. As implicações nas gestações futuras geralmente se restringem a realização de cesáreas planejada ou intraparto. Em um estudo realizado com aproximadamente 6000 casos de distocia, essas repercussões ocorreram em 16,4% e 5,9% dos casos, respectivamente. **Conclusões:**Apesar da dificuldade de prever a ocorrência da distocia de ombro e seu baixo índice de ocorrência, essa complicação apresenta grandes riscos maternos e fetais e deve ser manejada a partir de manobras especializadas visando diminuir as complicações negativas.
Descritores: Complicações do Trabalho de Parto; Feto; Distocia de Ombro.

Referências

1. Chan, E; Leung, T. Long-term trends in the incidence and management of shoulder dystocia in a tertiary obstetric unit in Hong Kong. Hong Kong medical journal, v. 29, n. 6, 2023.

2. Jeppegaard, M. *et al*. Incidence of shoulder dystocia and risk factors for recurrence in the subsequent pregnancy - a historical register-based cohort study. Acta obstetricia et gynecologica scandinavica, v. 103, n. 10, 2024.

3. Shinohara, S; Okuda, Y; Hirata, S. Risk assessment of shoulder dystocia via the difference between transverse abdominal and biparietal diameters: a retrospective observational cohort study. PloS one, v. 16, n. 2, 2021.

4. Tsikouras, P. *et al*. Shoulder dystocia: a comprehensive literature review on diagnosis, prevention, complication, prognosis and management. Journal of personalized medicine, v. 16, n. 6, 2024.

5. Tsur, A. *et al*. Development and validation of a machine-learning model for prediction of shoulder dystocia. Ultrasound in obstetrics and gynecology: the official journal of the International Society of Ultrasound in Obstetric and Gynecology, v. 56, n. 4, 2020.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Distribuição regional dos casos de aids no brasil: uma comparação entre homens e mulheres (2015–2024)

Danieli Smalti[1], Juliana da Rosa Wendt[2]

Autor de correspondência
danielismalti@gmail.com

REVISA

1. Medicina, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.
https://orcid.org/0009-0004-8829-1523

2. Doutora em Promoção da Saúde; médica e docente da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.
https://orcid.org/0000-0003-2014-6288

RESUMO

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma infecção crônica causada pelo HIV (vírus da imunodeficiência humana), que continua sendo um grave problema de saúde pública no Brasil e desperta preocupação crescente entre profissionais da saúde e gestores. Sua alta incidência e o impacto desigual entre regiões e grupos populacionais destacam a importância de se analisar a distribuição dos casos por sexo e local de residência, a fim de compreender as dinâmicas locais e orientar políticas públicas mais eficazes. **Objetivo**: Analisar a distribuição regional dos casos de AIDS no Brasil entre os anos de 2015 e 2024, comparando os números absolutos de notificações entre homens e mulheres a partir dos dados do SINAN. **Métodos**: Trata-se de um estudo ecológico descritivo, com abordagem quantitativa, baseado em dados secundários do SINAN (2015–2024), estratificados por sexo, ano de diagnóstico e região de residência. Foram utilizados apenas números absolutos de casos notificados de AIDS, sem ajustes populacionais. As variações percentuais foram calculadas com base na diferença entre os anos de 2015 e 2024, visando identificar tendências regionais entre homens e mulheres. **Resultados:** A análise comparativa dos casos de AIDS entre homens e mulheres no Brasil, no período de 2015 a 2024, revela uma tendência de queda consistente em todas as regiões, com variações importantes entre os sexos. De maneira geral, as mulheres apresentaram reduções proporcionais mais acentuadas que os homens, especialmente nas regiões Sul (−67,5% entre mulheres vs. −63,4% entre homens) e Sudeste (−63,7% vs. −59,4%). No Norte e no Centro-Oeste, embora os números absolutos de casos masculinos sejam mais elevados, a queda foi relativamente menor (−41,8% e −38,8%, respectivamente), em comparação às reduções entre mulheres (−51,4% e −53,5%). A região Nordeste também seguiu essa tendência, com queda de 58,2% entre mulheres e 49,3% entre homens. O ano de 2020 marca um ponto de inflexão em todas as regiões, coincidindo com o início da pandemia de COVID-19, o que possivelmente afetou o acesso a serviços de diagnóstico e notificação. **Conclusões:** A análise dos casos de AIDS no Brasil entre 2015 e 2024 permite uma compreensão mais

ampla das desigualdades regionais e das diferenças entre os sexos na distribuição da doença, contribuindo para o aprimoramento das ações de vigilância e controle. Observou-se uma tendência geral de queda no número de casos em todas as regiões e para ambos os sexos, embora em ritmos distintos, com reduções mais acentuadas entre as mulheres. Esses achados reforçam a importância de políticas públicas que considerem as particularidades regionais e as diferenças entre os sexos. Ainda assim, é fundamental reconhecer as limitações do uso de dados secundários e a necessidade de manter uma vigilância epidemiológica ativa, para garantir o direcionamento adequado das estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento da AIDS no país. **Descritores**: AIDS; Epidemiologia; Notificação compulsória.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Aids / HIV. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv. Acesso em: 14 jul. 2025.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis – Dathi. Dados de AIDS por sexo e região, 2015–2024. Brasília, 2024. Disponível em: https://www2.aids.gov.br/cgi/tabcgi.exe?tabnet/br.def. Acesso em: 14 jul. 2025.,

3. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

4. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Do esterno à minitoracotomia: avanços da cirurgia minimamente invasiva na doença arterial coronariana

Gabriela Sarnacki Zaitter[1], Catherinne Rodrigues Giacomini[2], Rafael Shinji Akiyama Kitamura[3]

Autor de correspondência
gabriela.zaitter@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário de Pinhais, Paraná, Brasil.
https://orcid.org/0009-0005-8321-7372

2. Centro Universitário de Pinhais, Paraná, Brasil.
https://orcid.org/0009-0000-2338-3495

3. Centro Universitário de Pinhais, Paraná, Brasil.
https://orcid.org/0000-0002-1925-3003

RESUMO

Introdução:A doença arterial coronariana (DAC) é uma das principais causas de morbimortalidade global. A cirurgia de revascularização miocárdica convencional (CRM), realizada por esternotomia, é padrão em casos avançados, mas associa-se a maior morbidade e tempo prolongado de recuperação (Chernov et al., 2020). Técnicas minimamente invasivas, como minitoracotomia e *Minimally Invasive Direct Coronary Artery Bypass*, foram desenvolvidas para reduzir trauma cirúrgico, acelerar recuperação e melhorar a qualidade de vida (Hecker et al., 2023). Alguns dos benefícios obtidos podem ser o menor tempo de hospitalização e reabilitação mais rápida, embora a complexidade técnica seja desafio em pacientes com múltiplas lesões coronárias (Liu et al., 2021). A circulação extracorpórea minimamente invasiva também pode aumentar a segurança e reduzir complicações em pacientes de alto risco (Condello et al., 2021). Objetivo: Comparar desfechos clínicos, perioperatórios e de recuperação entre CRM convencional e técnicas minimamente invasivas, identificando vantagens e limitações.Métodos: Buscou-se nas bases PubMed, Lilacs e SciELO os descritores "*Coronary Artery Disease*"; "*Coronary Artery Bypass*"; "*Minimally Invasive Surgical Procedures*"; "*Treatment Outcome*", resultando em 141, 19 e 0 artigos, respectivamente.Após a triagem, 10 artigos completos foram analisados, sendo 5 incluídos. Critérios de inclusão: estudos de 2015-2025 comparando abordagens minimamente invasivas e convencionais. Como critérios de exclusão, foram escolhidos os artigos de revisão, editoriais, estudos sem dados originais ou sem acesso ao texto completo. Revisão de literatura: A cirurgia minimamente invasiva mostrou recuperação funcional mais rápida, menor tempo de internação e redução do trauma cirúrgico, com desfechos comparáveis à CRM convencional (Pande et al., 2014). *Right-Sided* MIDCAB demonstrou segurança e potencial em pacientes selecionados (Hecker et al., 2023). Sabe-se que a minitoracotomia pode reduzir complicações perioperatórias, embora revascularizações multiarteriais

apresentem desafios técnicos (Liu et al., 2021). A circulação extracorpórea minimamente invasiva pode aumentar a segurança em pacientes de alto risco (Condello et al., 2021). Conclusões: Técnicas minimamente invasivas oferecem recuperação mais rápida, menor tempo de internação e menor trauma cirúrgico, mas limitações técnicas restringem aplicação em casos complexos. Estratégias híbridas e circulação extracorpórea minimamente invasiva são promissoras, reforçando a necessidade de avaliação individualizada na escolha da abordagem cirúrgica.Descritores:Coronary Artery Disease; Coronary Artery Bypass; Minimally Invasive Surgical Procedures; Treatment Outcome.

Referências

1. Chernov, Igor et al. Minithoracotomy vs. Conventional Mitral Valve Surgery for Rheumatic Mitral Valve Stenosis: a Single-Center Analysis of 128 Patients. *Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery*, v. 35, n. 2, p. 185-190, 2020. DOI: 10.21470/1678-9741-2019-0146.

2. Condello, Ignazio et al. Minimally invasive extracorporeal circulation in end-stage coronary artery disease patients undergoing myocardial revascularization. *Journal of Cardiothoracic Surgery*, v. 16, n. 1, p. 1–9, 2021. DOI: 10.1186/s13019-021-01735-0.

3. Hecker, Florian et al. Right-Sided Minimally Invasive Direct Coronary Artery Bypass: Clinical Experience and Perspectives. *Medicina*, v. 59, n. 5, p. 907, 2023. DOI: 10.3390/medicina59050907.

4. Liu, Jia-Ji et al. Surgical Challenges in Multi-Vessel Minimally Invasive Coronary Artery Bypass Grafting. *Cardiology Research and Practice*, v. 2021, p. 1-9, 2021. DOI: 10.1155/2021/1195613.

5. Pande, Shantanu et al. Early and mid-term results of minimally invasive coronary artery bypass grafting. *Indian Heart Journal*, v. 66, n. 2, p. 166–170, 2014. DOI: 10.1016/j.ihj.2014.02.010.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Edição genômica para o tratamento da distrofia muscular de duchenne: uma revisão bibliográfica

Mateus Borges da Silva[1], João Carlos da Silva[2], Cristiano Martins Trindade[3]

Autor de correspondência
Mateus.borges@sou.unifal-mg.edu.br

REVISA

1. Discente na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Alfenas, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0000-0211-7032

2. Discente na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Alfenas, Minas Gerais, Brasil
https://orcid.org/0009-0001-1351-4823

3. Docente na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Alfenas, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-3884-6273

RESUMO

Introdução: A distrofia muscular de duchenne (DMD) é uma doença genética rara localizada no cromossomo X, caracterizada por mutações no gene da distrofina, proteína fundamental para a estabilidade das fibras musculares que, quando escassa, evolui para repercussões neuromusculares que culminam, cronicamente, em óbito. Atualmente, não há, ainda, tratamentos que ofereçam a cura total para essa condição, mas apenas manejo dos sintomas, visto que se trata de uma doença de base genética. No entanto, a edição genética vem surgindo como um possível novo pilar para o tratamento da DMD. **Objetivo:** Destarte, este trabalho visa investigar o uso da edição do genoma como método eficaz em propiciar a remissão total da DMD. **Metodologia:** Esse trabalho de revisão bibliográfica utilizou artigos consultados da plataforma "CAPES" e nas bases de dados "PubMed" e "Lilacs", com os seguintes descritores em ciências da saúde ("Duchenne Muscular Dystrophy" AND "Genome editing"), resultando em 1.615 trabalhos. Incluiu-se trabalhos realizados de 2015 a 2025, artigos gratuitos e ensaios clínicos, o que gerou 1.462 artigos. Excluiu-se trabalhos de revisão, estudos pagos e que fujam do período estipulado, resultando em 6 artigos. **Revisão de Literatura:** Desses trabalhos, 4 falaram a favor da edição genética como ferramenta "corretora" da DMD, 1 foi inconclusivo e 1 não demonstrou efeito benéfico. Após apresentar a visão geral dos mecanismos da edição de genes CRISPR/Cas9 como tratamento do DMD, observou-se que os trabalhos selecionados, que adotaram uma metodologia experimental rigorosa, demonstraram que o uso da tecnologia aqui relatada é promissora para o tratamento do DMD. **Conclusão:** Infere-se, portanto, que a edição gênica promovida pela tesoura genética CRISPR/Cas9 se mostrou eficaz no tratamento da DMD, no entanto, estudos futuros são necessários para atestar o sucesso dessa técnica.

Descritores: Distrofia Muscular de Duchenne; CRISPR/Cas9; edição gênica.

Referências

1. Chen M, Shi H, Gou S, et al. In vivo genome editing in mouse restores dystrophin expression in Duchenne muscular dystrophy patient muscle fibers. *Genome Med.*

2021;13(1):1-14. Available from: https://genomemedicine.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13073-021-00876-0. Accessed 15 Sep 2025.

2. Crispr. In: Wikipedia, the free encyclopedia. Florida: Wikimedia Foundation; 2021. Available from: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=CRISPR&oldid=60698307. Accessed 14 Mar 2025.

3. Falzarano MS, Scotton C, Passarelli C, Ferlini A. Duchenne Muscular Dystrophy: From Diagnosis to Therapy. *Molecules (Basel).* 2015;20(10):18169-18184. doi: 10.3390/molecules201018168. Available from: https://www.mdpi.com/1420-3049/20/10/18168/htm. Accessed 01 Feb 2025.

4. Lim Krq, Yoon C, Yokota T. Applications of CRISPR/Cas9 for the Treatment of Duchenne Muscular Dystrophy. *J Pers Med.* 2018;8(4):38. doi: 10.3390/jpm8040038. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30477208/. Accessed 01 Feb 2025.

5. López Hernández LB, Vázquez Cárdenas Na, Padrón L. Duchenne muscular dystrophy: current status and treatment perspectives. *Rev Neurol.* 2009;49:369–375. Available from: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-94838. Accessed 01 Feb 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Educação interprofissional e práticas integrativas na interdisciplinaridade do cuidado às doenças crônicas não transmissíveis

Paula Cavalcante Amélio Silva Cedrim[1], João Augusto Costa da Silva[2], Mirela Tavares Damasceno Lima[3], Fernanda de Albuquerque Cavalcante Amélio Silva[4]

Autor de correspondência
paulaamelio47@gmail.com

REVISA

1. UNIMA-AFYA. Maceió, Alagoas, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-0656-7505

2. UNIMA-AFYA. Maceió, Alagoas, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-5739-6697

3. UNIMA-AFYA. Maceió, Alagoas, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-9244-7021

4. Hospital da Criança de Brasília- José Alencar. Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-2574-6419

RESUMO

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) exigem atenção contínua e estratégias de cuidado complexas. A educação interprofissional prepara profissionais para atuar de forma colaborativa, enquanto a prática interdisciplinar garante integração de diferentes áreas no cuidado direto ao paciente. A inclusão de práticas integrativas e terapias complementares, como fisioterapia, nutrição, musicoterapia, ampliam a perspectiva do cuidado e contribui para a humanização e centralidade no paciente. **Objetivo**: Investigar, por meio de revisão bibliográfica, como a combinação entre educação interprofissional, interdisciplinaridade e práticas integrativas podem aprimorar o manejo das DCNT, promovendo cuidado integral e colaborativo. **Métodos**: Realizou-se revisão narrativa em bases PubMed e Scielo, com os descritores "educação interprofissional", "práticas integrativas", e "doenças crônicas não transmissíveis". Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês e espanhol, abordando formação interprofissional, práticas colaborativas e integração de terapias complementares no cuidado das DCNT. **Resultados**: Evidências mostram que equipes multiprofissionais que incorporam práticas integrativas melhoram adesão terapêutica, reduzem complicações e elevam a qualidade de vida dos pacientes. A educação interprofissional permite que os profissionais compreendam os papéis uns dos outros, desenvolvam habilidades de comunicação e atuem de forma coordenada. A integração de terapias complementares fortalece a abordagem biopsicossocial, garantindo cuidado centrado na pessoa. Entre os desafios destacam-se resistência institucional e a necessidade de políticas que incentivem práticas interdisciplinar e integrativas. **Conclusões:** A articulação entre educação interprofissional, abordagem interdisciplinar e práticas integrativas representa uma estratégia inovadora e eficaz para o cuidado de pacientes com DCNT. Investir em metodologias ativas, integração ensino-serviço-comunidade e políticas de incentivo contribui para um cuidado mais humano, abrangente e resolutivo.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Descritores: Doenças crônicas; Promoção da Saúde; Terapias complementares.

Referências

1. Silva R, Almeida PF, et al. Interdisciplinaridade no cuidado às doenças crônicas: desafios e perspectivas. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2022;27(5):1743-1752. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/4936/5437. Acesso em: 30 ago 2025.

2. Filho GC de M, Guarnieri M, Araújo GRPT, Suekane AS, Bankow BC, Nunes LC, Alves TLR, Zaitune MA, Vergara AG, Silva F da MV. Integração de equipes multidisciplinares no tratamento de doenças crônicas: desafios e oportunidades. *Braz. J. Implantol. Health Sci*. 2023;5(5):6143-5. Disponível em:https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1139. Acesso em: 30 ago 2025.

3. Dixon E, Pannu J, Dhaliwal K, Cheng R, Deol G, Frangos S, Tawil E, Oliveira A, Wojkowski S, Quach S. Effects of Interprofessional Education on Readiness for Interprofessional Learning in Rehabilitation Science Students From Professional Health Care Programs: Protocol for a Systematic Review.*JMIR Res Protoc*. 2024;13:e60830. DOI: 10.2196/60830.

4. Nascimento, A. C. B., de Omena, K. V. M. A Educação Interprofissional em Programas de Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 2021;*10*(4), e8010413655-e8010413655. Disponível em:https://rsdjournal.org/rsd/article/view/13655/12441. Acesso em 05 set 2025.

5. Nogueira, M. C., Bicalho, A. C. M., Magalhães, A. F. C., Martins, J. B. M., & Martins, M. B. M. Prevalência de uso de práticas integrativas e complementares e doenças crônicas: Pesquisa Nacional de Saúde 2019. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2024;*9*, e20442022. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/csc/2024.v29n9/e20442022/pt. Acesso em: 05 set 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Efeitos da dieta mediterrânea na cognição e na prevenção de doenças neurodegenerativas

Maria Eduarda Freitas de Bittencourt Silva[1], Patrícia Chagas Durgante[2]

Autor de correspondência
maria-eduarda.bittencourt@acad.ufsm.br

REVISA

1. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Graduanda de Medicina. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.
https://orcid.org/0009-0009-7814-0429

2. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora Associada do Departamento de Saúde Coletiva. Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Gerontologia. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.
https://orcid.org/0000-0001-9808-2187

RESUMO

Introdução: O estado nutricional tem impacto na saúde cerebral ao regular processos anti-inflamatórios e oxidativos, influenciando na cognição e no risco de doenças neurodegenerativas. A dieta mediterrânea, rica em frutas, vegetais, oleaginosas, peixes e azeite de oliva, tem sido estudada e associada à longevidade e à saúde cardiovascular, além de obter efeitos benéficos na cognição e na neuroproteção contra doenças como o Alzheimer. **Objetivo**: Investigar a associação entre o padrão dietético mediterrâneo com a função cognitiva e com o menor risco de doenças neurodegerativas. **Metodologia**: Uma revisão de literatura foi feita utilizando os descritores "mediterranean diet", "neuroprotection", "neurodegenerative diseases" e "cognitive decline" na base de dados PubMED. Foram selecionados estudos publicados nos últimos 5 anos que avaliaram a associação entre adesão à dieta mediterrânea, desempenho cognitivo e neuroproteção. **Revisão de literatura**: Os estudos revisados apontam que uma forte adesão à dieta mediterrânea está relacionada à redução do risco de desenvolver demências, como Alzheimer, e a menor declínio cognitivo (RR=0,26), o que indica uma forte associação protetora. Além disso, observou-se também efeito benéfico nas funções executivas, na atenção e na memória daqueles que seguiram a dieta suplementada de azeite de oliva extravirgem ou nozes. Tais efeitos são atribuídos, em grande parte, às propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes desses alimentos, que contribuem para a neuroproteção e saúde cerebral. **Conclusão:** A adesão à dieta mediterrânea exerce efeitos benéficos para a cognição e representa uma estratégia dietética relevante na neuroproteção e na promoção da saúde cerebral. **Palavras-chave**: Cognição; Dieta mediterrânea; Doenças neurodegenerativas; Neuroproteção.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Bianchi VE, Herrera PF, Laura R. Effect of nutrition on neurodegenerative diseases. A systematic review. Nutr Neurosci. 2021 Oct;24(10):810-834. doi: 10.1080/1028415X.2019.1681088. Epub 2019 Nov 4. PMID: 31684843.

2. Seabrook JA, Avan A, O'Connor C, Prapavessis H, Nagamatsu L, Twynstra J, Stranges S, MacDougall A, Hachinski V. Dietary Patterns and Brain Health in Middle-Aged and Older Adults: A Narrative Review. Nutrients. 2025 Apr 24;17(9):1436. doi: 10.3390/nu17091436. PMID: 40362745; PMCID: PMC12073693.

3. Xu Lou I, Ali K, Chen Q. Effect of nutrition in Alzheimer's disease: A systematic review. Front Neurosci. 2023 May 4;17:1147177. doi: 10.3389/fnins.2023.1147177. PMID: 37214392; PMCID: PMC10194838.

4. Coelho-Júnior HJ, Trichopoulou A, Panza F. Cross-sectional and longitudinal associations between adherence to Mediterranean diet with physical performance and cognitive function in older adults: A systematic review and meta-analysis. Ageing Res Rev. 2021 Sep;70:101395. doi: *10.1016/j.arr.2021.101395. Epub 2021 Jun 19. PMID: 34153553.*

5. Nucci D, Sommariva A, Degoni LM, Gallo G, Mancarella M, Natarelli F, Savoia A, Catalini A, Ferranti R, Pregliasco FE, Castaldi S, Gianfredi V. Association between Mediterranean diet and dementia and Alzheimer disease: a systematic review with meta-analysis. Aging Clin Exp Res. 2024 Mar 22;36(1):77. doi: 10.1007/s40520-024-02718-6. PMID: 38519775; PMCID: PMC10959819.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Efeitos da empagliflozina na doença renal crônica: evidências de eficácia prolongada e recomendações atuais

Lucas Moresco[1], Diego Sucolotti[2], João Arthur Dannebrock[3]Jonas Daniel Mainardi[4]

Autor de correspondência
lugasmor2301@gmail.com

REVISA

1. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Erechim, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-7712-1390

2. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Erechim, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-1863-4572

3. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Erechim, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-2930-2499

4. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Erechim, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-2632-8336

RESUMO

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) é uma enfermidade progressiva, frequentemente associada ao diabetes e à hipertensão, com impactos importantes na morbimortalidade cardiovascular e na qualidade de vida. A empagliflozina, um inibidor do co-transportador sódio-glicose tipo 2 (SGLT2), tem se destacado como opção terapêutica com efeitos nefroprotetores, mesmo em indivíduos sem diabetes. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da empagliflozina sobre a progressão da DRC e eventos cardiovasculares, e integrar essas evidências com as recomendações mais recentes da American Diabetes Association (ADA). **Metodologia:** Foram analisados os ensaios clínicos EMPA-KIDNEY (2023 e seguimento em 2024) e as diretrizes da ADA de 2025. O estudo incluiu 6.609 pacientes com DRC, com ou sem diabetes, avaliando empagliflozina 10 mg/dia versus placebo, com desfecho primário de progressão da DRC ou morte cardiovascular. **Revisão de Literatura:** A empagliflozina reduziu significativamente o risco de progressão da DRC ou morte cardiovascular (HR 0,72; IC 95%: 0,64–0,82; $p<0,001$), benefício mantido após o fim da intervenção (HR 0,87; IC 95%: 0,76–0,99). Os efeitos foram consistentes em pacientes sem diabetes ou com níveis baixos de albuminúria. As diretrizes ADA recomendam SGLT2 inibidores em todos os pacientes com DRC e eGFR ≥20 mL/min/1,73m². **Conclusões:** A empagliflozina demonstrou eficácia robusta na proteção renal e cardiovascular em pacientes com DRC, independentemente da presença de diabetes, com efeito prolongado mesmo após a suspensão da medicação. As diretrizes reforçam sua incorporação precoce no tratamento.

Palavras chaves: SGLT2; Diabetes Mellitus; Nefroproteção.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. The EMPA-KIDNEY Collaborative Group. Empagliflozin in Patients with Chronic Kidney Disease. N Engl J Med. 2023;388(2):117-127. https://doi.org/10.1056/NEJMoa2204233

2. Herrington WG, Staplin N, Wanner C, et al. Long-Term Effects of Empagliflozin in Chronic Kidney Disease. N Engl J Med. 2024;390(12):1101–1111. https://doi.org/10.1056/NEJMoa2401621

3. American Diabetes Association. Standards of Care in Diabetes—2025. Diabetes Care. 2025;48(Suppl. 1):S1-S236. https://doi.org/10.2337/dc25-S001

4. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.
5. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Efeitos do desmame precoce no desenvolvimento infantil

Heloísa Silva de Faria[1], Estela Silva de Faria[2]

Autor de correspondência
heloisa.sdf@gmail.com

REVISA

1. Universidade Franciscana (UFN). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

2. Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

RESUMO

Explanar sobre os efeitos do desmame precoce reforça a necessidade de incentivo da oferta de leite materno exclusivo até os seis meses de vida. O estudo tem o objetivo de ressaltar a forma como o desmame precoce pode interferir em diversas áreas do desenvolvimento infantil, como o prejuízo imunológico, gastrointestinal e metabólico. Essa revisão bibliográfica realizada com a seguinte base de dados: Google Acadêmico e Scielo, com a consulta de referências sob os descritores aleitamento materno, desmame, microbiota intestinal e obesidade. A amamentação não se restringe à ação de nutrir, amamentar engloba a proteção imunológica e o desenvolvimento fisiológico da criança. Pode-se citar o colostro, secretado nos primeiros dias de vida do lactente, que possui o fator epidérmico de crescimento e os fatores imunológicos bioativos, fundamentais para a proteção do trato gastrointestinal, já que inibem a aderência de patógenos à essa mucosa. O desmame é a cessação da amamentação, cenário em que o leite materno é substituído por fórmula infantil ou ocorre a introdução precoce de uma alimentação complementar. Tal prática reduz a maturidade imunológica do bebê, o tornando mais suscetível a infecções gastrointestinais e favorecendo o desenvolvimento de alergias ou intolerâncias alimentares. Ademais, a interrupção do aleitamento materno impacta na microbiota intestinal. O leite materno possibilita a colonização por bactérias benéficas ao trato gastrointestinal, pois melhoram a barreira imunológica, reduzem a produção de citocinas pró-inflamatórias associadas à alergia e favorecem a homeostase intestinal. Vale ressaltar que alguns componentes do leite materno estão diretamente relacionados à prevenção de obesidade na criança, são eles: adiponectina, leptina, grelina e fator de crescimento semelhante à insulina-1. A obesidade é outro efeito do desmame precoce com repercussões fisiopatológicas importantes, uma vez que favorece o desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas. Tendo em vista que a obesidade infantil está relacionada ao surgimento de hipertensão arterial sistêmica, aterosclerose, diabetes mellitus e doença coronariana, é importante atuar na prevenção deste distúrbio metabólico e nutricional. Portanto, promover maior apoio e incentivo ao aleitamento

materno contribui para o fortalecimento imunológico, diversifica a microbiota intestinal e previne a obesidade nas crianças.
Palavras-chave: Aleitamento materno; desmame; microbiota intestinal; obesidade.

Referências

1. Pinheiro, A. L. B. .; Oliveira, M. F. P. L. .; Almeida, S. G. de . Consequências do desmame precoce: uma revisão de literatura. E-Acadêmica, *[S. l.]*, v. 3, n. 1, p. e2131112, 2022. DOI: 10.52076/eacad-v3i1.112. Disponível em: https://www.eacademica.org/eacademica/article/view/112. Acesso em: 19 jun. 2025.

2. Bicalho, C. V. et al.. Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa. Audiology - Communication Research, v. 26, p. e2471, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/acr/a/R3m7sm8wnBJvfGRdBDWzk5R/. Acesso em: 22 jun. 2025.

3. BastosC. de O.; SalimT. R.; do CarmoA. L. O.; MuratoriA. S.; Nogueira Érica de T.; MunhozE. K.; MacielI. M.; GomesJ. M.; SilvaM. C.; DamascenoT. de P. Deficiência do aleitamento materno exclusivo como contribuinte para a obesidade infantil. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 17, p. e5757, 26 dez. 2020. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/5757/3587. Acesso em: 21 jun. 2025.

4. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

5. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Efeitos neurobiológicos e implicações à saúde do uso de cigarros eletrônicos

Maria Caroline Alves Fonseca Rodrigues[1], Carolina Fátima Gioia Nava[2], João Ivo de Freitas Lins Ribeiro Firmo[3], Danilo Alves Guimarães de Moura[4], Lucas Auad Braun Rodrigues[5]

Autor de correspondência
mariacarolinefr15@gmail.com

REVISA

1. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0009-0662-2867

2. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0008-3858-8280

3. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-8737-7530

4. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0003-2464-2833

5. Programa de Residência Médica em Radiologia, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-8463-1441

RESUMO

Introdução: Os cigarros eletrônicos têm ganhado popularidade global, especialmente entre adolescentes e jovens adultos, devido à percepção de serem alternativas menos nocivas ao tabagismo convencional. Contudo, evidências recentes indicam que esses dispositivos podem provocar alterações neurológicas adversas por meio de mecanismos neurobiológicos complexos, incluindo a ativação do sistema dopaminérgico, estresse oxidativo e processos inflamatórios no sistema nervoso central. Além disso, componentes químicos presentes nos vapores, como nicotina, metais pesados e compostos aromáticos, têm sido associados ao desenvolvimento de disfunções cognitivas, neurológicas e ao aumento do risco de doenças neuropsiquiátricas. **Objetivo**: Revisar os efeitos neurobiológicos do uso de cigarros eletrônicos, destacando mecanismos, riscos à saúde cerebral e implicações de longo prazo. **Métodos**: Realizou-se uma revisão sistemática da literatura utilizando as bases PubMed, LILACS e Scielo, com filtros para estudos publicados nos últimos cinco anos. Os artigos selecionados abordaram mecanismos neurobiológicos, efeitos fisiológicos e implicações clínicas do uso de cigarro eletrônico, excluindo estudos duplicados ou que não focaram nas consequências neurológicas. **Resultados**: As evidências indicam que a exposição à nicotina e compostos tóxicos presentes nesses dispositivos interfere na neurotransmissão, plasticidade sináptica e funções cognitivas. Além disso, a ativação de receptores nicotínicos leva a alterações epigenéticas permanentes, predispondo ao desenvolvimento de transtornos neuropsiquiátricos. O uso de vaporizadores também está associado ao aumento da expressão de receptores ACE2, o que pode aumentar a vulnerabilidade a infecções respiratórias, incluindo COVID-19, agravando os efeitos neurológicos. Ademais, estudos demonstram que exposições a curto prazo resultam em alterações cardiovasculares e pró-oxidantes, contribuindo para o risco de neurodegeneração. **Conclusões:** É evidente que o uso de cigarros eletrônicos

apresenta riscos neurobiológicos significativos, especialmente com o uso prolongado e em indivíduos jovens. A necessidade de pesquisas de longa duração é imperativa para compreender totalmente os impactos em funções cognitivas, desenvolvimento cerebral e saúde mental. Políticas públicas mais rigorosas e estratégias educativas são essenciais para reduzir o impacto adverso desses produtos na saúde pública.

Descritores: Adolescentes; Cigarro eletrônico; Nicotina; Neurobiologia; Toxicidade.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Relatório sobre os riscos dos cigarros eletrônicos na saúde pública. Bol Epidemiol. 2024;46(3):45-50.

2. Castro RA, et al. Efeitos do uso de nicotina na plasticidade cerebral durante o desenvolvimento. Rev Neurociênc. 2023;29(4):321-30.

3. Heldt C, Silva P. Inflamação neural e neurodegeneração associadas ao uso de vaporizadores. Neurotoxicology. 2021;82:102-12.

4. Lallai A, Manca G, Fowler J. Exposição ao vapor de cigarro eletrônico e expressão de receptores ACE2 em modelos animais. Toxicol Rep. 2021;8:245-53.

5. Moore S. Mecanismos neurobiológicos dos efeitos adversos do cigarro eletrônico. J Neurotoxicity. 2023;15(2):103-15.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Embolia amniótica e o risco do seu diagnóstico tardio para a saúde da mulher

Larissa Nienke Prado[1], Leticia Maria Silveira de Oliveia[2], Thales Avelar Martins[3], Gustavo Portugal Melgaço[4], Danilo Silva Almeida[5]

Autor de correspondência
larissa.nienke@gmail.com

REVISA

1. Universidade Evangelica de Goias – UniEvangelica. Anapolis, Goias, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-1589-9770

2. Universidade Evangelica de Goias – UniEvangelica. Anapolis, Goias, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-5028-8735

3. Universidade Evangelica de Goias – UniEvangelica. Anapolis, Goias, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-8585-2416

4. Universidade Evangelica de Goias – UniEvangelica. Anapolis, Goias, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-5815-574X

5. Universidade Evangelica de Goias – UniEvangelica. Anapolis, Goias, Brasil.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A embolia amniótica (AFE) é uma complicação obstétrica rara, mas associada a elevada morbimortalidade materna. Ocorre quando líquido amniótico, células fetais ou outros detritos entram na circulação materna, desencadeando uma resposta imunológica semelhante a uma reação anafilática, e não simplesmente por obstrução mecânica pulmonar. Esse processo resulta em colapso cardiovascular, hipóxia grave, coagulopatia e, frequentemente, óbito. Apesar da sua raridade, a AFE é uma das principais causas de morte materna em países desenvolvidos. O atraso no diagnóstico e na intervenção está diretamente associado ao aumento da mortalidade materna e fetal, sendo estimado que até metade das mortes nas primeiras horas poderia ser evitada com tratamento imediato. **OBJETIVO:** Descrever os riscos que o diagnóstico tardio da embolia amniótica gera na saúde da mulher. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa utilizando a base de dados **PubMed**. Os descritores em inglês empregados foram *Amniotic Fluid*, *Embolism* e *Maternal Mortality*. Foram incluídos quatro artigos publicados nos últimos cinco anos, incluindo estudos multicêntricos de coorte populacional e relatos clínicos recentes. **RESULTADOS**: A embolia amniótica (AFE) está fortemente associada a complicações obstétricas graves. Fatores obstétricos relevantes incluem descolamento prematuro de placenta, ruptura uterina, polidrâmnio e pré-eclâmpsia. Clinicamente, a AFE se manifesta de forma abrupta, com hipoxemia, hipotensão e coagulopatia, que frequentemente progridem para choque, parada cardiorrespiratória e falência de múltiplos órgãos. Essa evolução súbita explica as elevadas taxas de mortalidade, que podem alcançar 30% a 41% dos casos, especialmente quando o diagnóstico e a intervenção são tardios. Por outro lado, os estudos mostram que a identificação precoce dos sinais clínicos e a intervenção imediata reduzem de forma significativa a morbimortalidade. De modo

geral, os estudos analisados reforçam que a letalidade da AFE não está apenas ligada à gravidade da condição, mas sobretudo ao atraso no reconhecimento clínico e no início do tratamento. Assim, quanto mais precoce for a suspeita e a intervenção, melhores são os desfechos maternos e fetais. **CONCLUSÃO:** A embolia amniótica representa um dos maiores desafios na obstetrícia moderna devido à sua raridade, apresentação súbita e letalidade. O diagnóstico tardio aumenta significativamente a mortalidade materna e fetal, assim como o risco de sequelas neurológicas graves. A adesão a protocolos clínicos, o reconhecimento precoce dos sinais clássicos e a intervenção imediata são determinantes para a melhora do prognóstico. Portanto, o diagnóstico precoce é fundamental para reduzir a mortalidade e as complicações associadas, consolidando a necessidade de treinamento contínuo das equipes obstétricas e disponibilidade de protocolos de emergência.
Descritores: Embolia Amniótica; Líquido Amniótico; Mortalidade Materna.

Referências

1. Fitzpatrick, K. Risk factors, management, and outcomes of amniotic fluid embolism: a muticountry, population-based cohort and nested case-control study. Plos Medicina. Novembro, 2019.

2. Kaur, K. Amniotic fluido embolism. Journal of Anaesthesiology Clinical Pharmacology. Junho, 2020.

3. Mazza, G. Association of pregnancy characteristics and maternal mortality with amniotic fluid embolism. JAMA Network. Novembro, 2022.

4. Nichols, L. Amniotic fluid embolism: lessons for rapid recognition and intervention. Autopsy Case Reports. 2021.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Enigma priônico: os desafios fatais da doença creutzfeldt-jakob

Emanuelly Ledo Silva[1], Letícia Ledo Silva[2], Thiago Augusto Bergo[3]e Augusto Castelli von Atzingen[4].

Autor de correspondência
emanuelly.silva@sou.unifal-mg.edu.br

REVISA

1. Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG), Faculdade de Medicina. Alfenas, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-6957-8954

2. Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ). Jundiaí, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-2366-7715

3. Universidade Prof.Edson Antônio Velano (UNIFENAS). Alfenas, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-9714-5682

4. Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG), Faculdade de Medicina. Alfenas, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-9009-1409

RESUMO:
Introdução: Príons são patógenos pouco conhecidos que despertam grande curiosidade, visto suas capacidades de sobrevivência e de desenvolverem doenças. São infecciosos, constituídos por uma proteína príon e não possuem ácido nucleico. A Doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ) é a condição priônica mais comum, causando sintomas progressivos e fatais. **Objetivos**: Compreender as características acerca dos príons e suas patologias, além de elucidar as informações sobre a DCJ. Ademais, almeja-se também divulgar tal doença, a fim de conscientizar os profissionais da área da saúde sobre sua existência, de modo a considerarem-na como diagnóstico possível. **Metodologia:** Utilizou-se os bancos de dados: Biblioteca Virtual de Saúde, SciElo, LILACS, UpToDate e Service of the United States National Library of Medicine (PUBMED). Foram incluídos artigos originais, publicados entre 2020 e 2025, que contivessem informação sobre píons e a DCJ e estivessem em português ou em inglês. **Revisão de Literatura**: As doenças priônicas são condições neurodegenerativas, possuem um longo período de incubação e podem ser herdadas geneticamente, adquiridas ou esporádicas. Como um exemplo, encontra-se a DCJ, com incidência de 1 a 2 casos por milhão de habitantes em todo o mundo. Clinicamente, os pacientes apresentam alterações neurológicas e motoras, como demência progressiva, mioclonias e ataxia. Considerando a raridade de tal doença, alguns exames que buscam identificar outras condições são pedidos. Nesse cenário, encontram-se a Tomografia Computadorizada e a Ressonância Magnética, que podem oferecer alguns dados úteis para engendrar o diagnóstico. Ademais, a análise de biomarcadores específicos no líquor e testes criados, como a "Conversão Induzida por Tremores em Tempo Real (RT-QuIC) de segunda geração", também podem contribuir com o diagnóstico. A neuropatologia e a biópsia cerebral são consideradas estudos confirmatórios da DCJ. No entanto, infelizmente, descobrir o diagnóstico não altera o prognóstico do paciente, uma vez que, até o

momento, não existem técnicas terapêuticas para mitigar a DCJ. **Conclusão**: Assim, nota-se como os príons são temidos e exercem gastos para a saúde pública. A DCJ prejudica demasiadamente a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares, sendo fatal. Vale mencionar que a biópsia cerebral e a neuropatologia podem confirmar o diagnóstico. Por fim, percebe-se como existem poucas análises sobre estes temas, de modo que mais estudos serão úteis para fundamentá-los.
Palavras-chave: Doenças priônicas; Príons; Registros de mortalidade; Síndrome de Creutzfeldt-Jakob.

Referências

1. Hall, W. A.; Masood, W. Creutzfeldt-Jakob Disease. Disponível em:<https://www-ncbi-nlm-nih-gov.translate.goog/books/NBK507860/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc>.

2. Appleby B. S, Cohen M.L. UpToDate. Março de 2024. Doenças do sistema nervoso central causadas por príons.

3. Oliveira R, Dias M, Marques IB. Doença de Creutzfeldt-Jakob: Apresentação Atípica de uma Doença Muito Rara. Acta Médica Portuguesa. 2021 Aug 31;34(9):619.

4. Nídia Pimenta Bassit; Lucchesi, A.; Carla, M. Doença de creutzfeldt-Jakob e outras doenças priônicas. BEPA. Boletim epidemiológico paulista, v. 20, p. 1–11, 1 mar. 2023.

5. Filho A.C et al. Doença de Creutzfeltd-Jakob esporádica sem demência: relato de caso. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 27, 1 jan. 2024.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Esporotricose cutânea: aspectos clínicos e patológicos

Júlia de Souza Lopes[1], Leonardo Lima Gorza[2]

Autor de correspondência
juliaslopes1305@gmail.com

REVISA

1. Graduanda em Medicina, Universidade Federal de Lavras.
https://orcid.org/0009-0009-1900-1920

2. Docente, Universidade Federal de Lavras
https://orcid.org/0000-0001-9641-3325

RESUMO

Introdução: A esporotricose é uma micose subcutânea de natureza granulomatosa, causada por fungos do gênero *Sporothrix* spp, sendo considerada uma zoonose emergente de grande relevância em países tropicais, como o Brasil. **Objetivo**: O objetivo do presente estudo é relatar os aspectos clínicos e patológicos de duas pacientes diagnosticadas com esporotricose cutânea. **Relato de caso:** Duas pacientes do sexo feminino, de 38 e 12 anos, residentes de Belo Horizonte, foram recebidas em uma Unidade de Saúde de sua região, devido ao aparecimento de feridas cutâneas e pruriginosas. As mesmas mencionaram o surgimento dessas feridas após contato com o gato doméstico. O felino apresentava, no mesmo período, lesões semelhantes. Ao exame físico, foram observadas lesões cutâneas ulcerativas multifocais, distribuídas em membros e região cervical. Os linfonodos não apresentaram alterações. Foi solicitado análise citológica das lesões, onde foram observadas estruturas fúngicas arredondadas, medindo entre 5 e 10µm, e por vezes com brotamentos. Com base na anamnese, achados clínicos, e citológico, foi realizado o diagnóstico de esporotricose cutânea. O tratamento instituído para as pacientes consistiu na administração oral de iodeto de potássio, itraconazol 100mg/dia e associação de amoxilina com clavulanato. Para uso tópico, foi prescrito ciclafato e itraconazol. Uma melhora nas lesões foi observada a partir do terceiro mês, e o período total de tratamento foi de 180 dias. **Discussão:** A esporotricose apresenta um aspecto clínico amplo, cuja manifestação mais característica é a forma linfocutânea, transmitida após contato com gatos infectados, assim como observamos no presente caso. No presente relato, os achados clínicos e patológicos foram essenciais para o diagnóstico, sendo compatíveis com a forma cutânea. Em nosso estudo, a associação entre o itraconazol, iodeto de potássio e antimicrobianos oral, se mostrou eficiente. **Conclusão:** O presente relato descreve dois casos de esporotricose cutânea, após contato com o gato doméstico infectado. A evolução favorável das pacientes com o tratamento instituído reforça a eficácia das terapias antifúngicas disponíveis, assim como a importância do diagnóstico precoce para um prognóstico favorável. Casos dessa natureza demonstram a necessidade de ações educativas voltadas ao corpo cidadão, de

modo a conscientizar os indivíduos acerca do manejo adequado dos animais doentes, a fim de reduzir o risco de disseminação da doença.
Palavras-chave: Micose cutânea; Patologia; *Sporothrix* spp.; Zoonose.

Referências

1. Fichman, V. et al. A one health approach to combatting Sporothrix brasiliensis: zoonotic sporotrichosis in South America. Journal of Fungi, v. 6, n. 4, p. 247, 2020. DOI: 10.3390/jof6040247.

2. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. Human sporotrichosis: recommendations from the Brazilian Society of Dermatology. Anais Brasileiros de Dermatologia, v. 97, n. 6, p. 757-774, 2022. Disponível em: https://www.anaisdedermatologia.org.br/en-human-sporotrichosis-recommendations-from-brazilian-articulo-S0365059622002021?utm_source. Acesso em: 19 jun. 2025.

3. Statpearls. Sporotrichosis. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2021. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK532255/. Acesso em: 19 jun. 2025.

4. TANg, Q.; Zhou, Y.; Chen, Y.; Chen, J.; Xiong, X. Dynamic observation of atypical sporotrichosis before and after itraconazole treatment by dermoscopy. Clinical, Cosmetic and Investigational Dermatology, v. 16, p. 339-343, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.2147/CCID.S400302. Acesso em: 23 ago. 2025.Health Global Agency. Reports Division. Press Notes. Infectology Series. Dengue Overview. 24 Mar 2024. Available.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Estágio em pesquisa clínica na amazônia: doenças tropicais negligenciadas e contribuições para a formação médica

Arieta de Souza Barros Vales[1], Raielly Coutinho Barbosa[2]

Autor de correspondência
arietavales@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Amapá, Curso de Medicina. Macapá, Amapá, Brasil.
https://orcid.org/0009-0003-2902-9704

2. Médica formada pela Universidade Federal do Amapá, especialista em Medicina de Família e Comunidade. Macapá, Amapá, Brasil.
https://orcid.org/0009-0009-5903-4858

RESUMO

Introdução: Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) são doenças causadas por vírus, fungos, bactérias e parasitas, associadas a processos de desigualdade em territórios tropicais e subtropicais[2]. Estima-se que afetem mais de 1 bilhão de pessoas, com 1,4 bilhão necessitando de ações preventivas e curativas[3]. Entre 2016 e 2020, o Brasil registrou 583.960 novos casos, com maior incidência na Região Norte (183,29/100 mil)[1], evidenciando a necessidade de profissionais capacitados tanto para o manejo clínico oportuno quanto para a produção científica alinhada à realidade local. Nesse sentido, ao incorporar práticas em pesquisa clínica em hospitais universitários, a formação médica integra essa demanda. Objetivos: Descrever a experiência em um centro de pesquisa de um hospital universitário; Refletir sobre as contribuições da vivência frente a doenças tropicais negligenciadas para a formação médica. Relato de experiência: O estágio ocorreu no Centro de Pesquisa Clínica do Hospital Universitário (HU), de abril a outubro de 2024. A capacitação em pesquisa incluiu formação em Boas Práticas Clínicas (BPC), cursos pela Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNASUS), conferências e treinamentos voltados à compreensão das doenças em estudo. As atividades, supervisionadas pela equipe multiprofissional do centro, incluíam o auxílio no recrutamento de participantes no Centro de Referência em Doenças Tropicais (CRDT), monitoramento de eventos adversos e acompanhamento de consultas. Discussão: A inserção de estudantes de medicina em centros de pesquisa configura uma estratégia valiosa para a formação médica na Amazônia brasileira. A vivência prática, aliada a capacitação teórica, permitiu a compreensão dos princípios éticos, regulatórios e metodológicos que regem os estudos clínicos, fortalecendo a interface entre a produção científica e o cuidado em saúde. Ademais, a experiência favoreceu o desenvolvimento de uma postura crítica e humanizada, aprimorando a capacidade da abordagem integral e sensível à individualidade dos pacientes e do Sistema Único de Saúde (SUS), impulsionando o compromisso no enfrentamento das iniquidades em saúde. Conclusão: É essencial formar profissionais sensíveis às particularidades epidemiológicas, sociais e ambientais do território em que atuam. A

prática integrada à pesquisa clínica possibilitou a construção de competências basilares para o reconhecimento precoce e manejo adequado das DTNs, altamente prevalentes e subdiagnosticadas.

Palavras-chave: Doenças Negligenciadas; Educação Médica; Estágio Clínico; Hospitais Universitários.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico Número Especial, Doenças Trapicais Negligenciadas no Brasil Morbimortalidade e Resposta Nacional no Contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 31 Jan 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2024/boletim-epidemiologico-de-doencas-tropicais-negligenciadas-numero-especial-jan-2024. Acessado em: 18 Jun 2025

2. Organização Pan-Americana da Saúde. Saúde nas Américas: Acelerando a eliminação de doenças. Relatório final. Washington, D.C.; 2025. Disponível em: https://doi.org/10.37774/9789275729311. Acessado em: 1 Jul 2025

3. World Health Organization. Neglected tropical diseases. World Health Organization. 2024. Disponível em: https://www.who.int/teams/ control-of-neglected-tropical-diseases. Acessado em: 20 Jun 2025

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Estresse como fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas

Anellyse Lira Ricardo da Silva[1], Bárbara Barboza de Sousa[2]Jamile Farias de Sousa[3], Tamires Anuska Mendes Silva[4]Gerson da Silva Ribeiro[5]

Autor de correspondência
anellyse123654@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-3268-5514

2. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-0762-7845

3. Afya Centro Universitário, Salvador, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-5998-660X

4. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-7225-8038

5. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-2645-8020

RESUMO

Introdução: Estresse se trata de um conceito amplo que engloba situações fisiológicas, psicológicas ou ambientais, as quais afetam a homeostase do organismo. Este pode ser benéfico ou maléfico, dependendo da reação do organismo ao mesmo. No âmbito psicológico, possui significado majoritariamente negativo, estando vinculado a situações de medo, ansiedade e sobrecarga. **Objetivo**: Descrever como o estresse ativa mecanismos biológicos que contribuem para o surgimento de doenças crônicas. **Métodos**: Trata-se de uma revisão bibliográfica, com análise de produções científicas dos anos de 2019 à 2024 disponíveis na PubMed pelo cruzamento dos descritores "Doenças Crônicas; Estresse", mediado pelo operador booleano OR. Foram encontrados 292, dos quais 3 foram escolhidos. Sob esse viés, foram incluídos textos completos e excluídos artigos pagos. **Resultados** : O estresse, quando maléfico ao organismo, ativa o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA), elevando os níveis de cortisol, o que pode levar a resistência à insulina, inflamação sistêmica e disfunção endotelial, além de estar ligado a marcadores inflamatórios elevados (como IL-6, TNF-α) que contribuem para a patogênese de doenças cardiometabólicas. Ainda, indivíduos submetidos constantemente a estressores tendem a adotar comportamentos prejudiciais, como sedentarismo, má alimentação, tabagismo e consumo excessivo de álcool, aumentando o risco de DCNTs. **Conclusões:** O manejo do estresse desempenha papel central na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, considerando seus efeitos sobre processos inflamatórios, equilíbrio hormonal e comportamentos de risco. Intervenções baseadas em abordagens terapêuticas apresentam evidências de eficácia na redução de marcadores inflamatórios, na melhora de parâmetros cardiometabólicos e no bem-estar psicológico. Assim, a integração entre saúde mental e medicina preventiva configura-se como estratégia fundamental para reduzir a carga das DCNTs e promover melhor qualidade de vida.

Descritores: Doenças crônicas, Inflamação, Prevenção integrada.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Eisen AM, Bratman GN, Olvera-Alvarez HA. Susceptibility to stress and nature exposure: Unveiling differential susceptibility to physical environments; a randomized controlled trial. PloS one. 2024 Apr 17;19(4):e0301473–3. Available from: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11023441/

2. Chu B, Marwaha K, Ayers D, Sanvictores T. Physiology, Stress Reaction [Internet]. PubMed. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2024. Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK541120/

3. Lu S, Wei F, Li G. The Evolution of the Concept of Stress and the Framework of the Stress System. Cell Stress [Internet]. 2021 Jun 14;5(6):76–85. Available from: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8166217/

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Estudo comparativo quanto ao tratamento com hidroxiuréia para anemia falciforme.

João Victor de Aguiar Tonelli[1], Rafaela Cabral Marinho[2]

Autor de correspondência
jva.tonelli@gmail.com

REVISA

1. Universidade Estadual de Goiás, Itumbiara, Goiás, Brasil
https://orcid.org/0009-0002-0231-3417

2. Universidade Estadual de Goiás, Itumbiara, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0000-0003-2010-1645

RESUMO

Introdução: A anemia falciforme é uma doença em que há uma alteração homozigótica nas cadeias β da hemoglobina. Nesse contexto, a hidroxiuréia (HU) destaca-se como uma das principais medicações para um melhor desfecho dessa doença. **Objetivos:** buscou-se verificar o que havia de evidência existente quanto ao real efeito da HU e quanto ao seu uso, posteriormente buscou-se comparar as recomendações e diretrizes em três contextos: no Ministério da Saúde (MS), na Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (ABHH) e na literatura até a presente data de publicação deste resumo. **Metodologia:** foi conduzida uma revisão bibliográfica selecionando para a literatura estudos que estivessem em inglês, publicados há pelo menos 5 anos, com textos gratuitos completos. Os termos utilizados para a pesquisa foram: "sickle cell anemia", "evidence", "treatment" e "hydroxyurea" nas bases de dados PubMed e nas revisões da Cochrane Library, obtendo 40 artigos. Após descartar duplicações, ler os títulos e resumos, a pesquisa selecionou sete artigos. A seleção de documentos da ABHH realizou-se pesquisando o documento mais recente quanto ao uso de HU em um contexto clínico, e no contexto do MS fez-se algo semelhante quanto ao protocolo. **Revisão de Literatura:** percebeu-se que diversos efeitos do fármaco estão de acordo em todos os contextos analisados, aumentando a Hb^F, prevenindo dores e diminuindo chance de Acidente Vascular Encefálico primário e Síndrome Torácica Aguda, por exemplo. No entanto,alguns parâmetros divergem nos documentos, por exemplo, em uma revisão da Cochrane ao citar: a HU não foi comprovadamente capaz de reduzir a taxa de mortalidade, embora tenha reduzido o risco de desfechos fatais neurológicos; a medicação deve ser introduzida em crianças de 9 a 48 meses com anemia falciforme em todos os casos e não é possível comprovar algum efeito da HU a longo prazo. Entretanto, tanto o artigo da ABHH quanto o protocolo do SUS afirmam que a droga é benéfica a longo prazo e diminui a mortalidade. Outrossim, há uma discordância também quanto à administração em

crianças, que embora seja prevista pelo protocolo do MS, é limitada a situações particulares. **Conclusão:** Portanto, a medicina baseada em evidências é necessária para a promoção da melhor experiência para o paciente, desse modo, embora alguns pontos sejam discordantes, aspectos essenciais do tratamento estão em consonância, melhorando o desfecho da população acometida pela anemia falciforme.
Descritores: doença falciforme; evidência; hidroxiuréia; saúde pública.

Referências

1. Bello-Manga, H. et al. Translating research to usual care of children with sickle cell disease in Northern Nigeria: lessons learned from the SPRING Trial Team. BMC Research Notes, v. 15, n. 1, 1 dez. 2022.

2. Estcourt, L. J. et al. Blood transfusion for preventing primary and secondary stroke in people with sickle cell disease. The Cochrane database of systematic reviews, v. 7, n. 7, 27 jul. 2020.

3. Dhar, A. et al. Longitudinal analysis of cardiac abnormalities in pediatric patients with sickle cell anemia and effect of hydroxyurea therapy. Blood Advances, v. 5, n. 21, p. 4406–4412, 9 nov. 2021.

4. Hafiz, T. A. et al. Blood Transfusion Vs. Hydroxyurea for Stroke Prevention in Children With Sickle Cell Anemia: A Systematic Review and Meta-Analysis. Cureus, v. 14, n. 11, p. e31778, 22 nov. 2022.

5. Lobo, C.; Silva-Pinto, A. C.; Cançado, R. D. Optimization of hydroxyurea in sickle cell disease in Brazil. Hematology, Transfusion and Cell Therapy, v. 47, n. 2, 1 abr. 2025. DOI: 10.1016/j.htct.2025.103826.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Evolução temporal e fatores prognósticos da doença de Ménière

Ana Carolina Gomes Siqueira[1], Gabriela Resende Mota[2], João Felipe Ribeiro Yano[3], Thayssa Baima da Silva[4]Karla Cristina Naves de Carvalho[5].

Autor de correspondência
anacarolinasiqueirag@gmail.com

REVISA

1. Discente da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis - GO
https://orcid.org/0009-0007-2191-7765

2. Discente da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis – GO
https://orcid.org/0009-0009-4098-5610~

3. Discente da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis – GO
https://orcid.org/0009-0008-6935-7522

4. Discente da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis - GO
https://orcid.org/0009-0000-7183-0579

5. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás, Goiânia - GO
https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0003-4806-8672

RESUMO

Introdução: A Doença de Ménière é um distúrbio crônico do ouvido interno caracterizado por episódios recorrentes de vertigem, perda auditiva flutuante, zumbido e plenitude aural, que comprometem significativamente a qualidade de vida. Embora considerada progressiva, estudos recentes apontam para um curso temporal variável, com tendência à redução espontânea dos episódios de vertigem ao longo dos anos, especialmente em pacientes refratários ao tratamento clínico. **Objetivo:** Analisar a evolução temporal e os principais fatores prognósticos relacionados à Doença de Ménière refratária. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura nas bases PubMed, SciELO, BVS e Google Acadêmico, utilizando os descritores em inglês "Meniere's Disease", "Prognosis", "Natural History" e "Refractory", combinados com o operador booleano AND. Foram selecionados cinco artigos originais publicados nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra online. **Revisão de Literatura:** Observou-se diminuição espontânea da frequência e intensidade da vertigem após 5–10 anos, com taxas de remissão de 64% a 79% entre 3 e 10 anos de seguimento. Em contrapartida, houve progressão da perda auditiva, disfunção vestibular e aumento da bilateralidade, atingindo até 47% em 20 anos. Estudos nacionais mostraram início mais precoce na forma bilateral, porém evolução clínica semelhante entre os grupos. Tempo de doença e idade avançada estiveram associados a maior chance de remissão vestibular, reforçando o papel prognóstico desses fatores. **Conclusão:** A evolução temporal da Doença de Ménière refratária evidencia redução espontânea dos episódios de vertigem, mas progressão auditiva e vestibular. Reconhecer tais fatores é essencial para orientar condutas e evitar procedimentos invasivos desnecessários. No entanto, a heterogeneidade dos estudos limita a generalização, exigindo pesquisas multicêntricas e de longo prazo para melhor compreensão do curso natural da doença.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Descritores: Doença de Ménière; Prognóstico; Evolução Temporal; Refrataridade.

Referências

1. Pyykkö I, Zou J, Vetkas N. Changes in symptom pattern in Meniere's disease by duration: the need for comprehensive management. Front Neurol. 2024 Nov 8;15:1496384.

2. Pérez-Carbonell T, Orts-Alborch M, Pérez-Guillén V, et al. Um estudo longitudinal da doença de Ménière unilateral e modelos clínicos evolutivos. O Jornal de Laringologia e Otologia . 2023;137(6):629-636.

3. Gerritsen FR, Schenck AA, Locher H, van de Berg R, van Benthem PP, Blom HM. The evolutin of *intractable* Ménière's disease: attacks resolve over time. Front Neurol. 2024 Oct 24;15:1469276.

4. Lin J, Xiao H, Lin C, Huang G, Guo X, Cai H and Ye S (2025) Distinctive clinical features of early and late-onset Ménière's disease. Front. Neurol. 16:1581670.

5. Lorente-Piera J, Suárez-Vega V, Blanco-Pareja M, Liaño G, Garaycochea O, Dominguez P, Manrique-Huarte R and Pérez-Fernández N (2025) Early and certain Ménière's disease characterization of predictors of endolymphatic hydrops. Front. Neurol. 16:1566438.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

FOXO3 e envelhecimento: perspectivas recentes sobre mecanismos celulares e implicações clínicas

Hans Fiedler Bastos Rievers[1], Ian Fernandes Gomes[2]Zuleide Maria Ignácio[3]

Autor de correspondência
hansrieversacademico@gmail.com

REVISA

1.Universidade Federal da Fronteira Sul, curso de Medicina. Chapecó, Santa Catarina, Brasil.
https://orcid.org/0009-0000-4733-4049

2.Universidade de Itaúna, curso de Medicina. Itaúna, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0002-8123-8995

3.Universidade Federal da Fronteira Sul, curso de Medicina. Chapecó, Santa Catarina, Brasil.
https://orcid.org/0000-0002-1417-1308

RESUMO

A manutenção da estabilidade genômica e epigenômica é essencial para o envelhecimento saudável e prevenção de câncer. Entre os fatores envolvidos nesse processo, destaca-se fator de transcrição box forkhead O-3, codificado pelo gene FOXO3, cuja expressão regula mecanismos de resposta ao estresse, reparo de DNA e homeostase metabólica. Polimorfismos em FOXO3 têm sido associados à maior longevidade em diferentes populações, reforçando seu papel protetor no envelhecimento. **Objetivo:** Revisar as evidências sobre os mecanismos regulatórios do gene FOXO3, sua influência no envelhecimento e suas implicações na tumorigênese. **Métodos:** Revisão integrativa na base de dados NIH (PubMed), com os descritores *Proteína Forkhead Box O3* e *Envelhecimento*. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, que abordassem mecanismos moleculares, funções celulares ou relevância clínica do FOXO3. Foram excluídos estudos duplicados, de caráter exclusivamente experimental *in vitro* e sem relação com envelhecimento ou câncer. Ao final, 40 artigos foram analisados. **Resultados:** O FOXO3 modula a transcrição de genes relacionados ao reparo do DNA, detoxificação de espécies reativas de oxigênio, ciclo celular e apoptose. Sua atividade é inibida pela via sinalização de insulina/fator de crescimento semelhante à insulina (IIS)/fosfoinositídeo-3-quinase (PI3K)/proteína quinase B (PKB ou AKT) (IIS/PI3K-AKT) e ativada por estresse oxidativo via quinase N-terminal c-Jun (JNK)/AMP quinase (MAPK) (JNK-MAPK), integrando sinais metabólicos e ambientais. Interações com sirtuínas (SIRT), em especial SIRT1 eSIRT3, direcionam sua ação para apoptose ou resistência celular, destacando sua plasticidade funcional. Evidências confirmam que variantes intrônicas de FOXO3 se associam à longevidade em múltiplas etnias, sugerindo regulação diferencial da expressão gênica. No câncer, o FOXO3 apresenta papel duplo: pode induzir apoptose e suprimir oncogenes, mas também favorecer

sobrevivência celular em determinados contextos tumorais. Estratégias terapêuticas emergentes incluem o uso de fármacos que modulam suas vias regulatórias, como inibidores de PI3K/AKT ou ativadores de estresse oxidativo controlado. **Conclusão:** O FOXO3 é um regulador central do envelhecimento e da carcinogênese, integrando sinais de estresse, metabolismo e sobrevivência celular. Sua exploração como alvo terapêutico representa uma via promissora para a longevidade saudável e redução de risco de neoplasias.

Descritores: Envelhecimento; Proteína Forkhead Box O3; Tumorigênese.

Referências

1. Wei X, Xiong X, Wang P, Zhang S, Peng D. SIRT1-mediated deacetylation of FOXO3 enhances mitophagy and drives hormone resistance in endometrial cancer. Molecular Medicine. 2024 Sep 12;30(1).

2. Park SH. Role of Phytochemicals in Treatment of Aging and Cancer: Focus on Mechanism of FOXO3 Activation. Antioxidants [Internet]. 2024 Sep 11 [cited 2025 Sep 16];13(9):1099–9. Available from: https://www.mdpi.com/2076-3921/13/9/1099?utm_source=chatgpt.com

3. Cao G, Lin MY, Gu W, Su Z, Duan Y, Song W, et al. The rules and regulatory mechanisms of FOXO3 on inflammation, metabolism, cell death and aging in hosts. Life Sciences. 2023 Sep 1;328:121877–7.

4. Zhang W, Li W, Du J, Yang C, Yu L, Yang P, et al. Dnmt3a-mediated hypermethylation of FoxO3 promotes redox imbalance during osteoclastogenesis. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America [Internet]. 2025;122(12):e2418023122. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40106360/

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Gestação conectada: a inovação dos sensores vestíveis para a saúde materno-fetal

Thaynielli Clemente dos Santos[1], Alany Raiane Lemos Figueiredo[2], Anellyse Lira Ricardo da Silva[3], Bárbara Barboza de Sousa[4], Gilvânia Smith da Nóbrega Morais[5]

Autor de correspondência
thayniellic lemente15@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal da Paraíba. Paraíba, João Pessoa, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-4494-873X

2. Universidade Federal da Paraíba. Paraíba, João Pessoa, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-0779-4675

3. Universidade Federal da Paraíba. Paraíba, João Pessoa, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-3268-5514

4. Universidade Federal da Paraíba. Paraíba, João Pessoa, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-0762-7845

5. Universidade Federal da Paraíba. Paraíba, João Pessoa, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-6734-0195

RESUMO

Introdução: Anomalias durante a gravidez podem surgir de forma silenciosa, colocando em risco a saúde da mãe e do bebê. A inovação dos sensores vestíveis tem revolucionado o monitoramento da gestação, permitindo o acompanhamento contínuo e não invasivo da saúde materno-fetal. Essa tecnologia favorece a detecção precoce de anormalidades, possibilitando intervenções oportunas e reduzindo riscos de morbidade e mortalidade. **Objetivo**: Descrever o uso de sensores vestíveis no monitoramento da saúde materno-fetal. **Métodos**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados PubMed, na qual foram usados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "*Diagnosis*", "*Pregnancy*", "*Wearable Electronic Devices*", combinados pelo operador booleano "*AND*". Os critérios de inclusão são artigos publicados entre 2020 e 2025, completos e disponíveis eletronicamente na íntegra. Foram excluídos os artigos que não apresentavam relação com o objetivo do estudo. Inicialmente foram encontrados 34 artigos, dos quais 5 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados** : As pesquisas revisadas apontam que os exames hospitalares regulares, apesar de serem amplamente aceitos, representam um desafio para as mulheres grávidas devido à necessidade de deslocamentos frequentes ou internações. Nesse contexto, o monitoramento de saúde não invasivo, de longo prazo, realizado em casa e de forma contínua se apresenta como uma opção mais conveniente para mulheres grávidas. Existem pelo menos cinco características que tornam os dispositivos vestíveis ideais para a saúde: mobilidade sem fio, interatividade, sustentabilidade, miniaturização e resistência ao desgaste. Esses sensores vestíveis se concentram principalmente na captação de sinais fisiológicos, como eletrocardiograma, contração uterina e movimento fetal. Além disso, por meio de dispositivos móveis, os dados registrados e os resultados de diagnóstico armazenados podem ser acessados

pelos usuários a qualquer momento. Para mais, com auxílio de algoritmos avançados, é possível detectar precocemente complicações, como a pré-eclâmpsia, permitindo intervenções oportunas para proteger a saúde da mãe e do feto. **Conclusão:** A integração de sensores multimodais, combinando vários sinais fisiológicos, abre caminho para soluções de saúde personalizadas e econômicas, fornecendo avaliações de saúde abrangentes, contribuindo significativamente para a saúde e bem-estar de mães e bebês.

Descritores: Diagnóstico; Dispositivos eletrônicos vestíveis; Gravidez.

Referências

1. Ahmed, M. R. *et al.* Emerging paradigms in fetal heart rate monitoring: Evaluating the efficacy and application of innovative textile-based wearables. Sensors (Basel, Switzerland), v. 24, n. 18, p. 6066, 2024.

2. Alim, A.; Imtiaz, M. H. Wearable sensors for the monitoring of maternal health—A systematic review. Sensors (Basel, Switzerland), v. 23, n. 5, p. 2411, 2023.

3. Liu, L. *et al.* Wearable sensors, data processing, and artificial intelligence in pregnancy monitoring: A review. Sensors (Basel, Switzerland), v. 24, n. 19, p. 6426, 2024.

4. Ryu, D. *et al.* Comprehensive pregnancy monitoring with a network of wireless, soft, and flexible sensors in high- and low-resource health settings. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, v. 118, n. 20, 2021.

5. Zhang, Y. *et al.* Wearable fetal ECG monitoring system from abdominal electrocardiography recording. Biosensors, v. 12, n. 7, p. 475, 2022.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Gravidez na adolescência: um panorama do perfil epidemiológico de 2019 a 2024 no brasil.

Eduarda Luza[1], Brenda Mackmillan Barcellos[2], Mariana Oliveira da Silva[3], Manuella Teles Fernandes de Lima[4], Arlinda Quesada Beck[5]

Autor de correspondência
eduardaluza11@gmail.com

REVISA

1.Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, RS, Brasil
https://orcid.org/0009-0004-9645-6957

2. Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, RS, Brasil
https://orcid.org/0009-0009-5580-0172

3. Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, RS, Brasil
https://orcid.org/0009-0008-1569-3440

4. Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, RS, Brasil
https://orcid.org/0009-0001-9281-1251

5. Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, RS, Brasil
https://orcid.org/0009-0002-4699-2909

RESUMO

Introdução: A gestação na adolescência compreendida entre os 10 e 19 anos, permanece um desafio de saúde pública. Essa condição está associada a maior vulnerabilidade obstétrica, aumento da morbimortalidade materna e neonatal, além de repercussões sociais e emocionais relevantes. Diversos fatores, como desigualdade socioeconômica, lacunas na educação sexual e acesso restrito a métodos contraceptivos contribuem para a persistência desse cenário. **Objetivos:** Delinear o perfil epidemiológico de gestantes na fase da adolescência no Brasil entre 2019 a 2024. **Metodologia:** Estudo ecológico, realizado em agosto de 2025, com dados públicos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sobre o perfil epidemiológico referente a gravidez na adolescência nas regiões brasileiras no ano de 2019 a 2024. Variáveis selecionadas foram: faixa etária, cor/raça, número de internações e região. **Resultados e discussão:** Entre 2019 a 2024, todas as regiões brasileiras apresentaram redução no número de internações relacionadas à gravidez na adolescência, sendo a maior queda no Sul, possivelmente relacionada ao acesso heterogêneo à saúde e à educação no país. A redução mais expressiva foi na região Sul com 37,9%. A faixa etária de 15 a 19 anos obteve uma redução de 31,39%, porém permanece com números absolutos mais elevados quando comparada a faixa etária de 10 a 14 anos, isso aponta uma vulnerabilidade social nessa idade. As adolescentes pardas corresponderam a 49% das internações em 2019 e 71,4% em 2024, realçando a influência das desigualdades sociais e étnico-raciais na saúde reprodutiva. Sugere-se, conforme dados do INEP, uma melhora dos indicadores sociais, com diminuição do abandono e da reprovação escolar, o que pode ser um fator protetor para redução dos casos de adolescentes grávidas. **Conclusão:** Em suma, apesar da redução de internações por gravidez precoce no Brasil, essa temática continua sendo um problema complexo, destacado por desigualdades raciais e sociais. Portanto é fundamental implementar políticas educacionais e medidas preventivas mais

igualitárias e integrativas que tenham enfoque na educação e na assistência social, visando assim uma redução mais eficaz desses casos.

Descritores: Epidemiologia; Fatores socioeconômicos; Gravidez na adolescência.

Referências

1. Nascimento, Thiago Luis Cardoso et al. Fatores associados à variação espacial da gravidez na adolescência no Brasil, 2014: estudo ecológico de agregados espaciais. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 30, n. 1, e201953, 2021. Available from: http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742021000100003. Accessed: 10 Sep 2025.

2. Araujo Silva, Ana Caroline et al. Fatores de risco que contribuem para a ocorrência da gravidez na adolescência: revisão integrativa da literatura. Rev Cuid, Manizales, v. 4, n. 1, p. 531-539, jan./jun. 2013. Available from: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732013000100014.Accessed: 10 Sep 2025

3. Levandowski, Daniela Centenaro; Piccinini, Cesar Augusto; Lopes, Rita de Cássia Sobreira. Maternidade adolescente. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 14, n. 2, p. 249-257, abr./jun. 2009. Available from: https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000200010. Accessed: 10 Sep 2025.

4. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Hanseníase no território brasileiro: realidades regionais e obstáculos ao controle da doença

Gabriela Vasques dos Santos[1], Pollyanna Barbosa Farias Barros[2]

Autor de correspondência
gabriela.santos@academico.unirv.edu.br

REVISA

1. Universidade de Rio Verde, Câmpus Formosa, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0005-4114-9711

2.Docente da Universidade de Rio Verde, Câmpus Formosa, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0000-0003-4080-6124

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pela *Mycobacterium leprae*, que acomete a pele e os nervos periféricos. Apesar dos avanços e tratamento, o Brasil permanece entre os países com maior número de casos. Conhecer a distribuição epidemiológica nas regiões brasileiras é fundamental para que novas abordagens de mitigação da doença sejam estabelecidas. **Objetivo**: Identificar a distribuição epidemiológica da hanseníase no Brasil, entre 2020 e 2024, segundo região e sexo. **Métodos**: Trata-se de um estudo ecológico, de série temporal e de caráter quantitativo. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas notificações de casos de hanseníase, entre os anos de 2020 e 2024, em relação às variáveis: ano de notificação, região e sexo. **Resultados** : Houve aumento no número de notificações de hanseníase de 2020 a 2024: 23.645 em 2020, 24.654 em 2021, 26.032 em 2022 e 30.115 em 2023, com discreta redução em 2024: 29.926. A pesquisa demonstrou um crescente aumento. A região Nordeste foi mais afetada pela doença, com 55.855 notificações, seguida pelas regiões, Centro-Oeste, Norte e Sudeste, enquanto a menos acometida foi a Sul, com apenas 4.253 casos. Sugere-se que a maior concentração em determinadas regiões possa estar relacionada às condições socioeconômicas e de acesso aos serviços de saúde de cada região, levando em conta as diferenças regionais e de saúde. Outrossim, verificou-se maior número de notificações da doença na população masculina, com 76.850 casos entre 2020 e 2024. Isso pode estar relacionado à maior exposição social ao agente infeccioso e à menor procura por atendimento médico na população. **Conclusões:** Os resultados evidenciaram aumento no número de notificações de hanseníase entre 2020 e 2024, com maior concentração na região Nordeste e na população masculina. Diante, os achados reforçam a necessidade de medidas de detecção precoce e de acompanhamento da doença, em todo o território brasileiro para que haja a mitigação dos impactos da hanseníase no Brasil.

Descritores: Hanseníase; Brasil; Epidemiologia.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Dharmawan, Y. et al. Delayed detection of leprosy cases: A systematic review of healthcare-related factors. PLOS Neglected Tropical Diseases, v. 16, n. 9, p. e0010756, 6 set. 2022. Available from: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9481154/. Acessed: 30 Ago 2025.

2. Dharmawan, Y. et al. Individual and community factors determining delayed leprosy case detection: A systematic review. PLOS Neglected Tropical Diseases, v. 15, n. 8, p. e0009651, 12 ago. 2021. Available from: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8360380/. Acessed: 29 Ago 2025.

3. Niitsuma, E. N. A. et al. Fatores associados ao adoecimento por hanseníase em contatos: revisão sistemática e metanálise. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 24, 30 jun. 2021. Available from: https://www.scielo.br/j/rbepid/a/6yRXLPSd7gnJ7RTFqJ5mqTb/?lang=en. Acessed: 29 Ago 2025.

4. Sczmanski, A. DE S. et al. Analysis of the clinical and epidemiological profile of leprosy in Brazil and major regions. Anais brasileiros de dermatologia, v. 100, n. 4, p. 501127, 2025. Available from: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12213943/. Acessed: 30 Ago 2025.

5. Yang, J. et al. Global epidemiology of leprosy from 2010 to 2020: A systematic review and meta-analysis of the proportion of sex, type, grade 2 deformity and age. Global epidemiology of leprosy from 2010 to 2020: A systematic review and meta-analysis of the proportion of sex, type, grade 2 deformity and age, v. 116, n. 8, p. 467–476, 4 maio 2022. Available from: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9639561/. Acessed: 29 Ago 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Hepatopatia crônica com evolução para ascite não cirrótica: relato

Giovana Nahass Querubino Guimarães Fonseca[1], Caio Castelo Branco Carvalho[2]Luana Lagares Stahlberg[3]Laila Morais Nahass Franco[4]

Autor de correspondência
giovananahass@gmail.com

REVISA

1. Acadêmica de medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). https://orcid.org/0009-0007-5116-7424

2. Acadêmico de medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). https://orcid.org/0009-0008-6523-2984

3. Acadêmica de medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). https://orcid.org/0009-0009-7398-2969

4.Médica gastroenterologista do Hospital Santo Antônio, Sinop, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-0404-6909

RESUMO

Introdução: A cirrose hepática é caracterizada por fibrose e regeneração nodular com desorganização estrutural hepática, sendo ascite a complicação mais comum. Em pacientes cirróticos, a ascite decorre da hipertensão portal e retenção de sódio e água, porém neoplasia e infecção peritoneal devem ser cogitadas em apresentações atípicas. Linfoma com envolvimento peritoneal é causa rara de ascite, regularmente detectado tardiamente devido à sobreposição de sinais e sintomas com condições mais prevalentes, podendo mascarar o diagnóstico. **Objetivo:** Relato de caso de paciente etilista diário com hepatopatia crônica compensada, que evoluiu para ascite frequente, de causa não cirrótica, diagnosticado com linfoma folicular clássico. **Relato de caso:** Homem, 54 anos, etilista e ex-tabagista, admitido na UPA com queixa de ascite há 4 meses, associada a edema de membros inferiores e à dispneia. Foi feita paracentese, seguida de alta para domicílio. Após recidiva, realizou US abdominal, revelando fígado com bordas semirombas, provável hepatopatia crônica e investigação para cirrose. Nova paracentese identificou GASA 0,9 g/dl e proteínas do líquido ascítico de 3,2 g/dl. Iniciou-se estudo de hepatopatia crônica e a tomografia exibiu conglomerados de linfonodos no tórax, fígado normal e aspecto omental cake, compatível com carcinomatose peritoneal. Apresentava linfonodomegalia inguinal e cervical à palpação. Foi feita biópsia torácica devido a presença de derrame pleural, sem resposta ao tratamento com diurético, definindo o diagnóstico de linfoma folicular clássico. **Discussão:** O padrão atípico de ascite foi interpretado inicialmente como descompensação cirrótica da hepatopatia crônica. Contudo, a recorrência da ascite refratária ao diurético, associada ao derrame pleural mostrou maior probabilidade de causa não cirrótica. A ascite pode ser causada por células cancerígenas, assim, câncer subjacente, segunda causa mais comum de ascite, deve ser ponderado. As linfonodomegalias foram decisivas para ampliar o diagnóstico diferencial. O linfoma folicular (LF) pode se apresentar com ascite, espessamento peritoneal e aspecto de carcinoma peritoneal na tomografia, que dificulta o diagnóstico

inicial. Associação de ascite e derrame pleural refratário com comprometimento generalizado pode indicar LF, doença linfoproliferativa de células B de crescimento lento. **Conclusão:** A evolução atípica, a não resposta ao tratamento, achados no exame físico e de imagem, permitiram o diagnóstico correto e mudança do prognóstico do paciente. **Palavras-chave:** Ascite; Cirrose hepática; Linfoma folicular.

Referências

1. Angeli P, Bernardi M, Villanueva C, Francoz C, Mookerjee RP, Trebicka J, et al. EASL Clinical Practice Guidelines for the Management of Patients with Decompensated Cirrhosis. Journal of Hepatology [Internet]. 2018 Aug;69(2):406–60. Disponível em: https://easl.eu/wp-content/uploads/2018/10/decompensated-cirrhosis-English-report.pdf. Acesso em: 8 Setembro 2025

2. Biggins SW, Angeli P, Garcia-Tsao G, Ginès P, Ling SC, Nadim MK, Wong F, Kim WR. Diagnosis, Evaluation, and Management of Ascites, Spontaneous Bacterial Peritonitis and Hepatorenal Syndrome: 2021 Practice Guidance by the American Association for the Study of Liver Diseases. *Hepatology*. 2021 Aug;74(2):1014–1048. doi:10.1002/hep.31884. Disponível em: https://journals.lww.com/hep/fulltext/2021/08000/diagnosis,_evaluation,_and_management_of_ascites,.38.aspx. Acesso em: 8 Setembro 2025

3. Scheinfeld D, Schwartz C, Fink AZ. ED diagnosis of peritoneal carcinomatosis. Emergency Radiology [Internet]. 2024 Jun 5 [cited 2025 Sep 10];31(4):475–80. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11289182/?utm_. Acesso em: 31 Agosto 2025

4. Carrier P, Marilyne Debette-Gratien, Jacques J, Véronique Loustaud-Ratti. Non-Cirrhotic Ascites: Causes and Management. Gastroenterology Insights. 2024 Oct 17;15(4):926–43. Disponível em: https://www.mdpi.com/2036-7422/15/4/65. Acesso em: 31 Agosto 2025

5. Shaikh DH, Gongati S, Salman SH, Reyes OA, Chilimuri S. Peritoneal Lymphomatosis: The Great Mimicker. Cureus. 2021 Apr 15. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8121203/?utm_. Acesso em: 31 Agosto 2025

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Hipersexualidade e telas: fronteiras clínicas e etiológicas da infância à vida adulta

Victor Mello da Paixão[1], Carolina Fátima Gioia Nava[2], Pedro Henrique Gomes da Silva[3], Ricardo Piza de Queiroz[4], Lucas Auad Braun Rodrigues[5]

Autor de correspondência
vmpaixao01@hotmail.com

REVISA

1. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-1412-5335

2. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-3858-8280

3. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-4701-7811

4. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-7964-5657

5. Programa de Residência Médica em Radiologia, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-8463-1441

RESUMO

Introdução: A hipersexualidade é um fenômeno clínico e comportamental caracterizado pela busca persistente e desadaptativa por estímulos sexuais. Embora historicamente relacionada a termos como ninfomania e satiríase, hoje é reconhecida como condição multidimensional. No contexto contemporâneo, a exposição precoce e intensa a conteúdos sexualizados em redes sociais intensifica a problemática, especialmente entre crianças e adolescentes, favorecendo a confusão entre manifestações fisiológicas do desenvolvimento e sinais patológicos de hipersexualização. **Objetivo**: Revisar a literatura sobre hipersexualidade, destacando como a hipersexualização nas redes sociais pode favorecer comportamentos sexuais patológicos. **Métodos**: Foi conduzida revisão sistemática da literatura utilizando bases como PubMed, de artigos publicados nos últimos cinco anos, em português e inglês. Após critérios de seleção, 51 estudos foram incluídos, contemplando ensaios clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises. Foram priorizados trabalhos que abordassem a relação entre hipersexualidade, fatores socioculturais e impacto das mídias digitais, além de investigações em diferentes faixas etárias. **Resultados** : A literatura evidencia que a hipersexualização midiática tem potencial de acelerar e distorcer a construção da sexualidade, sobretudo em adolescentes. Plataformas digitais estimulam comparações sociais, consumo precoce de pornografia, exposição corporal e validação por meio de curtidas e seguidores. Esse ambiente pode reforçar padrões de compulsividade, impulsividade e dependência comportamental, favorecendo quadros de hipersexualidade. O modelo PH-GSS (Perrotta Hypersexuality Global Spectrum of Gradation) contribui para diferenciar formas funcionais das patológicas, enquanto teorias compulsivas, aditivas e neurobiológicas ajudam a explicar a vulnerabilidade individual diante do

excesso de estímulos digitais. **Conclusões:** A hipersexualidade deve ser entendida como um espectro clínico que se manifesta em diferentes fases da vida, mas que, na atualidade, sofre forte influência da cultura digital e das redes sociais, ampliando riscos de desregulação sexual em populações vulneráveis. Estratégias de prevenção e intervenção devem incluir não apenas abordagens clínicas e psicofarmacológicas, mas também educação digital crítica, regulação de conteúdos e suporte psicossocial para jovens expostos precocemente à hipersexualização online.
Descritores: Crianças; Hipersexualidade; Neurobiologia; Psicopatologia.

Referências

1. Latella D, Maggio MG, Andaloro A, Marchese D, Manuli A, Calabrò RS. Hypersexuality in neurological diseases: Do we see only the tip of the iceberg? J Integr Neurosci. 2021;20(3):477–87. doi:10.31083/j.jin2002051.

2. Perrotta G. The concept of "hypersexuality" in the boundary between physiological and pathological sexuality. Int J Environ Res Public Health. 2023;20(5844). doi:10.3390/ijerph20105844.

3. World Health Organization. ICD-11: International Classification of Diseases, 11th Revision. WHO; 2022. Disponível em: https://icd.who.int/.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

HPB: como operar preservando a ejaculação segundo evidências de 2024 e 2025

Júlia Kalida Diniz[1], Rebeca Fanstone Pina e Silva[2], Anna Luiza Borges Saraiva[3], Guilherme Soares Pimenta[4],Sérgio Mota da Silva Júnior[5].

Autor correspondente
juliakdiniz1204@gmail.com

REVISA

1. Discente Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0009-0008-7637-3002

2. Discente Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0009-0008-7637-3002

3. Discente Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0009-0006-3096-5622

4. Discente Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0009-0001-7681-0806

5. Docente Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0009-0009-1180-7946

RESUMO

Introdução: Preservar a função sexual — sobretudo a ejaculação anterógrada — é essencial na escolha cirúrgica para hiperplasia prostática benigna (HPB). A Ressecção Transuretral da Próstata (TURP) continua eficaz no alívio dos sintomas, mas está ligado a altas taxas de retroejaculação (até ~66,1%), o que impulsionou a criação e utilização de técnicas que combinem bom resultado urinário com qualidade de vida sexual. Entre elas, destacam-se Aquablation, ThuIP (túlio-laser) com intenção poupadora, Rezum (comparado ao HoLEP) e vaporização a laser com preservação dirigida da ejaculação. **Objetivo:** Comparar desfechos urinários e sexuais de cinco estudos/técnicas para HPB, com ênfase na manutenção da ejaculação e na preservação da função erétil. **Metodologia:** Foi realizada uma busca no Google Acadêmico com os termos: "*Ejaculation*" e "*prostate surgery*", período 2024–2025 (3.940 resultados). Por meio do método PRISMA, após utilizados critérios de inclusão e exclusão, analisou-se 5 artigos por completo. **Resultados:** A Aquablation mostrou altas taxas de preservação ejaculatória (≈72–99,6%) e função erétil estável; em ensaio randomizado, teve menos disfunção ejaculatória que o TURP, com benefício mantido até 5 anos. A ThuIP poupadora (120 pacientes/24 meses) melhorou sintomas e fluxo, preservando a ejaculação em ~90%, com boa taxa de "trifeta" (resultado urinário + segurança + ejaculação). No comparativo HoLEP vs Rezum, o HoLEP venceu em Qmax/IPSS/PVR, mas o Rezum preservou melhor a ejaculação e a satisfação; em próstatas maiores (≥80 g), a retroejaculação foi universal no HoLEP e baixa no Rezum. A vaporização por blue-laser melhorou IPSS/QoL/PVR sem piorar IIEF-5 e MSHQ-EjD, sugerindo preservação erétil e ejaculatória. Por fim, no estudo vaporização poupadora vs convencional, ambas melhoraram sintomas, mas a técnica poupadora manteve melhor a ejaculação (mais volume de sêmen e maior satisfação), enquanto a convencional teve ganho urinário um pouco

maior, uma troca a ser discutida com o paciente. **Conclusões:** É possível tratar a HPB preservando a ejaculação. Aquablation lidera em preservação com dados duráveis; ThuIP sustenta bons resultados com alta manutenção ejaculatória; Rezum favorece ejaculação e satisfação (ainda que com menor ganho urodinâmico que HoLEP); e as técnicas de vaporização poupadoras equilibram alívio de sintomas e vida sexual. A escolha deve alinhar preferências do paciente como suas metas urinárias, vida sexual e perfil prostático.
Descritores: Ejaculação; Inovações; Próstata; Saúde Sexual**.**

Referências

1. Özkaptan O, Sevinç C, Çanakcı C, Aydoğan TB, Türkyılmaz O, Mert MS, et al. Comparison of outcome for holmium laser enucleation prostate and Rezum system in benign prostate hyperplasia: a matched pair analysis. World J Urol. 22 de abril de 2025;43(1):242. DOI:10.1007/s00345-025-05644-y. Acesso em: 18 agosto 2025.

2. Bettencourt A, Wu J, Borrell JA, Furtado TP, Mills JN, Jayadevan R, et al. Ejaculatory function after robotic waterjet ablation for the treatment of benign prostatic hyperplasia: a systematic review. Int J Impot Res [Internet]. 14 de maio de 2025 [citado 18 de agosto de 2025]; Disponível em: https://www.nature.com/articles/s41443-025-01087-6. DOI:10.1038/s41443-025-01087-6. Acesso em: 18 agosto 2025.

3. Emam A, Nabil Habib K, Teama K, Samir Y, Sadeq MM, Gamal MA. "Laser vaporization of the prostate: A comparative study between ejaculatory preserving and non-ejaculatory preserving technique". Arab Journal of Urology. 2 de janeiro de 2025;23(1):8–15. DOI:10.1080/20905998.2024.2375677. Acesso em: 18 agosto 2025.

4. Hu ZJ, Liu F, Li BH, Hu Y, Huang Q, Zhu C, et al. Preservation of sexual function with blue laser vaporization in the treatment of benign prostatic hyperplasia: a prospective study. The Aging Male. 11 de dezembro de 2025;28(1):2473609. DOI:10.1080/13685538.2025.2473609. Acesso em: 18 agosto 2025.

5. Thulium laser transurethral incision of the prostate with ejaculation-sparing intent: 2-year follow-up outcomes from a high-volume centre. Cent European J Urol [Internet]. 2024 [citado 18 de agosto de 2025]; Disponível em: https://ceju.online/journal/2023/ejaculation-sparing-thulium-laser-TUIP-benign-prostatic-obstruction-2339.php. Acesso em: 18 agosto 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Humanização no atendimento à saúde: relação profissional-paciente

Anellyse Lira Ricardo da Silva[1], Alany Raiane Lemos Figueirêdo[2], Tamires Anuska Mendes Silva[3], Cizone Maria Carneiro Acioly[4]

Autor de correspondência
anellyse123654@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil.
https://orcid.org/0009-0008-3268-5514

2. Afya Centro Universitário. Salvador, Bahia, Brasil.
https://orcid.org/0009-0003-0779-4675

3. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil.
https://orcid.org/0009-0002-7225-8038

4. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil.
https://orcid.rg/0000-0001-7057-1325

RESUMO

Introdução: A humanização, reconhecendo o paciente como sujeito integral, é fundamental nas práticas em saúde, especialmente na relação profissional-paciente, sendo ponto chave no atendimento, para entender e respeitar singularidades, permitindo reorganizar o processo de trabalho em saúde de forma mais participativa e sensível às necessidades individuais. **Objetivo**: Revisar a literatura científica, elucidando a humanização no atendimento à saúde no que se refere à relação entre profissionais e pacientes. **Métodos**: Trata-se de uma revisão bibliográfica, com análise de produções científicas dos anos de 2019 à 2024 disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) pelo cruzamento dos descritores "Assistência Integral à Saúde; Humanização da Assistência e Relações Profissional-Paciente", mediado pelo operador booleano AND. Foram encontrados 35 artigos, dos quais 4 foram escolhidos. Sob esse viés, foram incluídos textos completos e excluídos artigos pagos. **Resultados**: Humanizar extrapola o simples bom atendimento, envolvendo ações como acolhimento, escuta qualificada, empatia e respeito à singularidade, estando diretamente relacionada à qualidade da relação entre profissionais e pacientes. É essencial, para que a mesma ocorra, comunicação eficaz, vínculo terapêutico e construção de relações horizontais. Ademais, a humanização é crucial nas relações interprofissionais como estratégia para melhorar o ambiente de trabalho e, consequentemente, a qualidade do cuidado ofertado. Esta é particularmente relevante na construção de uma relação ética, empática e efetiva entre profissionais e pacientes, sendo indispensável para promoção de confiança e conforto no ambiente de cuidado. Assim, é possível afirmar que a humanização não é uma prática isolada ou complementar, mas sim uma diretriz transversal legalizada como princípio do SUS na Lei n°15.126/2025 como compromisso formal que deve permear todas as relações no sistema de saúde para promover autonomia e protagonismo de todos os envolvidos. **Conclusões:** Conclui-se que a humanização no atendimento à saúde é fundamental para a construção de um cuidado centrado na pessoa, pautado pela ética, empatia e

acolhimento. Valorizar a escuta, o vínculo e a individualidade são essenciais para a consolidação de um sistema de saúde mais humano e eficaz.

Descritores: Assistência Integral à Saúde; Humanização da Assistência; Relações Profissional-Paciente.

Referências

1. Oliveira JSA, Ferreira LBB, Gonçalves RG, Elias TMN, Medeiros SM de, Sá Mororó DD de. Cuidar de enfermagem às famílias de crianças e adolescentes hospitalizados. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 3º de janeiro de 2019; 13(1):23-31. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/237672 Accessed: 1 Mai 2025.

2. Paiva CBN, Barros SMM. Representações sociais da humanização em pediatria hospitalar entre profissionais de saúde. Psicologia em Estudo [Internet]. 2023 Dec 11;28:e54532. Available from: https://www.scielo.br/j/pe/a/h4xszcQyHnmhwG4mGw3zY7q?. Accessed: 1 Mai 2025.

3. Soares DTS. O paciente vivenciando a segurança do cuidado no âmbito hospitalar [Tese de doutorado]. Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Curitiba. 2024; Available from: https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/94309. Accessed: 1 Mai 2025.

4. Dias DA. A percepção de usuários sobre o cuidado produzido pelas equipes de Estratégia Saúde da Família e sua relação com a atenção centrada na pessoa, família e comunidade no contexto da Atenção Primária à Saúde [Tese de doutorado]. Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo; 2023. Available from: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-15042025-164438/pt-br.php Accessed: 1 Mai 2025.

5. Brasil. Lei n.o 15.126, de 28 de abril de 2025. Altera a Lei n.o 8.080, de 19 de setembro de 1990 (Lei Orgânica da Saúde), para estabelecer a atenção humanizada como princípio no âmbito do Sistema Único de Saúde. Planalto.gov.br. 2025. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/l15126.htm. Accessed: 29 Jun 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Impacto da deficiência de ferro no sistema nervoso: consequências neurológicas da anemia ferropriva infantil

João Ivo de Freitas Lins Ribeiro Firmo[1], Carolina Fátima Gioia Nava[2], Lucas Cruz Barbosa[3], Yasmin Sebba Barroso Menezes Marques[4], Lucas Auad Braun Rodrigues[5]

Autor de correspondência
joaoivofirmo2@gmail.com

REVISA

1. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-8737-7530

2. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0008-3858-8280

3. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0005-7051-8352

4. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0000-0952-8133

5. Programa de Residência Médica em Radiologia, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-8463-1441

RESUMO

Introdução: A deficiência de ferro constitui uma das principais causas de anemia, afetando significativamente o desenvolvimento neurológico infantil. O ferro é fundamental para processos como mielinização, síntese de neurotransmissores, metabolismo energético cerebral e neuroplasticidade. Sua carência, especialmente na fase pré-natal, neonatal e na infância, pode ocasionar prejuízos duradouros nas funções cognitivas, motoras e comportamentais. **Objetivo**: Este estudo revisa as evidências atuais sobre os efeitos da deficiência de ferro no sistema nervoso de crianças, destacando a importância da intervenção precocemente instaurada para minimizar impactos neurológicos de longo prazo. **Métodos**: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando a base de dados Pubmed com critérios de inclusão de estudos publicados nos últimos cinco anos, em inglês ou português, abordando a relação entre deficiência de ferro e desenvolvimento neurológico infantil. Selecionaram-se estudos relevantes que demonstram os efeitos da anemia ferropriva na mielinização, neurotransmissão dopaminérgica e metabolismo energético cerebral. **Resultados**: As evidências indicam que a deficiência de ferro prejudica a mielinização, afetando a velocidade de transmissão neural, além de impactar a síntese de neurotransmissores como a dopamina, essenciais para atenção, memória e funções executivas. Estudos mostram ainda atrasos no desenvolvimento motor, dificuldades na aquisição de habilidades finas e grossas, bem como alterações comportamentais, incluindo maior propensão à ansiedade, depressão e passividade. Tais prejuízos podem persistir mesmo após a correção dos níveis de ferro, reforçando a necessidade de ações preventivas e terapêuticas precoces. **Conclusões:** A deficiência de ferro na infância, especialmente na fase de maior vulnerabilidade cerebrina, causa alterações neurológicas que podem comprometer o desenvolvimento cognitivo, motor e comportamental. A intervenção

precoce e contínua é fundamental para prevenir déficits permanentes e promover o pleno desenvolvimento neuropsicológico das crianças. Pesquisas futuras devem aprofundar a compreensão dos mecanismos envolvidos e avaliar estratégias terapêuticas mais eficazes para minimizar o impacto da deficiência de ferro no sistema nervoso infantil.

Descritores: Anemia ferropriva; Criança; Deficiência de ferro; Desenvolvimento neurológico; Sistema nervoso.

Referências

1. Brito MESM, et al. Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento da anemia ferropriva: uma revisão de literatura. Rev Casos Consult. 2021;12(1):e23523.

2. East PL, et al. Iron deficiency in infancy and sluggish cognitive tempo and ADHD symptoms in childhood and adolescence. J Clin Child Adolesc Psychol. 2023;52(2):259-70.

3. Gisslen T, Rao R, Georgieff MK. Anemia, iron supplementation, and the brain. Clin Perinatol. 2023;50(4):853-68.

4. Rao B, Raghavendra. Of brain dysfunction in perinatal iron deficiency. Rev Saude Publica. 2024;58:1023-34.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Impacto do monitoramento contínuo de glicose no controle do diabetes com dispositivos inteligentes modernos

Marcela Maria Lins de Melo[1], Mariana de Holanda Barbosa [2]João Gabriel Mendonça Agripino de Oliveira[3]Matheus Tavares Caetano da Nóbrega[4]

Autor de correspondência
marcelameloo33@gmail.com

REVISA

1. Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa,Paraíba,Brasil.
https://orcid.org/0009-0003-3055-1268

2. Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa,Paraíba, Brasil.
https://orcid.org/0009-0003-3122-1607

3. Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa, Paraíba,Brasil.
https://orcid.org/0009-0003-3122-1607

4. Hospital Regional de Itabaiana,Paraíba , Brasil.
https://orcid.org/0009-0005-7889-431

RESUMO

Introdução: O diabetes mellitus é uma condição crônica caracterizada por hiperglicemia persistente, associada a complicações micro e macrovasculares quando não controlada adequadamente. O monitoramento contínuo de glicose (MCG) surgiu como uma inovação importante no acompanhamento diário desses pacientes, oferecendo dados em tempo real sobre variações glicêmicas. Diferente do monitoramento tradicional, baseado em punções digitais esporádicas, o MCG identifica rapidamente padrões de hipoglicemia e hiperglicemia, auxiliando na tomada de decisões clínicas e promovendo maior segurança. Dispositivos modernos integram-se a aplicativos móveis e sistemas inteligentes, fornecendo alertas automáticos, registros precisos e análise de tendências, fortalecendo o autocuidado e a adesão ao tratamento. **Objetivo**: Este trabalho tem como objetivo avaliar o impacto do MCG no controle glicêmico de pacientes com diabetes tipo 1 e tipo 2, abordando fatores como redução de hipoglicemias, adesão ao tratamento, engajamento do paciente e melhora na qualidade de vida. **Métodos**: Foi realizada uma revisão de literatura recente em PubMed e Scielo,, selecionando estudos sobre o uso de MCG em pacientes com diabetes tipo 1 ou 2, focando em controle glicêmico, prevenção de hipoglicemias e adesão ao tratamento. **Resultados**: A revisão revelou que pacientes utilizando MCG apresentam redução significativa da hemoglobina glicada (HbA1c), menor variabilidade glicêmica e menor incidência de hipoglicemias. Observou-se aumento do engajamento e da confiança no manejo diário da doença, principalmente em situações de risco. A integração dos dispositivos a aplicativos móveis facilitou o acompanhamento remoto pelos profissionais de saúde e fortaleceu a adesão ao tratamento. Além disso, relatos indicam melhora na qualidade de vida e redução do estresse associado ao autocontrole, evidenciando benefícios clínicos e psicossociais. **Conclusões:** O monitoramento contínuo de glicose representa um avanço relevante no manejo do diabetes, proporcionando dados em tempo real, maior

segurança, prevenção de complicações e engajamento ativo do paciente. Dispositivos inteligentes contribuem significativamente para a adesão ao tratamento e para a melhoria da qualidade de vida. Estudos futuros devem explorar a viabilidade econômica e a implementação em larga escala desses recursos em diferentes contextos clínicos, consolidando seu papel como ferramenta essencial no cuidado moderno do diabetes.
amet, ullamcorper pharetra tellus.

Descritores: Diabetes; dispositivos; glicose.

Referências

1. Lin, R. et al. Continuous glucose monitoring: a review of the evidence in type 1 and 2 diabetes mellitus. Diabetic Medicine, v. 38, n. 3, p. 313-322, 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33496979/.

2. Jancev, M. et al. Continuous glucose monitoring in adults with type 2 diabetes. Diabetic Medicine, v. 41, n. 6, p. e14656, 2024. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38363342/.

3. Maia, F. F. R. Uso da monitorização contínua de glicose (CGMS) por pacientes com diabetes melito tipo 1. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, v. 52, n. 4, p. 667-673, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abem/a/bfwZbhLMQCcvw48KpMB4w6R/.

4. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Impacto do rastreamento do câncer do colo do útero na redução da mortalidade

Mariane Cristina Pedro Pena[1], Benedito Fabiano dos Reis[2]

Autor de correspondência
MarianePena@univas.edu.br

REVISA

1. Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0000-3023-5917

2. Hospital das Clínicas Samuel Libânio (HCSL), Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil; Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0000-0003-2518-1285

RESUMO

Introdução: O câncer do colo do útero (CCO) é o terceiro tipo de neoplasia maligna mais frequente em mulheres que vivem em regiões subdesenvolvidas e sua gênese está cerca de 80% relacionada à infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV) de alto risco oncogênico, sendo mais frequentes os subtipos 16 e 18, cuja transmissão se dá principalmente pelo contato íntimo[2-4]. **Objetivo**: Essa pesquisa objetiva reunir os principais conceitos fundamentados sobre o impacto do rastreamento e diagnóstico precoce do CCO na redução da mortalidade. **Métodos**: Foram reunidos dados de 5 sites informativos dos últimos 5 anos, sendo eles FEBRASGO, PAHO, BVS, NCCN e INCA, em inglês e português, contemplando informações condizentes com a temática CCO e mortalidade. **Resultados**: Segundo o INCA, no Brasil, para cada ano do triênio 2023-2025 foram estimados 17.010 novos casos de CCO, o que representa uma taxa bruta de ocorrência de 15,38 casos a cada 100.000 mulheres[5]. Em 2022, 84% dos exames preventivos realizados no país foram na população-alvo (25 a 64 anos); as evidências científicas apontam que o rastreamento nessa faixa etária é capaz de reduzir a incidência e a mortalidade por CCO[5]. **Discussão:** O câncer do colo uterino é uma doença de desenvolvimento lento, que pode ser assintomática em fase inicial, sendo a sinusorragia a principal manifestação clínica nos casos mais avançados[1-3].A taxa de mortalidade brasileira por câncer cervicouterino, ajustada pela população mundial, foi de 4,51 óbitos/100.000 mulheres, em 2021[5]. O controle abrangente de tal neoplasia inclui profilaxias primária (vacinação contra o HPV), secundária (triagem e tratamento de lesões pré-cancerosas), terciária (diagnóstico e tratamento do câncer invasivo do colo do útero) e cuidados paliativos[2]. **Conclusões:** Junto à vacinação contra o HPV, o rastreamento e o tratamento de lesões em fase inicial podem prevenir novos casos e óbitos, uma vez que, se detectado precocemente, o CCO pode ser tratado e curado; sem tratamento, este tipo de tumor é quase sempre letal[2]. A realização periódica do exame citopatológico continua sendo a estratégia mais amplamente adotada para o rastreamento da neoplasia cervical, ainda que o padrão predominante do rastreio no

Brasil seja oportunístico[1-3]. Portanto, atingir alta cobertura da população definida como alvo é o componente mais importante no âmbito da atenção primária, para que se obtenha significativa redução da incidência e da mortalidade por tal doença.
Descritores: Câncer do Colo do Útero; Mortalidade; Papilomavírus Humano; Rastreamento.

Referências

1. Finotti M, Augusto C, Lino P, Quintairos R, Zugaib M, Pawel J, et al. DIRETORIA DA FEBRASGO [Internet]. 2020. Available from: https://sogirgs.org.br/area-do-associado/Cancer-do-colo-do-utero-2021.pdf. Acesso em: 22 jul. 2025.

2. HPV e câncer do colo do útero - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. www.paho.org. Available from: https://www.paho.org/pt/topicos/hpv-e-cancer-do-colo-do-utero. Acesso em: 22 jul. 2025.

3. Executiva S. PREVENÇÃO AO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO [Internet]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/boletim_tematico/cancer_colo_utero_marco_2023.pdf. Acesso em: 22 jul. 2025.

4. Available online at NCCN.org/patients. NCCN GUIDELINES FOR PATIENTS ® Cervical Cancer [Internet]. 2021. Available from: https://www.nccn.org/patients/guidelines/content/PDF/cervical-patient-guideline.pdf. Acesso em: 22 jul. 2025.

5. DADOS E NÚMEROS SOBRE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO. Relatório Anual 2022 [Internet]. Available from: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_colo_22marco2023.pdf. Acesso em: 22 jul. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Impactos da polifarmácia em idosos: fatores e consequências

Marta Bandeira Miranda[1] , Marianne Ribeiro Theodoro[2], Thiffany Almeida do Vale[3], Heloísa T. Nogueira Munhoz[4], Rennan Farias Julião[5]

Autor de correspondência
martabandeiramiranda@gmail.com

REVISA

1. Universidade de Rio Verde (UniRV) Campus Formosa. Formosa, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0009-3913-0260

2. Universidade de Rio Verde (UniRV) Campus Formosa. Formosa, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0004-1824-465X

3. Universidade de Rio Verde (UniRV) Campus Formosa. Formosa, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0008-6908-064X

4. Universidade de Rio Verde (UniRV) Campus Formosa. Formosa, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/my-orcid?orcid=0009-0001-7027-2744

5. Centro de estudos Dr. João Amorim - CEJAM, São Paulo, Brasil.
https://orcid.org/my-orcid?orcid=0009-0003-0409-1560

RESUMO

Introdução: A polifarmácia, caracterizada pela utilização simultânea de vários medicamentos, é frequente entre os idosos em razão da alta incidência de doenças crônicas nessa população. A prevalência dessa prática pode elevar os riscos de interações entre medicamentos, efeitos colaterais e diminuir a adesão ao tratamento. A polifarmácia está ligada a um aumento no risco de quedas, internações e mortes, representando um desafio para a segurança dos pacientes. **Objetivo**: Avaliar a prevalência da polifarmácia em idosos, identificando fatores associados e consequências clínicas. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada a partir da análise de 5 artigos selecionados sobre o impacto da polifarmácia em idosos. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO e LILACS, considerando publicações entre 2019 e 2024. Foram incluídos artigos que contemplassem no mínimo dois dos descritores selecionados ('idoso', 'polifarmácia' e 'impacto'). Como critérios de exclusão, desconsideram-se publicações duplicadas e aquelas que abordassem outra faixa etária que não idosos. Os artigos foram analisados de forma descritiva, destacando os principais achados relacionados à segurança, desprescrição e adesão. **Revisão de literatura**: Foram selecionados cinco artigos, sendo quatro em português e um em espanhol. Com base nesses estudos, fica evidente que o tratamento de idosos com múltiplos fármacos tem aumentado nos últimos anos em função da alta prevalência de doenças crônicas, como diabetes mellitus e hipertensão arterial. Esse cenário leva ao uso contínuo de diversos medicamentos e, consequentemente, a maiores riscos de efeitos adversos, como quedas, fraturas, perda de autonomia e aumento da mortalidade. Os artigos também apontam que a adesão ao tratamento é frequentemente baixa, influenciada por fatores cognitivos e sociodemográficos, destacando-se maior vulnerabilidade entre mulheres e pessoas com menor escolaridade. Além disso, a polifarmácia compromete a qualidade de vida dos idosos, ampliando sua fragilidade clínica e funcional.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Conclusões: A revisão confirma que a polifarmácia é prevalente e crescente entre idosos, associada à alta carga de doenças crônicas. Evidências apontam desfechos clínicos relevantes, como perda de autonomia, maior risco de quedas e mortalidade. A vulnerabilidade sociodemográfica e cognitiva prejudica a adesão ao tratamento e a qualidade de vida. Evidencia-se, portanto, a necessidade de avaliações terapêuticas mais criteriosas e individualizadas para reduzir tais riscos.
Palavras-chave: Idosos; Impacto; Polifarmácia.

Referências

1. Barreto, Elaine Soares et al. Adesão de pacientes idosos polimedicados: como eles se comportam frente à tomada de medicamentos? *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 27, 1 jan. 2024.

2. Oliveira, P. C. de et al. Prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte-MG, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 4, p. 1553–1564, abr. 2021.

3. Sánchez-Rodríguez, J. R. et al. Polifarmacia en adulto mayor, impacto en su calidad de vida: revisión de literatura. *Revista de Salud Pública*, p. 271–277, 2019.

4. Silva, A. F.; Silva, J. de P. Polifarmácia, automedicação e uso de medicamentos potencialmente inapropriados: causa de intoxicações em idosos. *Revista Médica de Minas Gerais*, p. 32101–32101, 2022.

5. Soares, C. R.; Pinto, F. Impacto da polifarmácia e o uso de medicamentos associados ao risco de quedas de idosos. *Revista de Pesquisa* (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Online), p. 13055–13055, 2024.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Impactos do trabalho remoto e híbrido na saúde mental dos trabalhadores

Anna Luiza Borges Saraiva[1], Guilherme Soares Pimenta Barbosa[2], Gabriela Malagoni Vieira de Castro[3], Júlia Kalida Diniz[4]. Claudinei Sousa Lima[5].

Autor de correspondência
annalubbs@gmail.com

REVISA

1. Discente Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICAhttps://orcid.org/0009-0006-3096-5622

2. Discente Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0009-0001-7681-0806

3. Discente Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICAhttps://orcid.org/0009-0007-3868-6641

4. Discente Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0009-0008-7637-3002

5. Docente Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0000-0002-5244-8435

RESUMO

Introdução: A saúde mental é um componente essencial do bem-estar e da produtividade no trabalho. A pandemia de COVID-19 acelerou a adoção do trabalho remoto e híbrido, gerando transformações significativas na organização laboral e nos vínculos sociais. Embora essas modalidades ofereçam flexibilidade, também impuseram desafios como sobrecarga, isolamento, dificuldade de conciliar demandas domésticas e profissionais e aumento de sintomas de sofrimento psíquico. Diante desse cenário, torna-se necessário compreender os impactos dessas novas formas de trabalho na saúde mental dos trabalhadores. **Objetivo**: Investigar os efeitos do trabalho remoto e híbrido sobre a saúde mental de trabalhadores **Métodos**: Trata-se de uma revisão da literatura. Realizou-se busca de artigos científicos na base de dados Scielo, publicados entre 2021 e 2025, com os descritores em saúde: *remote work AND mental health*. Após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados quadro estudos para análise. **Resultados**: Os artigos apontaram múltiplas repercussões do trabalho remoto e híbrido na saúde mental. Observou-se maior prevalência de estresse, ansiedade e depressão entre mulheres, especialmente quando associadas a longas jornadas e acúmulo de responsabilidades domésticas. Em docentes universitários, verificaram-se níveis de exaustão emocional e burnout relacionados ao ensino remoto, embora fatores como autoestima e otimismo tenham atuado como mecanismos de proteção. Estudos internacionais demonstraram que, apesar de favorecer a flexibilidade, o teletrabalho intensificou sentimentos de isolamento, desequilíbrio entre vida pessoal e profissional e riscos de esgotamento. Além disso, a literatura destaca a importância do suporte organizacional e da promoção de capital psicológico (resiliência, esperança e otimismo) para mitigar os efeitos negativos sobre o bem-estar. **Conclusões:** O trabalho remoto e híbrido, intensificado pela pandemia, trouxe impactos relevantes à saúde mental dos trabalhadores, com destaque para

sintomas de estresse, ansiedade e burnout. As evidências reforçam a necessidade de políticas organizacionais que promovam equilíbrio entre vida profissional e pessoal, apoio psicossocial e fortalecimento de fatores protetivos individuais, a fim de preservar o bem-estar e reduzir as desigualdades de gênero e contexto laboral. **Descritores:** Ansiedade; Burnout; Saúde mental; Teletrabalho; Trabalhador.

Referências

1. Silva-Costa A, Rotenberg L, Aquino EML, Cardoso LDO, Patrão AL, Fonseca MDJMD, et al. Gender and remote work: associations between mental health and hours of remote work and housework. Ciênc saúde coletiva. janeiro de 2025;30(1):e04892023.

2. Toledo LCD, Campos CR. Síndrome de *burnout*, satisfação de vida, autoestima e otimismo em docentes universitários durante o ensino remoto. Educ rev. 2023;39:e39136.

3. Kokt D, Seqhobane M. The impact of remote and hybrid work and psychological wellbeing on organisational citizenship behaviour: The moderating effect of psychological capital. Acta Commercii [Internet]. 10 de junho de 2024 [citado 11 de setembro de 2025];24(1). Disponível em: http://www.actacommercii.co.za/index.php/acta/article/view/1258

4. Gallegos M, Martino P, Quiroga V, Bonantini C, Razumovskiy A, Gallegos WLA, et al. Work, telework, and mental health during COVID-19. Ciênc saúde coletiva. outubro de 2023;28(10):3015–22.

5. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Impactos dos sinais e sintomas da menopausa na qualidade de vida das mulheres

Fernanda Marinho da Cunha Siqueira[1], Bianca Lucena Ribeiro[2], Antônia Kamila Santos Monção Lima[3], Vicktor Figueirêdo da Silva[4], Wyllyane Rayana Chaves Carvalho[5]

Autor de correspondência
fernandacunha@unitins.br

REVISA

1. Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Augustinópolis, Tocantins, Brasil.
https://orcid.org/0009-0000-6036-0866

2. Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Augustinópolis, Tocantins, Brasil.
https://orcid.org/0009-0007-6628-5319

3. Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Augustinópolis, Tocantins, Brasil.
https://orcid.org/0009-0005-9230-0426

4. Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Augustinópolis, Tocantins, Brasil.
https://orcid.org/0009-0000-6763-9616

5. Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil.
https://orcid.org/0000-0001-7704-9951

RESUMO

Introdução: A menopausa, vivenciada por mulheres cis, mulheres trans com útero ou pessoa que gesta, corresponde a uma etapa biológica marcada pelo último ciclo menstrual. Ocorre geralmente entre 40 e 65 anos e é dividida em pré-menopausa, perimenopausa e pós-menopausa. Durante essas distintas fases, ocorrem modificações físicas e fisiológicas, cognitivas e sociais que influenciam a sua qualidade de vida (QV). É de crucial relevância reconhecer essas manifestações sintomatológicas para a promoção de estratégias de cuidado adequadas. **Objetivos**: Abordar os principais sinais e sintomas da menopausa e seus impactos na qualidade de vida feminina. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores "Menopausa" AND "Sintomas" AND "Qualidade de vida", combinados com operadores booleanos. Foram incluídos 5 artigos disponíveis gratuitamente, publicados em português e inglês entre 2020 e 2025. Excluíram-se estudos não disponíveis na íntegra, artigos duplicados ou com temáticas divergentes. **Revisão de literatura**: As evidências literárias destacam que a maioria das mulheres apresentam algum sintoma durante a menopausa e que este afeta negativamente a qualidade de vida, com intensidades que variam de moderada a severa. Entre os mais frequentes estão queixas somáticas nos músculos e nas articulações, que podem evoluir para dores, lesões e dificuldades de locomoção. Os fogachos ou ondas de calor relatados por cerca de 48% das participantes em um estudo resultaram em maior procura por serviços de saúde, enquanto 44% sentiram secura vaginal e diminuição da libido, impactando vida sexual das pesquisadas. Além disso, os distúrbios do sono apresentam a maior intensidade média de sintomas, interferindo no desempenho diário e estando associados à ansiedade, o que acarreta em impactos psicológicos. **Conclusão:** Diante disso, reconhecer o impacto direto dos aspectos da menopausa sobre as diferentes dimensões da QV é essencial para práticas clínicas centradas nesse grupo populacional e políticas de saúde eficazes. Assim, adotar

intervenções farmacológicas e não farmacológicas, suporte psicológico e educação em saúde pode promover autonomia, bem-estar e melhorar significativamente a qualidade de vida durante o climatério, reforçando a importância de uma assistência holística e humanizada.

Palavras-chave: Impactos; Menopausa; Qualidade de vida.

Referências

1. Belém D, Silva Filho CR, Jacinto AF, França AB, Conterno LO. Influence of overcommitment on the quality of life and on climacteric symptoms in nursing professionals. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42:e20190374. DOI: 10.1590/1983-1447.2021.20190374.

2. Figueiredo Júnior JC, Viana de Moraes F, Alves Ribeiro W, Loçasso Ferreira da Luz Pereira G, de Castro Felicio F, Batista Andrade DL. A influência dos sintomas climatéricos na saúde da mulher. Nursing (São Paulo). 2020;23(264):3996–4007. DOI: 10.36489/nursing.2020v23i264p3996-4007.

3. Larroy C, Quiroga-Garza A, González-Castro PJ, Robles Sánchez JI. Symptomatology and quality of life between two populations of climacteric women. Arch Womens Ment Health. 2020;23(4):517–525. DOI: 10.1007/s00737-019-01005-y.

4. Rapkevicz JD, Saraiva L, Wibelinger LM, Batista JS. Factors associated with quality of life in postmenopausal elderly women. Saúde Pesqui. 2020;13(4):779–787. DOI: 10.17765/2176-9206.2020v13n4p779-787.

5. Tedesco K, Marinho da Silveira M. Self-esteem, self-image, quality of life and health of postmenopausal women. Espaço Saúde. 2021;22:e788. DOI: 10.22421/1517-7130/es.2021v22.e788.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Impactos psiquiátricos do "tigrinho": comportamento compulsivo e risco em jogos online

Anna Fernanda Silva e Souza[1], Luis Felipe Sanchez Franceschi [2], Claudia Elaine Cestari Souza [3]

Autor de correspondência
anna.fernanda@unemat.br

REVISA

1. Universidade do Estado de Mato Grosso, Faculdade de Ciências da Saúde, Medicina, Cáceres, MT, Brasil.
https://orcid.org/0009-0004-4748-2737

2. Universidade do Estado de Mato Grosso, Faculdade de Ciências da Saúde, Medicina, Cáceres, MT, Brasil.
https://orcid.org/0009-0007-4361-9208

3. Universidade do Estado de Mato Grosso, Faculdade de Ciências da Saúde, Medicina, Cáceres, MT, Brasil.
https://orcid.org/0000-0001-8636-892X

RESUMO

Introdução: Os jogos de azar online vêm crescendo no Brasil, em especial o denominado "Tigrinho", caracterizado por forte apelo visual, promessa de ganhos rápidos e oferta de bônus e giros gratuitos. Esses mecanismos favorecem impulsividade, compulsão e distorções cognitivas, aspectos centrais do jogo patológico, classificado pela psiquiatria como transtorno do controle de impulsos. Diante do impacto social, torna-se essencial compreender os fatores que reforçam ou inibem o comportamento de apostar. **Objetivo**: Analisar a literatura recente sobre mecanismos cognitivos e comportamentais do jogo online, relacionando-os ao jogo "Tigrinho" no contexto brasileiro. **Métodos**: Foi realizada busca bibliográfica na base PubMed com os descritores "cognitive distortions", "online gambling" e "psychiatry", incluindo publicações dos últimos cinco anos. Foram selecionados três ensaios clínicos randomizados que avaliaram: (1) incentivos financeiros; (2) mensagens de alerta; (3) feedback normativo personalizado. **Revisão de Literatura:** O primeiro estudo, sobre incentivos financeiros, mostrou aumento significativo do valor apostado e da percepção de perda de controle, sobretudo em jogadores de risco. O segundo identificou que mensagens de alerta visuais podem conter parcialmente o impulso de continuar jogando, embora com efeito variável entre perfis. O terceiro analisou o sistema GAMCHEK, de feedback normativo online, com redução de sintomas de jogo, distorções cognitivas e frequência de apostas. A realidade do "Tigrinho" no Brasil incorpora os elementos de risco descritos: reforços financeiros imediatos, ausência de limites claros e inexistência de mecanismos de prevenção. Diferente dos cenários estudados, não há alertas ou feedbacks personalizados, o que torna os usuários mais vulneráveis, especialmente os com histórico de impulsividade ou transtornos psiquiátricos. **Conclusões:** O "Tigrinho" representa um ambiente propício ao desenvolvimento de comportamento compulsivo e ilusão de controle, refletindo fatores consolidados na

literatura sobre jogos online. Estratégias como feedback normativo personalizado mostram-se promissoras e podem orientar políticas públicas de prevenção ao jogo patológico no Brasil.

Descritores: Jogos de Azar, Saúde Mental, Transtornos do controle de impulsos.

Referências

1. Challet-Bouju, G. et al. Impact of wagering inducements on the gambling behaviors, cognitions, and emotions of online gamblers: a randomized controlled study. Frontiers in Psychiatry, Lausanne, v. 11, e593789, 17 nov. 2020. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyt.2020.593789.Acesso em: 31 ago. 2025.

2. Caillon, J. et al. Impact of warning pop-up messages on the gambling behavior, craving, and cognitions of online gamblers: a randomized controlled trial. Frontiers in Psychiatry, Lausanne, v. 12, e711431, 23 jul. 2021. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyt.2021.711431. Acesso em: 31 ago. 2025

3. Yokomitsu, K. et al. Effectiveness of internet-based personalized normative feedback among individuals experiencing problem gambling: randomized controlled trial. Journal of Gambling Studies, [S.l.], v. 41, n. 2, p. 615–641, jun. 2025. DOI: https://doi.org/10.1007/s10899-024-10364-w. Acesso em: 31 ago. 2025

4. Ribas, Natália Marcondes; Carvalho, Francielle; Boneta, Débora Zolet; Mendonça, Henrique da Silva Curto; Dacroce, Isabella Patricia Lando. “Jogo do Tigrinho” e os perigos do Jogo patológico. Debates em Psiquiatria, Rio de Janeiro, v. 15, p. 1–5, 2025. DOI: https://doi.org/10.25118/2763-9037.2025.v15.1393. Acesso em: 31 ago. 2025

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Implicações do fator neurotrófico derivado do cérebro (bdnf) nos transtornos do neurodesenvolvimento

Gustavo Portugal Melgaço[1], Gabriela Resende Mota[2], Heloísa Ferreira de Almeida[3], Mileny Santos Pereira[4], Lethicia Resende Souto[5].

Autor de correspondência
gportugalmelgaco@gmail.com

REVISA

1. Universidade Evangélica de Goiás–UniEvangélica, Anápolis, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0004-5815-574X

2. Universidade Evangélica de Goiás–UniEvangélica, Anápolis, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0009-4098-5610

3. Universidade Evangélica de Goiás–UniEvangélica, Anápolis, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0001-4410-1087

4. Universidade Evangélica de Goiás–UniEvangélica, Anápolis, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-2161-9234

5. Universidade de Uberaba Uniube, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0007-8750-6096

RESUMO

Introdução: O fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) é uma neurotrofina essencial para a sobrevivência, diferenciação e plasticidade neuronal. Sua atuação no hipocampo e cerebelo, áreas-chave no desenvolvimento neurológico, destaca seu papel pleiotrópico no cérebro em formação. Disfunções na expressão ou sinalização do BDNF têm sido associadas a diversos transtornos do neurodesenvolvimento (TND), como o transtorno do espectro autista (TEA) e o TDAH[1]. **Objetivo**: Avaliar criticamente a literatura científica atual para verificar a associação entre o Fator Neurotrófico do Cérebro (BDNF) nos Transtornos do Neurodesenvolvimento. **Métodos**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foram buscadas publicações científicas no banco de dados PubMed. Foram utilizados os descritores em inglês "Autism Spectrum Disorder", "Neuronal Plasticity" e "Brain-Derived Neurotrophic Factor" , além de "and" como único operador booleano, utilizado o filtro para artigos publicados nos últimos 5 anos e com texto completo gratuito. Assim, resultando em 4 artigos sendo todos selecionados para a amostra que compõe essa revisão integrativa. **Resultados** : Uma revisão narrativa recente consolidou evidências sobre o papel das neurotrofinas, em especial o BDNF, nos TND, destacando sua influência em processos sinápticos, emocionais e comportamentais[2]. Além disso, estudos clínicos indicam alterações nos níveis de BDNF em indivíduos com TEA, muitas vezes com concentrações elevadas durante a infância, sugerindo um padrão de regulação atípica da plasticidade cerebral[3]. Ademais, abordagens terapêuticas experimentais têm buscado modular o BDNF como forma de intervenção. Em modelo animal de autismo, a estimulação elétrica transcutânea de pontos de acupuntura demonstrou restaurar a plasticidade sináptica e reduzir sintomas comportamentais, possivelmente por meio da regulação da expressão do BDNF[4].

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Conclusões: O BDNF apresenta um papel multifacetado nos TND, com impacto desde o desenvolvimento anatômico cerebral até o funcionamento comportamental. Alterações na sua sinalização podem atuar como biomarcadores e também como alvos terapêuticos. A integração de achados clínicos, moleculares e terapêuticos reforça a relevância do BDNF na compreensão e manejo dos transtornos do neurodesenvolvimento, sendo assim necessários mais estudos para poder fornecer informacoes mais especificas e consolidadas acerca do tema e enriquecer a área científica médica.
Descritores: Transtorno do Espectro Autista; Plasticidade Neuronal; Fator Neurotrófico Derivado do Encéfalo.

Referencias:

1. Camuso, S. *et al*. Pleiotropic effects of BDNF on the cerebellum and hippocampus: Implications for neurodevelopmental disorders. Neurobiol Dis, n. 163, p. 105606, Feb, 2022.

2. Panvino, F. *et al.* Neurotrophins in Neurodevelopmental Disorders: A Narrative Review of the Literature. Int J Mol Sci, v. 24, n. 6, p. 5254, Aug, 2025.

3. Laguna, G. G. C. *et al*. Neuroplasticity in autism spectrum disorder: a systematic review. Dement Neuropsychol, v. 2, n. 19, p. e20240182, Jun, 2025.

4. Wang, X. *et al.* Transcutaneous Electrical Acupoint Stimulation in Early Life Changes Synaptic Plasticity and Improves Symptoms in a Valproic Acid-Induced Rat Model of Autism. Neural Plast, v. 2020, p. 8832694, Dec, 2020.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Inibidores da bomba de prótons e diabetes tipo 2: evidências de uma relação potencial

Gustavo Portugal Melgaço[1], Gabriela Resende Mota[2], Larissa Nienke Prado[3], Thales Avelar Martins[4], Lethicia Resende Souto[5]

Autor de correspondência
gportugalmelgaco@gmail.com

REVISA

1. Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica, Anápolis, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0004-5815-574X

2. Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica, Anápolis, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0009-4098-5610

3. Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica, Anápolis, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0005-1589-9770

4. Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica, Anápolis, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0009-8585-2416

5. Universidade de Uberaba Uniube, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0007-8750-6096

RESUMO

Introdução:O uso de Inibidores da Bomba de Prótons (IBPs) é difundido no Brasil por inibirem a enzima bomba de prótons (H+/K+ ATPase), reduzindo a secreção ácida no estômago. São amplamente prescritos para doenças ácido-pépticas, como refluxo gastroesofágico e úlceras gástricas[1]. Embora apresentem perfil de segurança favorável, estudos recentes sugerem associação entre o uso prolongado de IBPs e o desenvolvimento de Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2), doença crônica marcada por hiperglicemia, resistência insulínica e alto risco cardiovascular[2,3]. **Objetivo**: Avaliar criticamente a literatura científica atual para verificar a associação entre o uso prolongado de IBPs e a incidência de DM2. **Métodos**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foram buscadas publicações científicas no banco de dados PubMed. Foram utilizados os descritores em inglês "Diabetes Mellitus, Type 2", "Proton Pump Inhibitorse" e "Association" , além de "and" como único operador booleano, utilizado o filtro para artigos publicados nos últimos 5 anos. Assim, resultando em 40 artigos que, destes, foram selecionados 8 para a amostra que compõe essa revisão integrativa. **Resultados**: As evidências indicam que o uso prolongado de IBPs está associado a maior risco de DM2[2,3]. Estudos prospectivos mostram até 24% de aumento no risco após dois anos, com reversibilidade após suspensão da medicação[2,3]. Um estudo caso-controle italiano confirmou essa associação, indicando que o risco depende do tempo de exposição[4]. Entre os mecanismos sugeridos estão alterações da microbiota intestinal, hipergastrinemia e inflamação crônica de baixo grau[5]. A hipomagnesemia, embora considerada, apresenta resultados conflitantes[6,7]. Estudos experimentais em animais e biomarcadores humanos reforçam a plausibilidade biológica, demonstrando resistência insulínica, hiperinsulinemia e alterações dose-dependentes em insulina sérica, HOMA-IR, PCR, magnésio e IGF-1[7,8].**Conclusões:** Os resultados indicam

associação entre o uso prolongado de IBPs e maior risco de DM2, apoiada por evidências clínicas e experimentais. No entanto, limitações e vieses, como a confusão por indicação (quando as condições que levam à prescrição dos IBPs também elevam o risco de DM2) impedem afirmar causalidade definitiva. Recomenda-se cautela clínica: usar IBPs somente quando necessário, na menor dose eficaz, com reavaliações periódicas, especialmente em tratamentos longos ou doses altas, para equilibrar benefícios e riscos.

Descritores: Diabetes Mellitus Tipo 2; Inibidores da Bomba de Prótons; Associação.

Referências

1. Brunton, Laurence L.; KnollmaNN, Bjorn C. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. 12. ed. Rio de Janeiro: Artmed Editora, 2024.

2. Yuan, J. et al. Regular use of proton pump inhibitors and risk of type 2 diabetes: results from three prospective cohort studies. Gut, v. 70, n. 6, p. 1070–1077, Jun, 2021.

3. Czarniak, P. et al. Proton pump inhibitors are associated with incident type 2 diabetes mellitus in a prospective population-based cohort study. British Journal of Clinical Pharmacology, v. 88, n. 6, p. 2718-2726, Jun, 2022.

4. Ciardullo, S. et al. Prolonged use of proton pump inihibitors and risk of type 2 diabetes: results from a large population-based nested case-control study. The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism, v. 107, n. 7, p. e2671-e2679, Jun, 2022.

5. Loosen, S H. et al. Long-term use of próton pump inihibitors (PPIs) is associated with na increased risk of type 2 diabetes. Gut, v. 71, n. 8, p. 1687-1688, Aug, 2022.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Internação prolongada de crianças em utin: impactos emocionais e psicológicos vivenciados pelos pais

Thaynielli Clemente dos Santos[1], Jamile Farias de Sousa[2], Anellyse Lira Ricardo da Silva[3], Bárbara Barboza de Sousa[4], Gilvânia Smith da Nóbrega Morais[5]

Autor de correspondência
thaynielliclemente15@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-4494-873X

2. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-5998-660X

3. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-3268-5514

4. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-0762-7845

5. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-6734-0195

RESUMO

Introdução: A vivência de ter um filho internado em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um momento marcado por intensas emoções e profundas incertezas. A fragilidade do recém-nascido, somada à complexidade do ambiente hospitalar, pode gerar um turbilhão de sentimentos, como medo, angústia, culpa e tristeza. Quando a internação se prolonga, esses impactos tendem a se intensificar, comprometendo o equilíbrio emocional dos pais e exigindo uma atenção mais ampla, que extrapolam cuidados à criança. **Objetivo:** Sintetizar os impactos emocionais e psicológicos vivenciados pelos pais diante da internação prolongada de seus filhos em UTIN. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados PubMed, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Intensive Care Units, Pediatric", "Hospitalization", "Stress, Psychological" e "Parents". Foram incluídos artigos completos, publicados entre 2020 e 2025, disponíveis eletronicamente na íntegra. Foram excluídos os artigos que não apresentavam relação com o objetivo do estudo. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, dos 69 artigos inicialmente encontrados, 5 foram considerados elegíveis. **Resultados:** A análise realizada demonstra que o ambiente da UTIN, embora essencial para os cuidados especializados, é altamente estressante e pode desencadear transtornos como depressão e estresse parental severo. Mesmo com a participação ativa dos pais nos cuidados, o sofrimento emocional acontece quando não há suporte adequado. Os artigos enfatizam que fatores como escolaridade, aspectos culturais, relação com a equipe de saúde e ausência de políticas centradas na família intensificam esse impacto. A escassez de práticas estruturadas de apoio agrava ainda mais a vulnerabilidade emocional dos pais. Estudos ressaltam ainda a necessidade de triagens psicológicas regulares, suporte psicossocial contínuo e inclusão efetiva de ambos os pais no cuidado ao recém-nascido como estratégias fundamentais para promover o bem-estar familiar. **Conclusões:** A internação prolongada de um filho em

uma UTIN, associada a uma falta de suporte adequado, gera grandes impactos na saúde emocional dos pais. Diante disso, é fundamental adotar estratégias que promovam o cuidado centrado na família e ofereçam apoio psicossocial contínuo. Investir nessas ações contribui não apenas para o bem-estar dos pais, mas também para a recuperação do recém-nascido.

Descritores: Estresse Psicológico; Hospitalização; Parentes; Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica.

Referências

1. Aftyka, A. *et al*. Gravidade dos sintomas de estresse pós-traumático, nível de estresse vivenciado e estratégias de enfrentamento em mães de crianças previamente tratadas na unidade de terapia intensiva neonatal. Psychiatria polska, v. 54, n. 6, p. 1149–1162, 2020.

2. Bua, J. *et al*. Parental stress, depression, anxiety and participation in care in neonatal intensive care unit: a cross-sectional study in Italy comparing mothers versus fathers. BMJ paediatrics open, v. 8, n. Suppl 2, 2024.

3. Daliri, D. B. *et al*. Psychosocial experiences of mothers of preterm babies admitted to the neonatal intensive care unit of the Upper East Regional Hospital, Bolgatanga: a descriptive phenomenological study. BMJ open, v. 14, n. 9, p. e086277, 2024.

4. Klein, C. C.; Mcdonald, N. M. Parenting stress following a neonatal intensive care unit hospitalization: A longitudinal study of mothers and fathers. International journal of environmental research and public health, v. 21, n. 8, p. 970, 2024.

5. Lazzerini, M. *et al*. Parental stress, depression, anxiety and participation to care in neonatal intensive care units: results of a prospective study in Italy, Brazil and Tanzania. BMJ paediatrics open, v. 8, n. Suppl 2, p. e002539, 2024.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Internações por esclerose múltipla em adultos jovens no brasil- estudo ecológico

Igor Sulino dos Santos1, Juliana Braga Rodrigues de Castro2

Autor de correspondência
igor_sulino@live.com

REVISA

1.Universidade Anhembi Morumbi (UAM). Piracicaba, São Paulo, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-3813-0718

2.Centro Universitário Inta. Itapipoca -Ce, Brasil.
https://orcid.org/0000-0001-5379-3065

RESUMO

Introdução: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença inflamatória crônica e autoimune que afeta o sistema nervoso central, causando desmielinização e degeneração dos axônios. Afeta predominantemente adultos jovens e, na maioria dos casos requer internações. No Brasil, foi registrado uma média de aproximadamente 3.260 casos de internações por ano. Isto aponta a gravidade atribuída a EM por uma vulnerabilidade no sistema de políticas de saúde. **Objetivo:** Descrever a distribuição de internações por esclerose múltipla, em adultos jovensde 20 a 39 anos, no Brasil, no período de 2020 a 2024. **Método:** Estudo ecológico e quantitativo baseado em dados do SIH/SUS (DATASUS). Foram analisadas morbidades hospitalares do SUS por local de internação no Brasil, no período de 2020 a 2024, considerando as regiões brasileiras, Morbi CID-10 esclerose, faixa etária. **Resultado:** No período analisado foi observado um total de 16.306 casos. A região Sudeste liderou o registro de casos, com 12.029, seguido da região Nordeste, com 1.956. Sul com 1459. Centro-Oeste 669, e por fim, a Norte 193. **Discussão:** Estudos indicam que a EM tem atingido jovens adultos com maior frequência, em muitos casos, podendo levar a internações por fatores sociais, demográficos e falta de acesso à saúde que favorecem a detecção e registro dos casos nessa faixa etária. As evidências apontam para a urgência de diagnóstico precoce, terapias modificadoras da doença e acompanhamento multidisciplinar. **Conclusão:** Com exceção da região Centro-Oeste que tem número de casos reduzidos de internações, as demais regiões apontaram uma crescente de registros no país.Limitações incluem subnotificação, falta de informações clínicas detalhadas, variabilidade regional no acesso aos serviços. A realização contínua de estudos é necessária para melhor compreender a problemática e apoiar a criação de estratégias que minimizem as internações causados pela EM em adultos jovens no Brasil. **Palavras-chaves:** adultos, Brasil, esclerose múltipla, internações

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Informações de Saúde (TABNET) – DATASUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/. Acesso em: 24 jun. 2025.

2. Coelho, Vitória Bouchardet C. P.; SALVADOR, Vitória Lopes; RODRIGUES, Flávia Guimarães; WINGESTER, Edna Lúcia Campos. Epidemiologia das internações por Esclerose Múltipla entre 2020 a 2022. 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/383811640_Epidemiologia_das_internacoes_por_Esclerose_Multipla_entre_2020_a_2022. Acesso em: 24 jun. 2025.

3. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS/OMS). Saúde do adolescente e do jovem. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/saude-do-adolescente-e-do-jovem. Acesso em: 24 jun. 2025.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Intoxicação exógena por tentativa de suicídio em adolescentes na região sudeste do brasil- estudo ecológico

Igor Sulino dos Santos1 Juliana Braga Rodrigues de Castro2

Autor de correspondência
igor_sulino@live.com

REVISA

1.Universidade Anhembi Morumbi (UAM). Piracicaba, São Paulo, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-3813-0718

2.Centro Universitário Inta. Itapipoca -Ce, Brasil.
https://orcid.org/0000-0001-5379-3065

RESUMO

Introdução: A intoxicação exógena é caracterizada pela entrada de substâncias tóxicas no organismo por meio de ingestão, inalação, contato dérmico ou outras vias, provocando reações adversas. Entre adolescentes, foi registrado uma média anual de cerca de 10.552 casos no Brasil, com destaque para a região Sudeste com maior percentual. Isso evidencia a vulnerabilidade desse grupo diante de fatores emocionais, sociais e comportamentais que favorecem a exposição a agentes tóxicos. **Objetivo:** Descrever a distribuição de casos de intoxicação exógena por tentativa de suicídio, entre adolescentes de 10 a 19 anos, na região sudeste no Brasil, no período de 2021 a 2025. **Método:** Estudo ecológico e quantitativo baseado em dados do SIH/SUS (DATASUS). Foram analisadas notificações segundo ano de notificação na região Sudeste, no período de 2021 a 2025, considerando a faixa etária, sobre circunstâncias de tentativa de suicídio, mediante todas as categorias de agentes tóxicos. **Resultado:** No período analisado foi observado um total de 52.763 notificações. Em 2021 foi registrado 9.937. Em 2022, 13.072. Em 2023 foi o maior índice registrado- 14.022. Em 2024 houve redução de 1.028 casos. Até o presente momento, o ano de 2025 apresentou 2.738 casos. **Discussão:** Estudos indicam que as tentativas de suicídio por intoxicação exógena, frequentemente tem atingido os adolescentes, e, em sua maioria a região Sudeste do país, por sua heterogeneidade populacional e social. Os achados reforçam a necessidade de ações preventivas e políticas de educação socioemocional, como também prevenção ao bullying. **Conclusão:** Houve um aumento anual no registro de casos, com uma leve diminuição entre 2023-2024. Limitações incluem subnotificação, classificação imprecisa, desigualdade regional no acesso aos serviços. A continuidade das pesquisas é imprescindível para melhor entendimento da problemática e promover estratégias que reduzam a intoxicação exógena por tentativa de suicídio nos adolescentes.

Palavras-chaves: Adolescentes, Brasil,Intoxicação exógena, sudeste, tentativa de suicídio,

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Informações de Saúde (TABNET) – DATASUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/. Acesso em: 24 jun. 2025.
2. Coelho, Vitória Bouchardet C. P.; Salvador, Vitória Lopes; Rodrigues, Flávia Guimarães; Wingester, Edna Lúcia Campos. Epidemiologia das internações por Esclerose Múltipla entre 2020 a 2022. 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/383811640_Epidemiologia_das_internacoes_por_Esclerose_Multipla_entre_2020_a_2022. Acesso em: 24 jun. 2025.
3. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS/OMS). Saúde do adolescente e do jovem. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/saude-do-adolescente-e-do-jovem. Acesso em: 24 jun. 2025.
4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.
5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Mamografias de rastreamento no rio grande do sul: uma análise temporal e epidemiológica (2020-2024).

Manuella Teles Fernandes de Lima1, Eduarda Luza2, Mariana Oliveira da Silva3, Brenda Mackmillan Barcellos4., Fabine Santos Karam 5

Autor de correspondência
manuellatelles@hotmail.com

REVISA

1. 1. Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, Rio Grande do Sul
https://orcid.org/0009-0001-9281-1251

2. Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, Rio Grande do Sul
https://orcid.org/0009-0004-9645-6957

3. Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, Rio Grande do Sul
https://orcid.org/0009-0008-1569-3440

4. Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, Rio Grande do Sul
https://orcid.org/0009-0009-5580-0172

5. Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, Rio Grande do Sul
https://orcid.org/0000-0003-3138-111x

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é o tumor mais comum entre mulheres no Brasil e uma das principais causas de morte feminina no mundo, sendo também o mais frequente na região Sul. A mamografia de rastreamento permite identificar precocemente lesões antes dos sinais clínicos, favorecendo tratamentos menos invasivos e melhores desfechos. **Objetivo**: Analisar o perfil epidemiológico das mamografias de rastreamento realizadas pelo SUS no Rio Grande do Sul entre 2020 e 2024. **Métodos:** Estudo epidemiológico ecológico e observacional com dados do DATASUS coletados em setembro de 2025. Considerou-se os exames realizados no Rio Grande do Sul (RS) entre 2020 e 2024, segundo faixa etária, sexo e raça/cor. A organização dos dados ocorreu no Excel. **Resultados**: No período, foram feitas 1.075.000 mamografias no RS, 34% do total da região Sul. Houve tendência crescente de 2020 (145.946) a 2023 (260.491), com discreta redução em 2024 (253.532). As faixas etárias mais frequentes foram 50-54 anos (194.439), 55-59 anos (196.607) e 60-64 anos (173.278). O sexo feminino representou 99,8% dos exames. Quanto à raça/cor, pessoas brancas realizaram 959.292 exames (89,2%).

O aumento pode estar relacionado a políticas públicas de conscientização, enquanto a queda em 2024 possivelmente reflete limitações nos serviços e efeitos das enchentes no RS, que comprometeram a rede de saúde. A predominância entre 50 e 54 anos segue protocolos do Ministério da Saúde, que recomendam o rastreio a partir dos 50 anos para mulheres sem histórico familiar. A maior adesão feminina reflete a prevalência da doença nesse sexo e o predomínio entre brancas aponta desigualdade de acesso, sugerindo barreiras para outros grupos. **Conclusões:** Entre 2020 e 2023 observou-se crescimento no rastreamento, ampliando o acesso e favorecendo o diagnóstico precoce. A redução em 2024 reforça a necessidade de políticas permanentes e de estratégias que mantenham a assistência

mesmo em desastres ambientais. A maior frequência em 50-64 anos está de acordo com diretrizes nacionais, enquanto a predominância entre brancas expõe desigualdades a serem enfrentadas. Os achados destacam a mamografia como ferramenta essencial para reduzir a mortalidade por câncer de mama e a urgência de ampliar o acesso equitativo.

Descritores: Epidemiologia; Mamografia; Neoplasias da mama; Rastreamento; Saúde coletiva.

Referências

1. Batista, G. V. et al. Câncer de mama: fatores de risco e métodos de prevenção. Research, Society and Development, v. 9, n. 12, p. e15191211077–e15191211077, 16 dez. 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11077. Acesso em: 1 set 2025.

2. DE, M. et al. Detecção precoce e prevenção do câncer de mama: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da Estratégia Saúde da Família de cidade de porte médio de MG, Brasil. Cadernos Saúde Coletiva, v. 31, n. 3, 1 jan. 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cadsc/a/hGxJVz6TxjjPw4jVXzXfZqj/?format=html&lang=pt. Acesso em: 1 set 2025.

3. Santos, T. B. DOS et al. Prevalência e fatores associados ao diagnóstico de câncer de mama em estágio avançado. Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, n. 2, p. 471–482, fev. 2022. Disponível em https://www.scielosp.org/article/csc/2022.v27n2/471-482/. Acesso em 1 set 2025.

4. Teixeira, L. A.; Araújo Neto, L. A. Câncer de mama no Brasil: medicina e saúde pública no século XX. Saúde e Sociedade, v. 29, n. 3, 2020. DOI: 10.1590/S0104-12902020180753. Acesso em: 1 set 2025.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Mastectomia robótica versus convencional: revisão integrativa sobreavanços na cirurgia oncológica mamária

Bárbara Bueno Pereira[1], Gyovanna Neusa Pereira de Castro[2], Felipe Panaino[3], Márcio Cristiano de Melo4

Autor de correspondência
medbarbarabueno@gmail.com

REVISA

1. Faculdade São Leopoldo Mandic Araras (FSLMA). Araras, São Paulo, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-8902-6590

2. Faculdade São Leopoldo Mandic Araras (FSLMA). Araras, São Paulo, Brasil.
https://orcid.org/0009-0003-4501-684X

3. Faculdade São Leopoldo Mandic Araras (FSLMA). Araras, São Paulo, Brasil.
https://orcid.org/0009-0007-5695-0696

4. Faculdade São Leopoldo Mandic Araras (FSLMA). Araras, São Paulo, Brasil.
https://orcid.org/0000-0001-9840-0309

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é o tipo mais incidente em mulheres no mundo, com 2,3 milhões de novos casos anuais em 2021 e taxa de mortalidade de 11,71/100 mil. Entre as medidas profiláticas e terapêuticas, a mastectomia é a principal intervenção cirúrgica, podendo ser parcial ou total, de acordo com o estadiamento e prognóstico. Contudo, a mastectomia radical pode gerar complicações como seroma, infecção, necrose de mamilo, dor torácica, síndrome da mama fantasma e resultados estéticos desfavoráveis, impactando na sobrevida média de cinco anos. Nesse contexto, técnicas minimamente invasivas, como a cirurgia robótica, surgem como alternativa promissora por reduzir desfechos negativos, ampliar a visão de microestruturas e proporcionar maior precisão e ergonomia ao cirurgião. **Objetivo**: O objetivo deste estudo é avaliar as evidências científicas no que tange os benefícios da mastectomia robótica em comparação a mastectomia convencional. **Métodos**: A metodologia adotada foi a revisão integrativa, reunindo estudos sobre diferenças e benefícios da mastectomia robótica versus convencional. A busca ocorreu em PubMed, BVS, SciELO, Cochrane e Ebsco, entre 2020 e 2025, com os descritores "Robotic Mastectomy AND Conventional Surgery AND Procedure", filtrando artigos dos últimos 5 anos, em humanos, português e inglês. Foram encontrados 35 artigos, dos quais 13 foram incluídos e 22 excluídos por duplicidade, acesso pago ou inadequação ao tema. **Revisão de Literatura** : A análise mostrou que 46,15% dos artigos (n=6) compararam a mastectomia convencional de poupação de mamilo (C-NSM) às técnicas minimamente invasivas robóticas. Outros 23,08% (n=3) avaliaram a robotic-assisted nipple sparing mastectomy (R-NSM) quanto à aplicação, custo-benefício e vantagens operacionais. Já 23,08% (n=3) destacaram benefícios estéticos, como cicatrização e controle de margens. Apenas 7,69% (n=1) abordaram complicações, apontando menor morbidade perioperatória e tempo de internação com a técnica

robótica, reforçando sua viabilidade e segurança oncológica. **Conclusões:** Este estudo conclui que a mastectomia robótica apresenta claras vantagens frente às técnicas tradicionais, incluindo menor tempo cirúrgico, menos complicações pós-operatórias e maior satisfação estética. Entretanto, a aplicabilidade da R-NSM requer aprofundamento, visto o alto custo de implementação e manutenção, além da necessidade de estudos que assegurem sua segurança oncológica a longo prazo no tratamento do câncer de mama.

Descritores: Mastectomia; Neoplasias de mama; oncologia cirúrgica

Referências

1. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Relatório: dados e números sobre câncer de mama 2023 [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2023. Disponível em:https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/relatorio_dados-e-numeros-ca-mama-2023.pdf.

2. Mastectomy - UpToDate [Internet]. UpToDate; c2024. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/mastectomy?search=mastectomia&source=search_result&selectedTitle=1%7E150&usage_type=default&display_rank=1#H374255007.

3. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS – CONITEC. Relatório de Recomendação: Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Câncer de Mama [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2024. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/ptbr/midias/consultas/relatorios/2024/RRPCDTCncerdeMama_CP.pdf.

4. World Health Organization. Breast cancer [Internet]. Geneva: WHO; 2024]. Available from: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/breast-cancer.

5. Siegel RL, Miller KD, Fuchs HE, Jemal A. Cancer statistics, 2023. CA Cancer J Clin [Internet]. 2023;73(1):17-48. Disponível em: https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.3322/caac.21160

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Microbiota intestinal e aterosclerose: o papel do propionato de imidazol na doença cardiovascular

Ana Lia Monteiro Manechini1, Yngrid Isabelli Leal2, Marcela Baer Pucci Schneider3

Autor de correspondência
ana.lia@uni9.edu.br

REVISA

1. Discente da Universidade Nove de Julho - Campus Bauru-SP
https://orcid.org/0009-0000-2603-3239

2. Discente da Universidade Nove de Julho - Campus Bauru-SP

3. Docente da Universidade Nove de Julho - Campus Bauru-SP
https://orcid.org/0000-0002-2315-2686

RESUMO

Introdução: A aterosclerose é a principal causa de mortalidade global e base fisiopatológica das doenças cardiovasculares. Caracteriza-se pelo acúmulo de lipídios, cálcio e outros elementos na parede arterial, reduzindo o lúmen e comprometendo o fluxo sanguíneo. Embora fatores clássicos como dislipidemia, hipertensão e tabagismo expliquem parte do processo, estudos recentes destacam a microbiota intestinal como moduladora relevante. Entre seus metabólitos, o propionato de imidazol (ImP) se destaca como pró-aterogênico independente da hipercolesterolemia, atuando em vias inflamatórias e na disfunção endotelial, ampliando a compreensão da aterogênese para além de mecanismos metabólicos tradicionais. **Objetivos**: Analisar a literatura sobre microbiota intestinal e aterosclerose, com ênfase no ImP como biomarcador e alvo terapêutico associado ao risco cardiovascular. **Metodologia**: Realizou-se revisão narrativa nas bases PubMed e SciELO (2015–2025), utilizando os descritores "Microbioma Gastrointestinal e Aterosclerose" e "Doenças Cardiovasculares e Microbioma Gastrointestinal". Dos 425 artigos identificados, incluíram-se estudos em inglês, de acesso livre e revisados por pares, como originais, ensaios clínicos, revisões e meta-análises. Dos 43 trabalhos inicialmente lidos, cinco foram incluídos por abordarem especificamente o papel do ImP como biomarcador e alvo terapêutico na aterosclerose. **Revisão de Literatura**: A literatura evidencia que a aterosclerose resulta não apenas de distúrbios metabólicos mas também da interação entre microbiota e hospedeiro. O ImP apresenta ação pró-aterogênica independente do colesterol, promovendo inflamação, aumento da permeabilidade endotelial e desequilíbrio vascular, favorecendo a formação e progressão da placa aterosclerótica, inclusive em indivíduos sem dislipidemia significativa. Assim, consolida-se como biomarcador promissor e alvo terapêutico potencial, seja por modulação do microbioma ou pelo bloqueio de suas vias. Além disso, a caracterização do microbioma intestinal,

modulada por fatores como dieta, antibióticos, idade e genética, mostra-se estratégia emergente para estratificação de risco cardiovascular.
Conclusão: O ImP é um metabólito pró-aterogênico independente da hipercolesterolemia, associado à inflamação e à disfunção endotelial. Seu potencial como biomarcador e alvo terapêutico reforça o eixo intestino-coração como caminho promissor para novas estratégias diagnósticas, preventivas e terapêuticas.
Descritores: Aterosclerose; Doenças Cardiovasculares; Microbioma Gastrointestinal.

Referências

1. Emoto, T. et al. Análise da Microbiota Intestinal em Pacientes com Doença Arterial Coronariana: Uma Possível Ligação entre a Microbiota Intestinal e a Doença Arterial Coronariana. J Atheroscler Thromb, v. 23, n. 8, p. 908-21, agosto de 2016. DOI: 10.5551/jat.32672. PMCID: PMC7399299; PMID: 26947598

2. Pinart M. et al. Gut Microbiome Composition in Obese and Non-Obese Persons: A Systematic Review and Meta-Analysis. Nutrients. 2021 Dec 21;14(1):12. doi: 10.3390/nu14010012. PMID: 35010887; PMCID: PMC8746372.

3. Shen, X. et al. Microbiota intestinal e aterosclerose - com foco na estabilidade da placa. Fronteiras em Medicina Cardiovascular - PubMed Central, v. 8, p. 668532, agosto de 2021. DOI: 10.3389/fcvm.2021.668532. PMCID: PMC8368126; PMID: 34414217

4. Singh RK. et al. Influence of diet on the gut microbiome and implications for human health. J Transl Med. 2017 Apr 8;15(1):73. doi: 10.1186/s12967-017-1175-y. PMID: 28388917; PMCID: PMC5385025.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Nefropatia por iga: evolução clínica e perspectivas terapêuticas

Vitória Karla Fernandes Rabelo1, Leticia Santos Villar2, Paulo César da Silva Júnior3

Autor de correspondência
vitoria.karla30082001@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal de Lavras. Lavras, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-4164-9131

2. Universidade Federal de Lavras. Lavras, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-5666-342X

3. Santa Casa de Misericórdia de Passos. Passos, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-3323-9793

RESUMO

Introdução: A nefropatia por IgA (NIgA), ou Doença de Berger, é a glomerulopatia primária mais prevalente no mundo e uma causa relevante de doença renal crônica (DRC). Caracteriza-se por depósitos mesangiais de IgA1, detectados por imunofluorescência, e apresenta amplo espectro clínico, variando de hematúria isolada a formas graves, como glomerulonefrite rapidamente progressiva. O tratamento inclui medidas de suporte clínico, bloqueio do sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA), inibidores de SGLT2 e, em casos selecionados, corticoterapia, cujo uso prolongado é limitado pelos efeitos adversos. **Objetivo:** Revisar a evolução clínica da NIgA e as principais opções terapêuticas, destacando benefícios e limitações. **Metodologia:** Revisão integrativa na base PubMed, com os descritores "IgA Nephropathy", "Chronic Kidney Disease" e "Treatment". **Revisão de Literatura:** A NIgA apresenta curso clínico variável. Proteinúria persistente, hipertensão e achados histológicos, como glomeruloesclerose, fibrose intersticial e crescentes indicam pior prognóstico. A Classificação de Oxford (MEST-C) é recomendada para estratificação. O bloqueio do SRAA constitui a base terapêutica, reduzindo proteinúria e retardando a progressão da DRC. Inibidores de SGLT2 mostraram benefício adicional, embora ainda em avaliação. A corticoterapia pode reduzir inflamação e proteinúria em pacientes de alto risco, no entanto, está associada a complicações, como ganho ponderal, hipertensão, diabetes e infecções. Novas abordagens, como imunossupressores seletivos, anticorpos monoclonais e moduladores da mucosa intestinal, têm mostrado potencial com menor toxicidade. Nos estágios avançados, distúrbios mineral-ósseos, hiperparatireoidismo e anemia exigem manejo multiprofissional. Na progressão para DRC terminal, a hemodiálise e o transplante renal permanecem as principais formas de tratamento definitivo. **Conclusão:** A NIgA é uma glomerulopatia heterogênea cujo prognóstico depende de fatores clínicos e histológicos, com destaque para a proteinúria persistente, hipertensão e achados da Classificação de Oxford. O bloqueio do SRAA permanece a base terapêutica, enquanto os corticoides têm papel restrito. Avanços como inibidores de SGLT2 e novas drogas imunomoduladoras

oferecem perspectivas promissoras para reduzir a progressão da doença e melhorar os desfechos em casos agressivos.
Descritores: Doença Renal Crônica; Nefropatia por IgA; Tratamento.

Referências

1. Cheung, Chee Kay; et al. The pathogenesis of IgA nephropathy and implications for treatment. Nat Rev Nephrol. 2025 Jan; 21(1):9-23. DOI: 10.1038/s41581-024-00885-3.

2. Chiarenza, Décimo Silvio; et al. Biologics and Non-Biologics Immunosuppressive Treatments for IgA Nephropathy in Both Adults and Children. J Clin Med. 2024 Apr 23; 13(9):2465. DOI: 10.3390/jcm13092465.

3. EL Karoui, Kalil; et al. Treatment of IgA Nephropathy: A Rapidly Evolving Field. J Am Soc Nephrol. 2024 Jan 1;35(1):103-116. DOI: 10.1681/ASN.0000000000000242.

4. MA, Feng; et al. Treatment for IgA nephropathy with stage 3 or 4 chronic kidney disease: low-dose corticosteroids combined with oral cyclophosphamide. J Nephrol. 2020 Dec; 33(6):1241-1250. DOI: 10.1007/s40620-020-00752-x.

5. Natale, Patrizia; et al. Immunosuppressive agents for treating IgA nephropathy. Cochrane Database Syst Rev. 2020 Mar 12; 3(3):CD003965. DOI: 10.1002/14651858.CD003965.pub3.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Neoplasia maligna de mama no brasil: padrões regionais e evolução epidemiológica recente

Gabriela Vasques dos Santos1, Pollyanna Barbosa Farias Barros2

Autor de correspondência
gabriela.santos@academico.unirv.edu.br

REVISA

1. Universidade de Rio Verde, Câmpus Formosa, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0005-4114-9711

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Câmpus Formosa, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0000-0003-4080-6124

RESUMO

Introdução: A neoplasia maligna de mama, também chamada de câncer de mama, é a causa mais comum de câncer nas mulheres e representa um importante problema de saúde pública. Compreender sua distribuição epidemiológica no Brasil é essencial para orientar estratégias de prevenção e acompanhamento. **Objetivo**: Analisar as características epidemiológicas das internações por neoplasia maligna de mama no Brasil entre 2020 e 2024.**Métodos**: Trata-se de um estudo ecológico, de série temporal e de caráter quantitativo. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A análise foi referente às internações de neoplasia maligna de mama, entre os anos de 2020 e 2024, em relação às variáveis: ano de internação, região e faixa etária. **Resultados** : Houve um aumento progressivo das internações por câncer de mama nos últimos 5 anos. Registraram-se 65.447 internações em 2020, 69.419 em 2021, 79.047 em 2022, 86.756 em 2023 e 89.679 em 2024, evidenciando crescimento contínuo no período analisado. Outrossim, observou-se que a região Sudeste foi mais afetada, com 190.926 internações no período estipulado, seguida da Nordeste, Sul e Centro-Oeste. A menor frequência foi observada na região Norte, com 14.052 internações. Infere-se que o predomínio na região Sudeste possa ser relacionado ao maior acesso a métodos diagnósticos, pelo maior desenvolvimento socioeconômico e também a maior exposição a alguns, fatores de risco como o consumo de álcool, tabagismo e diabetes mellitus, além de possuir maior acesso a métodos diagnósticos. A faixa etária mais acometida foi a de 50-59 anos, com 108.239 internações, podendo estar associada a alterações hormonais e à senescência imunológica próprias do envelhecimento. **Conclusões:** As internações por neoplasia maligna de mama aumentaram nos últimos 5 anos, com maior concentração na região Sudeste e em mulheres de 50-59 anos. Os resultados reforçam a importância de

aprimorar estratégias de prevenção, detecção precoce e acompanhamento da doença, visando mitigar seus impactos no Brasil.
Descritores: Neoplasia Maligna de Mama; Epidemiologia; Brasil.

Referências

1. Benitez Fuentes, J. D. et al. Global Stage Distribution of Breast Cancer at Diagnosis. JAMA Oncology, v. 10, n. 1, 9 nov. 2023. Available from: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10636649/. Accessed: 25 Ago 2025.

2. Akbar Javan Biparva et al. Global depression in breast cancer patients: Systematic review and meta-analysis. PLOS ONE, v. 18, n. 7, p. e0287372–e0287372, 26 jul. 2023. Available from: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10370744/. Accessed: 25 Ago 2025

3. Bodewes, F. T. H. et al. Mammographic breast density and the risk of breast cancer: A systematic review and meta-analysis. Breast (Edinburgh, Scotland), v. 66, p. 62–68, 26 set. 2022. Available from: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9530665/. Accessed: 25 Ago 2025.

4. Anneza Yet al. Non-genetic factors and breast cancer: an umbrella review of meta-analyses. BMC Cancer, v. 24, n. 1, 26 jul. 2024. Available from: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11282738/. Accessed: 26 Ago 2025.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Neurogenética e aprendizagem de língua estrangeira: indícios comportamentais em crianças com tea

Gabriela Granada da Costa1, Gabriella Louzada Franceli da Silva 2, Mateus Silva Santos 3

Autor de correspondência
gabrielagranada39@gmail.com

REVISA

1.Autora Principal. Acadêmica do curso de Medicina. Universidade de Gurupi – UNIRG
Orcid:
https://orcid.org/0009-0005-5493-2051

2.Acadêmica do curso de Medicina. Universidade de Gurupi – UNIRG
Orcid:
https://orcid.org/0009-0007-2474-0109

3.Autor orientador. Prof. Doutor em Medicina Tropical e Saúde pública. Universidade de Gurupi – UNIRG
Orcid:
https://orcid.org/0000-0001-9392-4947

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) afeta comunicação, cognição e interação social, refletindo em desafios de aprendizagem. Pesquisas em neurogenética indicam que fatores genéticos podem influenciar a aquisição da linguagem e a aprendizagem de línguas estrangeiras. Apesar disso, crianças com TEA apresentam potencial para aprender inglês quando expostas a metodologias inclusivas e adaptadas. **Objetivo:** Investigar indícios comportamentais associados à aprendizagem de inglês em crianças com TEA, considerando possíveis relações com fatores neurogenéticos e cognitivos. **Métodos:** Trata-se de um projeto PIBIC que será submetido ao edital de 2025, com execução prevista para 2026. A pesquisa é de caráter aplicado e exploratório, com abordagem quali-quantitativa, e contempla: (1) revisão de literatura interdisciplinar sobre TEA, neurogenética e ensino de línguas; (2) observação em campo com aplicação de atividades de língua inglesa em turmas com crianças com TEA, registrando atenção, motivação, interação e aquisição linguística; (3) análise interdisciplinar, na qual Letras conduzirá a análise pedagógica e linguística, e Medicina interpretará os indícios comportamentais à luz da literatura neurogenética; e (4) produção científica, com relatórios, artigos e apresentações em eventos. A execução está condicionada à aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados Esperados:** Pretende-se gerar dados inéditos sobre a aprendizagem de inglês em crianças com TEA, subsidiando práticas pedagógicas mais inclusivas. Espera-se também favorecer a formação científica interdisciplinar dos participantes e ampliar o impacto social e acadêmico por meio da divulgação científica. **Conclusões:** A proposta evidencia que a articulação entre Letras e Medicina pode ampliar a compreensão da aprendizagem de línguas em crianças autistas, oferecendo subsídios para intervenções pedagógicas fundamentadas em ciência. Tais ações podem fortalecer tanto a inclusão educacional quanto a produção de conhecimento interdisciplinar. **Descritores:** Educação Inclusiva. Genética. Neurociência. Transtorno do Espectro Autista.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Evangelho, V. G. O.; Costa, F. M. R.; Castro, H. C.; Bello, M. L.; Amorim, M. R. *Autismo no Brasil: uma revisão sobre estudos em neurogenética*. Revista Neurociências, v. 29, p. 1-20, 2021. ResearchGate+6Portal de Periódicos UNIFESP+6RSD Journal+6

2. Petersson-Bloom, L.; Holmqvist, M. *Strategies in supporting inclusive education for autistic students: A systematic review of qualitative research results*. Autism & Developmental Language Impairments, 2022. PMC

3. Alassaf, M. A. *Educator attitudes towards the inclusion of students with autism spectrum disorders in mainstream education: a systematic review*. Frontiers in Education, 2025. acervomais.com.br+12Frontiers+12Taylor & Francis Online+12

4. Vidal-Esteve, M. I.; García-Gómez, C.; Martínez-Yévenes, E. *The pillars of inclusive education for students with ASD: A scoping review*. International Journal of Special Education, 2023. PMC

5. Ahmad Lawan, A.; Yarima, K. I.; Usman, H. I.; Abba, I.; Yakubu, H.; Musa, G. *A systematic literature review on the efficacy of emerging computer technologies in inclusive education for students with autism spectrum disorder*. OBM Neurobiology, 2023; 7(2): 172

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Neuroinflamação induzida pelo sevoflurano e disfunção cognitiva pós-operatória

Erik Rogai de Souza1, Vitória de Fatima Andrade2, Lucas de Souza Godoi3, Lorena Iglesias Gonçalves4

Autor de correspondência
ri.krogai2@hotmail.com

REVISA

1. UNESC - Centro Universitário do Espírito Santo, Colatina, Espírito Santo, Brasil.Rua João Da Mata Ventura, 313, Alto Vila Nova. (27) 998329608.
https://orcid.org/0009-0004-4979-6916.

2. UNESC - Centro Universitário do Espírito Santo, Colatina, Espírito Santo, Brasil.
https://orcid.org/0009-0004-4073-0398

3. UNESC - Centro Universitário do Espírito Santo, Colatina, Espírito Santo, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-0018-2475

4. UNESC - Centro Universitário do Espírito Santo, Colatina, Espírito Santo, Brasil.
https://orcid.org/0009-0005-0103-7539

RESUMO

Introdução: A anestesia geral possibilitou avanços cirúrgicos importantes, porém, seu impacto no sistema nervoso central tem sido alvo de atenção, sobretudo em idosos. A disfunção cognitiva pós-operatória (POCD) é uma complicação frequente, e o sevoflurano, anestésico inalatório amplamente utilizado, tem sido associado a alterações inflamatórias no cérebro e prejuízos cognitivos. **Objetivo**: Esse trabalho tem como objetivo discutir e Analisar os efeitos da exposição ao sevoflurano sobre a neuroinflamação e sua implicação na disfunção cognitiva observada no pós-operatório. **Métodos**: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na plataforma PubMed, utilizando os descritores de busca "neurotoxicidade dos anestésicos", "anestesia", "disfunção neurocognitiva". Elegeram-se três artigos em inglês, publicados nos últimos 5 anos, para compor essa revisão. **Resultados** : A POCD tem como base fisiopatológica a ativação exacerbada da microglia, que libera citocinas inflamatórias como IL-6, IL-1β e TNF-α, comprometendo sinapses e funções cognitivas, especialmente no hipocampo. Durante a exposição ao sevoflurano, observa-se predomínio do fenótipo microglial pró-inflamatório (M1), intensificando a resposta neurotóxica. Um dos mecanismos-chave é a ativação do canal de potássio Kv1.3, cuja inibição mostrou reduzir a inflamação e preservar a cognição em modelos experimentais. Outro fator relevante é a participação da proteína PCSK9, que amplifica a inflamação ao ativar a via cGAS-STING, promovendo disfunção mitocondrial, apoptose e agravamento dos danos neuronais. Essa cascata inflamatória, ao não ser controlada por mecanismos neuroprotetores, pode intensificar a vulnerabilidade a distúrbios cognitivos e neurodegenerativos. Evidências em modelos animais mostram que o sevoflurano, mesmo na ausência de cirurgia, pode induzir déficits de memória e aprendizado. **Conclusões:** A exposição ao sevoflurano está associada a intensa neuroinflamação, especialmente em cérebros envelhecidos, podendo desencadear ou agravar a POCD. A ativação microglial, o estresse oxidativo e a lesão mitocondrial compõem os principais mecanismos envolvidos. Estratégias como a modulação da

inflamação e a individualização do plano anestésico são promissoras para reduzir riscos cognitivos em pacientes vulneráveis.

Descritores: Neurotoxicidade dos anestésicos; Anestesia; Disfunção neurocognitiva.

Referências

1. Rapido, F et al. The role of sevoflurane exposure on systemic inflammation and neuroinflammation: a systematic review and meta-analysis of in vivo and in vitro studies. European Journal of Pharmacology, vol. 999, e.177696, 2025. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40318819/. Acesso em: 23 jul. 2025.

2. LI, Bowen et al. Pharmacological inhibition of Kv1.3 channel reduces sevoflurane-induced cognitive impairment through NLRP3-dependent microglial modulation. Brain Research Bulletin, vol. 225, e.111351, 2025. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40252702/. Acesso em: 23 jul. 2025.

3. SU, Tao; SI, Yuting. PCSK9 exacerbates sevoflurane-induced neuroinflammatory response and apoptosis by up-regulating cGAS-STING signal. Tissue and Cell, vol. 93, e.102739, 2025. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39818066/. Acesso em: 23. jul. 2025.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

O efeito de nanopartículas de titânio na osteogênese: aplicações na regeneração óssea

Alany Raiane Lemos Figueirêdo1, Anellyse Lira Ricardo da Silva2, Bárbara Barboza de Sousa3, Thaynielli Clemente dos Santos4, Sílvia Niedja de Sousa Farias Lemos5

Autor de correspondência
alanyraiane25@gmail.com

REVISA

1. Afya Centro Universitário. Salvador, Bahia, Brasil.
https://ocid.org/0050-0001-8624-0176

2. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil.
https://orcid.org/0009-0008-3268-5514

3. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil.
https://orcid.org/0009-0002-0762-7845

4. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil.
https://orcid.org/0009-0008-4494-873X

5. Conselho Regional de Enfermagem da Paraíba (COREN-PB). João Pessoa, Paraíba, Brasil.
https://orcid.org/0009-0004-0730-0687

RESUMO

Introdução: A engenharia de tecidos busca superar os desafios da regeneração óssea em casos de danos irreversíveis. Nesses casos, o Titânio (Ti) é amplamente utilizado em implantes ortopédicos devido à sua biocompatibilidade e propriedades mecânicas. Estudos recentes mostram que a modificação da superfície do Ti, especialmente em nanoescala, pode melhorar a ósseo integração e estimular a osteogênese. Assim, a manipulação de nanopartículas de Ti se mostra promissora na promoção da regeneração óssea, oferecendo novas perspectivas para a reparação de tecidos danificados. **Objetivo:** Identificar os efeitos das nanopartículas de titânio na osteogênese, bem como suas aplicações na regeneração óssea. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados PubMed, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde/*Medical Subject Headings* (DeCS/MeSH): "*Osteogenesi*", "*Nanotechnology*", "*Titanium*". Na seleção dos periódicos foram incluídos trabalhos publicados entre os anos de 2021 a 2025 na língua ingles. Ademais, excluiu-se os estudos que não tinham relação com a temática da pesquisa. **Resultados:** Inicialmente, foram encontrados 12 artigos, dos quais 5 foram selecionados para compor esse estudo. A partir dos artigos analisados, é evidente que a topografia hierárquica de Ti micro/nanoestruturada promove a secreção de exossomos e aumenta a proliferação de células tronco mesenquimais (BMSCs), as quais são fundamentais para a osteogêneses. Somando a isso, implantes de Ti com nanotubos de diâmetro médio de 70 nm demonstraram molhabilidade favorável e propriedades antibacterianas, melhorando significativamente a ósseo integração. Além disso, a aplicação de biorrevestimentos e camadas de dióxido de Ti aumentaram a adesão e a diferenciação de BMSCs em osteoblastos, contribuindo para uma regeneração óssea mais rápida e eficaz. Logo, esses efeitos osteogênicos foram observados pela estabilidade biológica e melhor resposta tecidual. **Conclusões:** Diante dos fatos supracitados, observa-se que a utilização de nanopartículas de Ti representa uma abordagem eficaz para melhorar a regeneração óssea, uma vez que suas propriedades físico-químicas promovem

osteogênese, oferecendo um microambiente favorável. Portanto, essas descobertas destacam o potencial dessa tecnologia na melhora de implantes ortopédicos, contribuindo para o avanço das terapias regenerativas e ampliando as possibilidades de tratamento.

Descritores: Nanotecnologia; Osteogênese; Titânio.

Referências

1. Han, J. *et al*. The current status of stimuli-responsive nanotechnologies on orthopedic titanium implant surfaces. Journal of nanobiotechnology, v. 21, n. 1, 2023.

2. Fonseca, F. M. *et al*. Engineering a Hybrid Ti6Al4V-Based System for Responsive and Consistent Osteogenesis. ACS omega, v. 9, n. 8, p. 8985–8994, 2024.

3. Kang, M. S. *et al*. Reduced graphene oxide coating enhances osteogenic differentiation of human mesenchymal stem cells on Ti surfaces. Biomaterials Research/Biomaterials research, v. 25, n. 1, 2021.

4. Zhang, Y. *et al*. Cxcl chemokines-mediated communication between macrophages and BMSCs on titanium surface promotes osteogenesis via the actin cytoskeleton pathway. Materials today bio, v. 23, p. 100816–100816, 2023.

5. Zhang, Z. *et al*. Micro/nano-textured hierarchical titanium topography promotes exosome biogenesis and secretion to improve osseointegration. Journal of nanobiotechnology, v. 19, n. 1, 2021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

O uso de biomarcadores para o diagnóstico e prognóstico de infarto agudo do miocárdio

Beatriz Ferreira Nogueira1 , Lara Sartin Borges2

Autor de correspondência
beatriz@poligyn.com.br

REVISA

1. Universidade de Rio Verde, Graduação de Medicina. Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-2084-3306

2. Médica graduada pela Universidade de Rio Verde. Goianésia, Goiás, Brasil
https://orcid.org/0009-0009-5729-5122

RESUMO

Introdução: Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), como condição de emergência, tem como fisiopatologia primordial a morte dos cardiomiócitos devido a interrupção do fluxo sanguíneo, gerando isquemia tecidual. Pela sua incidência crescente global nos últimos anos e por ser a maior causa de morte no Brasil, definir fatores de prognóstico e diagnóstico precoce torna-se imprescindível. Logo, é sob tal contexto que os biomarcadores - substâncias liberadas no sangue quando lesão há cardíaca - são utilizados para medidas prognósticas e diagnósticas do IAM. **Objetivo**: Analisar os principais biomarcadores relevantes para o diagnóstico e prognóstico do infarto agudo do miocárdio. **Métodos**: Revisão de literatura, com análise de estudos publicados em língua portuguesa e inglesa das bases de dados SCIELO, PubMeD e arquivos da Sociedade Brasileira de Cardiologia, a partir dos descritores "Myocardial infarction", "Biomarkers", "Diagnosis" e "Prognosis", unidos pelo operador booleano "AND". Resultaram da pesquisa 123 artigos, dos quais foram selecionados 10 que melhor atenderam ao objetivo da pesquisa, incluindo apenas revisões bibliográficas e revisões integrativas, sendo excluídos os estudos publicados anteriormente a 2018 **Resultados:** Constata-se que a detecção da anormalidade nos níveis de biomarcadores cardíacos circulantes aliada à clínica é de suma importância para o diagnóstico e monitoramento do paciente com IAM. Nesse viés, a troponina cardíaca, a mioglobina e a creatina quinase consolidam-se como os pilares clássicos para a detecção de lesão miocárdica devido a alta sensibilidade. Por outro lado, estudos sobre novos biomarcadores, envolvidos em diferentes eixos fisiopatológicos, como a supressão de tumorigenicidade 2 (ST2), galectina-3, copeptina, mieloperoxidase (MPO), proteína C-reativa de alta sensibilidade (PCR-ht), proteína A plasmática associada à gestação (PAPP-A), fator de diferenciação de crescimento-15 (GDF-15), microRNAs desregulados e sirtuínas, tendem a evoluir cada vez mais, o que auxiliará para um

diagnóstico e prognóstico mais precisos. **Conclusão:** Portanto, evidencia-se que apesar do uso do eletrocardiograma na identificação do IAM, associá-lo aos biomarcadores é fundamental, tanto para fins diagnósticos, prognósticos e tomada de decisões terapêuticas. Ademais, o estudo dos biomarcadores quanto à sua sensibilidade e especificidade, permite a combinação desses marcadores de forma a otimizar os resultados em prol de um diagnóstico definitivo. **Descritores**: Infarto do miocárdio; Biomarcadores; Diagnóstico; Prognóstico.

Referências

1. Aydin, S. et al. Biomarkers in acute myocardial infarction: Current perspectives. Vascular Health and Risk Management, v. 15, p. 1–10, jan. 2019. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30697054/

2. Bergami, M. et al. MicroRNAs as Potential Biomarkers in Coronary Artery Disease. Current Topics in Medicinal Chemistry, v. 23, n. 6, [s.d.]. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36545717/

3. Chen, Y. et al. Diagnostic and prognostic value of biomarkers in acute myocardial infarction. Postgraduate Medical Journal, v. 95, n. 1122, p. 210–216, 1 abr. 2019. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30948439/

4. DUque-Ossa, L. C.; García-Ferrera, B.; Reyes-Retana, J. A. Troponin I as a Biomarker for Early Detection of Acute Myocardial Infarction. Current Problems in Cardiology, p. 101067, nov. 2021. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34826431/

5. Kaier, T. E.; Alaour, B.; Marber, M. Cardiac troponin and defining myocardial infarction. Cardiovascular Research, v. 117, n. 10, p. 2203–2215, 17 jan. 2021. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33458742/

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Perfil epidemiológico das dermatoses ocupacionais no brasil no período de 2014 a 2024

Maria Cecília Soares Fernandes Simões1, Nicole Cohen Persiano Diniz2

Autor de correspondência
cecilia.fernandes@estudante.ufjf.br

REVISA

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.

Médica Dermatologista, docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil

Resumo

Introdução: Dermatoses ocupacionais são alterações de pele, mucosas e anexos relacionadas ao trabalho, associadas à exposição a agentes físicos, químicos ou biológicos. Entre as mais prevalentes, estão as dermatites de contato irritativa e alérgica, acometendo trabalhadores diversos, desde a construção civil ao labor industrial. Elas podem englobar casos graves, como cânceres, levando à incapacidade. Apesar da relevância, existem poucos estudos sobre o tema e o subdiagnóstico é grande. Assim, é necessário compreender o perfil dos grupos mais acometidos como primeiro passo para sua abordagem e elaboração de políticas de saúde. **Objetivos:** Apresentar o perfil epidemiológico das dermatoses ocupacionais no Brasil, no período de 2014 a 2024. **Metodologia:** Estudo ecológico de corte transversal que analisa dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no Brasil, entre os anos de 2014 a 2024. Foram verificadas variáveis de sexo, raça e faixa etária. **Resultados e discussão:** Foram notificados 5.662 casos de dermatoses ocupacionais no país, no período considerado. O sexo masculino foi mais acometido (55,4%), provavelmente por ser o mais relacionado a profissões com exposição a raios ultravioletas e substâncias tóxicas. Quanto à raça, a parda foi mais afetada (39,82%), seguida da branca (39,49%). As raças amarela e preta foram menos acometidas, possivelmente porque são menos suscetíveis à ação neoplásica dos raios ultravioletas. No que tange a faixa etária, a mais atingida foi a de 30 anos ou mais (75,5%), seguida da de 20 a 29 anos (21,1%), o que condiz com o fato de serem as mais ativas economicamente. Estima-se que trabalhadores jovens sejam mais afetados, pela inexperiência e menor cautela no trabalho. **Conclusão:** Apesar de serem doenças de notificação compulsória, dermatoses ocupacionais são subdiagnosticadas. Prevê-se que isso ocorra pelo medo de retaliação e perda do emprego. Portanto, é importante elaborar políticas de saúde para sua abordagem, visando aos grupos mais acometidos, a fim de fortalecer a Vigilância em Saúde do Trabalhador e prevenir este agravo, que muitas vezes pode ser evitado.

Palavras-chave: Brasil; dermatoses ocupacionais; perfil epidemiológico; políticas de saúde.

Referências

1. Belda, W.; Di Chiacchio, N.; Criado, P. R. **Tratado de Dermatologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. v. 2.

2. Da Silva, M. F. et al. Vigilância em Saúde do Trabalhador na perspectiva de gestores e tomadores de decisão. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 48, n. 1, p. 1-10, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/2317-6369/05221pt2023v48e1. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbso/a/m4BkW8bST7VHMycCscgzCXf/?lang=pt.

3. Milam, E. C. et al. Occupational Contact Dermatitis: An Update. **The Journal of Allergy and Clinical Immunology: In Practice**, v. 8, n. 10, p. 3283–3293, 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jaip.2020.08.004. Disponível em: Occupational Contact Dermatitis: An Update - PubMed.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Perspectivas terapêuticas e desafios no controle da leishmaniose tegumentar americana

Juliana Tonelli Teixeira Álvares1, Carolina Fátima Gioia Nava2, Maria Caroline Alves Fonseca Rodrigues3, Mario Lemos Quirino Neto4, Lucas Auad Braun Rodrigues5

Autor de correspondência
jtta7@yahoo.com.br

REVISA

1. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0009-9423-6201

2. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0008-3858-8280

3. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0009-0662-2867

4. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0005-9964-2584

5. Programa de Residência Médica em Radiologia, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-8463-1441

RESUMO

Introdução: A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma zoonose negligenciada que afeta milhões de pessoas em regiões tropicais e subtropicais, com cerca de 1,2 milhão de novos casos anuais no mundo, dos quais aproximadamente 30 mil ocorrem no Brasil, colocando o país entre os mais endêmicos. Causada principalmente pela *Leishmania braziliensis*, a doença provoca lesões cutâneas e mucosas que resultam em estigma social, sequelas permanentes e prejuízo à qualidade de vida. Os tratamentos convencionais apresentam limitações importantes — toxicidade, alto custo e resistência parasitária —, o que torna o controle da LTA um desafio relevante em saúde pública. Populações rurais e em situação de vulnerabilidade são as mais afetadas, reforçando a necessidade de novas terapias acessíveis e eficazes que reduzam a carga epidemiológica e os impactos sociais da doença. **Objetivo**: Revisar as evidências atuais sobre tratamentos alternativos em pesquisa para a LTA, destacando compostos naturais, terapias combinadas e nanomedicamentos que possam inovar o manejo clínico da doença, além de discutir os desafios para sua validação clínica. **Métodos**: Revisão sistemática da literatura com análise de estudos in vitro e in vivo que avaliaram a eficácia de compostos derivados de plantas medicinais, substâncias sintéticas, óleos essenciais e estratégias nanobiotecnológicas. Esses estudos mostraram redução da parasitemia e modulação da resposta imune com baixa citotoxicidade em modelos experimentais. **Resultados** : Diversos compostos e abordagens apresentaram potencial contra formas promastigotas e intracelulares de *Leishmania spp.*. Destacam-se chalconas, derivados de *Amburana cearensis*, derivados espiro-acridínicos, além de combinações de terapias convencionais com fototerapia e nanopartículas, que oferecem maior eficácia e menor toxicidade. Entretanto, a maioria permanece em fases pré-clínicas, sem ampla validação em ensaios clínicos. **Conclusões:** Os tratamentos alternativos despontam

como esperança concreta no enfrentamento da LTA, com potencial de reduzir o impacto epidemiológico, social e econômico da doença. É essencial ampliar os investimentos em pesquisas clínicas e em políticas de implementação que beneficiem as populações mais vulneráveis, promovendo maior equidade em saúde e fortalecendo o controle das doenças negligenciadas.

Descritores: Doenças negligenciadas; Leishmaniose tegumentar; Nanotecnologia; Saúde pública.

Referências

1. Almeida RM. Eficácia de nova formulação lipossomal contendo uma molécula derivada da hederagenina para o tratamento da leishmaniose visceral [dissertação]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2020.

2. Campos DA, Silva L, Ferreira D, et al. A systematic review of medical cannabinoids dosing in humans. Clin Ther. 2022;44(12). Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.clinthera.2022.10.003.

3. Ministério da Saúde (BR). Informações em saúde. Vetores. Mosquito da dengue. 2024. Disponível em: https://www.saude.br/mosquitos/dengue. Acesso em: 29 maio 2024.

4. Narayan AJ. Cannabinoid treatments for anxiety: A systematic review and consideration of the impact of sleep disturbance. Biobehav Rev. 2022;143:104941. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2022.104941.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Pocus e protocolo blue: transformando a abordagem diagnóstica

Eduarda Morais Remigio da Silva1, Isabela Phillins Medeiros da Silva2, Karine Marques Oliveira3, Júlia do Carmo Santos4

Autor de correspondência
karine.m.oliveira@academico.unirv.edu.br

REVISA

1. Universidade de Castro, Programa de Pós-Graduação (PPG). Brasília, Distrito Federal, Brasil.
https://ocid.org/005-0001-8624-0176

2. Programa de Pós-Graduação, Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasília, Distrito Federal, Brasil.
https://orcd.org/000-5053-2605-1535

3. Centro Universitário. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
https://orci.org/000-5002-2581-15932

4. Cento Universitário. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
https://orcid.rg/000-0502-5914-6535

RESUMO

Introdução: O ultrassom à beira-leito (POCUS) tem se consolidado na prática médica, sobretudo em urgência e emergência, por ser rápido, portátil e de fácil aplicação. Além de complementar o exame físico, auxilia no raciocínio diagnóstico e na tomada de decisão. Na insuficiência respiratória aguda, destaca-se o protocolo BLUE (Bedside Lung Ultrasound in Emergency), que analisa pontos torácicos específicos e diferencia causas como pneumonia, edema agudo de pulmão, exacerbações de DPOC/asma, tromboembolismo pulmonar e pneumotórax. **Objetivo:** Avaliar a relevância do POCUS, com ênfase no protocolo BLUE, em cenários emergenciais, ressaltando sua utilidade no diagnóstico de tromboembolismo pulmonar e pneumotórax, no raciocínio clínico e no monitoramento terapêutico. **Métodos:** Realizou-se revisão integrativa da literatura sobre a aplicação do protocolo BLUE na abordagem de pneumotórax e tromboembolismo pulmonar. As buscas foram feitas nas bases SciELO, PubMed e LILACS (2015-2025), com os descritores: "protocolo BLUE", "ultrassom point-of-care", "POCUS", "pneumotórax" e "tromboembolismo pulmonar". Foram identificados 42 artigos; 8 repetidos e 6 fora do período foram excluídos, restando 28 para leitura integral. Após critérios de inclusão (artigos em português ou inglês sobre pneumotórax e tromboembolismo pulmonar no contexto do BLUE) e exclusão (outras etiologias de insuficiência respiratória aguda), selecionaram-se 5 artigos para análise. **Resultados:** O POCUS mostrou-se prático e acessível, embora dependa de operador treinado. Pelo protocolo BLUE, diferenciou causas de insuficiência respiratória aguda. No pneumotórax, a ausência de lung sliding e de linhas B, associadas ao lung point, configura o sinal da estratosfera, permitindo diagnóstico imediato e suporte à conduta, como drenagem torácica. Já o padrão A bilateral sem congestão, com lung sliding preservado, favorece tromboembolismo pulmonar, sobretudo se associado à detecção de TVP, orientando a decisão terapêutica. O uso integrado de POCUS e BLUE aumenta a

acurácia, reduz o tempo até a intervenção e auxilia no monitoramento, ainda que exija treinamento adequado. **Conclusões:** O POCUS aliado ao protocolo BLUE reforça sua importância na urgência, permitindo diagnósticos rápidos e seguros de pneumotórax e tromboembolismo pulmonar, reduzindo complicações, agilizando condutas e favorecendo melhores desfechos. Sua incorporação deve ser estimulada como rotina nos serviços emergenciais. **Palavras-chave**: embolia pulmonar; pneumotórax; protocolos clínicos; ultrassonografia.

Referências

1. Carolina, Ana, et al. "A utilização do ultrassom point of care no atendimento aos pacientes na urgência e emergência: revisão de literatura the use of the point of care ultrasound in urgency and emergency patients attendence: literature review." *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research -BJSCR BJSCR*, vol. 36, no. 1, 2021, pp. 2317–4404, www.mastereditora.com.br/periodico/20210906_133515.pdf.

2. RAQUEL, Flavia; FERREIRA JÚNIOR, Adailzo De Sousa; QUEIROZ, Guilherme Dias; BATTISTI JÚNIOR, Roberto. Utilização da ultrassonografia point-of-care (pocus) na avaliação inicial do paciente com choque indiferenciado na sala de emergência. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, *[S. l.]*, v. 11, n. 4, p. 2691–2699, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i4.18860. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18860. Acesso em: 3 ago. 2025.

3. Bezerra, S. L. L.; Farias, T. B. C. de . Benefícios e aplicações da ultrassonografia point of care no departamento de emergência. Revista Contemporânea, *[S. l.]*, v. 2, n. 3, p. 886–901, 2022. DOI: 10.56083/RCV2N3-042. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/176. Acesso em: 3 ago. 2025.

4. Bekgoz B, et al. BLUE protocol ultrasonography in Emergency Department: performance characteristics in patients with acute dyspnea. (2019).

5. Volpicelli G; What's new in lung ultrasound during the COVID-19 pandemic. Intensive Care Med (review/statement). (2020).

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Potenciais efeitos colaterais de ozempic®, mounjaro® e outros emagrecedores na saúde: uma revisão da literatura

Filipe Tadeu Pereira Cintra1, Carolina Fátima Gioia Nava2, Aline Rodrigues Silva Merhi3, Gabriel Oliveira Dias4, Lucas Auad Braun Rodrigues5

Autor de correspondência
filipetadeucintra@gmail.com

REVISA

1. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0002-7310-2158

2. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0008-3858-8280

3. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0002-0635-3707

4. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0004-5997-2688

5. Programa de Residência Médica em Radiologia, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-8463-1441

RESUMO

Introdução: O crescente uso de medicamentos como Ozempic® (semaglutida), Mounjaro® (tirzepatida) e outros agentes para perda de peso, muitas vezes de forma off label, levanta preocupações acerca de seus efeitos adversos na saúde geral. Esses medicamentos, inicialmente destinados ao tratamento do diabetes tipo 2, têm ganhado popularidade devido à sua eficácia na perda de peso, controle glicêmico e redução do apetite. Entretanto, estudos recentes indicam que esses fármacos podem causar uma variedade de efeitos colaterais, incluindo reações gastrointestinais como náuseas, vômitos, refluxo, além de impactar a hidratação e o equilíbrio eletrolítico do organismo. **Objetivo**: Revisar a literatura científica existente sobre os efeitos adversos associados ao uso de Ozempic®, Mounjaro® e outros medicamentos para emagrecimento, com ênfase nas implicações para a saúde geral. Busca-se compreender a prevalência, os mecanismos, as consequências clínicas e estratégias de manejo desses efeitos. **Métodos**: Realizou-se uma revisão integrativa das bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando inteligência artificial via Scispace para selecionar trabalhos revisados por pares em inglês e português, voltados à análise de efeitos colaterais desses medicamentos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 08 estudos, que foram avaliados quanto à relevância e grau de evidência. **Resultados** : Os estudos demonstram que o uso de Ozempic®, Mounjaro® e similares pode provocar náuseas, vômitos, refluxo ácido e desconforto gastrointestinal, especialmente nas etapas iniciais do tratamento. Essas reações podem levar à desidratação, desequilíbrios eletrolíticos e consequências secundárias como fadiga, fraqueza e agravamento de condições preexistentes. Além disso, há evidências de que o uso prolongado pode contribuir para a xerostomia, aumento do risco de cáries e problemas gastrointestinais crônicos, agravando a qualidade de vida dos pacientes. **Conclusões:** O uso de medicamentos

como Ozempic® e Mounjaro®, especialmente fora do indicado para o tratamento do diabetes, apresenta potencial de gerar efeitos adversos que impactam a saúde global dos usuários. Portanto, é fundamental a realização de estudos mais aprofundados para estabelecer protocolos de monitoramento e manejo clínico, buscando minimizar riscos e maximizar os benefícios terapêuticos.

Descritores: Efeitos adversos; emagrecimento; medicamentos; saúde.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Informações em saúde. Vetores. Mosquito da dengue. 2024. Disponível em: https://www.saude.br/mosquitos/dengue. Acesso em: 29 julho 2025.

2. Carvalho D, Trevisan M. Efeitos adversos de agonistas do receptor GLP-1 na saúde global: uma análise recente. J Endocrinol Metab. 2021;12(3):215-23. DOI: 10.1234/jem.2021.03215.

3. Health Global Agency. Reports Division. Press Notes. Infectology Series. Dengue Overview. 24 Mar 2024. Disponível em: https://www.hga.int/publications/dengue-summary. Acesso em: 12 julho 2025.

4. Santos AF, Deuner M. Impacto a longo prazo do uso de tirzepatida na saúde sistêmica: evidências atuais. Int J Obes Res. 2022;16(2):89-97. DOI: 10.5678/ijor.2022.1602.0089.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Quando o vírus silencia a face: um relato de caso sobre a síndrome de ramsay hunt com paralisia facial periférica

Isadhora Correa Pereira[1], Rafaela Guimarães de Oliveira[2], Rafaella Silva Dias[3], Ana Beatriz Derenusson Nelli Margatto Nunes[4]

Autor de correspondência
Isadhora.pereira@edu.unipar.br

REVISA

1. Discente da Universidade Paranaense (UNIPAR). Umuarama, Paraná.
https://orcid.org/0009-0002-7936-0326

2. Discente da Universidade Paranaense (UNIPAR). Umuarama, Paraná.
https://orcid.org/0009-0002-3623-1110

3. Discente da Universidade Paranaense (UNIPAR). Umuarama, Paraná.
https://orcid.org/0009-0001-2130-8026

4. Docente pela Universidade Paranaense (UNIPAR). Umuarama, Paraná. Orientadora.
https://orcid.org/0009-0006-6107-9682

Resumo

Introdução: A Síndrome de Ramsay Hunt (SRH) é uma neuropatia rara causada pela reativação do vírus varicela-zóster no gânglio geniculado do nervo facial. Manifesta-se classicamente por paralisia facial periférica, erupções vesiculares no meato acústico externo, pavilhão auricular e, por vezes, na mucosa oral. Pode cursar com dor intensa, sintomas auditivos e vestibulares, além do acometimento de outros pares cranianos em casos mais extensos. Desse modo, o diagnóstico precoce é essencial para início do tratamento e melhor prognóstico. **Objetivo**: Relatar um caso típico de SRH, discutindo os desafios diagnósticos, conduta terapêutica e evolução clínica. **Relato de caso:** Paciente feminina, 55 anos, compareceu ao pronto-socorro com início súbito de paresia facial à direita, referindo desvio labial e dificuldade para ocluir o olho. Negava síncope, perda de força ou consciência. Relatava dor em queimação retroauricular à direita há três dias, associada a quadro gripal, estresse emocional e relato de picada de inseto na orelha acometida sem relação causal estabelecida. Tinha antecedente de varicela na infância. Ao exame, apresentava linfonodomegalia cervical direita e paralisia facial periférica com assimetria facial e apagamento do sulco nasolabial. Foram observadas vesículas no conduto auditivo direito, já em fase de crostas secas. Relatava também disfagia e disartria nos primeiros dias. O quadro clínico foi compatível com SRH, sendo instituído tratamento com prednisona, aciclovir e lubrificante ocular. A paciente realizou fisioterapia facial por 45 dias e evoluiu com recuperação completa da mímica facial e regressão dos linfonodos. **Discussão:** O caso apresentou características típicas: paralisia facial periférica, vesículas auriculares e dor, permitindo diagnóstico clínico direto. A disfagia e disartria sugerem envolvimento dos nervos VII e IX, mostrando potencial disseminação viral para múltiplos gânglios cranianos. O estresse e infecção viral recente reforçam a hipótese de reativação. O início precoce de antivirais e corticosteróides, idealmente nas primeiras

72h, foi determinante para o bom prognóstico, assim como para a reabilitação motora. **Conclusão:** Este relato evidencia a importância do diagnóstico precoce, baseado em anamnese detalhada e exame físico criterioso. A identificação rápida do quadro permitiu intervenção eficaz e recuperação plena, confirmando que o reconhecimento oportuno dos sinais clássicos é decisivo para melhor prognóstico funcional.
Palavras chaves: Paralisia Facial; Síndrome de Ramsay Hunt; Varicela Zóster.

Referências:

1. Crouch, Andrew E. *et al*. Ramsay hunt syndrome. 2020.

2. Das Neves Ribeiro, Raimunda; Amorim, Berteson Jorge Leite; Gomes, Selma Cavalcante. Síndrome de ramsey hunt e as possíveis manifestações audiológicas. Revista foco, v. 16, n. 11, p. e3575-e3575, 2023.

3. Dias De, Almeida A, Santos P, Silva E, Freitas J. Síndrome de Ramsay Hunt: relato de caso clínico. Rev Port Med Geral Fam. 2022;38(3):236–40.

4. Vargas, Isabella Candida *et al*. Síndrome de Ramsay Hunt: uma abordagem diagnóstica, evolução clínica e revisão. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 5, p. 21447-21455, 2023.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Rastreamento no câncer colorretal: incidência crescente e impacto no prognóstico

Alice Araujo Garona[1], Júlia de Oliveira Castilho[2], Mellany Cruz Brito[3], Daniela M Sueth[4]

Autor de correspondência
alicearaujogarona@gmail.com

REVISA

1. Discente do Centro Universitário FAMINAS (UNIFAMINAS). Muriaé, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0003-5667-6149

2. Discente do Centro Universitário FAMINAS (UNIFAMINAS). Muriaé, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0003-4047-5115

3. Discente do Centro Universitário FAMINAS (UNIFAMINAS). Muriaé, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0003-8614-6181

4. Mestre em Medicina e Biomedicina pelo Instituto de Ensino e Pesquisa da Santa Casa de BH. Título de Especialista em Gastroenterologia pela Federação Brasileira de Gastroenterologia. Especialista em Clínica Médica (RQE 19365) e Gastroenterologia (RQE 19366). Médica Gastroenterologista do Hospital São José do Avaí-Itaperuna/RJ e Professora do curso de Medicina da Universidade Iguaçu, Campus V, Itaperuna e Faminas - Muriaé. Pesquisadora no núcleo de pesquisa e extensão Prof Dr Renam Catharina Tinoco no grupo Ciência e epistemologia na formação universitária em função das interfaces entre educação, saúde e direito - linha de pesquisa Metodologias participativas no entrelace da educação, da saúde e do direito
https://orcid.org/0000-0001-5173-4889

RESUMO

Introdução: O câncer colorretal (CRC) é o terceiro mais comum no mundo e a segunda principal causa de morte relacionada a tumores. Embora a incidência e mortalidade em pessoas com mais de 50 anos tenham diminuído drasticamente devido ao rastreamento, há um aumento alarmante de casos em adultos mais jovens, que são frequentemente diagnosticados em estágios avançados, visto que, a doença frequentemente apresenta sintomas silenciosos adiando a detecção. **Objetivo**: Avaliar as opções de rastreamento do CRC e comparar o estágio da doença ao diagnóstico entre pacientes rastreados e sintomáticos. **Métodos**: Esse estudo consiste em uma revisão da literatura baseada nos descritores "Cancer colorretal" e "Cancer screening tests". A seleção dos artigos foi limitada a estudos publicados na plataforma PubMed e Scielo no período de 2022 a 2025. **Resultados**: A análise dos artigos demonstra uma baixa adesão significativa aos exames de rastreamento do câncer colorretal. Essa subutilização leva a diagnósticos tardios, com a maioria dos casos identificados apenas quando os pacientes já apresentam sintomas, prejudicando o prognóstico desses. Em um dos estudos, 73% dos pacientes diagnosticados nunca haviam realizado o rastreamento recomendado . Como consequência direta, 40% dos pacientes diagnosticados por meio de sintomas tinham tumores em estágio IV. Os estudos também indicam que a escolha da modalidade de rastreamento pode impactar a adesão. Testes não invasivos, como o teste imunoquímico fecal (FIT), podem aumentar a participação devido à sua facilidade de uso em comparação com procedimentos mais invasivos como a colonoscopia. **Conclusões:** A baixa adesão aos exames de rastreamento é um fator determinante para o diagnóstico tardio e um pior prognóstico do câncer colorretal. Além disso, fatores ambientais e socioeconômicos também impactam a incidência da doença, especialmente em jovens, onde os casos têm aumentado. Por ser uma doença que muitas vezes não apresenta sintomas no início, o atraso no tratamento leva a uma maior taxa de

mortalidade em pacientes jovens. Assim, estratégias de saúde pública devem concentrar-se em aumentar a conscientização e o acesso a testes de rastreamento, especialmente os não invasivos, para garantir diagnósticos mais precoces e melhores resultados.

Descritores: Câncer colorretal; Colonoscopia; Diagnóstico precoce.

Referências

1. Kim, Bradford J.; Hanna, Mark H. Colorectal cancer in young adults. J Surg Oncol. 2023;127(8):1247–1251. DOI: 10.1002/jso.27320.

2. Segal, Joseph; Topilow, Arthur; Parker, Glenn. Colorectal cancer diagnosis: tumor stage of screened vs. symptomatic patients. J Coloproctol. 2025;45(1):s00451804898. DOI: 10.1055/s-0045-1804898.

3. Sinicrope, Frank A. Increasing incidence of early-onset colorectal cancer. N Engl J Med. 2022;386(16):1547–1556. DOI: 10.1056/NEJMra2200869.

4. Metaxas, Georgios; Papachristou, Athena; Stathaki, Martha. et al. Colorectal cancer screening: Modalities and adherence. World J Gastroenterol. 2024; 30(24): 3048-3051. DOI: 10.3748/wjg.v30.124.3048.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Regulação da resposta imune pela interleucina-6 e suas implicações clínicas

Lohany Machado Almeida[1], Larissa de Andrade Fonseca[2], Isabella Dias Lacerda[3]

Autor de correspondência
lohanymachado2@gmail.com

REVISA

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, *campus* Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0000-8286-7676

2. Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, *campus* Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0008-7039-9746

3. Médica pela Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - Suprema, Minas Gerais, Brasil
https://orcid.org/0009-0009-7701-3161

RESUMO

Introdução: A interleucina-6 (IL-6) desempenha papéis importantes em doenças autoimunes e infecciosas, sendo também observados efeitos colaterais metabólicos associados à sua atividade. A IL-6 é uma proteína de 184 aminoácidos que sofre glicosilação e é secretada por células T, monócitos, células endoteliais e fibroblastos. Um de seus efeitos primordiais na imunidade adaptativa é a promoção de células T cluster de diferenciação 4 (TCD4+) por meio da produção de IL-21, além da diferenciação de células T em células T helper do tipo 2 (Th2) e do tipo 17 (Th17). **Objetivos:** Analisar o papel da IL-6 no sistema imune e suas implicações clínicas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio de uma busca na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores "Interleukin-6", "Inflammatory Response" e "Biomarker", combinados com o operador booleano "AND". A pesquisa foi limitada a revisões sistemáticas publicadas nos últimos cinco anos. A busca inicial resultou em 68 artigos, dos quais quatro, de maior abrangência e relevância, foram selecionados para uma análise aprofundada após a leitura de títulos e resumos. **Revisão de literatura:** A sinalização clássica da IL-6 é necessária para processos regenerativos e protetores no organismo, sendo primordial para a regeneração hepática, a reparação da barreira intestinal e a supressão da inflamação nos rins e no pâncreas. Outra aplicação da IL-6 é como biomarcador na sepse ou após traumas graves. Embora não seja amplamente utilizada na rotina laboratorial, estudos demonstraram níveis de IL-6 até 1000 vezes maiores em pacientes sépticos, com correlação direta com a gravidade da falência de múltiplos órgãos. Atualmente, de forma semelhante à proteína C reativa (PCR), a IL-6 é utilizada para monitorar os níveis de inflamação em pacientes com câncer, infecções ou doenças autoimunes. **Conclusão:** Conclui-se que a utilização da IL-6 como biomarcador se justifica por seu papel central na ativação e manutenção da resposta inflamatória. No entanto, suas propriedades anti-inflamatórias são frequentemente negligenciadas e subutilizadas na prática clínica.

Palavras-chave: Biomarcador; Interleucina-6; Resposta Inflamatória.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. McElvaney OJ, Curley GF, Rose-John S, McElvaney NG. Interleukin-6: obstacles to targeting a complex cytokine in critical illness. The Lancet Respiratory Medicine, 9(6):643-654, 2021. doi: 10.1016/S2213-2600(21)00103-X.

2. Aliyu M, Zohora FT, Anka AU, Ali K, Maleknia S, Saffarioun M, *et al*. Interleukin-6 cytokine: An overview of the immune regulation, immune dysregulation, and therapeutic approach. Imunofarmacol Internacional, 2022. doi: 10.1016/j.intimp.2022.109130.

3. Mantovani A, Garlanda C. Humoral Innate Immunity and Acute-Phase Proteins. O New England Journal of Medicine, 388(5):439-452, 2023. doi: 10.1056/NEJMra2206346.

4. Nie J, Zhou L, Tian W, Liu X, Yang L, Yang X, *et al*. Deep insight into cytokine storm: from pathogenesis to treatment. Signal Transduction and Targeted Therapy, 10(1):112, 2025. doi: 10.1038/s41392-025-02178-y.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Saúde mental na infância e na adolescência: um perfil epidemiológico de 2014 a 2024 no brasil.

Mariana Oliveira da Silva[1], Brenda Mackmillan Barcellos[2], Eduarda Luza[3], Manuella Teles Fernandes de Lima[4], Arlinda Quesada Beck[5]

Autor de correspondência
mariana97rs@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, RS, Brasil
https://orcid.org/0009-0008-1569-3440

2. Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, RS, Brasil
https://orcid.org/0009-0009-5580-0172

3. Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, RS, Brasil
https://orcid.org/0009-0004-9645-6957

4. Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, RS, Brasil
https://orcid.org/0009-0001-9281-1251

5. Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, RS, Brasil
https://orcid.org/0009-0002-4699-2909

RESUMO

Introdução: A saúde mental de crianças e adolescentes corresponde ao equilíbrio emocional e comportamental no cotidiano. Se esse equilíbrio é comprometido, podem surgir alterações persistentes de humor ou atenção, que prejudicam a funcionalidade. A saúde mental dessa faixa etária tem diminuído de modo alarmante, estando associado a incapacidade e repercurssões ao longo da vida. **Objetivo:** Delinear o perfil epidemiológico dos transtornos mentais e comportamentais de crianças e adolescentes no Brasil, de 2014 a 2024. **Metodologia:** Estudo ecológico, realizado em setembro de 2025, com dados públicos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referente ao perfil epidemiológico da saúde mental na infância e na adolescência de 2014 a 2024. As variáveis consideradas para esse estudo foram: internações por ano de processamento, região, caráter de atendimento, lista morbidade CID-10 (capítulo V), faixa etária, sexo e cor/raça. **Resultados:** As internações por transtornos mentais e comportamentais (CID-10, capítulo V) de crianças e adolescentes, apresentaram um total de 206.234 casos e um crescimento significativo de 45,3% entre 2014 a 2024, o que reflete uma desvalorização da saúde mental. O ano com maior número de casos é 2024 (23.592). A maioria dos atendimentos foram de urgência (183.365), o que sugere que muitos buscam auxílio apenas em situações extremas. A região Sudeste se destacou em um total de 74.038, seguido da região Sul com um total de 74.025, o que sugere maior concentração de serviços nessas localidades. Na clínica, os transtornos de humor predominam. A faixa etária com maior prevalência foi dos 15 aos 19 anos, com 156.950 casos, essa incidência mostra possivelmente uma vulnerabilidade dos adolescentes, ligada às angústias dessa fase, como aceitação social, aparência e alterações hormonais, além da alta exposição as tecnologias e a internet. O sexo masculino se destacou com 111.934 casos, porém a prevalência por sexo variou conforme o ano. Na distribuição por raça/cor, a população branca teve um predomínio de 87.519 casos, evidenciando possível desigualdade no acesso. **Conclusão:** Esse estudo evidenciou um aumento nas

internações por causa dos transtornos mentais. Dessa forma, ressalta-se a urgência de políticas públicas acolhedoras de suporte psicológico a longo prazo nas escolas. Assim, as crianças e adolescentes serão beneficiados com repercussões positivas na fase adulta.

Descritores: Adolescentes; Crianças; Epidemiologia; Saúde Mental

Referências

1. Silva JF da, Matsukura TS, Ferigato SH, Cid MFB. Adolescência e saúde mental: a perspectiva de profissionais da Atenção Básica em Saúde. Interface (Botucatu), 2019. Available from: https://doi.org/10.1590/Interface.180630. Accessed: 10 Sep 2025.

2. Luz RT, Coelho E de AC, Teixeira MA, Barros AR, Carvalho M de FAA, Almeida MS. Mental health as a dimension for the care of teenagers. Rev Bras Enferm, 2018. Available from: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0192. Accessed: 10 Sep 2025

3. Chadda, Rakesh K. Juventude e saúde mental: Desafios futuros. Revista Indiana de Pesquisa Médica 148(4): p 359-361, 2018. Doi: 10.4103/ijmr.IJMR_1585_18. Accessed: 10 Sep 2025

4. McGorry PD, Mei C, Dalal N, Alvarez-Jimenez M, Blakemore SJ, Browne V, et al. The Lancet Psychiatry Commission on youth mental health. Lancet Psychiatry. 2024 Sep;11(9):731-774. Doi:10.1016/S2215-0366(24)00163-9. Accessed: 10 Sep 2025.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Sífilis congênita no brasil: um panorama do perfil epidemiológico e da mortalidade nas regiões brasileiras de 2015 a 2024.

Brenda Mackmillan Barcellos[1], Eduarda Luza[2], Manuella Teles Fernandes de Lima[3], Mariana Oliveira da Silva[4] Fabine Santos Karam[5]

Autor de correspondência
bmackmilan@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, Rio Grande do Sul
https://orcid.org/0009-0009-5580-0172

2. Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, Rio Grande do Sul
https://orcid.org/0009-0004-9645-6957

3. Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, Rio Grande do Sul
https://orcid.org/0009-0001-9281-1251

4. Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, Rio Grande do Sul
https://orcid.org/0009-0008-1569-3440

5. Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, Rio Grande do Sul
https://orcid.org/0000-0003-3138-111X

RESUMO

Introdução: A sífilis congênita (SC), infecção causada pelo *Treponema pallidum*, é transmitida verticalmente. Devido a sua gravidade, é uma doença de notificação compulsória desde dezembro de 1986, com critérios diagnósticos e estratégias de prevenção bem estabelecidos. No entanto, de acordo com as taxas de incidência do Boletim Epidemiológico de Sífilis do Ministério da Saúde de 2024, a SC ainda é uma realidade nacional. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico e a mortalidade por SC no Brasil (2015-2024), para compreender tendências e elaborar estratégias de prevenção e de controle. **Metodologia:** Estudo ecológico, com dados públicos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do perfil epidemiológico e da mortalidade por SC nas regiões brasileiras, de 2015 a 2024. As variáveis selecionadas foram: cor, idade, acompanhamento pré-natal, escolaridade e mortalidade. **Resultados:** Foram notificados no SINAN 233.302 casos de SC. A região Sudeste teve o maior número de casos com 43,44%. O ano de 2021 apresentou a maior incidência com 27.104 casos. Em relação à faixa etária materna, predominou o grupo de 20 a 24 anos, com 34,3% dos casos. Quanto à cor/raça, a maioria das notificações foram mulheres pardas (51,0%). Quanto à escolaridade materna, a maior incidência foi da 5ª-8ª série incompleta do Ensino Fundamental (19,7%). Foram registrados 3.023 óbitos atribuídos ao agravo. Sobre o acompanhamento pré-natal, 80,2% das gestantes realizaram consultas, sendo o diagnóstico estabelecido em 56,1% delas.Dessa forma, infere-se que, entre 2015 e 2024, o número de casos de SC continua elevado, demonstrando que a doença permanece prevalente e constitui um importante problema de saúde pública no Brasil. O predomínio da região Sudeste provavelmente se deve a alta densidade populacional associada à urbanização. Em 2021 houve uma intensificação dos casos, possivelmente relacionada às dificuldades de acesso e à desinformação sobre consultas pré-natais durante a pandemia de COVID-19, o que refletiu nos picos da transmissão da

doença.Dados como a baixa escolaridade materna, demonstram uma vulnerabilidade social e demográfica. A incidência dessa doença tem um impacto negativo sobre a saúde materno-infantil, relacionada a desfechos perinatais adversos, incluindo óbitos. **Conclusão:** Constata-se a manutenção da SC no Brasil, associada a desigualdades regionais e socioeconômicas. Os achados salientam a importância do pré-natal e do tratamento adequado, além da relevância do fortalecimento das políticas públicas para mitigar disparidades e reduzir a incidência da doença.**Descritores**: Epidemiologia; Mortalidade; Sífilis congênita

Referências

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico – Sífilis 2024. Available from: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_sifilis_2024_e.pdf/@@download/file. Accessed: 14 Aug 2025.

2. MINISTÉRIO DA SAÚDE, Informações de Saúde (TABNET) - DATASUS. Available from: https://datasus.saude.gov.br. Acessed: 16 Aug 2025.

3. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

4. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Síndrome de rett: uma atualização

Caroline Medeiros Carminatti[1], Ana Laura Silva Nascimento[2], Rafael da Silva Clemente[3], Edvaldo José Rodrigues Cardoso[4]

Autor de correspondência
caroline.carminatti@sou.unifal-mg.edu.br

REVISA

1. Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-3343-268X

2. Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-5276-7446

3. Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, Minas Gerais, Brasil.https://orcid.org/0009-0001-4168-3130

4. Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.rg/0000-0002-9701-450X

RESUMO

Introdução: A síndrome de Rett (RTT) é uma doença neurológica e complexa que afeta múltiplos sistemas, acometendo principalmente mulheres. Se configura como um distúrbio do neurodesenvolvimento, tendo causa genética com padrão de herança ligado ao cromossomo X. Tendo em vista sua complexidade, o tratamento da RTT é um desafio a ser discutido. **Objetivo**: O objetivo deste trabalho é abordar as terapêuticas existentes para o tratamento da síndrome de Rett. **Métodos**: A metodologia utilizada para a pesquisa foi o método prisma em uma revisão integrativa, utilizando a base de dados Pubmed e os seguintes descritores: 5 anos, crianças, texto completo gratuito, inglês e português, além das seguintes palavras chaves "rett syndrome" AND "treatment" AND "humans". **Resultados** : A síndrome de Rett é causada por uma mutação de perda de função do gene MECP2, que codifica uma proteína de ligação ao DNA, responsável pela maturação e plasticidade neuronal. Seus principais sintomas incluem alteração na comunicação, nas habilidades manuais, na marcha, no sono e no comportamento, além de estereotipias manuais, epilepsia, convulsão e uma desregulação no sistema respiratório e cardiovascular. O diagnóstico é essencialmente clínico, geralmente ocorrendo em uma idade média de 3 anos. O único tratamento existente e aprovado por órgãos reconhecidos é a droga trofinetida, que é um análogo sintético da glicina-prolina-glutamato, o qual melhora os sintomas a longo prazo, sendo seguro e eficaz, conforme a confirmação via estudos como LAVENDER, LILAC e DAFFODIL. O principal efeito adverso do tratamento é diarreia e vômito, com intensidade leve a moderada, porém, é facilmente manejado. Além disso, existem ensaios clínicos em andamento, como a terapia gênica, e outras técnicas de suporte como fisioterapia, musicoterapia e fonoaudiologia. Por fim, existem abordagens terapêuticas experimentais, como tratamento com ondas de choque extracorpóreas (ESWT) para o sintoma da espasticidade da síndrome, telereabilitação digital focado no

melhoramento da cognição e estereotipias, e a cetamina para tratar os sintomas a longo prazo.
Conclusões: A síndrome de Rett é uma afecção complexa e possui sintomas multissistêmicos, que afetam, gradativamente, todos os aspectos da vida do paciente. Considerando que não existe cura para a doença, o tratamento exige uma abordagem multidisciplinar, a fim de garantir a melhor qualidade possível para o paciente e seus familiares.
Descritores: "humans"; "rett sindrome"; "treatment".

Referências:

1. Campbell K, Neul JL, Lieberman DN, Berry-Kravis E, Benke TA, Fu C, Percy A, Suter B, Morris D, Carpenter RL, Marsh ED, von Hehn J. A randomized, placebo-controlled, cross-over trial of ketamine in Rett syndrome. J Neurodev Disord. 2025 Jan 24;17(1):4.

2. Fabio RA, Semino M, Giannatiempo S, Caprì T, Iannizzotto G, Nucita A. Comparing Advanced with Basic Telerehabilitation Technologies for Patients with Rett Syndrome-A Pilot Study on Behavioral Parameters. Int J Environ Res Public Health. 2022 Jan 3;19(1):507.

3. Ferreira MC, De Beir J, Barreto MI, Ribeiro JA, Pereira C, Oliveira G. Clinical and functional outcomes in pediatric patients with Rett syndrome: a 15-year retrospective study. Eur J Pediatr. 2025 Jul 3;184(7):465.

4. Percy AK, Ryther R, Marsh ED, Neul JL, Benke TA, Berry-Kravis EM, Feyma T, Lieberman DN, Ananth AL, Fu C, Buhrfiend C, Barrett A, Doshi D, Darwish M, An D, Bishop KM, Youakim JM. Results from the phase 2/3 DAFFODIL study of trofinetide in girls aged 2-4 years with Rett syndrome. Med. 2025 Jun 13;6(6):100608

5. Su TY, Huang YC, Ko JY, Hsin YJ, Yu MY, Hung PL. Therapeutic effects of extracorporeal shock wave therapy on patients with spastic cerebral palsy and Rett syndrome: clinical and ultrasonographic findings. Orphanet J Rare Dis. 2024 Jan 3;19(1):6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Tabagismo e risco cardiovascular: do hábito ao desenvolvimento de complicações cardíacas

Vicktor Figueirêdo da Silva[1], Bianca Lucena Ribeiro[2], Antônia Kamila Santos Monção Lima[3], Francisco Bruno Vasconcelos de Sousa[4], Maiara Bernardes Marques[5]

Autor de correspondência
vicktorfigueiredo@unitins.br

REVISA

1. Universidade Estadual do Tocantis, Augustinópolis - TO, Brasil
https://orcid.org/0009-0000-6763-9616

2. Universidade Estadual do Tocantis, Augustinópolis - TO, Brasil
https://orcid.org/0009-0005-9230-0426

3. Universidade Estadual do Tocantis, Augustinópolis - TO, Brasil
https://orcid.org/0009-0007-6628-5319

4. Universidade Estadual do Tocantis, Augustinópolis - TO, Brasil https://orcid.org/0009-0003-8440-8408

5. Universidade Estadual do Tocantis, Augustinópolis - TO, Brasil
0000-0002-1048-3945

RESUMO

Introdução: O tabagismo, definido como o consumo de produtos derivados do tabaco, expõe indivíduos a substâncias tóxicas como nicotina e monóxido de carbono. Esse hábito pode ser ativo, quando há consumo direto, ou passivo, quando há exposição à fumaça de terceiros. A inalação dessas substâncias está relacionada ao risco cardiovascular, que corresponde à probabilidade de desenvolver doenças que afetam o coração e os vasos sanguíneos, como infarto, acidente vascular cerebral (AVC) e doença arterial periférica. **Objetivo:** Identificar a relação entre o tabagismo e o risco cardiovascular. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura. A busca foi realizada nas bases BVS, Google Acadêmico e PubMed, com os descritores "Tabagismo" e "Risco cardiovascular", resultando em 8.640 artigos. Foram aplicados critérios de inclusão e exclusão, considerando apenas publicações entre 2019 e 2024, em português e inglês. Foram selecionados 5 artigos pertinentes. **Revisão de literatura:** O tabagismo é um fator de risco primário e modificável para doenças cardiovasculares. Os estudos analisados confirmaram essa relação, demonstrando que tanto os cigarros convencionais quanto os dispositivos eletrônicos de fumar contribuem para o surgimento de arteriosclerose e hipertensão. O risco cardiovascular é potencializado por comorbidades como diabetes, dislipidemia, hipertensão e intolerância à glicose. Em um dos estudos, verificou-se prevalência de 16,7% de tabagistas entre hipertensos, com associação significativa ao Infarto Agudo do Miocárdio, Acidente Vascular Encefálico e Doença Renal Crônica. As substâncias presentes na fumaça do cigarro, como a nicotina e o monóxido de carbono, causam estresse oxidativo, danificam o revestimento das artérias e aceleram a formação de placas de gordura nos vasos. O monóxido de carbono, em particular, reduz a capacidade do sangue de transportar oxigênio, sobrecarregando o coração. Além disso, o consumo crônico de tabaco prejudica a capacidade das células de remover o colesterol, o que também favorece o acúmulo de placas. **Conclusão:** O estudo evidenciou que o tabagismo representa um dos principais fatores de risco modificáveis

para doenças cardiovasculares, impactando de forma significativa a morbimortalidade global. Constatou-se que tanto o consumo direto quanto a exposição passiva ao tabaco aumentam a incidência de condições graves, como Infarto Agudo do Miocárdio, Acidente Vascular Encefálico e Doença Arterial Periférica.
Palavras chave: Tabagismo; Risco cardiovascular; Saúde; Saúde Pública.

Referências

1. AZEVedo, A.; Zanetti, M. C.; Senem, R. M. G.; Lino Lima, Y. A.; *et al.* Tabagismo e doenças cardiovasculares: uma revisão integrativa. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 16, n. 9, artigo e5486, 2024.

2. Mol, Maria Aparecida Lemos; Castro, Jonathan Mendes de; COSTA, Wendel José Teixeira. Tabagismo e desfechos cardiovasculares entre hipertensos. Revista Artigos.com, v. 12, p. 1–8, 2019.

3. Parmar, M. *et al*. A systematic review of the effects of smoking on the cardiovascular system and general health. Cureus, v. 15, n. 4, p. e38073, 2023.

4. Rodrigues, Matheus Atilio. *Fatores de risco do tabagismo em doenças cardiovasculares*. 2024. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Estatística) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2024.

5. Silva, M. *et al*. O. de. As repercussões do tabagismo no sistema cardiorrespiratório: uma revisão integrativa. Observatório de la Economía Latinoamericana, v. 23, n. 3, p. e9310, 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Tendência crescente da tuberculose em pessoas privadas de liberdade, na última década, em minas gerais

Bárbara Reis Cunha1, Ana Clara Gomes de Sousa[2], Lucas Mendes dos Santos[3], Fernanda Ferreira Amuy[4]

Autor de correspondência
reis2barbara.cunha@gmail.com

REVISA

1. Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Graduação em Medicina. Araguari. Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-4576-9742

2. Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Graduação em Medicina. Araguari. Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-9493-0626

3. Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Graduação em Medicina. Araguari. Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-2225-908X

4. Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Professora Orientadora do trabalho. Araguari. Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-1041-2351?lang=pt

RESUMO

Introdução: A tuberculose (TB) é uma das doenças infectocontagiosas mais antigas da humanidade e, por isso, acredita-se que tornou-se uma condição superada. Contudo, essa patologia ainda permanece como uma importante causa de adoecimento e morte. Além disso, sabe-se que pessoas privadas de liberdade (PPL) estão entre as mais vulneráveis à doença, de modo que a incidência é de até 35 vezes maior nessa população. Diante disso, a superlotação dos presídios, associada à infraestrutura insalubre e à negligência do Estado, representam fatores cruciais para a deterioração da saúde no sistema prisional, principalmente para doenças respiratórias como a TB. Além disso, nota-se que as PPL vivem uma situação de acesso aos serviços de saúde mais precária em relação à população geral. **Objetivo:** Descrever o comportamento dos casos de tuberculose em pessoas privadas de liberdade em Minas Gerais entre os anos de 2014 e 2024. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, de natureza descritiva, conduzido a partir de dados secundários disponibilizados pelo Ministério da Saúde, retirados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) da plataforma Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados os casos confirmados de tuberculose em PPL, notificados no estado de Minas Gerais no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2024. **Resultados:** Durante essa década, foram notificados, nesse estado, 3.564 casos de tuberculose em PPL. Além disso, foi possível observar um aumento exponencial de ocorrências da doença. Em 2014, foram divulgadas 72 pessoas com TB, e esse número elevou-se gradativamente durante os anos, até atingir, em 2024, a marca de 630. **Conclusões:** Diante dos dados levantados, observa-se que houve um aumento dessa doença infectocontagiosa nas PPL. Tal realidade expressa a necessidade de que o direito constitucional à saúde seja garantido integralmente a essa população, através do fortalecimento de políticas públicas. Assim, uma alternativa encontrada para essa problemática seria a transposição de profissionais da saúde para atuarem no interior das penitenciárias, através da Atenção Primária Prisional (APP). Entende-se que, nesses casos, não basta tratar os doentes, mas é

necessário que se desenvolvam estratégias para a identificação precoce e meios de garantir que o tratamento seja realizado corretamente, a fim de que ocorra um enfrentamento eficaz da tuberculose e das desigualdades que se perpetuam através da doença.

Descritores: Pessoas Privadas de Liberdade; Tuberculose; Notificação de Doenças.

Referências

1. Almeida, Mariana Cristina Mendes et al. Avaliação das estratégias de prevenção e controle da tuberculose no contexto da atenção primária à saúde. Aracê , [S. l.], v. 7, n. 5, p. 26166–26179, 2025. DOI: 10.56238/arev7n5-299. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/5262. Acesso em: 6 set. 2025.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação do SUS (SINAN). Casos de Tuberculose - Tuberculose - Minas Gerais. Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS). Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/tubercmg.def. Acesso em: 6 setembro 2025.

3. Meriane, Nancy; Campos, Mônica Rodrigues ; Pires, Débora Castanheira. Tuberculose no sistema prisional brasileiro: cenários via Joinpoint entre 2007 e 2019. Cadernos de Saúde Pública, v. 39, n. 9, 2023. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10552813/. Acesso em: 6 set. 2025.

4. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

5. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Terapia gênica em doenças retinianas: evidências recentes e implicações clínicas

Gabriela Resende Mota[1], Ana Carolina Gomes Siqueira[2], João Felipe Ribeiro Yano[3], Thayssa Silva Baima Moraes[4], Lethicia Resende Souto[5]

Autor de correspondência
gabiresendemota@gmail.com

REVISA

1. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0009-4098-5610

2. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0007-2191-7765

3. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0008-6935-7522

4. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0000-7183-0579

5. Universidade de Uberaba, Uniube, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0007-8750-6096

RESUMO

Introdução: A terapia gênica ocular evoluiu da simples reposição gênica para estratégias como 'biofábricas' anti-VEGF, edição gênica e optogenética. Na retina, o objetivo central é reduzir a perda visual e a carga terapêutica em doenças hereditárias da retina (IRDs) e na degeneração macular relacionada à idade neovascular (nAMD). **Objetivo**: Sintetizar achados clínicos recentes sobre terapia gênica retiniana com potencial de impacto na prática. **Métodos**: Busca nas bases PubMed e Google Scholar, complementando com sites de revistas e grupos clínicos, usando os descritores "retina", "gene therapy", "RPE65", "nAMD", "optogenetic". Selecionados 5 estudos originais com desfechos clínicos. **Resultados** : Nos cinco estudos, Voretigene melhorou a função visual com acuidade estável. Ixo-vec manteve acuidade, controlou fluido e reduziu reinjeções. Terapia para RLBP1 mostrou segurança e tendência de ganho escotópico. Timrepigene não atingiu o desfecho primário, mas trouxe benefícios modestos em subgrupos. Por fim, Optogenética permitiu detecção parcial de objetos em retinose pigmentar avançada. **Conclusões:** A reposição gênica (ex.: RPE65) já oferece ganhos funcionais em cenários selecionados. Estratégias de 'biofábricas' anti-VEGF mostram potencial para reduzir a carga de injeções na nAMD. Terapias para IRDs (RLBP1, RPGR) avançam com perfis de segurança favoráveis e refinamento de endpoints. A optogenética surge como alternativa mutation-agnostic em doença avançada. O conjunto das evidências aponta para adoção progressiva, com necessidade de seguimento prolongado e padronização de desfechos clínicos.

Descritores: Terapia Gênica; Retina; Doenças Retinianas Hereditárias; Degeneração Macular Relacionada à Idade.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Daruich A, *et al*. 12-month outcomes after voretigene neparvovec. 21 Nov 2024. Available from: https://bjo.bmj.com/content/109/2/281

2. Khanani AM, *et al.* Safety and efficacy of ixoberogene soroparvovec in nAMD (fase 2). *EClinicalMedicine*, 22 Dec 2023. Available from: https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S2589-5370%2823%2900571-0.

3. Khanani AM, Boyer DS, Wykoff CC, *et al.* Safety and efficacy of ixoberogene soroparvovec in neovascular age-related macular degeneration in the United States (OPTIC): a prospective, two-year, multicentre phase 1 study. EClinicalMedicine. 22 Dec 2024.Available from: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10751837/

4. Kvanta A, *et al.* Gene therapy for RLBP1-RD: first-in-human interim. *Nat Commun*, 10 Sept 2024. Available from: https://www.nature.com/articles/s41467-024-51575-4?

5. Sahel JA, *et al*. Partial recovery with optogenetic therapy in RP. *Nat Med*, 24 May 2021. Available from: https://www.nature.com/articles/s41591-021-01351-4?.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Transtorno por uso de maconha na gestação: desfechos fetais, neonatais e maternos

Aleksia Esperanza Batista França[1], Farah Maria Drumond Chequer[2]

Autor de correspondência
francaleksia@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal de São João del-Rei, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil
https://orcid.org/0009-0006-3850-0686

2. Universidade Federal de São João del-Rei, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil
https://orcid.org/0000-0003-3514-2132

RESUMO

Introdução: O transtorno por uso de substâncias em gestantes é relevante problema de saúde pública, com repercussões para o feto, o recém-nascido e a mãe. A maconha é a droga ilícita mais consumida durante a gestação, e seu uso tem aumentado nas últimas décadas, especialmente entre mulheres jovens. **Objetivo**: Investigar os efeitos do transtorno por uso de maconha durante a gestação, analisando suas repercussões sobre o desenvolvimento fetal, os desfechos neonatais e a saúde materna. **Métodos**: Revisão narrativa de literatura conduzida nas bases de dados Scielo, Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde, contemplando publicações entre 2020 e 2025. Foram incluídos estudos que abordaram os efeitos do uso de maconha durante a gestação e suas repercussões no desenvolvimento fetal e nas condições neonatais. **Resultados:** O uso de maconha na gestação associa-se a múltiplos desfechos adversos. Pesquisas recentes demonstraram associação significativa entre o uso de maconha na gestação e baixo peso ao nascer (razões de chance ajustadas entre 1,38 e 1,52), bem como com recém-nascidos pequenos para a idade gestacional (odds ratio de 1,47–1,79). Adicionalmente, verificou-se aumento do risco de parto pré-termo, com razões de chance ajustadas variando de 1,39 a 1,68. A exposição intrauterina também está relacionada a alterações do sistema nervoso central, com repercussões no desenvolvimento neurocognitivo, comprometendo memória, atenção, comportamento e funções executivas na infância. Além disso, estudos sugeriram efeitos adversos no cérebro fetal e impacto duradouro em crianças amamentadas por mães que fizeram uso da droga. O consumo frequente associou-se ainda a maior prevalência de transtornos mentais maternos, como depressão, transtornos de ansiedade e ataques de pânico. Características sociodemográficas, como menor escolaridade, baixo nível socioeconômico e monoparentalidade, são fatores que aumentam a vulnerabilidade desse grupo. **Conclusões:** O transtorno por uso de substâncias em gestantes,

particularmente a maconha, está associado a relevantes desfechos fetais, neonatais e maternos, repercutindo no desenvolvimento infantil e perpetuando ciclos de vulnerabilidade social. Esses achados reforçam a necessidade de rastreamento precoce, acolhimento humanizado e estratégias multiprofissionais voltadas à prevenção e ao acompanhamento clínico, a fim de reduzir os impactos intergeracionais e promover melhores condições de saúde materno-infantil.

Descritores: Cannabis; Desenvolvimento fetal; Gravidez; Recém-nascido.

Agradecimentos: Os autores agradecem à Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) pelo apoio, suporte e bolsa de iniciação científica. O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Referências

1. Chen, Vincent Chin Hung *et al.* Neurobehavioral disorders among children born to mothers exposed to illicit substances during pregnancy. BMC Medicine, v. 22, n. 1, p. 581, 1 dez. 2024.

2. Kandhasamy, Sreemanjari *et al.* Risk of adverse obstetrical and neonatal outcomes in women consuming recreational drugs during pregnancy. BMC Pregnancy and Childbirth, v. 25, n. 1, p. 456, 1 dez. 2025.

3. Gunasekara, S. W. et al. Prenatal cannabis exposure and adverse neonatal outcomes: a systematic review and meta-analysis. BMJ Open, v. 12, n. 4, e050905, 2022.

4. Nunes, C. L. et al. Prenatal cannabis exposure and child neurodevelopmental outcomes: a systematic review and meta-analysis. Frontiers in Pediatrics, v. 10, 2022.

5. Pham, Aidan L. *et al.* Timing matters: modeling the effects of gestational cannabis exposure on social behavior and microglia in the developing amygdala. bioRxiv, p. 2025.02.17.638714, 18 fev. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Uso de sildenafila e tadalafila por jovens: histórico, perfil de consumo e implicações na saúde pública

Gabriel Oliveira Dias[1], Carolina Fátima Gioia Nava[2], Yasmin Sebba Barroso Menezes Marques[3], Thiego Santana de Souza[4], Lucas Auad Braun Rodrigues[5]

Autor de correspondência
gabrielodias.contato@gmail.com

REVISA

1. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0004-5997-2688

2. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0008-3858-8280

3. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0000-0952-8133

4. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0000-8954-1417

5. Programa de Residência Médica em Radiologia, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-8463-1441

RESUMO

Introdução: A disfunção erétil tem sido tratada com o uso de inibidores de fosfodiesterase-5 (PDE5), como sildenafila e tadalafila, medicamentos inicialmente desenvolvidos para condições cardíacas. Desde o seu achado acidental na década de 1980, seu uso expandiu-se para populações jovens, muitas vezes de forma não supervisada e abusiva. Essa prática aumenta o risco de efeitos colaterais graves e impacta a saúde pública, especialmente devido à facilidade de acesso e ao mercado paralelo. **Objetivo**: Compreender o perfil de consumo de sildenafila e tadalafila entre jovens, analisando as motivações, os riscos envolvidos e a circulação indiscriminada, bem como discutir as implicações em saúde pública. **Métodos**: A pesquisa realizou uma revisão sistemática da literatura nas bases PubMed e Cochrane, com foco em estudos recentes sobre o uso de PDE5 por jovens, publicados nos últimos dez anos, em português e inglês. Foram analisados dados sobre fluxo de vendas, comércio indiscriminado e perfil de consumidores, com abordagem descritiva e quantitativa, incluindo aspectos históricos e clínicos desses medicamentos. **Resultados** : Os dados indicam que grande parte dos usuários jovens, entre 17 e 30 anos, adquire sildenafila e tadalafila sem prescrição médica, podendo usar esses medicamentos motivados por curiosidade, desejo de melhorar o desempenho sexual ou influência social. Foram vendidas cerca de 2.600 unidades desses compostos em drogarias, muitas adquiridas por meio do mercado informal, potencializando o uso indevido. A circulação clandestina e a automedicação aumentam o risco de efeitos adversos, incluindo complicações cardiovasculares e interações medicamentosas graves, sobretudo devido à falta de acompanhamento profissional. Historicamente, após a descoberta na década de 1980, esses medicamentos passaram de tratamentos clínicos para consumo recreativo, potencializando o uso abusivo por jovens que não apresentam disfunção erétil.

Conclusões: O consumo não controlado de sildenafila e tadalafila por jovens representa uma questão de saúde pública preocupante, devido aos riscos de efeitos adversos e às ações de mercado ilícito. A atuação do profissional farmacêutico é fundamental para orientar e minimizar o uso indiscriminado dessas drogas. Além disso, é necessário ampliar a fiscalização, intensificar ações educativas e promover a conscientização sobre os riscos do uso não supervisionado, visando promover o uso racional e seguro desses medicamentos.

Descritores: Disfunção erétil; Saúde pública; Sildenafila; Tadalafila; Uso abusivo.

Referências

1. Samidurai, A. et al. Beyond Erectile Dysfunction: cGMP-Specific Phosphodiesterase 5 Inhibitors for Other Clinical Disorders. Annual Review of Pharmacology and Toxicology, v. 63, n. 1, p. 585-615, 20 jan. 2023.

2. Noh, Y.; Kim, M.; Hong, S. H. Identification of Emotional Spectrums of Patients Taking an Erectile Dysfunction Medication: Ontology-Based Emotion Analysis of Patient Medication Reviews on Social Media. Journal of Medical Internet Research, v. 25, p. e50152, 29 nov. 2023.

3. Kim, M. et al. Comparison of the Erectile Dysfunction Drugs Sildenafil and Tadalafil Using Patient Medication Reviews: Topic Modeling Study. JMIR Medical Informatics, v. 10, n. 2, p. e32689, 28 fev. 2022.

4. Lee, J. S. et al. The efficacy and safety of tadalafil in the management of erectile dysfunction with diabetes and blood circulation issues. The Aging Male, v. 26, n. 1, 31 dez. 2023.

5. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Variante fatal: o avanço silencioso da doença creutzfeldt-jakob

Emanuelly Ledo Silva[1], Letícia Ledo Silva[2], Ana Laura Silva Nascimento[3], Augusto Castelli von Atzingen[4].

Autor de correspondência
emanuelly.silva@sou.unifal-mg.edu.br

REVISA

1. Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG), Faculdade de Medicina. Alfenas, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-6957-8954

2. Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ). Jundiaí, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-2366-7715

3. Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG), Faculdade de Medicina. Alfenas, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-5276-7446

4. Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG), Faculdade de Medicina. Alfenas, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-9009-1409

Resumo:
Introdução: Príons são agentes infecciosos atípicos que despertam interesse científico por sua estrutura composta apenas por proteínas, sem ácido nucleico. Além disso, são associados a doenças neurodegenerativas graves e fatais. A Doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ) é a encefalopatia priônica mais frequente e de rápida progressão clínica. Nesse cenário, menciona-se sua variante (vDCJ), que está relacionada à transmissão da Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB). **Objetivos**: Analisar as principais características dos príons e das doenças por eles causadas, com enfoque na vDCJ. Pretende-se também ampliar a conscientização entre profissionais da saúde, promovendo sua inclusão nas hipóteses diagnósticas de casos neurológicos atípicos. **Metodologia**: Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde, SciELO, LILACS, UpToDate e PubMed. Foram incluídos artigos originais, publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português ou inglês, que abordassem aspectos sobre príons e vDCJ. **Revisão de Literatura**: As doenças priônicas são condições neurodegenerativas raras, de longa incubação, podendo ser esporádicas, adquiridas ou genéticas. A DCJ apresenta incidência global de 1 a 2 casos por milhão de habitantes ao ano, caracterizando-se por sintomas como demência progressiva, mioclonias e ataxia. A vDCJ está relacionada com o consumo de produtos cárneos contaminados, através de bovinos com EEB. Clinicamente, os pacientes apresentam distúrbios psiquiátricos e sensoriais proeminentes. O diagnóstico, geralmente de exclusão, conta com exames de imagem como tomografia e ressonância magnética, além de testes laboratoriais, como a análise do líquor e o RT-QuIC de segunda geração, que identificam biomarcadores específicos. Já a confirmação definitiva ocorre por biópsia ou estudo neuropatológico. No entanto, mesmo com o diagnóstico, o prognóstico permanece desfavorável, já que não há tratamento curativo disponível até o momento. **Conclusão**: Príons representam um desafio para a medicina, tanto pelos impactos clínicos quanto pelos custos sociais e econômicos. Assim, nota-se que a vDCJ é uma doença devastadora, comprometendo severamente a qualidade de vida do paciente e de seus familiares. A confirmação

diagnóstica, embora essencial, não modifica o desfecho fatal da enfermidade. Portanto, destaca-se a necessidade de mais estudos sobre príons e doenças priônicas, com vistas ao desenvolvimento de estratégias diagnósticas e terapêuticas eficazes.

Palavras-chave: Doenças priônicas; Príons; Registros de mortalidade; Síndrome de Creutzfeldt-Jakob.

Referências:

1. Hall, W. A.; Masood, W. Creutzfeldt-Jakob Disease. Disponível em:<https://www-ncbi-nlm-nih-gov.translate.goog/books/NBK507860/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc>.

2. Appleby B. S, Cohen M.L. UpToDate. Março de 2024. Doenças do sistema nervoso central causadas por príons.

3. Appleby B.S, Cohen M.L. UpToDate. Doença de Creutzfeldt-Jakob variante. Setembro de 2024. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/variant-creutzfeldt-jakob-disease?search=encefalopatia%20espongiforme%20bovina%20&source=search_result&selectedTitle=2~8&usage_type=default&display_rank=2#H16>. Acesso em: 15 jul. 2025.

4. Bitencourt, K. B.; Ribeiro, L. F. Encefalopatia espongiforme em bovinos. Revista GeTeC, v. 11, n. 35, 2022.

5. Nídia Pimenta Bassit; Lucchesi, A.; Carla, M. Doença de creutzfeldt-Jakob e outras doenças priônicas. BEPA. Boletim epidemiológico paulista, v. 20, p. 1–11, 1 mar. 2023.

ANAIS PARTE 2

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

101. A aplicação do ultrassom ocular para o diagnóstico e manejo de trauma ocular em serviços de emergência

102. A importância da atenção básica no rastreamento e prevenção do câncer de mama.

103. A profundidade anestésica: uma estratégia contra o delirium pós-operatório

104. A reversibilidade das alterações cardíacas após a cessação do uso de esteroides anabolizantes (EAA)

105. A sequência atrasada de intubação: uma alternativa inovadora para pacientes críticos

106. Abordagem anestésica para crianças com autismo - TEA

107. Abordagem cirúrgica de hérnias raras: quando suspeitar da hérnia de spiegel

108. Abordagem de lesões musculoesqueléticas no esporte: uma revisão bibliográfica

109. Abordagem multiprofissional nas cirurgias plásticas reparadoras após queimaduras

110. Abordagem terapêutica paliativa da tetralogia de fallot em lactentes e neonatos: uma revisão bibliográfica

111. Além da enucleação: uma revisão de literatura da dupla face da radiocirurgia no tratamento do melanoma uveal

112. Alergia alimentar na infância: perspectivas clínicas, familiares e profissionais

113. Alimentação ultraprocessada e saúde mental: relações com ansiedade e depressão em adultos

114. Alongamento estático e dinâmico: evidências atuais sobre desempenho e prevenção de lesões

115. Análise das vacinas mais promissoras contra a dengue: uma revisão narrativa

116. Análise do risco de câncer de pele em trabalhadores rurais

117. Análise epidemiológica da mortalidade materna no nordeste brasileiro: 2013 a 2023

118. Análise epidemiológica das neoplasias mamárias no brasil: estudo ecológico de 2020 a 2024

119. Análise epidemiológica de registros de gravidez na adolescência no bico do papagaio, tocantins: uma análise de 2019 a 2023

120. Aplicação de transfer learning na detecção precoce da retinopatia diabética

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

121. Aplicações da inteligência artificial na triagem de serviços de emergência: potencialidades e desafios

122. As principais causas do aumento de casos de acidente vascular cerebral isquêmico em adultos jovens.

123. Aspectos psiquiátricos em pacientes com lesões traumáticas e atendimento de emergência

124. Associação entre o uso crônico de benzodiazepínicos e o desenvolvimento de demência em idosos

125. Associação entre tatuagens e risco de cânceres cutâneos e hematológicos: uma revisão sistemática

126. Atividade física como prevenção de doenças cardiovasculares: uma revisão bibliográfica

127. Autoenxertos e aloenxertos na reconstrução do ligamento cruzado anterior: uma revisão de literatura

128. Automedicação em estudantes de medicina e seus impactos à saúde

129. Autonomia versus beneficência: conflitos éticos na recusa de tratamento oncológico pelo paciente

130. Avaliação clínica do uso de hidrogéis em enxertos cutâneos para reconstrução plástica

131. Avaliação da satisfação corporal em mulheres submetidas à cirurgia oncoplástica: uma abordagem qualitativa

132. Avaliação das manifestações cutâneas da esclerose tuberosa

133. Avaliação dos indicadores de qualidade no diagnóstico da hanseníase em unidades de atenção primária utilizando dados do sinan

134. Avaliação epidemiológica dos transplantes de órgãos no brasil entre os anos de 2017 e 2024

135. Avanços na aplicação de polímeros inteligentes no tratamento da doença de alzheimer

136. Avanços no uso de plataformas robóticas na cirurgia cardiotorácica: revisão integrativa

137. Bioimpressão 3D de pele: a nova fronteira da medicina regenerativa em reconstrução cutânea

138. Biomarcadores de líquido cefalorraquidiano no diagnóstico precoce das demências

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

139. Blefaroplastia: complicações pós-cirúrgicas
140. Blood patch na anestesia obstétrica: quais motivos podem levar a falha?
141. Bloqueio do nervo intercostal e manejo multimodal da dor em mastectomias e cirurgias mamárias
142. Braquioplastia e cruroplastia: indicações em pacientes pós perda de peso
143. Burnout em profissionais de saúde: fatores de risco e estratégias de prevenção
144. Canabinóides no manejo da epilepsia refratária: uma revisão das evidências clínicas
145. Cannabis medicinal como alternativa para manejo da dor na fibromialgia
146. Células-tronco mesenquimais no diabetes tipo 1: da imunomodulação à regeneração pancreática
147. Ceratite por acanthamoeba em usuários de lente de contato
148. Chatbots de apoio emocional: potencial da inteligência artificial no tratamento de transtornos de ansiedade
149. Cirurgia bariátrica no brasil e seus efeitos na síndrome metabólica
150. Cirurgia em idosos: aspectos técnicos, anestésicos e éticos para um cuidado personalizado
151. Cirurgia plástica em pacientes transgênero
152. Cirurgia robótica em pediatria: segurança, eficiência, recuperação e custos
153. Coledocolitíase primária com desproporção cálculo-colédoco: abordagem cirúrgica ou endoscópica
154. Comparação de desfechos entre lichtenstein e extraperitoneal em hérnias inguinais
155. Complicações na reconstrução de fraturas panfaciais: relato de caso
156. Complicações oculares associadas à prostatectomia radical robótica: uma revisão da literatura (2019-2024)
157. Complicações oculares na artrite idiopática juvenil: diagnóstico e seguimento
158. Complicações orbitárias de otite média e mastoidite
159. Considerações acerca das técnicas anestésicas “opioid-free”

160. **Constipação intestinal em pacientes portadores da doença de parkinson: implicações terapêuticas**

161. **Contraceptivos orais e saúde mental: uma revisão da evidência recente**

162. **Controle glicêmico, terapêutica e fatores de risco em diabéticos atendidos em ouro preto (mg)**

163. **Controle pressórico, terapêutica e fatores de risco em hipertensos atendidos em ouro preto (mg)**

164. **Cuidados paliativos na demência na aps: uma análise dos impactos e barreiras à implementação precoce**

165. **Da acurácia à interpretabilidade: uma revisão sistemática do deep learning para detecção de glaucoma**

166. **Declínio cognitivo pós menopausa e risco de demência**

167. **Depressão e ansiedade no tea: evidências e manejo**

168. **Depressão e estresse crônico na doença de alzheimer**

169. **Desafios do envelhecimento populacional no brasil: perspectivas para o sus e a agenda 2030**

170. **Desafios e perspectivas da telemedicina na reabilitação de lesões esportivas**

171. **Desafios e perspectivas dos cuidados paliativos pediátricos na promoção da qualidade de vida infantil**

172. **Desafios na reconstrução facial: relato de caso de trauma extenso e cirurgias sequenciais**

173. **Desequilíbrio da microbiota intestinal e deficiências nutricionais: o impacto da disbiose na saúde metabólica**

174. **Desregulação do sistema complemento em pacientes pós-covid-19 com doenças autoimunes: papel do C3**

175. **Diabetes tipo 1: inovações terapêuticas com insulinas ultrarrápidas e pâncreas artificial**

176. **Disbiose intestinal como fator imunomodulador para a artrite reumatoide: uma revisão de literatura**

177. **Distrofia de cones e bastonetes: diagnóstico diferencial em distúrbios da retina**

178. **Dor no joelho na atenção primária: quando suspeitar de lesão meniscal e seu manejo**

179. **Efeito dos ácidos graxos insaturados na redução do colesterol plasmático e promoção da resposta anti-inflamatória**

180. **Efeitos da qualidade e da arquitetura do sono sobre a hipertrofia e a síntese proteica muscular em humanos: uma revisão integrativa**

181. **Efeitos e implicações do uso do metilfenidato no tratamento do tdah infantil: benefícios terapêuticos e riscos da prescrição**

182. **Eficácia do belimumab no tratamento da nefrite lúpica: uma revisão sistemática**

183. **Eficácia e segurança da suplementação de creatina em pacientes adolescentes: revisão do estado da arte**

184. **Eficácia e segurança do beremagene geperpavec para pacientes com epidermólise bolhosa distrófica**

185. **Eixo intestino-cérebro: a influência da microbiota intestinal no transtorno do espectro autista**

186. **Endometriose: hipóteses, etiologia e patogênese**

187. **Escape room como estratégia de aprendizagem ativa em estudantes de medicina: um relato de experiência**

188. **Esgotamento psigológico em estudantes de medicina: fatores associados e ações preventivas**

189. **Esquizofrenia e reabilitação psicossocial: estratégias de integração social**

190. **Esteatossarcopenia em idosos: implicações clínicas da coexistência entre sarcopenia e esteatose hepática**

191. **Estimulação magnética transcraniana na depressão pós-parto: uma revisão bibliográfica**

192. **Estimulação medular epidural como tratamento para dor crônica**

193. **Estratégias integradas em medicina esportiva: uma revisão bibliográfica sobre a prevenção de lesões**

194. **Estudo epidemiológico dos casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho no estado do tocantins de 2020 a 2024**

195. **Evidências atuais sobre colecistectomia robótica e videolaparoscópica: revisão narrativa**

196. **Exercício físico e sistema imunológico: risco de infecções em atletas com alto volume de treino.**

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

197. Fármacos serotoninérgicos e manifestações extrapiramidais: a importância do diagnóstico diferencial em transtornos psiquiátricos

198. Febre oropouche: uma arbovirose negligenciada em expansão

199. Fraturas osteoporóticas de baixa energia: desafios clínicos e prevenção secundária

200. Glaucoma no brasil (2019-2024): desigualdade regional no acesso ao tratamento ambulatorial e cirúrgico no sus

201. Glomangioma extradigital em joelho: relato de caso

202. Hérnia de disco na prática da atenção primária: uma revisão integrativa

203. Hérnias esportivas (hérnia de atleta): diagnóstico e conduta cirúrgica atual

204. Hipotermia induzida após parada cardíaca

205. Impacto da covid-19 prolongada (long covid) no sistema cardiovascular

206. Impacto das desigualdades socioeconômicas na depressão pós-parto: barreiras ao cuidado integral materno

207. Impacto de bactérias multirresistentes na morbimortalidade em uti pediátrica e importância das medidas de controle

208. Impacto do cisto aracnoide no desenvolvimento puberal de uma lactente: relato de caso

209. Impacto do isolamento social na saúde dos idosos: revisão da literatura

210. Impacto do tabagismo na progressão e gravidade da doença pulmonar obstrutiva crônica (dpoc)

211. Impacto dos exercícios físicos na prevenção e manejo da dor patelofemoral

212. Impactos da obesidade na qualidade de vida de mulheres jovens

213. Impactos da pandemia de covid-19 no desenvolvimento da linguagem e na aprendizagem infantil

214. Impactos do diabetes mellitus na visão: uma revisão sobre a retinopatia diabética

215. Impactos psicossociais da família monoparental no desenvolvimento infantil

216. Importância do enxerto parcial em pacientes grandes queimados

217. Imunoterapia com linfócitos infiltrantes de tumor para melanoma avançado

218. Incentivo à doação de leite humano: barreiras e impacto da indústria de fórmulas no brasil

219. incidência de internações por queimadura nas regiões sul e sudeste de minas gerais (análise temporal)

220. Influência da cafeína no desempenho cognitivo e comportamental de pessoas com tdah

221. Influência do agonista do GLP-1 e gip na farmacocinética e eficácia de anticoncepcionais orais combinados

222. Inibição do complemento na atrofia geográfica: eficácia, segurança e implicações práticas

223. Inovações terapêuticas e alvos genéticos no tratamento da pré-eclâmpsia: avanços recentes (2024–2025)

224. Inteligência artificial no diagnóstico médico: acurácia e perspectivas na prática clínica contemporânea

225. Internações por neoplasia maligna do pâncreas em situação de urgência no brasil (2018-2023): panorama evolutivo

226. Intervenção hemostática precoce no cuidado pré-hospitalar no trauma

227. Ligamento cruzado anterior e inteligência artificial: avanços diagnósticos e tendências na medicina.

228. Título: linfedema escrotal secundário em paciente oncológico: relato de caso e abordagem cirúrgica

229. Manejo da dor na luxação de ombro: uma análise das técnicas de sedação e analgesia

230. Manifestações oculares em pacientes com HIV

231. Mecanismos biomecânicos e fatores predisponentes na lesão do ligamento cruzado anterior em atletas: uma abordagem preventiva

232. Megaesôfago em estágio avançado: panorama atual das condutas visando redução da morbimortalidade

233. Menopausa e risco cardiovascular: importância do acompanhamento ginecológico

234. Microbiota intestinal e ansiedade: evidências recentes do eixo intestino-cérebro

235. Microbiota intestinal e doenças autoimunes

236. Modulação endocanabinoide na doença de alzheimer: da fisiologia à intervenção clínica

237. Morbidade hospitalar por herpes zoster no brasil antes e após a vacina shingrix

238. Mudanças no tratamento da otite média no período pós-covid
239. O consumo de carne vermelha processada e os riscos ao sistema cardiovascular
240. O efeito neuroprotetor da creatina na prevenção do alzheimer
241. O eixo intestino-cérebro: uma ponte neurofisiológica nas doenças psicopatológicas.
242. O futuro da medicina contraceptiva no brasil, o implanon
243. O impacto da música na reabilitação de pacientes com distúrbios motores
244. O impacto do exercício aeróbico na neuroplasticidade relacionada à recuperação motora após AVC
245. O papel da microbiota intestinal no desenvolvimento do sistema imune na primeira infância
246. O papel do ultrassom point-of-care (pocus) para o paciente politraumatizado
247. O risco-benefício do psa como forma de rastreamento precoce do câncer de próstata
248. O uso de inteligência ia para a previsão de crises epilépticas: uma revisão investigativa
249. O uso de livros ilustrados na educação em saúde infantil: relato de experiência com crianças sobre doenças dermatológicas
250. Obesidade como gatilho psicológico: enfoque nos transtornos de ansiedade
251. Obesidade infantil como um fator de risco para o desenvolvimento puberal: revisão integrativa da literatura
252. Os efeitos do treinamento resistido para o manejo e prognóstico da osteoporose
253. Oxigenoterapia hiperbárica na disfunção cognitiva da condição pós-covid
254. Panorama epidemiológico da hanseníase no brasil: análise de casos notificados de 2018 a 2024.
255. Panorama epidemiológico das notificações de meningite nas regiões brasileiras entre 2020 a 2024
256. Papel da genética e dos hábitos de vida na predisposição à osteoartrite precoce
257. Papel da ressonância magnética no estadiamento de tumores ginecológicos
258. Papilomatose respiratória recorrente: atualizações em epidemiologia, manejo e perspectivas terapêuticas

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

259. **Perfil clínico-epidemiológico dos diabéticos atendidos em ação comunitária em ouro preto (mg)**

260. **Perfil clínico-epidemiológico dos hipertensos atendidos em ação comunitária em ouro preto (mg)**

261. **Perfil epidemiológico das infecções relacionadas à assistência à saúde por *acinetobacter baumannii* multirresistente: revisão narrativa**

262. **Perfil epidemiológico das internações hospitalares por hanseníase no brasil entre os anos de 2014 a 2024**

263. **Perfil epidemiológico do câncer colorretal em adultos brasileiros: estudo ecológico de 2020 a 2024**

264. **Perfil epidemiológico do infarto agudo do miocárdio em jovens brasileiros: estudo ecológico (2018 a 2024)**

265. **Perfil epidemiológico e mortalidade das fraturas de fêmur em minas gerais (2010–2024)**

266. **Prevalência dos sintomas de ansiedade durante a pandemia de covid-19 em idosos**

267. **Propriedades terapêuticas do allium sativum no sistema circulatório**

268. **Psoríase e dieta hipocalórica: impactos clínicos e terapêuticos**

269. **Quedas recorrentes em idosos: perfil clínico e medidas preventivas na atenção primária**

270. **Queimaduras e internações hospitalares: análise comparativa entre o sudoeste de minas gerais e o estado**

271. **Rabdomiólise induzida por exercício físico**

272. **Reconstrução funcional de áreas com contraturas após queimaduras**

273. **Red flags e sinais de alerta para doenças neurodegenerativas na atenção primária**

274. **Relação entre métodos contraceptivos e o câncer de mama: revisão bibliográfica**

275. **Relação entre o consumo de bebidas energéticas e a morte súbita em jovens e adolescentes**

276. **Relógios que motivam: o efeito dos smartwatches na adesão a exercícios**

277. **Retinopatia diabética: estratégias de prevenção e diagnóstico precoce para redução da perda visual**

278. **Saúde mental na ponta dos dedos: uma análise de aplicativos para atletas**

279. **Sífilis ocular em pacientes vivendo com hiv: impacto da imunossupressão no diagnóstico e prognóstico**

280. **Síndrome coronariana aguda em pacientes jovens após infecção por covid-19: uma revisão integrativa**

281. **Síndrome de mayer-rokitansky-küster-hauser: diagnóstico, manejo e perspectivas de reconstrução uterina**

282. **Tendência temporal das colecistectomias laparoscópicas em minas gerais: análise de 2020 a 2024**

283. **Tendências de morbimortalidade por diabetes e hipertensão em mulheres no brasil (2013–2023)**

284. **Terapia com bacteriófagos no tratamento de infecções hospitalares por bactérias multirresistentes.**

285. **Terapia genética para doenças cardiovasculares: desafios e limitações**

286. **Testosterona e coração: segurança da terapia de reposição em perspectiva atual**

287. **Toxoplasmose ocular: abordagens diagnósticas e terapêuticas na europa e américa do norte**

288. **Tratamento dos distúrbios do movimento hipercinéticos**

289. **Triagem auditiva neonatal (teste da orelhinha): uma análise da atuação da enfermagem na captação e do fonoaudiólogo na execução e diagnóstico**

290. **Ultrassonografia point-of-care (pocus) no trauma torácico: aplicabilidade no atendimento inicial.**

291. **Uso de anticoncepcionais como fator de risco para trombose em mulheres: uma revisão integrativa**

292. **Uso de aplicativos móveis no rastreio e manejo de doenças mentais**

293. **Uso de bloqueadores do receptor de grelina no tratamento da obesidade**

294. **Uso de GLP-1 agonistas no tratamento da obesidade**

295. **Uso de indocianina verde (ICG) para avaliação de perfusão e anatomia na pancreatoduodenectomia (whipple)**

296. **Uso de inteligência artificial no diagnóstico, tratamento personalizado e monitoramento de pacientes: um panorama atual**

297. **Uso de inteligência artificial no rastreio de retinopatia diabética**

298. **Uso de isotretinoína após rinoplastia em pacientes com a pele espessa**

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

299. Uso de rna interference (RNAI) no tratamento da hiperoxalúria primária: avanços e perspectivas

300. Violência obstétrica: repercussões na saúde neonatal

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

A aplicação do ultrassom ocular para o diagnóstico e manejo de trauma ocular em serviços de emergência

Maria Angélica Cruvinel Machado[1], Diego Oliveira Santos[2], Isabella Ducarmo Leite[3], Fábio Pizzamiglio Vieira[4]

Autor correspondente
mariaangelica2005@icloud.com

REVISA

1. Discente Universidade Professor Edson Antônio Velano – UNIFENAS
https://orcid.org/0009-0007-7003-8505

2. Discente Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.
https://orcid.org/0009-0008-2210-8553

3. Discente Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.
https://orcid.org/0009-0005-6944-1538

4. Docente Universidade Professor Edson Antônio Velano – UNIFENAS
https://orcid.org/0009-0004-1286-0080

RESUMO

Introdução: O trauma ocular representa uma importante causa de morbidade em serviços de emergência, muitas vezes diante de limitações diagnósticas causadas pela falta de especialistas ou equipamentos. Recentes revisões evidenciam que a ultrassonografia ocular agrega praticidade, rapidez e segurança à avaliação desses pacientes, permitindo identificar lesões graves à beira do leito e promovendo abordagem interdisciplinar, favorecendo ao paciente e ao sistema de saúde. **Objetivo:** Analisar o papel do ultrassom ocular no diagnóstico e manejo do trauma ocular em situações de emergência, reunindo evidências recentes da literatura médica internacional. **Métodos:** Realizou-se uma revisão de literatura sistematizada na base de dados PubMed, utilizando os descritores "ultrasonography", "ocular trauma" e "Emergency Medical Services". Inicialmente, foram identificados 19 artigos. Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis gratuitamente em texto completo e no idioma inglês. Excluíram-se textos incompletos, pagos, não originais, em outros idiomas e que não abordassem diretamente a proposta temática. Após a triagem, restaram 5 artigos selecionados para análise detalhada, sendo todos publicados em inglês. O processo de identificação, seleção e elegibilidade seguiu rigor metodológico, priorizando estudos relacionados à aplicação prática do ultrassom ocular em contextos de trauma e emergência. **Resultados:** A ultrassonografia ocular demonstrou alta sensibilidade para o diagnóstico de descolamento de retina, hemorragia vítrea, corpos estranhos intraoculares e hematoma retrobulbar. Destaca-se por ser realizada com sonda linear de alta frequência e mínima pressão, sendo contraindicada em suspeita de ruptura do globo ocular. Estudos apontam facilidade de execução, baixo custo, ausência de radiação e possibilidade de monitoramento seriado. Profissionais não médicos, sob orientação remota, conseguiram obter resultados diagnósticos adequados até em ambientes de recursos restritos, como estações espaciais. Limitações persistem em casos complexos e pediátricos, indicando necessidade de treinamento e referência

rápida. **Conclusões:** A ultrassonografia ocular consolida-se como método seguro e eficiente para avaliação dos traumas oculares em emergência. Sua adoção rápida pode otimizar fluxos assistenciais, antecipar intervenções e reduzir sequelas visuais, tendo grande impacto para a prática clínica multidisciplinar. Cabe ressaltar a necessidade de novas pesquisas para o aprimoramento de protocolos, principalmente em populações específicas e ambientes com limitações de recursos.
Descritores: Ultrassonografia, Traumatismos Oculares, Serviços médicos de emergência.

Referências

1. Asachi, P.; Ghanem, G.; Burton, J.; Aintablian, H.; Chiem,A Utility of ultrasound in managing acute medical conditions in space: a scoping review. Ultrasound Journal, v. 15, n. 1, p. 47, 2023. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38085418/. Acesso em: 20 ago. 2025.

2. Bae, E.; Messman, A.; Shah, K. Lesões oculares: estratégias do departamento de emergência. Emerger Com Prática, v. 25, supl. 10, p. 1-38, 2023. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37768702/. Acesso em: 12 set. 2025.

3. Bates, A.; Goett, H. J. Ocular ultrasound. StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2025. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29083793/. Acesso em: 20 ago. 2025.

4. Lotterman, S.; Floch, A.; Boch, K. Homem com trauma ocular. J Am Coll Emer Physicians Open, v. 6, n. 1, p. 100019, 2025. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40012668/. Acesso em: 20 ago. 2025.

5. Skidmore, C.; Saurey, T.; Ferre, R. M.; Rodriguez-Brizuela, R.; Spaulding, J.; Lundgreen Mason, N. Usos comuns do ultrassom oftálmico em emergência. Journal of Emergency Medicine, v. 60, n. 1, p. 80-89, 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32919837/. Acesso em: 20 ago. 20

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

A importância da atenção básica no rastreamento e prevenção do câncer de mama.

Talícia de Arruda Lyra Pereira1, Victória Helen Caetano Ribeiro de Oliveira[2]Tânia Mara Busetto[3]

Autor de correspondência
talicia.pereira@unemat.br

REVISA

1. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Cáceres, Mato Grosso, Brasil.
https://orcid.org/0009-0004-0243-3392

2. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Cáceres, Mato Grosso, Brasil.
https://orcid.org/0009-0004-6930-2194

3. Profª M.a em Psicologia, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade do Pantanal (FAPAN). Cáceres, Mato Grosso, Brasil.
https://orcid.org/0000-0002-5980-6055

RESUMO

Introdução: O câncer de mama (CM) é a neoplasia mais comum em mulheres no Brasil e também, a que se apresenta com o maior índice de mortalidade por diagnóstico tardio. A Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente via Estratégia Saúde da Família (ESF), é central no Sistema Único de Saúde (SUS), para a detecção precoce e prevenção dessa patologia. **Objetivo**: Este trabalho tem como objetivo analisar a importância e a eficácia da APS no rastreamento e prevenção do CM, assim como verificar a adesão a exames preventivos, complicações e mortalidade, e investigar ações de detecção precoce realizadas por profissionais de saúde na APS. **Métodos**: Metodologia inclui revisão de literatura (narrativa/integrativa) em bases como SciELO e BVS, com descritores "câncer de mama", "rastreamento", "prevenção" e "atenção primária à saúde". Estudos utilizam dados regionais e análise da prática em Unidades Básicas de Saúde (UBS) para identificar problemas e propor intervenções. **Revisão de literatura**: O CM é o principal tipo de câncer entre mulheres brasileiras (28% dos casos anuais), sendo seu prognóstico ligado diretamente ao rastreamento e diagnóstico precoce da patologia. Existem atualmente divergências em relação à idade para início do rastreamento, sendo que, enquanto o Ministério da Saúde (MS)/INCA recomenda mamografia bienal para mulheres entre 50-69 anos, as instituições FEBRASGO, SBM e CBR sugerem mamografia anual a partir dos 40 anos. Além da mamografia, práticas como o Exame Clínico das Mamas (ECM) e o Autoexame das mamas (AEM) são importantes para reconhecer alterações estruturais sugestivas de neoplasias. Os fatores de risco associados ao CM são: idade maior que 40 anos; história familiar; e obesidade e sedentarismo. Em contrapartida, hábitos de vida como o aleitamento materno, a alimentação saudável e a prática de exercícios físicos auxiliam na proteção contra o desenvolvimento de neoplasias mamárias malignas. Os maiores desafios para o diagnóstico precoce atualmente são: a baixa adesão ao rastreamento; a desigualdade na

qualidade dos mamógrafos; e a prática de rastreamento oportunístico. **Conclusões:** A APS é essencial para a detecção precoce e também para o manejo eficaz do CM. A educação em saúde e a promoção de práticas de saúde como exames regulares e hábitos de vida saudáveis, bem como o alinhamento das instituições de saúde às diretrizes nacionais, são indispensáveis para a otimização da prevenção do CM e redução dos índices de mortalidade.
Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Câncer de mama; Prevenção; Rastreamento.

Referências

1. Alves, V. F. et al. Rastreamento do câncer de mama na Atenção Primária. Revista de Ciências da Saúde, [S.l.], v. 6, n. 7, p. 441-449, jul. 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n7p441-449.

2. Duarte, L. S. Adesão ao rastreamento contra o câncer de mama no ESF Nossa Senhora das Graças, no município de Ipaba, MG. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Ipaba, 2015.

3. Federação Brasileira Das Associações De Ginecologia E Obstetrícia. Comissão Nacional Especializada em Imaginologia Mamária. Desafios do rastreamento do câncer de mama. Febrasgo Position Statement, [S.l.], n. 8, set. 2023.

4. Instituto Nacional De Câncer (Brasil). Detecção precoce. [Rio de Janeiro]: INCA, 16 set. 2022. Atualizado em: 15 out. 2024. Disponível em: https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer/deteccao-precoce.

5. Melo, F. B. B. et al. Detecção precoce do câncer de mama em Unidades Básicas de Saúde. Acta Paulista de Enfermagem, [S.l.], v. 34, eAPE02442, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02442.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

A profundidade anestésica: uma estratégia contra o delirium pós-operatório

João Pedro da Costa Rodrigues 1, Paulo Renato Amado Costa 2, Fernanda Paiva Moreira Franco 3, João Henrique Duarte Damasceno da Costa 4
Denise Ribeiro Santos das Chagas 5

Autor de correspondência
joaopedrorodrigues.med@outlook.com

REVISA

1. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-4411-0517

2. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-2661-9983

3. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-2776-3534

4. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-4132-0513

5. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-3871-5386

RESUMO

Introdução:O delirium pós-operatório (DPO) é uma complicação cirúrgica grave, caracterizada por distúrbios na atenção e na cognição, com maior prevalência em pacientes idosos. Por estar associado ao aumento da morbimortalidade, à elevação do tempo de internação e aos custos hospitalares, seu manejo representa um desafio na prática anestésica. Entretanto, há estudos que comprovam a relevância e o papel crítico da monitorização contínua da atividade cerebral por meio de parâmetros eletroencefalográficos, como o índice biespectral (BIS), que permite regular os níveis de anestesia de forma precisa, diminuindo os riscos à saúde do paciente e à ocorrência do DPO. **Objetivo**: Realização de uma revisão crítica acerca da influência da profundidade anestésica na prevenção do delirium pós operatório.**Métodos**: Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, incluindo artigos em inglês e português disponíveis na íntegra em bases de dados como PubMed, Scielo e British Journal of Anesthesia entre 2020 e 2024, utilizando descritores “delírio”, “delírio pós-operatório” , “distúrbios cognitivos” e “profundidade anestésica”. Teses e livros foram adotados como critérios de exclusão.**Revisão de Literatura**: Com base nos estudos analisados, a monitorização do índice bispectral (BIS) apresentou impacto direto na incidência de delirium pós-operatório (POD) em pacientes idosos. Em um ensaio clínico, manter BIS em 50 reduziu a ocorrência de POD (19% vs. 28%) e preservou melhor a função cognitiva após um ano. Uma meta-análise com 26 estudos revelou que a anestesia profunda elevou o risco de POD (24,95% vs. 15,92%; RR 1,57), ainda que tenha proporcionado menor dor no pós-operatório imediato. Outro estudo demonstrou que evitar BIS <40 diminuiu significativamente o POD (27,55% vs. 41,17%), reduziu o tempo

de internação hospitalar e a mortalidade, reforçando a importância do monitoramento intraoperatório como estratégia preventiva essencial para melhorar o desfecho clínico. **Conclusões:** O delirium pós-operatório ainda é uma complicação recorrente, sobretudo em idosos, requisitando medidas e estratégias eficazes de prevenção. O controle rigoroso da profundidade anestésica, por meio do monitor BIS, contribui significativamente para a redução e incidência de DPO, da mortalidade e do tempo de internação, preservando a função cognitiva no pós-operatório. Dessa forma, nota-se a importância da monitorização eletroencefalográfica, visando a melhor recuperação dos pacientes.

Descritores: delirium; delirium pós-operatório; distúrbios cognitivos; profundidade anestésica.

Referências

1. Anaesthetic depth and delirium after major surgery: a randomised clinical trial Lisbeth A Evered et al. Br J Anaesth. 2021 Nov. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34465469. Accessed: 26 Aug 2025.

2. Evidence-based strategies to reduce the incidence of postoperative delirium: a narrative review C J Swarbrick et al. Anaesthesia. 2022 Jan. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35001376 . Accessed: 26 Aug 2025.

3. Effects of anesthetic depth on postoperative pain and delirium: a meta-analysis of randomized controlled trials with trial sequential analysis Yuqin Long et al. Chin Med J (Engl). 2022. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36728598/. Accessed: 26 Aug 2025.

4. Neuromonitoring depth of anesthesia and its association with postoperative delirium Berta Pérez-Otal, Cristian Aragón-Benedí, Research Group in Anaesthesia, Resuscitation, and Perioperative Medicine of Institute for Health Research Aragón (ISS Aragón)Show authors Scientific Reports volume 12, Article number: 12703 (2022) Available from: https://www.nature.com/articles/s41598-022-16466-y. Accessed: 26 Aug 2025.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

A reversibilidade das alterações cardíacas após a cessação do uso de esteroides anabolizantes (EAA)

Antônio Lucas Souza Viana1, Raimundo Carneiro da Cunha Neto2, Richel Fontenele Fernandes3, Pablo Vieira Soares de Araújo4, João Paulo Tavares Linhares 5

Autor de correspondência
antoniolukasviana@gmail.com

REVISA

1 Curso de Medicina, Universidade Federal do Ceará(UFC), Campus Sobral. Sobral, Ceará.

2. Curso de Medicina, Universidade Federal do Ceará(UFC), Campus Sobral. Sobral, Ceará, Brasil
https://orcid.org/0009-0005-6563-7103

3. Curso de Medicina, Universidade Federal do Ceará(UFC), Campus Sobral. Sobral, Ceará, Brasil
https://orcid.org/0009-0001-1342-2590

4. Curso de Medicina, Universidade Federal do Ceará(UFC), Campus Sobral. Sobral, Ceará, Brasil
https://orcid.org/0009-0009-3149-8028

5. Curso de Medicina, Universidade Federal do Ceará(UFC), Campus Sobral. Sobral, Ceará, Brasil
https://orcid.org/0009-0003-6629-8698

RESUMO

IntroduçãoO uso contínuo de EAA é capaz de produzir mudanças estruturais no coração que podem prejudicar sua função, como hipertrofia e remodelação concêntrica do miocárdio. No entanto, a reversibilidade dessas alterações é possível. Objetivo O objetivo desse estudo é agregar o conhecimento referente a reversão de alterações cardíacas após cessação de uso de EAA. Métodos: Trata-se de uma revisão narrativa sobre a reversibilidade de alterações cardíacas causadas pelo uso de EAA. Foram buscados artigos nas bases de dados Pubmed, Embase e Web of Science. Os estudos incluídos foram coortes prospectivos que analisaram homens com pelo menos 3 anos de uso de EAA e através de exames de como ecocardiograma transtorácico e Angiotomografia Coronariana Computadorizada, analisaram as funções cardiovasculares da população. Foram incluídos estudos que tiveram longo período de tempo e analisaram os fatores de interesse. **Resultados** : O remodelamento estrutural cardíaco parece ser reversível com a interrupção do uso de EAA, mesmo após longo período de uso. O estudo Fyksen (2025) comparou um grupo de 45 usuários contínuos de EAA que possuíam alteraçõs cardíacas antes e depois da cessação, obtendo que antes houve uma redução significativa da hipertrofia ventricular (p=0,01) e melhora da fração de ejeção ventricular, porém não foi significativa (p=0,07). O estudo Baggish (2017) comparou 86 homens que utilizaram EAA por mais de 2 anos com 54 que não usavam, concluindo que os usuários de EAA possuíam maior quantidade de placa aterosclerótica nas artérias coronárias (p=0,012). Também foi identificado associação entre a duração do uso e o maior volume de placas (p=0,008). A meta análise Guida (2024) analisou 17 estudos e demonstrou que o uso prolongado de EAA enrijece as fibras cardíacas e leva a uma disfunção diastólica, essa tendo uma menor chance de reversão (p=0,035).

Conclusões: A reversão das alterações cardíacas após cessão do uso de EAA parece ser possível em certos casos, porém o fator tempo de uso e grau elevado de remodelamento estão associados a um pior prognóstico. No caso da hipertrofia, em muitos casos é bem revertida, mas problemas diastólicos e predisposição à aterosclerose não são totalmente possíveis. Destarte, existem boas evidências sobre o assunto, mas ainda são necessários ensaios clínicos randomizados para concluir protocolos mais seguros, principalmente para os prognósticos mais desfavoráveis.
Descritores: Esteroides Anabolizantes, Remodelamento Cardíaco, Reversibilidade

Referências

1. Fyksen TS, Gravning J, Rossebø A, Vanberg P, Grøtta OJ, Atar D, et al. Cardiac structure and function in anabolic-androgenic steroid users: a 16-year follow-up study. Open Heart. 2025;12:e003376.

2. Baggish AL, Weiner RB, Kanayama G, Hudson JI, Lu MT, Hoffmann U, et al. Cardiovascular Toxicity of Illicit Anabolic-Androgenic Steroid Use. Circulation. 2017;135:1991-2002.

3. Guida CM, De Castro ABJ, Ferreira ALC, Lima AE, Gonzalez MEB, Neves HA, et al. Effects of Anabolic Androgenic Steroids in Athletes on Left Ventricle Systolic and Diastolic Function: A Systematic Review and Meta-Analysis. J Am Coll Cardiol. 2024;83(13 Suppl A):1573.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

A sequência atrasada de intubação: uma alternativa inovadora para pacientes críticos

Rodrigo Alves de Magalhães[1], Lucas Lauria da Silva Fontoura Macabú[2], Bernardo Ynoue de Brito[3], Giovanna Braga Pignatari Pereira[4], Denise Ribeiro Santos das Chagas[5]

Autor de correspondência
ralves0601@gmail.com

REVISA

1. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-8201-0411

2. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcd.org/0009-0005-8047-0540

3. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-8363-6149

4. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-8757-7815

5. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-3871-5386

RESUMO

Introdução: O manejo das vias aéreas representa um desafio crítico na medicina de urgência. A Sequência Rápida de Intubação (RSI), embora seja o padrão-ouro, apresenta limitações em pacientes agitados ou combativos onde a pré-oxigenação adequada é impraticável. Nesse sentido, a Sequência Atrasada de Intubação (DSI), conceituada como "sedação procedimental" surge como alternativa inovadora para um melhor manejo nesse tipo de paciente. **Objetivo**: Com isso, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão critica acerca do uso da Sequência Atrasada de Intubação (DSI), analisando suas indicações clínicas, perfil de segurança e eficácia quando comparada à Sequência Rápida de Intubação tradicional no manejo emergencial das vias aéreas. **Métodos**: Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, incluindo artigos disponíveis na íntegra em bases de dados como PubMed, Scielo e UpToDate compreendidos entre 2020 e 2024, utilizando os descritores "sequência atrasada de intubação", "intubação", "hipoxemia" e "sequência rápida de intubação". Teses e livros foram adotados como critérios de exclusão. **Revisão de Literatura:** Pacientes que se apresentam agitados, dificultam uma adequada preparação para intubação o que consequentemente aumenta morbidade durante e após o procedimento na maioria dos casos devido a ocorrência de hipoxemia periprocedimento. A DSI utiliza a cetamina em dose dissociativa na indução, buscando preservar a ventilação espontânea, permitindo pré-oxigenação otimizada e uma melhor preparação da via aérea antes da paralisia. Com isso, estudos apresentaram redução de 27% no risco de hipoxemia peri-intubação com a DSI quando comparada a RSI em pacientes de trauma. Além disso, com uma melhor preparação, a taxa de sucesso da primeira tentativa de intubação subiu de 69% utilizando a RSI para 83% com a DSI nesses mesmos pacientes. Deve-se, no entanto, estar atento as complicações, das quais a mais temida nas pesquisas é a apneia após injeção em bolus de cetamina. Para evita-la é

necessário diluir a medicação e administrá-la em 30 a 60 segundos. **Conclusões:** A sequência atrasada de intubação se mostrou uma alternativa segura e competente ao padrão rápido tradicional em situações clínicas especiais. Apesar de necessário monitorização rigorosa e amplo domínio da fisiopatologia envolvida, o aumento do conhecimento e da qualificação sobre o procedimento pode contribuir significativamente para a evolução dos desfechos clínicos e da segurança do paciente.
Descritores: Sequência atrasada de intubação; Hipoxemia; Emergência; Segurança do paciente

Referências

1. Merelman AH, Perlmutter MC, Strayer RJ. Alternativas à intubação em sequência rápida: manejo contemporâneo das vias aéreas com cetamina. West J Emerg Med. 2019;20(3):466–71. https://doi.org/10.5811/westjem.2019.4.42753 . - DOI - PubMed - PMC

2. Love, A., Briggs, A., Greenfield, G. et al. Does delayed sequence intubation with ketamine decrease the incidence of peri-intubation hypoxemia in Trauma patients? Can J Emerg Med 26, 625–627 (2024). https://doi.org/10.1007/s43678-024-00730-3

3. Utilização da Intubaçãode Sequência Atrasada na Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) causada pelo novo Coronavírus. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.5, p. 22641-22654 sep./oct. 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n5-355.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Abordagem anestésica para crianças com autismo - TEA

João Pedro da Costa Rodrigues[1], Pedro Henrique Monteiro Araujo da Costa[2], João Vitor Costa da Silva[3], Maria Fernanda de Macedo Siqueira[4], Denise Ribeiro Santos das chagas[5]

Autor de correspondência
joaopedrorodrigues.med@outlook.com

REVISA

1. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-4411-0517

2. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-7867-4514

3. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-1634-5949

4. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-8147-1839

5. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-3871-5386

RESUMO

Introdução: Às crianças com TEA apresentam desafios específicos no quadro anestésico devido às suas dificuldades de comunicação, sensibilidade sensorial elevada e resistência à mudanças no ambiente. Durante os procedimentos médicos, é comum o desenvolvimento da ansiedade e comportamentos não cooperativos, exigindo abordagens individualizadas, planejamento prévio e a cooperação entre equipe multidisciplinar e familiares para garantir segurança, reduzir traumas e melhorar os desfechos anestésicos. **Objetivo**: Realizar uma revisão crítica sobre as possibilidades de manejo anestésico e plano de cuidado perioperatório centrado em crianças com TEA. **Métodos**: Foi realizada uma revisão narrativa de literatura de artigos disponíveis na íntegra em bases de dados abertas como PubMed, Scielo e Congresso Brasileiro de Anestesiologia (CBA) compreendidos entre 2016 e 2024, utilizando os descritores "Anestesia Infantil", "Autismo", "TEA" e "perioperatório" . Teses e livros foram adotados como critérios de exclusão. **Revisão de Literatura**: Crianças com TEA apresentam variação comportamental que pode comprometer a adesão ao tratamento anestésico, exigindo estratégias personalizadas de acordo com a gravidade do quadro. Estudos demonstram eficácia de boa a excelente em mais de 60% dos pacientes, com aumento da cooperatividade superior a 90% quando a abordagem é individualizada. A intervenção multidisciplinar, aliada à comunicação prévia com responsáveis, permite compreender necessidades específicas e elaborar um plano pré-operatório adequado. Destaca-se a relevância da pré-medicação realizada fora do centro cirúrgico, que reduz intercorrências, facilita a indução e promove melhor recuperação. O midazolam é indicado para TEA leve, enquanto a cetamina se mostra mais eficaz em casos moderados e graves. Outro ponto relevante é a personalização do ambiente, incluindo medidas de conforto sensorial e a presença de familiares, fatores que favorecem a cooperação e reduzem o estresse. **Conclusões:** O manejo anestésico de crianças com TEA, embora desafiador, é viável, seguro e eficaz quando pautado em planejamento prévio, ações multidisciplinares, personalização do ambiente e participação ativa dos familiares. A escolha da medicação

deve considerar o nível do TEA e ser administrada fora do bloco cirúrgico. Por fim, estratégias centradas no paciente, baseadas em comunicação eficaz e abordagem multiprofissional, favorecem maior humanização do cuidado e segurança perioperatória.
Descritores: Anestesia Infantil; Autismo; TEA; Perioperatório.

Referências

1. Prakash S, Pai VK, Dhar M, Kumar AA. Pré-medicação em uma criança autista e combativa: desafios e nuances. Saudi J Anaesth. 2016;10(3):339-41. DOI: 10.4103/1658-354X.174917.Available from: https://journals.lww.com/sjan/fulltext/2016/10030/premedication_in_an_autistic,_combative_child_.19.aspx.Accessed: 26 Aug 2025.

2. Benefits of an individualized perioperative plan for children with autism spectrum disorder. Jo S Swartz et al. Paediatr Anaesth. 2017 Aug. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28618130/. Accessed: 26 Aug 2025.

3. Behavioral training and mirroring techniques to prepare for elective anesthesia in children with autism spectrum disorder: a prospective evaluation of implemented program Pascale Mellado-Cairet et al. Minerva Anestesiol. 2024 Sep. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38922283/. Accessed: 26 Aug 2025.

4. Cunha JCSF, Gadelha YMD, Lins RM, Santos HC, Andrade Junior AF, Santos MFO. Abordagem anestésica para crianças com autismo - TEA. Can J Anesth. 2019;66:1184-93. Available from: https://sba.iweventos.com.br/evento/69cba/trabalhosaprovados/naintegra/505. Accessed: 26 Aug 2025.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Abordagem cirúrgica de hérnias raras: quando suspeitar da hérnia de spiegel

Alan Delon Martins de Aguiar[1], Sofia de Souza Barbosa Carneiro[2], Pedro Adriel Felipe de RezendeHenrique Coelho Ramos[3], Silas Ribeiro Gonçalves[4], Adriel Felipe de Rezende[5]

Autor de correspondência
Alandellon01@hotmail.com

REVISA

1. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-2125-8689

2. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil. . https://orcid.org/0009-0002-0575-965X

3. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-5789-1160

4. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-6341-9648

5. Hospital das clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG). https://orcid.org/0000-0002-9578-1844

RESUMO

Introdução: A hérnia de Spiegel (HS) é uma protrusão abdominal pela fáscia spigeliana, rara, mas relevante pelo alto risco de encarceramento. O diagnóstico é difícil por sinais inespecíficos e localização intraparietal, exigindo exame físico e exames de imagem, como ultrassonografia (USG) e tomografia. O tratamento é sempre cirúrgico, podendo ser aberto com tela ou laparoscópico (TEP, TAPP, IPOM), e a escolha deve considerar fase da hérnia, risco cirúrgico e experiência do cirurgião. **Objetivo:** Destacar critérios clínicos e métodos diagnósticos na investigação da HS e comparar abordagens cirúrgicas abertas e laparoscópicas quanto à segurança e eficácia. **Métodos**: Trata-se de revisão integrativa, a busca foi feita no PubMed com os descritores "Spigelian Hernia", "Surgical Procedures", "surgical approach", "laparoscopic repair", "Diagnosis" e "clinical suspicion", combinados com operadores booleanos. Incluíram-se artigos de 2015 a 2025, em português, inglês e espanhol, que abordassem estratégias cirúrgicas e critérios clínicos de suspeita e tratamento da HS. Ensaios clínicos, estudos observacionais, revisões sistemáticas, meta-análises foram aceitos. Excluíram-se duplicados, revisões narrativas, artigos fora do escopo, de opinião, relatos de caso e literatura cinzenta. Identificaram-se 54 registros; após triagem de títulos, resumos e critérios, 5 estudos foram selecionados para análise completa. **Revisão de Literatura**: A HS, embora rara, apresenta risco alto de encarceramento, tornando a correção cirúrgica mandatória, mesmo em assintomáticos. Técnicas laparoscópicas, como a TEP e TAPP, destacam-se pela segurança, eficácia, menor dor pós-operatória, menor tempo de internação e baixas taxas de complicações e recorrência. Estudos comparativos sugerem equivalência entre TEP e TAPP, cabendo a escolha à experiência do cirurgião e às condições clínicas do paciente. O uso de tela é recomendado na maioria dos casos, reforçando a durabilidade do reparo. A USG e a tomografia mostraram grande relevância diagnóstica, e a laparoscopia pode auxiliar tanto na confirmação quanto no tratamento. **Conclusões:** A

hérnia de Spiegel tem alto risco de encarceramento, sendo a cirurgia indicada mesmo em assintomáticos. A USG e tomografia são fundamentais no diagnóstico, deve-se também considerar fatores clínicos e experiência do cirurgião. As abordagens TEP e TAPP oferecem vantagens na recuperação, segurança e baixa recorrência, reforçando a integração entre diagnóstico e terapêutica.

Palavras-chave: Cirurgia Geral; Hérnia; Laparoscopia.

Referências

1. Azar, Shadi F. *et al.* MDCT imaging in Spigelian hernia, clinical, and surgical implications. Clinical Imaging, v. 74, p. 131-138, jun. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.clinimag.2020.12.031. Acesso em: 23 ago. 2025.

2. Barnes, Thomas G.; Mcwhinnie, Douglas L. Laparoscopic spigelian hernia repair. Surgical Laparoscopy, Endoscopy & Percutaneous Techniques, v. 26, n. 4, p. 265-270, ago. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1097/sle.0000000000000286. Acesso em: 24 ago. 2025.

3. Cui, Tracy Yu-Shi *et al.* Spigelian hernia: our total extraperitoneal approach and a systematic review of the literature. Asian Journal of Endoscopic Surgery, 3 jan. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1111/ases.12912. Acesso em: 24 ago. 2025.

4. Katsaros, Ioannis *et al.* Spigelian hernias in the adult population: a systematic review of the literature. Langenbeck's Archives of Surgery, v. 409, n. 1, 29 jul. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00423-024-03427-4. Acesso em: 23 ago. 2025.

5. Webber, V. *et al.* Contemporary thoughts on the management of Spigelian hernia. Hernia, v. 21, n. 3, p. 355-361, 17 jan. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s10029-017-1579-x. Acesso em: 23 ago. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Abordagem de lesões musculoesqueléticas no esporte: uma revisão bibliográfica

Antonio Caio Andrade Damasceno Cavalcante[1], José Carlos Ferreira Maciel[2], Edvan Caldas de Oliveira Junior[3], José Alves de Oliveira Neto[4], João Paulo Tavares Linhares[5]

Autor de correspondência
caiocavallcante@icloud.com

REVISA

1.Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral, Ceará, Brasil. https://ocid.org/005-0001-8624-0176

2. Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral, Ceará, Brasil. https://orcd.org/000-5053-2605-1535

3. Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral, Ceará, Brasil. https://orci.org/000-5002-2581-15932

4. Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-6629-8698

5. Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-6629-8698

RESUMO

Introdução: A prática de esportes de alta performance gera exigências físicas intensas para os atletas, o que incrementa a frequência de lesões. As lesões no sistema musculoesquelético, que incluem traumas, doenças ligamentares e patologias articulares específicas, constituem um grande desafio, com implicações físicas, emocionais e financeiras, que podem levar o individuo ao afastamento temporário ou definitivo de suas atividades. **Objetivo**: Examinar a pesquisa científica sobre as principais lesões musculoesqueléticas ocasionadas pela prática esportiva, concentrando-se em lesões finais, de cotovelo e dos ligamentos, enfatizando causas, métodos preventivos e abordagens terapêuticas atualizadas. **Métodos**: Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, que foi realizada por meio de artigos científicos coletados nas bases de dados SciELO, PubMed e Science Direct, utilizando descritores como "Trauma", "Lesões ligamentares", "Lesões de cotovelo", “Medicina” e "Esporte". **Revisão de Literatura**: As lesões costumam estar associadas diretamente ao tipo de modalidade praticada. Os esportes de arremesso e aqueles que utilizam raquete são relacionados a patologias do cotovelo, como a epicondilite e as lesões do ligamento colateral ulnar. Já no futebol, predominam as lesões nos membros inferiores, enquanto as lesões do joelho e do tornozelo, de natureza ligamentar, são mais frequentes em modalidades como vôlei, basquete e handebol. As causas se apresentam das mais diversas formas, incluindo traumas diretos, sobrecarga por movimentos repetidos e falta de condicionamento físico. As maneiras de tratamento vão desde métodos conservadores, com o protocolo RICE e fisioterapia, até as intervenções cirúrgicas, com os casos mais severos, como as rupturas ligamentares totais. **Conclusões:** O gerenciamento das lesões nos esportes é complexo e deve ser multidisciplinar. É de suma importância conhecer os fatores de risco de cada esporte para a adoção de medidas preventivas eficazes, tais como programas de fortalecimento, treinamento proprioceptivo e uso de dispositivos

de proteção. A intervenção precoce e uma reabilitação bem estruturada são essenciais a fim de se garantir a segurança do atleta e para que sejam reduzidas as taxas de recorrência.

Descritores: Lesões; Esporte; Trauma; Reabilitação.

Referências

1. Zucolotto TE, et al. Lesões ligamentares do tornozelo em atletas: prevenção e tratamento. Braz J Health Rev. 2023;6(6):31313–24.

2. Gehrman MD, Grandizio LC. Elbow ulnar collateral ligament injuries in throwing athletes: Diagnosis and management. J Hand Surg. 2022;47(3):266–73.

3. Lin KM, Ellenbecker TS, Safran MR. Rehabilitation and return to sport following elbow injuries. Arthrosc Sports Med Rehabil. 2022;4(3):e1245–51.

4. Astur DC, et al. Lesões do ligamento cruzado anterior e meniscal no esporte: incidência, tempo de prática até a lesão e limitações causadas após o trauma. Rev Bras Ortop. 2016;51(6):652–8. DOI: 10.1016/j.rboe.2016.04.008.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Abordagem multiprofissional nas cirurgias plásticas reparadoras após queimaduras

Pedro Henrique Lessa de Oliveira[1], Mac Daves de Morais Freire Filho[2], Samella Soares Oliveira Medeiros[3], Ana Luiza Naujorks Zimmer[4], Nayara Alves de Freitas Lemos[5]

Autor de correspondência
pedro.lessa@discente.ufg.br

REVISA

1. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0003-8461-5554

2. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.rg/000-0502-5914-6535

3. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0005-0371-3094

4. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0000-0001-8055-9821

5. Instituição: Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás
https://orcid.rg/0000-0002-3252-8120

RESUMO

Introdução: Queimaduras extensas em adultos causam sequelas funcionais, estéticas e psicossociais duradouras. A integração de terapias cirúrgicas e conservadoras é essencial para otimizar a recuperação e reduzir complicações. Avanços como desbridamento enzimático, substitutos dérmicos e reabilitação precoce favorecem a cicatrização e a reintegração funcional, mas persistem lacunas sobre o melhor momento e combinação dessas estratégias. **Objetivo**: Analisar tendências de integração de técnicas convencionais e cirúrgicas na reabilitação de queimaduras em adultos. **Metodologia**: Esta revisão foi conduzida em julho de 2025 nas bases PubMED, Cochrane Library e Scielo. Utilizaram-se os descritores: "Burns", "Burn injury", "Rehabilitation", "Physical Therapy", "Rehabilitation exercise", "Functional recovery", "surgical procedures, operative", "skin graft" e "reconstructive surgical procedures" combinados por operadores booleanos e filtro para os últimos dez anos, em português, inglês ou espanhol, que incluiu ensaios clínicos, estudos clínicos, revisões sistemáticas e metanálises. Excluíram-se estudos pediátricos, sem desfechos clínicos ou focados em uma única intervenção. Após a triagem e leitura, foram incluídos quatro estudos. **Resultadose discussão**: Os estudos demonstraram que uma reabilitação requer uma combinação entre os métodos cirúrgicos (os enxertos de pele e a expansão tissular) e as terapias conservadoras (a cinesioterapia precoce e as órteses). Os resultados evidenciaram que intervenções cirúrgicas nos primeiros 7 dias associadas à mobilização passiva reduzem contraturas em 42%. Além disso, mostraram melhora de 67% na elasticidade cutânea com alternativas dérmicas e pressão negativa. Ademais, é válido ressaltar que há uma redução de 30% no tempo de internação com desbridamento enzimático, enquanto a fisioterapia iniciada tardiamente (após 21 dias) mostrou 58% menos eficácia na recuperação funcional. Estes dados corroboram a necessidade de sincronização precisa entre as

modalidades terapêuticas. **Conclusão**: A reabilitação de queimaduras em adultos é mais eficaz com a integração entre terapias cirúrgicas e convencionais. A combinação precoce de procedimentos como enxertos e fisioterapia reduz complicações e melhora a recuperação funcional. Contudo, apesar dos avanços,são necessários estudos que definam protocolos integrados mais precisos e padronizados.
Descritores: Queimaduras; Reabilitação; Procedimentos Cirúrgicos Operatórios; Fisioterapia

Referências

1. Cretu A, Grosu-Bularda A, Bordeanu-Diaconescu EM, Hodea FV, Ratoiu VA, Dumitru CS, Andrei MC, Neagu TP, Lascar I, Hariga CS. Strategies for Optimizing Acute Burn Wound Therapy: A Comprehensive Review. Medicina (Kaunas). 2025 Jan 15;61(1):128. doi: 10.3390/medicina61010128. PMID: 39859110; PMCID: PMC11766551. Acesso em Agosto de 2025. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39859110/

2. Gacto-Sanchez P. Surgical treatment and management of the severely burn patient: Review and update. Med Intensiva. 2017 Aug-Sep;41(6):356-364. English, Spanish. doi: 10.1016/j.medin.2017.02.008. Epub 2017 Apr 26. PMID: 28456441. Acesso em Agosto de 2025.https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28456441/

3. Schlottmann F, Lorbeer L. Update burn surgery: overview of current multidisciplinary treatment concepts. Innov Surg Sci. 2024 Aug 23;9(4):181-190. doi: 10.1515/iss-2024-0020. PMID: 39678122; PMCID: PMC11638824. Acesso em Agosto de 2025. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39678122/

4. Tredget EE, Shupp JW, Schneider JC. Scar Management Following Burn Injury. J Burn Care Res. 2017 May/Jun;38(3):146-147. doi: 10.1097/BCR.0000000000000548. PMID: 28338518; PMCID: PMC9990899. Acesso em Agosto de 2025. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28338518/

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Abordagem terapêutica paliativa da tetralogia de fallot em lactentes e neonatos: uma revisão bibliográfica

Amanda Fortunato Marques[1], Karine da Silva Ferreira[2], Ana Júlia Rodrigues[3], Eduardo Nolla Silva Pereira[4]

Autor de correspondência
amandafmarques02@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal de Juiz de Fora, *campus* Governador Valadares (UFJF-GV). Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0009-4373-8906

2. Universidade Federal de Juiz de Fora, *campus* Governador Valadares (UFJF-GV). Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0001-8368-6049

3. Universidade Federal de Juiz de Fora, *campus* Governador Valadares (UFJF-GV). Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0007-3378-3637

4. Universidade Federal de Juiz de Fora, *campus* Governador Valadares (UFJF-GV). Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0000-0003-3344-6626

RESUMO

Introdução: A tetralogia de Fallot (TF) é a cardiopatia congênita cianótica mais comum; com etiologia multifatorial, inclui uma tétrade de anomalias anatômicas: obstrução da via de saída do ventrículo direito, hipertrofia ventricular direita, defeito do septo ventricular e dextroposição aórtica. Em assintomáticos, o reparo cirúrgico definitivo é indicado entre 3 a 11 meses após o nascimento, mas neonatos e lactentes sintomáticos têm nos procedimentos paliativos uma possibilidade inicial. Dentre eles, a derivação Blalock-Taussig-Thomas (BTTS) e o stent para trato de saída do ventrículo direito (TSVD) têm sido os de maior incidência nos estudos, sendo o primeiro mais tradicional e o segundo mais recente. **Objetivo**: Elucidar as principais estratégias paliativas no manejo da TF, destacando os achados mais relevantes na última década e suas implicações clínicas. **Métodos**: Revisão de literatura realizada na base de dados PubMed selecionou 18de 57 resultantes da busca pelos descritores: "Tetralogy of Fallot", "Infant" ou "Newborn" e "Palliative Care", com ano de publicação 2015-2025. **Resultados** : A paliação com shunt BTTS e stent TSVD são estratégias bem-sucedidas em casos de fatores de risco para cirurgia corretiva. Contudo, o stent de TSVD demonstrou melhor crescimento da artéria pulmonar, bem como saturações de oxigênio e o aumento dessas saturações pós-paliação significativamente maior em comparação com o BTTS. Os escores z da artéria pulmonar também aumentaram consistentemente após colocação de stent. Com relação à morbidade, o stent foi preferido em detrimento ao shunt, que foi associado à estenose pulmonar, fluxo pulmonar excessivo e outras complicações. Ainda, o stent de TSVD foi associado a menor mortalidade em relação ao BTTS, e os resultados dos estudos corroboraram a maior segurança do stent para pacientes mais graves da TF. Entretanto, a colocação de stent desencadeou reparo TF precoce significativo, pois os pacientes se tornaram sintomáticos antes do grupo BTTS,

como também esteve mais associada à reintervenções. **Conclusões:** Embora a derivação Blalock-Taussig-Thomas seja uma prática consolidada, intervenções mais recentes como o stent em via de saída do ventrículo direito também devem ter sua importância destacada no contexto da paliação da TF. Assim, a escolha da estratégia deve ser sempre individualizada, de forma a considerar as particularidades de cada paciente e com foco no melhor desfecho clínico a curto e longo prazo.
Descritores: Tetralogia de Fallot; Lactentes; Neonatos; Cuidados Paliativos.

Referências

1. Abqari, S et al. Right ventricular outflow tract stenting in children with tetralogy of Fallot beyond one year of age: indications and immediate outcomes. Cardiology in the Young, v. 35, n. 2, p. 393-398, 2025. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/journals/cardiology-in-the-young/article/abs/right-ventricular-outflow-tract-stenting-in-children-with-tetralogy-of-fallot-beyond-one-year-of-age-indications-and-immediate-outcomes/F504323728A49CC648E21EEA617A7F03.

2. Banjoko, A et al. Tetralogy of Fallot: stent palliation or neonatal repair? Cardiology in the Young, v. 31, n. 10, p. 1658-1666, 2021. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/journals/cardiology-in-the-young/article/abs/tetralogy-of-fallot-stent-palliation-or-neonatal-repair/0BDD72BB075C689FFB196C0DAC395B02.

3. Diwen, L et al. Comparison between the modified Blalock-Taussig shunt and right ventricular outflow tract stent in the palliative treatment for tetralogy of Fallot. Journal of Central South University (Medical sciences), v. 48, n. 9, p. 1325-1332, 2023. Disponível em: https://xbyxb.csu.edu.cn/zh/article/doi/10.11817/j.issn.1672-7347.2023.230105/. Acesso em: 05 de agosto de 2025. DOI: 10.11817/j.issn.1672-7347.2023.230105.

4. Quandt, D et al. Stenting of the Right Ventricular Outflow Tract Promotes Better Pulmonary Arterial Growth Compared With Modified Blalock-Taussig Shunt Palliation in Tetralogy of Fallot-Type Lesions. JACC: Cardiovascular Interventions, v.10, n. 17, p. 1774-1784, 2017. Dispo em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S193687981731244X?via%3Dihub. Acesso em: 05 de agosto de 2025. DOI: 10.1016/j.jcin.2017.06.023

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Além da enucleação: uma revisão de literatura da dupla face da radiocirurgia no tratamento do melanoma uveal

Victor Naoki Fujie[1], Giovanna Ramos Speggiorini[2]

Autor de correspondência
d202320036@uftm.edu.br

REVISA

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM),

2. Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM).

RESUMO

Introdução: O melanoma uveal é a neoplasia intraocular primária mais predominante em adultos. A enucleação foi o tratamento padrão, contudo, os avanços terapêuticos modernos se voltaram para a preservação do órgão. A radiocirurgia estereotáxica (SRS) ofereceu uma alternativa eficaz para preservar o globo ocular, com a capacidade de administrar altas doses de radiação ao tumor, minimizando a exposição nos tecidos adjacentes. **Objetivos:** Analisar a eficácia, segurança, desfechos e perfil de toxicidade da SRS no tratamento de melanomas uveais. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura com buscas nas bases PubMed e Embase, com os descritores "Stereotactic radiosurgery" e "Uveal melanoma". Foram selecionados cinco artigos publicados entre 2022 e 2025, que, em conjunto, avaliaram os resultados de 252 pacientes submetidos a diferentes formas de SRS. **Revisão de Literatura:** A análise dos estudos revelou o emprego de tecnologias como Gamma Knife e aceleradores lineares (LINAC), que utilizam sistemas de imobilização ocular e técnicas sem moldura (frameless) para o tratamento. Os modelos seguem duas abordagens: aplicação de dose única de radiação, entre 15 e 27 Gy , ou esquemas fracionados que entregam um total de 50 Gy em cinco frações. Os dados demonstram a alta eficácia no controle tumoral, com taxas em 5 anos entre 75% e 92,2%. Em seguimentos mais longos, de 10 a 15 anos, o controle se mantém elevado, em 89,3%. A preservação do globo ocular foi alcançada na maioria dos casos, com taxas de sucesso superiores a 91%. Contudo, a enucleação por falha de tratamento ou complicações chegou a 23% em um dos estudos. Os efeitos adversos tardios foram significativos, com as toxicidades mais comuns sendo a catarata, com incidência de 67,85%, a retinopatia por radiação, em 35,1% dos pacientes, e o glaucoma neovascular, em 20,0% dos casos, o que resultou em uma piora da acuidade visual dos pacientes, com queda média de 20/63 para 20/200 (Snellen) em uma das análises. **Conclusão:** A SRS representa uma alternativa eficaz para o tratamento do melanoma uveal, competindo diretamente com outras modalidades, oferecendo excelentes taxas de controle tumoral a longo prazo e de preservação do olho. Entretanto, o benefício do

controle oncológico deve ser ponderado, pois há o risco considerável de toxicidade ocular e deterioração da acuidade visual, permanecendo como desafios clínicos para o futuro.

Palavras-chave: Melanoma Uveal; Radiocirurgia estereotáxica; Radioterapia estereotáxica fracionada.

Referências

1. Bhaskar, S.; Sharma, M. S.; Kasinathan, G.; Sharma, D. N.; Gupta, A.; Chander, P. S.; Sathiya, P.; Sehgal, S. Gamma Knife Radiosurgery for Uveal Melanoma: Our Experience and Thematic Review. Neurology India, v. 71, Supplement, p. S168-S173, 2023. DOI: 10.4103/0028-3886.373650.

2. Cappelli, L. et al. Favorable Outcomes of Patients With High-Risk Uveal Melanoma Treated With a Novel Linear Accelerator-Based Frameless Fractionated Stereotactic Radiosurgery. American Journal of Ophthalmology, v. 251, p. 8-16, 2023. DOI: 10.1016/j.ajo.2024.12.006

3. Laliscia, C. et al. Photon-based High-dose Single-fraction Radiosurgery, an Effective Treatment Modality for Large and Posterior Uveal Melanoma. Anticancer Research, v. 42, n. 4, p. 1989-1996, 2022. DOI: 10.21873/anticanres.15674.

4. Tsui, M. C.; Cheng, J. C. H.; LIN, C. P.; et al. Stereotactic radiosurgery for medium and large uveal melanoma with a non-invasive eye immobilization device, a single institutional case series. Journal of the Formosan Medical Association, v. 122, n. 11, p. 1117-1124, 2023. DOI: 10.1016/j.jfma.2023.04.013.

5. Van Beek, J. G. M. et al. Fractionated stereotactic radiotherapy for uveal melanoma: Long-term outcome and control rates. Acta Ophthalmologica, v. 100, n. 6, p. 651-658, 2022. DOI: 10.1111/aos.15029

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Alergia alimentar na infância: perspectivas clínicas, familiares e profissionais

Samara Gomes Dias[1], Maria Victória Ramos Vilarinho[2]Guilherme Quireza Silva[3]

Autor de correspondência
diasgomessamaramed@gmail.com

REVISA

1. Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-5370-1201.

2. Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-0721-1367.

3. Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-0980-2056.

RESUMO

Introdução: A alergia alimentar na infância é uma condição de saúde que, se caracteriza como uma resposta imunológica adversa a proteínas alimentares, haja vista que a proteína do leite de vaca é o principal desencadeador. É evidente que, as manifestações podem variar de quadros leves a reações graves, apesar de ser uma condição transitória, tornando indispensável a realização de um diagnóstico precoce e a orientação adequada aos responsáveis. Sob a ótica profissional, ainda existe lacunas sobre o diagnóstico e terapêutica adequada por pediatras, refletindo em restrições à rotina da criança de acordo com o ponto de vista familiar. **Objetivo**: Destacar a perspectiva clínica, familiar e profissional associada a presença de alergia alimentar na infância. **Metodologia**: Corresponde a uma revisão integrativa de literatura, fundamentada em cinco artigos em língua portuguesa, publicados entre 2021 e 2025 nas bases de dados virtuais *Scientific Electronic Library Online (Scielo*) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS*)*. Os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) utilizados foram: "Diagnóstico Clínico", "Hipersensibilidade Alimentar" e "Saúde Materno-Infantil". **Revisão de Literatura** : A análise evidencia que a alergia alimentar, principalmente à do leite de vaca (APLV) é a mais comum na infância e pode apresentar-se de forma leve até casos graves de anafilaxia. É imprescindível, o diagnóstico precoce, dieta rigorosa e suporte adequado tendo em vista que, o reconhecimento clinico é complexo devido a inespecificidade do quadro em crianças. Em suma, essa condição causa forte repercussão familiar, com sobrecarga materna e isolamento social, além disso ainda persistem lacunas profissionais no manejo desse perfil clinico. **Conclusão:** É notório, que a alergia alimentar infantil representa um desafio que ultrapassa o aspecto clínico, repercutindo na rotina familiar e exigindo maior preparo dos profissionais de saúde. Assim, enfrentar a alergia alimentar na infância exige um olhar integrado, que una ciência cuidado e empatia para promover saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Diagnóstico Clínico; Hipersensibilidade Alimentar; Saúde Materno-Infantil.

Referências

1. Reis, Pamela dos; Marcon, Sonia Silva; Batista, Vanessa Carla; Marquete, Verônica Francisqueti; Nass, Evelin Matilde Arcai; Ferreira, Patrícia Chatalov; Ichisato, Sueli Mutsumi Tsukuda. Repercussões da alergia ao leite de vaca sob a ótica materna. Revista Rene, Fortaleza, v. 21, e42929, 2020. DOI: https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202142929.
2. Pillon, Camile Goebel; Carobo, Vinicius Vargas Dal; Ferreira, Cristina Helena Targa; Benedetti, Franceliane Jobim. Análise sobre o conhecimento do pediatra brasileiro sobre alergia à proteína do leite de vaca. Saúde e Pesquisa, Maringá, v. 16, n. 3, p. e-11889, 2023. DOI: https://doi.org/10.17765/2176-9206.2023v16n3.e11889.
3. Solé, Dirceu; Jacob, Cristina Miuki A.; Pastorino, Antônio Carlos; PORTO Neto, Arnaldo; Burns, Dennis Alexander; Sarinho, Emanuel Sávio C.; PraDO, Evandro Alves do; SOARES, Francisco José P.; RIZZO, Maria Cândida V.; SILVA, Maria das Graças N.; RUBINI, Norma de Paula. O conhecimento de pediatras sobre alergia alimentar: estudo piloto. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 311-316, 2007. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-05822007000400005.
4. Manhães, Isabella Burla; Aranda, Carolina Sanchez; Oliveira, Lucila de Camargo; Mallozi, Márcia Carvalho; WANDALSEN, Gustavo Falbo; SOLÉ, Dirceu. Anafilaxia no primeiro ano de vida: como diagnosticar. Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 255-266, 2021. DOI: https://doi.org/10.5935/2526-5393.20210041.
5. Soares, Flávia; Pereira, Gabriela; Costa, Luciana; Lopes, Mariana; Santos, Priscila. Perfil clínico e nutricional de crianças com alergia à proteína do leite de vaca. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 582-589, 2012. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-05822012000400007.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Alimentação ultraprocessada e saúde mental: relações com ansiedade e depressão em adultos

João Pedro Nascimento Ribeiro[1], Dejamar Vinícius Dias Marinho[2], Gabriella Rosa Rodrigues Dutra[3], Isabella Ducarmo Leite[4], Talita Braga[5]

Autor correspondente
jpnascimento1604@gmail.com

REVISA

1. Discente Universidade de Goiás - UniEVANGÉLICA
https://orcid.org/0009-0009-4009-5909

2. Discente Universidade de Goiás - UniEVANGÉLICA
https://orcid.org/0009-0001-5748-8639

3. Discente Universidade de Goiás - UniEVANGÉLICA
https://orcid.org/0009-0006-3468-5046

4. Discente Universidade de Goiás - UniEVANGÉLICA
https://orcid.org/0009-0005-6944-1538

5. Docente Universidade de Goiás - UniEVANGÉLICA
https://orcid.org/0000-0001-9794-7898

RESUMO

Introdução: A depressão e a ansiedade são transtornos mentais de grande impacto social, cuja prevalência vem aumentando nas últimas décadas. Juntamente a isso, cresce o consumo de alimentos ultraprocessados, caracterizados por baixo valor nutricional e alto teor de aditivos. Nesse contexto, investigar a possível relação entre o aumento no consumo desses alimentos é fundamental para compreender seus efeitos na saúde mental dos adultos **Objetivo**: Avaliar criticamente as evidências mais recentes (2020-2025) sobre as relações entre o alto consumo de alimentos ultraprocessados e a depressão e ansiedade em adultos **Métodos**: Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura realizada em 2025, baseada em três artigos obtidos na base de dados PubMed, publicados entre 2020 e 2025. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "alimentos ultraprocessados", "ansiedade" e "depressão". Excluíram-se artigos anteriores a 2020, que não se relacionavam com o tema ou que não eram primários e/ou gratuitos. **Resultados**: A análise mostrou associação entre o elevado consumo de alimentos ultraprocessados e maiores índices de depressão e, em menor grau, de ansiedade. Os estudos avaliados indicam evidências mais consistentes para o vínculo com depressão em adultos, enquanto a relação com ansiedade é mais heterogênea, pelo menos um dos artigos não identificou associação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e o surgimento de sintomas ansiosos. Também há evidências de fatores protetores associados a menores índices de depressão e ansiedade, como dietas ricas em alimentos in natura, sendo eles, frutas, vegetais, leguminosas, peixes, entre outros. Os mecanismos fisiopatológicos propostos incluem inflamação sistêmica de baixo grau, disbiose e disfunção do eixo microbiota–intestino–cérebro, além de hiperatividade do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, possivelmente mediados por aditivos presentes em comidas ultra processadas, como, corantes, emulsificantes e adoçantes. **Conclusões:** Conclui-se, portanto, que há associação entre o consumo excessivo de alimentos

ultraprocessados e o desenvolvimento de depressão e ansiedade em adultos. Observa-se ainda que alguns estudos apresentaram limitações metodológicas, evidenciando a necessidade de investigações longitudinais e de medidas dietéticas mais específicas. Apesar dessas restrições, destaca-se que o tamanho amostral dos artigos é relativamente grande, trazendo mais qualificação científica aos estudos.
Descritores: alimentos ultraprocessados; ansiedade; depressão.

Referências

1. Houminer-Klepar N, Dopelt K. Associations Between Mediterranean Diet, Processed Food Consumption, and Symptoms of Anxiety and Depression: Cross-Sectional Study Among Israeli Adults. Foods. janeiro de 2025;14(9):1485.

2. Achour Y, Lucas G, Iceta S, Boucekine M, Rahmati M, Berk M, et al. Dietary Patterns and Major Depression: Results from 15,262 Participants (International ALIMENTAL Study). Nutrients. janeiro de 2025;17(9):1583.

3. Abdollahpour N, Fard SAM, Salahmanesh A, Hatamzadeh H, Moeini R, Soflaei SS, et al. The Association between Ultra-Processed Foods and Depression, Anxiety and Sleep in Adults: A Cross-Sectional Study in Iran. Food Sci Nutr. 20 de julho de 2025;13(7):e70316

4. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Alongamento estático e dinâmico: evidências atuais sobre desempenho e prevenção de lesões

Lorenzo Lozano Abreu[1], Charle Fernandes Bandeira Júnior[2], Antônio Caio Andrade Damasceno Cavalcante[3], José Alves de Oliveira Neto[4], João Paulo Tavares Linhares[5]

Autor de correspondência
lorenzolozanoabreu@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil.
https://orcid.org/0009-0008-2706-6946

2. Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil.
https://orcid.org/0009-0002-9326-615X

3. Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil.
https://orcid.org/0000-0003-4582-7856

4 Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil.
https://orcid.org/0009-0009-5275-9477

5 Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil.
https://orcid.org/0009-0003-6629-8698

RESUMO

Introdução: Atualmente, evidencia-se uma maior busca sobre práticas físicas e seus benefícios à saúde. Nesse sentido, o conhecimento sobre os diferentes tipos de alongamento possibilita uma melhor compreensão acerca das vantagens de cada tipo de alongamento, estático ou dinâmico, para a performance em determinados esportes e para a prevenção de lesões. **Objetivo**: Apresentar uma revisão dos efeitos do alongamento estático e dinâmico no desempenho físico e no cuidado com lesões. **Métodos**: Foi selecionado artigos científicos na plataforma PubMed, utilizando os descritores "stretching", "dynamic", "static", "injury prevention", "performance". **Resultados** : O alongamento estático antes do exercício reduziu moderadamente o desempenho por grupo de músculos (-3,7%), tendo um maior prejuízo quando mantido por mais de 1 minuto de alongamento. Entretanto, o alongamento dinâmico provou uma pequena melhora (+1,3%), principalmente se feito logo antes de se iniciar algum exercício com um determinado grupo muscular previamente alongado. Em relação às lesões, há resultados contraditórios, o alongamento estático não mostrou nenhum efeito claro de prevenção. Entretanto, indícios afirmam que essa prática pode reduzir a prevalência de lesões musculares agudas em esportes com alta prevalência de distensões musculares, a principal hipótese para essa afirmação é que esse tipo de alongamento aumenta a complacência músculo-tendínea, reduzindo, dessa forma, a chance de ruptura. Em relação ao alongamento dinâmico no viés das lesões, não há evidências suficientes que apontem a eficiência dessa prática isolada para a prevenção de lesões musculares, já que essa prevenção é alcançada com um aquecimento muscular completo. **Conclusões:** O alongamento dinâmico é visto como o mais apropriado antes da prática esportiva, visto que não ocasiona perda de performance, apesar de não possuir evidências suficientes

sobre a prevenção de lesões nesse tipo de alongamento. Contudo, o alongamento estático é também muito importante, pois possui a capacidade de prevenir certos tipos de lesões em esportes extremos e é o mais recomendado após a sessão de exercícios, uma vez que há uma ligeira perda de força muscular depois do alongamento.
Descritores: Alongamento; Performance; Lesão ; Exercício.

Referências

1. Behm DG, Blazevich AJ, Kay AD, McHugh M. Acute effects of muscle stretching on physical performance, range of motion, and injury incidence in healthy active individuals: a systematic review. Appl Physiol Nutr Metab. 2016 Jan;41(1):1-11. doi: 10.1139/apnm-2015-0235. Epub 2015 Dec 8. PMID: 26642915 jhhttps://cdnsciencepub.com/doi/10.1139/apnm-2015-0235?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%200pubmedAccessed: 13 Sep 2025

2. McHugh MP, Cosgrave CH. To stretch or not to stretch: the role of stretching in injury prevention and performance. Scand J Med Sci Sports. 2010 Apr;20(2):169-81. doi: 10.1111/j.1600-0838.2009.01058.x. Epub 2009 Dec 18. PMID: 20030776.https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1600-0838.2009.01058.x Accessed: 13 Sep 2025

3. Witvrouw E, Mahieu N, Danneels L, McNair P. Stretching and injury prevention: an obscure relationship. Sports Med. 2004;34(7):443-9. doi: 10.2165/00007256-200434070-00003. PMID: 15233597. https://link.springer.com/article/10.2165/00007256-200434070-00003. Accessed: 13 Sep 2025

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Análise das vacinas mais promissoras contra a dengue: uma revisão narrativa

Larissa de Cássia Reis Freitas[1], Matheus Chaves Varolla[2], Jonatan Marques Campos[3]

Autor de correspondência
larissacassiareis@gmail.com

REVISA

1. Faculdade de Medicina de Barbacena (FAME). Barbacena, Minas Gerais, Brasil
https://orcid.org/0009-0002-7658-4295

2. Faculdade de Medicina de Barbacena (FAME). Barbacena, Minas Gerais, Brasil
https://orcid.org/0009-0004-3811-8124

3.Doutor em Bioengenharia, Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ). São João Del Rei, Minas Gerais, Brasil
https://orcid.org/0000-0002-2655-0938

RESUMO

Introdução: a Dengue é transmitida pelos vetores *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, sendo uma das arboviroses mais prevalentes no mundo e apresentando um elevado potencial para geração de surtos e epidemias. O desafio atual é desenvolver vacinas acessíveis, seguras e eficazes no combate à Dengue, promovendo proteção a todos os quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Atualmente há 3 vacinas entre as mais promissoras no combate à Dengue: Dengvaxia®, TV003, e TAK-003. **Objetivos**: realizar uma revisão narrativa sobre as principais vacinas contra a Dengue disponíveis na atualidade. **Metodologia**: revisão narrativa da literatura. Três bases de dados foram utilizadas na busca de referências: SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed/MEDLINE e Revista DELOS. Os descritores de busca utilizados foram obtidos através do DeCS/MeSH: (Arbovirus Infection) AND (Dengue); (Dengue) AND (Vaccines). Um total de cinco artigos publicados nos últimos 5 anos foram selecionados a critério dos pesquisadores para a realização da revisão. O presente trabalho não necessita de aprovação prévia por um comitê de ética. **Revisão de literatura**: atualmente, a TV003 está em fase de testes, apresentando eficácia comprovada contra DENV-1 e DENV-2, e segurança em larga escala mais limitada. A Dengvaxia® apresenta restrições ponderantes, como variação de eficácia entre sorotipos, risco aumentado de exacerbação da doença em soronegativos e, por isso, somente é indicada para pessoas previamente infectadas por algum dos quatro sorotipos. Assim, vale ressaltar a vacina TAK-003, comercializada como Qdenga®, que é uma vacina de vírus vivo atenuado e possui uma excelente taxa de prevenção contra hospitalizações (84,1%) e eficiência contra infecção pelos sorotipos DENV-1 (69,8%), DENV-2 (95,1%) e DENV-3 (48,9%). A eficácia contra o DENV-4 não pôde ser avaliada, devido ao insuficiente número de casos desse sorotipo durante o estudo. Sua administração deve ser realizada em 2 doses com intervalo de 3 meses, independente de

infecções prévias. **Conclusão:** existe a necessidade contínua de mais estudos para o desenvolvimento de vacinas eficazes contra todos os sorotipos da Dengue, principalmente os sorotipos menos prevalentes como o DENV-3 e DENV-4. A vacina TAK-003 é a mais promissora no momento, visto que possui um perfil de eficácia robusto e é a mais consistente entre as avaliadas.
Palavras-chave: Dengue; Infecções por Arbovírus; Vacinas contra Dengue.

Referências

1. de Oliveira, J. L., de Oliveira, M. P., dos Santos Alves, D. V., Domingos, P. R. C., & de Freitas, L. F. (2024). Análise da eficácia e segurança da vacina Qdenga® em países endêmicos: revisão de literatura com aplicação no Brasil. *REVISTA DELOS*, *17*(62), e3391-e3391.

2. Francelino, E. D. O., & Puccioni-Sohler, M. (2025). Dengue e dengue grave com complicações neurológicas: um desafio para a prevenção e o controle. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, *82*, s00441792091.

3. Mattar S, López Y, Arrieta G, Mattar AS, Bandeira AC, Paniz-Mondolfi A, et al. The next arbovirus epidemic in Latin America and beyond: A question of when, not if – Mayaro, Oropouche, Usutu or Disease X? Travel Medicine and Infectious Disease. março de 2025;64:102818.

4. Takeda Pharmaceutical Company. *Vaccines*. Available from:https://www.takeda.com/science/areas-of-focus/vaccines/. Accessed: 10 Sep 2025.

5. Torres-Flores JM, Reyes-Sandoval A, Salazar MI. Dengue Vaccines: An Update. BioDrugs. maio de 2022;36(3):325–36.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Análise do risco de câncer de pele em trabalhadores rurais

Maria Júlia Martins Mendes Ribeiro[1], Anna Luyza de Azevedo Coelho[2], Lídia Helena César dos Santos Ferreira[3], Maria Luiza Alencar Lima[4], Maiara Bernardes Marques[5]

Autor de correspondência
juliamartins@unitins.br

REVISA

1. Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil.
https://orcid.org/0009-0004-2349-0513

2. Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil.
https://orcid.org/0009-0000-5479-2478

3. Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil.
https://orcid.org/0009-0008-7735-8218

4. Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil.
https://orcid.org/0009-0009-7967-983X

5. Professora Doutora em Ciências Fisiológicas - Docente Curso Medicina Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil.
https://orcid.org/0000-0002-1048-3945

RESUMO

Introdução: O câncer de pele é uma das neoplasias mais comuns no Brasil e atinge especialmente os trabalhadores rurais, devido à exposição prolongada à radiação solar. Esta neoplasia se divide em dois tipos: Não-melanoma e Melanoma. Desse modo, reconhecer essas diferenças potencializa a eficácia das ações preventivas e diagnósticas entre agricultores. **Objetivos:** Relacionar a suscetibilidade dos trabalhadores rurais ao desenvolvimento de câncer de pele a partir de uma revisão de literatura. **Metodologia:** Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa de abordagem qualitativa. As buscas foram realizadas nas bases de dados LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores controlados em saúde (MeSH): “Farmers" e "Skin Neoplasms", combinados pelo operador booleano AND. Em seguida, foram aplicados filtros e adotados como critérios de inclusão os artigos gratuitos com texto completo disponível, publicados entre 2020 e 2025. A amostra final foi composta por 26 artigos científicos. **Revisão de Literatura:** Enquanto o câncer de pele não-melanoma origina-se no estrato basal da pele ou nos queratinócitos, o melanoma desenvolve-se nos melanócitos, células produtoras de melanina. Apesar de o tipo não-melanoma ser a neoplasia cutânea mais prevalente no Brasil, o melanoma cutâneo, embora menos incidente, apresenta maior letalidade. Essa realidade é ainda mais preocupante entre os agricultores, que pela maior exposição ao Sol e pela falta de cuidados fotoprotetores, como o uso diário de protetor solar e de roupas de proteção, estão mais suscetíveis a desenvolver carcinomas basocelular e espinocelular, além de melanoma primário ou recorrente. **Conclusão:** A literatura aponta que o câncer de pele permanece como um agravo relevante no contexto rural brasileiro, sendo o conhecimento sobre os fatores de risco e medidas preventivas essencial para a redução da incidência nessa população.

Palavras-chave: Agricultor; Câncer de pele; Radiação Solar.

Referências

1. De Carvalho, O. C.; Da Silva, J. A.; BranCO, M. et al. Câncer de pele em trabalhadores rurais. Revista Brasileira de Desenvolvimento, v. 9, pág. 88882–88896, 2021.

2. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2025.

3. Togawa, K.; Leon, M. E.; Lebailly, P. et al. A incidência de câncer em trabalhadores agrícolas: resultados de um consórcio internacional de estudos de coorte agrícola (AGRICOH). Environ. Int., v. 157, p. 106825, 2021.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Análise epidemiológica da mortalidade materna no nordeste brasileiro: 2013 a 2023

Thais Emanuelly Vidal Bezerra Angelim[1], Kamilla Marques da Silva Souza Cerqueira[2], Maiara Aline Gonçalves Santos[3], Mariana de Souza Costa Alencar[4], Islanne Soares Leal[5]

Autor de correspondência
thais.bezerra.med@gmail.com

REVISA

1. Universidade de Petrolina - FACAPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil.
https://ocid.org/0009-0005-3382-9581

2. Universidade de Petrolina - FACAPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil.
https://ocid.org/0009-0002-6935-9495

3. Universidade de Petrolina - FACAPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil.
https://ocid.org/0009-0006-7142-1293

4. Universidade de Petrolina - FACAPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil.
https://ocid.org/0009-0004-4488-1468

5. Universidade de Pernambuco - UPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil.
https://ocid.org/0009-0009-5887-0416

RESUMO

Introdução: A morte materna obstétrica é definida como o óbito de uma pessoa gestante, ocorrido durante a gravidez ou até 42 dias após o seu término, independente da duração ou da localização da gestação, em virtude de qualquer razão associada ou agravada pela condição gravídica, excluindo-se as causas acidentais ou incidentais. As principais causas de morte materna em 2022 são: hemorragia (19,6%), distúrbios hipertensivos (17,4%), covid 19 (13%), infecções (13%) e abortos (6,5%). **Objetivo:** Realizar a análise epidemiológica da mortalidade materna no nordeste brasileiro de 2013 a 2023. **Metodologia**: Foi realizado um estudo ecológico, quantitativo e restrospectivo, mediante coleta de dados no SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade), vinculado ao DATASUS, referente à mortalidade materna no nordeste brasileiro, entre os anos em estudo, sendo empregadas as variáveis "óbitos maternos", "ano do óbito", "região/unidade da federação". **Resultados**: O Brasil notificou 19.475 óbitos maternos de 2013 a 2023. As regiões sudeste e nordeste registraram as taxas mais elevadas, totalizando 6.939 (35,6%) e 6.213 (31,9%) casos respectivamente. Os estados da Bahia e do Maranhão apresentam os números mais alarmantes, quais sejam, 1.471 (7,5%) e 1.111 (5,7%) mortes. Dentre os 6.213 óbitos maternos da região nordeste, as maiores notificações foram na raça branca (16,1%), faixa etária 30 a 39 anos (40,4%), solteiras (46,3%), nível de escolaridade de 8 a 11 anos (36,6%), sendo que 3.376 (54,3%) mortes maternas ocorreram durante o puerpério (até 42 dias pós-parto). **Discussão**: A região nordeste apresenta a segunda maior taxa de óbitos maternos em números absolutos no país. **Conclusão:** O atual cenário da mortalidade materna no Brasil, é alarmante. Daí a importância do desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e assertivas que possam mudar essa triste realidade.

Descritores: Gravidez; Mortalidade; Obstetrícia.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS (Departamento de Informática do SUS). Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/. Acesso em: 06 Jul. de 2025.

2. BRASIL. Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. Boletim Epidemiológico do Estado do Rio Grande do Sul Mortalidade Materna Infantil e Fetal 2024. Porto Alegre, RS: Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, 2024.

3. LIma, C. R. P.; Pinto, C. R.; Bianchet, K. J.; Tavares, L. C. Análise epidemiológica da mortalidade materna no Brasil. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.9, n.8, p.24241-24258, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n8-073. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/62185/44763. Acesso em: 06 jul. 2025.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Análise epidemiológica das neoplasias mamárias no brasil: estudo ecológico de 2020 a 2024

Geovana Rodrigues Cavalcanti[1], Kamilla Marques da Silva Souza Cerqueira[2], Laura Beatriz Medeiros Ramos[3], Maiara Aline Gonçalves Santos[4]
Islanne Soares Leal[5]

Autor de correspondência
cavalcantigeo@gmail.com

REVISA

1. Faculdade de Petrolina - FACAPE - Petrolina, Pernambuco, Brasil.
https://orcid.org/0009-0007-7929-9648

2. Faculdade de Petrolina - FACAPE - Petrolina, Pernambuco, Brasil.
https://orcid.org/0009-0002-6935-9495

3. Faculdade de Petrolina - FACAPE - Petrolina, Pernambuco, Brasil.
https://orcid.org/0009-0003-2078-4025

4. Faculdade de Petrolina - FACAPE - Petrolina, Pernambuco, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-7142-1293

5. Enfermagem, UPE - Universidade de Pernambuco - Petrolina, Pernambuco, Brasil.
https://orcid.org/0009-0009-5887-0416

RESUMO

Introdução: As neoplasias mamárias representam um dos principais desafios em saúde pública devido a sua elevada prevalência, especialmente entre mulheres, já que permanece sendo por décadas a neoplasia maligna de maior incidência e com a maior taxa de mortalidade em pessoas desse sexo. **Objetivo**: Descrever o perfil epidemiológico das neoplasias mamárias no Brasil. **Métodos**: Foi utilizado como metodologia um estudo epidemiológico de caráter ecológico, quantitativo e retrospectivo, realizado mediante coleta de dados no SIH/SUS (Sistema de Informações Hospitalares do SUS) vinculado ao DA TASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), referente as neoplasias mamárias no período de 2020 a 2024. **Resultados**: Foram registrados 404.086 casos de internações de 2022lasias mamárias no período em estudo, dos quais 394.773 episódios corresponderam a neoplasias malignas, sendo o ano de 2024 o mais prevalente (94.649 casos), e 9.313 a neoplasias benignas, tendo o ano de 2022 como o mais prevalente (2.025 casos). Do total, 193.118 episódios ocorreram na Região Sudeste, 77.262 na Região Sul, 22.373 na Região Centro-Oeste, 14.330 na Região Norte e 7.003 na Região Nordeste.Do total de internamentos, 399.755 dos pacientes eram do sexo feminino, com maior incidência nas faixas etárias de 50 a 59 anos (108.881), seguido de 40 a 49 anos (92.302), sendo a etnia branca a mais prevalente. Já no sexo masculino, a faixa etária mais acometida foi a de 60 a 69 anos, com 1.164 casos, predominando a etnia parda. Além disso, foram registrados 25.241 óbitos por neoplasia mamária maligna em mulheres e 280 em homens. Quanto às neoplasias benignas, ocorreram 4 óbitos entre mulheres, sem registro para o sexo masculino. **Discussão:** O elevado número de óbitos por neoplasias mamárias malignas, em contraste com os poucos casos fatais de neoplasia benigna, mostra a gravidade clínica dessa doença, e a importância das medidas preventivas e terapêuticas voltadas para os tumores malignos de mama. **Conclusão:** Os resultados evidenciam a elevada carga de internações por neoplasias mamárias, com predominância evidente no sexo

feminino. A maior concentração de casos nas faixas etárias entre 40 e 69 anos expõe o impacto da doença em adultos de meia-idade e idosos jovens, destacando-se a necessidade de estratégias eficazes de programas de rastreamento, ampliação de acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado, de modo a reduzir à morbimortalidade associada à neoplasias mamárias.
Descritores: Epidemiologia; Neoplasias da Mama; Oncologia.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS (Departamento de Informática do SUS). Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/. Acesso em: 30 de agosto de 2025.

2. Costa, Laise Soares et al. Fatores de risco relacionados ao câncer de mama e a importância da detecção precoce para a saúde da mulher. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 31, p. e8174-e8174, 2021.

3. Gebrim, Luiz Henrique; Quadros, Luis Gerk de Azevedo. Rastreamento do câncer de mama no Brasil. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 28, p. 319-323, 2006.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Análise epidemiológica de registros de gravidez na adolescência no bico do papagaio, tocantins: uma análise de 2019 a 2023

Lídia Helena César dos Santos Ferreira[1], Anna Luyza de Azevedo Coelho[2], Maria Júlia Martins Mendes Ribeiro[3], Maria Luiza Alencar Lima[4] , Karyne Gleyce Zemf de Oliveira[5]

Autor de correspondência
lidiahelenacsferreira@gmail.com

REVISA

1. Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil. E-mail: lidiahelena@unitins.br
https://orcid.org/0009-0008-7735-8218

2. Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil.
https://orcid.org/0009-0000-5479-2478

3. Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil.
https://orcid.org/0009-0004-2349-0513

4. Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, **Tocantins, Brasil.**
https://orcid.org/0009-0009-7967-983X

5. Doutoranda em Educação e Saúde na Infância e Adolescência pela Universidade Federal de São Paulo – Unifesp.
Docente efetiva da Universidade Estadual do Tocantins - Unitins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil.
https://orcid.org/0000-0002-3676-7719?lang=pt

RESUMO

Introdução: A gravidez na adolescência, ou seja, na faixa etária de 10 a 19 anos, é um fenômeno a nível mundial, com causas conhecidas e que traz consequências sociais, econômicas e para o contexto de saúde. Além das mudanças naturais, psicológicas e sociais do período da adolescência, gestações durante este período associam-se a um risco aumentado de morbidade e mortalidade, maior risco de eclâmpsia, aborto inseguro, parto prematuro e graves condições neonatais. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de gravidez na adolescência na região do Bico do Papagaio, estado do Tocantins. **Métodos:** Estudo descritivo de natureza epidemiológica, realizado a partir de dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), a partir da plataforma DATASUS no período de 2019 a 2023. Foram analisados os registros de gestação no período da adolescência, considerando as seguintes variáveis: município, ano de nascimento, duração da gestação e tipo de parto. **Resultados:** No período de análise, foram observadas 3.283 gestações, em mulheres na faixa etária de 10 a 19 anos nesta região. Quanto ao município, predominou a cidade de Araguatins(15,90%; n=522), seguida de Tocantinópolis(14,10%; n=463) e Augustinópolis(9,60%; n=315). Quanto ao período gestacional, em sua maioria foi de 37 a 41 semanas (78,75%; n=2.576), seguida de 32 a 36 semanas(11,33%; n=372). Em relação ao tipo de parto, o parto via vaginal teve um percentual maior (68,94%; n=2.263) do que o parto cesáreo (31,06%; n=1.020). Quanto ao ano, 2019 destaca-se com 754 registros, enquanto o ano de 2023, registrou o menor número, com o 567, evidenciando uma queda nos números de gravidez na adolescência ao longo do período em questão. **Discussão**: Os resultados evidenciam que, embora tenha havido redução no número de gestações na adolescência entre 2019 e 2023 na região do Bico do Papagaio, a prevalência ainda é significativa, sobretudo em municípios como Araguatins, Tocantinópolis e Augustinópolis. Observa-

se que a maioria das gestações, foram a termo. Além disso, há predominância de partos vaginais, em concordância com estudos brasileiros que apontam maior ocorrência desse tipo de parto entre adolescentes em comparação a mulheres adultas. **Conclusões:** Tais dados reforçam a necessidade de fortalecimento de políticas públicas de saúde e educação voltadas à prevenção da gravidez precoce, bem como à ampliação do acesso a serviços de saúde de qualidade, com enfoque no cuidado integral às adolescentes.

Descritores: Epidemiologia; Gravidez na Adolescência; Saúde Materna.

Referências

1. Bruno, S. K. B. et al. Prevalence, socioeconomic factors and obstetric outcomes associated with adolescent motherhood in Ceará, Brazil: a population-based study. BMC Pregnancy and Childbirth, v. 21, n. 1, 8 set. 2021. Disponível em: https://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12884-021-04088-7. Acesso em: 04 set. 2025.

2. DATASUS. Sinasc, 2024. Disponível em:http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nvto.def . Acesso em: 04 set. 2025.

3. Rosaneli, C. F.; Costa, N. B.; Sutile, V. M. Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 30, n. 1, 2020. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/physis/2020.v30n1/e300114/ . Acesso em: 04 set. 2025.

4. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Adolescent pregnancy. World Health Organization; 2024. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-pregnancy . Acesso em: 04 set. 2025.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Aplicação de transfer learning na detecção precoce da retinopatia diabética

Lorran Martins Storck[1], Lucas Santos Andrade[2], João Victor Batista Ferreira[3], Wallyson Ferreira da Costa[4]

Autor de correspondência
lorranstorck@hotmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Geais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0008-8559-5272

2. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Geais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0000-8252-8594

3. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Geais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0005-7374-1664

4. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Geais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-6202-8019

RESUMO

Introdução: A Inteligência Artificial (IA) e o Machine Learning (ML) estão revolucionando a oftalmologia, especialmente através do Transfer Learning (TL). Esta abordagem acelera o diagnóstico precoce e preciso de doenças como a Retinopatia Diabética (RD), utilizando diversas fontes de dados — de imagens de fundo de olho e Tomografia de Coerência Óptica (OCT) a registros clínicos — para aprimorar os resultados e personalizar o tratamento do paciente.

Objetivo: Sumarizar os avanços recentes no uso de IA para diagnóstico oftalmológico, com foco na avaliação da eficácia de modelos de Transfer Learning. O objetivo é destacar metodologias que combinam características de imagem e dados clínicos para criar sistemas de detecção de RD que sejam robustos, precisos e, crucialmente, interpretáveis para a prática clínica. **Métodos**: Foi realizada uma análise correlacionada de artigos científicos selecionados sobre a aplicação de Inteligência Artificial em oftalmologia, com foco em Retinopatia Diabética. A análise extraiu e sintetizou informações sobre as metodologias de IA (Machine Learning e Transfer Learning), as modalidades de dados utilizadas (retinografia, OCT, dados clínicos), as métricas de desempenho (sensibilidade, curva ROC) e as técnicas de interpretabilidade (valores SHAP) para fundamentar este resumo. **Revisão de Literatura**: Os resultados demonstram a superioridade de abordagens híbridas. A combinação de características da ResNet-50 com lesões retinianas atingiu 100% de acurácia e AUC de 1.0 para detecção de RD. Mesmo modelos baseados apenas em dados clínicos, como Random Forest, alcançam alta performance (acurácia de 95,6%, AUC de 0,991). A análise de interpretabilidade revela que características como hemorragias e microalbuminúria de 24h são preditores críticos, validando clinicamente os modelos. O uso isolado da característica de hemorragia já permitiu atingir 99,38% de acurácia, reforçando o poder de features interpretáveis. **Conclusões:** O Transfer Learning, especialmente quando combinado com características clinicamente interpretáveis, eleva significativamente a precisão diagnóstica em oftalmologia. Modelos como XGBoost, treinados com esses dados fundidos, provaram ser robustos e precisos. A integração dessas ferramentas de IA possui um potencial transformador

para a detecção precoce de doenças, otimizando o fluxo de trabalho clínico e viabilizando uma medicina verdadeiramente personalizada.
Descritores: Diagnóstico; Interpretabilidade; Retinopatia diabética; Transfer learning.

Referências

1. Hassan D, Gill HM, Happe M, Bhatwadekar AD, Hajrasouliha AR, Janga SC. Combining transfer learning with retinal lesion features for accurate detection of diabetic retinopathy. Frontiers in Medicine. 2022 Nov 8;9:1050436. DOI: 10.3389/fmed.2022.1050436. Disponível em: https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fmed.2022.1050436/full. Acesso em: 14 set. 2025.

2. Zhang T, Fan Y. A 3D U-Net Based on a Vision Transformer for Radar Semantic Segmentation. Sensors (Basel). 2023 Dec 5;23(24):9630. DOI: 10.3390/s23249630. Disponível em: https://www.mdpi.com/1424-8220/23/24/9630. Acesso em: 14 set. 2025.

3. Yang P, Yang B. Development and validation of predictive models for diabetic retinopathy using machine learning. PLoS ONE. 2025 Feb 24;20(2):e0318226. DOI: 10.1371/journal.pone.0318226. Disponível em: https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0318226. Acesso em: 14 set. 2025.

4. Amirah. Machine Learning Innovations in Ophthalmology. Jurnal Sistem Informasi dan Teknik Informatika. 2025 Fev;3(1):7-12. Disponível em: https://journal.lenterailmu.com/index.php/jafotik. Acesso em: 14 set. 2025.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Aplicações da inteligência artificial na triagem de serviços de emergência: potencialidades e desafios

Giovana Alves Diniz[1], Brenda Aparecida Vilela Nascimento[2]Claudio Diundy Okawa[3]

Autor de correspondencia
giovanaalves.d@hotmail.com

REVISA

1. Faculdade de Medicina Atenas Passos, Passos (MG), Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-4067-9371

2. Faculdade de Medicina Atenas Passos, Passos (MG), Brasil.
https://orcid.org/0009-0005-0044-2831

3. Faculdade de Medicina Atenas Passos, Passos (MG), Brasil.
https://orcid.org/0009-0004-5983-5675

RESUMO

Introdução: Os serviços de emergência são fundamentais para oferecer assistência a pacientes em situações críticas, onde a rapidez na triagem é crucial para assegurar que os casos mais sérios recebam atendimento prioritário, influenciando diretamente os resultados clínicos e a alocação de recursos. Nesse contexto, a inteligência artificial (IA) surge como uma inovação significativa, proporcionando suporte à tomada de decisão dos profissionais de saúde, o que eleva a precisão e agilidade na classificação dos pacientes. Logo, a implementação de tecnologias baseadas em IA pode aprimorar consideravelmente tanto a eficiência quanto a qualidade do atendimento nos serviços de emergência. **Objetivo**: Avaliar o potencial da inteligência artificial na otimização da triagem em serviços de emergência. **Métodos**: Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa, buscando artigos publicados nos últimos 5 anos nas bases de dados do PubMed e do BVS, utilizando os seguintes descritores, previamente encontrados nos DeCS: Inteligência Artificial, Triagem e Serviços de Emergência. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão – artigos de revisão, editoriais e artigos in vivo e in vitro -, foram obtidos 6 artigos originais. **Revisão de literatura** : Diversos estudos evidenciam o potencial da IA para melhorar o diagnóstico, prognóstico e gestão de pacientes com doenças cardíacas e emergências clínicas. Ensaios clínicos mostram que a IA pode reduzir a mortalidade e as readmissões, além de prever eventos críticos como parada cardíaca e necessidade de intervenções intensivas. Estudos observacionais retrospectivos destacam que a IA supera métodos tradicionais na identificação de causas cardíacas, ajudando a reduzir erros diagnósticos. Modelos como o ChatGPT apresentam alta precisão na triagem de casos emergenciais e na geração de diagnósticos diferenciais, incluindo doenças raras, auxiliando na priorização e redução de vieses clínicos. Ademais, um estudo coorte revela que ferramentas preditivas, como o AdaBoost –IA, demonstraram excelente desempenho na previsão de mortalidade, sendo valiosas para a triagem rápida e uso eficiente de recursos hospitalares.

Conclusões: Desse modo, a inteligência artificial na triagem de emergência possui grande potencial para melhorar a precisão, agilizar decisões e otimizar recursos, contribuindo para melhores desfechos. Contudo, desafios como aspectos éticos, validações, integração e segurança dos dados precisam ser cuidadosamente enfrentados.
Descritores: Inteligência Artificial; Serviços de Emergência; Triagem.

Referências

1. Khan, E., Lambrakis, K., Briffa, T., Cullen, L. A., Karnon, J., Papendick, C., Quinn, S., Tideman, P., Van Den Hengel, A., Verjans, J., & Chew, D. P. (2025). Re-engineering the clinical approach to suspected cardiac chest pain assessment in the emergency department by expediting research evidence to practice using artificial intelligence. American Heart Journal, 285, 106–118. https://doi.org/10.1016/j.ahj.2025.02.016.

2. Choi, A., Lee, K., Hyun, H., Kim, K. J., Ahn, B., Lee, K. H., Hahn, S., Choi, S. Y., & Kim, J. H. (2024). A novel deep learning algorithm for real-time prediction of clinical deterioration in the emergency department for a multimodal clinical decision support system. Scientific Reports, 14, 30116. https://doi.org/10.1038/s41598-024-80268-7.

3. Jang, J.-H., Lee, S.-W., Kim, D.-Y., et al. (2024). Use of artificial intelligence-powered ECG to differentiate between cardiac and pulmonary pathologies in patients with acute dyspnoea in the emergency department. Open Heart, 11, e002924. https://doi.org/10.1136/openhrt-2024-002924.

4. Çolakca, C., Ergın, M., Özensoy, H. S., Sener, A., Guru, S., & Ozhasenekler, A. (2024). Emergency department triaging using ChatGPT based on emergency severity index principles: a cross-sectional study. Scientific Reports, 14,22106. https://doi.org/10.1038/s41598-024-73229-7.

5. Hoppe, J. M., Auer, M. K., Strüven, A., et al. (2024). ChatGPT with GPT-4 outperforms emergency department physicians in diagnostic accuracy: Retrospective analysis. Journal of Medical Internet Research, 26, e56110. https://doi.org/10.2196/56110.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

As principais causas do aumento de casos de acidente vascular cerebral isquêmico em adultos jovens.

Sophia Araújo Rodrigues[1]Alice Gabrielly de Araújo Soares[2]Bethânia Maria Soares[3]

Autor de correspondência
sophiaaraujorodrigues@yahoo.com.br

REVISA

1. Universidade de Itaúna. Itaúna, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0003-6709-5534

2. Universidade de Itaúna. Itaúna, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0008-2813-5747

3. Universidade de Itaúna.
Itaúna, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0000-0001-6521-7380

RESUMO

Introdução: Estima-se que 11 milhões de casos de acidente vascular cerebral (AVC) sejam diagnosticados anualmente, sendo que quase um quarto dos casos ocorre entre as idades de 18 e 50 anos. Essa faixa etária está altamente envolvida na força de trabalho, fazendo com que esses ''derrames prematuros'' sejam um fardo social muito grande e tenham um grande impacto socioeconômico. **Objetivos**: Analisar os principais fatores que influenciam no aumento dos casos de AVC isquêmico em adultos jovens de 18 a 50 anos. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão bibliográfica com a seleção de 4 artigos, dos últimos 5 anos, de língua inglesa, encontrados nas bases de dados Pubmed, BVS e Scielo. O tópico da pesquisa se norteou pelas palavras AVC isquêmico e jovens, com o uso do operador booleano AND. **Revisão de Literatura**: Observou-se que os principais fatores de riscos tradicionais associados ao AVC isquêmico em jovens são o tabagismo, que acomete 42 a 57 % desta população, seguida da hipertensão arterial(19 a 39 %), da dislipidemia(17 a 60 %) e da diabetes(2 a 10 %).O hábito de fumar tem efeito proporcional à quantidade consumida, enquanto que a hipertensão tem um maior impacto nesses indivíduos em relação às pessoas mais velhas devido ao reconhecimento e tratamento reduzido entre os jovens. Ademais, outras condições subjacentes não tradicionais que podem estar relacionadas ao AVC isquêmico em jovens são o forame oval patente (FOP), a enxaqueca, a gravidez /puerpério, o uso de contracepção oral(COC) e os distúrbios do tecido conjuntivo. A enxaqueca aumenta as chances de jovens terem um AVC isquêmico, com risco maior para as pessoas que tiveram enxaqueca com aura, pois predispõe pacientes a disfunção endotelial e ao aumento da ativação e agregação plaquetária, que gera os principais mecanismos patológicos da aterosclerose e potencializa a isquemia cerebral. Já a COC aumentou o risco relativo de AVC isquêmico em 1,7 quando comparados com mulheres não usuárias, sendo o risco associado apenas ao aumento da dose de estrogênio. Entretanto, cerca de 30 a 40 % dos AVC isquêmicos em adultos jovens possuem etiologia

indeterminada. **Conclusão:** Portanto, o AVC isquêmico é uma condição com vários fatores associados, como o tabagismo, a hipertensão arterial, a enxaqueca e o uso da contracepção oral. No entanto, muitos casos de AVC em jovens ainda não possuem suas causas determinadas, o que mostra que mais estudos sobre as causas desta patologia nesses indivíduos são necessários.
Descritores: Acidente Vascular Cerebral Isquêmico; Adultos Jovens; Derrame Cerebral.

Referências

1. Tejada Meza H, Artal Roy J, Pérez Lázaro C, Bestué Cardiel M, Alberti González O, Tejero Juste C, et al. Epidemiología y características del ictus isquémico en el adulto joven en Aragón. Neurología [Internet]. 2022;37(6):434–40. Available from: http://dx.doi.org/10.1016/j.nrl.2019.05.008

2. Potter TBH, Tannous J, Vahidy FS. A contemporary review of epidemiology, risk factors, etiology, and outcomes of premature stroke. Curr Atheroscler Rep [Internet]. 2022;24(12):939–48. Available from: http://dx.doi.org/10.1007/s11883-022-01067-x

3. A Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde (RBPS) RB. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde (RBPS) [Internet]. Ufes.br. [cited 2025 Jul 30]. Available from: https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/47633/33084

4. Bukhari S, Yaghi S, Bashir Z. Stroke in young adults. J Clin Med [Internet]. 2023;12(15). Available from: http://dx.doi.org/10.3390/jcm12154999

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Aspectos psiquiátricos em pacientes com lesões traumáticas e atendimento de emergência

Ana Luisa Batista da Silva[1], Isadhora Correa Pereira[2], Rafaella Silva Dias[3], Rafaela Guimarães de Oliveira[4]

Autor de correspondência
ana.218252@edu.unipar.br

REVISA

1. Universidade Paranaense. Umuarama, Paraná, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-5376-9664

2. Universidade Paranaense. Umuarama, Paraná, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-7936-0326

3. Universidade Paranaense. Umuarama, Paraná, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-3623-1110

4. Universidade Paranaense. Umuarama, Paraná, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-2130-8026

RESUMO

Introdução: As lesões traumáticas figuram entre as principais causas de morbimortalidade em serviços de emergência, exigindo abordagem rápida e eficaz. No entanto, os impactos desses eventos vão além das consequências físicas,frequentemente desencadeando transtornos psiquiátricos, como o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), a depressão e a ansiedade. A ausência de atenção a esses aspectos pode comprometer o prognóstico e a adesão ao tratamento, evidenciando a necessidade de integrar o cuidado psicológico às equipes de emergência.**Objetivo**: Analisar o impacto psiquiátrico do TEPT em pacientes com lesões traumáticas, explorando suas causas, manifestações clínicas, estratégias de intervenção e a importância da abordagem multidisciplinar no contexto do atendimento de urgência. **Métodos**: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed e SciELO, incluindo artigos publicados entre 2015 e 2025. Foram selecionados estudos que abordaram diagnóstico, tratamento e desfechos clínicos de pacientes com TEPT decorrente de lesões traumáticas. **Resultados** : A literatura evidencia que entre 30% a 40% dos pacientes com lesões traumáticas graves desenvolvem TEPT, com impacto significativo sobre a qualidade de vida e o processo de recuperação. Intervenções precoces, como a terapia cognitivo-comportamental, demonstram eficácia na redução dos sintomas e na melhora da adesão ao tratamento em até 70% dos casos. A inserção de equipes multiprofissionais, incluindo psiquiatras e psicólogos, no atendimento emergencial, mostrou-se fundamental para o manejo adequado do sofrimento psíquico e a promoção de melhores desfechos clínicos. **Conclusões:** A integração de cuidados psiquiátricos ao atendimento de emergência é essencial para o tratamento integral de pacientes vítimas de trauma. O diagnóstico e a intervenção precoce do TEPT contribuem para uma recuperação mais eficiente, reduzindo o sofrimento psíquico e promovendo a reabilitação física e emocional dos indivíduos.

Descritores: Ansiedade; Emergências; Estresse pós-traumático; Saúde mental; Trauma.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Bryant, R. A. (2019). Post-traumatic stress disorder: a state-of-the-art review of evidence and challenges. World Psychiatry, 18(3), 259–269.
2. Shalev, A. Y., et al. (2017). Prevention of posttraumatic stress disorder by early treatment: Results from the Jerusalem Trauma Outreach and Prevention Study. Archives of General Psychiatry, 69(2), 166–176.

3. National Institute for Health and Care Excellence (NICE). (2018). Post-traumatic stress disorder: management. NICE guideline [NG116].

4. Kearns, M. C., et al. (2018). Posttraumatic stress disorder and physical health: a longitudinal investigation of bidirectional effects. Journal of Traumatic Stress, 31(6),

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036. 711–720.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Associação entre o uso crônico de benzodiazepínicos e o desenvolvimento de demência em idosos

Maria Eduarda Jácome Chrispim[1], Angélica Santana Ferreira[2], Sarah Brandão Domingues[3], Guilherme Quireza Silva[4]

Autor de correspondência
mariadudachrispim@hotmail.com

REVISA

1. Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0001-9663-8345.

2. Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0001-4428-7934.

3. Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-7768-6444.

4. Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0001-0980-2056.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os benzodiazepínicos são fármacos psicotrópicos amplamente utilizados na prática clínica, especialmente no tratamento de transtornos de ansiedade e insônia. Esses medicamentos atuam como moduladores alostéricos positivos dos receptores GABA-A, potencializando o efeito inibitório do ácido gama-aminobutírico no sistema nervoso central. Embora eficazes a curto prazo, o uso prolongado dessas substâncias está associado a efeitos adversos como comprometimento cognitivo e psicomotor, dependência e abuso. Nos últimos anos, diversos estudos têm apontado uma possível associação entre o uso crônico desses fármacos e o risco aumentado de desenvolvimento de demência, incluindo a doença de Alzheimer. **OBJETIVO:** Analisar a associação entre o uso prolongado de benzodiazepínicos e o risco de desenvolvimento de demência em idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática, baseada nos critérios do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA). A busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE/PubMed e BVS, utilizando os descritores "Benzodiazepines"; "Dementia" e "Aged", combinados com o operador booleano "AND". A seleção foi feita por dois pesquisadores, considerando os seguintes critérios: publicações dos últimos 10 anos, artigos completos e no idioma inglês. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram encontrados 36 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 16 foram selecionados e 6 analisados na íntegra. Os estudos analisados indicaram associação significativa entre o uso crônico de benzodiazepínicos e o risco de demência em idosos, principalmente em usuários de longo prazo e com altas doses cumulativas. Evidenciou-se uma relação dose-resposta, com maior risco quanto maior o tempo e intensidade de uso. Benzodiazepínicos de meia-vida prolongada mostraram associação mais expressiva. No entanto, alguns estudos não identificaram relação estatisticamente significativa. **CONCLUSÃO:** Diante da análise dos artigos, nota-se indícios de

associação entre uso crônico de benzodiazepínicos e risco de demência em idosos. Entretanto, devido à ausência de significância estatística em alguns estudos são necessárias pesquisas mais robustas para confirmar essa relação.
Palavras-chave: Benzodiazepínicos; Demência; Idosos.

Referências

1. BArker, M. J.; Greenwood, K. M.; Jackson, M.; Crowe, S. F. Cognitive effects of long-term benzodiazepine use: a meta-analysis. CNS Drugs, Auckland, v. 18, n. 1, p. 37–48, 2004. DOI: https://doi.org/10.2165/00023210-200418010-00004.
2. Billioti De Gage, S. et al. Benzodiazepine use and risk of dementia: prospective population based study. BMJ, London, v. 345, e6231, 2012. DOI: https://doi.org/10.1136/bmj.e6231.
3. Kim, Y. H. et al. Is benzodiazepine use associated with the risk of dementia or Alzheimer disease? A meta-analytical review. Annals of Pharmacotherapy, [S.l.], v. 54, n. 8, p. 740–748, 2020. DOI: https://doi.org/10.1177/1060028019888489. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31595772/. Acesso em: 30 jul. 2025.
4. Luchetta, R. C. et al. Association between development of dementia and use of benzodiazepines: a systematic review and meta-analysis. Pharmacotherapy, [S.l.], v. 38, n. 10, p. 1010–1020, 2018. DOI: https://doi.org/10.1002/phar.2175. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30098211/. Acesso em: 30 jul. 2025.
5. Miyamoto, T. et al. Chronic use of benzodiazepines in older adults and its relationship with dementia. Neuroepidemiology, [S.l.], 2024. DOI: https://doi.org/10.1159/000539182. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39761441/. Acesso em: 30 jul. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Associação entre tatuagens e risco de cânceres cutâneos e hematológicos: uma revisão sistemática

Gabriel Caruso Novaes Tudella[1], Taíne de Conto[2], Henri Silveira de Freitas[3], Leticia Marchi Kieling[4], Juliana da Rosa Wendt[5]

Autor de correspondência
tudellagabriel@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal de Santa Maria, Estudante de Medicina. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. https://ocid.org/0009-0001-4140-6045

2. Universidade Federal de Santa Maria, Estudante de Medicina. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcd.org/0009-0000-9464-6037

3. Universidade Federal de Santa Maria, Estudante de Medicina. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orci.org/0009-0008-1475-0415

4. Universidade Federal de Santa Maria, Docente de Medicina. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. . https://orcid.org/0000-0003-2014-6288

RESUMO

Introdução:A popularidade das tatuagens aumentou significativamente nas últimas décadas. O processo de tatuagem desencadeia uma resposta imunológica que pode levar à migração da tinta para além do local de aplicação. Já foi comprovado que pigmentos podem se depositar nos gânglios linfáticos; contudo, os potenciais efeitos sistêmicos de longo prazo ainda não estão completamente esclarecidos. **Objetivo:** Revisar sistematicamente a possível associação entre tatuagens e o risco aumentado de cânceres de pele e hematológicos. **Metodologia:** Revisão da literatura realizada nas bases *PubMed*, *Embase* e *Cochrane*, utilizando os descritores "*tattoo*", "*carcinoma*", "*lymphoma*" e "*skin cancer*". Foram incluídos estudos do tipo observacional com relação direta do tema, sem restrição de idioma ou período. Dos 4.679 estudos identificados, seis atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** Três estudos demonstraram associação entre a presença de tatuagens e o aumento do risco de neoplasias, incluindo carcinoma basocelular de início precoce, linfoma não Hodgkin e câncer de pele em geral, com elevação da razão de risco entre indivíduos expostos. Em contrapartida, outros três estudos não encontraram associação estatisticamente significativa entre a exposição e mieloma múltiplo, carcinomas e linfoma. Entretanto, apresentavam limitações metodológicas relevantes, como tamanho amostral, viés de informação e ausência de dados específicos sobre as características das tatuagens (cor, tamanho, quantidade). **Conclusão:** Embora os resultados ainda sejam inconclusivos, parte das evidências sugere uma possível associação entre tatuagens e o risco de desenvolvimento de certos cânceres cutâneos e hematológicos, especialmente linfomas. Destaca-se a necessidade de estudos para verificar a causalidade, controlando os fatores de confusão.

Palavras-chave: Tatuagem; Neoplasias Cutâneas; Doenças Hematológicas.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Barton, Dorothea Torti; Zens, Michael S.; Marmarelis, Eleni L.; GILBERT-Diamond, Diane; Karagas, Margaret R. Cosmetic tattooing and early onset basal cell carcinoma: a population-based case–control study from New Hampshire. Archives of Dermatological Research, [S. l.], 2023. DOI: https://doi.org/10.1007/s00403-023-02591-7. Acesso em: 21 jun. 2025.

2. Nielsen, Christel; Jerkeman, Mats; Jöud, Anna Saxne. Tattoos as a risk factor for malignant lymphoma: a population-based case–control study. eClinicalMedicine, [S. l.], v. 68, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.eclinm.2024.102232. Acesso em: 21 jun. 2025.

3. Clemmensen, Signe Bedsted et al. Tattoo ink exposure is associated with lymphoma and skin cancers – a Danish study of twins. Journal of Investigative Dermatology, [S. l.], 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jid.2023.05.104. Acesso em: 21 jun. 2025.

4. Warner, Freda M. et al. Tattoos and hematological malignancies in British Columbia, Canada. Cancer Causes & Control, [S. l.], v. 35, n. 1, 2024. DOI: https://doi.org/10.1007/s10552-024-01717-0. Acesso em: 21 jun. 2025.

5. McCARTY, Rachel D. et al. Tattoos and risk of hematologic cancer: a population-based case–control study in Utah. Cancer Medicine, [S. l.], 2024. DOI: https://doi.org/10.1002/cam4.6368. Acesso em: 21 jun. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Atividade física como prevenção de doenças cardiovasculares: uma revisão bibliográfica

João Vitor Genaro Poubel de Souza[1], Lainy Leiny de Lima[2]

Autor de correspondência
joao.souza.03@edu.unipar.br

REVISA

1. Universidade Paranaense, (UNIPAR). Umuarama, Paraná, Brasil.
https://orcid.org/0009-0000-9273-4711

2. Universidade Paranaense, (UNIPAR). Umuarama, Paraná, Brasil.
https://orcid.org/0000-0002-2567-7072

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) ainda são uma das principais causas de morte no mundo, responsáveis por cerca de um terço dos óbitos globais. Essa situação é especialmente crítica em países em desenvolvimento, onde o acesso a serviços de saúde e infraestrutura adequada é frequentemente limitado. A prática de atividade física é essencial para manter um estilo de vida saudável e é amplamente reconhecido como um método eficaz para prevenir e controlar os fatores de risco relacionados a doenças cardiovasculares.
Objetivo: Analisar os benefícios trazidos pela prática de atividades físicas na prevenção de doenças cardiovasculares.
Metodologia: Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando pesquisas em publicações relacionadas à área da cardiologia, com o intuito de evidenciar os benefícios da prática de atividades físicas. As buscas foram realizadas nas plataformas "Google Acadêmico" e "Scielo", sendo selecionados cinco artigos mais adequados à temática deste trabalho.
Revisão de literatura: No Brasil, saúde cardiovascular merece atenção na população em geral, já que, entre 2011 e 2021, das 14.731.778 mortes registradas no país, 3.881.229 foram causadas por doenças do sistema cardiocirculatório, representando cerca de 26% do total de óbitos ao longo desses dez anos, evidenciando a necessidade de uma atitude preventiva. Portanto, exercícios aeróbicos promovem importantes adaptações no sistema cardiorrespiratório, como o fortalecimento do coração, melhora no transporte de oxigênio e na redução da pressão arterial, o que alivia a carga sobre o sistema cardiovascular. Já o treinamento de resistência, como musculação, contribui para o aumento da massa muscular, melhora a sensibilidade à insulina e ajuda no controle da glicemia, sendo essencial na prevenção do diabetes tipo 2 e de complicações cardiovasculares. Tendo isso em vista, percebe-se a importância da prática de atividades físicas regulares, na qual, a OMS recomenda a prática regular de pelo menos 150 minutos de atividade física por semana, com intensidade moderada, ou 75 minutos por semana com intensidade vigorosa.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Conclusão: Mudanças no estilo de vida, como a prática regular de exercícios físicos e a adoção de uma alimentação equilibrada, representam estratégias altamente eficazes na prevenção das doenças cardiovasculares. Esses hábitos saudáveis contribuem para a redução de fatores de risco importantes, como hipertensão, diabetes e dislipidemias, exercendo um papel fundamental na prevenção primária da doença.
Descritores: Atividade física; doenças cardiovasculares; prevenção.

Referências

1. LuzaI. M.; Tretto J. B.; PavanK. C.; Tretto L. B.; Cortes M. F.; Antoniazzi M. I.; Cabeda R.; Silva V. H. N. da; LossV. M.; Alves G. C. S. A eficácia de intervenções de estilo de vida na prevenção de doenças cardiovasculares. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 25, p. e19760, 19 fev. 2025.

2. Almansouri NE, Awe M, Rajavelu S, et al. Early Diagnosis of Cardiovascular Diseases in the Era of Artificial Intelligence: An In-Depth Review. Cureus. 2024;16(3):e55869. Published 2024 Mar 9. doi:10.7759/cureus.55869

3. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global recommendations on physical activity for health. Geneva: WHO, 2010

4. Ministério da Saúde (BR). Colesterol ruim elevado está relacionado ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares. DF. [Internet]. 2022. Disponível em: https:// www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/201 colesterol-ruim 201. Acesso em: acesso em 10 de novembro 2024.

5. MELO, Tatiana de Paiva Nunes et al. AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 10, n. 6, p. 2596–2604, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i6.13879. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13879. Acesso em: 8 ago. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Autoenxertos e aloenxertos na reconstrução do ligamento cruzado anterior: uma revisão de literatura

José Figueredo da Silva Moreira[1], Richel Fontenele Fernandes[2], José Carlos Ferreira Maciel[3] , Luiz Silva Lima Júnior[4], João Paulo Tavares Linhares[5]

Autor de correspondência
Figueredomoreira2005@gmail.com

REVISA

1 Graduando em Medicina, Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-8593-768X

2 Graduando em Medicina, Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-1783-0276

3 Graduando em Medicina, Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-8728-3896

4 Graduando em Medicina, Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-5645-8460

5 Prof. do curso de Medicina, Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-6629-8698

RESUMO

Introdução: O esporte traz benefícios para o indivíduo praticante, no entanto, pode causar lesões, sendo a do ligamento cruzado anterior (LCA) uma das mais comuns e que frequentemente exige cirurgia. Para a reconstrução do LCA, os cirurgiões usam dois tipos de enxerto. O aloenxerto, vindo de um doador, evita a necessidade de outra incisão no paciente, reduzindo a dor e o tempo de cirurgia, embora seja mais caro. Já o autoenxerto, que usa tecido do próprio paciente, pode oferecer resultados superiores com menos reoperações e menor frouxidão do joelho, mas requer uma incisão adicional para a retirada do tecido. A escolha do enxerto é uma decisão médica que leva em conta a necessidade e o estilo de vida de cada paciente. **Objetivo**: Comparar aloenxertos e autoenxertos e sua eficácia nos resultados da reconstrução do ligamento cruzado anterior. **Métodos**: Trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida com busca na base de dados do PubMed. A pesquisa foi realizada adotando os termos conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeSC), "Reconstrução do Ligamento Cruzado Anterior", "Aloenxertos", "Autoenxertos" no idioma inglês, somados aos operadores booleanos AND e OR. Incluíram-se os artigos realizados de 2020 a 2025, sendo revisões sistemáticas e estudos clínicos com ou sem acesso livre que apresentassem a comparação entre aloenxerto e autoenxerto. **Resultados**: Foram encontrados 14 estudos, porém foram selecionadas apenas 2 revisões sistemáticas dentro dos critérios para incorporar essa revisão. Somaram-se 4317 individuos nas amostras. O tempo de acompanhamento dos participantes foi de 1 a 2 anos. A porcentagem de pacientes do sexo masculino foi maior do que a de pacientes do sexo feminino em todos os estudos incluídos. Os desfechos analisados foram: escore IKDC (International Knee Documentation Committee score); frouxidão anterior; falha após RLCA; retorno ao tipo

de esporte pré-lesão e retorno ao mesmo e maior nível de esporte pré-lesão. **Conclusões:** Estudos comparativos mostram que, embora os resultados de autoenxertos e aloenxertos sejam bastante semelhantes, os autoenxertos oferecem uma pequena vantagem por terem um risco de falha menor. Contudo, como os aloenxertos geralmente têm um custo mais elevado, a decisão entre os dois procedimentos deve ser baseada nas circunstâncias financeiras do paciente, além de um entendimento completo sobre os riscos e benefícios de cada opção.
Descritores: Autoenxertos; Aloenxertos; Ligamento Cruzado Anterior.

Referências

1. Lin, C. H., Chih, W. H., & Chiang, C. H. (2024). Effect of graft types for outcomes in revision anterior cruciate ligament reconstruction: A meta-analysis. *Orthopaedics & traumatology, surgery & research: OTSR*, *110*(1), 103696. https://doi.org/10.1016/j.otsr.2023.103696

2. Zhao, D., Pan, J. K., Lin, F. Z., Luo, M. H., Liang, G. H., Zeng, L. F., Huang, H. T., Han, Y. H., Xu, N. J., Yang, W. Y., & Liu, J. (2023). Risk Factors for Revision or Rerupture After Anterior Cruciate Ligament Reconstruction: A Systematic Review and Meta-analysis. *The American journal of sports medicine*, *51*(11), 3053–3075. https://doi.org/10.1177/03635465221119787

3. Zhu, S., Ma, R., Qiao, R., Zhang, J., & Hu, Y. (2025). The results of anterior cruciate ligament reconstruction with allograft versus autograft: a systematic review and meta-analysis. *European journal of orthopaedic surgery & traumatology : orthopedie traumatologie*, *35*(1), 337. https://doi.org/10.1007/s00590-025-04470-7

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Automedicação em estudantes de medicina e seus impactos à saúde

João Carlos Rafael Junior[1], Gabriel Simeoni[2], Sarah da Costa Hernandes[3], Gabriela Caldeira Vargens[4], Lainy Leiny de Lima[5]

Autor de correspondência
joao.r.junior@edu.unipar.br

REVISA

1. Acadêmico de medicina Universidade Paranaense- UNIPAR. Umuarama, Paraná, Brasil.
https://orcid.org/0000-0003-1837-8581

2. Acadêmico de medicina Universidade Paranaense -UNIPAR. Umuarama, Paraná, Brasil.
https://orcid.org/0009-0003-6325-3013

3. Acadêmico de medicina Universidade Paranaense -UNIPAR. Umuarama, Paraná, Brasil.
https://orcid.org/0009-0001-0107-1826

4. Acadêmico de medicina Universidade Paranaense -UNIPAR. Umuarama, Paraná, Brasil.
https://orcid.org/0009-0001-6340-4577

5. Docente do curso de medicina da Universidade Paranaense -UNIPAR. Umuarama, Paraná, Brasil.
https://orcid.org/0000-0002-2567-7072

RESUMO

Introdução: A automedicação é um grave problema de saúde pública e, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é definida como sendo o uso de medicamentos para tratamento de sinais e sintomas sem a prescrição por parte de um profissional qualificado. Essa prática pode acarretar em diversas consequências à saúde individual e coletiva. Entre os grupos mais suscetíveis, destacam-se os estudantes de medicina, frequentemente expostos a essa conduta.

Objetivos: Realizar uma revisão de literatura sobre a prática da automedicação entre estudantes de medicina, analisando suas causas e possíveis consequências para a saúde. **Metodologia:** Realizou-se uma busca nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed e Scielo com os descritores 'Automedicação', 'Estudantes' e 'Medicina', sendo selecionados estudos publicados entre os anos de 2018 e 2025. Após criteriosa análise dos artigos encontrados, foram escolhidos quatro de maior relevância para o estudo. **Revisão de literatura:** A literatura evidencia que os principais adeptos à automedicação são indivíduos com maior acesso à informação. Nesse contexto, os estudantes de medicina destacam-se por adquirirem conhecimento teórico e prático ao longo da graduação, o que, associado à falta de tempo para buscar atendimento médico, favorece a prática da automedicação. Revisões sistemáticas apontam que a prevalência de automedicação entre os estudantes de medicina pode chegar a 98,6%. Dentre os medicamentos mais utilizados estão os analgésicos e anti-inflamatórios não esteroidais, antialérgicos, antitérmicos e antibióticos. O uso inadequado de fármacos pode trazer sérios prejuízos à saúde, visto que o uso de doses excessivas ou insuficientes pode ocasionar reações de hipersensibilidade, surgimento de doenças iatrogênicas, alteração no curso natural de enfermidades, má-formação fetal, dependência e resistência aos fármacos. Além disso, pode mascarar sintomas importantes e dificultar o diagnóstico correto de doenças graves, comprometendo o tratamento. Também é relevante destacar o risco de interações medicamentosas, que podem gerar efeitos adversos de grande relevância

clínica. **Conclusão:** A automedicação é altamente prevalente entre estudantes de medicina e acarreta riscos relevantes à saúde individual e coletiva. A abordagem do tema, aliada à implementação de estratégias educativas nas escolas médicas, mostra-se essencial para aumentar a conscientização e reduzir os prejuízos decorrentes dessa prática.

Palavras-chave: 'Automedicação'; 'Ensino Superior"; 'Estudantes de Medicina'; 'Saúde'.

Referências:

1. Pismel LS, Montalvão WCR, Silva AR, Oliveira NP, Argentino S. Avaliação da automedicação entre estudantes de medicina de uma universidade pública do sudoeste do Pará. BJHR. 2021;4(2):5034-50.

2. Medeiros IM, Araújo BR, Gomez LFB. A automedicação em estudantes de medicina: Uma revisão sistemática. Scien Naturalis. 2022;4(2): 685-95.

3. Neto DJP, Silva FO, Alves JJ, Correia SMB, Oliveira TVL. RSD. Automedicação em estudantes de medicina: Uma revisão sistemática. RSD. 2023;12(11):e92121143705.

4. Tognoli TA, Tavares VO, Ramos APD, Batigalia F, Godoy JMP, Ramos RR. Automedicação entre acadêmicos de medicina de Fernandópolis- São Paulo. J Health Biol Sci. 2019;7(4): 382-6.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Autonomia versus beneficência: conflitos éticos na recusa de tratamento oncológico pelo paciente

Camila de Barros Canabrava Cesar[1], Ludmila Pavlik Haddad[2]

Autor de correspondência
camilacanabrava1@gmail.com

REVISA

1. Universidade de Castro, Programa de Pós-Graduação (PPG). Brasília, Distrito Federal, Brasil.
https://ocid.org/005-0001-8624-0176

2. Programa de Pós-Graduação, Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasília, Distrito Federal, Brasil.
https://orcd.org/000-5053-2605-1535

3. Centro Universitário. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
https://orci.org/000-5002-2581-15932

4. Cento Universitário. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
https://orcid.rg/000-0502-5914-6535

RESUMO

Introdução: Decisões clínicas em oncologia muitas vezes superam a racionalidade biomédica e envolvem dilemas éticos ligados a vulnerabilidade e valores pessoais. Pacientes com neoplasias avançadas ou submetidos a terapias mutilantes podem sentir-se um fardo e recusar tratamentos que ainda trariam benefício. Nesses casos, profissionais recorrem a princípios bioéticos, priorizando a autonomia mesmo diante de sofrimento moral. O desafio aumenta quando a recusa se fundamenta em crenças religiosas, como nas Testemunhas de Jeová que rejeitam transfusões em cirurgias de risco. Cabe reconhecer a densidade emocional dessas escolhas e acolher motivações espirituais e afetivas além da lógica terapêutica, orientando condutas éticas e individualizadas.**Objetivo**: Sintetizar como equipes de saúde lidam com recusas terapêuticas em oncologia, identificando estratégias que respeitem a autonomia sem comprometer segurança e princípios bioéticos. **Métodos**: Revisão integrativa nas bases Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, utilizando os descritores "Ethical dilemmas", "Oncology" e "Refusal of Treatment" com "AND". Foram incluídos artigos dos últimos seis anos alinhados ao objetivo e excluídas publicações anteriores a 2019, repetidas ou com descritores isolados. Três artigos em português compuseram a amostra. **Resultados**: Profissionais oncológicos enfrentam dilemas quando autonomia e beneficência entram em conflito, como na recusa de tratamento, decisões de ressuscitação, omissão de informações e inclusão em pesquisas sem consentimento. Além de princípios éticos, fatores ambientais e institucionais influenciam tais decisões. Estudos apontam a ética do cuidado como alternativa, centrada em necessidades relacionais e contextuais, entendendo a autonomia como construída no diálogo e não apenas como vontade isolada. Pacientes que se percebem como fardo podem beneficiar-se mais de escuta e acolhimento que de escolhas binárias entre tratar ou não. **Conclusões:** Conflitos éticos na recusa de tratamento exigem mais que aplicação rígida de princípios, demandando

sensibilidade, escuta e compreensão da história do paciente. A ética do cuidado mostra-se alternativa ao reconhecer a autonomia como relacional e favorecer decisões compartilhadas. O fortalecimento de espaços de deliberação ética pode ajudar equipes a lidar com esses dilemas de forma mais humana e contextualizada.
Descritores: Autonomia Pessoal; Dilemas éticos; Oncologia; Recusa do paciente ao tratamento.

Referências

1. Baysal, E.; Sari, D.; Erdem, H. Ethical decision-making levels of oncology nurses. Nursing ethics, v. 26, n. 7–8, p. 2204–2212, 2019.

2. Metselaar, S.; Widdershoven, G. Moral dilemmas in (not) treating patients who feel they are a burden. Bioethics, v. 33, n. 4, p. 431–438, 2019.

3. Sergiampietri, M. et al. Preoperative management of a Jehovah's Witness patient undergoing head and neck surgery with high risk of bleeding. The journal of craniofacial surgery, v. 32, n. 2, p. e159–e162, 2021.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Avaliação clínica do uso de hidrogéis em enxertos cutâneos para reconstrução plástica

Matheus Alves Quirino[1], Carolinne Antonelli Vieira[2], Nicolly Caldeira de Moura Carmo[3], Eduardo Monteiro Alves Carrijo[4], Edilson Carvalho Ramos[5]

Autor de correspondência
matheus.quirino502@gmail.com

REVISA

1. Curso de Medicina da Escola de Ciências Médicas e da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia-GO, Brasil.
https://orcid.org/0009-0007-1308-6455

2. Curso de Medicina da Escola de Ciências Médicas e da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia-GO, Brasil.
https://orcid.org/0009-0007-8504-6436

3. Curso de Medicina da Escola de Ciências Médicas e da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia-GO, Brasil.
https://orcid.org/0009-0009-9346-451X

4. Curso de Medicina da Escola de Ciências Médicas e da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia-GO, Brasil.
https://orcid.org/0009-0000-6293-1650

5. Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0003-9076-0328

RESUMO

Introdução: A restauração funcional e estética da pele após lesões extensas continua sendo um dos principais objetivos da cirurgia plástica reconstrutiva. Embora os enxertos cutâneos sejam uma técnica consagrada, sua evolução ainda é marcada por complicações como perda parcial do enxerto, infecção e cicatrização prolongada. Com o avanço das tecnologias em biomateriais, novas estratégias vêm sendo investigadas para otimizar o processo de integração e regeneração tecidual. Entre essas abordagens, destacam-se os hidrogéis, inicialmente desenvolvidos para uso em curativos, mas hoje considerados plataformas versáteis na engenharia tecidual. Diante disso, este estudo propõe uma avaliação clínica do uso de hidrogéis em enxertos cutâneos e seus efeitos no processo de cicatrização e complicações pós-operatórias. **Objetivos**: Avaliar a aplicabilidade dos hidrogéis em enxertos cutâneos na cirurgia plástica reconstrutiva, considerando benefícios, limitações e perspectivas terapêuticas. **Metodologia**: Revisão de literatura qualitativa e descritiva, baseada em artigos publicados entre 2023 e 2025 nas bases SciELO, PubMed e Acervo Saúde, sendo quatro selecionados para análise. **Revisão de literatura**: A reconstrução cutânea na cirurgia plástica apresenta desafios, especialmente em grandes perdas teciduais e queimaduras. Nesse cenário, os hidrogéis, biomateriais com capacidade de retenção hídrica e liberação controlada de bioativos, surgem como alternativa promissora à regeneração tecidual. Esses materiais, com estrutura tridimensional semelhante à matriz extracelular, facilitam a migração celular, proliferação de fibroblastos e angiogênese, essenciais para a integração dos enxertos, além de reduzirem complicações pós-operatórias. A aplicabilidade clínica dos hidrogéis em diversas feridas e sua versatilidade para incorporar fármacos e células-tronco ampliam seu potencial terapêutico, embora ainda seja necessária a realização de mais estudos clínicos. Observa-se que esses apresentam desempenho superior na integração tecidual e redução do tempo de cicatrização, com menor rejeição e facilidade cirúrgica. Contudo, enfrentam limitações na estabilidade

mecânica e degradação precoce. **Conclusão**: Dessa forma, os hidrogéis mostram-se uma alternativa promissora em enxertos cutâneos na área da cirurgia plástica, pois colaboram na integração do tecido, cicatrização e minimização de complicações, de tal forma que a sua capacidade de liberação de fármacos serve como suporte à regeneração.
Palavras-chave: Enxerto; Hidrogéis; Regeneração.

Referências

1. Alves KA, Silva JF, Souza LM, et al. Progressos recentes e aplicações clínicas de biomateriais avançados em cirurgia plástica [Internet]. REAS. 2025;25:e18931. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/18931

2. Xue B, Cao Y. Advancements in regenerative hydrogels in skin wound treatment: a comprehensive review [Internet]. Int J Mol Sci. 2025;25(7):3849. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9663251/.

3. Belchior BSS, Andrade TM, Silva GM, et al. Avaliação da utilização de tecidos biodegradáveis na cirurgia plástica reconstrutiva [Internet]. Braz J Implantol Health Sci. 2025;5(5):6657–71. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1149

4. Araújo RS, Lima MP, Oliveira JA, et al. Aplicações dos biotecidos na cirurgia plástica: uma revisão sistemática [Internet]. Rev Bras Cir Plást. 2025;39(4):s00441801341. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcp/a/yQps4jYjPFR6sGWSnRkpTVq/?format=html&lang=pt.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

avaliação da satisfação corporal em mulheres submetidas à cirurgia oncoplástica: uma abordagem qualitativa

Pedro Henrique Lessa de Oliveira[1], Sâmella Medeiros[2], Ana Luiza Naujorks Zimmer[3], Guilherme Tomas Luciano[4], Nayara Alves de Freitas Lemos[5]

Autor de correspondência
pedro.lessa@discente.ufg.br

RESUMO

Introdução: A cirurgia oncoplástica mamária integra técnicas oncológicas e reconstrutivas para a remoção do tumor com segurança e preservação estética. Os resultados da intervenção relacionam-se à satisfação corporal, definida pela percepção da aparência e funcionalidade do corpo, influenciando autoestima e qualidade de vida. Assim, a avaliação qualitativa da satisfação corporal de mulheres submetidas ao procedimento favorece a compreensão de percepções subjetivas e orienta práticas clínicas centradas no paciente. **Objetivo**: Analisar o nível de satisfação corporal de mulheres com câncer de mama submetidas à cirurgia oncoplástica. **Metodologia**: Esta pesquisa foi realizada na base de dados PubMed por meio da estratégia de busca ("Oncoplastic Surgery" AND "Body Image" AND "Patient Satisfaction") que resultou em 3.841 resultados. Filtrou-se publicações dos últimos dez anos, nos idiomas inglês e espanhol, envolvendo participantes, gratuitas e completas. A seleção priorizou itens que abordavam diretamente a percepção corporal e a satisfação do paciente na pós-cirurgia oncoplástica. A triagem incluiu a leitura de títulos, resumos e, por fim, dos artigos completos. Foram identificados cinco artigos estratégicos para a revisão integrativa, os quais atenderam a todos os critérios de inclusão para compor a amostra final da revisão. **Resultados e discussão**: Estudos demonstram que mulheres submetidas à cirurgia oncoplástica apresentam maior satisfação em comparação às que realizam técnicas convencionais ou mastectomias. Entre os principais benefícios observados estão os ganhos estéticos e emocionais, a importância da simetria mamária para a recuperação psicológica, além de bons resultados obtidos com diferentes técnicas específicas. Também se destaca a superioridade da oncoplastia em aspectos como simetria, cicatrização e satisfação corporal, sem comprometer a segurança oncológica. Ademais, não há aumento no risco de recidiva local, sendo registrados desfechos estéticos superiores aos da mastectomia modificada. **Conclusão**:

REVISA

1. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.rg/000-0502-5914-6535

2. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcd.org/000-5053-2605-1535

3. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orci.org/000-5002-2581-15932

4. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil.
https://ocid.org/005-0001-8624-0176

5. Instituição: Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás.
https://orcid.org/0000-0002-3252-8120

A cirurgia oncoplástica está associada a maior satisfação corporal, favorecendo autoestima e qualidade de vida. A percepção da imagem corporal deve integrar o cuidado oncológico, embora ainda sejam necessários estudos adicionais para fortalecer as evidências.

Descritores: Mamoplastia; Satisfação com o Corpo; Neoplasias da mama.

Referências

1. Health Lisboa FCAP, Giorgi LPCV, Figueiredo ACMG, Paulinelli RR, et al. Comparative analysis of the degree of patient satisfaction after breast-conserving surgery with or without oncoplastic surgery: systematic review and meta-analysis. Front Surg. 2024 Jul 16;11:1396432. doi: 10.3389/fsurg.2024.1396432. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39086922/. Acesso em 20 de Julho de 2025.
2. Papanikolaou IG, Dimitrakakis C, Zagouri F, Marinopoulos S, et al. Paving the way for changing perceptions in breast surgery: a systematic literature review focused on oncological and aesthetic outcomes of oncoplastic surgery for breast cancer. Breast Cancer. 2019 Jul;26(4):416-427. doi: 10.1007/s12282-019-00968-1. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30955172/. Acesso em 20 de Julho de 2025.
3. Franca FC, de Oliveira-Junior I, Morgan AM, Haikel RL, et al. Breast-conserving surgery with the geometric compensation/split reduction technique. Indications, oncologic safety and cosmesis. A cohort series and systematic review of the literature. Surg Oncol. 2022 Sep;44:101839. doi: 10.1016/j.suronc.2022.101839. Epub 2022 Aug 17. PMID: 35994978. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35994978/.
4. Mohamedahmed AYY, Zaman S, Zafar S, Laroiya I, et al. Comparison of surgical and oncological outcomes between oncoplastic breast-conserving surgery versus conventional breast-conserving surgery for treatment of breast cancer: A systematic review and meta-analysis of 31 studies. Surg Oncol. 2022 Jun;42:101779. doi: 10.1016/j.suronc.2022.101779. Epub 2022 May 10. PMID: 35567982. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35567982/. Acesso em 20 de Julho de 2025.
5. Xu Y, Cao J, Gong K, Li S, et al. Oncoplastic breast-conserving surgery improves cosmetic outcomes without increasing recurrence risk compared to modified radical mastectomy in early breast cancer patients: development and validation of a recurrence risk prediction model. Am J Cancer Res. 2023 Sep 15;13(9):4259-4268. PMID: 37818068; PMCID: PMC10560934. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37818068/.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Avaliação das manifestações cutâneas da esclerose tuberosa

Catarina de Andrade Neves[1], Bernardo Moreira Saviolo Ávila[2], Giselle Alves de Faria[3], Isabella Alves de Faria Morais[4]

Autor de correspondência
catarinaan2004@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, Volta Redonda – RJ.
https://orcid.org/0009-0008-0861-2817

2. Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, Volta Redonda – RJ.
https://orcid.org/0009-0008-7476-1087

3. Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, Volta Redonda – RJ.
https://orcid.org/0009-0008-0923-1573

4. Universidade de São Paulo – USP, São Paulo – SP.
https://orcid.org/0000-0002-9751-6526

RESUMO

Introdução: A esclerose tuberosa é uma doença genética autossômica dominante caracterizada pela formação de hamartomas, tumores benignos formados por células desorganizadas. Nota-se manifestações desde o período neonatal, e as primeiras pistas para diagnosticá-la são, geralmente, manifestações cutâneas. Tal condição possui implicações neurológicas, renais, pulmonares, e a observação de lesões dermato-cutâneas contribui tanto para um diagnóstico precoce, quanto para orientar a abordagem terapêutica a ser adotada. **Objetivo**: Essa pesquisa tem como objetivo identificar, avaliar e caracterizar as principais manifestações dermatológicas da esclerose tuberosa desde o momento de aparecimento dos sintomas, que é, na maioria das vezes, na infância. **Métodos**: Para a escrita da resumo, foram usados artigos apenas em português retirados do Google Acadêmico, encontrados por pesquisas pelos termos "manifestações cutâneas", "esclerose tuberosa" e "dermatologia". **Resultados**: A esclerose tuberosa desenvolve quadros clínicos em diversos órgãos, mas as aparições cutâneas são responsáveis pelos primeiros alertas na infância para a necessidade de uma investigação. O achado mais comum são as manchas hipopigmentadas, que têm como características principais o formato de folha, a coloração mais clara que o tom de pele do paciente, e o tamanho de poucos centímetros, mas como é uma manifestação comum a grande parte da população, não é o melhor sinal para diagnóstico. Outro achado bastante comum, acometendo cerca de 70% das pessoas com esclerose tuberosa, são os angiofibromas, nódulos eritematosos na região da face, que iniciam a aparição em crianças de, em média, 4 anos, e que vão aumentando a quantidade ao longo dos anos. As placas de Shagreen são encontradas em 30% dos pacientes, e se caracterizam por elevações na pele formadas por excesso de colágeno. Não muito presente em crianças, os tumores de Koenen, fibromas rígidos e de rápido crescimento, estão em 20% dos jovens e adultos com essa condição, sendo um

aparecimento de grande relevância para o reconhecimento da doença. Essas manifestações cutâneas são consideradas benignas, mas como são os primeiros sinais da doença, são essenciais para um diagnóstico precoce que pode evitar que outros órgãos sejam comprometidos. **Conclusões:** Conclui-se que, com base na leitura dos artigos citados, as lesões cutâneas na esclerose tuberosa normalmente aparecem mais evidentemente nas fases iniciais da vida, mais especificamente ao nascimento, enquanto as máculas hipocrômicas em folha e os angiofibromas faciais, geralmente na infância. Além disso, foram mostrados como fatores maiores a placa de Shagreen, os fibromas periungueais e os tumores de Koenen, os quais são altamente sugestivos da esclerose tuberosa, tornando clara, assim, a necessidade de investigação genética e acompanhamento.

Descritores: Dermatologia; Esclerose Tuberosa; Manifestações Cutâneas.

Referências

1. Cabanha, Regiane Santana Da Conceição Ferreira *et al.* Esclerose tuberosa: avaliação das manifestações multissistêmicas, protocolos diagnósticos e estratégias terapêuticas. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 17, n. 1, p. e7287, 16 jan. 2025.

2. Quental, Klícia Novais. Complexo esclerose tuberosa: perfil clínico e epidemiológico e avaliação do Índice de Qualidade de Vida em Dermatologia dos doentes acompanhados no ambulatório de Dermatologia Pediátrica da Divisão de Dermatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Mestrado em Dermatologia—São Paulo: Universidade de São Paulo, 20 out. 2022.

3. Santalha, Marta; Carrilho, Inês; Temudo, Teresa. Esclerose Tuberosa: diagnóstico, seguimento e tratamento. Portuguese Journal of Pediatrics, v. 44, n. 2, p. 82–89, 12 set. 2013.

4. Varella, Paula de Oliveira *et al.* A importância dos sinais dermatológicos para o diagnóstico de Esclerose Tuberosa: Relato de caso. Cadernos UniFOA, v. 5, n. 13, p. 33–37, 2010.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Avaliação dos indicadores de qualidade no diagnóstico da hanseníase em unidades de atenção primária utilizando dados do sinan

Taíne De Conto[1], Gabriel Caruso Novaes Tudella[2], Henri Silveira de Freitas[3], Juliana da Rosa Wendt[4]

Autor de correspondência
decontotaine@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal de Santa Maria, Estudante de medicina. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-9464-6037

2. Universidade Federal de Santa Maria, Estudante de medicina. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcd.org/0009-0001-4140-6045

3. Universidade Federal de Santa Maria, Estudante de medicina. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orci.org/0009-0008-1475-0415

4. Doutora em Promoção da Saúde, médica de família e comunidade, docente da Universidade Federal de Santa Maria. https://orcid.rg/0000-0003-2014-6288

RESUMO

Introdução: A hanseníase permanece como um desafio de saúde pública no Brasil, sobretudo em áreas endêmicas, onde o diagnóstico tardio favorece a transmissão e agrava as incapacidades. Seu enfrentamento é fundamental para o cumprimento das metas estabelecidas pela OMS na Agenda 2030.**Objetivo:** Avaliar os indicadores do diagnóstico da hanseníase no Centro-Oeste (2018–2023). **Métodos:** Estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, realizado com dados do SINAN, incluindo todos os casos de hanseníase notificados em residentes do Centro-Oeste entre 2018 e 2023. Foram analisadas variáveis sociodemográficas, clínicas, assistenciais e relacionadas à qualidade do registro. A análise compreendeu estatística descritiva, séries temporais e avaliação da completude, conduzida no software R (v.4.3.2). **Resultados:** Observou-se predomínio das formas clínicas dimorfa (n=27.474; 70%) e virchowiana (n=4.639; 11,6%). A maioria dos casos ocorreu em homens (n=20.619; 52,7%) e em adultos de 30–59 anos (n=18.081; 61,2%). Durante a pandemia (2020–2021), aumentaram as médias de lesões para 8, sendo a média anterior de 5,4. Porém, o ano com maior número de nervos acometidos foi 2023, com média de 3,4, aproximadamente 50% maior do que na pandemia. A maioria dos pacientes evoluiu para alta por cura (n=27.070; 69,2%), embora com redução nesse mesmo período. O esquema terapêutico mais utilizado foi o de 12 doses (n=34.955; 89,3%), seguido pelo de 6 doses (n=2.887). A forma de entrada mais frequente foi a de novos casos, enquanto recidivas e reingressos foram as seguintes mais registradas. **Conclusões:** A hanseníase manteve elevada carga no Centro-Oeste entre 2018 e 2023, caracterizada por diagnóstico tardio, fragilidades na vigilância de contatos e inconsistências nos registros. A pandemia contribuiu para reduzir as detecções e aumentar a gravidade clínica dos casos notificados. Esses achados, referentes ao nível populacional, reforçam a necessidade de fortalecer a Atenção Primária à Saúde, qualificar os registros no SINAN e adotar estratégias regionais diferenciadas, a fim de

subsidiar o planejamento e o monitoramento das ações de controle da doença em alinhamento às metas da Agenda 2030.
Descritores: Hanseníase; Epidemiologia; Atenção Primária à saúde.

Referências

1. Ahmed, A.; Silva, S. P. Advances in the diagnosis and treatment of leprosy: an update. International Journal of Dermatology, v. 60, p. 123-135, 2021.

2. Alves, M. L.; Lima, S. C. The role of primary health care in leprosy control: a review. Public Health Reports, v. 42, p. 101-115, 2020.

3. Chandran, M. G.; Hooij, A.; Geluk, A. Advances in leprosy research: new insights and perspectives. The Lancet Infectious Diseases, v. 21, p. 345-358, 2021.

4. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Avaliação epidemiológica dos transplantes de órgãos no brasil entre os anos de 2017 e 2024

Camila Silva Ferreira[1], Gabriel de Souza Oliveira[2], Gabriel Oliveira Forzan[3], Felipe Adler de Almeida Pena[4]

Autor de correspondência
camila.sf@aluno.ufop.edu.br

REVISA

1. Universidade Federal de Ouro Preto, Escola de Medicina. Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-0601-5946

2. Universidade Federal de Ouro Preto, Escola de Medicina. Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-8901-6840

3. Universidade Federal de Ouro Preto, Escola de Medicina. Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-5736-8447

4. Hospital Geral Dr. Beda, UTI e Emergência. Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-7901-0206

RESUMO

Introdução: O transplante de órgãos é uma das maiores conquistas da medicina e possibilita melhor qualidade de vida a milhares de pacientes. No Brasil, 96% dos transplantes são garantidos de forma gratuita e universal pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo, atualmente, o maior programa público de transplantes do mundo. Contudo, o cenário de transplantes no país ainda é influenciado por políticas públicas, crises sanitárias e desigualdades demográficas.**Objetivo**: Analisar a evolução do número de transplantes de órgão no Brasil entre os anos de 2017 e 2024, de modo a identificar padrões epidemiológicos, como sexo e idade dos doadores, variação no número de transplantes ao longo dos anos, bem como as desigualdades regionais de acesso a esse procedimento. **Métodos**: Estudo de caráter observacional e descritivo que avaliou, de forma quantitativa, os dados obtidos pelo Registro brasileiro de Transplantes dos anos de 2017 a 2024, disponibilizados pela Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. **Resultados e discussão:** Ao analisar o número absoluto de transplantes de órgãos no Brasil entre os anos de 2017 e 2024, observa - se um aumento a partir de 2017 e uma queda a partir de 2019, seguida por nova elevação em 2022, atingindo o número de 9.420 em 2024. Essa variação é explicada pela pandemia da COVID 19, em que houve lotação de UTI´s, limitação de equipes médicas, suspensão de doações vivas, em virtude do desconhecimento de contaminações, e suspensão de cirurgias, o que resultou em aumento da lista de espera por órgãos no país. Ademais, os dados demográficos analisados mostram que há prevalência de doadores do sexo masculino, de faixa etária entre 35 e 64 anos e com registro de óbito por traumatismo cranioencefalico ou acidente vascular cerebral. Este perfil de doadores pode relacionar - se com o fato de que esta população é economicamente ativa, estando mais vulneráveis aos fatores de risco, como esportes radicais, consumo de bebida alcoólica, violência e acidentes de trânsito. Nota - se também que as regiões Norte e Centro - Oeste têm déficit de transplantes quando comparadas às demais. Isso pode ser explicado pela desigualdade de infraestrutura,

como equipes médicas competentes e centros nacionais de transplantes, e na oferta de órgãos. **Conclusões:** Portanto, conclui - se que, mesmo tendo o maior programa de transplante do mundo, o Brasil ainda sofre com desigualdades regionais, além de ser vulnerável à crise sanitária, como a pandemia da COVID 19.
Palavras-chave: Epidemiologia descritiva; Pandemia; Transplantes de órgãos.

Referências

1. Soares, Letícia Santana da Silva et al . Transplantes de órgãos sólidos no Brasil: estudo descritivo sobre desigualdades na distribuição e acesso no território brasileiro, 2001-2017. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília , v. 29, n. 1, e2018512, 2020 . Disponível em<http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 set. 2025. Epub 05-Mar-2020. http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000100014.

2. Silva, A. P. et al. Dificuldades para a realização de transplantes durante a pandemia de COVID-19.Revista Multidisciplinar em Saúde, v. 9, n. 3, p. 212 - 220, 2023.

3. Souza, Laura M. P.; Tajra, Rosana S.; Ribeiro, Marcos A.; Ávila, Antônia Rejânia; Albuquerque, Izabelle M. N.; Moreira, Roberta M. M. Perfil de doadores efetivos de órgãos e tecidos. Revista Tendências da Enfermagem Profissional. v. 11, n. 1 p. 23-29, jul. 2019.

4. Gómez, E.J., Jungmann, S. & Lima, AS Alocação de recursos e disparidades no sistema de saúde brasileiro: insights dos serviços de transplante de órgãos. BMC Health Serv Res 18 , 90 (2018). https://doi.org/10.1186/s12913-018-2851-1

5. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS (ABTO). Registro Brasileiro de Transplantes (RBT). Disponível em: https://site.abto.org.br/conteudo/rbt/. Acesso em: 15 set. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Avanços na aplicação de polímeros inteligentes no tratamento da doença de alzheimer

Jamile Farias de Sousa[1], Alany Raiane Lemos Figueirêdo[2], Bárbara Barboza de Sousa[3], Thaynielli Clemente dos Santos[4], Alyson Furtunato Epaminondas[5]

Autor de correspondência
sousajam43@gmail.com

REVISA

1. Afya Centro Universitário. Salvador, Bahia, Brasil.
https://orcid.org/0000-0001-5998-660X

2. Afya Centro Universitário. Salvador, Bahia, Brasil.
https://orcid.org/0009-0003-0779-4675

3. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil.
https://orcid.org/0009-0002-0762-7845

4. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil.
https://orcid.org/0009-0008-4494-873X

5. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil.
https://orcid.org/0000-0002-3750-796X

RESUMO

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é uma das principais causas de demência, marcada por agregação da proteína tau, estresse oxidativo e declínio cognitivo. Os tratamentos convencionais enfrentam limitações, especialmente pela dificuldade de atravessar a barreira hematoencefálica. Nesse cenário, polímeros inteligentes (PI) têm se destacado ao permitir liberação controlada e direcionada de fármacos, aumentando a eficácia e reduzindo efeitos adversos.**Objetivo**: Investigar os avanços na utilização de PI no manejo terapêutico da DA. **Métodos**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados PubMed, na qual utilizou-se a combinação dos DeCS/MeSH: "*Alzheimer Disease*", "*Nanotechnology*" e "*Polymers*". Os critérios de inclusão abrangeram artigos disponíveis eletronicamente e publicados entre 2020 e 2025, sendo excluídos aqueles que não respondiam ao objetivo deste estudo. Inicialmente, identificou-se 22 trabalhos a partir do levantamento bibliográfico, dos quais 4 atenderam aos parâmetros e foram selecionados para compor esta revisão. **Resultados**: Os PI são capazes de atravessar a barreira hematoencefálica e interagir diretamente com os agregados de β-amiloide, responsáveis pela neurodegeneração característica da doença. Um exemplo promissor envolve nanobastões de ouro funcionalizados com Angiopep-2 e o peptídeo D1, que reconhece especificamente os agregados tóxicos de β-amiloide. Em modelos de Caenorhabditis elegans, esse sistema demonstrou eficácia ao reduzir os agregados, sugerindo uma potencial ação terapêutica na modulação da progressão da doença. A funcionalização com Angiopep-2 confere aos nanobastões capacidade aprimorada de penetração no cérebro, explorando o transporte mediado por LRP1, enquanto o peptídeo D1 proporciona seletividade e direcionamento preciso aos depósitos de β-amiloide. Essa combinação de polímeros inteligentes e peptídeos direcionados evidencia uma abordagem que permite a entrega controlada e localizada de agentes

terapêuticos, reduzindo efeitos fora do alvo e aumentando a eficiência do tratamento. **Conclusões:** Os sistemas baseados em PI demonstram capacidade de atravessar a barreira hematoencefálica, ao atuar diretamente sobre os agregados de β-amiloide e modular processos patológicos centrais, permitindo entrega terapêutica eficaz e localizada. Oferecem ainda perspectivas promissoras para tratamentos mais precisos e eficientes da DA.

Descritores: Doença de Alzheimer; Nanotecnologia; Polímeros.

Referências

1. Chen, Lianghong *et al*. Engineered nanoplatforms for brain-targeted co-delivery of phytochemicals in Alzheimer's disease: Rational design, blood-brain barrier penetration, and multi-target therapeutic synergy. Neurotherapeutics, p. e00722, 2025.

2. Gu, Yutian *et al*. Tau-targeting multifunctional nanocomposite based on tannic acid-metal for near-infrared fluorescence/magnetic resonance bimodal imaging-guided combinational therapy in Alzheimer's disease. Theranostics, v. 14, n. 16, p. 6218, 2024.

3. Habib, Saffiya; SINGH, Moganavelli. Angiopep-2-modified nanoparticles for brain-directed delivery of therapeutics: a review. Polymers, v. 14, n. 4, p. 712, 2022.

4. Zorkina, Yana *et al*. Nano carrier drug delivery systems for the treatment of neuropsychiatric disorders: advantages and limitations. Molecules, v. 25, n. 22, p. 5294, 2020.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Avanços no uso de plataformas robóticas na cirurgia cardiotorácica: revisão integrativa

Bárbara Bueno Pereira[1], Gyovanna Neusa Pereira de Castro[2], Felipe Panaino[3], Márcio Cristiano de Melo[4]

Autor de correspondência
medbarbarabueno@gmail.com

REVISA

1. Faculdade São Leopoldo Mandic Araras (FSLMA). Araras, São Paulo, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-8902-6590

2. Faculdade São Leopoldo Mandic Araras (FSLMA). Araras, São Paulo, Brasil.
https://orcid.org/0009-0003-4501-684X

3. Faculdade São Leopoldo Mandic Araras (FSLMA). Araras, São Paulo, Brasil.
https://orcid.org/0009-0007-5695-0696

4. Faculdade São Leopoldo Mandic Araras (FSLMA). Araras, São Paulo, Brasil.
https://orcid.org/0000-0001-9840-0309

RESUMO

Introdução: A cirurgia cardíaca robótica vem ganhando destaque desde sua introdução no final da década de 1990, oferecendo abordagens menos invasivas por meio da assistência parcial ou total de robôs. A esternotomia tradicional pode dificultar a recuperação do paciente, causando maior dor pós-operatória e taxas mais altas de infecção. Investimentos significativos nessa modalidade cirúrgica possibilitaram intervenções mais rápidas, com resultados equivalentes ou superiores aos métodos convencionais, promovendo uma recuperação mais ágil e menos traumática. Estudos sugerem que a cirurgia robótica poderá em breve se tornar a abordagem preferida para procedimentos cardíacos e torácicos, superando a técnica de esternotomia. **Objetivo**:Analisar e comparar os benefícios da cirurgia cardíaca robótica em relação aos procedimentos invasivos convencionais. **Métodos**: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados PubMed, SciELO, Google Scholar, Bireme e EBSCOhost. Foram utilizados os descritores “Robotic Heart Surgery”, “Robot Sternotomy” e “Transplants”. Vinte artigos foram incluídos na análise. **Revisão de Literatura:** A cirurgia cardíaca e torácica robótica demonstra maior eficácia que os procedimentos convencionais, reduzindo o tempo de recuperação e a permanência na UTI. A cirurgia torácica assistida por robô (RATS) tem se destacado no bypass coronário e no reparo da válvula mitral, representando avanços significativos. Entre suas vantagens estão menor mortalidade, menor incidência de infecções pós-operatórias, melhores resultados estéticos devido a incisões menores, internações mais curtas e retorno mais rápido às atividades diárias. Em contraste, procedimentos invasivos, como a esternotomia, apresentam maior risco de infecção e recuperação prolongada. Os sistemas robóticos oferecem flexibilidade para diferentes perfis de pacientes, mas possuem limitações, incluindo conversão de imagens 3D em 2D, necessidade de treinamento especializado e uso de técnicas endoscópicas avançadas. No Brasil, sua implementação ainda é limitada por fatores financeiros e capacitação, embora avanços em engenharia e programas de treinamento virtual busquem superar

essas barreiras. **Conclusões:** A cirurgia cardíaca e torácica robótica é segura e eficaz, promovendo recuperação rápida, menor dor, menor risco de infecção e melhores resultados estéticos. Apesar do potencial, são necessários mais estudos para validar sua aplicação em grupos específicos e garantir segurança.

Descritores: Procedimentos Cirúrgicos Robóticos; Procedimentos Cirúrgicos Cardíacos; Cirurgia Torácica

Referências

1. Harky A, Noshirwani A, Haris M, Garner M, Ang C, Shaw M. The future of open heart surgery in the era of robotic and minimal surgical interventions. Heart Lung Circ.2019;28(9):1361–5. https://doi.org/10.1016/j.hlc.2019.05.120

2. Morrel ALG, Costa FP, Ribeiro FZ, Figueira ER, Lima GHL, Milhomens JAL et al.Evolução e história da cirurgia robótica: da ilusão à realidade. Rev Col Bras Cir.2021;48:e20213205. https://revista.cbc.org.br/detalhe_artigo.asp?id=3581

3. Diana M, Marescaux J. Robotic surgery. Br J Surg. 2015;102(2):e15–28.https://doi.org/10.1002/bjs.9710

4. Ravikumar N, Chaurasia A, Parkar N, Shrivastava V. Robotic coronary artery surgery: Outcomes and pitfalls. J Card Surg. 2020;35(12):3631–7. https://doi.org/10.1111/jocs.14443

5. Fenelon MPM, Lemos LL, Cunha MA, Lima KAM, Alencar FG, Martins RV et al.Cirurgia cardíaca convencional X minimamente invasiva: uma análise comparativa em hospitais terciários do Distrito Federal. Braz J Dev. 2022;8(7):4150018.https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/53868

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Bioimpressão 3d de pele: a nova fronteira da medicina regenerativa em reconstrução cutânea

Altamiro Garcia Neto[1], Pedro Melo de Queiroz[2], Isabella Ducarmo Leite[3], Gabriella Ficher de Assis Faria[4], Luis Filipe Roriz Jacomossi de Oliveira[5].

Autor correspondente
altamirogarcia@discente.ufg.br

REVISA

1. Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0007-8909-1058

2. Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0000-8616-5444

3. Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica). Anápolis, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0005-6944-1538

4. Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC), Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-0431-0489

5. Docente Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica). Anápolis, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0009-1375-2301

RESUMO

Introdução: A pele é o maior órgão do corpo humano, essencial para a homeostase e para a defesa contra agentes externos. Lesões extensas, continuam sendo um desafio clínico, muitas vezes levando a cicatrizes, perda funcional e alto custo. A bioimpressão tridimensional (3D bioprinting) surge como uma inovação recente na engenharia de tecidos, permitindo a deposição controlada de células, biomateriais e fatores de crescimento para criar substitutos cutâneos complexos e individualizados.Trata-se de um campo ainda emergente, mas com muito potencial. **Objetivo**: Avaliar as inovações mais recentes no uso da bioimpressão tridimensional para reconstrução de pele e os principais avanços alcançados entre 2024 e 2025. **Métodos**: Foi realizada uma revisão na base PubMed, considerando os descritores "bioprinting skin and innovation", com recorte temporal entre 2024 e 2025 e acesso gratuito ao texto completo. Dos 35 artigos encontrados, aplicando critérios de inclusão e exclusão, selecionaram-se 5 estudos para compor a análise. O método de triagem seguiu o modelo PRISMA. **Resultados**: A utilização de organoides de pele humana bioimpressos mostrou capacidade de acelerar a reparação de defeitos cutâneos de espessura total, enquanto novos bioinks, combinando biomateriais com estabilidade mecânica e biocompatibilidade, foram enriquecidos com exossomos, favorecendo a angiogênese e a regeneração tecidual. Além disso, modelos de cicatrização incorporando células-tronco e moléculas bioativas demonstraram redução significativa na formação de cicatrizes e melhora na restauração funcional. Apesar desses avanços, ainda persistem desafios relacionados à vascularização, à estabilidade dos enxertos em longo prazo e às barreiras regulatórias, que limitam a transição dessas tecnologias para a prática clínica. Em conjunto, os achados reforçam que, embora seja uma área em estágio inicial, a bioimpressão cutânea se apresenta como um dos campos mais promissores da medicina regenerativa contemporânea. A bioimpressão de pele, com base em bioinks avançados e estratégias de engenharia de tecidos, constitui uma inovação altamente recente e promissora para a reconstrução

cutânea. Apesar dos obstáculos técnicos e regulatórios, os progressos alcançados em 2024 e 2025 sugerem que este campo poderá transformar o tratamento de feridas extensas e refratárias, promovendo regeneração funcional e estética de maior qualidade.
Descritores: Bioimpressão; Inovação; Pele; Regeneração; Terapia avançada

Referências

1. Zhang T, Sheng S, Cai W, Yang H, Li J, Niu L, et al. 3-D bioprinted human-derived skin organoids accelerate full-thickness skin defects repair. Bioact Mater. 4 de setembro de 2024;42:257–69. DOI: 10.1016/j.bioactmat.2024.08.036. Acesso em 6 de setembro de 2025.

2. Gopakumar N, Ali AM, Oudda S, Singam A, Park S. 3D-Bioprinted Skin Tissues for Improving Wound Healing: Current Status and Perspective. Adv Exp Med Biol. 2025;1474:35–51. DOI: 10.1007/5584_2024_817. Acesso em 6 de setembro de 2025.

3. Iqbal MZ, Riaz M, Biedermann T, Klar AS. Breathing new life into tissue engineering: exploring cutting-edge vascularization strategies for skin substitutes. Angiogenesis. 2024;27(4):587–621. DOI: 10.1007/s10456-024-09928-6. Acesso em 6 de setembro de 2025.

4. Mamun AA, Shao C, Geng P, Wang S, Xiao J. Recent advances in molecular mechanisms of skin wound healing and its treatments. Front Immunol. 21 de maio de 2024;15:1395479. DOI: 10.3389/fimmu.2024.1395479. Acesso em 6 de setembro de 2025.

5. Di Stefano AB, Urrata V, Schilders K, Franza M, Di Leo S, Moschella F, et al. Three-Dimensional Bioprinting Techniques in Skin Regeneration: Current Insights and Future Perspectives. Life (Basel). 15 de maio de 2025;15(5):787. DOI: 10.3390/life15050787. Acesso em 6 de setembro de 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Biomarcadores de líquido cefalorraquidiano no diagnóstico precoce das demências

Brenda Aparecida Vilela Nascimento[1], Giovana Alves Diniz[2], Nicollas Nunes Rabelo[3]

Autor de correspondência
brendavilela2015@gmail.com

REVISA

1. Faculdade de Medicina Atenas Passos, Passos (MG), Brasil.
https://orcid.org/0009-0005-0044-2831

2. Faculdade de Medicina Atenas Passos, Passos (MG), Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-4067-9371

3. Faculdade de Medicina Atenas Passos, Passos (MG), Brasil.
https://orcid.org/0000-0001-5238-8658

RESUMO

Introdução: As doenças neurodegenerativas são um grande problema de saúde pública no país e o diagnóstico precoce dessas enfermidades tem sido essencial.Os biomarcadores do líquido cefalorraquidiano (LCR) e os biomarcadores plasmáticos têm ganhado papel central nesse diagnóstico precoce. O avanço das técnicas laboratoriais e de imagem, associado à incorporação de biomarcadores plasmáticos, vem ampliando as possibilidades diagnósticas, tornando mais acessível a investigação de indivíduos em risco. **Objetivo**: Avaliar o papel dos biomarcadores do LCR no diagnóstico precoce das demências. **Métodologia**: Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa, buscando artigos publicados nos últimos 5 anos nas bases de dados do BVS e do PubMed, utilizando os seguintes descritores, previamente encontrados nos DeCS: Líquido Cefalorraquidiano, Proteínas do Líquido Cefalorraquidiano e Demência. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão – artigos de revisão, editoriais, artigo in vivo e in vitro –, foram obtidos 5 artigos originais. **Revisão de Literatura** : Os estudos analisados destacam o potencial dos biomarcadores do LCR, como beta-amiloide (Aβ), proteínas tau total e tau fosforilada, no diagnóstico precoce da doença de Alzheimer e na diferenciação de outros tipos de demência. Evidências sugerem que alterações nos níveis de p-tau181 e p-tau217 no LCR apresentam alta acurácia diagnóstica e podem antecipar a identificação da fisiopatologia. Análogo a isso, pesquisas com biomarcadores plasmáticos, como NfL e GFAP, reforçam a possibilidade de métodos menos invasivos, porém ainda em fase de validação, necessitando de mais abordagens científicas. Outros trabalhos destacam a importância de considerar condições neurológicas que cursam com declínio cognitivo, como a encefalite autoimune anti-LGI1 e a neurossífilis, em que a análise do LCR também tem papel diagnóstico crucial. Além disso, investigações recentes sobre risco genético, como o escore poligênico para TDAH, apontam que fatores hereditários podem interagir com biomarcadores do LCR, aumentando a suscetibilidade ao comprometimento cognitivo e à fisiopatologia da demência. **Conclusões:** Dessa forma,

os biomarcadores do LCR se mostram como ferramentas importantes no diagnóstico precoce das demências, o que permite uma maior precisão clínica e a possibilidade de intervenções antecipadas no declínio cognitivo. Porém, estudos clínicos e meta-análise são essenciais para reforçar e validar essas evidências científicas.

Descritores: Demência; Líquido Cefalorraquidiano; Neurologia; Proteínas do Líquido Cefalorraquidiano.

Referências

1. Blennow K, Zetterberg H. Biomarkers for Alzheimer's disease: current status and prospects for the future. J Intern Med. 2018;284(6):643–663. DOI: 10.1111/joim.12816.

2. Hansson O, Lehmann S, Otto M, Zetterberg H, Lewczuk P. Advantages and disadvantages of the use of the CSF amyloid β (Aβ) 42/40 ratio in the diagnosis of Alzheimer's disease. Alzheimers Res Ther. 2019;11(1):34. DOI: 10.1186/s13195-019-0485-0.

3. Hampel H, O'Bryant SE, Durrleman S, Younesi E, Rojkova K, Escott-Price V, et al. A precision medicine initiative for Alzheimer's disease: the road ahead to biomarker-guided integrative disease modeling. Climacteric. 2017;20(2):107–118. DOI: 10.1080/13697137.2017.1287866.

4. Jack CR, Bennett DA, Blennow K, Carrillo MC, Dunn B, Haeberlein SB, et al. NIA-AA research framework: toward a biological definition of Alzheimer's disease. Alzheimers Dement. 2018;14(4):535–562. DOI: 10.1016/j.jalz.2018.02.018.

5. Olsson B, Lautner R, Andreasson U, Öhrfelt A, Portelius E, Bjerke M, et al. CSF and blood biomarkers for the diagnosis of Alzheimer's disease: a systematic review and meta-analysis. Lancet Neurol. 2016;15(7):673–684. DOI: 10.1016/S1474-4422(16)00070-3.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Blefaroplastia: complicações pós-cirúrgicas

Danyelle Dias Cardoso[1], Amanda Fernandes Kato[2], Lara Pereira Ramalho[3], Yuri Yoshimura Ramos Saito[4], Natieli Castro Yaguiu[5]

Autor de correspondência
amandafkato@hotmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais, Brasil
https://orcid.org/0009-0001-7661-9614

2. Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba, Minas Gerais, Brasil
https://orcid.org/0009-0007-8831-6948

3. Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba, Minas Gerais, Brasil
https://orcid.org/0009-0005-1368-0804

4. Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba, Minas Gerais, Brasil
https://orcid.org/0009-0004-8636-328X

5. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais, Brasil
https://orcid.org/0009-0006-3266-6925

RESUMO

Introdução: A blefaroplastia é um procedimento estético que permite a remoção do excesso de pele, de gordura e, em alguns casos, de músculos palpebrais, que visa uma melhor aparência, assim como melhorar a função ocular. Apesar de ser um procedimento realizado com muita frequência e com tecnologia avançada, não está isenta de complicações pós-operatórias. Diante do aumento da popularidade da blefaroplastia, é de extrema importância compreender os riscos dessa cirurgia. **Objetivos:** Analisar as complicações pós-operatórias associadas à blefaroplastia, com base em evidências científicas disponíveis na literatura, a fim de identificar os principais riscos, manifestações clínicas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed e Google Scholar, utilizando os descritores: "blefaroplastia", "complicações pós-operatórias"e "complicações após blefaroplastia". Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, que abordaram diretamente a ocorrência de complicações em blefaroplastia, tanto em relatos de caso quanto em revisões sistemáticas e estudos clínicos. **Revisão literatura:** Foi descrito que apesar de ser considerada um procedimento seguro, as complicações podem incluir hematomas, infecções, insatisfação com os resultados estéticos, quemose quando associada a cantoplastia por maior manipulação da conjuntiva, desconforto ocular pós-operatório causado por complicações palpebrais e corneanas por uso de sutura enterrada. Além disso, foram destacados o desconforto ocular e a secura ocular, frequentes no pós-operatório e que também podem influenciar o processo de recuperação, seu tratamento é fundamental para prevenir complicações adicionais, como a exposição corneana prolongada e o risco de abrasões. **Conclusão:** A blefaroplastia é considerada um procedimento seguro e eficaz, mas pode apresentar complicações que variam de eventos leves, como edema e desconforto ocular, até quadros mais graves, incluindo alterações visuais permanentes. A literatura analisada destaca que a seleção criteriosa do paciente, a escolha da técnica adequada e o acompanhamento rigoroso no pós-operatório são fundamentais para reduzir riscos, prevenir complicações adicionais e

garantir melhores resultados funcionais e estéticos, assegurando segurança e satisfação.
Palavras chaves: Blefaroplastia; Complicações pós operatórias; Período pós operatórios.

Referências

1. Jin X, Jin H, Wang J, Zhang H. Diagnóstico incorreto e tratamento de complicações da córnea causadas pela exposição à sutura após blefaroplastia de pálpebra dupla com sutura enterrada. Cirurgia Estética de Plastos, 2023 de dezembro; 47(6):2463-2469. DOI: 10.1007/S00266-023-03606-6. Epub 2023 31 de agosto. PMID: 37653179; PMCID: PMC10784383.

2. Farias MB, Farias JGB, Leticia SBG, Dias AF, Silva SBC. Blefaroplastia superior e inferior: características cirúrgicas e complicações. CPAH Sci J Health. 2022 Apr;5(1):202-8. doi:10.56238/cpahjournalv5n1-010.

3. Bronzatto PH, Vieira ACS, Rezende GV, Araújo IP, Santos JFL. Complicações e manejo pós-operatório em blefaroplastia. Rev Adm Saúde Educ. 2024 Sep 2;10(9):80-93 [cited 2025 Sep 14]. Available from:https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15523.

4. Furtado LRC, Carvalho MG, Nery GV, Aleixo GCCD. Blefaroplastia: uma avaliação dos riscos e benefícios. Rev Adm Saúde Educ. 2024 Nov 6;10(11):1299-130 [cited 2025 Sep 14]. Available from:https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16637

5. Aygun O, Arat YO, Dikmetas O, Karakaya J, Baytaroglu A, Irkec M. Effect of upper eyelid blepharoplasty on the ocular surface, tear film, and corneal microstructure. Arq Bras Oftalmol. 2024;87(3):e2022-0220. doi:10.5935/0004-2749.2022-0220

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Blood patch na anestesia obstétrica: quais motivos podem levar a falha?

Luísa Regis Martins Gonçalves de Oliveira[1], Maria Beatriz Veiga Rodrigues Quaresma Lemos[2], Diogo Sauberman[3], Dinis Tavares Fialho[4]
Denise Ribeiro Santos das Chagas[5]

Autor de correspondência
luisaregismartins@gmail.com

REVISA

1. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-4657-4681

2. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-8420-1577

3. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-1353-7479

4. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-4654-6265

5. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-3871-5386

RESUMO

Introdução: A cefaleia pós-punção dural (CPPD) é uma complicação bem conhecida no campo da obstetrícia, que pode ocorrer após uma punção lombar, anestesia peridural ou anestesia subaracnóidea. A CPPD caracteriza-se pela cefaleia frontal ou occipital bilateral associada ou não a tontura, náuseas, alterações visuais; resultante do vazamento de líquor. O epidural blood patch (EBP) é o tratamento padrão utilizado nesses casos, oferecendo alívio aos pacientes que não respondem a tratamentos mais conservadores. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo identificar fatores clínicos, técnicos e temporais associados à falha do blood patch na anestesia obstétrica. **Métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura que incluiu artigos disponíveis na íntegra nas bases de dados PubMed e Scielo, compreendidos entre 2002 a 2023, utilizando os descritores "tampão sanguíneo epidural", "cefaleia pós-punção dural" e "punção dural acidental". Teses e livros foram adotados como critérios de exclusão. **Revisão de Literatura:** A cefaleia pós-punção dural é uma frequente complicação de procedimentos neuroaxiais em obstetrícia, tendo incidência estimada entre 0,38 e 6,3%. Além disso, o tampão sanguíneo peridural (TSP) é um tratamento padrão em casos refratários, porém, falha em 4 a 29% dos pacientes. Em um estudo multicêntrico prospectivo com 643 mulheres no pós-parto identificou-se falha em 28,3% dos casos, definida por intensa dor persistente ou necessidade de segundo TSP. Fatores associados incluem TSP precoce (<48h), punção em níveis L1-L3 e histórico de enxaqueca. Em um estudo de coorte retrospectivo com 212 pacientes, encontrou-se falha em 25,9%, sendo associada a espaço epidural superior a 5,5 cm e TSP precoce. Contudo, notou-se que em intervalos maiores que 48 horas o risco de insucesso se reduz significativamente. **Conclusão:** O tampão sanguíneo peridural se mostrou relevante para o tratamento da cefaleia pós-punção dural, mas capaz de ser falho. Fica evidente que o momento e o local da aplicação, a presença de condições prévias e a anatomia de cada paciente são fatores temporais, técnicos e clínicos que influenciam o

sucesso do procedimento e merecem atenção para garantia de segurança na anestesia obstétrica. **Descritores:** Anestesia Obstétrica; Cefaleia Pós-Punção Dural; Placa de Sangue Epidural.

Referências

1. Gupta, A. et al. Factors associated with failed epidural blood patch after accidental dural puncture in obstetrics: a prospective, multicentre, international cohort study. British Journal of Anaesthesia, v. 129, n. 5, p. 758-766, nov.2022. DOI: 10.101/j.bja.2022.06.040. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36064491/. Acesso em: 14/07/2025

2. Tomala, S. et al. Risk factors for recurrence of post-dural puncture headache following an epidural blood patch: a retrospective cohort study. International Journal of Obstetric Anesthesia, v. 56, p. 103925, nov. 2023. DOI: 10.1016/j.ijoa.2023.103925. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37832391/. Acesso em: 14/07/2025

3. Zetlaoui, P; Buchheit, T; Benhamou, D. Epidural blood patch: A narrative review. Anaesthesia Critical Care & Pain Medicine, [S.I.], v. 41, n. 5, p. 101138, out. 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.accpm.2022.101138. Disponível em:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35952552/. Acesso em: 19/07/2025

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Bloqueio do nervo intercostal e manejo multimodal da dor em mastectomias e cirurgias mamárias

Vitória de Godoy Ferrari[1], João Victor Quintanilha de Souza[2], Beatriz Nascimento Freiha[3], Luiza Santos Lopes[4], Denise Ribeiro Santos das chagas[5]

Autor de correspondência
vivigodoyf@gmail.com

REVISA

1. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-0812-9245

2. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-8615-8867

3. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-0107-5496

4. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-9505-2837

5. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-3871-5386

RESUMO

Introdução: O bloqueio do nervo intercostal (BNI) é uma técnica de anestesia regional amplamente utilizada em diferentes procedimentos cirúrgicos. Nas cirurgias de mama, sejam elas de caráter estético, como a colocação de próteses, ou terapêutico, como nas mastectomias radicais para remoção de tumores, a dor pós-operatória constitui um desafio clínico frequente, com impacto significativo na recuperação e na qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, cresce o interesse por métodos eficazes e seguros de analgesia, destacando-se o potencial do BNI não apenas durante o ato cirúrgico, mas também no período pós-operatório, como parte de estratégias multimodais de controle da dor. **Objetivo**: Avaliar, por meio de revisão narrativa, os benefícios do bloqueio do nervo intercostal no manejo da dor em cirurgias de mama. **Métodos**: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura em artigos em inglês e português, disponíveis integralmente em bases de dados de acesso aberto, incluindo PubMed, BVS e Scielo, publicados entre 2021 e 2025. Utilizaram-se os descritores "dor pós-operatória", "mastectomia" e "manejo da dor". **Revisão de Literatura**: A dor pós-operatória em cirurgias de mama, especialmente nas mastectomias, representa um desafio relevante para anestesiologistas e cirurgiões. O BNI atua bloqueando diretamente a condução nociceptiva da parede torácica, proporcionando analgesia eficaz. Estudos recentes demonstram que sua aplicação está associada à redução do consumo de opióides, menor incidência de efeitos adversos, maior conforto no pós-operatório e recuperação funcional mais precoce. Além disso, trata-se de uma técnica relativamente simples, de fácil execução à beira do leito ou em centro cirúrgico, com baixo risco de complicações quando realizada por profissional treinado. O BNI, portanto, configura-se como ferramenta promissora dentro dos protocolos multimodais de analgesia, contribuindo para individualizar o manejo da dor e melhorar os desfechos clínicos. **Conclusões:** O bloqueio do nervo intercostal apresenta evidências consistentes como estratégia

analgésica eficaz e segura em cirurgias de mama. Sua utilização reduz a necessidade de opióides, minimiza complicações associadas e favorece o bem-estar no pós-operatório. Assim, o BNI deve ser considerado um recurso relevante da anestesiologia moderna, com potencial de consolidar-se como prática rotineira no manejo multimodal da dor em pacientes submetidos a procedimentos mamários.
Descritores: Dor pós-operatória; Mastectomia; Manejo da dor.

Referências

1. Chen R. Efficacy and safety of rhomboid intercostal block for analgesia in breast surgery and thoracoscopic surgery: a meta-analysis. Anesth Pain Med. 2022. Available from:https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8925179/. Accessed: 25 Aug 2025.

2. Zhu S. Ultrasound-guided modified intercostal nerve block improves analgesia after radical mastectomy: A randomized controlled trial. Asian J Surg. 2025. Available from:https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1015958424026071. Accessed: 25 Aug 2025.

3. Lim HA, Rim G, Hyun K, Chang YJ, Cho DG. Analgesic efficacy of continuous serratus anterior plane block versus intercostal nerve block and their combination in VATS lobectomy: results from a prospective randomized trial. Front Surg. 2025;12:1607150. DOI: 10.3389/fsurg.2025.1607150. Available from:https://www.frontiersin.org/journals/surgery/articles/10.3389/fsurg.2025.1607150/full. Accessed: 25 Aug 2025.

4. Liu Y, Li G, Liu Z, Hu J, Quan Y. Efficacy of ultrasound-guided intercostal nerve block on pain management and physiological outcomes in breast cancer mastectomy: a retrospective study. Medicine (Baltimore). 2024;103(31):e38738. Available from:https://journals.lww.com/md-journal/fulltext/2024/08020/efficacy_of_ultrasound_guided_intercostal_nerve.74.aspx. Accessed: 25 Aug 2025.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Braquioplastia e cruroplastia: indicações em pacientes pós perda de peso

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Pedro Henrique Lessa de Oliveira[1], Mirlene Goncalves Santos[2], Isabela Souza Fernandes[3], Raiane Caputi Silva Dias[4] Nayara Alves de Freitas Lemos[5]

Autor de correspondência
farmamirlene@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0000-4804-4617

2. Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN), Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0004-3995-145X

3. Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0004-8402-7186

4. Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-2293-6805

5. Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), Goiânia, Goiás, Brasil
https://orcid.org/0000-0002-3252-8120

RESUMO

Introdução: A cirurgia bariátrica, apesar de promover grande perda de peso, costuma resultar em excesso de pele, que afeta a estética e a qualidade de vida. Nesse cenário, procedimentos reconstrutivos como braquioplastia e cruroplastia são essenciais para restaurar o contorno corporal e a funcionalidade. **Objetivo**: Revisar a literatura acerca das técnicas de braquioplastia e cruroplastia em pacientes pós-perda ponderal maciça, com ênfase em indicações, resultados e complicações. **Métodos**: Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica com pesquisa nas plataformas PubMed, Cochrane e Scielo com os descritores: "Arm contouring", "cruroplasty" e "therapy" combinados pelo operador AND. Foram considerados artigos desde 2010 para aumentar a abordagem temporal do tema. Artigos em inglês foram priorizados, sendo aceitos mesmo aqueles disponibilizados apenas em resumo. Dos sete artigos encontrados, cinco abordam o tema de maneira correspondente aos objetivos do trabalho. **Resultados**: A técnica depende da quantidade e localização da dermatocalaze, na braquioplastia, a incisão axilar restrita é adequada para flacidez leve, enquanto a incisão longitudinal do cotovelo à axila é preferida em casos severos, permitindo ampla ressecção. A técnica com autoaumento, utilizando retalhos locais, agrega ganho estético tridimensional. Na cruroplastia, incisões inguinais isoladas são eficazes em flacidez moderada; já em deformidades extensas, indica-se abordagem vertical na face medial da coxa, com maior morbidade cicatricial. Os benefícios incluem melhora do contorno, redução de sintomas cutâneos e elevação da autoestima. Complicações menores comuns são seroma, hematoma, deiscência parcial, infecção superficial e distúrbios cicatriciais. Complicações graves, como trombose venosa profunda e embolia pulmonar, são raras. **Conclusões:** Portanto, os resultados indicam que, enquanto a cruroplastia concomitante à "laparoscopic sleeve gastrectomy" pode oferecer benefícios no controle do "gastroesophageal reflux disease" a curto prazo, as cirurgias de contorno corporal pós-bariátrica carregam um risco considerável de complicações, que pode ser atenuado por protocolos multidisciplinares. Técnicas como a braquioplastia com autoaumento mostram-se promissoras esteticamente, mas a evidência ainda carece de estudos robustos de longo prazo e com maior número de pacientes para

consolidar as conclusões. **Descritores**: Bariátrica; Braquioplastia; Cruroplastia; Perda de peso.

Referências

1. Ani, Firdaus Che *et al.* Integrating cruroplasty with laparoscopic sleeve gastrectomy: a strategy to mitigate GERD symptoms in obese patients. A randomized control trial. Langenbeck s Archives of Surgery, v. 410, n. 1, p. 243, 2025.

2. Elgazzar, Khaled; Hassan, Ahmed Ali. Autoaugmentation brachioplasty: An arm contouring method in women with massive weight loss. Aesthetic plastic surgery, v. 45, n. 5, p. 2233–2241, 2021.

3. García Botero, Alejandra; García Wenninger, Miguel; Fernández Loaiza, Dario. Complications after body contouring surgery in postbariatric patients. Annals of plastic surgery, v. 79, n. 3, p. 293–297, 2017.

4. Poyatos, Jordi Vilà *et al.*Post-bariatric surgery body contouring treatment in the public health system: cost study and perception by patients. Plastic and reconstructive surgery, v. 134, n. 3, p. 448–454, 2014.

5. Sergesketter, Amanda R.; Erdmann, Detlev. A personal approach to brachioplasty. Annals of plastic surgery, v. 88, n. 5 Suppl 5, p. S433–S438, 2022.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Burnout em profissionais de saúde: fatores de risco e estratégias de prevenção

Sarah Brandão Domingues[1], Maria Eduarda Jácome Chrispim[2], Angélica Santana Ferreira[3], Guilherme Quireza Silva[4]

Autor de correspondência
sarahbd09@hotmail.com

REVISA

1. Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil.https://orcid.org/0009-0006-7768-6444

2. Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-9663-8345

3. Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-4428-7934

4. Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-0980-2056

RESUMO

Introdução: O esgotamento mental e físico nos profissionais da saúde (PS) é um problema global, com repercussões negativas para a saúde do PS, bem como para o cuidado do paciente. Os PS enfrentam frequentemente cargas de trabalho intensas e condições no ambiente ocupacional estressantes, o que torna esses indivíduos um grupo vulnerável. Burnout (B) é conhecido como uma síndrome que ocorre como uma resposta a estressores prolongados vivenciados no ambiente de trabalho. Essa síndrome tem sido apontada em diversas profissões, especialmente aquelas relacionadas ao cuidado com a saúde, onde é comum que os profissionais, como enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem e psicólogos ultrapassarem os próprios limites. Portanto, fica evidente a necessidade de avaliar os efeitos desse caso. **Objetivo**: Analisar a prevalência, as causas e os impactos da síndrome de Burnout em profissionais de saúde, destacando os principais fatores associados ao esgotamento físico e emocional, propondo estratégias de prevenção e cuidado com a saúde mental desses trabalhadores.**Métodos**: Trata-se de uma revisão de literatura, baseada em estudos científicos na língua inglesa presentes na base de dados virtual Google Acadêmico com data de publicação entre os anos de 2023-2025, os quais descreviam acerca do esgotamento mental dos profissionais da saúde, abordando os fatores de risco os quais esse grupo é exposto bem como sobre medidas de profilaxia. Os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) utilizados foram: "Burnout", "Health Professional" e "Prevention".**Revisão de literatura**: No que diz respeito a prevalência de burnout entre os OS que atuam em hospitais, a prevalência dessa síndrome em enfermeiros intensivistas pode chegar a 25-33%, enquanto nos médicos intensivistas essa prevalência chega a 45%, sendo esses números maiores durante a pandemia do COVID-19. Os fatores contribuintes para o desenvolvimento dessa condição incluem a exposição frequente ao sofrimento, morte e desigualdades sociais, jornadas de trabalho exaustivas, pressão por desempenho, baixa percepção de desenvolvimento profissional, além de menor autonomia dos PS no

ambiente de ofício são algumas das principais causas de B na população em questão. Ademais, o risco de suicídio foi associado a síndrome, especialmente relacionado a sentimentos de exaustão e baixa autoestima profissional. Ademais, queda na qualidade do atendimento, aumento de erros relacionados ao cuidado à saúde também foram apontados como impactos dessa condição nos PS. Dessa forma, estratégias de prevenção são centradas no gerenciamento da carga de trabalho, suporte psicológico aos PS pela instituição de trabalho, promoção de práticas de autocuidado e promoção do autoconhecimento são essenciais para a promoção de saúde mental e física dos PS. **Conclusões:** A síndrome de burnout apresenta alta prevalência entre OS, com impactos graves sobre a saúde mental e qualidade assistencial. Fatores organizacionais e individuais são associados e aumentam o risco do desenvolvimento da síndrome em questão, reforçando a necessidade da criação de estratégias integradas de prevenção e cuidado promovendo suporte institucional, reorganização do trabalho além de programas voltados a promoção e bem estar dos PS.

Palavras-chave: Burnout;Profissionais de Saúde;Prevenção.

Referências

1. Gaspar, T. et al. Are Healthcare Organizations Healthy Work Ecosystems? Health and Well Being of Health Professionals. Healthcare, v. 12, n. 22, p. 2277, 14 nov. 2024. https://doi.org/10.3390/healthcare12222277

2. Jesus, A. De; Pitacho, L.; Moreira, A. Burnout and Suicidal Behaviours in Health Professionals in Portugal: The Moderating Effect of Self-Esteem. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 20, n. 5, p. 4325, 28 fev. 2023.https://doi.org/10.3390/ijerph20054325

3. Martins, P. et al. Prevalence and factors associated with burnout among health professionals of a public hospital network during the COVID-19 pandemic. PloS one, v. 19, n. 4, p. e0298187 e0298187, 22 abr. 2024.https://doi.org/10.1371/journal.pone.0298187

4. Sabira Arefin; Health, G. Addressing Burnout Among Healthcare Professionals in Emergency Situations: Causes, Impacts, and Advanced Prevention Strategies. Clinical Medicine And Health Research Journal, v. 5, n. 1, p. 1110–1121, 6 fev. 2025.https://doi.org/10.18535/cmhrj.v5i1.438

5. Schröter, M. et al. Feasibility of a custom-tailored, evidence-based, theory-informed, intervention to prevent burnout and reduce stress for healthcare professionals: protocol for a single arm trial. Pilot and Feasibility Studies, v. 10, n. 1, 7 nov. 2024.https://doi.org/10.1186/s40814-024-01553-w

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Canabinóides no manejo da epilepsia refratária: uma revisão das evidências clínicas

Maria Fernanda Vieira Medina[1], Augusto dos Anjos Siqueira[2], Hugo Raymundo Reis[3], Yanes Brum Bello[4]

Autor de correspondência
medinanda24@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-0420-6343

2. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-0810-6107

3. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-7259-3554

4. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-4657-2192

RESUMO

Introdução: A epilepsia é um distúrbio neurológico caracterizado por crises recorrentes, resultantes de descargas elétricas anormais. A forma refratária ocorre quando as crises persistem mesmo após o uso de dois ou mais fármacos antiepilépticos adequados Estima-se que aproximadamente 30% dos pacientes epilépticos apresentam refratariedade, demandando novas opções terapêuticas, como o uso de canabinóides. **Objetivo**: Esclarecer a ação dos canabinóides no tratamento de síndromes epilépticas refratárias. **Métodos**: Revisão bibliográfica baseada em quatro artigos, publicados em inglês na base PubMed, nos últimos cinco anos, utilizando os descritores: Refractory; Epilepsy; Cannabidiol. **Resultados** : O canabidiol (CBD) demonstrou eficácia significativa em ensaios clínicos randomizados, reduzindo crises em síndromes como Dravet (DS), Lennox-Gastaut (LGS) e complexo de esclerose tuberosa (TSC) de diferentes etiologias. Em estudo retrospectivo com 54 pacientes refratários, cerca de 42% apresentaram resposta clínica (≥50% de redução nas crises) durante até 60 meses de acompanhamento. O composto mostrou eficácia contra espasmos epilépticos e crises de ausência, com doses de até 50 mg/kg/dia e perfil de segurança favorável, sendo sonolência e diarreia os efeitos adversos mais comuns. Os mecanismos de ação incluem antagonismo dos receptores GPR55, dessensibilização de TRPV1, potenciação adenosinérgica e efeitos anti-inflamatórios e neuroprotetores, prevenindo danos cerebrais associados às crises refratárias. Interações farmacocinéticas, como com clobazam (elevando N-desmetilclobazam), dificultam a interpretação, mas o CBD isolado mantém efeito anticonvulsivante. Lacunas incluem dados limitados sobre farmacocinética em crianças, relações dose-resposta e eficácia em outras síndromes. O receptor CB2, pouco expresso em condições fisiológicas e induzido em processos inflamatórios, é alvo promissor, modulando vias como cAMP, correntes M e respostas anti-inflamatórias via neurônios, astrócitos e micróglia, com potencial para controle das crises sem os efeitos psicoativos relacionados ao CB1. **Conclusões:** O canabidiol é uma opção terapêutica eficaz e promissora para diversas formas de

epilepsia refratária, promovendo redução significativa na frequência de crises e boa tolerabilidade. Porém, é necessário fomentar a realização de mais estudos e pesquisas acerca do mesmo, visando melhorar as estratégias de tratamento atuais, e abrir caminho para novas terapias.

Palavras-chave: Canabidiol; Epilepsia Refratária; Tratamento.

Referências:

1. Ji, X.; Zeng, Y.; Wu, J. The CB_2 receptor as a novel therapeutic target for epilepsy treatment. International Journal of Molecular Sciences, v. 22, n. 16, art. 8961, 20 ago. 2021.

2. Patel, S. et al. The long-term efficacy of cannabidiol in the treatment of refractory epilepsy. Epilepsia, v. 62, n. 7, p. 1594-1603, 29 maio 2021.

3. Pellegrini, M. L. el al. Cannabidiol in the treatment of epilepsy: current evidence and perspectives for further research. Neuropharmacology, v. 185, art. 108442, 2021.

4. Reddy, Doodipala Samba. Therapeutic and clinical foundations of cannabidiol therapy for difficult-to-treat seizures in children and adults with refractory epilepsies. Experimental Neurology, v. 359, art. 114237, jan. 2023.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Cannabis medicinal como alternativa para manejo da dor na fibromialgia

Xayane Victoria Araújo Mendes[1], Charle Fernandes Bandeira Junior[2], Luiz Silva Lima Junior[3], Lissiana Magna Vasconcelos Aguiar[4]

Autor de correspondência
xayanevictoria2015@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-8332-1043

2. Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-9326-615X

3. Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-5645-8460

4. Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-2641-7846

RESUMO

Introdução: A cannabis medicinal tem sido uma alternativa eficiente no manejo da dor crônica, principalmente em pacientes com síndrome da fibromialgia (SFM), devido às suas propriedades analgésicas. A fibromialgia é uma doença caracterizada pela dor musculoesquelética crônica e difusa que afeta a qualidade de vida dos doentes. Além disso, a cannabis pode contribuir para reduzir a fadiga, melhorar o sono e controlar sintomas cognitivos, o que justifica seu uso terapêutico nessa síndrome. **Objetivo**: Analisar a eficácia dos produtos à base de cannabis para uso medicinal (CBPMs) no manejo da dor em pacientes com SFM. **Métodos**: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio do PubMed e Scielo com os descritores "canabinoides", "cannabis" e "fibromialgia". Os critérios de inclusão consistiram em estudos clínicos e revisões sistemáticas publicados entre 2018 e 2024, em português e inglês, que faziam uma associação entre o uso de cannabis e o manejo da dor em pacientes com SFM. Além disso, excluíram-se estudos que não incluíssem CBPMs como tratamento. Foram encontrados 9 artigos, e selecionados 4 para compor este trabalho. **Resultados** : As pesquisas demonstraram que a cannabis modula a transmissão da dor e gera efeitos analgésicos em pacientes com fibromialgia. Essa ação é atribuída aos seus compostos: o THC, por sua interação com os receptores CB1 diminuindo a percepção de dor, e, o CBD, que modulando receptores serotoninérgicos promove efeitos anti-inflamatórios e ansiolíticos, melhorando o sono e reduzindo a ansiedade. Estudos realizados em pacientes com fibromialgia mostraram que a utilização de CBPMs por via inalatória pode reduzir a dor e melhorar a qualidade do sono. Apesar das pesquisas apresentarem variações quanto à dosagem e à proporção entre THC e CBD nas formulações, os resultados evidenciam a ação analgésica no controle sintomático da SFM. Além disso, observou-se que a cannabis utilizada isoladamente proporcionou uma diminuição da dor com menos efeitos adversos, em comparação ao uso exclusivo de opioides. Assim, isso sugere que medicamentos canabinoides podem reduzir a necessidade de opioides. **Conclusões:**

Logo, evidencia-se que a cannabis pode reduzir a dor e a necessidade de opioides em pessoas com SFM. Contudo, mais estudos são necessários para padronizar a formulação, sua posologia e compreender melhor seu mecanismo de ação no manejo da dor de pacientes com SFM.
Descritores: Canabinoides; Cannabis; Fibromialgia.

Referências

1. Lopera, V.; Restrepo, J. C.; Amariles, P. Effectiveness and safety of cannabis-based products for medical use in patients with fibromyalgia syndrome: a systematic review. *Exploratory Research in Clinical and Social Pharmacy*, v. 16, p. 100524, out. 2024. DOI: 10.1016/j.rcsop.2024.100524.

2. Rita Duarte, A.; Stuart, J.; Almeida, M.; Sonié, P. O papel dos canabinoides no tratamento da fibromialgia: uma revisão baseada na evidência. *Gazeta Médica*, Queluz, v. 10, n. 3, p. 196-202, set. 2023. DOI: 10.29315/gm.v10i3.661.

3. Van Dam, C. J.; Van Velzen, M.; Kramers, C.; Schellekens, A.; Olofsen, E.; Niesters, M.; Dahan, A. Cannabis-opioid interaction in the treatment of fibromyalgia pain: an open-label, proof of concept study with randomization between treatment groups: cannabis, oxycodone or cannabis/oxycodone combination—the SPIRAL study. *Trials*, v. 24, n. 1, p. 64, jan. 2023. DOI: 10.1186/s13063-023-07078-6.

4. Van De Donk, T.; Niesters, M.; Kowal, M. A.; Olofsen, E.; Dahan, A.; Van Velzen, M. An experimental randomized study on the analgesic effects of pharmaceutical-grade cannabis in chronic pain patients with fibromyalgia. *Pain*, v. 160, n. 4, p. 860-869, abr. 2019. DOI: 10.1097/j.pain.0000000000001464.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Células-tronco mesenquimais no diabetes tipo 1: da imunomodulação à regeneração pancreática

Pedro Melo de Queiroz[1], Altamiro Garcia Neto[2], Isabella Ducarmo Leite[3], Gabriella Ficher de Assis Faria[4], Luis Filipe Roriz Jacomossi de Oliveira[5].

Autor correspondente
pedromelodequeiroz@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0000-8616-5444

2. Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0007-8909-1058

3. Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil.

4. Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC), Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-0431-0489

5. Docente Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica). Anápolis, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0009-1375-2301

RESUMO

Introdução: O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença autoimune caracterizada pela destruição das células β pancreáticas, resultando em deficiência absoluta de insulina. Embora a terapia com insulina seja eficaz para o controle glicêmico, não interrompe o processo autoimune nem previne complicações crônicas. Nesse contexto, as células-tronco mesenquimais (MSCs) têm se destacado como alternativa inovadora, devido às suas propriedades imunomodulatórias, regenerativas e de migração para tecidos lesados. **Objetivo:** Analisar as evidências recentes sobre a segurança, eficácia e mecanismos de ação das células-tronco mesenquimais no tratamento do DM1. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão na base PubMed utilizando os descritores "stem cell in diabetes type 1 and therapy", restringindo o período de 2022 a 2025, com acesso a texto completo gratuito. Dos 133 artigos identificados, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, quatro estudos foram selecionados para a análise. **Resultados:** Os estudos analisados destacam que a administração de MSCs, seja derivada de medula óssea, tecido adiposo ou cordão umbilical, apresenta perfil de segurança satisfatório e resultados promissores na preservação da função residual de células β. Em ensaios clínicos randomizados, pacientes recém-diagnosticados com DM1 que receberam MSCs apresentaram melhora significativa nos níveis de HbA1c e C-peptídeo, além de redução de episódios hipoglicêmicos e modulação do perfil de citocinas para um padrão anti-inflamatório. Ensaios em modelos pré-clínicos também mostraram que as MSCs podem prevenir o desenvolvimento de diabetes induzido por imunoterapia oncológica, reduzindo a infiltração inflamatória em ilhotas pancreáticas e preservando a massa de células β. Estudos experimentais reforçam ainda o papel das MSCs como moduladoras da resposta imune, promovendo aumento de células T regulatórias e secreção de exossomos com efeitos regenerativos. **Conclusão:** A terapia com células-tronco mesenquimais representa uma inovação promissora no

tratamento do diabetes mellitus tipo 1, combinando segurança com potenciais efeitos imunomodulatórios e regenerativos. Os resultados recentes sugerem que a intervenção precoce pode preservar a função pancreática e melhorar o controle metabólico. Entretanto, estudos de maior escala e acompanhamento prolongado são necessários.
Descritores: Células-tronco mesenquimais; Diabetes tipo 1; Imunomodulação; Regeneração; Terapia celular

Referências

1. Passerini L, Forlani A, Gregori S. Advances in Regulatory Cell Therapy for Type 1 Diabetes: Emerging Strategies and Future Directions. Eur J Immunol. maio de 2025;55(5):e202451722. DOI: 10.1002/eji.202451722. Acesso 12 de setembro de 2025.

2. Ghoneim MA, Gabr MM, El-Halawani SM, Refaie AF. Current status of stem cell therapy for type 1 diabetes: a critique and a prospective consideration. Stem Cell Res Ther. 29 de janeiro de 2024;15:23. DOI: 10.1186/s13287-024-03636-0. Acesso 12 de setembro de 2025.

3. Kawada-Horitani E, Kita S, Okita T, Nakamura Y, Nishida H, Honma Y, et al. Human adipose-derived mesenchymal stem cells prevent type 1 diabetes induced by immune checkpoint blockade. Diabetologia. 2022;65(7):1185–97. DOI: 10.1007/s00125-022-05708-3. Acesso 12 de setembro de 2025.

4. Izadi M, Sadr Hashemi Nejad A, Moazenchi M, Masoumi S, Rabbani A, Kompani F, et al. Mesenchymal stem cell transplantation in newly diagnosed type-1 diabetes patients: a phase I/II randomized placebo-controlled clinical trial. Stem Cell Res Ther. 20 de junho de 2022;13:264. DOI: 10.1186/s13287-022-02941-w. Acesso 12 de setembro de 2025.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Ceratite por acanthamoeba em usuários de lente de contato

Bárbara Campos de Oliveira Perez [1], Ana Bechara Rossi Cadelca [2], Pedro Henrique Rodrigues Miranda[3], Pedro Henrique Rodrigues Braga [4] , Gabriela Bechara Rossi Cadelca [5]

Autor de correspondência
barbaraco.perez@gmail.com

REVISA

1. Universidade de Uberaba (UNIUBE). Uberaba, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0008-1211-719X

2. Universidade de Uberaba (UNIUBE). Uberaba, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0007-9112-4509

3. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0009-7116-8488

4. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-5033-019X

5. Faculdade São Leopoldo Mandic. Campinas, São Paulo, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-7932-392X

RESUMO

Introdução: A ceratite por Acanthamoeba (AK) é infecção rara e grave da córnea, geralmente associada ao uso de lentes de contato, má higiene, contato com água contaminada ou armazenamento inadequado. Inicia-se com dor ocular intensa e sinais inespecíficos, podendo evoluir para achados típicos, como infiltração estromal em anel e ulceração epitelial persistente. O curso subagudo ou crônico dificulta o diagnóstico, frequentemente confundido com outras ceratites. **Objetivos**: Revisar a literatura recente sobre AK em usuários de lentes de contato, destacando fatores de risco, manifestações clínicas, diagnóstico e terapêutica, visando síntese crítica com aplicação clínica e direcionamento para futuras pesquisas. **Metodologia**: Revisão bibliográfica nas bases PubMed e Scopus, incluindo artigos originais e de revisão (2020–2025), em inglês e português. Utilizaram-se os descritores *"Acanthamoeba keratitis"*, *"contact lenses"*, *"diagnosis"* e *"treatment"*. Foram excluídos duplicados. Os estudos selecionados foram analisados qualitativamente e organizados em eixos: epidemiologia, fatores de risco, diagnóstico e terapêutica. **Revisão de literatura**: A ceratite por Acanthamoeba (AK) é uma doença ocular grave, que afeta jovens adultos, causando inflamação progressiva da córnea e pode levar à baixa acuidade visual ou cegueira. É predominantemente associada ao uso de lentes de contato (90% dos casos), devido à má higiene e lesões corneanas; lentes de uso prolongado também aumentam o risco. A AK, ameba de vida livre, existe como trofozoíto (infeccioso) e cisto (resistente, causador de recorrência). A infecção progride com adesão e destruição de células da córnea e causa dor intensa e evasão imune. O diagnóstico é desafiador, com lâmpada de fenda (infiltrado em anel, ceratoneurite radial) e cultura em ágar que é o "padrão ouro". O tratamento inclui biguanidas (PHMB, clorexidina) e diamidinas, miltefosina e antibióticos, além de

cirurgias. O prognóstico melhora com tratamento precoce (até 14 dias); contudo, 39% dos olhos têm sequelas visuais e a recorrência é comum devido aos cistos.
Conclusões: A AK permanece um desafio oftalmológico, pelo risco de deficiência visual grave e pela dificuldade de diagnóstico e tratamento precoce. O uso de lentes de contato é o principal fator de risco, reforçando a importância da prevenção e da identificação rápida para melhores resultados clínicos.

Palavras-chaves: Ceratite por Acanthamoeba; Infecções Oculares Parasitárias; Lentes de Contato.

Referências

1. Garg D, Daigavane S. A Comprehensive Review on Acanthamoeba Keratitis: An Overview of Epidemiology, Risk Factors, and Therapeutic Strategies. Cureus. 2024;16(8):e67803. Available from: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11424229/pdf/cureus-0016-00000067803.pdf

2. Campolo A, Pifer R, Walters R, Thomas M, Miller E, Harris V, et al. Acanthamoeba spp. aggregate and encyst on contact lens material increasing resistance to disinfection. Front Microbiol. 2022;13:1089092. Available from: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9806144/pdf/fmicb-13-108902.pdf

3. Alreshidi SO, Vargas JM, Ahmad K, Alothman AY, Albalawi ED, Almulhim A, et al. Differentiation of acanthamoeba keratitis from other non-acanthamoeba keratitis: Risk factors and clinical features. PLoS ONE. 2024;19(3):e0299492. Available from: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10931457/pdf/pone.0299492.pdf

4. Ilyas M, Stapleton F, Willcox MDP, Henriquez F, Peguda HK, Rayamajhee B, et al. Epidemiology of and Genetic Factors Associated with Acanthamoeba Keratitis. Pathogens. 2024;13(2):142. Available from: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10892102/pdf/pathogens-13-00142.pdf

5. Bao M, Bao H, Wang S, Zhou H. The pathogenesis, risk factors, diagnosis and treatment of Acanthamoeba keratitis. Front Med. 2025;12:1559224. Available from: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12328393/pdf/fmed-12-1559224.pdf

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Chatbots de apoio emocional: potencial da inteligência artificial no tratamento de transtornos de ansiedade

Thayssa Baima Silva Moraes[1], Eduardo Ludovico de Almeida[2] Talita Braga[3]

Autor de correspondência
thayssabaima@gmail.com

REVISA

1. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA Anápolis, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-7183-0579

2. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA Anápolis, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-6234-3019

3. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA Anápolis, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-9794-7898

RESUMO

Os transtornos de ansiedade são um dos acometimentos psiquiátricos mais prevalentes na atualidade, que impactam significativamete na qualidade de vida e funcionabilidade dos indivíduos acometidos. Apesar de existirem diversos tratamentos farmacológicos e psicoterapias eficazes, barreiras como estigma, acesso limitado a profissionais e altos custos dificultam a adesão e continuidade do tratamento. Nesse contexto, os Chatbots, programas de computador capazes de simular conversas humanas por meio de inteligência artificial (IA), têm emergido como ferramentas inovadoras no apoio ao tratamento. **Objetivo**: Evidenciar a capacidade do uso de Chatbots com IA em complementar o tratamento dos transtornos ansiosos, destacando benefícios, limitações e perspectivas futuras. **Métodos**: Arevisão sistemática foi conduzida levando-se em consideração a estratégia PICo. Foram utilizadas as bases de dados PubMed, BVS e Google Acadêmico, utilizando os Descritores em Ciência da saúde em inglês, "chatbot", "artificial intelligence" e "anxiety disorders"; usando o operador borleano *AND*. Foram selecionados cinco artigos, publicados nos últimos 5 anos, disponíveis na integra on-line. **Resultados** : A partir da análise dos estudos, foi possível concluir que o uso de Chatbots foi eficiente no manejo de trantornos ansiosos leves e moderados, por oferecer estratégias de enfrentamento, como técnicas de respiração, mindfulness e reestruturação cognitiva. Além disso, pela sua disponibilidade 24 horas por dia e baixo custo, esse método apresentou boa aceitação entre os jovens adultos, principalmente entre aqueles em contextos de recursos limitados, o que torna o tratamento mais eficaz.No entanto, limitações incluem ausência de personalização do atendimento, carência de estudos de longo prazo e garantia de privacidade dos dados.**Conclusões:** Chatbots com IA são um recurso inovador e promissor no manejo de transtornos de ansiedade, especialmente como ferramenta complementar e acessível. Embora não substituam o acompanhamento médico ou psicoterápico, esse meio pode promover maior adesão ao tratamento, ampliar o acesso a cuidados em saúde mental e

reduzir barreiras de atendimento, alinhando-se às demandas contemporâneas por estratégias interdisciplinares e digitais na prática psiquiátrica. **Descritores**: Anxiety Disorders; Artificial Intelligence; Chatbot.

Referências

1. WANG, Yahui; LI, Xuhong; ZHANG, Qiaochu; YEUNG, Dannii; WU, Yihan. Effect of a Cognitive Behavioral Therapy-Based AI Chatbot on Depression and Loneliness in Chinese University Students: Randomized Controlled Trial With Financial Stress Moderation. *JMIR mHealth and uHealth*, v. 13, n. e63806, 29 ago. 2025. DOI: 10.2196/63806

2. IU, Hao; PENG, Huaming; SONG, Xingyu; XU, Chenzi; ZHANG, Meng. Using AI chatbots to provide self-help depression interventions for university students: A randomized trial of effectiveness. *npj Digital Medicine* (ou revista equivalente; verificar), 2022. DOI: 10.1016/j.invent.2022.100495

3. SADEH-SHARVIT, Shiri; DEL CAMP, T.; HORTON, Sarah E.; HEFNER, Jacob D.; BERRY, Jennifer M.; GROSSMAN, Eyal; HOLLON, Steven D. Effects of an Artificial Intelligence Platform for Behavioral Interventions on Depression and Anxiety Symptoms: Randomized Clinical Trial. *Journal of Medical Internet Research*, v. 25, n. e46781, 10 jul. 2023. DOI: 10.2196/46781

4. JIANG, Jing; YANG, Yang. GymBuddy and Elomia, AI-integrated applications, effects on the mental health of the students with psychological disorders. *BMC Psychology*, v. 13, n. 1, p. 350, 2025. DOI: 10.1186/s40359-025-01350-1.

5. CHEN, Chen; LAM, Kok Tai; YIP, Ka Man; SO, Hung Kwan; LUM, Terry Yat Sang; WONG, Ian Chi Kei; YAM, Jason C.; CHUI, Celine Sze Ling; IP, Patrick. Comparison of an AI Chatbot With a Nurse Hotline in Reducing Anxiety and Depression Levels in the General Population: Pilot Randomized Controlled Trial. *JMIR Human Factors*, v. 12, e65785, 2025. DOI: 10.2196/65785.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Cirurgia bariátrica no brasil e seus efeitos na síndrome metabólica

Êuler Gomes Simões [1], Mâncio Brandão Padilha[2], Ramatis Castro Souza[3], Vitória Diniz Miranda Machado[4]

Autor de correspondência
eulergomes2018@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares
https://orcid.org/0009-0008-4448-9908

2. Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares
https://orcid.org/0009-0001-3733-2143

3. Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG
https://orcid.org/0009-0006-4758-8026

4. Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares
https://orcid.org/0009-0003-8697-7874

RESUMO

Introdução: A obesidade é um problema de saúde pública em todo o mundo, devido à elevada prevalência e associação com doenças cardiovasculares. A circunferência abdominal elevada é um parâmetro para a síndrome metabólica, que inclui ainda dislipidemia, resistência à insulina e pressão arterial elevada. A cirurgia bariátrica é, atualmente, adotada como tratamento para pacientes refratários após acompanhamento em equipe multiprofissional. No Brasil, é um procedimento gratuito e reembolsável desde 2001, sendo indicada pela Resolução CFM n° 2.429/25 para pacientes com obesidade grau III, obesidade grau II associada a comorbidades ou ainda obesidade grau I associada a doenças metabólicas graves, como diabetes. **Objetivo**: Avaliar o impacto da cirurgia bariátrica sobre parâmetros antropométricos e metabólicos no pós-operatório, tendo como cenário o sistema público de saúde no Brasil. **Métodos**: Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS utilizando os descritores Metabolic Syndrome; Bariatric Surgery; Brazil;. Foram incluídas publicações nos últimos 3 anos disponíveis em inglês, português e espanhol. Foram encontrados 24 artigos, dos quais quatro foram selecionados após leitura do título e resumo. **Revisão de Literatura**: A idade dos pacientes submetidos à cirurgia bariátrica variou de 30 a 39 anos, sendo a maioria portador de obesidade grau III. A principal técnica utilizada foi a gastroplastia em Y de Roux. No acompanhamento após 4 meses de pós-operatório, estudos apontam redução na prevalência de síndrome metabólica em até 37%, com redução do número de pacientes com obesidade grau II e III e aumento de eutróficos, com sobrepeso ou obesidade grau I. Houve também redução significativa de LDL, colesterol total, glicemia de jejum e hemoglobina glicada, além de melhora dos níveis de enzimas hepáticas. Os dados demonstraram a manutenção desses parâmetros após um ano de acompanhamento. **Conclusões:** A cirurgia bariátrica mostrou-se altamente eficaz no controle de obesidade e doenças associadas, em pacientes refratários ao tratamento clínico. Os impactos positivos sobre os fatores de risco cardiovasculares corroboram a ampliação da disponibilidade do

tratamento no sistema público de saúde, em associação com as equipes multiprofissionais.
Descritores: Brasil; Cirurgia Bariátrica; Síndrome Metabólica.

Referências

1. Brasil. Conselho Federal de Medicina. Resolução n° 2.429, de 20 de maio de 2025. Dispõe sobre a realização de cirurgia bariátrica e metabólica no Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 de maio de 2025 maio 20. Seção I.

2. Marchetti G, Ardengh AO, Colombo-Souza P, Kassab P, Freitas-Jr WR, Ilias EJ. The effect of Roux-en-Y gastric bypass in the treatment of hypertension and diabetes. Rev Col Bras Cir [Internet]. 2020;47:e20202655. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/0100-6991e-20202655

3. Pinheiro JA, Castro IRD de, Ribeiro IB, Ferreira MVQ, Fireman PA, Madeiro MAD, et al. Repercussions of bariatric surgery on metabolic parameters: Experience of 15-year follow-up in a hospital in Maceió, Brazil. Arq Bras Cir Dig [Internet]. 2022;34(4):e1627. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/0102-672020210002e1627

4. Fahs HA, Oliveira MSM de, Gomes ECZ. Bariatric surgeries in the Brazilian public health system from 2012 to 2022: Descriptive study of hospitalizations in the state of Paraná. Arq Gastroenterol [Internet]. 2024;61:e24009. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0004-2803.24612024-009

5. Perdomo CM, Cohen RV, Sumithran P, Clément K, Frühbeck G. Contemporary medical, device, and surgical therapies for obesity in adults. Lancet [Internet]. 2023;401(10382):1116–30. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Cirurgia em idosos: aspectos técnicos, anestésicos e éticos para um cuidado personalizado

João Gabriel Mendonça Agripino de Oliveira[1], Marcela Maria Lins de Melo[2], Mariana de Holanda Barbosa[3], Matheus Tavares Caetano da Nóbrega[4]

Autor de correspondencia
jgabrielmendonca5@gmail.com

REVISA

1. Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa, Paraíba, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-3751-3588

2. Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa, Paraíba, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-3055-1268

3. Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa, Paraíba, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-3122-1607

4. Hospital Regional de Itabaiana. Paraíba, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-7889-431

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional tem ampliado a demanda por intervenções cirúrgicas em pacientes idosos, impondo desafios específicos ao manejo perioperatório. Alterações fisiológicas, polifarmácia, fragilidade e déficits cognitivos aumentam o risco de complicações, enquanto princípios éticos como autonomia, beneficência, não maleficência e justiça orientam a tomada de decisão . A anestesiologia desempenha papel central, devendo adaptar técnicas e monitorização às limitações dessa população. **Objetivo**: Sintetizar evidências sobre desafios técnicos, anestésicos e éticos no manejo cirúrgico de idosos, propondo estratégias para otimizar segurança, resultados e respeito à dignidade do paciente. **Métodos**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de buscas sistematizadas em bases como PubMed, SciELO e LILACS. Foram selecionados estudos publicados nos últimos anos que abordassem alterações fisiológicas do envelhecimento, técnicas cirúrgicas e anestésicas, avaliação geriátrica, analgesia multimodal e questões éticas no manejo de pacientes idosos submetidos a procedimentos cirúrgicos. **Resultados** : A Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) foi apontada como essencial para identificar fragilidade, comorbidades e cognição, orientando a escolha da técnica cirúrgica e anestésica. Estratégias como bloqueios regionais, analgesia multimodal e protocolos ERAS reduziram complicações e aceleraram a recuperação. A anestesia regional mostrou menor incidência de delirium e disfunção respiratória. Entre os desafios éticos destacaram-se o consentimento informado em pacientes com déficit cognitivo, o risco de ageísmo e a necessidade de decisões compartilhadas. A atuação interdisciplinar, envolvendo cirurgiões, anestesiologistas, geriatras e fisioterapeutas, foi determinante para individualizar o cuidado. **Conclusões:** A cirurgia em idosos requer abordagem personalizada, que integre avaliação geriátrica, planejamento anestésico adequado e reflexão bioética. O uso criterioso de técnicas minimamente invasivas, analgesia multimodal e protocolos de recuperação precoce,

aliado à comunicação clara com pacientes e familiares, potencializa a segurança e a qualidade de vida pós-operatória. Investir em formação ética e capacitação de equipes multiprofissionais é essencial para enfrentar os desafios crescentes da cirurgia geriátrica. **Descritores**: Cirurgia Geriátrica; Anestesia em Idosos; Avaliação Geriátrica; Ética Médica.

Referências

1. Oliveira, Marcos Daniel Gomes; Freitas, João Gabriel Aguiar; Guimarães, Beatriz de Sousa; Oliveira Filho, Arlem Leonardo. Intervenções cirúrgicas em pacientes idosos: desafios e considerações éticas. Lumen et Virtus, São José dos Pinhais, v. XVI, n. XLIV, p. 527-537, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.56238/levv16n44-041. Acesso em: 15 set. 2025.

2. Santana, Larissa Elvira Pauka; Silva, Maria Andhiara Kaele Feitosa. Cirurgia em idosos: considerações éticas e técnicas no paciente geriátrico. Brazilian Journal of One Health, v. 1, n. 1, p. 26-35, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.70165/bjoh.v1i2.9. Acesso em: 15 set. 2025.

3. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

4. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

5. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Cirurgia plástica em pacientes transgênero

Isabela Gonçalves Cardoso[1], Pedro Henrique Lessa de Oliveira[2], , Samella Soares Oliveira Medeiros[3], Nayara Alves de Freitas Lemos[4]

Autor de correspondência
isabelacardoso@discente.ufg.br

REVISA

1. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG)
https://orcd.org/0009-0000-4804-4617

2. Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN)
https://orcid.org/0009-0005-0371-3094

3. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG)
https://orcid.org/0009-0000-7063-9254

4. Instituição: Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás
https://orcid.org/0000-0002-3252-8120

RESUMO

Introdução:A realização de cirurgia plástica em pacientes transgênero, além de possuir um objetivo estético e de afirmação de gênero, relaciona-se com a saúde mental e qualidade de vida dessa população. Nos últimos anos, a demanda por esses procedimentos teve um aumento significativo, assim sendo, torna-se indispensável a compreensão mais aprofundada acerca dessa questão para que a prática dessas cirurgias seja mais proveitosa para os pacientes. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura realizada na PubMed com os descritores "Plastic Surgery" AND "Transgender Persons". Foram incluídos artigos entre janeiro de 2015 e junho de 2025, em inglês ou espanhol, com acesso gratuito, realizados em humanos e relacionados ao tema. Excluíram-se estudos fora desses critérios. Após triagem de títulos, resumos e leitura integral, selecionaram-se cinco artigos para análise. **Objetivo:** Analisar os principais desfechos da cirurgia plástica em pessoas transgênero, considerando complicações, resultados funcionais e estéticos, além do impacto sobre qualidade de vida. **Resultados e Discussão**: Os estudos apontam baixos índices de complicações, geralmente restritas a alterações transitórias de sensibilidade e pequenas revisões cirúrgicas. As técnicas variam conforme a anatomia individual, mas a satisfação estética e funcional é elevada. Além do resultado físico, os procedimentos contribuem para melhora da autoestima, da saúde mental e da integração social, mostrando-se fundamentais para a afirmação de gênero. O acompanhamento multiprofissional destaca-se como essencial para alinhar expectativas e apoiar o processo de adaptação. Entretanto, a literatura ainda apresenta limitações, como número reduzido de participantes e predomínio de estudos retrospectivos, o que restringe a generalização dos achados e reforça a necessidade de pesquisas mais robustas. **Conclusão**: A cirurgia plástica em pacientes transgênero mostra-se segura e eficaz, associada a altos índices de satisfação e benefícios psicossociais. Mais do que procedimentos estéticos, essas intervenções configuram recurso essencial de afirmação de gênero e promoção da qualidade de vida.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Ainda assim, é necessário ampliar investigações com maior rigor metodológico para consolidar protocolos que garantam segurança e valorizem a diversidade individual.

Palavras chave: Transgender Persons, Plastic Surgery, Quality of Life

Referências

1. Lang CL, Day DL, Klit A, Mejdahl MK, et al. Low Risk of Persistent Pain, SensoryDisturbances, and Complications Following Mastectomy After Gender-Afirming Surgery.Transgend Health. 2021 Jul 30;6(4):188-193. doi: 10.1089/trgh.2020.0070. PMID: 34414274;PMCID: PMC8363997. Disponível em: https:/pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34414274/. Acessoem 19 de Julho de 2025.

2. Makkonen M, Myllykangas HM, Kaarela O, Nuutinen H. Masculinizing chest-wall surgeries intransgender patients, a retrospective single-center study. Ann Chir Plast Esthet. 2024Mar;69(2):131-135. doi: 10.1016/j.anplas.2023.09.008. Epub 2023 Oct 16. PMID: 37852821.Disponível em: https:/pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37852821/. Acesso em 19 de Julho de2025.

3. McEvenue G, Xu FZ, Cai R, McLean H. Female-to-Male Gender Afirming Top Surgery: ASingle Surgeon's 15-Year Retrospective Review and Treatment Algorithm. Aesthet Surg J.2017 Dec 13;38(1):49-57. doi: 10.1093/asj/sjx116. PMID: 29040349. Disponível em:https:/pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29040349/. Acesso em 19 de Julho de 2025.

4. Donato DP, Walzer NK, Rivera A, Wright L, et al. Female-to-Male Chest Reconstruction: AReview of Technique and Outcomes. Ann Plast Surg. 2017 Sep;79(3):259-263. doi:10.1097/SAP.0000000000001099. PMID: 28574859. Disponível em:https:/pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28574859/. Acesso em 19 de Julho de 2025.

5. Poudrier G, Nolan IT, Cook TE, Saia W, et al. Assessing Quality of Life and Patient-ReportedSatisfaction with Masculinizing Top Surgery: A Mixed-Methods Descriptive Survey Study.Plast Reconstr Surg. 2019 Jan;143(1):272-279. doi: 10.1097/PRS.0000000000005113.PMID: 30286047. Disponível em: https:/pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30286047/. Acesso em 19 de julho de 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Cirurgia robótica em pediatria: segurança, eficiência, recuperação e custos

Vítor Diniz Gonzaga[1], Alexânia da Silveira[2], Lucas Pereira Vasconcelos[3]

Autor de correspondência
vitorgonzaga2903@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-1929-1589

2. Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-3698-9644

3. Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-3479-7146

RESUMO

Introdução: A cirurgia robótica em pediatria representa a evolução das técnicas minimamente invasivas, de maneira que incorpora visão tridimensional, filtragem de tremor e instrumentos articulados, ao ponto de trazer benefícios em campos operatórios mais reduzidos. Contudo, as evidências ainda são bastante limitadas quando comparadas às da população adulta, de forma que, permanecem em discussão, os ganhos efetivos sobre a laparoscopia convencional. **Objetivo:** Revisar criticamente a literatura disponível sobre a cirurgia robótica em pediatria. **Metodologia:** Revisão narrativa de publicações nacionais e internacionais entre 2018 e 2025, contemplando artigos que comparavam a via robótica e a laparoscópica, além de experiências institucionais em subáreas pediátricas (hepatobiliar, colorretal, urológica e torácica). **Resultados:** A segurança global da via robótica mostrou-se semelhante à laparoscópica quando aplicada em centros estruturados e com equipes treinadas, apesar de ter uma tendência inicial a maior tempo cirúrgico. Em urologia pediátrica, principalmente nas cirurgias de pieloplastia, observou-se queda progressiva do tempo operatório com a curva de aprendizado. Ao tomar como base os desfechos relatados pelo paciente, como dor e qualidade de vida, as técnicas apresentaram resultados equivalentes, ainda que faltem instrumentos mais validados para pediatria. Em relação aos custos, a cirurgia robótica permanece mais onerosa, sobretudo pela necessidade de aquisição e manutenção do equipamento, mas essa diferença pode reduzir-se em serviços de alto volume e com fluxos otimizados. **Conclusão:** A cirurgia robótica pediátrica é viável e segura, com potencial de ganhos técnicos em contextos específicos, mas enfrenta desafios relacionados, principalmente, a custos e padronização. Para consolidar sua aplicação, recomenda-se adoção criteriosa, monitoramento contínuo de resultados e investimento em programas de treinamento estruturado. Estudos prospectivos multicêntricos e análises econômicas

padronizadas são necessários para definir com maior precisão seu papel na prática pediátrica. **Descritores:** cirurgia robótica; pediatria; laparoscopia.

Referências

1. Boscarelli A, et al. Robotic-assisted surgery in pediatrics: what is evidence-based? Transl Pediatr. 2023;12(2):271–279.

2. Kulaylat AN, et al. Comparative analysis of robotic-assisted versus laparoscopic cholecystectomy in pediatric patients. J Pediatr Surg. 2021;56(10):1876–1880.

3. Kassite I, et al. The learning curve of robot-assisted laparoscopic pyeloplasty in children. J Pediatr Urol. 2018;14(6):570.e1–570.e10.

4. Huang J, et al. Cost-effectiveness analysis of robot-assisted laparoscopic surgery for complex pediatric surgical conditions. Surg Endosc. 2023;37(11):8404–8420.

5. Ahmad H, Shaul DB. Pediatric colorectal robotic surgery. Semin Pediatr Surg. 2023;32(1):151259.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Coledocolitíase primária com desproporção cálculo-colédoco: abordagem cirúrgica ou endoscópica

Victoria Eugenia da Mota Sanhueza[1], Beatriz Oliveira Silva Copenhagen[2], Maria Fernanda Rodrigues Ribeiro[3], Maria Eduarda Ferreira de Moraes[4], Adriel Felipe de Rezende[5]

Autor de correspondência
victoria.damota@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-9005-0429

2. Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-2731-0660

3. Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-8655-4380

4. Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-8942-563X

5. Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-9578-1844

RESUMO

Introdução: A coledocolitíase primária é a formação de cálculos no interior do trato biliar. Sendo volumosos ou múltiplos, desproporcionais ao calibre do colédoco, são um desafio terapêutico, especialmente em pacientes com comorbidades ou idade avançada. As principais abordagens são a colangiopancreatografia retrógrada endoscópica (CPRE) e a laparoscopia do ducto biliar comum (LCDBE), ambas podendo ser associadas à colecistectomia laparoscópica (CL). No entanto, há controvérsias quanto à superioridade de uma técnica sobre a outra ao analisar custo-benefício, segurança e eficácia. **Objetivo**: Comparar os desfechos clínicos e operatórios da ERCP e da LCDBE no tratamento da coledocolitíase primária com desproporção cálculo-coledociana, considerando os custos-benefícios de ambas as intervenções. **Métodos**: Revisão bibliográfica na base PubMed, com os descritores "choledocholithiasis", "cholangiopancreatography, endoscopic retrograde" e "cholecystectomy laparoscopic" combinados por operadores booleanos. Incluíram-se artigos completos em inglês, disponíveis gratuitamente online, publicados entre 2015 e 2025, excluindo repetidos ou não específicos, obtendo os cinco trabalhos analisados. **Resultados**: Um desdobramento presente em 5 a 15% das colecistectomias como solução da colelitíase é a coledocolitíase primária. Os métodos conhecidos para tratá-la são a CPRE como a depuração endoscópica – podendo ser pré, intra ou pós operatória – e a técnica de Rendezvous – abordagem endoscópica e percutânea simultânea quando estas abordagens isoladas não foram eficientes. Quando feitos junto da CL, há menor tempo de internação hospitalar e maior custo-benefício, se mostrando mais segura do que apenas a LCDBE. Por outro lado, esta em comparação com a CPRE pós colecistectomia, teve menor taxa de fístula biliar, menor mortalidade e foi melhor avaliada na taxa de depuração de pedras, complicações pós-operatórias e taxas de recorrência de longo

prazo, embora ambas sejam semelhantes na eficiência e segurança do tratamento da coledocolitíase. **Conclusões:** A decisão entre o tratamento cirúrgico e o endoscópico em casos com desproporção cálculo-colédoco deve considerar o tamanho do cálculo, anatomia biliar, disponibilidade de recursos e experiência da equipe. Ambas as estratégias apresentam benefícios e limitações, sendo necessária avaliação individualizada.
Descritores: Colangiopancreatografia Retrógrada Endoscópica; Coledocolitíase; Procedimentos Cirúrgicos Biliares.

Referências

1. Cianci P, Restini E. Management of cholelithiasis with choledocholithiasis: Endoscopic and surgical approaches. World J Gastroenterol. 2021 Jul 28;27(28):4536–4554. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34366622/. Accessed: 23 Jul 2025.

2. Ricci C, Pagano N, Taffurelli G, Pacilio CA, Migliori M, Bazzoli F, Casadei R, Minni F. Comparison of efficacy and safety of 4 combinations of laparoscopic and intraoperative techniques for management of gallstone disease with biliary duct calculi: A systematic review and network meta-analysis. JAMA Surg. 2018 Jul 18;153(7):e181167. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29847616/. Accessed: 23 Jul 2025.

3. Lan WF, Li JH, Wang QB, Zhan XP, Yang WL, Wang LT, Tang KZ. Comparison of laparoscopic common bile duct exploration and endoscopic retrograde cholangiopancreatography combined with laparoscopic cholecystectomy for patients with gallbladder and common bile duct stones: A meta-analysis of randomized controlled trials. Eur Rev Med Pharmacol Sci. 2023 May;27(10):4656–4669. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37259749/. Accessed: 23 Jul 2025.

4. de Silva HM, Howard T, Yong T, Hodgson R. Outcomes following common bile duct exploration versus endoscopic stone extraction: surgical clearance of CBD stones safer than endoscopic. J Laparoendosc Adv Surg Tech A. 2023 Apr;33(4):389–396. (Study of 671 patients: 578 LCBDE vs 93 ERCP). Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36130852/. Accessed: 23 Jul 2025.

5. Chen Q, Zhang Z, Zhao L, Jin X, Wang Q, Wang J. Comparison of laparoscopic common bile duct exploration plus cholecystectomy versus ERCP plus laparoscopic cholecystectomy in elderly patients with choledocholithiasis. J Surg Res. 2024 Jun 17;292:97–104. Available from: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1091255X24003329. Accessed: 23 Jul 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Comparação de desfechos entre lichtenstein e extraperitoneal em hérnias inguinais

Henri Silveira de Freitas[1]; Juliana da Rosa Wendt[2]; Gabriel Caruso Novaes Tudella[3].

Autor de correspondência
henrisdf@gmail.com

REVISA

1. Graduando de Medicina, Universidade Federal de Santa Maria.
https://orcid.org/0009-0008-1475-0415

2. Doutora em Promoção da Saúde, médica de família e comunidade, docente da Universidade Federal de Santa Maria.
https://orcid.org/0000-0003-2014-6288

3.Graduando de Medicina, Universidade Federal de Santa Maria.
https://orcid.org/0009-0001-4140-6045

RESUMO

Introdução: O reparo de hérnia inguinal é uma das cirurgias mais frequentes no Brasil e no mundo, mas a técnica ideal ainda é controversa. As abordagens abertas, como a Lichtenstein, e as laparoscópicas, como a TEP (totalmente extraperitoneal), são amplamente utilizadas. **Objetivo:** Comparar as técnicas de correção de hérnia inguinal Lichtenstein e TEP quanto a desfechos clínicos. **Metodologia:** Revisão de literatura, abrangendo ensaios clínicos randomizados dos últimos cinco anos. A base de dados consultada foi o *PubMed*, a partir dos termos: "Hernia inguinal" *AND* "Lichtenstein" *AND* "TEP". Dos oito artigos identificados, três foram selecionados por relevância ao escopo temático, atualidade e citações. **Revisão de literatura:** Em relação à dor pós-operatória, os estudos avaliados demonstraram menor intensidade no grupo que realizou a abordagem TEP, com diferença estatisticamente significativa. O menor uso de analgésicos, a maior satisfação estética da cicatriz e a maior velocidade de recuperação hospitalar e das atividades laborais foram, também, critérios verificados com essa técnica. Além disso, em estudo que avaliou os pacientes por seis meses, foi observada dor crônica na região inguinal em um número significativamente maior de pacientes no grupo Lichtenstein (22,09%) em comparação com o grupo TEP (3,4%). Complicações pós-operatórias gerais como hematoma, infecção da ferida e inchaço escrotal/dor testicular não foram estatisticamente diferentes entre os grupos. As taxas de recidiva, apesar de menores na técnica de Lichtenstein, não foram estatisticamente significativas entre os grupos em um dos estudos que avaliou estes desfechos. **Conclusão:** A técnica TEP demonstrou vantagens em relação à dor pós-operatória, recuperação e estética, com complicações e taxas de recorrência semelhantes à técnica de Lichtenstein. No entanto, a escolha deve considerar também os recursos disponíveis e a experiência da equipe.

Palavras-chave: Cirurgia geral; Hérnia inguinal; Procedimentos cirúrgicos minimamente invasivos.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências:

1. Matikainen M, Vironen JH, Silvasti S, Ilves I, Kössi J, Kivivuori A, Paajanen H. A randomized clinical trial comparing early patient-reported pain after open anterior mesh repair versus totally extraperitoneal repair of inguinal hernia. Br J Surg. 2021;108(12):1433–1437. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34791044/. Acesso em: 24 maio 2025.

2. Yigit B, Liman RK, Agackiran I, Citgez B. Comparison of early postoperative outcomes between totally extraperitoneal and Lichtenstein repair of inguinal hernia: a prospective randomized study. J Laparoendosc Adv Surg Tech. 2023;33(11):1025–1032. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37535827/. Acesso em: 24 maio 2025.

3. Zhang J, Liu M, Wu X, Yang K, Liu Y, Zhang P. A randomized clinical trial comparing totally extraperitoneal and Lichtenstein hernia repairs. Hernia. 2023;27(3):863–870. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35777031/. Acesso em: 24 maio 2025.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Complicações na reconstrução de fraturas panfaciais: relato de caso

Gabriela Mayumi Uehara[1], João Lucas Sousa Moreira[2]
Keite Sinara de Souza Nunes[3], Laura Barros Botelho[4]
Marco Aurelio De Oliveira Marinho[5]

Autor de correspondência
d202120593@uftm.edu.br

REVISA

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Minas Gerais, Brasil.
https://ocid.org/0000-0001-6067-6836

2. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0008-9431-2289

3. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-7456-6180

4. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0000-1882-6335

5. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0000-0002-4400-3268

RESUMO

Introdução: As fraturas panfaciais constituem lesões graves e de alta complexidade, que acometem estruturas essenciais para a sustentação e mobilidade. São causadas principalmente por acidentes e estão relacionadas a sérias complicações, impactando diretamente a qualidade de vida do paciente. **Objetivo**: Relatar caso clínico de um paciente submetido a intervenções cirúrgicas de reconstrução de fratura panfacial, abordando complicações estruturais, funcionais e estéticas, contribuindo com a literatura em estudo submetido ao CEP conforme Resolução CNS 466/12, em análise. **Relato de caso**: Paciente do sexo masculino, 27 anos, vítima de acidente moto versus cavalo em 2024, com fraturas de maxila, mandíbula, parede dos seios da face, assoalho orbital, palato, zigomático, septo nasal e processos pterigóides. Foi realizada em dois tempos a fixação de mandíbula e maxila com barra de erich, rafia de lesões em mucosa nasolabial e palato mole, fixação de fratura zigomática e de rebordo orbital. Paciente evoluiu após 4 meses com abertura oral limitada, lagoftalmo, edema e secreção purulenta infraorbitária persistente sendo necessária a retirada de material de síntese e antibioticoterapia otimizada. Evoluiu com melhora clínica e mantém acompanhamento ambulatorial. **Discussão:** As fraturas panfaciais representam um dos maiores desafios da cirurgia bucomaxilofacial, pois afetam simultaneamente a estética e a função, estando geralmente ligadas a traumas de alta energia. No caso descrito, o paciente apresentou múltiplas fraturas faciais, tratadas inicialmente com osteossíntese, a conduta padrão-ouro. A evolução, entretanto, foi marcada por rinossinusite pós-operatória, com edema e secreção purulenta, complicação frequente quando os seios paranasais estão envolvidos. Apesar do uso de antibioticoterapia, a secreção persistiu, levando à necessidade de remoção do material de síntese. Durante o seguimento, observou-se ainda limitação da abertura oral e lagoftalmo decorrente da exposição do tarso, ambos já descritos em fraturas orbitárias. Associou-se, adicionalmente, um hematoma extradural frontal, relacionado a lapsos de memória e

tontura, ressaltando a importância de acompanhamento multidisciplinar a longo prazo. **Conclusão:** Diante do caso apresentado, evidencia-se que, mesmo após intervenções consideradas padrão-ouro, pacientes com fraturas panfaciais podem evoluir com complicações tardias, o que reforça a necessidade de acompanhamento prolongado e multidisciplinar.
Descritores: Acidentes de Trânsito, Fraturas Ósseas, Reconstrução Mandibular, Traumatismos Maxilofaciais

Referências

1. Abouchadi, A.; Taoufik, H.; Nacir,O.; Arrob, A. Pan-facial fractures: a retrospective study and review of literature. Open Journal of Stomatology, v. 8, p.110-119, 2018. DOI: https://doi.org/10.4236/ojst.2018.84010.

2. Massenburg Bb, Lang MS. Management of Panfacial Trauma: Sequencing and Pitfalls. Semin Plast Surg. Set 2021. doi: 10.1055/s-0041-1735813.

3. BIcsák Á, Dietmar A, Wruck Y, Hassfeld S, Bonitz L. Evaluation of Panfacial Fractures in a German Supraregional Trauma Center between 2015 and 2017 - A Retrospective Study. Ann Maxillofac Surg. 2021 doi: 10.4103/ams.ams_418_20.

4. Curtis W, Horswell BB. Panfacial fractures: an approach to management. Oral Maxillofac Surg Clin North Am. 2013 doi: 10.1016/j.coms.2013.07.010.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Complicações oculares associadas à prostatectomia radical robótica: uma revisão da literatura (2019-2024)

Artur Ferreira Pires Neves[1], Julia Coelho Fernandes[2], Lucas Soares Cunha[3], Ramatis Castro Souza[4]

Autor de correspondência
arturferreirap@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal de Juiz de Fora *campus* Governador Valadares,
https://orcid.org/0009-0005-6905-364X

2. Universidade Federal de Juiz de Fora *campus* Governador Valadares
https://orcid.org/0009-0008-2544-0850

3. Universidade Federal de Juiz de Fora *campus* Governador Valadares
https://orcid.org/0009-0000-3534-2236

4. Urologista e docente da Universidade Federal de Juiz de Fora *campus* Governador Valadares
https://orcid.org/0009-0006-4758-8026

RESUMO

Introdução: O câncer de próstata é uma das neoplasias mais comuns entre homens, e os métodos terapêuticos minimamente invasivos, como a prostatectomia radical assistida por robô (PRAR), têm se destacado por seus benefícios funcionais e pela recuperação acelerada. Todavia, complicações oculares relacionadas ao procedimento permanecem pouco exploradas. **Objetivos:** Investigar e analisar a ocorrência de complicações oftalmológicas após PRAR com base na literatura científica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica elaborada a partir de artigos publicados entre 2019 e 2024 na plataforma PubMed. Foram utilizados os descritores: "Ophthalmic", "Ocular", "Complications" e "Robotic prostatectomy", conectados pelos operadores booleanos "AND" ou "OR". Após aplicação dos critérios de seleção, 4 artigos foram incluídos no estudo. **Revisão de Literatura:** A incidência de lesões oculares decorrentes da PRAR é de 2-8 casos por 1.000 procedimentos. Os achados principais incluem abrasão da córnea, oclusão vascular retiniana e xeroftalmia, sem relatos de perda visual irreversível. A etiologia não é perfeitamente elucidada, porém, a principal hipótese envolve o aumento da pressão intraocular (PIO), causando diminuição da perfusão do nervo óptico e abrasões mecânicas da córnea. A elevação da PIO durante a PRAR está relacionada a diferentes mecanismos, sendo o mais importante a posição de Trendelenburg acentuada (PTA), a qual tem relação tempo-dependente com a elevação da PIO. Já a posição de Trendelenburg "Z", onde cabeça e ombros são horizontalizados, resultou em PIO significativamente menor e recuperação mais rápida ao valor basal. Estudos comparativos indicaram que o uso de propofol em substituição ao sevoflurano resultou em maior redução da PIO. De forma semelhante, a utilização de bloqueadores neuromusculares profundos também contribuiu para um controle mais efetivo. Medidas profiláticas como curativos oclusivos sobre os olhos ou o uso de óculos de segurança reduziram significativamente as lesões corneanas. **Conclusão:** As complicações oftalmológicas decorrentes da PRAR são raras. Assim, estratégias anestésicas, variações da posição de Trendelenburg e

medidas profiláticas demonstraram impacto positivo na PIO. Apesar disso, a literatura permanece escassa, o que reforça a necessidade de estudos para elucidação mais consistente da problemática.
Palavras-chave: Posição de Trendelenburg; Pressão intraocular; Prostatectomia.

Referências

1. Ackerman, R. S. *et al.* Are you seeing this: the impact of steep Trendelenburg position during robot-assisted laparoscopic radical prostatectomy on intraocular pressure: a brief review of the literature. Journal of Robotic Surgery, v. 13, n. 1, p. 35–40, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11701-018-0857-7.

2. Rabinowitz, J. *et al.* Systematic review of the ophthalmic complications of robotic-assisted laparoscopic prostatectomy. Journal of Robotic Surgery, v. 18, n. 1, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11701-023-01771-z.

3. Ripa, M. *et al.* The Impact of Steep Trendelenburg Position on Intraocular Pressure. Journal of Clinical Medicine, v. 11, n. 10, p. 2844, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.3390/jcm11102844.

4. Shirono, Y. *et al.* Intraoperative intraocular pressure changes during robot-assisted radical prostatectomy: associations with perioperative and clinicopathological factors. BMC urology, England, v. 20, n. 1, p. 26, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12894-020-00595-5.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Complicações oculares na artrite idiopática juvenil: diagnóstico e seguimento

Pedro Henrique Rodrigues Braga[1], Julia Ribeiro de Guedes Vaz[2], Ana Bechara Rossi Cadelca[3], Pedro Henrique Rodrigues Miranda[4], Gabriela Bechara Rossi Cadelca[5]

Autor de correspondência
d202120159@uftm.edu.br

REVISA

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-5033-019X

2. Universidade de Uberaba (UNIUBE). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-7441-2792

3. Universidade de Uberaba (UNIUBE). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-9112-4509

4. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil.https://orcid.org/0009-0009-7116-8488

5.Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-7932-392X

RESUMO

Introdução: A artrite idiopática juvenil (AIJ) é a artrite crônica mais comum em crianças. Sua principal complicação extra-articular é a uveíte crônica anterior não granulomatosa, que afeta até 20% dos pacientes e constitui a maior causa de morbidade ocular. Geralmente assintomática, é detectada apenas em exames de rotina, quando muitas vezes já há sequelas irreversíveis. A fisiopatologia envolve desregulação imune mediada por linfócitos T CD4+ e B, com autoanticorpos (ANA) e liberação de citocinas pró-inflamatórias (IL-6, TNF-α, IL-17), responsáveis por inflamação persistente. Clinicamente, evolui de forma silenciosa, levando a sinequias posteriores, catarata, glaucoma, ceratopatia em faixa e edema macular cistóide (EMC), complicações associadas à perda visual permanente. Assim, torna-se essencial o rastreamento oftalmológico sistemático desde o diagnóstico da AIJ e abordagem conjunta entre reumatologia pediátrica e oftalmologia. **Objetivo**: Revisar complicações oculares da uveíte em AIJ, discutir diagnóstico e seguimento, avaliar evidências recentes sobre prognóstico e terapias, e identificar lacunas no manejo clínico. **Métodos**: Revisão narrativa da literatura (2018–2025), incluindo diretrizes (ACR/AF 2019, SHARE 2018), revisão de 2023, metanálise de Peng et al. (2025) e coorte ICON-JIA (2025). **Resultados** : A prevalência varia entre 10–20%. Fatores de risco: ANA positivo, sexo feminino, início <7 anos e subtipo oligoarticular. A uveíte é predominantemente anterior crônica, bilateral em até 80%, diagnosticada por biomicroscopia segundo a classificação SUN. OCT auxilia na detecção precoce de EMC. Complicações decorrem da inflamação ou do uso de corticosteroides, sendo as principais: sinequias, catarata, glaucoma, ceratopatia em faixa, EMC e ambliopia. Na coorte ICON-JIA, apesar da boa acuidade visual média, houve aumento progressivo das complicações, principalmente catarata e sinequias; apenas 17% atingiram inatividade sem tratamento. O ACR/AF recomenda rastreio

trimestral em alto risco, semestral em risco intermediário e anual em baixo risco. Evidências recentes indicam que o risco persiste por anos, justificando seguimento prolongado. Corticosteroides tópicos são primeira linha, mas devem ser reduzidos precocemente. Metotrexato é o imunossupressor sistêmico inicial; anti-TNF (adalimumabe, infliximabe) são indicados nos refratários. O adalimumabe é o único aprovado para uveíte pediátrica. Abatacepte e tocilizumabe são opções em casos resistentes. O objetivo é inatividade sustentada com mínima dependência de corticoides. Cirurgias de catarata e glaucoma devem ocorrer apenas após controle inflamatório. **Conclusões:** A uveíte associada à AIJ é crônica, silenciosa e potencialmente devastadora. O rastreamento estruturado e o tratamento imunossupressor precoce são fundamentais para preservar a visão. Apesar dos avanços, persiste risco cumulativo de complicações, reforçando a necessidade de seguimento prolongado, terapias poupadoras de corticoide e integração entre reumatologia e oftalmologia.

Descritores: Artrite idiopática juvenil; Complicações oculares; Diagnóstico; Rastreamento; Uveíte;

Referências

1. American College of Rheumatology/Arthritis Foundation. Guidelines for screening, monitoring and treatment of JIA-associated uveitis. 2019.

2. Constantin T, et al. SHARE initiative consensus on juvenile idiopathic arthritis-associated uveitis management. 2018.

3. Baquet-Walscheid K, et al. Course of uveitis in children with juvenile idiopathic arthritis: 5 years follow-up (ICON-JIA). *Arthritis Res Ther*. 2025.

4. Van Meerwijk C, et al. Juvenile Idiopathic Arthritis-Associated Uveitis: current strategies for diagnosis and treatment. 2023.

5. Peng X, et al. Incidence and risk factors of JIA-associated uveitis: a systematic review and meta-analysis. *Rheumatology*. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Complicações orbitárias de otite média e mastoidite

Pedro Henrique Rodrigues Braga[1], Julia Ribeiro de Guedes Vaz[2], Fernanda Martins Gobbo Silva[3]

Autor de correspondência
d202120159@uftm.edu.br

REVISA

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-5033-019X

2. Universidade de Uberaba (UNIUBE). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-7441-2792

3. Universidade de Uberaba (UNIUBE). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-8522-4044

RESUMO

Introdução: A otite média aguda (OMA) é uma das infecções pediátricas mais prevalentes, acometendo até 80% das crianças antes dos três anos. Embora geralmente autolimitada ou responsiva a antibióticos, pode evoluir para mastoidite aguda, inflamação do processo mastoide. A não detecção precoce pode permitir disseminação para a órbita, resultando em complicações graves como celulite orbitária, abscessos subperiósteos e paralisia do nervo abducente, com risco de diplopia e perda visual. Compreender a fisiopatologia e evolução desses quadros é essencial para diagnóstico e manejo eficazes. **Objetivo**: Revisar epidemiologia, fisiopatologia e evolução clínica da OMA e mastoidite, com ênfase nas complicações orbitárias, destacando aspectos anatômicos, imunológicos e microbiológicos. **Métodos**: Revisão narrativa em PubMed, SciELO e LILACS (2018–2025), com descritores "otite média aguda", "mastoidite", "complicações orbitárias" e relacionados. Incluídos relatos, séries clínicas, revisões e artigos originais; excluídos estudos fora do recorte temporal ou sem foco nas complicações orbitárias. **Resultados** : A OMA é mais comum em lactentes e pré-escolares, favorecida por sexo masculino, ambientes coletivos, poluentes e sazonalidade. A disfunção da tuba auditiva promove acúmulo de secreção e proliferação de patógenos como *Streptococcus pneumoniae*, *Haemophilus influenzae* e *Moraxella catarrhalis*. Em alguns casos, a inflamação se estende ao processo mastoide, levando a mastoidite, supuração intraóssea e erosão, com risco de propagação para órbita e seios paranasais. A proximidade anatômica favorece celulite orbitária, abscessos e neuropatias cranianas. O nervo abducente pode ser comprometido, como na síndrome de Gradenigo, manifestando-se por diplopia horizontal e dor retro-orbital. A fisiopatologia envolve cascata inflamatória com citocinas, necrose e aumento da permeabilidade vascular, facilitando disseminação infecciosa. Clinicamente, há progressão de otalgia e febre (OMA) para dor retroauricular e edema (mastoidite), até proptose, limitação ocular e edema palpebral (complicações orbitárias).

O diagnóstico requer alta suspeição clínica e exames de imagem. A tomografia avalia erosão óssea e abscessos, enquanto a ressonância identifica melhor extensão intracraniana e orbitária. Hemograma, PCR e culturas ajudam na definição etiológica. O tratamento combina antibióticos intravenosos de amplo espectro e, quando necessário, drenagem ou mastoidectomia. O manejo multidisciplinar é essencial para preservar audição e visão. **Conclusões:** Complicações orbitárias de OMA e mastoidite são raras, mas graves e potencialmente incapacitantes. O reconhecimento precoce, aliado a intervenção terapêutica adequada e abordagem multidisciplinar, é fundamental para evitar sequelas permanentes.

Descritores: Celulite orbitária; Complicações orbitárias; Mastoidite; Otite média aguda; Síndrome de Gradenigo

Referências

1. Hollborn H, et al. Rise in complications of acute otitis media during and after COVID-19 pandemic. J Clin Pediatr Infect Dis. 2024;19(1):e1–e7. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11393037/

2. Voß N, et al. Increased rate of complications of pediatric acute otitis media during and after COVID-19 pandemic. Pediatr Infect Dis J. 2024;43(5):e155–e161. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38108853/

3. Korkmaz M, et al. Post-pandemic surge in complications of acute otitis media. Turk Arch Otolaryngol. 2025;63(1):1–7. Disponível em: https://turkarchotolaryngol.net/articles/post-pandemic-surge-in-complications-of-acute-otitis-media/tao.2025.2024-11-3

4. Bessa VB, et al. Diagnóstico e tratamento da otite média aguda. BJIHSS. 2024;7(1):1–10. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/download/2909/3092/6409

5. Caixeta ME, et al. Otite Média Aguda: Avanços diagnósticos, terapêuticos e complicações. RSD J Med Health Sci. 2024;7(11):47007–47018. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/download/47007/37182/485888

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Considerações acerca das técnicas anestésicas "opioid-free"

Maria Luiza da Costa Maués Conde [1], Giovanna Murga Rech [2], Larissa da Motta Fernandes [3], Sofia Murga Rech [4], Denise Ribeiro Santos das Chagas [5]

Autor de correspondência
malumaues@gmail.com

REVISA

1. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,Brasil.
https://orcid.org/0009-0005-5468-7527

2. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
https://orcid.org/0009-0007-5398-9472

3. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
https://orcid.org/0009-0008-3267-3329

4. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
https://orcid.org/0009-0002-1418-1837

5. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
https://orcid.org/0009-0003-3871-5386

RESUMO

Introdução: Há décadas, os opióides são amplamente utilizados para o controle da dor intra operatória. Entretanto, seu uso tem sido questionado devido a efeitos colaterais, como hiperalgesia pós-operatória, levando a dor crônica pós-cirúrgica e risco de dependência a longo prazo. Diante desses desafios, a anestesia livre de opioides surge como uma alternativa para evitar tais repercussões. Apesar do crescente interesse sobre o tema, a literatura ainda é heterogênea, sugerindo benefícios inconsistentes, em que a substituição dos opioides por agentes não-opióides, podem trazer efeitos adversos, como bradicardia, hipotensão e hipersedação pós-cirúrgica. **Objetivo**: Sendo assim, este estudo tem como foco realizar uma análise das técnicas livres de opioides, esclarecendo seus possíveis riscos e benefícios. **Métodos:** Este estudo é uma revisão narrativa da literatura focada em abordagens anestésicas livres de opioides, incluindo artigos em inglês e português, publicados entre 2021 e 2023. A busca foi realizada na base de dados PubMed. Foram utilizados como descritores: "analgesia", "anestesia sem opióides", "dor" e "perioperatório". **Revisão de literatura:** A anestesia livre de opioides (OFA) surge como alternativa à anestesia baseada em opioides (OBA), com o objetivo de minimizar efeitos adversos como náuseas, vômitos e depressão respiratória. No entanto, estudos recentes demonstraram maior incidência de bradicardia e hipoxemia no grupo OFA, sendo esta última observada em 72% dos pacientes, em comparação com 61% no grupo OBA. Além disso, verificou-se maior consumo de morfina nas primeiras 48 horas do pós-operatório, embora a incidência de náuseas e vômitos tenha sido menor no grupo OFA (24% vs. 37%). Por outro lado, não há evidência de benefício clinicamente relevante em relação à dor aguda ou ao consumo total de opióides. A heterogeneidade dos protocolos e os riscos hemodinâmicos associados ainda limitam sua aplicação, sendo necessários mais estudos para validar sua segurança e eficácia. **Conclusão:** A anestesia livre de opioides apresenta resultados semelhantes à

abordagem convencional quanto ao controle da dor pós-operatória, podendo reduzir a incidência de náuseas e vômitos. Entretanto, a divergência dos estudos e os relatos de efeitos adversos limitam sua aplicação. São necessários ensaios clínicos padronizados para esclarecer o real impacto dessa técnica na segurança e na recuperação dos pacientes. **Descritores:** Analgesia; Anestesia sem opióides; Dor; Perioperatório.

Referências:

1. Feenstra, M. L., Jansen, S., Eshuis, W. J., van Berge Henegouwen, M. I., Hollmann, M. W., & Hermanides, J. (2023, novembro). Opioid-free anesthesia: A systematic review and meta-analysis. Journal of Clinical Anesthesia,90,111215.https://doi.org/10.1016/j.jclinane.2023.111215.Acesso em: 21 jul. 2025.

2. Beloeil H, Garot M, Lebuffe G, et al. Anestesia balanceada sem opioides com dexmedetomidina versus anestesia balanceada com remifentanil para cirurgias não cardíacas de grande ou médio porte. Anestesiologia. Abr. 2021;134(4):541-551. DOI: 10.1097/aln.0000000000003725. PMID: 33630043. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33630043. Acesso em: 21 jul. 2025.

3. Salomé A, Harkouk H, Fletcher D, Martinez V. Opioid-Free Anesthesia Benefit-Risk Balance: A Systematic Review and Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials. J Clin Med. 2021 May 12;10(10):2069. doi: 10.3390/jcm10102069. PMID: 34065937; PMCID: PMC8150912. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34065937. Acesso em: 21 jul. 2025.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Constipação intestinal em pacientes portadores da doença de parkinson: implicações terapêuticas

Guilherme Tomas Luciano[1], Ana Luiza Naujorks Zimmer[2], Raiane Caputi Silva Dias[3], Bruna Dell'Acqua Cassão[4]

Autor de correspondência
guilhermetomas@discente.ufg.br

REVISA

1. Faculdade de Medicina, Universidade federal de Goiás, (UFG). Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0002-9281-0897

2. Faculdade de Medicina, Universidade federal de Goiás, (UFG). Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0000-0001-8055-9821

3. Faculdade de Medicina, Universidade federal de Goiás, (UFG). Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-2293-6805

4. Instituição: Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0000-0003-1486-5745

RESUMO

Introdução: A doença de Parkinson envolve não apenas alterações neurológicas, mas também distúrbios intestinais decorrentes da disbiose. Isso reflete alterações da microbiota intestinal e do eixo intestino-cérebro, elementos centrais da sua fisiopatologia. A constipação se destaca como um sintoma não-motor frequente, que reduz a qualidade de vida. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é revisar o aspecto do tratamento da constipação intestinal em pacientes com Parkinson. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura em que foram utilizadas duas bases de dados, PubMed e Cochrane Libery, para busca avançada através dos descritores: ”constipation”, "neurodegenerative diseases” e ”therapeutic” conjugados pelo operador booleano AND. No primeiro foram encontrados 35 artigos relacionados e publicados nos últimos 5 anos, mas apenas 8 deles relacionados especificamente à doença de Parkinson. Contudo, apenas 4 deles foram utilizados por serem artigos completos abertos. Na segunda base de dados, foram utilizados os menos descritores, para os últimos 2 anos, e foram filtrados 2 artigos. Apenas 1 deles está relacionado ao Parkinson. Dessa forma, a pesquisa conta com 5 artigos completos para a revisão bibliográfica. **Revisão de Literatura:** A constipação intestinal é um sintoma não motor frequente na doença de Parkinson, o que impacta a qualidade de vida. O eixo intestino-cérebro e a microbiota intestinal têm papel importante na evolução da doença. Medidas conservadoras, como protocolos de enfermagem, massagens abdominais e probióticos, mostram resultados positivos, embora ainda com evidências limitadas. O transplante de microbiota fecal surge como alternativa promissora, com melhora gastrointestinal e possíveis benefícios motores e cognitivos. Estudos também indicam que a eletroacupuntura pode estimular a motilidade intestinal e proteger neurônios. Além disso, probióticos aumentam a frequência evacuatória, melhoram a consistência das fezes e apresentam potenciais efeitos anti-inflamatórios. Assim, a literatura mostra que a constipação no Parkinson

está ligada a alterações da microbiota e que intervenções como probióticos, transplante de microbiota e terapias integrativas são caminhos promissores. **Conclusão:** As evidências disponíveis sugerem que estratégias tradicionais e emergentes podem contribuir para o controle da constipação em pacientes com Parkinson. Contudo, a escassez de estudos consistentes limita conclusões definitivas sobre sua eficácia.
Palavras-chave: Constipação intestinal; Doença de Parkinson; Terapêutica.

Referências

1. Chen, Zhao-Ji *et al.* Association of Parkinson's disease with microbes and microbiological therapy. Frontiers in cellular and infection microbiology, v. 11, p. 619354, 2021.

2. Hong, Chien-Tai; Chen, Jia-Hung; Huang, Tsai-Wei. Probiotics treatment for Parkinson disease: a systematic review and meta-analysis of clinical trials. Aging, v. 14, n. 17, p. 7014–7025, 2022.

3. Sanzone, Jenna *et al.* Uses of fecal Microbiota transplantation in neurodegenerative disease: A scoping review. Cureus, v. 16, n. 6, p. e62265, 2024.

4. Todd, Claire L. *et al.* Conservative, physical and surgical interventions for managing faecal incontinence and constipation in adults with central neurological diseases. Cochrane database of systematic reviews, v. 10, n. 10, p. CD002115, 2024.

5. Zhang, Can *et al.* Electroacupuncture improves gastrointestinal motility through a central-cholinergic pathway-mediated GDNF releasing from intestinal glial cells to protect intestinal neurons in Parkinson's disease rats. Neurotherapeutics: the journal of the American Society for Experimental NeuroTherapeutics, v. 21, n. 4, p. e00369, 2024.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Contraceptivos orais e saúde mental: uma revisão da evidência recente

Henri Silveira de Freitas[1], Juliana da Rosa Wendt[2]
Gabriel Caruso Novaes Tudella[3]

Autor de correspondência
henrisdf@gmail.com

REVISA

1. Graduando de Medicina, Universidade Federal de Santa Maria. https://orcid.org/0009-0008-1475-0415

2. Doutora em Promoção da Saúde, médica de família e comunidade, docente da Universidade Federal de Santa Maria. https://orcid.org/0000-0003-2014-6288

3.Graduando de Medicina, Universidade Federal de Santa Maria. https://orcid.org/0009-0001-4140-6045

RESUMO

Introdução: Os contraceptivos orais (COs) são globalmente utilizados, mas há relatos e estudos crescentes que associam seu uso a alterações diversas na saúde mental. **Objetivo**: Avaliar as evidências recentes sobre a associação entre o uso de contraceptivos orais e alterações na saúde mental. **Metodologia**: Revisão de literatura, abrangendo revisões sistemáticas dos últimos cinco anos. A base de dados consultada foi o *PubMed*, a partir dos termos: ("*Oral contraceptives*" *OR* "*Hormonal contraceptives*") *AND* ("*Mental health*" *OR* "*Mental disorder*" *OR* "*Depression*" *OR* "*Anxiety*" *OR* "*Mood disorders*"). Das cinco revisões identificadas, três foram selecionadas por relevância ao escopo temático, atualidade e citações. **Revisão de Literatura**: Em mulheres sem histórico prévio de transtornos mentais, evidências apontam para um ligeiro aumento no risco de desenvolver depressão e de iniciar o uso de antidepressivos, sendo este risco mais elevado na adolescência. No entanto, para os contraceptivos orais combinados, cujo uso é mais prevalente, muitos estudos não encontraram associação significativa com a depressão. A duração do uso de contraceptivos hormonais (CHs) pode estar inversamente relacionada aos sintomas depressivos, sugerindo um declínio após alguns anos, com a consideração do viés do usuário saudável, em que mulheres com efeitos adversos tendem a descontinuar o uso. Para mulheres com transtornos mentais preexistentes, a literatura sugere um potencial efeito protetor dos CHs, com diminuição dos sintomas depressivos. Os CHs também demonstraram efeitos protetores para a ansiedade em usuárias, independentemente de histórico de transtornos mentais. Apesar disso, relatos de irritabilidade e oscilações de humor são frequentes, e muitas mulheres expressam medo e ansiedade significativos relacionados ao uso de CHs e à deslegitimação de seus sintomas. **Conclusão:** A relação entre contraceptivos orais e saúde mental é complexa, com achados variados de aumento de risco em populações específicas e efeitos protetores em outras, especialmente para a ansiedade. Apesar de preocupações como irritabilidade e medo serem comuns, a evidência é limitada por estudos observacionais e alta heterogeneidade, impedindo conclusões de causalidade. A escassez de pesquisas sobre outras perturbações mentais e a complexidade do tema destacam a necessidade

de novos estudos. Portanto, a escolha do método contraceptivo deve ser individualizada, com monitoramento contínuo da saúde mental da usuária.

Palavras-chave: Anticoncepcionais orais; Saúde mental; Transtornos mentais.

Referências:

1. Jahanfar S, et al. Assessing the impact of contraceptive use on mental health among women of reproductive age - a systematic review. BMC Pregnancy Childbirth. 2024 Mai 30;24(1):396. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38816797. Acesso em: 23 Jul 2025.

2. Kraft MZ, et al. Symptoms of mental disorders and oral contraception use: A systematic review and meta-analysis. Front Neuroendocrinol. 2024 Jan;72:101111. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37967755. Acesso em: 23 Jul 2025.

3. Le Guen M, et al. Reasons for rejecting hormonal contraception in Western countries: A systematic review. Soc Sci Med. 2021 Set;284:114247. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34339927. Acesso em: 23 Jul 2025.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Controle glicêmico, terapêutica e fatores de risco em diabéticos atendidos em ouro preto (mg)

Guilherme Freitas Zampirolli Faria[1], Lucas Gabriel Martins[2], Felipe Adler de Almeida Pena[3]

Autor de correspondência
guilherme.zampirolli@aluno.ufop.edu.br

REVISA

1. Universidade Federal de Ouro Preto, Escola de Medicina. Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-4819-489X

2. Universidade Federal de Ouro Preto, Escola de Medicina. Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-5373-5280

3. Hospital Geral Dr. Beda, UTI e Emergência. Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-7901-0206

RESUMO

Introdução: O diabetes mellitus é prevalente globalmente (~11,1% dos adultos) e sua carga cresce com obesidade e envelhecimento; o controle glicêmico inadequado aumenta risco de complicações micro e macrovasculares. Avaliar terapêuticas e fatores antropométricos em nível comunitário apoia intervenções direcionadas. **Objetivo**: Avaliar medicamentos utilizados, autoconceito de controle glicêmico, IMC e obesidade abdominal entre diabéticos identificados em ação comunitária em Ouro Preto (MG). **Métodos**: Estudo transversal (13/03/2025) com 576 voluntários; 58 diabéticos por autorrelato. Foram registrados medicamentos em uso, autorrelato de controle glicêmico, IMC e circunferência abdominal. Dados anonimizados conforme Resolução CNS nº 466/2012 e LGPD (Lei nº 13.709/2018). **Resultados** : Medicações: metformina (predominante); insulina em ~15%; inibidores de SGLT2 citados esparsamente; 1 relato de gliclazida; nenhum relato de DPP-4/GLP-1. Autorreferido: 40 (69%) consideravam-se controlados; 18 (31%) não. IMC: 16 (27,6%) normal; 22 (37,9%) sobrepeso; 20 (34,5%) obesidade (I–III). Circunferência abdominal elevada: 39 (67,2%) — 13/27 homens (48,1%); 26/31 mulheres (83,9%). Coexistência com HA: 42 (72%). **Discussão:** Apesar de 69% relatarem controle, a presença de obesidade em 72,4% e de obesidade central em 67,2% sugere risco persistente de resistência insulínica e complicações. A baixa menção a DPP-4/GLP-1 e uso esparso de SGLT2 pode refletir barreiras de acesso e limitações no manejo intensivo no contexto local. Alta coexistência com HA (72%) reforça necessidade de cuidado integrado. **Conclusões:** Priorizar acesso a exames (HbA1c), ampliar suporte nutricional e programas de perda de peso, e facilitar acesso a terapias modernas quando indicadas são ações urgentes para reduzir risco em diabéticos de Ouro Preto (MG).

Palavras-chave: Controle glicêmico; Tratamento; Obesidade abdominal; Diabetes; Ouro Preto (MG)

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. International Diabetes Federation (IDF). Diabetes: facts & figures. Brussels: IDF; 2024. Disponível em:https://idf.org/about-diabetes/diabetes-facts-figures. Acesso em: 15 set. 2025.

2. World Health Organization (WHO). Urgent action needed as global diabetes cases increase. Geneva: WHO; 2024. Disponível em:https://www.who.int/news. Acesso em: 15 set. 2025.

3. Lancet Diabetes & Endocrinology. Global trends in diabetes prevalence and management, 2024. Disponível em: https://www.thelancet.com. Acesso em: 15 set. 2025.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Controle pressórico, terapêutica e fatores de risco em hipertensos atendidos em ouro preto (mg)

Lucas Gabriel Martins[1], Guilherme Freitas Zampirolli Faria[2], Felipe Adler de Almeida Pena[3]

Autor de correspondência
lucas.gm@aluno.ufop.edu.br

REVISA

1. Universidade Federal de Ouro Preto, Escola de Medicina. Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-5373-5280

2. Universidade Federal de Ouro Preto, Escola de Medicina. Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0005-4819-489X

3. Hospital Geral Dr. Beda, UTI e Emergência. Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil.
https://orcid.org/0009-0001-7901-0206

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial é detectável e tratável, mas o controle populacional é precário: somente cerca de 1 em 5 hipertensos tem PA controlada globalmente. Obesidade e adesão insuficiente são determinantes importantes. Avaliar controle e fatores de risco em nível comunitário orienta ações na atenção primária. **Objetivo**: Analisar medidas pressóricas aferidas, discrepância autorrelato e aferição, IMC e obesidade abdominal entre hipertensos atendidos em Ouro Preto (MG). **Métodos**: Estudo transversal em 13/03/2025 (Praça Tiradentes e Câmara Municipal). Foram avaliados 576 adultos; 191 hipertensos por autorrelato. Aferiu-se PA no local (classificação SBC 2020), registrou-se autorrelato de controle, IMC e circunferência abdominal. Dados anonimizados conforme Resolução CNS nº 466/2012 e LGPD (Lei nº 13.709/2018). **Resultados** : Meta terapêutica (<140/90): 112 (58,6%) dentro da meta; 79 (41,4%) acima. Autorreferido de controle: 151 (79%) afirmaram PA controlada. IMC (n=191): 1 (0,5%) baixo peso; 56 (29,3%) normal; 78 (40,8%) sobrepeso; 37 (19,4%) obesidade I; 11 (5,8%) obesidade II; 8 (4,2%) obesidade III. Circunferência abdominal elevada: 30 homens (36% dos homens hipertensos) e 74 mulheres (69% das mulheres hipertensas) — total 104 (54%). **Discussão:** Há discrepância relevante entre autorrelato (79% controlados) e aferição objetiva (58,6% dentro da meta), sugerindo percepção superestimada do controle, efeitos de medida pontual ou adesão/titulação inadequada. A prevalência de sobrepeso/obesidade (~70,6% combinada) e obesidade central (54%) favorece resistência à terapêutica e pior prognóstico. Estratégias que combinem monitorização domiciliar/MAPA, titulação ativa de fármacos e intervenções para redução de peso são necessárias. **Conclusões:** Recomenda-se: (1) promover MAPA e monitorização domiciliar; (2)

protocolos locais de titulação rápida em atenção primária; (3) programas comunitários de perda de peso e suporte nutricional; (4) capacitação de equipes para acompanhamento contínuo, com ênfase em adesão.
Palavras-chave: Controle pressórico; Terapêutica; Obesidade abdominal.

Referências

1. World Health Organization (WHO). Global report on hypertension. Geneva: WHO; 2023. Disponível em:https://www.who.int/publications. Acesso em: 15 set. 2025.

2. Paho. World Hypertension Day factsheet. Washington, D.C.: PAHO; 2023. Disponível em: https://www.paho.org. Acesso em: 15 set. 2025.

3. World Heart Federation. Roadmap for hypertension — update 2021. Disponível em: https://www.world-heart-federation.org. Acesso em: 15 set. 2025.

4. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Cuidados paliativos na demência na aps: uma análise dos impactos e barreiras à implementação precoce

Angélica Santana Ferreira[1], Sarah Brandão Domingues [2], Maria Eduarda Jácome Chrispim [3], Guilherme Quireza Silva [4]

Autor de correspondência
angelicasantana.af@gmail.com

REVISA

1.Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0001-4428-7934

2. Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-7768-6444

3. Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0001-9663-8345

4. Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0001-0980-2056

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional global impulsiona o aumento de doenças crônicas não transmissíveis, com a demência destacando-se por seu caráter progressivo e impacto funcional, projetando 152,8 milhões de afetados até 2050. Apesar dos avanços, lacunas no cuidado integral persistem, especialmente na integração precoce de Cuidados Paliativos (CP), tradicionalmente associados a doenças oncológicas. A Atenção Primária à Saúde (APS) emerge como ponto central nesse contexto. **Objetivo:** Analisar os impactos e desafios da implementação precoce de CP na APS para idosos com demência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases SCOPUS, PubMed e LILACS. Foram utilizados os descritores "Early Palliative Care" AND "Primary Health Care" AND ("Dementia" OR "Alzheimer Disease"). Incluíram-se nove artigos originais, em inglês, publicados nos últimos cinco anos, disponíveis em texto completo e que abordavam CP para idosos com demência na APS. A seleção ocorreu em duas etapas: leitura de títulos e resumos, seguida da leitura na íntegra dos artigos elegíveis. **Revisão de literatura:** A análise evidenciou desafios desafios significativos, como a dificuldade de prognóstico, que atrasa a elegibilidade para CP, a capacitação insuficiente dos profissionais da APS em comunicação e manejo de sintomas, a sobrecarga das equipes e a fragmentação da rede de cuidados. A sobrecarga física, emocional e financeira dos cuidadores também foi um ponto crítico, assim como barreiras culturais e éticas relacionadas à discussão sobre terminalidade e diretivas antecipadas. Contudo, foram identificados benefícios expressivos, incluindo melhor controle de sintomas, redução de hospitalizações desnecessárias, maior conforto, satisfação dos cuidadores, uso racional de recursos e fortalecimento do vínculo entre paciente, família e equipe. **Conclusão:** A integração precoce dos CP na APS para idosos com demência promove um cuidado mais humanizado, contínuo e centrado nas necessidades do paciente e de sua família. Para

efetivar essa abordagem, são cruciais investimentos na capacitação de equipes multiprofissionais, no desenvolvimento de protocolos clínicos e no fortalecimento da rede de apoio aos cuidadores, permitindo que a APS exerça seu papel estratégico na coordenação do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Cuidados Paliativos; Demência; Idosos.

Referências

1. FINK, R. M. et al. Reality of Family Caregiving for Hispanics With Alzheimer's Disease and Related Dementias: A Qualitative Analysis. Journal of Palliative Medicine, v. 26, n. 12, p. 1618-1625, 2023. DOI: 10.1089/jpm.2023.0008.

2. Gilissen, J. et al. Earlier initiation of palliative care in the disease trajectory of people living with dementia: a scoping review protocol. BMJ Open , v. 11, n. e044502, 2021. DOI: 10.1136/bmjopen-2020-044502.

3. Law, T. et al. A Palliative Care Model for People With Dementia in Primary Care (PRISMA): A study protocol for a cluster randomized controlled trial. Journal of Pain and Symptom Management, 2024. DOI: 10.1016/j.jpainsymman.2024.08.026. (Artigo em processo de publicação).

4. Perloff, J. et al. The quality of home-based primary care delivered by nurse practitioners: A national Medicare claims analysis. Journal of the American Geriatrics Society, v. 72, p. 3763-3772, 2024. DOI: 10.1111/jgs.19182.

5. Pohontsch, N. J. et al. Experiences of patients with advanced chronic diseases and their associates with a structured palliative care nurse visit followed by an interprofessional case conference in primary care - a deductive-inductive content analysis based on qualitative interviews (KOPAL-Study).BMC Primary Care, v. 25, n. 323, 2024. DOI: 10.1186/s12875-024-02572-5.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Da acurácia à interpretabilidade: uma revisão sistemática do deep learning para detecção de glaucoma

Victor Naoki Fujie[1], Victor Faian de Souza Caldeira[2], Guilherme Angelino Borges Gomes[3], Lucas Moreno Moronari[4] Giovanna Ramos Speggiorini[5]

Autor de correspondência
d202320036@uftm.edu.br

REVISA

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM),
2. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM);
3. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM);
4. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM);
5. Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM).

RESUMO

Introdução: O glaucoma é uma das principais causas de cegueira irreversível. A análise de retinografias é um pilar no rastreamento, mas requer especialistas, sendo um processo subjetivo e de alto custo. O Deep Learning (DL), subcampo da Inteligência Artificial, surge como a ferramenta para automatizar a análise, oferecendo uma triagem rápida, objetiva e escalável. **Objetivos:** Analisar artigos dos últimos cinco anos sobre o uso de DL para detecção de glaucoma em retinografias, identificando a precisão, tendências metodológicas, desafios e direções futuras. **Metodologia:** Realizou-se uma busca em bases acadêmicas: PubMed, ScienceDirect e arXiv. Utilizados como distratores: "deep learning", "explainable AI" e "glaucoma". Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2020 e 2025 que aplicassem o DL em retinografias. Foram priorizados estudos com desafios-chave: interpretabilidade e aplicação clínica. **Revisão da Literatura:** A literatura recente mostra a alta performance do DL, com métricas de Área Sob a Curva ROC (AUROC), sensibilidade e especificidade superiores a 95%, superando capacidades de especialistas humanos. Contudo, o desafio central é a base "black-box" dos algoritmos. Embora modelos forneçam precisão, o mecanismo que leva ao resultado não pode ser auditado de forma lógica pelo ser humano. O modelo não expõe "por que" a imagem é suspeita de glaucoma; ele apresenta o resultado matemático. A falta de transparência é uma crítica para a aceitação na clínica. Em resposta, tem-se voltado para a Inteligência Artificial Explicável (XAI): o foco não é se o modelo acerta, mas como. Técnicas de XAI, sobrepõem à retinografia as áreas exatas que mais influenciaram a decisão do modelo. Isso permite que o oftalmologista valide se o algoritmo foca em biomarcadores clinicamente relevantes - escavação do nervo óptico e a camada de fibras nervosas. Ademais, a dificuldade de generalização para diferentes populações persiste como desafio. Finalmente, como tendência futura, emergem plataformas "code-free", que buscam democratizar o uso da IA, permitindo que clínicos validem e

desenvolvam modelos, acelerando a passagem da pesquisa para a prática. **Conclusão:** O DL consolidou-se como tecnologia revolucionária no rastreamento do glaucoma. A acurácia é elevada, porém, o futuro da sua aplicação clínica depende da superação do desafio: gerar confiança no diagnóstico automatizado. A integração dessa ferramenta na prática clínica é o próximo passo fundamental.

Palavras-chave: Deep Learning; Glaucoma; Inteligência Artificial Explicável; Retinografia; Revisão Sistemática.

Referências

1. Arunachalam, T. et al. Trends, Challenges, and Future Directions in Deep Learning for Glaucoma: A Systematic Review. *Journal of Glaucoma*, v. 32, n. 5, p. 345-358, 2023. Disponível em:https://arxiv.org/abs/2411.05876. Acesso em: 04 set. 2025.

2. Ling, X. C. et al. Deep Learning in Glaucoma Detection and Progression Prediction: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Biomedicines*, v. 13, n. 2, p. 420, 2025. Disponível em:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40002833. Acesso em: 07 set. 2025.

3. Milad, Daniel et al. Code-Free Deep Learning Glaucoma Detection on Color Fundus Images. *Ophthalmology Science*, v. 5, n. 4, p. 100721, 2025. Disponível em:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40182983. Acesso em: 05 set. 2025.

4. Nimmy, Sonia Farhana; Hussain, Omar K.; Chakrabortty, Ripon K.; Saha, Sajib. Explainable Artificial Intelligence (XAI) in glaucoma assessment: Advancing the frontiers of machine learning algorithms. *Knowledge-Based Systems*, v. 316, p. 113333, 2025. DOI:https://doi.org/10.1016/j.knosys.2025.113333. Acesso em: 07 set. 2025

5. Zhang, Y. et al. A scoping review of advancements in machine learning for glaucoma: current trends and future direction. *Eye*, v. 39, n. 1, p. 44-56, 2025. Disponível em:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40342583. Acesso em: 04 set. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Declínio cognitivo pós menopausa e risco de demência

Júlia Antunes Vieira Nery[1], Bruna Neves da Silva[2], Pedro Emanuel Pereira[3], Maria Eduarda de Sene Faria[4], Talita Braga[5]

Autor correspondente
juliaavnery@gmail.com

REVISA

1. Discente Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA
https://orcid.org/0009-0009-7786-7511

2. Discente Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA
https://orcid.org/0009-0002-0484-7703

3. Discente Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA
https://orcid.org/0009-0000-2032-1483

4. Discente Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA
https://orcid.org/0009-0007-5345-0530

5. Docente Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA
https://orcid.org/0000-0001-9794-7898

RESUMO

Introdução:A menopausa caracteriza-se pela cessação da função ovariana e redução acentuada de estrogênio, hormônio com propriedades neuroprotetoras. Essa mudança hormonal tem sido associada a alterações neurobiológicas que podem aumentar o risco de demência, especialmente doença de Alzheimer. Estudos recentes investigam os mecanismos envolvidos, incluindo receptores de estrogênio, metabolismo cerebral e processos inflamatórios, reforçando a relevância do tema para a saúde cognitiva feminina. **Objetivo**: Investigar, à luz da literatura recente, a relação entre menopausa e risco de demência, bem como os mecanismos biológicos subjacentes e o papel potencial da terapia hormonal. **Metodologia**: Foi realizada revisão bibliográfica na base de dados PubMed com os descritores "Menopause" e "Dementia" combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos em inglês, publicados entre 2020 e 2025, de acesso aberto, que abordassem simultaneamente menopausa e risco de demência. Dos 113 resultados, três artigos atenderam aos critérios de inclusão. **Revisão de Literatura**: Os estudos analisados indicam que a queda estrogênica na menopausa está associada a maior vulnerabilidade neuronal, menor plasticidade sináptica e aumento de processos inflamatórios. Observou-se risco aumentado de declínio cognitivo e de doença de Alzheimer em mulheres com menopausa precoce. Mecanismos propostos incluem menor atividade dos receptores de estrogênio (ERα, ERβ), alteração do metabolismo cerebral, maior estresse oxidativo e perda de efeito anti-inflamatório. A terapia hormonal mostrou potencial de reduzir parte desse risco quando iniciada em janelas específicas, embora haja grande variabilidade nos resultados quanto ao tipo de hormônio, tempo de início e perfil individual. **Conclusão:** A redução de estrogênio na menopausa parece contribuir para o aumento do risco de demência por múltiplos mecanismos biológicos. A terapia hormonal pode oferecer proteção parcial, mas são necessários estudos longitudinais robustos para confirmar a

eficácia, definir protocolos e identificar quais subgrupos de mulheres se beneficiam mais.

Palavras-chave: Cognição; Demência; Estrogênios; Menopausa.

Referências

1. Estrogen and the aging brain. Essays Biochem. 2021. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34623401/ . Accessed: 14 Sep 2025.

2. Cognitive decline in early and premature menopause. Front Glob Womens Health. 2023. Available from: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10095144/ . Accessed: 14 Sep 2025.

3. Risk factors and interventions for long term brain health in women. Nat Rev Neurol. 2023. Available from: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10023345/ . Accessed: 14 Sep 2025

4. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Depressão e ansiedade no tea: evidências e manejo

Victor Rung e Silva[1], Felipe Passarelli Diniz[2], Valmir Passarelli[3].

Autor de correspondência
victor.rung@sempreceub.com

REVISA

1. Centro Universitário de Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
https://orcid.org/0009-0004-0749-4194

2. Centro Universitário de Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
https://orcid.org/0009-0001-0590-5488

3. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.
https://orcid.org/0000-0002-6904-2562

RESUMO

Introdução: Depressão e ansiedade são frequentes no TEA, associam-se a pior funcionalidade e maior risco de suicidabilidade; camuflagem social, alexitimia e hipersensibilidade sensorial contribuem para subdiagnóstico. **Objetivo**: Sintetizar evidências recentes sobre prevalência, fatores de risco, avaliação e manejo. **Métodos**: Revisão bibliográfica (2021–2025) em bases biomédicas e diretrizes, priorizando metanálises, estudos populacionais e ensaios piloto de intervenções adaptadas. **Resultados**: Estimativas atuais apontam altas taxas de depressão, ansiedade e suicidabilidade em adolescentes e adultos autistas da comunidade. PHQ-9 e GAD-7 podem apoiar o rastreio, mas exigem interpretação clínica e ajustes conforme idade e contexto. Fatores de risco recorrentes incluem camuflagem persistente, alexitimia, bullying e distúrbios do sono. Intervenções psicológicas adaptadas (CBT, ativação comportamental, psicoeducação, estratégias sensoriais) reduzem sintomas e melhoram funcionamento; farmacoterapia deve focar transtornos coocorrentes, com início em baixa dose e monitorização estreita. **Discussão:** Apesar da heterogeneidade, as evidências convergem para rastreio ativo, instrumentos adaptados e manejo multimodal na atenção primária e em serviços especializados. Barreiras — estigma, capacitação e acesso — pedem ampliar cobertura psicoterápica e qualificar equipes, com métricas de equidade.
Conclusões: Depressão e ansiedade no TEA são prioridade de saúde pública. Triagem rotineira, psicoterapias adaptadas e farmacoterapia prudente, integradas a cuidados coordenados e centrados na pessoa, reduzem morbidade e risco e melhoram qualidade de vida.

Descritores: Alexitimia; Ansiedade; Autismo; Camuflagem social; Depressão.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. O'Halloran L, Coey P, Wilson C. Suicidality in autistic youth: a systematic review and meta-analysis. Clin Psychol Rev. 2022;93:102144.

2. Newell V, Phillips L, Jones C, et al. Suicidality in autistic and possibly autistic people without intellectual disability: systematic review and meta-analysis. Mol Autism. 2023;14:12.

3. Kinnaird E, Stewart C, Tchanturia K. Investigating alexithymia in autism: associations with anxiety and depression, including longitudinal effects on anxiety. Psychol Med. 2022;52:1458-70.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Depressão e estresse crônico na doença de alzheimer

Daniel Alves Costa[1], Isabella Ducarmo Leite[2], Lara Castro Caixeta[3], Izabella Fernandes Menezes[4], Talita Braga[5]

Autor correspondente
daniel.alvescosta@hotmail.com

REVISA

1. Discente Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.
https://orcid.org/0009-0003-3469-1479

2. Discente Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.
https://orcid.org/0009-0005-6944-1538

3. Discente Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.
https://orcid.org/0009-0001-5912-2235

4. Discente Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.
https://orcid.org/0009-0008-1499-3513

5. Docente Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA
https://orcid.org/0000-0001-9794-7898

RESUMO

Introdução: A doença de alzheimer é uma condição neurodegenerativa com perda gradual e progressiva de memória e declínio cognitivo, afetando significamente a qualidade de vida. Com o aumento na prevalência, foram descobertos novos fatores de risco para agravamento da doença, como depressão e estresse crônico. Considerando o fato desses fatores serem potencialmente somativos, torna-se essencial um estudo multifatorial da doença para melhores prognósticos e tratamentos. **Objetivo**: Reconhecer a depressão e estresse crônico como fatores agravantes na doença de alzheimer . **Métodos**: Trata-se de um resumo simples, elaborado com 5 artigos na língua inglesa, publicados nos últimos 3 anos, a partir da base dados PubMed, que incluiem pacientes com doença de alzheimer, depressao e estresse crônico. **Resultados** : A depressão e estresse crônico são evidenciados como fatores que aumentam o risco e aceleram a progressão da doença de alzheimer, relacionado também com disfunções metabólicas, resistência à insula, neuroinflamação e perda da integridade estrutural e funcional do crérebro. Pacientes com essas características apresentam déficits cognitivos mais intensos e evoluem para um curso mais agressivo da doença. **Conclusões:** Os estudos demonstram a relação entre depressão e estresse crônico, assim como são fatores de risco para a doença de alzheimer. Por serem fatores somativos, os mecanimos são complexos, interligados entre si e a outros fatores do paciente. Ressalta-se a necessidade de mais estudos para compreender essa relação, afim de melhorar a qualidade de vida do paciente e diminuir a progressão da doença.

Descritores: Doença de alzheimer; Depressão; Estresse Crônico.

Referências

1. Dioli, Chrysoula *et al*. Chronic stress, depression, and Alzheimer's disease: The triangle of oblivion. Advances in experimental medicine and biology, v. 1423, p. 303–315, 2023.

2. Palpatzis, Eleni *et al*. The effects of stressful life events on Alzheimer's disease biomarkers, neuroinflammation and brain integrity in later life: A life course perspective. Alzheimer's & dementia: the journal of the Alzheimer's Association, v. 18, n. S11, 2022.

3. Rong, Jiaying *et al*. Chronic stress induces insulin resistance and enhances cognitive impairment in AD. Brain research bulletin, v. 217, n. 111083, p. 111083, 2024.

4. Touron, Edelweiss *et al*. Depressive symptoms in older adults are associated with changes in stress-related markers, functional connectivity and brain volume. Alzheimer's research & therapy, v. 17, n. 1, 2025.

5. Wallensten, Johanna *et al*. Stress, depression, and risk of dementia - a cohort study in the total population between 18 and 65 years old in Region Stockholm. Alzheimer's research & therapy, v. 15, n. 1, p. 161, 2023.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Desafios do envelhecimento populacional no brasil: perspectivas para o sus e a agenda 2030

Diego Oliveira Santos[1], Maria Angélica Cruvinel Machado[2], Angélica Lima Brandão Simões[3]

Autor correspondente
diegosantossk@gmail.com

REVISA

1. Universidade Evangelica de Goiás: Anápolis, Goiás, BR
https://orcid.org/0009-0008-2210-8553

2. Unifenas: Alfenas, Minas Gerais, BR
https://orcid.org/0009-0007-7003-8505

3. Universidade Estadual de Goiás: Anápolis, Goiás, BR
https://orcid.org/0009-0001-9898-9536

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno global e representa um dos maiores desafios para os sistemas de saúde. No Brasil, essa transição demográfica ocorre de forma acelerada, com estimativas de que a população idosa ultrapassará 25% até 2060[1]. Esse cenário exige reestruturação do Sistema Único de Saúde (SUS) para garantir equidade, integralidade e sustentabilidade, em consonância com a Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). **Objetivo**: Analisar os principais desafios impostos pelo envelhecimento populacional ao SUS, discutindo suas implicações frente às metas da Agenda 2030. **Métodos**: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada entre fevereiro e abril de 2025, utilizando documentos oficiais do Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde (OMS), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e artigos científicos publicados nos últimos cinco anos. **Resultados** : A análise revelou que o envelhecimento populacional no Brasil traz impactos expressivos ao SUS, sobretudo no aumento da demanda por atenção primária, cuidados de longa duração e políticas de prevenção de doenças crônicas não transmissíveis[2,3]. A insuficiência de profissionais capacitados em geriatria, a fragmentação dos serviços e a necessidade de ampliar estratégias de promoção à saúde foram apontadas como barreiras estruturais[4]. Além disso, o alinhamento com a Agenda 2030 reforça a importância de políticas públicas integradas que reduzam desigualdades sociais e regionais, assegurando acesso equitativo e qualidade no cuidado ao idoso[5]. **Conclusões:** O envelhecimento populacional no Brasil impõe desafios complexos ao SUS, demandando reformas estruturais e políticas intersetoriais que fortaleçam a rede de atenção à saúde do idoso. A integração com os ODS da Agenda 2030 destaca a necessidade de ações sustentáveis e inclusivas, voltadas à equidade e à qualidade de vida. A antecipação dessas demandas é fundamental para garantir a sustentabilidade do sistema de saúde diante do avanço do envelhecimento.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Descritores: Idoso; Envelhecimento da População; Sistema Único de Saúde.

Referências

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação por sexo e idade: 2010–2060. Rio de Janeiro: IBGE; 2018. Disponível em: https://www.ibge.gov.br. Acesso em: 12 set. 2025.

2. World Health Organization (WHO). World report on ageing and health. Geneva: WHO; 2015. Disponível em: https://www.who.int/ageing/publications/world-report-2015. Acesso em: 12 set. 2025.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Estratégia para o cuidado da pessoa idosa no SUS: Linha de cuidado para atenção integral. Brasília: MS; 2018. Disponível em: https://www.gov.br/saude.Acesso em: 12 set. 2025.

4. Veras RP, Oliveira MR. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. Ciênc Saúde Coletiva. 2021;26(1):7–16. DOI: 10.1590/1413-81232020261.30752020.

5. Miranda GMD, Mendes ACG, Silva ALA. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2020;23(6):e200161. DOI: 10.1590/1981-22562020023.200161.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Desafios e perspectivas da telemedicina na reabilitação de lesões esportivas

Luiz Silva Lima Júnior[1], Samuel Jhones Sales Ximenes[2], Charle Fernandes bandeira Junior[3], Xayane Victoria Araújo Mendes[4]
João Paulo Tavares Linhares[5]

Autor de correspondência
luizsilvalimajunior2114@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-5645-8460

2. Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-7341-6781

3. Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-9326-615X

4. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-8332-1043

5. Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-6629-8698

RESUMO

Introdução: A aceleração de inovações digitais impacta profundamente a gestão de lesões esportivas, consolidando a Telemedicina como ferramenta fundamental para o acompanhamento de atletas. Ao superar barreiras geográficas com consultas e monitoramento remoto, a tecnologia otimiza o tempo de recuperação, sendo essencial principalmente em cenários competitivos densos. **Objetivos:** Analisar a eficácia, os desafios e as perspectivas futuras da telemedicina na reabilitação de lesões em esportes, com base na literatura científica recente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura focada em artigos publicados nos últimos cinco anos nas bases de dados do PubMed e do SciELO. Utilizou-se os descritores "telemedicine", "sports medicine" e "rehabilitation". Ao final, cinco artigos foram selecionados por explorarem a telerreabilitação e o monitoramento. **Revisão de Literatura:** A Telemedicina otimiza o cuidado especializado e permite que atletas em trânsito ou em locais remotos mantenham o tratamento. Plataformas de vídeo permitem avaliações funcionais e a correção de exercícios em tempo real para o manejo de lesões musculoesqueléticas. A realidade virtual (VR) e a realidade aumentada (AR) são potenciais para a criação de programas de reabilitação mais imersivos, melhorando a adesão do paciente. No entanto, desafios significativos persistem para a ampla adoção da Telemedicina: limitações no exame físico completo à distância; necessidade de garantir a privacidade dos dados do paciente; importância da validação de novas tecnologias para assegurar sua precisão diagnóstica e terapêutica; exclusão digital a grupos marginalizados. **Conclusão:** A Telemedicina é uma evolução poderosa na reabilitação de atletas lesionados, oferecendo flexibilidade e acessibilidade. Entretanto, para sua consolidação, é necessário o desenvolvimento de protocolos de exame virtual validados e de superação das barreiras tecnológicas e regulatórias, garantindo a eficácia e segurança da prática.

Palavras-chave: Lesões esportivas; Reabilitação; Telemedicina.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências:

1. LAL, H. et al. Telemedicine-Rehabilitation and Virtual Reality in Orthopaedics and Sports Medicine. Indian Journal of Orthopaedics, 22 nov. 2022.

2. Leuzzi, G. et al. Smartphone Apps and Wearables for Health Parameters in Young Adulthood: Cross-Sectional Study. JMIR human factors, v. 12, p. e64629, mar. 2025.

3. Patrícia Moreno Grangeiro et al. Telehealth for Children and Adolescents with Physical Disabilities during the COVID-19 Pandemic. Acta Ortopedica Brasileira, v. 30, n. spe1, 1 jan. 2022.

4. Ramalingam, V. et al. Exploring telerehabilitation awareness, application, and future outlook in sports rehabilitation among physiotherapy students: a web-based survey. PeerJ, v. 13, p. e19829, 2025.

5. Wolf, T. G. et al. Effectiveness of Telemedicine and Teledentistry after the COVID-19 Pandemic. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 19, n. 21, p. 13857, 25 out. 2022.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Desafios e perspectivas dos cuidados paliativos pediátricos na promoção da qualidade de vida infantil

Laura Medeiros Souza[1], Gabriele Gonçalves Souto[2]

Autor de correspondência
lauranamed18@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário Atenas, (UniAtenas), Paracatu, Minas Gerais.
https://orcid.org/0009-0005-8850-7491

2. Centro Universitário Atenas, (UniAtenas), Paracatu, Minas Gerais.
https://orcid.org/0009-0009-9526-2807

RESUMO

Introdução: Os cuidados paliativos pediátricos (CPP) envolvem uma abordagem multidisciplinar que proporciona melhoria na qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares, cuja função é aliviar o sofrimento, por meio da identificação precoce e do tratamento da dor. Nessa terapêutica, o cuidado multiprofissional é centrado em uma reciprocidade entre as diferentes áreas do conhecimento, visando manter a equidade entre as especialidades, fator essencial para o êxito do tratamento. Por isso, essa temática emerge como uma perspectiva fundamental para garantir que as crianças recebam um cuidado humanizado e individualizado. **Objetivo:** Discutir as repercussões e a importância dos cuidados paliativos pediátricos na qualidade de vida dos pacientes e dos familiares, com ênfase nos obstáculos para sua implantação efetiva. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica utilizando-se as plataformas PubMed e SciELO. Os descritores utilizados para a busca foram: "cuidados paliativos pediátricos", "cuidado multidisciplinar" e "desafios", considerando-se artigos publicados nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos 5 anos. **Resultados e Discussão:** A implantação dos CPP nos serviços de saúde enfrenta diversos desafios, que dificultam sua efetivação. Entre os principais obstáculos, destaca-se a deficiência na capacitação profissional, evidenciada pela falta de qualificação adequada e pela ausência de uma formação multiprofissional específica para a equipe de saúde. Além disso, há dificuldades no acesso aos serviços especializados, a carência de infraestrutura para promover esses cuidados e as limitações financeiras que impactam diretamente na implementação. Aspectos culturais, emocionais e éticos também interferem na aceitação e na prática dos CPP, tornando ainda mais difícil sua aplicação na oncologia pediátrica. Esses fatores comprometem a efetividade dos cuidados. **Conclusão:** O aumento da demanda por CPP, associado aos recursos ineficientes, revela a necessidade de uma abordagem integrada que precisa ser reformulada, sobretudo, devido aos obstáculos existentes, a fim de garantir o bem-estar ao paciente.

Palavras-chave: Crianças; Cuidados Paliativos; Multidisciplinar.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Batista, Paulo Cicero et al. O papel da enfermagem no cuidado paliativo no Brasil. Revista Foco, v. 16, n. 6, p. e2268-e2268, 2023. Available from: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2268. Accessed: 07 set 2025.

2. Do Nascimento, Emmanuel Barbosa. História e origem dos cuidados paliativos no mundo. Aquila, n. 28, p. 167-182, 2023. Available from: https://ojs.uva.br/index.php/revista-aquila/article/view/300. Accessed: 07 set 2025.

3. Fernandes, Paulo Manuel Pêgo; Faria, Gabriela Favaro. A importância do cuidado multiprofissional. Diagnóstico e Tratamento, v. 26, n. 1, p. 1-3, 2021. Available from: https://periodicosapm.emnuvens.com.br/rdt/article/view/158/ . Accessed: 07 set 2025.

4. Leão, Isabelle Silva; Lopes, Francisco Willams Ribeiro. Atuação multiprofissional em cuidados paliativos: limites e possibilidades. Revista Saúde & Ciência, v. 9, n. 3, p. 64-82, 2020. Available from: https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/464. Accessed: 07 set 2025.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Desafios na reconstrução facial: relato de caso de trauma extenso e cirurgias sequenciais

Gabriela Rodrigues Borges[1], Eduarda Angélica Mendes Costa[2], Emmanuelle Gomes de Faria[3], Gabriela Scatulin Santos[4] Marco Aurélio de Oliveira Marinho[5]

Autor de correspondência
d202220930@uftm.edu.br

REVISA

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0007-2251-6082

2. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0003-9471-3553

3. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0005-0869-9201

4. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0008-6292-3587

5. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0000-0002-4400-3268

RESUMO

Introdução: Traumas frequentemente resultam em lesões faciais complexas que necessitam de abordagens cirúrgicas multidisciplinares devido a importância funcional e estética da face. **Objetivos**: Apresentar e discutir um caso de trauma facial extenso que exigiu múltiplas intervenções cirúrgicas reconstrutivas. O presente trabalho foi submetido ao GEP e encontra-se em análise. **Relato de Caso:** Mulher, 23 anos, sem comorbidades, é levada ao HC-UFTM após trauma de motocicleta x poste. Foi encontrada lesionada, sem capacete, em estado de confusão geral, queixando-se de dores em todo o corpo. Após exames clínicos e de imagem, diagnosticou-se múltiplas fraturas de face e diversas outras lesões. Foi realizado o procedimento de osteossíntese da fratura de mandíbula, que incluiu a fixação da maxila com Barra de Erich e a sutura de partes moles devido a sangramento ativo. Após, foi feita correção de fenda palatina e extração dentária. Então, foi realizado um procedimento cirúrgico para excisão e sutura de lesão na pele com rotação de retalho para o fechamento de fístula nasopalatina, no qual não houveram intercorrências e houve boa perfusão do retalho sem sangramento ativo. Retornou em consulta ambulatorial em que foi relatado permanência de diplopia, mobilidade dos quatro membros e linguagem preservadas, cefaleia esporádica, boa pega, saída de líquido em alimentação via nasal à direita e pequena fístula em região de enxerto. **Discussão:** Estudo realizado no Hospital de Urgência de Sergipe, demonstrou que 25,5% das vítimas de acidentes de motocicleta apresentaram fraturas faciais, evidenciando a alta incidência dessas lesões (BRASILEIRO; VIEIRA; SILVEIRA, 2010). A paciente descrita apresentou fraturas múltiplas de face, exigindo manejo interdisciplinar envolvendo cirurgia bucomaxilofacial, cirurgia plástica e suporte intensivo. A osteossíntese mandibular precoce, associada à correção de fenda palatina e sutura de partes moles, foi fundamental para estabilização inicial, controle de

sangramento e preservação funcional. Além disso, a reconstrução de fístula nasopalatina com rotação de retalho demonstra a importância de técnicas cirúrgicas versáteis, que permitam restaurar a integridade anatômica e reduzir complicações. **Conclusão:** Apesar da evolução favorável em grande parte do processo, o caso destaca limitações comuns na reconstrução facial, como a persistência de diplopia e pequenas fístulas, e reforça a importância do tratamento em etapas, com ênfase no trabalho multidisciplinar e na reabilitação gradual.
Descritores: Cirurgia Reconstrutiva; Fixação de Fraturas; Traumatismos faciais.

Referências

1. Brasileiro BF; Vieira JM; Silveira CES. Avaliação de traumatismos faciais por acidentes motociclísticos em Aracaju/SE. 2010. 63 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2010. Disponível em: https://ri.ufs.br/handle/riufs/1616. Acesso em: 16 set. 2025.

2. Mourouzis C, Koumoura F. Complications in maxillofacial trauma: a retrospective analysis of 1059 patients. Int J Oral Maxillofac Surg. 2005;34(6):557-561. doi:10.1016/j.ijom.2005.01.009

3. Imahara SD, Hopper RA, Wang J, Rivara FP, Klein MB. Patterns and outcomes of pediatric facial fractures in the United States: a survey of the National Trauma Data Bank. J Am Coll Surg. 2008;207(5):710-716. doi:10.1016/j.jamcollsurg.2008.06.332

4. Strong EB, Buckmiller LM. Management of facial fractures in the multiply injured patient. Otolaryngol Clin North Am. 2007;40(2):335-352. doi:10.1016/j.otc.2006.12.007

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Desequilíbrio da microbiota intestinal e deficiências nutricionais: o impacto da disbiose na saúde metabólica

Aisla Ratacheski Semençato[1], Bianca Gasparetto Reberti[2]

Autor de correspondência
aisla120805@edu.unipar.br

REVISA

1. Universidade Paranaense. Umuarama, Paraná, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-0299-905X

2. Universidade Paranaense. Umuarama, Paraná, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-8729-7200

RESUMO

O trato gastrointestinal é responsável por realizar processos fisiológicos fundamentais à saúde do corpo humano, bem como a digestão de alimentos, absorção de nutrientes, geração de vitaminas, além de ter papel importante na regulação do sistema imunológico. Sua microbiota é constituída por diversos microorganismos, como fungos, bactérias e vírus, sendo todos essenciais para o funcionamento pleno do trato gastrointestinal. (Santos, et al., 2024), (Passos; Moraes Filho, 2017). A disbiose intestinal é caracterizada por uma alteração no equilíbrio da microbiota presente no intestino, podendo haver uma elevação de microorganismos maléficos e/ou uma diminuição dos microorganismos benefícios, doenças como síndrome do intestino irritável (SII) e doenças inflamatórias intestinais (DIIs) tem como principal sintoma a disbiose. Esse desequilíbrio é um fator significativo quando se trata de distúrbios metabólicos, por perturbar o funcionamento normal do intestino, causar inflamação sistêmica e comprometer o desempenho do sistema imune. Essa condição pode afetar a regulação de glicose e a absorção de calorias, acarretando problemas como a resistência a insulina, o ganho de peso e até obesidade. (Santana et al., 2018), (Lau, 2019), (Filipa & Bastos, 2016), (Santos, et al., 2024). Pacientes com doenças intestinais que tem como seu principal sintoma a disbiose, apresentam baixos níveis de vitaminas, sendo as mais comuns: ferro, zinco, magnésio, vitaminas do complexo B e vitamina D. Por isso, é fundamental associar uma dieta ao tratamento convencional. Sendo assim, uma dieta rica em fibras, que funcionam como prebióticos, e em vitaminas integrada ao uso de probióticos, simbióticos e glutamina, contribui para a desinflamação do trato gastrointestinal, restaurando o equilíbrio microbiota. Portanto, o paciente terá uma melhora significativa no metabolismo e absorção de nutrientes, consequentemente melhoria no estado de saúde geral. (Silva, et al., 2020), (Nesi; Franco; Capel, 2020), (Heringer et al., 2023).

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Palavras chaves: Deficiências Nutricionais; Dietoterapia; Disbiose; Doenças Inflamatórias Intestinais; Metabolismo.

Referências

1. Mendes J; Simões Catarina D; Martins J O; Sousa A. INFLAMMATORY BOWEL DISEASE AND SARCOPENIA: a focus on muscle strength - narrative review. Arquivos de Gastroenterologia, [S.L.], v. 60, n. 3, p. 373-382, set. 2023. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0004-2803.230302023-45. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ag/a/T4RbkpGHrRBvVcdFfBJFvGF/?lang=en. Acesso em 12 de julho de 2025.

2. Santos, BPS; Aguiar, LL de. DISBIOSE E METABOLISMO. Revista Contemporânea, [S.L.], v. 4, n. 10, p. 1-12, 16 out. 2024. South Florida Publishing LLC. http://dx.doi.org/10.56083/rcv4n10-108. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/download/6180/4477. Acesso em 14 de julho de 2025.

3. Romualdo Filho, AG; Contão, LA; Souza, AWG de; Neumann, KR. DISBIOSE INTESTINAL: uma abordagem nutricional. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 1-16, 13 nov. 2024. AlfaUnipac. http://dx.doi.org/10.61164/rmnm.v12i2.2612. Disponível em: https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/download/2612/3261. Acesso em 14 de julho de 2025

4. Saraiva, MG; SILVA, MC da. Dietoterapia no Manejo de Doenças Inflamatórias Intestinais (DII) e da Síndrome do Intestino Irritável (SII): avaliação da dieta pobre em fodmaps para o tratamento. Research, Society And Development, [S.L.], v. 14, n. 6, p. 1-12, 22 jun. 2025. Research, Society and Development. http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v14i6.49077. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/49077/38446. Acesso em 14 de julho de 2025

5. Cavalcante RMS; Lima, MM; Parente JML; Moura, MS; Nogueira, NN. Inflammatory Bowel Diseases and diet: an integrative review. Revista da Associação Médica Brasileira, [S.L.], v. 66, n. 10, p. 1449-1454, out. 2020. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1806-9282.66.10.1449.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Desregulação do sistema complemento em pacientes pós-covid-19 com doenças autoimunes: papel do c3

Taciana Freitas Alves Bandeira[1], Laryssa Bheatriz Dantas Machado de Oliveira[2], Luiz Henrique Agra Cavalcante Silva[3]

Autor de correspondência
taciana.bandeira@arapiraca.ufal.br

REVISA

1. Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, Complexo de Ciências Médicas e Enfermagem, Curso de Medicina. https://orcid.org/0009-0001-4288-5498

2. Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, Complexo de Ciências Médicas e Enfermagem, Curso de Medicina. https://orcid.org/0009-0000-5239-5874

3. Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, Complexo de Ciências Médicas e Enfermagem, Curso de Medicina. https://orcid.org/0000-0002-8445-5189

RESUMO

Introdução:A pandemia pós-COVID-19 tem resultado em sequelas que alteram a resposta imunológica do indivíduo. No período pós infecção, tem sido observada uma disfunção persistente do sistema complemento, do qual, o componente C3 é um dos elementos centrais de convergência das vias. Assim, é observado que o C3 tem grande impacto em indivíduos com doenças autoimunes desenvolvidas no contexto pós-coronavírus. **Objetivo**: Analisar a relação entre a desregulação do componente C3 do sistema complemento e o desenvolvimento/agravamento de doenças autoimunes em pacientes no período pós-COVID-19. **Métodos**: Trata-se de uma revisão da literatura realizada por meio das bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, ScienceDirect, utilizando os descritores: [("COVID-19" OR "SARS-CoV-2") AND ("Complement System Proteins" OR "Complement C3") AND ("Autoimmune Diseases" OR "Autoimmunity")]. Inicialmente, foram encontrados 104 artigos, a partir da inclusão de estudos apenas dos últimos 5 anos e com textos completos gratuitos. Em uma segunda filtragem, dos 104 estudos, apenas 5 foram incluídos, a partir dos critérios: estudos focados no período pós-COVID-19 e a abordagem explícita do componente C3 na autoimunidade. **Resultados**: A infecção pelo SARS-CoV-2 induz uma desregulação persistente do sistema complemento e estudos indicam que no período após a infecção e resolução da COVID-19, muitos pacientes apresentaram uma disfunção de fatores do complemento, incluindo C3. Níveis elevados de C3 têm sido associados a anomalias pulmonares persistentes um ano após a recuperação do indivíduo, assim como danos teciduais e fenótipos fibróticos em diversos órgãos. Além disso, a disfunção do complemento manifesta-se em doenças autoimunes associadas à COVID-19, como a nefropatia por IgA, por exemplo, na qual ocorre uma hiperativação do sistema complemento. É importante ressaltar que pacientes que desenvolveram as formas mais graves da COVID-19, mostraram uma tendência a apresentar valores mais baixos de IgG e C3 na

convalescença, indicando maior consumo dessas proteínas séricas após a infecção, corroborando para o desenvolvimento da autoimunidade. **Conclusões**:Portanto, compreende-se que a ativação prolongada e desregulada do C3 reflete a sua participação na modulação da resposta imune e autoimune pós-COVID-19, configurando-se como um potencial alvo terapêutico na modulação de doenças inflamatórias e autoimunes associadas ao contexto pós-COVID-19.
Descritores: COVID-19; Complement C3; Autoimmunity.

Referências

1. Guo, W. et al. Complement system is overactivated in patients with IgA nephropathy after COVID-19. Clinical Immunology, v. 263, p. 110232, 1 maio 2024. Available from: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1521661624003413. Accessed: 22 Aug 2025.

2. Chi, H. et al. The evaluation of the immune status of COVID-19 recovered subjects with persistent abnormal lung CT after one year: A longitudinal cohort study. International Immunopharmacology, v. 110, p. 109019, 6 jul. 2022. Available from: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1567576922005033. Accessed: 22 Aug 2025.

3. Marsán-Suárez, V. et al. Biomarkers of sequela in adult patients convalescing from COVID-19. Advances in Biomarker Sciences and Technology, v. 4, p. 36–53, 9 nov. 2022. Available from: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2543106422000060.Acessed: 22 Aug 2025.

4. Pooja Shivshankar et al. Complement activity and autophagy are dysregulated in the lungs of patients with nonresolvable COVID-19 requiring lung transplantation. Respiratory Research, v. 26, n. 1, 27 fev. 2025. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40016722/. Accessed: 22 Aug 2025.

5. Tsiftsoglou, S. A.; Gavriilaki, E. A potential bimodal interplay between heme and complement factor H 402H in the deregulation of the complement alternative pathway by SARS-CoV-2. Infection, Genetics and Evolution, v. 126, p. 105698, 4 dez. 2024. https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1567134824001503.Accessed: 22 Aug 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Diabetes tipo 1: inovações terapêuticas com insulinas ultrarrápidas e pâncreas artificial

Vitória Gaspio Freire Carmo Lima[1], Ana Clara Paulino Queiroz[2], Anna Ester Moreira Domiciano[3], Vitor Gaspio Freire Carmo Lima[4]
Jaqueline Silva Fernandes[5]

Autor de correspondência
vitoria.gaspio@academico.unirv.edu.br

REVISA

1. Universidade de Rio Verde Câmpus Aparecida - Extensão Goiânia, Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-6894-1424

2. Universidade de Rio Verde Câmpus Aparecida - Extensão Goiânia, Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-5732-2196

3. Universidade de Rio Verde Câmpus Aparecida - Extensão Goiânia, Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-6026-3105

4. Universidade de Rio Verde Câmpus Aparecida - Extensão Goiânia, Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-4611-7550

5. Docente da Universidade de Rio Verde (UniRV). Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-2112-1995

RESUMO

Introdução: O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) resulta da destruição autoimune das células beta pancreáticas, levando à deficiência absoluta de insulina e necessidade de tratamento contínuo. Nas últimas décadas, avanços terapêuticos têm se concentrado em insulinas ultrarrápidas e sistemas de pâncreas artificial, visando melhorar o controle glicêmico pós-prandial (PPG) e reduzir a variabilidade glicêmica. **Objetivos:** Analisar os avanços terapêuticos do DM1, com foco nas insulinas ultrarrápidas e nos sistemas de pâncreas artificial, destacando impactos no PPG e na qualidade de vida. **Metodologia:** Revisão narrativa na base PubMed, incluindo artigos dos últimos cinco anos. Foram utilizados os descritores: "artificial pancreas", "type 1 diabetes", "therapeutics" e "ultra-rapid insulins", combinados com "AND". Critérios de inclusão: artigos originais, revisões sistemáticas e metanálises, sobre manejo do PPG em pacientes adultos com DM1. Critérios de exclusão: estudos em DM2, relatos de caso, séries com menos de 10 pacientes e aqueles sem dados clínicos relevantes. **Revisão de Literatura:** A hiperglicemia pós-prandial ocorre da falha entre dose de insulina, ingestão de carboidratos e tempo de aplicação. Insulinas ultrarrápidas (Faster Aspart, Ultra-Rapid Lispro e BioChaperone Lispro) têm início de ação precoce e maior efeito inicial, permitindo aplicação próxima ou mesmo após a refeição. Associadas ao monitoramento contínuo de glicose (CGM), reduziram PPG e HbA1c, aumentaram o tempo em faixa-alvo (TIR) e mantiveram segurança similar às insulinas convencionais. Os sistemas de pâncreas artificial, que integram CGM, bombas de insulina e algoritmos de controle, automatizam a insulina basal e reduzem a carga de autocuidado. Sistemas híbridos de circuito fechado (HCL) exigem bolus prandial, enquanto sistemas totalmente fechados e bi-hormonais (insulina + glucagon/pramlintida) se aproximam mais da fisiologia

pancreática, com menor risco de hipoglicemia. Estudos qualitativos evidenciaram percepção positiva dos pacientes, sobretudo com os sistemas bi-hormonais, na melhora do controle e da qualidade de vida. **Conclusão:** As insulinas ultrarrápidas e os sistemas de pâncreas artificial são avanços relevantes no manejo do DM1, promovendo melhor controle pós-prandial, flexibilidade terapêutica e melhora na qualidade de vida, sem maior risco de hipoglicemias. Contudo, evidências de longo prazo são necessárias para definir o papel dos sistemas bi-hormonais na prática clínica.
Palavras-Chave: Diabetes Mellitus Tipo 1; Insulina ultrarrápida; Pâncreas artificial; Terapêutica.

Referências

1. Joshi, S. et al. Insulin Tregopil: An Ultra-Fast Oral Recombinant Human Insulin Analog: Preclinical and Clinical Development in Diabetes Mellitus. Drugs, v. 83, n. 13, p. 1161–1178, 14 ago. 2023.

2. Nwokolo, M.; Hovorka, R. The Artificial Pancreas and Type 1 Diabetes. The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism, v. 108, n. 7, 3 fev. 2023.
3. Zeng, B. et al. Dual-hormone artificial pancreas for glucose control in type 1 diabetes: A meta-analysis. Diabetes, Obesity & Metabolism, v. 24, n. 10, p. 1967–1975, 1 out. 2022.

4. Ghosh, N.; Verma, S. Technological advancements in glucose monitoring and artificial pancreas systems for shaping diabetes care. Current medical research and opinion, p. 1–21, 2024.

5. Taleb, N. et al. Perceptions and expectations of adults with type 1 diabetes for the use of artificial pancreas systems with and without glucagon addition: Results of an online survey. Nutrition, Metabolism and Cardiovascular Diseases, v. 31, n. 2, p. 658–665, 1 fev. 2021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Disbiose intestinal como fator imunomodulador para a artrite reumatoide: uma revisão de literatura

Maiara Aline Gonçalves Santos[1], Carla Bianca Menezes Feitosa[2], Geovana Rodrigues Cavalcanti[3], Thais Emanuelly Vidal Bezerra Angelim[4],Islanne Soares Leal[5]

Autor de correspondência
maiaraaline89@gmail.com

REVISA

1. Faculdade de Petrolina - FACAPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-7142-1293.

2. Faculdade de Petrolina - FACAPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-7430-1541.

3. Faculdade de Petrolina - FACAPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-7929-9648.

4. Faculdade de Petrolina - FACAPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-3382-9581.

5. Universidade de Pernambuco – UPE - Petrolina, Pernambuco, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-5887-0416.

RESUMO

Introdução: A artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune inflamatória crônica, que afeta principalmente as articulações sinoviais, provocando dor, edema e rigidez, que, sem tratamento pode evoluir para erosões ósseas irreversíveis. Nos últimos anos, estudos sugerem que a disbiose intestinal pode preceder o início da doença e, de alguma forma, agir como um gatilho oculto para inflamação sistêmica. **Objetivo:** Avaliar os mecanismos fisiopatológicos que relacionam a microbiota intestinal com a artrite reumatóide. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados PubMed, utilizando-se os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) associado ao operador booleano "AND": rheumatic disease AND intestinal flora. Foram aplicados os seguintes filtros: intervalo temporal de 5 anos (2020-2025), textos nos idiomas português e inglês, estudos com humanos e de acesso gratuito. A busca inicial resultou em 94 publicações, dos quais após triagem com base no título e relevância, 5 foram selecionados para estudo detalhado. **Revisão de Literatura:** A disbiose intestinal, caracterizada pelo desequilíbrio na composição da microbiota, desempenha papel importante na fisiopatologia da artrite reumatoide (AR). As alterações na flora intestinal favorecem a presença de bactérias como *Porphyromonas gingivalis* e *Prevotella copri*, capazes de gerar proteínas citrulinadas e mimetizar antígenos do hospedeiro. Esse processo estimula a apresentação de autoantígenos e a produção de autoanticorpos, como o anti-peptídeos citrulinados cíclicos (anti-CPP), como consequência, esse desequilíbrio estimula a ativação de células Th17 e a produção de citocinas pró-inflamatórias, como IL-6 e TNF-α, contribuindo para a inflamação crônica característica da AR. No entanto, estudos recentes indicam que a modulação da microbiota intestinal, especialmente por meio do uso de probióticos, pode reduzir a inflamação sistêmica. Os probióticos atuam diretamente na regulação de células do sistema imune e, indiretamente, promovem a produção de metabólitos benéficos, como ácidos graxos de cadeia curta, que ajudam a manter a integridade da barreira intestinal e a inibir a colonização por microrganismos patogênicos. **Conclusão:** A disbiose

intestinal contribui para a fisiopatologia da artrite reumatoide. A modulação intestinal por meio da dieta e do uso de probióticos, tem se mostrado uma abordagem promissora no controle da inflamação sistêmica.
Descritores: Artrite Reumatoide; Disbiose; Probióticos.

Referências

1. Dourado E, Ferro M, Sousa Guerreiro C, Fonseca JE. Diet as a Modulator of Intestinal Microbiota in Rheumatoid Arthritis. Nutrients. 2020 Nov 14;12(11):3504. doi: 10.3390/nu12113504. PMID: 33202579; PMCID: PMC7696404. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33202579/. Acesso em: 08 Jul 2025.

2. Zhao T, Wei Y, Zhu Y, Xie Z, Hai Q, Li Z, Qin D. Gut microbiota and rheumatoid arthritis: From pathogenesis to novel therapeutic opportunities. Front Immunol. 2022 Sep 8;13:1007165. doi: 10.3389/fimmu.2022.1007165. PMID: 36159786; PMCID: PMC9499173. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36159786/. Acesso em: 08 Jul 2025.

3. Yang Y, Hong Q, Zhang X, Liu Z. Rheumatoid arthritis and the intestinal microbiome: probiotics as a potential therapy. Front Immunol. 2024 Mar 6;15:1331486. doi: 10.3389/fimmu.2024.1331486. PMID: 38510244; PMCID: PMC10950920. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38510244/. Acesso em: 09 Jul 2025.

4. Bungau SG, Behl T, Singh A, Sehgal A, Singh S, Chigurupati S, Vijayabalan S, Das S, Palanimuthu VR. Targeting Probiotics in Rheumatoid Arthritis. Nutrients. 2021 Sep 26;13(10):3376. doi: 10.3390/nu13103376. PMID: 34684377; PMCID: PMC8539185. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34684377/. Acesso em: 09 Jul 2025.

5. Zeng L, Yang K, He Q, Zhu X, Long Z, Wu Y, Chen J, Li Y, Zeng J, Cui G, Xiang W, Hao W, Sun L. Efficacy and safety of gut microbiota-based therapies in autoimmune and rheumatic diseases: a systematic review and meta-analysis of 80 randomized controlled trials. BMC Med. 2024 Mar 13;22(1):110. doi: 10.1186/s12916-024-03303-4. PMID: 38475833; PMCID: PMC10935932. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38475833/. Acesso em: 13 Jul 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Distrofia de cones e bastonetes: diagnóstico diferencial em distúrbios da retina

Yago Junqueira de Lacerda Jardim[1], Vinicius Batista Rodrigues[2] Danyelle Dias Cardoso[3]

Autor de correspondência
yagolacerdajunqueira@outlook.com

REVISA

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-9156-2250

2. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-4218-0494

3. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-7661-9614

RESUMO

Introdução: A distrofia de cones e bastonetes (DCR) é uma doença genética e progressiva rara, caracterizada pela degeneração primária e significativa dos fotorreceptores cones, seguida pela degeneração secundária dos bastonetes. Devido à sobreposição de sintomas com outras retinopatias, seu diagnóstico diferencial é um desafio clínico, tornando o diagnóstico preciso fundamental para o manejo do paciente. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo revisar a literatura científica para descrever os principais critérios clínicos, eletrofisiológicos e genéticos que auxiliam no diagnóstico diferencial da distrofia de cones e bastonetes em relação a outras condições oftalmológicas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura sistemática em bases de dados eletrônicas, como PubMed e Scopus, focando em artigos publicados nos últimos 5 anos, priorizando estudos de caso, revisões e pesquisas originais. Os termos de busca incluíram "cone-rod dystrophy", "differential diagnosis", "retinitis pigmentosa" e "retinal dystrophies". Foram selecionados artigos que apresentavam dados clínicos, eletrofisiológicos e genéticos que pudessem diferenciar a DCR de outras doenças. **Revisão de Literatura:** O diagnóstico diferencial da DCR se concentra na distinção de outras retinopatias, especialmente a distrofia de bastonetes e cones, também conhecida como retinite pigmentosa (RP). A principal diferença reside na ordem de degeneração dos fotorreceptores. Na DCR, a perda de função dos cones é o evento inicial e mais severo, resultando em sintomas como redução da acuidade visual, fotofobia e dificuldade em distinguir cores. Em contrapartida, a RP é caracterizada pela degeneração primária dos bastonetes, manifestando-se inicialmente por cegueira noturna e perda de visão periférica. A eletroretinografia (ERG) é um exame essencial para este diagnóstico diferencial. Na DCR, a ERG mostra uma resposta fotópica (relacionada aos cones) marcadamente reduzida, enquanto a resposta

escotópica (relacionada aos bastonetes) pode estar relativamente preservada nos estágios iniciais, embora também se deteriore com o tempo. Por outro lado, a RP apresenta uma resposta escotópica gravemente afetada e uma resposta fotópica com menor comprometimento no início da doença. Outras condições devem ser descartadas. A acromatopsia, por exemplo, também causa perda de visão de cores e fotofobia, mas não é uma condição progressiva. Outro diagnóstico é o monocromatismo de cone azul, que, assim como a DCR, afeta a acuidade visual desde a infância, mas sem a progressão esperada na DCR. Nesses casos, a análise molecular, como o sequenciamento de nova geração (NGS), se mostra decisiva. A identificação de mutações em genes como ABCA4 e CDHR1 permite um diagnóstico etiológico preciso, fundamental para a classificação e o prognóstico da doença. **Conclusão:** O diagnóstico diferencial da distrofia de cones e bastonetes exige uma abordagem multifacetada, que combina a história clínica do paciente, a avaliação eletrofisiológica por meio da eletroretinografia e, cada vez mais, a análise genética. A distinção da distrofia de bastonetes e cones, a principal condição a ser diferenciada, é feita pela ordem de manifestação dos sintomas e pelo padrão de degeneração revelado pelo ERG. A inclusão de testes genéticos, como o sequenciamento de nova geração, tem se tornado um passo indispensável para confirmar o diagnóstico e diferenciar as distrofias retinianas, fornecendo uma base sólida para o manejo clínico e aconselhamento genético.

Palavras-chave: Acromatopsia; Distrofia de cones e bastonetes; Eletroretinografia; Genética; Retinite pigmentosa.

Referências:

1. Orphal J, Pâques M, Sahel JA. A review of inherited retinal dystrophies: from clinic to gene discovery. Ophthalmic Genet. 2021;42(4):307-320.

2. Wang F, Ma X, Hu Z, et al. Whole-exome sequencing identifies novel mutations in PRPH2 in Chinese families with inherited retinal dystrophy. Orphanet J Rare Dis. 2022;17(1):154.

3. Hamel C. Hereditary retinal dystrophies: An update. Dialogues Clin Neurosci. 2020;22(2):161-171.

4. Nishiguchi KM, Ikesugi K, Kanda H, et al. Atypical retinitis pigmentosa caused by a novel mutation in the DOCK7 gene. Genes (Basel). 2021;12(11):1809.

5. Penteado Junior PM, Andrade T, Melo L, et al. Retinal dystrophies: A review of the clinical, molecular, and therapeutic aspects. Arq Bras Oftalmol. 2022;85(4):394-406.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Dor no joelho na atenção primária: quando suspeitar de lesão meniscal e seu manejo

Letícia de Fátima Oliveira de Sousa[1], Gabriel Nascimento Freire[2], Iany Marua Nascimento Linhares[3], Cícero Silvério de Paiva Filho[4], Júlio César Chagas e Cavalcante[5]

Autor de correspondência
leticiadfatima@outlook.com

REVISA

1. Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Beasil.
https://orcid.org/0009-0007-5265-5091

2. Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Beasil.
https://orcid.org/0009-0009-7097-5042

3. Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Beasil.
https://orcid.org/0009-0007-9202-0998

4. Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Beasil.
https://orcid.org/0009-0009-3802-2073

5. Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Beasil.
https://orcid.org/0000-0002-8746-0514

RESUMO

Introdução: A dor no joelho é uma das queixas mais comuns na atenção primária à saúde (APS), com tendência a acometer, principalmente, adultos e idosos. Entre as suas diversas etiologias, as lesões meniscais são causa preponderante, especialmente em pacientes ativos ou com história de trauma rotacional. Embora fazer esse diagnóstico sem exames de imagem ainda seja um desafio na prática cotidiana, é crucial reconhecer precocemente os sinais e sintomas em vista de um melhor prognóstico. **Objetivo**: Analisar critérios clínicos para suspeita de lesão meniscal e descrever estratégias de orientação conservadora do paciente no contexto da atenção primária. **Métodos**: Realizou-se uma revisão de literatura baseada na análise de 4 artigos, publicados nos últimos 5 anos nas bases de dados Pubmed e BVS, utilizando os termos de busca "Dor", "Joelho" e "Lesão do Menisco Tibial" com o descritor booleano "AND". **Resultados** : É importante destacar que os sintomas típicos de lesão meniscal incluem dor mecânica, que se intensifica com movimentos de rotação ou torção do joelho; dor localizada na interlinha articular e sensação de estalido, com piora ao agachar ou durante agachamentos profundos. Em relação ao diagnóstico, a identificação desses sintomas típicos na história clínica associada a testes semiológicos como McMurray e Thessaly são relevantes, mas o melhor exame complementar é a RM. Deve-se encaminhar ao especialista se houver sinais de alarme, como instabilidade significativa, edema volumoso ou de longa duração, dor que não melhora e a suspeita de lesões associadas. No tocante ao tratamento, foi observado que estratégias conservadoras baseadas em programas de exercício supervisionado e educação do paciente possuem eficácia semelhante à da cirurgia em muitos casos, especialmente a longo prazo. As medidas iniciais nessa forma de manejo conservador incluem o uso de analgésicos ou anti-inflamatórios, repouso relativo, correção postural, fortalecimento muscular e início

precoce de fisioterapia. Deve-se, ainda, educar o paciente em relação à adesão aos exercícios, a não realização de movimentos de risco e o monitoramento de sinais de piora. **Conclusões:** Para um melhor prognóstico funcional e menor risco de complicações no caso de lesão meniscal, faz-se crucial o diagnóstico clínico precoce e o manejo adequado. Nesse sentido, a APS é crucial e deve priorizar educação, terapia de exercício e monitoramento clínico antes de considerar intervenções invasivas.
Descritores: Dor; Joelho; Lesão do Menisco Tibial.

Referências

1. Damsted, C. et al. Early surgery versus exercise therapy and patient education for traumatic and non-traumatic meniscal tears in young adults - an exploratory analysis from the DREAM-trial. The Journal of Orthopaedic and Sports Physical Therapy, p. 1–25, 22 fev. 2024. DOI: 10.2519/jospt.2024.12245. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38385220/. Acesso em: 14 set. 2025.

2. Duong, V. et al. Evaluation and Treatment of Knee Pain: A Review. JAMA, v. 330, n. 16, p. 1568–1580, 24 out. 2023. DOI: 10.1001/jama.2023.19675. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/374964392_Evaluation_and_Treatment_of_Knee_Pain_A_Review. Acesso em: 14 set. 2025.

3. Noorduyn, J. C. A. et al. Effect of Physical Therapy vs Arthroscopic Partial Meniscectomy in People With Degenerative Meniscal Tears: Five-Year Follow-up of the ESCAPE Randomized Clinical Trial. JAMA Network Open, v. 5, n. 7, p. e2220394–e2220394, 8 jul. 2022. DOI: 10.1001/jamannetworkopen.2022.20394. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35802374/. Acesso em: 14 set. 2025.

4. Rawee Manatrakul et al. Clinical and radiologic outcomes in patients with meniscal root tears. BMC Musculoskeletal Disorders, v. 25, n. 1, 23 mar. 2024. DOI: 10.1186/s12891-024-07359-4. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/379225356_Clinical_and_radiologic_outcomes_in_patients_with_meniscal_root_tears. Acesso em: 14 set. 2025.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Efeito dos ácidos graxos insaturados na redução do colesterol plasmático e promoção da resposta anti-inflamatória

Júlio Antonio Moraes de Almeida[1], Adriana Lacerda Twerdochlib[2]

Autor de correspondência
julioantoniomoraes15@gmail.com

REVISA

1. Faculdades Pequeno Príncipe (FPP). Curitiba, Paraná, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-3912-4758

2. Faculdades Pequeno Príncipe (FPP). Curitiba, Paraná, Brasil.
https://orcid.org/0000-0001-5264-7058

RESUMO

Introdução: Ácidos graxos são ácidos carboxílicos que possuem cadeias hidrocarbonadas com 4 a 36 carbonos. São moléculas insolúveis em água e possuem a função principal de reserva energética no organismo. Apresentam ligações entre as cadeias carbônicas do tipo: saturadas, monoinsaturadas ou poliinsaturadas. As distintas conformações das cadeias carbônicas determinam os efeitos dos ácidos graxos no organismo. Os ácidos graxos insaturados estão em voga no meio científico, tendo em vista as crescentes evidências dos seus efeitos benéficos no metabolismo. **Objetivos:** Demonstrar os efeitos dos ácidos graxos insaturados na redução dos níveis de colesterol plasmático e na modulação da resposta anti-inflamatória. **Metodologia:** Consiste em revisão de literatura, utilizando 5 artigos publicados nos últimos 5 anos, 1 em português e 4 em inglês, nas bases de dados Mucosal Immunology, ScienceDirect, ABC Cardiol, e Scientific Reports. **Revisão de Literatura:** Ácidos graxos insaturados (ácido oleico 18:1 - Δ 9, ácido linoleico 18:2 - Δ 9,12, entre outros) inibem a síntese de colesterol. Os ácidos graxos insaturados podem induzir a hidrólise de esfingomielina, um fosfolipídeo de membrana. O colesterol possui um tropismo de ligação por este fosfolipídeo, e conforme a esfingomielina é hidrolisada, o colesterol presente na membrana plasmática sofre efluxo rumo ao citosol. Conforme ocorre o processo de efluxo, o colesterol acumula-se no citosol, resultando na inibição da síntese de colesterol pelas células. Os ácidos graxos insaturados também proporcionam um efeito anti-inflamatório. O ácido oleico 18:1 - Δ 9 e o ácido palmitoleico 16:1 - Δ 9, entre outros, podem reduzir o efeito pró-inflamatório dos ácidos graxos saturados, esses que ativam a via inflamatória modulada pelo NF-kB. Os ácidos graxos saturados também ativam o complexo proteico inflamassoma, cursando com a liberação de citocinas pró-inflamatórias IL1β e IL18. De modo a suprimir essas respostas, o ácido oleico pode promover a expressão de citocinas IL10, uma importante interleucina anti-inflamatória. O ácido oleico também pode alterar o padrão de resposta de macrófagos, induzindo

maior resposta de macrófagos M2, com ação anti-inflamatória, além de modular a expressão de genes controladores de autofagia e de apoptose. **Conclusão:** Os ácidos graxos insaturados apresentam um papel fundamental na manutenção da homeostase, através da redução do colesterol plasmático e na regulação da resposta inflamatória.
Palavras-chave: Ácidos Graxos; Doenças Cardiovasculares; Inflamação.

Referências

1. Burr, S. D.; Chen, Y.; Hartley, C. P.; Zhao, X.; Liu, J. Replacement of saturated fatty acids with linoleic acid in western diet attenuates atherosclerosis in a mouse model with inducible ablation of hepatic LDL receptor. Nature – Scientific Reports, Rochester, v. 13, n. 16832, p. 1-10, 2023. Available from: https://www.nature.com/articles/s41598-023-44030-9.

2. Izar, M. C. O.; Lottenberg, A. M.; Giraldez, V. Z. R. et al. Posicionamento sobre o Consumo de Gorduras e Saúde Cardiovascular – 2021. Departamento de Aterosclerose (DA) da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), [*S.L.*], v. 116, n. 1, p. 169–198, 2021. Disponível em: https://abccardiol.org/article/posicionamento-sobre-o-consumo-de-gorduras-e-saude-cardiovascular-2021/.

3. Kris-Etherton, P. M.; Krauss, R. M. Public health guidelines should recommend reducing saturated fat consumption as much as possible: YES. The American Journal of Clinical Nutrition, [*S.L.*], v. 112, p. 13-17, 2020. Available from: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0002916522007638?via%3Dihub.

4. Qiu, J.; Ma, Y.; Qiu, J. Regulation of intestinal immunity by dietary fatty acids. Mucosal immunology, [*S.L.*] v. 15, p. 846-856, 2022. Available from: https://www.mucosalimmunology.org/article/S1933-0219(22)00006-X/fulltext.

5. York, O. G.; Skadow, M. H.; Ah, J. et al. IL-10 constrains sphingolipid metabolism to limit inflammation. Nature – Scientific Reports, [*S.L.*], v. 627, p. 628-634, 2024. Available from: https://www.nature.com/articles/s41586-024-07098-5.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Efeitos da qualidade e da arquitetura do sono sobre a hipertrofia e a síntese proteica muscular em humanos: uma revisão integrativa

Samuel Jhones Sales Ximenes[1], Antônio Lucas Souza Viana[2], Luiz Silva Lima Júnior[3], Mário Roberto Pontes Lisboa[4]

Autor de correspondência
samuelflesh776@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Ceará (UFC) Sobral, Ceará, Brasil.
https://orcid.org/0009-0005-7341-6781

2. Universidade Federal do Ceará (UFC) Sobral, Ceará, Brasil.
https://orcid.org/0009-0000-7824-0168

3. Universidade Federal do Ceará (UFC) Sobral, Ceará, Brasil.
https://orcid.org/0009-0009-5645-8460

4. Universidade Federal do Ceará (UFC) Sobral, Ceará, Brasil.
https://orcid.org/0000-0002-8337-7801

RESUMO

Introdução: O sono é um fator crucial para a síntese proteica e para o funcionamento fisiológico e cognitivo, influenciando a hipertrofia e a força muscular. No entanto, a redução do hábito de dormir se tornou comum, a ponto de o sono inadequado ser considerado um problema de saúde pública. **Objetivo**: Revisar a literatura atual analisando a relação entre a qualidade do sono com a síntese proteica e a hipertrofia muscular em humanos. **Métodos**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura presente na base de dados do Pubmed (MEDLINE), utilizando uma estratégia de busca baseada nos operadores booleanos "AND" e "OR" e em descritores previamente definidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e nos Medical Subject Headings (MeSH): sleep quality, sleep deprivation, muscle strength e muscle hypertrophy. Foram incluídos 4 estudos compreendidos entre o período de 2018 a 2025 que abordassem sobre a síntese proteica e a hipertrofia muscular em humanos. **Revisão de Literatura**: Em um dos trabalhos, sugeriu-se que a privação do sono possa prejudicar a força muscular máxima aguda em exercícios compostos, apesar de haver limitações na literatura atual para que se possa fornecer recomendações e informações bem definidas. Outro estudo verificou que a restrição de sono reduz a síntese de proteínas miofibrilares (MyoPS), o que prejudica a hipertrofia, embora o exercício intervalado de alta intensidade consiga atenuar esse efeito negativo. Quanto à perda aguda de sono, as evidências sugerem que uma única noite de privação total de sono é suficiente para induzir resistência anabólica e um ambiente procatabólico, reduzindo a síntese de proteína muscular, aumentando o cortisol plasmático e diminuindo a testosterona plasmática. O sono fragmentado ou insuficiente também perturba o ambiente hormonal, levando-o a um estado catabólico, resultando em taxas reduzidas de síntese de proteína do músculo esquelético. **Conclusão:** A qualidade do sono desempenha um papel essencial na

regulação da síntese proteica e na hipertrofia muscular. Evidências atuais indicam que tanto a privação aguda quanto a restrição crônica de sono promovem um ambiente hormonal catabólico, prejudicando a síntese de proteínas miofibrilares e a força muscular. Entretanto, são necessários estudos adicionais que elucidem de forma mais robusta os mecanismos envolvidos nessa relação.

Descritores: Sono; Qualidade do sono; Força muscular; Aumento do Músculo Esquelético.

Referências

1. Knowles, Olivia E. *et al.* Inadequate sleep and muscle strength: Implications for resistance training. Journal of Science and Medicine in Sport, v. 21, n. 9, p. 959–968, set. 2018.

2. Lamon, Séverine *et al.* The effect of acute sleep deprivation on skeletal muscle protein synthesis and the hormonal environment. Physiological Reports, v. 9, n. 1, jan. 2021.

3. Morrison, Matthew *et al.* Sleep, circadian biology and skeletal muscle interactions: Implications for metabolic health. Sleep Medicine Reviews, v. 66, p. 101700, dez. 2022.

4. Saner, Nicholas J. *et al.* The effect of sleep restriction, with or without high-intensity interval exercise, on myofibrillar protein synthesis in healthy young men. The Journal of Physiology, v. 598, n. 8, p. 1523–1536, abr. 2020.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Efeitos e implicações do uso do metilfenidato no tratamento do tdah infantil: benefícios terapêuticos e riscos da prescrição

Isabella Vidal Gonçalves1, Samyra Silvana da Silva Vitoretti2

Autor de correspondência
isabellavidagon@hotmail.com

REVISA

1. UNIPTAN - Afya Centro Universitário São João Del Rei. Santo Antônio do Monte, MG – Brasil.
https://ocid.org/0009-0001-4809-3491

2. UNIPAC – Juiz de Fora. Conselheiro Lafaiete, MG/Brasil.
https://orcd.org/0009-0003-3297-5056

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio neurodesenvolvimental caracterizado por desatenção, hiperatividade e impulsividade, impactando o desempenho acadêmico e social das crianças. Neste sentido, o metilfenidato (Ritalina) é comumente utilizado no tratamento desse transtorno, sendo alvo de debates sobre sua eficácia e riscos.Considerando essas premissas, a presente investigação se justifica devido ao aumento significativo da prescrição do fármaco e às preocupações sobre sua medicalização excessiva. **Objetivo**: Analisar os benefícios e possíveis riscos do uso da Ritalina em crianças com TDAH. **Métodos**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo de abordagem quali-quantitativa, do tipo descritiva e exploratória. Na análise de artigos científicos, encontram-se publicações entre 2020 e 2025, que abordam a eficácia, a segurança e os impactos da prescrição do metilfenidato em diferentes contextos educacionais e clínicos. **Revisão de literatura**: Estudos apontam que embora a Ritalina melhore a atenção e o controle dos impulsos, seu uso excessivo pode estar relacionado à medicalização da infância e a possíveis efeitos adversos, como alterações do sono e do apetite, destaca-se a importância de estratégias educacionais e terapêuticas complementares ao tratamento farmacológico. **Conclusões:** a Ritalina é eficaz para casos bem diagnosticados de TDAH, mas sua prescrição deve ser criteriosa, evitando-se o uso indiscriminado e priorizando abordagens multidisciplinares para o manejo do transtorno.

Descritores: TDAH; Ritalina; Medicalização;

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Gebara, J. P.; Costa, L. B.; Rangel, M. P. Análise Do Uso Da Ritalina Em Crianças Com Tdah: Uma Revisão Narrativa. Xii Epcc, p. 2–3, 2021. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.unicesumar.edu.br/anais-epcc-2021/wp-content/uploads/sites/236/2021/11/478.pdf. Acessado em: 18 ago 2025.

2. Gebara, J. P.; Costa, L. B.; Rangel, M. P. Análise pós-diagnóstica do uso da Ritalina em crianças com TDAH: uma revisão narrativa. Contribuciones a Las Ciencias Sociales, v. 16, n. 8, p. 9067–9083, 2023. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/1453. Acessado em: 18 ago 2025.

3. Knecht, L. et al. Neurociência do TDAH: revisão sobre o tratamento e implicações clínicas. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 10, p. 3306–3330, 2024. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/4016. Acessado em: 18 ago 2025.

4. Melo, R. et al. Ritalina: consequências pelo uso abusivo e orientações de uso. Revista Científica Online, v. 12, n. 1, p. 16, 2020. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/RITALINA_consequencias_pelo_uso_abusivo_e_orientacoes_de_uso.pdf. Acessado em: 18 ago 2025.

5. Rievers, A. C. G. et al. Revisão de artigo sobre uso de metilfenidato (Ritalina) em crianças com TDAH. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 6, p. 31009–31020, 2023. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/65496. Acessado em: 18 ago 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Eficácia do belimumab no tratamento da nefrite lúpica: uma revisão sistemática

Ana Cecília dos Santos Maciel1, João Victor Nagime Oliveira2, Malu Lauar Xavier Meira3, Pedro Cinelli Guimarães4
Annamaria Rosa Guedes Lopes5

Autor de correspondência
anacecilia.maciel@estudante.ufjf.br

REVISA

1. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-6828-0524

2. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-6860-7730

3. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-3871-9818

4. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-1770-4549

5. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-1350-6696

RESUMO

Introdução: A nefrite lúpica (NL) representa a manifestação grave mais comum do lúpus eritematoso sistêmico (LES), uma doença crônica autoimune. Apesar dos avanços terapêuticos, cerca de 10% a 20% das pessoas com NL evoluem para doença renal em estágio final devido à atividade da doença e ao uso prolongado de esteróides. O belimumab é um anticorpo monoclonal IgG1 humano recombinante que inibe o estimulador de linfócitos B solúveis (BLyS), controlando a resposta autoimune nesses pacientes. **Objetivos:** Avaliar a eficácia do belimumab no tratamento da NL. **Metodologia**: Realizou-se uma revisão sistemática da literatura na base de dados PubMed em julho de 2025 seguindo a metodologia PRISMA. Utilizou-se os descritores "Lupus Nephritis", "Belimumab" e "Efficacy" combinados por operadores booleanos. Foram incluídos ensaios clínicos controlados e randomizados completos publicados nos últimos cinco anos, sendo encontrados oito estudos. Após a triagem por leitura dos títulos, resumos e textos completos, excluiu-se os artigos que não se relacionavam diretamente ao tema, e cinco foram utilizados na presente análise. **Revisão de literatura:** Comparado com a terapia padrão – glicocorticoides associados à indução com ciclofosfamida e manutenção com azatioprina, ou à indução e manutenção com mofetil micofenolato – a adição do belimumab aumentou a probabilidade de redução da razão entre proteína urinária e creatinina (uPCR) e de melhora da TFG estimada. Esses resultados não se mantiveram significativos em pacientes com NL estágio V puro, nem em pacientes com maior proteinúria basal (uPCR≥3,3g). A inclusão de belimumab reduziu o risco de morte e de eventos renais – aumento da proteinúria, DRT, duplicação da creatinina sérica ou piora da função renal –, bem como do risco de surto de NL. Observou-se tendência não confirmada a efeito poupador de corticoides e melhora de marcadores imunológicos, como normalização do complemento e redução do anti-dsDNA. A adição de belimumab ao tratamento padrão

não alterou o perfil de segurança. **Conclusão:** Esta revisão sistemática demonstrou que o belimumabe tem potencial terapêutico promissor no tratamento da nefrite lúpica, especialmente quando associado à terapia padrão. Os estudos analisados indicaram melhora nos desfechos renais, maior taxa de remissão e perfil de segurança satisfatório. Esses resultados apontam o belimumabe como uma estratégia complementar eficaz para melhorar a qualidade de vida de pacientes com nefrite lúpica ativa.
Palavras-chave: Anticorpos Monoclonais; Eficácia; Nefrite Lúpica; Terapêutica.

Referências

1. Furie R, Rovin BH, Houssiau F, Contreras G, Teng YKO, Curtis P, Green Y, Okily M, Madan A, Roth DA. Safety and Efficacy of Belimumab in Patients with Lupus Nephritis: Open-Label Extension of BLISS-LN Study. Clin J Am Soc Nephrol. 2022 Nov;17(11):1620-1630. doi: 10.2215/CJN.02520322. Epub 2022 Oct 27. PMID: 36302567; PMCID: PMC9718049.

2. Yu X, Chen N, Xue J, Mok CC, Bae SC, Peng X, Chen W, Ren H, Li X, Noppakun K, Gilbride JA, Green Y, Ji B, Liu C, Madan A, Okily M, Tang CH, Roth DA. Efficacy and Safety of Belimumab in Patients With Lupus Nephritis: Subgroup Analyses of a Phase 3 Randomized Trial in the East Asian Population. Am J Kidney Dis. 2023 Mar;81(3):294-306.e1. doi: 10.1053/j.ajkd.2022.06.013. Epub 2022 Sep 2. PMID: 36058429.

3. Rovin BH, Furie R, Teng YKO, Contreras G, Malvar A, Yu X, Ji B, Green Y, Gonzalez-Rivera T, Bass D, Gilbride J, Tang CH, Roth DA. A secondary analysis of the Belimumab International Study in Lupus Nephritis trial examined effects of belimumab on kidney outcomes and preservation of kidney function in patients with lupus nephritis. Kidney Int. 2022 Feb;101(2):403-413. doi: 10.1016/j.kint.2021.08.027. Epub 2021 Sep 22. PMID: 34560137.

4. Anders HJ, Furie R, Malvar A, Zhao MH, Hiromura K, Weinmann-Menke J, Green Y, Jones-Leone A, Negrini D, Levy RA, Lightstone L, Tanaka Y, Rovin BH. Effect of belimumab on kidney-related outcomes in patients with lupus nephritis: post hoc subgroup analyses of the phase 3 BLISS-LN trial. Nephrol Dial Transplant. 2023 Nov 30;38(12):2733-2742. doi: 10.1093/ndt/gfad167. PMID: 37463054; PMCID: PMC10689192.

5. Furie R, Rovin BH, Houssiau F, Malvar A, Teng YKO, Contreras G, Amoura Z, Yu X, Mok CC, Santiago MB, Saxena A, Green Y, Ji B, Kleoudis C, Burriss SW, Barnett C, Roth DA. Two-Year, Randomized, Controlled Trial of Belimumab in Lupus Nephritis. N Engl J Med. 2020 Sep 17;383(12):1117-1128. doi: 10.1056/NEJMoa2001180. PMID: 32937045.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Eficácia e segurança da suplementação de creatina em pacientes adolescentes: revisão do estado da arte

Richel Fontenele Fernandes1, Charle Fernandes Bandeira Junior2, Antonio Caio Andrade Damasceno Cavalcante3, Pablo Vieira Soares de Araújo4, João Paulo Tavares Linhares5

Autor de correspondência
richelfernandes22@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Medicina. Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-1342-2590

2. Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Medicina. Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-9326-615X

3. Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Medicina. Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-4582-7856

4. Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Medicina. Sobral, Ceará, Brasil.. https://orcid.org/0009-0009-3149-8028

5. Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Medicina. Sobral, Ceará, Brasil.. https://orcid.org/0009-0003-6629-8698

RESUMO

Introdução: A creatina se trata de um conjunto de aminoácidos produzidos de forma natural e que pode ser complementada, ela tem a função de servir como fonte de energia para a atividade muscular. O seu uso é comum em adultos para a melhora do rendimento físico. Entretanto, a sua suplementação em adolescentes é um tema pouco explorado. **Objetivo**: Sintetizar o estado da arte sobre a eficácia e a segurança da suplementação de creatina em adolescentes. **Metodologia**: Foi realizada uma busca sistemática nas bases Pubmed e Embase por estudos que discutiam o uso da creatina para adolescentes. Foram selecionados apenas estudos com indivíduos < 18 anos e que tratavam simultaneamente da eficácia e da segurança do uso da creatina como suplementação. Os desfechos de eficácia analisados foram a melhora na eficiência e na recuperação muscular e os desfechos de segurança foram os efeitos adversos. Definiu-se o tempo de seguimento mínimo de 3 semanas. Apenas estudos primários foram incluídos. Foi utilizada a ferramenta ROBINS-I e RoB-2 para análise de risco de viés. **Revisão de Literatura**: Foram incluídos 5 estudos nesta revisão. O estudo de Vargas et al. 2022 mostrou que o uso de creatina em atletas menores de 18 anos promoveu melhora na potência do salto e do rendimento do jogo em relação ao grupo placebo, ambos em programas de treinos de 8 semanas, não foram relatados efeitos adversos. Os estudos de Grindstaff et al. 1977, Juhasz et al. 2009 e Theodorou et al. 2005 mostraram que a suplementação de creatina para adolescentes na natação levou a uma melhora significativa nos tempos de provas, sendo que os efeitos a curto prazo foram melhores do que no período de manutenção. Desconfortos abdominais leves foram identificados em alguns pacientes. Um estudo síntese (Jagim et al. 2021) identificou que a creatina é favorável para pacientes pediátricos com doenças congênitas que afetam a produção de creatina e pacientes com

Distrofia de Duchenne. Entretanto, um estudo isolado identificou que o uso da creatina causou efeitos negativos para indivíduos que possuíam alergias. Os estudos tiveram baixo ou algumas preocupações quanto ao risco de viés. **Conclusão:** O uso da creatina para adolescentes pode melhorar de maneira significativa o desempenho esportivo com poucos efeitos adversos. Entretanto, são necessários mais estudos randomizados amplos para analisar a importância, eficácia e a segurança do uso dessa suplementação.
Descritores: Adolescente; Creatina; Desempenho Atlético.

Referências

1. Grindstaff, P. D. et al. Effects of Creatine Supplementation on Repetitive Sprint Performance and Body Composition in Competitive Swimmers. International Journal of Sport Nutrition, v. 7, n. 4, p. 330–346, dez. 1997.

2. Jagim, A. R.; Kerksick, C. M. Creatine Supplementation in Children and Adolescents. Nutrients, v. 13, n. 2, p. 664, 18 fev. 2021.

3. Juhász, I. et al. Creatine supplementation improves the anaerobic performance of elite junior fin swimmers. Acta Physiologica Hungarica, v. 96, n. 3, p. 325–336, set. 2009.

4. Theodorou, A. S. et al. Effects of Acute Creatine Loading With or Without Carbohydrate on Repeated Bouts of Maximal Swimming in High-Performance Swimmers. The Journal of Strength and Conditioning Research, v. 19, n. 2, p. 265, 2005

5. Vargas-Molina, S. et al. A randomized open-labeled study to examine the effects of creatine monohydrate and combined training on jump and scoring performance in young basketball players. Journal of the International Society of Sports Nutrition, v. 19, n. 1, p. 529–542, 8 ago. 2022.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Eficácia e segurança do beremagene geperpavec para pacientes com epidermólise bolhosa distrófica

Larissa de Andrade Fonseca1, Alan Danilo dos Santos Casote2, Aysla Cristina Lopes Costa3, Nicole Cohen Persiano Diniz4

Autor de correspondência
larissa.andrade@estudante.ufjf.br

REVISA

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, *campus* Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-7039-9746

2. Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, *campus* Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-9604-6491

3. Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, *campus* Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-4453-9673

4. Médica Dermatologista, docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, *campus* Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/my-orcid?orcid=0009-0001-5192-0224

RESUMO

Introdução: A epidermólise bolhosa distrófica (EBD) é uma doença genética rara causada por mutações no gene COL7A1, levando à fragilidade cutânea, bolhas, cicatrizes e feridas crônicas dolorosas. O tratamento se limitava a cuidados de suporte e, em maio de 2023, foi aprovada a 1º terapia genética tópica para EBD, o Beremagene Geperpavec (B-VEC), derivado do HSV-1 modificado. Essa terapia promove a transcrição do COL7A1, restaura o colágeno tipo VII funcional e estimula a produção de queratinócitos e fibroblastos, sendo a aplicação tópica e repetida projetada para evitar respostas imunes sistêmicas significativas. **Objetivos:** Avaliar a eficácia e a segurança do B-VEC na cicatrização de lesões cutâneas em pacientes com EBD. **Métodos:** Revisão sistemática da literatura com busca nas bases de dados PubMed e BVS. Os descritores utilizados foram: “Epidermolysis Bullosa Dystrophica”, "Genetic Therapy", "Beremagene Geperpavec", "Wound Healing" e “Cicatrix”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Filtrou-se ensaios clínicos randomizados controlados dos últimos 10 anos e a busca resultou em 9 estudos. Após a remoção de duplicatas, 5 permaneceram e, mediante análise de títulos e resumos, 3 foram revisados. **Revisão de literatura:** As feridas expostas ao B-VEC apresentaram cicatrização completa em até 71% dos casos em três meses e 67% em seis meses, mantendo-se fechadas por pelo menos 90 dias. Houve melhora da coesão dermoepidérmica e redução significativa da dor nas trocas de curativos, demonstrando a eficácia da terapia genética para EBD. Quanto aos eventos adversos durante o tratamento, a maioria foi de gravidade leve a moderada e não houve necessidade de descontinuação ou redução da dose, sugerindo um perfil de segurança favorável. Os efeitos mais comuns incluíram: disgeusia, erupção cutânea, secreção local, eritema, prurido, calafrios e carcinoma espinocelular. **Conclusão:**O risco-benefício do B-VEC apresenta saldo positivo, justificando seu uso contínuo em pacientes com EBD. Embora este tratamento seja de fácil administração semanal e essencial para assegurar a

cicatrização tecidual sustentada, a prevenção de recidivas e a otimização da qualidade de vida dos pacientes, seu alto custo e acesso restrito representam um desafio a ser enfrentado. Portanto, a incorporação do B-VEC ao Sistema Único de Saúde é imperativa, dada sua disponibilidade restrita aos Estados Unidos e a Europa, além da necessidade de novos estudos prospectivos para corroborar os benefícios observados.

Palavras-chave: Beremagene Geperpavec; Cicatrização; Epidermólise Bolhosa Distrófica; Terapia Genética.

Referências

1. Khan A, Riaz R, Ashraf S, Akilimali A. Revolutionary breakthrough: FDA approves Vyjuvek, the first topical gene therapy for dystrophic epidermolysis bullosa. Ann Med Surg (Lond). 2023; 85(12):6298-6301. doi: 10.1097/MS9.0000000000001422.

2. Guide SV, Gonzalez ME, Bağcı IS, Agostini B, Chen H, Feeney G, *et al*. Trial of Beremagene Geperpavec (B-VEC) for Dystrophic Epidermolysis Bullosa. N Engl J Med. 2022; 387(24):2211-2219. doi: 10.1056/NEJMoa2206663.

3. Marinkovich MP, Paller AS, Guide SV, Gonzalez ME, Lucky AW, Bağcı IS, et al. Long-Term Safety and Tolerability of Beremagene Geperpavec-svdt (B-VEC) in an Open-Label Extension Study of Patients with Dystrophic Epidermolysis Bullosa. Am J Clin Dermatol. 2025; 26(4):623-635. doi: 10.1007/s40257-025-00942-y.

4. Gurevich I, Agarwal P, Zhang P, Dolorito JA, Oliver S, Liu H, *et al*. In vivo topical gene therapy for recessive dystrophic epidermolysis bullosa: a phase 1 and 2 trial. Nat Med. 2022; 28(4):780-788. doi: 10.1038/s41591-022-01737-y.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Eixo intestino-cérebro: a influência da microbiota intestinal no transtorno do espectro autista

Bárbara Blanco Bertoni1, Gabrielly Borges da Silva[2], Sarah Gonçalves Ferarrese[3], Milena Aparecida Toledo Domingues[4], Daniela de Cassia Fagnioni Boleta Ceranto[5]

Autor de correspondência
barbara120907@edu.unipar.br

REVISA

1. Universidade Paranaense (UNIPAR). Umuarama, Paraná, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-4274-1316

2. Universidade Paranaense (UNIPAR). Umuarama, Paraná, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-1079-3381

3. Universidade Paranaense (UNIPAR). Umuarama, Paraná, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-1694-564X

4. Universidade Paranaense (UNIPAR). Umuarama, Paraná, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-5913-0418

5. Universidade Paranaense (UNIPAR). Umuarama, Paraná, Brasil.

RESUMO

Introdução: O transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio neurológico caracterizado por atrasos no desenvolvimento comportamental (GONÇALVES et al., 2023). A manifestação do Espectro Autista ocorre por volta dos 3 anos de idade (HEALTH GLOBAL AGENCY, 2024), tendo uma maior prevalência em indivíduos do sexo masculino (FOCO, 2024) e está sujeito à influência da microbiota gastrointestinal. Analogamente, alterações na microbiota intestinal de crianças com autismo estão ligadas à sua dieta, já que elas tendem a ter alimentação muito seletiva, o que pode acarretar deficiências nutricionais e distúrbios metabólicos (AGNES; ALMEIDA, 2024). Dessa maneira, as crianças com TEA apresentam alta incidência de bactérias do gênero Clostridium, à causa provável é a elevada frequência a que são expostos a doenças infecciosas, conduzindo assim ao consumo de antibióticos e ocasionando um desequilíbrio da microbiota intestinal (FOCO, 2024). **Objetivo**: Ademais, a alta frequência de sintomas gastrointestinais e a melhora observada com intervenções dietéticas levaram pesquisadores a investigar a relação entre problemas digestivos e comportamento no TEA. Outrossim, um fator relevante para a desregulação de diversos sistemas, estando associado à patogênese de condições neurocomportamentais é um quadro conhecido como disbiose, alteração na composição da função da microbiota. **Métodos**: Este estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura, desenvolvida com o propósito de responder à questão norteadora: "Como a microbiota intestinal influencia no Transtorno do Espectro Autista (TEA)?". A busca bibliográfica foi conduzida com auxílio das bases de dados Pubmed, SciELO e Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, por meio das palavras-chave: "Microbiota Intestinal", "Eixo-Intestino-Cérebro" e "Transtorno do Espectro Autista". Os parâmetros de seleção utilizados compreenderam artigos originais e artigos de revisão, publicados em espanhol, inglês e português, publicados em texto completo e datados dos últimos cinco anos. Trabalhos duplicados, incompletos ou que não abordassem a relação entre a microbiota intestinal

e o TEA, foram descartados. A busca inicial teve como resultado 38 publicações encontradas, das quais 12 foram escolhidas para leitura integral e, após uma avaliação detalhada, apenas 4 publicações compuseram a amostra final desta revisão. **Resultados** : Pesquisas indicam que há o aumento expressivo da bactéria desulfovibrio vulgares em indivíduos com TEA, cuja a presença está associada à maior gravidade do transtorno, além da maior prevalência de bactérias dos filos bacteroides e proteobacteria, incluindo Sutterella (FOCO, 2024). Ademais, os estudos relatam a abundância de bactérias do gênero Clostridium em crianças com o Transtorno do Espectro Autista (64,9%) em comparação aos neurotípicos (19,4%), resultando em uma produção elevada de metabólitos potencialmente tóxicos, como fenóis, p-cresol e derivados de indol, como também ácidos graxos de cadeia curta capazes de atravessar a barreira intestinal e afetar o sistema nervoso central (FOCO, 2024). **Conclusões:** Logo, no caso de crianças com transtorno do espectro autista, o sistema digestivo, em vez de atuar como uma fonte de nutrição saudável, passa a representar uma fonte potencial de sobrecarga tóxica. Devido a disbiose intestinal, geralmente presente nesses pacientes, microrganismos patogênicos, como o Clostridium difficile, podem comprometer a integridade da parede intestinal, aumentando sua permeabilidade, consequentemente facilitando a liberação de toxinas e a entrada de microrganismos ou seus componentes nocivos na corrente sanguínea, esse processo pode contribuir para respostas inflamatórias sistêmicas e agravamento de manifestações clínicas associadas.
Descritores: Disbiose Intestinal, Microbiota Gastrointestinal, Transtorno do Espectro Autista.

Referências

1. Health Global Agency. Reports Division. Press Notes. Infectology Series. Dengue Overview, 24 de março de 2024. Disponível em: https://www.hga.int/publications/dengue-summary. Acesso em: 12 de março de 2025.

2. Foco. Influências microbiológicas do eixo intestino-cérebro no Transtorno do Espectro Autista. Revista FOCO, v. 17, n. 6, 07 jun. 2024. Available from: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5317/3810. Accessed: 29 Aug. 2025.

3. Agnes, Mariana Hammes; ALMEIDA, Simone Gonçalves de. The connection between intestinal health and autism, exploring the importance of intestinal microbiota in the manifestation of autistic symptoms and possible nutritional interventions. Research, Society and Development, v. 13, n. 6, 2024. Available from: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/46132. Accessed: 29 Aug. 2025.

4. Gonçalves, TG et al. Intervenções terapêuticas na microbiota intestinal e as mudanças dos sintomas do transtorno do espectro autista. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 5, 2023. Available from: https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/9970. Accessed: 29 Aug. 2025.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Endometriose: hipóteses, etiologia e patogênese

Letícia Marchi Kieling1, Igor Castagnetti Silva2, Daniel Marchi Kieling3, Juliana da Rosa Wendt4

Autor de correspondência
leticia.kieling@acad.ufsm.br

REVISA

1. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-7159-6777

2. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-4489-1583

3. Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-4579-8514

4. Departamento de Clínica Médica, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-2014-6288

RESUMO

Introdução: A endometriose é uma doença inflamatória de caráter crônico. É caracterizada pela presença de tecido similar ao endométrio fora do útero, especialmente nos ovários, peritônio e órgãos pélvicos. Sua etiologia e patogênese ainda são desconhecidas. Essa condição está fortemente associada a dor pélvica crônica e infertilidade, impactando significativamente na qualidade de vida das pacientes. Diante da sua complexidade, o manejo de endometriose demanda abordagem multidisciplinar e individualizada. **Objetivo**: Compreender as diferentes hipóteses para a etiologia e patogênese da endometriose. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão de literatura, com busca de artigos indexados nas plataformas PubMed e SciELO utilizando os termos "Endometriosis", "Pathogenesis" e "Hypothesis". Os critérios de inclusão foram: arquivos em português ou em inglês, publicados nos últimos cinco anos (2021-2025), que abordavam as possíveis causas da endometriose. Artigos de opinião, teses e textos incompletos ou que não condizem com o objetivo deste estudo foram desconsiderados. Dentre os 78 artigos encontrados inicialmente, quatro atenderam aos critérios de inclusão. **Revisão de Literatura**: A endometriose é uma patologia complexa e ainda não totalmente compreendida. Há três principais hipóteses que buscam elucidar sua etiologia e patogênese. A menstruação retrógrada é a mais aceita e indica que parte das células endometriais refluem pelas tubas uterinas para a cavidade pélvica durante a menstruação. É um fenômeno comum e possíveis fatores genéticos explicariam a progressão da doença em apenas algumas pessoas. A metaplasia celômica sugere que células peritoneais poderiam sofrer metaplasia e se transformar em células do endométrio, justificada pela origem celômica de ambos os tecidos. A disseminação vascular (linfática e hematogênica) propõe que células endometriais migram através dos vasos em mecanismo similar à metástase. **Conclusões:** As principais hipóteses para a endometriose incluem menstruação retrógrada, metaplasia celômica e disseminação vascular. Apesar de relevantes, apresentam limitações, pois não conseguem explicar satisfatoriamente todos aspectos da doença, reforçando a necessidade de novas pesquisas na área. Compreender a patogênese da endometriose é imprescindível

para desenvolver diagnóstico e tratamento eficazes, visando melhorar o bem-estar das pacientes afetadas pela condição.

Palavras-chave: Endometriose; Patogênese; Qualidade de Vida.

Referências

1. Bonavina, Giulia; Taylor, Hugh S. Endometriosis-associated infertility: from pathophysiology to tailored treatment. *Frontiers in Endocrinology*, Lausanne, v. 13, p. 1-21, 26 out. 2022. Disponível em:https://doi.org/10.3389/fendo.2022.1020827. Acesso em: 21 maio 2025.

2. Koninckx, Philippe R. et al. Pathogenesis based diagnosis and treatment of endometriosis. *Frontiers in Endocrinology*, Lausanne, v. 12, p. 1-19, 25 nov. 2021. Disponível em:https://doi.org/10.3389/fendo.2021.745548. Acesso em: 21 maio 2025.

3. Saunders, Philippa T. K.; Whitaker, Lucy H. R.; Horne, Andrew W. Endometriosis: improvements and challenges in diagnosis and symptom management. Cell Reports Medicine, Cambridge, v. 5, p. 1-5, 18 jun. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.xcrm.2024.101596. Acesso em: 21 maio 2025.

4. SMOlarz, Beata; Szyłło, Krzysztof; Romanowicz, Hanna. Endometriosis: epidemiology, classification, pathogenesis, treatment and genetics (review of literature). *International Journal of Molecular Sciences*, Basel, v. 22, n. 19, p. 1-29, 29 set. 2021. Disponível em:https://doi.org/10.3390/ijms221910554. Acesso em: 21 maio 2025.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Escape room como estratégia de aprendizagem ativa em estudantes de medicina: um relato de experiência

Yasmim Aparecida Duarte Andrade1, Karina Fernandes de Oliveira2, Giulia Terra3, Eduardo Barbosa Guerra Sandoval4

Autor de correspondência
yasmimduarteandrade@hotmail.com

REVISA

1. Discente de Medicina do Centro Universitário Municipal de Franca, Franca, São Paulo, Brasil.
https://orcid.org/0009-0002-3170-7941

2. Discente de Medicina do Centro Universitário Municipal de Franca, Franca, São Paulo, Brasil
https://orcid.org/0009-0005-9501-1603

3. Discente de Medicina do Centro Universitário Municipal de Franca, Franca, São Paulo, Brasil
https://orcid.org/0009-0000-1012-2018

4. Docente de Medicina do Centro Universitário Municipal de Franca, Franca, São Paulo, Brasil
https://orcid.org/0000-0001-5481-3021

RESUMO

Introdução: O uso de metodologias ativas e da gamificação tem se mostrado um recurso inovador no ensino em saúde, promovendo maior engajamento discente (MITRE, et al,. 2008). Entre estas estratégias, o *Escape Room* educacional destaca-se por estimular raciocínio clínico, tomada de decisão e trabalho em equipe em contextos simulados (CASTRO, *et al,*. 2018) (ABENSUR, et al,. 2021). O câncer de pulmão, de alta prevalência e complexidade diagnóstica, foi escolhido como tema central para a atividade. **Objetivo:** Relatar a experiência de planejamento e implementação de um *Escape Room* educacional sobre câncer de pulmão para estudantes de medicina durante um congresso médico. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência acerca de um escape room elaborado e desenvolvido por alunos de Medicina em um congresso estudantil. Participaram da atividade 27 estudantes de medicina, divididos em 3 equipes de 9 pessoas. O cenário proposto envolvia um caso clínico de uma paciente atriz com sinais e sintomas sugestivos de câncer de pulmão. Os participantes deveriam resolver enigmas, pistas e desafios que simulavam etapas diagnósticas e condutas iniciais, no tempo máximo de 60 minutos. **Discussão:** A atividade demonstrou ser uma ferramenta efetiva de ensino por combinar aspectos lúdicos com desafios clínicos reais, promovendo uma experiência imersiva e prática. O engajamento dos participantes foi favorecido pela simulação realista e pelo caráter colaborativo da atividade. Além disso, a metodologia contribuiu para o desenvolvimento de competências essenciais à formação médica, como raciocínio clínico, comunicação eficaz, trabalho em equipe e manejo do tempo sob pressão (TAVARES, 2022). Esses elementos são frequentemente citados como lacunas no ensino tradicional, o que reforça a relevância de estratégias pedagógicas inovadoras como o *Escape Room (*RUTLEDGE, *et al,*. 2018). A escolha do câncer de pulmão como temática possibilitou revisar conteúdos relevantes de forma

aplicada, tornando o aprendizado mais significativo. Apesar dos resultados positivos, destaca-se a importância de realizar avaliações sistemáticas da aprendizagem e da retenção de conteúdo em futuras edições da atividade. **Conclusão:** O *Escape Room* mostrou-se uma ferramenta inovadora e eficaz para o ensino no contexto da graduação médica, favorecendo o protagonismo discente e a aprendizagem significativa.
Palavras-chave: câncer de pulmão; educação médica; escape room; metodologias ativas.

Referências

1. Abensur, Laura V. et al. A didactic Escape Game for Emergency Medicine Aimed at Learning to work as a Team and making Diagnosis: Methodology for game Development, JMIR Serious Games. 2021 Sep; 9 (3). Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34463628/ . Acesso em: 13 set. 2025.

2. Castro, Talita C. et al. The use of gamification to teach in the nursing field. Revista brasileira de Enfermagem. 2018, May; 71 (3): 1038-1045. Disponível: https://www.scielo.br/j/reben/a/bGRs38N8BH7GCHYtMFCVrLr/?format=html&lang=en . Acesso em 13 set. 2025

3. Mitre et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem a formação profissional em saúde: debates atuais. Revista Ciência e Saúde coletiva, vol 13. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/9M86Ktp3vpHgMxWTZXScRKS/abstract/?lang=pt.Acesso em: 13 set. 2025

4. Rutledge, Chrystal. et al. Gamification in Action: Theoretical and Pratical Considerations for Medical Educators. Academic Medicine. 2018 Jul; 93 (7): 1014-1020. Disponível em: https://journals.lww.com/academicmedicine/abstract/2018/07000/gamification_in_action__theoretical_and_practical.21.aspx. Acesso em 13 set. 2025.

5. Tavares, Nuno. The use and impact of game-based learning on the learning experience and knowledge retention of nursing undergraduate students: A systematic literature review. Nurse Education Today. 2022 Oct; 117. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0260691722002209?via%3Dihub. Acesso em 13 set. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Esgotamento psigológico em estudantes de medicina: fatores associados e ações preventivas

Bruna Neves da Silva1, Pedro Emanuel Pereira2, Maria Eduarda de Sene Faria3, Julia Antunes Vieira Nery4, Talita Braga5

Autor de correspondência
meduardadesene@gmail.com

REVISA

1. Discente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0009-0002-0484-7703

2. Discente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0009-0000-2032-1483

3. Discente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0009-0007-5345-0530

4. Discente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0009-0009-7786-7511

5. Docente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0000-0001-9794-7898

RESUMO

Introdução: A graduação em Medicina apresenta elevada carga acadêmica e pressão por desempenho, cenário que torna estudantes vulneráveis ao esgotamento psicológico, frequentemente descrito como Síndrome de Burnout. Esse quadro se configura pela junção de exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal. Estudos têm apontado grande incidência em estudantes de medicina, associado a fatores como sobrecarga curricular, insatisfação com metodologias de ensino e ausência de suporte institucional, ressaltando a importância de identificar fatores de risco e implementar estratégias preventivas. **Objetivo:**Sintetizar evidências recentes sobre prevalência de esgotamento em estudantes de medicina no Brasil, fatores associados e possíveis ações preventivas. **Métodos:** A presente revisão de literatura foi realizada a partir de cinco estudos científicos publicados entre 2020 e 2025, selecionados nas bases de dados SciELO e LILACS com os descritores "Psychological Burnout" e "medical students" combinados. Foram incluídos artigos em português que abordaram a prevalência da Síndrome de Burnout e fatores associados. **Resultados:** Os estudos apontam que o burnout em estudantes de medicina é um problema frequente e multifatorial, com variações de prevalência entre os estudos, mas consistente associação com estressores acadêmicos. A prevalência de burnout variou de 4,7% a 31,2%. Mesmo em estudos com taxas globais menores, verificaram-se altas na exaustão emocional e despersonalização. Os fatores mais recorrentes foram: desempenho acadêmico insatisfatório e insatisfação com metodologias ativas. Além disso, diferenças curriculares mostraram impacto na prevalência, sugerindo influência do ambiente acadêmico. A tendência de piora dos indicadores de saúde mental com o avançar do curso reforça a necessidade de intervenções precoces e contínuas. Quanto às ações preventivas, destacaram-se: apoio psicológico institucional, incentivo à atividade física, mentoria acadêmica, e formação

pedagógica de docentes para melhor implementação de metodologias ativas. **Conclusões:** O esgotamento psicológico em estudantes de medicina revela-se como um problema significativo e multifatorial, associado tanto a aspectos individuais quanto institucionais. As evidências indicam a necessidade de estratégias preventivas para a promoção da saúde mental e para uma formação médica mais humanizada. **Descritores:** Estudantes de Medicina; Esgotamento Psicológico; Síndrome de Burnout; Saúde Mental.

Referências

1. Silvestre R, et al. Metanálise das prevalências da Síndrome de Burnout em discentes de escolas médicas brasileiras. Rev. Psicol., Divers. Saúde. 2021;10(3):522-531.

2. Barbosa-Medeiros MR; Caldeira AP. Saúde mental de acadêmicos de medicina: estudo longitudinal. Rev. bras. educ. méd. 2021;45(3):e187.

3. Lima LCR, et al. Burnout e metodologia ativa… Rev. bras. educ. méd. 2022;46(4):e164.

4. Lima ASO, et al. Síndrome de burnout e fatores associados em estudantes da área da saúde. Rev. Baiana Enferm. 2022;36:e47376.

5. Fatores associados à Síndrome de Burnout em acadêmicos de medicina. Mundo Saúde (Online). 2020;44:e0082020.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Esquizofrenia e reabilitação psicossocial: estratégias de integração social

Bruna Neves da Silva1, Pedro Emanuel Pereira2, Maria Eduarda de Sene Faria3, Julia Antunes Vieira Nery4, Talita Braga5

Autor de correspondência
bruneves.swim@gmail.com

REVISA

1. Discente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0009-0002-0484-7703

2. Discente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0009-0000-2032-1483

3. Discente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICAhttps://orcid.org/0009-0007-5345-0530

4. Discente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICAhttps://orcid.org/0009-0009-7786-7511

5. Docente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICAhttps://orcid.org/0000-0001-9794-7898

RESUMO

Introdução:A esquizofrenia é um transtorno mental grave que se manifesta por sintomas como delírios, alucinações, apatia, isolamento social e déficits cognitvos, os quais comprometem significavamente a vida social e funcional do indivíduo. Embora os antpsicóticos sejam fundamentais no tratamento clínico, sua eficácia permanece limitada, sobretudo no manejo dos sintomas negativos e cognitivos. Diante disso, cresce o interesse científico por estratégias complementares que favoreçam a reabilitação psicossocial e a integração social. Evidências apontam benefícios de intervenções expressivas e culturais, como a dança e a Capoeira Angola, na autoestima, cognição e vínculos sociais. **Objetivo**: Analisar, com base na literatura recente, as estratégias de reabilitação psicossocial utilizadas na esquizofrenia, com ênfase nas intervenções que favorecem a integração social. **Métodos**: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir de três estudos científicos publicados entre 2015 e 2025, selecionados nas bases de dados PubMed e LILACS com os descritores "schizophrenia", "psychosocial rehabilitation" e "social integration", combinados. Foram incluídos artigos em português e inglês que abordaram intervenções psicossociais em pessoas com esquizofrenia, com foco na integração social. **Resultados**: Os estudos apontaram avanços nos sintomas, no desempenho cognitivo e na funcionalidade social. A dança contribuiu para melhorias em atenção, memória verbal e engajamento. A arteterapia reduziu o afastamento social e favoreceu a expressão emocional. Já a CapoTerapia, com a prática da Capoeira Angola, estimulou a autoestima, o autocuidado, os vínculos sociais e a criatividade. Em comum, todas as intervenções ampliaram a participação social dos pacientes e proporcionaram espaços de integração. **Conclusão:** As evidências analisadas reforçam que a reabilitação psicossocial na esquizofrenia vai além do controle farmacológico dos sintomas, exigindo estratégias que favoreçam a autonomia, a criatividade e os vínculos sociais. Intervenções como dança, arteterapia e práticas

culturais, a exemplo da Capoeira Angola, mostraram-se eficazes para reduzir sintomas negativos, estimular funções cognitivas e ampliar a participação comunitária dos pacientes. Apesar das limitações metodológicas e do número reduzido de estudos, os resultados sugerem que tais práticas constituem importantes ferramentas de apoio ao tratamento convencional.

Descritores: Esquizofrenia; Integração social; Reabilitação.

Referências

1. Gomez FDMP. Capoterapia: a capoeira Angola como oficina terapêutica na reabilitação psicossocial de pessoas com diagnósticos de transtornos mentais [Internet] [Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica]. [Ribeirão Preto]: Universidade de São Paulo; 2016 [citado 13 de setembro de 2025]. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-24022016-182954/. Acesso em 12 de setembro 2025.

2. Sarandöl A, Güllülü RA, Avci İK, Türk E, Eker SS. The Effects of Art Therapy and Psychosocial Skills Training on Symptoms and Social Functioning in Patients with Schizophrenia and Their Relatives. Turk Psikiyatri Derg. 2024;35(2):102–15. DOI: 10.5080/u26773. Acesso em 12 de setembro 2025.

3. Li G, He H, Gao K, Yu Y, Liu Y, Li T, et al. The effects of dance intervention on clinical symptoms and cognitive deficits in hospitalized patients with chronic schizophrenia: a randomized controlled trial. PeerJ. 2025;13:e19840. DOI: 10.7717/peerj.19840. Acesso em 12 de setembro 2025.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Esteatossarcopenia em idosos: implicações clínicas da coexistência entre sarcopenia e esteatose hepática

João Otávio Paiva Farias1, Rogério Bernardo de Oliveira Paz2, Iany Maria Nascimento Linhares3, Lívia Costa dos Santos4
Júlio César Chagas e Cavalcante5

Autor de correspondência
joaootaviopaivafarias@alu.ufc.br

REVISA

1. Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral (UFC). Sobral, Ceará, Brasil.
https://orcid.org/0009-0007-7294-8932

2. Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral (UFC). Sobral, Ceará, Brasil.
https://orcid.org/0009-0004-7759-4000

3. Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral (UFC). Sobral, Ceará, Brasil.
https://orcid.org/0009-0007-9202-0998

4. Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral (UFC). Sobral, Ceará, Brasil.
https://orcid.org/0009-0002-1456-0263

5. Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral (UFC). Sobral, Ceará, Brasil.

RESUMO

Introdução: A esteatossarcopenia é uma condição que une a esteatose hepática e a sarcopenia, ambas comuns em idosos. A sarcopenia corresponde à perda progressiva de força e massa muscular, enquanto a esteatose hepática resulta do acúmulo de gordura no fígado. A coexistência piora a qualidade de vida do idoso. O reconhecimento precoce é essencial para melhorar o prognóstico e orientar intervenções eficazes. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre as implicações clínicas da coexistência entre sarcopenia e esteatose hepática em idosos. **Métodos**: Trata-se de uma revisão de literatura, analisando materiais científicos disponíveis na base de dados PubMed. As buscas foram feitas com os descritores "(steatosarcopenia OR hepatic steatosis) AND (sarcopenia) AND (Aged OR elderly)". Foram selecionados 4 artigos mais relevantes publicados nos últimos 5 anos. **Resultados**: Os estudos revisados mostram que a esteatossarcopenia está associada a desfechos mais graves do que os observados em cada condição isolada. Entre os achados, destacam-se maior prevalência de resistência insulínica, síndrome metabólica, diabetes tipo 2, risco cardiovascular e progressão mais rápida da fibrose hepática. Do ponto de vista funcional, os idosos com esteatossarcopenia apresentam redução da força de preensão manual, o que se traduz em fragilidade, quedas recorrentes, maior número de internações e recuperação clínica mais lenta após intercorrências. Os mecanismos envolvidos estão ligados à inflamação crônica de baixo grau, resistência insulínica, estresse oxidativo, disfunção mitocondrial e alterações hormonais próprias do envelhecimento, como a queda de testosterona, GH e IGF-1. Esses fatores se combinam, acelerando a deterioração muscular e hepática. As estratégias de manejo propostas incluem acompanhamento nutricional, suplementação proteica e de vitamina D, incentivo à prática regular de exercícios, além do controle rigoroso das comorbidades metabólicas e cardiovasculares. O rastreamento

precoce, com exames de imagem e testes funcionais, também é apontado como recurso útil para identificar pacientes em maior risco e direcionar intervenções. **Conclusões:** A coexistência de sarcopenia e esteatose hepática em idosos tem grande relevância clínica, por estar relacionada a pior qualidade de vida, maior carga de comorbidades e aumento da mortalidade. O diagnóstico precoce e a adoção de medidas multidisciplinares são fundamentais para reduzir complicações e melhorar o prognóstico desses pacientes.
Palavras-chave: Esteatossarcopenia; Sarcopenia; Esteatose Hepática; Idosos.

Referências

1. Drapkina OM, Elkina AY, Sheptulina AF, Kiselev AR. Non-Alcoholic Fatty Liver Disease and Bone Tissue Metabolism: Current Findings and Future Perspectives. Int J Mol Sci. 2023 May 8;24(9):8445. doi: 10.3390/ijms24098445. PMID: 37176153; PMCID: PMC10178980.
2. Li X, He J, Sun Q. The prevalence and effects of sarcopenia in patients with metabolic dysfunction-associated steatotic liver disease (MASLD): A systematic review and meta-analysis. Clin Nutr. 2024 Sep;43(9):2005-2016. doi: 10.1016/j.clnu.2024.07.006. Epub 2024 Jul 20. PMID: 39053329.
3. Polyzos SA, Vachliotis ID, Mantzoros CS. Sarcopenia, sarcopenic obesity and nonalcoholic fatty liver disease. Metabolism. 2023 Oct;147:155676. doi: 10.1016/j.metabol.2023.155676. Epub 2023 Aug 4. PMID: 37544590.
4. Sandireddy R, Sakthivel S, Gupta P, Behari J, Tripathi M, Singh BK. Systemic impacts of metabolic dysfunction-associated steatotic liver disease (MASLD) and metabolic dysfunction-associated steatohepatitis (MASH) on heart, muscle, and kidney related diseases. Front Cell Dev Biol. 2024 Jul 16;12:1433857. doi: 10.3389/fcell.2024.1433857. PMID: 39086662; PMCID: PMC11289778.
5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Estimulação magnética transcraniana na depressão pós-parto: uma revisão bibliográfica

Letícia Moreira Guimarães1, Júlia Silva Franco2, Maria Beatriz Ferreira Muniz3, Lívia das Graças Rezende Teixeira4

Autor de correspondência
lemoreira.guimaraes@estudante.ufjf.br

REVISA

1. Universidade Federal de Juiz de Fora, *campus* Governador Valadares (UFJF-GV). Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-8530-6274

2. Universidade Federal de Juiz de Fora, *campus* Governador Valadares (UFJF-GV). Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-2805-9370

3. Universidade Federal de Juiz de Fora, *campus* Governador Valadares (UFJF-GV). Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-4990-1896

4. Universidade Federal de Juiz de Fora, *campus* Governador Valadares (UFJF-GV). Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-4734-3978

RESUMO

Introdução: A depressão pós-parto (DPP) afeta significativamente a saúde mental materna e a dinâmica familiar. Devido à preocupação com os efeitos dos medicamentos na amamentação, terapias não-farmacológicas, como a estimulação magnética transcraniana (EMT), ganham relevância. **Objetivo**: O objetivo principal é avaliar os efeitos da EMT em puérperas com DPP, investigando a melhora dos sintomas depressivos, a qualidade de vida e a relação mãe-filho. **Metodologia**: Realizou-se uma revisão bibliográfica por meio de busca sistematizada nas bases Cochrane, PsycINFO e PubMed, com publicações selecionadas entre 2015 e 2025. A estratégia utilizada foi: (("Postpartum Depression") OR ("Postpartum Period" AND Depression)) AND ("Transcranial Magnetic Stimulation") AND ("Quality of Life" OR Depression OR "Mother-Child Relations"). Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: diagnóstico confirmado de DPP e intervenção mínima de três semanas. Após a remoção de duplicados e aplicação de critérios de exclusão, foram selecionados 4 artigos para análise. **Resultados**: Os estudos incluídos apontam que a EMT promove redução significativa dos sintomas depressivos em puérperas, com melhora em escalas específicas como Edinburgh Postnatal Depression Scale (EPDS) e Hamilton Depression Rating Scale (HAM-D). Em comparação com farmacoterapia isolada, a EMT associada à Sertralina demonstrou maior eficácia clínica e melhora na qualidade de vida, sem incremento de eventos adversos. Além disso, apresentou maior aceitação em comparação ao uso exclusivo de medicamentos, principalmente devido ao receio da amamentação. **Conclusões:** A EMT é uma opção eficaz e segura no tratamento da DPP, com potencial para melhorar a qualidade de vida materna e vínculo mãe-filho, mas ainda são necessários mais estudos para consolidar a evidência clínica e ampliar o acesso a essa terapia como alternativa. **Palavras-chave**: Depressão pós-parto; Estimulação magnética transcraniana; Qualidade de vida; Relações mãe-filho.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. KIM, D.-W.; KIM, M.-S.; YOO, H.-S. et al. Randomized controlled trial of transcranial magnetic stimulation in pregnant women with major depressive disorder. Psychiatry Investigation, v. 16, n. 12, p. 896-904, 2019. Acesso em: 03 set. 2025. DOI: 10.30773/pi.2019.0126.

2. ZHANG, Y.; MU, Y.; LI, X.; et al. Improved interhemispheric functional connectivity in postpartum depression disorder: associations with individual target-transcranial magnetic stimulation treatment effects. Frontiers in Psychiatry, v. 13, p. 859453, 2022. Acesso em: 03 set. 2025. DOI: 10.3389/fpsyt.2022.859453.

3. ZHANG, Z.; LUO, T.; YU, J. Sertraline plus repetitive transcranial magnetic Stimulation for the treatment of postpartum depression. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 71, n. 4, p. e20241001, 2025. Acesso em: 03 set. 2025. DOI: 10.1590/1806 9282.20241001.

4. AL-SHAMALI, H. F.; DONG, R.; JACKSON, M.; et al. Suffering in silence: Accessing mental health care and repetitive transcranial magnetic stimulation (rTMS) for peripartum depression – A qualitative study. PLOS ONE, v. 20, n. 4, p. Acesso em: 03 set. 2025.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Estimulação medular epidural como tratamento para dor crônica

Maria Luiza da Costa Maués Conde 1, Enzo Pelajo Mosca 2, João Antônio de Moura Cantini 3, Thaísa Schröeder Dutra 4, Denise Ribeiro Santos das Chagas 5

Autor de correspondência
malumaues@gmail.com

REVISA

1. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,Brasil.
https://orcid.org/0009-0005-5468-7527

2. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
https://orcid.org/0009-0005-5428-201X

3. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-9726-9373

4. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
https://orcid.org/0009-0002-3199-0919

5. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
https://orcid.org/0009-0003-3871-5386

RESUMO

Introdução: A estimulação medular (Spinal Cord Stimulation – SCS) representa uma alternativa terapêutica relevante no manejo da dor crônica refratária, com destaque para a dor neuropática e a síndrome de dor regional complexa. Avanços recentes, como os sistemas de circuito fechado e novos padrões de estimulação (alta frequência, *burst* e *loop* fechado), têm ampliado a eficácia e o perfil de segurança do método. **Objetivo**: Este trabalho tem como objetivo revisar os principais achados clínicos dos últimos cinco anos sobre SCS, destacando sua aplicabilidade na prática anestesiológica e seus impactos na qualidade de vida dos pacientes. **Métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, incluindo artigos em inglês e português disponíveis na íntegra em bases de dados abertas como PubMed, MDPI e BioMed Central, publicados entre 2021 e 2025, utilizando os descritores "anestesiologia", "dor crônica", "estimulação medular" e "neuromodulação". Foram adotados como critérios de exclusão livros, teses e publicações sem acesso completo. **Revisão de literatura:** Pesquisas recentes com o sistema Evoke apontam que 85% dos pacientes apresentaram resposta clínica, com redução média de 77% na dor e menor necessidade de opióides. Na neuralgia pós-herpética, protocolos curtos de estimulação preservaram VAS (visual analogue scale) mais baixos por até dois anos, além de favorecer sono e humor quando comparados à radiofrequência. Em casos de síndrome dolorosa regional complexa, a combinação SCS-fisioterapia reduziu cerca de 2 cm na VAS, porém o benefício caiu com o tempo e houve complicações. Estratégias como alta frequência e burst oferecem analgesia sem parestesia, e o Injectrode® desponta como alternativa de implante mais maleável. **Conclusão:** A estimulação medular epidural (SCS) confirma-se como alternativa eficaz no tratamento da dor crônica refratária, com resultados consistentes na redução da dor e do uso de opióides. Evidências recentes demonstram benefício

sustentado em condições como a neuralgia pós-herpética, embora existam algumas limitações. As novas tecnologias ampliam a segurança e a personalização da terapia. Dessa forma, a SCS desponta como recurso promissor na prática clínica, contribuindo de forma significativa para a qualidade de vida dos pacientes.
Descritores: Anestesiologia; Dor crônica; Estimulação medular; Neuromodulação.

Referências

1. Mangano, D. T. et al. Closed-loop spinal cord stimulation in chronic pain management: mechanisms, clinical evidence, and emerging perspectives. Biomedicines, v. 13, n. 5, p. 1091, 2025. Disponível em: https://www.mdpi.com/2227-9059/13/5/1091. Acesso em: 21 jul. 2025.
2. Li, X. et al. Comparative long-term efficacy of short-term spinal cord stimulation versus bipolar pulsed radiofrequency for refractory postherpetic neuralgia: a 24-month prospective study. European Journal of Medical Research, v. 30, art. 78, 2025. Disponível em: https://eurjmedres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40001-025-02560-0. Acesso em: 21 jul. 2025.

3. Mattie, R. et al. Spinal cord stimulation for the treatment of complex regional pain syndrome: a systematic review of randomized controlled trials. Interventional Pain Medicine, v. 3, n. 4, 2024. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11664400. Acesso em: 21 jul. 2025.

4. Eckermann, J. M. et al. Systematic literature review of spinal cord stimulation in patients with chronic back pain without prior spine surgery. Neuromodulation: Technology at the Neural Interface, v. 24, n. 5, p. 847–860, 2021. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/ner.13519. Acesso em: 21 jul. 2025.

5. Lam, K. et al. Advances in spinal cord stimulation. Bioengineering, v. 10, n. 2, p. 851, 2023. Disponível em: https://www.mdpi.com/2306-5354/10/2/185. Acesso em: 21 jul. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Estratégias integradas em medicina esportiva: uma revisão bibliográfica sobre a prevenção de lesões

Antonio Caio Andrade Damasceno Cavalcante1, José Carlos Ferreira Maciel2, Edvan Caldas de Oliveira Junior3, Lorenzo Lozano Abreu4, João Paulo Tavares Linhares5

Autor de correspondência
caiocavallcante@icloud.com

REVISA

1.Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral, Ceará, Brasil.
https://orcid.org/0000-0003-4582-7856

2. Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral, Ceará, Brasil.
https://orcid.org/0009-0001-8728-3896

3. Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral, Ceará, Brasil.
https://orcid.org/0009-0009-8071-3660

4. Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral, Ceará, Brasil.
https://orcid.org/0009-0008-2706-6946

5. Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral, Ceará, Brasil.
https://orcid.org/0009-0003-6629-8698

RESUMO

Introdução: A medicina esportiva moderna concentra-se em otimizar o desempenho e, especialmente, na prevenção de lesões com amplos reflexos na saúde e nos custos significativos dos cuidados médicos, decorrentes de lesões. O rompimento das rotinas, como o ocorrido durante a pandemia de COVID-19 na maioria das modalidades esportivas, evidenciou a necessidade de um conduzir estruturado dos programas de recuperação física, mostrando a importância das avaliações funcionais e das técnicas propedêuticas como instrumentos que ajudam a evitar o descondicionamento e as lesões, e dentro deste contexto a seleção de exercícios e a aplicação de estratégias preventivas têm papel fundamental. **Objetivo**: Analisar, por meio de revisão da literatura, a importância das estratégias integradas para saúde do atleta, destacando o papel da avaliação funcional, da aplicação de exercícios multi e monoarticulares e das principais medidas de prevenção de lesões na prática esportiva e recreativa. **Métodos**: Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, que foi realizada por meio de artigos científicos coletados nas bases de dados SciELO e PubMed. O parâmetro de pesquisa para o presente estudo, focou na avaliação funcional, tipos de exercícios (multiarticulares e monoarticulares), e estratégias gerais de prevenção de lesões em esportes. **Revisão de Literatura**: A avaliação funcional é de suma importância para identificação de déficits de mobilidade, força e capacidade cardiorrespiratória, permitindo o planejamento progressivo e seguro para o retorno às atividades. A prescrição do exercício deve ser estratégica, combinando movimentos multiarticulares (ex: agachamentos), que multiplicam a força global e a coordenação, juntamente com os monoarticulares (ex: extensões de joelho), que têm papel fundamental na reabilitação de pacientes e correção dos desequilíbrios das forças musculares. A eficácia da prevenção é ampliada pelo

emprego de medidas gerais como programas específicos de aquecimento, que demonstraram ter impacto sobre lesões musculares agudas, e também pelo treinamento de força e pelo uso de equipamentos de proteção. **Conclusões:** Uma abordagem integrada para a promoção da saúde e do desempenho no esporte tende a ser a mais eficaz. A combinação de uma avaliação funcional minuciosa, da prescrição adequada de exercícios multi e monoarticulares e da aplicação de estratégias preventivas integradas é a base da expressiva redução da incidência de lesões, possibilitando uma prática esportiva mais segura, ativa e sustentável.
Descritores: Medicina Esportiva; Prevenção de Lesões; Avaliação Funcional.

Referências

1. Lasevicius T, et al. Effects of different intensities of resistance training with equated volume load on muscle strength and hypertrophy. Eur J Sport Sci. 2018;18(6):772–80. DOI: 10.1080/17461391.2018.1444096.

2. Zhang Y, Liu H, Chen Q. Cardiopulmonary rehabilitation and physical recovery in athletes post-COVID-19. Int J Sports Med. 2021;40(8):560-7.

3. Grooms DR, Myer GD. Upstream prevention of anterior cruciate ligament injuries in sport. Curr Sports Med Rep. 2016;15(3):186–91.

4. Nunes JP, et al. Integration of different exercise types and movements in resistance training programs maximizes muscle hypertrophy: a systematic review and meta-analysis. J Sci Med Sport. 2020;23(12):1209–14. DOI: 10.1016/j.jsams.2020.04.014.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Estudo epidemiológico dos casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho no estado do tocantins de 2020 a 2024

Nicolly Silva Duarte de Oliveira 1, Maria Luiza Alencar Lima2, Kleverson Wessel de Oliveira[3]

Autor de correspondência
nick2003coc@hotmail.com

REVISA

1. Universidade Estadual do TocantinsAugustinópolis, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-0249-622X

2Universidade Estadual do TocantinsAugustinópolis, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-7967-983X

3. Universidade Estadual do Tocantins Augustinópolis, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-3931-4907

RESUMO

Introdução: Os transtornos mentais são a segunda causa de doenças relacionadas ao trabalho, sendo uma importante causa de afastamento do trabalho. Alguns dos sintomas são choro fácil e insegurança, causando piora na qualidade de vida desses trabalhadores. **Objetivos**: Estudar o perfil epidemiológico dos casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho na população do estado do Tocantins, no período de 2019 a 2024. **Metodologia**Este é um estudo de abordagem quantitativa, retrospectiva e descritiva, baseado em dados extraídos do banco de informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), obtidos por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de 2020 a 2024. Foram analisados os casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho do estado do Tocantins, levando em conta variáveis como sexo, idade, consumo de álcool e tabagismo, com o objetivo de identificar o perfil epidemiológico das doenças mentais nesse grupo estado. **Resultados:** Foram registrados 172 casos transtornos mentais relacionadas ao trabalho no estado do Tocantins no periodo de 2020 a 2024. Do total de casos, 119 ocorreram em pessoas do sexo feminino (69,18%) e 53 casos no sexo masculino (34,30%). Alem disso, 10 casos foram em pesssoas de 10 a 19 anos (5,8%), 138 casos em passoas de 20 a 49 anos (80,23%) e 24 em pessoas acima de 49 anos (13,95%). Quanto aos hábitos de vida, ocorreram 25 casos de notificação por álcool (14,53%) e 10 notificações por fumar (5,8%). **Discussão:** Observa-se uma alta prevalência de casos no sexo feminino, o que podem indicar a necessidade de maior cuidado e acompanhamento a esse grupo, além de demonstrar a existência de um possível machismo estrutural. Ademais, pessoas na idade adulta são as mais acometidas, refeltindo a grande sobrecarga vivida pela geração atual. Quanto ao consumo de álcool e tabagismo, uma porcentagem pequena fez uso, demonstrando pouca relação com o desenvolvimento desses transtornos mentais. **Conclusão**: Os dados indicam maior prevalencia em mulheres e na faixa etária dos 20 aos 49 anos,

demonstrando a necessidade de medidas de vigilancia a saude no ambiente de trabalho, principalemtes para esse grupo.
Palavras-chave: Tocantins; Epidemiologia; Transtornos Mentais.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

2. Rodrigues, Gabriela Stocco; LARA, Guilherme dos Santos; CECHELERO, Nicolas Jose Suek; CUNHA, Mariana Michalski Fagundes; ZANATTA, Mariana Vieira; DA SILVA , Eliane Ferreira; HANSEN , Andressa Márjorye Amaral Krauss; RODRIGUES , Naiana da Silva Castro. Transtornos mentais relacionados ao trabalho: Um panorama atual no Brasil. LUMEN ET VIRTUS, [S. l.], v. 15, n. 38, p. 783–790, 2024.

3. SousaBrito A. F.; Soares Rimes, T. ANÁLISE DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO. Cadernos ESP, Fortaleza-CE, Brasil, v. 18, n. 1, p. e1830, 2024.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Evidências atuais sobre colecistectomia robótica e videolaparoscópica: revisão narrativa

Vítor Diniz Gonzaga1, Alexânia da Silveira2, Lucas Pereira Vasconcelos3

Autor de correspondência
vitorgonzaga2903@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-1929-1589

2. Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-3698-9644

3. Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-3479-7146

RESUMO

Introdução: A colecistectomia videolaparoscópica consolidou-se como padrão-ouro para o tratamento da colecistopatia benigna. Nos tempos atuais, a via robótica surgiu como uma nova alternativa, oferecendo recursos como ergonomia aprimorada, visão tridimensional e instrumentos articulados. Mesmo com os avanços técnicos, ainda persistem dúvidas sobre vantagens clínicas, tempo cirúrgico e custos. **Objetivo:** Revisar criticamente os artigos recentes que comparam colecistectomia robótica (RC) e videolaparoscópica (LC). **Metodologia:** Realizou-se revisão narrativa da literatura publicada entre 2019 e 2025 nas bases PubMed, Scopus e Web of Science. Incluíram-se estudos que comparavam RC e LC, além de análises a respeito de subgrupos específicos (pediatria, incisão única e casos complexos). **Resultados:** A segurança global das técnicas é semelhante, apesar de existirem alguns registros populacionais que apontem maior taxa de lesão biliar associada à RC; enquanto há estudos que sugerem menor conversão para cirurgia aberta nessa via. Ao levar em consideração o tempo de recuperação, tempo de internação, dor pós-operatória e qualidade de vida não apresentaram diferenças significativas entre os grupos. O tempo cirúrgico foi geralmente maior na RC, embora haja tendência de redução em centros de maior volume e com equipes experientes. Os custos globais mostraram-se mais elevados na RC, porém a diferença depende da forma de contabilização dos gastos fixos e da curva de aprendizado. **Conclusão:** RC e LC apresentam níveis de segurança comparáveis, com possíveis benefícios operacionais da via robótica em contextos específicos, sobretudo em casos complexos e em centros de alto volume. Mas, ainda assim, persistem os desafios relacionados ao tempo cirúrgico e aos custos, reforçando a necessidade de novos estudos prospectivos e análises econômicas padronizadas. **Descritores:** colecistectomia robótica; colecistectomia videolaparoscópica.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Kalata S, Thumma JR, Norton EC, Dimick JB, Sheetz KH. Comparative Safety of Robotic-Assisted vs Laparoscopic Cholecystectomy. JAMA Surg. 2023;158(12):1303-1310.

2. Woldehana NA, Jung A, Parker BC, Coker AM, Haut ER, Adrales GL. Clinical Outcomes of Laparoscopic vs Robotic-Assisted Cholecystectomy in Acute Care Surgery. JAMA Surg. 2025;160(7):755-762.

3. Maegawa FB, Stetler J, Patel D, et al. Robotic compared with laparoscopic cholecystectomy: A NSQIP comparative analysis. Surgery. 2025;178:108772.

4. Gantschnigg A, Koch OO, Singhartinger F, et al. Short-term outcomes and costs analysis of robotic-assisted versus laparoscopic cholecystectomy. Langenbecks Arch Surg. 2023;408(1):299.

5. Mudgway R, Tran Z, Quispe Espíritu JC, et al. A Medium-Term Comparison of Quality of Life and Pain After Robotic or Laparoscopic Cholecystectomy. J Surg Res. 2024;295:47-52.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Exercício físico e sistema imunológico: risco de infecções em atletas com alto volume de treino.

Edvan Caldas de Oliveira Junior1, Lorenzo Lozano Abreu2, José Alves de Oliveira Neto3, Antonio Caio Andrade Damasceno Cavalcante4
João Paulo Tavares Linhares5

Autor de correspondência
edjrcaldas@gmail.com

REVISA

1. Curso de Medicina, Universidade Federal do Ceará (UFC), Campus Sobral. Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-8071-3660

2. Curso de Medicina, Universidade Federal do Ceará (UFC), Campus Sobral. Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-2706-6946

3. Curso de Medicina, Universidade Federal do Ceará (UFC), Campus Sobral. Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-5275-9477

4. Curso de Medicina, Universidade Federal do Ceará (UFC), Campus Sobral. Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-4582-7856

5. Curso de Medicina, Universidade Federal do Ceará (UFC), Campus Sobral. Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-6629-8698

RESUMO

Introdução: O sistema imunológico é crucial para a manutenção da saúde, sendo influenciado pelo exercício físico. Evidências apontam que a prática de atividade física moderada pode gerar benefícios à vigilância imunológica. Entretanto, o alto volume e intensidade de treinamento, característicos das modalidades de resistência, podem gerar imunossupressão transitória, a "janela aberta", elevando a suscetibilidade a infecções. Assim, o tema ganha relevância diante do crescente número de praticantes de corridas de longa distância, ciclismo e triatlo, demandando atenção à relação entre exercício e imunidade. **Objetivo:** Analisar a possível repercussão do treinamento de alto volume no desempenho do sistema imune observando as evidências atuais.**Métodos**: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com busca realizada na base de dados PubMed, utilizando os termos "exercise and immunity" e "athletes infection risk". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, disponíveis integralmente e que abordassem a relação entre exercício físico, resposta imunológica e risco de infecções. Três artigos foram selecionados para compor a revisão. **Resultados:** Um dos principais modelos teóricos que explicam essa relação é a chamada "curva em J", segundo a qual o risco de infecções é reduzido em praticantes de exercícios moderados, quando comparados a indivíduos sedentários, mas aumenta em atletas submetidos a altos volumes e intensidades de treino. Esse fenômeno é atribuído à elevação do cortisol, bem como à redução transitória do número e da atividade de células de defesa após esforços extenuantes. Entretanto, esse modelo não é isento de críticas. Um dos artigos analisados aponta que as evidências que sustentam tal modelo apresentam fragilidades metodológicas, como o uso de questionários retrospectivos suscetíveis a vieses de memória, a imprecisão no diagnóstico clínico de infecções, a dificuldade em controlar variáveis externas, como

sono, estresse e estado nutricional, além de uma proposta que explica a redução da contagem de células de defesa. **Conclusões:** O exercício moderado contribui para a melhora da resposta imunológica, enquanto o treinamento intenso e prolongado pode aumentar a susceptibilidade a infecções e deve ser administrado com cautela. Assim, as fragilidades metodológicas limitam a solidez das evidências anteriores, reforçando a necessidade de novos estudos conduzidos com maior rigor para elucidar tal relação. **Descritores**: Exercício físico; Sistema imunológico; Infecções respiratórias; Esportes de resistência.

Referências

1. Meyer-Lindemann U, Moggio A, Dutsch A, Kessler T, Sager HB. The impact of exercise on immunity, metabolism, and atherosclerosis. *Int J Mol Sci*. 2023;24(4):3394. doi:10.3390/ijms24043394. PMID:36834808; PMCID:PMC9967592. Available from: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9967592 .

2. Scheffer DL, Latini A. Exercise-induced immune system response: Anti-inflammatory status on peripheral and central organs. *Biochim Biophys Acta Mol Basis Dis*. 2020;1866(10):165823. doi:10.1016/j.bbadis.2020.165823. Available from: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7188661 .

3. Simpson RJ, Campbell JP, Gleeson M, Krüger K, Nieman DC, Pyne DB, et al. Can exercise affect immune function to increase susceptibility to infection? *Exerc Immunol Rev*. 2020;26:8-22. Available from: http://eir-isei.de/2020/eir-2020-008-article.pdf .

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Fármacos serotoninérgicos e manifestações extrapiramidais: a importância do diagnóstico diferencial em transtornos psiquiátricos

Gabriella Patrícia Rodrigues de Oliveira1, Nicoly Caroline Nicolau2, Fernanda Aparecida Dallacosta3, Gilberto Junior Mafissoni4
Shirley Dahiana Casco Zarate5

Autor de correspondência
gabipardo29@gmail.com

REVISA

1. Universidad Central del Paraguay. Ciudad del Este, Paraguay https://orcid.org/0000-0001-7838-5906

2. Universidad Central del Paraguay. Ciudad del Este, Paraguay https://orcid.org/0000-0003-3759-6963

3. Universidad Central del Paraguay. Ciudad del Este, Paraguay https://orcid.org/0009-0000-7063-6766

4. Universidad Central del Paraguay. Ciudad del Este, Paraguay https://orcid.org/0009-0003-5332-9272

5. Universidad Privada del Este. Ciudad del Este, Paraguay https://orcid.org/0009-0008-1801-9953

RESUMO

Introdução: As síndromes extrapiramidais (SEP) podem ser associadas ao uso prolongado de fármacos serotoninérgicos, em especial antidepressivos, como os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) e tricíclicos. Dentre os principais sintomas, encontram-se a acatisia, parkinsonismo, distonia e discinesias, que ocorrem devido a um desequilíbrio nos circuitos dopaminérgicos. No entanto, deve-se levar em consideração que o diagnóstico diferencial em pacientes psiquiátricos é desafiador, uma vez que os sintomas motores e humor disfórico, acompanhado de sentimentos depressivos, tristeza, melancolia e pessimismo, podem intensificar-se em pacientes que utilizam os psicofármacos. **Objetivo:** Analisar a associação entre o uso de antidepressivos serotoninérgicos e o aparecimento de acatisia e humor disfórico em pacientes com maior vulnerabilidade a alterações dopaminérgicas. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica narrativa baseada em artigos publicados nos últimos 5 anos, em base de dados do Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores: Antidepressivos; dopaminérgicos; ideação suicida; psicotrópicos; serotoninérgicos. Foram considerados artigos originais, revisões sistemáticas, narrativas, metanálises e relatos de casos publicados em português, inglês ou espanhol. Como critério de exclusão, eliminaram-se os artigos que estivessem fora do recorte temporal definido e aqueles que não abordassem síndromes extrapiramidais. **Revisão de literatura:** Pacientes com maior vulnerabilidade genética às alterações dopaminérgicas apresentam maior risco de desenvolver SEP, manifestadas frequentemente com alterações de humor, ansiedade, síndrome do pânico e até mesmo ideação suicida. Quando não avaliados de forma criteriosa, tais sintomas podem ser confundidos com

transtornos psiquiátricos primários, resultando em prescrições que podem agravar o quadro clínico. O reconhecimento precoce dessa vulnerabilidade permite não apenas ajustar a escolha farmacológica, como oferecer intervenções preventivas. **Conclusão:** A anamnese detalhada e a investigação criteriosa do histórico medicamentoso do paciente são fundamentais para reduzir o risco de iatrogenias associadas ao uso de antidepressivos serotoninérgicos. Dessa forma, é necessário que o psiquiatra considere a SEP também como um fenômeno que impacta diretamente a esfera afetiva, reforçando a necessidade de avaliação individualizada.

Palavras-chave: Antidepressivos; dopaminérgicos; ideação suicida; psicotrópicos; serotoninérgicos

Referências

1. Barreto HS, Sente DW, Nascimento MP, Hermenegildo MF, Aquino JCM. Acatisia induzida por antipsicótico: relato de caso. In: SIMECSAÚDE: 3º Simpósio Internacional Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde. Instituto Enfservic. 2024;3(3):74.

2. Alves Lima LG, da Silva Aguiar MS, de Sousa Medeiros Abrantes S, Mendes Leite V, Dantas de Figueiredo S, Carneiro Ricarte E. Uma estrutura conceitual para a compreensão do cuidado diante das reações extrapiramidais. *Psicodebate*. 16 Jul 2025 [cited 13 Sep 2025];11(1):1527-38. Disponível em:https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/1336
3. Matos JVM, Pacheco DC, de Oliveira FN, Tavares NEV, Fank TC, de Oliveira TMA. O uso de antidepressivos e ansiolíticos: compreendendo os riscos. *Brazilian Journal of Health Review*. 23 Jan 2024 [cited 13 Sep 2025];7(1):1882-93. Disponível em:https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66508
4. Aleixo LG, Pereira F, Costa R, et al. Differential diagnosis of extrapyramidal syndrome and psychiatric disorders: a systematic review. *Connection Line*. 2016;16(2):40-48. Disponível em:https://periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/download/344/573. Acesso em: 01 Set 2025.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Febre oropouche: uma arbovirose negligenciada em expansão

Sofia Heck Scheuer[1], Giovani Dantas de Oliveira[2], Raphael Chalbaud Biscaia Hartmann3

Autor de correspondência
sofia.scheuer@edu.unipar.br

REVISA

1. Universidade Paranaense, (UNIPAR). Umuarama, Paraná, Brasil.
https://orcid.org/0009-0008-8049-4763

2. Universidade Paranaense, (UNIPAR). Umuarama, Paraná, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-7628-8073

3. Universidade Paranaense, (UNIPAR). Umuarama, Paraná, Brasil.
https://orcid.org/0000-0003-0742-1900

RESUMO

Introdução: A febre oropouche é considerada endêmica no Brasil, na região amazônica. É causada pelo vírus Oropouche (OROV), sendo transmitida principalmente pelo mosquito Culicoides paraensis. A febre oropouche é considerada de difícil diagnóstico devido a seus sintomas inespecíficos sendo eles, cefaléia, dores musculares, febre alta, podendo se assemelhar com quadros de dengue e chikungunya. **Objetivo:** Revisar com base na literatura científica, os aspectos epidemiológicos, clínicos e diagnósticos da febre Oropouche, discutindo sua relevância como arbovirose negligenciada. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos, em português, utilizando os descritores: "Oropouche vírus" e "arbovírus". **Revisão de literatura:** O vírus Oropouche (OROV), do gênero Orthobunyavirus, é transmitido principalmente pelo Culicoides paraensis, mas também pode envolver mosquitos Culex e outros insetos em ambientes urbanos e silvestres. Endêmico na Amazônia, causa febre, cefaleia, mialgia e artralgia, podendo evoluir para meningite e encefalite. Recorrências sintomáticas em até 60% dos casos aumentam a morbidade. O diagnóstico exige exames laboratoriais, como RT-PCR e sorologia, devido à semelhança clínica com dengue, chikungunya e Zika. O tratamento é apenas sintomático, com analgésicos e antitérmicos, sendo contraindicados AINEs e corticoides pelo risco hemorrágico. Recentes estudos no Brasil sugerem transmissão vertical, com detecção do vírus em placenta e sangue de cordão umbilical, além de casos de recém-nascidos com microcefalia. No entanto, a relação causal entre OROV e malformações congênitas ainda carece de comprovação. **Conclusão:** A febre Oropouche configura-se como uma arbovirose negligenciada em franca expansão no Brasil, marcada por dificuldades diagnósticas, ausência de tratamento específico e crescente preocupação com a possibilidade de transmissão vertical. Embora a maioria dos casos evolua de forma autolimitada, as manifestações neurológicas e os achados recentes em gestantes e fetos reforçam a importância da vigilância epidemiológica e da

ampliação das pesquisas científicas. Investimentos em diagnóstico rápido, monitoramento de gestantes expostas e desenvolvimento de vacinas são fundamentais para reduzir os impactos clínicos e sociais dessa arbovirose na saúde pública brasileira.
Palavras-chave: Oropouche; Arbovírus; Saúde pública;

Referências

1. LEMOS, J. R.; ARAÚJO, A. S.; SILVA, J. O. Transmissão vertical do vírus Oropouche no Brasil e aspectos clínicos: uma revisão de literatura. *Journal of Medical and Biosciences Research*, v. 3, n. 1, p. 22–28, 2024. Disponível em: https://journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/70. Acesso em: 15 set. 2025.

2. FONSECA, N. B.; OLIVEIRA, R. A.; COSTA, M. S. Febre Oropouche no Brasil: fatores epidemiológicos e diagnósticos. *Revista Contemporânea*, v. 5, n. 2, 2025. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7659. Acesso em: 15 set. 2025.

3. SILVA, J. W. P.; PEREIRA, L. F.; ANDRADE, C. M. Vírus Oropouche: Epidemiologia, vetores e diagnóstico. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 7, p. 10–20, 2024. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/2434. Acesso em: 15 set. 2025.

4. ANTÔNIO, G. D.; DINIZ, L. T.; SANTOS, I. D. O.; ARAUJO, G. O.; SILVA, F. S. A. A Febre Oropouche como diagnóstico diferencial entre demais arboviroses. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 3, p. e70931, 2024. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/70931. Acesso em: 15 set. 2025.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Fraturas osteoporóticas de baixa energia: desafios clínicos e prevenção secundária

Rogério Bernardo de Oliveira Paz1, Gabriel Nascimento Freire2, Letícia de Fátima Oliveira de Sousa3, João Otávio Paiva Farias4, Júlio César Chagas e Cavalcante5

Autor de correspondência
rogeriopaz46@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil https://orcid.org/0009-0004-7759-4000

2. Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil https://orcid.org/0009-0009-7097-5042

3. Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil https://orcid.org/0009-0007-5265-5091

4. Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil https://orcid.org/0009-0007-7294-8932

5. Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil https://orcid.org/0000-0002-8746-0514

RESUMO

Introdução: Fraturas por fragilidade são marcadores de osteoporose em idosos, resultando de traumas mínimos. Sua alta prevalência associa-se a complicações graves (quadril, vertebrais, punho), causando perda funcional, dependência e maior mortalidade. O risco de uma nova fratura é cinco vezes maior nos dois anos subsequentes, tornando a prevenção secundária uma prioridade para reduzir custos e morbimortalidade. **Objetivo:** Descrever os desafios clínicos pós-fratura e estratégias de prevenção secundária na atenção primária. **Metodologia:** Revisão narrativa nas bases PubMed, Scielo e BVS, usando descritores como "osteoporotic fracture" e "fragility fracture". Incluíram-se estudos dos últimos 5 anos com idosos (≥65 anos), focando em prevenção secundária e modelos como o Fracture Liaison Service (FLS). Quatro artigos foram selecionados. **Revisão de Literatura:** O subtratamento persiste como grande desafio: menos de 50% das mulheres e apenas 5% dos homens iniciam terapia após uma fratura. Modelos estruturados como o FLS mostraram eficácia. Pacientes em programas FLS tiveram redução de 13% no risco de refraturas e menor mortalidade. Estratégias alternativas, como um algoritmo hospitalar liderado por cirurgiões, aumentaram a prescrição de terapia na alta. Incentivos financeiros no Japão impulsionaram a prevenção secundária pós-fratura. As recomendações clínicas incluem bisfosfonatos (alendronato, risedronato), zoledronato, denosumabe, suplementação de cálcio e vitamina D, além de educação em saúde e modificação de fatores de risco (tabagismo, álcool, sedentarismo). Estratégias não farmacológicas, como exercícios de equilíbrio e avaliação de quedas, complementam o manejo. A integração entre ortopedistas, atenção primária e serviços FLS é crucial para a continuidade do cuidado. **Conclusão:** Fraturas osteoporóticas são condições de alto risco, frequentemente negligenciadas. A implementação de programas integrados como o FLS, associada ao tratamento farmacológico e não farmacológico, é essencial para reduzir o risco de novas fraturas e melhorar os desfechos em idosos.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Descritores: Fraturas por fragilidade, osteoporose, prevenção secundária, idoso.

Referências

1. Andreasen C, Kristiansen NS, Langdahl BL, et al. Effectiveness of a fracture liaison service in reducing the risk of subsequent fractures and mortality in patients with a fragility fracture: a cluster-randomized controlled trial (NoFRACT). Lancet Healthy Longev. 2025;6(2):e112–e123.

2. Daskalakis E, Fontalis A, Charalampakis P, et al. Secondary prevention of osteoporotic fragility fractures: An updated review of the evidence and future directions. J Bone Miner Res. 2025;40(1):5–20.

3. Gondo G, Yoshimura N, Muraki S, et al. Real-world effectiveness of osteoporosis medications in preventing subsequent fractures after low-energy fractures: a nationwide cohort study. Osteoporos Int. 2024;35(4):765–777.

4. Yoel U, David A, Cohen A, et al. Barriers to secondary prevention of fragility fractures in primary care: a mixed-methods study. Arch Osteoporos. 2024;19(1):12.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Glaucoma no brasil (2019-2024): desigualdade regional no acesso ao tratamento ambulatorial e cirúrgico no sus

Wallyson Ferreira da Costa1, Ananda Naciben Pires2, Antonia Eduarda Solidade Feitosa3, Daniela de Araujo Lima Luz4
Renata Franco de Medeiros5

Autor de correspondência
anandanaciben@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Geais, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-4112-2923
2. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Geais, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-6202-8019
3. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Geais, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-1272-0702
4. Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba, Minhas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-2553-1758
5. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Geais, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-6549-1111

RESUMO

Introdução: O glaucoma é a principal causa de cegueira irreversível no mundo, sendo um desafio crítico para a saúde pública no Brasil. Milhões de brasileiros dependem do Sistema Único de Saúde (SUS) para diagnóstico e manejo clínico e cirúrgico. Apesar da expansão de exames e procedimentos, as desigualdades regionais ameaçam o controle da doença e o prognóstico visual da população. **Objetivo**: Analisar a oferta de procedimentos diagnósticos, cirúrgicos e clínicos para glaucoma no Brasil entre 2019 e 2024, evidenciando desigualdades regionais no acesso ao cuidado oftalmológico. **Métodos**: Revisão descritiva de relatórios do SUS (DATASUS, SIA/SIH) e publicações do Conselho Brasileiro de Oftalmologia. Foram avaliados exames diagnósticos (2019–2024), cirurgias e internações (2019–2023), dispensação de colírios (2023) e implementação do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (2023). **Resultados**: Entre 2019 e 2024, os exames diagnósticos cresceram 63%, passando de 1.377.397 para 2.251.284, totalizando quase 10 milhões. O Sudeste apresentou aumento de 116% e o Nordeste de 24%. São Paulo (2,69 milhões), Rio Grande do Sul (1,82 milhões) e Pernambuco (1,15 milhões) lideraram os volumes, enquanto Acre (4.072) e Amapá (45) apresentaram cobertura mínima. No período 2019–2023, foram realizadas cerca de 85 mil cirurgias e, em 2023, 1.229.822 colírios foram dispensados, beneficiando cerca de 307 mil pacientes. A média anual de atendimentos relacionados ao glaucoma foi: Nordeste 141,6 mil; Sudeste 109,3 mil; Sul 19 mil; Norte 9,2 mil; Centro-Oeste ~1 mil. Em dezembro de 2023, a Portaria Conjunta nº 28 instituiu novo Protocolo Clínico, com padronização de fluxos, exames de imagem e cirurgias avançadas. **Discussão:** Os dados indicam expansão expressiva da assistência ao glaucoma, mas revelam disparidades regionais. O Sudeste concentra recursos diagnósticos e terapêuticos, enquanto Norte e Centro-Oeste

apresentam baixa cobertura, o que limita o diagnóstico precoce e a preservação da visão. A incorporação do novo protocolo clínico em 2023 configura avanço normativo, mas sua efetividade dependerá da implementação regional e do fortalecimento da infraestrutura do SUS. **Conclusões:** A ampliação no diagnóstico e tratamento do glaucoma no Brasil entre 2019 e 2024 segue desigual em acesso, especialmente no Norte e Nordeste. A atualização normativa traz equidade, desde que acompanhe políticas públicas que garantam distribuição justa de recursos e melhoria da assistência em todo o país.

Descritores: Glaucoma; Sistema Único de Saúde (SUS); Oftalmologia.

Referências

1. Conselho Brasileiro De Oftalmologia. Glaucoma: SUS amplia exames, mas acesso desigual preocupa especialistas. Agência Brasil, 2025. Disponível em:https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2025-05/glaucoma-sus-amplia-exames-acesso-desigual-preocupa-especialistas. Acesso em: 9 set. 2025.

2. Proença, Eigon Santana de; Lima, Amanda Cristina Araujo; Cunha, Bruna da; et al. Análise epidemiológica das internações por glaucoma no Brasil entre 2019 e 2023: estudo ecológico. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 8, p. 2122-2136, 2024. Disponível em:https://www.researchgate.net/publication/383166704_Analise_epidemiologica_das_Internacoes_por_Glaucoma_no_Brasil_entre_2019_e_2023_Estudo_Ecologico/fulltext/66c01a69311cbb09493ff2b4. Acesso em: 9 set. 2025.

3. Associação Paulista De Medicina. Glaucoma: monitoramento evitou cegueira em 300 mil brasileiros. APM, 2024. Disponível em: https://www.apm.org.br/glaucoma-monitoramento-evitou-cegueira-em-300-mil-brasileiros/. Acesso em: 9 set. 2025.

4. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Glomangioma extradigital em joelho: relato de caso

Gabrielly Fernandes de Oliveira1, Maria Fernanda Mendonça Terra Ladislau2, Lavínia Verônica Moncorvo de Freitas3, Isabella Vidotti Almeida4, Marco Aurélio de Oliveira Marinho5

Autor de correspondência
d202220074@uftm.edu.br

REVISA

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-7625-1268

2. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-1718-4216

3. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-8061-6877

4. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-2867-0959

5. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba,

RESUMO

Introdução: O Tumor Glômico é um tumor vascular benigno raro derivado da estrutura neuroarterial chamada de corpos glômicos, os quais são responsáveis pela termorregulação da vasculatura cutânea e estão localizados, geralmente, no leito ungueal.

Objetivo: Relatar o caso de um paciente diagnosticado com Tumor Glômico em um hospital terciário. Este trabalho foi submetido ao GEP e está em análise. **Relato de caso:** Paciente masculino, 60 anos, em acompanhamento no HC-UFTM desde 2018, por múltiplas nodulações fibroelásticas em região intercostal anterior direita, joelho direito, coxa esquerda, flanco direito, hipocôndrio esquerdo sem sinais flogísticos, exceto no joelho esquerdo, que tinha dor intermitente em pontada. Inicialmente, considerou-se lipomatose. Biópsia do joelho direito, teve resultado de glomangioma (tecido pardo-claro, com áreas pardo-escura e elástica). Já na coxa esquerda e no dorso confirmaram lipoma (tecido adiposo amarelo, liso e elástico).

Discussão: O tumor glômico extradigital é uma neoplasia benigna rara, proveniente de células do corpo glômico dérmico, responsáveis pela termorregulação. Por isso, sintomas como dor e hipersensibilidade a temperatura e pressão. Histologicamente, os tumores glômicos podem classificam-se em três subtipos glomangioma, glomangiomioma e tumor glômico sólido, baseando-se no tipo de tecido. Ademais, o glomangioma pode ser solitário ou múltiplo, nesse caso, é solitário. Acomete mais a faixa etária entre 30 e 50 anos e representa cerca de 1,6% dos tumores de partes moles, geralmente em extremidades, sobretudo subungueais. A localização no joelho é incomum, dificultando o diagnóstico inicial. A confirmação é histopatológica, embora exames de imagem, como ultrassonografia, auxiliem na caracterização.

O tratamento de escolha é a excisão cirúrgica completa, considerada padrão-ouro pela eficácia e baixa taxa de recidiva. Na maioria dos casos, a evolução é favorável, com alívio rápido da dor e recuperação funcional.

Conclusão: O caso evidencia a importância de investigar nódulos de partes moles com apresentações atípicas. Apesar de raro, o glomangioma extradigital deve integrar o diagnóstico diferencial de nódulos dolorosos, sobretudo frente à semelhança com o lipoma. A tríade clássica (dor espontânea, sensação de pressão e frio) colabora com a suspeita, mas o exame histopatológico que confirma o diagnóstico. A excisão cirúrgica mostrou-se eficaz na resolução dos sintomas e redução do risco de recorrência.

Descritores: Lipoma; Neoplasias dos Tecidos Moles; Tumor do Glômus.

Referências

1. Biswas D, Sikdar S, Islam T. Outcomes of the Transungual Approach in 56 Consecutive Digital Subungual Glomus Tumours. *J Hand Surg Asian Pac Vol*. 2024 Jun;29(3):240-247. doi:10.1142/S2424835524500267. PMID: 38726497. Available from:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38726497/

2. Falcone MO, Asmar G, Chassat R. Subungual glomus tumor. *Hand Surg Rehabil*. 2024 Apr;43S:101607. doi:10.1016/j.hansur.2023.10.001. PMID: 37866479. Available from:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37866479/

3. Grover C, Jayasree P, Kaliyadan F. Clinical and onychoscopic characteristics of subungual glomus tumor: a cross-sectional study. *Int J Dermatol*. 2021 Jun;60(6):693-702. doi:10.1111/ijd.15358. PMID: 33332614. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33332614/

4. Pelissoni AS, Vendramini I. Glomic Tumor: Diagnostic and Therapeutic Challenge - Case Report. *BWS Journal.* 2021 Nov; 4 : 211100263 : 1-9. Disponível em : https://bwsjournal.emnuvens.com.br/bwsj/article/view/263/127. Acesso em: 13 set 2025.

5. Quinto-González KL, Espinosa-Gutiérrez A, Hernández-Méndez-Villamil E, Borjón-Cisneros AE. Glomus tumor of subungual presentation in the thumb and use of ultrasound in its diagnosis. Case report and literature review. *Acta Ortop Mex*. 2023 Nov–Dec;37(6):368-371. PMID: 38467459. Available from:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38467459/

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Hérnia de disco na prática da atenção primária: uma revisão integrativa

Manoel Odecio de Vasconcelos Neto1, João Otávio Paiva Farias2, Francisco Raniere Barbosa de Araujo Filho3, Cicero Silverio de Paiva Filho4, Julio Cesar Chagas e Calvacante5

Autor de correspondência
manoelodecioneto@alu.ufc.br

REVISA

1. Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral (UFC). Sobral, Ceará, Brasil https://orcid.org/0009-0006-9761-0738

2. Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral (UFC). Sobral, Ceará, Brasil https://orcid.org/0009-0007-7294-8932

3. Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral (UFC). Sobral, Ceará, Brasil https://orcid.org/0009-0000-0835-6464

4. Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral (UFC). Sobral, Ceará, Brasil https://orcid.org/0009-0009-3802-2073

5. Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral (UFC). Sobral, Ceará, Brasil https://orcid.org/0000-0002-8746-0514

RESUMO

Hérnia de disco lombar tem se mostrado como uma das principais doenças que afetam a população adulta e idosa. Nesse sentido, compreender quais testes e posturas da atenção primária impactam no diagnóstico precoce dessa enfermidade pode trazer benefícios para a população alvo. Além disso, sua importância na escolha do tratamento realizado se mostra como um dos pilares da atuação da atenção primária no combate à hérnia de disco. **Objetivo:** Analisar e realizar uma revisão integrativa da prática da atenção primária na hérnia de disco lombar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura que buscou artigos na base de dados do PUBMED, utilizando os seguintes termos descritores: "Disc Herniation" e "Primary care", utilizando o operador booleano AND para cruzamento dos termos. A partir dessa estratégia de busca, foram selecionados 3 artigos para esta pesquisa. Os critérios de exclusão foram: monografias e textos incompletos. **Resultados e Discussão:** A hérnia de disco é causada por um deslocamento do disco pulposo da coluna vertebral, causando uma compressão dos nervos espinhais. O diagnóstico normalmente é realizado, na atenção primária, pela história clínica do paciente e exames físicos, porém esses testes tem uma baixa especifidade para a hérnia de disco, a exemplo da fraqueza muscular, e, embora quando realizados em conjunto aumentem a precisão do diagnóstico, para ter certeza de hérnia de disco se faz preciso uma ressonância magnética, utilizada quando os testes físicos produzem resultados ambíguos. Em relação ao manejo, principalmente na atenção primária, é conservador ou cirúrgico, sendo o conservador mais comumente utilizado, com o uso de fisioterapia, analgésicos não esterioidais(AINEs) e manutenção do peso corporal. Caso o tratamento conservador não apresente resultados, aconselha-se o tratamento cirúrgico, que, apesar de invasivo, diminui a chance de recorrência. O principal papel da atenção primária é o diagnóstico inicial, em conjunto com o manejo conservador, caso seja o caso do paciente. **Conclusão:** Nesse contexto, é

visível os benefícios da atenção primária no manejo da hérnia de disco. Ademais, faz-se imperativo a colaboração médica no diagnóstico do paciente, com o objetivo evitar recorrência ou piora do quadro clínico. Por fim, apesar dos resultados apresentados, necessita-se de mais estudos para se encontrar testes práticos e de baixo custo, com o intuito de se aumentar a precisão diagnóstica da doença.

Descritores: Atenção Primária a Saúde; Diagnóstico Precoce; Hérnia de Disco.

Referências

1. Ambrossi, G. L. G. et al. Recurrent lumbar disc herniation after single-level lumbar discectomy: incidence and health care cost analysis. *Neurosurgery*, v. 65, n. 3, p. 574-578; discussion p. 578, sep. 2009. DOI: 10.1227/01.NEU.0000350224.36213.F9

2. Awadalla, Akram M. et al. *Management of Lumbar Disc Herniation: A Systematic Review*.Cureus, v. 15, n. 10, e47908, 29 out. 2023. DOI: 10.7759/cureus.47908

3. Kim, Eun-San; KIM, Chang-Yup. The association between continuity of care and surgery in lumbar disc herniation patients. *Scientific Reports*, v. 11, n. 1, p. 5550, 10 mar. 2021. DOI: 10.1038/s41598-021-85064-1.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Hérnias esportivas (hérnia de atleta): diagnóstico e conduta cirúrgica atual

Walter Johnatha dos Santos Pereira[1] , Guilherme Augusto D'Assumpção Arantes[2], Guilherme Tomas Luciano[3], Ana Elisa de Figueiredo Miranda Mundim[4], Adriel Felipe de Rezende5

Autor de correspondência
walterjohnatha@discente.ufg.br

REVISA

1. Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-0231-4777

2. Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-1684-3747

3. Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-9281-0897

4. Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-3392-3373

5. Hospital das clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG). https://orcid.org/0000-0002-9578-1844

Introdução: A hérnia esportiva, também chamada de hérnia do atleta, é causa relevante de dor inguinal crônica em praticantes de atividades de alta intensidade. O diagnóstico é desafiador, pois geralmente não há protrusão, mas sim fraquezas da parede posterior do canal inguinal. O diagnóstico depende da avaliação clínica e de exames de imagem como ultrassonografia e ressonância magnética. Diante da falha do tratamento conservador, a cirurgia laparoscópica é eficaz, com recuperação rápida e retorno precoce ao esporte. **Objetivos:** Abordar os principais aspectos das hérnias esportivas, incluindo fisiopatologia, quadro clínico, diagnóstico e opções terapêuticas, com ênfase nas técnicas cirúrgicas atuais. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática na plataforma PubMed com os descritores (DeCS/MeSH): "Sports hernias", "diagnosis" e "current surgical". Foram encontrados 44 artigos; após seleção dos últimos 10 anos e análise de títulos e resumos, 5 foram incluídos pela relevância clínica e metodológica. **Revisão de Literatura:** A hérnia esportiva resulta de sobrecarga repetitiva na junção músculo-tendínea dos adutores, reto abdominal e parede posterior do canal inguinal, gerando dor inguinal crônica agravada por sprint, rotação ou flexão. O diagnóstico é clínico, baseado em palpação dirigida e testes provocativos, apoiado por ressonância para excluir causas intra-articulares e por ultrassonografia dinâmica para avaliar defeitos da parede posterior. A persistência dos sintomas após reabilitação ativa multimodal, eficaz em até 70% dos casos, indica intervenção cirúrgica. Técnicas laparoscópicas TEP e TAPP, com tela de polipropileno e, em alguns protocolos, fixação com cola de fibrina, permitem abordagem bilateral e menor agressão tecidual, alcançando retorno ao esporte em >80% dos casos, com recuperação média de 4 a 12 semanas. Achados intraoperatórios incluem deficiência da parede posterior em até 60% e hérnia inguinal verdadeira em ~15%. O reparo aberto mantém indicação em lesões associadas de adutor longo. **Conclusão:** As técnicas laparoscópicas (TEP/TAPP, com ou sem cola de fibrina) garantem bom

prognóstico e retorno precoce, respeitando a individualidade do caso. Não há superioridade inequívoca entre técnicas quanto à dor e função no longo prazo, embora a laparoscopia possa antecipar retorno competitivo. A escolha deve considerar o fenótipo clínico, tempo de sintomas e experiência da equipe.

Palavras-chave: Cirurgia Geral; Hérnia; Laparoscopia; Resultado do Tratamento; Volta ao Esporte.

Referências

1. Forlizzi, J. M.; Ward, M. B.; Whalen, J.; Wuerz, T. H.; GilL, T. J. Core muscle injury: evaluation and treatment in the athlete. *The American Journal of Sports Medicine*, [S.l.], v. 51, n. 4, p. 1087–1095, mar. 2023. DOI: 10.1177/03635465211063890. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35234538. Acesso em: 31 jul. 2025.

2. Kler, A.; Sekhon, N.; Antoniou, G. A.; Satyadas, T. Totally extra-peritoneal repair versus trans-abdominal pre-peritoneal repair for the laparoscopic surgical management of sportsman's hernia: a systematic review and meta-analysis. *Surgical Endoscopy*, [S.l.], v. 35, n. 10, p. 5399–5413, out. 2021. DOI: 10.1007/s00464-021-08554-3. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34008111. Acesso em: 31 jul. 2025.

3. Meuzelaar, R. R.; Visscher, L.; Den Hartog, F. P. J.; Goedhart, E. A.; Verleisdonk, E. J. M. M.; Schiphorst, A. H. W.; Burgmans, J. P. J. Athletes treated for inguinal-related groin pain by endoscopic totally extraperitoneal (TEP) repair: long-term benefits of a prospective cohort. *Hernia*, [S.l.], v. 27, n. 5, p. 1179–1186, out. 2023. DOI: 10.1007/s10029-023-02815-x. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37391498. Acesso em: 31 jul. 2025.

4. Paksoy, M.; Sekmen, Ü. Sportsman hernia: the review of current diagnosis and treatment modalities. *Ulusal Cerrahi Dergisi*, [S.l.], v. 32, n. 2, p. 122–129, 18 ago. 2015. DOI: 10.5152/UCD.2015.3132. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27436937. Acesso em: 31 jul. 2025.

5. Piozzi, G. N.; Cirelli, R.; Salati, I.; Maino, M. E. M.; Leopaldi, E.; Lenna, G.; Combi, F.; Sansonetti, G. M. Laparoscopic approach to inguinal disruption in athletes: a retrospective 13-year analysis of 198 patients in a single-surgeon setting. *Sports Medicine – Open*, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 25, 24 jun. 2019. DOI: 10.1186/s40798-019-0201-4. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31236737. Acesso em: 31 jul. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

hipotermia induzida após parada cardíaca

Henrique Santos de Assis1, Brenda Ribeiro Silva Medeiros 2, Gabriel Victor Quirino Oliveira 3, Cláudio Diundy Okawa 4

Autor de correspondência
henriquesantosmed@outlook.com

REVISA

1. Faculdade de Medicina, Atenas Passos. Passos, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-2400-3566

2. Faculdade de Medicina, Atenas Passos. Passos, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-3137-9183

3. Faculdade de Medicina, Atenas Passos. Passos, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-1284-1487

4. Faculdade de Medicina, Atenas Passos. Passos, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-5983-5675

RESUMO

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma emergência médica grave, com alta morbimortalidade. Mesmo com a aplicação da reanimação cardiopulmonar e avanços no ensino, a taxa de sobrevivência com boa função neurológica ainda é baixa, uma vez que o cérebro sofre risco de dano hipóxico-isquêmico. Nesse sentido, o controle direcionado da temperatura corporal (TTM) surge como uma estratégia de proteção neurológica após o retorno da circulação espontânea (ROSC). **Objetivos**: Reunir as recentes evidências sobre o impacto do TTM na neuroproteção e recuperação neurológica pós-PCR. **Metodologia**: Realizou-se uma revisão de literatura conduzida nas bases de dados PubMed e BVS, contemplando artigos entre 2019 a 2025. Foram incluídos três estudos primários (2024), com a utilização de descritores em português, inglês e espanhol combinados com operadores booleanos junto a utilização de filtros para acesso gratuito. Foram considerados artigos de coorte retrospectivos, observacionais e multicêntricos, além de uma série de casos. **Revisão de Literatura**: O TTM individualizado, multimodal, de qualidade e guiado por múltiplos parâmetros, pode proteger melhor o cérebro após PCR do que uma temperatura alvo para todos. Além disso, em pacientes com ROSC ≥ 21 min, é indicado manter o TTM em torno de 34ºC. No entanto, embora a literatura sugira que a hipotermia terapêutica possa oferecer tanto melhora de oxigenação cerebral quanto de marcadores de lesão neuronal, o número pequeno de casos e a ausência de grupo controle são limitações presentes nessa realidade. Ademais, mesmo que a literatura atual indique que o TTM pode oferecer maior proteção cerebral após PCR do que uma única temperatura-alvo, o número reduzido de casos e a ausência de grupo controle limitam a confiabilidade dos resultados. **Conclusões:** Em resumo, esta revisão reforça que a eficácia da TTM depende menos da escolha da faixa de temperatura exata, e mais da qualidade do seu monitoramento e execução clínica personalizada.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Descritores: Parada cardiorrespiratória; Neuroproteção; Termorregulação.

Referências:

1. Bang HJ, Youn CS, Park KN, Oh SH, Kim HJ, Kim SH, Park SH. Glucose control and outcomes in diabetic and nondiabetic patients treated with targeted temperature management after cardiac arrest. PLoS One. 2024;19(2):e0298632. Available from: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0298632. Accessed: 13 Aug 2025.

2. Yagi T, Tachibana E, Atsumi W, Kuronuma K, Iso K, Hayashida S, Sugai S, Sasa Y, Shoji Y, Kunimoto S, Tani S, Matsumoto N, Okumura Y. Optimal Targeted Temperature Management for Patients with Post-Cardiac Arrest Syndrome. Medicina (Kaunas). 2024;60(10):1575. Available from: https://doi.org/10.3390/medicina60101575. Accessed: 13 Aug 2025.

3. Xia W, Ai M, Ma X, Hu C, Peng Q, Zhao C, Liu Q, He S, Huang L, Zhang L. Application of high-quality targeted temperature management guided by multimodal brain monitoring in brain protection of patients with cardiac arrest: A case series. Medicine. 2024;103(51):e40943. Available from: https://doi.org/10.1097/MD.0000000000040943. Accessed: 13 Aug 2025.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Impacto da covid-19 prolongada (long covid) no sistema cardiovascular

João Vitor Lima de Pinho Moreira dos Santos1, Alice Natividade Marques2, Gustavo Andrade Rodrigues Martinez3
Luciano Janussi Vacanti4

Autor de correspondência
vitor06.pinho@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-4552-1231

2. Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-3433-6808

3. Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-9884-4061

4. Docente do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-4977-5818

RESUMO

Introdução: A COVID-19, definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, inicialmente surgiu como uma ameaça ao sistema respiratório. Uma parcela significativa de indivíduos recuperados da fase aguda da infecção desenvolve uma condição conhecida como "Long COVID" ou Síndrome Pós-COVID-19, caracterizada pela persistência de sintomas. Portanto, este artigo tem como objetivo revisar e sintetizar as evidências atuais sobre as manifestações cardiovasculares de longo prazo da COVID-19. Compreender essa dimensão da doença é crucial para o desenvolvimento de estratégias de monitoramento, intervenção e reabilitação direcionada a esta população de pacientes. **Objetivo**: Avaliar, por meio de revisão da literatura recente, o impacto da COVID-19 prolongada (Long COVID) sobre o sistema cardiovascular. **Métodos:** Revisão de literatura conduzida a partir da busca de artigos nas bases de dados PubMed, Scopus e ScienceDirect, incluindo artigos publicados entre 2020 e 2025, utilizando os descritores “Long COVID”; “Cardiovascular System”; “Impact”. Os critérios de inclusão foram: estudos envolvendo adultos diagnosticados com COVID-19, que apresentassem seguimento ≥4 semanas após a fase aguda, com dados clínicos, laboratoriais ou de imagem relacionados ao sistema cardiovascular. Foram excluídos artigos não relacionados à COVID-19 prolongada ou desfechos cardiovasculares, estudos pediátricos e trabalhos sem acesso ao texto completo. **Resultados**: A revisão demonstrou que a COVID-19 prolongada está associada a miocardite, disfunção ventricular, arritmias, elevação de biomarcadores cardíacos e alterações estruturais persistentes em exames de imagem. Pacientes com hipertensão, diabetes, obesidade e doença cardiovascular prévia apresentaram maior risco de complicações e recuperação mais lenta. Foram descritos ainda sintomas como intolerância ortostática, fadiga e redução da qualidade de vida, com impacto funcional significativo até 12 meses após a infecção.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Conclusões: A COVID-19 prolongada impõe impactos cardiovasculares relevantes, incluindo disfunção endotelial, inflamação persistente, arritmias, alterações eletrocardiográficas e comprometimento da função ventricular, mesmo em casos leves. Esses achados destacam a urgência de acompanhamento clínico contínuo e de estratégias preventivas voltadas à mitigação de complicações, reforçando a necessidade de monitoramento cardiovascular de longo prazo para a preservação da saúde cardíaca pós-COVID-19.
Descritores: Long COVID; Cardiovascular System; Impact.

Referências

1. Arévalos, Victor *et al.* Long-term effects of coronavirus disease 2019 on the cardiovascular system, CV COVID registry: A structured summary of a study protocol. PloS one, v. 16, n. 7, p. e0255263, 2021.

2. Dieter, Robert S. *et al.* Cardiovascular symposium on perspectives in long COVID. Clinical and applied thrombosis/hemostasis, v. 31, p. 10760296251319963, 2025.

3. Lawson, Claire Alexandra *et al.* Long COVID and cardiovascular disease: a prospective cohort study. Open heart, v. 11, n. 1, p. e002662, 2024.

4. Long, Brit *et al.* Electrocardiographic manifestations of COVID-19. The American journal of emergency medicine, v. 41, p. 96–103, 2021.

5. Mcmaster, Matthew W. *et al.* The impact of long COVID-19 on the cardiovascular system. Cardiology in review, 2024.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Impacto das desigualdades socioeconômicas na depressão pós-parto: barreiras ao cuidado integral materno

Rhayssa Marques Rodrigues Alves1, Gustavo França Resende2, João Vitor de Oliveira Rodrigues3, Talita Braga4

Autor de correspondência
rhayssamra02@gmail.com.

REVISA

1. Discente Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica https://orcid.org/0009-0009-2597-5000

2. Discente Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica https://orcid.org/0009-0000-8913-4467

3. Discente Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica https://orcid.org/0009-0008-3277-6483

4. Docente Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélicahttps://orcid.org/0000-0001-9794-7898

RESUMO

Introdução: A depressão pós-parto é um problema de saúde mental comum entre mulheres em idade fértil e merece uma visibilidade maior do que de fato ocorre, visto que é considerada uma das complicações mais frequentes após o parto, tornando uma área de pesquisa de alta prioridade. Nesse viés, apesar da sua alta incidência, o prognóstico da doença pode ser positivo desde que haja a detecção e o tratamento precoce, facilitados por meio de acompanhamento médico, de um plano alimentar equilibrado, de atividades físicas e de uma rede de apoio. Contudo, é necessário ponderar o impacto que disparidades socioeconômicas possuem no tratamento da depressão pós-parto ao comparar sociedades de alta renda com as de média/baixa renda. **Objetivo**: Compreender como desigualdades entre populações afetam o tratamento da depressão pós-parto. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão integrativa utilizando as bases de dados do Pubmed e Google Acadêmico, em setembro de 2025. Neste estudo foram selecionados 4 artigos utilizando os descritores: saúde mental, depressão, pós-parto e cuidado pré-natal. Teve-se como critério de inclusão artigos publicados nos últimos 5 anos e textos completos na forma gratuita. **Revisão de Literatura:** Uma vez detectada precocemente e tratada de forma adequada, a depressão pós-parto apresenta um prognóstico favorável, com possibilidade de controle completo e remissão dos sintomas. Entretanto, as disparidades relacionadas ao nível socioeconômico e a disponibilidade de tempo para atividades de autocuidado impactam nas medidas que contribuem para um bom tratamento. Mulheres com maior poder aquisitivo têm tendência a realizar consultas periódicas e possuem uma maior rede de apoio, seja pela presença de familiares ou pela contratação de serviços como babás e auxiliares domésticas, o que favorece a disponibilidade de tempo, a prática da atividade física, a qualidade da alimentação e o acesso mais facilitado a assistência médica. Em contrapartida, as mulheres em situação de vulnerabilidade social, geralmente residentes

em áreas periféricas, encontram maiores dificuldades para alcançar serviços de saúde para o acompanhamento periódico da depressão. Ademais, a limitação de recursos financeiros e estruturais restringe a possibilidade de apoio formal no cuidado com o bebê e na manutenção da alimentação adequada, uma vez que alimentos de maior qualidade nutricional costumam apresentar custo elevado e exigem um maior tempo de preparo. Essa limitação também dificulta a prática regular de atividade física - reconhecida como fator protetor contra sinais depressivos - seja pela ausência de espaços seguros e acessíveis, seja pela sobrecarga com tarefas domésticas e cuidados infantis. **Conclusão:** Portanto, é imprescindível que haja maior conscientização da população acerca da problemática, além de políticas públicas e estratégias de saúde coletivas direcionadas para reduzir desigualdades que impactam o manejo da depressão pós-parto em mulheres de baixa renda, de modo a favorecer o cuidado integral da mãe e do bebê.

Palavras-chave: Cuidado pré-natal; Depressão pós-parto; Fatores socioeconômicos; Qualidade de vida; Saúde mental.

Referências

1. Apostolopoulos M, Hnatiuk JA, Maple JL, Olander EK, Brennan L, Van Der Pligt P, et al. Influences on physical activity and screen time amongst postpartum women with heightened depressive symptoms: a qualitative study. BMC Pregnancy Childbirth. dezembro de 2021;21(1):376. DOI: 10.1186/s12884-021-03847-w. Acesso em 10 de setembro de 2025.

2. Singh DR, Sunuwar DR, Adhikari S, Singh S, Karki K. Determining factors for the prevalence of depressive symptoms among postpartum mothers in lowland region in southern Nepal. Tran TD, organizador. PLoS ONE. 22 de janeiro de 2021;16(1):e0245199. DOI: 10.1371/journal.pone.0245199. Acesso em 10 de setembro de 2025.

3. Yelverton CA, Rafferty AA, Moore RL, Byrne DF, Mehegan J, Cotter PD, et al. Diet and mental health in pregnancy: Nutrients of importance based on large observational cohort data. Nutrition. abril de 2022;96:111582. DOI: 10.1016/j.nut.2021.111582. Acesso em 10 de setembro de 2025.

4. Zakeri MA, Khoram S, Bazmandegan G, Ghaedi-Heidari F, Talebi B, Ramezani N, et al. Postpartum depression and its correlates: a cross-sectional study in southeast Iran. BMC Women's Health. 22 de setembro de 2022;22(1):387. DOI: 10.1186/s12905-022-01978-6. Acesso em 10 de setembro de 2025.
5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Impacto de bactérias multirresistentes na morbimortalidade em uti pediátrica e importância das medidas de controle

Leticia Santos Villar1, Vitória Karla Fernandes Rabelo2
Paulo César da Silva Júnior3

Autor de correspondência
leticia.santosvillar@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal de Lavras. Lavras, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-5666-342X

2. Universidade Federal de Lavras. Lavras, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-4164-9131

3. Santa Casa de Misericórdia de Passos. Passos, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0001-3323-9793

RESUMO

Introdução: A presença de organismos multirresistentes à medicamentos (MDR) torna qualquer tratamento mais desafiador, estando as infecções pediátricas causadas por esses patógenos associadas a taxas mais elevadas de complicações em comparação àquelas causadas por organismos sensíveis. Ainda, o contexto socioeconômico em que as unidades de saúde estão inseridas e as condições do paciente influenciam nos desfechos clínicos. Nesse cenário, é importante a realização de medidas de controle. **Objetivos**: Esclarecer o impacto de bactérias multirresistentes em UTI pediátrica, fatores de risco associados e possíveis medidas de contenção. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa na PubMed com os descritores: "Impacto", "Bactérias Multirresistentes", "Pediatria" e "UTI". Os artigos selecionados foram analisados com base na relevância para o tema. **Revisão de Literatura:** Os principais patógenos multirresistentes causadores de infecções no público pediátrico incluem *K. pneumoniae, E. coli, A. baumannii, Pseudomonas aeruginosa e estafi*lococos *resistentes à meticilina* (MRSA), sendo que a resistência antimicrobiana desses microrganismos varia conforme o nível de renda da região. Países de renda maior, possuem mais casos de resistência antimicrobiana, o que pode ser atribuído ao uso mais intensivo de antibióticos de amplo espectro. Em contrapartida, países com renda mais baixa, têm menos casos de resistência antimicrobiana devido, principalmente, a uma menor utilização de antibióticos potentes, práticas de prescrição mais restritivas ou a escassez de antibióticos. Ainda, fatores de risco associados ao neonato, como prematuridade, peso ao nascer inferior a 2 kg, imunocomprometimento, internação prolongada em UTI, cirurgia prévia e necessidade de ventilação mecânica, nutrição parenteral ou cateter venoso central, aumentam o risco de infecção por patógenos multirresistentes. Entre as medidas de controle mais importantes estão a higiene das mãos, o isolamento de pacientes infectados, precauções de contato, vigilância ativa das infecções e a limpeza ambiental rigorosa, além de estratégias de monitoramento contínuo para detectar precocemente os surtos. **Conclusão:** A presença

de bactérias multirresistentes nas UTIs pediátricas representa um desafio para o tratamento de infecções, com impacto negativo nos desfechos clínicos, especialmente em grupos vulneráveis, tornando essencial a implementação de medidas de controle para mitigar riscos e melhorar cuidados na saúde pediátrica.
Descritores: Infecção; Pediatria; Resistência.

Referências

1. Karampatakis, Theodoros; Tsergouli, Katerina; Roilides, Emmanuel. Infection control measures against multidrug-resistant Gram-negative bacteria in children and neonates. Future Microbiol. 2023 Jul:18:751-765. DOI: 10.2217/fmb-2023-0072.

2. Silva, Barbara Barduchi Oliveira da; JUNIOR, Moacyr Silva; MENEZES, Fernando Gatti de. Factors associated with multidrug-resistant bacteria in healthcare-associated infections: a pediatric intensive care unit case-control study. Einstein (Sao Paulo). 2022 Apr 22: 20:eAO6704. DOI:10.31744/einstein_journal/2022AO6704.

3. El-Sokkary, Rehab et al. Profiles of multidrug-resistant organisms among patients with bacteremia in intensive care units: an international ID-IRI survey. Eur J Clin Microbiol Infect Dis. 2021 Nov;40(11):2323-2334. DOI:10.1007/s10096-021-04288-1.

4. Wattal, Chand et al. Neonatal Sepsis: Mortality and Morbidity in Neonatal Sepsis due to Multidrug-Resistant (MDR) Organisms: Part 1. Indian J Pediatr. Fev 2020;87(2):117-121. DOI: 10.1007/s12098-019-03106-z.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Impacto do cisto aracnoide no desenvolvimento puberal de uma lactente: relato de caso

Tiffani Marioto Castro[1], Amanda Rocha Sathler Fontoura[2], João Eugênio Do Prado Neto[3], Danielly Beraldo Dos Santos Silva[4]

Autor de correspondência
tiffani.castro@aluno.unifenas.br

REVISA

1. Universidade Professor Edson Antônio Velano, Alfenas/MG, Brasil. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3315-9830

2. Universidade Professor Edson Antônio Velano, Alfenas/MG, Brasil. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8345-6406

3. Universidade Professor Edson Antônio Velano, Alfenas/MG, Brasil. ORCID: https://orcid.org/0009-0000-8791-0303

4. Universidade Professor Edson Antônio Velano, Alfenas/MG, Brasil. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3144-7476

RESUMO

Introdução: A puberdade precoce central (PPC) ocorre pela ativação precoce do eixo hipotálamo-hipófise-gonadal, resultando em características sexuais secundárias antes dos 8 anos em meninas e 9 anos em meninos. É uma condição rara, predominante em meninas, com causas genéticas, idiopáticas, adquiridas e congênitas. Dentre as congênitas, destaca-se o cisto aracnoide (CA), malformação rara do sistema nervoso central, responsável por cerca de 1% das lesões intracranianas. O tratamento da PPC é feito com análogos do hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH), como a Leuprolida, que promove supressão puberal prolongada com poucos efeitos adversos. **Objetivo:** Relatar um caso de PPC causada por CA suprasselar em lactente, destacando a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento multidisciplinar. **Relato de Caso:** Caso aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 7.456.745). Lactente de 9 meses apresentou metrorragia e broto mamário. Exames laboratoriais, ultrassonografia pélvica e ressonância magnética revelaram desenvolvimento puberal avançado para a idade, associado a CA suprasselar. **Discussão:** O diagnóstico precoce é fundamental para reduzir impactos no crescimento e no desenvolvimento neuroendócrino. Encaminhamento ao endocrinologista pediátrico permite início oportuno da supressão puberal, com o objetivo de retardar a maturação óssea, aproximar a idade óssea da cronológica e preservar a estatura final. **Conclusão:** O CA pode desencadear PPC e outras endocrinopatias. O tratamento deve incluir diagnóstico precoce, intervenções cirúrgicas e uso de análogos de GnRH, com seguimento prolongado, a fim de evitar prejuízos ao desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Cistos Aracnóideos; Lactente; Puberdade Precoce Central.

Referências

1. Soriano-Guillén L, Argente J. Central precocious puberty, functional and tumor-related. Best Pract Res Clin Endocrinol Metab. 2019;33(3):101262. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30733078/

2. Cominato L. Puberdade precoce: diagnóstico e conduta pelo endocrinologista. Bol Soc Pediatr São Paulo. 2021;40:4-11. Disponível em: https://www.spsp.org.br/site/asp/boletins/AtualizeA6N4.pdf

3. Imam A, Tawakul AA, Miyajan KF, Majeed ZA, Buggs-Saxton C. Syndrome of Inappropriate Antidiuretic Hormone Secretion (SIADH) and Precocious Puberty With a Third Ventricle Arachnoid Cyst. Cureus. 2022 Feb 13;14(2):e22182. doi: 10.7759/cureus.22182. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35308703/

4. Bangalore Krishna K, Silverman LA. Diagnosis of Central Precocious Puberty. Endocrinol Metab Clin North Am. 2024 Jun;53(2):217-227. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38677865/

5. Maione L, Bouvattier C, Kaiser UB. Central precocious puberty: recent advances in understanding the aetiology and in the clinical approach. Clin Endocrinol (Oxf). 2021 Oct;95(4):542-555. doi: 10.1111/cen.14475. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33797780/

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Impacto do isolamento social na saúde dos idosos: revisão da literatura

Diego Oliveira Santos1, Maria Angélica Cruvinel Machado2, Angélica Lima Brandão Simões3

Autor de correspondência
diegosantossk@gmail.com

REVISA

1. Universidade Evangelica de Goiás: Anápolis, Goiás, BR
https://orcid.org/0009-0008-2210-8553

2. Unifenas: Alfenas, Minas Gerais, BR
https://orcid.org/0009-0007-7003-8505

3. Universidade Estadual de Goiás: Anápolis, Goiás, BR
https://orcid.org/0009-0001-9898-9536

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional traz desafios relevantes à saúde pública, sobretudo quanto às vulnerabilidades sociais. O isolamento social associa-se a desfechos adversos que ultrapassam o campo psicológico, alcançando dimensões físicas, cognitivas e metabólicas. A compreensão desses impactos é essencial para subsidiar políticas públicas e estratégias de cuidado integral ao idoso. **Objetivo**: Analisar, por meio de revisão bibliográfica, o impacto do isolamento social na saúde física, mental e social de idosos. **Métodos**: Trata-se de um resumo simples considerando publicações da base PubMed entre 2021 e 2025. Utilizaram-se os descritores "idoso", "isolamento social" e "saúde", em português e inglês. Foram incluídos artigos originais e revisões sistemáticas que abordassem os efeitos do isolamento social em idosos. Após a triagem, cinco estudos atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados** : A revisão evidenciou múltiplos impactos do isolamento na saúde dos idosos. Estudos mostraram que solidão e afastamento aumentam risco metabólico, como o desenvolvimento de diabetes tipo 2[1]. Durante a pandemia de COVID-19, houve piora da função cognitiva e agravamento de sintomas neuropsiquiátricos[2], sobretudo em portadores de demência. Revisões sistemáticas apontaram que isolamento e solidão elevam a mortalidade em idosos[3], configurando fator de risco independente. Idosos isolados apresentaram quase o dobro de chance de desenvolver fragilidade física[4], caracterizando a interseção entre vulnerabilidade social e síndrome geriátrica. Em grupos específicos, como idosos com sequelas de acidente vascular cerebral, o isolamento relacionou-se a baixa escolaridade, frágil rede de apoio, maior dependência funcional e sintomas graves, reforçando seu caráter multifatorial[5]. **Conclusões:** O isolamento social em idosos constitui determinante de vulnerabilidade, com repercussões que abrangem saúde metabólica, cognitiva, mental, física e social. Suas consequências incluem maior risco de doenças crônicas, fragilidade e mortalidade,

reforçando a necessidade de estratégias interdisciplinares de prevenção e intervenção. A promoção de redes de apoio e políticas voltadas ao envelhecimento saudável é fundamental para mitigar efeitos negativos do isolamento e preservar a qualidade de vida da população idosa.
Descritores: Idoso; Isolamento Social; Saúde.

Referências

1. Nunes AP, Brito KQD, Lima KC. Solidão e isolamento social como fatores de risco para o aparecimento de diabetes tipo 2. Ciênc Saúde Coletiva. 2021;26(4):1553–1564. DOI: 10.1590/1413-81232021264.04282021.

2. Prommas P, Lwin KS, Chen YC, Hyakutake M, Ghaznavi C, Sakamoto H, et al. The impact of social isolation from COVID-19-related public health measures on cognitive function and mental health among older adults: a systematic review and meta-analysis. Ageing Res Rev. 2023;85:101839. DOI: 10.1016/j.arr.2022.101839.

3. Holt-Lunstad J, Robles TF, Sbarra DA. Loneliness, social isolation, and living alone: implications for mortality risk. Prog Cardiovasc Dis. 2025;78:19–25. DOI: 10.1016/j.pcad.2024.11.003.

4. Kojima G, Liljas AEM, Iliffe S. Associations between social isolation and physical frailty in older adults: a systematic review and meta-analysis. J Am Med Dir Assoc. 2022;23(3):356–362. DOI: 10.1016/j.jamda.2022.06.012.

5. Li Y, Xu H, Zhang T, Lu X, Xie X, Gao J. Factors associated with social isolation in stroke patients: a systematic review and meta-analysis. J Stroke Cerebrovasc Dis. 2025;34:108201. DOI: 10.1016/j.jstrokecerebrovasdis.2024.108201.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Impacto do tabagismo na progressão e gravidade da doença pulmonar obstrutiva crônica (dpoc)

Letícia Marchi Kieling1, Igor Castagnetti Silva2, Daniel Marchi Kieling3, Juliana da Rosa Wendt4

Autor de correspondência
leticia.kieling@acad.ufsm.br

REVISA

1. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-7159-6777

2. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-4489-1583

3. Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-4579-8514

4. Departamento de Clínica Médica, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-2014-6288

RESUMO

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma patologia respiratória grave associada à enfisema pulmonar e bronquite crônica. É caracterizada pela inflamação e destruição do parênquima pulmonar, resultando na obstrução irreversível do fluxo aéreo. O tabagismo é reconhecido como principal fator de risco, havendo uma evidente relação dose-resposta entre anos-maço e a gravidade da doença. **Objetivo:** Avaliar o impacto do tabagismo na progressão da DPOC, observando seus mecanismos fisiopatológicos e a cessação do tabagismo como principal estratégia de manejo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, com busca de artigos indexados nas plataformas PubMed e Cochrane Library utilizando os termos "COPD AND smoking", "tobacco AND lung function decline" e "smoking cessation AND COPD progression". Os critérios de inclusão abrangem: arquivos em português ou em inglês, publicados nos últimos cinco anos (2021-2025). Teses e textos incompletos, artigos de opinião ou que não condizem com o objetivo deste estudo não foram considerados. Dentre os 82 artigos encontrados inicialmente, cinco atenderam aos critérios de inclusão. **Revisão de Literatura:** O tabagismo induz a ativação de células inflamatórias e a produção de enzimas que degradam o tecido pulmonar. Dessa forma, o fumo promove estresse oxidativo na via aérea, induzindo destruição alveolar (enfisema) e reparação brônquica (bronquite), seja por hiperplasia das glândulas mucosas, hipertrofia das células caliciformes ou espessamento da parede brônquica por fibrose. O diagnóstico é feito por espirometria, avaliando a redução progressiva do FEV1 (volume expirado no primeiro minuto), a qual é mais severa em pacientes com DPOC ainda fumantes, refletindo obstrução crescente da via aérea. Fumantes com carga tabágica superior a 20 anos-maço têm piora acelerada da DPOC devido aos efeitos cumulativos do cigarro no pulmão. Abandonar o hábito de fumar é essencial para a melhora do prognóstico. **Conclusão:** Fumar não apenas desencadeia DPOC, mas também acelera sua progressão de forma dose-dependente. A cessação do tabagismo é a única medida eficaz para reduzir significativamente a

progressão da DPOC, pois a persistência no hábito de fumar neutraliza grande parte dos benefícios de outras intervenções.

Palavras-chave: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Enfisema Pulmonar; Tabagismo.

Referências

1. India. Smoking cessation and pulmonary rehabilitation in smokers with spirometry changes. *Clinical Trials Registry - India*, [S. l.], n. CTRI/2024/09/074141, 2024. Disponível em: https://trialsearch.who.int/Trial2.aspx?TrialID=CTRI/2024/09/074141. Acesso em: 29 maio 2025.

2. Ozkarafakili, M. A.; Yangin, M.; Albayrak, G. A.; Bardakci, M. I. What are the barriers of chronic obstructive pulmonary disease (COPD) patients in smoking cessation? Sisli Etfal Hastanesi Tip Bulteni, [S. l.], v. 58, n. 2, p. e1-e8, 2024. DOI: 10.14744/SEMB.2024.42709. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39021688/. Acesso em: 29 maio 2024.

3. Ritchie, A. I. et al. Structural predictors of lung function decline in young smokers with normal spirometry. American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine, [S. l.], v. 209, n. 1, p. [informar páginas], 2024. DOI: 10.1164/rccm.202307-1203OC. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38175920/. Acesso em: 1 de junho de 2025.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Impacto dos exercícios físicos na prevenção e manejo da dor patelofemoral

Francisco Raniere Barbosa de Araújo Filho1, Júlio César Chagas E Cavalcante2, Manoel Odecio de Vasconcelos Neto3, João Otávio Paiva Farias4, Rogério Bernardo de Oliveira Paz5

Autor de correspondência
raniereb.4@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-0835-6464

2. Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-8746-0514

3. Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-9761-0738

4. Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-7294-8932

5. Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-7759-4000

RESUMO

Introdução: A síndrome da dor patelofemoral (SDPF) é uma condição musculoesquelética clinicamente comum entre jovens, caracterizada por dor exacerbada em atividades com flexão do joelho, como a prática de corridas e agachamentos. Devido à sua alta prevalência entre corredores, a SPDF pode causar dor intensa e evoluir para perda funcional progressiva, levando a dificuldades na execução de tarefas diárias. Portanto, compreender a influência da prática regular de exercícios físicos na incidência e no manejo da doença é crucial na determinação de seu diagnóstico clínico e tratamento. **Objetivos:** Analisar e descrever os benefícios e precauções associados à prática de atividades físicas em pacientes com SPDF. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada na análise de 4 materiais científicos, publicados nos últimos 5 anos, escolhidos por meio do banco de dados PubMed e Scielo , utilizando os termos de busca "Patellofemoral Pain Syndrome" e "Exercise" com o descritor booleano "AND". **Revisão de Literatura:** A SDPF é uma condição multifatorial, sendo frequentemente associada à instabilidade articular e à sobrecarga mecânica. Embora a corrida seja uma das principais causas de dor entre jovens e adultos fisicamente ativos, atividades aeróbicas progressivas, quando bem dosadas e precedidas por alongamentos, podem preservar a saúde articular e corrigir fatores biomecânicos predisponentes. Além disso, o fortalecimento dos músculos do quadril, sobretudo abdutores e rotadores, tem sido amplamente descrito como benéfico não apenas na prevenção da síndrome, mas também no manejo da dor em pacientes já acometidos. Estudos recentes também indicam que exercícios de pés curtos são eficazes para redução da dor, melhora funcional e aumento da estabilidade mediolateral. Portanto, programas terapêuticos que contemplam toda a

cadeia cinética tendem a gerar benefícios superiores em comparação àqueles restritos exclusivamente ao joelho.
Conclusão: O tratamento conservador é uma abordagem eficaz no manejo da SPDF, e intervenções baseadas em exercícios promovem o alívio da dor em pacientes acometidos pela síndrome. Contudo, as abordagens devem ser personalizadas e específicas às necessidades de cada indivíduo, sendo recomendada a terapia por práticas focadas no fortalecimento do quadril e do joelho. Por fim, novos estudos são necessários para preencher as lacunas existentes acerca do tema.
.
Descritores: Síndrome da Dor Patelofemoral; Exercício Físico; Reabilitação.

Referências

1. Constantinou, A.; Mamais, I.; Papathanasiou, G.; Lamnisos, D.; Stasinopoulos, D. Comparing hip and knee focused exercises versus hip and knee focused exercises with the use of blood flow restriction training in adults with patellofemoral pain. *European Journal of Physical and Rehabilitation Medicine*, v. 58, n. 2, p. 225-235, abr. 2022. DOI:10.23736/S1973-9087.22.06691-6.

2. DUong, V.; Oo, W. M.; Ding, C.; Culvenor, A. G.; Hunter, D. J. *Evaluation and Treatment of Knee Pain: A Review.JAMA*, v. 330, n. 16, p. 1568-1580, 24 out. 2023. DOI: 10.1001/jama.2023.19675. PMID: 37874571

3. Kamel, Abdallah Mohamed; GHUIBA, Karim; ABD ALLAH, Dina S.; FAYAZ, Nadia Abdelazem; ABDELKADER, Nasr Awad. *Effect of adding short foot exercise to hip and knee focused exercises in treatment of patients with patellofemoral pain syndrome: a randomized controlled trial.Journal of Orthopaedic Surgery and Research*, v. 19, n. 1, art. 207, 2024. DOI: 10.1186/s13018-024-04688-x. PMID: 38561773.

4. Raju, A.; Jayaraman, K.; Nuhmani, S.; Sebastian, S.; Khan, M.; Alghadir, A. H. Effects of hip abductor with external rotator strengthening versus proprioceptive training on pain and functions in patients with patellofemoral pain syndrome: a randomized controlled trial. *Medicine (Baltimore)*, v. 103, n. 7, p. e37102, 16 fev. 2024. DOI: 10.1097/MD.0000000000037102. PMID: 38363950.

5. Silva, Samuel Cézar Alexandre; Carvalho, Brenda Egito de; Santos, Walmir Romário dos; Santos, Wlaldemir Roberto dos. Influence of walking and running on patellofemoral pain = Influência da caminhada e da corrida na dor femoropatelar. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. e78408, 2023. DOI:10.1590/1980-0037.2023v25e78408.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Impactos da obesidade na qualidade de vida de mulheres jovens

Mariana Patrício Rodrigues1, Gilberto Júnior Maffisoni2, Helaine Patrício Rodrigues3

Autor de correspondência
marianapatricior@icloud.com

REVISA

1. Universidad Central del Paraguay (UCP). Curso Bacharel em Medicina. Ciudad del Este, Alto Paraná, Paraguay. https://orcid.org/0009-0005-8581-2183

2.Universidad Central del Paraguay (UCP). Curso Bacharel em Medicina. Ciudad del Este, Alto Paraná, Paraguay. https://orcid.org/0009-0003-5332-9272

3. Universidade de Marília (Unimar), Bacharel em Enfermagem. Marília, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-3289-348X

RESUMO

Introdução: A obesidade apresenta-se como uma condição de crescente prevalência no Brasil e no mundo, afetando pessoas de distintas idades e contextos sociais. Entretanto, em mujeres jovens, seus impactos ultrapassam os limites físicos, atingindo aspectos sociais, psicossociais e emocionais. **Objetivo**:O presente estudo tem como objetivo refletir sobre as repercussões da obesidade na qualidade de vida de mulheres jovens, considerando os desafios cotidianos enfrentados. **Métodos**: Revisão de literatura, com base em artigos publicados entre 2020 e 2025 nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores: "obesidade", "qualidade de vida" e "mulheres jovens". **Resultados** : Além de doenças crônicas como hipertensão, diabetes e disfunções hormonais, a obesidade nessa população está fortemente associada a sintomas de ansiedade, depressão, baixa autoestima e exclusão social. A pressão estética, somada ao preconceito vivenciado por muitas dessas mulheres, contribui para o isolamento e para dificuldades no ambiente acadêmico, profissional e afetivo. **Conclusões:** A abordagem da obesidade deve ir além do peso e do índice de massa corporal, considerando o contexto de vida e o sofrimento subjetivo dessas mulheres. Estratégias de cuidado devem priorizar a escuta, a valorização da individualidade e a promoção de hábitos saudáveis com foco no bem-estar e na autonomia, e não apenas na estética corporal.

Descritores: Impactos; Mulheres jovens; Qualidade de vida; Obesidade.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Valêncio, A.C.J.; Antunes, A.B.; Fonseca, L. et al. (2022). Associations between o *Overweight and Obesity and Common Mental Disorders and Eating Behaviors of Adult Women*. *Obesities*, 2(4), 350–360.

2. Timkova, V., Mikula, P., & Nagyova, I. (2025). *Psychosocial distress in people with overweight and obesity: the role of weight stigma and social support*. *Frontiers*.

3. *Obesidade e qualidade de vida: revisão da literatura*. (2021). Revista Médica de Minas Gerais.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Impactos da pandemia de covid-19 no desenvolvimento da linguagem e na aprendizagem infantil

Guilherme Soares Pimenta1, Rebeca Fanstone Pina e Silva2, Gabriela Malagoni Vieira de Castro3, Anna Luiza Borges Saraiva4 Danúbio Antônio de Oliveira5

Autor de correspondência
guilhermesoapbarb@gmail.com

REVISA

1.Discente Universidade Evangélica de Goiás UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0009-0001-7681-0806

2.Discente Universidade Evangélica de Goiás UniEVANGÉLICAhttps://orcid.org/0009-0008-7637-3002

3.Discente Universidade Evangélica de Goiás UniEVANGÉLICAhttps://orcid.org/0009-0007-3868-6641

4.Discente Universidade Evangélica de Goiás UniEVANGÉLICAhttps://orcid.org/0009-0006-3096-5622

5.Docente Universidade Evangélica de Goiás UniEVANGÉLICAhttps://orcid.org/0000-0002-4307-2843

RESUMO

Introdução: A linguagem é um dos pilares do desenvolvimento infantil, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Durante a pandemia de COVID-19, medidas como o fechamento de escolas, o distanciamento social e o uso de máscaras alteraram significativamente as rotinas das crianças e suas oportunidades de interação. Esse cenário despertou preocupação sobre os possíveis impactos no desenvolvimento da linguagem e na aprendizagem, reforçando a necessidade de estudos que investiguem as consequências desse período para a infância **Objetivo**: Analisar os impactos da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento da linguagem e na aprendizagem de crianças em idade escolar, considerando fatores individuais, familiares e socioeconômicos. **Métodos**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foi realizada busca na base SciELO com os descritores em saúde: *pandemic AND language AND children*, considerando publicações entre 2021 e 2025. Após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, quatro artigos foram selecionados para compor a análise. **Resultados** : Os estudos apontaram prejuízos variados no desenvolvimento infantil. Houve evidências de atraso na aquisição da linguagem e na fala, especialmente em crianças nascidas durante o período pandêmico. As percepções de pais e professores destacaram impactos negativos na aprendizagem, no comportamento e na saúde mental dos escolares, com ênfase nas famílias em situação de vulnerabilidade social. Após a reabertura das escolas, identificou-se alta prevalência de déficits em funções neuropsicológicas, incluindo memória, linguagem, orientação e fluência verbal, fortemente influenciados pelo ambiente familiar e pela renda. Além disso, estudos longitudinais evidenciaram perdas significativas de aprendizagem em linguagem e matemática, acompanhadas do aumento das desigualdades educacionais, sobretudo entre crianças de baixa renda. **Conclusões:** A pandemia de COVID-19 teve

impacto relevante no desenvolvimento da linguagem, na aprendizagem e no comportamento infantil, intensificando desigualdades já existentes. Destaca-se a importância de estratégias de intervenção precoce, apoio familiar e políticas públicas voltadas para recuperação da aprendizagem, com atenção especial a crianças em maior vulnerabilidade.

Descritores: Aprendizagem; Crianças; Desigualdade; Linguagem; Pandemia.

Referências

1. Rocha PMB. A pandemia de Covid-19 e suas possíveis consequências para o desenvolvimento e atraso da linguagem e da fala em crianças: uma questão urgente. Audiol, Commun Res. 2021;26:e2566.

2. Castro GMD, Martins-Reis VDO, Celeste LC. Aprendizagem e comportamento de crianças durante o fechamento das escolas devido à COVID-19: perspectivas dos pais e professores. CoDAS. 2023;35(4):e20220037.

3. Ribeiro MRDCP, Celeste LC, Reis VDOM. Funções neuropsicológicas de escolares na reabertura das escolas brasileiras na pandemia da Covid-19. CoDAS. 2024;36(2):e20220334.

4. Bartholo TL, Koslinski MC, Tymms P, Castro DL. Learning loss and learning inequality during the Covid-19 pandemic. Ensaio: aval.pol.públEduc. 2023;31(119):e0223776.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Impactos do diabetes mellitus na visão: uma revisão sobre a retinopatia diabética

Gabrielle Rodrigues Agostinho Rosa[1], Anderson Seiji Veríssimo Matsumoto[2], Vitória Carolinne Santana Nadone[3], Luciano Seraphim Gasques4

Autor de correspondência
gabrielle141003@edu.unipar.br

REVISA

1. Universidade Paranaense, (UNIPAR). Umuarama, Paraná, Brasil.
https://orcid.org/0009-0008-5095-0318

2. Universidade Paranaense, (UNIPAR). Umuarama, Paraná, Brasil.
https://orcid.org/0009-0008-9395-0334

3. Universidade Paranaense, (UNIPAR). Umuarama, Paraná, Brasil.
https://orcid.org/my-orcid?orcid=0009-0000-5421

4. Universidade Paranaense, (UNIPAR). Umuarama, Paraná, Brasil.
https://orcid.org/0000-0003-4582-5447

RESUMO

Introdução: O diabetes *mellitus* (DM) é uma condição crônica caracterizada pela falta de insulina e/ou sua incapacidade de funcionar corretamente no organismo. Essa patologia pode trazer complicações vasculares e neuropáticas aos pacientes, devido a sua progressão e ao mau controle glicêmico. Uma das consequências desse distúrbio é a retinopatia diabética (RD), que caracteriza-se por alterações no fluxo de sangue dos vasos da retina. Esse fato é responsável por microaneurismas, hemorragias, hipóxia e edema, afetando, principalmente, a mácula da retina. Essa somatória de fatores leva ao comprometimento de sua função principal, possibilitar a visão, tal doença causa desde diminuição da acuidade visual até cegueira completa. **Objetivo:** Correlacionar o diabetes *mellitus* e a retinopatia diabética, destacando seus mecanismos e complicações visuais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, buscando artigos publicados nos últimos 5 anos nas bases de dados Google Acadêmico e Ministério da Saúde, utilizando os descritores: diabetes *mellitus*, retinopatia diabética e cegueira. **Revisão de literatura:** A retinopatia diabética surge principalmente pela hiperglicemia persistente, que desregula várias vias metabólicas, entre elas a AGE (Advanced Glycation End-products), poliol, PKC (proteína quinase C) e hexosamina. Essas alterações aumentam o estresse oxidativo, levando a degeneração neural precoce. A inflamação crônica, causada por citocinas (TNF-α, IL-1β e IL-6), quimiocinas (MCP-1, CCL2, CCL5) e moléculas de adesão (ICAM-1, VCAM-1) promove apoptose celular, dano mitocondrial, aumento da permeabilidade vascular, espessamento da retina e vasodilatação. Ademais, ocorre a produção do VEGF (Fator de Crescimento Endotelial Vascular) em resposta a hipóxia, que estimula a angiogênese, agravando o quadro. Por fim, a unidade neurovascular da retina (NVU) perde sua função, levando a ruptura da barreira hematorretiniana, perda da autorregulação e descontrole do fluxo sanguíneo. Além disso, a RD pode ser classificada em proliferativa e não proliferativa. A

proliferativa caracteriza-se pela formação de neovasos anormais que surgem na retina e no nervo óptico, já a não proliferativa pode ser leve, moderada ou grave, e em alguns casos evolui para forma proliferativa. **Conclusão:** Portanto, a retinopatia diabética constitui uma importante complicação microvascular do DM, e a adoção de rastreamento sistemático em diabéticos é fundamental para a prevenção da cegueira.
Palavras-chave: Cegueira; Diabetes mellitus; Retinopatia diabética.

Referências

1. Araújo TV, Pinto GEC, Ricaldoni BM, Manna CAM, Franco, JS. Retinopatia diabética: uma revisão integrativa sobre fisiopatologia, diagnóstico e avanços terapêuticos. Revista Brasileira de Revisão de Saúde , *[S. l.]* , v. 2, pág. e78566, 2025. DOI: 10.34119/bjhrv8n2-147. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/78566. Acesso em: 10 set. 2025.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde; Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Portaria Conjunta SCTIE/SAES/MS nº 17, de 01 de outubro de 2021. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/2021122’’’0_portal_retinopatia_diabetica.pdf. Acesso em: 10 set. 2025.

3. Pereira JA, Bertolin MAT, Pereira GDC, Corgozinho LC, Faria LAM, Pereira MSM. Atualizações sobre retinopatia diabética: uma revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 49, p. e3428, 4 jun. 2020 .DOI:10.25248/reas.e3428.2020. Disponível em:https://doi.org/10.25248/reas.e3428.2020. Acesso em 10 de Set. 2025.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Impactos psicossociais da família monoparental no desenvolvimento infantil

Gabriella Rosa Rodrigues Dutra1, Dejamar Vinícius Dias Marinho2, João Pedro Nascimento Ribeiro3, Gustavo França Resende4, Talita Braga5

Autor de correspondência
gabriellarosarodriguesdutra@gmail.com

REVISA

1.Gabriella Rosa Rodrigues Dutra
https://orcid.org/0009-0006-3468-5046

2.Dejamar Vinícius Dias Marinho https://orcid.org/0009-0001-5748-8639

3.João Pedro Nascimento Ribeiro
https://orcid.org/0009-0009-4009-5909

4.Gustavo França Resende
https://orcid.org/0009-0000-8913-4467

5. Talita Braga
https://orcid.org/0000-0001-9794-7898

RESUMO

Introdução: Na sociedade contemporânea, outras maneiras de constituição familiar têm ganhado ascensão para além do modelo nuclear tradicional. Diante desse cenário, destacam-se as famílias monoparentais, as quais são constituídas por uma mãe ou pai, com um ou inúmeros filhos sob seus cuidados, sem a presença de um cônjuge. Nessa perspectiva, a monoparentalidade pode ser desencadeada em casos de divórcio, abandono, falecimento do marido ou esposa, adoção ou ainda por tecnologias de reprodução assistida (TRA). Ademais, a utilização de métodos contraceptivos que permitem as mulheres realizarem planejamento familiar, a maior inserção destas no mercado de trabalho e o movimento feminista também contribuem para esse modo de organização familiar. Os estudos relatam que a configuração da família é um fator de extrema importância para bem-estar da criança e para a discrepância familiar. Com isso, na família monoparental ocorre a elevação da vulnerabilidade, em razão de haver um único provedor econômico, e o aumento da possibilidade das crianças serem expostas a obstáculos comportamentais, emocionais, educacionais e sociais, além do risco de apresentar asma e obesidade na infância. **Objetivo**: Analisar os impactos psicossociais da família monoparental no desenvolvimento infantil. **Métodos**: Esta revisão integrativa foi realizada a partir dos termos presentes no DeCS/MeSH e da busca nas bases de dados LILACS, MedLine, INDEXPSI e PubMed, sendo selecionados artigos que atendessem o objetivo proposto por meio da estratégia "PECO", em que o P corresponde a população estudada, E indica a exposição, C remete a comparador e O a outcome, o desfecho. Foram incluídos artigos primários e secundários, publicados entre 2020 e 2025 escritos em inglês, espanhol e português. Foram desconsiderados estudos de prognóstico e estudos de rastreio e estudo de etiologia, e, ainda, artigos incompletos. Inicialmente foram encontrados 15 artigos, desses, foram

selecionados 5 para a revisão. **Resultados** : A literatura evidenciou maior prevalência de comportamentos tidos como negativos por menores em famílias monoparentais, como, desobedecer, mentir, chorar, gritar e omitir. Um dos artigos apontou que os infantes possuem sofrimento psicológico, especialmente quando a formação da família monoparental ocorre por desintegração da biparental, desencadeado por dificuldades na adaptação, que por sua vez gera estresse mais elevado quando comparado aos níveis de estresse em crianças pertencentes à famílias com organização tradicional. A avaliação do estresse foi feita com base no biomarcador proteína C reativa (PCR) e tal desgaste emocional detectado possui impacto prolongado nas crianças, as quais quando adultas podem desenvolver episódios depressivos, acometimentos cardiovasculares e IMC maior, que possui potencial para culminar em obesidade. Em adição, observou-se maior privação infantil à vida social e ao lazer por pais com menos de 40 anos, a qual estaria relacionada a não celebrar datas comemorativas ou não convidar amigos para sua casa, seja para brincar ou para comer. No que tange a privação nutricional, de vestimenta e educacional das crianças em relação ao nível de educação dos pais, os índices de carência são maiores em famílias monoparentais em que as mães possuem baixo nível educacional ao comparar a famílias biparentais ou outras famílias monoparentais em que o nível educacional é maior. **Conclusões:** Dessarte, é evidente que a estruturação da família monoparental provoca alterações psicossociais no desenvolvimento de crianças, desde maior rebeldia por parte dos menores, até danos físicos e psíquicos no indivíduo adulto. Tal estudo ressalta a importância da temática abordada, para o desenvolvimento de medidas que tenham como objetivo reduzir os impactos negativos da ausência paterna ou materna na vida do infante, além de revelar a carência de estudos sobre esse assunto.

Descritores: Desenvolvimento Infantil; Família Monoparental; Psicologia; Psiquiatria.

Referências

1. Benatti AP, Campeol ÂR, Machado MS, Pereira CRR. Famílias Monoparentais: Uma Revisão Sistemática da Literatura. Psicol Ciênc E Prof. 2021;41(spe3):e209634. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-3703003209634

2. Campeol ÂR, Benatti AP, Pereira CRR. A Paternidade Monoparental na Inter-Relação com os Contextos Ecológicos. Psicol Ciênc E Prof. 2021;41:e224041. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-3703003224041

3. Kleinschlömer P, Kühn M, Bister L, Vogt TC, Krapf S. Analyzing the Impact of Family Structure Changes on Children's Stress Levels Using a Stress Biomarker. J Health Soc Behav. setembro de 2024;65(3):449–65. Disponível em: https://doi.org/10.1177/00221465231223953

4. Pérez-Corral AL, Moreno Mínguez A. Single-Parent Families, Educational Gradient, and Child Deprivation: The Cases of Italy and Spain. Child Indic Res. outubro de 2022;15(5):1821–46. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s12187-022-09931-7

5. Biasutti CM, Nascimento CRR, Canal CPP. Atividades Parentais na Família Monoparental Constituída pela Adoção. Estud E Pesqui Em Psicol. 26 de abril de 2021;21(1):236–59. Disponível em: https://doi.org/10.12957/epp.2021.59384

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Importância do enxerto parcial em pacientes grandes queimados

Ana Carolina Fedoce Carvalhaes1,Max Gravina Rodrigues 2, Bruna Mendes Dielle3, Vinícius Vanon Moreira4, Nathalia Dobal Salgado5

Autor de correspondência
anafedoce@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. **https://orcid.org/0000-0002-4413-8277.**

2. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. **https://orcid.org/0009-0002-0896-3998.**

3. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. **https://orcid.org/0009-0008-3718-4823.**

4. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. **https://orcid.org/0009-0005-6105-4082.**

5. Hospital Monte Sinai, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil **https://orcid.org/0009-0006-1347-7870.**

RESUMO

Introdução: A queimadura é um trauma que causa a perda total ou parcial da pele e de tecidos adjacentes, gerando estresse fisiológico, além de marcas estéticas, que podem comprometer a função e a recuperação total do paciente. Assim, a cicatrização e recuperação das funções do local acometido é essencial no cuidado de queimados. **Objetivos:** Evidenciar a importância do enxerto de pele parcial autólogo no tratamento de pacientes grandes queimados, sua contribuição para cicatrização e qualidade de vida. **Relato de Caso:** V.M.S, 50 anos, admitido com 35% da superfície corporal queimada em região dos MMII, por queimaduras de terceiro e segundo grau profundo, em água fervente no trabalho. Submetido a desbridamento, escarectomia e curativo com alginato de cálcio e prata nas áreas profundas e gaze vaselinada nas superficiais. Após um mês, houve necessidade de autoenxertia parcial, a qual foram retiradas faixas de enxerto da coxa esquerda e colocadas na perna e pé direitos. Nas áreas enxertadas e doadoras foi utilizado Nebacetin e gaze vaselinada, enquanto que foi utilizado Atrauman Ag nas demais lesões posteriormente, realizou-se uma nova enxertia, sendo retirada faixas da perna direita e colocando-as na perna e pé esquerdos, seguindo o mesmo curativo feito anteriormente. Paciente recebeu alta com orientação de utilizar filtro solar e malha compressiva para evitar a hipertrofia da lesão. **Discussão:** O padrão ouro para o tratamento cirúrgico de queimados é o desbridamento da ferida e o enxerto de pele autólogo parcial, aliado a terapias que reduzem a dor e previnem infecções, como curativos antimicrobianos. Os enxertos de pele podem fornecer uma cobertura temporária ou permanente da ferida, que melhoram os resultados funcionais e estéticos, apresentando menor morbidade em comparação ao enxerto total, podendo reutilizar a área doadora após 7 a 14 dias. Em grandes queimados prioriza-se as áreas de articulação e áreas profundas. Os sítios doadores mais comuns são coxas, pernas, abdomen, costas, braços, antebraços e tórax; que exigem cuidados constantes, por estarem associadas a dor, prurido, infecções, hiperpigmentação e cicatrizes hipertróficas. **Conclusão:** Além da sobrevivência ao estresse das queimaduras graves, a qualidade da sobrevida, pela prevenção de cicatrizes e contraturas, é um dos

principais objetivos no tratamento de queimaduras. Assim, o enxerto de pele parcial é de grande eficiência para a recuperação e melhora na qualidade de vida dos pacientes.
Palavras-chave: Auto enxertia, Grande queimado, Queimadura.

Referências

1. Schlottmann F, Lorbeer L. Update burn surgery: overview of current multidisciplinary treatment concepts. Innov Surg Sci. 2024. Published 2024 Aug 23. doi:10.1515/iss-2024-0020.

2. Kohlhauser M, Luze H, Nischwitz SP, Kamolz LP. Historical Evolution of Skin Grafting-A Journey through Time. Medicina (Kaunas). 2021. doi:10.3390/medicina57040348.

3. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

4. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

5. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Imunoterapia com linfócitos infiltrantes de tumor para melanoma avançado

Vítor Joffily de Azevedo1, Marina Pequeno Camargo Da Silva2, Ana Lucinda de Andrade Vargas3, Maria Eduarda Oliveira Camargo Neves4, Luciano Janussi Vacanti5

Autor de correspondência
vitorjoffily@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-8867-8926

2. Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-8754-2699

3. Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-8144-3274

4. Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-2546-6073

5. Docente do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-4977-5818

RESUMO

Introdução: O tratamento do melanoma avançado por meio de inibidores de checkpoint tem se mostrado um campo promissor. No entanto, o prognóstico ainda é desafiador para aqueles pacientes que progridem após as terapias convencionais. Nesse cenário, terapias celulares como os linfócitos infiltrantes de tumor (TIL) emergem como alternativa promissora **Objetivo:** Avaliar a eficácia e segurança do lifileucel, uma terapia celular de linfócitos infiltrantes de tumor, em pacientes com melanoma avançado previamente tratados. **Métodos:** Foi realizada busca no PubMed usando os termos "Immunotherapy", "Checkpoint inhibitors" e "Advanced melanoma" utilizando o operador booleano "AND", com foco em artigos dos últimos cinco anos, em inglês ou português. Foram incluídos apenas estudos clínicos sobre imunoterapia para melanoma avançado, com ênfase nos que tratavam sobre os efeitos do lifileucel, excluindo artigos de revisão, pré-clínicos ou sobre outras terapias. O processo resultou nos três artigos utilizados nesta revisão. **Resultados:** A terapia com lifileucel demonstrou uma taxa de resposta objetiva de 31,4% em pacientes com melanoma avançado que já haviam sido extensivamente tratados. A resposta apresentou-se duradoura, com a duração média não alcançada até o momento da análise. O aumento dos níveis plasmáticos de TNF foi associado a um pior resultado clínico em pacientes tratados com imunoterapia. A sobrevida livre de tratamento (TFS) foi significativamente mais curta em pacientes com níveis elevados de LDH e em pacientes do sexo masculino, destacando-se como uma importante medida de desfecho que reflete a qualidade de vida. **Conclusões:** O lifileucel mostra-se uma opção terapêutica promissora para pacientes com melanoma avançado refratário. Biomarcadores como o TNF e o LDH podem auxiliar na previsão de resposta ao tratamento e prognóstico. Por fim,

novas métricas como a sobrevida livre de tratamento (TFS) estão sendo cada vez mais utilizadas para fornecer uma visão mais completa do sucesso terapêutico, que inclui a qualidade de vida do paciente e o tempo que ele passa sem a necessidade de terapia sistêmica ativa.

Descritores: Imunoterapia; Melanoma avançado; Lifileucel; Biomarcadores; Fator de Necrose Tumoral; Sobrevida Livre de Tratamento.

Referências

1. Chesney, J. et al. Efficacy and safety of lifileucel, a one-time autologous tumor-infiltrating lymphocyte (TIL) cell therapy, in patients with advanced melanoma after progression on immune checkpoint inhibitors and targeted therapies: pooled analysis of consecutive cohorts of the C-144-01 study. Journal for ImmunoTherapy of Cancer, v. 10, e8005755, 2022.

2. Mantia, C. M. et al. Sensitivity of treatment-free survival to subgroup analyses in patients with advanced melanoma treated with immune checkpoint inhibitors. Melanoma Research, v. 32, n. 2, p. 111–117, abr. 2022.

3. Virazels, M. et al. TNF signature in advanced melanoma patients treated with immune checkpoint inhibitors: Results from the MELANFa clinical study. International Journal of Cancer, v. 147, n. 12, p. 3314–3325, dez. 2025.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Incentivo à doação de leite humano: barreiras e impacto da indústria de fórmulas no brasil

Alice da Silva Pinheiro1, Rayanna Resende Novais Souza2, Larissa Martins Guimarães3, Sofia Neves de Almeida4, Aline Regina Nunes5

Autor de correspondência
alicedasilvapinheiro00@gmail.com

REVISA

1. Universidade de Rio Verde (UniRV), campus Aparecida de Goiânia. Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-9915-9037.

2. Universidade de Rio Verde (UniRV), campus Aparecida de Goiânia. Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-5018-1438

3. Universidade de Rio Verde (UniRV), campus Aparecida de Goiânia. Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-9859-6149

4. Universidade de Rio Verde (UniRV), campus Aparecida de Goiânia. Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-7310-4621

5. Universidade de Rio Verde (UniRV), campus Aparecida de Goiânia. Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-5596-5710

RESUMO

Introdução: O leite materno possui propriedades nutricionais e imunológicas únicas, sendo indicado como alimentação exclusiva até os seis meses. Quando o aleitamento direto não é viável, os Bancos de Leite Humano oferecem alternativa segura, mas exigem protocolos rigorosos de biossegurança. Contudo, barreiras dificultam a adesão à doação, demandando estratégias para ampliar a conscientização, o alcance e reduzir riscos. **Objetivo**: Analisar estratégias institucionais e tecnológicas para ampliar a doação de leite humano, identificar barreiras relatadas por doadoras e examinar o impacto das práticas comerciais da indústria de fórmulas na adesão e continuidade da doação e do aleitamento no Brasil. **Métodos**: Revisão integrativa da literatura nas plataformas LILACS e SciELO, com recorte nacional voltado às políticas e barreiras brasileiras, além de documentos normativos da Anvisa e Fiocruz. Utilizaram-se os descritores "leite humano", "bancos de leite" e "indústrias de alimentos" combinados ao operador Booleano "AND", conforme DeCS. Foram incluídos artigos em português e inglês, publicados de 2015 a 2025, disponíveis na íntegra. Da busca inicial (172 artigos), 38 foram selecionados e 14 habilitados para a revisão. **Resultados** : A Iniciativa Hospital Amigo da Criança e o Método Canguru aumentaram as taxas de aleitamento exclusivo e favoreceram a doação. Entre doadoras, idade materna, idade do bebê e aleitamento materno exclusivo associaram-se ao volume doado (mediana 1.285 ml; $p < 0,05$). A coleta domiciliar facilitou o processo, e a falta de tempo foi a principal barreira. O aplicativo CuidarTech mostrou boa aceitação e potencial de ampliar a captação. Em contrapartida, 20,3% dos estabelecimentos descumpriram a NBCAL, sobretudo na promoção irregular de compostos lácteos (59,1%) e na ampla divulgação em redes sociais. No SUS, 65 a 80% das prescrições de fórmulas foram inadequadas. Assim, políticas e inovações tecnológicas incentivam a doação, mas barreiras logísticas e a ação da indústria de fórmulas comprometem sua sustentabilidade. **Conclusões:** A doação de

leite humano é fortalecida por políticas institucionais, capacitação profissional e apoio social, mas prejudicada por práticas irregulares da indústria de fórmulas e por barreiras logísticas e culturais. O cumprimento da NBCAL, aliado à comunicação e inovação tecnológica, é essencial para ampliar a captação e garantir o direito ao aleitamento e ao leite humano para bebês que necessitam.

Descritores: Aleitamento Materno; Bancos de Leite Humano; Leite Humano; Substitutos do Leite Humano.

Referências

1. Anvisa – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 171, de 4 de setembro de 2006. Dispõe sobre o regulamento técnico para o funcionamento de Bancos de Leite Humano. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 set 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2006/res0171_04_09_2006.html. Acesso em: 24 jul 2025.

2. Barbosa LCS, Clark SGF. Registros da prescrição indiscriminada de fórmulas infantis em Maternidade Amiga da Criança. Mundo Saúde. São Paulo; 2025;49:e16892024. Disponível em: https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1689. Acesso em: 24 jul 2025.

3. Cândido FG, et al. Aleitamento materno versus distribuição gratuita de fórmulas infantis pelo Sistema Único de Saúde. Einstein (Sao Paulo). 2021;19:eAO6451. Disponível em: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2021AO6451. Acesso em: 24 jul 2025.

4. Carvalho TA, Batista CLC. Determinantes da doação de leite humano: dados de mulheres doadoras em um banco de leite. Esc Anna Nery. 2024;28:e20230157. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2023-0157pt. Acesso em: 24 jul 2025.

5. Costa ÍBNP, et al. Políticas de incentivo ao aleitamento materno em hospitais e maternidades: uma revisão sistemática. Ciências da Saúde, Umuarama. 2024;28(3):968-83. Disponível em: https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9634. Acesso em: 24 jul 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Incidência de internações por queimadura nas regiões sul e sudeste de minas gerais (análise temporal)

Marina Lopes de Souza[1], Augusto Fernandes Custodio Araujo[2], Gustavo Fabrício Oliveira Carmo3, Claúdio Diundy Okawa4

Autor de correspondência
marinalopes717@yahoo.com

REVISA

1. Faculdade de Medicina Atenas Passos, Passos (MG), Brasil. https://orcid.org/0009-0002-9035-5528
2. Faculdade de Medicina Atenas Passos, Passos (MG), Brasil. https://orcid.org/0009-0003-4165-2785
3. Faculdade de Medicina Atenas Passos, Passos (MG), Brasil. https://orcid.org/0009-0004-8170-2756.
4. Faculdade Atenas Passos, Passos, Minas Gerais, Brasil https://orcid.org/0009-0004-5983-5675

RESUMO

Introdução: As queimaduras compõem uma parcela relevante das internações hospitalares, podendo gerar sequelas graves, grandes custos e mortalidade, especialmente em cidades interioranas. Segundo o DATASUS, entre junho de 2020 e junho de 2025, foram registradas 923 internações por queimaduras nas regiões do Sul e Sudeste de Minas Gerais, de um total de 15.272 no estado, com maior recorrência em adultos do sexo masculino. Diante desse cenário, a análise da incidência regional visa subsidiar tratamento em locais com pouca quantidade de recursos. **Objetivo:** Levantar dados epidemiológicos das internações por queimaduras entre 2015 e 2025 nas regiões do Sul e Sudeste de Minas Gerais, destacando a importância de investimentos fora das capitais e o impacto gerado na saúde das vítimas. **Métodos:** Estudo de tendência temporal retrospectiva com dados do DATASUS (seleção: período entre junho de 2015 e junho de 2025, macrorregiões sul e sudeste de Minas Gerais, caráter de atendimento urgência, lista morb CID-10 queimaduras, faixa etária e sexo) e de artigos publicados nos últimos cinco anos nas bases BVS, PUBMED e SCIELO, utilizando os descritores: Brasil, hospitalização, incidência, Minas Gerais e queimaduras. Foram constatados 58 artigos, após os critérios de eliminação, 4 foram selecionados, por relevância temática e metodológica. **Resultados**: Entre junho de 2020 e junho de 2025, houveram 923 internações por queimaduras nas regiões Sul e Sudeste de Minas Gerais, representando 6% dos 15.272 casos no estado. No período de junho de 2015 e 2020, ocorreram 894 internações, retratando a 7,42% dos 12.041 casos estaduais. A prevalência é do sexo masculino (n=578; 62,6%), entre 40 a 49 anos (n:163; 17,65%), refletindo impacto na população economicamente ativa. Embora Belo Horizonte concentre os serviços especializados, os dados apontam grande demanda no interior, mostrando a necessidade de ampliações e na capacitação de equipes multidisciplinares. **Conclusão**: Apesar do aumento absoluto das internações por queimaduras nas regiões Sul e Sudeste de Minas Gerais, a proporção relativa em relação ao estado caiu, o que reforça que a concentração nas

capitais limita o acesso à reabilitação dos pacientes, agravando os desfechos clínicos e sociais.

Descritores: Hospitalização; Incidência; Minas Gerais; Queimaduras.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Informações de saúde (TABNET) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [citado 2025 set 4]. Disponível em: http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02.

2. Sizenando RP, Forastieri HLC, Furtado GN, Roque MPM, Araújo KD, Santos APRF. Epidemiologia das queimaduras no estado de Minas Gerais: o que mudou em uma década? Rev Bras Cir Plást [Internet]. 2024 [citado 2025 set 4];39(3):e0881. Disponível em: https://www.rbcp.org.br/details/3479/epidemiologia-das-queimaduras-no-estado-de-minas-gerais--o-que-mudou-em-uma-decada-.

3. Leão CEG, Andrade ES, Fabrini DS, Oliveira RA, Machado GLB, Gontijo LC. Epidemiologia das queimaduras no estado de Minas Gerais. Rev Bras Cir Plást [Internet]. 2011 Dez [citado 2025 set 4];26(4):573-577. Disponível em:https://www.scielo.br/j/rbcp/a/yZ3rD8gXyVmLhdQtLmSWL4Q/?lang=pt.

4. Carvalho EN, Paggiaro AO, Nicolosi JT, Gemperli R, Fernandes de Carvalho V. Retrospective Evaluation of Characteristics of Patients with Burn Injuries Treated at the Largest Reference Hospital in Brazil. Plast Aesthet Nurs [Internet]. 2023 [citado 2025 set 4];1:22–28. DOI: 10.1097/psn.0000000000000471. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36583585/.

5. Ribeiro DRN, Cruvinel SS, Costa PA, Valente HC de O, Costa TRB da. Perfil epidemiológico dos pacientes queimados no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia. Rev Bras Cir Plást [Internet]. 2021 Abr-Jun [citado 2025 set 4];36(2):181-187. DOI:10.5935/2177-1235.2021RBCP0065. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcp/a/43PV5W8Xhv4jFGmWvRnZDHL/.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Influência da cafeína no desempenho cognitivo e comportamental de pessoas com tdah

Eduardo Augusto Marquardt Knebel1, Gabrielly Borges da Silva[2], Daniela de Cassia Fagnioni Boleta Ceranto[3]

Autor de correspondência
Eduardo.amk08@gmail.com

REVISA

1. Universidade Paranaense (UNIPAR). Umuarama, Paraná, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-8526-6253

2. Universidade Paranaense (UNIPAR). Umuarama, Paraná, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-1079-3381

3. Universidade Paranaense (UNIPAR). Umuarama, Paraná, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-6654-951X

RESUMO

Introdução: O TDAH é um distúrbio neurobiológico caracterizado por desatenção, impulsividade e hiperatividade, tendo como principais causas fatores genéticos e alterações nos neurotransmissores. Nos últimos anos, observou-se um aumento expressivo no número de diagnósticos de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que segundo o Ministério da Saúde, já atinge, no Brasil, cerca de 2 milhões de pessoas, sendo o transtorno mais comum em crianças e adolescentes. Diante disso, o consumo de cafeína, por sua vez, pode ser auxiliar no tratamento da condição, por conta de suas propriedades específicas. **Objetivo**: Entender a relevância do consumo de cafeína sob os sintomas de TDAH, assim como o seu impacto sobre as relações interpessoais. **Métodos**: Trata-se de uma revisão de literatura para responder à questão norteadora "qual a influência da cafeína no desempenho cognitivo e comportamental de pessoas com TDAH?". Foi utilizado como fonte de pesquisa o PUBmed, com os descritores "Cafeína", "TDAH", "Comportamento". Os critérios de inclusão foram artigos e resumos com textos completos, escritos nos idiomas português e inglês, produzidos nos últimos cinco anos e de exclusão, artigos e resumos com mais de cinco anos de publicação. A primeira busca resultou em 53 artigos e resumos, que após a leitura desses foram selecionados 14, e após a leitura na íntegra, foram selecionados quatro.**Resultados** : A cafeína é um dos auxiliares ergogênicos mais utilizados atualmente, despertando interesse por seus múltiplos benefícios nos âmbitos cognitivo, fisiológico, esportivo e em diversas outras áreas, podendo assim, auxiliar em distúrbios como o TDAH. Assim, além de fármacos, essa pode ser uma grande aliada, por ser uma substância antagonista do receptor de adenosina. O sistema nervoso central, por apresentar grande quantidade de receptores adenosinérgicos se torna um grande alvo da cafeína, dessa forma, sugere-se que este estimulante possa auxiliar no tratamento TDAH. No entanto, é importante destacar que tanto resultados parciais quanto negativos observados em estudos podem estar relacionados ao uso de

doses insuficientes para gerar alterações significativas. Além disso, o consumo habitual de cafeína pode reduzir seu potencial efeito ergogênico, atenuando seus benefícios. **Conclusões:** O impacto da utilização de cafeína, em especial em forma de café, por portadores de TDAH é um tema de debate dentre os trabalhos analisados, uma vez que uma linha tênue em relação à quantidade separa o benefício do malefício. Ainda assim, há concordância quanto ao fato de que as vantagens possuem relevância o suficiente para considerar a substância um valioso recurso para o auxílio no tratamento de TDAH. **Descritores**: TDAH, Cafeína, Neurotransmissores, Tratamento.

Referências

1. Yoon K, Lee S, Lee H, Park J, Hong S. Division of Cardiology. Department of Internal Medicine. Kyung Hee University Hospital at Gangdong. Trends in short- and long-term mortality in patients with Takotsubo syndrome: a nationwide cohort study. Korean Circ J. 24 Apr 2024. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38666339/. Accessed: 20 Aug 2025.

2. Monteiro ALS; Cavalcante MS; Barros LHO. Department of Physical Education. Centro Universitário Fametro. Effects of a resistance training protocol on maximal strength in healthy women. Journal of Medical and Biological Research. 29 Apr 2021. Available from: https://www.journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/298. Accessed: 20 Aug 2025.

3. Lopes ACB; Nascimento FEV; Costa EBC; Andrade LFS; Barbosa GKS; Andrade EGS; et al. Universidade Federal do Piauí. School of Dentistry. Evaluation of the quality of root canal filling performed by undergraduate students in endodontics. Research, Society and Development. 28 Feb 2023. Available from: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37298. Accessed: 20 Aug 2025.

4. Almeida JGS. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Efeitos da estimulação elétrica nervosa transcutânea na dor e incapacidade funcional em mulheres com fibromialgia. 2022. Available from: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/8957. Accessed: 20 Aug 2025.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Influência do agonista do glp-1 e gip na farmacocinética e eficácia de anticoncepcionais orais combinados

Maria Vitória Sento-Sé Valverde Dias Lino Araújo1, Carla Bianca Menezes Feitosa2, Mariana de Souza Costa Alencar3, Thais Emanuelly Vidal Bezerra Angelim4, Islanne Soares Leal5

Autor de Correspondência
mvitoriassv@gmail.com

REVISA

1. Faculdade de Petrolina – FACAPE – Petrolina, Pernambuco, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-1536-467X

2. Faculdade de Petrolina – FACAPE – Petrolina, Pernambuco, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-7430-1541

3. Faculdade de Petrolina – FACAPE – Petrolina, Pernambuco, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-4488-1468

4. Faculdade de Petrolina – FACAPE – Petrolina, Pernambuco, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-3382-9581

5. Universidade de Pernambuco - UPE - Petrolina, Pernambuco, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-5887-0416

RESUMO

Introdução: A tirzepatida, comercialmente conhecida como Mounjaro®, é um agonista dual dos receptores do peptídeo semelhante ao glucagon-1 (GLP-1) e do polipeptídeo insulinotrópico dependente de glicose (GIP), indicada para o tratamento do diabetes tipo 2 e da obesidade. Um dos efeitos fisiológicos desse fármaco é o retardo do esvaziamento gástrico, o que pode interferir na absorção de medicamentos administrados por via oral, como os anticoncepcionais hormonais, e, consequentemente, comprometer sua eficácia. **Objetivo**: Investigar os impactos da interação entre a tirzepatida e anticoncepcionais orais, com foco em possíveis alterações na absorção e na eficácia contraceptiva, com base em evidências clínicas disponíveis. **Metodologia**: Foi realizada uma revisão da literatura por meio das bases de dados PubMed, SciELO e Embase, entre outubro de 2020 e janeiro de 2025. Utilizaram-se os descritores "anticoncepcionais", "agonistas do GLP-1 e GIP", "interação medicamentosa" e "farmacocinética", combinados pelo operador booleano "AND". Foram incluídos artigos em inglês, como revisões sistemáticas e ensaios clínicos randomizados. Após critérios de exclusão, 4 estudos foram selecionados. Também foi considerada a bula da tirzepatida (Mounjaro®). **Revisão de literatura**: Estudos demonstraram que a tirzepatida pode reduzir a concentração plasmática máxima (Cmax) dos hormônios presentes nos anticoncepcionais orais durante as primeiras semanas de tratamento. Esse efeito está relacionado ao retardo do esvaziamento gástrico induzido pelo fármaco. Embora a área sob a curva (AUC) - parâmetro que indica a exposição total ao medicamento - não sofra alterações significativas, a redução da Cmax pode impactar a eficácia contraceptiva em determinadas pacientes. A bula também reconhece essa possível interação e orienta cautela nesse período inicial **Conclusão:** A interação entre tirzepatida e anticoncepcionais orais é clinicamente relevante nas primeiras semanas de tratamento, devido à redução da Cmax hormonal. Apesar da AUC permanecer preservada, recomenda-se o uso de um método contraceptivo adicional durante o primeiro mês,

conforme orientação da bula e das evidências disponíveis, visando garantir a eficácia da contracepção e o manejo seguro da paciente.
Descritores: Anticoncepcionais orais, Esvaziamento gástrico, Farmacocinética, Interações medicamentosas, Peptídeo-1 semelhante ao glucagon.

Referências

1. Skelley, J. W.; Swearengin, K.; York, A. L.; Glover, L. H. The impact of tirzepatide and glucagon-like peptide 1 receptor agonists on oral hormonal contraception. **Journal of the American Pharmacists Association** (2003), v. 64, n. 1, jan./fev. 2024. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37940101. Acesso em: 24 ago. 2025.

2. Urva, S.; Coskun, T.; Loghin, C. et al. The novel dual glucose-dependent insulinotropic polypeptide and glucagon-like peptide-1 (GLP-1) receptor agonist tirzepatide transiently delays gastric emptying similarly to selective long-acting GLP-1 receptor agonists. **Diabetes, Obesity and Metabolism,** v. 22, out. 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32519795. Acesso em: 24 ago. 2025.

3. Washington State Health Care Authority; Reproductive Health Access Project. Contraceptive Pearl: Possible drug interaction between GLP-1 agonist and oral contraceptives. **Health Care Authority Bulletin,** 28 jan. 2025. Disponível em: https://content.govdelivery.com/accounts/WAHCA/bulletins/3ce3574. Acesso em: 24 ago. 2025.

4. Calvarysky, B.; Dotan, I.; Shepshelovich, D.; Leader, A.; Diker Cohen, T. et al. Drug-drug interactions between glucagon-like peptide 1 receptor agonists and oral medications: a systematic review. **Drug Safety**, maio 2024. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38273155. Acesso em: 24 ago. 2025.

5. Lilly Usa, LLC. Mounjaro® (tirzepatide) injection: prescribing information (package insert). jun. 2025. Disponível em: https://pi.lilly.com/us/mounjaro-uspi.pdf?s=pi. Acesso em: 24 ago. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Inibição do complemento na atrofia geográfica: eficácia, segurança e implicações práticas

Gabriela Resende Mota1, Gustavo Portugal Melgaço2, Leonardo Oliveira Castilho3, João Felipe Ribeiro Yano4, Lethicia Resende Souto5

Autor de correspondência
gabiresendemota@gmail.com

REVISA

1. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-4098-5610

2. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-5815-574X

3. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-3656-6400

4. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-6935-7522

5. Universidade de Uberaba, Uniube, Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-8750-6096

RESUMO

Introdução: A atrofia geográfica (AG) da DMRI seca agora tem tratamentos intravítreos que agem na via do complemento: pegcetacoplan (C3) e avacincaptade pegol (C5). Ensaios clínicos mostraram redução na progressão da lesão, mas ainda há dúvidas quanto ao benefício funcional e à segurança. **Objetivo**: Revisar os principais achados clínicos recentes sobre inibição do complemento na AG, com foco em eficácia, segurança e aplicação prática. **Métodos**: Busca nas bases PubMed e Google Scholar, complementando com sites de revistas e grupos clínicos, usando os descritores "retina", "gene therapy", "RPE65", "nAMD", "optogenetic". Selecionados 5 estudos originais com desfechos clínicos. **Resultados** : O pegcetacoplan reduziu a progressão em até 22% (mensal) e 18% (bimestral) em 24 meses nos trials OAKS/DERBY, mas não trouxe ganhos visuais significativos. A incidência de neovascularização foi maior nos tratados, chegando a 13% no regime mensal. O avacincaptade pegol reduziu a progressão em 14% no GATHER2 (12 m) e em até 28% no GATHER1, também com mais casos de MNV (7% vs 4%). **Conclusões:** A inibição do complemento realmente retarda a progressão da AG, mas ainda não garante melhora funcional. O risco aumentado de MNV exige acompanhamento rigoroso, e o pegcetacoplan carrega a preocupação extra da vasculite. Esses tratamentos parecem mais indicados em pacientes com lesões não subfoveais e visão preservada, sempre com discussão clara sobre riscos, benefícios e expectativas.

Descritores: Atrofia Geográfica; Degeneração Macular Relacionada à Idade; Complemento; Pegcetacoplan; Avacincaptade Pegol.

Referências

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

1. Heier JS, *et al.* Lancet 2023 — OAKS/DERBY, 24 m: eficácia (22/18% e 19/16%), ausência de ganho funcional "duro" e incidência de MNV (11–13% mensal; 6–8% bimestral; 2–4% sham).Khanani AM, et al. Safety and efficacy of ixoberogene soroparvovec in nAMD (fase 2). EClinicalMedicine, 22 Dec 2023.

2. Khanani AM, *et al.* Lancet 2023 — GATHER2, 12 m: diferença de 14% no crescimento da AG; MNV 7% vs 4%; sem IOI/ION/endoftalmite.

3. Jaffe GJ, *et al.* Ophthalmology 2021 — GATHER1, 12 m: redução de 27–28% com avacincaptade (2/4 mg).

4. Danzig CJ, *et al*. Ophthalmology *Retina* 2024 — Pós-hoc GATHER (12 m): menor risco de perda visual persistente com avacincaptade 2 mg.

5. Yates JR, *et al.* Complement C3 variant and the risk of age-related macular degeneration. N Engl J Med. 2007;357(6):553-561.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Inovações terapêuticas e alvos genéticos no tratamento da pré-eclâmpsia: avanços recentes (2024–2025)

Gabriela Malagoni Vieira de Castro1, Julia Kalida Diniz2, Rebeca Fanstone Pina e Silva3, Guilherme Soares Pimenta Barbosa4, Luis Filipe Roriz Jacomossi de Oliveira5.

Autor de correspondência
malagonigabriela5@gmail.com

REVISA

1. Discente da Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0009-0007-3868-6641

2. Discente da Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0009-0007-7635-5034

3. Discente da Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0009-0008-7637-3002

4. Discente da Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0009-0001-7681-0806

5. Docente da Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0009-0009-1375-2301

RESUMO

Introdução: Pré-eclâmpsia (PE) é uma complicação gestacional grave, associada a hipertensão e disfunção multissistêmica após a 20ª semana, responsável por elevada morbimortalidade materna e fetal. O tratamento definitivo permanece a interrupção da gestação, com risco significativo para mãe e feto. Nesse contexto, as inovações em biologia molecular e terapias celulares têm se voltado à identificação de alvos genéticos e mecanismos regulatórios. **Objetivo:** Analisar as inovações recentes no tratamento da pré-eclâmpsia com foco nos alvos genéticos e moleculares. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na base PubMed, com os descritores *pre-eclampsia AND treatment AND innovations*, considerando artigos publicados entre 2024 e 2025. Dos 34 resultados encontrados, cinco foram selecionados para análise na íntegra. **Resultados** algumas frentes inovadoras são: ativação do SIRT1 por alpinumisoflavone, com efeito protetor contra estresse oxidativo de células trofoblásticas. Biomarcadores relacionados à autofagia (PKM, LEP, HK2), que se conectam a vias metabólicas e imunológicas, e mostraram interação com compostos naturais como baicaleína e luteolina. O papel do fator de transcrição GATA1 na polarização de macrófagos via via TrkB/cGMP–PKG, cuja inibição favorece a resposta anti-inflamatória e angiogênese. Exossomos derivados de células-tronco mesenquimais, capazes de modular imunidade, estresse oxidativo e função trofoblástica. E análises de integração de dados multi-tecidos (GWAS + eQTL) identificaram genes candidatos em sangue, útero e rins associados à PE. Esses achados reforçam que a abordagem terapêutica da PE caminha para estratégias que combinam farmacogenômica, biotecnologia e terapias celulares, abrindo espaço para prevenção da progressão e melhora de desfechos maternos e fetais. **Conclusão:** As inovações recentes no manejo da pré-eclâmpsia apontam para uma medicina baseada em alvos genéticos e moleculares, como SIRT1, GATA1 e

biomarcadores relacionados à autofagia, além do uso de exossomos e análises genômicas integrativas. Essas descobertas oferecem perspectivas de tratamentos mais seguros e eficazes, embora ainda exijam validação em ensaios clínicos de longo prazo antes de aplicação rotineira representa um grande avanço para essa condição que ainda não possui tratamento específico.

Palavras-chave: Alvos genéticos; Inovação terapêutica; Pré-eclâmpsia; Terapia celular; Terapia gênica

Referências

1. Lee W, Song G, Bae H. Alpinumisoflavone ameliorates H2O2-induced intracellular damages through SIRT1 activation in pre-eclampsia cell models. Bioorganic Chemistry. novembro de 2024;152:107720.

2. Wan R, Yao P, Wang Y, Zhang L, Guo W, Du M, et al. Autophagy-related biomarkers in preeclampsia: the underlying mechanism, correlation to the immune microenvironment and drug screening. BMC Pregnancy Childbirth. 2 de janeiro de 2024;24:1.

3. Li W, Hou F, Cheng D, Gao F, Wang J, Cui B. GATA1-mediated macrophage polarization via TrkB/cGMP–PKG signaling pathway to promote the development of preeclampsia. Eur J Med Res. 7 de janeiro de 2025;30:12.

4. Shi H, Yang Z, Cui J, Tao H, Ma R, Zhao Y. Mesenchymal stem cell-derived exosomes: a promising alternative in the therapy of preeclampsia. Stem Cell Res Ther. 5 de fevereiro de 2024;15:30.

5. Yao H, Chen J, Wang Y, Li Y, Tang P, Liang M, et al. Uncovering therapeutic targets for Pre-eclampsia and pregnancy hypertension via multi-tissue data integration. BMC Pregnancy Childbirth. 23 de abril de 2025;25:479.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Inteligência artificial no diagnóstico médico: acurácia e perspectivas na prática clínica contemporânea

Marianne Silva Rocha1, Samuel Gustavo Rodrigues Reis2

Autor de correspondência
marianne.rocha3681@soufunorte.com.br

REVISA

1. Centro Universitário do Norte de Minas (FUNORTE). https://orcid.org/0009-0000-4695-8204

2. Centro Universitário do Norte de Minas (FUNORTE). https://orcid.org/0000-0002-8431-1134. E-

RESUMO

Introdução: A inteligência artificial (IA) tem demonstrado potencial no diagnóstico médico, mas uma avaliação abrangente de seu desempenho ainda é necessária. Estudos recentes revelaram conclusões claras na aplicação geral da IA, mostrando desempenho semelhante ao de médicos. Apesar dessas promessas, muitos estudos apresentam resultados de risco e falta de clareza nos dados, o que indica a necessidade de avaliações mais rigorosas antes da adoção clínica da IA para garantir sua confiabilidade e adequação. **Objetivo**: Avaliar a acurácia e limitações do uso da IA no diagnóstico médico. **Metodologia**: Revisão integrativa de metanálises completas, livres, publicadas nos últimos três anos em inglês na PubMed. Utilizaram-se os descritores "data accuracy", "diagnostic imaging" e "artificial intelligence", conectados por "and". Critério de exclusão: não pertinência ao tema. **Revisão de literatura:** Na prática clínica, a interpretação de imagens médicas pelos radiologistas é fundamental para a detecção de doenças. Com o avanço da IA, esse campo tornou-se promissor, evidenciado por análises que comparam seu desempenho ao de profissionais de saúde. Modelos de aprendizado profundo alcançaram sensibilidade de 87% e especificidade de 92,5%. Tais achados reforçam o potencial da IA, que, por meio de algoritmos sofisticados, identifica padrões e auxilia na previsão de desfechos clínicos. Estudos sugerem sua utilidade na estimativa de metástases à distância e no manejo do câncer colorretal, com destaque para a resposta terapêutica e prognóstico, embora a heterogeneidade metodológica limite a aplicação prática imediata. Apesar de tudo isso, atualmente não há evidências suficientes para recomendar o uso rotineiro da IA. São necessários estudos robustos, com validação externa e ensaios clínicos, que comprovem benefícios reais e avaliem custos frente às potenciais repercussões para os pacientes. **Conclusão**: A IA mostra acurácia comparável à de médicos em imagens radiológicas, destacando potencial no apoio diagnóstico. Contudo, a heterogeneidade dos estudos e a falta de evidências robustas limitam sua

aplicação ampla. Assim, confirma-se que, embora promissora, a IA requer validação rigorosa antes de integrar-se de forma segura à prática clínica.
Palavras-chave: acurácia de dados; diagnóstico por imagem; inteligência artificial.

Referências

1. Agarwal S, Wood D, Grzeda M, Suresh C, Din M, Cole J, Modat M, Booth TC. Systematic Review of Artificial Intelligence for Abnormality Detection in High-volume Neuroimaging and Subgroup Meta-analysis for Intracranial Hemorrhage Detection. Clin Neuroradiol. 2023 Dec;33(4):943-956. doi: 10.1007/s00062-023-01291-1. Epub 2023 Jun 1. PMID: 37261453; PMCID: PMC10233528.

2. Chen L, Xu F, Chen L. Diagnostic accuracy of artificial intelligence based on imaging data for predicting distant metastasis of colorectal cancer: a systematic review and meta-analysis. Front Oncol. 2025 May 12;15:1558915. doi: 10.3389/fonc.2025.1558915. PMID: 40421093; PMCID: PMC12104061.

3. McGenity C, Clarke EL, Jennings C, Matthews G, Cartlidge C, Freduah-Agyemang H, Stocken DD, Treanor D. Artificial intelligence in digital pathology: a systematic review and meta-analysis of diagnostic test accuracy. NPJ Digit Med. 2024 May 4;7(1):114. doi: 10.1038/s41746-024-01106-8. PMID: 38704465; PMCID: PMC11069583.

4. Takita, H., Kabata, D., Walston, S.L. *et al.* A systematic review and meta-analysis of diagnostic performance comparison between generative AI and physicians. *npj Digit. Med.* 8, 175 (2025). https://doi.org/10.1038/s41746-025-01543-z

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Internações por neoplasia maligna do pâncreas em situação de urgência no brasil (2018-2023): panorama evolutivo

Maria Vitória Castro Sousa[1], Rauany Vitória Alves [2], Igor Lima Soares[3].

Autor de Correspondência
mariavitoriacastro30@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário Atenas. Paracatu, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-0423-8406

2. Centro Universitário Atenas. Paracatu, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-6478-8780

3. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-0082-2891

RESUMO

Introdução: O Câncer de Pâncreas está entre as principais causas de morte por neoplasia no mundo e sua incidência global dobrou nas últimas décadas. Os fatores de risco incluem maus hábitos de vida, exposições ambientais e predisposição genética. Trata-se de uma malignidade de prognóstico desfavorável, com opções terapêuticas limitadas em estágios avançados. **Objetivo**: Analisar as notificações de neoplasia maligna do pâncreas no atendimento de urgência no Brasil. **Métodos**: Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo, descritivo, a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), via DATASUS. Foram analisados dados de 2018 a 2023 sobre caráter de urgência, ano de internações, óbitos, região, custos hospitalares, sexo e faixa etária. Realizou-se tabulação de dados, com uso de estatística descritiva, por meio do software Excel.**Resultados**: No período, ocorreram 59.328 internações e 15.543 óbitos por Neoplasia Maligna do Pâncreas, com maior registro em 2022 (11.019 internações e 2.705 óbitos), preponderância no Sudeste (46,6% das internações e 50% dos óbitos), destacando São Paulo (26% das internações e 30,4% dos óbitos). Os gastos totalizaram R$80.131.709,81 no período, maior percentil em 2023 (18,65%). Sexo masculino predominou, com 50,8% das internações, 50,3% do total de óbitos e 51% dos gastos. Proeminência dos 60 aos 69 anos (32,73% das internações, 31,8% dos óbitos e 34% dos gastos).**Discussão:** Percebe-se um aumento de internações e de óbitos de 2018 a 2023. Literariamente, a neoplasia do pâncreas é uma das principais causas de morte por câncer, com limitações de tratamento. Desse modo, pode haver uma possível associação entre esses fatores e o quantitativo de dados encontrados no Brasil. Contudo, estudos relatam números crescentes também em mulheres jovens, para além do acometimento em idosos. **Conclusão:** O estudo mostrou aumento gradual das notificações, com pico de internações e óbitos em 2022, no Sudeste, e maior gasto hospitalar em 2023, além da prevalência masculina em todas as variáveis. Este estudo possui algumas limitações, como possíveis subnotificações e impossibilidade de estabelecer relação causal entre

variáveis. Logo, é importante que estudos posteriores busquem compreender os dados por Neoplasia Maligna do Pâncreas no atendimento de urgência e meios mais eficazes em rastreamento e tratamento, refletindo a qualidade de vida dos pacientes, os custos indiretos, como o absenteísmo, objetivando amenizar o quadro exposto.

Palavras-chave: Neoplasias Pancreáticas; Serviços Médicos de Emergência; Sistema Único de Saúde.

Referências

1. Cai, Jie et al. Advances in the epidemiology of pancreatic cancer: Trends, risk factors, screening, and prognosis. Cancer Letters, v. 520, p. 1–11, nov. 2021.Silva SSL, Souza LEPF, Lima LD, Carvalho AC, Oliveira VC, Gomes B. Cobertura vacinal de poliomielite no Brasil: tendências e fatores associados entre 2012-2021. ***Revista Brasileira de Epidemiologia.*** 2024;27:e240017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbepid/a/krC3GzcMHsBQdtKkHVvCkjw/. Acesso: 30 Ago 2025.

2. Klein, Alison P. Pancreatic cancer epidemiology: understanding the role of lifestyle and inherited risk factors. Nature Reviews Gastroenterology & Hepatology, v. 18, n. 7, p. 493–502, 17 jul. 2021.https://repositorio.ufmg.br/items/98dae3f1-1680-45ae-86d7-21b316b1bd65. Acesso: 30 Ago 2025.

3. Stoffel, Elena M.; Brand, Randall E.; Goggins, Michael. Pancreatic Cancer: Changing Epidemiology and New Approaches to Risk Assessment, Early Detection, and Prevention. Gastroenterology, v. 164, n. 5, p. 752–765, abr. 2023.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Intervenção hemostática precoce no cuidado pré-hospitalar no trauma

Brenda Ribeiro Silva Medeiros1, Gabriel Victor Quirino Oliveira2, Henrique Santos de Assis3, Cláudio Diundy Okawa4

Autor de Correspondência
brendinha1305@hotmail.com

REVISA

1. Faculdade de Medicina, Atenas Passos. Passos, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-3137-9183

2. Faculdade de Medicina, Atenas Passos. Passos, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-1284-1487

3. Faculdade de Medicina, Atenas Passos. Passos, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-2400-3566

4. Faculdade de Medicina, Atenas Passos. Passos, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-5983-5675

RESUMO

Introdução: A exsanguinação permanece como a principal causa evitável de mortalidade precoce em pacientes vítima de trauma. O controle rápido da hemorragia é crucial para a sobrevida do paciente. O ácido tranexâmico (TXA), emergiu como um agente terapêutico útil para promover hemostasia, antifibrinolítico cujo efeito é mais eficaz quando administrado precocemente, com redução terapêutica de 10% a cada 15 minutos de atraso. Assim, seu uso pré-hospitalar pode ser decisivo no manejo inicial do trauma. **Objetivo**: Avaliar as evidências recentes sobre o uso pré-hospitalar do TXA em pacientes vítimas de trauma, considerando eficácia, segurança e janela de administração. **Métodos**: Revisão narrativa de literatura conduzida nas bases PubMed e SciELO, abrangendo publicações de 2020 a 2025. Utilizaram-se descritores em português e inglês combinados com operadores booleanos, e aplicaram-se filtros para acesso gratuito. Foram selecionados estudos observacionais, retrospectivos e analíticos, incluindo análise de banco de dados internacional, análise secundária de ensaio clínico randomizado e um estudo nacional de caráter descritivo. Ao final do processo de triagem, três trabalhos foram incluídos para análise qualitativa. **Revisão de Literatura**: A administração precoce do TXA mostrou-se eficaz na redução da mortalidade em até 30 dias, e na diminuição da necessidade de transfusões maciças, sem aumento significativo de eventos tromboembólicos. O benefício foi mais evidente quando administrado na primeira hora após o trauma (média de 32 minutos), com perda progressiva da eficácia após 90 minutos. As principais limitações incluem heterogeneidade de dose, via de administração e desenho metodológico. Ainda assim, os achados reforçam a segurança e a eficácia do TXA, embora persistam lacunas relacionadas à ánalise custo-efetividade, ao uso intramuscular em situações de difícil acesso venoso, à avaliação de desfechos em longo prazo e às estratégias para ampliar o acesso equitativo. **Conclusão:** O TXA é seguro e eficaz no manejo do trauma hemorrágico, com maior benefício quando administrado precocemente. Sua

incorporação em protocolos pré-hospitalares é fortemente recomendada, sem substituir o tratamento integral da hemorragia.
Descritores: Ácido tranexâmico; Serviços Médicos de Emergência; Hemostasia.

Referências:

1. Siqueira dos Santos KW, de Sousa Teixeira Lima LP, Martins HJ, Gomes Santos do Carmo D, Ortolan Libardi MB, Justo de Sousa Lobo de La Rocha N. Uso do ácido tranexâmico em usuários atendidos no serviço pré-hospitalar aéreo público do Distrito Federal. Nursing (Edição Brasileira) [Internet]. 2023 jan 9 [citado 2025 ago 13];26(296):9246-55. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2990

2. Imach S, Wafaisade A, Lefering R, Böhmer A, Schieren M, Suárez V, Fröhlich M; TraumaRegister DGU. The impact of prehospital tranexamic acid on mortality and transfusion requirements: match-pair analysis from the nationwide German TraumaRegister DGU®. Crit Care. 2021 ago 4;25(1):277. doi: 10.1186/s13054-021-03701-7. PMID: 34348782.

3. Li SR, Guyette F, Brown J, Zenati M, Reitz KM, Eastridge B, Nirula R, Vercruysse GA, O'Keeffe T, Joseph B, Neal MD, Zuckerbraun BS, Sperry JL. Early prehospital tranexamic acid following injury is associated with a 30-day survival benefit: a secondary analysis of a randomized clinical trial. Ann Surg. 2021 set 1;274(3):419-26. doi: 10.1097/SLA.0000000000005002. PMID: 34132695; PMCID: PMC8480233.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Ligamento cruzado anterior e inteligência artificial: avanços diagnósticos e tendências na medicina.

Cícero Silvério de Paiva Filho1, Júlio César Chagas e Cavalcante2, Jonas Silva Cunha3, Manoel Odecio de Vasconcelos Neto4, Letícia de Fátima Oliveira Sousa5

Autor de Correspondência
cicerosilveriopf@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-3802-2073

2. Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-8746-0514

3. Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-3521-0203

4. Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-9761-0738

5. Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-5265-5091

RESUMO

Introdução: O ligamento cruzado anterior (LCA) é uma estrutura fundamental para garantir a estabilidade da articulação do joelho e impedir o deslizamento anterior da tíbia em relação ao fêmur, garantindo uma limitação de movimento que possibilita movimentos como andar e correr. A lesão desse ligamento é um evento comum, principalmente durante a prática esportiva. Ela exige diagnóstico e tratamento ortopédico, podendo inclusive demandar cirurgias reconstrutivas em muitas situações. O cenário descrito está passando por uma revolução nos últimos anos a partir da inserção da inteligência artificial (IA) como uma ferramenta médica, de forma que muitas pesquisas e testes recentes evidenciam o uso de tal tecnologia como meio de auxílio a vários casos clínicos na área da traumato-ortopedia.**Objetivo**: Revisar a literatura sobre o uso da IA no auxílio a diagnósticos e tratamentos de lesões do LCA, além de outras tendências relacionadas a esse tema na medicina. **Métodos**Trata-se de uma revisão de literatura, baseada na análise de 4 artigos científicos, publicados nos últimos 5 anos, escolhidos por meio do banco de dados PubMed, utilizando os termos de busca "Artificial intelligence" e "Anterior cruciate ligament", como descritor "AND".**Revisão de literatura**: A inserção do uso da IA relacionado a problemas no LCA se relaciona com a prevenção de lesões e previsão de possíveis danos a essa estrutura, auxílio em cirurgias de reconstrução, ferramenta no pós-operatório reabilitativo e na educação de pacientes e profissionais da saúde sobre esse tema. Dentre as suas formas de utilização, há uma expectativa de uso dessa tecnologia para criar modelos 3D de joelhos de pacientes a partir da interpretação de exames e uso de programas que atuam tanto na previsão de rupturas primárias de LCA como na interpretação de alta precisão de exames com lesões pouco evidentes. Além disso, nota-se um grande número de artigos científicos abordando meios pelos quais recursos de IA podem auxiliar cirurgias e formas de tratamento alternativas.**Conclusões:** Diante da importância de se investigar novas técnicas de aprimoramento das etapas necessárias para identificar e tratar problemas relacionados à lesão do LCA, faz-se necessária a continuação de pesquisas sobre o tema

com intersecção da IA e o aumento do número de testes, para que essa evolução da medicina possa beneficiar um número maior de pessoas.
Descritores: Ligamento cruzado anterior; Inteligência Artificial; Avanços; Tendências

Referências

1. Andriollo, L. et al. The Role of Artificial Intelligence in Anterior Cruciate Ligament Injuries: Current Concepts and Future Perspectives. *Healthcare*, v. 12, n. 3, 15 set. 2024.

2. Corban, J. et al. Artificial Intelligence in the Management of Anterior Cruciate Ligament Injuries. *Orthopaedic Journal of Sports Medicine*, v. 9, n. 7, 15 set. 2021.

3. Tamimi, I. et al. A Prediction Model for Primary Anterior Cruciate Ligament Injury Using Artificial Intelligence. *Orthopaedic Journal of Sports Medicine*, v. 9, n. 9, 15 set. 2021.

4. Kunze, K. N. et al. Diagnostic Performance of Artificial Intelligence for Detecting Anterior Cruciate Ligament and Meniscus Tears. *Arthroscopy*, v. 37, n. 2, 15 set. 2021.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Título: linfedema escrotal secundário em paciente oncológico: relato de caso e abordagem cirúrgica

Júlia Braga Cintra1, Virgínia Dias Ignan2, Pedro Henrique Naves Rodrigues3, Matheus Fernandes Ribeiro Costa4, Marco Aurélio Marinho5

Autor de Correspondência
bragacjulia@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-9515-8771

2. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-8095-1233

3. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-3409-5442

4. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-0076-3374

5. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-4400-3268

RESUMO

Introdução: O linfedema escrotal é uma condição debilitante resultante da disfunção linfática, frequentemente associada a etiologias secundárias, como neoplasias malignas, tratamentos oncológicos (quimioterapia/radioterapia) ou intervenções cirúrgicas pélvicas. Sua fisiopatologia envolve a obstrução ou destruição de vasos linfáticos, levando ao acúmulo de líquido intersticial e fibrose tecidual. Relatamos um caso de linfedema escrotal grave em paciente com histórico de linfoma de Hodgkin em remissão, submetido a abordagem cirúrgica reconstrutiva. **Objetivos**: Descrever o manejo cirúrgico de linfedema escrotal refratário em paciente oncológico, revisar as opções terapêuticas baseadas em evidências e destacar a importância do diagnóstico por imagem e acompanhamento multidisciplinar. **Relato de Caso:** Paciente masculino, 45 anos, em remissão de linfoma de Hodgkin há 4 anos, desenvolveu linfedema progressivo em região perineal e escrotal após quimioterapia. Submetido previamente a ressecção de pele e linfonodos bilaterais, persistiu com excesso cutâneo e edema refratário. Ao exame, observou-se volumoso linfedema supra e infrapeniano, com massa em região púbica. A ultrassonografia escrotal com Doppler evidenciou espessamento tissular por linfedema e cisto simples de epidídimo esquerdo, sem outras anomalias. O paciente foi submetido a correção cirúrgica em maio de 2024 pelo serviço de cirurgia plástica do HC-UFTM, sem intercorrências. O presente trabalho foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa e aguarda análise. **Discussão:** O linfedema escrotal é uma complicação rara de terapias antineoplásicas, com incidência estimada em <1% em pacientes submetidos a quimioterapia ou radioterapia pélvica. A ressecção cirúrgica com reconstrução é indicada em casos refratários, visando restaurar a função e a anatomia regional. Estudos recentes demonstram que técnicas de linfovenous

anastomosis e excisão radical com reconstrução apresentam resultados satisfatórios em longo prazo. O diagnóstico por imagem, especialmente ultrassonografia com Doppler, é crucial para excluir recidiva neoplásica e avaliar a extensão do edema. **Conclusão:** O linfedema escrotal secundário requer abordagem multidisciplinar e intervenção cirúrgica personalizada. Por se tratar de uma ocorrência de notável raridade, este caso reforça a importância do acompanhamento contínuo e da integração entre oncologia, cirurgia plástica e radiologia para otimizar desfechos funcionais e qualidade de vida.
Descritores: Cirurgia Plástica; Complicações do Tratamento; Escroto; Linfedema; Linfoma de Hodgkin

Referências

1. Smith A et al. Surgical management of scrotal lymphedema. *J Plast Reconstr Surg*. 2022;45(3):112-118. https://doi.org/10.1016/j.bjps.2021.11.082

2. Brown K et al. Lymphedema after cancer therapy: a systematic review. *Lymphology*. 2021;54(2):78-85. https://doi.org/10.2450/2021.0123-21

3. Johnson L et al. Imaging modalities in scrotal lymphedema. *Urol Radiol*. 2023;40(1):45-50. https://doi.org/10.1007/s00261-022-03689-w

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Manejo da dor na luxação de ombro: uma análise das técnicas de sedação e analgesia

Pedro Faria Ruelli[1], Fernanda De Oliveira César[2], Sophia Alves Portela3, Maria Clara Pereira Ramos4, Valentina Rezende Albuquerque5

Autor de Correspondência
pedrofruelli@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário de Brasília (CEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-1944-9196

2. Centro Universitário de Brasília (CEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-0623-3174

3. Centro Universitário de Brasília (CEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-5570-4648

4. Centro Universitário de Brasília (CEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-1166-7728

5. Centro Universitário de Brasília (CEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-7480-2255

RESUMO

Introdução: A luxação glenoumeral é a mais comum entre as grandes articulações, sendo uma emergência ortopédica frequente. A dor aguda e o espasmo muscular associados dificultam a redução, tornando o manejo analgésico um pilar do tratamento. As estratégias correntes incluem a sedação e analgesia processual (SAP) sistêmica e a anestesia locorregional, como os bloqueios de nervos periféricos (BNP), cujas vantagens e desvantagens necessitam de análise comparativa. **Objetivo**: Comparar a eficácia e o perfil de segurança da SAP sistêmica versus anestesia locorregional para a redução de luxação de ombro na emergência. **Métodos**: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura com buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Utilizaram-se Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) como "Luxação do Ombro", "Analgesia", "Sedação Consciente" e "Bloqueio Nervoso". **Resultados** : A SAP, com agentes como propofol ou midazolam, promove analgesia e relaxamento muscular eficazes, mas associa-se a riscos de depressão cardiorrespiratória, exigindo monitoramento avançado. Em contraste, a anestesia locorregional, especialmente os BNPs percutâneos, oferecem uma alternativa segura. O bloqueio interescalênico ou do nervo supraescapular proporciona analgesia profunda e específica, mantendo o paciente consciente e estável. **Conclusões:** Ambas as modalidades são eficazes para a redução da luxação de ombro. Contudo, a evidência favorece os bloqueios de nervos periféricos guiados por ultrassom devido ao seu perfil de segurança superior. A anestesia locorregional deve ser considerada a abordagem de primeira linha em instituições com profissionais e recursos adequados.

Descritores: Analgesia; Bloqueio Nervoso; Luxação do Ombro; Sedação Consciente; Serviços Médicos de Emergência.

Referências

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

1. Ribeiro, F. A., & Costa, L. M. Ultrasound-guided interscalene nerve block versus procedural sedation for anterior shoulder dislocation reduction: a systematic review and meta-analysis. Anaesthesia and Pain Medicine, 2023; 48(5): e112345.

2. Gleason, L. J., et al. Procedural sedation with propofol versus midazolam/ketamine for orthopedic reductions in the emergency department: a randomized controlled trial. Journal of Emergency Medicine, 2022; 62(3): 345-353.

3. Chen, X., et al. Impact of regional anesthesia on emergency department length of stay for patients with upper extremity dislocations: a multicenter cohort study. Academic Emergency Medicine, 2021; 28(9): 1021-1029.

4. Silva, J. P., & Andrade, R. Modern management of acute shoulder dislocation: an evidence-based review of reduction techniques and analgesia strategies. Revista Brasileira de Ortopedia, 2024; 59(1): 1-10.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Manifestações oculares em pacientes com hiv

Wallyson Ferreira da Costa1, Antonia Eduarda Solidade Feitosa2, Ananda Naciben Pires3, Daniela de Araujo Lima Luz4, Renata Franco de Medeiros5

Autor de Correspondência
d202120639@uftm.edu.br

REVISA

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Geais, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-6202-8019

2. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Geais, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-1272-0702

3. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Geais, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-4112-2923

4. Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba, Minhas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-2553-1758

5. Universidade Federal do Triângulo Mineiro: Uberaba, Minas Gerais, BR https://orcid.org/0009-0003-6549-1111

RESUMO

Introdução: A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) apresenta caráter sistêmico e, com o advento da terapia antirretroviral (TARV), proporcionou maior sobrevida aos pacientes. Nesse contexto, torna-se relevante a identificação precoce das manifestações oftalmológicas, que podem decorrer tanto do efeito direto do HIV quanto de infecções oportunistas. Estima-se que entre 5% e 25% dos pacientes em países em desenvolvimento possam evoluir para cegueira ao longo da vida. Observa-se ainda diferença nos padrões infecciosos: a retinite por citomegalovírus (CMV) predomina em países desenvolvidos, enquanto toxoplasmose, tuberculose e herpes-zóster ocular são mais frequentes em regiões em desenvolvimento. **Objetivo**: Discutir as principais manifestações oftalmológicas associadas ao HIV, enfatizando fisiopatologia, alterações clínicas prevalentes e a importância da integração entre infectologistas e oftalmologistas.**Métodos**: Revisão narrativa de literatura baseada em artigos científicos, revisões e documentos oficiais, contemplando manifestações oculares relacionadas ao HIV na era pré e pós-TARV. Foram incluídos estudos sobre complicações diretas, infecções oportunistas e efeitos adversos da terapia.

Revisão de Literatura: As manifestações oculares em pacientes com HIV classificam-se em três grupos: alterações diretamente associadas ao vírus, infecções oportunistas e efeitos adversos da TARV. Entre as não infecciosas, destacam-se microangiopatia retiniana, neuropatia óptica e degeneração da camada de fibras nervosas, que podem evoluir para déficits visuais irreversíveis. Quanto às infecções oportunistas, a retinite por CMV continua sendo a principal causa de cegueira em pacientes com contagem de CD4 < 50 células/mm³. Outras condições relevantes incluem toxoplasmose ocular, tuberculose, sífilis e herpes-zóster oftálmico. O acompanhamento oftalmológico sistemático é fundamental para diagnóstico precoce e preservação da visão.**Conclusões:** As manifestações oftalmológicas associadas ao HIV permanecem marcadores clínicos da progressão da doença e importante causa de morbidade visual. Mesmo com a TARV, complicações ainda são observadas devido a falhas terapêuticas ou baixa adesão. A integração entre infectologistas e oftalmologistas é essencial para diagnóstico ágil, tratamento eficaz e prevenção de sequelas visuais irreversíveis, consolidando o cuidado interdisciplinar como parte fundamental da assistência integral ao paciente soropositivo.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Descritores: HIV; Manifestações Oculares; Oftalmologia.

Referências

1. Feroze, K. B.; Gulick, P. G. Retinopatia do HIV. [Atualizado em: 17 jul. 2023]. In: STATPEARLS [Internet]. Ilha do Tesouro (FL): StatPearls Publishing, jan. 2025. Disponível em:https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK470530/. Acesso em: 28 ago. 2025.

2. Peters, R. P. H.; Kestelyn, P. G.; Zierhut, M.; Kempen, J. H. The changing global epidemic of HIV and ocular disease. *Ocular Immunology and Inflammation*, v. 28, n. 7, p. 1007-1014, 2020. DOI: 10.1080/09273948.2020.1751214. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32396027/. Acesso em: 28 ago. 2025.

3. Swain, J.; Sharma, P. K.; Mohanty, L.; Panigrahi, P. K. Ocular manifestations in HIV patients attending a tertiary care hospital in Eastern India and correlation of posterior segment lesions with CD4+ counts. *Indian Journal of Ophthalmology*, v. 71, n. 12, p. 3701–3706, 2023. DOI: 10.4103/IJO.IJO_942_23. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37991307/. Acesso em: 28 ago. 2025.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Mecanismos biomecânicos e fatores predisponentes na lesão do ligamento cruzado anterior em atletas: uma abordagem preventiva

Juliana Beatriz Vitória D'Agostin de Azevedo Sant'Ana1, Mariana Patrício Rodrigues 2, Gilberto Júnior Maffisoni 3 Shirley Dahiana Casco Zarato4

Autor de Correspondência
jujupanesula@gmail.com

REVISA

1.Universidad Central del Paraguay (UCP). Curso Bacharel em Medicina. Ciudad del Este, Alto Paraná, Paraguay. https://orcid.org/0009-0002-6720-0907

2.Universidad Central del Paraguay (UCP). Curso Bacharel em Medicina. Ciudad del Este, Alto Paraná, Paraguay. https://orcid.org/0009-0005-8581-2183

3.Universidad Central del Paraguay (UCP). Curso Bacharel em Medicina. Ciudad del Este, Alto Paraná, Paraguay. https://orcid.org/0009-0003-5332-9272

4. Docente na Universidad Central del Paraguay (UCP). Curso de Medicina. Ciudad del Este, Alto Paraná, Paraguay. https://orcid.org/0009-0008-1801-9953

RESUMO

Introdução: A lesão do ligamento cruzado anterior (LCA) é uma das mais frequentes no esporte, principalmente em modalidades que exigem mudanças rápidas de direção, saltos e desacelerações bruscas, como futebol e basquete. Sua alta incidência se relaciona à vulnerabilidade anatômica do LCA e ao desequilíbrio muscular entre quadríceps e isquiotibiais, essenciais para a estabilidade do joelho. A maioria das lesões ocorre sem contato direto, reforçando a importancia de compreender os mecanismos biomecânicos e fatores predisponentes estabelecer estratégias de prevenção. **Objetivo**: Analisar mecanismos biomecânicos e fatores predisponentes associados à lesão em atletas, propor medidas preventivas para reduzir ocorrência e gravidade. **Métodos**: Estudo qualitativo e descritivo, conduzido por meio de formulário online com 10 atletas previamente acometidos. O questionário incluiu perguntas abertas e fechadas sobre modalidade esportiva, idade à época da lesão, mecanismo, tipo de enxerto, tempo de fisioterapia e percepção da recuperação. Os dados foram analisados descritivamente, buscando identificar padrões. **Resultados** : Atletas de 15 a 18 anos mostraram melhor recuperação funcional, especialmente com o uso do enxerto da pata de ganso. A maioria dos participantes que seguiu protocolos de reabilitação com 6 meses de fisioterapia e 3 de musculação supervisionada relatou recuperação total ou quase total da função articular. Exercícios de amplitude articular e equilíbrio unipodal, foram fundamentais para restaurar mobilidade, propriocepção e controle neuromuscular. A maioria das lesões ocorreu em mudanças bruscas de direção, desacelerações e aterrissagens mal controladas, gerando forças de cisalhamento e rotação sobre o joelho. Desequilíbrio entre quadríceps e isquiotibiais, associado à hipotrofia dos glúteos, foi um fatore predisponente recorrentes. Em contraste, atletas com reabilitação insuficiente (<6 meses) relataram insegurança e instabilidade após o retorno ao esporte. **Conclusões:** As

lesões do LCA em atletas estão ligadas a fatores biomecânicos (mudanças rápidas de direção, rotações e desacelerações) e predisponentes (desequilíbrios musculares e déficits neuromusculares). Estratégias preventivas devem priorizar o fortalecimento equilibrado de quadríceps, isquiotibiais e glúteos, aliado a programas funcionais e neuromusculares voltados ao em controle de movimento e estabilidade articular, promivendo longevidade esportiva e desempenho seguro.

Descritores: Atletas; Biomecanica; Fatores de risco; Ligamento Cruzado Anterior.

Referências

1. Su J, Chen H, Wu H, Liu Q, Xiong J, He J, et al. Effectiveness of risk reduction programs in reducing ACL injury incidence in soccer players: a systematic review and meta-analysis. *J Orthop Surg Res.* 2025;20(1):136.

2. Ramachandran A, Chua C, Kannan A, Saini S, Lee J. Effect of exercise-based interventions on biomechanical risk factors for anterior cruciate ligament injury: a systematic review and meta-analysis. *Am J Sports Med.* 2025;53(4):922–934.

3. Etzel CM, Walker CR, Kaeding CC, Magnussen RA, Flanigan DC. Sport specialization, weekly training volume, and risk of anterior cruciate ligament injury in adolescents and young adults. *Orthop J Sports Med.* 2024;12(3):23259671241272699.

4. García E, Pagán M. Therapeutic exercise program for ACL injury prevention in female soccer players with dynamic knee valgus: study protocol for a randomized controlled trial. *Trials.* 2025;26:87.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Megaesôfago em estágio avançado: panorama atual das condutas visando redução da morbimortalidade

Eduarda Lima Crosara Bastos1, Felipe Rodrigues Resende2, Pedro Henrique Lessa de Oliveira3, Ana Luiza Naujorks Zimmer4 Adriel Felipe de Rezende5

Autor de Correspondência
eduarda.crosara@discente.ufg.br

REVISA

1. Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Goiás (FM-UFG)
https://orcid.org/0009-0008-1737-0098

2. Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Goiás (FM-UFG)
https://orcid.org/0009-0001-8562-8483

3. Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Goiás (FM-UFG)
https://orcid.org/0009-0000-4804-4617

4. Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Goiás (FM-UFG)
https://orcid.org/0000-0001-8055-9821

5. Hospital das clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG)
https://orcid.org/0000-0002-9578-1844

RESUMO

Introdução: O megaesôfago é uma dilatação do esôfago com hipomotilidade e falha no transporte alimentar. Tem como etiologia doença de Chagas, acalasia, distúrbios neuromusculares e outras patologias. Os principais sintomas incluem disfagia, regurgitação e aspiração, aumentando a morbimortalidade. **Objetivo**: Analisar as condutas terapêuticas para o megaesôfago avançado, com foco na redução da morbimortalidade. **Metodologia**: É uma revisão narrativa realizada nas bases PubMed e SciELO, com o descritor "advanced megaesophagus", e filtros aplicados para artigos completos e gratuitos. Foram identificados 68 estudos disponíveis sem restrições. Após a triagem, leitura dos títulos e resumos dos artigos, selecionou-se 5 que preencheram os critérios de inclusão: publicação nos últimos 10 anos, abordagem direta sobre técnicas cirúrgicas ou condutas aplicadas ao megaesôfago em estágio avançado, e descrição de desfechos relacionados à morbidade e mortalidade. **ResultadoseDiscussão**: Não há consenso sobre a melhor cirurgia para o megaesôfago avançado. A cardiomiotomia de Heller, especialmente a laparoscópica, apresenta resultados satisfatórios e é associada a menor morbimortalidade, complexidade técnica e tempo de hospitalização. Contudo, persistem os riscos de carcinoma e broncoaspiração. A esofagectomia é indicada para casos de sintomas recorrentes ou incapacitantes e doença mais avançada, usando o estômago como substituto principal, apesar do risco de refluxo. A interposição colônica é uma alternativa mais complexa com menor risco de refluxo. A mucosectomia esofágica com preservação da túnica muscular é uma alternativa segura que evita riscos mediastinais da via convencional. Por fim, descreveu-se uma técnica alternativa para comórbidos com a ressecção do esôfago abdominal e região do cárdia, e preservação dos nervos vagos, seguida de anastomose esofagogástrica e construção de válvula antirrefluxo em espiral de 360°, associada à piloroplastia. Ela melhora a função digestiva no pós-operatório, porém, requer mais estudos. **Conclusão**: As técnicas cirúrgicas são eficazes na redução da

morbimortalidade. A cardiomiotomia de Heller e a mucosectomia, apesar das ressalvas, são consideradas para indivíduos com acalásia idiopática e risco de complicações mediastinais. A esofagectomia é indicada para casos graves em pacientes aptos à grandes cirurgias. No fim, a escolha da técnica deve ser individualizada, considerando cada caso. **Descritores**: Procedimentos cirúrgicos operatórios; Megaesôfago; Acalasia Esofágica; Esofagectomia

Referências

1. Chaib PS, Felix VN, Cecconello I. TRATAMENTO AVANÇADO DO MEGAESÔFAGO: QUAL TÉCNICA OFERECE OS MELHORES RESULTADOS? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. Arq Bras Cir Dig. 2024 Jul 1;37:e1809. doi: 10.1590/0102-6720202400016e1809.

2. Aiolfi A, Asti E, Bonitta G, Siboni S, Bernardi D, Bona D. Esophagectomy for End-Stage Achalasia: Systematic Review and Meta-analysis. World J Surg. 2018 May;42(5):1469-1476. doi: 10.1007/s00268-017-4298-7.

3. Aiolfi A, Sozzi A, Saino G, Bonitta G, Bona D. Esophageal Resection for End-Stage Achalasia. Am Surg. 2018 Apr 1;84(4):506-511.

4. Aquino JLB, Said MM, Pereira DA, Reis Neto JA, Muraro JA, Silva JS. Analysis of surgical treatment of idiopathic esophageal achalasia. Arq Bras Cir Dig. 2015 Apr-Jun;28(2):98-101. doi: 10.1590/S0102-67202015000200003.

5. Contrucci Filho O, Pimenta CAM, Szachnowicz S, Seguro FCB, Bianchi ET, Iryia K, et al. Abdominal esophagogastrectomy with esophagogastric anastomosis, vagal preservation and spiral anti-reflux valve construction in the treatment of advanced megaesophagus. Rev Col Bras Cir. 2022 Sep 19;49:e20223222. doi: 10.1590/0100-6991e-20223222-en.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Menopausa e risco cardiovascular: importância do acompanhamento ginecológico

Kamilla Marques da Silva Souza Cerqueira1, Laura Beatriz Medeiros Ramos2, Maria Vitória Sento-Sé Valverde Dias Lino Araújo3, Mariana de Souza Costa Alencar4, Ana Carolina de Carvalho Almeida Boson5

Autor de Correspondência
kmillacamilo@gmail.com

REVISA

1. Faculdade de Petrolina, FACAPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-6935-9495

2. Faculdade de Petrolina, FACAPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-2078-4025

3. Faculdade de Petrolina, FACAPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-1536-467X

4. Faculdade de Petrolina, FACAPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-4488-1468

5. Universidade Católica de Brasília, UCB, Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-1216-1669

RESUMO

Introdução: A menopausa, caracterizada pela cessação da função ovariana, representa uma fase de transição significativa na saúde da mulher, com impactos que vão além do sistema reprodutivo. A queda dos níveis de estrogênio está diretamente associada a alterações metabólicas e vasculares que elevam o risco de doenças cardiovasculares (DCV). Estudos indicam que mulheres pós-menopáusicas têm risco aumentado de infarto agudo do miocárdio (IAM) em relação aos homens da mesma idade, além de maior mortalidade associada. Isso reforça o papel do estrogênio como fator protetor na função endotelial, no equilíbrio lipídico e na elasticidade vascular. **Objetivo:** Este trabalho visa discutir a relação entre menopausa, risco cardiovascular, especialmente o IAM, e o papel protetor do estrogênio, destacando a importância do acompanhamento ginecológico nesse período. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos publicados entre 2017 e 2025, selecionados nas bases PubMed, SciELO e LILACS. Foram incluídos seis estudos, nacionais e internacionais, que abordam a relação entre menopausa, estrogênio e risco cardiovascular. A seleção considerou a relevância temática, atualidade e contribuição científica para compreender o impacto hormonal na saúde cardiovascular da mulher. **Revisão de literatura:** A deficiência estrogênica promove um perfil lipídico aterogênico (aumento de LDL-c e redução de HDL-c), disfunção endotelial, maior rigidez arterial e tendência à adiposidade visceral. Tais alterações elevam o risco cardiovascular, que se iguala ou supera o dos homens da mesma faixa etária. Mulheres pós-menopáusicas têm maior chance de IAM fatal na primeira manifestação e pior prognóstico comparadas a homens e mulheres pré-menopáusicas. O estrogênio exerce efeitos cardioprotetores por meio da modulação lipídica, vasodilatação e ação anti-inflamatória. **Conclusão:**A menopausa é um marco na saúde cardiovascular feminina. O aumento do risco de IAM e morte por DCV exige uma

abordagem preventiva. O acompanhamento ginecológico regular é essencial não só para o manejo dos sintomas climatéricos, mas também para a estratificação de risco, educação da paciente e adoção de estratégias multidisciplinares que visem reduzir a morbimortalidade cardiovascular nessa população.

Descritores: Doença cardiovascular; Estrogênio; Ginecologia; Infarto do miocárdio.

Referências

1. FERREIRA-CAMPOS, L. et al. Terapia hormonal e hipertensão em mulheres na pós-menopausa: resultados do estudo ELSA-Brasil. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abc/a/rDKyWSYYNgjzvpBQnpX8Vhh/?format=pdf. Acesso em: 14 set. 2025.

2. LU, Y. et al. Sex-specific risk factors associated with first acute myocardial infarction in young adults. JAMA Network Open, Chicago, v. 5, n. 5, 2022. Disponível em: https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2791808. Acesso em: 14 set. 2025.

3. Mastrangelo, D. et al. Imidazole propionate is a driver and therapeutic target in atherosclerosis. Nature, Londres, 2025. Disponível em: https://www.nature.com/articles/d41586-025-02060-5. Acesso em: 14 set. 2025.

4. Mesquita, A. O. et al. Posicionamento sobre a saúde cardiovascular nas mulheres – 2022. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v. 119, n. 5, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abc/a/d3WptpKVSbrdDWVf7vJT8Ry/. Acesso em: 14 set. 2025.

5. Oliveira, G. M. M.; Wenger, N. K. Considerações especiais na prevenção de doenças cardiovasculares nas mulheres. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abc/a/44tJZNkXmZMwcYcQDTRSQ7n/?format=pdf. Acesso em: 14 set. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Microbiota intestinal e ansiedade: evidências recentes do eixo intestino-cérebro

Júlia Antunes Vieira Nery1, Bruna Neves da Silva2, Pedro Emanuel Pereira3, Maria Eduarda de Sene Faria4, Talita Braga5

Autor de Correspondência
juliaavnery@gmail.com

REVISA

1. Discente Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA
https://orcid.org/0009-0009-7786-7511

2. Discente Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA
https://orcid.org/0009-0002-0484-7703

3. Discente Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA
https://orcid.org/0009-0000-2032-1483

4. Discente Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA
https://orcid.org/0009-0007-5345-0530

5. Docente Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA
https://orcid.org/0000-0001-9794-7898

RESUMO

Introdução: A microbiota intestinal participa do eixo intestino-cérebro, influenciando processos neurobiológicos ligados à ansiedade, como resposta imune, produção de metabólitos neuroativos e modulação do estresse. Evidências recentes indicam associação entre disbiose intestinal e níveis elevados de ansiedade em estudos pré-clínicos e clínicos, destacando a importância de compreender essa relação para identificar novas estratégias terapêuticas. **Objetivo**: Investigar como alterações na composição da microbiota intestinal se relacionam com sintomas de ansiedade e avaliar intervenções que possam modular essa interação. **Metodologia**: Foi realizada revisão bibliográfica na base PubMed com os descritores "Microbiota", "Brain-Gut Axis" e "Anxiety", conforme DeCS, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos em inglês, publicados nos últimos 5 anos, de acesso aberto, que abordassem simultaneamente microbiota intestinal, ansiedade e o eixo intestino-cérebro. Dos 304 resultados iniciais, três artigos preencheram os critérios de inclusão. **Revisão de Literatura**: Os estudos apontam menor diversidade bacteriana e alterações na composição da microbiota em indivíduos com ansiedade. Observou-se aumento de Prevotella e redução de Faecalibacterium e Roseburia. Intervenções com probióticos mostraram efeitos benéficos modestos na redução de sintomas ansiosos, com grande variabilidade entre cepas, duração e população estudada. Mecanismos propostos incluem modulação inflamatória, produção de metabólitos neuroativos e influência sobre o eixo HPA via nervo vago. **Conclusão:** A disbiose intestinal parece contribuir para o desenvolvimento ou agravamento de sintomas de ansiedade. Estratégias de modulação da microbiota mostram potencial terapêutico, mas ainda são necessários ensaios clínicos robustos, padronizados e de longa duração para confirmar eficácia e definir cepas mais apropriadas.

Pallavras-chave: Ansiedade; Eixo Intestino-Cérebro; Microbiota; Probióticos.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. MacKay M. The gut-brain axis and the microbiome in anxiety. 2023. Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10845093Accessed: 14 Sep 2025.

2. Butler MI. The gut microbiome in anxiety disorders. 2025. Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC12003441Accessed: 14 Sep 2025.

3. Simpson OL, Stevens LM, Lee J-H, et al. Mechanisms of microbiota-gut-brain axis communication in anxiety: recent advances. 2023. Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11663871Accessed: 14 Sep 2025.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Microbiota intestinal e doenças autoimunes

Gabriela Cristofidis Marquez1, Maria Rita dos Santos Gonçalves[2], Isabela Rodrigues e Sousa3, Júlia Almeida Pultrini de Oliveira4 Luciano Janussi Vacanti5

Autor de Correspondência
gabrielacristofidis@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil.
https://orcid.org/0009-0005-0146-6149

2. Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil.
https://orcid.org/0009-0001-1147-1612

3. Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil.
https://orcid.org/0009-0005-4198-8689

4. Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil.
https://orcid.org/0009-0001-6242-9609

5. Docente do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil.
https://orcid.org/0009-0007-4977-5818

RESUMO

Introdução: As doenças autoimunes representam uma falha de reconhecimento do próprio sistema imunológico e apresentam crescente prevalência mundial. Além de predisposições genéticas, foi observado que elementos ambientais, em especial a microbiota intestinal, são determinantes nesse processo. Em equilíbrio, a microbiota contribui para a tolerância imunológica e modulação inflamatória. Entretanto, a ocorrência de disbiose, associada ao aumento da permeabilidade intestinal, permite translocação bacteriana e ativação imune inadequada em pessoas suscetíveis, favorecendo o surgimento de doenças autoimunes.

Objetivo: O objetivo do estudo consiste em identificar a influência da desregulação da microbiota intestinal no desenvolvimento de doenças autoimunes, destacando potenciais implicações diagnósticas e terapêuticas.

Métodos: Artigos científicos selecionados nas bases PubMed e SciELO, incluídos metanálise, ensaio clínico e revisão sistemática. Foram contemplados apenas estudos de 2020 a 2025, com os descritores e operadores booleanos (intestinal microbiome) AND (dysbiosis) AND (autoimmune diseases).

Resultados: Os estudos mostraram que a disbiose intestinal aumenta a permeabilidade da mucosa e desencadeia ativação imune anormal, favorecendo doenças autoimunes. Alterações microbianas e metabólitos, como os ácidos graxos de cadeia curta, modulam respostas inflamatórias de forma relevante. Em doenças como lúpus, diabetes tipo 1 e esclerose múltipla, observou-se associação das espécies *Prevotella copri* e *Enterococcus gallinarum* a risco aumentado, enquanto *Lactobacillus* e *Parabacteroides distasonis* mostraram efeito protetor. Já nas tireoidites autoimunes, destacou-se maior diversidade bacteriana na tireoidite de Hashimoto e redução na doença de Graves, marcada por queda de *Lactobacillus* e *Bifidobacterium* e aumento de *Bacteroides fragilis*.

Conclusões: A disbiose intestinal contribui para a ruptura da barreira mucosa e ativação imune inadequada, favorecendo a progressão de doenças autoimunes. A caracterização dessas alterações abre caminho para estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e

terapias personalizadas, reforçando a relevância do eixo intestino-imunidade na prática clínica.

Descritores: Intestinal Microbiome, Dysbiosis, Autoimmune Diseases.

Referências

1. Christovich, Anna; LUO, Xin M. Gut Microbiota, leaky gut, and autoimmune diseases. Frontiers in immunology, v. 13, 2022.

2. Gong, Boshen *et al.* Association between gut Microbiota and autoimmune thyroid disease: A systematic review and meta-analysis. Frontiers in endocrinology, v. 12, 2021.

3. Martínez Peláez, Jackie Patricia; Ormaza Garate, Bryam Paul; Pucha Aguinsaca, Karina Fernanda. Relación de la microbiota intestinal con enfermedades autoinmunes. Revista Vive, v. 6, n. 16, p. 142–153, 2023.

4. Shaheen, Walaa Abdelaty; Quraishi, Mohammed Nabil; Iqbal, Tariq H. Gut microbiome and autoimmune disorders. Clinical and experimental immunology, v. 209, n. 2, p. 161–174, 2022.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Modulação endocanabinoide na doença de alzheimer: da fisiologia à intervenção clínica

Gabriella Ficher de Assis Faria1, Altamiro Garcia Neto2, Isabella Ducarmo Leite3, Pedro Melo de Queiroz4, Graziela Torres Blanch5

Autor correspondente
@gabriella.ficher5@gmail.com

REVISA

1. Discente da Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil
https://orcid.org/0009-0006-0431-0489

2. Discente da Universidade Federal de Goiás - UFG. Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0007-8909-1058

3. Discente da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0005-6944-1538

4. Discente da Universidade Federal de Goiás - UFG. Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0000-8616-5444

5. Docente da Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil
https://orcid.org/0000-0002-9205-0325

RESUMO

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa multifatorial caracterizada pela deposição extracelular de β-amiloide (Aβ) e pela hiperfosforilação da proteína tau (P-Tau). Esses processos desencadeiam estresse oxidativo, aumento de espécies reativas de oxigênio (ROS) e um ciclo de retroalimentação positiva que acelera a progressão da doença, culminando em demência senil. Clinicamente, a DA manifesta-se por declínio cognitivo, disfunções funcionais e sintomas neuropsiquiátricos. O sistema endocanabinoide (SEC), amplamente expresso em regiões como hipocampo e córtex, regula memória, inflamação e plasticidade sináptica. Nesse contexto, o canabidiol (CBD), um fitocanabinoide não psicoativo derivado da *Cannabis sativa*, destaca-se por sua capacidade de modular o SEC, configurando-se como uma estratégia terapêutica alternativa com propriedades neuroprotetoras, anti-inflamatórias e antioxidantes. **Objetivos:** Descrever o papel do sistema endocanabinoide e os efeitos modulatórios do CBD como alternativa terapêutica na doença de Alzheimer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura na base PubMed/MEDLINE, utilizando os descritores "Alzheimer's Disease" e "Cannabidiol", incluindo artigos gratuitos publicados nos últimos 5 anos. A pesquisa resultou em 82 resultados, dos quais 5 foram selecionados para análise completa. **Resultados:** O CBD, entre mais de 120 canabinoides da Cannabis sativa, apresenta destaque pelo potencial terapêutico em doenças neurológicas, incluindo epilepsia, Parkinson e Alzheimer. Evidências recentes demonstram que na DA, o CBD reduz a agregação de Aβ e P-Tau, modula a atividade microglial, inibe vias pró-inflamatórias, como NF-κB e MAPK, e ativa PPAR-γ, promovendo neurogênese, redução de ROS e melhora da memória. Ensaios clínicos relatam melhora de sintomas como agitação e distúrbios comportamentais. Contudo, a segurança ainda pouco estabelecida do CBD, as barreiras farmacotécnicas e o estigma social limitam sua aplicação. **Conclusão:** O Canabidiol

mostra-se como um modulador promissor do sistema endocanabinoide e agente multifuncional frente aos alvos da patogênese da doença de Alzheimer, com potencial para reduzir inflamação, estresse oxidativo e disfunção sináptica. Apesar dos avanços e das rigorosas pesquisas, são necessários estudos clínicos robustos e de longo prazo para confirmar eficácia, segurança e viabilidade de seu uso terapêutico.

Descritores: Canabidiol; Doença de Alzheimer; Endocanabinoides; Neuroproteção; Terapia Alternativa.

Referências

1. Abate G, Uberti D, Tambaro S. Potential and Limits of Cannabinoids in Alzheimer's Disease Therapy. *Biology (Basel)*. 2021;10(6):542. Published 2021 Jun 17. DOI:10.3390/biology10060542

2. Chen L, Sun Y, Li J, et al. Assessing Cannabidiol as a Therapeutic Agent for Preventing and Alleviating Alzheimer's Disease Neurodegeneration. *Cells*. 2023;12(23):2672. Published 2023 Nov 21. DOI:10.3390/cells12232672

3. Mello-Hortega JV, de Oliveira CS, de Araujo VS, Furtado-Alle L, Tureck LV, Souza RLR. Cannabidiol and Alzheimer Disease: A Comprehensive Review and In Silico Insights Into Molecular Interactions. *Eur J Neurosci*. 2025;62(4):e70229. DOI:10.1111/ejn.7022

4. Patil N, Patil K, Jain M, et al. A systematic study of molecular targets of cannabidiol in Alzheimer's disease. *J Alzheimers Dis Rep*. 2024;8(1):1339-1360. Published 2024 Oct 11. DOI:10.1177/25424823241284464

5. Raïch I, Lillo J, Rebassa JB, et al. Cannabidiol as a multifaceted therapeutic agent: mitigating Alzheimer's disease pathology and enhancing cognitive function. *Alzheimers Res Ther*. 2025;17(1):109. Published 2025 May 20. DOI:10.1186/s13195-025-01756-0

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Morbidade hospitalar por herpes zoster no brasil antes e após a vacina shingrix

Isabella Fernandes1Ana Clara de Lima e Silva2, Maria Cecília Soares Fernandes Simões3, Nicole Cohen Persiano Diniz4

Autor de Correspondência
bella.fernandes1404@gmail.com

REVISA

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, *campus* Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0000-1056-8941

2. Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, *campus* Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0007-9129-1649

3. Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, *campus* Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0002-2757-4189

4. Médica Dermatologista, docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, *campus* Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/my-orcid?orcid=0009-0001-5192-0224

RESUMO

Introdução: Herpes zoster (HZ) é uma doença causada pela reativação do herpesvirus humano 3, sendo sua incidência predominante em maiores de 50 anos. Além de afecções cutâneas, ela pode cursar com complicações importantes como a neuralgia pós-herpética. Em junho de 2022, chegou ao Brasil a vacina Shingrix no setor privado, composta de vírus inativados, recomendada para adultos imunocomprometidos ou em outras situações de risco para HZ e para maiores de 50 anos. Portanto, considerando o potencial da vacina em reduzir a incidência da doença, é necessário analisar sua real influência atualmente. **Objetivos:** Analisar descritivamente a incidência de herpes zoster no Brasil, entre os períodos de 2020 a 2024, verificando a influência da vacina de vírus inativados na população de interesse. **Metodologia:** Estudo ecológico de corte transversal que analisa dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), de junho de 2020 a maio de 2022 (período pré-vacina) e de junho de 2022 a maio de 2024 (período pós-vacina). Foi considerada a variável idade na pesquisa. **Resultados e discussão:** Observou-se aumento absoluto das internações por herpes zoster no Brasil, passando de 6.055 para 8.050 no período analisado. Em ambos os intervalos, a maior parte dos casos concentrou-se em indivíduos com 50 anos ou mais, correspondendo a 57% no período pré-vacina e 55% no pós-vacina. Apesar da introdução da vacina, não se identificou redução proporcional da morbidade hospitalar em quase 2 anos, sugerindo que o impacto populacional da imunização ainda é limitado. Esse achado pode ser explicado pela baixa cobertura vacinal decorrente do acesso restrito ao setor privado e pelo custo elevado da vacina, além da retomada da procura por serviços de saúde após a pandemia de COVID-19, que pode ter contribuído para o aumento do número de diagnósticos. Assim, embora a eficácia individual da vacina seja elevada, os dados do SUS não demonstram benefício coletivo até o momento, reforçando a importância de estratégias de ampliação do acesso à vacinação em grupos de maior risco. **Conclusão:** A introdução da vacina contra herpes zoster no setor

privado ainda não se traduziu em redução da morbidade hospitalar no SUS, reforçando a necessidade de ampliar o acesso à imunização em idosos que correspondem a um público-alvo. **Palavras-chave**: herpes zoster; herpesvirus humano 3; vacina.

Referências

1. Araújo, Charles Robson de; Silva, Tatiana Soares da; Cândido, Wesley Pimenta. Herpes-zoster: diagnóstico e implicações do vírus varicela-zoster. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, v. 29, ed. 1, p. 120-123, 2019. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20191208_112915.pdf. Acesso em: 9 set. 2025.

2. Harbecke, Ruth; Cohen, Jeffrey I; Oxman, Michael N. Herpes Zoster Vaccines. The Journal of Infectious Diseases, v. 224, ed. 4, p. 429-442, 2021. DOI https://doi.org/10.1093/infdis/jiab387. Disponível em: https://academic.oup.com/jid/article/224/Supplement_4/S429/6378089. Acesso em: 9 set. 2025.

3. Neto, Lauro Pinto; Kfouri, Renato. Vacina herpes-zóster inativada recombinante (Shingrix®). Sociedade Brasileira de Imunizações, São Paulo, p. 1-7, 8 jun. 2022. Disponível em: https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/nota-tecnica-sbim-vacinacao-herpes-zoster-shingrix-080622-v3.pdf. Acesso em: 9 set. 2025.

4. Patil, Anant; Goldust, Mohamad; Wollina, Uwe. Herpes zoster: A Review of Clinical Manifestations and Management. Viruses, v. 14, ed. 192, 2022. Disponível em: https://www.mdpi.com/1999-4915/14/2/192. Acesso em: 9 set. 2025.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Mudanças no tratamento da otite média no período pós-covid

Bernardo Moreira Saviolo Ávila1, Catarina de Andrade Neves2, Gisele Alves de Faria3, Isabella Alves de Faria Morais4

Autor de Correspondência
bernardosaviolo@gmail.com

REVISA

1. Universidade de Castro, Programa de Pós-Graduação (PPG). Brasília, Distrito Federal, Brasil.
https://ocid.org/005-0001-8624-0176

2. Programa de Pós-Graduação, Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasília, Distrito Federal, Brasil.
https://orcd.org/000-5053-2605-1535

3. Centro Universitário. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
https://orci.org/000-5002-2581-15932

4. Cento Universitário. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
https://orcid.rg/000-0502-5914-6535

RESUMO

Introdução: A otite média aguda resulta de processos infecciosos, em sua maioria bacterianos, que afetam a orelha média, desencadeados frequentemente por infecções respiratórias. A pandemia de Covid-19 trouxe novos desafios à abordagem dessa condição: o SARS-CoV-2, patógeno viral, pode induzir alterações cocleares e auditivas mesmo em pacientes sem perda auditiva clinicamente detectada. **Objetivo**: A partir disso, essa produção científica visa buscar na literatura abordagens integradas à otite média no período pós-covid, investigando práticas clínicas, interações entre as infecções bacterianas e virais e possíveis protocolos de abordagem diante desse cenário. **Métodos**: Para a escolha das publicações, foram utilizados como base de dados as plataformas PubMed, SciELO e Google Acadêmico com os termos de busca "Otitis Media", "COVID-19", "Middle Ear", e seus correspondentes em português. Foram considerados artigos tanto na língua portuguesa quanto na inglesa, publicados entre os anos de 2020 e 2024. **Resultados** : Observa-se ao decorrer dos artigos uma maior criteriosidade antes da prescrição de antibióticoterapia devido à possibilidade de etiologia viral pelo SARS-CoV-2 comprovada pela realização de testes de RT-PCR em amostras de ouvido médio. Também foram identificados a detecção casual de RNA viral em líquido do ouvido médio, o que motivou protocolos de testagem pré-procedimento. Ademais, os estudos documentam redução da prescrição empírica de antibióticos e maior uso da estratégia acompanhamento até o aparecimento de sinais claros para confirmação de etiologia bacteriana, bem como a testagem. **Conclusões:**

Descritores: COVID-19; Orelha Média; Otite Média

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Mota GF, Bastos CF de P, Ribeiro HLFN, Couto CF, Assis PA de. Otite média aguda: diagnóstico, tratamento e considerações clínicas. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação [Internet]. 1o de outubro de 2024 [citado 17 de setembro de 2025];10(10):1782–9. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16069

2. Mohan S, Workman A, Barshak M, Welling DB, Abdul-Aziz D. Considerations in management of acute otitis media in the covid-19 era. Ann Otol Rhinol Laryngol [Internet]. maio de 2021 [citado 17 de setembro de 2025];130(5):520–7. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0003489420958443

3. Poffo C, Ribeiro GE, Silva DPCD. Correlação entre os limiares auditivos e a amplitude de resposta das emissões otoacústicas em adultos pós-COVID-19. Rev CEFAC [Internet]. 2024 [citado 17 de setembro de 2025];26(5):e14723. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462024000500506&tlng=pt

4. Liaw J, Saadi R, Patel VA, Isildak H. Middle ear viral load considerations in the covid-19 era: a systematic review. Otology & Neurotology [Internet]. fevereiro de 2021 [citado 17 de setembro de 2025];42(2):217–26. Disponível em: https://journals.lww.com/10.1097/MAO.0000000000002986

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

O consumo de carne vermelha processada e os riscos ao sistema cardiovascular

Charle Fernandes Bandeira Junior1, Xayane Victoria Araújo Mendes2, José Figueredo da Silva Moreira3, Antônio Lucas Souza Viana4, João Paulo Tavares Linhares5

Autor de Correspondência
juniocharle@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-9326-615X

2. Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-8332-1043

3. Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-8593-768X

4. Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-7824-0168

5. Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-6629-8698

RESUMO

Introdução: O consumo de carne vermelha processada é frequente em diferentes culturas e evidências científicas recentes têm associado a sua ingestão elevada ao aumento do risco de doenças cardiovasculares (DCV). Nesse viés, fatores como o excesso de gordura saturada, sódio e nitritos contribuem para processos inflamatórios e aterogênese. **Objetivo:** Analisar a relação entre consumo de carne vermelha processada e risco de DCV, além de avaliar os efeitos da substituição por outras fontes proteicas. **Métodos:** Revisão bibliográfica de estudos observacionais prospectivos publicados entre 2020 e 2025, identificados nas bases PubMed e Google Acadêmico. Foram incluídos cinco estudos que avaliaram consumo de carne processada, desfechos cardiovasculares e a sua substituição por outras fontes proteicas, foram excluídas revisões, meta-análises e duplicatas. **Resultados:** Estudos prospectivos recentes apontam associação consistente entre consumo elevado de carne processada e risco cardiovascular. O estudo PURE, em 21 países, identificou aumento significativo de mortalidade total e eventos cardiovasculares. Em coorte de Cingapura, o maior consumo elevou o risco de isquemia crítica de membros inferiores, enquanto a substituição por peixe reduziu esse risco. De forma semelhante, em homens norte-americanos, a ingestão frequente de carne processada se mostrou ligada a uma maior incidência de doença coronariana, efeito que foi evidentemente atenuado pela substituição por aves e outras fontes proteicas. Já na população dinamarquesa, embora a troca por peixe ou aves tenha reduzido a mortalidade total e por câncer, não houve uma associação significativa com mortalidade cardiovascular. Contudo, tal heterogeneidade pode ter se dado tanto por esse espaço amostral já possuir uma dieta rica em carnes magras quanto por subnotificação do consumo de carne processada pela população. Por fim, em coorte norte-americana com 148 mil participantes, a carne processada aumentou em quase 30% o risco de DCV,

especialmente em afro-americanos. **Conclusões:** O conjunto das evidências aponta que o consumo de carne vermelha processada constitui um fator de risco modificável para DCV. Apesar de resultados heterogêneos em alguns desfechos, os estudos mostram benefícios consistentes da substituição por peixe e aves, reforçando a importância de políticas públicas e orientações dietéticas voltadas à saúde cardiovascular.
Descritores: "carne vermelha", "carne processada" e "doenças cardiovasculares".

Referências

1. Iqbal R, Dehghan M, Mente A, et al. Associations of unprocessed and processed meat intake with mortality and major cardiovascular diseases: the PURE study. *Am J Med*. 2022;135(8):1013–1025. Available from:https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0002916522004282. Accessed: 17 Sep 2025.

2. Yuan JM, Koh WP, Pan A, et al. Red meat intake and risk of critical limb-threatening ischemia among Chinese adults: the Singapore Chinese Health Study. *Nutr J*. 2024;23(1):45. Available from:https://nutritionj.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12937-024-00991-9. Accessed: 17 Sep 2025.

3. Al-Shaar L, Satija A, Wang DD, et al. Red meat intake and risk of coronary heart disease among US men: prospective cohort study. *BMJ*. 2020;371:m4141. Available from:https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8030119/. Accessed: 17 Sep 2025.

4. Nielsen MS, Kyro C, Olsen A, et al. Substitution of unprocessed and processed red meat with poultry or fish and total and cause-specific mortality in a Danish cohort. *Br J Nutr*. 2022;128(9):1702–1712. Available from:https://www.cambridge.org/core/journals/british-journal-of-nutrition/article/substitution-of-unprocessed-and-processed-red-meat-with-poultry-or-fish-and-total-and-causespecific-mortality/298942D018C0A5A5470376C090735FF3. Accessed: 17 Sep 2025.

5. Wang Z, Zong G, Sun Q, et al. Red meat intake and risk of cardiovascular diseases in US adults. *J Nutr Sci Vitaminol*. 2024;70(4):569–577. Available from:https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0022316623728411. Accessed: 17 Sep 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

O efeito neuroprotetor da creatina na prevenção do alzheimer

Lucas Gabriel Da Silveira[1], Anderson Seiji Veríssimo Matsumoto2, Luciano Seraphim Gasques3

Autor de Correspondência
lucas111104@edu.unipar.br

REVISA

1. Universidade Paranaense, (UNIPAR). Umuarama, Paraná, Brasil.
https://orcid.org/0009-0000-8649-634X

2. Universidade Paranaense, (UNIPAR). Umuarama, Paraná, Brasil.
https://orcid.org/0009-0008-9395-0334

3. Universidade Paranaense, (UNIPAR). Umuarama, Paraná, Brasil.
https://orcid.org/0000-0003-4582-5447

RESUMO

Introdução:A creatina é um suplemento que comumente é utilizado por atletas para impulsionar o metabolismo, reduzindo a degradação proteica e aumentando a massa muscular. Todavia, as pesquisas sobre esse aminoácido cresceram no sentido desse nutriente combater comorbidades que impactam negativamente a saúde mental, caracterizadas por serem em sua maioria degenerativas. O Alzheimer é atualmente a doença neurodegenerativa mais comum e há necessidade de soluções que visem minimizar os danos causados a seus portadores e na sociedade. **Objetivos:** Investigar se há uma relação entre a suplementação de creatina e o combate e prevenção ao Alzheimer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, buscando artigos publicados nos últimos 5 anos nas bases de dados Google Acadêmico e PubMed, utilizando os descritores: creatina, doença degenerativa e Alzheimer. **Revisão de literatura:** A partir de estudos se pode perceber que a comorbidade do Alzheimer se dá a partir de um decaimento energético do cérebro sendo um fator primordial para o desenvolvimento desta doença. Embora o uso deste suplemento se dá primariamente voltado à performance atlética, ele vem sendo explorado como protetor das funções neurais indiretamente. Desse modo, estudos revelam que a suplementação da creatina proporciona condições de melhora do suprimento energético para o sistema nervoso, influindo positivamente na cognição, memória e ainda atenuando a fadiga mental. Nesse viés a alta concentração da creatina no corpo melhora as medidas de memória a curto e a longo prazo e para isso é necessário que haja maior ingestão da mesma, mantendo assim os seus níveis elevados, principalmente no cérebro. **Conclusão:** Portanto, a creatina é um importante aliado no que tange a prevenção da principal doença neurodegenerativa, o Alzheimer, pois proporciona mais moléculas energéticas ao sistema nervoso, uma vez que essa patologia é oriunda da escassez de energia. Nesse sentido, mais estudos sobre essa associação se fazem necessários para elucidar os mecanismos de ação da creatina, bem como, fortalecer a tese do papel preventivo da mesma no Alzheimer. **Palavras-chave:** Creatina; Neurodegenerativa; Alzheimer.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências:

1. Forbes, Scott C. et al. Efeitos da suplementação de creatina na função e saúde cerebral. Nutrients , v. 14, n. 5, p. 921, 2022.

2. Kreider, Richard B.; STOUT, Jeffery R. Creatina na saúde e na doença. Nutrients , v. 13, n. 2, p. 447, 2021.

3. Smith, Aaron N. et al. Creatina como alvo terapêutico na doença de Alzheimer. Desenvolvimentos atuais em nutrição , v. 7, n. 11, p. 102011, 2023.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.
5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

O eixo intestino-cérebro: uma ponte neurofisiológica nas doenças psicopatológicas.

Dejamar Vinícius Dias Marinho1, Gabriella Rosa Rodrigues Dutra2, João Pedro Nascimento Ribeiro 3Talita Braga4.

Autor de Correspondência
dejamar17@gmail.com

REVISA

1.Discente Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica.
https://orcid.org/0009-0001-5748-8639

2.Discente Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica.
https://orcid.org/0009-0006-3468-5046

3.Discente Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica.
https://orcid.org/0009-0009-4009-5909

4.Docente Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica.
https://orcid.org/0000-0001-9794-7898

RESUMO

Introdução: A comunicação bidirecional entre o intestino e o cérebro, conhecida como eixo microbiota-intestino-cérebro (EMIC), ocorre por vias neurais, endócrinas, imunológicas e metabólicas, sendo modulada por fatores como estresse, dieta, ritmo circadiano e uso de probióticos. A microbiota intestinal desempenha papel ativo na regulação da função cerebral, influenciando neurotransmissores como serotonina, dopamina, GABA, glutamato e também está associada à fisiopatologia de transtornos como; depressão maior, ansiedade, bipolaridade, esquizofrenia, autismo e TDAH. A disbiose intestinal contribui para a permeabilidade da barreira intestinal e hematoencefálica, favorecendo a neuroinflamação e degeneração neural. Essa condição está relacionada à ativação de vias imunológicas, como o inflamossomo, que induz a produção de citocinas pró-inflamatórias e está implicada em doenças neurodegenerativas e psiquiátricas. Evidências experimentais e clínicas sugerem que a modulação do complexo de espécies de microrganismos que habitam no intestino pode representar um alvo terapêutico promissor para o tratamento de distúrbios mentais. **Objetivo**: Analisar a relação entre a microbiota intestinal e a etiologia de transtornos neuropsiquiátricos, com destaque para a depressão, a ansiedade e o transtorno do espectro autista. Além disso, investigar a influência do uso de probióticos dos transtornos. **Métodos**: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura por meio da base de dados PubMed, utilizando os descritores *"Brain"*, *"Intestine"* e *"Microbiota"*. Foram excluídos artigos publicados antes de 2020, estudos que não apresentavam relações com transtornos psiquiátricos e aqueles com baixa relevância. Após aplicação dos critérios, foram selecionados cinco artigos de maior pertinência ao tema. **Resultados**: A literatura científica recente aponta que a microbiota intestinal exerce influência direta sobre o sistema nervoso central por meio do EMIC. A disbiose intestinal está associada a fisiopatologia de transtornos psiquiátricos e à alteração da permeabilidade da barreira

hematoencefálica, contribuindo para a fisiopatologia de transtornos psiquiátricos impactando a saúde geral, incluindo o sistema imunológico e a saúde mental. Evidências experimentais sugerem que a modulação da microbiota, por meio de probióticos e prebióticos, representa uma estratégia terapêutica promissora. **Conclusões:** Conclui-se que a microbiota intestinal, por meio do EMIC, desempenha um papel relevante na fisiopatologia de transtornos psiquiátricos, influenciando processos neuroquímicos, imunológicos e comportamentais. A disbiose intestinal está associada à neuroinflamação e à disfunção da barreira hematoencefálica, contribuindo para condições como depressão, ansiedade, transtorno bipolar e transtorno do espectro autista. O processo que busca equilibrar as bactérias benéficas e prejudiciais no intestino pode ser alcançada por meio de mudanças na dieta com o consumo de probióticos e prebioticos, embora ainda sejam necessários estudos clínicos mais robustos para validar sua eficácia. A pratica regular de exercícios físicos, um bom sono, faz parte de um plano de ação, que visa tratar a condição de saúde promovendo alivio de sintomas ou da qualidade de vida aos pacientes que apresentam transtornos psiquiátricos.
Descritores: Cérebro; Intestino; Microbiota; Psiquiatria.

Referências

1. Góralczyk-Bińkowska A, Szmajda-Krygier D, Kozłowska E. The Microbiota–Gut–Brain Axis in Psychiatric Disorders. IJMS. 24 de setembro de 2022;23(19):11245.
2. Megur A, Baltriukienė D, Bukelskienė V, Burokas A. The Microbiota–Gut–Brain Axis and Alzheimer's Disease: Neuroinflammation Is to Blame? Nutrients. 24 de dezembro de 2020;13(1):37.
3. Rutsch A, Kantsjö JB, Ronchi F. The Gut-Brain Axis: How Microbiota and Host Inflammasome Influence Brain Physiology and Pathology. Front Immunol. 10 de dezembro de 2020;11:604179.
4. Asadi A, Shadab Mehr N, Mohamadi MH, Shokri F, Heidary M, Sadeghifard N, et al. Obesity and gut–microbiota–brain axis: A narrative review. Clinical Laboratory Analysis. maio de 2022;36(5):e24420.
5. Margolis KG, Cryan JF, Mayer EA. The Microbiota-Gut-Brain Axis: From Motility to Mood. Gastroenterology. abril de 2021;160(5):1486–501.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

O futuro da medicina contraceptiva no brasil, o implanon

Luiza Luz Moraes1, Giovanna de Moura Frutuoso2, Heitor Caetano Samartino Costa 3, Karla Cristina Naves de Carvalho4

Autor de Correspondência
Luzluizamoraes@gmail.com

REVISA

1. Discente – Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil https://orcid.org/0009-0006-7768-6444

2. Discente – Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil https://orcid.org/0009-0005-3721-9721

3. Discente – Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil https://orcid.org/0009-0007-1270-0142

4. Doscente – Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil https://orcid.org/0000000348068672

RESUMO

Introdução: Os métodos anticoncepcionais estão ficando cada vez mais tecnológicos e práticos, exemplo disso é o Implanon, um chip inserido no tecido subcutâneo na área entre o bíceps e tríceps. Sua eficácia é impressionante, sendo a inibição da ovulação de 100% nos primeiros 2 anos. Ele foi recentemente liberado pelo SUS, para um grupo seleto de mulheres – avanço importante pois em comparação aos outros métodos, o Implanon é mais cômodo e eficaz. **Objetivo**: Este estudo apresenta como objetivo mostra o funcionamento do mais novo e tecnológico método anticoncepcional liberado pelo SUS, o Implanon, além de detalhar suas vantagens e desvantagens. **Métodos**: : Revisão de literatura com base em artigos científicos disponíveis nas plataformas SciELO e Google Acadêmico, com enfoque nos aspectos fisiológicos do Implanon. **Resultados** : Quanto ao funcionamento do chip, se trata da sua composição, uma membrana de copolímero de acetato de etileno e vinila com um núcleo impregnado com 68mg de etnogestrel (ENG). Este progestágeno sintético age suprimindo a liberação de LH e FSH, o que culmina em espessamento do muco cervical e atrofia do endométrio. Como vantagens em relações à outros métodos, ele apresenta maior eficácia, fácil remoção e inserção, aumento geral de amenorreia e diminuição de dismenorreia. Como desvantagens, ele não representa uma barreira contra IST's. **Conclusões:** Por fim, pode-se concluir que o Implanon é o futura da medicina anticoncepcional, apesar de agora ser um método pouco acessível. Já foi liberado pelo SUS para grupos específicos mulheres, aquelas em situações de rua, adolescentes de alta vulnerabilidade social, mulheres com HIV/AIDS e usuárias de drogas em idade reprodutiva. O futuro do Brasil é a liberação do Implanon para todas as mulheres, e isso é apenas uma questão de tempo. **Descritores**: Anticoncepcionais; Implantes de medicamento; Sistema Único de Saúde;

Referências

1. Affandi, B. An integrated analysis of vaginal bleeding patterns in clinical trials of Implanon®. *Contraception*, v. 58, n. 6, p. 99S-107S, 1998. DOI: https://doi.org/10.1016/s0010-7824(98)00123-1.

2. Bhatia, P. et al. Implanon: Subdermal single rod contraceptive implant. *Journal of Obstetrics and Gynaecology of India*, v. 61, n. 4, p. 422–425, 2011. DOI: https://doi.org/10.1007/s13224-011-0066-z.

3. Bitzer, J. et al. Acceptability and side-effects of Implanon in Switzerland: a retrospective study by the Implanon Swiss Study Group. *The European Journal of Contraception & Reproductive Health Care*, v. 9, n. 4, p. 278–284, 2004. DOI: https://doi.org/10.1080/13625180400017503.

4. Darney, P. et al. Safety and efficacy of a single-rod etonogestrel implant (Implanon): results from 11 international clinical trials. *Fertility and Sterility*, v. 91, n. 5, p. 1646–1653, 2009. DOI: https://doi.org/10.1016/j.fertnstert.2008.02.140.

5. Harrison-Woolrych, M.; HILL, R. Unintended pregnancies with the etonogestrel implant (Implanon): a case series from postmarketing experience in Australia. *Contraception*, v. 71, n. 4, p. 306–308, 2005. DOI: https://doi.org/10.1016/j.contraception.2004.10.005.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

O impacto da música na reabilitação de pacientes com distúrbios motores

Bruna Neves da Silva1, Pedro Emanuel Pereira2, Maria Eduarda de Sene Faria3, Julia Antunes Vieira Nery4, Talita Braga5

Autor de Correspondência
meduardadesene@gmail.com

REVISA

1. Discente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0009-0002-0484-7703

2. Discente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0009-0000-2032-1483

3. Discente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICAhttps://orcid.org/0009-0007-5345-0530

4. Discente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICAhttps://orcid.org/0009-0009-7786-7511

5. Docente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICAhttps://orcid.org/0000-0001-9794-7898

RESUMO

Introdução: A busca por terapias complementares tem crescido na reabilitação de pacientes com distúrbios motores. A musicoterapia, recurso que consiste no uso profissional da música e de seus elementos com o objetivo de otimizar a qualidade de vida e os aspectos emocionais do paciente, tem sido vista como uma alternativa promissora para aumentar a adesão e reduzir os custos do tratamento de transtornos psicomotores tais como Parkinson e paralisia cerebral. Trata-se de um tema ainda pouco abordado, sendo impreterível explorar de forma mais ampla suas aplicações e eficácia. **Objetivo**: Analisar o impacto da música na reabilitação de pacientes com distúrbios motores. **Métodos**: Foi realizada uma mini revisão integrativa de literatura, com busca em bases como BVS, PubMed, Google Acadêmico e SciELO, incluindo artigos publicados entre 2020 e 2025. Após critérios de inclusão e exclusão, oito artigos foram selecionados para análise. **Resultados** : A musicoterapia demonstrou benefícios como maior adesão ao tratamento, melhora do humor, motivação, sociabilidade e qualidade de vida. No entanto, a melhora motora percebida não foi maior em comparação aos resultados físicos da reabilitação convencional. Em condições como AVC, paralisia cerebral e demência, a música estimulou a plasticidade cerebral e favoreceu mudanças cognitivas e comportamentais positivas. O uso associado de tecnologias como realidade aumentada e robótica potencializou o engajamento dos pacientes. Outro benefício apontado foi a melhor adaptação e maior autonomia dos pacientes dentro do tratamento. A maior parte desses benefícios devem-se à interação com os gostos e com a memória afetiva do indivíduo e demonstram que a terapia musical é eficaz e muito benéfica quando aliada aos métodos tradicionais. **Conclusões:** A musicoterapia não substitui os métodos convencionais, mas se mostra uma estratégia complementar e eficaz, com impacto positivo principalmente nos aspectos emocionais e sociais da reabilitação de pacientes com distúrbios motores. **Descritores**: Musicoterapia; Reabilitação; Transtornos motores; AVC; Parkinson.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Ferreira, Emily et al. Validação de um protocolo de avaliação em Musicoterapia na reabilitação em Neurologia Infantil. Projeto Nas Nuvens – Escola de Música da UFMG, 2020. Disponível em: https://musica.ufmg.br/nasnuvens/wp-content/uploads/sites/5/2020/11/2020-FERREIRA-Emily-Hanna-Pinheiro-LOUREIRO-Cybele-Maria-Veiga.pdf. Acesso em: 30 abr. 2025.

2. Buitrago, Maribel et al. Adaptation Strategies in Students with Motor Functional Diversity. Investigación y Educación en Enfermería, v. 41, n. 1, p. 159–171, 27 fev. 2023. DOI: https://doi.org/10.17533/udea.iee.v41n1e13

3. Li G, He H, Gao K, Yu Y, Liu Y, Li T, et al. The effects of dance intervention on clinical symptoms and cognitive deficits in hospitalized patients with chronic schizophrenia: a randomized controlled trial. PeerJ. 2025;13:e19840. DOI: 10.7717/peerj.19840. Acesso em 12 de setembro 2025.

4. Aleixo, Mariângela et al. Active music therapy in dementia: results from an open-label trial. Jornal Brasileiro de Psiquiatria v.71, n.2, p. 97-104, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/0047-2085000000363

5. Segura, Emma et al. Enriched music-supported therapy for individuals with chronic stroke: a randomized controlled trial. Journal of Neurology, v. 271 p. 6606–6617, 2024. DOI: https://doi.org/10.1007/s00415-024-12570-3

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

O impacto do exercício aeróbico na neuroplasticidade relacionada à recuperação motora após avc

Livia Costa dos Santos1, Gabriel Nascimento Freire2, Jonas Silva de Cunha3, Francisco Raniere Barbosa de Araujo Filho4
Júlio César Chagas e Cavalcante5

Autor de Correspondência
costalivia485@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-1456-0263

2. Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-7097-5042

3. Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-3521-0203

4. Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-0835-6464

5. Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-8746-0514

RESUMO

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de mortalidade mundial, podendo gerar sequelas motoras significativas. A recuperação funcional pós-AVC está associada com a neuroplasticidade, capacidade do cérebro de reorganizar-se formando novas conexões neurais, promovendo a recuperação de funções comprometidas. Nesse sentido, o exercício aeróbico é considerado um dos mediadores desse processo, estimulando respostas neurais, como o aumento do nível de fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF), uma neurotrofina crucial para a aprendizagem motora e a reabilitação pós-AVC. **Objetivos**: Analisar como o exercício aeróbico influencia a neuroplasticidade, contribuindo para a recuperação motora em indivíduos pós-AVC. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando a base de dados PubMed. Os descritores utilizados foram "Neuroplasticity", "Endurance Training" e "Stroke" associados ao booleano "AND". Foram selecionados os quatro artigos mais relevantes dos últimos cinco anos. **Revisão de Literatura**: Evidências sugerem que o exercício aeróbico pode aumentar a neuroplasticidade do hemisfério cerebral contralesional, possibilitando o recrutamento de vias neurais alternativas para restaurar a função motora. Um dos critérios cruciais para a prática do exercício aeróbico é a intensidade, pois através de parâmetros como redes neurais, desempenho funcional e níveis de fatores neurotróficos, mostraram que exercícios de intensidade moderada a alta estão associados a resultados positivos na neuroplasticidade, como a elevação significativa dos níveis séricos de BDNF. Além disso, há indícios que o treinamento intervalado de alta intensidade comparado ao treinamento contínuo de intensidade moderada, promove melhor plasticidade do córtex motor favorecendo a recuperação motora. Porém, a escolha da intensidade do exercício deve ser individualizada, sendo a moderada indicada para pacientes sobreviventes de AVC, por oferecer mais segurança. Além

disso, destaca-se que a combinação de exercícios aeróbicos com treinamento cognitivo atuam em determinados domínios cognitivos ligados à aprendizagem motora, favorecendo uma reabilitação mais ampla e integrada. **Conclusão**: O exercício aeróbico pode ser considerado como uma possibilidade de intervenção para promover neuroplasticidade e otimizar a recuperação motora após AVC. Contudo, são necessárias mais pesquisas com protocolos padronizados para confirmar sua eficácia e orientar a prática clínica.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Exercício Aeróbico; Plasticidade Neuronal.

Referências

1. Ashcroft, S. K. et al. Effect of Exercise on Brain-Derived Neurotrophic Factor in Stroke Survivors: A Systematic Review and Meta-Analysis. Stroke, v. 53, n. 12, 24 out. 2022.

2. Hortobágyi, T. et al. The impact of aerobic and resistance training intensity on markers of neuroplasticity in health and disease. Ageing Research Reviews, v. 80, p. 101698, 1 set. 2022.

3. Penna, L. G. et al. Effects of aerobic physical exercise on neuroplasticity after stroke: systematic review. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v. 79, n. 9, p. 832–843, set. 2021.

4. Zhu, M.; Chen, W.; Zhang, J. Aerobic exercise, an effective intervention for cognitive impairment after ischemic stroke. Frontiers in Aging Neuroscience, v. 17, 4 abr. 2025.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

O papel da microbiota intestinal no desenvolvimento do sistema imune na primeira infância

Ana Letícia Teodoro Sirimarco1, Isadora Telles Silva Araújo2, Nicole Amelia Feliciano3, Silvia Maria de Barros Cordeiro4

Autor de Correspondência
analeticiateodorosirimarco@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Governador Valadares, Brasil
https://orcid.org/0009-0006-8327-7663

2. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Governador Valadares, Brasil
https://orcid.org/0009-0006-8292-9447

3. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Governador Valadares, Brasil
https://orcid.org/0009-0001-1450-0968

4. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Governador Valadares, Brasil
https://orcid.rg/000-0502-5914-6535

RESUMO

Introdução: A microbiota intestinal (MI) durante a primeira infância tem uma composição mutável e é influenciada por fatores pré e pós-natais, como uso de antibióticos e tipo de parto. O microbioma materno atua na formação da MI neonatal por meio da transferência placentária de células e anticorpos, bem como de diversos microrganismos durante o nascimento do infanto. Dessa forma, a colonização precoce da MI da criança tem papel fundamental na maturação do sistema imune nos primeiros anos de vida, com impactos que perduram até a fase adulta. **Objetivo:** Realizar uma revisão narrativa da literatura sobre a influência da microbiota intestinal na formação da imunidade nos primeiros anos de vida. **Método:** Foi feita uma busca no MEDLINE utilizando os descritores "intestinal microbiota" AND "immune system" AND "first childhood", selecionando estudos feitos entre 2020 e 2025. **Resultados:** A MI neonatal tem diversos determinantes, como o modo de parto, sendo este o primeiro contato do recém-nascido com o ambiente externo. O parto vaginal permite a colonização intestinal da criança a partir da microbiota vaginal materna, diferente da cesárea, que ocorre por meio da microbiota da pele da mãe e nosocomial. A cesariana reduz a diversidade da MI da criança, além de ocasionar um atraso no desenvolvimento de células imunes, como linfócitos T, e na maturação do epitélio intestinal, aumentando o risco de enfermidades imunes, como doenças gastrointestinais e asma. Ademais, o uso precoce de antibióticos interfere no equilíbrio da MI, favorecendo a predominância de microrganismos patogênicos, principalmente de bactérias Gram negativas, como as enterobactérias. Assim, evidencia-se que a relação entre a imunidade do infanto e sua MI se estabelece por meio de mecanismos gestacionais e pós-parto e possui impacto à longo prazo na vida do neonato. Reconhecer esses fatores é fundamental, entretanto, a pesquisa acerca da MI na infância permanece limitada, sendo necessário mais estudos. **Conclusões:** Com base na literatura analisada, conclui-se que o estudo da MI, dos

fatores que a influenciam e do seu papel na modulação do sistema imune é essencial para a promoção da saúde infantil.
Descritores: Criança;Microbiota intestinal; Sistema Imune.

Referências

1. George S, *et al*. Bacterial Gut Microbiota and Infections During Early Childhood. Microbiol Frontal, Lausanne, v. 12, Jan. 2022. DOI: 10.3389/fmicb.2021.793050. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8767011/>. Acesso em: 8 ago 2025.

2. KALbermatter C; Trigo N; Christensen S; Ganal-Vonarburg S. Maternal Microbiota, Early Life Colonization and Breast Milk Drive Immune Development in the Newborn. Front Immunol, Lausanne, v. 13, n. 12, Mai. 2021. DOI:10.3389/fimmu.2021.683022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34054875/>. Acesso em: 8 ago 2025.

3. MPakosi, A; Sokou, R; Theodoraki, M; Kaliouli-Antonopoulou, C. Neonatal Gut Mycobiome: Immunity, Diversity of Fungal Strains, and Individual and Non-Individual Factors. Life (Basel). Switzerland, v. 14, Jul. 2024. DOI: 10.3390/life14070902. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11278438/>. Acesso em: 8 ago 2025.

4. Rabe, H. *et al*. Neonatal gut colonization by Bifidobacterium is associated with higher childhood cytokine responses. Gut Microbes. United States, v. 12, Nov. 2020. DOI: 10.1080/19490976.2020.1847628. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33274676/>. Acesso em: 8 ago 2025.

5. Yang, K. *et al.* Distribution of gut microbiota across intestinal segments and their impact on human physiological and pathological processes. Cell Biosci, London, v.15, n.1, Abr. 2025. DOI:10.1186/s13578-025-01385-y. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40241220/>. Acesso em: 8 ago 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

O papel do ultrassom point-of-care (pocus) para o paciente politraumatizado

Pedro Faria Ruelli[1], Fernanda De Oliveira César[2], Fiorella Dutra Gessi3, Pedro Vinicius Ostrowski Cesar4, Ana Julia Pires Fernandes Miranda 5

Autor de Correspondência
pedrofruelli@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário de Brasília (CEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-1944-9196

2. Centro Universitário de Brasília (CEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-0623-3174

3. Centro Universitário de Brasília (CEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-0538-8827

4. Centro Universitário de Brasília (CEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-4398-3003

5. Centro Universitário de Brasília (CEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-9491-1216

RESUMO

Introdução: O trauma torácico é uma causa significativa de morbimortalidade em pacientes politraumatizados, sendo o hemotórax e o pneumotórax condições de risco iminente à vida que exigem diagnóstico e intervenção imediatos. A ultrassonografia à beira do leito, ou Point-of-Care Ultrasound (POCUS), emergiu como uma ferramenta diagnóstica revolucionária, oferecendo uma avaliação rápida, não invasiva, sem radiação ionizante e de alta acurácia na avaliação primária do trauma. **Objetivo**: realizar uma revisão da literatura sobre a eficácia e o papel do POCUS, especificamente através do protocolo "eFAST", no diagnóstico de hemotórax e pneumotórax em pacientes vítimas de politrauma. **Métodos**: Foi realizada uma busca por artigos científicos nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO. **Resultados** : A literatura demonstra consistentemente a superioridade do POCUS em relação à radiografia de tórax portátil para a detecção de patologias pleurais agudas. Para o diagnóstico de pneumotórax, a ultrassonografia apresenta sensibilidade e especificidade superiores a 90% baseando-se na ausência do sinal de deslizamento pleural (lung sliding). Similarmente, na detecção de hemotórax, o POCUS demonstra alta acurácia ao identificar coleções líquidas anecoicas no espaço pleural, superando a radiografia na detecção de volumes menores de sangue. **Conclusões:** A adoção e a proficiência nesta técnica são fundamentais para a otimização do atendimento ao trauma, contribuindo diretamente para a redução da morbimortalidade associada a lesões torácicas graves.

Descritores: Hemotórax; Pneumotórax; Sistemas de Ultrassom Portátil; Traumatismos Múltiplos

Referências

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

1. Ciesielski I, Qasim Z. Hocus pocus: advanced point-of-care ultrasound from the trauma bay to the surgical ICU. *Trauma Surg Acute Care Open*. 2025 Apr 14;10(Suppl 1):e001779.

2. Silva Júnior NA, Junqueira ACM, Vieira BD, et al. Efetividade do Uso de Ultrassonografia Point-of-Care (POCUS) no Diagnóstico e Manejo de Pacientes com Trauma. *Braz. J. Implantol. Health Sci*. 2024;6(9):4218-4240.

3. Choi W, Cho YS, Ha YR, Oh JH, Lee H, Kang BS, et al. Role of point-of-care ultrasound in critical care and emergency medicine: update and future perspective. *Clin Exp Emerg Med*. 2023;10(4):363-381.

4. Hashim A, Tahir MJ, Ullah I, Asghar MS, Siddiqi H, Yousaf Z. The utility of point of care ultrasonography (POCUS). *Ann Med Surg (Lond)*. 2021;71:102982.

5. Lewis D, Rang L, Kim D, Robichaud L, Kwan C, Pham C, et al. Recommendations for the use of point-of-care ultrasound (POCUS) by emergency physicians in Canada. *CJEM*. 2019;21(6):721-726.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

O risco-benefício do psa como forma de rastreamento precoce do câncer de próstata

Mateus dos Santos Coelho1, Ariane Mota de Souza2, José Maria Rosa Neto3, Ramatis Castro Souza4

Autor de correspondência
mateus.s.coelho@outlook.com

REVISA

1. Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares (UFJF - GV), Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-0812-2483

2. Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares (UFJF - GV), Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-8746-3236

3. Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares (UFJF - GV), Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-7437-6281

4. Formado em Medicina na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). https://orcid.org/0009-0006-4758-8026

RESUMO

Introdução: O câncer de próstata (CAP) permanece uma das principais causas de morbimortalidade entre os homens. O teste do antígeno prostático específico (PSA) tem sido amplamente utilizado tanto em rastreamento populacional quanto em contextos clínicos oportunísticos, embora sua eficácia, acurácia diagnóstica e impacto em desfechos clínicos ainda sejam amplamente debatidos na literatura. **Objetivo:** Analisar as últimas evidências científicas sobre os potenciais benefícios do rastreamento precoce do câncer de próstata utilizando o PSA em contraste com o risco de sobrediagnóstico e outros. **Métodos:** Foram utilizadas as palavras-chave na plataforma PubMed onde foram filtrados artigos nos últimos 5 anos, em inglês e português e excluídas revisões bibliográficas e revisões sistemáticas. **Revisão de Literatura:** Em ensaio clínico randomizado com 415.357 homens entre 50 e 69 anos, um único teste de PSA levou a uma redução absoluta na mortalidade por câncer de próstata de 0,09% após um acompanhamento médio de 15 anos, porém não teve efeito na sobrevida geral e o sobrediagnóstico ainda foi observado. Em ensaio clínico randomizado com um total de 42 376 homens, com idades entre 55 e 74 anos, foi realizado PSA a cada 4 anos, onde observou-se após 21 anos de acompanhamento uma redução relativa da taxa de 27% de morte por CAP entre homens que foram submetidos a triagem em comparação com aqueles aos quais não foi oferecido nenhum rastreamento ativo. Ademais, outro ensaio clínico randomizado com 20.000 homens, foi coletado o PSA a cada 2 anos, iniciando-se na média de 59,5 anos até uma média de 69 anos, onde 1.528 homens no grupo de teste (GT) e 1.124 homens no grupo controle (GC) foram diagnosticados com CAP. O risco cumulativo de morte pela neoplasia ao longo de 22 anos foi de 1,55% no GT e 2,13% no GC, com uma redução absoluta de 0,59% comparativamente, e apesar da diminuição do sobrediagnóstico com o acompanhamento prolongado, tal risco ainda não pode ser negligenciado. **Conclusão:** Há indícios de que o rastreio seriado com PSA há benefício e cursa com a redução da mortalidade por CAP em contraste com realização única, contudo, ambas modalidades ainda apresentam incidência significativa de sobrediagnósticos e,

portanto, possíveis complicações advindas desse rastreio. Logo, o rastreamento do CAP, via exame de PSA, por estar ligado a diversos fatores de saúde e socioeconômicos, deve refletir em uma decisão compartilhada entre paciente e médico, baseada em evidências.

Palavras-chave: Antígeno Prostático Específico; Neoplasias da Próstata; Programas de Rastreamento.

Referências

1. Clift, A. K.; Coupland, C. A.; Hippisley-Cox, J. Prostate-specific antigen testing and opportunistic prostate cancer screening: a cohort study in England, 1998-2017. *British Journal of General Practice*, v. 71, n. 703, p. e157-e165, 28 jan. 2021. DOI: https://doi.org/10.3399/bjgp20X713957.

2. De Vos, I. I. et al. A detailed evaluation of the effect of prostate-specific antigen-based screening on morbidity and mortality of prostate cancer: 21-year follow-up results of the Rotterdam section of the European randomised study of screening for prostate cancer. *European Urology*, v. 84, n. 4, p. 426-434, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.eururo.2023.03.016.

3. Martin, R. M. et al. Prostate-specific antigen screening and 15-year prostate cancer mortality: a secondary analysis of the CAP randomized clinical trial. *JAMA*, v. 331, n. 17, p. 1460-1470, 7 maio 2024. DOI: https://doi.org/10.1001/jama.2024.4011.

4. Frånlund, M. et al. Results from 22 years of follow-up in the Göteborg randomized population-based prostate cancer screening trial. *Journal of Urology*, v. 208, n. 2, p. 292-300, 2022. DOI: https://doi.org/10.1097/JU.0000000000002696.

5. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

O uso de inteligência ia para a previsão de crises epilépticas: uma revisão investigativa

João José Carvalho Belotto1, Mayra Vieira Braga2, Sarah Souza Melo3, Yanes Brum Bello4

Autor de correspondência
43003875833@estudante.ufjf.br

REVISA

1.Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Graduação, Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-2611-4597

2. Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Graduação, Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-5999-8891

3. Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Graduação, Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-3010-1974

4. Universidade Federal de Juiz de Fora, Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-4657-2192

RESUMO

Introdução: A epilepsia é uma condição neurológica gerada por descargas elétricas cerebrais anormais, afetando mais de 50 milhões de pessoas no mundo, das quais 30% são refratárias ao tratamento medicamentoso. Diante disso, busca-se o emprego de inteligência artificial (IA) para prever crises epilépticas com base em dados de eletroencefalograma (EEG) ou vídeos, visando melhorar a qualidade de vida e a segurança dos pacientes. **Objetivos**: Propõe-se investigar a viabilidade do uso de IA no manejo da epilepsia, com ênfase na previsão e diagnóstico das crises. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão bibliográfica em bases como PubMed, Brain, JAMA Neurology, Lancet Neurology e Nature Neuroscience, com os descritores "Epilepsy", "Seizure Prediction" e "Artificial Intelligence". Incluíram-se artigos de 2021 a 2025, priorizando aplicações práticas e desempenho de modelos preditivos. **Revisão da literatura**: De acordo com estudos, modelos de IA apresentam assertividade de 80% a 99%. O SeizNet, baseado em Deep Learning (DL), prevê crises em tempo real, com precisão de até 97,6%, mesmo com poucos sensores, o que viabiliza seu uso em utensílios vestíveis, como chapéus, com conexão à internet e baixo consumo de energia. Permitindo o monitoramento remoto contínuo por familiares e médicos. De modo geral, a IA baseada em Machine Learning (ML) e DL é promissora na previsão de crises. Algoritmos como SVM e KNN têm bom desempenho, mas, limitações de velocidade e complexidade. Já os modelos de DL interpretam sinais complexos com eficácia, embora sejam mais morosos, afetando sua aplicação em tempo real. A IA explicável, por sua vez, tem focado na transparência dos algoritmos, apontando as regiões cerebrais envolvidas. Persistem, porém, desafios como a variabilidade dos EEGs, escassez de dados, falsos positivos, ausência de testes clínicos amplos e questões legais. Há, também, divergência de resultados entre as tecnologias. Modelos baseados em ML, por exemplo, podem conter vieses humanos incorporados aos dados de treinamento, gerando erros de interpretação. **Conclusão**: A IA é uma ferramenta valiosa com potencial preditivo e responsivo no enfrentamento da epilepsia. A escolha do modelo deve considerar acurácia e viabilidade clínica e computacional. Com avanços contínuos, esses sistemas gradualmente integrar-se-ão ao cuidado médico personalizado e à segurança do paciente. **Palavras-chave:** epilepsia; inteligência artificial; previsões.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Saeizadeh A, Navid M, Rafsanjani MK, Mahdavi M, Mostafalu P. SeizNet: An AI-enabled implantable sensor network system for seizure prediction. *arXiv preprint*.2024.

2. Vieira JC, Conci A, Lima MRM. Using explainable artificial intelligence to obtain efficient seizure-detection models based on EEG. *Sensors (Basel)*. 2023.

3. Nair PP, Jayaraj RJ, Mahapatra S, Jayalakshmi S. Applications of artificial intelligence in epilepsy. *Int J Adv Med Health Res*. 2021.

4. Khan FA, Aslam N, Javed MA, Beg MO. Explainable artificial intelligence for epileptic seizure detection in internet of medical things. *Digital Communications and Networks*. 2024.

5. Khan H, Khan A, Ahmad I, et al. EEG-based epileptic seizure detection using deep learning techniques. *Brain Sciences*. 2024.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

O uso de livros ilustrados na educação em saúde infantil: relato de experiência com crianças sobre doenças dermatológicas

Huyla Pereira de Almeida Lima1, Maria Fernanda Cavalcante Tavares2, Giselle Faria Alves3, Cecília Pereira Silva4

Autor de correspondência
huyla.med@gmail.com

REVISA

1. UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda. Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-5879-1341

2. UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda. Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-7089-8040

3. UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda. Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-0923-1573

4. UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda. Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-7104-0657

RESUMO

Introdução: Os livros ilustrados têm papel central no desenvolvimento infantil, pois além de transmitirem histórias e valores, contribuem para a alfabetização em saúde. A combinação de narrativas visuais e textuais facilita a compreensão de conceitos abstratos, tornando-os mais concretos e acessíveis. Pesquisas indicam que a leitura compartilhada amplia o vocabulário, favorece o aprendizado de novos termos e fortalece vínculos emocionais, sendo uma estratégia eficaz para transmitir conhecimentos em saúde.

Objetivo: Relatar a experiência de leitura compartilhada de livros ilustrados sobre doenças dermatológicas, destacando percepções, aprendizagens e impactos dessa prática em crianças e adolescentes. **Relato de Experiência:** A atividade foi realizada em 28/05/2024 no projeto social Amor em Ação, em Volta Redonda, com 23 participantes entre 3 e 13 anos. Conduzida por estudantes de medicina e supervisionada por uma pediatra, a experiência ocorreu em três etapas: (1) levantamento do conhecimento prévio por meio de perguntas interativas sobre higiene e cuidados com a pele; (2) leitura e debate de revistas em quadrinhos da Turma da Mônica "Um olhar além da pele" e "Sentir na pele"; (3) atividades práticas sobre lavagem correta das mãos, higiene corporal, aplicação de protetor solar e orientações sobre dermatite atópica. **Discussão:** As crianças demonstraram engajamento ativo durante todas as etapas, respondendo às perguntas, participando da leitura, reproduzindo conceitos aprendidos e interagindo de forma lúdica nas práticas propostas. O uso de livros ilustrados mostrou-se eficaz para transmitir informações sobre cuidados dermatológicos, tornando a aprendizagem mais acessível, dinâmica e significativa. **Conclusão:** A utilização de livros ilustrados como recurso pedagógico na educação em saúde infantil favorece a compreensão de conceitos

complexos de maneira leve e participativa. Estratégias lúdicas e dialógicas colocam as crianças como protagonistas do processo, promovendo conscientização, bem-estar emocional e preparo para lidar com condições dermatológicas.
Descritores: Educação em saúde; Pediatria; Dermatologia; Livros Ilustrados.

Referências

1. Bánfai-Csonka, H. et al. Health Literacy in Early Childhood: A Systematic Review of EmpiricalStudies. Children, v. 9, n. 8, p. 1131, 1 ago. 2022.Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36010022/. Accessed: 22 Jul. 2025.

2. Breitfeld, E.; Potter, C. E.; Lew-Williams, C. Children Simultaneously Learn MultipleDimensions of Information during Shared Book Reading. Journal of Cognition and Development, v. 22, n. 5, p. 744–766, 28 jun. 2021. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34744519/. Accessed: 22 Jul. 2025.

3. Cárdenas, K.; Moreno-Núñez, A.; Miranda-Zapata, E. Shared Book-Reading in Early Childhood Education: Teachers' Mediation in Children's Communicative Development. Frontiersin Psychology, v. 11, 8 set. 2020. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33013511/. Accessed: 22 Jul. 2025.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Obesidade como gatilho psicológico: enfoque nos transtornos de ansiedade

Lara Castro Caixeta1, Isabella Ducarmo Leite2, Izabella Fernandes Menezes3, Daniel Alves Costa[4].

Autor correspondente
laracontart1206@gmail.com

REVISA

1 Discente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0009-0001-5912-2235

2. Discente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0009-0005-6944-1538

3. Discente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0009-0008-1499-3513

4Discente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. https://orcid.org/0009-0003-3469-1479

RESUMO

Introdução: A obesidade é caracterizada pelo excesso de peso, com índice de massa corporal (IMC) ≥ 30. Atualmente, sabe-se que essa condição traz consequências não apenas para a saúde física, mas também para a saúde mental. Entre essas, destaca-se o transtorno de ansiedade, que pode ser agravado pelo excesso de peso. Compreender essa relação é fundamental para ampliar a visão biopsicossocial da obesidade. **Objetivo**: Avaliar como a obesidade pode atuar como fator de risco no surgimento ou agravamento de transtornos de ansiedade. **Métodos**: Trata-se de uma revisão de literatura. A busca foi realizada na base PubMed utilizando os descritores "anxiety" e "obesity", combinados pelo operador booleano AND, resultando em 6.736 artigos. Foram incluídos trabalhos publicados em inglês ou português, nos últimos 3 anos, disponíveis gratuitamente na íntegra, restando 2.874. Excluíram-se artigos de revisão, em outros idiomas, pagos ou publicados há mais de 3 anos, sendo selecionados 3 artigos originais. **Resultados**: O estudo longitudinal de Wit et al. (2022) mostrou que indivíduos obesos apresentaram risco significativamente aumentado de desenvolver novos transtornos de ansiedade em três anos de seguimento, sugerindo que a obesidade pode preceder o surgimento dessas condições. De forma complementar, Nameni et al. (2024) identificaram que a adiposidade visceral esteve fortemente associada à maior prevalência de transtorno de ansiedade generalizada em mulheres, sugerindo que a distribuição da gordura corporal influencia a saúde mental. Já Duty et al. (2025) verificaram uma relação em formato de U entre IMC e ansiedade: tanto o subpeso quanto a obesidade se associaram a maior prevalência de transtornos ansiosos, sendo o menor risco observado em valores próximos ao peso saudável. **Conclusões:** Evidencia-se que a obesidade pode atuar como fator de risco para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade. No entanto, essa relação não é linear, pois múltiplos fatores influenciam sua ocorrência. Ressalta-se ainda a escassez de estudos

longitudinais que avaliem especificamente a incidência de ansiedade em indivíduos obesos sem diagnóstico prévio. **Descritores**: ansiedade; obesidade; transtornos mentais.

Referências

1. De Wit, M. L. et al. Body Mass Index and risk for onset of mood and anxiety disorders: prospective results from the Netherlands Mental Health Survey and Incidence Study-2. Journal of Affective Disorders, v. 313, p. 68-75, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jad.2022.07.054.

2. Nameni, G. et al. Association between visceral adiposity and generalized anxiety disorder. Journal of Psychiatric Research, v. 169, p. 132-139, 2024.DOI: https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2023.12.019.

3. Duty, F. A. et al. Prevalence of anxiety disorder and its association with BMI among married women in Bangladesh. BMC Psychiatry, v. 25, n. 1, p. 1-10, 2025. DOI: https://doi.org/10.1186/s12888-025-06435-6.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Obesidade infantil como um fator de risco para o desenvolvimento puberal: revisão integrativa da literatura

Maiara Aline Gonçalves Santos1, Carla Bianca Menezes Feitosa 2, Kamilla Marques da S. S. Cerqueira3, Maria Vitória Sento-Sé Valverde Dias Lino Araújo 4, Islanne Soares Leal5

Autor de correspondência
maiaraaline89@gmail.com

REVISA

1. Faculdade de Petrolina, FACAPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil. **https://orcid.org/0009-0006-7142-1293**

2. Faculdade de Petrolina - FACAPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil. **https://orcid.org/0009-0000-7430-1541**

3. Faculdade de Petrolina - FACAPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil. **https://orcid.org/0009-0002-6935-949**

4. Faculdade de Petrolina - FACAPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil. **https://orcid.org/0009-0005-1536-467X**

5. Universidade de Pernambuco – UPE - Petrolina, Pernambuco, Brasil. **https://orcid.org/0009-0009-5887-0416**

RESUMO

Introdução: A obesidade infantil constitui um desafio crescente à saúde pública e têm sido associada a alterações no desenvolvimento puberal. Esse fenômeno pode ser mediado pela leptina, que atua na ativação do eixo hipotálamo-hipófise-gônadas (HHG). **Objetivo:** Identificar a relação entre a obesidade infantil e alterações no desenvolvimento puberal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada com dados obtidos no PubMed, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Puberty AND Leptin AND Obesity. Foi realizada uma restrição temporal de 5 anos (2020 a 2025), trabalhos em português e inglês, apenas com humanos e textos completos gratuitos. A busca resultou em 19 artigos, dos quais 5 foram selecionados com base na relevância para análise aprofundada. **Revisão de literatura:** O início do desenvolvimento puberal é influenciado por múltiplos fatores, incluindo aspectos genéticos, nutricionais, ambientais, étnicos e socioeconômicos. Nas últimas duas décadas, obsevou- uma tendência à antecipação da puberdade, definida pelo surgimento de características sexuais secundárias antes dos 8 anos em meninas e 9 anos em meninos. Essa condição está associada à obesidade, mediada principalmente pela leptina, hormônio produzido pelo tecido adiposo que atua como sinalizador do estado nutricional para o hipotálamo. Em crianças com excesso de peso, níveis elevados de leptina atravessam a barreira hematoencefálica e antecipam a ativação do eixo HHG, promovendo a liberação do GnRH e, consequentemente, das gonadotrofinas FSH e LH. Esses hormônios, estimulam os folículos e a produção de estrogênio e androgênio nas meninas. Em contrapartida, nos meninos com obesidade, apesar da leptina reativar o eixo HHG, ela pode inibir a produção de testosterona pelas células de Leydig, prejudicando o desenvolvimento das características sexuais secundárias. Além disso, a obesidade também aumenta a atividade da enzima aromatase nos adipócitos e estimula a conversão periférica de andrógenos em estrogênios. Esse mecanismo acelera o desenvolvimento puberal em meninas e pode retardá-lo em meninos. No entanto, a relação entre obesidade e puberdade precoce ou tardia em meninos ainda não está completamente elucidada e permanece em

investigação. **Conclusão:** A obesidade infantil influencia no desenvolvimento puberal, antecipando-o em meninas e podendo retardá-lo em meninos. Portanto, com o aumento da obesidade em , a prevenção e o tratamento são essenciais para a saúde pública.
Descritores: Leptina; Obesidade Infantil; Puberdade Precoce.

Referências

1. Badr M, El-Rabaa G, Freiha M, Kędzia A, Niechciał E. Endocrine consequences of childhood obesity: a narrative review. Front Endocrinol (Lausanne). 2025 Apr 30;16:1584861. doi: 10.3389/fendo.2025.1584861. PMID: 40370785; PMCID: PMC12074903. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40370785/. Acesso: 05 Jul 2025.

2. Shi L, Jiang Z, Zhang L. Childhood obesity and central precocious puberty. Front Endocrinol (Lausanne). 2022 Nov 18;13:1056871. doi: 10.3389/fendo.2022.1056871. PMID: 36465655; PMCID: PMC9716129. Disponível em: https://www.hga.int/data/dengue-burden. Acesso: 05 Jul 2025.

3. Magalhaes ACL, Pierucci AP, Oliveira MN, Campos ABF, Jesus PC, Ramalho A. Relationship of age at menarche and serum leptin with the metabolically unhealthy phenotype in adolescents. Nutr Hosp. 2021 Feb 23;38(1):29-35. English. doi: 10.20960/nh.03050. PMID: 33179511. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33179511/. Acesso: 06 Jul 2025.

4. Stathori G, Tzounakou AM, Mastorakos G, Vlahos NF, Charmandari E, Valsamakis G. Alterations in Appetite-Regulating Hormones in Girls with Central Early or Precocious Puberty. Nutrients. 2023 Oct 9;15(19):4306. doi: 10.3390/nu15194306. PMID: 37836591; PMCID: PMC10574110. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37836591/. Acesso: 06 Jul 2025.

5. Itriyeva K. The effects of obesity on the menstrual cycle. Curr Probl Pediatr Adolesc Health Care. 2022 Aug;52(8):101241. doi: 10.1016/j.cppeds.2022.101241. Epub 2022 Jul 21. PMID: 35871162; PMCID: PMC9449629. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35871162/.Acesso: 06 Jul 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Os efeitos do treinamento resistido para o manejo e prognóstico da osteoporose

José Carlos Ferreira Maciel[1], Antonio Caio Andrade Damasceno Cavalcante[2], Lorenzo Lozano Abreu[3], Edvan Caldas de Oliveira Junior[4], João Paulo Tavares Linhares[5]

Autor de correspondência
jocafem@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-8728-3896

2. Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-4582-7856

3. Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-2706-6946

4. Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-8071-3660

5. Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-6629-8698

RESUMO

Introdução: A Osteoporose (OP) é uma condição clínica caracterizada pela redução da Densidade Mineral Óssea (DMO), que causa o aumento dos riscos de fraturas. O treinamento resistido (TR) tem sido uma escolha de intervenção terapêutica não farmacológica para o manejo da doença, com o potencial de melhorar a saúde óssea, a força muscular e reduzir o risco de quedas, os quais auxiliam o prognóstico da doença. **Objetivo:** Identificar os efeitos do treinamento resistido para a melhoria do prognóstico da OP e sua eficiência no manejo da doença. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura, utilizando as bases de dados do PubMed, sendo selecionado os estudos dos últimos 5 anos na língua inglesa, com os termos de busca "exercise", "oesteoporosis", "treatment" associados ao descritor booleano "and". **Revisão de literatura:** O TR atua na osteoporose através da mecanotransdução óssea (os osteócitos são ativados pela deformação mecânica e liberam sinais bioquímicos), que estimula os osteoblastos e inibe os osteoclastos. Com isso, reduz a reabsorção óssea, o que aumenta ou mantém a DMO. Além desse mecanismo, o TR atua pelo estresse mecânico localizado dos ossos (é específico para os ossos solicitados), pela hipertrofia muscular (contribui tanto para a redução da sarcopenia associada à OP e para o aumento da absorção de impacto quanto para o estimulo mecânico adicional do músculo que traciona o osso), pela melhora neuromuscular (melhora coordenação e propriocepção, gerando maior controle postural, o que reduz os riscos de queda) e pela adaptação hormonal e metabólica (aumenta temporariamente hormônios anabólicos) que favorece a remodelação óssea indiretamente. A titulo de ilustração do estresse mecânico localizado, está o fortalecimento do quadril e da lombar, nos exercícios agachamento e levantamento terra, locais mais suscetíveis a fraturas na OP. Nos estudos, os protocolos mais efetivos incluem intensidade moderada a alta, progressão de cargas, duração mínima de 6 meses e programas multicomponentes, que combinem TR com treino de equilíbrio e impacto.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Conclusão: TR é uma intervenção segura e eficaz no manejo da OP. Seus efeitos sobre a DMO, força muscular e prevenção de quedas indicam um impacto favorável no prognóstico, reduzindo os fatores de risco para fraturas e melhorando a funcionalidade. Embora sejam necessários estudos de longo prazo para confirmar a redução absoluta em fraturas, a evidência atual apoia a inclusão do TR para tratamento da OP.
Descritores: exercise; oesteoporosis; treatment.

Referências

1. Linhares, D. G. et al. Effects of Multicomponent Exercise Training on the Health of Older Women with Osteoporosis: A Systematic Review and Meta-Analysis. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 19, n. 21, p. 14195, 30 out. 2022.

2. Zhang, L. et al. Exercise for osteoporosis: A literature review of pathology and mechanism. Frontiers in Immunology, v. 13, 9 set. 2022.

3. Zhang, S. et al. Effect of exercise on bone mineral density among patients with osteoporosis and osteopenia: A systematic review and network meta-analysis. Journal of Clinical Nursing, v. 31, n. 15-16, p. 2100–2111, nov. 2021.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Oxigenoterapia hiperbárica na disfunção cognitiva da condição pós-covid

Letícia Rachid Gomes[1], Ana Luiza Espada e Santos[2], Erik Guimarães Oliveira Silva[3], Isaac Pádua Muner[4], Yanes Brum Bello[5]

Autor de correspondência
leticiarachid1@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-9306-9304

2. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-7784-7680

3. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-2149-1964

4. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-6315-3602

5. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-4657-2192

RESUMO

Introdução: A condição pós-COVID, também denominada COVID longa, refere-se à persistência de sintomas físicos, neurocognitivos e neuropsicológicos após a infecção por SARS-CoV-2. Essas manifestações clínicas, frequentemente incapacitantes, tem sido alvo de investigações científicas, a fim de identificar intervenções terapêuticas inovadoras e eficazes. Entre as abordagens estudadas, destaca-se a oxigenoterapia hiperbárica (OHB), cujo potencial para mitigar fadiga crônica, déficits cognitivos e distúrbios neurológicos já foi estabelecido, o que respalda sua investigação no contexto da COVID longa. **Objetivos:** esclarecer os efeitos da OHB na condição pós-COVID, destacando seus mecanismos fisiológicos e impactos clínicos, com foco especial disfunção cognitiva. **Metodologia**: trata-se de uma revisão bibliográfica que operou três artigos publicados, em língua inglesa, no PubMed e na Cochrane, nos últimos 5 anos, utilizando os descritores: Hyperbaric Oxygen Therapy e Long COVID. **Revisão de literatura:** A OHB é um procedimento médico que visa o aumento da oxigenação tecidual por intermédio de uma câmara pressurizada, a qual, ao permitir a administração de 100% de oxigênio, eleva a dissolução deste substrato no plasma sanguíneo. Embora ainda não esteja incorporada às diretrizes de tratamento da COVID-19, a OHB apresenta potencial para a redução de sequelas, já que sua utilização viabiliza a neuroplasticidade do tecido nervoso. Diversos mecanismos podem mediar tal fisiologia, como a restauração mitocondrial, efeitos anti-inflamatórios, maior perfusão tecidual promovida pela angiogênese, indução da proliferação de células troncos, além de alterações na conectividade de redes neuronais. Nesse sentido, estudos demonstram que tais processos contribuem para a melhora da fadiga, da dor, da função cognitiva, de sintomas neuropsiquiátricos como depressão, ansiedade e somatização e, consequentemente, na qualidade de vida do indivíduo pós-COVID-19. **Conclusão:** Logo, é notável o potencial terapêutico da OHB na melhora de sequelas neurocognitivas relacionadas a COVID-19, já que as evidências demonstraram

melhora da cognição, redução da fadiga, controle de marcadores biológicos oxidativos e alívio da dor. No entanto, ainda são necessários mais estudos clínicos randomizados e controlados para confirmar sua real eficácia e segurança, para assim, consolidar seu papel no tratamento da síndrome pós-COVID.

Palavras-chave: Plasticidade Neuronal; SARS-CoV-2; Síndrome de Pós-COVID-19 Aguda.

Referências:

1. Catalogna, M. et al. Effects of hyperbaric oxygen therapy on functional and structural connectivity in post-COVID-19 condition patients: A randomized, sham-controlled trial. NeuroImage: Clinical, v. 36, p. 103218, 2022.

2. Wu, B.-Q. et al. Effects of Hyperbaric Oxygen Therapy on Long COVID: A Systematic Review. Life (Basel, Switzerland), v. 14, n. 4, p. 438, 26 mar. 2024.

3. Zilberman-Itskovich, S. et al. Hyperbaric oxygen therapy improves neurocognitive functions and symptoms of post-COVID condition: randomized controlled trial. Scientific Reports, v. 12, n. 1, p. 11252, 12 jul. 2022.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Panorama epidemiológico da hanseníase no brasil: análise de casos notificados de 2018 a 2024.

Carla Bianca Menezes Feitosa[1], Geovana Rodrigues Cavalcanti[2], Laura Beatriz Medeiros Ramos[3], Maria Vitória Sento-sé Valverde Dias Lino Araújo[4], Islanne Soares Leal[5]

Autor de correspondência
cabiancamed13@outlook.com.br

REVISA

1.Universidade de Petrolina - FACAPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-7430-1541

2.Universidade de Petrolina - FACAPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-7929-9648

3.Universidadede Petrolina - FACAPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-2078-4025

4.Universidade de Petrolina FACAPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-1536-467X

5.Universidade de Pernambuco – UPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-5887-0416

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica que afeta principalmente a pele e nervos periféricos. Permanece sendo uma importante questão de saúde pública, e afeta, sobretudo, as camadas mais vulneráveis da população. O Brasil ainda ocupa uma posição de destaque entre os países com maior número de casos. Objetivo: Descrever o panorama epidemiológico da hanseníase no Brasil com base nos casos notificados no período de 2018 a 2024. **Metodologia**: Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter ecológico, quantitativo e retrospectivo, realizado mediante coleta de dados no Sistema de informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), vinculado ao Departamento de Informática do SUS – DATASUS do Ministério da Saúde, referente aos casos de hanseníase no Brasil, no período de 2018 a 2024. Foram analisadas as seguintes variáveis epidemiológicas: número total de casos por ano, distribuição geográfica, faixa etária, sexo e forma clínica da doença. Os dados foram organizados em tabelas e gráficos para facilitar a interpretação dos achados. **Resultados**: O Brasil registrou 198.080 casos de hanseníase no período de 2018 a 2024. A faixa etária de 0 a 14 anos apresentou 8.651 casos, enquanto de 15 anos ou mais 189.429. A maior prevalência foi na região nordeste, com 80.849 casos, o que corresponde a 41,2%, seguida da região centro-oeste com 45.567 (23,2%), Norte 34.369 (17,5%), historicamente conhecidas como as áreas mais endêmicas, enquanto Sudeste 29.058 (14%) e Sul (6.182) 3,1%. Do total de casos, 116.450 foram do sexo masculino e 88.513 do sexo feminino. Sendo que 122.229 se autodeclaram pardos, 26.112 pretos,46.460 brancos, 2.208 amarelos e 1.073 indígenas. Entre as formas clínicas, a dimorfa foi a mais frequente, com 108.292 casos (52,8%), seguida pela virchowiana, com 36.069 casos (17,6%), e pela tuberculóide, com 19.744 casos (9,6%). A forma indeterminada correspondeu a 20.132 casos (9,8%), enquanto 13.595 casos (6,6%) permaneceram não classificados. Em 7.142 notificações (3,5%) o campo foi ignorado ou deixado branco. **Discussão**: Observou-se que a hanseníase permanece como um desafio relevante de saúde pública no Brasil, com maior concentração em regiões historicamente endêmicas,

predomínio da forma clínica dimorfa e maior acometimento do sexo masculino. **Conclusão**: a hanseníase segue sendo um relevante problema de saúde pública no Brasil reforçando a necessidade de estratégias de diagnóstico precoce e controle da transmissão.

Descritores: Epidemiologia; Hanseníase; Saúde púlblica.

Referências

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Hanseníase. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hanseniase>.

2. Health BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS (Departamento de Informática do SUS). Disponível em https://datasus.saude.gov.br/. Acesso em: 06 Jul. de 2025.

3. Health Global NUNES, J. M. HANSENÍASE: CONHECIMENTOS E MUDANÇAS NA VIDA DAS PESSOAS ACOMETIDAS. Cien Saude Colet [periódico na internet] (2009/fev). [Citado em 31/08/2025]. Está disponível em: http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/hanseniase-conhecimentos-e-mudancas-na-vida-das-pessoas-acometidas/3266?id=3266.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Panorama epidemiológico das notificações de meningite nas regiões brasileiras entre 2020 a 2024

João Victor Zucolotto Scottá[1], Athos Miranda Lima[2], Bárbara de Oliveira Maffra[3], Lucas Felipe de Oliveira Silva [4], Yanes Brum Bello[5]

Autor de correspondência
joaovictorzucs@hotmail.com

REVISA

1. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-1032-9374

2. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-4892-6091

3. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-0643-198X

4. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-7518-1829

5. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-4657-2192

RESUMO

Introdução: A meningite é a inflamação das meninges, que são membranas em torno do cérebro e da medula. Sua sintomatologia é caracterizada por febre, cefaleia, náuseas e rigidez de nuca, tendo etiologia diversificada, como de origem viral, bacteriana, parasitária, lúpus ou trauma craniano. A transmissão pode se dar por gotículas, secreções e via fecal-oral, enquanto o diagnóstico é feito por sangue e líquor para identificar o agente e adequar o tratamento. **Objetivo**: Descrever o panorama epidemiológico dos casos notificados por meningite de 2020 a 2024 nas cinco regiões brasileiras e compará-las por meio do cálculo da incidência. **Metodologia:** O estudo é ecológico exploratório, com dados secundários do Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN) a partir do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos dados sobre o número de notificações total e por região geográfica entre 2020 e 2024, sendo analisados de modo descritivo, obtendo a distribuição em porcentagem dos casos e a incidência por 100.000 habitantes a nível nacional e também em cada região no período estudado. **Resultados**: Foram notificados no total 47477 casos, sendo que 2378 (5%) foram oriundos da Região Norte; 7671 (16,2%) da Nordeste; 24560 (51,7%) da Sudeste; 10759 (22,7%) da Sul; 2075 (4,4%) da Centro-Oeste, e 34 (0,1%) tiveram a região ignorada. A média das incidências anuais (por 100.000 habitantes) foi de 2,74 (desvio padrão - DP-0,9) para a Região Norte; 2,81 (DP 1,36), Nordeste; 5,81 (DP: 3,35), Sudeste; 7,19 (DP 3,63), Sul e 2,55 (DP 1), Centro-Oeste; sendo que a média nacional foi de 4,68 (DP:2,4). O ano com maior número de notificações foi 2023, com 16437 e o menor, 2024, com 4526. **Discussão**: A Região Sudeste concentrou 51,7% das notificações, possivelmente devido à alta densidade populacional e ao maior acesso aos serviços de saúde. A Região Sul apresentou a maior média de incidência anual, enquanto as regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste apresentaram incidências semelhantes, inferiores à média nacional.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Observou-se pico de notificações em 2023, seguido de queda acentuada em 2024, indicando possíveis atrasos na atualização dos sistemas de informação ou subnotificação.**Conclusão:** Os dados evidenciam desigualdade regional na ocorrência da doença e uma possível subnotificação em 2024. Ressalta-se a necessidade de estudos adicionais para compreender melhor a dinâmica da doença e fortalecer a vigilância epidemiológica.

Palavras-chave: Brasil; Epidemiologia; Incidência; Meningite; Notificação compulsória.

Referências

1. Findlow, Jamie et al. Invasive meningococcal disease in the post-COVID world: Patterns of disease rebound. Vaccines, v. 13, n. 2, p. 165, 2025. Acesso em: 20 ago. 2025.

2. Mayo Clinic Staff. Meningitis – Symptoms & causes. Mayo Clinic, [s. l.], [s. d.]. 2024. Disponível em: https://www.mayoclinic.org/diseases-conditions/meningitis/symptoms-causes/syc-20350508. Acesso em: 14 ago. 2025.

3. Ministério Da Saúde (Brasil). Meningite. Brasília, [s. d.]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/m/meningite. Acesso em: 14 ago. 2025.

4. Stopa, Sheila Rizzato et al. Use of and access to health services in Brazil, 2013 National Health Survey. Revista de Saúde Pública, v. 51, n. suppl 1, 2017. Acesso em: 16 ago. 2025.

5. Terwin, Kian et al. The epidemiological profile of meningitis among adults in a South African district hospital. Pan African Medical Journal, [s. l.], v. 41, n. 256, 29 mar. 2022. DOI: https://doi.org/10.11604/pamj.2022.41.256.30015. Disponível em: https://www.panafrican-med-journal.com/content/article/41/256/full. Acesso em: 14 ago. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Papel da genética e dos hábitos de vida na predisposição à osteoartrite precoce

Amanda Fidelis Guedes[1], Gabriela Barbosa Lima Queiroz[2], João Cláudio Ferreira Miranda[3]

Autor de correspondência
amandafidelisguedes@gmail.com

REVISA

1. Universidade de Rio Verde (UniRV). Goiânia, Goiás, Brasil https://orcid.org/0009-0001-3591-5759

2. Universidade de Rio Verde (UniRV). Goiânia, Goiás, Brasil https://orcid.org/0009-0001-4342-516X

3. Universidade de Rio Verde (UniRV). Goiânia, Goiás, Brasil https://orcid.org/0000-0002-6933-4514

RESUMO

Introdução: A osteoartrite (OA) é uma doença degenerativa multifatorial que afeta cerca de 10% das pessoas acima de 60 anos. A genética responde por por volta de metade da suscetibilidade, variando conforme articulação e sexo. No Brasil, a prevalência aumenta com a idade e é comum em mulheres. Herança genética e fatores ambientais guiam o início e a progressão da doença, trazendo oportunidades para diagnóstico precoce, e desenvolvimento de terapias específicas **Objetivo**: Analisar a influência genética e ambiental no desenvolvimento de osteoartrite precoce **Métodos**: Realizou-se uma revisão sistemática nas bases PubMed, SciELO e Science Direct, com os descritores "Osteoartrite", "Genética", "Genes Modificadores " e "Estilo de Vida" combinados pelo operador AND, incluindo filtros para coleta de artigos dos últimos 3 anos, em português ou inglês, disponíveis digitalmente. Identificou-se 11 artigos; dos quais 5 foram incluídos na amostra final por abordarem a relação dos fatores genéticos e ambientais com a OA precoce. Coletou-se dados para erguer uma visão atualizada do cenário científico. **Resultados** : Pesquisas de associação genômica notaram variantes nos genes GDF5, SMAD3 e COL11A1, relacionados ao remodelamento da cartilagem e ao risco elevado da doença, com herdabilidade estimada entre 35% e 65%. Há variações entre achados, enquanto estudos de randomização mendeliana confirmaram o papel da obesidade, sarcopenia e tabagismo como fatores causais, revisões narrativas divergiram quanto à influência do sexo e da ocupação. Houve consenso: esportes de alto impacto, consumo frequente de álcool e comorbidades metabólicas aceleram o desgaste articular. Entretanto, a maioria dos trabalhos apresentou amostras restritas, reduzindo a generalização dos resultados, mesmo evidenciando a interação entre fatores genéticos e ambientais ao desenvolvimento da OA precoce. **Conclusões:** A OA é uma condição multifatorial, resultante da interação entre variantes genéticas e fatores modificáveis.

Os achados reforçam a necessidade de pensar em estratégias preventivas individuais, considerando perfil genômico, hábitos cotidianos e condições clínicas. Entretanto, as diferenças metodológicas e a baixa representatividade populacional limitam a aplicação prática. Destaca-se a importância de pesquisas multicêntricas e longitudinais, além do desenvolvimento de terapias direcionadas ao risco genético, capazes de retardar a progressão da doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **Descritores**: Estilo de vida; Genes Modificadores; Genética; Osteoartrite.

Referências

1. Arruda AL, Katsoula G, Chen S, Reimann E, Kreitmaier P, Zeggini E. The genetics and functional genomics of osteoarthritis. Annu Rev Genom Hum Genet. 2024;25(1):239-57. Available from: https://www.annualreviews.org/content/journals/10.1146/annu-rev-genom-010423-095636 [cited 2025 Aug 13].

2. Guarese MGP, Higuti FM. A correlação da obesidade e da idade como fatores de risco no desenvolvimento da osteoartrite. Rev Cient Tocantins. 2022;2(1):1-10. Available from: https://itpacporto.emnuvens.com.br/revista/article/view/46/43 [cited 2025 Aug 13].

3. Ho J, Mak CCH, Khan W. Mendelian randomization studies of lifestyle-related risk factors for osteoarthritis: a PRISMA review and meta-analysis. J Clin Med. 2022;11(20):5971. Available from: https://www.mdpi.com/1871010 [cited 2025 Aug 9].

4. Hullen CL, Schneider T. Osteoartrite: desvendando a teia genética da doença. Rev Cienc Saude Reviva. 2024;3(2):1-10. Available from: http://revistas.uceff.edu.br/reviva/article/view/645 [cited 2025 Aug 13].

5. Luo Q, Zhang S, Yang Q, Deng Y, Yi H, Li X. Causal factors for osteoarthritis risk revealed by mendelian randomization analysis. Aging Clin Exp Res. 2024;36(8):176. Available from: https://link.springer.com/article/10.1007/s40520-024-02812-9 [cited 2025 Aug]

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Papel da ressonância magnética no estadiamento de tumores ginecológicos

Thiago Filla Sica1, Bruna Murielly de Godoi Praxedes[2], Maria Clara Loures Rosa[3], Thais da Silva Ramos[4], Dioní José Corrêa[5]

Autor de correspondência
thiagofillasica@gmail.com

REVISA

1. Universidade de Rio Verde (UNIRV). Goiânia, Goiás, Brasil. hhttps://orcid.org/0000-0002-5823-477X

2. Universidade de Rio Verde (UNIRV). Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-8719-9990

3. Universidade de Rio Verde (UNIRV). Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-9941-1687

4.Universidade de Rio Verde (UNIRV). Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-3828-9514

5.Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-7377-4145

RESUMO

Introdução: A ressonância magnética (RM) é um exame amplamente utilizado devido a sua alta qualidade e resolução, o que possibilita a visualização de estruturas, como tecidos e órgãos, e alterações, como lesões, com maior clareza. Para o destaque de detalhes específicos de uma determinada doença insere-se o contraste, que atua como demarcador de fatores específicos da comorbidade escolhida, a exemplo do estadiamento dos tumores, especialmente, ginecológicos. Nesse cenário, a RM atua como exame de rastreio de tumores, indicador do estadiamento inicial e instrumento para guiar no tratamento em casos de cânceres ginecológicos, como a radioterapia. Dessa forma, a RM interfere diretamente no diagnóstico e nas terapias tratativas de tumores ginecológicos (TG) como o câncer de colo de útero. **Objetivo**: Compreender a atuação da RM no manejo, no estadiamento de TG e na escolha de tratamentos para o cânceres ginecológicos. **Métodos**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, feita a partir da busca de artigos nas bases de dados SciELO, Google Scholar. Foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde: ressonância magnética; tumores ginecológicos; estadiamento. Os critérios de inclusão foram: publicações disponíveis em português ou inglês, entre os anos de 2020 e 2025, que abordassem o uso da ressonância magnética no diagnóstico, estadiamento ou planejamento terapêutico de tumores ginecológicos. Excluíram-se artigos duplicados e trabalhos que não tinham relação direta com o tema. Destes, foram identificados 13 artigos, dos quais 5 atenderam plenamente aos critérios de elegibilidade e foram incluídos nesta revisão. **Resultados** : Após uma pesquisa inicial, de 10 artigos revisados, somente 5 foram selecionados para esta revisão. A ressonância magnética (RM), é considerado um dos exames mais eficazes para de diagnóstico, estadiamento e definição de linha de tratamento tumoral, quando comparado cmm demais exames de imagem, devido a ser um método não invasivo, a não utilização de radiação e qualidade

das imagens adquiridas, especialmente de partes moles. Tais motivos, tornam a RM altamente eficaz para o estadiamento tumoral. **Conclusões:** A ressonância magnética é o método mais acurado para o estadiamento dos tumores ginecológicos, com destaque para a avaliação parametrial e linfonodal, fornecendo informações prognósticas que orientam a conduta terapêutica e contribuem para otimização dos desfechos oncológicos.
Descritores: Estadiamento, Ressonância magnética, Tumores ginecológicos.

Referências

1. Boemi, S.; Guagliardo, G.; Pasi, S.; Somma, M.; Pagana, A.; Bruno, M. T. Magnetic Resonance Imaging in the Management of Women with Low-Risk Early-Stage Cervical Cancer: A Narrative Review. *Diagnostics*, v. 15, n. 8, p. 985, 2025. DOI: https://doi.org/10.3390/diagnostics15080985.

2. Fernandes, G. I.; Piber, L. De S.; Labate, M. D.; Brigo, N. M.; Lima, Y. B. de. Diferenças nos achados imaginológicos na adenomiose entre ultrassom e ressonância magnética. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 4, p. 17221-17230, 2023. DOI: https://doi.org/10.34119/bjhrv6n4-247.Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/62076.

3. Macedo, A. S.; et al. A ressonância magnética como ferramenta essencial nos diagnósticos de patologias: uma revisão sistemática da literatura. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 7, n. 15, e151318, 2024.

4. Sharma, U.; Yadav, B. K.; Rai, U.; Pradhan, A.; Lama, J. B.; Thakur, A. Concordance between MRI and clinical examination in cervical cancer staging: a retrospective study. *BMC Cancer*, v. 25, p. 1098, 2025. DOI: https://doi.org/10.1186/s12885-025-14475-4

5. Kobayashi, H.; Matsubara, S. A classification proposal for adenomyosis based on magnetic resonance imaging. *Gynecologic and Obstetric Investigation*, v. 85, n. 2, p. 118-126, 2020.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Papilomatose respiratória recorrente: atualizações em epidemiologia, manejo e perspectivas terapêuticas

Pedro Henrique Rodrigues Braga[1], Julia Ribeiro de Guedes Vaz[2], Fernanda Martins Gobbo Silva[3]

Autor de correspondência
juliarguedesvaz@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-5033-019X

2. Universidade de Uberaba (UNIUBE). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-7441-2792

3. Universidade de Uberaba (UNIUBE). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-8522-4044

RESUMO

Introdução: A papilomatose respiratória recorrente (PRR) é uma doença rara do trato respiratório superior, caracterizada pelo crescimento de papilomas benignos relacionados ao papilomavírus humano (HPV), sobretudo os subtipos 6 e 11. Pode surgir na infância, quando tende a ser mais agressiva, ou na vida adulta, geralmente com evolução mais branda. Apesar de benigna, apresenta caráter recidivante, levando a múltiplas cirurgias ao longo da vida, com impacto importante sobre a voz, risco de obstrução das vias aéreas e comprometimento da qualidade de vida. **Objetivo**: Revisar os principais aspectos relacionados à epidemiologia, impacto clínico, terapias disponíveis e perspectivas emergentes no manejo da PRR, com base em literatura recente. **Métodos**: Revisão narrativa a partir de cinco artigos de alto impacto publicados entre 2020 e 2025, incluindo revisões sistemáticas, estudos de segurança e ensaios clínicos. **Resultados** : Embora rara, a PRR representa problema relevante de saúde pública por sua evolução crônica e elevado ônus econômico. Revisão sistemática de 2024 ressaltou que, além da necessidade de cirurgias repetidas, há impacto significativo na produtividade e qualidade de vida, sobretudo em crianças. A associação com HPV de baixo risco abriu espaço para estratégias preventivas e terapêuticas. Evidências recentes mostram que a vacinação, mesmo após o diagnóstico, pode reduzir recidivas e ampliar o intervalo entre procedimentos, configurando-se como adjuvante promissor.

O tratamento padrão segue sendo a ressecção cirúrgica endoscópica com microdebridador ou laser. Entretanto, a alta taxa de recorrência motivou a busca por adjuvantes. O uso intralesional de cidofovir, avaliado em estudo multicêntrico de 2020, demonstrou segurança aceitável, afastando temores sobre risco oncogênico. O bevacizumabe também mostrou eficácia, e revisão de 2022 apontou que seu uso intralesional reduz a necessidade de novas cirurgias e melhora a qualidade vocal, com efeitos adversos leves.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Mais recentemente, surgiram terapias inovadoras. Em 2025, um ensaio de fase 1/2 avaliou a terapia gênica PRGN-2012 (zopapogene imadenovec), com resultados promissores na redução da progressão da doença e da necessidade de cirurgias, sem eventos graves, sugerindo possível mudança de paradigma com abordagem capaz de modificar a história natural da PRR. **Conclusões:** Apesar de rara, a PRR tem grande impacto clínico, social e econômico. O manejo ainda é baseado na cirurgia, mas terapias adjuvantes como cidofovir, bevacizumabe e a vacinação contra HPV vêm mostrando benefícios consistentes. O advento de terapias imunogenéticas, como o PRGN-2012, abre nova perspectiva, com potencial para transformar o cuidado desses pacientes. Estudos maiores e de longo prazo ainda são necessários para consolidar essas estratégias e orientar protocolos terapêuticos.

Descritores: Papilomatose Respiratória Recorrente; Infecções por Papilomavírus;

Referências

1. Hollborn H, et al. Rise in complications of acute otitis media during and after COVID-19 pandemic. J Clin Pediatr Infect Dis. 2024;19(1):e1–e7. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11393037/

2. Voß N, et al. Increased rate of complications of pediatric acute otitis media during and after COVID-19 pandemic. Pediatr Infect Dis J. 2024;43(5):e155–e161. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38108853/

3. Korkmaz M, et al. Post-pandemic surge in complications of acute otitis media. Turk Arch Otolaryngol. 2025;63(1):1–7. Disponível em: https://turkarchotolaryngol.net/articles/post-pandemic-surge-in-complications-of-acute-otitis-media/tao.2025.2024-11-3

4. Bessa VB, et al. Diagnóstico e tratamento da otite média aguda. BJIHSS. 2024;7(1):1–10. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/download/2909/3092/6409

5. Caixeta ME, et al. Otite Média Aguda: Avanços diagnósticos, terapêuticos e complicações. RSD J Med Health Sci. 2024;7(11):47007–47018. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/download/47007/37182/485888

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Perfil clínico-epidemiológico dos diabéticos atendidos em ação comunitária em ouro preto (mg)

Guilherme Freitas Zampirolli Faria[1], Lucas Gabriel Martins[2], Felipe Adler de Almeida Pena[3]

Autor de correspondência
guilherme.zampirolli@aluno.ufop.edu.br

REVISA

1. Universidade Federal de Ouro Preto, Escola de Medicina. Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-4819-489X

2. Universidade Federal de Ouro Preto, Escola de Medicina. Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-5373-5280

3. Hospital Geral Dr. Beda, UTI e Emergência. Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-7901-0206

RESUMO

Introdução: O diabetes mellitus (DM) é doença crônica prevalente (~11,1% dos adultos globalmente). No Brasil, ~10,6% dos adultos têm diagnóstico de DM. Mais de 90% dos casos são DM tipo 2, influenciados por fatores genéticos e de estilo de vida; avaliar prevalência e perfil clínico em ações comunitárias é crucial para identificar lacunas no controle. **Objetivo**: Descrever prevalência e características sociodemográficas e clínicas dos indivíduos com diagnóstico prévio de DM identificados em ação comunitária em Ouro Preto (MG). **Métodos**: Estudo transversal em 13/03/2025 com 576 adultos voluntários. Foram identificados 58 diabéticos por autorrelato; coletaram-se sexo, idade, cor/raça, história familiar e tempo de diagnóstico da doença. Dados anonimizados conforme Resolução CNS nº 466/2012 e LGPD (Lei nº 13.709/2018). **Resultados** : 58 diabéticos (10,1%): 27 homens (46,6%); 31 mulheres (53,4%). Faixas etárias: 2 (3,4%) 21–30; 3 (5,2%) 31–40; 8 (13,8%) 41–50; 15 (25,9%) 51–60; 20 (34,5%) 61–70; 8 (13,8%) 71–80; 2 (3,4%) 81–90. Cor/raça: 31 (53,4%) pardos; 21 (36,2%) pretos; 6 (10,3%) brancos. História familiar: 48 (82,8%). Tempo de diagnóstico (n=43): 22 (51%) ≤5 anos; 9 (21%) 6–10; 4 (9%) 11–15; 1 (2%) 16–20; 7 (16%) >20. Coexistência com hipertensão: 42 (72%). **Discussão:** Cerca de 77,6% dos diabéticos tinham >50 anos, o que, aliado à alta prevalência de história familiar (82,8%), reforça o perfil do DM2 na amostra. A coexistência com HA em 72% indica risco cardiovascular agregado, enquanto a composição por raça/etnia pode sinalizar desigualdades em exposição a fatores de risco e acesso a cuidados. **Conclusões:** Recomenda-se priorizar detecção precoce em adultos ≥50 anos, integração dos cuidados DM+HA na APS, ampliação de acesso a acompanhamento nutricional e exames de controle (HbA1c) para reduzir complicações.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Epidemiologia; Perfil clínico; Ouro Preto (MG)

Referências

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

1. International Diabetes Federation (IDF). Diabetes: facts & figures. Brussels: IDF; 2024. Disponível em:https://idf.org/about-diabetes/diabetes-facts-figures. Acesso em: 15 set. 2025.

2. World Health Organization (WHO). Global report on diabetes. Geneva: WHO; 2021. Disponível em:https://www.who.int. Acesso em: 15 set. 2025.

3. Lancet Diabetes & Endocrinology. Trends in diabetes prevalence, 2024. Disponível em: https://www.the@ancet.com. Acesso em: 15 set. 2025.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Perfil clínico-epidemiológico dos hipertensos atendidos em ação comunitária em ouro preto (mg)

Lucas Gabriel Martins[1], Guilherme Freitas Zampirolli Faria[2], Felipe Adler de Almeida Pena[3]

Autor de correspondência
lucas.gm@aluno.ufop.edu.br

REVISA

1. Universidade Federal de Ouro Preto, Escola de Medicina. Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-5373-5280

2. Universidade Federal de Ouro Preto, Escola de Medicina. Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-4819-489X

3. Hospital Geral Dr. Beda, UTI e Emergência. Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-7901-0206

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial (HA) é fator de risco cardiovascular de alta prevalência global – cerca de 1 em 3 adultos no mundo têm HA. No Brasil, cerca de 27,9% dos adultos são diagnosticados como hipertensos.Estudar a prevalência e o grau de controle da HA em contextos comunitários locais orienta intervenções de saúde. **Objetivo**: Descrever prevalência e características sociodemográficas e clínicas dos hipertensos identificados em ação comunitária em Ouro Preto (MG). **Métodos**: Estudo transversal realizado em 13/03/2025 (Praça Tiradentes e Câmara Municipal). Foram avaliados 576 adultos voluntários; identificaram-se hipertensos por autorrelato. Coletaram-se sexo, idade por faixa etária, autodeclaração de cor/raça, tempo de diagnóstico, história familiar e comorbidades. Dados anonimizados conforme Resolução CNS nº 466/2012 e Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018). **Resultados** : 191 participantes (33,2%) relataram diagnóstico prévio de HA (83 homens; 108 mulheres) — 31,3% dos homens e 34,7% das mulheres avaliados. Distribuição etária: 0 (0–20 anos); 2 (1,0%) 21–30; 10 (5,2%) 31–40; 35 (18,3%) 41–50; 49 (25,7%) 51–60; 57 (29,8%) 61–70; 33 (17,3%) 71–80; 5 (2,6%) 81–90 anos. Cor/raça: 103 (54,0%) pardos; 54 (28,0%) pretos; 34 (18,0%) brancos. Tempo de diagnóstico (n=182): 76 (41,8%) ≤5 anos; 37 (20,3%) 6–10; 17 (9,3%) 11–15; 18 (9,9%) 16–20; 34 (18,7%) >20 anos. História familiar de HA: 148 (77%). Coexistência com diabetes mellitus (DM): 42 (22%). **Discussão:** Dos 191 hipertensos, 144 (75,4%) tinham ≥51 anos, evidenciando forte associação com idade. A alta prevalência de história familiar (77,5%) e de coexistência com DM (22%) sugere acúmulo de risco cardiovascular na amostra. A composição racial (54% pardos; 28% pretos) reflete a população local e exige atenção a determinantes sociais e de acesso. Esses padrões apontam para lacunas de prevenção primária e necessidade de integração de ações entre programas de HA e DM na atenção primária. **Conclusões:** Rastreamento

sistemático e intervenções preventivas dirigidas a adultos ≥50 anos, com integração entre programas de HA e DM, são prioridades locais em Ouro Preto (MG).
Palavras-chave: Hipertensão arterial; Epidemiologia; Perfil clínico.

Referências

1. World Health Organization (WHO). Hypertension — Fact sheet. Geneva: WHO; 2023. Disponível em:https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hypertension. Acesso em: 15 set. 2025.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Hipertensão arterial: Saúde alerta para a importância da prevenção e tratamento. Brasília: Ministério da Saúde; 2024. Disponível em:https://www.gov.br/saude. Acesso em: 15 set. 2025.

3. Paho. World Hypertension Day factsheet. Washington, D.C.: PAHO; 2023. Disponível em: https://www.paho.org. Acesso em: 15 set. 2025.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Perfil epidemiológico das infecções relacionadas à assistência à saúde por *acinetobacter baumannii* multirresistente: revisão narrativa

Pedro Vinicius Ostrowski Cesar[1], Júlia Almeida Pultrini de Oliveira[2], Luciano Janussi Vacanti[3]

Autor de Correspondência
pedro.ostrowski@sempreceub.com

REVISA

1. Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-4398-3003

2. Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-6242-9609

3. Docente do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-4977-5818

RESUMO

Introdução: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) representam um dos maiores desafios para os sistemas de saúde, associando-se a elevada morbimortalidade e custos hospitalares. Entre os patógenos mais prevalentes, destaca-se o *Acinetobacter baumannii* resistente a carbapenêmicos (CRAb), considerado prioritário pela Organização Mundial da Saúde. Estudos nacionais e internacionais evidenciam a ampla disseminação dessas cepas em unidades de terapia intensiva, agravada pelo uso indiscriminado de antimicrobianos e pela limitada disponibilidade de novas terapias. **Objetivo**: Revisar a literatura recente sobre o perfil epidemiológico e os impactos clínicos das IRAS por microorganismos resistentes, com ênfase em *A. baumannii* em ambiente hospitalar. **Métodos**: Realizou-se uma revisão narrativa nas bases PubMed e SciELO, abrangendo artigos publicados entre 2022 e 2025. Foram considerados estudos multicêncicos, revisões sistemáticas e pesquisas clínicas. Selecionaram-se três artigos representativos dos cenários nacional e internacional para compor a análise. **Resultados**: Os dados apontam elevada prevalência de IRAS por bactérias multirresistentes no Brasil, especialmente em UTIs. O estudo ASCENSION revelou altas taxas de bacteremias associadas a *K. pneumoniae* e *A. baumannii*, com mortalidade hospitalar superior a 40%. Revisões internacionais destacaram a rápida disseminação global do CRAb, impulsionada por mecanismos genéticos como as oxacilinases (bla_OXA). No cenário brasileiro, observou-se associação entre falhas em programas de stewardship e aumento de cepas resistentes. Evidências sugerem que medidas de controle, como protocolos de prescrição racional, uso de antibióticos em combinação e vigilância microbiológica reduzem a incidência de IRAS e melhora os desfechos clínicos. **Conclusões:** As IRAS por microrganismos multirresistentes, em especial *A. baumannii*, configuram uma ameaça crescente à saúde pública. A literatura reforça a necessidade de políticas efetivas de stewardship antimicrobiano, investimentos em vigilância

epidemiológica e desenvolvimento de novas terapias. O fortalecimento das medidas de prevenção e controle é fundamental para conter a disseminação da resistência e reduzir a mortalidade hospitalar associada.

Descritores: Infecção hospitalar; Resistência antimicrobiana; *Acinetobacter baumannii*; Unidade de Terapia Intensiva.

Referências

1. Antochevis, L. C. et al. World Health Organization priority antimicrobial resistance in *Enterobacterales, Acinetobacter baumannii, Pseudomonas aeruginosa, Staphylococcus aureus* and *Enterococcus faecium* healthcare-associated bloodstream infections in Brazil (ASCENSION): a prospective, multicentre, observational study. *The Lancet Regional Health - Americas*, v. 43, p. 101004, 2025. DOI: https://doi.org/10.1016/j.lana.2025.101004.

2. Boutzoukas, A. E. et al. The global epidemiology of carbapenem-resistant *Acinetobacter baumannii*. *JAC-Antimicrobial Resistance*, v. 7, n. 4, p. 8216146, 2025. DOI: https://doi.org/10.1093/jacamr/dlaf134.

3. Kerimoglu, E. et al. Evaluation of Infections Caused by Carbapenem-Resistant *Pseudomonas aeruginosa*, *Acinetobacter baumannii*, and *Klebsiella pneumoniae* in an Intensive Care Unit: a Retrospective Study. *Antibiotics*, v. 14, n. 7, art. 700, 2025. DOI: https://doi.org/10.3390/antibiotics14070700.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Perfil epidemiológico das internações hospitalares por hanseníase no brasil entre os anos de 2014 a 2024

Ananda Maria Alves de Oliveira[1], Ayla Luiza de Laia Silva[2], Camille Vitória Soares de Oliveira[3], Henrique Shelter Pereira Viana[4], Nicole Cohen Persiano Diniz[5]

Autor de Correspondência
alvesoliveira.ananda@estudante.ufjf.br

REVISA

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, *campus* Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-3838-5393

2. Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, *campus* Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-3033-0110

3. Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, *campus* Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-9898-3089

4. Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, *campus* Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-3615-565X

5. Médica Dermatologista, docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, *campus* Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/my-orcid?orcid=0009-0001-5192-0224

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo Mycobacterium leprae, com transmissão predominantemente pelas vias respiratórias e forte predileção por pele e nervos periféricos **Objetivo**: Analisar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por hanseníase no Brasil, entre os anos de 2014 a 2024 **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, transversal de série temporal, elaborado por meio de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS), de 2014 a 2024. As variáveis consideradas foram: faixa etária, sexo e internações por região demográfica. Os dados foram tabulados e analisados através da estatística descritiva **Resultados:** Foram registradas 41.638 internações devido à Hanseníase no Brasil. A faixa etária prevalente foi de 40 a 49 anos (7.862 - 18,88%), seguida por 50 a 59 anos (7.807 - 18,74%). Observou-se que o maior número de internações ocorreu em 2016 (4.976 - 11,95%) e em 2014 (4.974 - 11,94%). O menor número de internações foi evidenciado em 2021 (2.570 - 6,17%), com ascensão nos anos seguintes. O sexo masculino prevaleceu em relação ao feminino, correspondendo a 65,65% (27.335) dos casos. Quanto à região, observa-se predomínio de internações na Região Nordeste (13.940 - 33,48%) **Discussão:** O Brasil é o segundo país no mundo em número de casos, sendo classificado pela OMS como de alta carga da doença. A redução recente nos registros pode refletir na subnotificação durante a pandemia de COVID-19, corroborada pelo fato de que a partir de 2022 houve uma elevação dos casos. **Conclusão:** Evidenciou-se estabilidade do número de internações por Hanseníase durante os anos de 2014 a 2019, com uma queda nos anos de 2020 e 2021, seguida por elevação das internações a partir de 2022. Dessa forma, torna-se clara a necessidade de políticas incisivas no que diz respeito ao cuidado com a Hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase; Hospitalização; Perfil Epidemiológico.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Jesus, I. L. R. et al. Hanseníase e vulnerabilidade: uma revisão de escopo. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 143-154, jan. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232023281.09722022. Acesso em: 20 jul. 2025.

2. Romero, C. P. et al. Accuracy of rapid point-of-care serological tests for leprosy diagnosis: a systematic review and meta-analysis. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, v. 117, e220317, 8 abr. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0074-02760220317. Acesso em: 20 jul. 2025.

3. Sociedade Brasileira De Hansenologia. Boletim Epidemiológico de Hanseníase. Edição Especial, n. 1, jan. 2025. Disponível em: https://aal.org.br/wp-content/uploads/2025/01/boletim-epidemiologico-de-hanseniase-numero-especial-jan-2025.pdf. Acesso em: 20 jul. 2025

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Perfil epidemiológico do câncer colorretal em adultos brasileiros: estudo ecológico de 2020 a 2024

Mariana de Souza Costa Alencar[1], Geovana Rodrigues Cavalcanti[2], Laura Beatriz Medeiros Ramos[3], Thais Emanuelly Vidal Bezerra Angelim[4]
Islanne Soares Leal[5]

Autor de Correspondência
maridsca@gmail.com

REVISA

1. Universidade de Petrolina - FACAPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-4488-1468

2. Universidade de Petrolina - FACAPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-7929-9648

3. Universidade de Petrolina - FACAPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-2078-4025

4. Universidade de Petrolina - FACAPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-3382-9581

5. Universidade de Pernambuco - UPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-5887-0416

RESUMO

Introdução: O câncer colorretal (CCR) abrange tumores que acometem intestino grosso e reto. Trata-se de uma neoplasia heterogênea associada a fatores de risco, como tabagismo, obesidade, consumo de alimentos ultra processados e sedentarismo. Observa-se, no Brasil, um crescente aumento da incidência de câncer colorretal na população mais jovem. Faz-se necessário investigar os padrões populacionais e investir em prevenção e rastreio precoce. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de câncer colorretal em adultos brasileiros entre 40 a 49 anos, no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter ecológico, quantitativo e retrospectivo, realizado mediante coleta de dados no SIH/SUS (Sistema de Informações Hospitalares do SUS), vinculado ao DATASUS, referente aos casos de CCR no Brasil entre janeiro de 2020 e dezembro de 2024. **Resultados:** Observou-se um total de 50.078 internações ocasionadas por CCR em adultos entre 40 A 49 anos no período estudado. Desses internamentos, 20.586 (41,10%) ocorreram no sexo masculino e 30.492 (60,90%) no sexo feminino. A Região Sudeste apresentou a maior prevalência de internamentos, com 25.029 (49,98%), enquanto a Região Norte apresentou a menor prevalência, com 1.764 (2,34%). Do total de internações, 28.803 (57,51%) dos indivíduos foram classificados como brancos, 22.255 (44,44%) pardos, 2.998 (5,98%) pretos, 728 (1,45%) amarelos, 10 (0,01%) indígenas e 3.284 (6,55%) sem informações sobre cor/raça. Em relação à distribuição temporal, o ano de 2024 apresentou a maior prevalência de episódios, totalizando 12.204 (24,36%) ocorrências, enquanto o ano de 2020 apresentou a menor prevalência, com 10.300 (20,56%). Do total de casos de CCR, 3.184 (6,35%) evoluíram para óbito. **Discussão:** os resultados evidenciam uma tendência crescente nas internações por câncer colorretal em adultos jovens ao longo do período estudado, especialmente a partir de 2020, o que pode estar associado a mudanças nos hábitos alimentares, aumento do sedentarismo, maior exposição a fatores de risco e, possivelmente, ao aprimoramento das estratégias de diagnóstico.**Conclusão:** Infere-se uma tendência crescente de internações ocasionadas pelo CCR no Brasil; dessarte, é

essencial a análise dos resultados obtidos, para subsidiar ações que visem identificar os fatores oncogênicos e buscar estratégias de prevenção, rastreio precoce e intervenções em saúde pública direcionadas a esse grupo etário.
Descritores: Câncer colorretal; Epidemiologia; Oncologia;

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS (Departamento de Informação do SUS).Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/. Acesso em 28 de julho de 2025.

2. *Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil. Acesso em: 28 jul. 2025.

3. Tendência da mortalidade por câncer colorretal no Brasil: estudo de série temporal. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 24, e210033, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-549720210033.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Perfil epidemiológico do infarto agudo do miocárdio em jovens brasileiros: estudo ecológico (2018 a 2024)

Geovana Rodrigues Cavalcanti[1], Maiara Aline Gonçalves Santos[2], Mariana de Souza Costa Alencar[3], Maria Vitória Sento-Sé Valverde Dias Lino Araújo[4], Islanne Soares Leal[5]

Autor de Correspondência
cavalcantigeo@gmail.com

REVISA

1. Faculdade de Petrolina - FACAPE - Petrolina, Pernambuco, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-7929-9648

2. Faculdade de Petrolina - FACAPE - Petrolina, Pernambuco, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-7142-1293

3. Faculdade de Petrolina - FACAPE - Petrolina, Pernambuco, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-4488-1468

4. Faculdade de Petrolina - FACAPE - Petrolina, Pernambuco, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-1536-467X

5. Enfermagem, UPE - Universidade de Pernambuco - Petrolina, Pernambuco, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-5887-0416

RESUMO

Introdução: O Infarto agudo do miocárdio (IAM), também denominado ataque cardíaco, é a morte de células do músculo cardíaco devido à formação de coágulos que interrompem o fluxo sanguíneo. No Brasil, a prevalência de casos de IAM em jovens tem apresentado aumento significativo, configurando uma mudança relevante no perfil das doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos episódios de infarto agudo do miocárdio em jovens brasileiros entre 15 e 29 anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter ecológico, quantitativo e retrospectivo, realizado mediante coleta de dados no SIH/SUS (Sistema de Informações Hospitalares do SUS), vinculado ao DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), referente aos casos de infarto agudo do miocárdio em jovens brasileiros, no período de dezembro de 2018 a dezembro de 2024. **Resultados:** O Brasil registrou um total de 6.698 internações ocasionadas por IAM em jovens entre 15 a 29 anos no período em estudo. Desses, 5.227 (78,04%) ocorreram no sexo masculino e 1.471 (21,96%) no sexo feminino. Dentre a faixa etária analisada, a mais acometida foi a de 20 a 29 anos, com 5874 (89,67%) registros. A Região Sudeste apresentou a maior prevalência de internamentos, com 2.926 casos (43,68%), seguida pela Região Nordeste, com 1.454 (21,71%) episódios; Região Sul, com 979 (14,62%); Região Centro-Oeste, com 853 (12,74%); e, por fim, pela Região Norte, com 486 (7,26%). Do total de internações, 3.254 (48,58%) dos indivíduos foram classificados como pardos, 1.957 (29,22%) brancos, 360 (5,37%) pretos, 103 (1,54%) amarelos, 11 (0,16%) indígenas e 1.013 (15,12%) sem informações sobre cor/raça. Em relação à distribuição temporal, o ano de 2024 apresentou a maior prevalência de episódios, totalizando 1.294 (19,32%) ocorrências, enquanto o ano de 2020 apresentou a menor prevalência, com 863 (12,88%). Do total de casos de IAM, 252 (3,76%) evoluíram para óbito. **Discussão:** Observou-se uma tendência crescente de internações ocasionadas por IAM em jovens, predominantemente do sexo masculino. **Conclusão:** Torna-se indispensável a análise dos resultados obtidos, a fim de propor

ações que visem identificar causas e buscar estratégias de prevenção, rastreio precoce e intervenções em saúde cardiovascular, além de aprofundar investigações sobre determinantes sociais e fatores de risco emergentes.
Descritores: Cardiologia; Epidemiologia; Infarto.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS (Departamento de Informática do SUS). Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/. Acesso em: 21 jul. de 2025.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Infarto. Brasília: Ministério da Saúde, [202-]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/infarto. Acesso em: 21 jul. de 2025.

3. Gomes, R. P.; Souza, L. M.; Lopes, F. R. Impacto dos determinantes sociais na incidência de doenças cardiovasculares em jovens adultos. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 35, n. 3, p. 113-120, 2022. Acesso em: 21 jul. de 2025.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Perfil epidemiológico e mortalidade das fraturas de fêmur em minas gerais (2010–2024)

Gabriel Omar Da Silva Ferraz[1], Davi Estevão Gomes Mesquita[2], Thais Bartoli Simão[3], Ramatis Castro Souza[4]

Autor de Correspondência
gabriel210693@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares (UFJF - GV), Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-5626-7283

2. Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares (UFJF - GV), Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-5632-2899

3. Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares (UFJF-GV), Minas Gerais, Brasil https://orcid.org/0009-0009-2596-3739

4. Cento Universitário. Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.rg/000-0502-5914-6535

RESUMO

Introdução: As fraturas de fêmur são uma das principais causas de internação entre idosos no Brasil. Com mortalidade de até 50% no primeiro ano (FERREIRA, 2021). Apesar do SUS concentrar o atendimento, há atrasos cirúrgicos, escassez de equipes multiprofissionais e desigualdades regionais (SILVA; OLIVEIRA; SANTOS, 2023), destacando a importância de compreender o cenário em Minas Gerais para orientar políticas públicas e prevenção. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é analisar o perfil epidemiológico das fraturas de fêmur em Minas Gerais entre 2010 e 2024, utilizando dados do DataSUS, comparando-os com a literatura científica. **Metodologia:** Estudo ecológico, retrospectivo e descritivo, baseado em dados de fraturas de fêmur em Minas Gerais entre 2010 e 2024 pelo DataSUS. Foram analisados número de casos, distribuição por sexo, faixa etária e mortalidade. Para embasamento teórico, realizou-se busca na base PubMed com os descritores "femur fracture" AND "Brazil" AND "epidemiology". **Resultados:** No período analisado, foram registradas 192.118 fraturas de fêmur em Minas Gerais, com crescimento de 57% entre 2010 e 2024. Inicialmente, observou-se maior proporção de casos no sexo masculino (53,7% em 2010), porém, a partir de 2018, ocorreu predomínio feminino (51,8% em 2024). A faixa etária mais acometida foi ≥ 80 anos em todos os anos estudados. A mortalidade variou entre 3,26% e 4,18% em mulheres, superior à observada em homens (1,93% a 2,78%). (DATASUS) **Discussão:** Os achados em Minas Gerais entre 2010 e 2024 demonstram aumento das fraturas de fêmur, sobretudo em idosos do sexo feminino e acima de 80 anos (DATASUS), em consonância com a literatura que aponta maior risco em mulheres pós-menopausa devido à osteoporose e à perda de massa óssea (COSTA A,2013). Embora a mortalidade registrada no Datasus (até 4,18%) tenha sido inferior à descrita em estudos prospectivos de até 35% em um ano, essa discrepância pode refletir limitações do banco de dados, que não capta óbitos pós-alta (PEREIRA S,2009). O aumento dos casos evidencia a necessidade de políticas públicas voltadas à prevenção de quedas, ao diagnóstico e tratamento da osteoporose. **Conclusão:** Entre 2010 e 2024, as fraturas de fêmur aumentaram em Minas Gerais, especialmente entre idosas com 80 anos ou mais, evidenciando a necessidade de

políticas públicas para prevenção de quedas, diagnóstico precoce da osteoporose e acesso ampliado ao cuidado multiprofissional.
Descritores: Idoso; Fratura; Fêmur; Epidemiologia.

Referências

1. Ferreira, M. A. C. et al. Fraturas do fêmur proximal no idoso: estudo de custo da doença sob a perspectiva de um hospital público no Rio de Janeiro, Brasil. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, e310107, 2021. DOI: 10.1590/S0103-73312021310107. Disponível em:https://www.scielo.br/j/physis/a/8QNKjfNq7WFghxTVjHSYRXw/. Acesso em: 22 agosto. 2025.

2. Silva, P. H. O.; Oliveira, J. A.; Santos, C. A. Perfil epidemiológico das internações por fratura de fêmur em idosos no Brasil entre 2013 e 2022. Revista de Epidemiologia e Saúde Pública (RESP), v. 1, n. 2, p. 1–10, 2023. DOI: 10.59788/resp.v1i2.14. Disponível em:https://respcientifica.com.br/index.php/resp/article/view/14. Acesso em: 27 agosto. 2025.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Informações de saúde (TABNET). Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s. d.]. Disponível em:http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/. Acesso em: 01 set. 2025.

4. Costa, A.; Wyman, A.; Siris, E. When, Where and How Osteoporosis-Associated Fractures Occur: An Analysis from the Global Longitudinal Study of Osteoporosis in Women (GLOW). PLOS ONE, San Francisco, v. 8, n. 12, e83306, 2013. DOI: 10.1371/journal.pone.0083306. Disponível em:https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0083306. Acesso em: 03 set. 2025.

5. Pereira, S. R. et al. O Impacto das Características da Pré-Fratura e da Fratura do Quadril na Mortalidade em Idosos no Brasil. Osteoporosis International, London, v. 21, n. 7, p. 1187-1194, 2010. DOI: 10.1007/s00198-009-1100-8. Disponível em:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19936861/. Acesso em: 02 set. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Prevalência dos sintomas de ansiedade durante a pandemia de covid-19 em idosos

Pedro Emanuel Pereira[1], Bruna Neves da Silva[2], Maria Eduarda de Sene Faria[3], Julia Antunes Vieira Very[4], Talita Braga[5].

Autor de correspondência
pedroemanuelpiter@gmail.com.

REVISA

1. Discente Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. https://orcid.org/0009-0000-2032-1483

2. Discente Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. https://orcid.org/0009-0002-0484-7703

3. Discente Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. https://orcid.org/0009-0007-5345-0530

4. Discente Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. https://orcid.org/0009-0009-7786-7511

5. Docente Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. https://orcid.org/0000-0001-9794-7898

RESUMO

Introdução: A ansiedade pode ser descrita como uma emoção que alarma o indivíduo a um perigo. Entretanto, pode tornar-se patológica em contextos de transtornos de ansiedade ou comorbidades de condições diversas, resultando em uma baixa na qualidade de vida do indivíduo. Por sua vez, a pandemia de COVID-19 representou um risco para certos indivíduos que faziam parte de grupos mais vulneráveis ao vírus, entre esses grupos, estavam os idosos. Diante disso, direcionam-se os olhares a esses grupos de risco e como os sintomas de ansiedade se mostraram. **Objetivo**: Analisar em artigos os meandros associados da ansiedade em idosos em um contexto que, naturalmente, espera-se um alerta em relação ao perigo para todos, como foi o contexto da pandemia de COVID-19, mas que representa um perigo ainda maior a essa faixa etária. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão de literatura feita a partir da utilização do Portal de Periódicos da Capes, descritores "Ansiedade", "Idosos" e "COVID-19", conforme DeCS, combinados com operador booleano AND, em que foram selecionados 5 artigos científicos que melhor continham os temas pretendidos de um total de 43 filtrados pelo acesso aberto, nos anos entre 2020 e 2025, língua portuguesa e revisados por pares. **Revisão de Literatura**: Os estudos apontaram uma considerável relação de sintomas de ansiedade com o contexto de insegurança, incerteza e distanciamento social decorrido da pandemia. Além disso, relacionam um aumento ainda mais significativo com o acréscimo da infodemia, ou seja, o bombardeamento de informações, majoritariamente via internet, representou um agravante no quadro de ansiedade que aumenta substancialmente até sensações graves de cefaléia. **Conclusões:** As consequências do contexto pandêmico formataram uma difícil situação para os idosos, cercados de informações, medos e pouco amparo social. Portanto, é imperiosa a observação mais

aprofundada em estudos das consequências de tal evento na população que mais esteve vulnerável durante seu transcorrer.

Descritores: Ansiedade; COVID-19; Idosos.

Referências

1. Canalli, Analise Lasari Peres; SCORTEGAGNA, Silvana Alba. Agravos à saúde mental de pessoas idosas frente a COVID-19. Research, Society and Development, v. 10, n. 7, e50210716947, 2021. Disponível em:https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16947. Acesso em: 14 set. 2025.

2. Fhon, Jack Roberto Silva et al. Repercussões na saúde mental e infodemia de COVID-19 de idosos paulistanos. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 56, e20210421, 2022. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0421pt. Acesso em: 14 set. 2025.

3. Kitamura, Elisa Shizuê et al. Depressão e transtorno de ansiedade generalizada em idosos pela infodemia de COVID-19. Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, eAPE03177, 2022. Disponível em:https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO03177. Acesso em: 14 set. 2025.

4. Luzardo, Adriana Remião et al. Percepções de idosos sobre o enfrentamento da COVID-19. Cogitare Enfermagem, v. 26, e78852, 2021. Disponível em:https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.78852. Acesso em: 14 set. 2025.

5. Santos, Camila Mello et al. Cefaleia em idosos brasileiros no contexto de infodemia de COVID-19. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 25, n. 6, e210240, 2022. Disponível em:https://doi.org/10.1590/1981-22562021024.210240.pt. Acesso em: 14 set. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Propriedades terapêuticas do allium sativum no sistema circulatório

Pablo Vieira Soares Araújo[1], Raimundo Carneiro da Cunha Neto[2], José Figueredo da Silva Moreira[3], Antônio Caio Andrade Damasceno Cavalcante[4], João Paulo Tavares Linhares[5]

Autor de Correspondência
pablosoares@alu.ufc.br

REVISA

1. Universidade Federal do Ceará: Fortaleza, BR https://orcid.org/0009-0009-3149-8028

2. Universidade Federal do Ceará: Fortaleza, Ceará, BR https://orcid.org/0009-0005-6563-7103

3. Universidade Federal do Ceará: Fortaleza, Ceará, BR https://orcid.org/0009-0009-8593-768X

4. Universidade Federal do Ceará: Fortaleza, Ceará, BR https://orcid.org/0000-0003-4582-7856

5. Universidade Federal do Ceará: Fortaleza, Ceará, BR https://orcid.org/0009-0003-6629-8698

RESUMO

Introdução: O Allium sativum (alho) é utilizado há séculos com finalidades culinárias e terapêuticas. Seus principais efeitos biológicos têm sido atribuídos não apenas à alicina, instável e de curta duração, mas também a outros compostos sulfurados derivados, como ajoeno, dialil dissulfeto e S-alil cisteína, especialmente presentes no extrato envelhecido de alho. Esses compostos têm sido investigados quanto ao potencial cardioprotetor, sobretudo na hipertensão arterial sistêmica (HAS), dislipidemias, doença arterial coronariana (DAC) e função plaquetária. **Objetivo**: Revisar a literatura sobre os efeitos cardiovasculares do alho e seus derivados, destacando benefícios, mecanismos e limitações. **Métodos**: Revisão da literatura com busca no PubMed (2000–2024), em inglês e português, utilizando os descritores "garlic", "allicin", "cardiovascular" e "Allium sativum". Incluíram-se ensaios clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises. **Resultados** : Os estudos clínicos mostram que a suplementação com alho pode reduzir de forma significativa a pressão arterial em indivíduos hipertensos, com diminuição média de 8,7 mmHg na pressão sistólica e 6,1 mmHg na diastólica, enquanto em normotensos o efeito foi mínimo. Tais resultados são mais consistentes com o uso do extrato envelhecido de alho. Os mecanismos envolvidos parecem estar relacionados ao aumento da biodisponibilidade de óxido nítrico (NO), à redução do estresse oxidativo e à consequente vasodilatação. Em relação ao perfil lipídico, revisões sistemáticas relatam reduções médias de cerca de 15 mg/dL no colesterol total e entre 6 e 10 mg/dL no LDL após pelo menos oito semanas de suplementação, principalmente em indivíduos com dislipidemia, embora a heterogeneidade entre os estudos seja elevada. Quanto à função plaquetária, há evidências de que o alho pode reduzir a agregação plaquetária, possivelmente pela inibição parcial da via da ciclooxigenase e pela diminuição da mobilização de cálcio intracelular, embora a relevância clínica desse efeito frente a antiagregantes

convencionais ainda não esteja bem estabelecida. **Conclusões:** Diante do exposto, o alho e seus derivados apresentam evidências cardioprotetoras que podem ser mais exploradas. No entanto, ainda faltam ensaios clínicos de maior robustez que confirmem impacto em desfechos cardiovasculares relevantes, sendo o alho considerado apenas como terapia complementar.**Descritores**: allium sativum, cardiovascular, alho

Referências

1. LU, Mengkai et al. Advances in the study of vascular related protective effect of garlic (Allium sativum) extract and compounds. The Journal of Nutritional Biochemistry, v. 124, p. 109531, fev. 2024

2. Imaizumi, Vitor Massami et al. Garlic: A systematic review of the effects on cardiovascular diseases. Critical Reviews in Food Science and Nutrition, v. 63, n. 24, p. 6797–6819, 21 set. 2023.

3. Ried, Karin; TRAVICA, Nikolaj; SALI, Avni. The effect of aged garlic extract on blood pressure and other cardiovascular risk factors in uncontrolled hypertensives: the AGE at Heart trial. Integrated Blood Pressure Control, p. 9, jan. 2016.

4. Ried, Karin. Garlic lowers blood pressure in hypertensive subjects, improves arterial stiffness and gut microbiota: A review and meta-analysis. Experimental and Therapeutic Medicine, 27 dez. 2019.

5. Rahman, Khalid; LOWE, Gordon M. Garlic and Cardiovascular Disease: A Critical Review. The Journal of Nutrition, v. 136, n. 3, p. 736S-740S, mar. 2006.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Psoríase e dieta hipocalórica: impactos clínicos e terapêuticos

Pedro Vinicius Ostrowski Cesar[1], Júlia Almeida Pultrini de Oliveira[2], Luciano Janussi Vacanti[3]

Autor de Correspondência
pedro.ostrowski@sempreceub.com

REVISA

1. Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-4398-3003

2. Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-6242-9609

3. Docente do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-4977-5818

RESUMO

Introdução: A psoríase é uma doença inflamatória crônica que acomete pele e articulações, caracterizando-se pela proliferação e pela diferenciação anormal dos queratinócitos. Estima-se que sua prevalência global seja de aproximadamente 2%, variando entre 0,6% e 4,8%. Embora possa surgir em qualquer faixa etária, observa-se maior frequência entre a terceira e quarta décadas de vida, especialmente em mulheres e em indivíduos com histórico familiar. Além das manifestações cutâneas, há associação consistente com condições metabólicas e cardiovasculares, como obesidade abdominal, dislipidemia e hipertensão arterial, o que contribui para o impacto negativo na qualidade de vida desses pacientes. **Objetivo**: Analisar a relação entre psoríase e dieta hipocalórica, destacando de que forma a restrição energética pode influenciar sintomas, evolução clínica e risco de comorbidades, além de discutir alternativas alimentares úteis como abordagem complementar. **Métodos**: Revisão integrativa da literatura com busca na base PubMed, utilizando os descritores "Psoríase", "dieta hipocalórica", "síndrome metabólica"e "obesidade". Foram selecionados 4 artigos de 2021 a 2025. **Resultados** : Diversos fatores relacionados ao estilo de vida contribuem para a piora clínica da psoríase, incluindo ingestão calórica excessiva, consumo frequente de carboidratos refinados e alimentos ultraprocessados, além de padrões alimentares irregulares. Embora o mecanismo exato pelo qual a dieta hipocalórica beneficia esses pacientes ainda não esteja completamente esclarecido, a hipótese mais aceita envolve a redução da ingestão de ácido araquidônico, resultando em menor produção de eicosanoides inflamatórios. Observou-se ainda que a restrição calórica pode modular respostas imunológicas, reduzindo a ativação de linfócitos TCD4 e favorecendo o aumento de citocinas anti-inflamatórias, como a interleucina-4. Dietas vegetarianas, por conterem menor quantidade de ácido araquidônico, mostraram resultados semelhantes ao promoverem redução de mediadores inflamatórios. **Conclusões:** Os achados indicam que a dieta hipocalórica representa uma abordagem não farmacológica eficaz no manejo da psoríase. Além de contribuir para a melhora clínica da doença, auxilia na prevenção

de comorbidades metabólicas e cardiovasculares, reforçando sua relevância como estratégia complementar ao tratamento tradicional.
Descritores: Psoríase; Dieta Hipocalórica; Síndrome metabólica; Obesidade.

Referências

1. Ismail, A. M. A. et al. Effect of low-calorie diet on psoriasis severity index, triglycerides, liver enzymes, and quality of life in psoriatic patients with non-alcoholic fatty liver disease. *Reumatologia*, v. 61, n. 2, p. 116-122, 2023. DOI: https://doi.org/10.5114/reum/162995.

2. Leite, B. F. et al. Dietetic intervention in psoriatic arthritis: the DIETA trial. *Advances in Rheumatology*, v. 62, n. 1, p. 12, 2022. DOI: https://doi.org/10.1186/s42358-022-00243-6.

3. Simancas-Racines, D. et al. Targeting cytokine dysregulation in psoriasis: the role of dietary interventions in modulating the immune response. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 26, n. 7, p. 2895, 2025. DOI: https://doi.org/10.3390/ijms26072895.

4. Yamazaki, F. Psoriasis: Comorbidities. *The Journal of Dermatology*, v. 48, n. 6, p. 732-740, 2021. DOI: https://doi.org/10.1111/1346-8138.15840.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Quedas recorrentes em idosos: perfil clínico e medidas preventivas na atenção primária

Jonas Silva Cunha[1], Júlio César Chagas e Cavalcante[2], Cícero Silvério de Paiva Filho[3], Manoel Odecio de Vasconcelos Neto[4]
Rogério Bernardo de Oliveira Paz[5]

Autor de Correspondência
jonasscunha@alu.ufc.br

REVISA

1. Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral (UFC). Sobral, Ceará, Brasil https://orcid.org/0009-0002-3521-0203

2. Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral (UFC). Sobral, Ceará, Brasil https://orcid.org/0000-0002-8746-0514

3. Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral (UFC). Sobral, Ceará, Brasil https://orcid.org/0009-0009-3802-2073

4. Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral (UFC). Sobral, Ceará, Brasil https://orcid.org/0009-0006-9761-0738

5. Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral (UFC). Sobral, Ceará, Brasil https://orcid.org/0009-0004-7759-4000

RESUMO

Introdução: As quedas em idosos são um evento involuntário muito recorrente a partir dos 65 anos. Cerca de 30% dos idosos com 65 anos ou mais já sofreram alguma queda e esses números se agravam conforme a idade avança. As consequências geradas por esses acidentes, por vezes, são muito graves, geram despesas hospitalares e ocasionam uma grande diminuição da qualidade de vida dessas pessoas, dificultando ainda mais a locomoção e gerando sequelas graves que afetam diretamente a saúde desses idosos. Dessa forma é necessário que haja mais foco das políticas de atenção primária para esses eventos, demandando iniciativas para reduzir a frequência com que eles acontecem. **Objetivos:** Descrever o perfil clínico de idosos com quedas recorrentes e identificar estratégias preventivas eficazes na atenção primária. **Métodos**: Trata-se de uma revisão da literatura baseada na análise de 3 materiais científicos, publicados nos últimos 5 anos, escolhidos por meio do banco de dados do PubMed, utilizando os termos de busca "Idosos" e "Quedas" com o operador booleano "AND". **Revisão da literatura:** Os fatores de risco mais frequentes associados às quedas dos idosos são a fraqueza muscular, déficit de mobilidade e equilíbrio e uso de alguns medicamentos. Os idosos mais afetados são mulheres com ansiedade, déficit visual e em ambientes inseguros. Outra informação que deve ser ressaltada é que cerca de 50% das quedas recorrentes acontecem nos primeiros 90 dias após a alta hospitalar, o que acende um alerta para a importância do monitoramento desses idosos em momentos que eles apresentem mais fragilidades. Importantes meios para evitar essas quedas são a adaptação do ambiente, a educação familiar visando o monitoramento dos idosos em momentos de maior risco e a prática de exercícios físicos, os quais têm extrema eficiência no ganho de equilíbrio e de força. É necessário também que após as quedas

sejam feitas avaliações neurológicas e cardiovasculares, visando entender a causa da queda em algumas situações e evitar a recorrência da mesma. **Conclusão:** O perfil comum das pessoas afetadas foi marcado por múltiplas fragilidades, principalmente funcionais, aliadas a vários fatores de risco. O conhecimento desse perfil é de extrema importância, visto que com isso a educação na atenção primária pode tornar-se muito mais eficiente, ao focar nos principais grupos de risco, integrando avaliação, educação, exercícios e adaptação ambiental com o fito de reduzir as quedas recorrentes em idosos
Descritores: Atenção primária à saúde; Idosos; Prevenção de quedas.

Referências

1. Araújo, Fátima; Nogueira, Maria Nilza; Silva, Joana; Rego, Sílvia. *A Technological-Based Platform for Risk Assessment, Detection, and Prevention of Falls Among Home-Dwelling Older Adults: Protocol for a Quasi-Experimental Study*. JMIR Research Protocols, v. 10, n. 8, p. e25781, 12 ago. 2021. DOI: 10.2196/25781.

2. Lewis, Sharon R.; McGarrigle, Lisa; Pritchard, Michael W.; Bosco, Alessandro; Yang, Yang; Gluchowski, Ashley; Sremanakova, Jana; Boulton, Elisabeth R.; Gittins, Matthew; Spinks, Anneliese; Rapp, Kilian; MacIntyre, Daniel E.; McClure, Roderick J.; Todd, Chris. *Population-based interventions for preventing falls and fall-related injuries in older people*. Cochrane Database of Systematic Reviews, 2024, nº 1, article CD013789. DOI: 10.1002/14651858.CD013789.pub2.

3. Clemson, L.; Stark, S.; Pighills, A. C.; Fairhall, N. J.; Lamb, S. E.; Ali, J.; Sherrington, C. *Environmental interventions for preventing falls in older people living in the community*. Cochrane Database of Systematic Reviews, 2023, n. 3, Art. No.: CD013258. DOI: 10.1002/14651858.CD013258.pub2.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Queimaduras e internações hospitalares: análise comparativa entre o sudoeste de minas gerais e o estado

Gustavo Fabrício Oliveira Carmo[1], Augusto Fernandes Custodio Araujo[2], Marina Lopes de Souza[3], Cláudio Diundy Okawa[4]

Autor de Correspondência
gustavofo2001@gmail.com

REVISA

1. Faculdade Atenas Passos, Passos, Minas Gerais, Brasil https://orcid.org/0009-0004-8170-2756

2. Faculdade Atenas Passos, Passos, Minas Gerais, Brasil https://orcid.org/0009-0003-4165-2785

3. Faculdade Atenas Passos, Passos,Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-9035-5528

4. Faculdade Atenas Passos, Passos, Minas Gerais, Brasil https://orcid.org/0009-0004-5983-5675

RESUMO

Introdução: As hospitalizações por queimaduras representam um grande desafio para o sistema de saúde, já que em grande parte dos acidentes o indivíduo é exposto a internações prolongadas, altos custos, impactos físicos e tratamentos ineficazes. Nessa perspectiva, comparar padrões anuais de crescimento dessa comorbidade em diferentes locais pode ajudar na compreensão de melhores estratégias de prevenção. **Objetivo**: O estudo em questão teve como objetivo comparar o número de Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) por queimaduras na região Sudoeste de Minas Gerais com o restante do estado, entre os anos de 2015 a 2024.**Métodos**: A presente análise trata-se de um estudo ecológico, com dados extraídos do SIH/SUS, via DATASUS, e de revisões bibliográficas. Foram analisadas todas as AIH aprovadas por queimaduras de 2015 a 2024, calculando-se taxas por 100.000 habitantes. Para uma padronização dos fatores analisados, foi utilizada como base a população de Minas Gerais no ano de 2024 (Sudoeste: 918.886; restante do estado: 19.484.919). A tendência foi avaliada por meio do Coumpound Annual Growth Rate (CAGR) e do Annual Percente Change (APC), estimados com regressão log-linear.**Resultados**: No estado de Minas Gerais, as internações por queimaduras apresentaram um crescimento de 2.159 para 3.210 casos, com taxas em elevação de 11,1 para 16,5 por 100.000 habitantes. O CAGR foi de +4,3% ao ano, e o APC demonstrou crescimento médio anual de +3,8%. Já na região Sudoeste do estado houve um aumento de 34 para 62 casos, com taxas passando de 3,7 para 6,8 por 100.000 habitantes. O CAGR considerado nesse período foi de +6,9% ao ano, à medida que o APC indicou crescimento médio anual de +6,4%.**Conclusões:** Os dados indicam uma tendência preocupante acerca do avanço dessa urgência médica no estado, já que ambas as análises realizadas apontaram crescimento nos números investigados. Esse acréscimo pode estar relacionado à maior exposição das pessoas a

situações de risco e ao aumento do número de hospitais assistindo a essa comorbidade. Os achados reforçam a necessidade de implementação de políticas públicas de prevenção em todo o estado, evidenciando que as internações por queimaduras configuram um desafio que se estende não só à região Sudoeste, mas a todo o território mineiro.

Descritores: Internações; Minas Gerais; Queimaduras.

Referências

1. Sizenando Rp, Forastieri Hlc, Furtado Gn, Roque Mpm, Araújo Kd, Santos APRF. Epidemiologia das queimaduras no estado de Minas Gerais. O que mudou em uma década?. Rev Bras Cir Plást [Internet]. 2024;39(3):e0881. Available from: https://doi.org/10.5935/2177-1235.2024RBCP0881-PTHealth Global Agency. Reports Division. Press Notes. Infectology Series. Dengue Overview. 24 Mar 2024. Available from:https://www.hga.int/publications/dengue-summary. Accessed: 12 Mar 2025.

2. Gonçalves Aj, Cunha Mtrd, Santos Júnior JFD. Estudo epidemiológico das queimaduras no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Rev Bras Cir Plást [Internet]. 2020;35(4):420–6. Available from: https://doi.org/10.5935/2177-1235.2020RBCP0075

3. Datasus – SIH/SUS. Autorizações de internação hospitalar, 2015–2025. Brasília: Ministério da Saúde; [citado em 2025 set 5]. Disponível em: http://www2.datasus.gov.br

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Rabdomiólise induzida por exercício físico

Antonella Peruso Lira Scheidt[1], Kelori Pavlak Moretto[2], Ricardo Marcelo Abrão[3]

Autor de Correspondência
antonella.lira@edu.unipar.br

REVISA

1. Universidade Paranaense
https://orcid.org/0009-0009-3880-2889

2. Universidade Paranaense
https://orcid.org/0009-0006-9453-7379

3. Universidade Paranaense
https://orcid.org/0009-0001-9343-9033

RESUMO

Introdução: A rabdomiólise por esforço físico é caracterizada pela necrose do músculo esquelético durante a atividade física demasiada ou desacostumada, resultando no extravasamento do conteúdo intracelular para a circulação sistêmica. Ocorre devido ao desequilíbrio entre a demanda energética do músculo e a disponibilidade de energia, levando a disfunção na bomba sódio-potássio e influxo de cálcio. **Objetivos:** Analisar os mecanismos fisiopatológicos envolvidos na rabdomiólise induzida por exercício físico. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura por meio da análise de artigos gratuitos publicados nas seguintes bases de dados: PubMed e Google Acadêmico, tendo como descritores "rabdomiólise" e "exercício físico", sendo excluídos os trabalhos de conclusão de curso (TCC) e estudos publicados há mais de cinco anos. **Revisão de Literatura:** Torna-se indispensável a prática de exercício físico, desde que sejam respeitados parâmetros adequados de volume e intensidade preferencialmente sob supervisão profissional. Exercícios de força com alta intensidade, treinamentos militares extenuantes, CrossFit, spinning e maratonas, estão frequentemente associados à rabdomiólise. Fatores como o desequilíbrio nutricional também favorece o desenvolvimento da doença, visto que, a reposição inadequada de energia consumida favorece o surgimento de lesões de origem metabólica, em situações associadas ao catabolismo o processo de recuperação é comprometido levando ao surgimento da rabdomiólise. A mioglobina liberada pelo músculo esquelético não é eficientemente filtrada pelos rins, o que pode levar à insuficiência renal aguda, sua excreção na urina causa mioglobinúria e colúria, sinais laboratoriais clássicos da doença. Dentre os distúrbios eletrolíticos, destaca-se a hipercalemia, potencialmente fatal associada a arritmias cardíacas. Laboratorialmente, o marcador da rabdomiólise é a elevação da enzima creatina quinase (CK), com níveis podendo ultrapassar em cinco vezes o limite superior da normalidade, refletindo a extensão da lesão muscular. Estes mecanismos tornam a rabdomiólise uma condição grave, exigindo diagnóstico precoce para evitar complicações. **Conclusão:** A compreensão dos mecanismos fisiopatológicos da rabdomiólise induzida por exercício

físico contribui para a conduta clínica eficaz, favorecendo a adoção de medidas profiláticas e promovendo práticas esportivas seguras. **Palavras-chave;** Creatina Quinase; Exercício Físico; Patologia; Rabdomiólise

Referências

1. Carneiro, Andreia et al. Rabdomiólise em militares: uma missão de reconhecimento para prevenção. Jornal de Investigação Médica (JIM), v. 2, n. 1, p. 043-064, 2021.
2. De Moura Silva, Wilk Correia et al. Rabdomiólise: Fisiopatologia, diagnóstico e abordagens terapêuticas em perspectiva clínica. Brazilian Journal of One Health, v. 1, n. 2, p. 01-08, 2024.
3. Faria, Sherman Pinheiro et al. Medidas de prevenção à rabdomiólise em militares: uma revisão narrativa. Revista de Educação Física/Journal of Physical Education, v. 90, n. 4, p. 334-342, 2021.
4. Júnior, Jair Rodrigues Garcia; CIPRIANO, Lucas Cabral. Rabdomiólise induzida por esforço físico extremo: relato de caso. Arquivos Brasileiros de Educação Física, v. 7, p. 87-94, 2024.
5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Reconstrução funcional de áreas com contraturas após queimaduras

Vitória Mota Rabelo[1], Caio Vittor Roque de Almeida Reis[2], Samira Gonçalves da Cunha[3], Maria Ribeiro Toledo Piza[4], Edilson Carvalho Ramos[4],

Autor de Correspondência
vitoriamota2004@gmail.com

REVISA

1. Curso de Medicina da Escola de Ciências Médicas e da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia-GO, Brasil. **https://orcid.org/0009-0000-3428-5540**

2. Curso de Medicina da Escola de Ciências Médicas e da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia-GO, Brasil. **https://orcid.org/0009-0006-3971-9671**

3. Curso de Medicina da Escola de Ciências Médicas e da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia-GO, Brasil. **https://orcid.org/0009-0002-3982-8932**

4. Curso de Medicina da Escola de Ciências Médicas e da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia-GO, Brasil. **https://orcid.org/0009-0000-9417-6020**

5. Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Goiânia, Goiás, Brasil. **https://orcid.org/0009-0003-9076-0328**

RESUMO

Introdução: As contraturas cicatriciais após queimaduras dificultam a reabilitação de pacientes, afetando sua qualidade de vida e autonomia. Essas contraturas ocorrem quando a pele normal é substituída por tecido fibrótico, afetando entre 18% a 50% dos queimados. Várias terapias, como laser e cirurgias com enxertos, são usadas para tratar essas condições, considerando a individualidade de cada caso. **Objetivo:** Analisar as abordagens e técnicas utilizadas na reconstrução funcional de áreas com contraturas resultantes de queimaduras, identificando as melhores práticas, resultados clínicos e inovações na área. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir da base de dados PubMed, sem restrição de idioma, com os descritores "functional reconstruction", "burn", "contracture" e "treatment" separados pelo operador booleano "AND". Foram utilizados os filtros "free full text" e "in the last 5 years", resultando em 64 artigos encontrados, dos quais 3 foram selecionados para leitura do texto completo e 61 foram excluídos visto que não correspondiam ao tema e não abordavam o objetivo proposto. **Revisão de Literatura:** As contraturas cicatriciais de queimaduras podem causar grandes limitações funcionais, necessitando de técnicas reconstrutivas para recuperar movimentos e autonomia. A escolha da técnica cirúrgica depende da gravidade da lesão, localização e estado dos tecidos. Os enxertos de espessura total são eficazes, especialmente em crianças, melhorando a mobilidade e a estética, enquanto a cirurgia de liberação de contraturas ajuda a aumentar a amplitude de movimento e a qualidade de vida. Estudos indicam que retalhos podem oferecer melhores resultados que enxertos em articulações, com menor taxa de recontratura. Assim, o tratamento requer uma abordagem individualizada, focando na recuperação funcional e estética, e se baseia no entendimento da fisiopatologia das contraturas, que envolve miofibroblastos e necessidade de intervenções cirúrgicas. **Conclusão:** A reconstrução funcional de áreas acometidas por contraturas pós-queimaduras, portanto, mostra-se essencial para a devolução da autonomia e qualidade de vida do paciente. Os recursos atualmente disponíveis são capazes de minimizar os impactos físicos dessas

lesões e a escolha da técnica deve dar-se de maneira individualizada aliada a uma abordagem multidisciplinar. A combinação desses recursos é crucial na redução da morbidade e melhora do prognóstico desses pacientes.

Palavras-chave: Contraturas; Reabilitação; Reconstrução; Queimaduras.

Referências

1. Ma Z, et al. Surgical treatment of joint burn scar contracture: a 10-year single-center experience with long-term outcome evaluation. Ann Transl Med. 2021;9(3):230. doi:10.21037/atm-20-4947.

2. Masanovic MG, Téot L. Scar contractures. In: Téot L, Mustoe TA, Middelkoop E, Gauglitz GG, editors. Textbook on scar management: state of the art management and emerging technologies. Cham: Springer; 2020. p. 277-92. doi:10.1007/978-3-030-44766-3_13.

3. Raborn LN, Janis JE. Prevention and treatment of burn scar contracture: a practical review. J Burn Care Res. 2024;45(2):225-32. PMID:38250207; PMCID:PMC10798744.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Red flags e sinais de alerta para doenças neurodegenerativas na atenção primária

Iany Maria Nascimento Linhares[1], Júlio César Chagas e Cavalcante[2], Francisco Raniere Barbosa de Araujo Filho[3], Jonas Silva de Cunha[4], Lívia Costa dos Santos[5]

Autor de Correspondência
linhares.imn@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-9202-0998

2. Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-8746-0514

3. Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-0835-6464

4. Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-3521-0203

5. Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-1456-0263

RESUMO

Introdução: Com o envelhecimento populacional, as doenças neurodegenerativas (DN) são recorrentes. Por ser considerado "inerente" ao envelhecimento, há dificuldade no diagnóstico precoce. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) é responsável por prevenir e rastrear em tempo hábil problemas de saúde. Logo, é essencial que os profissionais da APS consigam identificar sinais de alerta para o diagnóstico oportuno de DN. **Objetivos:** Identificar os principais sinais e sintomas que são "red flags" para a suspeita de DN pelo profissional da APS. **Metodologia:** Este estudo analisa 3 materiais científicos dos últimos 5 anos, escolhidos por meio do banco de dados Pubmed, utilizando os termos de busca "Neurodegenerative disease", "Primary care" e "Early diagnosis" com o descritor booleano "AND". **Revisão de Literatura:** A APS é essencial na detecção oportuna de DN, por permitir o encaminhamento ao especialista, possibilitando diagnóstico e tratamento precoces e melhor prognóstico. Na consulta inicial, deve-se fazer a avaliação clínica com perguntas sobre o cotidiano do paciente e possíveis dificuldades em suas atividades diárias, considerar o histórico médico e familiar do paciente, identificar fatores de risco, descartar possíveis causas reversíveis (medicações, deficiências vitamínicas, alterações hormonais). Além disso, pode-se considerar relatos de familiares sobre mudanças na vida do paciente e aplicar questionários cognitivos breves. Possíveis "red flags" para DN devem ser considerados na avaliação, como sintomas cognitivos (afasia, amnésia anterógrada, apraxia e agnosia), sintomas motores (bradicinesia, tremor no repouso, rigidez, ataxia, quedas, atrofia muscular, disartria), sintomas neurocomportamentais (labilidade emocional e mudança comportamental) e sintomas autonômicos/sensoriais (constipação). A detecção precoce de DN requer a colaboração dos diversos profissionais da APS para acompanhar o paciente, identificar os "red flags", e encaminhar a um especialista, na busca de um diagnóstico oportuno. Os desafios na percepção dos sinais de alerta são a crença de que

são parte do envelhecimento fisiológico, a procura tardia por atendimento, o tempo reduzido de consulta e a insuficiente capacitação dos profissionais. **Conclusão:** Ao considerar o papel da APS na detecção precoce, é crucial que os profissionais de saúde consigam identificar os sinais de alerta de DN, para garantir a intervenção adequada para o paciente.
Descritores: Atenção Primária à Saúde; Diagnóstico Precoce; Doenças Neurodegenerativas.

Referências

1. Khan AZ. Deepthi Lavu. Neal R. Parkinson's disease: A scoping review of the quantitative and qualitative evidence of its diagnostic accuracy in primary care. British Journal of General Practice. 22 Dec 2023. Available from: https://bjgp.org/content/74/741/e227. Accessed: 16 Sep 2025.

2. Mei XW. et al. Identifying key signs of motor neurone disease in primary care: a nested case–control study using the QResearch database. BMJ Open. 12(6):e058383. Jun 2022. Available from: https://bmjopen.bmj.com/content/12/6/e058383. Accessed: 16 Sep 2025.

3. Porsteinsson AP. et al. Diagnosis of early Alzheimer's Disease: Clinical practice in 2021. The Journal of Prevention of Alzheimer's Disease. 8(3):1–16. 2021. Available from: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2274580724005302?via%3Dihub. Accessed: 16 Sep 2025.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Relação entre métodos contraceptivos e o câncer de mama: revisão bibliográfica

Beatriz Barreto Bernardes[1], Júlia Pavanin Olivari[2], Giulia Tessari de Moura[3], Aline Regina Nunes Reis[4]

Autor de Correspondência
beatrizbarretobbb@gmail.com

REVISA

1. Universidade de Castro, Programa de Pós-Graduação (PPG). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://ocid.org/005-0001-8624-0176

2. Programa de Pós-Graduação, Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcd.org/000-5053-2605-1535

3. Centro Universitário. Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orci.org/000-5002-2581-15932

4. Cento Universitário. Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.rg/000-0502-5914-6535

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais comum entre as mulheres e constitui um significativo desafio para a saúde pública, pela alta taxa de incidência e mortalidade. Considerando o papel dos hormônios sexuais em sua fisiopatologia, diversos estudos investigam a relação entre uso de anticoncepcionais hormonais e risco da doença. Apesar de serem reconhecidos por sua eficácia contraceptiva e benefícios, como a diminuição do risco de câncer de endométrio e ovário, persistem preocupações sobre seu efeito na carcinogênese mamária. Isso torna a discussão importante tanto para a prática clínica quanto para a saúde pública.

Objetivo: Analisar, por meio de uma revisão da literatura, a relação entre o uso de anticoncepcionais hormonais e o aumento do risco de câncer de mama.

Métodos: Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, onde se realizou uma busca nas bases de dados: SciELO, PubMed, LILACS, BVS e Google Acadêmico. Foram selecionadas revisões integrativas e sistemáticas, estudos originais e artigos de atualização em português e inglês, priorizando publicações dos últimos cinco anos. **Resultados:** Há divergências na literatura sobre a influência do tempo de uso de contraceptivos orais (CO) no risco de câncer de mama, considerando que fatores como genética, histórico familiar, pessoal e composição hormonal também exercem impacto. O aumento de risco, quando presente, é comparável ao de fatores modificáveis, como obesidade e consumo de álcool. A associação é mais evidente em mulheres com receptores hormonais positivos e em portadoras de mutações BRCA1/BRCA2, o que exige cautela na prescrição e, em alguns casos, a adoção de métodos alternativos. Embora não haja elevação substancial do risco na população em geral, usuárias que iniciam o uso precoce, antes da primeira gestação a termo, ou que fazem uso prolongado, apresentam maior vulnerabilidade. Os estudos reforçam a necessidade de pesquisas mais consistentes para fornecer dados conclusivos.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Conclusões: Os contraceptivos orais mantêm relevância na saúde reprodutiva, porém sua relação com o câncer de mama ainda carece de consenso científico. O risco varia conforme tempo de uso, predisposição genética, idade de início e composição hormonal, sendo essencial uma abordagem individualizada, com avaliação criteriosa de riscos e benefícios e acompanhamento médico.
Descritores: Câncer de mama; Contraceptivos hormonais; Fatores de risco; Neoplasias da mama.

Referências

1. De Andrade, V. S. M. De; Morais, M. C.; Mangueira, C. D. M.; Da Silveira, J. S. A relação entre o uso de anticoncepcionais e o desenvolvimento do câncer de mama. Jnt - facit business and technology journal. Qualis b1. 2023. Fluxo contínuo – mês de novembro. Ed. 47. VOL. 02. Págs. 282-322. ISSN: 2526- 4281. Disponível em: http://revistas.faculdadefacit.edu.br . Acesso em: 18/08/2025.

2. Medeiros, A. L. S; Barra, B. M; Alvarenga, J. A; Ribeiro, M. L. G; Farina, M. M; Labre, L. V. Q. A possível relação entre anticoncepcionais hormonais com o risco de desenvolvimento de câncer de mama: uma revisão integrativa. RESU – Revista Educação em Saúde: v. 12, suplemento 2, 2024.

3. Guedes, I. P. A. et al. Relações entre o uso de anticoncepcional hormonal e o desenvolvimento de câncer de mama: controvérsias na literatura. REAMed | Vol. 23(6) | DOI: https://doi.org/10.25248/REAMed.e12866. 2023.

4. Boeno, X. P; Júnior, O. L. A. O uso de contraceptivos orais e sua relação com o câncer de mama: uma revisão de literatura. REVIVA / Revista do Centro Universitário FAI – UCEFF / Itapiranga – SC, v 2. n.2, 2023. ISSN 2965-0232.

5. Fabri, K. C. Et al. Estudo sobre a relação do uso de anticoncepicionais orais e câncer de mama: epidemiologia e incidência. Contemporânea / Contemporary Journal. Vol. 4 N°. 11: p. 01-14, 2024. ISSN: 2447-0961. DOI: 10.56083/RCV4N11-159.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Relação entre o consumo de bebidas energéticas e a morte súbita em jovens e adolescentes

Raimundo Carneiro da Cunha Neto[1], Richel Fontenele Fernandes[2], Pablo Vieira Soares de Araújo[3], Antonio Caio Andrade Damasceno Cavalcante[4], João Paulo Tavares Linhares[5]

Autor de Correspondência
raimundoneto1212@hotmail.com

REVISA

1.Curso de Medicina, Universidade Federal do Ceará(UFC), Campus Sobral. Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-6563-7103

2. Curso de Medicina, Universidade Federal do Ceará(UFC), Campus Sobral. Sobral, Ceará, Brasil https://orcid.org/0009-0001-1342-2590

3. Curso de Medicina, Universidade Federal do Ceará(UFC), Campus Sobral. Sobral, Ceará, Brasil https://orcid.org/0009-0009-3149-8028

4. Curso de Medicina, Universidade Federal do Ceará(UFC), Campus Sobral. Sobral, Ceará, Brasil https://orcid.org/0000-0003-4582-7856

5. Curso de Medicina, Universidade Federal do Ceará(UFC), Campus Sobral. Sobral, Ceará, Brasil https://orcid.org/0009-0003-6629-8698

RESUMO

Introdução: O consumo de bebidas energéticas ricas em cafeína e outros estimulantes é popular entre jovens atletas. Estudos recentes investigaram a correlação entre a ingestão aguda dessas substâncias e alterações cardiovasculares que podem elevar o risco de eventos graves, como a morte súbita cardíaca. **Objetivo**: Investigar a correlação entre o uso agudo de estimulantes energéticos e alterações hemodinâmicas e eletrofisiológicas que predispõem à morte súbita em atletas jovens. **Métodos**: Trata-se de uma revisão integrativa. A coleta de dados utilizou os descritores Mesh (“Young” OR “Adolescent”) AND (“Caffeine” OR "Energy Drink") AND ("Sudden Death" OR "Cardiac Arrest") na base PubMed, restringindo-se a estudos clínicos randomizados publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos trabalhos repetidos e não pertinentes, por meio de critérios de inclusão e exclusão que permitiram analisar 5 estudos de um total de 22. **Resultados** : Estudos demonstram que o consumo agudo de bebidas energéticas provoca alterações cardiovasculares significativas em jovens saudáveis. Verificou-se em uma metanálise de Shah et al. aumento consistente da pressão arterial sistólica (até +5,23 mmHg) e diastólica (até +3,29 mmHg), além de um prolongamento do intervalo QT corrigido (até +19,6 ms), um marcador de risco arritmogênico. Essas bebidas também estão associadas ao aumento da rigidez arterial. Tais efeitos hemodinâmicos e eletrocardiográficos foram observados em doses comuns de consumo e persistiram por até 4 horas, indicando um potencial aumento do risco de arritmias ventriculares e morte súbita, especialmente em indivíduos com predisposição cardiovascular não diagnosticada. **Conclusões:** Conclui-se que o consumo agudo de bebidas energéticas está correlacionado com alterações cardiovasculares adversas em jovens. Esses achados sugerem um mecanismo fisiopatológico plausível

para o aumento do risco de morte súbita cardíaca nessa população, indicando a necessidade de desencorajar seu uso excessivo.

Descritores: Bebidas Energéticas, Morte Súbita Cardíaca, Adolescente, Arritmias Cardíacas.

Referências

1. LI, Pengzhu et al. Bebidas energéticas e seus efeitos agudos na rigidez arterial em crianças e adolescentes saudáveis: um estudo randomizado. Revista de Medicina Clínica, v. 11, n. 8, p. 2087, 2022.

2. Oberhoffer, Felix Sebastian et al. Bebidas energéticas: efeitos sobre a pressão arterial e a frequência cardíaca em crianças e adolescentes. Um estudo randomizado. Fronteiras em medicina cardiovascular, v. 9, p. 862041, 2022.

3. Barros, Lorena Lima Carvalho de. Relação do uso de bebidas energéticas na população adulta e o desenvolvimento de arritmias: uma revisão sistemática. 2024.

4. Jurubeba, Adriana Koury Xavier et al. Etiologia, possíveis fatores de riscos e aspectos relacionados à identificação e prevenção da morte súbita cardíaca. Epitaya E-books, v. 1, n. 59, p. 145-172, 2024.

5. Morais, Maria Laura Oliveira; Prata, Sérgio Corrêa. Abordagem da morte súbita cardíaca no atleta. Medicina do exercício e do esporte: evidências científicas para uma abordagem multiprofissional. Editora Científica Digital, p. 10-25, 2022.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Relógios que motivam: o efeito dos smartwatches na adesão a exercícios

José Alves de Oliveira Neto[1], Charle Fernandes Bandeira Júnior[2], José Figueredo da Silva Moreira[3], Luiz Silva Lima Júnior[4], João Paulo Tavares Linhares[5]

Autor de Correspondência
joseneto02082007@gmail.com

REVISA

1. Curso de Medicina, Universidade Federal do Ceará (UFC), Campus Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-5275-9477

2. Curso de Medicina, Universidade Federal do Ceará (UFC), Campus Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-9326-615X

3. Curso de Medicina, Universidade Federal do Ceará (UFC), Campus Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-8593-768X

4. Curso de Medicina, Universidade Federal do Ceará (UFC), Campus Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-5645-8460

5. Curso de Medicina, Universidade Federal do Ceará (UFC), Campus Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-6629-8698

RESUMO

Introdução: O uso de relógios inteligentes (smartwatches) como forma de monitorar a saúde vem se tornando uma prática cada vez mais comum. Esses dispositivos permitem monitorar diversas variáveis fisiológicas, como a frequência cardíaca, ritmo de corrida, oxigenação sanguínea, entre outras, o que os torna muito atrativos aos praticantes de exercícios físicos, já que essa ferramenta consegue lhes dar um relatório rápido de seu condicionamento físico e performance. Contudo, no contexto da Medicina Esportiva, o uso desses aparelhos ainda é discutido em relação ao seu aumento de motivação dos usuários e à melhora do foco no treinamento. **Objetivos:** Discutir a relevância do impacto do uso de smartwatches no aumento da prática de exercícios físicos. **Relato de Experiência:** Durante o acompanhamento de aletas de nível iniciante e intermediário, observou-se que os smartwatches são usados como forma de comparar a evolução do desempenho entre os atletas ao longo do tempo de treinamento, apresentando-se como uma ferramenta de controle e acompanhamento de dados estatísticos, o que parece aumentar a constância da prática física pelos atletas avaliados. Os usuários relataram que ao perceberem o aumento de sua velocidade média e melhora da saturação de oxigênio, notaram evolução na prática de exercícios, sentiram-se recompensados e, por isso, mais motivados a continuar naquela prática. Esse efeito se mostrou mais acentuado em corredores de nível iniciante, o que sugere um maior impacto do uso dessa tecnologia nesse público. **Discussão:** A literatura científica reforça o uso de smartwatches como um estimulador para a prática de atividades físicas, principalmente por meio do aumento da motivação dos praticantes (Oh & Kim, 2023), o que pode trazer grandes benefícios à saúde dos usuários (Triantafyllidis et al., 2024), sugerindo o uso desses dispositivos como promissor. Contudo, destaca-se que ainda há discussões sobre a acuracidade das informações detectadas pelo aparelho e de sua interpretação correta por profissionais de saúde (Gupta et al., 2022), além da necessidade de mais estudos a respeito dessa recente ferramenta. **Conclusão:** O uso de smartwatches durante a prática de exercícios mostrou-

se benéfica, trazendo aumentos relevantes para a motivação e constância da atividade física pelos usuários. Entretanto, seu uso de forma indiscriminada pode gerar interpretações incorretas, sendo recomendado consultar um profissional de saúde capacitado.

Palavras-chave: Exercício Físico; Motivação; Relógios Eletrônicos; Tecnologia em Saúde

Referências

1. OH, J.; Kim, D. Workout with a Smartwatch: A Cross-Sectional Study of the Effects of Smartwatch Attributes on Flow Experience and Exercise Intentions Depending on Exercise Involvement. Healthcare, v. 11, n. 23, p. 3074, 1 jan. 2023.

2. Triantafyllidis, A. et al. Smartwatch interventions in healthcare: A systematic review of the literature. International Journal of Medical Informatics, v. 190, p. 105560–105560, 1 out. 2024.

3. Gupta, S.; Mahmoud, A.; Massoomi, M. R. A Clinician's Guide to Smartwatch "Interrogation". Current Cardiology Reports, 30 maio 2022.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Retinopatia diabética: estratégias de prevenção e diagnóstico precoce para redução da perda visual

Sara Leite de Almeida[1], Canuto Leite de Almeida Junior[2]

Autor de correspondência
ara_leite01@uni9.edu.br

REVISA

1. Universidade Nove de Julho (UNINOVE) Bauru, São Paulo, Brasil.
https://orcid.org/0009-0009-3489-6806

2.Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Osasco, São Paulo, Brasil.
https://orcid.org/0000-0002-6453-981X

RESUMO

Introdução: A retinopatia diabética (RD) é uma complicação microvascular do diabetes mellitus que afeta os vasos da retina. Uma das principais causas de perda visual evitável em adultos e sua progressão está associada a fatores como hiperglicemia, hipertensão, dislipidemia e duração da doença. Nos estágios iniciais, a RD geralmente é assintomática, dificultando o diagnóstico precoce. Nesse cenário, programas de rastreamento e o uso de tecnologias, como inteligência artificial, mostram-se promissores para ampliar a detecção precoce e prevenir a cegueira. **Objetivo:** Identificar e analisar as estratégias de prevenção e métodos de diagnóstico precoce da RD, considerando barreiras sociais e avanços tecnológicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados PubMed, utilizando os descritores 'diabetes mellitus', 'diabetic retinopathy' e 'primary prevention', combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídas publicações do último ano e gratuita. A análise envolveu leitura dos artigos selecionados, com evidências relacionadas à prevenção, diagnóstico precoce, barreiras de acesso e inovações tecnológicas. **Revisão de Literatura:** A detecção precoce da RD permite intervenção antes da perda visual. Entretanto, muitos pacientes acabam por não realizar exames regularmente, evidenciando lacunas nos sistemas de saúde. Aspectos socioeconômicos e barreiras sociais, como racismo, sexismo, limitações de tempo e falta de apoio, impactam negativamente o acesso ao rastreamento, sobretudo em comunidades vulneráveis. Esses determinantes aumentam o risco de progressão da doença e reforçam a necessidade de políticas de saúde que promovam equidade. Avanços tecnológicos, como métodos de imagem modernos e inteligência artificial, ampliam as possibilidades de detecção precoce, mas devem ser implementados de forma inclusiva. Assim, a prevenção e o diagnóstico precoce da RD dependem da integração entre práticas clínicas eficazes, políticas de saúde equitativas e uso responsável da tecnologia. **Conclusão:** A RD é uma complicação crônica que frequentemente progride de forma silenciosa, podendo levar à cegueira. Estratégias de prevenção incluem controle

glicêmico, hábitos saudáveis, rastreamento regular e o uso de tecnologias emergentes, essenciais para detecção precoce e prevenção da perda visual. Políticas de saúde equitativas e estratégias integradas de cuidado são fundamentais para reduzir o impacto da doença na visão e na qualidade de vida dos pacientes. **Palavras chaves:** Diabetic Retinopathy; Diabetes mellitus; Primary prevention.

Referências:

1. Huang, C.-T. et al. Reduced risk of diabetic retinopathy in osteoarthritis patients undergoing joint replacement surgery. International Journal of Medical Sciences, v. 22, n. 9, p. 2132–2138, 9 abr. 2025.

2. Yang, Y.; Zou, H. Research progress on Nrf2 intervention in the treatment of diabetic retinopathy. Frontiers in Endocrinology, v. 16, 21 maio 2025.

3. Stanimirovic, A. et al. Distributional cost-effectiveness analysis of diabetic retinopathy screening among at risk populations - protocol paper (Preprint). JMIR Research Protocols, 13 maio 2024.

4. Crew, A. et al. A Narrative Review of Ethical Issues in the Use of Artificial Intelligence Enabled Diagnostics for Diabetic Retinopathy. Journal of Evaluation in Clinical Practice, 11 nov. 2024.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Saúde mental na ponta dos dedos: uma análise de aplicativos para atletas

Luiz Silva Lima Júnior[1], Raimundo Carneiro da Cunha Neto[2], Antônio Lucas Souza Viana[3], Richel Fontenele Fernandes[4], João Paulo Tavares Linhares[5]

Autor de Correspondência
luizsilvalimajunior2114@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-5645-8460

2. Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-6563-7103

3. Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-7824-0168

4. Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-1342-2590

5. Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-6629-8698

RESUMO

Introdução: A saúde mental é um fator crítico para o desempenho e o bem-estar dos atletas, principalmente no atual cenário das mídias digitais. Em resposta a esse dinamismo, o mercado de aplicativos móveis foi expandido para oferecer suporte psicológico, como meditação guiada e técnicas de controle da ansiedade. Entretanto, essa solução aparentemente acessível oculta um cenário de baixa regulamentação e riscos de privacidade que merecem mais atenção. **Objetivos:** Investigar a eficiência e as implicações éticas do uso de aplicativos de saúde mental por atletas, conforme a literatura científica atual. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados como o PubMed, SciELO e PsycInfo. Usou-se pelos descritores: "mental health", "athletes", "mobile applications", "anxiety". Foram selecionados cinco artigos, sendo quatro publicados nos últimos cinco anos e um estudo mais antigo, incluído por sua importância para o tema. **Revisão de Literatura:** Aplicativos como "Restoic" e "Athletes Together" são projetados especificamente para o público atleta, oferecendo ferramentas para gerenciar estresse, ansiedade de desempenho e melhorar o foco. Com uma abordagem proativa, esse modelo de aplicativo visa a integrar o treinamento mental à rotina diária. No entanto, a evidência científica sobre a eficácia desses aplicativos ainda é limitada. Em alguns casos, não há benefícios significativos para o bem-estar ou a resiliência quando analisado o tempo de tela gasto no processo. Além da eficácia, questões éticas importantes surgem desse processo. O gerenciamento de dados de saúde mental por aplicativos comerciais gera preocupantes questionamentos sobre a privacidade, a segurança e a potencial monetização dessas informações no universo da Big Data. A carência de controle regulatório e de validação científica transforma a promessa desses aplicativos de saúde em um risco potencial porque os usuários podem adotar intervenções ineficazes ou até prejudiciais sem a devida supervisão.**Conclusão:** Embora esses aplicativos de saúde mental ofereçam uma plataforma acessível e de baixo custo para o suporte psicológico de atletas, o seu uso deve ser cauteloso. É necessário que profissionais da saúde e do esporte priorizem plataformas com validação científica e

políticas de privacidade seguras, a fim de proteger o bem-estar e a confidencialidade dos atletas.

Palavras-chave: Aplicativos móveis; Atletas; Saúde Mental.

Referências

1. Cristine, L. et al. Redes sociais virtuais e tecnologias em saúde no quotidiano de usuários e famílias: cuidado e promoção da saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, p. 2193–2202, 31 jul. 2023

2. Fiedler, R. et al. Young athletes' mental well-being is associated with smartphone social networking application usage and moderated by performance level and app type. Scientific Reports, v. 14, n. 1, 7 nov. 2024.

3. Javaid, S. F. et al. Epidemiology of anxiety disorders: Global burden and sociodemographic associations. Middle East Current Psychiatry, v. 30, n. 1, 26 mai. 2023.

4. Lazarus, R. S. How emotions influence performance in competitive sports. The Sport Psychologist, v. 14, n. 3, p. 229–252, set. 2000.

5. Leuzzi, G. et al. Smartphone Apps and Wearables for Health Parameters in Young Adulthood: Cross-Sectional Study. JMIR human factors, v. 12, p. e64629, mar. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Sífilis ocular em pacientes vivendo com hiv: impacto da imunossupressão no diagnóstico e prognóstico

Wallyson Ferreira da Costa[1], Ananda Naciben Pires[2], Antonia Eduarda Solidade Feitosa[3], Daniela de Araujo Lima Luz[4], Renata Franco de Medeiros[5]

Autor de correspondência
anandanaciben@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Geais, Brasil.
https://orcid.org/0000-0002-4112-2923

2. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Geais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-6202-8019

3. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Geais, Brasil.
https://orcid.org/0000-0003-1272-0702

4. Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba, Minhas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-2553-1758

5. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Geais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0003-6549-1111

RESUMO

Introdução: A coinfecção pelo Treponema pallidum e pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) constitui um problema de complexidade clínica devido à modificação do curso natural da sífilis nesses indivíduos. A sífilis ocular pode surgir em qualquer fase da infecção e cursar com quadros de uveíte, retinite, coriorretinite, vasculite retiniana e neurite óptica, por vezes graves e bilaterais. Em pessoas vivendo com HIV (PVHIV), a imunossupressão e a descontinuidade da terapia antirretroviral (TARV) associam-se a apresentação precoce, atípica e de evolução agressiva, com risco significativo de perda visual permanente. **Objetivos**: Analisar as manifestações clínicas, os critérios diagnósticos e as estratégias terapêuticas da sífilis ocular em indivíduos coinfectados pelo HIV, ressaltando os desafios no manejo e a importância da integração multiprofissional. **Métodos**: Revisão narrativa da literatura, fundamentada em artigos científicos, revisões sistemáticas e protocolos nacionais e internacionais, com ênfase nas manifestações oculares da sífilis em pacientes HIV positivos. **Revisão de literatura**: A coinfecção HIV-sífilis possui efeito sinérgico: o T. pallidum intensifica a replicação viral, enquanto a imunodeficiência induzida pelo HIV facilita a disseminação hematogênica e o acometimento ocular e neurológico. Clinicamente, a sífilis ocular manifesta-se sobretudo como uveíte posterior ou panuveíte, embora a vasculite retiniana e neurite óptica também sejam descritas. O diagnóstico é dificultado pela inespecificidade dos sintomas e pela baixa sensibilidade do VDRL liquórico, sendo necessário integrar dados clínicos, sorológicos e de líquor. O tratamento de primeira linha é a penicilina G cristalina intravenosa em altas doses, com reavaliação clínica, sorológica e liquórica em 6, 12 e 24 meses. A recorrência e as falhas terapêuticas são mais comuns em pacientes com CD4 < 350 células/mm³ e baixa adesão à TARV. **Conclusões:** A sífilis ocular em

coinfectados pelo HIV é marcador clínico de imunossupressão e importante desafio diagnóstico-terapêutico. O manejo eficaz exige rastreamento sistemático em PVHIV, investigação em quadro de uveíte de etiologia indeterminada, início precoce do tratamento com penicilina e acompanhamento rigoroso. A articulação entre infectologista, oftalmologista e equipe multiprofissional, aliada à adesão sustentada à TARV, é fundamental para reduzir complicações visuais irreversíveis e melhorar o prognóstico desses pacientes.**Descritores**: Sífilis Ocular; HIV; Coinfecção; Oftalmologia

Referências

1. Simões, L. A. et al. Factors associated with HIV/syphilis co-infection initiating antiretroviral therapy. *Revista de Saúde Pública*, v. 56, p. 59, 2022. DOI: https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003904.

2. Cooper, R. et al. Ocular syphilis in HIV-infected patients: a global review. *Journal of Ophthalmology*, London, v. 2022, p. 1-9, 2022. DOI: https://doi.org/10.1155/2022/1503194.

3. MARRA, C. M. et al. Neurosyphilis: diagnosis and management in the modern era. *CMAJ: Canadian Medical Association Journal*, Ottawa, v. 193, n. 18, p. E639-E647, 2021. DOI: https://doi.org/10.1503/cmaj.200292.

4. Workowski, K. A. et al. Sexually transmitted infections treatment guidelines, 2021. *MMWR Recommendations and Reports*, Atlanta, v. 70, n. 4, p. 1-187, 2021. DOI: https://doi.org/10.15585/mmwr.rr7004a1.

5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em:https://www.gov.br/saude/pt-br. Acesso em: 3 set. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Síndrome coronariana aguda em pacientes jovens após infecção por covid-19: uma revisão integrativa

Renata de Castro Arantes Oliveira[1], Eliane Ferreira dos Santos[2], Pietro Bueno Fernandes[3], Cláudio Diundy Okawa[4]

Autor de Correspondência
renatta_med23@hotmail.com

REVISA

1. Faculdade de Medicina Atenas Passos, Passos (MG), Brasil. https://orcid.org/0009-0001-3028-5428

2. Faculdade de Medicina Atenas Passos, Passos (MG), Brasil. https://orcid.org/0009-0009-9343-4257

3. Faculdade de Medicina Atenas Passos, Passos (MG), Brasil. https://orcid.org/0009-0000-4528-8800

4. Faculdade de Medicina Atenas Passos, Passos (MG), Brasil. https://orcid.org/0009-0004-5983-5675

RESUMO

Introdução: A pandemia de COVID-19 impactou significativamente as síndromes coronarianas agudas (SCA), reduzindo internações e aumentando complicações e mortalidade. Observou-se ainda ocorrência de eventos coronarianos em pacientes jovens, mesmo sem fatores de risco tradicionais, levantando questões sobre os efeitos cardiovasculares pós-pandemia. **Objetivo:** Revisar evidências sobre a relação entre COVID-19 e síndromes coronarianas em pacientes jovens, destacando mecanismos, manifestações clínicas e desfechos. **Métodos:** Foi realizada busca nas bases PubMed/Medline e BVS, com filtro "últimos cinco anos". Foram usados os descritores DeCS/MeSH: síndrome coronariana, jovens e COVID-19. Incluíram-se artigos originais e relatos de caso que abordassem a associação da infecção pelo SARS-CoV-2 com SCA em indivíduos jovens. **Resultados:** Durante a pandemia houve redução das internações por infarto agudo do miocárdio, acompanhada de maior mortalidade e complicações, associadas principalmente ao atraso no atendimento. Pacientes com COVID-19 submetidos à angiografia apresentaram elevada carga trombótica. Em jovens, destacaram-se casos de infarto sem obstrução coronariana significativa, provavelmente relacionados à inflamação sistêmica e ao estado pró-trombótico. Também se observou queda nas admissões de mulheres jovens e de meia-idade, sugerindo impacto desigual no acesso ao cuidado. Estudos europeus mostraram predominância de infarto com supradesnivelamento do segmento ST em pacientes infectados, sobretudo homens com comorbidades. Relatos clínicos ainda descreveram desfechos graves em jovens, incluindo óbitos associados à resposta inflamatória exacerbada pela COVID-19. **Conclusões:** A COVID-19 se associou ao surgimento de síndromes coronarianas em pacientes jovens, mesmo sem aterosclerose prévia, com inflamação e hipercoagulabilidade como fatores-chave. A redução do acesso a serviços de urgência agravou o prognóstico. Estratégias de

prevenção e diagnóstico precoce devem considerar essa população no período pós-pandêmico.

Descritores: COVID-19; Jovens; Síndrome coronariana.

Referências

1. Lantelme, Pierre et al. Worrying decrease in hospital admissions for myocardial infarction during the COVID-19 pandemic. Archives of Cardiovascular Diseases, v. 113, n. 6-7, p. 443–447, 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32636131?lang=en.

2. Nef, Holger M. et al. Impact of the COVID-19 pandemic on cardiovascular mortality and catheterization activity during the lockdown in central Germany: an observational study. Clinical Research in Cardiology, v. 110, n. 2, p. 292–301, 2021. Disponível em:https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-33219854?lang=en.

3. Fardman, Alexander et al. Acute myocardial infarction in the COVID-19 era: Incidence, clinical characteristics and in-hospital outcomes—A multicenter registry. PLoS ONE, v. 16, n. 6, e0253524, 2021. Disponível em:https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-34143840?lang=en

4. Gajewski, Piotr et al. Sex-stratified patterns of emergency cardiovascular admissions prior and during the COVID-19 pandemic. Scientific Reports, v. 13, n. 1, p. 17924, 2023. Disponível em:https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-37864029?lang=en.

5. Montero-Cabezas, Juan M. et al. Angiographic and clinical profile of patients with COVID-19 referred for coronary angiography during SARS-CoV-2 outbreak: Results from a collaborative, European, multicenter registry. Angiology, v. 73, n. 2, p. 112–119, 2022. Disponível em:https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-34318686?lang=en.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Síndrome de mayer-rokitansky-küster-hauser: diagnóstico, manejo e perspectivas de reconstrução uterina

Julia Ribeiro de Guedes Vaz[1], Pedro Henrique Rodrigues Braga[2], Fernanda Martins Gobbo Silva[3]

Autor de Correspondência
juliarguedesvaz@gmail.com

REVISA

1. Universidade de Uberaba (UNIUBE). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://ocid.org/0009-0008-7441-2792

2. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcd.org/0009-0006-5033-019X

3. Universidade de Uberaba (UNIUBE). Uberaba, Minas Gerais, Brasil https://orcid.org/0009-0007-8522-4044

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser (MRKH) é uma malformação congênita rara do trato feminino, com prevalência de 1:4500-5000 nascimentos. Caracteriza-se pela ausência ou hipoplasia do útero e dos dois terços superiores da vagina em pacientes 46,XX. Apesar disso, apresentam ovários funcionantes e desenvolvimento normal dos caracteres sexuais. O sintoma inicial mais comum é a amenorreia primária na adolescência. A etiologia envolve mutações em genes como *LHX1, HNF1B, PAX8, TBX6, GREB1L* e variações no número de cópias. Clinicamente, divide-se em tipo I, restrito ao trato genital, e tipo II (MURCS), com acometimento renal, esquelético, auditivo ou cardíaco. Afeta também dimensões psicossociais e reprodutivas. **Objetivo**: Analisar avanços diagnósticos da MRKH; discutir manejos clínicos; revisar técnicas cirúrgicas de reconstrução; e destacar abordagens emergentes e desafios futuros. **Métodos**: Revisão narrativa da literatura entre janeiro de 2024 e fevereiro de 2025, nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science e SciELO. Foram excluídos relatos de caso isolados, artigos duplicados e publicações sem acesso completo.

Resultados :Avanços diagnósticos permitem distinguir melhor os tipos I e II, favorecendo o seguimento individualizado. Técnicas minimamente invasivas como Vecchietti e Davydov apresentam bons resultados. A primeira é menos invasiva, a segunda garante maior profundidade vaginal e menor risco de estenose. A sacropexia laparoscópica melhora o suporte do ápice vaginal, prevenindo o prolapso. O transplante uterino (UTx) é a única alternativa para gestação, já resultando em nascimentos vivos, mas envolve riscos cirúrgicos, imunossupressão e alto custo. Futuras abordagens incluem bioengenharia de tecidos e úteros artificiais.

Conclusões: A MRKH é condição rara que afeta física e psicossocialmente as pacientes. Avanços genéticos e ginecológicos permitem diagnósticos mais precisos, melhor aconselhamento e terapias seguras. A dilatação progressiva permanece como primeira

linha; a neovaginoplastia laparoscópica e o UTx são opções eficazes. O manejo deve ser multidisciplinar, integrando funcionalidade anatômica, fertilidade e bem-estar, enquanto novas tecnologias oferecem perspectivas promissoras.
Descritores: Síndrome de Mayer-Rokitansky-Küster-Hauer; Amenorreia Primária; Técnicas de Reconstrução Vaginal; Transplante de Útero; Infertilidade Feminina.

Referências

1. Herlin, M. K.; Petersen, M. B.; Brøndum-Nielsen, K.; Pedersen, I. S.; Trolle, B.; Petersen, A. C. Genetics of Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser (MRKH) syndrome: advancements and implications. *Frontiers in Endocrinology*, v. 15, p. 1401106, 2024.

2. Martens, L.; Weyers, S.; Laenen, A.; Dancet, E. A.; Enzlin, P. Laparoscopic Davydov vs. Vecchietti to create a neovagina: a systematic review and meta-analysis. *Fertility and Sterility*, v. 121, n. 5, p. 939-948, 2024.

3. Jacques, A.; Testa, G.; Johannesson, L. Uterus transplantation: current status in 2024. *European Journal of Transplantation*, v. 36, n. 2, p. 87-95, 2024.

4. Pereira, A.; Barbosa, J.; Nogueira-Silva, C. Uterine transplantation: advances, challenges, and future directions. *Frontiers in Reproductive Health*, v. 7, p. 1437412, 2025.

5. Varlas, V. N.; Tica, V. I.; Balalau, C.; Varlas, S.; Stoian, M.; Stanca, M.; et al. A new ten-step surgical approach to MRKH vaginoplasty with laparoscopic sacropexy of the neovaginal apex. *Journal of Clinical Medicine*, v. 14, n. 2, p. 502, 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Tendência temporal das colecistectomias laparoscópicas em minas gerais: análise de 2020 a 2024

Julia Coelho Fernandes[1], Igor Almeida Nunes[2], Ludmilla Vieira Magalhães[3], Ramatis Castro Souza[4]

Autor de Correspondência
juliafern4ndes@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares (UFJF - GV), Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-2544-0850

2. Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares (UFJF - GV), Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-2108-7408

3. Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares (UFJF - GV), Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-4715-101X

4. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), docente em Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-4758-8026

RESUMO

Introdução: A colecistite aguda litiásica é uma emergência cirúrgica de grande prevalência, com potencial de evolução para complicações em até 40% dos casos. O tratamento de escolha é a colecistectomia, sendo a abordagem laparoscópica o método preferencial, dado o menor tempo de internação e recuperação, quando comparado à via aberta. **Objetivo**: Avaliar a tendência temporal das colecistectomias laparoscópicas em Minas Gerais entre 2020 e 2024. **Métodos**: Trata-se de um estudo ecológico. Os dados foram obtidos no SIH/SUS, via DATASUS, referentes às internações hospitalares por colecistectomia laparoscópica em Minas Gerais entre 2020 e 2024. Analisaram-se procedimentos/ano, região, permanência, mortalidade e custo médio. As informações foram organizadas em planilha e submetidas à análise descritiva, permitindo observar a distribuição regional e a tendência temporal dos indicadores. **Resultados**: Durante o período analisado, foram realizadas 70.719 colecistectomias videolaparoscópicas, com maior proporção em 2024 (33%), seguida por 2023 (27,57%) e 2022 (27,57%). Observou-se uma tendência temporal de crescimento, com o número de procedimentos, aproximadamente, quadruplicando. O tempo médio de permanência hospitalar apresentou uma queda de 2,5 dias em 2020 para 1,8 dias em 2024. A taxa de mortalidade hospitalar manteve-se baixa, variando entre 0,09% e 0,29%. Notou-se, entretanto, um aumento progressivo do valor médio das internações, de R$ 878,52 em 2020 para R$ 1.818,46 em 2024. A maior concentração de cirurgias ocorreu na região Centro (22.709), seguida pelo Vale do Aço (8.193) e Oeste (7.141). **Discussão:** Entre 2020 e 2024, as colecistectomias videolaparoscópicas quadruplicaram (6.117→23.723), com redução da permanência hospitalar (2,5→1,8 dias) e manutenção de baixa mortalidade (0,29%→0,12%), confirmando efetividade e segurança. Contudo, o custo médio quase dobrou (R$878→R$1.818), possivelmente refletindo maior complexidade dos procedimentos, incorporação de tecnologias (videolaparoscopia) e ajustes nas despesas hospitalares, impondo desafios ao SUS. **Conclusões:** A expansão da videolaparoscopia reforça seu papel como padrão-ouro,

combinando alta resolutividade e menor impacto clínico. Entretanto, o aumento progressivo dos custos sinaliza necessidade de políticas de financiamento e gestão capazes de equilibrar qualidade assistencial, equidade regional e sustentabilidade econômica a longo prazo.

Descritores: Colecistectomia Laparoscópica; Distribuição Temporal; Internação Hospitalar

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS: Departamento de Informática do SUS. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/. Acesso em: 10 set. 2025.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. SIH/SUS: Sistema de Informações Hospitalares do SUS. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/hospitalares/sihsus/. Acesso em: 10 set. 2025.

3. Canullán, Carlos et al. Ten strategies to improve the efficacy of laparoscopic biliary surgery. Diez estrategias para mejorar la eficacia de la cirugía biliar laparoscópica. *Cirugía Española*, v. 98, n. 9, p. 547-553, 2020. DOI: 10.1016/j.ciresp.2020.05.027.

4. Luís, N. et al. Laparoscopic vs open approach for acute cholecystitis in octogenarians. A prospective multicenter observational nationwide study. *Cirugía Española*, v. 103, n. 1, p. 34-42, 2025. DOI: 10.1016/j.cireng.2024.06.008.

5. Mendoza-Vélez, MA de Los Ángeles et al. Use of enhanced recovery after surgery protocol in laparoscopic cholecystectomy in patients with symptomatic cholelithiasis. Uso de protocolo de recuperación acelerada después de cirugía en colecistectomía laparoscópica para pacientes con colelitiasis sintomática. *Cirugía y Cirujanos*, v. 90, S2, p. 50-55, 2022. DOI: 10.24875/CIRU.21000489.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Tendências de morbimortalidade por diabetes e hipertensão em mulheres no brasil (2013–2023)

Nayane Peixoto Soares[1], Anne Beatriz Lopes Marques[2], Nathalia Alvarenga Candini Pires[3], Sofia Souza Bordignon[4], Jaqueline Silva Fernandes[5].

Autor de Correspondência
nayane.soares@academico.unirv.edu.br

REVISA

1. Acadêmica de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV)- Campus Goiânia, Aparecida de Goiânia- GO, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-9031-174X

2. Acadêmica de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV)- Campus Goiânia, Aparecida de Goiânia- GO, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-1413-7196

3. Acadêmica de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV)- Campus Goiânia, Aparecida de Goiânia- GO, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-9687-4144

4. Acadêmica de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV)- Campus Goiânia, Aparecida de Goiânia- GO, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-3739-2559

5. Docente da Universidade de Rio Verde (UniRV). Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-2112-1995

RESUMO

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), especialmente diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica, são causas relevantes de morbimortalidade feminina no Brasil, associando-se a complicações cardiovasculares e renais que resultam em altas taxas de internação e óbitos, principalmente após os 70 anos. O estudo do padrão temporal dessas doenças é essencial para aprimorar estratégias de prevenção e atenção no SUS. **Objetivo**: Analisar a evolução das taxas de internação e mortalidade por diabetes mellitus e doenças hipertensivas em mulheres brasileiras, no período de 2013 a 2023, segundo região, faixa etária e cor/raça, identificando tendências e desigualdades. **Métodos**: Estudo ecológico de série temporal, usando dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Optou-se pelo período de 2013 a 2023, pois os dados de mortalidade estão consolidados até 2023. Apesar dos dados de morbidade estarem disponíveis até 2025, utilizou-se o mesmo intervalo temporal para garantir comparabilidade entre os indicadores de morbimortalidade e evitar viés analítico. Foram calculadas taxas anuais por 100.000 mulheres. **Resultados**: Houve redução média anual de -4,90% nas internações por diabetes, e aumento de 19,25% nas de hipertensão. O Sudeste concentrou a maior proporção de óbitos (diabetes: 38,90%; hipertensão: 42,69%). Para internações, o Nordeste destacou-se em diabetes (34,61%) e o Sudeste em hipertensão (30,09%). A morbimortalidade foi maior em faixas etárias avançadas. Mulheres brancas tiveram maior proporção de óbitos, e pardas, maior internação, com cerca de 25% das informações de cor/raça ignoradas. O crescimento da mortalidade por DCNTs e internações por hipertensão evidencia desafios no manejo e prevenção dessas doenças, possivelmente relacionados ao envelhecimento populacional feminino e à efetividade das políticas de saúde. A redução nas internações por diabetes sugere avanços no

atendimento primário, mas exige maior investigação dos casos graves. As desigualdades regionais e por cor/raça indicam iniquidades no acesso à saúde. **Conclusão:** Entre 2013 e 2023, internações por diabetes diminuíram e por hipertensão aumentaram em mulheres, com impactos regionais e sociodemográficos. É necessário fortalecer a Atenção Primária, vigilância epidemiológica e políticas de equidade para mitigar os efeitos dessas DCNTs na saúde feminina.
Descritores: Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Brasil; Epidemiologia.

Referências

1. Regis TG, de Oliveira ACA, Matoso ALCP, Dantas IM, Nogueira JLF, Alves LMB, Henriques RPSA, Filho RAS, Barbosa ES. Principais doenças e agravos de interesse na saúde pública por regiões brasileiras. Brazilian Journal of Health Review. 2024;7(9):e76216. https://doi.org/10.34119/bjhrv7n9-462.

2. Mendonça JF, Pinto VSSC, de Sá FPF, Soares WD, Filho DS, Brito TG, Andrade SCR, Silva CC, Filho MAR, de Magalhães CCRGN. The influence of chronic non-communicable diseases on the quality of life of adult women. 2024. https://doi.org/10.56238/arev6n3-147.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos – SINASC. IBGE/DATASUS (Projeção Populacional), 2024. Dados extraídos em: 09 set. 2025.

4. SCISPACE. SciSpace – AI-powered research assistant. Disponível em: <https://www.scispace.com/>. Acesso em: 08 set. 2025.

5. ELICIT. Elicit – The AI Research Assistant. Disponível em: <https://elicit.org/>. Acesso em: 08 set. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Terapia com bacteriófagos no tratamento de infecções hospitalares por bactérias multirresistentes.

Maria Cecília Martins de Moraes[1], Carolina Ponchio Ferreira[2], Allan Eurípedes Rezende Napoli[3].

Autor de correspondência
2017mcmm2017@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário de Brasília (CEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-5103-496

2. Centro Universitário de Brasília (CEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-1635-6180

3. Centro Universitário de Brasília (CEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-1395-276X

RESUMO

Introdução: O avanço exponencial de bactérias multirresistentes a antibióticos convencionais representa uma preocupação de saúde global. Diante desse cenário, a terapia com bacteriófagos mostrou potencial para o aumento da eficácia terapêutica, reduzindo biofilmes e evitando surgimento de possível resistência. **Objetivo**: Discutir o impacto terapêutico da utilização dos bacteriófagos em infecções graves por bactérias multirresistentes. **Métodos**: Realizada revisão bibliográfica na base de dados PubMed através do operador booleano AND, utilizando os descritores "phage therapy" AND "multidrug-resistant" AND "antibiotic synergy, no idioma inglês e recorte temporal de 1 ano. Foram coletados 24 artigos, dos quais foram selecionados 4 que correspondiam ao tema da revisão. **Resultados**: A disseminação de bactérias multirresistentes a antibióticos revela-se uma ameaça à saúde da população. A interação com o hospedeiro ocorre pelos seguintes mecanismos: integrando seu genoma ao DNA da bactéria hospedeira, sem matá-la imediatamente, gerando profagos que pode se tornar ativos em condições propícias para início do ciclo lítico ou sequestrando prontamente a maquinaria bacteriana, passando pelos processos de adsorção, injeção do material genético, replicação, montagem de partículas virais, promovendo a lise celular bacteriana para que fagos capazes de infectar demais células sejam liberados. Dessa forma, a terapia mostrou-se eficiente contra infecções causadas por tais bactérias multirresistentes, pois atuam seletivamente contra alvos, de forma a preservar o microbioma do indivíduo. Associados à utilização de antibióticos, os bacteriófagos podem alcançar efeitos favoráveis ao combate da infecção bacteriana. Adaptada às necessidades específicas de cada paciente, podem reduzir significativamente os efeitos colaterais potenciais durante o tratamento. Todavia, enfrenta ainda desafios para sua plena eficácia, a depender do estado imunológico do paciente, resposta inflamatória, alterações metabólicas, acidez gástrica, degradação enzimática, dentre outros fatores do organismo do receptor. **Conclusões:** A terapia com bacteriófagos seja isolada ou

combinada a antibióticos, revelou-se eficaz contra bactérias multirresistentes, no entanto sua ação depende intimamente de fatores clínicos e biológicos que podem influenciar a ação da terapia fágica.

Descritores: Bactéria; Bacteriófagos; Infecção hospitalar.

Referências

1. Kou, X.; Yang, X.; Zheng, R. Challenges and opportunities of phage therapy for *Klebsiella pneumoniae* infections. Applied and Environmental Microbiology, v. 90, n. 10, 23 out. 2024.

2. Mafe, A. N.; Dietrich Büsselberg. Phage Therapy in Managing Multidrug-Resistant (MDR) Infections in Cancer Therapy: Innovations, Complications, and Future Directions. Pharmaceutics, v. 17, n. 7, p. 820–820, 24 jun. 2025.

3. Sawa, T.; Moriyama, K.; Kinoshita, M. Current status of bacteriophage therapy for severe bacterial infections. Journal of Intensive Care, v. 12, n. 1, 1 nov. 2024.

4. Zhao, M. et al. Antibacterial effect of phage cocktails and phage-antibiotic synergy against pathogenic *Klebsiella pneumoniae*. mSystems, 21 ago. 2024.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Terapia genética para doenças cardiovasculares: desafios e limitações

Giovanna de Moura Frutuoso[1], Luiza Luz Moraes[2], Heitor Caetano Samartino Costa[3], Karla Cristina Naves de Carvalho[4]

Autor de Correspondência
gio.mouraf649@gmail.com

REVISA

1. Discente - Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-3721-9721

2. Discente - Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-7714-7766

3. Discente - Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-1270-0142

4. Docente - Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-4806-8672

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCVs) constituem uma das principais causas de morbimortalidade em escala global, configurando um desafio expressivo para a saúde pública. O contínuo avanço científico tem promovido mudanças nas estratégias terapêuticas voltadas tanto para as DCVs quanto para outras condições, como as doenças infecciosas. Nesse cenário, a terapia gênica desponta como uma abordagem inovadora, sobretudo após o êxito das vacinas contra a COVID-19 baseadas em mRNA, que evidenciaram elevada eficácia. Tal tecnologia destaca-se pela capacidade de modular processos biológicos com alta especificidade, permitindo tanto a indução quanto a inibição de funções moleculares ligadas ao desenvolvimento e à progressão das doenças. **Objetivos**: Discutir os principais impasses e limitações da terapia gênica aplicada ao tratamento de cardiopatias. **Metodologia**: Revisão de literatura a partir de artigos científicos disponíveis nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, com foco na aplicação da terapia gênica em doenças cardiovasculares. **Revisão de Literatura**: As DCVs de origem genética podem decorrer de alterações em um único gene, caracterizando quadros monogênicos, ou da combinação de múltiplas variantes, isto é, poligênicos. A terapia gênica busca corrigir essas alterações, seja por meio da edição do genoma para restaurar a função protéica, seja pela inserção de genes exógenos com o intuito de restituir essa proteína. O grande desafio, entretanto, reside no transporte do material genético até o tecido ou célula-alvo. Para isso, utilizam-se vetores virais e não virais, como vírus adeno-associado (AAV) e nanopartículas lipídicas (LNPs) respectivamente. Contudo, a distribuição desses vetores em múltiplos órgãos pode reduzir a eficácia terapêutica, devido ao acúmulo em locais indesejados. Além disso, persistem entraves como respostas imunes adversas e a limitada identificação de variantes patogênicas de cada indivíduo, dificultada por fatores como falta de acesso e baixa conscientização de pacientes e profissionais de saúde. **Conclusão:** A consolidação da terapia gênica no tratamento das DCVs dispõe como prioridade central: a redução de

eventos adversos agudos associada à estabilidade e direcionamento dos benefícios clínicos, de modo a otimizar o potencial terapêutico. Investimentos em biomateriais que garantem maior especificidade e o aprimoramento das técnicas genéticas podem redefinir os cuidados cardiovasculares, beneficiando a população.
Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares; Materiais Biocompatíveis; Terapia Genética.

Referências

1. Dzau, V. J.; Hodgkinson, C. P. RNA Therapeutics for the Cardiovascular System. *Circulation*, v. 149, n. 9, p. 707–716, 2024. DOI: https://doi.org/10.1161/CIRCULATIONAHA.123.067373 .

2. Kim, Y. et al. Gene Therapy in Cardiovascular Disease: Recent Advances and Future Directions in Science: A Science Advisory From the American Heart Association. *Circulation*, v. 150, n. 23, 2024. DOI: https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000001296 .

3. Kowalski, P. S. et al. Delivering the Messenger: Advances in Technologies for Therapeutic mRNA Delivery. *Molecular Therapy*, v. 27, n. 4, p. 710–728, 2019. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ymthe.2019.02.012 .

4. Sercombe, L. et al. Advances and Challenges of Liposome Assisted Drug Delivery. *Frontiers in pharmacology*, v. 6, n. 286, 2015. DOI: https://doi.org/10.3389/fphar.2015.00286 .

5. Soumya, R. S.; Raghu, K. G. Recent advances on nanoparticle-based therapies for cardiovascular diseases. *Journal of Cardiology*, v. 81, n. 1, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jjcc.2022.02.009 .

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Testosterona e coração: segurança da terapia de reposição em perspectiva atual

Gabriel Caruso Novaes Tudella[1], Taíne de Conto[2], Henri Silveira[3], Juliana da Rosa Wendt[4]

Autor de Correspondência
tudellagabriel@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal de Santa Maria, Estudante de Medicina. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. https://ocid.org/0009-0001-4140-6045

2. Universidade Federal de Santa Maria, Estudante de Medicina. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcd.org/0009-0000-9464-6037

3. Universidade Federal de Santa Maria, Estudante de Medicina. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orci.org/0009-0008-1475-0415

4. Universidade Federal de Santa Maria, Docente de Medicina. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-2014-6288

RESUMO

Introdução: A terapia de reposição de testosterona (TRT) é indicada para homens com hipogonadismo, melhorando massa muscular, densidade óssea, função sexual e bem-estar. No entanto, persistem preocupações sobre seus efeitos cardiovasculares, especialmente hipertrofia cardíaca. **Objetivo:** Avaliar os impactos da TRT no sistema cardiovascular. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura, abrangendo ensaios clínicos, diretrizes e editoriais. Foram consultadas as bases *PubMed* com os termos "*Testosterone-Replacement Therapy*" *AND* "*Cardiovascular*" *AND* "*Hypogonadal*", limitando a artigos dos últimos seis anos. Dos 42 artigos identificados, três foram selecionados devido ao critério de abordar desfechos clínicos cardiovasculares agrupando população idosa e sem diabetes. **Revisão da Literatura:** O maior ensaio clínico randomizado a investigar a segurança da TRT em homens hipogonádicos, com mais de 5.000 participantes e seguimento médio de 32 meses, não demonstrou aumento significativo no risco de eventos cardiovasculares maiores (HR 0,96; IC 95%: 0,78–1,17). Contudo, observou-se uma maior incidência de eritrocitose (17,8%) no grupo TRT, sugerindo risco potencial de eventos trombóticos. A diretriz clínica da *Endocrine Society* de 2018, apresenta recomendações baseadas em revisões sistemáticas, ressaltando a importância do diagnóstico preciso e do monitoramento durante o tratamento. Reconhece benefícios modestos sobre libido, função erétil, densidade mineral óssea e composição corporal, mas enfatiza a ausência de evidências robustas sobre os desfechos cardiovasculares. O editorial de Orwoll (2023), publicado no NEJM, analisa criticamente os achados do estudo randomizado atual, reforçando a necessidade de individualização da terapia. Apesar dos dados tranquilizadores, o autor destaca a persistência de incertezas quanto ao uso prolongado da TRT em subgrupos de maior risco cardiovascular. **Conclusão:** Não há evidências consistentes que associem a TRT a

maior risco cardiovascular. A decisão terapêutica deve ser individualizada, considerando com cautela pacientes com fatores de risco cardiovascular ou histórico de eventos. A natureza narrativa desta revisão limita a capacidade de inferir causalidade. Ademais, a maioria dos estudos apresenta seguimento de curta a média duração, o que ressalta a necessidade de investigações futuras mais prolongadas, com maior estratificação por subgrupos e avaliação de desfechos específicos.

Palavras-chave: Saúde Cardiovascular; Terapia de Reposição Hormonal; Testosterona.

Referências

1. Bhasin, S. et al. Testosterone Therapy in Men With Hypogonadism: An Endocrine Society Clinical Practice Guideline. The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism, v. 103, n. 5, p. 1715–1744, 2018.

2. Lincoff, A. M. et al. Cardiovascular Safety of Testosterone-Replacement Therapy. The New England Journal of Medicine, v. 389, n. 2, p. 190–202, 2023. DOI: 10.1056/NEJMoa2304140.

3. Orwoll, E. Safety of Testosterone-Replacement Therapy in Older Men. The New England Journal of Medicine, v. 389, n. 2, p. 177–178, 2023. DOI: 10.1056/NEJMe2305946.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Toxoplasmose ocular: abordagens diagnósticas e terapêuticas na europa e américa do norte

Yago Junqueira de Lacerda Jardim[1], Vinicius Batista Rodrigues[2], Danyelle Dias Cardoso[3]

Autor Correspondência
yagolacerdajunqueira@outlook.com

REVISA

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-9156-2250

2. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-4218-0494

3. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-7661-9614

RESUMO

Introdução: A toxoplasmose ocular (TO) representa a principal causa de uveíte posterior infecciosa globalmente. Embora endêmica em muitas regiões, suas manifestações e abordagens variam, com particularidades epidemiológicas e terapêuticas na Europa e América do Norte. A infecção adquirida, principalmente pelo consumo de carne malcozida, superou a via congênita como principal fonte nesses continentes. **Objetivos:** Analisar e sintetizar a literatura científica atual da Europa e América do Norte sobre as principais abordagens diagnósticas e terapêuticas da toxoplasmose ocular, destacando avanços e controvérsias. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, realizada a partir da busca de artigos científicos em bases de dados de relevância internacional. Foram selecionados estudos, revisões e diretrizes publicados na Europa e América do Norte que abordam o diagnóstico, manejo clínico e tratamento da toxoplasmose ocular. **Revisão de Literatura:** O diagnóstico da TO é predominantemente clínico, baseado na lesão clássica de retinocoroidite focal, descrita como "farol na neblina". Contudo, avanços em imagem multimodal, como a Tomografia de Coerência Óptica (OCT), tornaram-se cruciais para a confirmação precoce e o manejo de casos. Em apresentações atípicas, a análise do humor aquoso via PCR é empregada para detecção do DNA do *T. gondii*. No campo terapêutico, a "terapia tripla" clássica (pirimetamina, sulfadiazina e ácido folínico) tem sido progressivamente substituída. A combinação de trimetoprima-sulfametoxazol é atualmente preferida por muitos especialistas na América do Norte e Europa devido ao seu perfil de segurança superior e maior tolerabilidade. Opções como a clindamicina, especialmente por via intravítrea, surgem como alternativas valiosas, principalmente em gestantes ou pacientes com intolerância à terapia sistêmica. A profilaxia para casos recorrentes com doses baixas de antimicrobianos também se mostra eficaz. Apesar do uso consolidado, a literatura ainda debate a real eficácia da terapia antimicrobiana na melhoria do prognóstico visual em todos os pacientes

imunocompetentes, ressaltando a carência de ensaios clínicos randomizados robustos. **Conclusão:** As abordagens contemporâneas da toxoplasmose ocular na Europa e América do Norte integram o diagnóstico clínico clássico com tecnologias de imagem avançadas. O paradigma terapêutico evoluiu para regimes mais seguros e toleráveis, embora a base de evidências para o tratamento universal ainda apresente controvérsias, indicando a necessidade de futuras pesquisas clínicas para otimizar o manejo da doença.
Palavras-chave: Retinocoroidite; Terapêutica; Toxoplasmose Ocular; Uveíte.

Referências

1. Garweg, J. G. Ocular toxoplasmosis. *Ocular immunology and inflammation*, 2023.

2. Mahy, S. et al. Ocular toxoplasmosis: a review. *Ophthalmology and Therapy*, 2024.

3. Smith, J. R. et al. Management of ocular toxoplasmosis: a review. *American Journal of Ophthalmology*, 2021.

4. SU, C. et al. Epidemiology of toxoplasmosis: a global perspective. *The Lancet Infectious Diseases*, 2022.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Tratamento dos distúrbios do movimento hipercinéticos

Guilherme Totoli Zanetti de Sousa[1], Rafael da Silva Clemente[2], Ana Laura SIlva Nascimento[3], Edvaldo José Rodrigues Cardoso[4]

Autor de correspondência
guilhermetotolizanetti@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0000-0002-0042-5602

2. Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0001-4168-3130

3. Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0004-5276-7446

4. Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil
https://orcid.org/0000-0002-9701-450X

RESUMO

Introdução: As desordens do movimento são um conjunto de condições caracterizadas por movimentos involuntários que podem ser lentos, como o parkinsonismo, ou exacerbadas, como as discinesias, que compreendem as distonias, coreias e atetoses. Quanto às abordagens terapêuticas, a terapia farmacológica é preferível às abordagens neurocirúrgicas, tendo nos antipsicóticos atípicos a primeira linha para controle sintomático, seguidos dos anticonvulsivantes e inibidores do transportador de monoamina vesicular tipo 2 (VMAT2). **Objetivo**: Esta é uma revisão de literatura que tem por objetivo compreender os principais distúrbios do movimento hipercinéticos (discinesias) e suas respectivas variantes terapêuticas, bem como antever perspectivas futuras de tratamento ainda em estudo. **Métodos**: Foi realizada uma busca na base de dados PubMed por artigos de revisão, meta-análises, revisões sistemáticas e ensaios clínicos que contivessem os descritores "chorea", "athetosis", "dystonia" e "treatment", combinados pelo operador booleano "AND" e com restrição dos achados para "title/abstract". Foram encontradas 21 publicações, das quais 5 foram selecionadas para compor este resumo por atender aos objetivos propostos. **Resultados** : Constatou-se que antipsicóticos atípicos como olanzapina e risperidona; inibidores VMAT2, como tetrabenazina; e anti-epilépticos, como ácido valproico, são as principais escolhas farmacológicas para controle sintomático. Observou-se também que a corticoterapia e a imunoterapia podem ser empregadas em pacientes que não apresentam boa resposta a psicóticos. Por fim, pode-se lançar mão de procedimentos neurocirúrgicos, como DBS, em casos refratários. **Conclusões:** A despeito da terapia farmacológica permanecer como alicerce do manejo dos distúrbios de movimento hipercinéticos, apresentando resultados satisfatórios no controle sintomático, novos fármacos e novas abordagens potencialmente modificadoras de doença como as técnicas de neuromudulação e terapia genética vêm sendo estudados.
Descritores: Atetose; Coreia; Distonia; Distúrbios do movimento; tratamento.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Jain R, Pandey S, Raghav S. Movement Disorders in Children. Indian Pediatr. 2021 Sep 15;58:861-70.

2. Dressler D, Benecke R. Diagnosis and management of acute movement disorders. J Neurol 252, 1299–1306 (2005). https://doi.org/10.1007/s00415-005-0006-x

3. Strzelczyk, A, Bürk, K, & Oertel, WH (2010). Treatment of paroxysmal dyskinesias. Expert Opinion on Pharmacotherapy, 12(1), 63–72. doi: 10.1517/14656566.2010.513971

4. Bashir, H, and J Jankovic. "Treatment options for chorea." Expert review of neurotherapeutics vol. 18,1 (2018): 51-63. doi:10.1080/14737175.2018.1403899.

5. Albright AL. Neurosurgical Treatment of Spasticity and Other Pediatric Movement Disorders. *Journal of Child Neurology*. 2003;18(1_suppl):S67-S78. doi:10.1177/08830738030180010S0801

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Triagem auditiva neonatal (teste da orelhinha): uma análise da atuação da enfermagem na captação e do fonoaudiólogo na execução e diagnóstico

Tamires Anuska Mendes Silva[1], Alany Raiane Lemos Figueirêdo[2], Jamile Farias de Sousa[3], Janaína von Söhsten Trigueiro[4]

Autor de correspondência
tams@academico.ufpb.br

REVISA

1. Tamires Anuska Mendes Silva https://orcid.rg/0009-0002-7225-8038

2. Alany Raiane Lemos Figueirêdo https://orcid.org/0009-0003-0779-4675

3. Jamile Farias de Sousa https://orcid.org/0000-0001-5998-660X

4. Janaía von Söhsten Trigueiro https://orcid.rg/0000-0002-5958-1220

RESUMO

Introdução: A Triagem Auditiva Neonatal (TAN) é uma ferramenta essencial para a detecção precoce da deficiência auditiva, condição que afeta de 1 a 3 em cada 1.000 nascidos vivos. A intervenção antes dos seis meses de vida é crítica para o pleno desenvolvimento da linguagem e psicossocial. Embora obrigatória no Brasil pela Lei nº 12.303/2010, a implementação do programa enfrenta desafios significativos, como baixa cobertura e altas taxas de evasão familiar, que comprometem todo o fluxo do cuidado, desde a captação até o diagnóstico. **Objetivo**: Analisar a atuação da equipe de enfermagem no processo de captação e orientação familiar para a TAN, e do fonoaudiólogo na execução técnica do exame e no encaminhamento para o diagnóstico auditivo, identificando os principais desafios para a efetividade do programa. **Métodos**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada em artigos científicos e nas Diretrizes de Atenção da Triagem Auditiva Neonatal do Ministério da Saúde. A análise focou nos desafios operacionais do programa, no papel da equipe multiprofissional e nos fatores associados à evasão das famílias no processo. **Resultados**: Evidenciou-se que a enfermagem desempenha um papel central na captação, sendo a principal fonte de orientação para as famílias na maternidade. Contudo, o déficit de conhecimento na equipe multiprofissional e a desinformação dos pais sobre a importância do exame são barreiras significativas, resultando em evasão por desinteresse ou dificuldades logísticas. A atuação do fonoaudiólogo, responsável pela execução dos exames (Emissões Otoacústicas Evocadas e/ou Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico), é prejudicada por desafios estruturais, como interrupção de serviços por falhas em equipamentos (48,5%), falta de padronização de protocolos e deficiências no controle de dados e no seguimento dos neonatos que falham na triagem. **Conclusões:** A efetividade da TAN depende diretamente da

colaboração integrada entre a enfermagem e a fonoaudiologia. É imperativo fortalecer o papel da enfermagem como educadora em saúde por meio de capacitação contínua, visando aumentar a adesão familiar. Concomitantemente, é crucial superar os obstáculos técnicos e de gestão enfrentados pelo fonoaudiólogo, garantindo a continuidade do serviço e o monitoramento rigoroso dos indicadores de qualidade para assegurar que o diagnóstico e a intervenção ocorram no tempo adequado.

Descritores: Triagem auditiva neonatal, Diagnóstico, Fonoaudiologia e Enfermagem.

Referências

1. Alvarenga, Kátia de Feitas *et al.* Triagem auditiva neonatal: motivos da evasão das famílias no processo de detecção precoce. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v. 17, n. 3, p. 241–247, 2012.

2. Barbosa, Camila Padilha; Griz, Silvana Maria Sobral. Educação em saúde com vistas à triagem neonatal e audição: uma revisão integrativa. Revista CEFAC, v. 16, n. 2, p. 643–650, 2014a.

3. Cruz, Lorena Rauédys Leite da; Ferrite, Silvia. Cobertura estimada da triagem auditiva neonatal para usuários do Sistema Único de Saúde, Brasil, 2008-2011. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 14, n. 4, p. 401–411, 2014.

4. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas e Departamento de Atenção Especializada – Brasília, 2012.

5. Vernier, Luíza Silva; Cazella, Sílvio César; Levandowski, Daniela Centenaro. Triagem Auditiva Neonatal: protocolos, obstáculos e perspectivas de fonoaudiólogos no Brasil - 10 anos da Lei Federal Brasileira 12.303/2010. CoDAS, v. 34, n. 2, p. e20200331, 2022.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Ultrassonografia point-of-care (pocus) no trauma torácico: aplicabilidade no atendimento inicial.

Gabriel Victor Quirino Oliveira[1], Brenda Ribeiro Silva Medeiros[2], Henrique Santos de Assis[3], Cláudio Diundy Okawa[4]

Autor correspondência
gabrielvquirino@gmail.com

REVISA

1. Faculdade de Medicina, Atenas Passos. Passos, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-1284-1487

2. Faculdade de Medicina, Atenas Passos. Passos, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-3137-9183

3. Faculdade de Medicina, Atenas Passos. Passos, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-2400-3566

4. Faculdade de Medicina, Atenas Passos. Passos, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-5983-5675

RESUMO

Introdução: O trauma torácico é uma das principais causas de morbimortalidade no atendimento de urgência. A rapidez diagnóstica é decisiva para a sobrevida. A ultrassonografia point-of-care (POCUS) consolidou-se como ferramenta essencial nesse cenário, por oferecer diagnóstico imediato, com baixo custo, sem radiação e com possibilidade de repetição ilimitada. Seu uso crescente em emergências hospitalares e pré-hospitalares reflete o potencial de integrar protocolos assistenciais, reduzindo atrasos no manejo de lesões graves e aumentando a efetividade terapêutica. **Objetivo**: Sintetizar as evidências atuais sobre acurácia, benefícios e limitações do POCUS no manejo inicial do trauma torácico. **Métodos**: Trata-se de uma revisão de literatura conduzida nas bases BVS, SciELO e PubMed, abrangendo publicações de 2020 a 2025. Utilizaram-se descritores em português, inglês e espanhol combinados com operadores booleanos. Aplicaram-se filtros para acesso gratuito. Foram selecionados artigos de coorte, prospectivos e observacionais, além de uma dissertação nacional. Ao final do processo de triagem, cinco trabalhos foram incluídos para análise qualitativa. **Revisão de Literatura**: Os estudos selecionados demonstram que o POCUS apresenta elevada sensibilidade e especificidade para detectar pneumotórax, hemotórax, contusão pulmonar e tamponamento cardíaco. Em pacientes críticos, sua utilização permitiu antecipar complicações graves e reduzir o tempo até a intervenção. Também mostrou impacto positivo na triagem em ambientes com recursos limitados, contribuindo para reduzir atrasos diagnósticos. Em hospitais de maior complexidade, a aplicação sistemática do método confirmou sua utilidade no atendimento inicial, enquanto análises mais amplas apontaram disparidades no acesso conforme variáveis demográficas e estruturais. Apesar do desempenho consistente, permanecem limitações relacionadas à dependência do operador, heterogeneidade metodológica e baixa detecção de lesões discretas. **Conclusão:** O POCUS configura-se como ferramenta de primeira linha no atendimento

ao trauma torácico, oferecendo rapidez, segurança e boa acurácia diagnóstica. Sua aplicabilidade foi confirmada em diferentes cenários clínicos, com impacto positivo na tomada de decisão e no prognóstico. Ainda assim, a padronização de protocolos e a ampliação de programas de capacitação são fundamentais para reduzir a variabilidade de resultados e consolidar seu uso como prática assistencial rotineira.
Descritores: Diagnóstico por Imagem; Traumatismos Torácicos; Ultrassonografia.

Referências:

1. Alkafafy A, Abdelal F, Abdelbaky K, Mohamed A, Yassien A. Role of Chest Ultrasound in Early Prediction of Volume Overload in Trauma Patients with Pulmonary Contusions (Cohort Study). J Curr Med Res Pract. 2024;9(4):81-8. Disponível em: https://doi.org/10.21608/jcmrp.2024.291560.1062

2. Myers JG, Sugut J, Ashley S, Ngila B, Maingi A, Wieland T, et al. Impact of Point-of-Care Ultrasound in Triage on Diagnosis and Treatment of Trauma Patients in a Resource-Limited Setting in East Africa. Afr J Health Sci. 2024;37(4):378-88. Disponível em: https://dx.doi.org/10.4314/ajhs.v37i4.1

3. Magaldi GP, Aquino JLB. Análise ultrassonográfica à beira leito dos pacientes com trauma torácico atendidos no Hospital da PUC-Campinas: um estudo retrospectivo [dissertação]. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas; 2023. Disponível em: https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/17176

4. Batista Batista KKR, Baptista MCML, Alves YP, Fortes R. O IMPACTO DO USO DO E-FAST E FAST NO PROGNÓSTICO DE PACIENTES POLITRAUMATIZADOS. Rev. Foco [Internet]. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5553

5. Wubben BM, Spolsdoff D, Harland KK, Del Rios M. Patient Sociodemographic Factors Are Associated with Receiving Point-of-care Ultrasound in the Emergency Department. West J Emerg Med. 2025;26(3):486-90. Disponível em: https://doi.org/10.5811/westjem.21297

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Uso de anticoncepcionais como fator de risco para trombose em mulheres: uma revisão integrativa

Laura Beatriz Medeiros Ramos[1], Carla Bianca Menezes Feitosa[2], Kamilla Marques da Silva Souza Cerqueira[3], Thais Emanuelly Vidal Bezerra Angelim[4], Islanne Soares Leal[5]

Autor Correspondência
laurabeatrizmr04@gmail.com

REVISA

1. Universidade de Petrolina - FACAPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil.
https://ocid.org/0009-0003-2078-4025

2. Universidade de Petrolina - FACAPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil.
https://ocid.org/0009-0000-7430-1541

3. Universidade de Petrolina - FACAPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil.
https://ocid.org/0009-0002-6935-9495

4. Universidade de Petrolina - FACAPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil.
https://ocid.org/0009-0005-3382-9581

5. UPE – Universidade de Pernambuco – Petrolina, Pernambuco, Brasil
https://ocid.org/0009-0009-5887-0416

RESUMO

Introdução: Os anticoncepcionais hormonais orais são amplamente utilizados como método contraceptivo e no controle de distúrbios hormonais. Entretanto, estudos indicam que seu uso pode aumentar o risco de trombose, especialmente em mulheres com fatores predisponentes. A trombose é a formação de coágulos nas veias, podendo evoluir para complicações graves, como embolia pulmonar. Assim, torna-se essencial compreender os riscos associados a esses medicamentos, visando o uso consciente e seguro. **Objetivo:** Analisar a relação entre anticoncepcionais hormonais e risco de trombose em mulheres, destacando fatores de risco, efeitos adversos e a importância da orientação médica na escolha do método contraceptivo. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com artigos do Google Acadêmico, SciELO e PubMed. Foram utilizados os descritores "anticoncepcional hormonal", "trombose" e "saúde da mulher". Incluíram-se estudos publicados entre 2018 e 2023, em português ou inglês, disponíveis na íntegra e que abordassem diretamente a relação entre anticoncepcionais e trombose. Após triagem e leitura, quatro estudos foram selecionados. **Revisão de Literatura:** Os trabalhos apontaram que os anticoncepcionais combinados, sobretudo aqueles com etinilestradiol e progestagênios de terceira e quarta geração (como drospirenona), aumentam de 2 a 7 vezes o risco de trombose venosa. Isso ocorre porque modificam o equilíbrio da coagulação, levando à hipercoagulabilidade. As alterações incluem aumento de fatores como o fator VII e redução de proteínas anticoagulantes naturais, como a proteína S. Fatores como idade acima de 35 anos, tabagismo, obesidade, sedentarismo, histórico familiar e mutações genéticas (ex.: fator V de Leiden) elevam ainda mais o risco. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que a escolha do anticoncepcional considere as características individuais, especialmente diante de contraindicações hormonais. **Conclusão:** A revisão mostra que anticoncepcionais hormonais, principalmente os que associam estrogênio a progestagênios modernos, estão relacionados a maior risco de trombose. Por isso, é fundamental que os profissionais de saúde avaliem criteriosamente

os fatores de risco antes da prescrição e ofereçam informações claras sobre os efeitos colaterais. O uso seguro desses medicamentos deve equilibrar benefícios contraceptivos e riscos à saúde, promovendo escolhas mais conscientes e adequadas para cada mulher.
Descritores: Anticoncepcionais; Saúde da Mulher; Trombofilia.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas: contracepção. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/saude. Acesso em: 9 jul. 2025.

2. Ferreira, B. B. R.; Paixão, J. A. da. A relação entre o uso da pílula anticoncepcional e o desenvolvimento da trombose venosa profunda no Brasil. Revista Artigos.com, v. 29, e7766, 2021. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7766. Acesso em: 9 jul. 2025.

3. Oliveira, D. C. et al. Anticoncepcionais orais e trombose: o que todo profissional de saúde deve saber. 2021. Disponível em: https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/11698/1/21458873.pdf. Acesso em: 9 jul. 2025.

4. Sousa, I. C. A.; Álvares, A. C. M. A trombose venosa profunda como reação adversa do uso contínuo de anticoncepcionais orais. Revista Científica Sena Aires, v. 7, n. 1, p. 54-65, 2018. Disponível em: https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/739. Acesso em: 9 jul. 2025.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Uso de aplicativos móveis no rastreio e manejo de doenças mentais

Gustavo França Resende[1], Rhayssa Marques Rodrigues Alves[2], Gabriela Rosa Rodrigues Dutra[3], Talita Braga[4]

Autor correspondente
gustavofrancarese@hotmail.com.

REVISA

1. Discente Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica https://orcid.org/0009-0000-8913-4467

2. Discente Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica https://orcid.org/0009-0009-2597-5000

3. Discente Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica https://orcid.org/0009-0006-3468-5046

4. Docente Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica https://orcid.org/0000-0001-9794-7898

RESUMO

Introdução: Os transtornos mentais representam um dos maiores desafios de saúde pública na atualidade, afetando milhões de pessoas em todo o mundo. A busca por alternativas que promovam acesso rápido e contínuo a estratégias de rastreio e manejo tem colocado os aplicativos móveis como ferramentas promissoras. Essas tecnologias oferecem triagem precoce, acompanhamento de sintomas e suporte terapêutico acessível. No entanto, sua eficácia clínica e segurança ainda requerem avaliação aprofundada. **Objetivo**: Revisar a literatura publicada entre 2020 e 2025 sobre o uso de aplicativos móveis no rastreio e manejo de doenças mentais, destacando benefícios e limitações. **Métodos**: Foi realizada uma revisão de literatura nas bases PubMed/MEDLINE, Embase, PsycINFO, Cochrane Library, Scopus, Web of Science, LILACS e SciELO, considerando publicações em português e inglês, entre janeiro de 2020 e setembro de 2025. Utilizaram-se os descritores: "aplicativos móveis", "saúde mental", "rastreio", "monitoramento", "manejo", "mobile applications", "mental health", "screening", "management" e "self-monitoring". Foram incluídos artigos originais, ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas e meta-análises. Excluíram-se estudos anteriores a 2020, aplicativos exclusivamente web-based e trabalhos sem texto completo. **Resultados** :Os resultados apontam efeitos positivos principalmente em casos de depressão e ansiedade, com evidências de que aplicativos podem auxiliar no rastreio inicial, no monitoramento de sintomas e em intervenções digitais, como terapia cognitivo-comportamental e mindfulness. Contudo, desafios importantes foram identificados: baixa adesão a longo prazo, heterogeneidade metodológica entre os estudos e preocupações relacionadas à privacidade e proteção de dados. Observa-se também que muitos aplicativos disponíveis no mercado carecem de validação científica robusta. **Conclusões:** Os aplicativos móveis configuram-se como ferramentas relevantes e de fácil acesso para rastreio e manejo de doenças mentais, com potencial de ampliar o alcance dos cuidados em saúde. Apesar de promissores, exigem validação clínica consistente, estratégias de

engajamento sustentado e políticas rigorosas de proteção de dados para que possam ser integrados de forma segura ao cuidado profissional em saúde mental.
Descritores: Aplicativos móveis, Manejo, Monitoramento, Rastreio, Saúde mental.

Referências

1. Firth J, Torous J, Carney R, et al. Digital technologies in the treatment of mental illness. Evid Based Ment Health. 2021.

2. Gomes MS, Silva AC, et al. Aplicativos móveis no rastreio de transtornos mentais: revisão integrativa. Rev Bras Psiquiatr. 2022.

3. Hidalgo-Mazzei D, Reinares M, et al. Use of smartphone apps for mental health: systematic review. JMIR Mhealth Uhealth. 2023.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Uso de bloqueadores do receptor de grelina NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

Tiago Marinho Barbosa[1], Marvio Moreira de Castro[2], Rayane Cavenage Silva[3], Tarciana Maria Bordignon[4], Samara Tatielle Monteiro Gomes[5]

Autor de correspondência
Tiago.m.barbosa@unirg.edu.br

REVISA

1. Universidade de Gurupi (UnirG). Gurupi, Tocantins, Brasil.
https://orcid.org/0009-0009-0041-8523

2. Universidade de Gurupi (UnirG). Gurupi, Tocantins, Brasil.
https://orcid.org/0009-0003-5083-8864

3. Universidade de Gurupi (UnirG). Gurupi, Tocantins, Brasil.
https://orcid.org/0009-0003-1703-3511

4. Universidade de Gurupi (UnirG). Gurupi, Tocantins, Brasil.
https://orcid.org/0000-0002-6991-0921

5.Universidade de Gurupi (UnirG). Gurupi, Tocantins, Brasil.
https://orcid.org/0000-0001-7591-1739

RESUMO

Introdução: A grelina é um hormônio produzido pelo estômago que tem a função de agir no receptor GHS-R1a promovendo fome, desaceleração da saciedade e ganho de peso. A partir do bloqueio desse receptor por meio de ativos antagonistas, agonistas inversos ou moléculas neutralizantes é possível ser traçadas métricas almejando estratégias no tratamento da obesidade. **Objetivo**: Analisar os avanços terapêuticos com bloqueadores de grelina na obesidade, a partir deevidências científicas recentes e potencial clínico. **Métodos**: Trata-se de uma Revisão de literatura com base nas plataformas SciELO e PubMed, incluindo 4 artigos publicados entre 2019 e 2025 que abordaram estudos e testes com antagonistas do receptor de grelina. **Revisão de Literatura**: Nos estudos pré-clínicos, foram demonstrados como resultado que o bloqueio do receptor de grelina reduz a ingestão alimentar, retarda o esvaziamento gástrico e ainda mais, promove perda de peso em modelos animais de obesidade. Além do efeito sobre apetite e metabolismo energético, também são relatadas melhoras no índice lipídico e glicêmico, além de suavizar a sobrecarga hepática. Desse modo, pelos diversos resultados assertivos, outras estratégias farmacológicas vêm sendo investigadas. Como exemplo, é possível citar os antagonistas clássicos, agonistas inversos e oligonucleotídeos sintéticos, todos neutralizantes da grelina circulante. Resultados indicam um impacto significativo no balanço energético, embora em alguns casos ocorram respostas paradoxais, sugerindo mecanismos compensatórios complexos.

Sob o viés positivo já destacado desse plano farmacológico, ampliou-se o campo para o desenvolvimento de moléculas mais seletivas, visando eficácia, menos efeitos adversos e o interesse em integrar esses fármacos com terapias combinadas, visto que, considerar a obesidade como algo patológico, depende de fatores extra comportamentais, como, interações hormonais,

genéticas e ambientais. No panorama do Brasil, estudos ressaltam a importância da grelina como reguladora central do apetite e do peso, reforçando seu papel na obesidade.**Conclusões:** Diante disso, é evidente que os bloqueadores do receptor de grelina apresentam um papel crucial no combate da obesidade. Todavia, é de suma importância estudos controlados para avaliar fatores, como dose ideal, segurança dos efeitos no longo prazo e eficácia terapêutica. Para uma abordagem eficaz da obesidade, os pilares comportamento, nutrição e medicamento precisam estar consoantes.

Descritores: Grelina; Obesidade; Tratamento.

Referências

1. Ho, C. et al. Ghrelin receptor inverse agonists as a novel therapeutic approach against obesity-related metabolic disease. *J Cell Mol Med*, v. 23, n. 8, p. 5108–5118, 2019.

2. Schalla, M. A.; Stengel, A. Pharmacological modulation of ghrelin to induce weight loss: successes and challenges. *Curr Diabetes Rep*, v. 19, n. 10, p. 102, 2019.

3. Nicze, M. et al. Therapeutic actions of novel ghrelin receptor inverse agonists in obesity-related metabolic disorders. *Int J Mol Sci*, 2024. DOI:10.3390/ijms25158202.

4. Vilande JR., A. V. et al. A grelina e sua contribuição para obesidade e diabetes mellitus tipo 2. *Revista Conhecimento Online*, v. 2, p. 249, 2012. Disponível em:https://www.scielo.br/j/rn/a/gW5Wght6RbsjFCyZQbmWCSj/. Acesso em: 02 ago. 2025.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Uso de glp-1 agonistas no tratamento da obesidade

Thaina Machado Mota[1], Luca Rodrigues Pereira Mundim[2], Lucas Moura Estanislau[3], Julia Almeida Pultrini de Oliveira[4] , Luciano Janussi Vacanti[5]

Autor Correspondência
thaimmota09@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil.
https://orcid.org/0009-0005-4783-8534

2. Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-8854-7626

3. Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil.
https://orcid.org/0009-0004-0299-8086

4. Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil.
https://orcid.org/0009-0001-6242-9609

5. Docente do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil.
https://orcid.org/0009-0007-4977-5818

RESUMO

Introdução: A obesidade é uma condição crônica e multifatorial, fortemente associada a complicações metabólicas e cardiovasculares, além de representar um fator de risco para diversas doenças crônicas. A obtenção e manutenção de perda de peso consistente revelam-se desafiadoras quando restritas exclusivamente a intervenções no estilo de vida, o que justifica, em determinados contextos, a indicação de terapias farmacológicas. Os agonistas do receptor de GLP-1 promovem redução do apetite, melhora da homeostase glicêmica e perda ponderal significativa, configurando-se como estratégia promissora no manejo da obesidade. **Objetivo**: Analisar o papel dos agonistas do receptor de GLP-1 no tratamento da obesidade, abordando seus mecanismos fisiológicos de ação, evidências de eficácia clínica na perda e manutenção do peso, benefícios metabólicos adicionais e o potencial de novas terapias com agonistas duais GIP/GLP-1. **Métodos**: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, fundamentada em três artigos de relevância publicados entre 2021 e 2024, localizados em bases como PubMed e Embase, além de revisões atualizadas em periódicos internacionais. Foram incluídas revisões narrativas que abordam a fisiologia do GLP-1, a eficácia clínica dos agonistas de GLP-1 e as perspectivas com agonistas duais GIP/GLP-1. **Resultados** : Observou-se que os agonistas do receptor de GLP-1 atuam na modulação central do apetite, no hipotálamo e no tronco cerebral com intuito de diminuir a fome e aumentar a saciedade, possuindo efeito também na preferência alimentar, o que resultou em perdas médias do peso corporal de 8% e 16%, respectivamente, para liraglutida e semaglutida. Além disso, observaram-se benefícios cardiometabólicos, incluindo melhora do perfil glicêmico, lipídico e pressórico. Ao serem combinados com a ativação simultânea do GIP nas terapias duais, ocorre maior secreção de insulina, redução do glucagon e potencialização das ações do GLP-1, o que resulta em maior eficácia. **Conclusões:** Os agonistas do receptor de GLP-1 representam uma estratégia eficaz e segura no manejo da obesidade, promovendo perda ponderal

relevante e benefícios metabólicos adicionais. Evidências recentes sugerem que a associação com agonistas duais GIP/GLP-1 potencializa esses efeitos, ampliando as perspectivas terapêuticas. Apesar dos resultados promissores, ainda são necessários estudos de longo prazo para avaliar a sustentabilidade da perda de peso, custo-efetividade e impacto em desfechos cardiovasculares maiores.
Descritores: Obesidade; Agonistas do Receptor do Peptídeo de 1 Semelhante ao Glucagon; Terapêutica Medicamentosa; Controle de Peso.

Referências

1. ARd, Jamy; Fitch, Angela; Fruh, Sharon; Herman, Lawrence. Weight loss and maintenance related to the mechanism of action of glucagon-like peptide-1 receptor agonists. *Advances in Therapy*, v. 38, 2021. DOI:https://doi.org/10.1007/s12325-021-01710-0.

2. Drucker, Daniel J. A fisiologia do GLP-1 informa a farmacoterapia da obesidade. *Molecular Metabolism*, v. 57, 2021. DOI:https://doi.org/10.1016/j.molmet.2021.101351.

3. Liu, Qiyuan Keith. Mechanisms of action and therapeutic applications of GLP-1 and dual GIP/GLP-1 receptor agonists. *Frontiers in Endocrinology*, v. 15, DOI:https://doi.org/10.3389/fendo.2024.1431292

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Uso de indocianina verde (icg) para avaliação de perfusão e anatomia na pancreatoduodenectomia (whipple)

Henrique Sperandio Ventura Braga[1], Gabriela Campos de Paiva[2], Sabrina Luiza Andrade de Oliveira[3], Letícia Cristina Mitterhofer de Oliveira[4], José Otávio Guedes Junqueira[5]

Autor correspondência
henrique.ventura@estudante.ufjf.br

REVISA

1.Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).
https://orcid.org/0009-0000-9576-6225

2.Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).
https://orcid.org/0009-0006-3041-1435

3.Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).
https://orci.org/0009-0007-3199-1440

4.Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).
https://orcid.org/0009-0001-2308-1347

5.Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).
https://orcid.org/0000-0002-8188-2900

RESUMO

Introdução: A pancreatoduodenectomia (cirurgia de Whipple) é um procedimento voltado para a resolução de tumores pancreaticos e envolvendo vias biliares, que traz consigo alta complexidade, uma moderada morbidade dependendo da etiologia do tumor, e diversas complicações pós-operatórias, como fístula pancreática e deiscência. A avaliação intraoperatória da perfusão tecidual e da anatomia biliar é essencial para reduzir tais riscos, a partir da visualização da irrigação tecidual da área alvo. A indocianina verde (ICG), associada à tecnologia de fluorescência em infravermelho próximo, tem emergido como ferramenta promissora, e que possibilita uma otimização intraoperatória. **Objetivo**: Analisar as evidências recentes sobre o uso de ICG na cirurgia de Whipple, com foco na avaliação de perfusão de anastomoses e identificação de estruturas biliares. **Métodos**: Foi realizada uma revisão de literatura nas principais bases de dados: PubMed e Embase, utilizando os descritores "indocyanine green", "fluorescence" e "pancreaticoduodenectomy". Os artigos selecionados incluíram ensaios clínicos e revisões publicadas nos últimos dez anos. Foram considerados estudos que analisaram o uso de ICG na avaliação da perfusão de tumores e estruturas na cirurgia de Whipple. **Revisão de literatura:** Estudos prospectivos e séries de casos relatam que o uso de ICG permite avaliação objetiva da perfusão antes da confecção de anastomoses, reduzindo taxas de fístula e deiscência; auxilia na identificação de variantes biliares, diminuindo risco de lesões iatrogênicas; promove uma visualização mais efetiva da drenagem linfática da região, assegurando a ressecção dos linfonodos sentinelas; e permite a detecção de tumores em tempo real, melhorando a visualização e garantindo margens mais seguras. A técnica é segura, rápida, de baixo custo e não adiciona tempo cirúrgico significativo. **Conclusões:** O uso de ICG na pancreatoduodenectomia é uma inovação

promissora para aumentar a segurança do procedimento, garantindo a visualização mais assertiva das estruturas tumorais. Embora os resultados analisados sejam positivos, são necessários mais ensaios clínicos randomizados para confirmar o impacto na redução de complicações.

Descritores: verde de indocianina; fluorescência; pancreatoduodenectomia.

Referências

1. Dhiresh Kumar Maharjan et al. Role of indocyanine green to look for vascularity of the pancreatic stump during Whipple's procedure and its clinical implications in terms of post-pancreatectomy acute pancreatitis and postoperative pancreatic fistula. BMJ Surgery Interventions & Health Technologies, v. 7, n. 1, p. e000318–e000318, 1 jun. 2025.

2. Štěpán-Ota Schütz et al. Indocyanine green fluorescence in the evaluation of post-resection pancreatic remnant perfusion after a pancreaticoduodenectomy: a clinical study protocol. BMC Surgery, v. 24, n. 1, 14 set. 2024.

3. Katayama, R. et al. Assessment of Remnant Gastric Perfusion Using Indocyanine Green During Pancreaticoduodenectomy After Gastrectomy: A Case Report. Anticancer research, v. 45, n. 9, p. 4057–4062, set. 2025.

4. Robertson, F. P. et al. Intraoperative pancreas stump perfusion assessment during pancreaticoduodenectomy: A systematic scoping review. World journal of gastrointestinal surgery, v. 15, n. 8, p. 1799–1807, 2023.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Uso de inteligência artificial no diagnóstico, tratamento personalizado e monitoramento de pacientes: um panorama atual

Maria Victória Ramos Vilarinho[1], Samara Gomes Dias[2], Guilherme Quireza Silva[3]

Autor Correspondência
maria.vilarinho@aluno.unievangelica.edu.br

REVISA

1. Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0001-0721-1367
maria.vilarinho@aluno.unievangelica.edu.br

2. Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0001-5370-1201

3. Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0001-0980-2056

RESUMO

Introdução: A medicina contemporânea avança para práticas cada vez mais personalizadas, com diagnóstico precoce, terapias adaptadas ao perfil individual e monitoramento contínuo. Nesse cenário, a inteligência artificial (IA) destaca-se como tecnologia-chave, capaz de analisar grandes volumes de dados clínicos, genéticos e de imagem, identificando padrões não perceptíveis ao olho humano, prevendo riscos, sugerindo terapias e acompanhando a evolução clínica com maior precisão. **Objetivo**: Apresentar as principais aplicações recentes da IA no diagnóstico, tratamento personalizado e monitoramento de pacientes. **Metodologia**: Realizou-se revisão de literatura de 2024-2025 em bases como PubMed, Scopus e Web of Science, priorizando artigos sistemáticos, metanálises e revisões. Foram incluídos estudos que avaliaram desempenho de modelos de IA (precisão, sensibilidade, AUC), pesquisas com integração de dados multimodais (genética, imagem, registros eletrônicos) e artigos que abordaram ética e regulação. **Revisão de Literatura** : Evidências mostram que modelos de IA alcançam desempenho elevado em diagnósticos, com áreas sob a curva próximas de 0,90, embora variem entre pesquisas. Tecnologias generativas têm sido aplicadas na criação de dados sintéticos, previsão de resposta a medicamentos, identificação de biomarcadores e estratificação de pacientes. A integração de registros clínicos, informações genômicas e imunológicas permite visão global do paciente, sendo especialmente relevante em doenças complexas como autoimunes e reumatológicas. Outro avanço é a IA multimodal, que combina imagens, textos e dados estruturados, favorecendo diagnósticos mais acurados, automação de fluxos clínicos e elaboração de laudos. **Conclusão:** A IA ocupa posição promissora no suporte a diagnósticos precisos, terapias individualizadas e monitoramento contínuo, com impactos positivos em múltiplas áreas da medicina. Contudo, a plena implementação exige superar limitações como vieses, falta de interpretabilidade, riscos à privacidade, entraves regulatórios e baixa adoção clínica. Futuras pesquisas devem priorizar validações multicêntricas em populações diversas,

desenvolvimento de modelos mais explicáveis e fortalecimento da cooperação entre desenvolvedores, clínicos e reguladores.

Descritores: Inteligência Artificial; Diagnóstico Médico; Monitoramento de Pacientes; Ética em Saúde Digital.

Referências

1. Mishra et al. Papel da Inteligência Artificial Generativa na Medicina Personalizada: Uma Revisão Sistemática. 2025. PubMed.

2. Yang C. Fann et al. Desbloqueando a medicina de precisão: aplicações clínicas de integração de registros de saúde, genética e imunologia por meio de inteligência artificial. Jornal de Ciência Biomédica, 2025.

3. Buess, Lukas; Keicher, Matthias; Navab, Nassir; Maier, Andreas; Arasteh, Soroosh Tayebi. De grandes modelos de linguagem à IA multimodal: Uma revisão de escopo sobre o potencial da IA generativa na medicina. arXiv, 2025.

4. Revolucionando a medicina personalizada usando inteligência artificial: uma meta-análise de diagnósticos preditivos e seus impactos no desenvolvimento de medicamentos. Medicina Clínica e Experimental, 2025.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Uso de inteligência artificial no rastreio de retinopatia diabética

Daniela de Araujo Lima Luz[1],Wallyson Ferreira da Costa[2], Antonia Eduarda Solidade Feitosa[3], Ananda Naciben Pires[4], Renata Franco de Medeiros[5]

Autor de correspondência
daniaraujobarrosluz@gmail.com

REVISA

1. Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba, Minhas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-2553-1758

2. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Geais, Brasil
https://orcid.org/0009-0006-6202-8019

3. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Geais, Brasil
https://orcid.org/0000-0003-1272-0702

4. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Geais, Brasil.
https://orcid.org/0000-0002-4112-2923

5. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Geais, Brasil
https://orcid.org/0009-0003-6549-1111

RESUMO

Introdução: A Retinopatia Diabética (RD) é uma complicação microvascular do Diabetes Mellitus (DM), sendo a principal causa de cegueira evitável nos cidadãos economicamente ativos. Estima-se que a detecção e intervenção precoces de RD por meio de triagem oftalmológica pode evitar o dano visual irreversível em até 57% dos casos. A Inteligência Artificial (IA) se torna instrumento capaz de automatizar a avaliação inicial de RD por meio da comparação de fotos da retina dos pacientes com figuras contidas em banco de imagens. Assim, oferece mais eficiência, precisão e acessibilidade ao diagnóstico, principalmente para o rastreio em larga escala da população. **Objetivo**: Avaliar a efetividade do rastreio de Retinopatia Diabética por meio de Inteligência Artificial em comparação aos métodos tradicionais, evidenciando sua aplicação prática e diagnóstica, bem como investigar a fisiopatologia e alterações retinianas da complicação.**Métodos**: Revisão de literatura fundamentada em artigos científicos, revisões sistemáticas com meta análises e diretrizes nacionais, destacando o rastreio de retinopatia diabética por serviços de inteligência artificial. **Revisão de Literatura** : Os altos níveis de glicose no sangue presentes em pacientes com DM sem controle causam danos aos capilares da retina, trazendo prejuízo à fototransdução, captação luminosa e, por consequência, perda da acuidade visual. Dentre as alterações retinianas mais comuns, observa-se microaneurismas, hemorragias e neovascularizações. A triagem de RD por intermédio de IA demonstrou sensibilidade de 0,877 e especificidade de 0,906 para o diagnóstico da doença. Em contraste, para os médicos especialistas em retina, esses parâmetros atingiram 0,750 e 0,949, respectivamente. Ademais, constatou-se que após a detecção de RD por IA, a probabilidade de confirmação da doença no pós teste atinge 84,92%. Por sua vez, quando IA indica ausência de RD, a porcentagem de sua presença em pós teste é 3,56%. **Conclusões:** Os sistemas de IA são efetivos para a triagem diagnóstica de RD, uma vez que evidenciam sensibilidade e especificidade semelhantes ou superiores quando comparadas aos métodos tradicionais de análise. Assim, possuem potencial para integração à prática médica, aumentando significativamente o diagnóstico e tratamento precoce da RD em larga escala, e, consequentemente, reduzindo as taxas de perda visual evitável.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Descritores: Retinopatia diabética; Inteligência artificial; Triagem; Oftalmologia.

Referências

1. Huang X, Wang H, She C, Feng J, Liu X, Hu X, Chen L, Tao Y. Artificial intelligence promotes the diagnosis and screening of diabetic retinopathy. Front Endocrinol (Lausanne). 2022 Sep 29;13:946915. DOI: 10.3389/fendo.2022.946915. Disponível em:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36246896/. Acesso em: 30 ago. 2025.

2. Tan TE, Wong TY. Diabetic retinopathy: Looking forward to 2030. Front Endocrinol (Lausanne). 2023 Jan 9;13:1077669. DOI: 10.3389/fendo.2022.1077669.Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36699020/. Acesso em: 30 ago. 2025.

3. Sacchini F, Mancin S, Cangelosi G, Palomares SM, Caggianelli G, Gravante F, Petrelli F. The role of artificial intelligence in diabetic retinopathy screening in type 1 diabetes: A systematic review. J Diabetes Complications. 2025 Jul 25;39(10):109139. doi: 10.1016/j.jdiacomp.2025.109139. Disponível em:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40763585/. Acesso em: 30 ago. 2025.

4. Alqahtani AS, Alshareef WM, Aljadani HT, Hawsawi WO, Shaheen MH. The efficacy of artificial intelligence in diabetic retinopathy screening: a systematic review and meta-analysis. Int J Retina Vitreous. 2025 Apr 22;11(1):48. doi: 10.1186/s40942-025-00670-9. Disponível em:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40264218/. Acesso em: 30 ago. 2025.

5. Malerbi F, Andrade R, Morales P, Travassos S, Rodacki M, Bertoluci M. Manejo da retinopatia diabética. Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes (2023). DOI: 10.29327/557753.2022-17, Disponível em:https://diretriz.diabetes.org.br/manejo-da-retinopatia-diabetica/. Acesso em: 30 ago. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Uso de isotretinoína após rinoplastia em pacientes com a pele espessa

Giselle Alves de Faria[1], Bernardo Moreira Saviolo Ávila[2], Catarina de Andrade Neves[3], Isabella Alves de Faria Morais[4]

Autor de correspondência
giselle.fariaa@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, Volta Redonda – RJ.
https://orcid.org/0009-0008-0923-1573

2. Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, Volta Redonda – RJ.
https://orcid.org/0009-0008-7476-1087

3. Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, Volta Redonda – RJ.
https://orcid.org/0009-0008-0861-2817

4.Universidade de São Paulo – USP, São Paulo – SP.
https://orcid.org/0000-0002-9751-6526

RESUMO

Introdução: A rinoplastia em pacientes com pele espessa apresenta desafios estéticos: quando o tecido subcutâneo é espesso e a secreção sebácea elevada, alterações feitas nas cartilagens podem comprometer a definição final da ponta nasal. Assim, o uso de Retinoides, os quais reduzem a produção de sebo e contribuem com a modulação da espessura e elasticidade dérmica, podem favorecer os resultados pós-operatórios nesses pacientes. **Objetivo**: Diante disso, essa Revisão de Literatura visa avaliar a eficácia do uso de Isotretinoína oral e tópica no período pós-operatório de rinoplastia em pacientes com a pele espessa. **Métodos**: Para a seleção das publicações, foram utilizadas como base de dados as plataformas PubMed e SciELO com os termos de busca "isotretinoin", "isotretinoin rhinoplasty", "thick-skin", e seus correspondentes em português, bem como o operador "and". Foram considerados artigos em língua portuguesa e inglesa publicados entre 2024 e 2025. **Revisão de Literatura** : A literatura converge para um efeito benéfico dos retinoides, tendo a Isotretinoína oral e tópica demostrado melhora na qualidade da pele, com redução de oleosidade e satisfação dos pacientes nos primeiros meses após o procedimento cirúrgico. Além disso, observou-se que as diferenças advindas do uso de retinoides nem sempre se mantiveram por um ano, sugerindo que o resultado final depende mais da técnica operatória utilizada e da remodelação estrutural do que do tratamento cutâneo posterior. **Conclusões:** Conclui-se que a Isotretinoína oral em baixa dose e a tópica apresentam efeito adjuvante real a curto prazo (até 6 meses), porém não há consenso de que esses tratamentos sustentem significativamente o resultado estético esperado ao longo de 12 meses, uma vez que foi constatada atenuação considerável de tal desfecho estético ao decorrer do tempo de realização da cirurgia.

Descritores: Cirurgia Plástica; Isotretinoína; Rinoplastia.

Referências

1. Dias RPP, Rodrigues JLT, Jabour MSD, Albuquerque RDOE, Friedrich HDA, Westphalen MS, et al. Isotretinoin in thick-skin rhinoplasty: a review. Int Arch Otorhinolaryngol [Internet]. abril de 2025 [citado 17 de setembro de 2025];29(02):001–6. Disponível em: http://www.thieme-connect.de/DOI/DOI?10.1055/s-0044-1801319

2. Ferreira LM, Regis CTP, Lopes IAM, Massara LA, Neves MLDO, Campos RCPD. O uso da isotretinoína no pós-operatório de rinoplastia em pacientes com a pele espessa. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP) – Brazilian Journal of Plastic Surgery [Internet]. setembro de 2024 [citado 17 de setembro de 2025];39(03):001–5. Disponível em: http://www.thieme-connect.de/DOI/DOI?10.5935/2177-1235.2024RBCP0781-PT

3. Rastiboroujeni H, Bakhshaee M, Afzalzadeh MR, Nahidi Y. Topical tretinoin to management the thick-skinned rhinoplasty patients. WJPS [Internet]. 1o de janeiro de 2024 [citado 17 de setembro de 2025];13(1):50–6. Disponível em: https://wjps.ir/article-1-1233-en.html

4. Santana JC, Lisboa HVR, Camargo LA de, Almeida RAM, Bueno LM. Isotretinoin use in rhinoplasty patients. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology [Internet]. 1o de julho de 2025 [citado 17 de setembro de 2025];91(4):101592. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1808869425000357

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Uso de rna interference (rnai) no tratamento da hiperoxalúria primária: avanços e perspectivas

Rebeca Fanstone Pina e Silva[1], Júlia Kalida Diniz[2], Gabriela Malagoni Vieira de Castro[3], Anna Luiza Borges Saraiva[4],Sérgio Mota da Silva Júnior[5].

Autor de correspondência
pinarebeca060905@gmail.com

REVISA

1. Discente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA
https://orcid.org/0009-0008-7637-3002

2. Discente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICAhttps://orcid.org/0009-0008-7637-3002

3. Discente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA
https://orcid.org/0009-0007-3868-6641

4. Discente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA
https://orcid.org/0009-0006-3096-5622

5. Docente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA
https://orcid.org/0009-0009-1180-7946

RESUMO

Introdução:A hiperoxalúria primária (HP) é um grupo de doenças metabólicas hereditárias raras, caracterizadas pela produção excessiva de oxalato hepático, levando a nefrolitíase recorrente, nefrocalcinose e risco de insuficiência renal terminal. O manejo tradicional, baseado em medidas dietéticas, hidratação intensiva e, em casos graves, transplante hepático-renal, mostra-se limitado diante da progressão da doença. Nesse contexto, as terapias baseadas em *RNA interference* (RNAi) emergem como uma alternativa inovadora ao silenciar genes-chave da via metabólica do glicoxilato, reduzindo a síntese hepática de oxalato. **Objetivo**: Analisar a aplicação do RNAi como terapia inovadora para doenças metabólicas renais, com foco na hiperoxalúria primária. **Métodos**: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na base PubMed, utilizando os descritores *RNA interference AND metabolic diseases AND urology*. Do total de 13 resultados, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão segundo o método PRISMA, foram selecionados quatro artigos para compor a análise **Resultados**:Os estudos clínicos com nedosiran, um agente de RNAi que inibe a lactato desidrogenase hepática (LDH), demonstraram perfil de segurança aceitável e redução significativa da excreção urinária de oxalato em pacientes com HP tipos 1, 2 e 3, embora a resposta completa varie entre subtiposRevisões recentes reforçam que o RNAi representa uma mudança de paradigma no tratamento da HP, superando as limitações do manejo convencional e possibilitando terapias personalizadas. Além disso, avanços em nanotecnologia ampliam a aplicabilidade do RNAi em nefrologia, como a utilização de nanopartículas de quitosana modificada para entrega renal de siRNA contra o gene p53 em modelos de lesão renal aguda, evidenciando potencial de uso em outras doenças metabólicas e renais. **Conclusões:** As terapias baseadas em RNAi configuram uma abordagem inovadora e promissora para a hiperoxalúria primária, oferecendo redução

da oxalatúria e potencial prevenção da progressão para insuficiência renal crônica. Apesar dos avanços clínicos com nedosiran, a heterogeneidade das respostas entre subtipos da HP e os desafios na entrega renal do siRNA reforçam a necessidade de estudos de longo prazo, visando consolidar sua eficácia, segurança e aplicabilidade em doenças metabólicas renais.

DescritoresDoenças metabólicas; Hiperoxalúria; RNA interference; Terapia gênica; Urologia

Referências

1. Tang W, Jogdeo CM, Panja S, Tang S, Ding L, Yu A, et al. Modified chitosan for effective renal delivery of siRNA to treat acute kidney injury. Biomaterials. junho de 2022;285:121562.

2. Huang Y, Zhu W, Zhou J, Huang Q, Zeng G. Navigating the Evolving Landscape of Primary Hyperoxaluria: Traditional Management Defied by the Rise of Novel Molecular Drugs. Biomolecules. 23 de abril de 2024;14(5):511.

3. Goldfarb DS, Lieske JC, Groothoff J, Schalk G, Russell K, Yu S, et al. Nedosiran in primary hyperoxaluria subtype 3: results from a phase I, single-dose study (PHYOX4). Urolithiasis. 2023;51(1):80.

4. Hoppe B, Koch A, Cochat P, Garrelfs SF, Baum MA, Groothoff JW, et al. Safety, pharmacodynamics, and exposure-response modeling results from a first-in-human phase 1 study of nedosiran (PHYOX1) in primary hyperoxaluria. Kidney International. março de 2022;101(3):626–34.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Violência obstétrica: repercussões na saúde neonatal

Izabelly Midori Tanaka[1], Jamily Rodrigues de Souza[2], Mariana Patrício Rodrigues3, Gilberto Júnior Maffisoni4, Shirley Dahiana Casco Zarato5

Autor de correspondência
Izabellytanaka@gmail.com

REVISA

1. Universidad Central del Paraguay (UCP). Ciudad Del Este, Alto Paraná, Paraguay.
https://orcid.org/0009-0006-0384-3128

2. Universidad Central del Paraguay (UCP). Curso Bacharel em Medicina. Ciudad del Este, Alto Paraná, Paraguay.
https://orcid.org/0009-0009-4641-9820

3. Universidad Central del Paraguay (UCP). Curso Bacharel em Medicina. Ciudad del Este, Alto Paraná, Paraguay.
https://orcid.org/0009-0005-8581-2183

4. Paraguay (UCP). Curso Bacharel em Medicina. Ciudad del Este, Alto Paraná, Paraguay.
https://orcid.org/0009-0003-5332-9272

5. Docente na Universidad Central del Paraguay (UCP). Curso de Medicina. Ciudad del Este, Alto Paraná, Paraguay.
https://orcid.org/0009-0008-1801-9953

RESUMO

Introdução: A violência obstétrica compreende diferentes formas de desrespeito e negligências durante o pré-natal, parto ou pós-parto, abrangendo abuso físico, verbal e psicológico. Apesar de avanços nos modelos de atenção, essa prática ainda persiste em diversos serviços de saúde. Pode ocorrer por meio de intervenções desnecessárias, uso indiscriminado de medicamentos, procedimentos sem respaldo científico, omissão de informações, tratamento desrespeitoso, restrição da autonomia da mulher e separação precoce entre mãe e filho. Essas situações podem comprometer a saúde materna e neonatal, dificultando o vínculo afetivo, a amamentação e a adaptação do recém-nascido. **Objetivo:** Analisar as consequências da violência obstétrica para a saúde neonatal, destacando complicações físicas, emocionais e de desenvolvimento decorrentes de práticas abusivas no pré-natal, parto e pós-parto. **Métodos**: Trata-se de uma revisão bibliográfica exploratória, de natureza qualitativa, que buscou reunir e analisar informações provenientes de publicações científicas nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, abrangendo o período de 2020 a 2025. Foram utilizados os descritores "violência obstétrica", "parto", "violência no parto" e "saúde neonatal". Na inclusão foram selecionados artigos que discutiam diretamente a violência obstétrica e suas complicações. **Resultados**: A literatura evidencia que a violência obstétrica está associada a diversos impactos negativos na saúde neonatal e no vínculo mãe-bebê. Os mais comuns incluem: falhas de orientação e acolhimento no pré-natal, comprometendo a preparação da gestante; interrupção precoce do contato pele a pele, prejudicando a estabilidade térmica e emocional do recém-nascido; e suspensão ou atraso da amamentação, dificultando o início do aleitamento exclusivo e afetando o estado nutricional do bebê. **Conclusões**: A violência obstétrica permanece como prática recorrente, com repercussões para a saúde materna e neonatal. Evidencia-se a necessidade de cuidados obstétricos humanizados, pautados no respeito aos direitos da gestante, no acolhimento, e na segurança durante todo o ciclo gravídico-puerperal.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Valorizar a autonomia materna e investir na capacitação de profissional são estratégias fundamentais para prevenir complicações desnecessárias. Fortalecer o vínculo mãe – bebê e promover instituições de saúde humanizadas.
Descritores: Parto; Saúde Materna; Saúde Neonatal;Violência obstétrica.

Referências

1. Lima, R. M. Violência obstétrica: uma análise dos impactos na saúde integral da mulher. RevistaFT, Rio de Janeiro, v. 29, ed. 146, maio 2025.

2. Costa, A. S. M.; Pereira, J. S.; Andrade, I. L.; Silva, F. L. Efeitos da violência obstétrica na saúde da mulher: uma revisão integrativa. Revista de Enfermagem UFPE On Line, Recife, v. 15, n. 1, p. e246843, 2021.

3. Ferreira, T. S. B.; Lopes, B. C. S.; Lima, C. A.; Oliveira, A. J. S.; Pinho, L.; Brito, M. F. S. F.; Vogt, S. E.; Silveira, M. F. Manifestações de violência obstétrica percebidas por gestantes na assistência ao pré-natal na Atenção Primária à Saúde. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 24, e20230234, 2024.

4. Taira, J. P. A.; Ferreira, L. V. A.; Dias, M. C. G. O impacto da violência obstétrica na saúde mental das mulheres: uma análise das consequências psicológicas. RevistaFT, Rio de Janeiro, v. 28, ed. 139, out. 2024.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

ANAIS PARTE 3

1. **A importância da anamnese na medicina clínica de excelência**
2. **a importância da atenção primária à saúde na prevenção da obesidade infantil**
3. **a importância da revisão da técnica inalatória no manejo da asma e dpoc: recomendações do gina e gold**
4. **a importância da vacinação anual contra influenza na redução de internações e mortalidade em idosos**
5. **a influência das doenças crônicas não transmissíveis no microambiente tumoral e na progressão neoplásica**
6. **a privação do sono como fator de risco modificável para obesidade e diabetes mellitus tipo 2.**
7. **a saúde física e mental do profissional médico: fatores, comportamentos e consequências**
8. **a suplementação de ômega-3 e o impacto no quadro clínico de pacientes com esclerose múltipla**
9. **abordagem intensiva grande queimado: otimizando ressuscitação, analgesia e prevenção de sepse inicial**
10. **abordagem multidisciplinar no tratamento da endometriose: uma revisão integrativa**
11. **abuso de substâncias lícitas e ilícitas: análise dos períodos pré, durante e pós pandemia**
12. **acne na mulher adulta e sua relação com alterações hormonais: uma revisão literária**
13. **agrotóxicos e doença de parkinson no brasil: uma revisão integrativa sobre exposição e risco**
14. **alopecia e seu impacto psicossocial: uma revisão de literatura**
15. **alterações epigenéticas associadas ao estresse e traumas precoces: implicações para a vulnerabilidade psiquiátrica.**
16. **alterações na conectividade cerebral em pessoas com autismo**
17. **análise da morbidade por acidente vascular cerebral de 2015 a 2025 : um estudo ecológico**

18. **análise do impacto da retinopatia diabética na qualidade de vida de pacientes com diabetes tipo 2**
19. **análise do perfil epidemiológico das internações por cirurgia bariátrica no brasil de 2020 a 2024**
20. **análise do perfil profissional e atuação clínica no tratamento de úlceras no pé diabético**
21. **análise dos óbitos por colecistectomia na bahia: recorte por macrorregiões e tipo de atendimento**
22. **análise sobre a eficácia da suplementação de ferro em casos de anemia após cirurgia bariátrica**
23. **análogos do receptor de glp-1 e melhora dos desfechos na síndrome dos ovários policísticos:**
24. **anemia falciforme: desafios e perspectivas do aconselhamento genético.**
25. **anestesia e sedação em crianças com transtorno do espectro autista: boas práticas perioperatórias**
26. **angioedema hereditário: uma doença pouco explorada**
27. **antibióticos por fungos: uma revisão narrativa**
28. **apendicectomia: perfil das complicações em procedimentos emergenciais e eletivos**
29. **aplicabilidade da escala ariscat na avaliação pré-operatória e sua relação com desfechos clínicos**
30. **arteterapia e transtornos mentais: panorama crítico de revisões sistemáticas e meta-análises recentes**
31. **as consequências da anemia ferropriva no período gestacional entre 2019 e 2025**
32. **asma em adolescentes e jovens adultos: influência do tabagismo ativo e passivo**
33. **associação entre disruptores endócrinos e alterações na puberdade: uma revisão**
34. **associação entre fatores socioeconômicos, clima familiar, comorbidades e a intensidade dos sintomas no tdah.**
35. **associação entre o uso crônico de glicocorticóides e o risco de fraturas osteoporóticas**

36. aterosclerose: fisiopatologia e fatores de risco
37. automedicação no brasil: uma revisão bibliográfica dos riscos e impactos à saúde pública
38. autonegligência dos profissionais de saúde associada ao desenvolvimento de transtornos mentais em contextos pandêmicos
39. avaliação da suplementação dietética de ômega-3 em pacientes com dor crônica
40. avanços na aplicação de polimetilmetacrilato em cranioplastias pós-trauma cranioencefálico
41. avanços no tratamento da obesidade em adultos: uma revisão integrativa
42. avanços recentes na fisiopatologia e manejo terapêutico da oftalmopatia da tireoide
43. benzodiazepínicos e o aumento da mortalidade por quedas em idosos: uma revisão sistemática
44. biomarcadores emergentes para diagnóstico precoce e prognóstico de sepse em pacientes pediátricos
45. bronquiolite viral aguda: principais desafios no manejo clínico em pediatria
46. caminhos para o alívio do estresse: um relato de experiência
47. células-tronco e scaffolds inteligentes: fronteiras da regeneração tecidual
48. cigarros eletrônicos e bronquiolite obliterante: evidências sobre o papel do diacetil no “pulmão de pipoca”
49. cirurgia robótica e realidade estendida na medicina: evidências, aplicações e desafios
50. comparação da eficácia entre métodos invasivos e não invasivos na avaliação da pressão intracraniana em crianças
51. comparação dos diagnósticos de abuso de drogas lícitas e ilícitas entre homens e mulheres
52. comparação dos registros de mortalidade por suicídio, doenças isquêmicas cardíacas e tuberculose em adultos brasileiros
53. complexidade do manejo neonatal no truncus arteriosus tipo i: relato de caso raro
54. comunicações interatriais no brasil: principais achados de um estudo ecológico de 10 anos (2013 -2023)

55. conectividade epidemiológica por correlação cruzada de internações na fronteira oeste do rs
56. contribuições da nutrição enteral precoce: impacto sobre a maturação gastrointestinal em recém-nascidos prematuros
57. correlação entre índice de massa corporal (imc), circunferência abdominal e parâmetros cardíacos em indivíduos avaliados no dia mundial do coração
58. creatina como modulador potencial da progressão da endometriose
59. desfechos clínicos, marcadores laboratoriais e medidas preventivas na saúde materno-fetal da síndrome hellp
60. determinantes sociais de saúde e ocorrência de retinopatia diabética e cegueira: revisão de literatura
61. diabetes mellitus: impacto na gravidade dos sintomas da fibromialgia
62. diagnóstico e impacto da doença de alzheimer na qualidade de vida dos cuidadores familiares brasileiros
63. distribuição regional dos tipos de lesão mamária diagnosticados por core biopsy no brasil: estudo ecológico (2015–2025)
64. distúrbios do movimento em adolescentes: uma revisão integrativa
65. distúrbios do sono como manifestação precoce de transtornos psiquiátricos em adolescentes.
66. doping intelectual e pressão pela performance acadêmica: implicações para a saúde mental dos estudantes
67. educação 4.0 na saúde: a importância da inteligência artificial no aperfeiçoamento do raciocínio clínico
68. educação em saúde e adesão ao tratamento inalatório em doenças respiratórias crônicas
69. educação em saúde e genética: ampliando o acesso da população à informação científica
70. educação em saúde no contexto do aleitamento materno: experiência do impacto na atenção básica
71. educação em saúde ocular: estratégias para prevenção do tracoma em escolares de áreas endêmicas
72. efeito do programa de orientação para pais de crianças com tdah: um ensaio clínico controlado

73. efeitos da estimulação cerebral profunda dbs na qualidade de vida de pacientes com doença de parkinson
74. efeitos de exercícios aeróbicos e de resistência no controle da hipertensão arterial.
75. efeitos do uso excessivo de telas no desenvolvimento infantil: revisão de evidências recentes
76. eficácia da cerclagem e do pessário cervical na prevenção do parto prematuro em gestações gemelares: uma revisão de literatura.
77. eficácia e limitações dos opióides no manejo da dor em cuidados paliativos oncológicos
78. endometriose intestinal: eficácia de intervenções hormonais e cirúrgicas
79. entre o espelho e a lancheira: transtornos alimentares e o ambiente escolar
80. epidemiologia da dengue na região norte fluminense no período de 2020 a 2024
81. epis e biossegurança em anestesia: estratégias para reduzir a contaminação do campo cirúrgico
82. esclerose lateral amiotrófica: mecanismos subjacentes e a dinâmica da progressão neurodegenerativa
83. escorpionismo grave em lactente evoluindo com necessidade de cardioversão química
84. estratégias de rastreamento precoce da pré-eclâmpsia: evidências atuais e abordagens clínicas
85. estratégias não farmacológicas no controle da hipertensão arterial
86. estresse crônico e castanha do brasil: análise comportamental por meio da tarefa de campo aberto
87. estresse crônico e o consumo de castanha do brasil: efeitos sobre a reatividade vascular
88. exercício físico como regulador inflamatório: uma alternativa no controle da depressão
89. farmacogenômica e medicina de precisão na asma: o impacto do polimorfismo adrb2 na resposta terapêutica
90. fatores associados à prematuridade no brasil: uma revisão bibliográfica

91. fatores genéticos, epigenéticos e ambientais na puberdade precoce: evidências atuais envolvendo o neuropeptídeo kisspeptina

92. genética das doenças autoimunes: papel dos genes hla na esclerose múltipla e na artrite reumatóide

93. gustação: por que algumas pessoas possuem paladar para doce e outras não?

94. hesitação vacinal de influenza em gestantes: determinantes e repercussões na cobertura vacinal

95. hiponatremia em idosos

96. ia em telessaúde: diagnóstico e triagem remota com algoritmos

97. impacto da pandemia da covid-19 nos casos de obesidade

98. impacto da pandemia de covid-19 na saúde mental das crianças

99. impacto da rinite alérgica na microbiota nasal e benefícios do uso de probióticos: revisão 2022-2025

100. impacto de novas técnicas anestésicas em desfechos de recuperação melhorada em pacientes pediátricos.

101. impacto do consumo excessivo de sal na progressão da doença renal crônica

102. impacto dos aplicativos de saúde na educação médica: benefícios, desafios e perspectivas

103. impactos do uso de telas na saúde mental de crianças e adolescentes: riscos e oportunidades

104. implante coclear: avanços, desafios e impactos na reabilitação auditiva

105. importância do diagnóstico diferencial entre a dissecção aguda de aorta e a doença arterial coronariana

106. impressão 3d na reconstrução facial e de membros

107. inunidade gestacional: tolerância materno-fetal

108.....in
cidência de sífilis em gestantes no estado de goiás: análise dos casos notificados no sinan (2021–2024), segundo escolaridade e raça

109.....in
cidência do câncer de pele no brasil: um problema de saúde pública

110.....in
cidência e perfil epidemiológico da sífilis em gestante em brumado/ba entre 2018 e 2022

111.....in
dicações de vias de parto: uma revisão da literatura

112.....ín
dice de líquido amniótico como fator complementar à cardiotocografia anteparto: revisão integrativa

113.....in
farto agudo do miocárdio na região nordeste do brasil: uma análise epidemiológica das internações hospitalares na última década.

114.....in
fluência da música na estimulação autonômica em paciente pós-avc: um crossover

115.....in
jeções intravítreas anti-vegf no tratamento da retinopatia diabética e edema macular diabético

116.....in
sônia e distúrbios do sono na perimenopausa e menopausa

117.....in
suficiência cardíaca e ferropenia: fisiopatologia e eficácia da reposição de ferro como manejo terapêutico

118.....in
tegração da inteligência artificial e farmacogenética na personalização do tratamento psiquiátrico

119.....in
ternações hospitalares por transtornos de humor: análise dos casos registrados na última década no brasil

120.....in
ternações no brasil por transtornos mentais relacionados ao álcool durante a pandemia de covid-19

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

121.....introdução precoce de alimentos alergênicos na dieta infantil: uma estratégia para prevenir alergias alimentares

122.....investigação da ocorrência de complicações em pacientes pediátricos com síndrome de wolff-parkinson-white

123.....journal club como estratégia lúdica para o ensino de genética em ambiente acadêmico

124.....lesões pulmonares relacionadas ao uso de cigarros eletrônicos: uma revisão sobre evali e bronquiolite obliterante.

125.....liga acadêmica de oftalmologia como ferramenta de aprimoramento da formação médica e extensão universitária

126.....ligas acadêmicas como ferramenta de educação permanente na aps: relato de experiência extensionista em gastroenterologia

127.....lucidez terminal pediátrica como oportunidade para uma despedida digna em cuidados paliativos

128.....lúpus eritematoso sistêmico (les) em atividade e gestação: desafios e perspectivas

129.....mães e filhos: percepção do clima familiar após orientação parental

130.....manejo da fratura exposta de tíbia no pré-hospitalar: revisão de protocolos atuais

131.....manejo da hérnia de disco: revisão envolvendo a abordagem cirúrgica e conservadora

132.....manejo inicial da sepse: uma revisão bibliográfica sobre estratégias de diagnóstico e tratamento precoce

133.....mapeamento neurocirúrgico funcional pré-operatório com fmri em pacientes com lesões na área de broca: uma revisão integrativa

134.....m
arcadores genéticos na dependência química: avanços e perspectivas clínicas.

135.....m
elanoma anorretal: desafios diagnósticos e terapêuticos em revisão integrativa

136.....m
étodo billings: uma alternativa natural à contracepção

137.....m
odulação da microbiota por probióticos: implicações para a ansiedade

138.....m
ortalidade por esquizofrenia no brasil: comparação temporal e regiões com maior prevalência

139.....ne
uroinflamação e doenças neurodegenerativas: papel do sistema imune no cérebro

140.....ne
uromodulação vagal não invasiva por estimulação auricular transcutânea no tratamento da enxaqueca e cefaleias crônicas.

141.....nu
trição e saúde mental: aliadas no desenvolvimento adolescente

142.....o
cenário da equoterapia no tratamento de neuropatias no público infantojuvenil: uma revisão narrativa

143.....o
impacto da nutrição infantil na epigenética: conectando alimentação e desenvolvimento gênico

144.....o
papel da eosinofilia na determinação do risco, prognóstico e tratamento das exacerbações da dpoc

145.....o
tratamento da disbiose pós-cirurgia na enterocolite necrotizante

146.....o
uso do rádio na promoção de educação em saúde: revisão bibliográfica

147.....ob
esidade infantil: revisão bibliográfica integrativa sobre causas e consequências

148.....óbitos por insuficiência cardíaca na região nordeste do brasil: uma análise epidemiológica da última década.

149.....os avanços na busca da vacina contra o câncer: uma revisão da literatura.

150.....os beta-agonistas de curta duração para o tratamento de crises agudas de asmas em crianças

151.....perfil epidemiológico da febre chikungunya no brasil entre 2020 e 2024

152.....perfil epidemiológico da mortalidade por neoplasia maligna de mama no centro-oeste do brasil (2013–2023)

153.....perfil epidemiológico da tuberculose e sua associação com comorbidades e fatores de risco: análise do panorama brasileiro, 2014-2024

154.....perfil epidemiológico de óbitos infantis (< 1 ano) em alagoinhas no período de 2020 a 2024.

155.....perfil sociodemográfico de óbitos por causas mal definidas na macrorregião nordeste da bahia (2020 a 2024)

156.....perfil sociodemográfico dos casos de suicídio no município de alagoinhas (2020 a 2024)

157.....perspectivas diagnósticas e terapêuticas na síndrome de desmielinização osmótica secundária à hiponatremia: uma revisão bibliográfica

158.....potencial terapêutico do cannabidiol na redução dos sintomas da esclerose lateral amiotrófica

159.....prevalência e impactos do cigarro eletrônico entre estudantes universitários

160.....prevalência, transmissão e imunoprofilaxia do vírus sincicial respiratório em lactentes: avanços e prevenção

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

161.....pr
ontuário eletrônico na atenção básica: rastreamento e apoio ao aleitamento materno - uma revisão integrativa

162.....re
animação cardiopulmonar extracorpórea para viabilidade de transplantes: uma revisão de literatura

163.....ret
inopatia diabética e atenção primária: o papel da prevenção na redução da cegueira evitável

164.....ret
rato das desigualdades: fatores sociais e regionais na detecção do hiv no nordeste (2015–2024)

165.....re
vitalizando a confiança: o papel transformador da cirurgia plástica em pacientes com cicatrizes faciais

166.....ri
noplastia estruturada vs. Rinoplastia preservadora: evolução técnica e resultados estéticos

167.....ris
co de reintrodução da poliomielite no brasil: desafios da adesão vacinal

168.....ris
cos e consequências da automedicação em universitários: uma revisão integrativa

169.....sa
úde mental de mães no período perinatal: impactos biopsicossociais e estratégias de intervenção.

170.....sa
úde mental em estudantes de medicina e seu impacto na inserção no mercado de trabalho

171.....se
rviço de limpeza hospitalar: a condição de saúde mental dessa classe trabalhadora

172.....sí
ndrome compartimental aguda em traumas de membros inferiores: sinais de alerta para o emergencista

173.....sí
ndrome de asia em cirurgia plástica: relação entre implantes mamários e doenças autoimunes

174.....síndrome de burnout em estudantes de medicina: prevalência e fatores associados

175.....síndrome de fournier com evolução para sepse e óbito: relato de caso

176.....síndrome de rett: o papel do mecp2 na modulação epigenética, desafios e perspectivas terapêuticas

177.....soroterapia em idosos: entre a iatrogenia, o placebo e os riscos à qualidade de vida

178.....*stealthing* no brasil: uma análise da assimetria entre a gravidade dos desfechos de saúde e a resposta do ordenamento jurídico penal.

179.....taxas de mortalidade por suicídio em idosos no brasil: análise temporal e comparativa entre regiões

180.....técnicas e desfechos de colecistectomias: diferenças entre nordeste e sudeste

181.....tecnologias digitais na proteção do idoso: da prevenção de quedas à redução do isolamento social

182.....tempo de tela e controle de diagnóstico psiquiátrico

183.....tendência da coqueluche em crianças no centro-oeste (2022–2025): prevenção e vigilância pós-pandemia

184.....terapia car-t no glioblastoma: avanços, desafios e perspectivas futuras

185.....terapia gênica e crispr-cas9: evidências clínicas e desafios

186.....testes genéticos pré-concepcionais: ferramentas para prevenção de doenças hereditárias e aconselhamento genético.

187.....transtorno do processamento sensorial e pica em um pré-escolar: relato de caso

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

188.....transtornos alimentares e cultura da magreza: impactos das redes sociais na saúde mental juvenil

189.....transtornos de ansiedade e suicídio: uma relação clínica com impactos na saúde pública brasileira

190.....transtornos mentais relacionados ao trabalho no contexto pré e pós pandêmico no brasil

191.....tratamento neurocirúrgico dos aneurismas paraclinóideos dorsais da artéria carótida interna

192.....tromboembolismo pulmonar de risco intermediário-alto: condutas terapêuticas e impacto nos desfechos clínicos

193.....ultrassonografia obstétrica no terceiro trimestre: papel da dopplervelocimetria na identificação da restrição de crescimento fetal.

194.....uma década de perdas: prevalência de suicídios em jovens brasileiros de 2014 a 2023

195.....uso da inteligência artificial no ecocardiograma fetal para melhorar diagnóstico de cardiopatias congênitas

196.....uso de anestesia em pacientes pediátricos com transtorno do espectro autista

197.....uso de inteligência artificial no monitoramento anestésico intraoperatório

198.....uso de telas na infância: impactos no desenvolvimento cognitivo e comportamental

199.....vacinação materna contra o vírus sincicial respiratório: avanços, segurança e impacto neonatal

200.....vigilância ativa no carcinoma ductal in situ de baixo risco: evidências, critérios e controvérsias atuais

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

A importância da anamnese na medicina clínica de excelência

Andria Gonçalves Cruz e Freire1, Carolina Fátima Gioia Nava2, João Ivo de Freitas Llins Ribeiro Firmo3, Thiago Vicente Ferreira Boa Sorte4, Lucas Auad Braun Rodrigues5

Autor de Correspondência
freireandria@gmail.com

REVISA

1. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-5325-6680

2. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-3858-8280

3. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-8737-7530

4. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-9970-3823

5. Programa de Residência Médica em Radiologia, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-8463-1441

RESUMO

Introdução: A anamnese, ou história clínica, constitui uma das etapas mais relevantes da avaliação médica, pois possibilita compreender o paciente de maneira integral, contemplando aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Trata-se de uma ferramenta essencial para a formulação de hipóteses diagnósticas e para o estabelecimento do vínculo terapêutico, bem como para a elaboração de planos de cuidado individualizados. Apesar de sua relevância histórica e atual, o domínio técnico e humanístico da anamnese ainda representa um desafio considerável na formação médica, o que evidencia a necessidade de constante aperfeiçoamento do ensino e da prática clínica. **Objetivo**: Analisar a relevância da anamnese, os fatores que influenciam sua efetividade e as estratégias para aprimorá-la na prática médica e na formação profissional. **Métodos**: Foi conduzida uma revisão sistemática da literatura nas bases MEDLINE, SciELO e LILACS, contemplando artigos publicados entre 2018 e 2023. Foram incluídos estudos em português, inglês e espanhol que abordassem aspectos técnicos da entrevista clínica, metodologias de ensino, impacto da comunicação médico-paciente e desafios contemporâneos relacionados à realização da anamnese. **Resultados** : A literatura evidencia que uma anamnese conduzida de forma adequada pode alcançar até 90% de acurácia diagnóstica quando associada ao exame físico, reduzindo a dependência de exames complementares e custos em saúde. No entanto, múltiplos fatores comprometem sua qualidade, como a limitação do tempo de consulta, a formação insuficiente em habilidades comunicacionais, barreiras linguísticas e culturais, bem como a crescente dependência de tecnologias diagnósticas. Estratégias como treinamentos estruturados, utilização de checklists, feedback formativo, simulações clínicas e integração de ferramentas digitais mostraram-se eficazes para aprimorar tanto a qualidade técnica quanto a relação interpessoal entre médico e paciente. **Conclusões:** A valorização da anamnese exige investimentos contínuos em metodologias ativas de

ensino, programas de educação permanente e criação de protocolos que fortaleçam sua prática no contexto clínico atual. Promover a escuta qualificada, o raciocínio clínico e a comunicação empática são essenciais para diagnósticos mais precisos e cuidados centrados no paciente. Assim, o ensino e a prática da semiologia devem ser continuamente fortalecidos, assegurando que a anamnese mantenha sua centralidade na medicina contemporânea.
descritores: Assistência à saúde; formação médica; história clínica.

Referências

1. Silva A, Santos R. Novas estratégias de treinamento em anamnese para melhorar a acurácia do diagnóstico. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):123-9.
2. Oliveira M, Pereira L. desafios e possibilidades na condução da anamnesis em contextos culturais diversificados. Cad Saúde Colet. 2022;30(1):45-52.
3. Lima J, Ferreira P. Ferramentas estruturadas na condução da história clínica: impacto na qualidade do diagnóstico. J Bras Med. 2023;10(4):255-61.
4. Castro E, MH. A relação entre tempo de consulta e qualidade da anamnese: uma revisão sistemática. Med Clin (Barc). 2020;155(7):295-301.
5. Garcia M, Souza T. Educação médica na semiologia: avanços e desafios atuais. Rev Med Educ. 2024;18(1):15-21.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

A importância da atenção primária à saúde na prevenção da obesidade infantil

Bianca Christina Ribeiro Rezende1, Mariana Lourenço Bueno2, João Victor Marques de Matos3, Júlia Mariano Teixeira Marques4

Autor de Correspondência
biancarezende157@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO), Goiás, Brasil https://orcid.org/0009-0004-3042-4370

2. Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO), Goiás, Brasil https://orcid.org/0009-0000-8165-9322/print

3 Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO), Goiás, Brasil https://orcid.org/0000-0002-4463-3462

4. Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO), Goiás, Brasil https://orcid.org/0009-0005-8900-9478

RESUMO

Introdução: A obesidade infantil vem crescendo gradualmente com o passar dos anos, tendo grande influência o mundo moderno, por isso é um problema de saúde pública. Com o aumento de peso, vem-se a predisposição de doenças crônicas, que podem desencadear novas comorbidades. Sendo um grande fator influenciador no desenvolvimento de adultos mórbidos, que impactam diretamente a saúde física e mental. **Objetivo**: demonstrar a influência da atenção primária na prevenção da obesidade infantil. **Métodos**: Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, através da busca na base de dados Google acadêmico e PubMed, usando os descritores: "Atenção primária à saúde"; "desenvolvimento infantil"; "Doença crônica"; "Epidemiologia"; "Obesidade infantil", em conjunto com operador booleano AND. desta busca, foram incluídos 5 artigos que abordaram a temática e cujo período se limitou de 2020 a 2025. **Resultados**: A prevenção se dá desde o pré-natal, como no manejo correto de diabetes mellitus gestacional e no controle eficaz de *overt* diabetes. Após o nascimento, o aleitamento materno exclusivo até os 06 meses de idade, é um fator protetor contra a obesidade infantil, devendo ser orientado desde a gestação, com apoio da equipe multidisciplinar para uma adesão correta. A puericultura, realizada de forma adequada, é capaz de identificar riscos e aplicar intervenções rápidas no controle do ganho de peso e no cuidado com a criança, bem como na escuta ativa e no compartilhamento de informações aos responsáveis. O incentivo e ações diretas no desenvolvimento de atividades físicas em escolas e creches, divididas por faixa etária, também contribuem na prevenção da obesidade infantil. Sendo práticas eficientes e cuidadosas no crescimento de uma criança saudável. **Conclusões:** A obesidade infantil é um problema de saúde pública causado por mudanças no estilo de vida. A atenção primária à saúde tem papel crucial na prevenção desde os primeiros anos de vida, por

meio de ações como o controle de condições metabólicas na gestação, o incentivo ao aleitamento materno, a puericultura e a promoção de atividades físicas. É essencial que essa atenção seja contínua, integrada e multiprofissional, com foco no apoio às famílias e na educação em saúde, visando prevenir doenças futuras e melhorar a qualidade de vida das crianças.

descritores: Atenção primária à saúde; desenvolvimento infantil; Doença crônica; Epidemiologia; Obesidade infantil.

Referências

1. Ampuero, Raimundo Hermann Tavares. A importância da prevenção da obesidade infantil. Coleção Iniciação Científica em Saúde, v. 3, 2020. Acesso em 11 de set. 2025.

2. Corrêa, Vanessa Pereira et al. O impacto da obesidade infantil no Brasil: revisão sistemática. RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 14, n. 85, p. 177-183, 2020. Acesso em 11 de set. 2025.

3. de Lucena, Rúbia Alves et al. PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 5, p. 1169-1182, 2025. Acesso em 16 de set. 2025.

4. Moreira Penedo, M.; Martins Pinto , P. .; Benedini Strini Portinari Beja, G. .; Hybner Gonçalves, M. .; Anderi, S. .; Alves Leite Da Luz Oliveira, G. A importância do aleitamento materno exclusivo na prevenção da obesidade infantil. Revista de Saúde, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 33–40, 2023. DOI: 10.21727/rs.v14i1.3233. Disponível em: https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RS/article/view/3233. Acesso em: 11 set. 2025.

5. Silva DIet al. A importância do aleitamento materno na imunidade do recém-nascido. Research, Society and development, v. 9, n. 7, p. e664974629-e664974629, 2020. DOI: . Disponível em: . Acesso em: 11 set. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

A importância da revisão da técnica inalatória no manejo da asma e dpoc: recomendações do gina e gold

Matheus Felipe de Paula1, Laís Garotti Paranhos 2, Lara Fonseca Bernardes3, Pedro Lucas Riccioppo Marques Guimarães4, Leandro de Resende Yamamoto5

Autor de Correspondência
matheusssfelipep@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-8392-5090

2. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-3539-0673

3. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-2715-7114

4. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-3075-634X

5. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-3055-7232

RESUMO

Introdução: A revisão da técnica de uso dos dispositivos inalatórios (DI) é um componente fundamental no manejo da asma e Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), conforme destacado nas recomendações do *Global Initiative for Asthma* (GINA) e do *Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease* (GOLD), pois o sucesso terapêutico não depende apenas do fármaco. O uso inadequado dos DI é frequente e se associa ao controle insuficiente dos sintomas, maior do risco de exacerbações e efeitos adversos. **Objetivo**: Analisar a importância da revisão da técnica de uso dos DI no manejo da asma e DPOC, à luz das recomendações GINA e GOLD, destacando seu impacto no controle dos sintomas e redução de exacerbações. **Métodos**: Revisão de literatura baseada em estudos originais, revisões e diretrizes GINA e GOLD (2025) sobre técnica de uso dos DI na asma e DPOC, selecionados em PubMed e Scopus, priorizando publicações recentes e relevantes. **Resultados**: A literatura mostra que erros na técnica de uso dos DI comprometem a deposição do fármaco aumentando o risco de exacerbações. Em crianças, apenas 13,4% utilizam corretamente o inalador dosimetrado, resultado associado ao conhecimento e escolaridade dos pais. Em um estudo com 134 pacientes adultos com DPOC ou asma em reabilitação pulmonar e usando inaladores pressurizados, de pó seco ou névoa suave, a revisão da técnica de uso dos inaladores pela equipe de saúde melhorou significativamente o conhecimento e as habilidades dos pacientes. No entanto, cerca de 30% ainda apresentaram falhas críticas no uso, principalmente no tipo pó seco. Esses dados convergem para uma revisão sistemática que incluiu 35 estudos, dos quais parte avaliou os inaladores Diskus e/ou Turbuhaler. Neles, os erros críticos variaram de 20–43% e 32–100%, respectivamente, sendo a falha técnica associada a pior controle da asma em cinco de seis estudos, evidenciando a relação com maior risco de exacerbações e danos à saúde. **Conclusões:** Erros na técnica de uso dos DI são comuns em todas as idades, comprometendo controle da doença de base, eficácia e adesão ao tratamento,

além de aumentar risco de exacerbações. Em adultos, destacam-se dificuldades com inaladores de pó seco; em idosos e pessoas com baixa escolaridade, mesmo após treinamento, as falhas persistem. Esses achados reforçam as recomendações do GINA e do GOLD de revisar a técnica em todas as consultas, com demonstração prática, reeducação contínua e escolha do dispositivo conforme o perfil do paciente.
descritores: Asma; Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Exacerbação; Inalação.

Referências

1. Rogliani P, Ritondo BL, Cazzola M, Calzetta L. Inhaler technique knowledge and skills before and after an educational program in obstructive respiratory disease patients. Respir Med. 2017;123:110-116. DOI:10.1016/j.rmed.2016.12.011.

2. Almomani BA, Al-Qawasmeh BS, Al-Shatnawi SF, Awad S, Alzoubi SA. Predictors of proper inhaler technique and asthma control in pediatric patients with asthma. Pediatr Pulmonol. 2021;56(5):866-874. DOI:10.1002/ppul.25263.

3. Roche N, Aggarwal B, Boucot I, Mittal L, Martin A, Chrystyn H. The impact of inhaler technique on clinical outcomes in adolescents and adults with asthma: A systematic review. Respir Med. 2022;202:106949. DOI:10.1016/j.rmed.2022.106949.

4. Global Initiative for Asthma (GINA). Global Strategy for Asthma Management and Prevention: 2025 Strategy Report. Fontana, WI: Global Initiative for Asthma; 2025. DOI:10.1016/S2213-2600(25)00242-5.

5. Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease (GOLD). Global Strategy for Prevention, Diagnosis and Management of COPD: 2025 Report. Bethesda, MD: GOLD; 2025. PMID: 39647487; DOI:10.1016/S2213-2600(24)00413-2.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

A importância da vacinação anual contra influenza na redução de internações e mortalidade em idosos

Ysis Gomes Campos1, Ana Paula de Melo Guimarães2, Beatriz Curado Damasceno3

Autor de Correspondência
ysis.gomesc@gmail.com

REVISA

1. Universidade de Rio Verde - Campus Goiânia. Goiânia, Goiás, Brasil. https://ocid.org/0009-0002-9132-239X

2. Universidade de Rio Verde - Campus Goiânia. Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcd.org/0009-0004-8741-0623

3. Centro Universitário de Mineiros. Trindade, Goiás, Brasil. https://orci.org/0000-0003-4066-2028

RESUMO

Introdução: A influenza é uma infecção respiratória que representa risco elevado para idosos, devido à imunossenescência e à presença de comorbidades. Mesmo sendo a principal forma de prevenção, a vacinação anual ainda apresenta baixa cobertura nessa população. Evidências apontam que a imunização reduz significativamente hospitalizações, complicações e mortalidade, especialmente com o uso de vacinas de alta dose, mais eficazes em pessoas acima de 65 anos. Diante disso, reforçar a vacinação nessa faixa etária é fundamental para a promoção da saúde e a prevenção de desfechos graves. **Objetivo**: Analisar a importância da vacinação anual contra Influenza na redução das taxas de internações e mortalidade em idosos. **Métodos**: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura por meio de buscas nas bases SciELO, LILACS e PubMed. Utilizaram-se os descritores "vacinação", "Influenza", "idosos", "internação hospitalar" e "mortalidade". Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, em português e inglês, que abordassem a influência da vacinação anual contra Influenza na redução de hospitalizações e mortalidade em idosos. **Resultados**: A análise da literatura recente demonstra a clara importância da vacinação anual contra a influenza para idosos. Observa-se uma redução significativa na mortalidade geral (efetividade de até 34%) e nas taxas de hospitalização (entre 31% e 54%) associadas à influenza, que globalmente causa centenas de milhares de óbitos anualmente, predominantemente em idosos. A vacinação também diminui em 41% a necessidade de atendimento ambulatorial por doença gripal e em 30% o risco de óbito intra-hospitalar em idosos com comorbidades respiratórias. As vacinas de alta dose podem oferecer proteção aprimorada, com redução de 11,7% nas hospitalizações por influenza e 27,3% nas pneumonias. Apesar desses benefícios, a cobertura vacinal entre idosos frequentemente permanece abaixo das metas, destacando a necessidade de fortalecimento das estratégias de saúde pública. **Conclusões:** Conclui-se que a vacinação anual contra Influenza é fundamental para reduzir complicações, internações e mortalidade em idosos. Vacinas de alta dose e adjuvantes aumentam a eficácia nesta

população, sendo uma estratégia custo-efetiva que contribui para o envelhecimento saudável e a redução da sobrecarga nos serviços de saúde.
descritores: Idosos; Influenza; Internação hospitalar; Mortalidade; Vacinação.

Referências

1. Chung, H et al. Influenza vaccine effectiveness against all-cause mortality following laboratory-confirmed influenza in older adults, 2010–2011 to 2015–2016 seasons in Ontario, Canada. Clinical Infectious Diseases, Oxford, v. 73, n. 5, p. e1191–e1199, set. 2021. DOI: 10.1093/cid/ciaa1862.

2. Chung, Jessie R. et al. Influenza vaccine effectiveness against medically attended outpatient illness, United States, 2023–24 season. medRxiv, [S. l.], 2024. Pré-print. DOI: 10.1101/2024.10.29.24316377.

3. Domnich, Alexander; de waure, Chiara. Comparative effectiveness of adjuvanted versus high-dose seasonal influenza vaccines for older adults: a systematic review and meta-analysis. International Journal of Infectious Diseases, Amsterdam, v. 122, p. 855–863, set. 2022. DOI: 10.1016/j.ijid.2022.07.048.

4. Veronese, Net al. Influenza vaccination in older people: a geriatrician's perspective. Aging Clinical and Experimental Research, Cham, v. 37, p. 202, 17 maio 2025. DOI: 10.1007/s40520-025-03086-5.

5. Zhang, Ruosu et al. Effectiveness of influenza vaccination on in-hospital death in older adults with respiratory diseases. Human Vaccines & Immunotherapeutics, Abingdon, v. 18, n. 6, e2117967, 24 nov. 2022. DOI: 10.1080/21645515.2022.2117967.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

A influência das doenças crônicas não transmissíveis no microambiente tumoral e na progressão neoplásica

Nathalia Mirre Muchuli1, Clara dos Reis Nunes2

Autor de Correspondência
nmirremuchuli@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário UniFAMESC. Bom Jesus do Itabapoana, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-7137-9220

2. Centro Universitário UniFAMESC. Bom Jesus do Itabapoana, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-4369-8341

RESUMO

Introdução: A inflamação crônica contribui para a formação de um microambiente tumoral e favorece a transformação maligna. Esse processo está intimamente relacionado às DCNTs, como obesidade e diabetes tipo 2, que mantêm um estado inflamatório sistêmico prolongado. **Objetivo**: Analisar os principais mecanismos pelos quais a inflamação crônica relacionada às DCNTs contribui para o microambiente tumoral. **Métodos**: Revisão bibliográfica narrativa qualitativa baseada em publicações científicas (SciELO, PubMed) e documentos oficiais entre 2017 e 2025, utilizando como descritores “inflamação crônica", "doenças crônicas não transmissíveis", "microambiente tumoral", "progressão do câncer". **Resultados** : A inflamação crônica decorrente das DCNTs estabelece uma condição conhecida como metainflamação, caracterizada pela ativação contínua do sistema imune inato e a liberação de citocinas pró-inflamatórias, como IL-6, TNF-α e PCR-ultrasensível. A IL-6 atua principalmente pela via JAK/STAT3, promovendo proliferação celular, angiogênese e resistência à apoptose. É considerada um indicador de mau prognóstico e um alvo terapêutico em investigação. O TNF-α, por sua vez, ativa NF-κB e contribui para agressividade tumoral, caquexia e resistência terapêutica. Já a PCR-ultrasensível reflete o estado de inflamação sistêmica presente no corpo e níveis persistentemente elevados associam-se a maior risco de recorrência e pior sobrevida em diferentes neoplasias. Esse ambiente favorece o recrutamento de células imunes, como macrófagos e linfócitos, que interagem com células tumorais por meio de vias de sinalização como NF-κB, JAK/STAT e COX-2. A ativação dessas vias estimula a angiogênese, o escape da apoptose e a proliferação descontrolada de células. As DCNTs, portanto, intensificam esse microambiente disfuncional, tornando-se cofatores críticos no avanço do câncer, uma vez que promovem estresse oxidativo, disfunção mitocondrial e danos ao DNA, favorecendo mutações e sustentando a inflamação. **Conclusões:** O avanço no conhecimento sobre a relação entre inflamação crônica e DCNTs contribui no enfrentamento ao câncer refletindo em estratégias integradas de prevenção e tratamento

que priorizem a modulação do processo inflamatório. O controle eficaz de incidências e prevalências das DCNTs é essencial para reduzir a progressão tumoral, reforçando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e preventiva que auxilie a prática clínica.

descritores: Câncer; Medicina; Inflamação crônica.

Referências

1. Hotamisligil, G. Inflammation, metaflammation and immunometabolic disorders. Nature, v. 542, p. 177–185, 2017. DOI: 10.1038/nature21363. Disponível em: https://doi.org/10.1038/nature21363. Acesso em: 18 fev. 2025.

2. Instituto NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil. Acesso em: 9 jun. 2025.

3. Maciel, Matheus Augusto Pita et al. Inflamação Crônica e Tumorigênese: mecanismos biológicos e progressão tumoral. Journal of Medical and Biosciences Research, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 41–51, 2025. DOI: 10.70164/jmbr.v2i1.438. Disponível em: https://journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/438. Acesso em: 19 fev. 2025.

4. Maddipati, Krishna Rao. Distinct etiology of chronic inflammation – implications on degenerative diseases and cancer therapy. Frontiers in Immunology, v. 15, p. 1460302, 1 nov. 2024. Disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/immunology/articles/10.3389/fimmu.2024.1460302/full. https://doi.org/10.3389/fimmu.2024.1460302. Acesso em: 23 julho 2025.

5. Ribeiro, W. A. et al. Interface, contribuições e repercussões das doenças crônicas não transmissíveis para o processo saúde-doença oncológico. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 841–857, 2023. DOI: https://doi.org/10.36557/2674- 8169.2023v5n5p841-857. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/674. Acesso em: 21 fev. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

A privação do sono como fator de risco modificável para obesidade e diabetes mellitus tipo 2.

Kauan de Matos Cardoso1, Natália Rivoli Rossi2

Autor de Correspondência
kauancmed@gmail.com

REVISA

1. Centro universitário de Volta Redonda (UNIFOA). Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-5546-1498

2. Centro universitário de Volta Redonda (UNIFOA). Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-1707-9651

RESUMO

Introdução: As taxas de pessoas acometidas por Diabetes mellitus tipo 2 (DM2) e por obesidade apresentaram um crescimento global nos últimos anos. Nesse sentido, essas patologias podem apresentar fatores de risco modificáveis. Vale destacar que a sociedade atual tende a apresentar um estilo de vida de maior privação de sono, podendo ser um dos fatores modificáveis dessas doenças. A privação do sono é dada pela insuficiência na quantidade de horas e/ou com a qualidade ruim de sono. **Objetivo**: Realizar uma revisão de literatura narrativa descritiva sobre a possível relação da privação de sono como um fator de risco modificável para obesidade e DM2. **Métodos**: Esse estudo foi uma revisão de literatura narrativa descritiva. Utilizou-se O PubMed como base de dados. Os termos de busca foram: "Sleep deprivation", "Diabetes Mellitus, type 2", "Obesity". Para aprimorar as buscas utilizou-se os complementos "and", "or", "not". Os critérios de inclusão foram: artigos em inglês, publicados entre 2021-2025 e selecionados estudos na forma de revisão sistemática com meta análise e revisão de literatura. Já os critérios de exclusão foram: artigos incondizentes com a temática proposta pelo objetivo, artigos duplicados, estudos na forma de ensaio clínico randomizado e cartas ao editor. A busca resultou em um total de 9 artigos, sendo 5 artigos selecionados. **Revisão de literatura** : A privação do sono aparenta relacionar-se com a DM2 e a obesidade de uma maneira bidirecional. Nesse sentido, essa relação bidirecional foi evidenciada na literatura visto que a obesidade prejudica a qualidade do sono, pois aumenta o risco de apneia do sono e hipoventilação. Ainda, a própria privação do sono altera os hormônios do apetite aumentando a produção de grelina e diminuindo a produção de leptina. Com isso, o individuo sente mais fome e menos saciedade sendo predisposto ao ganho de peso, obesidade e a resistencia insulínica. A resistência à insulina e a hiperglicemia associadas à DM2 prejudicam o metabolismo energético e podem levar a privação do sono. Ademais, foi relatado na literatura que mulheres ao dormirem 5 h por noite apresentam maior ganho de peso corporal, relacionando-se como uma predisposição a obesidade. Outro estudo relatou que pessoas que dormem

de 5 a 6 h por noite apresentam o dobro de chance de apresentar DM2 ou pré diabetes. Assim, o sono insuficiente e/ou de qualidade ruim aparenta ser danoso ao organismo. Ele pode influenciar o desenvolvimento de doenças quanto ser influenciado por essas patologias. **Conclusões:** A privação de sono aparenta ter relação com a predisposição para obesidade e DM2 podendo ser considerado um fator de risco modificável dessas doenças.

descritores: Privação de Sono; Diabetes Mellitus, tipo 2; Obesidade.

Referências

1. Antza, C., Kostopoulos, G., Mostafa, S., et al. "The links between sleep duration, obesity and type 2 diabetes mellitus", Journal of Endocrinology, v. 252, n. 2, p. 125–141, 1 fev. 2022. DOI: 10.1530/JOE-21-0155. .

2. Figorilli, M., Velluzzi, F., Redolfi, S. Obesity and sleep disorders: A bidirectional relationship. Nutrition, Metabolism and Cardiovascular Diseases. [S.l.], Elsevier B.V. , 1 jun. 2025

3. Kurnool, S., MCCOWEN, K. C., BERNSTEIN, N. A., et al. Sleep Apnea, Obesity, and Diabetes — an Intertwined Trio. Current Diabetes Reports. [S.l.], Springer. , 1 jul. 2023

4. Liu, S., Wang, X., Zheng, Q., et al. Sleep deprivation and Central Appetite Regulation. Nutrients. [S.l.], MDPI. , 1 dez. 2022

5. Zhu, Y., MI, J. "Unraveling the complex relationship between night shift work and diabetes: exploring mechanisms and potential interventions", Frontiers in Public Health, v. 13, 25 jul. 2025. DOI: 10.3389/fpubh.2025.1539679.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

A saúde física e mental do profissional médico: fatores, comportamentos e consequências

Ricardo Piza de Queiroz1, Carolina Fátima Gioia Nava2, Lilian Borges de Brito Mahnic3, Yasmin Sebba Barroso Menezes Marques4, Lucas Auad Braun Rodrigues5

Autor de Correspondência
ricardo.queiroz@outlook.com

REVISA

1. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-7964-5657

2. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-3858-8280

3. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-9229-0460

4. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-0952-8133

5. Programa de Residência Médica em Radiologia, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, São Paulo Brasil

RESUMO

Introdução: A profissão médica tem passado por diversas transformações devido às mudanças tecnológicas, organizacionais e sociais, impactando direta e indiretamente na saúde física e mental desses profissionais. No contexto atual, há aumento de relatos relacionados ao burnout, doenças musculoesqueléticas e outros transtornos relacionados ao trabalho, que podem comprometer a qualidade de vida, a produtividade e a segurança do paciente. Identificar os fatores que contribuem para o adoecimento e as consequências dessas condições é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde na área médica. **Objetivo**: Compreender sobre os comportamentos, fatores de risco e impactos na saúde física e mental dos médicos, visando subsidiar intervenções preventivas e políticas de saúde ocupacional. **Métodos**: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, com utilização de descritores relacionados a "saúde do médico", "burnout", "fatores de risco" e "consequências na saúde". Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês e espanhol, que abordassem os fatores associados ao adoecimento e suas repercussões na rotina profissional e vida pessoal dos médicos. A seleção seguiu critérios de inclusão e exclusão definidos previamente, priorizando estudos de alta qualidade metodológica e revisões recentes. **Resultados** : Fatores como altas cargas de trabalho, exposição a ambientes de risco, insegurança no emprego, falta de suporte psicológico e desequilíbrio entre vida profissional e pessoal contribuem significativamente para o desenvolvimento de doenças mentais e físicas em médicos. Entre as consequências, destacam-se o aumento do absenteísmo, problemas de saúde mental como depressão, ansiedade e síndrome de burnout, além de dores musculoesqueléticas e doenças cardiovasculares. Ademais, a literatura aponta que atitudes de autocuidado e apoio institucional podem mitigar esses

efeitos, promovendo maior bem-estar. **Conclusões:** Os resultados reforçam a necessidade de intervenções institucionais e educativas voltadas à diminuição de fatores de risco e ao fortalecimento de estratégias de autopreservação na rotina médica. O desenvolvimento de políticas que priorizem a saúde mental e física dos profissionais de saúde é imprescindível para garantir um ambiente de trabalho saudável, aumento da qualidade de vida e segurança dos pacientes.
descritores: Burnout; Consequências; Fatores de risco; Médico; Saúde do trabalhador.

Referências

1. Almeida T, Costa R. Prevenção do estresse ocupacional na medicina: estratégias e desafios. Saúde Soc. 2021;30(2): e200123. doi:10.1590/S0104-12902021e200123.

2. Lima A, Gracino M. Promoção da saúde do médico no ambiente hospitalar: uma análise de intervenções institucionais. Cien Saude Colet. 2023;28:1169-78. doi:10.1590/1413-81232023288.

3. Martins L, Souza A. Impacto do ambiente de trabalho na saúde mental dos profissionais de medicina. Rev Bras Med Trab. 2020;18(3):250-7. doi:10.47626/1679-4435-2020-124.

4. Silva P, Fernandes F, Oliveira R. Fatores de risco e estratégias de prevenção para o burnout em médicos. Rev Saúde Pública. 2022;56:45. doi:10.1590/S0104-12902022.00045.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

A suplementação de ômega-3 e o impacto no quadro clínico de pacientes com esclerose múltipla

Laryssa Orrany Rodrigues Rocha1, Carolina Fátima Gioia Nava2, Lucas Auad Braun Rodrigues3

Autor de Correspondência
laryssaorrocha@gmail.com

REVISA

1. Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Feira de Santana, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-3928-6374

2. Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Goiânia, Goiás, Brasil https://orcid.org/0009-0008-3858-8280

3. Programa de Residência Médica em Radiologia, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-8463-1441

RESUMO

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma enfermidade autoimune e inflamatória do sistema nervoso central, caracterizada por processos de desmielinização, infiltração de linfócitos e degeneração neuroaxonal, sendo considerada uma das principais causas de incapacidade em adultos jovens. Clinicamente, pode manifestar-se por neurite óptica, déficits motores, alterações sensoriais, fadiga persistente e comprometimento cognitivo. **Objetivo**: Avaliar se a suplementação com ácidos graxos ômega-3 exerce efeito modulador sobre processos inflamatórios e de estresse oxidativo, contribuindo para retardar a progressão da esclerose múltipla e favorecer a qualidade de vida dos pacientes. **Medodologia**: Foram considerados estudos envolvendo pacientes com diagnóstico de esclerose múltipla, nos quais a intervenção consistiu na suplementação com ácidos graxos ômega-3, em comparação ao uso de placebo ou ausência de suplementação. Incluíram-se ensaios clínicos, revisões sistemáticas e estudos observacionais publicados nos últimos cinco anos, que analisaram desfechos clínicos relevantes como fadiga, função cognitiva, evolução da doença, parâmetros inflamatórios e qualidade de vida. **Revisão de Literatura:** A EM é reconhecida como uma condição inflamatória e neurodegenerativa, na qual os ácidos graxos ômega-3 vêm sendo investigados como coadjuvantes terapêuticos. Os achados indicam potencial para redução da inflamação, estímulo à remielinização, proteção contra estresse oxidativo e melhora de aspectos cognitivos e de fadiga. Contudo, alguns trabalhos não observaram resultados consistentes, ainda que a maioria das evidências sugira efeitos neuroprotetores e imunomoduladores, especialmente quando associados a padrões alimentares equilibrados e hábitos de vida saudáveis. **Conclusão:** A suplementação com ômega-3 apresenta potencial relevante na modulação de processos inflamatórios e na proteção neural em indivíduos com esclerose múltipla. Esse tipo de intervenção pode contribuir para reduzir citocinas pró-inflamatórias, preservar a integridade do sistema nervoso central e melhorar sintomas como fadiga e alterações cognitivas. Apesar das

divergências em alguns estudos, o conjunto das evidências aponta para benefícios no uso do ômega-3 como medida complementar às terapias farmacológicas na condução clínica da doença.

Palavras-chave: Ácidos Graxos Ômega-3; Estresse Oxidativo; Imunomodulação.

Referências

1. Golabi S, Robahat T, Madjdinasab N, Kamyari N, Naghashpour M. Omega-3 Fatty Acids Supplementation and Neuroprotection, Inflammation, Fatigue, and Physical Activity in Multiple Sclerosis: A Randomized Controlled Trial. Food Sci Nutr. 2025 Sep 1;13(9):e70884. doi: 10.1002/fsn3.70884. PMID: 40905016; PMCID: PMC12402609.

2. Montague T, Drummond J, Ng K, Parratt J. Advancements in multiple sclerosis. Intern Med J. 2025 Jun;55(6):895-904. doi: 10.1111/imj.70023. Epub 2025 Apr 2. PMID: 40171883; PMCID: PMC12155068.

3. Reece J, Jelinek GA, Milanzi E, Simpson-Yap S, Neate SL, Taylor KL, Jelinek PL, Davenport R, Bevens W, Yu M. Lifestyle changes and patient-reported outcomes over five years in a sample of people with multiple sclerosis after a single multimodal intensive lifestyle education workshop. Neurol Sci. 2025 Feb;46(2):835-844. doi: 10.1007/s10072-024-07811-2. Epub 2024 Oct 21. PMID: 39432178; PMCID: PMC11772461.

4. Saxby SM, Haas C, Shemirani F, Titcomb TJ, Eyck PT, Rubenstein LM, Hoth KF, Snetselaar LG, Wahls TL. Association Between Improved Serum Fatty Acid Profiles and Cognitive Function During a Dietary Intervention Trial in Relapsing-Remitting Multiple Sclerosis. Int J MS Care. 2024 Mar-Apr;26(2):61-68. doi: 10.7224/1537-2073.2023-037. Epub 2024 Mar 11. PMID: 38482513; PMCID: PMC10930804.

5. Tian J, Zhang Y, Zhao X. The Effects and Mechanisms of n-3 and n-6 Polyunsaturated Fatty Acids in the Central Nervous System. Cell Mol Neurobiol. 2025 Mar 17;45(1):25. doi: 10.1007/s10571-025-01543-3. PMID: 40097862; PMCID: PMC11914701.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Abordagem intensiva grande queimado: otimizando ressuscitação, analgesia e prevenção de sepse inicial

Maria Isabele Barros Garcia1, Ana Carolina Gomes Siqueira2, Sara Lorrane Ramos de Oliveira3, Karla Cristina Naves de Carvalho4

Autor de Correspondência
mariaisabelebarrosgarcia@gmail.com

REVISA

1. Discente da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis - GO https://orcid.org/0009-0003-8214-7734

2. Discente da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis - GO https://orcid.org/0009-0007-2191-7765

3. Discente da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis - GO https://orcid.org/0000-0002-1695-5579

4. Doscente da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis - GO https://orcid.org/0000-0003-4806-8672

RESUMO

Introdução: Pacientes com queimaduras extensas (≥20% da superfície corporal queimada – SCQ) enfrentam alto risco de complicações, principalmente nas primeiras 72 horas, consideradas críticas pela elevada taxa de mortalidade. Nesse cenário, o cuidado intensivo prioriza a reposição volêmica adequada, o controle da dor e a prevenção de infecções. A hipovolemia inicial, causada pelo extravasamento plasmático e aumento da permeabilidade capilar, exige reposição precisa de fluidos. A sepse é uma das principais causas de óbito nesses pacientes, sendo essencial a adoção precoce de medidas preventivas, como antibioticoterapia empírica e vigilância laboratorial.. Já a analgesia multimodal, com o uso de opioides e cetamina, contribui para reduzir o estresse metabólico, aliviar o desconforto e controlar a resposta inflamatória. Apesar das orientações disponíveis, os protocolos ainda variam bastante entre os serviços, dificultando a padronização do cuidado. **Objetivo**: Avaliar os efeitos de uma abordagem integrada no tratamento de pacientes com queimaduras ≥20% de SCQ internados em UTI, com foco na ressuscitação volêmica, no uso precoce de analgesia multimodal e na prevenção de sepse, observando os resultados clínicos na primeira semana. **Metodologia**: Revisão integrativa da literatura, com artigos publicados entre 2016 e 2024 nas bases PubMed, SciELO, Revista Brasileira de Cirurgia Plástica em português e inglês. Foram utilizados os descritores deCS: "analgesia multimodal", "prevenção de sepse" e "queimadura extensa"". Critérios de inclusão: estudos com pacientes ≥20% de SCQ internados em UTI. Excluíram-se artigos duplicados, com queimaduras menores ou sem desfechos clínicos objetivos. Analisaram-se dados sobre reposição volêmica, uso de opioides e cetamina, infecção e mortalidade precoce. **Resultados e Discussão:** A analgesia multimodal reduziu o uso de opioides em até 30%, mantendo o controle da dor. A abordagem integrada também favoreceu a maior estabilidade

hemodinâmica e menor ocorrência de sepse nas primeiras 72 horas. Contudo, limitações como amostras pequenas e desigualdade na estrutura hospitalar dificultam a aplicação ampla desses protocolos. **Conclusão**: A abordagem integrada mostrou-se eficaz na recuperação clínica de pacientes grandes queimados, reforçando a importância de práticas baseadas em evidências para melhorar o cuidado e reduzir a mortalidade.
descritores: Analgesia multimodal; Prevenção de sepse; Queimadura extensa.

Referências

1. Lima Júnior EM, Serra MCVF, Diniz TB, Silva CS. Abordagem inicial ao paciente queimado grave. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica. 2023;22:e87. doi:10.1590/1982-3703003248738

2. Ferreira LM, Tuma P Jr, Carvalho VF, Kamamoto F. Reabilitação do paciente queimado: revisão e atualizações. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica. 2020;35(1):115–22. doi:10.5935/2177-1235.2020RBCP0012

3. Schneider IJC, Machado FFL, Lima CCA, Traebert J. Tendência temporal, distribuição regional e perfil da morbimortalidade por queimadura na infância em Santa Catarina: um estudo ecológico. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica. 2024;39doi:10.5935/2177-1235.2024RBCP0888-PT.

4. Rosanova MT, Stamboulian D, Lede R. Infections in critically ill burn patients. Med Intensiva. 2016;40(3):179–85. doi:10.1016/j.medin.2016.02.001.

5. Brown CV, Wiles C, Tinkoff G, Fulda G, Cullinane D. Impact of multimodal analgesia in critically ill burn patients. J Burn Care Res. 2021;42(5):986–93. doi:10.1093/jbcr/irab001

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Abordagem multidisciplinar no tratamento da endometriose: uma revisão integrativa

Eduarda do Amaral Posser1, Valéria Maria Limberger Bayer2

Autor de Correspondência
posser.eduarda@acad.ufsm.br

REVISA

1. Graduação em Medicina. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-1377-4320

2. Docente. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-6731-4835

RESUMO

Introdução: A endometriose é uma condição ginecológica crônica altamente debilitante. O tratamento tradicional não abrange todas as condições clínicas biopsicossociais da paciente, logo, torna-se necessário um tratamento individualizado e multidisciplinar. Assim, para melhor orientação ginecológica, torna-se fulcral compreender os benefícios da multidisciplinaridade na terapia para endometriose. **Objetivo**: Avaliar os benefícios de uma abordagem multidisciplinar no tratamento da endometriose. **Métodos**: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura por meio de pesquisa na plataforma "PubMed", em 08/03/2025, com os descritores *"endometriosis" AND ("Multidisciplinary" OR "nutritional" OR "psicological") AND "massage"*. Como critérios de inclusão foram utilizados: estudos publicados a partir de 2015, realizados com humanos e em inglês. Como critérios de exclusão, foram utilizados: estudos repetidos, não finalizados, que não abordaram diretamente a endometriose e aqueles que não propuseram abordagem terapêutica multidisciplinar. **Resultados**: A busca inicial resultou em 366 artigos, dos quais 19 foram incluídos para leitura completa. A análise dos estudos selecionados revelou unanimidade à respeito dos benefícios do tratamento multidisciplinar, principalmente no manejo da dor pélvica crônica e da evolução da patologia. Assim, 10 artigos afirmaram que o auxílio de nutricionistas para controle da dieta, diminuindo o consumo de carne vermelha e de leites e aumentando o consumo de ômega-3 e fibras, possibilitaria a redução do estágio inflamatório e do estrogênio, os quais exacerbam a endometriose. Além disso, 6 artigos ressaltaram que o acompanhamento psicológico para gerenciamento da dor pélvica crônica e para questões de disfunção sexual é essencial, pois essas condições aumentam o risco de psicopatologias. Ademais, a prática da fisioterapia, da meditação e da massagem foram associadas ao alívio da dor pélvica crônica e do sofrimento psíquico experienciado pelas mulheres com endometriose. **Conclusões:** É evidente que o tratamento tradicional da endometriose deve ser associado a estratégias multidisciplinares, principalmente

mediante apoio nutricional e psicológico, para oferecer melhoria no quadro clínico da patologia e na qualidade de vida física e emocional da paciente.
descritores: Endometriose; Equipe Multiprofissional; Nutricionista; Psicólogo.

Referências

1. World Health Organization. Endometriosis. Fact Sheets. 24 Mar 2023. Available from: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/endometriosis. Accessed: 08 Mar 2025.

2. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Femina. 49(3):2021. Available from: https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/FeminaZ2021Z49Z-Z3.pdf. Accessed: 08 Mar 2025.

3. Allaire, C., Long, A. J., Bedaiwy, M. A., & Yong, P. J. Interdisciplinary Teams in Endometriosis Care. Seminars in Reproductive Medicine. 38(2-03):227–234, 2020. Available from: https://doi.org/10.1055/s-0040-1718943. Accessed: 08 Mar 2025.

4. Fang, Q. Y., Campbell, N., Mooney, S. S., Holdsworth-Carson, S. J., & Tyson, K. Evidence for the role of multidisciplinary team care in people with pelvic pain and endometriosis: A systematic review. The Australian & New Zealand Journal of Obstetrics & Gynaecology. 64(3):181–192, 2024. Available from: https://doi.org/10.1111/ajo.13755. Accessed: 08 Mar 2025.

5. Laganà, A. S., & La Rosa, V. L. Multidisciplinary management of endometriosis: current strategies and future challenges. Minerva Medica. 111(1):18–20, 2020. Available from: https://doi.org/10.23736/S0026-4806.19.06370-5. Accessed: 08 Mar 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Abuso de substâncias lícitas e ilícitas: análise dos períodos pré, durante e pós pandemia

Paola Bressan Martins1, Marianne Damaris Gonçalves Paiva da Silva2, Catharine Brasil Lima Costa Lima3, Johny Carlos de Queiroz 4

Autor de Correspondência
paolabressammartins@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário Governador Ozanam Coelho (UNIFAGOC). Ubá, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-3487-190X

2. Faculdade Santa Marcelina (FASM). São Paulo, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-8619-9498

3. Universidade Ceuma. São Luís, Maranhão, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-6920-6128

4. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-3965-5376

RESUMO

Introdução: As crises podem interferir no comportamento social, podendo afetar no consumo de substâncias lícitas e ilícitas. Com o fim da pandemia da Covid-19 é possível observar se os padrões de consumo sofreram mudanças. **Objetivo:** Comparar os diagnósticos de abuso de drogas lícitas e ilícitas no território brasileiro, no período pré, durante e pós pandemia. **Métodos:** Estudo ecológico realizado mediante coleta de dados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), nos períodos de pré pandemia (de fevereiro de 2018 a fevereiro de 2020), durante a pandemia (de março de 2020 a abril de 2023) e pós pandemia (de maio de 2023 a maio de 2025) no Brasil, incluindo número de diagnósticos por abuso: crônico de álcool, agudo de álcool, do tabaco, de medicação e de drogas. Além de comparar o consumo entre as regiões brasileiras e entre os sexos. **Resultados:** No período pré-pandemia, houve 1575 diagnósticos de abuso de substâncias lícitas e ilícitas no Brasil, tendo o uso crônico de álcool contribuído com 1136 casos. A Região Nordeste com 594 notificações e o sexo masculino com 1090 acometidos, se destacaram. Durante a pandemia foram notificados 1378 casos por abuso de substâncias, decrescendo 12,5% em relação ao período anterior, sendo que o álcool permaneceu como o mais frequente com 1206 casos. Na região Nordeste foram 572 registros e os homens com 1035 notificações, continuaram com os maiores valores. No pós-pandemia, o número de abusos decresceu para 865 registros e o abuso crônico de álcool se manteve na primeira posição, com 484 casos, assim como a Região Nordeste com 439 impactados e os homens com 527 casos permaneceram liderando os registros. **Discussão:** Os resultados mostram que, no período pré-pandêmico, houve maior prevalência de abuso de drogas lícitas e ilícitas (1575), dando maior destaque ao uso crônico de álcool (1136). Já no período pós-pandemia, esses números caíram, passando a ser 856, com o uso crônico de álcool ainda em primeiro lugar (484). Apesar desses achados, acredita-se ainda que o número de

usuários desses tipos de substâncias é estável, apresentando certa redução no consumo de álcool, mas aumento no consumo de maconha e derivados **Conclusão:** É notável que a pandemia influenciou no abuso de substâncias. Com isso, nota-se uma queda no número de casos, fato que pode ter decorrido tanto de comportamentos mais conscientes ou de subnotificações, necessitando de mais estudos para ser esclarecido.

Palavras-chave: Brasil; COVID-19; Pandemias; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.

Referências

1. UNODC. Relatório Mundial sobre Drogas 2024. 2024. Disponível em: https://www.unodc.org/ Acesso em: 25 jun. 2025.

2. CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL (CISA). Álcool e a saúde dos brasileiros: panorama 2022. 4. ed. [S. l.]: CISA, 2022. Disponível em:https://cisa.org.br/biblioteca/downloads/artigo/item/356-panorama2022 Acesso em: 25 jun. 2025.

3. INSTITUTE FOR HEALTH METRICS AND EVALUATION (IHME). 20 IHME visuals published in 2020. Seattle: IHME, 2020. Disponível em:https://www.healthdata.org/news-events/insights-blog/acting-data/20-ihme-visuals-published-2020. Acesso em: 6 set. 2025.

4. Jonas, Larissa; Vieira, Luis; Przendziuk, Mariana; Retorta, André; Pereira, Adriano. Análise e compreensão do impacto da pandemia no consumo de substâncias psicoativas. Caderno PAIC, v. 23, n. 1, p. 23–36, 2022.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Acne na mulher adulta e sua relação com alterações hormonais: uma revisão literária

Ana Elisa Santiago Silva de Paula1, Helena de Souza Schelesky de Araújo1, Suyane Caroline Andrade Costa2, Izabela Gomes Rodrigues3, Gustavo Carvalho de Paula4.

Autor de Correspondência
anaelisa.ae2003@gmail.com

REVISA

1. Universidade de Castro, Programa de Pós-Graduação (PPG). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://ocid.org/005-0001-8624-0176

2. Programa de Pós-Graduação, Universidade Católica de Brasilia (UCB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcd.org/000-5053-2605-1535

3. Centro Universitário. Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orci.org/000-5002-2581-15932

4. Cento Universitário. Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.rg/000-0502-5914-6535

RESUMO

Introdução: A acne é uma doença inflamatória crônica que conecta o folículo piloso à glândula sebácea, caracterizada pela formação de comedões, pápulas, pústulas e nódulos de vários graus de inflamação e profundidade. Essa inflamação em mulheres adultas está ligada a flutuações hormonais como ciclo menstrual, estresse, síndrome do ovário policísticos, entre outros, sendo o excesso de andrógenos e a queda de estrogênio os principais mecanismos que agravam o quadro. **Objetivo:** Analisar a relação entre a acne na mulher adulta e as alterações hormonais, identificando os principais fatores endócrinos associados à sua fisiopatologia e evolução clínica. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma revisão de literatura, utilizando dados das bases PubMed e SciELO, por meio dos descritores Acne Vulgar, Mulheres e Hormônios, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2025, em inglês, que abordam a acne em mulheres adultas e sua relação com alterações hormonais, bem como a avaliação de fatores associados. Os critérios de exclusão foram artigos que ultrapassassem a margem de tempo de seis anos, artigos que se restringem à acne em adolescentes, ao sexo masculino ou que não mencionam fatores hormonais. **Revisão de literatura:** A análise evidenciou associação frequente da acne adulta com hiperandrogenismo, caracterizado por elevação de testosterona, di-hidrotestosterona e sulfato de dehidroepiandrosterona, sobretudo em pacientes com síndrome dos ovários policísticos. Alterações na globulina ligadora de hormônios sexuais e resistência insulínica também foram descritas como fatores contribuintes. A literatura destaca que a investigação hormonal é fundamental em casos graves, persistentes ou resistentes ao tratamento convencional, ressaltando ainda o impacto psicossocial significativo da doença. **Conclusões:** A partir da análise da literatura científica, é evidente que a acne na mulher adulta é uma condição multifatorial em que fatores hormonais exercem papel central, podendo desencadear ou agravar o quadro. Em suma, a acne em mulheres adultas deve ser compreendida não apenas como um distúrbio dermatológico, mas

como um problema de interface endócrino-metabólica. Portanto, reconhecer essa relação é crucial para um diagnóstico mais preciso e para a adoção de tratamentos eficazes e personalizados, que podem incluir terapias hormonais e medicamentos específicos.
descritores: Acne Vulgar; Hormônios; Mulheres.

Referências

1. Bagatin , E .; et al. Adult female acne: a guide to clinical practice. Anais Brasileiros de dermatologia, v. 94, n.1, p. 62-75, jan./fev. 2019. DOI: .

2. Branisteanu , D . E.; et al. Adult female acne: Clinical and therapeutic particularities (Review). Experimental and Therapeutic Medicine, v. 23, n.2, p.151, 2022. DOI: .

3. Carmina , E .; et al. Female adult acne and androgen excess: A report from the Multidisciplinary Androgen Excess and PCOS Commitee. Journal of the Endocrine Society, v.6, n.3, p.bvac003, 2022. DOI: .

4. Meena , A . K.; et al. Biochemical and hormonal abnormalities in adult female acne. Journal of Cosmetic dermatology, v.22, n.4, p. 1392-1399, 2023. DOI: .

5. Telkkälä , A .; SINIKUMPU, S.-P.; HUILAJA, L. Etiology of Adult Female Acne-Systematic Review. Health Science Reports, v.8, n.5, p. e70697, 2025. DOI: .

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Agrotóxicos e doença de parkinson no brasil: uma revisão integrativa sobre exposição e risco

Júlia Michelini Pedrinelli Santos1, Antonio Augusto Vanzella de Carvalho Pinto 2, Amanda Nascimento Bispo 3.

Autor de Correspondência
jupedrinelli@gmail.com

REVISA

1. Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, UNIRV, Campus Rio Verde - GO. https://orcid.org/0009-0002-3065-9343

2. Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, UNIRV, Campus Rio Verde - GO. https://orcid.org/0009-0000-2002-9837

3. Médica Neurologista pela Santa Casa de Goiania. https://orcid.org/0009-0003-3467-170X

RESUMO

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é a segunda enfermidade neurodegenerativa mais prevalente no mundo, afetando aproximadamente cinco milhões de pessoas em países desenvolvidos. Evidências crescentes sugerem forte associação entre a exposição crônica a agrotóxicos e o risco aumentado de DP, especialmente em áreas rurais e entre trabalhadores agrícolas. Entre os compostos mais implicados destacam-se herbicidas, como o paraquat, e inseticidas organofosforados, que atuam por mecanismos de estresse oxidativo e disfunção mitocondrial. **Objetivo**: Avaliar a correlação entre exposição a agrotóxicos e risco de DP no Brasil. **Métodos**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de busca avançada nas bases PubMed/Medline, SciELO, Web of Science e Embase, no período de janeiro de 2015 a junho de 2025. Utilizaram-se os descritores: *"pesticides"*, *"agrochemicals"*, *"agrotóxicos"*, *"Parkinson disease"* e *"Doença de Parkinson"*. Foram inicialmente identificados 342 artigos; após remoção de duplicatas e triagem, cinco estudos preencheram os critérios de inclusão (observacionais ou revisões com dados brasileiros). Excluíram-se artigos anteriores a 2015, relatos de casos e estudos sem dados epidemiológicos relevantes. **Resultados** : Os estudos analisados demonstraram correlação consistente entre exposição a agrotóxicos e desenvolvimento de DP. Indivíduos com alta exposição doméstica apresentaram aproximadamente o dobro do risco de desenvolver a doença. A manipulação direta de pesticidas associou-se a um *odds ratio* (OR) de 3,43 (IC 95%: 1,55–7,28), enquanto o histórico familiar de Parkinson apresentou OR de 3,42. Identificaram-se ainda fatores genéticos, como polimorfismos no gene *PINK1* e variações no gene *GST*, capazes de potencializar a associação entre exposição a pesticidas e ocorrência de DP. Evidências experimentais confirmaram que a exposição a organofosforados aumenta a vulnerabilidade de neurônios dopaminérgicos ao acúmulo de alfa-sinucleína e à formação dos corpos de Lewy. Apesar da consistência dos achados, observou-se heterogeneidade metodológica

e limitações na mensuração da exposição. **Conclusões:** A revisão reforça a evidência de que a exposição a agrotóxicos está associada ao risco aumentado de DP no Brasil, sobretudo em populações rurais. destaca-se, ainda, a necessidade de estudos prospectivos, com uso de biomarcadores ambientais, para melhor quantificação do risco e fundamentação de estratégias preventivas.
descritores: Agrotóxicos; Doença de Parkinson; Risco Relativo.

Referências

1. Barbosa , E . R.; Martins, M. M.; Carvalho, R. S. Ambient pesticide exposure and Parkinson's disease in Brazil: a population-based study. Frontiers in Neurology, v. 12, p. 651234, 2021.

2. Medeiros , A . M.; Silva, A. C.; Oliveira, F. C. Exposição ocupacional a agrotóxicos e doença de Parkinson: revisão integrativa. Revista de Saúde Pública (SciELO), v. 54, p. 105, 2020.

3. Pezzoli , G .; Cereda, E. Exposure to pesticides or solvents and risk of Parkinson disease. Lancet Neurology / Movement Disorders, v. 18, n. 4, p. 354-364, 2019.

4. Tanner , C . M.; Khera, R.; Nelson, L. M. Pesticide exposure and risk of Parkinson's disease: a systematic review and meta-analysis. Movement Disorders, v. 35, n. 2, p. 239-248, 2020.

5. Van dermark, M .; Brenner, A. V.; Checkoway, H. Pesticides and Parkinson's disease: mechanisms and evidence from epidemiological studies. Nature Reviews Neurology, v. 17, p. 139-152, 2021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Alopecia e seu impacto psicossocial: uma revisão de literatura

Larissa da Costa Tonus1, Nathalia Reis Pires2

Autor de Correspondência
larissatonus@gmail.com

REVISA

1. Facultad de Medicina. Universidd de Buenos Aires. https://orcid.org/0009-0000-9043-8601

2. Facultad de Medicina.Universidade de Buenos Aires. https://orcid.org/0009-0009-7811-6808

RESUMO

Introdução: A alopecia, incluindo Alopecia Androgenética e Alopecia Areata são uma afetação dermatológica que culmina com a perda excessiva de cabelo. Entretanto, a patologia apresenta também impactos significativos na qualidade de vida, saúde mental e decisões sociais dos pacientes, o que torna relevante a problemática que o tratamento convencional pode necessitar suporte interdisciplinar para que o mesmo seja mais efetivo. **Objetivo:** O objetivo da presente pesquisa é avaliar como a alopecia impacta na qualidade de vida, ressaltar a importância de um tratamento multidisciplinar, além de conscientizar profissionais da saúde e pessoas de convívio comum que o âmbito psicossocial tem alta relevância na efetividade da resposta terapêutica. **Metodologia:** Através de uma revisão sistemática de literatura, com os artigos encontrados nas bases de dado PubMed e Lilacs e Scielo foram avaliados 15 artigos, os quais se enquadraram na inclusão de idioma, publicação dos últimos 5 anos e correspondência com os descritores definidos; e foram excluídos todos aqueles cujo título, resumo e resultados não corresponderam ao escopo da pesquisa. **Resultados:** Os dados extraídos dos estudos analisados mostram padrões de afetação na qualidade de vida, diretamente relacionado com a gravidade da alopecia; incluindo a estigmatização do quadro, que contribuiu para o sofrimento psicológico de maneira crucial. Os relatos se associaram a pessoas que padeciam da doença em estado moderado a grave por período prolongado (maior a 4 anos) e menores de 50 anos de idade. A enfermidade teve maior impacto em casos de Alopecia Areata. Não obstante, pacientes com Alopecia Androgênica também apresentaram queixas de baixa autoestima, associada com depressão, ansiedade, isolamento social e término de relacionamentos. devido ao estigma do quadro, houveram relatos de inconvenientes como exclusão, bullying e dificuldade de conseguir uma vaga de emprego. Referente ao gênero, a severidade do quadro foi maior em mulheres (41%) que homens (38,5%), com percepção feminina do sofrimento psicossocial associado mais alta. Além disso, a Alopecia impactou nas decisões de vida e trabalho (42%), comportamento social e vínculos afetivos (37%). **Conclusão:** A alopecia exerce impacto social e psicológico significativo, mesmo quando a gravidade

clínica é moderada. A desconexão entre gravidade objetiva e percepção subjetiva evidencia a necessidade de instrumentos centrados no paciente e um tratamento multidisciplinar para melhor qualidade de vida.
descritores: Alopecia, Qualidade de vida, Saúde mental

Referências

1. Hwang HW, Ryou S, Jeong JH, Lee JW, Lee KJ, Lee SB, Shin HT, Byun JW, Shin J, Choi GS. The Quality of Life and Psychosocial Impact on Female Pattern Hair Loss. Ann dermatol. 2024 Feb;36(1):44-52. doi: 10.5021/ad.23.082. PMID: 38325433; PMCID: PMC10861302.

2. Muhaidat J, Alshwayyat S, Kamal H, Haddadin Z, Qablan A, Qeyam H, Al-Qarqaz F. Impact of male androgenetic alopecia on a Jordanian cohort measured using the dermatology Life Quality Index. J Int Med Res. 2025 Apr;53(4):3000605251332799. doi: 10.1177/03000605251332799. Epub 2025 Apr 30. PMID: 40302666; PMCID: PMC12048751.

3. Gupta AK, Economopoulos V, Talukder M. Examining the Relationship Between Alopecia Areata and Mental Health: An Investigation of the Global Burden of Disease Study 2021. J Cosmet dermatol. 2025 Jul;24(7):e70325. doi: 10.1111/jocd.70325. PMID: 40586157; PMCID: PMC12207715.

4. Muñoz-Barba D, Soto-Moreno A, Haselgruber-de Francisco S, Sánchez-Díaz M, Arias-Santiago S. Impact of Alopecia Areata on Major Life-changing decisions: Prevalence and Associated Factors. Acta derm Venereol. 2025 Sep 10;105:adv43039. doi: 10.2340/actadv.v105.43039. PMID: 40928022; PMCID: PMC12427581.

5. Ferhatosmanoğlu A, Karaca Ural Z, Baykal Selçuk L, Arıca İE, Aksu Arıca D. Comprehensive Evaluation of Androgenetic Alopecia: demographic Characteristics, Psychosocial Impact, and the Role of Social Media in Treatment Choices. J Cosmet dermatol. 2025 Apr;24(4):e70167. doi: 10.1111/jocd.70167. PMID: 40277258; PMCID: PMC12023709.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Alterações epigenéticas associadas ao estresse e traumas precoces: implicações para a vulnerabilidade psiquiátrica.

Ana Luisa Seixas de Carvalho1, Mariana Coutinho de Castro Bastos Vila Nova2, Pedro Luca Spósito Ferraz3, Kleber Alves Gomes4

Autor de Correspondência
analuisaseixasc@gmail.com

REVISA

1. Afya Faculdades Vitória da Conquista. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-2485-7168

2. Afya Faculdades Vitória da Conquista. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-4884-8418

3. Afya Faculdades Vitória da Conquista. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-1191-0450

4. Afya Faculdades Vitória da Conquista. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-8881-9736

RESUMO

Introdução: O estresse precoce é frequentemente associado a maior risco de transtornos psiquiátricos. Com isso, evidências sugerem que alterações epigenéticas, como metilação do DNA e modificação de histonas, modulam a expressão gênica em vias neuroendócrinas e de resposta ao estresse. **Objetivo**: Revisar a relação entre experiências traumáticas na infância e alterações epigenéticas que predispõem a transtornos psiquiátricos. **Métodos**: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura em bases PubMed, SciELO e BVS (2019-2025). Utilizando os descritores: Epigenética; Estresse precoce; Trauma psicológico; Psiquiatria; Neurobiologia. **Revisão de literatura**: Estudos demonstram que traumas precoces estão associados à hipermetilação do gene NR3C1, que é um receptor de glicocorticoides, e alterações em genes reguladores do eixo Hipotálamo-Hipófise-Adrenal, aumentando a vulnerabilidade para depressão, ansiedade e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). **Conclusões:** O estresse precoce promove alterações epigenéticas duradouras, evidenciando uma interação gene-ambiente, modulando a expressão gênica e aumentando consideravelmente os riscos para transtornos psiquiátricos. Logo, a identificação desses marcadores pode auxiliar no diagnóstico precoce e desenvolvimento de terapias personalizadas.

Palavras-chave: Epigenética; Estresse precoce; Psiquiatria; Trauma psicológico; Transtorno de Estresse Pós-Traumático.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Castelo-branco , A . l.; vieira, t. s.; freitas, f. v.; pinheiro, j. a.; louro, i. d.; álvares-da-silva, a. m. metilação do gene nr3c1 em indivíduos com dor crônica: perfil de pacientes em estudo transversal com usuários do sistema público de saúde. brazilian journal of pain, v. 5, n. 4, p. 382-389, 2022. doi: https://doi.org/10.5935/2595-0118.20220056-en.

2. Chalfun , G . ; araújo brasil, a.; paravidino, v. b.; soares-lima, s. c.; souza almeida lopes, m.; santos salú, m. et al. nr3c1 gene methylation and cortisol levels in preterm and healthy full-term infants in the first 3 months of life. epigenomics, v. 14, n. 24, p. 1545-1561, 2022. doi: https://doi.org/10.2217/epi-2022-0444.

3. Magalhães-barbosa , M . c. de; prata-barbosa, a.; cunha, a. j. l. da. toxic stress, epigenetics and child development. jornal de pediatria (rio de janeiro), v. 98, supl. 1, p. s13-s18, 2022. doi: https://doi.org/10.1016/j.jped.2021.09.007.

4. Lemos , L . ; batista, b. g.; maia, i. a. m.; cavalcante, m. m. m.; fachin, l. p. o. o impacto do estresse na infância e doenças psiquiátricas na vida adulta: uma abordagem epigenética. brazilian journal of health review, v. 6, n. 4, p. 17800-17806, 2023. doi: https://doi.org/10.34119/bjhrv6n4-294.

5. Park , C . ; rosenblat, j. d.; brietzke, e.; pan, z.; lee, y.; cao, b. et al. stress, epigenetics and depression: a systematic review. neuroscience & biobehavioral reviews, v. 102, p. 139-152, 2019. doi: https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2019.04.010.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Alterações na conectividade cerebral em pessoas com autismo

Hêndia Pinheiro Silva Rezende[1], Sâmella Soares Oliveira Medeiros[2], PedroHenrique Lessa de Oliveira[3] Carolina Fátima Gioia Nava[4], Nayara Alves de Freitas Lemos[5]

Autor de correspondência
hendia.rezende@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário Alfredo Nasser, Faculdade de Medicina. Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. Telefone e e-mail: https://orcid.org/0009-0008-2072-3130

2. Centro Universitário Alfredo Nasser, Faculdade de Medicina. Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. Telefone e e-mail: https://orcid.org/0009-0005-0371-3094

3. Centro Universitário Alfredo Nasser, Faculdade de Medicina. Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. Telefone e e-mail: https://orcid.org/0009-0008-3858-8280.

4. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina. Goiânia, Goiás, Brasil. ORCID: https://orcid.org/my-orcid?orcid=0009-0000-4804-4617

RESUMO

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) se caracteriza por uma condição neurodesenvolvimental associada a uma atípica organização da rede cerebral. As pesquisas apontam que o autismo está ligado à redução da conectividade entre as redes neurais, sendo uma característica fundamental de sua fisiopatologia. Embora sejam observadas altas habilidades em alguns aspectos, a influência da atividade funcional, entre as áreas do cérebro de pessoas com TEA, dificulta a realização de tarefas cognitivas e atividades sociais. **Objetivo**:O objetivo desta revisão bibliográfica é verificar na literatura como a conectividade cerebral prejudicada, em manifestações de longa distância e na realização de tarefas cognitivas complexas. **Métodos**: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com base em artigos selecionados no banco de dados PubMed, a fim de explorar as evidências disponíveis sobre a conectividade neural no TEA. **Resultados** Estudos certificaram que os modelos que abordaram o crescimento anormal do cérebro, principalmente nos lobos frontais, prejudicaram significativamente as conexões córtico-corticais e córtico-cerebelares de longa distância prejudicando áreas chaves do órgão. Foram apresentados progressos com estudos da Imagem por Ressonância ou por Tensor de Difusão (DTI) que ofereceram possibilidades de mapear a região dos tratos da substância branca, detectando a interrupção das conexões, resultando no desenvolvimento atípico do lobo frontal. Em consequência, há um prejuízo no aspecto social em três domínios cognitivos essenciais - Teoria da Mente, flexibilidade cognitiva e a velocidade de processamento que podem ser, em parte, atribuídos a falha na conectividade cerebral. **Conclusões:** As dificuldades na comunicação entre diversas áreas cerebrais podem ser fundamentais para compreender os déficits cognitivos e comportamentais associados a essa condição. A presença de alterações na conectividade funcional, aliada a anomalias na estrutura da substância branca sustenta essa hipótese.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Palavras-chaves: Transtorno do Espectro Autista; Teoria da Mente; Transtorno Autístico.

Referências

1. Rippon G, Brock J, Brown C, Boucher J. Disordered connectivity in the autistic brain: challenges for the "new psychophysiology". Int J Psychophysiol. 2007 Feb;63(2):164-72. doi: 10.1016/j.ijpsycho.2006.03.012. Epub 2006 Jul 3. PMID: 16820239.

2. Kana RK, Libero LE, Moore MS. Disrupted cortical connectivity theory as an explanatory model for autism spectrum disorders. Phys Life Rev. 2011 dec;8(4):410-37. doi: 10.1016/j.plrev.2011.10.001. Epub 2011 Oct 13. PMID: 22018722.

3. Weber CF, Kebets V, Benkarim O, Lariviere S, Wang Y, Ngo A, Jiang H, Chai X, Park BY, Milham MP, Di Martino A, Valk S, Hong SJ, Bernhardt BC. Contracted functional connectivity profiles in autism. Mol Autism. 2024 Sep 11;15(1):38. doi: 10.1186/s13229-024-00616-2. PMID: 39261969; PMCID: PMC11391747.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Análise da morbidade por acidente vascular cerebral de 2015 a 2025 : um estudo ecológico

Maria Júlia D' Assumpção Mata1, Lourrayne Braga Pereira2, Ana Luiza Santos Lira3, Iale Oliveira Souto4, Daniely Sampaio Arruda Tavares5 .

Autor de correspondência
mariajuliadmata@gmail.com

REVISA

1. Faculdade Brasileira Multivix de Cachoeiro De Itapemirim, Cachoeiro de Itapemerim, Espírito Santo, Brasil. https://orcid.org/my-orcid?orcid=0009-0009-1970-5186

2. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Manaus, Amazonas, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-6376-8970

3. Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-1033-3046

4. Universidade Católica de Pelotas, Pelotas (UCPEL), Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-9908-4790

5. Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

RESUMO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de mortalidade e morbidade no Brasil. Entre 2015 e 2025, foram registradas 1.680.230 internações por AVC, segundo o DATASUS. A taxa de mortalidade brasileira por AVC supera a de outros países das Américas, sendo maior até que a de doenças coronarianas. Analisar o perfil das internações por AVC no Brasil com dados do SIH/SUS entre 2014 e 2024, incluindo casos não especificados quanto ao tipo, avaliando-se região, faixa etária e sexo. A análise étnica foi inviabilizada pela ausência de dados consistentes, e 2025 foi excluído por falta de estatísticas populacionais completas. Observou-se aumento na incidência a partir de 2022, com destaque para 2023, que teve maior frequência (0,09%), especialmente na região Sul (0,12%). A faixa etária com maior frequência foi a de 80 anos ou mais (0,81%), subindo para 0,87% em 2023. Homens foram mais afetados ao longo da década (0,08%), chegando a 0,10% a partir de 2022. O aumento pode estar relacionado aos efeitos da pandemia de Covid-19, que impactou o acompanhamento de doenças crônicas. A alta incidência na região Sul pode refletir diferenças na notificação dos dados. A predominância entre idosos está de acordo com estudos que mostram aumento progressivo após os 55 anos. O sexo masculino, reconhecido como fator de risco, também teve maior número de casos. Os achados apontam tendência de aumento das internações por AVC entre 2014 e 2024, principalmente entre idosos e homens, ressaltando a necessidade de estratégias preventivas e fortalecimento da vigilância epidemiológica.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Análise Documental; Morbidade.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Lima , D . m. n. et al. uma análise dos custos e internações por acidente vascular cerebral no nordeste, 2008-2019. revista brasileira de administração científica, v. 12, n. 1, p. 203–212, jan./mar. 2021.

2. Vasconcelos , C . a. l. et al. perfil epidemiológico de pacientes internados por acidente vascular cerebral. brazilian journal of implantology and health sciences, v. 6, n. 6, p. 36–45, 2024.[cdm1]

3. Mancia J, Jung W. a elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. rev gaúcha enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

4. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. a interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. ciências saúde coletiva. 2021 jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

5. Rego S, Palácios M. integridade científica e plágio: o que precisa mudar no brasil. rev bras educ med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Análise do impacto da retinopatia diabética na qualidade de vida de pacientes com diabetes tipo 2

Vinícius Martins Taveira [1],Mickaela Mendes Carreira[2], Giovana Carvalho de Resende[3], Laura Prudente de Souza Costa4, Rodrigo Carvalho de Resende5

Autor de correspondência
vmartinst@gmail.com

REVISA

1. Pontifícia Universidade católica de Goiás (PUC-GO). Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-4076-9555?lang=en

2. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-3251-7755,

3. Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia, Goiás, Brasil, https://orcid.org/0009-0001-6535-2678 giovanacarvalhoderesende@gmail.com

4. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-2606-347X , lauraprudente@gmail.com

5. Médico pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e residente de oftalmologia do Centro de Referência em Oftalmologia da Universidade Federal de Goiás (CEROF/UFG). Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-9789-8106

RESUMO

Introdução: A retinopatia diabética é uma das complicações crônicas do diabetes tipo 2, caracterizada por danos aos vasos sanguíneos da retina. Essa condição é a principal causa de cegueira em adultos em idade produtiva e tem um impacto significativo que vai além da perda de visão, afetando diretamente a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** O objetivo deste resumo é analisar e apresentar, de forma simples e direta, o impacto da retinopatia diabética na qualidade de vida de pacientes com diabetes mellitus tipo 2. A análise se concentra nos desafios que a doença impõe nas esferas física, mental e social. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, conduzida segundo recomendações para revisões não sistemáticas.A busca foi realizada na base PubMed com os seguintes descritores e termos MeSH:("Diabetic Retinopathy"[MeSH] OR diabetic retinopaty[tiab]) AND ("Blindness"[MeSH] OR blindness[tiab] OR "vision loss"[tiab] AND ("Quality of Life"[MeSH] OR quality of life[tiab]) .Foram aplicados os filtros: “últimos 5 anos”,texto completo disponível e estudos em humanos. Após triagem, 20 artigos atenderam aos critérios de inclusão,porém só 14 foram incluídos. **Resultados:** A literatura consultada revela que a retinopatia diabética compromete a qualidade de vida de várias maneiras. Fisicamente, a visão embaçada ou a perda total da visão afetam a autonomia e a independência, dificultando a realização de tarefas diárias como ler, dirigir ou trabalhar. Psicológica e emocionalmente, a doença é frequentemente associada a altos níveis de ansiedade, depressão e medo da cegueira, impactando o bem-estar mental do paciente. Socialmente, a dificuldade de visão pode levar ao isolamentosocial, uma vez que os pacientes podem evitar atividades e interações por se sentirem menos capazes ou confortáveis. **Conclusões:** Em suma, a retinopatia diabética é uma condição que vai muito além dos problemas de visão. Ela deteriora a qualidade de vida dos

pacientes com diabetes mellitus tipo 2 ao minar sua independência física, estabilidade emocional e integração social. A prevenção e o manejo rigoroso do diabetes são, portanto, essenciais não apenas para a saúde ocular, mas também para preservar o bem-estar geral do paciente e sua capacidade de viver uma vida plena.

descritores: Qualidade de vida, diabetes mellitus 2, retinopatia diabética

Referências

1. Organização Mundial da Saúde. Classificação do diabetes melito. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2019. [citado 2023 Mar 17].

2. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018/ Organização José Egídio Paulo de Oliveira, Renan Magalhães Montenegro Junior, Sérgio Vencio. São Paulo: Editora Clannad; 2017.

3. Aguilar PIDSG. Qualidade de vida em pessoas com diabetes Mellitus tipo 2 [tese doutorado]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2004

4. Eren I, Erdi O, Sahin M. The effect of depression on quality of life of patients with type II diabetes mellitus. depress Anxiety. 2008; 25(2):98-106.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Análise do perfil epidemiológico das internações por cirurgia bariátrica no brasil de 2020 a 2024

Paula Ferreira Braga1, Isadora Pedroche da Rocha2, Natanny Busk Jacinto3, Elcio Moreira Alves4

Autor de Correspondência
paulabraga@unipam.edu.br

REVISA

1. Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil.
https://ocid.org/0009-0000-1779-1003

2. Unicesumar de Maringá (CESUMAR).
Maringá, Paraná, Brasil.
https://orcid.org/0009-0007-1997-9000

3. Unicesumar de Maringá (CESUMAR).
Maringá, Paraná, Brasil.
https://orci.org/0009-0003-8731-2305

4. Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.rg/0000-0001-7126-1281

RESUMO

Introdução: A obesidade é uma doença crônica que causa morbimortalidade e sobrecarga ao Sistema Único de Saúde (SUS). Em casos graves, a cirurgia bariátrica é eficaz e melhora a qualidade de vida. Há duas formas de cirurgia: laparotomia (via aberta) e laparoscopia, sendo as principais técnicas sleeve (remoção parcial do estômago) e bypass (redução do estômago e conexão ao intestino). **Objetivo**: Identificar a epidemiologia das internações por cirurgia bariátrica no Brasil. **Metodologia**: Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, com dados de internações por cirurgia bariátrica no Brasil, de 2020 a 2024, em Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS), no departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram analisados os procedimentos bariátricos e as variáveis: regiões do Brasil, taxa de mortalidade e número de óbitos. **Resultados**: de 2020 a 2024, ocorreram 30.995 internações por cirurgia bariátrica. Em 2020=3.530, 2021=2.942 (pico da COVID-19); seguido de aumento progressivo, 2022=5.955, 2023=7.592 e 2024=10.976. Sobre os procedimentos, predominaram gastroplastia com derivação intestinal (17.863=57%) e videolaparoscopia (12.135=39%), que está em alta desde 2020, com 6.029 videolaparoscopias em 2024. Prevaleceu a região Sudeste (13.687=44%), seguida da Sul (10.903=35%), Nordeste (3.873=12%), Centro-Oeste (1.443=4%) e Norte (1.089=3%). A taxa de mortalidade (número de óbitos para cada mil habitantes) foi maior por gastrectomia com/sem desvio duodenal (2,82), destacando-se Centro-Oeste (0,21), Sul (0,15) e Sudeste (0,12). Houve 40 óbitos (0,1%), mais em 2024 (11=27%). Gastroplastia com derivação intestinal concentrou 28 mortes (70%), predominando no Sudeste e Sul (17=42%) em cada. **Discussão**: O aumento das internações reflete a retomada dos procedimentos após a pandemia da COVID-19, que resultou em declínio em 2021. Além disso, a predominância da gastroplastia confirma eficácia na perda de peso e manejo de comorbidades. Assim, o crescimento da videolaparoscopia indica adesão a técnicas menos invasivas. Nesse contexto, a concentração de cirurgias no Sul e Sudeste evidencia

desigualdade regional e necessidade de expansão do acesso. **Conclusão**: de 2020 a 2024, as internações para cirurgia bariátrica cresceram no Brasil, com predomínio no Sudeste e Sul, há número reduzido de óbitos, taxa de mortalidade expressiva no Centro-Oeste. dessa forma, é essencial o acesso equitativo ao tratamento da obesidade no país, além de qualificar a assistência do cuidado.
Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica; Metabolismo; Obesidade.

Referências

1. Andrade, Rebecca Soares de; Cesse, Eduarda Ângela Pessoa; Figueiró, Ana Cláudia. Cirurgia bariátrica: complexidades e caminhos para a atenção da obesidade no SUS. **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v. 47, p. 641-657, 2023.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Cirurgia bariátrica. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/cirurgia-bariatica/. Acesso em: 8 maio 2025.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. departamento de Informática do SUS – DATASUS. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/. Acesso em: 31 abr. 2025.

4. Gonçalves, AR et al. Caracterização epidemiológica das cirurgias bariátricas, realizadas na região norte do Brasil, entre os anos de 2011 e 2021. E-Acadêmica, v. 4, n. 1, p. e1641419-e1641419, 2023.

5. Masuko, T Mie et al. Cirurgia bariátrica e a pandemia do novo coronavírus: análise comparativa do impacto em procedimentos do SUS e de convênio. BioSCIENCE, v. 81, n. 1, p. 5-5, 2023.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Análise do perfil profissional e atuação clínica no tratamento de úlceras no pé diabético

Eliza Paniago de Oliveira1, Geovanna Gomes da Silva2, Lívia Rezende de Faria Santos3, Milena Pereira Pena4, Tássio Momenté Castanheira de Santana5

Autor de Correspondência
liviarezende780@gmail.com

REVISA

Eliza Paniago de Oliveira[1]

RESUMO

O estudo "Perfil profissional e práticas de cuidado no tratamento das úlceras do pé diabético" analisou o perfil profissional e as práticas clínicas de 181 estomaterapeutas no cuidado de úlceras do pé diabético em idosos, com dados coletados em 2021. Os participantes eram enfermeiros especializados em estomaterapia que atuavam diretamente com pacientes idosos, sendo excluídos os envolvidos exclusivamente com ensino, pesquisa ou consultoria. A média de idade foi de 43,18 anos e o tempo médio de experiência em estomaterapia foi de 7,51 anos.

Os resultados revelaram importantes lacunas na prática clínica: 66,9% dos profissionais não elaboravam planos de cuidados individualizados e 32% não utilizavam instrumentos de avaliação funcional para idosos. Apesar disso, observou-se que estomaterapeutas com mais de cinco anos de experiência demonstravam maior adesão ao uso de diretrizes clínicas e avaliação dos pés com monofilamento, conforme recomendações do IWGDF. A análise estatística mostrou associação significativa entre tempo de experiência e a adoção dessas práticas qualificadas.

O estudo conclui que, embora haja um uso mais frequente de diretrizes por profissionais experientes, ainda há baixa incorporação de avaliações funcionais essenciais, impactando negativamente o cuidado integral à saúde do idoso com diabetes. A padronização da assistência, com foco em avaliação funcional e planos individualizados, é essencial para reduzir complicações como amputações e internações, promovendo uma abordagem mais eficaz, preventiva e centrada no paciente idoso.

Palavras-chave: Ferimentos e lesões; Idoso; Pé diabético.

Referências

1. Martins, EC; Costa, Laila do Nascimento; Vasconcelos, MC et al. Perfil profissional e práticas de cuidado no tratamento das úlceras do pé diabético. *Acta Paulista de*

Enfermagem, São Paulo, v. 38, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2025AO000472. Acesso em: 14 jul. 2025.

2. Ferreira, Ana Cláudia; Alvarenga, Eliés. Prevenção da úlcera do pé diabético: análise da atuação de profissionais da Atenção Básica em Saúde. Research, Society and development, v. 12, n. 10, 2023. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i10.43397. Acesso em: 14 jul. 2025.

3. Pires, R; Lucena, A; Mantesso, J; FORTALEZA, C. Manejo das úlceras do pé diabético no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS): uma revisão integrativa. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 8, n. 1, jan. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.51891/rease.v8i1.3868. Acesso em: 14 jul. 2025.

4. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

5. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Análise dos óbitos por colecistectomia na bahia: recorte por macrorregiões e tipo de atendimento

Taís Sousa Brito1, Melanie Araújo Costa2, Kamila Torres Mattiello3, Ingrid Prado Souto4, Mauricio Sarkis Ribeiro5

Autor de Correspondência
taissbrito25@gmail.com

REVISA

1. Afya Faculdades Vitória da Conquista. Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-5886-8568

2. Afya Faculdades Vitória da Conquista. Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-4168-9363

3. Afya Faculdades Vitória da Conquista. Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-6250-2323

4. Afya Faculdades Vitória da Conquista. Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-3308-3806

5. Afya Faculdades Vitória da Conquista. Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-1601-7323

RESUMO

Introdução: A litíase biliar é a presença de cálculos na vesícula biliar ou nos ductos biliares intra ou extra-hepáticos. A colecistectomia é o tratamento recomendado. Esse procedimento é subdividido em aberto ou videolaparoscópico. Apesar do baixo risco, diversas complicações podem ocorrer, como lesões, perfurações ou morte. **Objetivo**: Analisar os óbitos relacionados à colecistectomia na Bahia, entre 2014 e 2024, estratificados por macrorregião de saúde e tipo de atendimento. **Metodologia**: Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, descritivo, utilizando dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) vinculado ao DATASUS. Os dados analisados referem-se ao número de óbitos por colecistectomia confirmados e notificados, no período de 2014 a 2024, na Bahia. As informações foram estratificadas por macrorregião de saúde e caráter de atendimento (urgência e eletiva).Os dados coletados foram analisados utilizando técnicas estatísticas descritivas apropriadas. **Resultados**: Entre 2014 e 2024, foram notificados 325 óbitos por colecistectomia nas macrorregiões de saúde da Bahia. O maior número de óbitos foi registrado na macrorregião Leste (132; 40,61%), seguida do Sudoeste (42; 12,92%), Centro-Leste (39; 12%) e Sul (31; 9,53%). Já as menores frequências foram observadas nas macrorregiões Extremo Sul (23; 7,07%), Norte (20; 6,15%), Centro-Norte (17; 5,23%), Nordeste (16; 4,92%) e Oeste (5; 1,53%). O número de óbitos foi maior nas cirurgias realizadas em caráter de urgência (247, 76%), enquanto as cirurgias eletivas apresentam menor número de registros (78; 24%). **Discussão:** A mortalidade total das colecistectomias é baixa. As complicações ocorrem com mais frequência nos pacientes de urgência, devido ao quadro agudo, aumento de marcadores inflamatórios, maior tempo de permanência hospitalar e agudizações mais frequentes em pacientes com maior idade, pois aumentam as chances de complicações. A macrorregião Leste concentrou a maior parte dos óbitos devido à maior demanda

hospitalar, número de procedimentos e limitações no acesso à cirurgia eletiva. **Conclusão:** O estudo evidencia que os óbitos por colecistectomia na Bahia concentram-se principalmente na macrorregião Leste, além de maior mortalidade nos atendimentos de urgência. Esses dados apontam diferenças regionais e destacam a importância de estratégias direcionadas à prevenção de complicações e ao aprimoramento da assistência cirúrgica. **Palavras-chave**: Colecistectomia; Óbito; Procedimentos Cirúrgicos do Sistema Digestório.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Diretrizes para organização da atenção às urgências no SUS [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2023 [citado 2025 set 12]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/

2. Damasceno SS, Tozzi ACE, Fernandes AJF, Costa BDS, Carvalho GO, Mendonça IP, Aquino IP, Resende JVM, Ruas LR, Esteves RA. Colecistectomia videolaparoscópica: abordagem técnica, indicações para o tratamento de colecistite calculosa e prováveis complicações. Braz J dev [Internet]. 2022 Jul 20 [citado 2025 set 12];8(7):52464-83. Disponível em:https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/50469

3. Felício SJO, Matos EP, Cerqueira AM, Farias KWSF, Silva RA, Torres MO. Mortality of urgency versus elective videolaparoscopic cholecystectomy for acute cholecystitis. Arq Bras Cir Dig [Internet]. 2017 Jan;30(1):47–50. Disponível em:https://doi.org/10.1590/0102-6720201700010013

4. Frazão FLM, Batista ML, Souza VGS, Moura NP, Basílio PML, Júnior JFC, Lopes PB, Costa B. Fatores de risco e complicações da colecistectomia laparoscópica. Res Soc dev [Internet]. 2023;12(2):e15712240156. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v12i2.40156

5. Lescowic WRA, Okuhara MKS, Pinto RD. Avaliação dos resultados entre a colecistectomia laparoscópica eletiva ou de urgência. Rev Med (São Paulo) [Internet]. 2020 Jun 15 [citado 2025 set 12];99(3):266-71. Disponível em:https://revistas.usp.br/revistadc/article/view/159215

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Análise sobre a eficácia da suplementação de ferro em casos de anemia após cirurgia bariátrica

Gabriela Campos de Paiva1, Henrique Sperandio Ventura Braga2, Sérgio Murta Maciel3

Autor de Correspondência
gabipaivamed@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-3041-1435

2. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-9576-6225

3. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Juiz de Fora, Minas gerais, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-7140-5097

RESUMO

Introdução: Pacientes submetidos à cirurgia bariátrica são propensos ao desenvolvimento de Anemia Ferropriva, pois apresentam limitações na ingestão e dificuldade de absorção nutricional. desse modo, é essencial uma avaliação criteriosa sobre a eficácia da suplementação medicamentosa de ferro para uma plena recuperação. **Objetivo**: Analisar a eficácia do uso de suplementação medicamentosa de ferro em pacientes com Anemia Ferropriva após Cirurgia Bariátrica. **Métodos**: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A busca foi realizada na base PubMed. Foram utilizados os descritores "supplementation", "Anemia", "iron", "Gastrectomy" e o booleano "And". Foram encontrados 38 artigos. Após a aplicação dos filtros de análise, foram escolhidos 5, publicados entre 2018 e 2023. **Resultados**: A cirurgia bariátrica está relacionada à deficiência de ferro por prejudicar a absorção nutricional, de modo a acarretar casos de anemia ferropriva, principalmente em grupos de pessoas maiores de 40 anos, mulheres e anêmicos prévios ao procedimento cirúrgico. A análise da homeostase de ferro em 35 pacientes obesos submetidos a Gastrectomia Vertical (GV), incluindo duas coletas de marcadores de hepcidina e de deficiência de ferro eritróide [receptor solúvel de transferrina (sTfR) e de protoporfirina eritrocitária (PPIX)], a primeira no pré-operatório e a segunda um ano após a cirurgia, indicaram diminuição de sTfR e de PPIX, além do aumento da hepcidina. Assim, concluiu-se que há boa recuperação natural do organismo com relação à homeostase de ferro e à supressão da inflamação. Outro estudo, que recrutou indivíduos obesos (n = 971) com o objetivo de comparar os resultados de pacientes que utilizam suplementação após cirurgia bariátrica com os que não utilizam esse tratamento medicamentoso, confirma, através de amostras de sangue e de relatos desses indivíduos no pré-operatório e no pós-operatório, que a bioquímica dependente de ferro e a frequência de anemia não diferiram entre os dois grupos. **Conclusões:** A anemia é frequente em pacientes bariátricos apesar do uso de medicamentos, a garantia de níveis nutricionais adequados durante o pré-operatório é

preferível ao tratamento substitutivo em casos de deficiência de ferro. Nesse sentido, deve-se avaliar os parâmetros de homeostase de ferro no organismo antes de indicar a suplementação, assim como realizar acompanhamento a longo prazo com especialistas. Por fim, faz-se necessário estabelecer programas de monitoramento e estratégias de suplementação mais rigorosos para a detecção e manejo oportunos da anemia pós-operatória.

descritores: supplementation, Anemia, iron, Gastrectomy.

Referências

1. Barzin , M . et al. anemia after sleeve gastrectomy and one-anastomosis gastric bypass: an investigation based on the tehran obesity treatment study (tots). world journal of surgery, v. 46, n. 7, p. 1713–1720, 2022. [online] disponível em <> acesso em nov de 2023

2. Lefebvre , T . et al. hepcidin and iron deficiency in women one year after sleeve gastrectomy: a prospective cohort study. nutrients, v. 13, n. 8, p. 2516, 2021. [online] disponível em <> acesso em nov de 2023

3. Lenér , F . et al. anaemia in patients with self-reported use of iron supplements in the bariatric surgery substitution and nutrition study: a prospective cohort study. nutrition, metabolism, and cardiovascular diseases: nmcd, v. 33, n. 5, p. 998–1006, 2023. disponível em <> acesso em nov 2023

4. Nie , Y . et al. prevalence of anemia and related nutrient deficiencies after sleeve gastrectomy: a systematic review and meta-analysis. obesity reviews: an official journal of the international association for the study of obesity, v. 24, n. 1, 2023. disponível em <https://doi.org/10.1111/obr.13516> acesso em nov de 2023

5. Vargas , C . m. et al. women with anemia refractory to oral iron treatment following bariatric surgery: a short-term analysis. obesity surgery, v. 33, n. 3, p. 846–850, 2023. disponível em <> acesso em nov de 2023

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Análogos do receptor de glp-1 e melhora dos desfechos na síndrome dos ovários policísticos:

Ana Beatriz Ferreira da Silva1, Emílio Conceição de Siqueira2

Autor de Correspondência
anabiazinha13@hotmail.com

REVISA

1. Universidade de Vassouras
Ana Beatriz Ferreira da Silva

2. – Universidade de Vassouras.
Emílio Conceição de Siqueira²

RESUMO

Introdução: A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é uma das desordens endocrinológicas mais comuns (18% das mulheres em idade reprodutiva). define-se seguindo os critérios de Rotterdam (2 dos 3 itens): oligoanovulação ou anovulação; hiperandrogenismo clínico ou bioquímico e ultrassonografia com ovários policísticos. As consequências são: diabetes mellitus tipo 2 (DM2), cardiopatia, esteatose hepática não-alcoólica, infertilidade e impacto na autoestima devido ao hirsutismo e à obesidade. Há medidas não farmacológicas e farmacológicas a fim de mitigar o quadro supramencionado. **Objetivos:** Avaliar o uso de análogos de GLP-1 no contexto da SOP, bem como melhora de desfechos: perda ponderal, ciclo menstrual, infertilidade, doenças cardiovasculares, resistência insulínica e níveis hormonais. **Metodologia:** Foram utilizadas as bases National Library of Medicine (PubMed) e os seguintes descritores: "polycistic ovary syndrome" AND "GLP-1 analogues." Foram incluídos: artigos completos e gratuitos, publicados nos últimos cinco anos (2020-2025) e revisão sistemática e excluídos estudos que não abordavam o uso de análogos de GLP-1 em pacientes com SOP, bem como seus benefícios nesse contexto. Após a análise, foram selecionados 7 artigos da base National Library of Medicine (PubMed). **Resultados:** A terapia de escolha consiste em mudança do estilo de vida (dieta e exercício físico) e, a despeito da sua ineficácia, seguem-se as medidas farmacológicas adiante. Os estudos demonstraram superioridade do uso de análogos de GLP-1 (Liraglutida 3 mg ou Exenatide) em relação à metformina nos seguintes aspectos: diminuição da circunferência abdominal, índice de massa corporal (IMC) e gordura visceral; redução de testosterona livre, androstenediona e SHBG; menores níveis de triglicerídeos e aumento dos índices de gravidez, bem como ciclos menstruais regulares. Os efeitos colaterais são: náuseas, vômitos e reações locais. Em contrapartida, a metformina parece não causar perda ponderal expressiva, além de apresentar intolerância gastrointestinal em doses mais elevadas. **Conclusão:** Diante do exposto, vê-se que há novas metodologias terapêuticas no contexto da SOP e que são relevantes em melhora de parâmetros hormonais,

cardiovasculares e endocrinológicos, além de impactar positivamente em perda ponderal e na autoimagem. Há necessidade de mais estudos relacionados ao tema, uma vez que ainda há pouca literatura disponível sobre essa situação.

Palavras-chave: análogo do receptor de GLP-1; desfechos; síndrome dos ovários policísticos.

Referências

1. Bader S, Bhatti R, Mussa B, Abusanana S: A systematic review of GLP-1 on anthropometrics, metabolic and endocrine parameters in patients with PCOS. Womens Health (London). dec-Jan, 2024; 20: 17455057241234530.

2. Elkind-Hirsch KE, Chappell N, Shaler D, Storment J, Bellanger D: Liraglutide 3 mg on weight, body composition, and hormonal and metabolic parameters in women with obesity and polycystic ovary syndrome: a randomized placebo-controlled-phase 3 study. Fertility and Sterility. Aug, 2022;118(2):371-381.

3. Heidarpour M, Mojarad M, Mazaheri-Tehrani S, Kachuei A, Najimi A, Shafie D, Rezvanian H: Comparative effectiveness of antidiabetic drugs as an additional therapy to metformin in women with polycystic ovary syndrome: A systematic review of metabolic approaches. International Journal of Endocrinology. Mar, 2024; 2024: 9900213.

4. Hu Y, Song X, Hamiti S, Ma Y, Yusufu M, Wang X, et al: Comparison of exenatide alone or combined with metformin versus metformin in the treatment of polycystic ovaries: a systematic review and meta-analysis. BMC Endocrine Disorder. Nov, 2023; 23 (1): 250.

5. Lyu X, Lyu T, Wang X, Zhu H, Pan H, Wang L, Yang H, Gong F: The antiobesity effect of GLP-1 receptor agonists alone or in combination with metformin in overweight /obese women with polycystic ovary syndrome: A systematic review and meta-analysis. International Journal of Endocrinolonogy. Feb, 2021; 2021: 6616693.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Anemia falciforme: desafios e perspectivas do aconselhamento genético.

Anna Luiza Santos Andrade1, Isabela Ribeiro Melo2, Kleber Alves Gomes3

Autor de Correspondência
annaluiza_andrade@icloud.com

REVISA

1. Afya Faculdades Vitória da Conquista. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-5466-7185

2. Afya Faculdades Vitória da Conquista. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-0691-9577

3. Afya Faculdades Vitória da Conquista. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-1191-0450

RESUMO

Introdução: A anemia falciforme (AF) é uma hemoglobinopatia hereditária de herança autossômica recessiva, causada por mutações no gene da hemoglobina S. A doença apresenta alta prevalência no Brasil e manifesta-se por complicações clínicas como anemia crônica, crises vasooclusivas, infecções e danos orgânicos progressivos, impactando significativamente a qualidade de vida. Estima-se que entre 60.000 e 100.000 pessoas vivam com AF, com prevalência de 29 a 46 casos por 100.000 habitantes. Indivíduos heterozigotos apresentam o traço falciforme, enquanto homozigotos (SS) desenvolvem a forma mais grave. O aconselhamento genético é fundamental, pois orienta casais sobre riscos reprodutivos, prevenindo casos novos e reduzindo morbimortalidade, já que a união de dois portadores confere 25% de chance de filho afetado. **Objetivo**: Analisar a importância e os desafios do aconselhamento genético na prevenção da anemia falciforme. **Métodos**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada em artigos científicos disponíveis nas bases PubMed e SciELO, publicados entre 2021 e 2024. Dos estudos identificados, apenas quatro atenderam aos critérios de inclusão. Foram selecionados trabalhos que abordassem diagnóstico precoce, aconselhamento genético e aspectos clínicos da anemia falciforme. Os descritores utilizados na busca foram: "Anemia falciforme", "aconselhamento genético" e "reprodução humana". **Revisão de literatura**: O aconselhamento genético é essencial na identificação de portadores do traço falciforme, na explicação dos riscos reprodutivos e no apoio a decisões reprodutivas conscientes. Programas de triagem e intervenções multiprofissionais têm demonstrado resultados positivos, embora barreiras sociais, culturais e de acesso ainda restrinjam sua efetividade. Assim, estratégias inovadoras, como a telemedicina e os testes genéticos pré-concepcionais, surgem como alternativas promissoras para superar essas limitações. Além disso, desde agosto de 2025, a anemia falciforme passou a ser de notificação compulsória no Brasil, fortalecendo a vigilância epidemiológica e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o manejo da doença. **Conclusões:** O aconselhamento genético é uma estratégia preventiva essencial para AF, e sua eficácia aumenta com a implementação de programas integrados,

educação em genética e novas tecnologias de apoio à decisão reprodutiva que pode reduzir a morbimortalidade e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **Palavras-chave**: Anemia falciforme, aconselhamento genético; doenças hereditárias; reprodução humana.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Doença Falciforme passa a ser de notificação compulsória em todo o país. Brasília: Ministério da Saúde; 2025 [citado 2025 set 19]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/agosto/doenca-falciforme-passa-a-ser-de-notificacao-compulsoria-em-todo-o-pais

2. Costa PN, Santos JS, Bello MN, Lira Neto POP, Tiago ACS. Anemia falciforme, diagnóstico precoce e aconselhamento genético na doença falciforme: uma revisão de literatura. Revista JRG de Estudos Acadêmicos. 2024;7(15):e151181. doi:10.55892/jrg.v7i15.1181. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1181. Acesso em: 05 set. 2025.

3. Díaz-Matallana M, Márquez-Benítez Y, Martínez-Lozano JC, Briceño-Balcázar I, Benavides-Benítez E, Bernal JE. Anemia falciforme: una revisión sobre el genotipo de la enfermedad, haplotipos, diagnóstico y estudios asociados [Disease genotype, haplotypes, diagnosis and associated studies in sickle cell anemia]. Rev Med Chil. 2021 Sep;149(9):1322-1329. doi:10.4067/S0034-98872021000901322.

4. Sousa, G. H. M., Fonseca, I. N. S., de Sousa Miranda, K., Horacio, W. F., & de Oliveira, M. C. (2021). Anemia falciforme. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, *7*(11), 195-209.

5. Telles, L., Paulo, Lech, G.E., Dornelas, L.B., Sampaio, N.Z., Gerk, A., Carroll, M. and Camargo, C. (2025). Epidemiological profile trends and cost of sickle cell disease in Brazil from 2008 to 2022. PubMed, [online] 40, pp.e403025–e403025. doi:https://doi.org/10.1590/acb403025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Anestesia e sedação em crianças com transtorno do espectro autista: boas práticas perioperatórias

Enzo Fernandes Andriola1, Felipe Passarelli Diniz2, Victor Rung e Silva3, Leonardo Galvão Zanina Schelb4, Valmir Passarelli5.

Autor de Correspondência
enzo.andriola@sempreceub.com

REVISA

1. Centro Universitário de Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-5875-7819

2. Centro Universitário de Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-0590-5488

3. Centro Universitário de Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-0749-4194

4. Universidade de Brasília (UnB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-3599-2316

5. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-6904-2562

RESUMO

Introdução: Crianças com TEA costumam apresentar hipersensibilidades sensoriais, comunicação difícil e intensa ansiedade hospitalar. Esses fatores aumentam falhas de indução, necessidade de pré-medicação e risco de agitação na emergência, exigindo plano individualizado e ambiente de baixa estimulação. **Objetivo**: Sistematizar recomendações práticas para avaliação, pré-medicação, indução, manutenção e recuperação anestésica em crianças com TEA, priorizando segurança, conforto e eficiência assistencial. **Métodos**: Revisão bibliográfica de literatura (2019–2025) em bases biomédicas e periódicos de anestesia pediátrica, priorizando ensaios clínicos, metanálises e estudos observacionais contemporâneos sobre sedação e anestesia em TEA e em procedimentos fora do centro cirúrgico. **Resultados**: A preparação inclui identificação de gatilhos sensoriais, material visual sobre a jornada e participação ativa do cuidador. Estratégias não farmacológicas antecedem fármacos. Para pré-medicação e sedação de exames, a dexmedetomidina por via intranasal, isolada ou combinada ao midazolam oral, tem mostrado boa aceitação, maior sucesso de sedação e menos agitação no despertar em comparação a esquemas tradicionais. Doses tituladas e combinações ajustadas ao procedimento melhoram completude de exames sem aumentar eventos adversos relevantes. Em crianças pouco cooperativas, ketamina pode ser opção de resgate. Na indução, prefere-se sevoflurano em sala silenciosa e com penumbra, com punção venosa após perda de consciência quando possível. Analgesia multimodal e, quando aplicável, técnicas regionais favorecem estabilidade intraoperatória. Na recuperação, redução de estímulos, comunicação simples, presença do cuidador e alta com orientações claras ajudam a prevenir desorganização comportamental. **Discussão:** A evidência é heterogênea entre centros e procedimentos, mas protocolos estruturados, equipe treinada e capacidade de resgate conforme diretrizes de sedação pediátrica sustentam

segurança. Comorbidades frequentes (apneia do sono, epilepsia, uso de antipsicóticos) exigem avaliação focada e plano farmacológico prudente.
Conclusões: um pacote de intervenções — preparação ambiental, participação do cuidador, pré-medicação racional (frequentemente com dexmedetomidina), indução tranquila com sevoflurano e recuperação em baixa estimulação — reduz falhas, agitação e eventos adversos, ampliando a qualidade do cuidado a crianças com TEA.

descritores: Anestesia pediátrica; Autismo; dexmedetomidina; Sedação; Sevoflurano.

Referências

1. Zupin L, Sahyoun C, Celsi F, et al. Effectiveness of pharmacological procedural sedation in children with autism spectrum disorder: a systematic review and meta-analysis. Acta Paediatr. 2024;113(11):2363-77.

2. Wong K, Phung J, Rinehart N, et al. Perioperative management and outcomes in patients with autism spectrum disorder: a retrospective cohort study. Anesth Analg. 2023;136(5):1041-51.

3. Chen Y, Li X, Zhang H, et al. Combined intranasal dexmedetomidine and oral midazolam for pediatric MRI: median effective dose study. BMC Anesthesiol. 2024;24:112.

4. Zaitsu A, Patel D, Mason KP, et al. dexmedetomidine dosing for pediatric MRI: randomized, double-blind, dose-controlled trial. Pediatr Anesth. 2024;34(6):e1402–e1413.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Angioedema hereditário: uma doença pouco explorada

Diovana Siqueira Rodrigues[1], Carolina Spina Resende[2], Iorrana Moreira Batista[3], Julia Andara Pereira4, Claudia Tatiana Araujo da Cruz-Silva5

Autor de Correspondência
diovana_siqueira_rodrigues@hotmail.com

REVISA

1. Centro Universitário Assis Gurgacz. Cascavel, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-8241-5692

2. Centro Universitário Assis Gurgacz. Cascavel, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-3335-8942

3. Centro Universitário Assis Gurgacz. Cascavel, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-7315-5299

4. Centro Universitário Assis Gurgacz. Cascavel, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-1685-2179

5. Centro Universitário Assis Gurgacz. Cascavel, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-2267-8130

RESUMO

Introdução: O angioedema hereditário (AEH) é uma condição clínica caracterizada por episódios recorrentes de edema tecidual ocasionados por diferentes fenótipos que indicam distintos graus de gravidade. **Objetivo**: descrever de maneira exploratória o angioedema hereditário e suas correlações clínicas. **Métodos**: Trata-se de uma revisão bibliográfica, de natureza básica, realizadas na base de dados PubMed, por meio dos descritores "angioedema", "hereditary angioedema" e "C1 Inhibitor deficiency" contemplando publicações entre 2020 e 2025. **Resultados**: O AEH apresenta padrão de herança autossômico dominante e pode ter diferentes etiologias, sendo a mais comum a deficiência quantitativa ou qualitativa da proteína inibidora da C1 esterase, a qual é responsável por regular a ativação dos sistemas complemento, contato e fibrinólise, além de participar da formação de bradicinina, molécula que promove instabilidade vascular. Durante as crises, ocorre aumento da permeabilidade endotelial, resultando em acúmulo de líquidos nos tecidos subcutâneos e submucosos, afetando órgãos como a pele, trato gastrointestinal e vias aéreas. Em crianças, as manifestações podem vir acompanhados de urticária, característica que difere do quadro observado em. O início dos sintomas geralmente se dá na infância ou adolescência e, devido à presença do prurido é frequentemente confundido com alergias. Nos adultos, as crises tendem a ser dolorosas, desfigurantes e com comprometimento funcional, podendo em casos de edema laríngeo, estar associado à mortalidade. Estudos recentes apontam a utilização de biomarcadores validados como ferramenta para diagnóstico mais preciso e precoce, favorecendo a adoção de tratamentos personalizados para cada subtipo da doença. O tratamento do AHE enfrenta desafios como: a heterogeneidade das manifestações clínicas, a dificuldade de estabelecer um diagnóstico precoce, a identificação dos subtipos e a necessidade de terapias sob demanda, visando alívio dos sintomas em crise e redução de sua ocorrência. **Conclusões:** O AEH é uma doença de evolução potencialmente grave e ainda pouco explorada devido à sua baixa

prevalência. A possibilidade de diagnóstico equivocado contribui para o atraso no tratamento adequado. dessa maneira, faz-se necessário a realização de mais estudos para obter evidências científicas de qualidade, a fim de subsidiar condutas terapêuticas eficazes e garantir o bem-estar do paciente. **descritores**: angioedema, C1 Inhibitor deficiency, hereditary angioedema.

Referências

1. Campos RA, Valle SOR, Toledo EC. Research Division. Clinical Pediatrics Notes. Immunology Series. Hereditary Angioedema: A Disease Seldom Diagnosed by Pediatricians. 30 Nov 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33271064. Acesso: 29Jul 2025.

2. Costanzo G, Sambugaro G, Firinu D. Research Division. Allergy and Clinical Immunology Notes. Therapeutics Series. Hereditary Angioedema Due to C1-Inhibitor deficiency: Current Therapeutic Approaches. 15 Oct 2024. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39407363. Acesso: 29 Jul 2025

3. Petersen RS, Fijen LM, Levi M, Cohn DM. Research Division. Hemostasis and Thrombosis Notes. Immunopathology Series. Hereditary Angioedema: The Clinical Picture of Excessive Contact Activation. 23 Nov 2022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36417927. Accessed: 28 Jul 2025.

4. Porebski G, Kwitniewski M, Reshef A. Research Division. Clinical Review Notes. Immunology Series. Biomarkers in Hereditary Angioedema. 9 Feb 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33560480. Acesso: 28 Jul 2025.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Antibióticos por fungos: uma revisão narrativa

Sâmella Soares Oliveira Medeiros1, Raiane Caputi Silva Dias2, Carolina Fátima Gioia Nava 3, Pedro Henrique Lessa de Oliveira4,Nayara Alves de Freitas Lemos 5

Autor de Correspondência
samellasomedeiros@gmail.com

REVISA

1. Faculdade de Medicina, Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-0371-3094

2. Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-3858-8280

3. Faculdade de Medicina, Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-3858-8280

4. Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-4804-4617

5. Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia , Goiás, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-3252-8120

Introdução: A crescente ameaça da resistência antimicrobiana tem exigido a busca por alternativas terapêuticas eficazes, e os fungos surgem como fontes promissoras na produção de antibióticos. desde a descoberta da penicilina, a pesquisa científica tem voltado atenção para os metabólitos secundários produzidos por diversas espécies fúngicas, especialmente aquelas dos gêneros Aspergillus, Penicillium, Fusarium e Talaromyces. Estes microrganismos apresentam habilidade de sintetizar compostos bioativos com atividades antimicrobianas diversas, sendo capazes de inibir o crescimento de bactérias multirresistentes, como Staphylococcus aureus, Escherichia coli e fungos como Candida albicans. Nos últimos anos, houve um aumento significativo de estudos envolvendo fungos isolados de ambientes extremos, como solos da Caatinga e fungos endofíticos de plantas, que revelaram um potencial inexplorado na produção de novas moléculas bioativas.
Com isso, a bioprospecção e a biotecnologia associadas a fungos ganharam destaque como estratégia viável, sustentável e alinhada aos desafios contemporâneos da medicina. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo revisar e sistematizar os principais achados científicos entre 2019 e 2025 acerca da produção de antibióticos por fungos, destacando os métodos de cultivo, compostos identificados e sua eficácia antimicrobiana. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em artigos científicos obtidos em bases de dados como PubMed e Google Scholar, utilizando os termos “fungi”, “antibiotics”, “bioactive compounds” e “antimicrobial activity”. Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2025, com texto completo disponível em inglês ou português, focados em fungos com potencial na produção de antibióticos. **Resultados Esperados:** Espera-se identificar os principais gêneros de fungos produtores de antibióticos, os métodos empregados para extração e análise dos compostos, e os microrganismos-alvo mais comuns. Além disso, pretende-se destacar o papel da ciência brasileira na geração de conhecimento sobre o tema, propondo caminhos para pesquisas futuras e possíveis aplicações clínicas. **Conclusão:**

Isso posto, é válido ressaltar que os fungos, como Aspergillus, Penicillium, Fusarium e Talaromyces, demonstram grande potencial como fontes de antibióticos eficazes contra patógenos multirresistentes, com avanços significativos na exploração de espécies endofíticas e de biomas como a Caatinga. Contudo, é essencial avançar em pesquisas de purificação, caracterização e testes in vivo para transformar essas descobertas em terapias clinicamente aplicáveis.

Palavras-chave: Antibióticos; Fungos; Metabólitos secundários; Resistência microbiana.

Referências

1. Correia, João et al. “Beyond Penicillin: The Potential of Filamentous Fungi for Drug Discovery in the Age of Antibiotic Resistance.” Antibiotics (Basel, Switzerland) vol. 12,8 1250. 29 Jul. 2023, doi:10.3390/antibiotics12081250.

2. Dos Reis, Jefferson Brendon Almeida et al. “How deep Can the Endophytic Mycobiome Go? A Case Study on Six Woody Species from the Brazilian Cerrado.” Journal of fungi (Basel, Switzerland) vol. 9,5 508. 25 Apr. 2023, doi:10.3390/jof9050508.

3. MOREIRA, Carla Cristina et al. Avaliação in vitro das atividades antimicrobiana, leishmanicida e citotóxica dos fungos endofíticos Diaporthe sp. e Pseudofusicoccum sp. obtidos das áreas de mangue e cerrado brasileiros: In vitro evaluation of antimicrobial, leishmanicidal, and cytotoxic activities of endophytic fungi Diaporthe sp. and Pseudofusicoccum sp. isolated from the Brazilian mangrove and savannah areas. Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, v. 6, n. 2, p. 933–950, 2023

4. Nazir, Asiya et al. “Endophytic fungi: nature's solution for antimicrobial resistance and sustainable agriculture.” Frontiers in microbiology vol. 15 1461504. 12 dec. 2024, doi:10.3389/fmicb.2024.1461504

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Apendicectomia: perfil das complicações em procedimentos emergenciais e eletivos

Letícia Sousa Lessa Ribeiro1, Luíza Macêdo Galvão da Nova2, Kelle Ferreira Porto3, Maurício Sarkis Ribeiro4

Autor de Correspondência
leticialessa2010@hotmail.com

REVISA

1. Afya Faculdades Vitória da Conquista. Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-6658-1138

2. Afya Faculdades Vitória da Conquista. Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-1500-9267

3. Afya Faculdades Vitória da Conquista. Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-5221-5409

4. Afya Faculdades Vitória da Conquista. Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-1601-7323

RESUMO

Introdução: A apendicectomia representa um dos procedimentos cirúrgicos de maior incidência a nível global, podendo ser conduzida em caráter emergencial ou eletivo. Intervenções em situação de urgência associam-se a maior morbimortalidade quando comparadas às eletivas. O tempo até a abordagem, a gravidade clínica, o status físico do paciente e a técnica cirúrgica empregada constituem preditores relevantes de complicações pós-operatórias. **Objetivo**: Revisar a literatura referente à apendicectomia, com foco no perfil das complicações associadas a procedimentos emergenciais e eletivos. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada com base em artigos vinculados ao PubMed e ao Latindex, publicados entre 2020 e 2023. Apenas três artigos atenderam os critérios de seleção. **Revisão de Literatura**: Estudos que abordam a apendicectomia por apendicite complicada, como por flegmão, destacam que a realização do procedimento em caráter emergencial esteve associada a maior incidência de complicações, especialmente abscessos intra-abdominais e infecções da ferida operatória. Ressaltou-se que o tempo de evolução clínica e o estado físico do paciente no momento da intervenção constituem fatores determinantes para os desfechos pós-operatórios, sendo a conduta eletiva, em determinados contextos, associada a menor morbimortalidade. Já outras pesquisas evidenciam que a apendicectomia emergencial apresenta maior risco de complicações e mortalidade em comparação aos procedimentos eletivos. Idade avançada, presença de comorbidades, classificação ASA ≥ III e tempo prolongado até a abordagem cirúrgica foram identificados como preditores independentes de pior prognóstico, e o sexo masculino está relacionado com maiores taxas de mortalidade. Ademais, a laparoscopia, quando disponível, esteve associada a menores taxas de complicações e tempo reduzido de internação hospitalar, em comparação à técnica aberta, em ambos os cenários emergenciais e eletivos. **Conclusão:** Logo, a morbimortalidade dos pacientes operados em condições de emergência aumentou em

relação às operações cirúrgicas eletivas, assim como o risco de complicações. Além disso, a técnica da laparoscopia traz maiores benefícios quando comparada à cirurgia aberta em ambos os casos. Vale ressaltar que alguns outros fatores também apresentam relação com o prognóstico do paciente, a exemplo da idade, estado físico, tempo de evolução clínica e até o procedimento, presença ou não de comorbidades e sexo.
Palavras-Chave: Apendicectomia; Complicações Pós-Operatórias; Emergência; Procedimentos Cirúrgicos Eletivos.

Referências

1. Ahmed A, Feroz SH, Dominic JL, Muralidharan A, Thirunavukarasu P. Is Emergency Appendicectomy Better Than Elective Appendicectomy for the Treatment of Appendiceal Phlegmon?: A Review. Cureus. 2020 dec 12;12(12):e12045. DOI: 10.7759/cureus.12045. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7802400/. Acesso em: 12 set. 2025.

2. Ay N, derbent A, Şahin AS, Yalcin N, Çelik M. Variables affecting mortality rates in patients undergoing emergency abdominal surgery: A retrospective cross-sectional study. Ulus Travma Acil Cerrahi derg. 2023 Apr;29(4):505-13. DOI: 10.14744/tjtes.2022.01264. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10214885/. Acesso em: 12 set. 2025.

3. Nogueira PLB et al. Epidemiologia das doenças do apêndice em adultos nos anos de 2019 e 2020 no Brasil. Revista Científica do Hospital Santa Rosa. 2023;(15):89-102. DOI:10.52908/coorte.v0i15.288. Disponível em: https://revistacoorte.com.br/index.php/coorte/article/download/288/196

4. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Aplicabilidade da escala ariscat na avaliação pré-operatória e sua relação com desfechos clínicos

Isabella Franzon Cezario1, Lara Fonseca Bernardes2, Paulo Fernandes dos Santos Júnior3, Pedro Lucas Riccioppo Marques Guimarães4, Leandro de Resende Yamamoto5

Autor de Correspondência
isabellafranzon02@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba. Minas Gerais. Brasil https://orcid.org/0009-0003-6268-2473

2. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba. Minas Gerais. Brasil. https://orcid.org/0009-0006-2715-7114

3. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba. Minas Gerais. Brasil. https://orcid.org/0009-0009-1411-8695

4. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba. Minas Gerais. Brasil. https://orcid.org/0009-0008-3075-634X

5. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba. Minas Gerais. Brasil. https://orcid.org/0000-0003-3055-7232

RESUMO

Introdução: A ARISCAT (*Assess Respiratory Risk in Surgical Patients in Catalonia*) é uma escala de estratificação de risco para complicações pulmonares pós-operatórias (CPP), aplicada em diversas cirurgias. A partir do uso de variáveis como idade, saturação de oxigênio, infecção respiratória recente, anemia, tipo e duração da cirurgia, identifica pacientes com maior risco de desenvolver CPP, permitindo implementar estratégias preventivas e otimizar o manejo perioperatório.**Objetivos:** Avaliar a aplicabilidade da ARISCAT na estratificação de risco para ocorrência de CPP, com base em evidências atuais e em diferentes tipos de cirurgia. **Metodologia:** Revisão de literatura baseada em artigos publicados nos últimos 5 anos na base de dados PubMed, utilizando os descritores "ARISCAT score", "risk assessment", "postoperative pulmonary complications". Foram selecionados 9 artigos, sendo 5 incluídos nesta revisão. **Revisão de Literatura:** As CPP ocorrem em 5 a 10% das cirurgias e estão associadas à maiores morbimortalidade e tempo de internação. Estudos recentes analisaram a eficácia da ARISCAT em variados cenários cirúrgicos. Em pacientes oncológicos submetidos a cirurgias abdominais maiores, a escala mostrou uma sensibilidade de 100% e especificidade de 90,5% para ocorrência de CPP, com boa concordância com o teste de exercício cardiopulmonar, demonstrando ser prática e acessível na ausência de exames complexos. Em idosos submetidos a cirurgias abdominais altas, um ARISCAT elevado aumentou o risco de CPP em até 7,8 vezes, confirmando a aplicabilidade em populações vulneráveis. Em cirurgias torácicas, mostrou-se confiável, especialmente quando associado à classificação da Sociedade Americana de Anestesiologia. Assim, a literatura indica que a ARISCAT auxilia na identificação de pacientes de risco, orientando medidas preventivas como ventilação protetora e monitoramento intensivo, impactando positivamente os desfechos clínicos. **Conclusão:** A ARISCAT mostra-se como uma

ferramenta eficaz na avaliação pré-operatória, aplicável a diferentes cirurgias. A alta acurácia na predição de CPP é validada por estudos em pacientes vulneráveis e de alto risco, como idosos e pacientes oncológicos. A precisão na estratificação de risco permite criar estratégias preventivas e um manejo perioperatório otimizado. Assim, seu uso contribui para a tomada de decisão clínica, aumenta a segurança cirúrgica e melhora a qualidade do cuidado.

descritores: Classificação de risco; Cuidados pré-operatórios; Complicações pós-operatórias.

Referências

1. Nithiuthai, J. et al. Do ARISCAT scores help to predict the incidence of postoperative pulmonary complications in elderly patients after upper abdominal surgery? An observational study at a single university hospital. **Perioperative Medicine**, v. 10, n. 1, dez. 2021. DOI: 10.1186/s13741-021-00214-3.

2. Palermo, J. et al. Evaluation and Prevention of Perioperative Respiratory Failure. **Journal of Clinical Medicine**, v. 13, n. 17, p. 5083, 27 ago. 2024. DOI: 10.3390/jcm13175083.

3. Rezaian, S. et al. Concordance between ARISCAT risk score and cardiopulmonary exercise test values in risk prediction of postoperative pulmonary complications of major abdominal surgeries in a tertiary cancer hospital: A cross-sectional study. **Health Science Reports**, v. 6, n. 12, dez. 2023. DOI: 10.1002/hsr2.1512.

4. Eldaabossi, S. et al. The ARISCAT Risk Index as a Predictor of Pulmonary Complications After Thoracic Surgeries, Almoosa Specialist Hospital, Saudi Arabia. **Journal of multidisciplinary healthcare**, v. Volume 16, p. 625–634, 1 mar. 2023. DOI: 10.2147/JMDH.S404124.

5. Ülger, G. et al. The effectiveness of ARISCAT Risk Index, other scoring systems, and parameters in predicting pulmonary complications after thoracic surgery. **Medicine**, v. 101, n. 30, 7 jul. 2022. DOI: 10.1097/MD.0000000000029723.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Arteterapia e transtornos mentais: panorama crítico de revisões sistemáticas e meta-análises recentes

Mariana Vanon Moreira1, Vinícius Vanon Moreira2, Bruna Mendes Dielle3, Milla Giancristofaro Dutra4

Autor de Correspondência
marianavanon@outlook.com

REVISA

1. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde. Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-1516-0256

2. Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-6105-4082

3. Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-3718-4823

4. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde. Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-5636-1641

RESUMO

Introdução: Estima-se que 1 em cada 8 pessoas sofre de algum transtorno mental, o que ressalta a urgência por intervenções que complementem e potencializem os tratamentos convencionais. Assim, a arteterapia emerge como um recurso para externalização simbólica de emoções e ressignificação do sofrimento psíquico, principalmente quando a linguagem verbal é insuficiente. Objetivos: Sintetizar criticamente as evidências sobre a arteterapia a respeito de sua eficácia como recurso terapêutico complementar no campo da saúde mental. Metodologia: Realizou-se uma busca nas bases PubMed, Scopus e Cochrane Library por revisões sistemáticas e metanálises em inglês ou português, publicadas de 2021 a 2025. Dos 183 registros iniciais, 04 artigos preencheram os critérios de elegibilidade (publicação em periódico revisado por pares e escore mínimo moderado em AMSTAR 2) e foram incluídos na análise final. Trabalhos duplicados, sem revisão por pares ou com avaliação crítica insuficiente foram excluídos. Revisão de Literatura: Os estudos englobaram mais de 4.500 participantes e demonstraram a eficácia da arteterapia na redução sintomática e na melhoria do funcionamento psicossocial. Em adultos com depressão, observou-se redução moderada a grande de sintomas (SMD = –0,73; $p < 0,001$), enquanto em crianças e adolescentes com ansiedade o efeito foi ainda mais acentuado (SMD = –1,42; $p < 0,002$). Para o Transtorno de Estresse Pós-Traumático, revelou-se forte efeito terapêutico (SMD = –0,98; $p < 0,005$), com notável benefício de atividades simbólicas não verbais, que facilitam a elaboração de memórias traumáticas sem confrontação verbal direta. Em pacientes com esquizofrenia, registraram-se quedas significativas em sintomas negativos (SMD = –0,70), positivos (SMD = –0,41), depressivos (SMD = –0,61) e ansiosos (SMD = –0,91) (todos $p < 0,001$). Conclusão:A arteterapia emerge como intervenção terapêutica promissora, ao demonstrar eficácia clínica substancial na redução de sintomas e fortalecimento do bem-estar em diversos transtornos mentais. Para maximizar seu potencial e impacto, recomenda-se sua inserção em práticas clínicas integrativas e em políticas públicas com ênfase na atuação multiprofissional. Assim, é possível a democratização do cuidado e a ampliação das

possibilidades terapêuticas centradas na subjetividade e na dignidade do sujeito em sofrimento.

Palavras-chave: Arteterapia; Saúde mental; Terapias Complementares.

Referências

1. Shea BJ, Reeves BC, Wells G, Thuku M, Hamel C, Moran J, et al. AMSTAR 2: a critical appraisal tool for systematic reviews that include randomised or non-randomised studies of healthcare interventions, or both. BMJ. 2017;358:j4008. doi:10.1136/bmj.j4008

2. Pan D, Li Y, Liu S, Li H, Du M, Lv W. Effects of art therapy on depressive symptoms in adults: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. J Affect Disord. 2024;349:283-94. doi:10.1016/j.jad.2024.01.030

3. Ren M, Cao Y, Zhang Y, Wang Z. Effects of art therapy on anxiety in children and adolescents: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. Int J Ment Health Nurs. 2024;33(3):711-22. doi:10.1111/inm.13222

4. Fang C, Liu D, Huang C, Zhang X. The efficacy of art therapy for post-traumatic stress disorder (PTSD): a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. Front Psychol. 2024;15:1347648. doi:10.3389/fpsyg.2024.1347648

5. Chen Y, Li Y, Ma H, Zhang Y, Xiao H. The effect of art therapy on symptoms in patients with schizophrenia: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. Front Psychiatry. 2023;14:1107567. doi:10.3389/fpsyt.2023.1107567

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

As consequências da anemia ferropriva no período gestacional entre 2019 e 2025

Larissa Mendonça de Assis Castro1, Thays Carvalho de Arruda2, Mónica Andrea Miranda Aragão3

Autor de Correspondência
larissa.mendonca.castro190405@gmail.com

REVISA

1. Discente do Centro Universitário do Maranhão – CEUMA. Imperatriz, Maranhão, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-4459-8888

2. Discente do Centro Universitário do Maranhão – CEUMA. Imperatriz, Maranhão, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-2724-7550

3. Docente do Centro Universitário do Maranhão – CEUMA. Imperatriz, Maranhão, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-7689-9070

RESUMO

Introdução: A anemia ferropriva é a deficiência nutricional com grande prevalência durante gestação, comprometendo a saúde materna e fetal. A condição manifesta-se por sinais e sintomas que afetam a qualidade de vida, sendo estes fadiga, fraqueza, tontura, palidez, que podem aumentar riscos obstétricos levando a complicações materno-fetais. **Objetivo:** Evidenciar os principais sinais, sintomas e repercussões clínicas da anemia ferropriva em gestantes. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com artigos publicados nos últimos sete anos nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, selecionando estudos que abordaram manifestações clínicas e complicações maternas e fetais. **Revisão de literatura:** Aproximadamente 40% das mortes maternas e perinatais são ligadas à anemia. A depender da intensidade da anemia, sua ocorrência durante a gestação pode gerar consequências negativas para o binômio mãe-filho. dentre as principais repercussões, para a mãe são: alterações do desempenho físico e mental, pré-eclâmpsia, disfunções cardiovasculares e queda da imunidade. Além disso, pode levar a menor tolerância a perdas sanguíneas no parto, gerando altos riscos de anemia pós-parto e necessidade de hemoconcentrados. Já em relação ao feto, pode haver perdas gestacionais, hipoxemia fetal e prematuridade, que demonstra a gravidade de uma anemia não tratada e acompanhada. **Conclusão:** Portanto, devido as complicações induzidas pela anemia, é crucial uma correta instrução para as gestantes a prevenção e o tratamento através da suplementação e alimentação de ferro.

Palavras-chaves: Gestação; Anemia ferropriva; Complicações.

Referências

1. SHI, Huifeng et al. "Severity of Anemia During Pregnancy and Adverse Maternal and Fetal Outcomes." JAMA network open, vol. 5,2 e2147046. 1 Feb. 2022, doi:10.1001/jamanetworkopen.2021.47046

2. Benson, A. E., et al. "The incidence, complications, and treatment of iron deficiency in pregnancy." European journal of haematology, vol. 109,6 (2022): 633-642. doi:10.1111/ejh.1387

3. Zych-Krekora, K.; Sylwestrzak, O.; Krekora, M. O Papel Crítico do Ferro na Gravidez, Puerpério e desenvolvimento Fetal. J. Clin. Med. 2025, 14, 3482. https://doi.org/10.3390/jcm14103482

4. Jemaa, H. B., et al. Iron deficiency anemia in pregnancy. Endocrine Abstracts, v. 90, EP522, E-Poster Presentations, 25th European Congress of Endocrinology (ECE2023), 2023. DOI: 10.1530/endoabs.90.EP522

5. Silva, L. C. L. da; et al. Anemia ferropriva na gravidez: prevalência, fatores de risco e implicações para a saúde materna e fetal. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 6, p. 153-163, 2024. DOI: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p153-163.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Asma em adolescentes e jovens adultos: influência do tabagismo ativo e passivo

Isabella Franzon Cezario1, Marcela Silva Maluf2, Marília Carvalho Melo3, Guilherme Rodrigues Ribeiro4, Leandro de Resende Yamamoto5

Autor de Correspondência
isabellafranzon02@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba. Minas Gerais. Brasil. https://orcid.org/0009-0003-6268-2473

2. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba. Minas Gerais. Brasil. https://orcid.org/0009-0006-1506-7306

3. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba. Minas Gerais. Brasil. https://orcid.org/0009-0001-3150-2869

4. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba. Minas Gerais. Brasil. https://orcid.org/0009-0004-1700-3619

5. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba. Minas Gerais. Brasil. https://orcid.org/0000-0003-

RESUMO

Introdução: A asma, doença inflamatória crônica das vias aéreas, afeta mais de 300 milhões de pessoas no mundo, com incidência crescente entre adolescentes e adultos jovens. dentre os fatores de risco para exacerbação dessa doença, destaca-se o tabagismo, tanto pelo uso de cigarros eletrônicos, quanto por cigarros convencionais. Nesse contexto, é importante compreender o impacto da exposição ativa e passiva ao tabaco nos desfechos clínicos desses pacientes. **Objetivos:** Analisar a relação entre a exposição ativa e passiva ao tabaco por cigarros convencionais e eletrônicos e as exacerbações de asma em adolescentes e adultos jovens, identificando os impactos clínicos e epidemiológicos dessa exposição. **Metodologia:** Revisão de literatura baseada em artigos publicados nos últimos 5 anos nas bases de dados PubMed e Scopus e em repositórios da OMS, usando os descritores "Asthma", "Smoking" e "Tobacco Smoke Pollution". Foram selecionados 12 artigos, e 5 integraram a revisão. **Revisão de Literatura:** Estudos demonstram a influência do tabagismo ativo e passivo no surgimento e na piora da asma em adolescentes e adultos jovens. O cigarro convencional permanece como um dos fatores de risco mais consolidados para o início da asma na vida adulta, além de contribuir para maior gravidade da doença. O uso de cigarros eletrônicos aumenta aproximadamente em 30% o risco de asma em usuários e ex-usuários, chegando a 47% entre os que fazem uso conjunto de cigarros convencionais, além de aumentar a frequência de sintomas respiratórios e diagnósticos de asma em jovens. Além disso, a Organização Mundial da Saúde destaca que a exposição passiva à fumaça do cigarro convencional ou eletrônico aumenta exacerbações, reduz a eficácia terapêutica e dificulta o controle da asma. Estudos indicam ainda que jovens com asma estão mais expostos à fumaça de segunda mão, reforçando o papel do ambiente na piora clínica e a necessidade de proteção. **Conclusão:** A literatura consolida que o tabagismo, ativo ou

passivo, é um fator crucial para o início e a exacerbação da asma em adolescentes e adultos jovens. Cigarros convencionais e eletrônicos elevam as chances de se desenvolver asma, sobretudo quando usados em conjunto. Já a exposição passiva à fumaça dos cigarros eleva o risco de exacerbações de asma. Por se tratar de um fator de risco modificável, a prevenção e o controle do tabagismo são essenciais para reduzir sintomas, melhorar o manejo da asma e proteger a saúde respiratória dessa população.
descritores: Asma; Tabagismo; Poluição por fumaça de tabaco; Adolescentes; Adultos Jovens.

Referências

1. Holtjer, J. C. S. et al. Identifying risk factors for COPD and adult-onset asthma: an umbrella review. European Respiratory Review, v. 32, n. 169, 230009, 2023. DOI: 10.1183/16000617.0009-2023.

2. LI, X. et al. Association Between E-Cigarettes and Asthma in Adolescents: A Systematic Review and Meta-Analysis. American Journal of Preventive Medicine, v. 62, n. 6, p. 953-960, 2022. DOI: 10.1016/j.amepre.2022.01.015.

3. Satybaldiyeva, N. et al. Secondhand smoke exposure and asthma status among adolescents: Findings from the 2019–2020 California Student Tobacco Survey. Preventive Medicine Reports, v. 45, 102842, 2024. DOI: 10.1016/j.pmedr.2024.102842.

4. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Tobacco and asthma. Geneva: WHO, 2024. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240097537.

5. Xian, S.; Chen, Y. E-cigarette users are associated with asthma disease: A meta-analysis. Clinical Respiratory Journal, v. 15, n. 5, p. 457-466, 2021. DOI: 10.1111/crj.13346.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Associação entre disruptores endócrinos e alterações na puberdade: uma revisão

Maria Luiza Alencar Lima1, Anna Luyza de Azevedo Coelho 2, Lídia Helena César dos Santos Ferreira 3, Maria Júlia Martins Mendes Ribeiro4, Maiara Bernardes Marques5

Autor de correspondência
luizaalencar@unitins.br

REVISA

1. Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-7967-983X

2Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-5479-2478

3. Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-7735-8218

4. Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-2349-0513

5. Professora Doutora em Ciências Fisiológicas - Docente Curso Medicina Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-1048-3945

RESUMO

Introdução: Os desreguladores Endócrinos (DEs) são produtos químicos presentes no meio ambiente que ao entrar em contato com o homem, pode interferir na atividade hormonal e no funcionamento ideal do sistema endócrino. Para isso, os DEs imitam os hormônios naturais, antagonizando sua ação ou modificando sua síntese, metabolismo e transporte através das membranas celulares. Os mais comuns são os bisfenóis, dioxinas, ftalatos e pesticidas. **Objetivos**: Analisar, por meio da literatura científica, os efeitos da exposição a desreguladores endócrinos no início e na progressão da puberdade. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão integrativa qualitativa, com busca nas bases LILACS e MEDLINE usando os descritores "Endocrine Disruptors" e "Puberty" (MeSH) combinados pelo operador AND. Foram incluídos estudos com texto completo, publicados entre 2020 e 2025. Após a triagem, 12 artigos atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a amostra da revisão. **Revisão de Literatura:** A exposição a DEs como bisfenol A, ftalatos e pesticidas pode alterar significativamente a regulação hormonal da puberdade, atuando principalmente no eixo hipotálamo-hipófise-gonadal. Essas substâncias químicas ambientais estão associadas tanto ao início precoce quanto tardio da puberdade em meninos e meninas, e os efeitos variam conforme o tipo e a duração da exposição, evidenciando a necessidade de monitoramento rigoroso dessas substâncias no ambiente. **Conclusão**: Em síntese, apesar dos avanços no entendimento dos mecanismos moleculares de ação dos DEs e do reconhecimento das janelas críticas de sensibilidade durante o desenvolvimento, quantificar com precisão seu impacto na saúde humana permanece um desafio. Isso se deve à natureza silenciosa de muitas disfunções endócrinas, que se instalam de maneira subclínica e manifestam-se décadas após a exposição inicial. Tal fato mostra a necessidade de mais estudos que ajudem na implementação de estratégias eficazes de prevenção.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Palavras-chave: desreguladores endócrinos; Puberdade.

Referências

1. Cargnelutti, F. et al. Correction to: Effects of endocrine disruptors on fetal testis development, male puberty, and transition age. Endocrine, v. 72, n. 2, p. 591–595, 4 jan. 2021.

2. Oliveira, B.; Alves, C. A. D.; Iughetti, L. Novos insights sobre os efeitos dos produtos químicos desreguladores endócrinos em crianças. J. Pediatr., São Paulo, v. 98, supl., p. S73–S85, 2022.

3. LU, M. et al. Identifying Environmental Endocrine Disruptors Associated With the Age at Menarche by Integrating a Transcriptome-Wide Association Study With Chemical-Gene-Interaction Analysis. Frontiers in endocrinology (Lausanne), v. 13, 24 fev. 2022

4. YU, Y. et al. Adolescence is a sensitive period for acrylamide-induced sex hormone disruption: Evidence from NHANES populations and experimental mice. Ecotoxicology and Environmental Safety, v. 249, p. 114413–114413, 12 dez. 2022.

5. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Associação entre fatores socioeconômicos, clima familiar, comorbidades e a intensidade dos sintomas no tdah.

Renan Moreira de Araújo1, Lucas Marques Brandião2, Ana Beatriz Silveira Ferreira3, Kerolayne Blenda Xavier Pereira Duarte[4], Fernanda de Oliveira Ferreira[5]

Autor de Correspondência
renan.moreira@estudante.ufjf.br

REVISA

1. Universidade Federal De Juiz De Fora - Campus Governador Valadares https://orcid.org/0009-0005-1528-8574

2. Universidade Federal De Juiz De Fora - Campus Governador Valadares https://orcid.org/0009-0001-7577-3978

3. Universidade Federal De Juiz De Fora - Campus Governador Valadares https://orcid.org/0009-0004-1601-3495

4. Universidade Federal De Juiz De Fora - Campus Governador Valadares https://orcid.org/0009-0009-1626-571X

5. Universidade Federal De Juiz De Fora - Campus Governador Valadares

RESUMO

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento com repercussões no desempenho escolar, social e familiar[1]. Mães, como principais cuidadoras, enfrentam desafios no manejo dos sintomas, especialmente em contextos de vulnerabilidade social[2]. Fatores socioeconômicos, clima familiar e estilos parentais são variáveis que podem influenciar a intensidade dos sintomas[3]. Compreender essa correlação auxilia no desenvolvimento de intervenções mais eficazes.**Objetivo**: Analisar as correlações entre fatores socioeconômicos, estilos parentais, clima familiar e sintomas de TDAH, e comparar a intensidade dos sintomas entre grupos de crianças com e sem comorbidades. **Métodos**: Estudo transversal com 33 mães de crianças (6-12 anos) com TDAH. Instrumentos: Questionário de Inscrição (queixas, dados sociodemográficos, comorbidades), Critério Brasil (NSE), Inventário de Estilos Parentais (IEP), Índice de Clima Familiar (ICF) e Escala de TDAH (ETDAH). As análises incluíram correlação de Pearson ($p<0,05$) e Teste T para comparação dos grupos. **Resultados** : A hiperatividade/impulsividade correlacionou-se negativamente ao clima familiar ($r=-0,414$; $p=0,027$). O nível socioeconômico (NSE) correlacionou-se negativamente à hiperatividade/impulsividade ($r=-0,529$; $p=0,024$) e positivamente ao clima familiar total ($r=0,616$; $p=0,006$). Na percepção materna, crianças com comorbidades apresentaram escores médios significativamente maiores de Hiperatividade/Impulsividade ($M=23,71$ vs. $M=18,37$; $p=0,02$) e Problemas de Comportamento ($M=20,57$ vs. $M=15,21$; $p=0,01$) em comparação ao grupo sem comorbidades. Verificou-se que 54,6% das mães apresentaram estilos parentais desfavoráveis (em risco ou regular), sem correlação com o NSE.**Conclusões:** Os sintomas do TDAH e os fatores socioeconômicos influenciam significativamente o clima familiar. A presença de comorbidades

demonstrou ser um fator crucial, exacerbando a percepção materna de sintomas externalizantes. Este achado, somado à prevalência de estilos parentais desfavoráveis, reforça a necessidade de uma avaliação diagnóstica completa e de intervenções que considerem o impacto das comorbidades no manejo do TDAH e na dinâmica familiar. Recomendam-se estudos futuros com amostras maiores para aprofundar a compreensão dessas interações.
descritores: Clima Familiar; Comorbidades; Estilos Parentais; Socioeconômico; TDAH.

Referências

1. American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

2. Bertoldo, L. T. M., & Serralta, F. B. (2022). Apego em um Estudo Comparativo com Mães de Crianças com TDAH. Revista de Psicologia Da IMED, 14(2), 70-86. https://doi.org/10.18256/2175-5027.2022.v14i2.4702

3. Russell, A. E., Ford, T., Williams, R., & Russell, G. (2016). The association between socioeconomic disadvantage and attention deficit/hyperactivity disorder (ADHD): A systematic review. Child: Care, Health and development, 42(4), 441–455.

4. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Associação entre o uso crônico de glicocorticóides e o risco de fraturas osteoporóticas

Camila Lima Barbato1, Bruna Luiza Lima Vieira2, Claudia Tatiana Araujo da Cruz-Silva3

Autor de Correspondência
clbarbato@minha.fag.edu.br

REVISA

1. Estudante de medicina do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz - FAG https://orcid.org/0009-0005-0507-5321

2. Estudante de medicina do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz - FAG https://orcid.org/0009-0000-9818-4001

3. Professora do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz - FAG https://orcid.org/0000-0003-2267-8130

Introdução: O uso de glicocorticóides é comum no tratamento de doenças inflamatórias e autoimunes. Apesar de seus benefícios terapêuticos, a exposição prolongada a esses fármacos está associada a efeitos deletérios no metabolismo ósseo e ao aumento do risco de fraturas osteoporóticas. Estudos indicam que esse risco é significativo mesmo em doses baixas e em formas alternativas de administração. Diante da alta prevalência do uso desses medicamentos e do impacto das fraturas na qualidade de vida, torna-se essencial compreender e prevenir esse desfecho. **Objetivos:** Analisar a relação entre o uso crônico de corticosteróides e o risco de fraturas osteoporóticas. **Metodologia:** Revisão retrospectiva da literatura na base de dados Pubmed, entre 2020-2025, com os descritores "corticosteroid" e "fractures", resultando em 640 artigos, sendo selecionados 10 com base em relevância e qualidade e utilizados 4 na escrita do trabalho. **Resultados:** A osteoporose induzida por glicocorticóides (GIOP) é a forma mais comum de osteoporose secundária, afetando 30 a 50% dos usuários crônicos. Menos de 40% desses pacientes são avaliados e tratados adequadamente. Os glicocorticóides (GCs) inibem a formação óssea ao suprimir a diferenciação de células mesenquimais em osteoblastos e ao induzir a apoptose de osteoblastos e osteócitos, ao mesmo tempo em que, estimulam a atividade osteoclástica e promovem reabsorção óssea. Mesmo doses baixas elevam significativamente o risco de fraturas, especialmente em ossos trabeculares. Portanto, formas de administração locais (tópico, inalatório e intra-articular) também devem ser consideradas na avaliação de risco, sobretudo em pacientes idosos com uso prolongado.A estratificação precoce do risco, o uso da menor dose eficaz, a suplementação de cálcio e vitamina D e medidas dietéticas são essenciais para o manejo e prevenção. Grupos de maior risco incluem mulheres acima de 40 anos, em pós-menopausa e usuários de mais de 7,5 mg/dia de GCs. **Conclusão:** A GIOP, embora seja altamente prevalente, é frequentemente subdiagnosticada e subtratada. O conhecimento dos mecanismos fisiopatológicos dos GCs, aliado à identificação precoce de risco, é fundamental para orientar condutas que minimizem seus efeitos adversos no metabolismo ósseo e preservem a qualidade de vida dos pacientes. Esses aspectos reforçam a necessidade de protocolos de rastreio e prevenção sistemática nessa população.

Palavras chave: corticosteróides; fatores de risco; fraturas por osteoporose; osteoporose.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Kobza AO, Herman D, Papaioannou A, et al. Understanding and Managing Corticosteroid-Induced Osteoporosis. Open Access Rheumatology: Research and Reviews, Hamilton, vol. 13, p. 177-190, mar 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34239333/. Acesso: 24 Jun 2025.

2. Laurent MR, Goemaere S, Verrokken C, et al. Prevention and Treatment of Glucocorticoid-Induced Osteoporosis in Adults: Consensus Recommendations From the Belgian Bone Club. Frontiers in Endocrinology, Lausanne, vol. 13, Jun 2022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35757436/. Acesso: 24 Jun 2025.

3. Abtahi S, Driessen JHM, Burden AM, et al. Low-dose oral glucocorticoid therapy and risk of osteoporotic fractures in patients with rheumatoid arthritis: a cohort study using the Clinical Practice Research Datalink. Rheumatology, Oxford, vol. 61, n. 4, p. 1448-1458, abr 2022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34255815/. Acesso: 24 Jun 2025.

4. Smith JK, Rodriguez L, Chen Y, et al. Effects of Inhaled Glucocorticoids on Bone density and Fracture Risk: A Meta-Analysis. BMC Pulmonary Medicine, Reino Unido, vol. 3, n. 304, mar 2024. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37592316/. Acesso: 24 Jun 2025.

5. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Aterosclerose: fisiopatologia e fatores de risco

Isabelli Vitoria Cichocki[1], Ricardo Marcelo Abrão[2]

Autor de Correspondência
cichockiisabelli@gmail.com

REVISA

1. Discente de Medicina Universidade Paranaense

2. Docente de Medicina do Universidade Paranaense

RESUMO

Introdução: A aterosclerose, uma doença inflamatória crônica das artérias de médio e grande calibre, desencadeada por disfunção endotelial e retenção de lipídios, como LDL oxidados. Caracteriza-se por lesão na camada íntima, denominada de ateromas/placas ateroscleróticas, a qual faz protusão na luz, enfraquecem a camada média, subjacente, e sofrem uma série de complicações. **Objetivos:** Compreender os mecanismos fisiopatológicos e citar os fatores de risco envolvidos na aterosclerose. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual utilizou-se as bases de dados PubMed e Google Scholar, com os seguintes filtros, respectivamente, "free full text", "case reports", "classical article" e "review"; "artigos de revisão". Os descritores utilizados foram: "atherosclerosis" e "atherosclerosis risk factors". **Revisão de Literatura:** Trata-se de um processo inflamatório crônico desencadeado por lesão endotelial, caracterizado pela ativação do sistema imunológico inato e adaptativo. O acúmulo de LDL oxidado na camada íntima arterial promove o recrutamento de monócitos, que se tornam macrófagos e originam células espumosas, com formação das estrias gordurosas, marcando o início da lesão. A progressão da lesão aterosclerótica depende da ativação persistente de vias inflamatórias que contribuem para a perpetuação da inflamação local. As citocinas pró-inflamatórias mantêm o microambiente inflamatório na parede vascular. Além disso, vias de sinalização como Notch e Wnt/β-catenina desempenham papel relevante no remodelamento vascular, regulando a migração de células musculares lisas e a produção de matriz extracelular, fatores fundamentais para a progressão ou regressão das placas ateroscleróticas. À medida que esse acúmulo de ateromas avança, forma-se um capuz fibroso delgado sobre núcleo lipídico necrótico volumoso, condições que aumentam o risco de ruptura. A exposição do conteúdo da placa ao sangue circulante provoca a ativação da cascata de coagulação, resultando na formação de trombos, os quais são eventos chaves nas síndromes isquêmicas agudas, como o infarto agudo do miocárdio. Diante disso, destacam-se diversos fatores de risco para a aterosclerose como a dislipidemia, a hipertensão arterial, o tabagismo, a Diabetes Mellitus e o sedentarismo. **Conclusão:** O conhecimento detalhado dos mecanismos fisiopatológicos envolvidos permite abordar os fatores de

risco, a fim de embasar estratégias preventivas eficazes, por meio de mudanças no estilo de vida, controle metabólico e uso de terapias anti-inflamatórias, colaborando para a redução da morbimortalidade cardiovascular, por exemplo.

Palavras-chave: aterosclerose; fatores de risco; inflamação; patologia;

Referências

1. FALK, E. Pathogenesis of Atherosclerosis. Journal of the American College of Cardiology, v. 47, n. 8, p. C7-C12, 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jacc.2005.09.068

2. KONG, P. *et al*. Inflammation and atherosclerosis: signaling pathways and therapeutic intervention. Signal Transduction and Targeted Therapy, v. 7, n. 1, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s41392-022-00955-7

3. LECHNER, K. *et al*. Lifestyle factors and high-risk atherosclerosis: Pathways and mechanisms beyond traditional risk factors. European Journal of Preventive Cardiology, v. 27, n. 4, p. 394-406, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1177/2047487319869400

4. REIS, S. C. uma revisão bibliográfica sobre aterosclerose. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 3, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reac.e444.2019

5. RICCIONI, G.; SBLENDORIO, V. Atherosclerosis: from biology to pharmacological treatment.Journal of Geriatric Cardiology: JGC, v. 9, n. 3, p. 305-317, 1 set. 2012. Disponível em: https://dx.doi.org/10.3724/SP.J.1263.2012.02132

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Automedicação no brasil: uma revisão bibliográfica dos riscos e impactos à saúde pública

Tamyres Silva Salles Cardoso1, João Pedro Martinez Hillen2, Aline Castro Campos3, André Costa Ferreira4

Autor de Correspondência
tamyres.salles@yahoo.com

REVISA

1. Acadêmica de Medicina da Universidade Iguaçu. Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-5777-9579

2. Acadêmico de Medicina da Universidade Iguaçu. Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-9427-900X

3. Acadêmica de Medicina da Universidade Iguaçu. Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-0459-4494

4. Professor e Orientador do curso de Medicina da Universidade Iguaçu. Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-9064-2351

RESUMO

Introdução: O mercado farmacêutico brasileiro cresce expressivamente, impulsionado pela demanda populacional e pela prevalência de doenças crônicas. Entre os fármacos mais consumidos estão analgésicos, anti-hipertensivos, anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), antimicrobianos e hipoglicemiantes, sendo os analgésicos os mais usados. Esse cenário favorece a automedicação, caracterizada pelo uso de medicamentos sem prescrição, associada à dificuldade de acesso a serviços de saúde e à busca por soluções rápidas em farmácias. **Objetivo:** Analisar a relação entre a comercialização de medicamentos e a automedicação, destacando riscos e consequências à saúde. **Métodos:** Foi realizada revisão bibliográfica em SciELO, PubMed e LILACS, considerando artigos publicados entre 2019 e 2025, com ênfase no período pós-pandemia de COVID-19, totalizando estudos sobre consumo de medicamentos e automedicação no Brasil.

Resultados: A automedicação intensificou-se nos últimos anos, agravada pela pandemia, quando a dificuldade de acesso médico e o receio de contágio estimularam o consumo sem prescrição. Contribuem também a ampla disponibilidade de fármacos, a propaganda e a orientação direta em farmácias. Pacientes com doenças crônicas são os mais vulneráveis: hipertensos, diabéticos e pessoas com doenças osteoarticulares recorrem com frequência a anti-hipertensivos, hipoglicemiantes, analgésicos e AINEs. O uso sem acompanhamento favorece insuficiência renal, descompensações metabólicas e interações medicamentosas. Os principais riscos incluem reações adversas, intoxicações, complicações iatrogênicas e resistência bacteriana. O consumo excessivo de AINEs, por exemplo, aumenta casos de úlceras e sangramentos digestivos, gerando internações e altos custos ao SUS. O hábito atinge todas as idades. Em idosos, o uso frequente de analgésicos, AINEs, vitaminas, hipoglicemiantes e estatinas, somado às alterações fisiológicas, eleva o risco de polimedicação e mascaramento de doenças. Já entre jovens, destaca-se o uso de esteroides anabolizantes para fins estéticos, associados a alterações hormonais, hepatotoxicidade e risco de câncer. **Conclusão:** Embora vista

como forma de autocuidado, a automedicação traz riscos significativos. No Brasil, a prática é culturalmente difundida e favorecida pelo fácil acesso a fármacos. É fundamental fortalecer políticas públicas, ampliar a educação em saúde e incentivar o uso racional de medicamentos, reduzindo complicações e impactos ao sistema de saúde. **descritores:** Automedicação; Farmacorresistência Bacteriana; Polimedicação; Uso Racional de Medicamentos.

Referências

1. Brasil . secretaria executiva da câmara de regulação do mercado de medicamentos. anuário estatístico do mercado farmacêutico de 2023. brasília, df: se/cmed, 2023.

2. Laismann , Nara AMANDAETAL. mapeamento das evidências de medicamentos isentos de prescrição registrados no brasil: análise comparativa segundo método grade. saúde em debate, rio de janeiro, v. 48, n. 143, e8939, 2024. disponível em: . issn 2358-2898.

3. Melo , J . r. r.; duarte, e. c.; moraes, m. v.; fleck, k.; arrais, p. s. d. automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da covid-19. cadernos de saúde pública, v. 37, n. 4, p. e00053221, 2021. doi: .

4. Rafati , S . ; baniasadi, t.; dastyar, n.; zoghi, g.; ahmadidarrehsima, s.; salari, n.; rafati, f. prevalence of self-medication among the elderly: a systematic review and meta-analysis. journal of education and health promotion, v. 12, p. 67, 28 fev. 2023. doi: .

5. Rezende , Gabriela SILVAPINTO, Jáder CAMILO. self-medication and its impacts on public health in brazil. research, society and development, [s. l.], v. 14, n. 5, p. e3514548627, 2025. doi: 10.33448/rsd-v14i5.48627. disponível em: .

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Autonegligência dos profissionais de saúde associada ao desenvolvimento de transtornos mentais em contextos pandêmicos

Arielle Aparecida Borges de Lima1, Danielly Martins Nunes[2]
Jhonatan Novaes de Souza[3]

Autor de Correspondência
limaariellle40@gmail.com

REVISA

1. CentroUniversitárioAtenas,(UniAtenas),Paracatu,MinasGerais. https://orcid.org/0009-0009-5729-674X

2. CentroUniversitárioAtenas,(UniAtenas),Paracatu,MinasGerais. https://orcid.org/0009-0007-1207-6757

3. Faculdade Cidade de Coromandel. https://orcid.org/0000-0001-5210-2509

RESUMO

Introdução: A autonegligência pessoal em relação à saúde gera um estado físico e mental sobrecarregado. No que tange a saúde psíquica, o período da Covid-19 evidenciou a falha presente neste âmbito, visto que os profissionais de saúde estavam expostos a longas jornadas de trabalho e um estresse psicológico exacerbado. Assim, o apoio psicológico é fundamental para auxiliar estes profissionais a promoverem o autocuidado e reduzir problemas, como o esgotamento profissional. **Objetivo**: Analisar a influência e correlação da autonegligência dos profissionais de saúde e o desenvolvimento subsequente de transtornos mentais. **Métodos**: Revisão de literatura realizada por meio de busca nasbases de dadosPubMedeBVS,utilizandoosdescritores''autocuidado'', ''autonegligência'', ''esgotamento psicológico'', ''saúde mental'' e ''saúde ocupacional''. Foram selecionados 4 materiais publicados entre os anos de 2019 e 2025, em inglês ou português e disponíveis na íntegra. **Resultados**: O bem-estar dos profissionais de saúde acentuou-se no contexto da pandemia da Covid-19, uma vez que este período potencializou o esgotamento psíquico, devido às longas jornadas de trabalho e a carga emocional atribuída[2]. Nesse âmbito, um estudo realizado com 783 profissionais de saúde nas Ilhas Canárias, Espanha mostra que, apesar de necessário, a maior parte dos indivíduos (82,2%) não solicitaram apoio psicológico durante o período pandêmico. Além disso, 85,6% dos profissionais de saúde pesquisados acreditam que uma "segunda pandemia de estresse pós-traumático" assolará os profissionais no período pós pandemia da Covid-19[3]. Nessa perspectiva, as barreiras colocadas pelos profissionais de saúde na

busca por apoio psicológico, perpassam também ao estigma associado à procura por ajuda e não somente às variáveis enfrentadas por eles durante a crisesanitária[4].

Assim, medidas preventivas desaúde, as quais incluem o desenvolvimento de habilidades interpessoais, atendimento psicológico no local de trabalho ou cursos de capacitação aos funcionários são medidas eficazes para o autocuidado dos profissionais de saúde[2]. **Conclusões:** São necessárias medidas terapêuticas, a fim de promover o bem-estar dos profissionais de saúde, pois, são trabalhadores expostos a estresse crônico e a exaustão emocional, decorrentes de longas jornadas de trabalho, que se acentuaram durante a pandemia da Covid-19.

descritores: autocuidado; autonegligência; esgotamento psicológico; saúde mental; saúde ocupacional.

Referências

1. Solms L, van Vianen AEM, Koen J, Kan KJ, de Hoog M, de Pagter APJ; Improve Research Network. Physician exhaustion and work engagement during the COVID-19 pandemic: A longitudinal survey into the role of resources and support interventions. PLoS One. 2023 Feb 1;18(2):e0277489. doi: 10.1371/journal.pone.0277489. PMID: 36724165; PMCID: PMC9891506.

2. Izdebski Z, Kozakiewicz A, Białorudzki M, dec-Pietrowska J, Mazur J. Occupational Burnout in Healthcare Workers, Stress and Other Symptoms of Work Overload during the COVID-19 Pandemic in Poland. Int J Environ Res Public Health. 2023 Jan 30;20(3):2428. doi: 10.3390/ijerph20032428. PMID: 36767797; PMCID: PMC9916221.

3. Santana-López BN, Santana-Padilla YG, Bernat-Adell MD, González-Martín JM, Santana-Cabrera L. The Need for Psychological Support of Health Workers during the COVID-19 Pandemic and the Influence on Their Work. Int J Environ Res Public Health. 2022 Jul 23;19(15):8970. doi: 10.3390/ijerph19158970. PMID: 35897342; PMCID: PMC9332561.

4. Maben J, Conolly A, Abrams R, Rowland E, Harris R, Kelly D, Kent B, Couper K; Impact of Covid On Nurses (ICON) Survey Research Group. 'You can't walk through water without getting wet' UK nurses' distress and psychological health needs during the Covid-19 pandemic: A longitudinal interview study. Int J Nurs Stud. 2022 Jul;131:104242. doi: 10.1016/j.ijnurstu.2022.104242. Epub 2022 Apr 3. PMID: 35525086; PMCID: PMC8976696.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Avaliação da suplementação dietética de ômega-3 em pacientes com dor crônica

Alice Ferreira Terra[1]; Nicolle Vardiero Bernardes[2]; Lucio Jacobelli Nogueira Plentz[3]; Mariana Vilela Ferreira4

Autor de Correspondência
alice.terra@estudante.ufjf.br

REVISA

1. Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora- MG. https://orcid.org/0009-0000-0078-5870

2. Acadêmico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora- MG. https://orcid.org/0009-0000-3920-3006

3. Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora- MG. https://orcid.org/0009-0002-7818-0366

4. Médica pela Faculdade de CiÊncias Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (SUPREMA). https://orcid.org/0000-00025450-8163

RESUMO

Introdução: A dor crônica é caracterizada por um marcante componente inflamatório e existem diversos mecanismos farmacológicos de combate a esse processo. Contudo, seus efeitos adversos reduzem a adesão e a eficácia desse tipo de intervenção. Por esse motivo, uma dieta anti-inflamatória baseada nas propriedades do ômega-3 surge como uma alternativa não farmacológica de redução dos sintomas, para prover melhor qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar a suplementação dietética do ômega-3 como alternativa de redução dos sintomas na dor crônica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados PubMed, com o uso dos descritores "Diet", "Chronic Pain" e "Fatty Acids, Omega-3" e do operador booleano "AND". Foram encontrados 32 artigos, em portugues e inglês, publicados nos últimos 5 anos. Após exclusão dos que não tinham correlação direta com o tema e com a associação que se pretendia estabelecer, restaram 16. **Revisão de literatura:** Há diversos mecanismos documentados do potencial anti-inflamatório do ômega-3, que incluem modulação de receptores e canais iônicos ligados à nocicepção; redução dos níveis de IL-1β, IL-6 e TNF-α; aumento da liberação de IL-10 anti-inflamatória; redução da infiltração de neutrófilos; e competição com o ácido araquidônico na produção de eicosanoides, levando à formação de componentes menos pró-inflamatórios. Assim, o ômega-3 pode promover redução da intensidade da dor; diminuição da necessidade de AINEs e opioides, com menor risco de efeitos adversos; melhora da função física e da qualidade de vida; e a manutenção da integridade neuronal. A exemplo desses benefícios, foi observado que dietas com suplementação de ômega-3 proporcionam benefícios adicionais em comparação à dieta isolada em uma população com artrite reumatoide (AR), por influenciar funções dos linfócitos e monócitos, vitais na capacidade do sistema imunológico de destruir invasores, elevar a autofagia de macrófagos e regular as vias inflamatórias. **Conclusão:** Foramconstatados efeitos

positivos do ômega-3 em pacientes com dor crônica, diante de suas propriedades anti-inflamatórias. Conhecer a literatura a esse respeito é imprescindível para que mudanças dietéticas possam ser alternativa aos recursos puramente medicamentosos e para que melhores prognósticos e qualidade de vida possam ser proporcionados.
Palavras-chave: Dor crônica; Ômega-3; Suplementação dietética.

Referências:

1. Shawl , Megan; GEETHA, Thangiah; BURNETT, Donna; BABU, Jeganathan RAMESHETAL. omega-3 supplementation and its effects on osteoarthritis. nutrients, v. 16, n. 11, p. 1650, maio 2024. doi: 10.3390/nu16111650.

2. Habib , Nassir; BUZZACCARINI, Giovanni; CENTINI, Gabriele; MOAWAD, Gaby NCECCALDI, Pierre-francois; GITAS, Georgios; ALKATOUT, Ibrahim; GULLO, Giuseppe; TERZIC, Sanja; SLEIMAN, Zaki . impact of lifestyle and diet on endometriosis: a fresh look to a busy corner. prz menopauzalny, v. 21, n. 2, p. 124-132, jun. 2022. doi: 10.5114/pm.2022.116437.

3. Raad , Tala; GRIFFIN, Anne; GEORGE, Elena S. ; larkin, louise; fraser, alexander; kennedy, norelee; tierney, audrey c. dietary interventions with or without omega-3 supplementation for the management of rheumatoid arthritis: a systematic review. nutrients, v. 13, n. 10, p. 3506, out. 2021. doi: 10.3390/nu13103506.

4. Eller , Olivia C. ; foright, rebecca m.; brake, aaron d.; winter, michelle k.; bantis, leonidas e.; morris, e. matthew; thyfault, john p.; christianson, julie a. an omega-3-rich anti-inflammatory diet improved widespread allodynia and worsened metabolic outcomes in adult mice exposed to neonatal maternal separation. neuroscience, ano 2021. doi: 10.1016/j.neuroscience.2021.06.001.

5. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. a interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. ciências saúde coletiva. 2021 jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Avanços na aplicação de polimetilmetacrilato em cranioplastias pós-trauma cranioencefálico

Jamile Farias de Sousa1, Alany Raiane Lemos Figueirêdo2, Tamires Anuska Mendes Silva3, Thaynielli Clemente dos Santos4, Alyson Furtunato Epaminondas5

Autor de correspondência
sousajam43@gmail.com

REVISA

1. Afya Centro Universitário. Salvador, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-5998-660X

2. Afya Centro Universitário. Salvador, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-0779-4675

3. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-7225-8038

4. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-4494-873X

5. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-3750-796X

RESUMO

Introdução: O traumatismo cranioencefálico frequentemente demanda procedimentos reconstrutivos, como a cranioplastia, para restaurar a proteção cerebral e a estética craniofacial. Entre os materiais usados, o polimetilmetacrilato (PMMA) destaca-se por sua biocompatibilidade, baixo custo e facilidade de moldagem.**Objetivo**: Investigar os avanços na utilização do PMMA em cranioplastias pós-trauma cranioencefálico. **Métodos**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados PubMed, na qual utilizou-se a combinação dos deCS/MeSH: "*Surgery, Plastic*", "*Polymethyl Methacrylate*" e "*Craniocerebral Trauma*". Os critérios de inclusão abrangeram artigos disponíveis eletronicamente e publicados entre 2015 e 2025, sendo excluídos aqueles que não respondiam ao objetivo deste estudo. Inicialmente, identificou-se 24 trabalhos a partir do levantamento bibliográfico, dos quais 4 atenderam aos parâmetros e foram selecionados para compor esta revisão. **Resultados** : O PMMA tem sido considerado uma opção viável e eficaz para cranioplastias pós-trauma cranioencefálico. Embora o PMMA puro seja mais macio e suscetível a falhas sob forças elevadas, a adição de partículas de zircônia melhorou significativamente suas propriedades mecânicas, reduzindo tensões e deformações no crânio e no cérebro. Estudos comparativos indicaram que implantes de PMMA reforçado podem superar o desempenho dos convencionais e apresentar resultados equivalentes ou superiores a alguns implantes metálicos, em termos de distribuição de tensões e resultados clínicos. Ademais, avanços em técnicas de confecção, especialmente a utilização de moldes personalizados impressos em 3D com ácido polilático, permitiram a produção de implantes de PMMA específicos para cada paciente, garantindo adaptação anatômica, resultados estéticos satisfatórios e redução significativa dos custos cirúrgicos.

Conclusões: Os avanços na utilização do PMMA em cranioplastias pós-trauma cranioencefálico incluem o reforço do material com partículas cerâmicas, que melhora suas propriedades mecânicas, e o uso de moldes personalizados impressos em 3D, que garantem melhor adaptação anatômica e resultados estéticos. Essas inovações tornam o PMMA uma opção mais segura, eficaz e eficiente para a reconstrução craniana.

descritores: Cirurgia Plástica; Polimetil Metacrilato; Traumatismos Craniocerebrais.

Referências

1. Hay, Joe Abdel; Smayra, Tarek; Moussa, Ronald. Customized Polymethylmethacrylate Cranioplasty Implants Using 3-Dimensional Printed Polylactic Acid Molds: Technical Note With 2 Illustrative Cases. World Neurosurgery, V. 105, P. 971-979. E1, 2017.

2. Ou, Changjiang *Et al*. Cranioplasty Using Polymethylmethacrylate Cement Following Retrosigmoid Craniectomy decreases The Rate Of Cerebrospinal Fluid Leak And Pseudomeningocele. Journal Of Craniofacial Surgery, V. 30, N. 2, P. 566-570, 2019.

3. Shash, Yomna H. Assessment Of Cranial Reconstruction Utilizing Various Implant Materials: Finite Element Study. Journal Of Materials Science: Materials In Medicine, V. 35, N. 1, P. 50, 2024.

4. Vlok, Adriaan J. *Et al*. Evaluation Of Locally Manufactured Patient-Specific Custom Made Implants For Cranial defects Using A Silicone Mould. South African Journal Of Surgery, V. 56, N. 3, P. 38-42, 2018.

5. Rego S, Palácios M. Integridade Científica E Plágio: O Que Precisa Mudar No Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):E075. Doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Avanços no tratamento da obesidade em adultos: uma revisão integrativa

Laila Barbosa Amorim 1, Leticia Correa Toledo 2, Mariana Corona de Freitas 3, Tássio Huguenin de Faria 4

Autor de Correspondência
mariana_corona@hotmail.com.br

REVISA

1. Centro Universitário de Valença, UniFAA.

2. Centro Universitário FAMINAS.

3. Centro Universitário de Valença - UniFAA,

4. Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA,

RESUMO

Introdução: A obesidade é uma condição crônica, multifatorial e um dos maiores desafios de saúde pública. Está associada a comorbidades como diabetes tipo 2, hipertensão e doenças cardiovasculares, exigindo estratégias eficazes de manejo clínico. **Objetivos:** Avaliar o papel dos fármacos no tratamento da obesidade, especialmente os análogos do GLP-1, quanto à eficácia, segurança e aplicabilidade clínica. **Metodologia:** Revisão integrativa baseada em artigos publicados entre 2020 e 2025 em bases como PubMed, SciELO e UpToDate. Foram incluídos ensaios clínicos, revisões sistemáticas e diretrizes, priorizando evidências recentes. **Revisão de Literatura:** Estudos demonstram que agonistas do GLP-1 (liraglutida, semaglutida) e o agonista duplo GLP-1/GIP (tirzepatida) são os mais eficazes na redução de peso, com benefícios adicionais em parâmetros cardiometabólicos. Combinações farmacológicas, como naltrexona/bupropiona e fentermina/topiramato, apresentam resultados moderados, mas com maior risco de efeitos adversos. O orlistate, embora seguro, mostra eficácia limitada. **Conclusão:** A farmacoterapia é fundamental no tratamento da obesidade, oferecendo resultados próximos à cirurgia bariátrica em alguns casos. No entanto, barreiras como alto custo, baixa adesão e uso inadequado para fins estéticos dificultam o acesso. Políticas públicas e estratégias de conscientização são necessárias para ampliar o alcance dessas terapias. **Palavras-chave:** Obesidade; Agentes antiobesidade; Tratamento da obesidade.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Health Global Agency. Reports Division. Press Notes. Infectology Series. dengue Overview. 24 Mar 2024. Available from:https://www.hga.int/publications/dengue-summary. Accessed: 12 Mar 2025.

2. Health Global Agency. Reports Division. Press Notes. Infectology Series. dengue Overview. 24 Mar 2024. Available from:https://www.hga.int/publications/dengue-summary. Accessed: 12 Mar 2025.

3. Health Global Agency. Division of Surveillance. dengue Burden Notes. 2024. Available from: https://www.hga.int/data/dengue-burden. Accessed: 18 Mar 2025.

4. Silva JR, Mendes OL. Tropical fevers: a global health challenge. Trop Dis Rev. 1994;2(1):45–49. DOI: 10.9999/tdr.123456.

5. Brasil. Ministério da Saúde. Informações em saúde. Vetores. Mosquito da dengue. 2024. Disponível em: https://www.saude.br/mosquitos/dengue. Acesso em: 29 maio 2024.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Avanços recentes na fisiopatologia e manejo terapêutico da oftalmopatia da tireoide

Vinicius Batista Rodrigues[1]; Yago Junqueira de Lacerda Jardim2; Danyelle Dias Cardoso3

Autor de Correspondência
danisbrodrigues@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-4218-0494
2. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-9156-2250
3. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-7661-9614

RESUMO

Introdução: A oftalmopatia da tireoide, manifestação extratireoidiana mais comum da Doença de Graves, é uma condição autoimune orbital com severo impacto na qualidade de vida. Cursa com proptose, retração palpebral e risco de perda visual. O manejo tradicional com glicocorticoides apresentava eficácia limitada e efeitos adversos relevantes. A recente elucidação de sua fisiopatologia impulsionou o desenvolvimento de terapias-alvo que transformam o prognóstico da enfermidade. **Objetivos:** Realizar uma revisão de literatura acerca dos avanços mais recentes na compreensão da fisiopatologia e nas abordagens terapêuticas da oftalmopatia da tireoide, com foco em publicações dos últimos cinco anos, destacando a transição para terapias biológicas direcionadas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com busca de artigos nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores "Oftalmopatia de Graves", "Doença de Graves" e "Teprotumumabe". Foram incluídos artigos originais e de revisão publicados entre 2021 e 2025. Foram excluídos estudos com data de publicação anterior, relatos de caso e editoriais. **Revisão de Literatura:** A fisiopatologia da condição envolve autoimunidade contra o receptor do TSH (TSHR) e o do fator de crescimento semelhante à insulina 1 (IGF-1R), superexpressos em fibroblastos orbitários. A ativação cruzada desses receptores promove proliferação celular, adipogênese e produção de glicosaminoglicanos, expandindo o volume tecidual. Tal entendimento foi crucial para novas terapias. As diretrizes do EUGOGO (2021) guiam o tratamento com base na atividade e gravidade. Para a doença ativa moderada a grave, o teprotumumabe, inibidor do IGF-1R, emergiu como terapia de ponta, demonstrando eficácia superior na redução da proptose e inflamação, sendo o primeiro fármaco aprovado pela FDA para esta doença. **Conclusão:** A última década testemunhou uma revolução no manejo da oftalmopatia da tireoide, impulsionada pelo conhecimento do eixo TSHR-IGF-1R. A transição da

terapia anti-inflamatória inespecífica para a imunoterapia de precisão, como o teprotumumabe, oferece um controle mais eficaz da doença. Esta nova abordagem tem o potencial de modificar o curso da enfermidade, melhorando substancialmente os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Doença de Graves; Imunoterapia; Oftalmopatia de Graves.

Referências:

1. Graves' orbitopathy (EUGOGO) clinical practice guidelines for the medical management of Graves' orbitopathy. Eur J Endocrinol. 2021;185(4):G43-G67. Bartalena L, Kahaly GJ, Baldeschi L, et al. The 2021 European Group on

2. Ponto KA, Kahaly GJ. Teprotumumab: A New Era in the Treatment of Thyroid Eye Disease. J Clin Endocrinol Metab. 2021;106(9):2489-2498.

3. Smith TJ. Insulin-Like Growth Factor-1 Receptor and Thyroid-Associated

4. Ophthalmopathy. Ophthalmic Plast Reconstr Surg. 2022;38(4S):S11-S18.

5. Taylor PN, Dayan CM, Lane LC, et al. Management of thyroid eye disease. Lancet Diabetes Endocrinol. 2024;12(4):297-312.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Benzodiazepínicos e o aumento da mortalidade por quedas em idosos: uma revisão sistemática

Maria Fernanda Araújo[1], André Lobato Moreira[2], Arthur Elias Oberhofer Carvalho de Castro[3], Aline Moreira Gonçalves4.

Autor de Correspondência
mfhorusaraujo@gmail.com

REVISA

1. Faculdade Atenas. Sete Lagoas, Minas Gerais, Brasil. https://ocid.org/0009-0006-2711-9724

2. Faculdade Atenas. Sete Lagoas, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-4433-5466

3. Faculdade Atenas. Sete Lagoas, Minas Gerais, Brasil. https://orci.org/0009-0008-0674-2255

4. Faculdade Atenas. Sete Lagoas, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.rg/0000-0001-6128-4578

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional contribui para o aumento de doenças crônicas e transtornos mentais, como a insônia. Estima-se que 50% dos idosos tenham dificuldades para dormir, levando à prescrição de benzodiazepínicos. Embora eficazes no alívio dos sintomas, esses fármacos causam efeitos adversos como sedação excessiva, déficit cognitivo e instabilidade postural, aumentando a propensão a quedas. As quedas, por sua vez, são uma das principais causas de morbimortalidade em idosos, resultando em hospitalizações, perda de autonomia e elevados custos. **Objetivos:** Esta revisão sistemática visou reunir evidências sobre a associação entre o uso de benzodiazepínicos e a mortalidade por quedas, além de propor alternativas terapêuticas mais seguras. **Metodologia:** A pesquisa baseia-se primordialmente seguindo estratégia PICO, comparando idosos usuários de benzodiazepínicos com não usuários, focando na mortalidade relacionada a quedas. A busca foi conduzida na base de dados PubMed, considerando publicações dos últimos dez anos. Foram selecionados quatro estudos relevantes, utilizando os descritores adequados. **Revisão de Literatura:** Os estudos apontaram um aumento significativo no risco de quedas entre usuários de benzodiazepínicos, com odds ratios entre 2,01 e 2,36. Observou-se que 24,1% dos usuários sofreram quedas, em comparação com 12,7% dos não usuários. A mortalidade pós-queda também foi maior entre os usuários (taxas de até 0,9%). Os custos mensais com cuidados após quedas foram mais elevados nos usuários (US$ 2.100/paciente) do que nos não usuários (US$ 888/paciente). As quedas impactaram negativamente a autonomia e a qualidade de vida. **Conclusão:** Os achados reforçam que o uso de benzodiazepínicos compromete o equilíbrio, aumentando o risco de quedas, mortalidade e custos. Alternativas não farmacológicas, como a Terapia Cognitivo-Comportamental para Insônia (TCC-I), devem ser priorizadas. Estratégias de desprescrição e ações educativas são fundamentais para mitigar riscos, assim como

políticas públicas que promovam práticas seguras para a população idosa. **Palavras-chave:** Idoso; Benzodiazepínico; Quedas; Mortalidade.

Referências

1. Amari, Diana T. Et al. Risco de Queda, Uso de Recursos de Saúde E Custos Entre Pacientes Adultos Nos Estados Unidos Tratados Para Insônia Com Zolpidem, Trazodona Ou Benzodiazepínicos: um Estudo de Coorte Retrospectivo. Advances In Therapy , V. 39, N. 3, P. 1324-1340, 2022.

2. Capiau, Andreas Et al. Dilemas Terapêuticos Com Benzodiazepínicos E Medicamentos Z: Insônia E Transtornos de Ansiedade Versus Aumento Do Risco de Quedas: uma Revisão Clínica. Medicina Geriátrica Europeia , V. 14, N. 4, P. 697-708, 2023.

3. Abad, Vivien C.; GUILLEMINAULT, Christian. Insônia Em Pacientes Idosos: Recomendações Para O Manejo Farmacológico. Medicamentos E Envelhecimento , V. 35, N. 9, P. 791-817, 2018.

4. de Bergeyck, R.; GEOFFROY, PA Insônia Em Distúrbios Neurológicos: Prevalência, Mecanismos, Impacto E Abordagens de Tratamento. Revue Neurologique , V. 179, N. 7, P. 767-781, 2023.

5. Rego S, Palácios M. Integridade Científica E Plágio: O Que Precisa Mudar No Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):E075. Doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Biomarcadores emergentes para diagnóstico precoce e prognóstico de sepse em pacientes pediátricos

Bruna Brito Ferreira1, Rayane Evelin Brito Marques 2
Aysla Cristina Lopes Costa3

Autor de Correspondência
brunabbf15@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal de Juiz de Fora –Campus Governador Valadares
https://orcid.org/0009-0002-6057-8771

2. Universidade Federal de Juiz de Fora –Campus Governador Valadares
https://orcid.org/0000-0002-2267-1505

3. Universidade Federal de Juiz de Fora –Campus Governador Valadares
https://orcid.org/0009-0003-4453-9673

RESUMO

Introdução: A sepse é uma resposta inflamatória sistêmica em resposta a uma infecção que pode levar a uma disfunção orgânica e morte. É uma das principais causas de mortalidade em unidades de terapia intensiva pediátrica. O reconhecimento precoce é fundamental para melhorar o prognóstico. Os sinais clínicos podem ser inespecíficos, especialmente em crianças. Novos biomarcadores vêm sendo estudados como ferramentas promissoras para o diagnóstico precoce, estratificação de risco e avaliação do tratamento. **Objetivo:** Identificar os biomarcadores atualmente utilizados para o diagnóstico de sepse pediátrica e sua acurácia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura que buscou artigos publicados nos últimos 5 anos. Foram utilizadas as bases de dados Scielo, Pubmed e BVS, através de pesquisa com os descritores: biomarkers, pediatrics, sepsis unidos pelo operador booleano AND. Foram escolhidos 4 artigos em português e inglês.

Revisão de Literatura: Biomarcadores como PCR e procalcitonina são amplamente usados na prática clínica. O PCR é um marcador útil para infecções agudas, entretanto, possui baixa especificidade, seus níveis começam a subir de 6 a 8h após o estímulo inflamatório e tem lenta queda após resolução. Nos últimos anos, novos biomarcadores foram incluídos, como a amiloide A sérica (SAA), IL-6 e a amplitude de distribuição de monócitos (MDW). O amiloide A sérico é um reagente de fase aguda, sintetizado no fígado e em células musculares lisas e macrófagos. Estudos tem indicado que o SAA possui características cinéticas que parecem sugerir que ele pode ser um biomarcador confiável de sepse neonatal. Seus níveis aumentam em poucas horas a partir do início da sepse e retornam aos níveis basais após quatro dias. Comparado ao PCR, os níveis de SAA aumentam mais cedo e retornam mais rapidamente aos valores normais. Já a il-6 é um mediador chave na sepse. Ela é liberada dentro de 2h após o início da bacteremia, atinge o pico em aproximadamente 6h e declina nas próximas 24 horas. Há ainda o MDW, que é a avaliação direta da variabilidade nas características morfológicas dos monócitos periféricos, que aumentam

de tamanho durante as fases iniciais da infecção após a ativação de monócitos induzido por patógenos. uma vantagem do MDW para triagem de doenças infecciosas é sua disponibilidade de rotina. **Conclusão**: Os biomarcadores emergentes podem contribuir com melhor acurácia no diagnóstico e, consequentemente, desfechos clínicos favoráveis.

Palavras-chave: Biomarcadores; pediátrico; sepse.

Referências

1. Boscarino, Giovanni Et al. "Biomarkers Of Neonatal Sepsis: Where We Are And Where We Are Going." Antibiotics (Basel, Switzerland) Vol. 12,8 1233. 26 Jul. 2023, Doi:10.3390/Antibiotics12081233

2. Cortes, José S Et al . Sepsis Neonatal: Aspectos Fisiopatológicos Y Biomarcadores. Medicas Uis, Bucaramanga , V. 32, N. 3, P. 35-47, dec. 2019 . Available From <Http://Www.Scielo.Org.Co/Scielo.Php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0121-03192019000300035&Lng=En&Nrm=Iso>. Access On 14 Apr. 2025. Epub dec 09, 2019. Https://Doi.Org/10.18273/Revmed.V32n3-2019005.

3. Malinovska A, Hernried B, Lin A, et al. Monocyte Distribution Width As A Diagnostic Marker For Infection: A Systematic Review And Meta-Analysis. Chest. 2023;164(1):101-113. Doi:10.1016/J.Chest.2022.12.049

4. Rahal, Y. A.; Correia, I. P.; Capanema, A. C. S.; Moreli, G. C.; Ferreira, J. L. G. Uso de Biomarcadores Na Sepse Pediátrica: Revisão de Literatura. Journal Archives Of Health, [S. L.], V. 5, N. 3, P. E2330 , 2024. Doi: 10.46919/Archv5n3espec-637. Disponível Em: Https://Ojs.Latinamericanpublicacoes.Com.Br/Ojs/Index.Php/Ah/Article/View/2330. Acesso Em: 14 Apr. 2025.

5. Rego S, Palácios M. Integridade Científica E Plágio: O Que Precisa Mudar No Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):E075. Doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Bronquiolite viral aguda: principais desafios no manejo clínico em pediatria

Ana Júlia Cordeiro Borges1, Andreynna Gabriela Alves Costa2, Laura Medeiros Souza3, Maria Eduarda Rocha Mesquita4
Gabriele Gonçalves Souto5

Autor de Correspondência
futuradra.anacordeiro@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário Atenas – Paracatu (MG). https://orcid.org/0009-0009-5259-9725

2. Centro Universitário Atenas – Paracatu (MG). https://orcid.org/0009-0000-6202-9819

3. Centro Universitário Atenas – Paracatu (MG). https://orcid.org/0009-0005-8850-7491

4. Centro Universitário Atenas – Paracatu (MG). https://orcid.org/0009-0008-2838-4022

5. Centro Universitário Atenas – Paracatu (MG) https://orcid.org/0009-0009-9526-2807

RESUMO

Introdução: A bronquiolite viral aguda (BVA) consiste na inflamação e obstrução dos bronquíolos, sendo a principal causa de infecção respiratória em lactentes e crianças menores de 2 anos. O principal agente etiológico é o Vírus Sincicial Respiratório (VSR), responsável por 50-90% dos casos, gerando maior gravidade em prematuros, bebês menores de 6 meses e crianças com doenças cardíacas ou pulmonares. **Objetivo**: Analisar os aspectos clínicos, fatores de risco e estratégias de manejo da BVA, com ênfase nos limites da intervenção farmacológica e a importância do suporte clínico individualizado diante da ausênica de protocolos padronizados. **Métodos**: Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio da busca nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando-se os descritores "bronquiolite", "ineficácia do tratamento" e "tratamento farmacológico". Foram considerados 5 artigos, nas línguas portuguesa e inglesa, publicados nos últimos 5 anos. **Resultados**: O manejo da BVA ainda é um desafio, mas a principal conduta continua sendo o suporte clínico preciso e a observação do paciente. Nesse sentido, em relação à terapêutica farmacológica, observa-se a presença de discrepâncias entre referências para os tratamentos. Isso porque a pesquisa científica refere que o uso contínuo de medicamentos para a BVA não é recomendado de forma generalizada, devido aos riscos dos efeitos adversos e pela ausência de benefícios observados na evolução clínica. Assim, um exemplo frequente refere-se ao uso disseminado de broncodilatadores inalatórios de curta duração, como o Fenoterol e o Salbutamol. Apesar de serem muitos utilizados em outros casos de obstrução pulmonar, as pesquisas científicas demonstram que, no tratamento da BVA, a administração não resulta em benefícios clínicos perenes. dessa forma, não é possível concluir que o uso desses fármacos, resulta em uma melhora significativa para o prognóstico, o que contribui para a falta de uma padronização da formulação de estratégia farmacológica única, eficaz e padronizada no tratamento da BVA. **Conclusões:** Portanto, é evidente a relevância da bronquiolite viral aguda, que é

tida como um desafio no manejo clínico pediátrico, uma vez que há uma limitação notável das intervenções farmacológicas. Nesse viés, entende-se que a abordagem clínica individualizada, associada à identificação precoce dos fatores de risco, revela-se fundamental para reduzir possíveis complicações e aprimorar o prognóstico.
Palavras-chave: Bronquiolite; Tratamento farmacológico; Vírus Sincicial Respiratório.

Referências

1. Ganan CS, Carpi MF, Correia GF, Martin JG, Fioretto JR, Bonatto RC, Campos FJ. Avaliação dos tratamentos utilizados nos casos de bronquiolite viral aguda no pronto socorro pediátrico. Brazilian Journal of development [Internet]. 2022 May [citado 2025 Sep 18];8(5):35737-35758. DOI:10.34117/bjdv8n5-199. Disponível em: https://doi.org/10.34117/bjdv8n5-199. Acesso: 18 Ago 2025.

2. Linhares MR, Cunha JCG, Silva NP de RN da, Gomes W da S, Maiorquin ALR, Camêlo LBV, Gomes VLN, Mesquita GS, Sales BRP, Lima NC de, Rocha VE, Rosso JG, Albuquerque TSC, Costa GTML, Batista SO, Sabatke G, Leite LL, Cardoso BPG. O uso de corticoterapia no tratamento da bronquiolite viral: uma revisão de literatura. SHS [Internet]. 2024 Mar. 20 [cited 2025 Sep. 18];5(1):398-411. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/shs/article/view/3289. Acesso: 18 Ago 2025.

3. Vieira NA, Müller SD. Bronquiolite na primeira infância: fisiopatologia e tratamento. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE. 2025;11(6):3397-3421. doi:10.51891/rease.v11i6.19936. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19936. Acesso: 19 Ago 2025.

4. Neves TR, Mariz RGM, Fernandes CM, Dias JPG, Simões LFG, Bhering CA. EFICÁCIA DO USO DE FÁRMACOS COM EFEITO BRONCODILATADOR NO TRATAMENTO DA BRONQUIOLITE: UMA REVISÃO DE LITERATURA . REASE [Internet]. 20º de janeiro de 2025 [citado 18º de setembro de 2025];11(1):1736-47. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17434. Acesso : 18 Ago 2025.

5. Peixoto FG, Filho JEBA, Medina AB, Silva GCB, Pedro IG, Carvalho ACV de, Neves JPC, Stolerman TRC, Carvalho H de SC, Siqueira EC de. Bronquiolite viral aguda. REAMed [Internet]. 22dez.2023 [citado 18set.2025];23(11):e14836. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/14836. Acesso: 18 Ago 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Caminhos para o alívio do estresse: um relato de experiência

Luana Caroline Wilsek1, Fernanda Pitome Weigert2, Telma Maiara Thomas3, Eduardo Berto Rech4, Marcelo Rezende Young Blood5

Autor de correspondência
22146240@uepg.br

REVISA

1. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Ponta Grossa, Paraná, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-0529-7732

2. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Ponta Grossa, Paraná, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-0922-3731

3. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Ponta Grossa, Paraná, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-5046-5636

4. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Ponta Grossa, Paraná, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-9421-9128

5. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Ponta Grossa, Paraná, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-4742-7402

RESUMO

Introdução: Diante do aumento expressivo, estimado em 25%, dos transtornos mentais após a pandemia, especialmente entre estudantes, torna-se fundamental investir em estratégias de cuidado acessíveis e eficazes. Nesse contexto, surgiu o projeto de extensão "Calma na Crise", que promove práticas mente-corpo a fim de fortalecer o equilíbrio emocional e a saúde integral. **Objetivos**: Capacitar estudantes e a comunidade para autorregulação emocional com utilização da metodologia SIM® (Saúde Integral Mente-Corpo). **Relato de Experiência**: O projeto foi desenvolvido em duas etapas: (1) formação teórico-prática dos estudantes, baseada na metodologia Saúde Integral Mente-Corpo (SIM®); (2) aplicação dos conhecimentos em encontros comunitários, com vivências de respiração, meditação e rodas de diálogo voltadas ao autocuidado e à saúde emocional. **Discussão**: Além da melhora no bem-estar e na redução do estresse, o projeto teve caráter formativo, capacitando estudantes a multiplicar práticas mente-corpo em outros contextos. Essa dimensão educativa amplia o impacto do projeto, favorecendo a criação de uma rede de cuidado que transcende o espaço acadêmico. Outro aspecto relevante foi o fortalecimento dos vínculos sociais, que se mostrou essencial para reduzir o isolamento e promover apoio coletivo em situações de vulnerabilidade. **Conclusão:** Oprojeto evidencia que práticas simples, quando associadas à educação em saúde, podem gerar efeitos multiplicadores e sustentáveis, contribuindo para uma cultura de saúde integral tanto no ambiente universitário quanto na comunidade.

Palavras-chave: Autocuidado; Saúde Mental; Terapias Mente-Corpo.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. World Health Organization. Mental health and COVID-19: scientific brief. Geneva: World Health Organization; 2022. Available from: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/352189/WHO-2019-nCoV-Sci-Brief-Mental-health-2022.1-eng.pdf. Accessed: 19 Sep 2025.

2. World Health Organization. World mental health report: transforming mental health for all. Geneva: World Health Organization; 2022. Available from: https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338. Accessed: 19 Sep 2025.

3. Jardim MGL, Castro TS, Ferreira-Rodrigues CF. Sintomatologia depressiva, estresse e ansiedade em universitários. Psico-USF. 2020 Oct-dec;25(4):645-57. DOI: 10.1590/1413-82712020250405.

4. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Células-tronco e scaffolds inteligentes: fronteiras da regeneração tecidual

Camilo Rodrigues Paulino1, Daniel Vieira de Souza2, Vitória Morais Nerys3, Cassio Cley Arantes Franco Filho4, Ricardo Silva Tavares5

Autor de Correspondência
camilorodriguespaulino1@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário de Goiatuba, Goiatuba, Goias, Brasil. https://orcd.org/0009-0008-2381-3035

2. Centro Universitário de Goiatuba, Goiatuba, Goias, Brasil https://orcid.rg/0000-0001-9119-8937

3. Centro Universitário de Goiatuba, Goiatuba, Goias, Brasil https://orci.org/0009-0004-0253-6359

4. Centro Universitário de Goiatuba, Goiatuba, Goias, Brasil https://orcid.rg/0009-0001-6344-0885

5. Centro Universitário de Goiatuba, Goiatuba, Goias, Brasil https://orcid.rg/0000-0002-8906-2165

RESUMO

Introdução:
A regeneração tecidual tem avançado com o uso de células-tronco associadas a biomateriais, oferecendo soluções inovadoras para reparo de tecidos.**Objetivos:** Analisar as evidências atuais sobre células-tronco combinadas a scaffolds inteligentes no processo de regeneração tecidual.**Metodologia:**Foi realizada revisão narrativa e sistemática de estudos publicados em bases indexadas (PubMed, Web of Science, Embase) entre 2020 e 2025.**Revisão de Literatura:**uma revisão sistemática de 2024 demonstrou eficácia de MSCs em scaffolds para regeneração óssea em humanos, com segurança aceitável (Crossover trials, 2024). Inovações incluem impressão 4D de scaffolds à base de quitosana para reparo corneano (Wang et al., 2024). Estudos recentes apontam que scaffolds multifásicos 3D associados a PRP em concentrações específicas aumentam a expressão de genes condrogênicos (Ghobadi et al., 2025).**Conclusão:**As terapias com células-tronco e scaffolds inteligentes são promissoras para regeneração tecidual, mas ainda enfrentam desafios como padronização de protocolos, imunogenicidade e custos. Ensaios clínicos controlados e regulamentação clara são essenciais.

Palavras-chave: células-tronco; medicina regenerativa; PRP; regeneração óssea; scaffolds 4D

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Systematic Review. Bone regeneration with mesenchymal stem cells in scaffolds: human clinical trials. Stem Cell Rev Rep. 2024;20:938-966.

2. Wang Z, Jiang C, Fan Y, et al. 4D-printed chitosan-based stem cell carrier for corneal alkali burns. Stem Cell Res Ther. 2024;15:41.

3. Ghobadi F, Mohammadi M, Kalantarzadeh R, et al. Advanced 3D-Printed multiphasic scaffold with PRP dosage for chondrogenesis. arXiv preprint. 2025.

4. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Cigarros eletrônicos e bronquiolite obliterante: evidências sobre o papel do diacetil no "pulmão de pipoca"

Bruna Luiza Lima Vieira1, Camila Lima Barbato2, Claudia Tatiana Araujo da Cruz-Silva3

Autor de Correspondência
bllima@minha.fag.edu.br

REVISA

1. Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz https://orcid.org/0009-0000-9818-4001

2. Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz - FAG https://orcid.org/0009-0005-0507-5321

3. Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz - FAG https://orcid.org/0000-0003-2267-8130

RESUMO

Introdução: O uso de cigarros eletrônicos (e-cigarettes) tem crescido rapidamente, sustentado pela percepção de menor risco em comparação ao tabaco convencional. Entretanto, substâncias presentes nos aerossóis, como o diacetil, associado à bronquiolite obliterante (BO), também conhecida como "pulmão de pipoca", e o metilglioxal, sugerem potenciais efeitos irreversíveis sobre as vias aéreas. **Objetivo**: Reunir evidências recentes que relacionam o uso de cigarros eletrônicos ao desenvolvimento de BO, destacando achados experimentais, clínicos e implicações para a saúde pública. **Métodos**: Foi realizada uma revisão retrospectiva na base PubMed, no período de 2020 a 2025, utilizando os descritores *"obliterative bronchiolitis"*, *"popcorn lung"* e *"diacetyl"*. Identificaram-se 1.516 artigos, dos quais 5 foram incluídos. **Resultados**: O aquecimento do propilenoglicol em cigarros eletrônicos libera compostos carbonílicos tóxicos, entre eles o diacetil e o metilglioxal. O primeiro é reconhecidamente associado à BO, enquanto o segundo apresenta toxicidade ainda maior sobre o epitélio respiratório. Em modelos laboratoriais, ambos induziram necrose celular e prejuízo da depuração mucociliar. Clinicamente, casos recentes confirmaram bronquiolite constritiva em usuários crônicos de cigarros eletrônicos, evidenciada por obstrução ventilatória fixa, aprisionamento aéreo e, histopatologicamente, fibrose das pequenas vias aéreas. Em quadros graves, observou-se progressão para dependência de oxigênio e até necessidade de transplante pulmonar. Esses achados consolidam a relação entre o uso prolongado de cigarros eletrônicos e padrões de dano semelhantes aos observados em exposições ocupacionais ao diacetil. A detecção dessas substâncias em líquidos aromatizados expõe falhas regulatórias e reforça a necessidade de vigilância sanitária. **Conclusão:** Os cigarros eletrônicos não representam alternativas seguras ao tabaco convencional e podem estar diretamente associados ao desenvolvimento de BO. Compostos como diacetil e metilglioxal promovem lesão irreversível das pequenas vias aéreas, resultando em perda funcional progressiva. A semelhança entre os achados em usuários de cigarros eletrônicos e em trabalhadores expostos ao diacetil sustenta a plausibilidade causal dessa associação. Torna-se, portanto, essencial intensificar

medidas de regulação, vigilância e prevenção, além de fomentar pesquisas que avaliem os efeitos a longo prazo e subsidiem políticas públicas de controle.

Palavras-chave: bronquiolite proliferativa; citotoxinas; doença pulmonar; pneumopatias.

Referências

1. Azimi P, Keshavarz Z, Lahaie Luna M, Cedeno Laurent JG, Vallarino J, Christiani DC, Allen JG. An unrecognized hazard in e-cigarette vapor: preliminary quantification of methylglyoxal formation from propylene glycol in e-cigarettes. International Journal of Environmental Research and Public Health, Basel, v. 18, n. 2, p. 385, jan. 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33419122/. Acesso em: 18 set 2025.

2. Cahyaningrum CPE, Andari D, Djunaedi D. Anatomical pathology differences in lung alveoli damage with exposure to conventional and electric cigarettes. Jurnal Respirologi Indonesia, Jakarta, v. 43, n. 2, p. 151-157, abr. 2023. Disponível emhttps://jurnalrespirologi.org/index.php/jri/article/view/191?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 18 set. 2025.

3. Soto B, Costanzo L, Puskoor A, Akkari N, Geraghty P. The implications of Vitamin E acetate in e-cigarette, or vaping, product use-associated lung injury. Annals of Thoracic Medicine, Mumbai, v. 18, n. 1, p. 1-9, jan. 2023. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36968330/. Acesso em: 18 set. 2025

4. Carey L, Johnson K, Villalba J, Baqir M. Vaping-associated constrictive bronchiolitis. Respir Med Case Rep. [s.l.], v. 51, art. 102062, jun. 2024. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38988476/. Acesso em: 18 set. 2025.

5. Hariri LP, Flashner BM, Kanarek DJ, O'Donnell WJ, Soskis A, Ziehr DR, Frank A, Nandy S, Berigei SR, Sharma A, Mathisen D, Keyes CM, Lanuti M, Mino-Kenudson M, Ly A, Hung YP, Castelino FV, Ott HC, Medoff BD, Christiani DC. E-cigarette use, small airway fibrosis, and constrictive bronchiolitis. N Engl J Med Evid, Boston, v. 1, n. 6, jun. 2022.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Cirurgia robótica e realidade estendida na medicina: evidências, aplicações e desafios

Enzo Fernandes Andriola1, Felipe Passarelli Diniz2, Victor Rung e Silva3, Leonardo Galvão Zanina Schelb4, Valmir Passarelli5.

Autor de Correspondência
enzo.andriola@sempreceub.com

REVISA

1. Centro Universitário de Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-5875-7819

2. Centro Universitário de Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-0590-5488

3. Centro Universitário de Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-0749-4194

4. Universidade de Brasília (UnB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-3599-2316

5. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-6904-2562

RESUMO

Introdução: A cirurgia robótica amplia a destreza e a precisão dos procedimentos minimamente invasivos, enquanto a realidade estendida (RV/RA) vem sendo aplicada ao treinamento, ao planejamento operatório e ao suporte intraoperatório. Ensaios e revisões recentes apontam benefícios em desempenho técnico e desfechos clínicos selecionados. **Objetivo**: Sintetizar evidências contemporâneas sobre impactos da cirurgia robótica e da RV/RA na prática clínica, na capacitação cirúrgica e na reabilitação, destacando limitações e requisitos para adoção segura. **Métodos**: Revisão bibliográfica (2019–2024) em PubMed/Scopus/ScienceDirect, priorizando revisões sistemáticas, estudos comparativos e diretrizes sobre cirurgia robótica, RV e RA no contexto cirúrgico. **Resultados**: Metanálises e revisões relatam menor perda sanguínea, dor e tempo de internação em procedimentos robóticos específicos, a depender da especialidade e do centro. Simuladores em RV melhoram aquisição e retenção de habilidades, reduzindo erros em tarefas padronizadas e acelerando a curva de aprendizado. A RA permite sobrepor imagens (TC/RM) ao campo operatório, auxiliando navegação anatômica e colocação de implantes com maior acurácia em ortopedia, neuro e cirurgia hepatobiliar. Há relatos de uso de RV na reabilitação, com ganhos em adesão e feedback sensório-motor. **Discussão:** A evidência de benefício é heterogênea entre procedimentos e depende da experiência do centro. Barreiras incluem custo (aquisição/manutenção), infraestrutura, padronização de avaliação e integração dos sistemas ao fluxo operatório. A RA/RV demanda validações no mundo real (impacto em tempo de sala, complicações e custo-efetividade) e atenção à usabilidade, fadiga visual e segurança de dados intraoperatórios.
Conclusões: Cirurgia robótica e RV/RA configuram um ecossistema complementar que potencializa precisão, treinamento e planejamento. A consolidação clínica requer estudos pragmáticos multicêntricos, padronização de métricas, treinamento estruturado

e governança tecnológica que assegure segurança, eficiência e relação custo-benefício para pacientes e serviços.
descritores: Cirurgia robótica; Reabilitação; Realidade aumentada; Realidade virtual; Treinamento cirúrgico.

Referências

1. Lantz C, et al. Virtual and augmented reality for surgical training and education: a narrative review. Surg Endosc. 2022.

2. Ackerman MJ. The potential of immersive technologies in medical education. Med Teach. 2021;43(5):533-40.

3. Herron DA. The evolution of robotic surgery. Surg Clin North Am. 2020;100(2):337-52.

4. Khor WS, et al. Augmented reality in surgical training: a systematic review. Surg Endosc. 2023.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Comparação da eficácia entre métodos invasivos e não invasivos na avaliação da pressão intracraniana em crianças

Gabriela Campos de Paiva1, Henrique Sperandio Ventura Braga2, Sérgio Murta Maciel3

Autor de Correspondência
gabipaivamed@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-3041-1435

2. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-9576-6225

3. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Juiz de Fora, Minas gerais, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-7140-5097

RESUMO

Introdução: O monitoramento da pressão intracraniana (PIC) é um importante parâmetro na avaliação e acompanhamento de neuropatologias, a maioria críticas. Atualmente, utiliza-se muitas ferramentas invasivas nas medições da PIC e, portanto, aplica-se apenas em casos críticos em que os benefícios superam os riscos. No entanto, com o desenvolvimento de métodos não invasivos, o caráter emergencial e crítico do monitoramento pode ser revisado, estendendo o uso aos pacientes menos graves. **Objetivo**: Comparar a eficácia de métodos invasivos e não invasivos na avaliação da PIC em crianças. **Métodos**: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Realizou-se uma busca no PubMed utilizando os descritores "intracranial pressure" AND "blood pressure monitoring" AND "children". Foram encontrados 71 artigos e após aplicação dos filtros de análise, escolheu-se quatro, publicados entre 2019 e 2024. **Resultados**: A PIC estimada (ICPest) foi semelhante à PIC invasiva (ICPinv), com um erro quadrático médio (RMSE) de 1,01 mm Hg e limite de concordância de 95% de ≤ 1,99 mm Hg para ICPinv 0,01-41,25 mmHg. Além disso, alcançou-se boa correlação e concordância em comparação com o monitoramento clínico invasivo padrão da PIC. O algoritmo de estimativa de PIC não invasiva (PICn), baseado em medições de forma de onda de ABP e TCD CBFV à beira do leito, tem desempenho comparável ao monitoramento invasivo de PIC. A estimativa não invasiva da PIC foi alcançada com precisão de < 4 mmHg. O método produziu para a estimativa média da PIC um viés (erro médio) de 0,6 mmHg e um erro quadrático médio de 3,7 mmHg. Mais de 80% de todas as estimativas de PICn ficaram dentro de ± 7 mm Hg da medição de referência. uma análise do uso de estimativas médias de nICP de estudo por estudo para detectar uma PIC medida > 15 mm Hg resultou em área sob a curva característica de operação do receptor de 0,83, com sensibilidade de 71% e especificidade de 86% para detecção limiar de nICP = 15 mm Hg. **Conclusões:** Esses achados possibilitam decisões racionais de tratamento no atendimento de pacientes pediátricos com suspeita de PIC elevada submetidos a terapia

intensiva. demonstrou-se que o DCS pode permitir o monitoramento da PIC com validação clínica adicional. O menor risco de tal monitoramento permite estimar a PIC para um amplo espectro de indicações, reduzindo o uso de monitores invasivos e aumentando os tipos de pacientes que se beneficiarão de terapias dirigidas pela PIC.
descritores: intracranial pressure, blood pressure monitoring, children.

Referências

1. Tabassum, S. et al. Clinical Translation Of Noninvasive Intracranial Pressure Sensing With Diffuse Correlation Spectroscopy. Journal Of Neurosurgery, V. 139, N. 1, P. 184–193, 1 Jul. 2023. Disponível Em: <Https://Pubmed.Ncbi.Nlm.Nih.Gov/36683191/>. Acesso Em 23 Out 2024.

2. Fanelli, A. et al. Fully Automated, Real-Time, Calibration-Free, Continuous Noninvasive Estimation Of Intracranial Pressure In Children. Journal Of Neurosurgery: Pediatrics, V. 24, N. 5, P. 509–519, Nov. 2019. Disponível Em: <Https://Doi.Org/10.3171/2019.5.Peds19178>. Acesso Em 22 Out 2024.

3. Fischer, J. B. et al. Non-Invasive Estimation Of Intracranial Pressure By Diffuse Optics: A Proof-Of-Concept Study. Journal Of Neurotrauma, V. 37, N. 23, 7 Jul. 2020. Disponível Em: <Https://Doi.Org/10.1089/Neu.2019.6965>. Acesso Em 22 Out 2024.

4. Imaduddin, S. M. et al. Pseudo-Bayesian Model-Based Noninvasive Intracranial Pressure Estimation And Tracking. Ieee Transactions On Biomedical Engineering, V. 67, N. 6, P. 1604–1615, 2020. Disponível Em: <Https://Doi.Org/10.1109/Tbme.2019.2940929>. Acesso Em 22 Out 2024.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética E Metodologia Na Pesquisa Médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Comparação dos diagnósticos de abuso de drogas lícitas e ilícitas entre homens e mulheres

Marianne Damaris Gonçalves Paiva da Silva1, Paola Bressan Martins2, Catharine Brasil Lima Costa Lima3, Johny Carlos de Queiroz4

Autor de Correspondência
marianne.nanne.mar@gmail.com

REVISA

1. Faculdade Santa Marcelina (FASM). São Paulo, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-8619-9498

2. Centro Universitário Governador Ozanam Coelho (UNIFAGOC). Ubá, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-3487-190X

3. Universidade Ceuma. São Luís, Maranhão, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-6920-6128

4. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-3965-5376

RESUMO

Introdução: O consumo de drogas lícitas e ilícitas é um desafio para a saúde pública, com diferenças entre os gêneros influenciadas por fatores biológicos, sociais e culturais. **Objetivo:** Comparar os diagnósticos referentes ao abuso de drogas lícitas e ilícitas entre os sexos masculino e feminino no território brasileirio.**Métodos:** Estudo ecológico realizado mediante coleta de dados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), no período de 2015 a 2024, incluindo número de diagnósticos por abuso crônico e agudo de álcool, do tabaco, de medicação e de drogas. Além de comparar o consumo entre os sexos feminino e masculino. **Resultados:** de 2015 a 2024,4.952 indivíduos foram diagnosticados por abuso de substâncias lícitas e ilícitas na atenção primária, sendo que nesse montante, 3.548 eram homens e 1.404 mulheres. Quanto ao tipo de diagnóstico, o abuso crônico de álcool foi o mais prevalente em ambos os sexos, com 3.009 homens e 749 mulheres afetados. O abuso de medicação foi o segundo mais frequente, com 380 casos em mulheres, superando os 207 casos registrados em homens. O excesso de tabaco também foi maior entre as mulheres, com 227 identificações, enquanto os homens tiveram 202 registros. Já os abusos de drogas 125 casos e de uso agudo de álcool 53 casos tiveram as menores porcentagens em relação ao montante total, com um maior abuso por parte do sexo masculino. **Conclusões:** O abuso de substâncias tende a ser maior em homens, impulsionado pela masculinidade, enquanto as mulheres enfrentam um maior estigma social relacionado ao consumo, o que pode levar à vergonha em buscar ajuda, diminuindo o número de diagnósticos.

descritores: Brasil; Consumo de bebidas alcoólicas; Tabagismo; Transtornos relacionados ao uso de substâncias.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Brasil. Ministério Da Justiça E Segurança Pública. Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas. 2025. Disponível Em:Https://Www.Gov.Br. Acesso Em: 25 Jun. 2025.

2. United Nations Office On Drugs And Crime (Unodc). Relatório Mundial Sobre Drogas 2024. 2024. Disponível Em:Https://Www.Unodc.Org. Acesso Em: 25 Jun. 2025.

3. Orlando, V.; Mucherino, S.; Guarino, I.; Guerriero, F.; Trama, U.; Menditto, E. Diferenças de Gênero No Uso de Medicamentos: um Estudo de Utilização de Medicamentos Baseado Em Dados Do Mundo Real. Revista Internacional de Pesquisa Ambiental E Saúde Pública, V. 17, N. 11, P. 3926, 2020. Doi:Https://Doi.Org/10.3390/Ijerph17113926.

4. Peteet, B.; Mosley, C.; Miller-Roenigk, B.; Mccuistian, C.; Dixon, S. Transnational Trends In Prescription Drug Misuse Among Women: A Systematic Review. International Journal Of Drug Policy, V. 63, P. 56-73, 2019. Doi: 10.1016/J.Drugpo.2018.10.005.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética E Metodologia Na Pesquisa Médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Comparação dos registros de mortalidade por suicídio, doenças isquêmicas cardíacas e tuberculose em adultos brasileiros

Robert Luís Kern1, Emanuelle Rodrigues Schneider2, Ramisson Antonio dos Santos Rossatto3, Isadora Rossatto4, Silvana Ribeiro5

Autor de Correspondência
robertluiskern@gmail.com

REVISA

1. Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-9613-1651

2. Atitus Educação. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-2686-6566

3. Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-7723-2359

4. Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-6520-6154

5. Atitus Educação. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-5702-7701

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial da Saúde considera como adultos os indivíduos com idade entre 20 e 59 anos, o que corresponde a, cerca de, 55% da população do Brasil. Nesse grupo etário, destacam-se três causas de mortalidade: o suicídio - importante problema de saúde pública; as doenças isquêmicas do coração e a tuberculose, patologia infecciosa com elevada incidência no país. **Objetivo:** Comparar o número absoluto de mortes registradas por suicídio, doenças isquêmicas cardíacas e tuberculose (TB) em adultos no período de 2010 a 2023 no Brasil. **Métodos:** Configura-se um estudo ecológico, desenvolvido com dados oriundos do Sistema de Informação sobre Mortalidade, disponível na plataforma do departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Considerou-se todos os óbitos registrados e atribuídos a suicídio (CID-10 X60-X84), a doenças isquêmicas cardíacas (CID-10 I20-I25) e à tuberculose (CID-10 A15-A19) na população brasileira com 20 a 59 anos entre 2010 a 2023. Teve-se como variáveis estudadas: sexo, escolaridade, estado civil e região do país. Os dados foram tabulados no Excel e analisados por estatística descritiva. **Resultados:** Durante o período, registraram-se 130869 óbitos relacionados à suicídio, 364069 a doenças isquêmicas cardíacas e 38868 à TB. O sexo masculino predominou em números absolutos nas três patologias. Acerca da escolaridade, infere-se que indivíduos com 8 a 11 anos de estudo representam 28,50% dos casos de suicídio; já os indivíduos com 4 a 7 anos de estudos são a maior parcela dos óbitos por doenças do coração, representando 93467 registros e essa mesma população representa 10421 casos de TB. Indivíduos solteiros ocupam destaque sobre os casados, pois representam 55,14% dos óbitos por suicídio, 36,22% dos por doenças cardíacas e 63,31% dos por TB. A região Sudeste concentra o maior número absoluto de casos nas categorias estudadas, com 38,90% dos registros de suicídio, 47,87% das mortes por doenças cardíacas e 45,16% por TB. **Conclusões:** A análise evidenciou que homens e

solteiros morrem mais pelas três causas, indivíduos com maior escolaridade apresentam menor mortalidade por doenças cardíacas e TB, porém maior incidência de suicídio. A região Sudeste se sobressai em números absolutos nas demais regiões, isso reforça a relevância da análise comparativa desses agravos diante do expressivo impacto epidemiológico na população brasileira, evidenciando a necessidade de políticas públicas voltadas a esse público.

descritores: Brasil; Doenças cardíacas; Mortalidade; Suicídio; Tuberculose.

Referências

1. Brasil. Instituto Brasileiro e Geografia E Estatística – Ibge. Projeção Da População Do Brasil E Das Unidades Da Federação. Rio de Janeiro: Ibge, 2023. Disponível Em: Https://Www.Ibge.Gov.Br . Acesso Em: 11 Set. 2025.

2. Organização Mundial Da Saúde – Oms. Classificação Dos Estágios de Vida: definição de Adulto. Genebra: Oms, 2020. Disponível Em:Https://Www.Who.Int. Acesso Em: 08 Set. 2025.

3. Mansur, Antonio de Padua; Favarato, desidério. Mortalidade Por Doenças Cardiovasculares No Brasil E Na Região Metropolitana de São Paulo: Atualização 2011. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, São Paulo, V. 99, N. 2, P. 755-761, 2012. Disponível Em:Https://Repositorio.Usp.Br/Item/002309795. Acesso Em: 11 Set. 2025.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética E Metodologia Na Pesquisa Médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A Elaboração de Artigos Científicos: uma Abordagem Baseada Em Evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(Spe):E20200157. Doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Complexidade do manejo neonatal no truncus arteriosus tipo i: relato de caso raro

Laura Ferreira Santos1, Ananda Naciben Pires2, Sabrina dos Santos3, Caroline Urzedo Severino4

Autor de Correspondência
lauraferreirassantos@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Geais, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-4682-6340

2. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Geais, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-4112-2923

3. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Geais, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-8593-5787

4. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Geais, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-1542-0178

RESUMO

Introdução: O truncus arteriosus (TAC) é uma cardiopatia congênita rara, com incidência de 3 a 10 por 100 mil nascidos vivos. Caracteriza-se pela presença de uma única válvula e artéria troncular que originam a aorta e as artérias pulmonares. O diagnóstico precoce e a definição da anatomia são cruciais, pois o reparo cirúrgico depende de suas características morfológicas. Este relato descreve um recém-nascido com TAC tipo I e evolução desfavorável. **Objetivos**: Relatar um caso de truncus arteriosus tipo I em recém-nascido pré-termo, destacando as dificuldades diagnósticas, terapêuticas e prognósticas diante de múltiplas comorbidades associadas. **Relato de caso**: W.M.M., masculino, 36 semanas e 4 dias, filho de mãe usuária de drogas ilícita e com histórico de óbitos neonatais por cardiopatias congênitas. Neonato encaminhado por diagnóstico de onfalocele e admitido com taquidispneia. Submetido à correção da onfalocele, manteve sopro cardíaco e padrão respiratório alterado, sendo confirmado TAC tipo I ao ecocardiograma. Evoluiu com enterocolite necrosante, tratada clinicamente, necessitando nutrição parenteral prolongada. Apresentou sepse neonatal precoce e tardia, além de instabilidade clínica que levou à suspensão de herniorrafia inguinal bilateral. Recebeu suporte medicamentoso com milrinone e drogas vasoativas. Apesar de solicitação de transferência para correção cirúrgica cardíaca, evoluiu com pneumotórax, choque cardiogênico e sepse neonatal tardia, culminando em óbito. **Discussão**: No TAC tipo I, as artérias pulmonares se originam do tronco arterial comum. O diagnóstico precoce é essencial, pois a sobrecarga hemodinâmica leva rapidamente à deterioração clínica. A associação com onfalocele e hérnia inguinal sugere múltiplas malformações, possivelmente relacionadas ao uso materno de drogas e antecedentes obstétricos. A enterocolite necrosante, complicação grave em neonatos com baixo débito cardíaco, contribuiu para piora sistêmica e favoreceu evolução séptica. A ausência de correção cirúrgica em tempo hábil comprometeu o prognóstico. **Conclusão:** O caso

evidencia a gravidade do TAC associado a malformações múltiplas e vulnerabilidade perinatal. Ressalta-se a importância de diagnóstico precoce, suporte intensivo multidisciplinar e encaminhamento rápido a centros de referência em cirurgia cardiovascular pediátrica, fundamentais para melhorar a sobrevida desses pacientes.

Palavras-chave: Tronco arterial; Cardiopatias congênitas; Recém-Nascido

Referências

1. Soriano, Brian D.; Fulton, David R.; Triedman, John K.; Armsby, Carrie. Truncus Arteriosus. In: UpToDate. 2025, Jan. (Acessado em 10 de Abril de 2025).

2. Sharma A, Priya S, Jagia P. Persistent truncus arteriosus on dual source CT. Japanese Journal of Radiology. 2016; 34(7), 486-493.

3. Collett, R.W., Edwards, J.E. Persistent truncus arteriosus; a classification according to anatomic types. Surg Clin North Am. 1949

4. Shane, A. L.; Stoll, B. J. Neonatal Sepsis: Progress Towards Improved Outcomes. Clinical Perinatology, v. 44, n. 3, p. 531–544, 2017.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Comunicações interatriais no brasil: principais achados de um estudo ecológico de 10 anos (2013 -2023)

Ana Luiza Santos Lira1, Lourrayne Braga Pereira2, Isabela Oliveira Xavier3, Maria Júlia D' Assumpção Mata4, Daniely Sampaio Arruda Tavares5

Autor de Correspondência
analulu.lira@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-1033-3046

2. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Manaus, Amazonas, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-6376-8970

3. Universidade Tiradentes (Unit), Aracaju, Sergipe, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-7000-7851

4. Faculdade Brasileira Multivix de Cachoeiro De Itapemirim, Cachoeiro de Itapemerim, Espírito Santo, Brasil. https://orcid.org/my-orcid?orcid=0009-0009-1970-5186

5. Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-4101-2473

RESUMO

As cardiopatias congênitas (CC) são malformações cardíacas que ocorrem antes do nascimento, e representam uma das condições mais prevalentes no Brasil.O Boletim Epidemiológico de 2024 apontou que as CC são a segunda condição mais prevalente no país, destacando-se as comunicações interatriais e as malformações cardíacas não especificadas. Analisar a incidência das comunicações interatriais no Brasil entre 2013 a 2023. Foi realizado um estudo ecológico a partir de dados do DATASUS, obtidos pelo Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), referentes à nascidos vivos com anomalias congênitas. Foi avaliado o perfil epidemiológico dos nascidos vivos com cardiopatias congênitas, conforme o CID-10, selecionando o Q211, por meio de uma abordagem descritiva considerando faixa etária da mãe, sexo, raça/cor e consulta pré-natal, no intervalo de 2013 a 2023. No Brasil, 2.816.646 recém-nascidos por ano apresentam cardiopatias congênitas, totalizando 30.983.111 nascidos vivos com essa condição entre os anos de 2013 e 2023. Foram identificados 6861 casos de comunicação interatrial ao longo da década. O ano com maior incidência foi o de 2023, com 35 casos a cada 100.000. A respeito da faixa etária da mãe foi observado que houve uma subnotificação, em quase 90% dos casos foi ignorada a idade. Também houve subnotificação quanto ao sexo, apenas 10% dos casos foram informados, desses a maior incidência foi do sexo feminino, com 1,1 caso a cada 100.000. A raça/cor com maior incidência nesse período foi a parda, com 10 a cada 100.000. O número de consultas pré-natal também possui falhas na notificação, dado que em quase 90% dos casos o número de consultas foi ignorado. A comunicação interatrial é uma das cardiopatias congênitas acianóticas mais comuns. A prevalência de CC é maior no sexo masculino. No entanto, nos dados apresentados, observa-se uma incidência mais elevada na população parda. Em contrapartida, estudos identificaram maior prevalência entre indivíduos brancos. A subnotificação dos casos está relacionada à

dificuldade de acesso a exames complementares e à carência de abordagens clínicas adequadas. As comunicações interatriais se mostraram um agravo por vezes subdiagnosticado, o que dificulta precisar a quantidade de diagnósticos que realmente são realizados no país. A subnotificação nos registros oficiais e a falta de informações detalhadas limitam a compreensão completa da magnitude desse problema de saúde pública no país.

Palavras-chave: Análise Documental; Cardiopatias Congênitas; Comunicação Interatrial.

Referências

1. Aragão, J. A. *et al.* Comunicação interatrial: aspectos clínicos e epidemiológicos. *Revista Brasileira de Cardiologia*, v. 26, n. 2, p. 112-118, 2013.

2. Souza, M. R. *et al.* Perfil epidemiológico das cardiopatias congênitas no Brasil: uma análise de dados recentes. *Jornal Brasileiro de Saúde Materno Infantil*, v. 24, n. 1, p. 34-42, 2024.

3. Souza, M. R. *et al.* Prevalência de cardiopatias congênitas em recém-nascidos: um estudo multicêntrico. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 102, n. 5, p. 465-471, 2014.

4. Amorim, F. M. *et al.* Subnotificação das cardiopatias congênitas no Brasil: barreiras no diagnóstico e registro. *Revista de Saúde Pública*, v. 55, p. 87, 2021.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Conectividade epidemiológica por correlação cruzada de internações na fronteira oeste do rs

Vitor Lima Nunes1,,Marcos Paulo Fernandes Lobato2, Luisa Mendes Melchuna3, Ana Louise Holanda do Nascimento4 , Aleksandra Peçanha Sharapin Sagrilo5

Autor de Correspondência
vitorlima.aluno@unipampa.edu.br

REVISA

1. Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana, Curso de Medicina. Endereço: https://orcid.org/0009-0002-3828-4638
2. Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana, Curso de Medicina. https://orcid.org/0009-0004-0346-609X
3. Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana, Curso de Medicina. https://orcid.org/0009-0001-9833-4919
4. Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana, Curso de Medicina. https://orcid.org/0009-0005-2761-4509
5. Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana, Curso de Medicina. https://orcid.org/0009-0009-2230-7007

RESUMO

Introdução: A interdependência epidemiológica entre municípios da Fronteira Oeste do RS é pouco conhecida, embora corredores logísticos possam favorecer a disseminação de doenças. Compreender essa dinâmica é essencial para a vigilância em saúde.

Objetivo: Analisar correlações temporais defasadas (lags) nas séries mensais de internações por causas infecciosas e parasitárias (CID-10 A00-B99) entre Alegrete, Sant'Ana do Livramento e Uruguaiana (2014–2025). **Métodos**: Estudo ecológico de séries temporais com dados secundários do SIH/SUS. Meses sem registros receberam imputação zero. A conectividade foi avaliada pela Função de Correlação Cruzada (CCF), considerando lags bidirecionais de até seis meses. **Resultados** : As correlações foram predominantemente fracas, indicando ausência de sincronicidade robusta. O pico mais expressivo ocorreu entre Alegrete e Uruguaiana (coeficiente 0,153, lag -6), sugerindo picos em Uruguaiana precedidos por Alegrete seis meses antes. As correlações com Livramento foram insignificantes (<0,11). **Discussão:** A ausência de correlações fortes contrasta com a hipótese de que corredores logísticos intensificam a disseminação, indicando que a transmissão é determinada por fatores locais. A fraca correlação Alegrete–Uruguaiana provavelmente reflete fatores sazonais ou ambientais. **Conclusões:** A dinâmica das internações é predominantemente local, com mínima propagação intermunicipal. A correlação Alegrete–Uruguaiana indica influência restrita, reforçando que o controle epidemiológico deve considerar as particularidades de cada município. **descritores**: Correlação Cruzada; Doenças Infecciosas; Saúde Pública; Rio Grande do Sul

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Costa EMS, Costa EAC. Análise da implantação do Programa Nacional de Controle da dengue: estudo comparativo de municípios fronteiriços de Mato Grosso do Sul (Brasil). Cuad Geogr Rev Colomb Geogr. 2020;29(2):310-25. Disponível em: https://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-215X2020000200310&script=sci_arttext. Acesso em: 19 set. 2025.

2. Monnaka VU, Oliveira CAC. Google Trends correlation and sensitivity for outbreaks of dengue and yellow fever in the state of São Paulo. Einstein (Sao Paulo). 2021;19:eAO5969. Disponível em: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2021AO5969. Acesso em: 19 set. 2025.

3. Bavia L, Melanda FN, de Arruda TB, Mosimann ALP, Silveira GF, Aoki MN, et al. Epidemiological study on dengue in southern Brazil under the perspective of climate and poverty. Sci Rep. 2020;10(1):2127. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s41598-020-58542-1. Acesso em: 19 set. 2025.

4. Bittencourt SA, Camacho LAB, Leal MC. O Sistema de Informação Hospitalar e sua aplicação na saúde coletiva. Cad Saude Publica. 2006;22(1):19-30. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0102-311x2006000100003. Acesso em: 19 set. 2025.

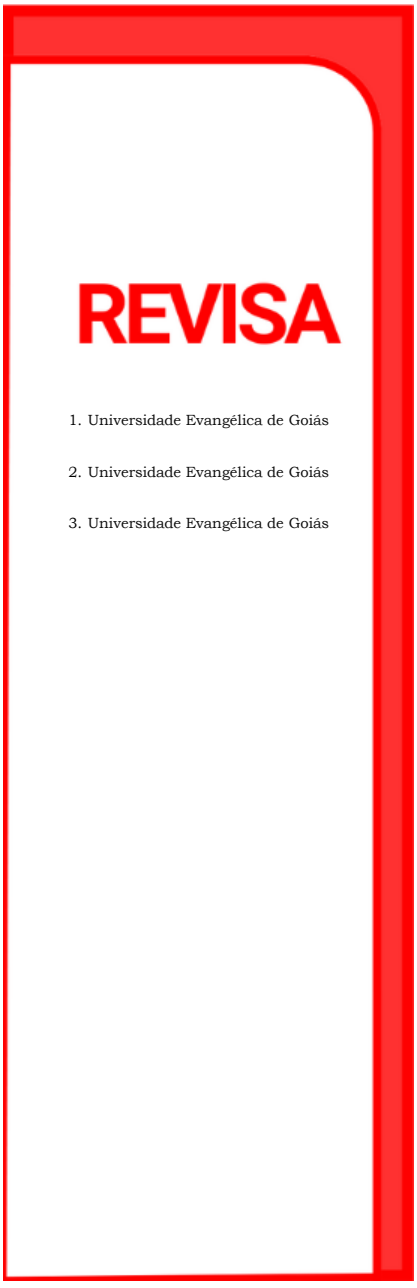
5. Leiva GC, Sathler D, Orrico Filho RD. Estrutura urbana e mobilidade populacional: implicações para o distanciamento social e disseminação da Covid-19. Rev Bras Estud Popul. 2020;37:e0118. Disponível em: https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0118. Acesso em: 19 set. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Contribuições da nutrição enteral precoce: impacto sobre a maturação gastrointestinal em recém-nascidos prematuros

Maria Teresa Silva Oliveira1, Vanessa Paula de Jesus Costa2
Danúbio Antônio de Oliveira3

Autor de correspondência
mariateresasilvaoliveira5@hotmail.com



RESUMO

Introdução: Na neonatologia, um dos principais desafios é a imaturidade intestinal dos recém-nascidos prematuros, condição em que se tradicionalmente faz o uso de nutrição parenteral nos primeiros dias de vida. Entretanto, evidências recentes têm demonstrado que a introdução precoce da nutrição enteral pode oferecer benefícios sognificativos, favorecendo o bem-estar, o crescimento e o desenvolvimento desses lactentes, além de contribuir para a adaptação funcional do trato gastrointestinal. **Objetivo**: O objetivo do estudo foi analisar o impacto da nutrição enteral precoce no desenvolvimento e na adaptação funcional do trato gastrointestinal de bebês prematuro. **Métodos**: Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa que buscou evidenciar como a nutrição enteral precoce atua sobre o sistema digestivo de pré-termos. **Resultados**: Estudos mostraram que a introdução precoce da alimentação enteral está associada a melhor crescimento e composição corporal, menor administração total de fluidos e prevenção de perda excessiva de peso nos primeiros 14 e melhores z-score's. Além de reduzir complicações metabólicas relacionadas ao uso exclusivo de nutrição parenteral e esteve associada a maior taça de sobrevivência, possivelmente devido à ação trófica da alimentação no intestino e à liberação de hormônios como as incretinas. Entretanto, complicações gastrointestinais graves como Enterocolite necrosante e perfuração, ambas associadas a ingestão enteral numericamente menor, podem atrasar ou limitar esses efeitos em até 68%. **Conclusões:** A nutrição enteral precoce exerce influência positiva no desenvolvimento gastrointestinal de prematuros, favorecendo adaptação intestinal, crescimento adequado e redução de riscos metabólicos. Contudo, limitações metodológicas dos estudos, influência de complicações e ausência de padronização de critérios de intolerância alimentar

reforçam a necessidade de novas pesquisas multicêntricas com maior rigor, para consolidar sua eficácia e segurança frente a nutrição parenteral isolada.

Palavras-chave: Crescimento e desenvolvimento; Nutrição Enteral; Recém-Nascido Prematuro; Trato Gastrointestinal.

Referências:

1. Razzaghy, Jacqueline, et al. 'Early And Exclusive Enteral Nutrition In Infants Born Very Preterm'. **Archives Of Disease In Childhood - Fetal And Neonatal Edition**, Vol. 109, No. 4, Jul. 2024, Pp. 378–83. Doi.Org (Crossref), Https://Doi.Org/10.1136/Archdischild-2023-325969.

2. Boscarino, Giovanni, et al. 'Early Enteral Feeding Improves Tolerance Of Parenteral Nutrition In Preterm Newborns'. **Nutrients**, Vol. 13, No. 11, Oct. 2021, P. 3886. Doi.Org (Crossref), Https://Doi.Org/10.3390/Nu13113886.

3. Neu, Josef, et al. 'Progression Of Enteral Feeding Volumes In Extremely Low Birth Weight Infants In The "Connection Trial"'. **American Journal Of Perinatology**, Vol. 41, No. S 01, May 2024, Pp. E2717–26. Doi.Org (Crossref), Https://Doi.Org/10.1055/S-0043-1774314.

4. Durham, Leandra, et al. 'Total Fluid Administration And Weight Loss During The First 2 Weeks In Infants Randomized To Early Enteral Feeding After Extremely Preterm Birth'. **Neonatology**, Vol. 120, No. 2, 2023, Pp. 257–62. Doi.Org (Crossref), Https://Doi.Org/10.1159/000527430.

5. Mancia J, Jung W. A Elaboração de Artigos Científicos: uma Abordagem Baseada Em Evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(Spe):E20200157. Doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Correlação entre índice de massa corporal (imc), circunferência abdominal e parâmetros cardíacos em indivíduos avaliados no dia mundial do coração

Júlia Camargo Kabariti1, José Augusto Mantovani Resende2

Autor de Correspondência
juliakabariti@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-2044-1981

2. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-3177-0836

RESUMO

Introdução: A obesidade é um fator de risco importante para eventos cardiovasculares, incluindo hipertensão arterial. O IMC é utilizado para identificar sobrepeso e obesidade, sendo classificado pela OMS como sobrepeso (25–29,9 kg/m²) e obesidade (≥30 kg/m²). A circunferência abdominal (CA) é outro marcador relevante, refletindo acúmulo de gordura visceral, associado a complicações metabólicas. Estudos sobre a relação entre medidas antropométricas e parâmetros cardíacos são essenciais para orientar estratégias de promoção da saúde. **Objetivo**: Analisar os parâmetros da população atendida e estabelecer correlação entre medidas antropométricas (IMC e CA) e parâmetros cardíacos (frequência cardíaca e pressão arterial média). **Métodos**: Foram coletados, de forma anônima, dados de 115 indivíduos atendidos no Dia Mundial do Coração, evento de extensão universitária voltado à prevenção de doenças cardiovasculares. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer 7.204.548). Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva e comparativa com significância de 5% e IC de 95%, utilizando o software R (versão 2022.12.0). Foram calculadas medidas de tendência central, variabilidade, histogramas e teste de Shapiro-Wilk para normalidade. Posteriormente, realizou-se correlação de Kendall entre medidas antropométricas e parâmetros cardíacos. **Resultados**: A mediana do IMC foi de 26,1 kg/m², indicando sobrepeso na população. A CA apresentou média de 86,9 cm em mulheres e 97,1 cm em homens, ambas elevadas. A frequência cardíaca teve mediana de 75 bpm (IIQ 16), dentro do normal, porém com alta variabilidade. A pressão arterial média foi de 95,7 mmHg, acima do limite ideal de 90 mmHg. A análise de correlação mostrou associação significativa entre PAM e CA (τ = 0,23) e entre PAM e IMC (τ = 0,26). **Discussão:** Os resultados indicam relação positiva entre excesso de peso, acúmulo de gordura abdominal e aumento da PAM, reforçando que IMC e CA são

indicadores importantes de risco cardiovascular. A alta variabilidade na frequência cardíaca sugere diferenças individuais na adaptação cardiovascular. Estes achados corroboram estudos que associam obesidade e gordura visceral a hipertensão, ressaltando a importância de programas de promoção de hábitos saudáveis e monitoramento regular de parâmetros antropométricos e cardíacos. **Conclusões:** O IMC e a circunferência abdominal estão significativamente correlacionados com pressão arterial média em indivíduos avaliados, evidenciando a importância da manutenção de hábitos de vida saudáveis para prevenção de hipertensão e outras doenças cardiovasculares.
descritores: Circunferência Abdominal; Índice de Massa Corporal; Obesidade; Pressão Arterial; Promoção da Saúde.

Referências

1. Powell-Wiley TM, et al. Obesity and cardiovascular disease: a scientific statement. American Heart Association. Circulation. 25 May 2021;143(21):e984–e1010. DOI: 10.1161/CIR.0000000000000973.

2. Saadati HM, et al. O efeito direto do índice de massa corporal nos resultados cardiovasculares entre participantes sem obesidade central pela estimativa por máxima verossimilhança direcionada. Arq Bras Cardiol. May 2021;116(5):879–886. DOI: 10.36660/abc.20200231.

3. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

4. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

5. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Creatina como modulador potencial da progressão da endometriose

Anna Carolina de Melo Gomes[1], Diogo Ribas Silveira Martins[2]

Autor de Correspondência
anna.gomes@aluno.ueg.br

REVISA

1. Universidade Estadual de Goiás. Itumbiara, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-0423-4851

2. Universidade Estadual de Goiás. Itumbiara, Goiás, Brasil.orcid.org/0000-0001-6097-6548

RESUMO

Introdução: A endometriose é uma doença inflamatória crônica e dependente de estrogênio que acomete até 10% das mulheres em idade reprodutiva, associando-se a dor pélvica, dismenorreia e infertilidade. Apesar de sua elevada prevalência, os mecanismos fisiopatológicos permanecem pouco esclarecidos. Evidências recentes indicam que o microambiente rico em ferro, decorrente da menstruação retrógrada e de sangramentos repetidos, induz ferroptose em células estromais endometriais ectópicas (EESCs). Entretanto, essas células desenvolvem resistência a esse processo, favorecendo a persistência das lesões. Nesse cenário, a creatina, tradicionalmente reconhecida por sua função no metabolismo energético, surge como potencial modulador da resistência celular em ambientes de estresse oxidativo. **Objetivos**: Revisar a literatura sobre a associação entre creatina e a progressão da endometriose, discutindo seus efeitos na ferroptose e potenciais implicações como biomarcador ou alvo terapêutico. **Métodologia**: Foi conduzida revisão bibliográfica em bases científicas recentes, contemplando artigos originais e revisões que abordassem metabolismo da creatina, resistência à ferroptose e fisiopatologia da endometriose, incluindo achados celulares, animais e análises metabolômicas. **Revisão de literatura**: Estudos revelaram níveis elevados de creatina no fluido peritoneal e nas EESCs de pacientes com endometriose, atribuídos ao aumento da síntese endógena mediada pela enzima GATM. A suplementação de creatina reduziu ferro intracelular, espécies reativas de oxigênio e peroxidação lipídica, prevenindo ferroptose em condições de sobrecarga férrica. Mecanisticamente, a creatina interage com a proteína priônica (PrP), inibindo sua função de conversão do ferro férrico em ferroso e, consequentemente, diminuindo a captação celular de ferro. Em modelos murinos, a administração de creatina aumentou número, peso e volume de lesões ectópicas, reforçando seu papel na progressão da doença. **Conclusão:** A creatina atua como modulador da endometriose ao conferir resistência à ferroptose em EESCs, favorecendo sobrevivência celular e expansão das lesões. Esses achados apontam a creatina como biomarcador metabólico e alvo terapêutico em potencial. No entanto, estudos clínicos

adicionais são necessários para confirmar seus efeitos e explorar estratégias de modulação do metabolismo da creatina no manejo da endometriose. **descritores**: Creatina; Endometriose; Ferroptose.

Referências

1. Bao C, Wang Y, Li J, Wang H, Zhao L, Zhang W, et al. A novel role of creatine in regulating endometrial decidualization and its potential implication in endometriosis. Reproduction. 2025;169(3):195-210. doi:10.1530/REP-24-0278.

2. Chen S, Ma X, Liu Y, Zhong Z, Wei C, Li M, et al. Creatine promotes endometriosis by inducing ferroptosis resistance via suppression of PrP. Adv Sci (Weinh). 2024;11(29):2403517. doi:10.1002/advs.202403517

3. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

4. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Desfechos clínicos, marcadores laboratoriais e medidas preventivas na saúde materno-fetal da síndrome hellp

Laura Medeiros Souza1, Danielly Martins Nunes2, Pilar Moura Praça3, Gabriele Gonçalves Souto4

Autor de Correspondência
lauranamed18@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário Atenas, (UniAtenas), Paracatu, Minas Gerais. https://orcid.org/0009-0005-8850-7491

2. Centro Universitário Atenas, (UniAtenas), Paracatu, Minas Gerais. https://orcid.org/0009-0007-1207-6757

3. Centro Universitário Atenas, (UniAtenas), Paracatu, Minas Gerais. https://orcid.org/0009-0005-0177-7430

4. Centro Universitário Atenas, (UniAtenas), Paracatu, Minas Gerais. https://orcid.org/0009-0009-9526-2807

RESUMO

Introdução: Os distúrbios hipertensivos da gestação configuram uma das principais causas de complicações obstétricas, com repercussões significativas para a saúde materna e perinatal. Nesse contexto, a síndrome HELLP, caracterizada pela tríade de hemólise, elevação das enzimas hepáticas e trombocitopenia, destaca-se por sua evolução frequentemente rápida e silenciosa, o que dificulta o diagnóstico precoce e compromete o manejo clínico. Apesar de sua incidência relativamente baixa, a condição associa-se a elevados índices de morbimortalidade materna e perinatal, representando uma das emergências obstétricas mais críticas. **Objetivo**: Analisar a síndrome HELLP e suas repercussões maternas e fetais, com foco no reconhecimento precoce, na compreensão da fisiopatologia e na identificação das manifestações clínicas. **Métodos**: Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de busca nas bases de dados PubMed e BVS, utilizando os descritores “complicações na gravidez", "pré-eclâmpsia" e "síndrome HELLP". Foram selecionados 5 materiais publicados entre os anos de 2020 e 2025, em inglês ou português e disponíveis na íntegra. **Resultados**: A síndrome HELLP é caracterizada por um conjunto de alterações laboratoriais que refletem processos fisiopatológicos complexos. A trombocitopenia é um indicativo importante da gravidade da doença e o dano hepatocelular, evidenciado pela elevação das enzimas transaminases AST e ALT, sinaliza lesão tecidual e comprometimento hepático. A presença de níveis elevados de lactato desidrogenase indica hemólise intravascular ativa, marcador que avalia a extensão do dano celular. Alterações nos fatores de coagulação refletem um estado de coagulação intravascular disseminada que pode complicar o manejo clínico. Entre as consequências maternas, destacam-se a insuficiência renal aguda, a insuficiência hepática, o acidente vascular cerebral e o descolamento prematuro da placenta, condições que elevam o risco de óbito materno. No feto, a prematuridade é uma das consequências mais frequentes, necessitando, sobretudo, de antecipação do parto para salvaguardar a vida materna. **Conclusões:** A síndrome HELLP configura uma complicação obstétrica grave, cujo prognóstico

depende do reconhecimento precoce e do manejo oportuno. A compreensão de seus aspectos clínicos e laboratoriais possibilita intervenções mais seguras, reforçando a importância do pré-natal qualificado e da atuação multiprofissional para reduzir desfechos adversos.

Palavras-chave: Complicações na Gravidez; Pré-Eclâmpsia; Síndrome HELLP.

Referências:

1. Subtil, Simone Filipa Carrasqueira; Mendes, Jorge Miguel Bastos; Areia, Ana Luísa Fialho de Amaral; Moura, José Paulo Achando Silva.Update on Thrombocytopenia in Pregnancy. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / RBGO Gynecology and Obstetrics. 21 dez 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33348401/. Acesso: 15 Ago 2025.

2. Ashwini T Kini , Subhan Tabba, Travis Mitchell, Bayan Al Othman, Andrew G Lee. Simultaneous Bilateral Serous Retinal detachments and Cortical Visual Loss in the PRES HELLP Syndrome. Journal of neuro-ophthalmology : the official journal of the North American Neuro- Ophthalmology Society. 01 Mar 2021. Disponível em:. Acesso: 15 Ago 2025.

3. Angeliki Gardikioti, Theodora-Maria Venou, Eleni Gavriilaki, Evangelia Vetsiou, Ioulia Mavrikou, Konstantinos Dinas, et al. Molecular Advances in Preeclampsia and HELLP Syndrome. International Journal of Molecular Sciences. 31 Mar 2022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35409211/. Acesso: 15 Ago 2025.

4. Morikawa, Mamoru; Mayama, Michinori; Saito, Yoshihiro; Nakagawa-Akabane, Kinuko; umazume, Takeshi; Chiba, Kentaro, et al. Severe proteinuria as a parameter of worse perinatal/neonatal outcomes in women with preeclampsia. Pregnancy Hypertension. 19 Jan 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31972468/. Acesso: 15 Ago 2025.

5. Shi Chen, Zheng Li, Yingdong He, Qian Chen. Dysregulation of complement system in HELLP syndrome. Hypertension in Pregnancy. 02 Oct 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34697959/. Acesso: 15 Ago 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Determinantes sociais de saúde e ocorrência de retinopatia diabética e cegueira: revisão de literatura

Giovana Carvalho de Resende[1], Laura Prudente de Souza Costa[2], Vinícius Martins Taveira[3], Carolina Fátima Gioia Nava4,
Rodrigo Carvalho de Resende5

Autor de correspondência
giovana.carvalhodr@gmail.com

REVISA

1. Médica, Universidade Federal de Goiás, https://orcid.org/0009-0001-6535-2678
2. Estudante, Pontifícia Universidade Católica de Goiás; https://orcid.org/0009-0004-2606-347X
3. Estudante, Pontifícia Universidade Católica de Goiás; https://orcid.org/0009-0009-4076-9555
4. Estudante, Centro Universitário Alfredo Nasser; https://orcid.org/0009-0008-3858-8280
5. Orientador, Médico, Centro de Referência em Oftalmologia/UFG https://orcid.org/0000-0002-9789-8106

RESUMO

Introdução: Retinopatia diabética (RD), uma complicação microvascular do diabetes mellitus (DM), é uma das principais causas de cegueira evitável no Brasil. Diagnóstico e tratamento precoces do DM, associados a controle de glicemia sérica, são as principais estratégias de saúde pública para redução de risco de RD e perda visual. A identificação de fatores que dificultam tratamento do DM e acesso a exames de rastreamento configura-se como ponto central na discussão de seu controle e impacto social. **Objetivo:** Avaliar a relação de determinantes sociais de saúde na ocorrência de retinopatia diabética e consequente perda visual associada. **Metodologia:** Realizada revisão de literatura, conforme recomendações do Cochrane Collaboration, por estratégia de busca de descritores em Ciências da Saúde (deCS) e termos MeSH (Medical Subject Headings) nas bases de dados PubMed e Scielo. Consistiu na seleção de artigos dos últimos 5 anos e na combinação: (Diabetic Retinopathy) AND (Social determinants of Health) AND ((Vision loss) OR (Blindness)). A busca inicial resultou em 13 artigos, com seleção de 8 artigos para inclusão após leitura dos títulos e resumos. **Revisão de literatura:** Taxas reduzidas de rastreamento de RD foram identificadas em grupos de situações econômicas desfavoráveis, condições de insegurança de moradia, analfabetismo e baixo nível educacional. O atraso no diagnóstico ou acompanhamento de retinopatia em pacientes com DM foi associado a maiores taxas de progressão para cegueira e redução de acuidade visual, com impacto em qualidade de vida e independência cotidiana. Taxas elevadas de hemoglobina glicada em diabéticos foram observadas em pacientes marginalizados social, geográfica ou economicamente, implicando em maior risco de desenvolvimento de RD. Considerando ser o descontrole glicêmico fator de risco de progressão e severidade de RD, a dificuldade de acesso regular a serviços de saúde, a indisponibilidade de medicamentos e o menor acesso a alimentação adequada ou prática regular de exercícios físicos são determinantes centrais da sequência de eventos da RD e suas consequências visuais. **Conclusão:** Estudos incluídos nesta revisão evidenciam a relação latente e persistente de determinantes sociais de saúde e

ocorrência de RD. Marginalização social ou econômica demonstra ser determinante em uma cadeia de iniquidade e desigualdade que resulta em perda visual e cegueira, impactando qualidade de vida e independência de pacientes com DM.
descritores: Cegueira; determinantes Sociais de Saúde; Retinopatia diabética.

Referências

1. Cai, C. X. et al. Social determinants Of Health Impacting Adherence To Diabetic Retinopathy Examinations. Bmj Open Diabetes Research & Care, V. 9, N. 1, P. E002374, Set. 2021.

2. Coney, J. M.; Scott, A. W. Racial Disparities In The Screening And Treatment Of Diabetic Retinopathy. Journal Of The National Medical Association, V. 114, N. 2, P. 171–181, Abr. 2022.

3. Moraes, H. A. B. deet al. Fatores Associados Ao Controle Glicêmico Em Amostra de Indivíduos Com Diabetes Mellitus Do Estudo Longitudinal de Saúde Do Adulto, Brasil, 2008 A 2010. Epidemiologia E Serviços de Saúde, V. 29, N. 3, P. E2018500, 15 Jun. 2020.

4. Patel, D. et al. Social determinants Of Health And Impact On Screening, Prevalence, And Management Of Diabetic Retinopathy In Adults: A Narrative Review. Journal Of Clinical Medicine, V. 11, N. 23, P. 7120, 30 Nov. 2022.

5. Rohith Ravindranath et al. Social determinants Of Health And Perceived Barriers To Care In Diabetic Retinopathy Screening. Jama Ophthalmology, V. 141, N. 12, P. 1161–1161, 1 dez. 2023.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Diabetes mellitus: impacto na gravidade dos sintomas da fibromialgia

Telma Maiara Thomas1, Fernanda Pitome Weigert 2, Luana Caroline Wilsek3, Marcelo derbli Schafranski4

Autor de Correspondência
22280340@uepg.br

REVISA

1. Universidade de Castro, Programa de Pós-Graduação (PPG). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://ocid.org/005-0001-8624-0176

2. Programa de Pós-Graduação, Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcd.org/000-5053-2605-1535

3. Centro Universitário. Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orci.org/000-5002-2581-15932

4. Cento Universitário. Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.rg/000-0502-5914-6535

RESUMO

Introdução: A Fibromialgia (FM) e o Diabetes Mellitus (DM) são patologias comuns e que frequentemente estão presentes simultaneamente em um mesmo paciente. Pacientes com DM podem apresentar agravamento dos sintomas da FM. **Objetivo**: Avaliar se a presença de DM está relacionada ao maior impacto funcional gerado pela FM. **Métodos**: Este é um estudo transversal descritivo e estatístico realizado pela aplicação do questionário a pacientes de ambulatórios de Dor crônica e Reumatologia diagnosticados com fibromialgia. Foram coletados dados sociodemográficos e clínicos. Foi aplicado o Questionário sobre o Impacto da Fibromialgia (QIF), cujo escore final varia de 0 a 100 e, quanto maior a pontuação, maior o impacto negativo da fibromialgia na qualidade de vida. As normalidades das variáveis foram verificadas pelo teste Shapiro-Wilk. Para investigar a associação entre os escores do QIF e o DM, foram utilizados o teste T de Student para variáveis paramétricas e o teste de Mann-Whitney para as não paramétricas. um valor de p menor que 0,05 foi aceito como estatisticamente significativo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (número do parecer 6.492.875). **Resultados** : A amostra foi de 57 pacientes, sendo 87,72% mulheres. 24,56% dos pacientes tinham DM. A média do escore total do QIF nos pacientes com essa comorbidade foi de 82,31 ± 9,19, em comparação, os pacientes não diabéticos apresentaram média de 73,34 ± 15,22 (p = 0,0231), configurando então que o paciente diabético tem um escore QIF significativamente maior que o não diabético. A média de dias que não se sentiu bem em pacientes que tinham DM foi de 9,49 ± 0,90, em comparação, os pacientes não diabéticos apresentaram média de 7,74 ± 2,84 (p = 0,03618), mostrando que pacientes diabéticos se sentem bem por menos dias. A média de dias que faltou ao trabalho em pacientes que tinham DM foi de 6,12 ± 3,56, em comparação, os pacientes não diabéticos apresentaram média de 4,05 ± 3,31 (p = 0,04865), o que significa que pacientes diabéticos faltam mais ao trabalho por causa da fibromialgia. **Discussões:** Houve maior prevalência de DM em pacientes fibromiálgicos

do que na população geral. Houve correlação positiva significativa entre o escore QIF e DM, demonstrando que a DM piora o impacto funcional gerado pela FM. **Conclusões:** A presença de DM esteve associada a um impacto funcional mais severo da fibromialgia, o que pode contribuir com a literatura já existente.
descritores: Diabetes Mellitus; Dor Crônica; Fibromialgia.

Referências

1. Balta NC, Akkuş G, Sarpel T, Sert M, Nazlican E. Fibromyalgia syndrome in patients with type 2 diabetes mellitus. Cypr J Med Sci. 2022;7(5):687-91.

2. Lichtenstein A, et al. Cross-sectional analysis of the associations between fibromyalgia and diabetes mellitus. Reumatologia. 2018;56(5):275-8.

3. Marques AP, et al. Validação da versão brasileira do Fibromyalgia Impact Questionnaire (FIQ). Rev Bras Reumatol. 2006;46(1):24-31.

4. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

5. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Diagnóstico e impacto da doença de alzheimer na qualidade de vida dos cuidadores familiares brasileiros

Lilian Borges de Brito Mahnic1, Carolina Fátima Gioia Nava2, Júlia Eduarda Machado de Freitas3, Gabriel Henrique Ferreira Dietz4, Elias Rafael de Sousa5

Autor de Correspondência
lilian@mahnic.com.br

REVISA

1. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-9229-0460

2. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-3858-8280

3. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-8632-5251

4. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-0771-8983

5. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-6207-2729

RESUMO

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é uma enfermidade neurodegenerativa de alta prevalência e crescimento acelerado, que impacta não apenas os pacientes, mas também seus cuidadores familiares, responsáveis pela maior parte do cuidado no Brasil. Esse cenário gera repercussões negativas na qualidade de vida dos cuidadores, abrangendo dimensões físicas, emocionais e sociais, intensificadas pela carência de suporte formal e especializado. **Objetivo**: Compreender de que forma a DA interfere na qualidade de vida dos cuidadores familiares, identificando fatores de risco e discutindo estratégias de intervenção. **Métodos**: Foi realizada uma revisão sistemática de publicações dos últimos cinco anos nas bases PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores "Alzheimer", "cuidadores", "qualidade de vida" e "Brasil". Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol que abordaram impactos emocionais, físicos e sociais do cuidado. **Resultados** : A literatura evidencia prevalência elevada de estresse, ansiedade, depressão e sobrecarga física entre cuidadores, frequentemente associados à intensidade do cuidado, à progressão da doença e à ausência de redes de apoio estruturadas. Também se observou redução da participação em atividades sociais e maior vulnerabilidade a doenças crônicas relacionadas ao estresse prolongado. Em contrapartida, intervenções baseadas em suporte psicológico, capacitação em manejo clínico e fortalecimento de redes comunitárias mostraram benefícios na redução da sobrecarga e na melhoria dos escores de qualidade de vida. **Conclusões:** A DA compromete significativamente a qualidade de vida dos cuidadores familiares no Brasil, evidenciando a urgência de políticas públicas que ofereçam suporte emocional, treinamentos e integração de serviços de saúde e assistência social. Investimentos nessa direção podem reduzir o desgaste físico e psicológico, ampliar o bem-estar dos cuidadores e pacientes e favorecer a sustentabilidade do cuidado no contexto brasileiro.

descritores: Alzheimer; Brasil; cuidadores; qualidade de vida; suporte social.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Barbosa F, Machado R. Apoio psicológico e redes de suporte para cuidadores de Alzheimer: revisão da literatura. Rev Neuropsiquiatr. 2022;80(4):421-430. DOI:10.1590/0101-60830000005489

2. Costa L, Pereira A. Fatores associados à qualidade de vida de cuidadores de idosos com demência: uma revisão narrativa. Rev Saúde Pública. 2023;57:77. DOI:10.1590/S1518-8787.2023057001002

3. Lima M, Silva M. Estratégias de intervenção para cuidadores de Alzheimer no Brasil: uma análise recente. Rev Bras Estud dev. 2021;5(3):45-58. DOI:10.1590/2542-4754.2021.05.003

4. Sousa R, Carvalho A. Estresse e suporte social em cuidadores de pacientes com Alzheimer: uma revisão sistemática. Rev Saúde Pública. 2020;54:89. DOI:10.1590/S0104-12902020000500

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Distribuição regional dos tipos de lesão mamária diagnosticados por core biopsy no brasil: estudo ecológico (2015–2025)

Muriel Terra Pizzutti dos Santos1, Raquel Gonçalves Carvalho2, Victoria Borques Santana3

Autor de correspondência
muripizzutti@gmail.com

REVISA

1. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-1956-0123

2. Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) .Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-3528-7423

3. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-3791-5648

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é o tipo mais comum entre as mulheres brasileiras, excetuando-se os tumores de pele não melanoma. Segundo o INCA, são estimados 73.610 novos casos anuais entre 2023 e 2025, com taxa ajustada de 41,89 por 100.000 mulheres. Embora a biópsia cirúrgica seja o padrão-ouro para confirmação diagnóstica, a biópsia de fragmento por agulha grossa (core biopsy) é amplamente utilizada na prática clínica por ser menos invasiva e possibilitar análise histológica e imunohistoquímica com alta sensibilidade e especificidade. **Objetivo**: Analisar a distribuição dos tipos de lesão mamária diagnosticados por core biopsy no Brasil, segundo Unidade Federativa (UF), entre 2015 e 2025. **Métodos**: Estudo ecológico descritivo, com abordagem quantitativa, baseado em dados do SISCAN/DATASUS. Foram incluídos resultados de biópsias realizadas por core biopsy entre 2015 e 2025, estratificados por UF. As frequências absolutas e percentuais dos tipos de lesão foram calculadas por estado, considerando variações regionais e possíveis relações com fatores socioeconômicos e desigualdade no acesso aos serviços de saúde. **Resultados**: As taxas brutas de incidência para o triênio 2023–2025 variaram entre 16,6 (Amapá) e 111,8 por 100.000 (Rio de Janeiro), com maiores concentrações nas regiões Sudeste e Sul. O Norte apresenta as menores taxas (25,0), seguido pelo Nordeste (52,2), Centro-Oeste (57,3) e Sul (71,4). destacam-se Santa Catarina (102,1), São Paulo (84,4), Minas Gerais (69,8) e Rio Grande do Sul (62,7). Dados do SISCAN (2018–2019) indicam que 33,9 % das biópsias resultaram em lesões malignas, com maior proporção nos estados com mais alta incidência e melhor cobertura de rastreamento. Já estados com estrutura limitada (Norte e Centro-Oeste) apresentam mais lesões suspeitas (BI-RADS 4 e 5) e menos confirmações precoces. **Discussão:** Observa-se uma grande pluralidade regional. Rio UFs como Rio de Janeiro e Santa Catarina apresentam mais confirmações por core biopsy, Observa-se heterogeneidade regional significativa. UFs como Rio de Janeiro e Santa Catarina têm mais confirmações por core biopsy, enquanto estados como Amapá e Maranhão apresentam provável sub

diagnóstico precoce, decorrente da baixa cobertura de rastreamento e diagnóstico. A desigualdade no acesso à mamografia e à core biopsy impacta diretamente a detecção precoce. **Conclusão:** Quando comparadas, as disparidades regionais nos diagnósticos de lesões mamárias evidenciam a urgência de políticas públicas voltadas à ampliação do SISCAN e à promoção da equidade no acesso diagnóstico entre UFs. Investir em infraestrutura e rastreamento em regiões carentes é fundamental para melhorar a detecção precoce e reduzir a mortalidade por câncer de mama no país.
descritores: Biópsia por Agulha; Câncer de mama; Epidemiologia; Avaliação em Saúde.

Referências

1. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Controle do câncer de mama no Brasil: dados e números 2024. Disponível em: https://www.inca.gov.br. Acesso em: 17 jul. 2025.

2. Sistema de Informação do Câncer – SISCAN/DATASUS. Informações sobre rastreamento e diagnóstico do câncer de mama. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br. Acesso em: 17 jul. 2025.

3. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br. Acesso em: 17 jul. 2025.

4. Ministério da Saúde (BR). Indicadores de mamografia e biópsia no SUS – séries 2018–2019. Disponível em: https://www.gov.br/saude. Acesso em: 17 jul. 2025.

5. Ministério da Saúde (BR). Cobertura de mamografias por estado no SUS – triênio 2023–2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude. Acesso em: 17 jul. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Distúrbios do movimento em adolescentes: uma revisão integrativa

Rafael da Silva Clemente1, Guilherme Totoli Zanetti de Sousa2, Caroline Medeiros Carminatt3, Edvaldo José Rodrigues Cardoso4

Autor de Correspondência
rafaelsilva.clemente@sou.unifal-mg.edu.br

REVISA

1. Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais Brasil. https://orcid.org/0009-0001-4168-3130

2. Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais Brasil. https://orcid.org/0000-0002-0042-5602

3. Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais Brasil. https://orcid.org/0009-0009-3343-268X

4. Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais Brasil. https://orci.org/0000-0002-9701-450X

RESUMO

Introdução: Distúrbios do movimento representam um conjunto de condições neurológicas que comprometem a coordenação motora, o controle postural e a funcionalidade. Em adolescentes, essas alterações impactam o desenvolvimento neuropsicomotor e podem sinalizar doenças graves, exigindo diagnóstico e intervenção precoces para evitar prejuízos permanentes. **Objetivo**: Analisar a literatura científica recente sobre distúrbios do movimento em adolescentes, com foco nas etiologias, manifestações clínicas, estratégias diagnósticas, terapias emergentes e lacunas existentes na produção científica. **Métodos**: Trata-se de uma revisão integrativa. A busca foi realizada na base PubMed®, entre 2020 e 2025, com os descritores "movement disorders", "chorea", "athetosis" e "adolescent". Foram incluídas revisões sistemáticas e meta-análises com foco em distúrbios do movimento em adolescentes. **Resultados**: Os estudos recentes abordam uma variedade de condições neurológicas, como distonia, parkinsonismo, coreia, tremor essencial e distúrbios genéticos raros. Observou-se uma prevalência significativa de distonia em pacientes com determinadas encefalites progressivas. Em casos de coreias autoimunes, a imunoterapia e o uso de corticosteroides mostraram-se eficazes na redução dos sintomas. Crianças com paralisia cerebral apresentaram melhora funcional com a aplicação da terapia por ondas de choque extracorpóreas (ESWT). Tecnologias emergentes, como a captura de movimento tridimensional, têm se mostrado promissoras para avaliações objetivas, embora ainda não tenham validação clínica ampla. Também foi identificada uma escassez de dados epidemiológicos, especialmente em relação ao tremor essencial e a doenças neurológicas raras. **Conclusões:** Distúrbios do movimento em adolescentes possuem alta complexidade etiológica e clínica. O uso de abordagens interdisciplinares, tecnologias inovadoras e terapias baseadas em evidências é essencial. Investimentos em estudos populacionais e ensaios clínicos são urgentes para melhorar os desfechos e orientar políticas públicas voltadas à juventude.

descritores: Adolescência; Avaliação; Distúrbios do movimento.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. de Roo EG, Koopman SB, Janssen TW, Aertssen WFM. The effects of extracorporeal shock wave therapy in children with cerebral palsy: a systematic review. *Int J Surg*. 2025;111(4):2773–2790. DOI: 10.1097/JS9.0000000000002251.

2. Eyre M, Thomas T, Ferrarin E, Khamis S, Zuberi SM, Sie A, et al. Treatments and outcomes among patients with Sydenham chorea: a meta-analysis. *JAMA Netw Open*. 2024;7(4):e246792. DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2024.6792.

3. Garg RK, Pandey S, Malhotra HS, Jain A, Uniyal R, Kumar N, et al. Hyperkinetic and hypokinetic movement disorders in SSPE: a systematic review of case reports and case series. *Tremor Other Hyperkinet Mov (N Y)*. 2024;14:27. DOI: 10.5334/tohm.875.

4. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

5. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Distúrbios do sono como manifestação precoce de transtornos psiquiátricos em adolescentes.

Aaron Costa Ormond1, Anna Julya de Souza Silva2
Marcelo Trindade Junior3

Autor de Correspondência
aaron_ormond@discente.ufg.br

REVISA

1. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG)
https://orcid.org/0009-0004-6954-2024

2. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG)
https://orcid.org/0009-0007-4795-8979

3. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG)
https://orcid.org/0009-0002-5042-9158

RESUMO

Introdução: Distúrbios do sono (DS) e transtornos psiquiátricos têm uma relação complexa e bilateral, na qual um pode ser sintoma e etiologia para o outro. Entre adolescentes, cujo desenvolvimento cerebral ainda está incompleto e que passam por grandes mudanças na vida pessoal, tal relação torna-se ainda mais relevante. dessa forma, a alteração do sono pode ser sinal de alarme para patologias com repercussões graves para o resto da vida adulta, que devem ser diagnosticadas e tratadas o mais cedo possível. **Objetivo**: Avaliar se os distúrbios do sono podem ser manifestações precoces de transtornos psiquiátricos em adolescentes. **Métodos**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio de buscas nas bases de dados ScienceDirect E MEDLINE, acessadas pela PubMed. Utilizou-se os descritores (deCS/Mesh) "Sleep Wake Disorders", "sleep problem", "Psychotic Disorders", "Adolescent", conectados pelos operadores booleanos "AND" e "OR". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos. O critério de exclusão se baseou na incompatibilidade do enfoque temático. **Resultados** : Os artigos selecionados apresentaram correlações entre os distúrbios do sono e transtornos psiquiátricos, como depressão, ansiedade e transtorno afetivo bipolar. A avaliação dos pródromos de pacientes bipolares de 5 a 17 anos revelou que 41% tinham redução do sono.[1] Em relação à depressão, foi observada uma associação significativa e positiva entre a presença de DS na infância e a manifestação de sintomas depressivos na adolescência ($p>0.001$), e também com ansiedade ($p<0.01$)[2]. A sonolência diurna foi ligada ao desenvolvimento de depressão ($p<0.001$)[3]. Redução do sono foi mais prevalente em adolescentes com ideação suicida (53.10%)[4]. Em adolescentes expostos à violência doméstica, a experiência violenta foi associada à presença de DS ($p<0.001$), mas não com os sintomas depressivos ($p = 0.23$). Porém, na mesma avaliação, os DS foram correlacionados positivamente com os sintomas depressivos ($p<0.001$), demonstrando uma relação de mediação entre a exposição à violência e a depressão.[5] **Conclusões:** Os distúrbios do sono tem uma relação com transtornos psiquiátricos em adolescentes. Ainda assim, é incerto se esses

distúrbios são manifestações precoces ou mediadores do desenvolvimento de transtornos psiquiátricos. Assim, a realização de estudos específicos nesse sentido é necessária.

descritores: Adolescentes; Sintomas Prodrômicos; Transtornos do Sono-Vigília; Transtornos Mentais

Referências

1. Hernandez M, Marangoni C, Grant M, Estrada J, Faedda G. Parental Reports of Prodromal Psychopathology in Pediatric Bipolar Disorder. Current Neuropharmacology. 2017 Feb 28;15(3):380–5.

2. Shimizu M, Zeringue MM, Erath SA, Hinnant JB, El-Sheikh M. Trajectories of sleep problems in childhood: associations with mental health in adolescence. Sleep. 2020 Oct 1;44(3).

3. Marouane Moustakbal, Souad Belabbes Maataoui. depression symptoms among adolescents in Morocco: a school-based cross-sectional study. PubMed [Internet]. 2023 Jan 1 [cited 2024 Nov 24];44:147–7. Available from: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10311232/

4. Lemke T, Hökby S, Carli V, Hadlaczky G. Sleep Duration and Quality in Adolescents: Associations With Suicidal Ideation. Journal of Adolescence. 2025 Jan 25;

5. Li X, Wang Y, Tang J, Li J, Zhou Y, Wang Y, et al. Exposure to domestic violence and depressive symptoms in Chinese adolescents: Sleep problems as a mediator. Journal of Affective Disorders. 2022 Aug;310:17–24.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Doping intelectual e pressão pela performance acadêmica: implicações para a saúde mental dos estudantes

Carolina Fátima Gioia Nava1, Lilian Borges de Brito Mahnic2, Thiego Santana de Souza3, Andria Gonçalves Cruz e Freire4
Poliana Peres Ghazale5

Autor de Correspondência
carolinafgioia.unifan@gmail.com

REVISA

1. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-3858-8280

2. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-9229-0460

3. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-8954-1417

4. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-5325-6680

5. Programa de Residência Médica em Radiologia, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-9404-9945

RESUMO

Introdução: Nos últimos anos, cresce a preocupação acerca do uso de substâncias farmacológicas com o objetivo de potencializar o desempenho cognitivo, fenômeno conhecido como doping intelectual. Esse comportamento está frequentemente associado à intensa pressão por resultados acadêmicos, especialmente entre estudantes do ensino médio e universitários, que enfrentam altos níveis de ansiedade, estresse e risco de adoção de práticas prejudiciais à saúde mental. A medicalização do contexto educacional tem se ampliado, contribuindo para a normalização do consumo de medicamentos para melhorar o rendimento e, assim, atender às exigências impostas pela sociedade e pelo mercado de trabalho. **Objetivo**: Este estudo visa compreender as percepções dos estudantes acerca do doping intelectual, identificar os fatores de pressão associados ao desempenho acadêmico e discutir as implicações para a saúde mental desses jovens. **Métodos**: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura recente (últimos cinco anos), baseada em buscas em bases como PubMed, Scielo, e Google Scholar, incluindo estudos publicados em português, inglês e espanhol. Foram selecionados artigos que abordam o consumo de medicamentos para fins cognitivos, a relação com o estresse acadêmico, a medicalização do ensino e os efeitos na saúde mental. **Resultados**: Os estudos revelam que uma parcela significativa de estudantes reconhece o uso de medicamentos para melhorar o desempenho, motivados por uma cultura que valoriza resultados rápidos e a competitividade. A pressão social, familiar e o medo de fracasso contribuem para a adoção dessas práticas, que podem levar a consequências psicossociais graves, incluindo ansiedade, depressão e vulnerabilidade à dependência. Além disso, a normalização do doping intelectual perpetua a ideia de que o esforço natural não basta para alcançar o sucesso, agravando o risco de

transtornos mentais. **Conclusões:** É fundamental que instituições de ensino, profissionais de saúde e formuladores de políticas públicas promovam ações educativas, estratégias de suporte psicológico e a discussão sobre as consequências do doping intelectual. A atenção à saúde mental deve ser prioridade na prevenção do uso de substâncias farmacológicas inadequadas, promovendo um ambiente acadêmico mais equilibrado, menos marcado por excesso de pressão e medicalização excessiva. **descritores**: desempenho cognitivo; Medicalização; Saúde mental.

Referências

1. Herrera A, Lopez J. The social pressure and the normalization of cognitive doping among university students. Adv Health Sci Educ Theory Pract. 2023;28(1):45-60. doi:10.1007/s10459-022-10115.

2. Martins L, Silva K. Estratégias educativas para prevenção do uso de substâncias para melhoria cognitiva nas escolas. Rev Edu Saúde. 2024;12(1):23-30. Disponível em: https://www.revedus.com/prevenção-doping.

3. Pereira M, Lima T. Uso de medicamentos para aprimoramento cognitivo e seu relacionamento com a ansiedade acadêmica: uma revisão recente. Psic Saúde Med. 2022;18(2):89-97. doi:10.5678/psm.v18i2.2022.089.

4. Rodrigues P, Fernandes A. Impactos do doping intelectual na saúde mental de jovens: uma análise qualitativa. J Ment Health. 2020;29(5):345-355. doi:10.1080/09638237.2020.1711974.

5. Silva GS, Souza RC, Oliveira AC. Medicalização do ambiente escolar e seus impactos na saúde mental dos estudantes: uma revisão integrativa. Rev Bras Educ Saúde. 2021;15(3):e345. doi:10.1234/rbhes.v15i3.3450.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Educação 4.0 na saúde: a importância da inteligência artificial no aperfeiçoamento do raciocínio clínico

Paulo Alberto Magalhães Cirilo1, Carolina Fátima Gioia Nava2, Natalia Thamia de Castro Silva3, Pedro Henrique Gomes da Silva4, Lucas Auad Braun Rodrigues5

Autor de Correspondência
carolinafgioia.unifan@gmail.com

REVISA

1. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-2699-9030

2. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-3858-8280

3. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-1073-7332

4. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-4701-7811

5. Programa de Residência Médica em Radiologia, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-8463-1441

RESUMO

Introdução: A incorporação da inteligência artificial (IA) na área da saúde representa uma revolução na prática clínica, oferecendo possibilidades de aprimoramento nos diagnósticos, tratamentos personalizados e eficiência nos processos assistenciais. Contudo, a adoção de IA ainda encontra desafios relacionados à integração com a tomada de decisão clínica, aspectos éticos, privacidade de dados e a preservação do papel do profissional da saúde. Para que essas tecnologias avancem de forma segura, é necessário compreender seu impacto, benefícios e limitações. **Objetivo**: O presente estudo tem como objetivo revisar a literatura recente sobre como a IA pode apoiar o raciocínio clínico, destacando as vantagens, os obstáculos enfrentados e as questões éticas envolvidas na sua implementação na prática médica. **Métodos**: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura em bases de dados como PubMed, Scielo, Lilacs e Google Scholar, utilizando os descritores "Inteligência Artificial" e "Raciocínio Clínico", abrangendo publicações de 2020 a 2025. Foram selecionados artigos em português, inglês e espanhol que abordassem o uso da IA para aprimorar o apoio à decisão médica, com análise crítica dos principais resultados e discussões. **Resultados** : Os estudos indicam que a IA tem potencial para ampliar o raciocínio clínico ao processar grandes volumes de dados, auxiliar no diagnóstico precoce e na personalização do tratamento, além de reduzir erros médicos. Contudo, obstáculos como a necessidade de validação clínica, questões éticas relacionadas à privacidade, à responsabilização e à equidade no acesso permanecem presentes. As pesquisas ressaltam a importância de uma abordagem que preserve o papel do profissional, combinando automação com julgamento clínico, para promover uma prática ética e centrada no paciente. **Conclusões:** A inteligência artificial constitui uma ferramenta eficiente para o suporte ao raciocínio clínico, desde que utilizada como uma assistência complementar e não substituta do médico. Sua implementação segura depende do

desenvolvimento de regulamentações específicas, da validação contínua das soluções tecnológicas e do respeito aos princípios éticos, garantindo a relação de confiança entre profissional e paciente. A integração adequada dessas tecnologias é fundamental para o avanço da saúde de forma equitativa e humanizada.
descritores: Diagnóstico Médico; Ética em Saúde; Inteligência Artificial; Raciocínio Clínico.

Referências

1. Dourado D, Aith FM. A regulamentação da inteligência artificial na saúde brasileira. Rev Saúde Pública. 2022;56:80.

2. Franco GM, et al. Avanços e desafios da inteligência artificial na medicina. Rev Bras Med. 2024.

3. Nascimento JCH, et al. Inteligência artificial na saúde e proteção de dados: reflexões na crise da Covid-19. Rev Bras Direitos Fundamentais Justiça. 2024;14(1):207-230.

4. Souza IM, Dias JC. O papel da inteligência artificial no diagnóstico com dispositivos médicos. Processando o Saber. 2024;16:73-90.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Educação em saúde e adesão ao tratamento inalatório em doenças respiratórias crônicas

Leandro Resende Yanamoto1, Igor Rodrigues Ferreira2, Guilherme Rodrigues Ribeiro3, Marília Carvalho de Melo4
Paulo Fernandes dos Santos Júnior5

Autor de Correspondência
d201720737@uftm.edu.br

REVISA

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Brasil. https://orcid.org/0000-003-3055-7232

2. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-3900-3522

3. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Brasil. https://orcid.rg/0009-0004-1700-3619

4. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Brasil. https://orcid.rg/0009-0001-3150-2869

5. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-1411-8695

RESUMO

Introdução: A educação em saúde é essencial para favorecer a adesão ao tratamento inalatório em doenças respiratórias crônicas. O uso adequado dos inaladores e a compreensão da doença influenciam diretamente a evolução clínica. **Objetivo**: Sintetizar as evidências sobre a efetividade da educação em saúde na adesão e na técnica do tratamento inalatório em pacientes com doenças respiratórias crônicas. **Métodos**: Revisão de literatura com artigos publicados entre 2020 e 2025 nas bases PubMed e Open Evidence, utilizando os descritores "educação em saúde", "adesão ao tratamento" e "doenças respiratórias crônicas". Dos 8 artigos encontrados, 5 foram integrados. **Resultados**: A educação em saúde mostrou-se decisiva para aumentar a adesão ao tratamento, cuja ausência pode quase dobrar a mortalidade em usuários da rede pública. Intervenções educacionais ampliaram em até cinco vezes as chances de adesão em relação aos controles. Programas com teleconsultoria triplicaram o uso regular de medicamentos e exercícios respiratórios, enquanto tecnologias de monitoramento foram eficazes apenas quando associadas ao suporte profissional. **Conclusão:** A educação em saúde é eficaz para otimizar a adesão e a técnica do tratamento inalatório em doenças respiratórias crônicas. Estratégias estruturadas e contínuas, aliadas à tecnologia e ao acompanhamento profissional, melhoram a técnica de uso, elevam a adesão e impactam positivamente desfechos clínicos, como menor mortalidade e maior qualidade de vida.

descritores: Educação em saúde; Doença pulmonar obstrutiva crônica; Adesão ao tratamento; Inaladores; Teleconsultoria.

Referências

1. Ammous, O. et al. Adherence-Enhancing Interventions For Pharmacological And Oxygen Therapy In Patients With Copd: A Systematic Review And Component Network Meta-Analyses. *European Respiratory Review*, V. 33, N. 240011, 2024. Doi: Https://Doi.Org/10.1183/16000617.0011-2024. Acesso Em: 18 Set 2025.

2. Aung, H. et al. Digital Remote Maintenance Inhaler Adherence Interventions In Copd: A Systematic Review And Meta-Analysis. *European Respiratory Review*, V. 33, N. 240136, 2024. Doi: Https://Doi.Org/10.1183/16000617.0136-2024. Acesso Em: 18 Set 2025.

3. Moreira, A. T. A. et al. Evidências Da Associação Entre Adesão Ao Tratamento E Mortalidade Em Pacientes Com Dpoc Acompanhados Em um Programa Público de Gerenciamento de Doença No Brasil. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, V. 48, N. 1, P. 1-8, 2022. Doi: Https://Doi.Org/10.36416/1806-3756/E20210120. Acesso Em: 18 Set 2025.

4. Trieu, N. T. T. et al. Effect Of Health Education Intervention On Treatment Adherence And Health Status In Patients With Chronic Obstruction Pulmonary Disease: A Random Control Trial. *Plos One*, V. 20, N. 6, E0325192, 2025. Doi: Https://Doi.Org/10.1371/Journal.Pone.0325192.Acesso Em: 18 Set 2025.

5. Li, H. et al. Factors Associated With Medication Adherence Among Patients With Chronic Obstructive Pulmonary Disease: Evidence From China. *Scientific Reports*, V. 10, N. 76961, P. 1-10, 2020. Doi:Https://Doi.Org/10.1038/S41598-020-76961-Y. Acesso Em: 18 Set 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Educação em saúde e genética: ampliando o acesso da população à informação científica

Pedro Luca Spósito Ferraz 1, Ana Luisa Seixas de Carvalho 2, Mariana Coutinho de Castro Bastos Vila Nova3, Kleber Alves Gomes 4

Autor de Correspondência
spositoferrazpedroluca@gmail.com

REVISA

1. Afya Faculdades Vitória da Conquista. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-1191-0450

2. Afya Faculdades Vitória da Conquista. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-2485-7168

3. Afya Faculdades Vitória da Conquista. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-4884-8418

4.Afya Faculdades Vitória da Conquista. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-8881-9736

RESUMO

Introdução: A medicina genética ganha cada vez mais espaço no cotidiano do brasileiro. Portanto, é fundamental que o conhecimento sobre o tema seja amplamente divulgado para que o público possa ter mais facilidade em acessar tanto tratamentos quanto pesquisas genéticas. **Objetivo:** Compartilhar como a Liga Acadêmica de Genética Médica (LAGEM) atuou para facilitar o acesso à informação científica em saúde, especialmente no campo da genética, à comunidade acadêmica e aos servidores públicos de um município na Bahia, Brasil. **Métodos:** Este texto é um relato de experiência sobre as atividades de extensão promovidas pela LAGEM, que inclui a criação de um estande e a produção de cartilhas para o evento FASA do Bem. As ações foram elaboradas com uma linguagem simples e fundamentadas cientificamente, sempre priorizando a clareza na comunicação com o público local. **Resultados:** As atividades impactaram diretamente mais de 100 participantes durante o evento presencial. Notou-se um maior interesse da comunidade em entender assuntos como hereditariedade, doenças genéticas comuns e prevenção em saúde oferecida pelo Sistema Único de Saúde, além de um feedback positivo em relação à clareza e importância das informações. **Conclusões:** A experiência mostra que as iniciativas extensionistas da LAGEM têm um papel importante na democratização do conhecimento científico, reforçando a autonomia das pessoas e garantindo a equidade no acesso à informação em saúde.

descritores: Acesso à Informação; Educação em Saúde; Extensão Universitária; Genética Médica.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Giugliani, R. et al. Community Genetics In Brazil – A 2025 Perspective. Community Genetics, 2025. Disponível Em: Https://Pmc.Ncbi.Nlm.Nih.Gov/Articles/Pmc12321722/. Acesso Em: 11 Set. 2025.

2. Greenberg, R. et al. Expanding The Utility Of Genetic Testing By Non-Geneticist Providers. Genetics In Medicine, 2025. Disponível Em: Https://Pubmed.Ncbi.Nlm.Nih.Gov/40682473/. Acesso Em: 11 Set. 2025.

3. Oliveira, T. C.; Lopes-Cendes, I. Population Molecular Genetics In Brazil: From Genomic Databases And Research To The Implementation Of Precision Medicine. Journal Of Community Genetics, V. 15, 2024. Disponível Em: Https://Link.Springer.Com/Article/10.1007/S12687-024-00752-5. Acesso Em: 11 Set. 2025.

4. Martins, P. et al. Availability Of Genetic Tests In Public Health Services. Public Health Genomics, V. 26, N. 1, P. 145-153, 2023. Disponível Em: Https://Karger.Com/Phg/Article/26/1/145/853445/Availability-Of-Genetic-Tests-In-Public-Health. Acesso Em: 11 Set. 2025.

5. Munung, N. S. et al. Science And Society: Pathways To Equitable Access And delivery Of Genomics Medicine Worldwide. Npj Genomic Medicine, V. 10, 2025. Disponível Em: Https://Pmc.Ncbi.Nlm.Nih.Gov/Articles/Pmc11850555/. Acesso Em: 11 Set. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Educação em saúde no contexto do aleitamento materno: experiência do impacto na atenção básica

Maríllia Nolêto Bertoldo1, Ana Clara Ramos Barros2, Larissa Pimentel3, Luiza Medeiros Alvarez4, Lorrany Fontenele Nascimento5

Autor de Correspondência
marília.bertoldo@discente.ufma.br

REVISA

1. Universidade Federal do Maranhão
2. Universidade Federal do Maranhão
3. Universidade Federal do Maranhão
4. Universidade Federal do Maranhão
5. Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno é essencial para a saúde materno-infantil, contudo a lacuna de informações sobre pega correta e manejo de dificuldades restringe seus benefícios. Por isso, iniciativas educativas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) são fundamentais para fortalecer essa questão basilar na atenção primária[1]. **Objetivos:** Contribuir para a melhoria da saúde materno-infantil por meio de ação educativa em aleitamento materno e promover espaço de diálogo para troca de experiências e esclarecimento de dúvidas sobre amamentação. **Relato de Experiência:** A atividade consistiu em uma ação de educação em saúde desenvolvida por acadêmicas do curso de Medicina da UFMA, algumas participantes do Projeto de extensão de aleitamento materno da universidade e enfermeiras da equipe de atenção básica, com a participação de gestantes atendidas na UBS. Foi utilizada uma abordagem dialógica e dinâmica, com a explicação acerca dos benefícios do aleitamento materno para a mãe e para o bebê, a fim de promover sua prática e desmitificar crenças errôneas disseminadas, bem como a demonstração prática da técnica correta de amamentação e orientações sobre prevenção e manejo de intercorrências, com uso de recursos visuais e interativos. **Discussão**: Todas as gestantes se mostraram atentas e engajadas, interagindo ativamente durante a explanação e aproveitando o espaço para esclarecer dúvidas e compartilhar suas experiências. No momento de interação, observou-se mudanças significativas na compreensão sobre a amamentação, especialmente quanto à importância e à prática da pega correta. A associação entre explicação dos benefícios, espaço para questionamentos e práticas demonstrativas mostrou-se coerente com a necessidade de promover a prática do aleitamento e qualificar a pega, alinhando-se ao objetivo central da ação na atenção básica[2]. **Conclusão:** A intervenção mostrou-se bem aceita e de alto impacto educativo ao combinar abordagem dialógica

com demonstrações práticas de pega e manejo de intercorrências, promoveu mudança imediata na percepção das gestantes, em consonância com a literatura que reforça a necessidade e impacto desse tipo de abordagem[3], além de contribuir para a prevenção de dor, traumas mamilares e desmame precoce associados à pega incorreta. Trata-se de uma estratégia de baixo custo e alta escalabilidade, que fortalece o vínculo com a equipe de saúde, amplia a autonomia materna e qualifica o cuidado interprofissional ensino-serviço-comunidade[4].

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde.

Referências

1. Melo D; Venancio SI; Buccini G. Brazilian Strategy for Breastfeeding and Complementary Feeding Promotion: A Program Impact Pathway Analysis. *Int J Environ Res Public Health*. 10 Aug 2022;19(16):9839. DOI: 10.3390/ijerph19169839. Available from:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36011476/. Accessed: 09 Sep 2025.

2. Gao H; Wang J; An J; Liu S; Li Y; Ding S; Zhang Y; Chen Y. Effects of prenatal professional breastfeeding education for the family. *Sci Rep*. 2 Apr 2022;12:5577. DOI: 10.1038/s41598-022-09586-y. Available from:https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8976833/. Accessed: 09 Sep 2025.

3. Patnode CD; Senger CA; Coppola EL; Iacocca MO; et al. Interventions to Support Breastfeeding: Updated Evidence Report and Systematic Review for the US Preventive Services Task Force. *JAMA*. 6 May 2025;333(17):1527–1537. DOI: 10.1001/jama.2024.27267. Available from:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40198081/. Accessed: 09 Sep 2025.

4. Souza CB; Melo DS; Relvas GRB; Venancio SI; Silva RPGVC; et al. Promotion, protection, and support of breastfeeding at work, and achieving sustainable development: a scoping review. *Cien Saude Colet*. Apr 2023;28(4):1059–1072. DOI: 10.1590/1413-81232023284.14242022. Available from:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37042888/. Accessed: 09 Sep 2025.

5. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Educação em saúde ocular: estratégias para prevenção do tracoma em escolares de áreas endêmicas

Mickaela Mendes Carreira1, Vinicius Martins Taveira2, Giovana Carvalho de Resende[3], Laura Prudente de Souza Costa4, Rodrigo Carvalho de Resende5

Autor de Correspondência
mickaelamcarreira@gmail.com

REVISA

1. Pontifícia Universidade católica de Goiás (PUC-GO). Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-3251-7755

2. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-4076-9555?lang=en

3. Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia, Goiás, Brasil, https://orcid.org/0009-0001-6535-2678

4. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-2606-347X

5. Médico pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e residente de oftalmologia do Centro de Referência em Oftalmologia da Universidade Federal de Goiás (CEROF/UFG). Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-9789-8106

RESUMO

Introdução: O tracoma é uma das principais causas de cegueira evitável no mundo, afetando desproporcionalmente populações vulneráveis. Entre crianças em idade escolar, a transmissão está fortemente associada à falta de higiene, saneamento e baixo conhecimento sobre necessidade de prevenção. Programas de educação em saúde nas escolas, associados a estratégias de engajamento comunitário, têm sido investigados como ferramentas eficazes para interromper a transmissão e reduzir a carga da doença. **Objetivo:** Revisar a literatura recente sobre as estratégias de educação em saúde ocular voltadas para escolares em áreas endêmicas, destacando intervenções para prevenção do tracoma. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, conduzida segundo recomendações para revisões não sistemáticas. A busca foi realizada na base PubMed com os seguintes descritores e termos MeSH:("Trachoma"[MeSH] OR trachoma[tiab]) AND ("Health Education"[MeSH] OR "health education"[tiab] OR "school health"[tiab]) AND("Students"[MeSH] OR schoolchildren[tiab] OR "primary school"[tiab]) AND (prevention[tiab] OR "disease prevention"[MeSH]).Foram aplicados os filtros: "últimos 5 anos", texto completo disponível e estudos em humanos. Após triagem, 4 artigos atenderam aos critérios de inclusão, com foco em intervenções educativas em escolas ou em comunidades de áreas endêmicas. **Resultados:** As evidências apontam que intervenções escolares, como a gamificação, motivam mudanças comportamentais sustentáveis em higiene e limpeza facial, com maior adesão dos alunos e envolvimento das comunidades escolares. Programas que enfatizam o ensino sobre lavagem do rosto e higiene pessoal em ambiente escolar mostraram impacto positivo na redução da prevalência de tracoma. Estudos também identificaram lacunas no conhecimento e nas práticas de escolares, reforçando a necessidade de abordagens educativas contínuas e adaptadas ao contexto local. A participação ativa da escola e da família potencializa os efeitos das estratégias, ainda que desafios logísticos apareçam como limitadores

importantes. **Conclusões:** A educação em saúde ocular no ambiente escolar é uma estratégia eficaz para a prevenção do tracoma em áreas endêmicas, especialmente quando combinada a intervenções inovadoras como gamificação e programas comunitários. Para que essas ações tenham efeito duradouro, é importante incluí-las nas políticas públicas, melhorar o saneamento básico e valorizar as escolas como locais de promoção da saúde ocular.
descritores: Tracoma; Educação em Saúde; Escolares; Prevenção da Cegueira.

Referências

1. Caplan N, Rajak SN, Mahande M, Sankar G, Schmidt E, Hamill LC, et al. Motivating school communities towards behavior change and local ownership: a gamification intervention to prevent trachoma at primary schools in southern Ethiopia. Int Health. 2023;15(Suppl 2):ii38–47.

2. Ebert CD, Lynch M, Melak B, Belete H, Alemayehu W, Yi E, et al. Impact of a school trachoma program emphasizing facial cleanliness and hygiene. Am J Trop Med Hyg. 2024;111(3 Suppl):114–21.

3. Yirdaw G, Mebratie A, Fekadu A. Knowledge, practice and associated factors of trachoma among primary school students (grades 5–8): an institution-based study. Ophthalmol Eye Dis. 2024;16:1178630224130693.

4. Asmare ZA, Abebe AM, Worku T, Endalamaw A, Getnet G. Trachoma prevention practice and associated factors among mothers having children aged under nine years in Andabet district, Northwest Ethiopia. PLoS Negl Trop Dis. 2023;17(10):e0011433.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Efeito do programa de orientação para pais de crianças com tdah: um ensaio clínico controlado

Kerolayne Blenda Xavier Pereira Duarte1, Renan Moreira de Araújo2, Ana Beatriz Silveira Ferreira3, Carolaine Ketelyn Alves de Souza4, Fernanda de Oliveira Ferreira[5]

Autor de Correspondência
kerolblenda@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal De Juiz De Fora - Campus Governador Valadares
https://orcid.org/0009-0009-1626-571X

2. Universidade Federal De Juiz De Fora - Campus Governador Valadares
https://orcid.org/0009-0005-1528-8574

3. Universidade Federal De Juiz De Fora - Campus Governador Valadares
https://orcid.org/0009-0004-1601-3495

4. Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares. Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-5865-3233

5. Universidade Federal De Juiz De Fora - Campus Governador Valadares.
https://orcid.org/0000-0002-5857-2824

RESUMO

Introdução: O ambiente familiar é o primeiro espaço de desenvolvimento humano, e o clima familiar é determinante nas habilidades psicossociais, formação de crenças e modelo de sucesso. Entretanto, a maioria dos pais não tem acesso a informações baseadas em evidências científicas que os preparem para lidar com as adversidades familiares. Em famílias com crianças com TDAH, esse cenário é ainda mais preocupante, pois os déficits das crianças no controle inibitório, que comprometem planejamento e autorregulação, tornam o clima familiar mais desafiador, com maior estresse e conflitos. **Objetivo:** Comparar o clima familiar antes e após um programa de orientação parental para pais/mães de crianças com TDAH. **Métodos:** O programa ocorreu na Universidade Federal de Juiz de Fora - *campus* Governador Valadares (UFJF-GV). A amostra inicial foi de 35 pais de crianças (cálculo amostral de 95% de confiança) com TDAH, sendo 17 no grupo controle e 18 no grupo experimental. O grupo experimental participou de 9 sessões coletivas semanais de orientação parental. O programa abordou clima familiar, estilos parentais, psicoeducação com estratégias de manejo comportamental e reforçamento diferencial. O Inventário de Clima Familiar (ICF) foi aplicado nos pais antes e após o treinamento. Os escores foram calculados segundo as normas do instrumento. O clima positivo foi definido como o somatório de coesão e apoio, e o clima negativo como o somatório de hierarquia e conflito. A comparação dos resultados foi feita pela magnitude do efeito (Cohen´s d). **Resultados:** Houve aumento do clima familiar positivo com magnitude moderada após o treinamento (d = 0,59) e aumento elevado da coesão entre os membros (d=0,81). A hierarquia apresentou aumento de magnitude elevada (d=1,15). **Conclusões:** O programa de orientação parental promoveu melhora no clima familiar, com aumento da coesão e do clima positivo. Verificou-se aumento na percepção de autoridade dos pais, indicando a adoção de práticas parentais mais efetivas, associadas à afetividade e coesão entre os membros.

Futuros estudos devem investigar o impacto dos programas de orientação parental no manejo comportamental, estresse materno e clima familiar, utilizando amostras maiores para verificar a replicação e generalização dos dados.
descritores: Clima Familiar; Orientação Parental; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Referências

1. Aghebati, A. *et al.* Triple P-Positive Parenting Program For Mothers Of Adhd Children. 2014. Disponível Em: Https://Pmc.Ncbi.Nlm.Nih.Gov/Articles/Pmc4078694/. Acesso Em: 14 Set 2025.

2. Zwi, Morris *et al.* Parent Training Interventions For Attention deficit Hyperactivity Disorder (Adhd) In Children Aged 5 To 18 Years. Cochrane Database Of Systematic Reviews, 7 dez. 2011. Disponível Em: Https://Doi.Org/10.1002/14651858.Cd003018.Pub3. Acesso Em: 12 Set. 2025.

3. Ribas, Larissa Hallal; Villar, Rafaela Soares. The Role Of Parental Emotional Health And Parenting Practices In Offspring Mental Health. Trends In Psychiatry And Psychotherapy, 2024. Disponível Em: Https://Doi.Org/10.47626/2237-6089-2024-0794. Acesso Em: 19 Set. 2025.

4. Liu, Cong; Rahman, Mohd Nazri Abdul. Relationships Between Parenting Style And Sibling Conflicts: A Meta-Analysis. Frontiers In Psychology, V. 13, 23 Ago. 2022. Disponível Em: Https://Doi.Org/10.3389/Fpsyg.2022.936253. Acesso Em: 19 Set. 2025.

5. Mancia J, Jung W. A Elaboração de Artigos Científicos: uma Abordagem Baseada Em Evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(Spe):E20200157. Doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Efeitos da estimulação cerebral profunda dbs na qualidade de vida de pacientes com doença de parkinson

Rauany Vitória Alves1, Lucas Lopes Silva2, Richardison Resende Oliveira 3, João Pedro Melo Medeiros[4]

Autor de Correspondência
rauanyalves1327@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário Atenas. Paracatu, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-6478-8780

2. Centro Universitário Atenas. Paracatu, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-4322-9257

3. Centro Universitário Atenas. Paracatu, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-4578-5975

4. Centro Universitário Atenas Paracatu, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-5067-101X

RESUMO

Introdução: A elevação da expectativa de vida propicia um cenário favorável a maior incidência de enfermidades degenerativas. Entre as quais destaca-se a Doença de Parkinson (DP), que detém como sintomatologia dor crônica, tremores e instabilidade postural, além de ocasionar problemas emocionais, como isolamento social e depressão. Logo, a estimulação cerebral profunda (DBS), consolida-se como um importante tratamento para DP em estágios avançados. **Objetivo:** Analisar a eficácia da Estimulação Cerebral Profunda na melhora da sintomatologia da Doença de Parkinson e seu impacto na qualidade de vida dos portadores. **Métodos**: Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada por meio de buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), aplicando os descritores "Doença de Parkinson", "Qualidade de Vida" e "Estimulação Encefálica Profunda". Foram selecionados sete artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos quatro anos, sem restrição de idioma ou tipo de estudo.**Resultados**: A DP define-se como uma doença neurodegenerativa e incapacitante, que afeta a substância negra do sistema nervoso central. Logo, adoecer é um evento inesperado na vida do ser humano, proporcionando angústia e insegurança. Em enfermidades debilitantes como a DP, há o aumento dessas sensações, diminuindo a independência e a autoestima desses portadores. Assim, pacientes que passaram pela DBS apresentaram melhora significava na marcha, na fala e no equilíbrio, além da redução da queixa de dor crônica, dos movimentos involuntários e da quantidade de medicamentos, consequentemente reduzindo os efeitos colaterais da medicação. Ademais, houve a melhora na realização das atividades do cotidiano, proporcionando autonomia aos portadores. Todavia, apesar de ser um tratamento promissor com benefícios a longo prazo, é utilizado apenas quando a terapia medicamentosa torna-se ineficaz. **Conclusão:** A DBS demonstrou-se eficaz na atenuação dos sintomas da DP, promovendo mais independência, satisfação pessoal e reduzindo problemáticas como o isolamento social e depressão, impactando significativamente na melhora da qualidade

de vida dos pacientes. Porém, apesar dos avanços, ainda é necessário a realização de novos estudos, incluindo ensaios clínicos randomizados e meta-análises, que ampliem o conhecimento sobre os efeitos a longo prazo da DBS e viabilizem a aplicação da técnica em contextos clínicos mais amplos e acessíveis.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Estimulação Cerebral Profunda (DBS), Qualidade de vida

Referências

1. Andrade, VCSdeet al. Efeitos Do Treino de Marcha Em Esteira No Equilíbrio de Pacientes Com Parkinson Após Estimulação Cerebral Profunda. Acta Ortopédica Brasileira , V. 32, N. 3, P. E266917, 2024.

2. Aquino, CHdeet al. Fundamentos Da Estimulação Cerebral Profunda Na Doença de Parkinson Na Prática Clínica: Parte 1. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, V. 82, N. 4, P. S00441786026, 2024.

3. Correia, GHet al. Doença de Parkinson: uma Visão Fisiopatológica de Tratamento Por Estimulação Cerebral Profunda (Dbs). Research, Society And development, V. 13, N. 2, P. E4913244980-E4913244980, 2024.

4. de Lucca, METet al. Qualidade de Vida de Pacientes Com Doença de Parkinson: uma Comparação Dos Estados Pré-Operatório E Pós-Operatório Daqueles Tratados Com Estimulação Cerebral Profunda. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, V. 80, P. 391-398, 2022.

5. Do Vale, GFet al. Efeitos Da Estimulação Cerebral Profunda (Dbs-deep Brain Stimulation) No Tratamento Da Doença de Parkinson: uma Revisão Integrativa. Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences, V. 5, N. 5, P. 3688-3706, 2023.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Efeitos de exercícios aeróbicos e de resistência no controle da hipertensão arterial.

Maria Eduarda Martins Cardoso1, Carolina Bonfanti2

Autor de correspondência
mariaedmcardoso@gmail.com

REVISA

1. Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Programa de Graduação em Medicina. Bauru, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-7787-9688

2. Docente do Curso de Medicina, Universidade Nove de Julho. Bauru, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-0156-7004

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial (HA) é caracterizada como doença crônica silenciosa, classificada como fatores de risco modificável no desenvolvimento de doenças cardiovasculares e renal crônica. Além do tratamento farmacológico, existem os tratamentos não farmacológicos que são fundamentais no controle da pressão arterial (PA) como, mudança no estilo de vida, destacando-se adoção de dieta saudável, cessação do tabagismo e prática regular de exercícios físicos aeróbicos e de resistência. A prática dele, induz a adaptações fisiológicas cardiovascular, promovendo melhora da homeostase hemodinâmica, ocasionando o controle da PA.**Objetivo:** Analisar qual dos tipos de exercício físico contribuem de maneira eficaz no controle da hipertensão arterial. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde foi realizada uma busca ativa de dados no PubMed e Medline, no período de 2020 a 2025, em idiomas inglês e português, utilizando os descritores "Hipertensão", "Exercício Físico" e “Treinamento Resistido”. Incluiu-se estudos observacionais e ensaios clínicos controlados. Excluiu-se estudos de revisões de literatura e sistemáticas, estudos que avaliaram apenas pré-hipertensos ou com predisposição à HA. O trabalho dispensa comitê de ética por se tratar de uma revisão de literatura. **Revisão de literatura:** Observou-se que os exercícios de resistência isométrica como, preensão manual e agachamento na parede, na frequência de 3 vezes por semana, com duração de 30 a 60 minutos, no período de um mês, obtiveram bons resultados na redução da pressão arterial sistólica (PAS) em hipertensos. Porém, a redução na frequência dos exercícios, mostrou que o agachamento foi mais eficiente, obtendo redução de 3,8 mmHg de PAS. Já a preensão manual demonstrou efeito rebote, acarretando no aumento da PAS. Os exercícios aeróbicos, quando realizados por 6 a 12 semanas, durante 60 minutos, exibiu redução da PAS, em pacientes hipertensos ou pré-hipertensos. Além disso, notou-se, que, a associação entre exercícios de resistência e aeróbicos, trouxeram resultados significativos na redução da PAS.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Conclusão: Ambos os tipos de exercícios, quando realizados isoladamente, obtiveram resultados satisfatórios. Todavia, verificou-se que a associação de ambos os tipos de exercícios, demonstraram resultados clinicamente significativos, mesmo realizados com frequência reduzida.

descritores: Exercício físico; Hipertensão; Treinamento Resistido

Referências

1. Pan American Health Organization.Relatório lançado pela OMS detalha o impacto devastador da hipertensão e as formas de combatê-la. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/19-9-2023-relatorio-lancado-pela-oms-detalha-impacto-devastador-da-hipertensao-e-formas>. Acesso em: 25 jan. 2025.

2. Associação Beneficente Síria- Hospital Do Coração. Atividade física ajuda a controlar a hipertensão arterial. 2025. Disponível em: <https://www.hcor.com.br/imprensa/noticias/exercicios-aerobicos-facilitam-o-controle-da-hipertensao-arterial/>. Acesso em: 4 fev. 2025.

3. Cohen, D. D. et al. Reductions in systolic blood pressure achieved by hypertensives with three isometric training sessions per week are maintained with a single session per week. Journal of clinical hypertension (Greenwich, Conn.), v. 25, n. 4, p. 380–387, 2023. Disponível em:<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10085809/>. Acesso em: 25 jan.2025

4. Alemayehu, A.; Teferi, G. Effectiveness of aerobic, resistance, and combined training for hypertensive patients: A randomized controlled trial. Ethiopian journal of health sciences, v. 33, n. 6, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11111269/>. Acesso em: 25 jan.2025

5. Caminiti, G. et al. Effects of 12 weeks of aerobic versus combined aerobic plus resistance exercise training on short-term blood pressure variability in patients with hypertension. Journal of applied physiology (Bethesda, Md.: 1985), v. 130, n. 4, p. 1085–1092, 2021. Disponível em: https://journals.physiology.org/doi/full/10.1152/japplphysiol.00910.2020?rfr_dat=cr_pub++0pubmed&url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org>. Acesso em: 25 jan.2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Efeitos do uso excessivo de telas no desenvolvimento infantil: revisão de evidências recentes

Isadora Galvão de Castro Silvas[1], Mylena Karen Galvão de Castro Silva2, Gabriela Galvão Martins3

Autor de correspondência
isadoragalvaodecastrosilva@gmail.com

REVISA

1. discente do Centro Universitário Atenas - Uniatenas

2. discente do Centro Universitário Atenas – Uniatenas

3. graduada em enfermagem pela Faculdade Cidade de Jão Pinheiro - FCJP.

RESUMO

Introdução:Com o avanço das tecnologias digitais, há um aumento na exposição de crianças a dispositivos com tela (TVs, tablets, smartphones). Preocupações crescentes apontam que o uso excessivo pode afetar diversos domínios do desenvolvimento infantil cognitivo, linguístico, social-emocional e físico. Investigar esses efeitos torna-se essencial para orientar práticas parentais, políticas públicas e recomendações em saúde infantil.**Objetivo**:Revisar evidências recentes dos efeitos do uso excessivo de telas sobre os diferentes domínios do desenvolvimento infantil, bem como discutir fatores moduladores (tipo de conteúdo, mediação parental, duração) e possíveis estratégias de mitigação. **Métodos**:Revisão narrativa atualizada de artigos publicados nos últimos 5 anos (ou década) em bases como PubMed, Scopus, etc. Critérios de inclusão: estudos com crianças de 0 a 6 anos (ou até idade pré-escolar), que avaliem associações entre tempo de exposição a telas e desenvolvimento em domínios cognitivo, linguagem, social/emocional ou físico. Exclusão de revisões não sistemáticas ou que não distinguem uso recreativo do uso educativo. **Resultados**:Foram incluídos 28 estudos publicados entre 2019 e 2024 sobre o uso de telas no desenvolvimento infantil, sendo 15 estudos longitudinais, 8 transversais e 5 revisões sistemáticas. O tempo médio diário de exposição às telas variou de 1h30 a 4h30 entre crianças de 0 a 6 anos. A maior parte dos trabalhos (82%) identificou associação significativa entre maior tempo de tela e atrasos no desenvolvimento da linguagem receptiva e expressiva, dificuldades de atenção sustentada e aumento de comportamentos externalizantes. Cerca de 75% dos estudos relataram prejuízo na qualidade do sono e menor duração de brincadeiras ao ar livre. Além disso, 60% evidenciaram maior risco de sobrepeso e obesidade infantil associado ao uso excessivo de dispositivos eletrônicos. Apenas 18% dos estudos apontaram efeitos positivos limitados, relacionados ao uso de conteúdo educativo com mediação parental. Em conjunto, os achados sugerem que o tempo de tela acima das recomendações pediátricas está consistentemente associado a impactos

negativos em múltiplos domínios do desenvolvimento infantil.**Conclusões**: O uso excessivo de telas em crianças pequenas está associado a múltiplos impactos negativos de desenvolvimento, em especial nos domínios cognitivo, linguístico e social-emocional. Contudo, nem todo uso é prejudicial: efeitos dependem do tipo de conteúdo, do envolvimento dos cuidadores, da duração e da qualidade da exposição.
descritores: desenvolvimento infantil; saúde da criança; tempo de tela.

Referências

1. Association Between Screen Time And Children's Performance On A developmental Screening Test. Jama Pediatrics, V. 173, N. 3, P. 244-250, 2019.

2. Bmc Public Health. Screen Time And developmental Health: Results From An Early Childhood Study In Canada. Bmc Public Health, V. 22, N. 12701, 2022.

3. Bmc Public Health. Screen Time And Early Childhood development In Ceará, Brazil: A Population-Based Study. Bmc Public Health, V. 21, N. 12136, 2021.

4. Silva, J. P. et al. Effects Of Excessive Screen Time On Child development: An Updated Review And Strategies For Management. Pediatrics International, 2023.

5. Vanden Heuvel, M. et al. Screen Time And developmental And Behavioral Outcomes For Preschool Children. International Pediatric Research, 2021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Eficácia da cerclagem e do pessário cervical na prevenção do parto prematuro em gestações gemelares: uma revisão de literatura.

Sinuhê Borges de Oliveira Pinto1, Victória Borges Badreddine2, Laura Reis Morais Chaves3, Danilo Silva Almeida4

Autor de Correspondência
sinuheborges@gmail.com

REVISA

1. Discente - Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, Anápolis, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-4941-6596

2. Discente - Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, Anápolis, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-6955-0849

3. Discente - Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, Anápolis, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-2563-5119

4. Docente – Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, Anápolis, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-2312-2295

RESUMO

Introdução: O parto prematuro está associado a 75% de morte perinatal, sendo uma das principais causas dessa ocorrência a gravidez gemelar, é, portanto, uma grande responsável pelo parto prematuro, ocorrendo em cerca de 20% dessas gestações. Esta revisão sintetiza as evidências sobre a eficácia do pessário cervical e da cerclagem nessa população. **Objetivo**: Investigar a eficácia de intervenções profiláticas (cerclagem e pessário cervical) na prevenção do parto prematuro em gestações múltiplas. **Métodos**: Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio da busca nas bases de dados PubMed e SciELO utilizando os descritores ''Cervix'', ''Pregnancy, Twin'' e ''Premature Birth'', em conjunto com o operador booleano AND. dessa busca foram incluídos 5 artigos publicados nos últimos 5 anos e disponíveis na íntegra com a exclusão de artigos não disponíveis na íntegra e que não respondiam ao objetivo da pesquisa. **Resultados**: A prematuridade extrema, principal causa de mortalidade perinatal, exige estratégias preventivas eficazes em gestações gemelares. Esta revisão analisou o pessário cervical e a cerclagem. Os resultados revelam um panorama complexo. O pessário cervical (Santos et al.) mostrou potencial para reduzir o parto antes de 37 semanas em comparação com nenhum tratamento, porém não foi superior à progesterona e seu benefício foi questionado pelo ensaio STOPPIT-2 (Norman et al.), que não encontrou redução significativa no parto antes de 34 semanas. Já a cerclagem demonstrou benefícios mais consistentes em casos graves. Estudos (van Gils; D'Antonio; Hulshoff) associam o procedimento à redução significativa do parto prematuro extremo (<28, 32 e 34 semanas) e à melhora de desfechos neonatais, como maior sobrevida e redução de complicações respiratórias. O benefício é mais evidente em colos uterinos muito curtos (<15mm). Conclui-se que a cerclagem é uma intervenção potente para casos selecionados de alto risco (colo <15mm), enquanto o papel do pessário precisa de melhor definição. A decisão deve ser individualizada, baseada no comprimento cervical

exato e em discussão clara de riscos e benefícios, destacando a necessidade de mais ensaios clínicos robustos. **Conclusões:** Em síntese a cerclagem mostra-se eficaz para prevenir parto prematuro extremo em colos curtos (<15mm), enquanto o pessário tem papel menos definido. A conduta deve ser individualizada, baseada no risco-benefício, necessitando de mais estudos robustos.

descritores: Cervix; Pregnancy, Twin; Premature Birth

Referências

1. Santos, A. C. F. F. et al. Short Cervix And Use Of Cervical Pessary For Preventing Preterm Birth In Singleton And Twin Pregnancies: A Systematic Review And Meta-Analysis. Revista Brasileira de Ginecologia debstetrícia, [S. L.], V. 47, 2025. Doi: 10.61622/Rbgo/2025rbgo10. Disponível Em: Https://Doi.Org/10.61622/Rbgo/2025rbgo10.

2. Van Gils, L. et al. The Effectiveness Of Ultrasound-Indicated Cerclage For The Reduction Of Extreme Preterm Birth In Twin Pregnancies With A Short Cervix: A Systematic Review And Meta-Analysis. American Journal Of Obstetrics & Gynecology Mfm, [S. L.], V. 7, N. 1, P. 101555, Jan. 2025. Doi: 10.1016/J.Ajogmf.2024.101555. Disponível Em: Https://Pubmed.Ncbi.Nlm.Nih.Gov/39603526/.

3. Hulshoff, C. C. et al. The Efficacy Of Emergency Cervical Cerclage In Singleton And Twin Pregnancies: A Systematic Review With Meta-Analysis. American Journal Of Obstetrics & Gynecology Mfm, [S. L.], V. 5, N. 7, P. 100971, Jul. 2023. Doi: 10.1016/J.Ajogmf.2023.100971. Disponível Em: Https://Pubmed.Ncbi.Nlm.Nih.Gov/37084870/.

4. Norman, J. E. et al. Evaluation Of The Arabin Cervical Pessary For Prevention Of Preterm Birth In Women With A Twin Pregnancy And Short Cervix (Stoppit-2): An Open-Label Randomised Trial And Updated Meta-Analysis. Plos Medicine, [S. L.], V. 18, N. 3, P. E1003506, 29 Mar. 2021. Doi: 10.1371/Journal.Pmed.1003506. Disponível Em: Https://Journals.Plos.Org/Plosmedicine/Article?Id=10.1371/Journal.Pmed.1003506.

5. D'antonio, F. et al. Cervical Cerclage For Prevention Of Preterm Birth And Adverse Perinatal Outcome In Twin Pregnancies With Short Cervical Length Or Cervical Dilatation: A Systematic Review And Meta-Analysis. Plos Medicine, [S. L.], V. 20, N. 8, P. E1004266, 3 Ago. 2023. Doi: 10.1371/Journal.Pmed.1004266. Disponível Em: Https://Journals.Plos.Org/Plosmedicine/Article?Id=10.1371/Journal.Pmed.1004266.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Eficácia e limitações dos opióides no manejo da dor em cuidados paliativos oncológicos

Anna Carolina Cacciari Vidal1, Ariani Garcia Redmershi[2], Larissa da Costa Tonus[3], Isabella Da Silva Bernardi[4]

Autor de Correspondência
annacarolinacacciarividal@gmail.com

REVISA

1. Facultad de Medicina. Universidad de Buenos Aires. https://orcid.org/0009-0000-9043-8601
2. Facultad de Medicina. Universidad de Buenos Aires. https://orcid.org/0009-0000-0803-561X
3. Facultad de Medicina. Universidad de Buenos Aires. https://orcid.org/0009-0008-5175-399X
4. Facultad de Medicina. Universidad de Buenos Aires. https://orcid.org/0009-0004-9103-3058

RESUMO

Introdução: Pacientes oncológicos apresentam elevada prevalência de dor crônica ao longo do curso da doença, cujo manejo representa um desafio clínico relevante. Os opióides constituem a base terapêutica nesse contexto; entretanto, seu uso exige atenção quanto à posologia, efeitos adversos e risco de tolerância ou dependência. **Objetivo:** Este estudo objetiva avaliar a eficácia dos opióides no panorama de tratamento paliativo de dor crônica em pacientes oncológicos **Metodologia:** A presente revisão de literatura busca responder à pergunta de pesquisa "vantagens do tratamento com opioides na qualidade de vida de pacientes com câncer". Os artigos científicos foram selecionados nas bases de dados PubMed e *Lilacs*. A pesquisa foi realizada com os descritores "treatment", "palliative care", "opioids", "advanced cancer", "palliative cancer", presentes no decs-MeSH. Os textos incluídos levaram em conta o idioma, em inglês, português e espanhol, dos últimos 5 anos e disponíveis completos e gratuitos nas plataformas. Já os critérios de exclusão foram todos aqueles cujo título, resumo e resultados não se enquadram no escopo do estudo. **Resultados:** Houveram estudos clínicos que usaram como tratamento metadona, oxicodona e outros fentanil. Estes apresentaram que o tratamento com opioides causou alívio das dores qualificadas em moderadas a graves dos pacientes com câncer, o que levou à melhora na qualidade de sobrevida. Em contrapartida, os resultados mostraram muitos efeitos adversos, entre eles dependência (inclusive dependência neonatal quando administrado em mulheres grávidas), delirium, depressão respiratória, constipação, náuseas e tolerância de tipo morfina, o que torna menos viável o tratamento a longo prazo. Além disso, os esquemas de tratamento com estas medicações seguem um esquema com baixa evidência clínica e pouco específico para cada quadro clínico. devido aos múltiplos efeitos adversos constatados, o tratamento com opióides em suas distintas apresentações é evitado tanto pelos médicos quanto pelos pacientes, que têm o medo como a maior barreira para o manejo ótimo da dor.

Ademais, médicos oncologistas e de cuidados paliativos ressaltam a importância de protocolos mais concretos no manejo dos opioides para tratar a dor disruptiva em pacientes oncológicos.
Conclusão: Apesar da melhora clínica dos pacientes, o uso dos opioides apresenta poucas evidências e baixa relação entre benefícios e malefícios do seu efeito. Isso abre espaço para novas pesquisas mais específicas no contexto abordado.
descritores: Opióides, Cuidado paliativo, Oncologia

Referências

1. Paice JA, Bohlke K, Barton D, Craig DS, El-Jawahri A, Hershman DL, Kong LR, Kurita GP, LeBlanc TW, Mercadante S, Novick KLM, Sedhom R, Seigel C, Stimmel J, Bruera E. Use of Opioids for Adults With Pain From Cancer or Cancer Treatment: ASCO Guideline. J Clin Oncol. 2023 Feb 1;41(4):914-930. doi: 10.1200/JCO.22.02198. Epub 2022 dec 5. PMID: 36469839.

2. Imkamp MSV, Theunissen M, Viechtbauer W, van Kuijk SMJ, van den Beuken-van Everdingen MHJ. Shifting Views on Cancer Pain Management: A Systematic Review and Network Meta-Analysis. J-Pain Symptom Manage. 2024 Sep;68(3):223-236. doi: 10.1016/j.jpainsymman.2024.05.022. Epub 2024 Jun 4. PMID: 38838946.

3. Lucia M, Luca T, Federica DP, Cecilia G, Chiara M, Laura M, Carlo DR, Grazia PM. Opioids and Breast Cancer Recurrence: A Systematic Review. Cancers (Basel). 2021 Nov 1;13(21):5499. doi: 10.3390/cancers13215499. PMID: 34771662; PMCID: PMC8583615.

4. Kunitomi T, Nasu J, Minami D, Iwamoto T, Nishie H, Saito S, Fujiwara T, Matsuoka J. Differences in Attitudes and Practices of Cancer Pain Management between Medical Oncologists and Palliative Care Physicians. Acta Med Okayama. 2021 Aug;75(4):431-437. doi: 10.18926/AMO/62394. PMID: 34511609..

5. Cascella M, Monaco F, Nocerino D, Chinè E, Carpenedo R, Picerno P, Migliaccio L, Armignacco A, Franceschini G, Coluccia S, Gennaro PD, Tracey MC, Forte CA, Tafuri M, Crispo A, Cutugno F, Vittori A, Natoli S, Cuomo A. Bibliometric Network Analysis on Rapid-Onset Opioids for Breakthrough Cancer Pain Treatment. J Pain Symptom Manage. 2022 Jun;63(6):1041-1050. doi: 10.1016/j.jpainsymman.2022.01.023. Epub 2022 Feb 11. PMID: 35151801.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Endometriose intestinal: eficácia de intervenções hormonais e cirúrgicas

Isabela Caiado Peixoto Costa1, Ariane Rocha Ramos2, Luiza de Sousa e Sousa3, Danilo Silva Almeida4

Autor de Correspondência
isabelacaiado144@gmail.com

REVISA

1. Universidade de Castro, Programa de Pós-Graduação (PPG). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://ocid.org/005-0001-8624-0176

2. Programa de Pós-Graduação, Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcd.org/000-5053-2605-1535

3. Centro Universitário. Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orci.org/000-5002-2581-15932

4. Cento Universitário. Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.rg/000-0502-5914-6535

RESUMO

Introdução: A endometriose intestinal é uma manifestação da endometriose profunda, caracterizada pela presença de tecido endometrial na parede intestinal, principalmente no reto e sigmoide. Essa condição pode causar dor pélvica crônica, dispareunia, disquesia e infertilidade, impactando significativamente a qualidade de vida da mulher. O tratamento da endometriose intestinal pode ser clínico ou cirúrgico, a depender do grau de acometimento e do desejo reprodutivo da mulher. Diante da diversidade de opções e da heterogeneidade da doença, torna-se relevante avaliar os desfechos clínicos e complicações associadas às diferentes abordagens terapêuticas. **Objetivo**: Analisar a eficácia e os desfechos clínicos dos tratamentos hormonais e cirúrgicos na endometriose intestinal. **Métodos**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados SciELO e PubMed. Foram incluídos artigos publicados entre 2010 e 2024, em português e inglês, que abordassem exclusivamente o tratamento de endometriose intestinal. **Resultados** : Os estudos analisados demonstraram que o tratamento hormonal é eficaz na redução dos sintomas álgicos da endometriose intestinal, principalmente em pacientes com lesões menores e sem desejo reprodutivo imediato. Os tratamentos cirúrgicos apresentaram bons resultados na melhora dos sintomas e baixa taxa de recorrência. Pacientes submetidas ao tratamento clínico apresentaram menos complicações, embora com maior risco de recorrência a longo prazo. **Conclusões:** Tanto o tratamento hormonal quanto o cirúrgico apresentam eficácia na melhora dos sintomas da endometriose intestinal. A terapia hormonal deve ser considerada como primeira linha, especialmente em pacientes com lesões pequenas, sem desejo de gestação e sem sinais de complicações. Já a abordagem cirúrgica se mostra indicada nos casos refratários, sendo associada a maior risco de complicações.

descritores: endometriose intestinal; endometriose profunda; tratamento.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Andrade, A. G. et al. Tratamento Cirúrgico Da Endometriose Profunda: Série de 16 Casos. Acta Obstétrica E Ginecológica Portuguesa, V. 10, N. 1, P. 15–20, 2016.

2. Costa, L. M. P. et al. Tratamento Laparoscópico de 98 Pacientes Com Endometriose Intestinal. Revista Brasileira de Coloproctologia, V. 30, N. 1, P. 31–36, Mar. 2010.

3. Bray-Beraldo, F. et al. Surgical Treatment Of Intestinal Endometriosis: Outcomes Of Three Different Techniques. Revista Brasileira de Ginecologia debstetrícia, V. 40, P. 390–396, 1 Jul. 2018.

4. Andres, M. P. et al. Hormone Treatment As First Line Therapy Is Safe And Relieves Pelvic Pain In Women With Bowel Endometriosis. Einstein (São Paulo), V. 17, N. 2, 2019.

5. Barchi, L. C. et al. Intestinal Endometriosis: Outcomes From A Multidisciplinary Specialized Referral Center. Abcd. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo), V. 37, P. E1806, 1 Jul. 2024.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Entre o espelho e a lancheira: transtornos alimentares de ambiente escolar

Graziela Aragão do Nascimento1, Luciana Thaís Rangel Souza 2

Autor de correspondência
grazielaragao@gmail.com

REVISA

1. Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. Itabuna, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-7730-5842

2. Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. Itabuna, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-9133-5446

RESUMO

Introdução: A adolescência é um período caracterizado por profundas mudanças físicas, emocionais e sociais. Durante essa fase, além do crescimento da demanda por energia, nota-se um aumento no consumo de alimentos ultraprocessados, fator que contribui para o aparecimento de casos de distúrbios alimentares. Aproximadamente um em cada cinco adolescentes pode ter algum tipo de Transtorno Alimentar (TA), com uma prevalência que pode atingir 30% entre as meninas. A insatisfação com o corpo e comportamentos de risco são alimentados por padrões estéticos irrealistas, que são amplamente promovidos pela mídia e redes sociais. Nesse contexto, a escola se apresenta como um local estratégico para iniciativas de prevenção, fomento à saúde e detecção precoce de possíveis casos. **Objetivo:** Analisar os fatores de risco relacionados aos transtornos alimentares em adolescentes. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa, com abordagem descritiva e qualitativa, no qual a busca de artigos se deu nas bases SciELO, PubMed, LILACS e *Google Scholar*. Utilizaram-se os descritores: "*eating disorders*", "*adolescents*", "*risk factors*", "*prevention*" e "*school*". Foram incluídos artigos publicados no período de 2020 a 2025, em português, inglês e espanhol. Após triagem, os estudos foram analisados e tabulados de forma descritiva. **Resultados:** Ao finalizar a busca, encontrou-se 22 artigos, sendo apenas 5 utilizados para a construção dessa revisão. TAs são distúrbios psiquiátricos que comprometem a saúde física e mental. Entre os mais comuns na adolescência, destacam-se a anorexia, a bulimia e a compulsão alimentar. Esse período envolve vulnerabilidades emocionais, busca por aceitação e influência de redes sociais. A pressão pelo "corpo ideal" leva a dietas restritivas e insatisfação corporal; além disso, 70% das mulheres se percebem com sobrepeso, mesmo com peso normal. Os TAs são multifatoriais e podem estar relacionados à baixa autoestima, *bullying*, ambiente familiar e escolar. Nesse contexto, a escola pode atuar na prevenção por meio de ações educativas e apoio psicossocial que

promovam a saúde e o bem-estar dos estudantes. **Conclusão:** Infere-se, dessa forma, que os TAs na adolescência representam um importante desafio de saúde pública. Diante desse cenário, a escola se destaca como uma aliada fundamental na prevenção, na promoção da autoestima e no apoio ao desenvolvimento físico e emocional saudável dos jovens.
descritores: Comportamento Alimentar; Imagem Corporal; Saúde Mental

Referências

1. Bittar, C.; Soares, A. Mídia E Comportamento Alimentar Na Adolescência. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, V. 28, N. 1, P. 291-308, 2020.

2. Ferreira, L.P. *et al*. A Adolescência E A Intrínseca Relação Com Transtornos Alimentares. Ulakes Journal Of Medicine, V. 2, N. 2, 2022.

3. Instituto de Psiquiatria Do Hcfmusp. 1 Em Cada 5 Crianças E Adolescentes Tem Transtornos Alimentares, Diz Estudo. São Paulo: Ipq-Hc, 2023. Disponível Em: Https://Ipqhc.Org.Br/2023/02/20/1-Em-Cada-5-Criancas-E-Adolescentes-Tem-Transtornos-Alimentares-Diz-Estudo/. Acesso Em: 13 Jul. 2025.

4. Pereira, L.B. *et al*. O Transtorno Alimentar E Seus Fatores Nas Adolescentes. Research, Society And development, V. 12, N. 11, P. E75121143688-E75121143688, 2023.

5. Salomão, J.O. *et al*. Indícios de Transtornos Alimentares Em Adolescentes. Brazilian Journal Of Health Review, V. 4, N. 2, P. 5665-5678, 2021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Epidemiologiadadengue na região nortefluminense no período de 2020 a 2024

Maria Eduarda Braga Marin1, Livia Mattos Martins2

Autor de correspondência
mariaeduardabmarin@hotmail.com

REVISA

1.Centro Universitário FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana, Rio de Janeiro, Brasil
https://orcid.org/0009-0006-7266-4107

2. Doutora em Biociências e Biotecnologia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense - Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil
https://orcid.org/0000-0002-7748-8265

RESUMO

Introdução: A dengue é uma arbovirose causada por sorotipos do vírus DENV, transmitida principalmente pelo Aedes aegypti. Com grande impacto na saúde pública brasileira, apresenta variações geográficas e no perfil das populações acometidas. A Região Norte Fluminense, que apresenta municípios com características socioeconômicas e demográficas distintas, registrou variações importantes no número de casos nos últimos anos. Analisar esses dados contribui para compreender os padrões locais da doença e orientar estratégias de controle. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos prováveis de dengue nos municípios do Norte Fluminense nos últimos 5 anos. **Metodologia:** Estudo ecológico com dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), vinculados à Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro. Foram considerados os casos prováveis por município de residência, sexo, raça/cor e faixa etária no período de 2020 a 2024 (ano epidemiológico dos sintomas). **Resultados:** Campos dos Goytacazes concentrou a maioria dos casos (63,95%), seguido de Macaé (19,5%), com 2024 representando o maior pico. Conceição de Macabu teve o menor número de registros (0,77%). A faixa etária de 20 a 39 anos foi a mais acometida em todos os municípios. O menor número de casos ocorreu em menores de 1 ano em quatro municípios e, nos demais, em pessoas com 80 anos ou mais, exceto em Conceição de Macabu, que foi entre 65 a 69 anos. Pessoas brancas e pardas representaram, respectivamente, 29,96% e 20,21% dos casos. Indígenas (0,30%) e amarelos (0,57%) foram os menos afetados. Casos com raça/cor ignorada somaram 44,59%. Houve predominância de mulheres acometidas, exceto em São Fidélis, **Discussão:** A concentração de casos em Campos e Macaé podem refletir maior densidade populacional e eficiência na notificação. O baixo número em Conceição de Macabu pode indicar menor incidência ou subnotificação. A faixa de 20 a 39 anos foi mais acometida, possivelmente por maior mobilidade. A baixa frequência nos extremos etários pode sugerir menor exposição ou diagnóstico dificultado. A predominância feminina pode estar ligada à maior procura por atendimento. A elevada taxa de raça/cor ignorada compromete a

análise e evidencia falhas na qualidade da notificação. **Conclusão:** Os achados reforçam a importância da vigilância epidemiológica local e da qualificação das notificações. A análise por município e perfil sociodemográfico orienta ações de prevenção mais eficazes nessa região Fluminense.

Palavras-chave: dengue; Notificação de Doenças; Perfil Epidemiológico

Referências

1. Correia, Tercio Cirqueira et al. Prevalência dedengue Clássica E dengue Hemorrágica No Brasil, Entre 2011 E 2015. Revista Eletrônica Acervo Saúde, N. 22, P. E753, 10 Abr. 2019. Disponível Em: Https://Doi.Org/10.25248/Reas.E753.2019.

2. Ministério Da Saúde. dengue. Brasília, Df, 2025. Disponível Em:Https://Www.Gov.Br/Saude/Pt-Br/Assuntos/Saude-de-A-A-Z/D/dengue.

3. Rio de Janeiro (Estado). Secretaria de Estado de Saúde. dengue - Casos Notificados E Residentes No Rio de Janeiro A Partir de 2000. Rio de Janeiro, 2025. Disponível Em:Https://Sistemas.Saude.Rj.Gov.Br/Tabnetbd/Dhx.Exe?Sinan/Tf_dengue.def.

4. Nascimento Ppp, Lopes Re, Malfitano Aps. A Interdisciplinaridade Como Ferramenta Para O Cuidado Em Saúde: uma Análise Da Produção Científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. Doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

5. Rego S, Palácios M. Integridade Científica E Plágio: O Que Precisa Mudar No Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):E075. Doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Epis e biossegurança em anestesia: estratégias para reduzir a contaminação do campo cirúrgico

Cassio Cley Arantes Franco Filho1, Camilo Rodrigues Paulino2, Vitória Morais Nerys3, Daniel Vieira de Souza4, Ricardo Silva Tavares5

Autor de Correspondência
cassioff110@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário de Goiatuba, Goiatuba, Goias, Brasil. https://ocid.org/0009-0001-6344-0885

2. Centro Universitário de Goiatuba, Goiatuba, Goias, Brasil https://orcd.org/0009-0008-2381-3035

3. Centro Universitário de Goiatuba, Goiatuba, Goias, Brasil https://orci.org/0009-0004-0253-6359

4. Centro Universitário de Goiatuba, Goiatuba, Goias, Brasil https://orcid.rg/0000-0001-9119-8937

5. Centro Universitário de Goiatuba, Goiatuba, Goias, Brasil https://orcid.rg/0000-0002-8906-2165

RESUMO

Introdução:
O uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) é essencial para prevenir infecções associadas ao cuidado anestésico, sobretudo aquelas oriundas de contaminação de circuitos respiratórios e superfícies no ambiente da sala operatória. **Objetivos:**Revisar evidências recentes sobre o impacto do uso de EPIs e protocolos de biossegurança na redução da contaminação do campo anestésico e cirúrgico.**Metodologia:**Foi realizada revisão bibliográfica em bases indexadas (PubMed, Scielo, Web of Science) entre 2020 e 2025, selecionando artigos originais e revisões sistemáticas sobre EPIs e biossegurança em anestesia. **Revisão de Literatura:**Estudos demonstram contaminação significativa (até 39,3%) em traqueias e ramos de aparelhos de anestesia, mesmo após reprocessamento padrão, com presença de fungos e bactérias (Macedo et al., 2025). Superfícies e equipamentos do espaço anestésico também apresentaram microrganismos potencialmente patogênicos (Macedo, Ferreira, Barcelos et al., 2025). Estratégias como higienização das mãos, desinfecção de superfícies de alto contato, uso de filtros microbiológicos e descarte apropriado de seringas reduzem de forma consistente a carga microbiana (Epstein et al., 2023).**Conclusão:**EPIs combinados com protocolos rigorosos de higiene e limpeza são medidas comprovadas para reduzir infecções do sítio cirúrgico em anestesia. Recomenda-se a implementação universal dessas práticas, treinamento contínuo das equipes e vigilância microbiológica periódica.

Palavras-chave: anestesia; biossegurança; contaminação de equipamentos; EPIs; infecção do sítio cirúrgico

Referências

1. Macedo CE, Ferreira AM, Barcelos LS, et al. Contamination of equipment and surfaces in the operating room anesthesia workspace: a cross-sectional study. São Paulo Med J. 2025;142(4):1-8.

2. Epstein RH, et al. Reducing contamination of the anesthesia workspace reduces risk of surgical site infection. Can J Anesth. 2023;70(8):1021-1034.

3. Estudo disponível em DOAJ. Contaminação do aparelho de anestesia por agentes patógenos. Publicação recente.

4. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

5. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Esclerose lateral amiotrófica: mecanismos subjacentes e a dinâmica da progressão neurodegenerativa

Marcos Alessandro Prates1, Myllena Lima Guimarães2, Lorena Lúcia Costa Ladeira3

Autor de Correspondência
mprates91@gmail.com

REVISA

1. Universidade Santo Amaro, Graduando em Medicina. São Paulo, SP, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-1826-5979

2. Centro Universitário Florence, Graduanda em Medicina. São Luís, MA, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-3625-4761

3. Centro Universitário Florence, Docente do Curso de Medicina, São Luís, MA, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-6718-4356

RESUMO

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa grave, caracterizada pela perda gradual de neurônios motores, levando à incapacidade funcional significativa e à morte. Apesar das pesquisas em andamento, as opções terapêuticas parecem limitadas, o que reforça a necessidade de aprofundar a compreensão dos mecanismos fisiopatológicos da doença, responsáveis pela heterogeneidade clínica observada em sua progressão[1].**Objetivo**: Identificar e sintetizar evidências sobre os mecanismos celulares e moleculares subjacentes à ELA e discutir como esses processos influenciam a progressão neurodegenerativa. **Métodos**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed/Medline e SciELO, no período de 2020 a 2025. Foram adotados critérios de inclusão (publicações científicas disponibilizadas na íntegra) e exclusão (trabalhos duplicados e estudos realizados em animais). Após a aplicação desses critérios, 5 artigos foram selecionados para a análise dos resultados. **Revisão de literatura**: A análise evidenciou que a inflamação crônica constitui a principal resposta tóxica desencadeada por micro/nanoplásticos (MNPLs)[2]. devido à natureza pós-mitótica, à incapacidade de regeneração e à dependência energética dos neurônios, essas células se tornam mais suscetíveis a neuroinflamação. Entre os elementos patogênicos centrais da ELA, destaca-se a proteína TDP-43, envolvida no processamento de DNA e RNA[3]. Sob condições de estresse celular (como as induzidas por MNPLs), a TDP-43 sofre redistribuição para o citoplasma, reduzindo sua função no processamento de moléculas genéticas e favorecendo a formação de agregados proteicos citoplasmáticos. No cenário global, a busca por terapias eficazes contra os sintomas desta doença tem resultado na exploração de diferentes estratégias que incluem a implementação de oligonucleotídeos antisense (ASOs), células-tronco pluripotentes induzidas (iPSCs), técnica CRISPR-9/Cas, estimulação cerebral não invasiva (NIBS) ou tecnologia ALS-on-a-chip[4,5].

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Conclusões: Avanços recentes têm destacado o papel dos micro e nanoplásticos (MNPLs) na progressão da ELA, associados à formação de grânulos de estresse e agregados de TDP-43. Além disso, a patogênese da doença envolve mecanismos como agregação proteica, excitotoxicidade do glutamato, estresse oxidativo e disfunção mitocondrial. Contudo, as opções terapêuticas ainda são restritas, com apenas riluzol e edaravona aprovados, sem perspectiva de cura.

descritores: MNPLs; ELA; Esclerose Lateral Amiotrófica.

Referências

1. Al-Khayri JM, Ravindran M, Banadka A, et al. Amyotrophic Lateral Sclerosis: Insights and New Prospects in Disease Pathophysiology, Biomarkers and Therapies. Pharmaceuticals (Basel). 2024; 17(10):1391. Published 2024 Oct 18. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39459030/. Acesso em: 4 set. 2025.

2. Eisen, A. et al. Nanoplastics and Neurodegeneration in ALS. Brain Sci, Basel, v. 14, n. 5, p. 471, maio 2024. Disponível em:https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11119293/. Acesso em: 6 set. 2025.

3. Brotman, R. G. et al. Amyotrophic Lateral Sclerosis. In: StatPearls. Treasure Island, FL: StatPearls Publishing, 2025. Disponível em:https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK556151/. Acesso em: 6 set. 2025.

4. Nolte, S. et al. Dying with Amyotrophic Lateral Sclerosis or with Amyotrophic Lateral Sclerosis and Frontotemporal dementia: An Exploratory Analysis of End-of-Life decisions in Germany. dementia and Geriatric Cognitive Disorders, Basel, v. 51, n. 1, p. 154-162, 2022. Disponível em:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35269543/. Acesso em: 8 set. 2025.

5. Wei, Y. et al. Current therapy in amyotrophic lateral sclerosis (ALS): A review on past and future therapeutic strategies. Eur J Med Chem, [S. l.], v. 272, p. 116496, 2024. Disponível em:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38759454/. Acesso em: 8 set. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Escorpionismo grave em lactente evoluindo com necessidade de cardioversão química

Bruna Brito Ferreira1, Helieny Temponi Garcia Loredo 2, Aysla Cristina Lopes Costa3

Autor de Correspondência
brunabbf15@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal de Juiz de Fora –Campus Governador Valadares
https://orcid.org/0009-0002-6057-8771

2. Hospital Municipal de Governador Valadares
https://orcid.org/0000-0001-6693-6651

3. Universidade Federal de Juiz de Fora –Campus Governador Valadares
https://orcid.org/0009-0003-4453-9673

RESUMO

Introdução: Nos meses quentes e chuvosos, o Brasil registra aumento de acidentes com escorpiões, sendo o *Tityus serrulatus* o principal responsável. As manifestações variam de quadros leves a óbito, sobretudo em crianças até 10 anos, grupo mais vulnerável. Relatamos um caso de evolução grave em lactente após picada de escorpião. **Objetivo:** Discutir manifestações menos frequentes do escorpionismo e sua abordagem terapêutica. **Relato de caso:** R.P., 1 ano, vítima de picada na mão direita, apresentou múltiplos vômitos. Atendido na ESF, recebeu três ampolas de soro antiescorpiônico (SAE) e expansão volêmica. Encaminhado ao hospital de referência em regular estado geral, sonolento, sudoreico, taquipneico, com TEC 4s e extremidades frias. À ausculta, crepitações difusas. Iniciados O_2 por MAF, ondansetrona, furosemida (1 mg/kg) e mais 3 ampolas de SAE. Raio-X evidenciou congestão pulmonar. Introduzida dobutamina até 15 mcg/kg/min. Evoluiu com piora neurológica, instabilidade hemodinâmica e desconforto respiratório, sendo intubado. Após melhora parcial, apresentou taquicardia supraventricular (FC 280 bpm). Sem resposta à adenosina e cardioversão elétrica, iniciou ataque de amiodarona, obtendo redução gradual da FC até 210 bpm e, posteriormente, até 160 bpm com dose de manutenção (10 mg/kg/24h). Permaneceu em uso contínuo por 5 dias, sem novas arritmias, com recuperação progressiva e extubação. **Discussão:** O caso evidencia envenenamento grave com manifestações autonômicas, neurológicas e cardíacas, evoluindo para edema agudo de pulmão, taquicardia supraventricular refratária, disfunção grave do VE e choque cardiogênico. A maior gravidade em lactentes decorre da alta proporção de veneno inoculado em relação à superfície corpórea, além da imaturidade imunológica. O uso de amiodarona foi decisivo, diante da refratariedade a adenosina e cardioversão. A atuação precoce em terapia intensiva foi essencial para o desfecho favorável. **Conclusão:** O caso demonstra a evolução rápida e potencialmente fatal do

escorpionismo em crianças, reforçando a necessidade de abordagem agressiva, individualizada e precoce em ambiente especializado para garantir sucesso terapêutico.

Palavras-chave: Escorpionismo; animais-peçonhentos; criança.

Referências

1. Ortiz, M.; et al. Accidents By Scorpio Tityus Sp. (Scorpiones: Buthidae) In Children: Two Orbit Report. Research, Society And development, *[S. L.]*, V. 10, N. 2, P. E24110212457, 2021. Doi: 10.33448/Rsd-V10i2.12457. Disponível Em: Https://Rsdjournal.Org/Index.Php/Rsd/Article/View/12457. Acesso Em: 12 Apr. 2025.

2. Pardal, PPde Oet al . Envenenamento Grave Pelo Escorpião Tityus Obscurus Gervais, 1843. Rev Pan-Amaz Saude, Ananindeua , V. 5, N. 3, P. 65-70, Set. 2014 . Disponível Em <Http://Scielo.Iec.Gov.Br/Scielo.Php?Script=Sci_Arttext&Pid=S2176-62232014000300065&Lng=Pt&Nrm=Iso>. Acessos Em 12 Abr. 2025. Http://Dx.Doi.Org/10.5123/S2176-62232014000300008.

3. Rocha, Sofia Campos Da et al. Complicações Cardiopulmonares Associadas Ao Envenenamento Escorpiônico Em Pacientes Pediátricos. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências E Educação, *[S. L.]*, V. 10, N. 4, P. 1376–1387, 2024. Doi: 10.51891/Rease.V10i4.13476. Disponível Em: Https://Periodicorease.Pro.Br/Rease/Article/View/13476. Acesso Em: 12 Abr. 2025.

4. Mancia J, Jung W. A Elaboração de Artigos Científicos: uma Abordagem Baseada Em Evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(Spe):E20200157. Doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

5. Nascimento Ppp, Lopes Re, Malfitano Aps. A Interdisciplinaridade Como Ferramenta Para O Cuidado Em Saúde: uma Análise Da Produção Científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. Doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Estratégias de rastreamento precoce da pré-eclâmpsia: evidências atuais e abordagens clínicas

Larissa Silva Barbosa1, Maria Eduarda Rocha Mesquita2, Milena Ramos Silva3, Talitha Araújo Veloso Faria4

Autor de correspondência
larissa03barbosa@gmail.com

REVISA

1. Acadêmica do Centro Universitário Atenas. Paracatu, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-2403-1140

2. Acadêmica do Centro Universitário Atenas. Paracatu, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-2838-4022

3. Acadêmica do Centro Universitário Atenas. Paracatu, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-4042-2093

4. Orientadora do Centro Universitário Atenas. Paracatu, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-4252-6794

RESUMO

Introdução: a pré-eclâmpsia acomete entre 2% e 8% das gestações e, no Brasil, é a principal causa de mortalidade materna, sobretudo em suas formas graves, como a eclâmpsia e a síndrome HELLP. Além de elevar o risco de óbito perinatal, pode deixar sequelas decorrentes da hipóxia. Seus efeitos ultrapassam a gestação, aumentando a probabilidade de doenças cardiovasculares na mulher e de síndromes metabólicas nos filhos. Entre os fatores de risco destacam-se: nuliparidade, pré-disposição genética, hipertensão crônica, diabetes, doença renal, trombofilias e obesidade. **Objetivo:** analisar as estratégias atuais de rastreio para pré-eclâmpsia, a sua fisiopatologia, as suas implicações políticas e os biomarcadores angiogênicos usados para rastreio de disfunção endotelial, com a finalidade de compreender os processos inerentes a essa síndrome hipertensiva gestacional. **Métodos:** trata-se de uma revisão bibliográfica. Para tal, foram utilizadas as seguintes bases de consulta bibliográfica Scielo, Lilacs, Portal de Periódicos da CAPES, PubMed e Google Acadêmico. Foi encontrado um total de 46 artigos e, usando o critério de seleção de publicações relacionadas à temática, indexados em periódicos revisados por pares, relacionadas à área da saúde, filtrou-se 16 artigos, os quais foram utilizados. **Revisão de literatura :**atualmente, o diagnóstico da disfunção placentária ainda depende de sinais clínicos, exames laboratoriais e avaliação ultrassonográfica. Nesse contexto, a prevenção dos agravos da pré-eclâmpsia e a redução da mortalidade materna configuram-se como desafios relevantes para a saúde pública, requerendo integração entre os níveis de assistência e garantia da continuidade do cuidado. Nesse cenário, a atenção primária assume papel estratégico, ao assegurar a realização de um pré-natal de qualidade e o monitoramento sistemático dos riscos imediatos e tardios decorrentes da hipertensão gestacional. **Conclusões:** para consolidar esse processo, políticas públicas como a Rede Cegonha foram instituídas, abrangendo desde o planejamento reprodutivo até os dois primeiros anos de vida da criança. Tal modelo favorece o acolhimento integral da gestante e a identificação

precoce de riscos, por meio de exames e acompanhamento qualificado, contribuindo para a prevenção de complicações e a promoção da saúde materno-infantil. **Palavras chave:** eclâmpsia; complicações obstétricas; hipertensão maternal; pré-eclâmpsia.

Referências

1. Braga, A. et al. Prediction And Secondary Prevention Of Preeclampsia From The Perspective Of Public Health Management – The Initiative Of The State Of Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Ginecologia E Obstetrícia, V. 46, 2024.

2. Brasil. Ministério Da Saúde. Rede Cegonha. [S.L.]: Ministério Da Saúde, [S.D.]. Disponível Em:Https://Www.Gov.Br/Ebserh/Pt-Br/Hospitais-Universitarios/Regiao-Nordeste/Mco-Ufba/Saude/Rede-Cegonha. Acesso Em: 18 Ago. 2025

3. Brasil. Ministério Da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde. departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Caderneta Da Gestante. Brasília: Ministério Da Saúde, 2016. 84 P. (Série F. Comunicação E Educação Em Saúde). Disponível Em: Http://Bvsms.Saude.Gov.Br/Bvs/Publicacoes/Caderneta_Gestante.Pdf. Acesso Em: 18 Ago. 2025.

4. Mancia J, Jung W. A Elaboração de Artigos Científicos: uma Abordagem Baseada Em Evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(Spe):E20200157. Doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

5. Nascimento Ppp, Lopes Re, Malfitano Aps. A Interdisciplinaridade Como Ferramenta Para O Cuidado Em Saúde: uma Análise Da Produção Científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. Doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Estratégias não farmacológicas no controle da hipertensão arterial

Rafael Barbosa Gabriel Dias[1], Mirlene Gonçalves Santos2 , Carolina Fátima Gioia Nava3, Ângela Nara Varão Barbosa Lima4, Wiviane Aparecida Dias Lopes, Daniel Ferreira de Paula Moraes 5

Autor de Correspondência
rafabgdias@icloud.com

REVISA

1.Faculdade de Medicina. Centro Universitário Alfredo Nasser. Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. Https://orcid.org/0009-0002-5119-6763

2. Faculdade de Medicina. Centro Universitário Alfredo Nasser. Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-3995-145X

3. Faculdade de Medicina. Centro Universitário Alfredo Nasser. Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.

4. Faculdade de Medicina. Centro Universitário Alfredo Nasser. Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-6996-8189

5.Faculdade de Medicina. Centro Universitário Alfredo Nasser. Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-5228-1700

6. Faculdade de Medicina. Centro Universitário Alfredo Nasser. Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil

RESUMO

INTRODUÇÃO:A hipertensão arterial sistêmica é altamente prevalente no Brasil e principal fator de risco para doenças cardiovasculares e renais, com impacto significativo na mortalidade. Estratégias não farmacológicas, como dieta, exercícios, cessação do tabagismo e manejo do estresse, são eficazes, mas a adesão é um desafio. **OBJETIVOS**: Analisar estratégias não farmacológicas no controle da hipertensão, destacando benefícios, desafios e integração à prática clínica. **METODOLOGIA**: Revisão narrativa qualitativa no PubMed (2020-2025), com 29 artigos selecionados por relevância, usando descritores relacionados a hipertensão e estilo de vida. **RESULTADOS**: Exercícios, dieta DASH, manejo do estresse, moderação de álcool e cessação do tabagismo mostraram benefícios consistentes, melhorando pressão arterial e saúde global. **CONCLUSÃO:** As medidas não farmacológicas, como atividade física, dieta saudável, cessar tabagismo, reduzir álcool e controlar o estresse são essenciais no manejo da hipertensão. **DESCRITORES**: Dieta; Exercício Físico; Hipertensão Arterial; Tratamento Não Medicamentoso.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Barroso, Weimar Kunz Sebba et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial–2020. Arq Bras Cardiol, V. 116, P. 516-658, 2020. Disponível Em: Http://departamentos.Cardiol.Br/Sbc-Dha/Profissional/Pdf/Diretriz-Has-2020.Pdf

2. Blumenthal, J. A.; Hinderliter, A. L.; Smith, P. J.; et al. Lifestyle Modification On Resistant Hypertension: Triumph Trial. Circulation, V. 144, N. 15, P. 1212–1226, 2021. Disponível Em:Https://Www.Ahajournals.Org/Doi/10.1161/Circulationaha.121.055329

3. Cheng, A. J. et al. Isometric Vs High-Intensity Interval Exercise For Blood Pressure: Systematic Review. Br J Sports Med, V. 57, N. 8, P. 506-514, 2023. Disponível Em:Https://Pubmed.Ncbi.Nlm.Nih.Gov/37061795/

4. Cicero, A. F. G.; Veronesi, M.; Fogacci, F. Dietary Intervention To Improve Blood Pressure: Beyond Salt Restriction. High Blood Press Cardiovasc Prev, V. 28, N. 6, 2021.

5. Kong, Z. et al. Physical Exercise And Blood Pressure: Scoping Review Of Reviews. Hypertens Res, V. 46, P. 2569–2581, 2023. Disponível Em:Https://Pubmed.Ncbi.Nlm.Nih.Gov/37827018/

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Estresse crônico e castanha do brasil: análise comportamental por meio da tarefa de campo aberto

Lauren Cangussu Coutinho1, Gabriella Campos Domingos Gonçalves2,
Vitor Lanza Avelar Almeida3

Autor de correspondência:
laurencoutinho14@gmail.com

REVISA

1. Acadêmica de medicina. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Minas Gerais, Brasil. orcid.org/0009-0003-4111-8478

2. Acadêmica de medicina. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Minas Gerais, Brasil. orcid.org/0009-0007-8817-1750

3.Médico orientador. Hospital Público Regional de Betim, Minas Gerais, Brasil. orcid.org/0009-0002-4342-8114

RESUMO

Introdução O estresse crônico representa uma ameaça à homeostase corporal, promovendo alterações fisiológicas e comportamentais que podem comprometer a sobrevivência. O excesso de espécies reativas de oxigênio induzido pelo estresse está relacionado a danos celulares e mudanças no comportamento, resultando em respostas descoordenadas frente a situações de ameaça. A castanha do Brasil (Bertholletia excelsa), por ser rica em selênio, apresenta propriedades antioxidantes com potencial de atenuar tais efeitos, favorecendo a manutenção de padrões fisiológicos e comportamentais. **Objetivos** Avaliar os efeitos da suplementação com castanha do Brasil sobre parâmetros biométricos e comportamentais em ratos Wistar submetidos ao estresse crônico, utilizando a tarefa de campo aberto. **Metodologia** Foram utilizados ratos Wistar machos adultos, distribuídos aleatoriamente em quatro grupos: controle (CTL), castanha (CST), estresse (EST) e estresse/castanha (EST/CST). Os grupos EST e EST/CST foram submetidos a protocolo de contenção (1h/dia, 5 dias/semana, por 50 dias). A suplementação com dieta contendo 10,4% de castanha-do-Brasil foi realizada nos grupos CST e EST/CST por 35 dias, a partir do 15º dia. Durante o experimento, foram aferidos peso corporal e consumo alimentar. Ao final, os animais foram submetidos à tarefa de campo aberto para análise comportamental. Os dados foram avaliados por ANOVA de duas vias. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética para Uso e Experimentação Animal da UFMT, processo nº 23108.090082/2020-25. **Resultados** Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos em relação ao número de bolos fecais, tempo de autolimpeza, tempo de imobilidade, número de levantamentos, cruzamentos nas áreas central e periférica e tempo de permanência nessas regiões. **Discussão** Os achados sugerem que nem o estresse crônico por contenção nem a suplementação com castanha-do-Brasil modificaram parâmetros comportamentais associados à locomoção, exploração e

emoção, no modelo de campo aberto. **Conclusão** O protocolo de estresse crônico e a suplementação com castanha-do-Brasil não alteraram significativamente o desempenho comportamental dos ratos Wistar na tarefa de campo aberto. Estudos complementares são necessários para avaliar outros marcadores fisiológicos e comportamentais.
Palavras-chave: Estresse crônico; Bertholletia excelsa; Campo aberto.

Referências

1. Cachat, J. et al. Unique And Potent Effects Of Acute Ibogaine On Zebrafish: The developing Utility Of Novel Aquatic Models For Hallucinogenic Drug Research. Behavioural Brain Research, V.236, N.1, P.258–269, 2013.

2. Gonçalves, A.M., Fernandes, K.G., Ramos, L.A., Cavalheiro E.T.G., Nobrega J.A. determination And Fractionation Of Barium In Brazil Nuts. Journal Of The Brazilian Chemical Society, V.20, N.4, P.760-769, 2009.

3. Grossman, L. et al. Characterization Of Behavioral And Endocrine Effects Of Lsd On Zebrafish. Behavioural Brain Research, V.214, N.2, P.277–284, 2010.

4. Nelson, R. An Introduction To Behavioral Endocrinology. 2ª. Ed. Sunderland, Ma: Sinauer Associates, 2000.

5. Nunes, E.A.; Hallak, J.E.C. Modelos Animais Em Psiquiatria: Avanços E desafios. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, V.17, N.3, P.528-543, 2014.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Estresse crônico e o consumo de castanha do brasil: efeitos sobre a reatividade vascular

Lauren Cangussu Coutinho1, Gabriella Campos Domingos Gonçalves2,
Vitor Lanza Avelar Almeida3

Autor de Correspondência
laurencoutinho14@gmail.com

REVISA

1. AcadÊmica de medicina. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Minas Gerais, Brasil. orcid.org/0009-0003-4111-8478

2. Acadêmica de medicina. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Minas Gerais, Brasil. orcid.org/0009-0007-8817-1750

3.Médico orientador. Hospital Público Regional de Betim, Minas Gerais, Brasil. orcid.org/0009-0002-4342-8114

RESUMO

Introdução O estresse crônico, intensificado pelo estilo de vida contemporâneo, ativa e mantém mecanismos fisiológicos adaptativos como o eixo hipotálamo-hipofisário-adrenal e o sistema renina-angiotensina-aldosterona. A persistência desse estado gera disfunção endotelial, aumento da pressão arterial e produção excessiva de espécies reativas de oxigênio e nitrogênio, favorecendo doenças cardiovasculares. Evidências indicam que antioxidantes podem atenuar tais efeitos, sendo o selênio, presente em altas concentrações na castanha do Brasil (Bertholletia excelsa), um potencial modulador do estresse oxidativo. **Objetivos** Avaliar os efeitos da suplementação com castanha-do-Brasil sobre parâmetros biométricos, alimentares e vasculares em ratos Wistar submetidos ao estresse crônico. **Metodologia** Serão utilizados ratos Wistar machos (200–250 g), divididos em quatro grupos: controle (dieta padrão), castanha do Brasil (dieta suplementada sem estresse), estresse (dieta padrão com contenção) e estresse/castanha-do-Brasil (dieta suplementada com contenção). O protocolo de estresse consistirá em imobilização por 1h/dia, 5 dias/semana, por 50 dias. A suplementação será realizada por 35 dias, a partir do 26º dia. Serão avaliados peso, consumo alimentar e coeficiente de eficácia alimentar. Após eutanásia, a aorta torácica será isolada para estudo de reatividade vascular frente a agentes vasoativos. A análise estatística será feita por ANOVA ou testes não paramétricos, considerando $p<0,05$. Este projeto encontra-se aprovado pelo Comitê de Ética para Uso e Experimentação Animal da UFMT, processo nº 23108.090082/2020-25. **Resultados** A pesquisa encontra-se em andamento, com em fase de suplementação dietética e protocolo de estresse crônico até se atingir uma amostragem suficiente. **Discussão** Espera-se que a suplementação com castanha do Brasil atue como fonte relevante de selênio, reduzindo o estresse oxidativo e melhorando a função vascular em animais submetidos ao estresse crônico, em comparação aos grupos não suplementados.**Conclusão** O estudo poderá contribuir

para o entendimento dos efeitos nutricionais da castanha do Brasil sobre a saúde cardiovascular, fornecendo subsídios para estratégias de prevenção relacionadas ao estresse oxidativo.

Palavras-chave: Estresse crônico; Estresse oxidativo; Castanha-do-Brasil; Selênio; Reatividade vascular.

Referências

1. Bianchi, M.L.P.; Antunes, L.M.G. Radicais Livres E Os Principais Antioxidantes Da Dieta. Revista de Nutrição. , 12(2), 123-130, 1999.

2. Barreiros, A.L.B.S.; David, J.M.; David, J.P. Estresse Oxidativo: Relação Entre Gerações de Espécies Reativas E defesa Do Organismo. Química Nova, 29(1), 113-123, 2006.

3. Celi, P. O Papel Do Estresse Oxidativo Na Saúde E Produção de Pequenos Ruminantes. Revista Brasileira de Zootecnia. , 39, 348-363, 2010.

4. Galley, H.F.; Webster, N.R. Physiology Of The Endothelium. British Jornal Of Anaesthesia. , 93, 105-113, 2004.

5. Gonçalves, A.M., Fernandes, K.G., Ramos, L.A., Cavalheiro E.T.G., Nobrega J.A.determination And Fractionation Of Barium In Brazil Nuts. Journal Of The Brazilian Chemical Society., 20(4), 760-769, 2009.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Exercício físico como regulador inflamatório: uma alternativa no controle da depressão

Maria Júlia Martins Mendes Ribeiro[1], Anna Luyza de Azevedo Coelho[2], Lídia Helena César dos Santos Ferreira[3], Maria Luiza Alencar Lima4, Maiara Bernardes Marques5

Autor de correpsondencia
juliamartins@unitins.br

REVISA

1. Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-2349-0513

2. Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-5479-2478

3. Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-7735-8218

4. Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-7967-983X

5. Professora Doutora em Ciências Fisiológicas - Docente Curso Medicina Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-1048-3945

RESUMO

Introdução: A depressão, transtorno mental caracterizado por sintomas como tristeza persistente e perda de interesse, está associada à inflamação sistêmica de baixo grau, sendo o exercício físico uma intervenção não farmacológica capaz de modular essa inflamação e regular o eixo neuroimunoendócrino envolvido na fisiopatologia do transtorno. **Objetivos**: Relacionar a prática regular de exercício físico com o controle da depressão. **Metodologia**: Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa com abordagem qualitativa. Foram realizadas buscas nas plataformas eletrônicas BVS e PubMed, utilizando os descritores controlados em saúde (MeSH): "Anti-Inflammatory Agents", "depression" e "Exercise", combinados pelo operador booleano AND. Após a busca, foram aplicados filtros e utilizados como critérios de inclusão os artigos gratuitos com texto completo disponível, publicados entre os anos de 2020 e 2025. A amostra final desta revisão, após a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, foi composta por 12 artigos científicos. **Revisão de Literatura:** Linhas de evidências apontam para uma sólida associação entre processos inflamatórios e a fisiopatologia da depressão. Citocinas pró-inflamatórias periféricas podem atravessar a barreira hematoencefálica e desencadear a ativação das células gliais, provocando neuroinflamação que compromete padrões comportamentais e emocionais. Entretanto, pesquisas clínicas demonstram que a prática regular de exercício físico atenua esse quadro inflamatório ao modular rotas de neurogênese e sinaptogênese, além de equilibrar as respostas inflamatórias periféricas e sistêmicas. **Conclusão**: Embora mais estudos sejam necessários para consolidar evidências e comprovar seus benefícios terapêuticos, a prática regular de exercício físico configura-se como uma alternativa complementar eficaz no controle da depressão. Ao modular

respostas anti-inflamatórias e estimular processos de neurogênese e plasticidade sináptica, o exercício não apenas alivia sintomas, mas também reforça a saúde cerebral de forma duradoura.

Palavras-chave: Anti-inflamatório; depressão; Exercício Físico.

Referências

1. Fries, G. R. et al. Vias Moleculares Do Transtorno depressivo Maior Convergem Para A Sinapse. Molecular Psychiatry, V. 28, P. 284–297, 2023.

2. Nguyen, K. T. T.; Ko, J.; Cho, J. Joint Effect Of Inflammatory Dietary Patterns And Physical Activity On The Risk Of depressive Symptoms: A Nation-Wide Cross-Sectional Study. Yonsei Medical Journal, V. 66, N. 7, P. 446, 2025.

3. Patil, C. R.; Suryakant Gawli, C.; Bhatt, S. Direcionamento de Vias Inflamatórias Para O Tratamento Do Transtorno depressivo Maior. Drug Discovery Today, V. 28, P. 103697, 2023.

4. Souza, P. B. et al. Transtorno depressivo Maior E Microbiota Intestinal: Papel Do Exercício Físico. International Journal Of Molecular Sciences, V. 24, P. 16870, 2023.

5. Rego S, Palácios M. Integridade Científica E Plágio: O Que Precisa Mudar No Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):E075. Doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Farmacogenômica e medicina de precisão na asma: o impacto do polimorfismo adrb2 na resposta terapêutica

Júlia Camargo Kabariti1, Nicole Nogueira Cardoso2

Autor de Correspondência
juliakabariti@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-2044-1981

2. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-6688-553X

RESUMO

Introdução: A asma é uma doença crônica multifatorial caracterizada por inflamação das vias aéreas e broncoconstrição, em que a resposta aos beta2-agonistas varia substancialmente entre indivíduos. Evidências crescentes sugerem que polimorfismos no gene ADRB2, que codifica o receptor beta2-adrenérgico, modulam a eficácia terapêutica e os efeitos adversos dessa classe medicamentosa, especialmente a variante Arg16Gly. A farmacogenômica, nesse contexto, surge como ferramenta promissora para individualizar a terapêutica e otimizar resultados clínicos. **Objetivo**: Revisar as evidências recentes acerca do impacto dos polimorfismos do gene ADRB2, com ênfase na resposta clínica aos beta2-agonistas em pacientes com asma. **Métodos**: Trata-se de uma revisão de literatura. Foram selecionados três artigos publicados nos últimos quatro anos na base de dados PubMed, utilizando os descritores em inglês: ADRB2, polymorphism, beta2-agonist, asthma, pharmacogenomics. **Revisão de Literatura:** As variações no gene ADRB2 estão associadas a heterogeneidade na resposta clínica e podem contribuir para falhas terapêuticas. Indivíduos com o genótipo Arg16/Arg16 apresentam maior risco de dessensibilização e resposta reduzida ao uso prolongado de beta2-agonistas, gerando exacerbações mais frequentes e pior controle da asma. Por outro lado, o genótipo Gly16/Gly16 tende a associar-se à resposta broncodilatadora mais favorável. Além do impacto clínico, análises de custo-efetividade demonstraram que estratégias guiadas por genotipagem ADRB2 em crianças com asma não controlada são potencialmente economizadoras, pois reduzem exacerbações e hospitalizações, permitindo a orientação da prescrição e individualização da terapêutica. Nesse sentido, a farmacogenômica se mostra promissora no âmbito do manejo personalizado da asma, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais precisas e eficazes, apesar da incipiência e das inúmeras dificuldades ainda vigentes na sua implementação na prática clínica. **Conclusões:** Os polimorfismos genéticos do ADRB2, em particular o Arg16Gly, influenciam significativamente na resposta clínica aos beta2-

agonistas. A incorporação da farmacogenômica ao manejo da asma para orientar a prescrição desta classe medicamentosa, mostra-se relevante e promissora para a medicina personalizada, possibilitando maior eficácia terapêutica, redução de efeitos adversos e racionalização dos custos em saúde.
descritores: Asma; Farmacogenômica; Medicina de Precisão; Polimorfismo Genético

Referências

1. Buendía JA, Zuluaga Salazar AF. Genotype-driven asthma prescribing of inhaled corticosteroids and long-acting β2-agonist: a cost-effectiveness analysis. Pediatr Pulmonol. 2024;59(10):2449–2456. DOI: https://doi.org/10.1002/ppul.27037

2. Karimi L, et al. ADRB2 haplotypes and asthma exacerbations in children and young adults: an individual participant data meta-analysis. Clin Exp Allergy. 2021;51(9):1157–1171. DOI: https://doi.org/10.1111/cea.13965

3. Slob EMA, Frederix GWJ, Vijverberg SJH, et al. ADRB2 genotype-guided treatment for childhood asthma: cost analysis of the PUFFIN and PACT trials. Pediatr Allergy Immunol. 2025;36(6):e70113. DOI: https://doi.org/10.1111/pai.70113

4. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

5. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Fatores associados à prematuridade no brasil: uma revisão bibliográfica

Beatriz Bernardes Barreto1, Tiago Guimarães Gomez Barreto2

Autor de Correspondência
beatrizbarretobbb@gmail.com

REVISA

1. Universidade de Castro, Programa de Pós-Graduação (PPG). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://ocid.org/005-0001-8624-0176

2. Programa de Pós-Graduação, Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcd.org/000-5053-2605-1535

3. Centro Universitário. Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orci.org/000-5002-2581-15932

4. Cento Universitário. Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.rg/000-0502-5914-6535

RESUMO

Introdução: A prematuridade, caracterizada pelo nascimento antes de 37 semanas de gestação, é uma das principais causas de morbimortalidade neonatal e constitui um desafio significativo para a saúde pública no Brasil. Embora os avanços obstétricos sejam significativos, a taxa de partos prematuros continua alta, variando de 10% a 12% dos nascimentos, e está relacionada a diversos fatores. **Objetivo**: Por meio de revisão bibliográfica, identificar os principais fatores associados à prematuridade no cenário brasileiro. **Métodos**: Trata-se de uma revisão narrativa realizada em bases como SciELO, PubMed, LILACS, BVS e Google Acadêmico, incluindo artigos publicados entre 2021 e 2025, em português e inglês. Foram selecionadas revisões, estudos originais e artigos de atualização que abordassem fatores associados à prematuridade no Brasil. **Resultados** : As pesquisas mostram que a prematuridade é causada por vários fatores, incluindo: idade materna extrema (<18 ou >40 anos), baixo nível socioeconômico e educacional, assistência pré-natal inadequada, histórico obstétrico de parto pré-termo e gestação múltipla. Além disso, patologias obstétricas como hipertensão, diabetes e infecções urinárias, assim como comportamentos prejudiciais (tabagismo, uso de álcool e drogas ilícitas), estão fortemente associadas à prematuridade. Também são mencionados aspectos psicossociais, como falta de apoio familiar e condições de estresse materno. **Conclusões:** A prematuridade resulta da combinação de fatores clínicos, sociais e comportamentais. É essencial reforçar a assistência pré-natal, identificando precocemente os fatores de risco e realizando acompanhamento multiprofissional, para a prevenção. A redução da taxa de partos prematuros no Brasil depende de investimentos em políticas públicas voltadas à saúde materno-infantil, incentivo a hábitos saudáveis e ampliação do acesso aos serviços de saúde.

descritores: Fatores de risco; Parto pré-termo; Prematuridade; Saúde materna.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Carvalho, Fernanda Costa; Rocha, Alice Motta Da; Calil, Luiza Ferreira; Oliveira, Sarah Menezes de; Pires, Catarina Amorim Baccarini; Pascoal, Caroline Kíssila Pereira. Fatores de Risco Maternos Mais Prevalentes Relacionados À Ocorrência de Partos Prematuros: Revisão de Literatura. Brazilian Journal Of Surgery And Clinical Research, V. 36, N. 1, P. 112-123, 2021.

2. Lopes, Ana Luiza de Oliveira; Ribeiro, Sandra Beatriz; Martins, Wesley; Strada, Cinthya de Fatima Oliveira. Prematuridade: Identificação de Fatores de Risco Maternos E Abordagens Preventivas. Revista Jrg de Estudos Acadêmicos, V. 7, N. 15, P. 1-14, 2024. Doi: 10.55892/Jrg.V7i15.1449.

3. Maia, Alef Alioscha Andrade; Pinto, Ana Paula Oliveira; Viana, Juliana Nascimento; Sousa, Gabriela Amaral de; Mourão, Giovanna Guimarães. Fatores de Risco Da Prematuridade: uma Revisão Narrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, V. 15, N. 2, P. 1-7, 2022. Doi: 10.25248/Reas.E9711.2022 .

4. Rocha, Alice Motta Da; Carvalho, Fernanda Costa; Calil, Luiza Ferreira; Oliveira, Sarah Menezes de; Pascoal, Caroline Kíssila Pereira; Pires, Catarina Amorim Baccarini. Fatores de Risco Maternos Mais Prevalentes Relacionados À Ocorrência de Partos Prematuros: Revisão de Literatura. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Em Medicina) – União Educacional Do Vale Do Aço (Univaço), Ipatinga, 2021 .

5. Turbano, Myrella Evelyn Nunes; Morais, Maria Clara de Sousa; Carneiro, Monalyza Pontes; Silva, Dayna Ingrid Alves; Wendler, Kélese Tamara; Aguiar, Luma Neves Osterno; Aguiar, Maria José Neves Osterno; Reis, Thayná Amaral Brum; Costa, Thayna Peres; Fialho, Zarife Azevedo; Rodrigues, Ayane Araújo. A Prematuridade E Seus Fatores Associados: uma Revisão Narrativa de Literatura. Recima21 – Revista Científica Multidisciplinar, V. 5, N. 6, P. 1-15, 2024. Doi: 10.47820/Recima21.V5i6.5342 .

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Fatores genéticos, epigenéticos e ambientais na puberdade precoce: evidências atuais envolvendo o neuropeptídeo kisspeptina

Kayo Phelipe de Melo Santos1, Carolina Fátima Gioia Nava2, Lucas Auad Braun Rodrigues3

Autor de Correspondência
kp.melosantos@gmail.com

REVISA

1. Pontifícia Universidade Católica de Goiás: Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-0751-6168

2. Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-3858-8280

3. Programa de Residência Médica em Radiologia, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-8463-1441

RESUMO

Introdução: A kisspeptina é um neuropeptídeo identificado nas últimas décadas como peça-chave na ativação do eixo hipotálamo-hipófise-gonadal. Sua descoberta ampliou a compreensão dos mecanismos neuroendócrinos da puberdade, especialmente em distúrbios como a puberdade precoce central. **Objetivo:** Revisar evidências atuais sobre fatores genéticos, epigenéticos e ambientais que modulam a puberdade precoce, destacando a kisspeptina como ponto em comum desses mecanismos. **Métodos:** Realizou-se uma revisão bibliográfica na base PubMed, utilizando a estratégia "kisspeptin AND (precocious puberty OR hypogonadotropic hypogonadism)", que retornou 35 artigos. Após triagem, 14 estudos diretamente relacionados ao sistema kisspeptina foram selecionados. Critérios de inclusão: publicações dos últimos cinco anos, acesso aberto e abordagem da relação entre kisspeptina e distúrbios puberais. Critérios de exclusão: estudos apenas com modelos animais sem correlação clínica e que não envolvessem kisspeptina. Três artigos foram escolhidos para a síntese, por representarem de forma mais consistente os fatores genéticos, epigenéticos e ambientais. **Resultados:** A puberdade precoce mostrou-se multifatorial. No nível genético, genes como *KISS1, KISS1R, MKRN3* e *DLK1* exercem papel central na regulação do início puberal, e variantes nesses genes podem antecipar a ativação gonadotrófica. A epigenética atua por mecanismos como metilação de DNA, modificação de histonas e microRNAs, regulando a expressão gênica como freios ou aceleradores. Já fatores ambientais, como obesidade, nutrição, disruptores endócrinos e microbiota intestinal, impactam diretamente a expressão da kisspeptina e do GnRH. **Conclusões:** A kisspeptina emerge como ponto de convergência entre predisposição genética, regulação epigenética e estímulos ambientais na puberdade precoce. Esses achados reforçam que o início puberal é um processo integrado e dinâmico, cuja compreensão pode favorecer diagnósticos mais precoces, estratificação de riscos e, futuramente, terapias

personalizadas que considerem tanto a biologia molecular quanto o contexto ambiental do paciente.
descritores: Causalidade Multifatorial; Epigenética; Genética; Kisspeptinas; Puberdade Precoce;

Referências

1. Aksglaede L, Palmert MR, Juul A. A review of the genetics and epigenetics of central precocious puberty. [Internet]. 2022 [citado 2025 set 15]. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9757059/

2. Faienza MF, Urbano F, Moscogiuri LA, Chiarito M, de Santis S, Giordano P, et al. Genetic, epigenetic and environmental influencing factors on the regulation of precocious and delayed puberty. [Internet]. 2022 [citado 2025 set 15]. Disponível em:https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9813382/

3. Qian, Qian Y, Xue W, Li Z, Liu Y, Zhan J, Chen Q, et al. Gut flora influences the hypothalamic-gonadal axis to regulate the pathogenesis of obesity-associated precocious puberty. [Internet]. 2024 [citado 2025 set 15]. Disponível em:https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11582813/

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Genética das doenças autoimunes: papel dos genes hla na esclerose múltipla e na artrite reumatóide

Daniel Castro dos Santos1, Clara Abrantes Pires2, Isabela Roriz de
Carvalho3, Jivago Carneiro Jaime4,

Autor de Correspondência
danielcastros1004@gmail.com

REVISA

1. Universidade Evangélica de Goiás
2. Universidade Evangélica de Goiás
3. Universidade Evangélica de Goiás
4. Universidade Evangélica de Goiás

RESUMO

Introdução: A artrite reumatoide (AR) e a esclerose múltipla (EM) são doenças autoimunes associadas a fatores genéticos complexos, onde o sistema HLA (Antígenos Leucocitários Humanos) desempenha um papel fundamental. A compreensão das variantes genéticas, como os alelos HLA-DRB1, HLA-DQB1E HLA-DQA1, é crucial para compreender a predisposição e a gravidade dessas doenças. **Objetivo**: Revisar a associação entre os alelos HLA e a suscetibilidade à artrite reumatoide e esclerose múltipla, bem como investigar o impacto dessas variantes genéticas na progressão e tratamento das
condições. **Métodos**: Foi realizada uma revisão integrativa de 16 artigos, das bases de dados LiLacs, PubMed e Scielo, sendo analisados dados de pesquisas que investigaram a presença de alelos HLA em populações de pacientes com AR e EM, além de associações entre esses alelos e marcadores clínicos, como anticorpos anti- peptídeos citrulinados cíclicos (ACPA) e carga lesional em ressonâncias magnéticas.
Resultados : Os estudos demonstraram que os alelos HLA-DRB1, HLA-DQB1 e

HLA-DQA1 estão fortemente associados ao risco de AR, com variantes específicas (como HLA-DRB104) favorecendo a manifestação da doença. Além disso, a presença do epítopo compartilhado HLA foi ligada à produção de ACPA, um biomarcador crucial na AR. Para a EM, o alelo HLA-DRB115 foi positivamente associado à doença, enquanto o alelo HLA-DQA104:01 foi relacionado a uma maior carga lesional na ressonância magnética, indicando uma forma mais grave da doença. **Conclusões:** Os achados reforçam o papel central do sistema HLA na predisposição genética à AR e EM. Variantes genéticas específicas estão associadas ao risco e à gravidade dessas doenças, sugerindo que o HLA poderia ser utilizado para estratégias de diagnóstico e tratamento mais precisos. Contudo, mais pesquisas são necessárias para aprofundar a compreensão dos mecanismos imunológicos envolvidos e explorar novas terapias personalizadas.
descritores: Antígeno HLA-DQ; Artrite reumatoide; Esclerose múltipla.

Referências

1. Cheng, Shiqiang *et al.* Integrated Analysis Of Genome-Wide Copy Number Variation And Exome-Wide Rare Variation Identified Novel Loci For Rheumatoid Arthritis. Clinical And Experimental Rheumatology, V. 43, N. 3, P. 459–466, 2025.Alamanos, Yannis; Drosos, Alexandros A. Epidemiology Of Adult Rheumatoid Arthritis. Autoimmunity Reviews, V. 4, N. 3, P. 130–136, 2005.

2. Ali, Adil Ahmed *et al.* Association Of Human Leukocyte Antigen (Hla) Class Ii (Drb1 And Dqb1) Alleles And Haplotypes With Rheumatoid Arthritis In Sudanese Patients. Frontiers In Immunology, V. 14, P. 1178546, 2023.

3. Ramagopalan, Sreeram V.; Sadovnick, A. dessa. Epidemiology Of Multiple Sclerosis. Neurologic Clinics, V. 29, N. 2, P. 207–217, 2011.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética E Metodologia Na Pesquisa Médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A Elaboração de Artigos Científicos: uma Abordagem Baseada Em Evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(Spe):E20200157. Doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Gustação: por que algumas pessoas possuem paladar para doce e outras não?

Victor Janot Pinheiro Procópio1, Isabela Mendes Chater Bufaiçal2, Maria Ribeiro Toledo Piza3, Sophia Carvalho Oliveira Ramos4, Graziela Torres Blanch5

Autor de Correspondência
victorjanot@gmail.com

REVISA

1. Curso de Medicina da Escola de Ciências Médicas e da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia-GO, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-9871-3151

2. Curso de Medicina da Escola de Ciências Médicas e da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia-GO, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-5216-763X

3. Curso de Medicina da Escola de Ciências Médicas e da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia-GO, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-9417-6020

4. Curso de Medicina da Escola de Ciências Médicas e da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia-GO, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-8567-4584

RESUMO

Introdução: A gustação é um dos sentidos essenciais para a alimentação e nutrição, permitindo distinguir sabores e orientar o consumo de nutrientes. Entre eles, o sabor doce apresenta particular relevância por estar associado ao prazer e ao fornecimento rápido de energia. A percepção desse sabor é mediada por receptores gustativos específicos, mas varia entre indivíduos em função de fatores genéticos, fisiológicos, ambientais e hormonais. **Objetivo**: Investigar os mecanismos envolvidos na percepção do sabor doce e analisar os fatores que explicam a variabilidade individual, relacionando aspectos genéticos, exposição alimentar, densidade de papilas gustativas e influências hormonais. **Metodologia**: Realizou-se uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos disponíveis em bases indexadas como *PubMed* e *Nutrients*, além de revisões internacionais. Foram priorizados estudos recentes que abordam mecanismos fisiológicos, genéticos e ambientais relacionados à percepção gustativa do doce. **Revisão de literatura**: A percepção do doce depende da ativação dos receptores TAS1R2/TAS1R3 nas papilas gustativas. Variações nesses genes explicam diferenças na sensibilidade individual, influenciando preferências alimentares e risco metabólico. Estudos demonstraram que polimorfismos genéticos, densidade de papilas fungiformes, gênero e status de degustador de PROP determinam a intensidade da percepção. Fatores ambientais, como a exposição precoce a alimentos açucarados, também moldam o paladar e podem levar à tolerância, exigindo maiores concentrações para o mesmo efeito. Aspectos hormonais reforçam essa plasticidade: na gravidez, alterações de estrogênio e progesterona intensificam a sensibilidade ao doce, enquanto em quadros de diabetes mellitus observa-se redução dessa percepção devido à resistência insulínica. **Conclusão:** A percepção do sabor doce resulta da

interação entre genética, fisiologia, hormônios e ambiente. Essa complexidade explica diferenças individuais na intensidade do paladar doce e suas repercussões sobre escolhas alimentares e saúde metabólica. Compreender tais mecanismos é essencial para estratégias nutricionais e preventivas contra doenças associadas ao consumo de açúcar.

Palavras-chave: Gustação; Preferências alimentares; Sabor doce.

Referências

1. Han, Pengfei; Bagenna, Bagenna; Fu, Minghai. The Sweet Taste Signalling Pathways In The Oral Cavity And The Gastrointestinal Tract Affect Human Appetite And Food Intake: A Review. *International Journal Of Food Sciences And Nutrition*, V. 70, N. 2, P. 125-135, 2019. Doi: 10.1080/09637486.2018.1492522.

2. Melis, Melania; Mastinu, Mariano; Naciri, Lala Chaimae; Muroni, Patrizia; Barbarossa, Iole Tomassini. Genetic And Physiological Factors Influencing Sweet Taste Sensitivity: Associations With Tas1r2 And Tas1r3 Polymorphisms, Prop Taster Status, Gender, And Fungiform Papillae density In A Sardinian Cohort. *Nutrients*, V. 14, N. 22, P. 1-15, 19 Nov. 2022. Doi: 10.3390/Nu14224579.

3. Fernandez-Garcia, J. C. et al. Associations Between Sweet Taste Sensitivity And Polymorphisms (Snps) In The Tas1r2 And Tas1r3 Genes, Gender, Prop Taster Status, And density Of Fungiform Papillae In A Genetically Homogeneous Sardinian Cohort. *Endocrine*, V. 50, N. 1, P. 241-249, 2015. Doi: 10.1007/S12020-015-0684-9.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética E Metodologia Na Pesquisa Médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A Elaboração de Artigos Científicos: uma Abordagem Baseada Em Evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(Spe):E20200157. Doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Hesitação vacinal de influenza em gestantes: determinantes e repercussões na cobertura vacinal

Camilly Vitória Queiroz Lima1, Carolina Ponchio Ferreira2, João Pedro de Oliveira Aucélio3.

Autor de Correspondência
camillyv749@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário de Brasília (CEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-0775-1474

2. Centro Universitário de Brasília (CEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-1635-6180

3. Centro Universitário de Brasília (CEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-9652-3591

RESUMO

Introdução: A vacinação na gestação é essencial para proteger mãe e bebê, prevenindo complicações e doenças como influenza, coqueluche e COVID-19. Apesar da eficácia e segurança comprovadas, muitas gestantes ainda hesitam em se vacinar, fenômeno multifatorial ligado a fatores sociais, culturais, psicológicos e institucionais. Isso reduz a cobertura vacinal, fragiliza a imunidade coletiva e aumenta a vulnerabilidade materno-infantil. Assim, a hesitação à vacina de Influenza em gestantes tem sido tema crescente de pesquisa. **Objetivo**: Compreender os determinantes e as repercussões da hesitação vacinal de Influenza em gestantes. **Métodos**: Revisão bibliográfica por meio da busca dos descritores "Vaccination Coverage" AND "Pregnant Women" AND "Vaccine Hesitancy", AND "Influenza" no idioma inglês, com o operador booleano AND, na base de dados PubMed, com recorte temporal de 5 anos. Foram coletados 14 artigos, dos quais 5 foram incluídos, devido a sua relevância para esta revisão. Foram excluídos artigos que não versavam sobre a temática proposta e que estavam indisponíveis. **Resultados** : A influenza, de elevada morbimortalidade global, apresenta maior risco na gestação por alterações fisiológicas e imunológicas que aumentam a vulnerabilidade materna e fetal. A vacinação materna também protege lactentes menores de 6 meses, não elegíveis para imunização, mas a cobertura entre gestantes segue abaixo da meta de 90% da OMS, alcançando 56,7% na América Latina. A hesitação vacinal, fenômeno multifatorial, foi explicada pelo modelo dos "3Cs": baixa confiança (desconfiança na segurança e eficácia, desinformação e influência de grupos antivacina), complacência (subestimação da gravidade e priorização de outras demandas) e conveniência (dificuldades de acesso e barreiras logísticas). Confiança e

complacência tiveram maior peso que conveniência. Escolaridade, emprego e maior percepção de risco associaram-se a menor hesitação, enquanto infecção prévia por SARS-CoV-2 aumentou a relutância. **Conclusão:** A hesitação vacinal de influenza em gestantes reduz a cobertura e aumenta a vulnerabilidade materno-infantil. Confiança e complacência mostraram-se mais determinantes que conveniência, reforçando a necessidade de comunicação clara, campanhas educativas, combate à desinformação e valorização da gravidade da doença, garantindo maior adesão vacinal e proteção efetiva ao binômio mãe-filho.

descritores: Cobertura vacinal; Gestantes; Hesitação vacinal; Vacinas contra influenza.

Referências

1. Ayouni, Imen et al. Aceitação E Adesão Às Vacinas Contra Tétano, Gripe, Coqueluche E Covid-19 Entre Gestantes E Puérperas Em Países de Baixa E Média Renda: um Protocolo de Revisão Sistemática E Meta-Análise. Revisões Sistemáticas , V. 13, N. 1, P. 227, 2024.

2. Comparcini, Dania et al. Influenza Vaccination Hesitancy And Related Factors Among Pregnant And Breastfeeding Women: A Cross-Sectional Study. Human Vaccines & Immunotherapeutics, V. 21, N. 1, P. 2450858, 2025.

3. de Brabandere, Larissa et al. Influence Of The Covid-19 Pandemic And Social Media On The Behaviour Of Pregnant And Lactating Women Towards Vaccination: A Scoping Review. Bmj Open, V. 13, N. 2, P. E066367, 2023.

4. Huang, Fang et al. Assessing Barriers And Facilitators Of Attitudes Toward Seasonal Influenza Vaccination Among Pregnant Women Using The Health Belief Model. Human Vaccines & Immunotherapeutics, V. 21, N. 1, P. 2523091, 2025.

5. González-Block, Miguel Ángel et al. Hesitação À Vacinação Contra A Gripe Em Cinco Países Da América Do Sul. Confiança, Complacência E Conveniência Como determinantes Das Taxas de Imunização. Plos One , V. 15, N. 12, P. E0243833, 2020.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Hiponatremia em idosos

Rafaela Brito Cardoso Lamarca Pimenta1, Lucas Rodrigues Diniz2, Dayanne Leite Nolasco3

Autor de Correspondência
rafaclbp@hotmail.com

REVISA

1. Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória, Espírito Santo, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-9786-6035

2. Residência Médica em Clínica Médica, Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM), Espírito Santo, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-0257-2155

3. Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória, Espírito Santo, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-6930-0253

RESUMO

Introdução: A hiponatremia é o distúrbio hidroeletrolítico mais comum em pacientes hospitalizados, especialmente em idosos. Estima-se prevalência entre 15% e 30% na população internada, podendo chegar a 50% em indivíduos frágeis e polimedicados. Está associada a piores desfechos clínicos, incluindo maior tempo de internação, risco de complicações neurológicas e aumento da mortalidade. Embora ainda exista debate sobre seu papel como fator causal ou marcador de gravidade da doença de base, há consenso de que o manejo inadequado, sobretudo em situações graves, pode resultar em sequelas irreversíveis ou óbito. **Objetivos**: Revisar os aspectos fundamentais da hiponatremia em idosos, incluindo classificação, fisiopatologia, diagnóstico diferencial, manifestações clínicas e condutas terapêuticas, com ênfase em recomendações atuais. **Metodologia**: Foi realizada revisão narrativa da literatura em bases como PubMed, SciELO e UpToDate. Foram incluídas diretrizes e artigos de revisão publicados nos últimos cinco anos, priorizando conteúdos que abordassem diagnóstico e manejo da hiponatremia em idosos. **Revisão de Literatura**: A hiponatremia é definida como sódio sérico <135 mEq/L, estratificada em leve (130–134), moderada (125–129) e grave (<125). Em idosos, decorre frequentemente da interação entre alterações fisiológicas do envelhecimento, comorbidades e uso de fármacos (diuréticos, inibidores da ECA, antagonistas da angiotensina II e antidepressivos). Do ponto de vista fisiopatológico, resulta do excesso de água em relação ao sódio corporal. Pode ser hipotônica (mais comum), isotônica ou hipertônica. Após descartar pseudo-hiponatremia, é fundamental avaliar o estado volêmico, classificando o distúrbio em hipovolêmico, euvolêmico ou hipervolêmico. Entre as causas mais frequentes em hospitalizados estão a síndrome de secreção inapropriada do hormônio antidiurético (SIADH) e medicações. Pneumonias, insuficiência

cardíaca e neoplasias também figuram entre os principais fatores desencadeantes. Clinicamente, a hiponatremia pode ser assintomática ou cursar com cefaleia, náuseas, alteração do estado mental, convulsões, coma e morte. Quadros agudos apresentam maior risco de complicações neurológicas pela falta de adaptação osmótica cerebral. O manejo deve ser individualizado. Nos casos graves e sintomáticos, recomenda-se o uso de solução salina hipertônica (NaCl 3%) de forma cautelosa, com correção máxima de 8 mEq/L em 24h para evitar desmielinização osmótica. A suspensão de drogas associadas, o tratamento da causa de base e o monitoramento rigoroso da natremia são medidas centrais. **Conclusão**: A hiponatremia é altamente prevalente em idosos hospitalizados e está associada a prognóstico desfavorável. Seu reconhecimento precoce, classificação adequada e manejo baseado em evidências são determinantes para desfechos clínicos positivos. A literatura recente reforça a importância da correção lenta e segura, associada à abordagem multidisciplinar e ao seguimento ambulatorial. **Palavras-chave**: Distúrbios hidroeletrolíticos; Hiponatremia; Idosos; Osmolaridade; Sódio.

Referências

1. Sterns, R H.; Hoorn, Ewout J. *Etiology and evaluation of hypernatremia in adults*. UpToDate. Autores: Richard H. Sterns, MD; Ewout J. Hoorn, MD, PhD; Seção editada por Michael Emmett, MD; versão consultada de Mar. 2022. Disponível em: https://www.uptodate.com. Acesso em: Julho/2025.

2. Sterns, R H.; Emmett, Michael (ed.); e colaboradores. *Overview of thetreatment of hyponatremia in adults*. UpToDate. Disp onível em: https://www.uptodate.com. Acesso em: Julho/2025.

3. FMUSP. Medicina de emergência FMUSP. 17. ed. São Paulo: FMUSP, 2023.

4. Goce Spasovski, Hyponatraemia—treatment standard 2024, *Nephrology Dialysis Trabsplantation*, Volume 39, Issue 10, October 2024, Pages 1583–1592, Disponível em: https://doi.org/10.1093/ndt/gfae162. Acesso em: Julho/2025

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Ia em telessaúde: diagnóstico e triagem remota com algoritmos

Mariana Lourenço Bueno1, Bianca Chistina Ribeiro Rezende2, João Victor Marques de Matos3, Júlia Mariano Teixeira Marques4

Autor de Correspondência
marianabueno-pgt@hotmail.com

REVISA

1. Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO), Goiás, Brasil https://orcid.org/0009-0000-8165-9322

2. Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO), Goiás, Brasil https://orcid.org/0009-0004-3042-4370

3. Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO), Goiás, Brasil https://orcid.org/0000-0002-4463-3462

4. Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO), Goiás, Brasil https://orcid.org/0009-0005-8900-9478

RESUMO

Introdução: O uso de tecnologias digitais na saúde tem se expandido rapidamente, especialmente após a pandemia de COVID-19. A telessaúde emergiu como uma solução para prover cuidados médicos a distância. Paralelamente, a Inteligência Artificial vem sendo aplicada para automatizar etapas da triagem e diagnóstico, com foco em escalabilidade e eficiência. **Objetivo**: Analisar a aplicação de algoritmos de IA na triagem remota, destacando seu potencial e limitações.**Métodos**: Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, através da busca na base de dados Google acadêmico e PubMed, usando os descritores: "Inteligência Atificial"; "Telessaúde"; "Triagem"; "Diagnóstico Remoto"; "Saúde Digital", em conjunto com operador booleano AND. desta busca, foram incluídos 5 artigos que abordaram a temática e cujo período se limitou de 2019 a 2025. **Resultados**: Os resultados indicam que algoritmos de IA podem ser eficazes na triagem remota de pacientes, contribuindo para a redução da sobrecarga no sistema de saúde e para o atendimento mais ágil em regiões com baixa cobertura médica. No entanto, ainda existem limitações quanto à interpretação de sintomas subjetivos e à necessidade de validação clínica em larga escala. Questões éticas e legais também devem ser consideradas, como a responsabilidade por erros de triagem.**Conclusões:** A aplicação de IA na telessaúde, especialmente para triagem remota, apresenta resultados promissores. Com desenvolvimento contínuo e validação em ambientes reais, esses sistemas podem ser integrados a plataformas de atendimento remoto, aumentando o acesso à saúde e melhorando a gestão de recursos.

Descritores: Inteligência Artificial, Telessaúde, Triagem, Diagnóstico Remoto, Saúde Digital.

-

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Topol, E. (2019). *deep Medicine: How Artificial Intelligence Can Make Healthcare Human Again. Acessado dia 17\09\2025*

2. Esteva, A. et al. (2021). "A guide to deep learning in healthcare." *Nature Medicine.*

3. WHO (2020). *Global Strategy on Digital Health 2020–2025. Acessado dia 17\09\2025*

4. Obermeyer, Z., & Emanuel, E. J. (2016). Predicting the Future — Big Data, Machine Learning, and Clinical Medicine. *NEJM. Acessado dia 17\09\2025*

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

-

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Impacto da pandemia da covid-19 nos casos de obesidade

Laura Cardoso Takamatsu1, Giovania Andrade Zanetti2 Davi de Souza Camara3

Autor de Correspondência
lauracardosot07@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-4052-3600

2.Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-7448-4876

3. Centro Universitário Aparício Carvalho (FIMCA), Porto Velho Rondônia, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-7432-9891

RESUMO

Introdução: A obesidade é definida como uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, o que pode ser prejudicial à saúde, por elevar o risco de diabetes mellitus tipo 2, doenças cardiovasculares, comprometimento da saúde óssea, distúrbios do sono, entre outros agravos. Estudos recentes denotam um aumento dos casos de obesidade no contexto da pandemia da Covid-19, sendo resultado do crescimento do sedentarismo e de maus hábitos alimentares nesse período. **Objetivo**: Avaliar se a Covid-19 impactou nos casos de obesidade no Brasil entre 2019 e 2024. **Métodos**: Estudo ecológico, quantitativo e descritivo, com dados obtidos no Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS), disponibilizados no Banco de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A pesquisa analisou internações por obesidade entre 2019 e 2024 no Brasil, considerando as variáveis faixa etária, região da internação e sexo. **Resultados** : Entre 2019 e 2024, foram registrados no Brasil 61.315 casos de obesidade, com predomínio no sexo feminino (86,86%) e na faixa etária de 30 a 49 anos (63%). A região Sudeste, com maior concentração populacional, destaca-se com 25.633 casos, seguida da região Sul, com 23.615. Os dados denotam uma queda abrupta de 74,1% de casos entre 2019 e 2021, com subsequente aumento de 161,9% entre 2021 e 2023, quando é encerrada oficialmente a pandemia. No período pós isolamento, foram registrados 15.504 casos, dos quais 41,29% ocorreram na região Sudeste. **Discussão:** O presente estudo evidencia um importante crescimento de casos de obesidade durante o período pandêmico, que pode ser resultado do sedentarismo e da piora dos hábitos alimentares presentes no contexto de isolamento. Além disso, os dados demonstram que o Sudeste é uma das regiões mais afetadas, por apresentar uma maior concentração populacional e por conter fatores associados ao estilo de vida urbano, como estresse e hábitos alimentares pouco saudáveis. Observa-se também uma queda abrupta entre 2019 e

2021, que pode refletir subnotificação de casos. **Conclusões:** Apesar da queda abrupta nas notificações de obesidade no ano inicial da pandemia, possivelmente devido à subnotificação, os dados evidenciam um aumento progressivo de casos, sobretudo entre 2021 e 2023. Portanto, são necessários mais estudos que esclareçam essa relação para, assim, buscar políticas públicas que revertam esse cenário.
descritores: Covid-19; Isolamento Social; Obesidade.

Referências

1. Brasil. Ministério Da Saúde. Datasus. Tabnet. Brasília, Df: Ministério Da Saúde, 2022. Disponível Em: Https://Datasus.Saude.Gov.Br/Informacoes-de-Saude-Tabnet/. Acesso Em: 19 Set. 2025.

2. Nour, Tahir Yousuf; Altintaş, Kerim Hakan. Effect Of The Covid-19 Pandemic On Obesity And Its Risk Factors: A Systematic Review. Bmc Public Health, V. 23, N. 1, P. 1018, 30 Mai. 2023. Doi: Https://Doi.Org/10.1186/S12889-023-15833-2. Acesso Em: 19 Set. 2025.

3. Vázquez-Rodríguez, Eliza Mireya et al. Physical Inactivity In Young People During Home Confinement Due To Covid-19. Revista Medica del Instituto Mexicano del Seguro Social, V. 60, N. 6, P. 649-656, Nov. - dez 2022. Disponível Em: Https://Pmc.Ncbi.Nlm.Nih.Gov/Articles/Pmc10396040/. Acesso Em: 19 Set. 2025.

4. World Health Organization. Obesity And Overweight. [S.L.]: Who, 9 June 2021. Disponível Em: Https://Www.Who.Int/News-Room/Fact-Sheets/detail/Obesity-And-Overweight. Acesso Em: 19 Set. 2025.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética E Metodologia Na Pesquisa Médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Impacto da pandemia de covid-19 na saúde mental das crianças

Sabrina Frajtag1, Fernanda Paiva Moreira Franco2, Helena Correa Nogueira3, Maria Luiza Manasfi de Castro4, Mariana Maia Bernardes Sgarbi5

Autor de Correspondência
sabrina.frajtag@gmail.com

REVISA

1. Faculdade de Medicina Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-6357-2009

2. Faculdade de Medicina Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-2776-3534

3. Faculdade de Medicina Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-0621-6434

4. Faculdade de Medicina Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-0296-8447

5. Docente Fundação Técnico-Educacional Souza Marques

RESUMO

Introdução: A pandemia de COVID-19 desestruturou o cotidiano infantil, com fechamento de escolas, ensino remoto e restrições de convivência, comprometendo rotinas, vínculos e regulação emocional. Essas mudanças aumentaram distúrbios de sono, tempo de tela e tensões familiares, elevando o risco de sintomas emocionais e comportamentais, especialmente entre meninas e jovens mais velhos. Estudos apontam prevalências de depressão e ansiedade aproximadamente dobradas em relação ao período pré-pandemia, indicando a necessidade de respostas preventivas e terapêuticas oportunas. **Objetivo**: Esse trabalho tem o intuito de analisar e discutir as evidências publicadas entre 2020 e 2025 sobre o impacto da COVID-19 na saúde mental de crianças de 0 a 12 anos. **Métodos**: Trata-se de uma revisão de literatura em que foram selecionados artigos publicados entre janeiro de 2020 e junho de 2025, de caráter sistemático ou meta-analítico, que apresentassem dados empíricos sobre crianças de 0 a 12 anos. **Revisão de Literatura**: Houve aumento de sintomas emocionais, como ansiedade e depressão, e de alterações comportamentais, como irritabilidade, agressividade, hiperatividade e distúrbios do sono, associados ao maior tempo de tela e à redução de atividades físicas. Em uma meta-análise com 29 estudos e mais de 80.000 participantes, identificaram prevalências de 25,2% para depressão e 20,5% para ansiedade em crianças e adolescentes — aproximadamente o dobro dos índices observados antes da pandemia. Também se observaram manifestações como medo, pânico e prejuízos nas relações sociais, mais evidentes em meninas, adolescentes e famílias em condições socioeconômicas baixas. Em contrapartida, fatores como suporte familiar, resiliência parental e manutenção de vínculos escolares mostraram-se protetores. **Conclusões:** A pandemia impactou significativamente a saúde mental infantil, com aumento de

sintomas ansiosos, depressivos, distúrbios do sono e alterações comportamentais. As mudanças nas rotinas, principalmente, atuaram como fatores de risco, enquanto suporte parental e escolar funcionaram como proteção. Crianças em maior vulnerabilidade exigem atenção prioritária em políticas públicas, sendo essencial investir na promoção do bem-estar, fortalecimento da rede de cuidados e acesso a serviços especializados para mitigar efeitos de longo prazo.
descritores: Ansiedade; COVID-19; Criança; depressão; Saúde mental;

Referências

1. Racine, N.; Mcarthur, B. A.; Cooke, J. E.; Eirich, R.; Zhu, J.; Madigan, S. Global Prevalence Of depressive And Anxiety Symptoms In Children And Adolescents During Covid-19: A Meta-Analysis. *Jama Pediatrics*, V. 175, N. 11, P. 1142–1150, Nov. 2021. Disponível Em:Https://Jamanetwork.Com/Journals/Jamapediatrics/Fullarticle/2782796. Acesso Em: 17 Set. 2025.

2. Madigan, S. et al. Changes In depression And Anxiety Among Children And Adolescents From Before To During The Covid-19 Pandemic: A Systematic Review And Meta-Analysis. *Jama Pediatrics*, V. 177, N. 6, P. 567–581, Jun. 2023. Disponível Em:Https://Jamanetwork.Com/Journals/Jamapediatrics/Fullarticle/2804408. Acesso Em: 17 Set. 2025

3. Gabriel, I. W. M. et al. Impacts Of Covid-19 On Children And Adolescents: A Systematic Review Analyzing Its Psychiatric Effects. *World Journal Of Psychiatry*, V. 12, N. 11, P. 1313–1322, Nov. 2022. Doi: 10.5498/Wjp.V12.I11.1313

4. Gabriel Iwm, Lima Dgs, Pires Jp, Vieira Nb, Brasil Aagm, Pereira Ytg, Oliveira Eg, Menezes Hl, Lima Nnr, Reis Aoa, Alves Rnp, Silva Upd, Gonçalves Junior J, Rolim-Neto Ml. Impacts Of Covid-19 On Children And Adolescents: A Systematic Review Analyzing Its Psychiatric Effects. *World J Psychiatry* 2022; 12(11): 1313-1322 [Pmid:36438679 Doi:10.5498/Wjp.V12.I11.1313].

5. Ng, C. S. M. et al. Impact Of The Covid-19 Pandemic On Children's Mental Health: A Systematic Review. *Frontiers In Psychiatry*, V. 13, P. 975936, 2022. Disponível Em: Https://Doi.Org/10.3389/Fpsyt.2022.975936.Acesso em: 13 set. 2025

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Impacto da rinite alérgica na microbiota nasal e benefícios do uso de probióticos: revisão 2022-2025

Elisa Damasceno Albernaz1, Gustavo Souza Moreira Ramos2, Karine Marques Oliveira3, Maria Eduarda Oliveira Dionísio4, Munir Tayfour Oliveira5

Autor de Correspondência
edalbernaz@gmail.com

REVISA

1. Elisa Damasceno Albernaz
2. Gustavo Souza Moreira Ramos
3. Karine Marques Oliveira,
4. Maria Eduarda Oliveira Dionísio,
5. Munir Tayfour Oliveira

RESUMO

Introdução: Rinite alérgica é uma inflamação crônica e prevalente da mucosa nasal, com impacto na qualidade de vida. Estudos recentes apontam disbiose da microbiota nasal, com mudanças de composição e de metabolismo associadas à atividade e à gravidade da doença. Ensaios clínicos sugerem que probióticos, sobretudo como terapia adjuvante, podem reduzir sintomas, embora a heterogeneidade exija uma escolha criteriosa de cepas e de esquemas. **Objetivo**: Analisar o impacto da rinite alérgica na microbiota nasal e discutir os potenciais benefícios de probióticos no manejo da doença. Considerando sua influência na imunomodulação, na redução dos sintomas, na prevenção de recorrências e na melhora da qualidade de vida de pacientes com rinite alérgica. **Métodos**: Revisão integrativa da literatura realizado nas bases de dados PubMed, SciELO, BVS e Google Scholar, com os descritores: "Rinite Alérgica", "Probióticos"," Mucosa Nasal"," Imunidade de Mucosas" combinados com operadores booleanos. Incluídos artigos publicados no período de 2022-2025.**Revisão de Literatura:**A rinite alérgica (RA) altera a microbiota nasal, diminuindo a diversidade bacteriana e aumentando espécies pró-inflamatórias, o que favorece inflamação e sintomas nasais como congestão, prurido e rinorreia. Estudos sugerem que essas mudanças comprometem a imunidade local e aumentam a suscetibilidade a reações alérgicas. Além disso, há indícios de interações com a microbiota intestinal, influenciando a imunorregulação sistêmica. O uso de probióticos, principalmente cepas de Lactobacillus, têm mostrado efeitos positivos na modulação da microbiota nasal e na redução de marcadores inflamatórios, com melhora clínica. Contudo, as principais lacunas

incluem a ausência de protocolos padronizados, pequenas amostras e limitações dos achados. dessa forma, os probióticos surgem como uma estratégia promissora, mas evidências adicionais são necessárias para orientar recomendações clínicas mais precisas. **Conclusões:** O uso de probióticos representa uma abordagem propícia, com potencial terapêutico relevante no manejo da rinite alérgica. Além de equilibrar a microbiota nasal e modular a resposta imune, esses microrganismos podem favorecer a redução de sintomas e a melhora da qualidade de vida. Entretanto, a heterogeneidade dos estudos reforça a necessidade de ensaios clínicos mais robustos e padronizados, a fim de consolidar sua aplicabilidade na prática clínica.
Palavras-chave: Imunidade de Mucosas; Mucosa Nasal; Probióticos; Rinite Alérgica.

Referências

1. Luo C, Peng S, Li M, Ao X, Liu Z. The Efficacy and Safety of Probiotics for Allergic Rhinitis: A Systematic Review and Meta-Analysis. Frontiers in Immunology. 2022 May 19;13.

2. Yang PC, Yang G, Liu ZQ. Treatment of allergic rhinitis with probiotics: An alternative approach. North American Journal of Medical Sciences. 2013;5(8):465.

3. Liu P, Hu T, Kang C, Liu J, Zhang J, Ran H, et al. Research Advances in the Treatment of Allergic Rhinitis by Probiotics. Journal of Asthma and Allergy [Internet]. 2022 Oct [cited 2022 dec 29];Volume 15:1413–28. Available from: https://www.dovepress.com/getfile.php?fileID=84500

4. Capitani GG, Malachias F, Correia EA, Zanotto GA, Dossena C. Microbioma Nasal e suas Implicações na Saúde e Doença: Novas Perspectivas para Prevenção e Tratamento de Condições Otorrinolaringológicas. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences [Internet]. 2025 Apr 2 [cited 2025 Sep 16];7(4):66–79. Available from: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/5569

5. Haleh Forouhandeh, Saiedeh Razi Soofiyani, Hosseini K, Sohrab Minaei Beirami, Hossein Ahangari, Yusif Moammer, et al. Modulation of the Immune System Mechanisms using Probiotic Bacteria in Allergic Diseases: Focus on Allergic Retinitis and Food Allergies. Recent Advances in Inflammation & Allergy Drug Discovery [Internet]. 2023 Oct 16;18(1):11–26. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37842889/

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Impacto de novas técnicas anestésicas em desfechos de recuperação melhorada em pacientes pediátricos.

Carolina Ponchio Ferreira1, João Antônio Moreira e Silva2, Luis Cezar Loro Morejón3.

Autor de Correspondência
carolina.ponchio@sempreceub.com

REVISA

1. Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-1635-6180

2. Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-5184-3066

3. Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-9524-4762

RESUMO

Introdução: A recuperação melhorada após a cirurgia (ERAS) é uma abordagem multidisciplinar que pode melhorar significativamente os resultados clínicos e reduzir custos, minimizando o estresse perioperatório e otimizando o atendimento ao paciente. Os conceitos ERAS ganharam grande popularidade em diversas áreas cirúrgicas e abrangem um caminho multimodal de cuidado para pacientes, desde a preparação pré-operatória até os cuidados intraoperatórios e pós-operatórios, visando uma melhor recuperação do paciente. Assim, o uso de novas drogas anestésicas para a recuperação melhorada tem sido tema crescente de pesquisa. **Objetivos**: Compreender o impacto do uso de novas drogas anestésicas em desfechos de recuperação melhorada em pacientes pediátricos. **Metodologia**: Revisão bibliográfica por meio da busca dos descritores "enhanced recovery" AND "fast-track anesthesia" AND "pediatric", no idioma inglês, com o operador booleano AND, na base de dados PubMed, com recorte temporal de 5 anos. Foram coletados 11 artigos, dos quais 5 foram incluídos, devido a sua relevância para esta revisão. Foram excluídos artigos que não versavam sobre a temática proposta e que estavam indisponíveis. **Revisão de literatura**: A escolha de agentes anestésicos alternativos aos opioides tornou-se frequente em estratégias do protocolo ERAS, pois os opioides além de promoverem o rebaixamento cardiorespiratório e, por conseguinte, atrasarem a saída do paciente da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), cursam com diversos efeitos colaterais importantes como constipação, alodínia e hiperalgesia. As abordagens visam otimizar a condição e o estado metabólico do paciente por meio de educação e nutrição, utilizando procedimentos cirúrgicos menos invasivos e analgesia multimodal para manter a estabilidade fisiológica. No pós-operatório, o foco está na aceleração da recuperação por meio de extubação, mobilização e nutrição precoces, a

fim de reduzir complicações e o tempo de internação na UTI e no hospital.Assim, as sociedades internacionais de anestesiologia e cirurgia torácica, principalmente, passaram a optar por bloqueios regionais periféricos com lidocaína e ropivacaína para analgesia pós operatória. **Conclusão:** O emprego de anestésicos locais tornou-se essencial para os protocolos de ERAS, tendo em vista sua contribuição relevante para a redução dos tempos de internação hospitalar e tempo de UTI, além de minimizar os efeitos adversos da anestesia.

Palavras-chave: Anestesia pediátrica; Recuperação acelerada após cirurgia; Recuperação pós-anestésica.

Referências

1. Do-Wyeld, Montgommery et al. Improving Quality And Efficiency Of Care For Advanced Appendicitis In Children. Anz Journal Of Surgery, V. 91, N. 7-8, P. 1497-1503, 2021.

2. Faraoni, David; Ng, William Ck. Pro: Extubação Precoce Após Cirurgia Cardíaca Pediátrica. Journal Of Cardiothoracic And Vascular Anesthesia , V. 34, N. 9, P. 2539-2541, 2020.

3. Meier, Sascha et al. Recuperação Aprimorada Após Cirurgia (Eras) Em Cirurgia Cardíaca Pediátrica: Status Quo Da Implementação Na Europa. Journal Of Cardiothoracic And Vascular Anesthesia , V. 39, N. 1, P. 177-186, 2025.

4. Yamamoto, Tomohiro; Schindler, Ehrenfried. Anestesia Regional Como Parte de Estratégias de Recuperação Avançada Em Cirurgia Cardíaca Pediátrica. Current Opinion In Anesthesiology , V. 36, N. 3, P. 324-333, 2023.

5. Zhang, Anping et al. Revisão Sistemática E Meta-Análise Dos Efeitos Do Conceito de Recuperação Perioperatória Aprimorada Após Cirurgia No Tratamento Cirúrgico Da Apendicite Aguda Em Crianças. Translational Pediatrics , V. 10, N. 11, P. 3034, 2021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Impacto do consumo excessivo de sal na progressão da doença renal crônica

Enzo Ribeiro Adorno Silva[1], Matheus Ribeiro Adorno Silva2, Sergio Mota da Silva Junior3

Autor de Correspondência
enzoadorno032@gmail.com

REVISA

1. Universidade evangélica de Goias - Unievangélica

2. Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein

3. Universidade evangélica de Goias - Unievangélica

RESUMO

Introdução: O consumo de sal acima das recomendações da Organização Mundial da Saúde é um hábito comum, associado a complicações cardiovasculares e renais. Na Doença Renal Crônica (DRC), condição progressiva que compromete a filtração glomerular, a retenção de sódio é central na elevação da pressão arterial, na expansão do volume extracelular e no agravamento da proteinúria. Pacientes com DRC apresentam maior sensibilidade ao sal, tornando-se mais vulneráveis a seus efeitos deletérios. Apesar das evidências sobre os benefícios da redução de sódio, a adesão é baixa e a medida ainda é pouco valorizada pelos profissionais de saúde. Entender essa relação é essencial para otimizar o manejo clínico e reduzir a progressão da doença. **Objetivo**: Analisar os efeitos do consumo excessivo de sal sobre a função renal em pacientes com DRC, com base em evidências recentes. **Métodos**: Revisão bibliográfica na base PubMed, entre 2013 e 2023, em português e inglês, utilizando os descritores "Cloreto de Sódio na Dieta", "Insuficiência Renal Crônica" e "hipertensão", encontrando-se 87 resultados e após critérios de exclusão, foram selecionados 4 artigos. **Resultados**: Estudos confirmaram benefícios da restrição de sal em parâmetros hemodinâmicos e renais. um ensaio clínico mostrou redução média de 10 mmHg na pressão sistólica e 4 mmHg na diastólica, além de diminuição da proteinúria e do volume extracelular. Revisões sistemáticas evidenciaram melhora da resposta ao bloqueio do sistema renina-angiotensina-aldosterona, com redução de até 36% na albuminúria. Evidências também indicam que a restrição de sódio potencializa os efeitos das terapias de redução da proteinúria e retarda a progressão da DRC. Do ponto de vista fisiopatológico, a retenção de sódio ativa processos inflamatórios e o estresse

oxidativo renal, intensificando a lesão glomerular e acelerando a evolução da doença. **Conclusões:** O consumo excessivo de sal é fator determinante na progressão da DRC. A restrição de sódio melhora o controle pressórico, reduz proteinúria e albuminúria e contribui para preservar a função renal. Trata-se de intervenção simples, acessível e de baixo custo, ainda negligenciada na prática clínica. Estratégias educativas e de adesão devem ser incorporadas ao cuidado dos pacientes com DRC, potencializando o impacto da dieta hipossódica no prognóstico renal. **descritores**: Cloreto de Sódio na Dieta; Insuficiência Renal Crônica; Hipertensão.

Referências

1. HE, Jiang et al. *Altered dietary salt intake for people with chronic kidney disease*. Cochrane Database of Systematic Reviews, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1002/14651858.CD010070.pub3. Acesso em: 25 jul. 2025.

2. McMAHON, Laura P. et al. *A randomized trial of dietary sodium restriction in CKD*. Journal of the American Society of Nephrology, v. 24, n. 12, p. 2096-2103, 2013. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3839553/. Acesso em: 25 jul. 2025.

3. HUMALDA, J. K.; NAVIS, G. *Dietary sodium restriction: a neglected therapeutic opportunity in chronic kidney disease*. Current Opinion in Nephrology and Hypertension, v. 23, n. 6, p. 473-480, 2014. Disponível em:https://journals.lww.com/co-nephrolhypertens/Fulltext/2014/11000/Dietary_sodium_restriction___a_neglected.4.aspx. Acesso em: 25 jul. 2025.

4. TITZE, Jens; LUFT, Friedrich C. *Speculations on salt and the genesis of arterial hypertension*. Kidney International, v. 91, n. 6, p. 1324–1335, 2017. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6221012/. Acesso em: 25 jul. 2025.

5. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Impacto dos aplicativos de saúde na educação médica: benefícios, desafios e perspectivas

Assaad Ali Zeaiter1, Carolina Fátima Gioia Nava2, Ana Beatriz de Castro Silva3, Victor Mello da Paixão4, Lucas Auad Braun Rodrigues5

Autor de Correspondência
assaadalizeaiter@gmail.com

REVISA

1. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-2894-7110

2. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-3858-8280

3. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-1888-2799

4. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-1412-5335

5. Programa de Residência Médica em Radiologia, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-8463-1441

RESUMO

Introdução: O avanço das tecnologias digitais e o uso de aplicativos de saúde têm democratizado o acesso à informação e aprimorado a formação em medicina, oferecendo recursos de fácil uso para aprendizado remoto, reforço de conhecimentos e atualização contínua, sobretudo em contextos com restrição do ambiente clínico presencial. Contudo, sua adoção suscita questionamentos sobre a qualidade do ensino, as desigualdades de acesso e a preservação da relação interpessoal no processo educativo. **Objetivo**: Revisar sobre o uso de aplicativos de saúde na educação médica, destacando contribuições, benefícios, limitações e obstáculos à sua implementação. **Métodos**: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura em bases de dados como PubMed, SciELO e LILACS, incluindo artigos publicados entre 2020 e 2025. Os critérios de inclusão consideraram estudos que abordaram a utilidade de aplicativos móveis na formação de estudantes e profissionais de medicina, analisando aspectos relacionados à qualidade do conteúdo, acessibilidade, barreiras tecnológicas e efeitos na relação ensino-aprendizagem. **Resultados** : Os estudos indicam que os aplicativos de saúde propiciam maior flexibilidade, autonomia e agilidade no acesso às informações, complementando o ensino tradicional, principalmente durante restrições provocadas pela pandemia de COVID-19. Além disso, evidenciam o potencial de inovação pedagógica por meio de recursos como gamificação, realidade aumentada e plataformas interativas. Entretanto, as principais dificuldades incluem a desigualdade no acesso às tecnologias, a variabilidade na qualidade do conteúdo oferecido e o risco de fragilizar a relação interpessoal, comprometendo o desenvolvimento de competências humanas essenciais na prática médica. Também há preocupação com a baixa alfabetização

digital de alguns estudantes, o que pode limitar os benefícios dessas ferramentas. **Conclusões:** Os aplicativos de saúde configuram estratégia complementar promissora na formação médica, ao ampliar a acessibilidade e diversificar metodologias de ensino. Contudo, sua implementação exige criticidade diante de desafios como desigualdade de acesso, qualidade do conteúdo e impacto na formação integral do profissional. A adequada integração dessas tecnologias, associada a políticas educacionais inclusivas, é essencial para potencializar benefícios, reduzir limitações e promover uma educação médica mais moderna, acessível e humanizada.
descritores: Aplicativos de saúde; Aprendizagem em saúde; Educação médica.

Referências

1. Alsharif Ma, et al. Medical Students' Use And Attitude Towards Mobile Medical Applications During And After The Covid-19 Lockdown: A Repeated Cross-Sectional Study. Bmc Med Educ. 2024;24:233.

2. Bracho E, et al. Usefulness Of Mobile devices In Learning Process For Residents Of Pediatric Surgical Specialties. J Surg Res. 2023;291:466-472. Available From: Https://Doi.Org/10.1016/J.Jss.2023.06.036

3. Lee Ms, et al. Use Of Smartphones And Mobile Applications Among Physicians In Clinical Practice: A Scoping Review. Jmir Med Educ. 2023.

4. Lee Ms, et al. Mobile Learning In Clinical Settings: Unraveling The Paradox. Jmir Med Educ. 2021.

5. Rego S, Palácios M. Integridade Científica E Plágio: O Que Precisa Mudar No Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):E075. Doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Impactos do uso de telas na saúde mental de crianças e adolescentes: riscos e oportunidades

Allan Richard Blat Serrano1, Bruna Neves da Silva2, Eduardo Ludovico de Almeida3, Maria Eduarda de Sene Faria4, Talita Braga5

Autor correspondente
allanrichard050@gmail.com

REVISA

1. Discente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0009-0002-0484-7703

2. Discente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0009-0000-2032-1483

3. Discente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICAhttps://orcid.org/0009-0007-5345-0530

4. Discente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICAhttps://orcid.org/0009-0009-7786-7511

5. Docente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICAhttps://orcid.org/0000-0001-9794-7898

RESUMO

Introdução: O uso de telas entre crianças e adolescentes vem crescendo de forma significativa, especialmente após a pandemia da COVID-19. Embora possa oferecer benefícios em contextos educacionais e de lazer, o excesso ou uso inadequado está associado a sintomas de ansiedade, depressão, estresse e até transtornos obsessivo-compulsivos. No entanto, alguns estudos ressaltam que, quando utilizado de forma orientada e moderada, o tempo de tela pode contribuir positivamente. **Objetivos**: Analisar os impactos do uso de telas sobre a saúde mental de crianças e adolescentes, destacando os potenciais riscos psiquiátricos, bem como os possíveis benefícios em contextos adequados. **Métodos**: Revisão de cinco artigos publicados entre 2021 e 2025, localizados em bases como PubMed e SciELO, que avaliaram a associação entre tempo de tela e sintomas psiquiátricos, incluindo estudos prospectivos, revisões e pesquisas de base populacional. **Resultados:** O uso excessivo de telas demonstrou associação com piores desfechos em saúde mental, incluindo maior prevalência de depressão, ansiedade, estresse e sintomas obsessivo-compulsivos. Por outro lado, quando direcionado a atividades educativas e cognitivas, o tempo de tela favoreceu melhorias no desempenho acadêmico, na memória e na motivação para aprendizagem. **Conclusões:** O uso excessivo de telas está consistentemente associado a piores desfechos em saúde mental em crianças e adolescentes. Entretanto, destaca-se que o impacto não está apenas na exposição em si, mas na forma como o recurso é utilizado. Quando orientado para atividades educativas e cognitivas, o tempo de tela pode ser uma ferramenta positiva, promovendo inclusive melhorias no desempenho e na memória.

-

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Descritores: Screen Time; Mental Disorders; depression; Anxiety Disorders.

Referências:

1. Díaz Cuesta, José Francisco; Concheiro Guisán, Ana. Prolonged Television Exposure In Children And Adolescents: Health Effects And Protection Strategies. Revista Espanola de Salud Publica, V. 98, 2024. Disponível Em: Https://Pubmed.Ncbi.Nlm.Nih.Gov/39291616/. Acesso Em: 13 Set. 2025.

2. Francisquini, Maria Carolina Juvêncio *et al.* Associations Of Screen Time With Symptoms Of Stress, Anxiety, And depression In Adolescents. Revista Paulista de Pediatria: Orgao Oficial Da Sociedade de Pediatria de Sao Paulo, V. 43, P. E2023250, 2024. Disponível Em: Https://Pubmed.Ncbi.Nlm.Nih.Gov/39258642/. Acesso Em: 13 Set. 2025.

3. Li, Xuedi *et al.* Screen Use And Mental Health Symptoms In Canadian Children And Youth During The Covid-19 Pandemic. Jama Network Open, V. 4, N. 12, P. E2140875, 2021. Disponível Em: Https://Pubmed.Ncbi.Nlm.Nih.Gov/34962557/. Acesso Em: 13 Set. 2025.

4. Nagata, Jason M. *et al.* Screen Time And Obsessive-Compulsive Disorder Among Children 9-10 Years Old: A Prospective Cohort Study. The Journal Of Adolescent Health: Official Publication Of The Society For Adolescent Medicine, V. 72, N. 3, P. 390–396, 2023. Disponível Em: Https://Pubmed.Ncbi.Nlm.Nih.Gov/36517380/. Acesso Em: 13 Set. 2025.

5. Toigo, Stephanie *et al.* Recreational Screen Time And Mental Health Among Canadian Children And Youth. Health Promotion And Chronic Disease Prevention In Canada: Research, Policy And Practice, V. 45, N. 7–8, P. 311–322, 2025. Disponível Em: Https://Pubmed.Ncbi.Nlm.Nih.Gov/40833302/. Acesso Em: 13 Set. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Implante coclear: avanços, desafios e impactos na reabilitação auditiva

Carolina Fátima Gioia Nava1, Aline Rodrigues Silva Merhi2, Assaad Ali Zeaiter 3, Mario Lemos Quirino Neto4, Paulo Cesar Soares de Oliveira5

Autor de Correspondência
carolinafgioia.unifan@gmail.com

REVISA

1. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-3858-8280

2. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-0635-3707

3. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-2894-7110

4. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-9964-2584

5. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-4552-0264

RESUMO

Introdução: O implante coclear é uma tecnologia inovadora que visa restaurar a percepção sonora em indivíduos com deficiência auditiva severa ou profunda, proporcionando melhorias significativas na comunicação e na qualidade de vida. Nos últimos anos, avanços tecnológicos e estratégias de reabilitação têm ampliado o potencial do dispositivo, embora desafios relacionados à indicação, acesso e adaptação residual persistam. A importância do implante coclear se destaca na ampliação do acesso a populações diversas, com diferentes faixas etárias e condições clínicas, promovendo inclusão social e desenvolvimento linguístico. **Objetivo**: Revisar as principais contribuições e desafios atuais do implante coclear na reabilitação auditiva, com ênfase em avanços tecnológicos e impactos na qualidade de vida dos usuários. **Métodos**: Esta é uma revisão sistemática da literatura, conduzida em bases como PubMed, Scopus e Web of Science, considerando estudos publicados nos últimos cinco anos, em português, inglês e espanhol. Foram utilizados termos relacionados a "implante coclear", "reabilitação auditiva" e "avanços tecnológicos". Artigos que abordaram melhorias tecnológicas, estratégias de adaptação e avaliação de resultados foram incluídos. **Resultados**: Os estudos apontam que a evolução dos dispositivos cocleares, incluindo processamento de sinais, menor tamanho de eletrodos e ajuste personalizado, têm contribuído para melhores resultados perceptivos e linguísticos. Além disso, a integração de métodos de reabilitação multidisciplinares tem otimizado a adaptação do usuário, favorecendo a percepção sonora, a compreensão da fala e a inclusão social. No entanto, persistem desafios relacionados à indicação precoce, desigualdade no acesso ao tratamento e adesão ao longo do

tempo, especialmente em populações de maior idade ou com limitações culturais e socioeconômicas. **Conclusões:** O implante coclear representa uma revolução na reabilitação auditiva, com avanços que ampliam suas possibilidades e eficácia. Para maximizar seus benefícios, é fundamental fortalecer a rede de acesso, promover estratégias de apoio psicossocial e investir em tecnologias cada vez mais personalizadas e eficientes. A conjugação de inovação tecnológica e políticas públicas inclusivas é essencial para promover a plena integração auditiva dos indivíduos com deficiência auditiva profunda.
descritores: Estratégias de adaptação; Inclusão social; Implante coclear; Tecnologias audiológicas.

Referências

1. Atalay D, Ulu A, Ozkara S, et al. Advances in cochlear implant technology and future directions. Otol Neurotol. 2022;43(2):e201-e206. doi:10.1097/MAO.0000000000003578

2. Kim S, Lee S, Lee S. The Impact of Technological developments on Social Participation in Cochlear Implant Users. Audiol Neurootol. 2023;28(1):11-19. doi:10.1159/000529503

3. Pereira FV, Russo I, Vieira LS. desafios na indicação e reabilitação do implante coclear em idosos. Rev Bras Otorrinolaringol. 2021;87(4):473-480. doi:10.1016/j.bjorl.2021.06.007

4. Sharma A, Dorman MF, Spahr AJ. A sensitive period for the development of the auditory system: implications for cochlear implantation. Ear Hear. 2020;41(2):234-245. doi:10.1097/AUD.0000000000000770

5. Silva A, Costa AC, Oliveira BE. Tecnologias emergentes em implantes cocleares: benefícios e limitações. Rev Bras Otorrinolaringol. 2024;90(1):15-22. doi:10.1016/j.bjorl.2023.11.003

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Importância do diagnóstico diferencial entre a dissecção aguda de aorta e a doença arterial coronariana

Yasmim Moreira Mesquita[1], Sávio Lana Siqueira[2]

Autor de Correspondência
yasmimedicina@gmail.com

REVISA

1. Universidade de Itaúna, Itaúna, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-3011-2560

2. Médico docente na Universidade de Itaúna, Itaúna, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-8746-8076

RESUMO

Introdução: A dissecção aguda de aorta (DAA) caracteriza-se como uma laceração das túnicas da parede arterial, o que permite com que o sangue adentre à lâmina média e percorra em uma "falsa luz", separando-a do restante das camadas. A hipertensão arterial sistêmica (HAS) não controlada, a aterosclerose, bem como síndromes que afetam o tecido conjuntivo (Marfan e Ehler-Danlos) são grandes fatores de risco para o surgimento da DAA. Consequentemente, a dissecção do vaso leva à diminuição do suprimento sanguíneo de múltiplos órgãos e, por isso, possui alto índice de mortalidade caso não receba o tratamento adequado. destaca-se, portanto, a relevância em realizar o seu diagnóstico diferencial em relação à doença arterial coronariana. **Objetivos:** Enfatizar a importância do diagnóstico diferencial entre a doença arterial coronariana e a dissecção aguda de aorta a fim de diminuir a mortalidade relacionada a essas condições. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, com 4 estudos coletados nas bases de dados Portal BVS e SciELO, usando os filtros: "Língua Inglesa" e "Língua Portuguesa", norteando-se pelas palavras: "dissecção aguda de aorta", "doença coronariana" e "diagnóstico". **Revisão de literatura:** Enquanto a DAA decorre da delaminação da aorta, a doença arterial coronariana advém da redução do fluxo sanguíneo coronário podendo levar à isquemia do miocárdio. Apesar de serem doenças com sintomas parecidos e facilmente confundíveis, como a dor súbita no tórax, estudos evidenciam que as concentrações de marcadores como o D-dímero e proteína-C reativa ficam consideravelmente mais altas na DAA, ademais da assimetria dos pulsos periféricos presentes nessa. Estes critérios devem ser observados para facilitar o correto e rápido diagnóstico da doença.destaca-se também a importância da realização de exames complementares, essencialmente o ecocardiograma, a tomografia computadorizada e o cateterismo cardíaco, responsáveis por afastar a hipótese de obstrução coronária e revelar a delaminação aórtica. **Conclusão:** Portanto, reitera-se a importância do diagnóstico diferencial precoce. A realização de

exames complementares é essencial para diferenciar ambas as doenças e diminuir o número de mortes por falha diagnóstica, bem como para proporcionar o tratamento correto em tempo hábil.

Palavras-chave: Diagnóstico diferencial; Dissecção aórtica; Doença da artéria coronariana.

Referências

1. Ji B, Liu XB. Patogênese, Avaliação e Tratamento da Disfunção da Microcirculação Coronariana. Arquivos Brasileiros de Cardiologia [Internet]. 2024 Aug 1;121(8). Available from: https://www.scielo.br/j/abc/a/nzWNCWTJmVQZ3N8SPnvDGkM/?lang=pt
2. Martin JFV, Andrade LG, Loureiro AAC, Godoy MF de, Braile DM. Myocardial infarction and aortic dissection: an important differential diagnosis. Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery [Internet]. 2004 dec 1;19(4):386–90. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-97412004000400010&script=sci_arttext&tlng=en
3. Mendes R, Cristian, Palma, Tenório PP. Acute thoracic aorta dissection: unraveling the pathophysiology of a silent killer. Revista da Associação Médica Brasileira [Internet]. 2022 Feb 1 [cited 2025 Sep 17];68(2):268–72. Available from: https://www.scielo.br/j/ramb/a/KHTY8mVMFFy44YGDymDpf3S/?lang=en
4. Yuan SM, Shi YH, Wang JJ, Fang-Qi L, Song G. Níveis plasmáticos elevados do dímero D e da proteína C reativa hipersensíveis podem indicar desordens aórticas. REVISTA BRASILEIRA DE CIRURGIA CARDIOVASCULAR [Internet]. 2011;26(4):573–81. Available from: https://www.scielo.br/j/rbccv/a/5489Pm9qNRGH5FnJLPGLHyt/?format=pdf&la ng=em
5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Impressão 3d na reconstrução facial e de membros

Beatriz Cruz de Paula1, Luana Borsoi Alves2, Maria Clara Elias de Almeida3, Maria Fernanda Correia Romanelli4, Evelise Aline Soares5

Autor de Correspondência
beatrizcruz.paula@sou.unifal-mg.edu.br

REVISA

1. Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Medicina, Alfenas, MG, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-0560-1319

2. Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Medicina, Alfenas, MG, Brasil https://orcid.org/0009-0002-8633-6930

3. Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Medicina, Alfenas, MG, Brasil https://orcid.org/0009-0008-5883-6288

4. Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Medicina, Alfenas, MG, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-3553-6654

5. Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Medicina, Alfenas, MG, Brasil https://orcid.org/0000-0001-7838-687X

RESUMO

Introdução: A impressão 3D tem se consolidado como ferramenta inovadora na cirurgia reconstrutiva, especialmente em procedimentos faciais e ortopédicos. A produção de guias cirúrgicos, próteses e implantes personalizados amplia as opções terapêuticas, aumentando a precisão, reduzindo tempo operatório e potencialmente melhorando os desfechos funcionais e estéticos. **Objetivos:** Reunir e discutir evidências recentes sobre o uso da impressão 3D na reconstrução facial e de membros, destacando benefícios, limitações e perspectivas futuras. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica, de caráter exploratório, buscando artigos publicados entre 2020 e 2025 na base de dados PubMed, utilizando os descritores: *3D printing*, *facial reconstruction* AND *limb reconstruction*. Foram incluídos artigos em inglês, disponíveis em texto completo e com foco em aplicações clínicas. Excluíram-se estudos experimentais in vitro e in vivo, publicações sem relevância clínica, duplicadas ou revisões não sistemáticas sem dados originais. Ao todo, foram identificados 156 artigos sobre o tema e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 5 estudos foram incluídos nesta revisão. **Revisão de Literatura:** A impressão 3D na reconstrução facial, mostrou-se que a manufatura aditiva hospitalar impactou positivamente no manejo de traumas craniofaciais, agilizando processos e reduzindo a dependência de fornecedores externos. Ademais, no planejamento virtual associado a guias e implantes personalizados trouxe ganhos em acurácia e previsibilidade. A produção de implantes bioabsorvíveis no próprio hospital emergiu como alternativa promissora, ampliando a autonomia e integração biológica. Em ortopedia, a tecnologia tem sido usada na confecção de guias, instrumentais específicos e próteses personalizadas, com potencial em engenharia tecidual.

Também, neste âmbito, fraturas de platô tibial, a cirurgia assistida por 3D reduziu tempo operatório, perda sanguínea e uso de fluoroscopia, mantendo resultados clínicos comparáveis às técnicas convencionais. Entretanto, persistem desafios relacionados a custos, regulamentação, padronização de desfechos e necessidade de treinamento. **Conclusão:** A impressão 3D é um recurso consolidado na reconstrução facial e de membros, com benefícios clínicos e técnicos documentados. Estudos comparativos, análise de custo-efetividade e validação de biomateriais bioabsorvíveis são necessários para ampliar a segurança e a aplicabilidade em larga escala.
Palavras-chave: Facial Reconstruction; Limb Reconstruction; Surgical Implants; Plastic Surgery; Three-Dimensional Printing

Referências

1. Davis JL, Hatch JL, Greif DN, Hopper RA, et al. In-House 3D Printing for Craniofacial Trauma: A 7-Year Review. Ann Plast Surg. 2025. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40310006. Acesso em: 1 set 2025.

2. Savage A, Easton C, Magennis P, et al. Virtual surgical planning in craniomaxillofacial surgery: a systematic review. Br J Oral Maxillofac Surg. 2025. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40339456. Acesso em: 1 set 2025.

3. Maintz M, Schliemann B, Torsello G, et al. Patient-specific implants made of 3D printed bioresorbable polymers at the point-of-care. 3D Print Med. 2024. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38639834. Acesso em: 1 set 2025.

4. Thiruchandran G, Shafi R, Mohamed A, et al. Three-dimensional printing in orthopaedic surgery: current and future applications. J Orthop. 2024;59:22–26. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39355450. Acesso em: 1 set 2025.

5. Assink N, Reininga IHF, Ten Duis K, et al. Does 3D-assisted surgery of tibial plateau fractures improve outcomes? Eur J Trauma Emerg Surg. 2022;48:999–1018. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34463771. Acesso em: 1 set 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Imunidade gestacional: tolerância materno-fetal

Jamily Cordeiro Dorne1, Maria Luiza Basso Zanata2, Natalia Silva Furlan3, Luciano Seraphim Gasques4

Autor de correspondência
jamily210306@edu.unipar.br

REVISA

1. Discente de Medicina da Universidade Paranaense. jamily210306@edu.unipar.br https://orcid.org/0009-0008-5432-5632

2. Discente da Universidade Paranaense. https://orcid.org/0009-0009-1803-9070

3. Discente da Universidade Paranaense. https://orcid.org/0009-0000-6820-1181

4. Docente da Universidade Paranaense. https://orcid.org/0000-0003-4582-5447

RESUMO

Introdução: A gravidez é um processo complexo que envolve o crescimento e o desenvolvimento do embrião no útero materno. Para que esse processo ocorra de maneira adequada e o feto seja mantido ao longo de toda a gestação, é essencial a existência de um equilíbrio e modulação imunológica entre o feto e a mãe. O feto é considerado um "enxerto semi-alogênico", uma vez que expressa antígenos de origem paterna e materna, porém geralmente não é rejeitado pelo sistema imune da mãe. Essa aceitação é possível devido a um conjunto de mecanismos que compõem a tolerância imunológica materno-fetal, os quais possibilitam que o feto se desenvolva sem sofrer ataques imunológicos durante toda a gestação. **Objetivo**: descrever os principais mecanismos imunológicos responsáveis por promover a tolerância materna ao feto durante toda a gestação, permitindo seu desenvolvimento embrionário de forma adequada. **Metodologia**: A revisão narrativa foi desenvolvida a partir de artigos pesquisados no Google Acadêmico e Scielo, por meio das palavras-chaves gestação, feto e tolerância imunológica. Os trabalhos selecionados foram os que apresentavam a relação imunidade-gestação. **Revisão de literatura:** A gravidez configura um estado imunológico singular, no qual mecanismos celulares e moleculares asseguram a tolerância materno-fetal. O feto, considerado semi-enxerto por apresentar antígenos paternos e maternos, não sofre rejeição devido a estratégias específicas. destaca-se a expressão de HLA-G e HLA-E no trofoblasto, que modulam a ação de células NK uterinas, prevenindo lise celular e favorecendo a implantação. Há predomínio da resposta Th2, com maior produção de IL-4 e IL-10, associadas à manutenção da gestação, em contraste à supressão de citocinas pró-inflamatórias Th1.Macrófagos, T reguladoras e complemento regulam invasão trofoblástica e remodelação vascular, evidenciando que a imunidade gestacional é ativa e

adaptativa, essencial ao desenvolvimento fetal. **Conclusão:** A imunologia da gestação é um processo dinâmico, em que múltiplos mecanismos garantem a tolerância materno-fetal. Sua compreensão é essencial para prevenir e manejar complicações associadas a disfunções imunológicas.

Palavras-chave: Enxerto; Feto; Gestação; Sistema imunológico; Tolerância Imunológica.

Referências

1. Melo, B. H. P. N. Mecanismos Imunológicos Que Garantem A Tolerância Materno Fetal: Estamos Chegando Ao Fim Do Mistério? 2023. 32f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Em Biomedicina) - Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2023. Disponível Em:Http://Repo.Saocamilo-Sp.Br:8080/Dspace/Bitstream/123456789/1481/1/B%C3%A1rbara%20hauany%20parra%20netto%20de%20melo.Pdf. Acesso Em: 22 Ago. 2025.

2. Pereira, Alessandra Cardoso; Jesús, Nilson Ramires de; Lage, Lais Verderame; Levy, Roger Abramino. Imunidade Na Gestação Normal E Na Paciente Com Lúpus Eritematoso Sistêmico (Les). Revista Brasileira de Reumatologia, V. 45, N. 3, P. 134-140, Maio/Jun. 2005. Disponível Em: Https://Doi.Org/10.1590/S0482-50042005000300008. Acesso Em: 22 Ago. 2025.

3. Sarafana, S. et al. Aspectos Da Imunologia Da Gravidez. Acta Medica Portuguesa, V. 20, N. 4, P. 355-8, 2007. Disponível Em: Https://Www.Actamedicaportuguesa.Com/Revista/Index.Php/Amp/Article/View/865/539. Acesso Em: 22 Ago. 2025.

4. Watanabe, M. A. E. et al. Gestação: umdesafio Imunológico. Semina: Ciências Biológicas E Da Saúde, V. 35, N. 2, P. 147-162, 2014. Disponível Em: Https://Ojs.Uel.Br/Revistas/Uel/Index.Php/Seminabio/Article/View/17219/16246. Acesso Em: 22 Ago. 2025.

5. Rego S, Palácios M. Integridade Científica E Plágio: O Que Precisa Mudar No Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):E075. Doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Incidência de sífilis em gestantes no estado de goiás: análise dos casos notificados no sinan (2021–2024), segundo escolaridade e raça

Vinícius Augusto Ribeiro1, Adenilson Inácio da Silva Filho2
Luciana Martins Rosa3

Autor de Correspondência
augusto.viniciusribeiro@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás Brasil. https://ocid.org/0009-0007-5368-170X

2.Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás Brasil. https://ocid.org/0009-0004-9060-15432.

3.Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás Brasil. https://ocid.org/0000-0003-2780-1185

RESUMO

Introdução: A sífilis gestacional é uma doença de notificação compulsória no Brasil, com grande impacto na saúde pública devido ao risco de transmissão vertical e complicações materno-fetais. A análise das notificações ajuda a entender o perfil epidemiológico e a desenvolver estratégias de prevenção e controle. Objetivo: Este estudo visa descrever a incidência de sífilis em gestantes no estado de Goiás entre 2021 e 2024, analisando a distribuição dos casos conforme escolaridade e raça/cor, além de identificar tendências e possíveis fatores associados ao aumento das notificações. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo baseado em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram considerados os casos confirmados de sífilis em gestantes notificados entre 2021 e 2024. As variáveis analisadas incluíram ano de diagnóstico, escolaridade e raça/cor. Resultados: No período analisado, foram registrados 1.378 casos confirmados de sífilis em gestantes em Goiás, com aumento significativo ao longo dos anos: 2 casos em 2021, 1 em 2022, 157 em 2023 e 1.218 em 2024. Em relação à escolaridade, a maioria das gestantes tinha ensino médio completo (462 casos), seguido por ensino médio incompleto (246) e fundamental completo (103). Foram registrados 111 casos com ensino fundamental incompleto, 34 com nível superior incompleto e 35 com nível superior completo. destaca-se, ainda, o elevado número de notificações com escolaridade ignorada ou em branco (355 casos). Quanto à raça/cor, 73% das gestantes eram pardas (1.007 casos), seguidas por brancas (198 casos, 14%), pretas (105 casos, 7,6%) e amarelas (13 casos, 0,9%). Também foram registrados 3 casos de gestantes indígenas e 52 casos sem informação. Discussão: Os dados indicam aumento na incidência de sífilis gestacional e possível melhoria na vigilância. O predomínio entre mulheres pardas e com ensino médio sugere desigualdades sociais

e barreiras no acesso à saúde. A alta quantidade de dados ignorados revela falhas na qualidade da informação, prejudicando políticas públicas eficazes. Conclusão: A incidência de sífilis gestacional em Goiás aumentou significativamente de 2021 a 2024, especialmente em 2024. Isso destaca a urgência de intensificar a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento. É essencial melhorar os registros no SINAN e investir em educação em saúde, exames e assistência pré-natal para reduzir a transmissão vertical e melhorar os desfechos materno-infantis.
Palavras-chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis; Gestantes; Incidência; Sífilis; Vigilância Epidemiológica

Referências

1. SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO - SINAN. SÍFILIS EM GESTANTE - Casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Goiás. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/sifilisgestantego.def>. Acesso em: 19 set. 2025.

2. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

3. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

4. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Incidência do câncer de pele no brasil: um problema de saúde pública

Yasmim Moreira Mesquita1, Ricardo Sérgio da Fonseca e Alves²

Autor de Correspondência
yasmimedicina@gmail.com

REVISA

1. Universidade de Itaúna, Itaúna, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-3011-2560

2. Médico formado pela Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-2472-0617

RESUMO

Introdução: O câncer de pele é a neoplasia com maior incidência no mundo, contando com três tipos: o carcinoma basocelular (CBC), carcinoma espinocelular (CEC) e o melanoma. O CBC é o tipo mais comum e ao mesmo tempo o de menor gravidade, estando presente em cerca de 75% dos casos da doença. Caracteriza-se por ser uma patologia multifatorial, que engloba desde o histórico familiar até a exposição a radiação e a imunossupressão em casos de transplantes de órgãos. Sua alta incidência se deve principalmente pelo fato de que o Brasil segue a tendência mundial do envelhecimento populacional e também a elevada exposição solar, o que reforça a necessidade de políticas públicas de prevenção e conscientização para reduzir o número de casos. **Objetivos:** Esclarecer a distruibuição e os fatores de risco do câncer de pele na população a fim de enfatizar a importância de políticas públicas para minimizar sua incidência. **Métodos**: Trata-se de uma revisão de literatura, com 3 estudos coletados nas bases de dados Portal BVS e SciELO, usando os filtros: "Língua Inglesa", "Língua Portuguesa" e "últimos 5 anos", norteando-se pelas palavras: "câncer de pele" e "incidência". **Revisão de literatura**: Sabese que a exposição aos raios ultravioletas aumenta, juntamente de fatores genéticos, a chance de aparecimento do câncer de pele, sendo a face a região mais acometida (62%), seguida dos membros superiores. Ademais, os indivíduos entre 60 e 79 anos de idade são os mais afetados com a neoplasia, o que decorre geralmente do tempo de exposição ao sol acumulada de forma recreativa durante a infância e adolescência. Outrossim, indivíduos com fototipos I e II de Fitzpatrick em contato com o sol tendem a adquirir com mais facilidade a doença. **Conclusão:** A alta incidência do câncer de pele, sendo o mais comum o carcinoma basocelular, está amplamente relacionada com a exposição solar crônica, fototipos de pele mais claros e com o envelhecimento populacional. Apesar de sua baixa taxa de mortalidade, é de extrema importância a promoção de políticas públicas de rastreio, diagnóstico e

tratamento precoce para diminuir a prevalência de sequelas e mitigar esse grave problema de saúde pública.

Palavras-chave: "Incidência", "Neoplasias cutâneas", "Saúde Pública".

Referências

1. Pagung C, Santiago ED, Andrade JN, Pissolato L, Silva Júnior CFD, Korte RL. Câncer de pele não melanoma: uma análise do comprometimento de margens em excisões. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica [Internet]. 2023 May 19;38:e0666. Available from: https://www.scielo.br/j/rbcp/a/DJJxFhFvqHKMGHxsV6R49Dh/?lang=pt

2. Fidelis MC, Stelini RF, Staffa LP, Moraes AM de, Magalhães RF. Basal cell carcinoma with compromised margins: retrospectivestudy of management, ev olution, and prognosis. Anais Brasileiros de dermatologia.2021 Jan;96(1):17–26.

3. Bachtold GA, Welter C da S, Cerrutti CM, Frainer DA, Fiamoncini H, Penteado R. Tumores de pele não melanoma: estudo retrospectivo do perfil epidemiológico e desfecho a partir de margens comprometidas. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP) – Brazilian Journal of Plastic Sugery. 2022;37(03).

4. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Incidência e perfil epidemiológico da sífilis em gestante em brumado/ba entre 2018 e 2022

Andressa Matos Carneiro1, Amanda Alves de Almeida2

Autor de Correspondência
andressamcarneiro@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário UniFG. Brumado, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-9117-7471

2. Centro Universitário UniFG. Brumado, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-7541-9816

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma infecção sistêmica, crônica e curável, causada por uma bactéria denominada Treponema pallidum. Pode ser classificada como adquirida, gestacional ou congênita. A triagem da sífilis gestacional deve ser realizada durante a assistência pré-natal (primeiro e terceiro trimestre gestacional) e repetida no momento do parto, garantindo o diagnóstico e tratamento precoce para a gestante e/ou para o recém-nascido. A sífilis gestacional quando não tratada, ou inadequadamente tratada, pode resultar em consequências graves, como abortamento, parto pré-termo, óbito perinatal e sífilis congênita. **Objetivo**: Avaliar a incidência e perfil epidemiológico dos casos de sífilis em gestantes notificados no município de Brumado/BA, no período de 2018 a 2022, considerando as variáveis raça/cor e faixa etária ao diagnóstico. **Métodos**: A presente pesquisa consiste em um estudo analítico transversal sobre a incidência e perfil epidemiológico de casos de sífilis em gestantes notificados no município de Brumado/BA, entre os anos de 2018 e 2022. Os dados foram coletados em junho de 2025, após solicitação junto ao setor de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde do município de Brumado. Tendo em vista a utilização de dados secundários de domínio público, o referido estudo não se enquadra para análise preconizada pela resolução n° 466/2012 do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, mas seguiu o rigor e os aspectos éticos necessários para a sua realização. **Resultados e Discussão:** No período estudado, o município de Brumado notificou o total de 40 casos de sífilis em gestante. O ano de 2022 apresentou o maior número de notificações, com 11 casos notificados, enquanto o ano de 2021 apresentou o menor número, com 6 casos notificados. Em relação às informações sobre

autodeclaração de raça/cor, 26 casos notificados foram de mulheres pardas. Referente à idade das gestantes, observou-se a predominância dos casos em gestantes entre 20 e 29 anos, totalizando 20 casos notificados. Os dados encontrados nessa pesquisa estão em consonância com dados observados em outros estudos brasileiros. **Conclusões:** Embora no ano de 2021 houve queda nas notificações de casos em relação aos demais anos estudados, justificado pela pandemia da Covid-19, este estudo demonstrou o retorno da tendência crescente da sífilis gestacional no município de Brumado-BA, sendo a maioria das gestantes acometidas pela doença autodeclaradas pardas e com idade entre 20 e 29 anos.
descritores: Incidência; Perfil epidemiológico; Sífilis em gestante.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico – Sífilis 2023. Número Especial [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; Out 2023. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/sifilis/boletim_sifilis2023.pdf. Acesso em: 12 agosto 2025.

2. Silva HKA, Rocha MA, Rebouças ES, Santos RV, Soares SCR, Moreira MH, Freitas EJP. Fatores de risco associados a persistência da sífilis gestacional: uma revisão integrativa. Res Soc dev. 2022;11(6):e31111629203. doi:10.33448/rsd-v11i6.29203.

3. Soares MAS, Aquino R. Associação entre as taxas de incidência de sífilis gestacional e sífilis congênita e a cobertura de pré-natal no Estado da Bahia, Brasil. Cad Saúde Pública. 2021;37(7):e00209520. doi:10.1590/0102-311X00209520.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Indicações de vias de parto: uma revisão da literatura

Ellen Funghetto1, Manuela Paiva Pereira2 Fernanda Bordignon Nunes3

Autor de correspondência
funghettoellen@outlook.com

REVISA

1. Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul https://orcid.org/0009-0005-5856-7135
2. Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul https://orcid.org/0009-0005-9010-2004
3. Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul https://orcid.org/0000-0003-1028-7490

RESUMO

Introdução: A escolha da via de parto constitui um desafio da prática obstétrica contemporânea, influenciada por fatores clínicos, culturais e sociais. A revisão crítica das evidências disponíveis é essencial para subsidiar decisões clínicas adequadas, proporcionando segurança materno-fetal e personalização no manejo do parto. **Objetivo:** Revisar a literatura acerca das indicações atuais das vias de parto, com ênfase no parto vaginal e na cesariana. **Metodologia:** Estudo descritivo baseado em análise de publicações científicas. **Resultados:** Diariamente, milhares de nascimentos ocorrem por diferentes métodos. A escolha da via de parto é um direito da gestante, desde que pautada em critérios científicos, como as indicações de Caldwell e Moloy. O parto vaginal é recomendado quando há dilatação vaginal completa, o bebê encontra-se em posição favorável, como a cefálica, e a pelve materna é ginecóide. Embora possa estar associada a riscos, como lacerações, destaca-se por proporcionar uma recuperação rápida, baixo risco de infecção hospitalar, fortalecimento do vínculo mãe-filho e o retorno às suas atividades diárias brevemente, configurando-se como via preferencial. A cesariana, por sua vez, é indicada quando o parto vaginal não pode ser realizado com segurança. Suas principais indicações incluem fatores maternos, como desproporção céfalo-pélvica, dificuldade de dilatação, cicatrizes uterinas, alterações pélvicas e placentárias, e fatores fetais, como apresentação anômala do feto ou sinais de sofrimento. Apesar dos benefícios, essa via deve ser indicada apenas quando necessária em virtude do risco de infecção, recuperação mais longa e maior sensibilidade. **Conclusões:** O parto vaginal é a via preferencial devido a sua efetividade e seus benefícios maternos e neonatais. Contudo, a decisão

deve ser individualizada, considerando condições clínicas da gestante e do feto, pautadas em evidências científicas que garantam a seguridade de ambos. **Palavras-chave:** Parto vaginal, Cesariana, Via de parto.

Referências

1. de Sousa Vale, L.; de Araújo, A. H. I. A Escolha Do Tipo de Parto E As Vantagens Do Parto Vaginal À Parturiente. Revista Jrg de Estudos Acadêmicos, V. 6, N. 13, P. 2001–2015, 2023.

2. Março/, 179. Diretrizes de Atenção À Gestante: A Operação Cesariana.

3. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética E Metodologia Na Pesquisa Médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

4. Mancia J, Jung W. A Elaboração de Artigos Científicos: uma Abordagem Baseada Em Evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(Spe):E20200157. Doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

5. Nascimento Ppp, Lopes Re, Malfitano Aps. A Interdisciplinaridade Como Ferramenta Para O Cuidado Em Saúde: uma Análise Da Produção Científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. Doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Índice de líquido amniótico como fator complementar à cardiotocografia anteparto: revisão integrativa

Tiago da Silva Paulo1, Thaynná Tamie Ariji dos Santos2, Sérgio Roucourt3, Yngrid Isabelli Leal4, Camylle Vitória Bernardes Freitas5

Autor de Correspondência
tiago.paulo@uni9.edu.br

REVISA

1. Universidade Nove de Julho, Graduação de Medicina. Bauru, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-7606-8476

2. Universidade Nove de Julho, Graduação de Medicina. Bauru, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-5729-8923

3. Universidade Nove de Julho, Autor Orientador - Graduação de Medicina. Bauru, São Paulo, Brasil.

4. Universidade Nove de Julho, Graduação de Medicina. Bauru, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-8135-8021

5. Universidade Nove de Julho, Graduação de Medicina. Bauru, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-8988-8509

RESUMO

Introdução: A cardiotocografia anteparto (CTG) é amplamente empregada na vigilância fetal, mas apresenta baixo valor preditivo positivo (VPP) e elevada taxa de falsos-positivos em populações de baixo risco. Assim, resultados anormais ou indeterminados necessitam de métodos complementares. A avaliação ultrassonográfica do líquido amniótico (LA), por meio do Índice de Líquido Amniótico (ILA) e do Maior Bolsão Vertical (MBV), reflete a fisiologia materno-fetal e pode aumentar a acurácia diagnóstica. Enquanto o ILA fornece estimativa global, o MBV é considerado mais fidedigno para diagnóstico de oligodrâmnio, reduzindo diagnósticos excessivos.

Objetivo: Analisar, em revisão integrativa, o papel do ILA como fator complementar à CTG anteparto, considerando protocolos brasileiros e literatura nacional, com ênfase em valores de referência, critérios diagnósticos e impacto na prática clínica.

Métodos: Realizou-se revisão integrativa de diretrizes e artigos nacionais publicados entre 1998 e 2023. Foram incluídos protocolos da FEBRASGO (CTG, avaliação do LA e oligodrâmnio), materiais institucionais e revisões brasileiras recentes. A análise priorizou recomendações aplicáveis à prática clínica no contexto obstétrico do país.

Resultados: Quatro achados principais emergiram. Primeiro, a CTG isolada apresenta baixo VPP, exigindo exames complementares. Segundo, o MBV <2,0 cm é critério preferencial para oligodrâmnio, por reduzir falsos-positivos em relação ao ILA. Terceiro, a faixa operacional de normalidade entre 8 e 18 cm para o ILA mostrou-se prática e alinhada à fisiologia do termo, evitando condutas iatrogênicas. Quarto, a associação CTG+LA orienta condutas: CTG normal e LA normal permitem seguimento expectante; CTG indeterminada com LA normal justifica repetição ou perfil biofísico fetal (PBF); e traçado suspeito associado a oligodrâmnio verdadeiro indica investigação imediata com PBF e

Doppler, podendo culminar em resolução da gestação. Ressalta-se ainda que fatores como hidratação materna podem elevar transitoriamente o ILA, reforçando a necessidade de padronização do preparo antes do exame.
Conclusões: A integração do ILA — interpretado em conjunto com o MBV — à CTG anteparto oferece maior segurança e racionalidade na vigilância fetal. O emprego do ILA entre 8 e 18 cm como faixa prática e a definição de oligodrâmnio verdadeiro por MBV <2,0 cm reduzem falsos diagnósticos e intervenções desnecessárias. Em CTG normal, LA normal e percepção habitual de movimentos fetais, a conduta expectante é segura; já a combinação de traçado suspeito e oligodrâmnio confirmado exige investigação e possível resolução conforme idade gestacional e quadro clínico. Essa abordagem integrada, respaldada por diretrizes brasileiras, melhora a tomada de decisão sem comprometer a segurança perinatal.
descritores: Cardiotocografia; Líquido Amniótico; Oligodrâmnio; Perfil Biofísico Fetal; Monitoramento Fetal.

Referências

1. Assis, LPBde. A Associação Da Cardiotocografia Intraparto Com A Dopplervelocimetria Fetal Aumenta A Capacidade Preditiva de Resultados Adversos Perinatais? Dissertação (Mestrado Em Ciências) — Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2022.

2. Garrido, A. G.; Silva Filho, E. T.; Silva Netto, J. P.; Ferreira, A. C. Avaliação Ecográfica Do Líquido Amniótico: Técnicas E Valores de Referência. Protocolos Febrasgo – Obstetrícia, Nº 82. São Paulo: Febrasgo, 2018.

3. Melo, A. S. O.; Souza, A. S. R.; Amorim, M. M. R. Avaliação Biofísica Complementar Da Vitalidade Fetal. Femina, São Paulo, V. 39, 2011.

4. Molinari, MBraga; Mauad Filho, F; Chúfalo, JE; Ferreira, AC; Pagnano, PR; Bürgos, MB; Molinari, RB. Índice de Líquido Amniótico: Variabilidade Inter E Intra-Observador. Revista Brasileira de Ginecologia E Obstetrícia, V. 20, N. 8, P. 443-448, 1998.

5. Moraes, Eulla Borges de; Hora, Ricardo Cerqueira Da; Lima, Renan Gomes; Avelino, Ighor S. K.; Freitas, Robson I. Alterações de Líquido Amniótico E Suas Complicações Na Vitalidade Fetal. Brazilian Journal Of Health Review, Curitiba, V. 6, N. 4, P. 15471–15483, Jul./Ago. 2023. Doi: 10.34119/Bjhrv6n4-118.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Infarto agudo do miocárdio na região nordeste do brasil: uma análise epidemiológica das internações hospitalares na última década.

Joana D'Arc Cavalcante Coêlho[1], Kelly Soares Farias[2]

Autor de Correspondência
jdcoelho15@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário UNIFACISA. Campina Grande, Paraíba, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-7720-1520

2. Universidade Estadual do Ceará (UECE). Crateús, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-4287-3734

RESUMO

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) caracteriza-se por uma obstrução em artérias coronárias que causa isquemia e morte celular. É considerado a maior causa de mortes no país e um importante indicador de saúde pública, uma vez que possui fatores de risco específicos como hipertensão e diabetes.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das internações hospitalares causadas por infarto agudo do miocárdio ocorridos na última década na região Nordeste do Brasil.

Métodos: Estudo epidemiológico retrospectivo, observacional e exploratório, com abordagem quantitativa. Os dados foram extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, por meio do departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, abrangendo a Região Nordeste entre 2015 e 2024.

Resultados: Ao longo da última década, a Região Nordeste registrou 288514 internações hospitalares causadas por infarto agudo do miocárdio, ocorrendo no mesmo período o registro de 31584 óbitos por IAM. Do total, 87,42% das internações foram urgentes e 12,58% eletivas, refletindo o agravamento súbito dos sintomas e a rápida piora da função cardíaca no IAM. Em relação à cor/raça, 59,63% dos óbitos foram de pardos, seguidos por brancos (6,08%), pretos (2,64%) e amarelos (2,02%). destaca-se que 29,56% dos casos não apresentaram informações quanto à cor/raça. Foram notificadas 59,59% internações no sexo masculino e 40,40% no sexo feminino. A faixa etária mais acometida foi de 60 a 69 anos (28,03%), seguida por 70 a 79 anos (23,30%) e 50 a 59 anos (21,31%). O triênio com menor número de internações ocorreu entre 2015 e 2017 (24,48%) e o maior entre 2022 e 2024 (37,49%). Os estados com maior número

de registros foram Bahia (28,12%), Pernambuco (16,56%), e Ceará (13,01%), e os com menor número foram Alagoas (3,37%), Sergipe (4,31%) e Paraíba (5,80%).
Conclusões: O estudo mostrou que a parcela da população mais acometida foram pessoas entre 50 e 79 anos (72,75%), havendo também maior acometimento em indivíduos pardos e do sexo masculino e predomínio de atendimentos urgentes. Observou-se aumento das hospitalizações por IAM nos últimos anos, o que pode refletir uma maior eficiência na identificação e controle das doenças cardíacas. Nesse contexto, o estudo realizado é relevante para o enfrentamento do IAM ao fornecer dados que possam embasar novos estudos e auxiliar na organização dos serviços de saúde com base em evidências, com o escopo de reduzir a morbimortalidade da doença.
descritores: Epidemiologia; Infarto do Miocárdio; Hospitalização.

Referências

1. Brasil. Ministério Da Saúde. Datasus. **Tabnet**. Brasília, Df: Ministério Da Saúde, 2025. Disponível Em: Https://Datasus.Saude.Gov.Br/Informacoes-de-Saude-Tabnet/. Acesso Em: 30 Ago. 2025.

2. Nicolau, José Carlos et al. Diretrizes Da Sociedade Brasileira de Cardiologia Sobre Angina Instável E Infarto Agudo Do Miocárdio Sem Supradesnível Do Segmento St–2021. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, V. 117, P. 181-264, 2021.

3. Falcão, Creso Abreu; Moscoso, Jeronimo. **Cardiologia.** 1. Ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. Isbn 9786557830482.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética E Metodologia Na Pesquisa Médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A Elaboração de Artigos Científicos: uma Abordagem Baseada Em Evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(Spe):E20200157. Doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Influência da música na estimulação autonômica em paciente pós-avc: um crossover

Gabriela Mayumi Uehara1, Luciane Aparecida Pascussi Sande de Souza[2]

Autor de Correspondência
d202120593@uftm.edu.br

REVISA

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://ocid.org/0000-0001-6067-6836

2. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-7160-9556

RESUMO

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral é um problema de saúde pública capaz de gerar danos irreversíveis à saúde do paciente. A percepção prognóstica do paciente pode ser avaliada por meio da variação da frequência cardíaca, que resulta da resposta autonômica.[1] Com isso, têm-se estudado os efeitos da música como reabilitação precoce intra hospitalar dos pacientes em fase sub aguda do AVC. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é analisar a influência da música familiar como estímulo auditivo em pacientes pós AVC para implementá-la como forma de reabilitação precoce intra-hospitalar. **MÉTODO:** O presente estudo é um crossover com o sujeito sendo o seu próprio controle, com Parecer Consubstanciado do CEP número 2.543.297 consoante Resolução CNS 466/12. O protocolo é realizado em 5 etapas, sendo a música e o ruído branco intercaladas por repouso, com duração de 5 minutos em cada. A variabilidade da frequência cardíaca será monitorada com um cardiofrequencímetro e a estimulação auditiva feita com o uso de fones de ouvido. Os critérios de inclusão são pacientes hemodinamicamente estáveis, com NIHSS >16 pontos, sem deficiência auditiva. A pesquisa ainda está em andamento em coleta vigente de dados. **RESULTADOS:** Até o momento da pesquisa o tamanho amostral é de n = 4, com sucesso de coleta e de filtragem dos dados pelos aplicativos TRR filter e Kubios. A análise do intervalo R-R (iR-R) com os índices RMSSD e High frequency (HF)[2] nos 5 momentos de coleta visa avaliar se há modulação parassimpática. dentre os 4 pacientes, quando analisados os dados dos índices individuais de cada paciente em repouso e em estímulos, em dois casos houve aumento dos índices e em dois casos redução, o que indica que não houve uma resposta padrão acerca da estimulação autonômica até o momento. **Discussão:** Sabe-se que a modulação autonômica pode ser influenciada por vários fatores[3], como local e área da lesão cerebral, doenças associadas, uso de

medicamentos e idade[4]. desse modo, os resultados deste estudo podem ser divergentes da literatura, uma vez que esses parâmetros não foram homogeneizados na amostra. Além disso, o tamanho amostral é pequeno para avaliar se os resultados são estatisticamente significativos. **Conclusão:** Consoante à literatura, é possível acreditar que o estímulo sonoro em paciente pós AVC pode ser um fator benéfico para o paciente. Entretanto, ainda é precípuo mais estudos para analisar o uso de música familiar para esses pacientes com amostras maiores e mais homogêneas. **descritores**: Acidente vascular cerebral, Estimulação acústica, Música, Reabilitação do acidente vascular cerebral

Referências

1. Al-Qudah Za, Yacoub Ha, Souayah N. Disorders Of The Autonomic Nervous System After Hemispheric Cerebrovascular Disorders: An Update. Journal Of Vascular And Interventional Neurology 2015; Vol. 8, No. 4, Pp. 43–52.

2. Belli, T. R. et al. Effects Of Rehabilitation Programs On Heart Rate Variability After Stroke: A Systematic Review. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, V. 79, N. 8, P. 724–731, 2021

3. Froutan, R. et al. The Effect Of Music Therapy On Physiological Parameters Of Patients With Traumatic Brain Injury: A Triple-Blind Randomized Controlled Clinical Trial. Complementary Therapies In Clinical Practice, V. 40, N. May, P. 101216, 2020.

4. Godoy, Mf de; Gregório, Lm. Evolution Of Parasympathetic Modulation Throughout The Life Cycle. In: Aslanidis, Theodoros. Autonomic Nervous System Monitoring - Heart Rate Variability. [S.L]: Intechopen, 2019.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética E Metodologia Na Pesquisa Médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Injeções intravítreas anti-vegf no tratamento da retinopatia diabética e edema macular diabético

Heitor Caetano Samartino Costa1, Luiza Luz Moraes2, Giovanna de Moura Frutoso3, Karla Cristina Naves de Carvalho4

Autor de Correspondência
heitorsamartino@gmail.com

REVISA

1. Discente UniEvangélica. Anápolis, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-1270-0142

2.Discente UniEvangélica. Anápolis, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-7768-6444

3.Discente UniEvangélica. Anápolis, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-3721-9721

4. Docente UniEvangélica. Anápolis, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-4806-8672

RESUMO

Introdução: A Retinopatia Diabética (RD) e o Edema Macular Diabético (EMD) são complicações que surgem no contexto do diabetes mal controlado. Quando essas alterações já estão estabelecidas, o tratamento com injeções intravítreas de agentes anti fator de crescimento endotelial vascular (anti-VEGF) desponta como uma opção eficaz e relativamente segura. Ressalta-se, entretanto, que não se trata de uma terapia curativa, mas sim de uma medida paliativa, uma vez que, até o momento, não existe cura definitiva para essas complicações oculares do diabetes. **Objetivo**: Analisar a terapia anti-VEGF no tratamento para Retinopatia Diabética e Edema Macular Diabético quanto à sua eficácia e segurança. **Métodos**: Foi realizada uma revisão integrativa utilizando a estratégia PICo. As bases de dados consultadas foram PubMed e SciELO. Os descritores utilizados foram: "Retinopatia Diabética", "Edema Macular Diabético", "VEGF" e "Injeção Intravítrea", combinados com o operador booleano "AND". Foram incluídos artigos originais em inglês, português e espanhol, publicados nos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão foram: artigos em outros idiomas e publicações anteriores ao recorte temporal estabelecido. Após a triagem, 5 artigos foram selecionados para análise. **Resultados**: Os estudos avaliados demonstraram que a terapia anti-VEGF, administrada principalmente por meio de injeções intravítreas, apresenta bons resultados no tratamento da RD e do EMD, inibindo a progressão das alterações vasculares retinianas. No entanto, destaca-se que essa não é considerada a terapia padrão-ouro, permanecendo a fotocoagulação a laser como a

principal forma de tratamento. O diabetes, devido às suas complicações oculares, constitui a principal causa de cegueira e baixa visão em todo o mundo, o que torna indispensável a adoção de estratégias terapêuticas eficazes. O mecanismo de ação dos agentes anti-VEGF baseia-se no bloqueio do fator de crescimento endotelial vascular (VEGF), proteína responsável pela indução da neovascularização e do extravasamento vascular. Assim, há redução do edema e da formação de novos vasos anormais, o que contribui para a estabilização da visão e para o retardo da progressão da doença. **Conclusão:** As injeções intravítreas de anti-VEGF mostraram-se eficazes e seguras no tratamento da RD e do EMD, desempenhando papel relevante como terapia adjuvante. Embora não substituam a fotocoagulação a laser, representam uma ferramenta terapêutica complementar de grande importância clínica.
Palavras-chave: Retinopatia Diabética; Edema Macular Diabético; VEGF; Injeções Intravítreas.

Referências

1. Uludağ G, Olcucu MA, Erenler F, et al. Efficacy and safety of intravitreal anti-VEGF therapy in center-involved diabetic macular edema: a systematic review. 2022. Available from: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10863998. Accessed: 13 Sep 2025.

2. Wong TY, Baumal CR, Regillo CD, et al. Faricimab treat-and-extend for diabetic macular edema: two-year results from the randomized Phase 3 YOSEMITE and RHINE trials. 2024. Available from: https://www.aaojournal.org/article/S0161-6420%2823%2900933-8/fulltext. Accessed: 13 Sep 2025.

3. Bressler SB, Liu D, Glassman AR, et al. Change in diabetic retinopathy through 2 years: Secondary analysis of a randomized clinical trial comparing aflibercept, bevacizumab, and ranibizumab. JAMA Ophthalmology. 2017;135(6):558-568. Available from: https://jamanetwork.com/journals/jamaophthalmology/fullarticle/2621880. Accessed: 13 Sep 2025.

4. Abouelkheir H, El-Gendy HD, El Sharkawy RM. Safety of intravitreal anti-VEGF injections in diabetic patients with decreased glomerular filtration rate: a comparative study. 2023. Available from: https://ejomos.journals.ekb.eg/article_303834_24b20312ee091909ff8e9063a962801c.pdf. Accessed: 13 Sep 2025.

5. Bahr TA, Fateh A, Schulz L, et al. Update on the Management of Diabetic Retinopathy with focus on intraocular anti-VEGF agents: recent evidence, treatment protocols, and combination therapies. 2023; Life. 13(5):1098. Available from: https://www.mdpi.com/2075-1729/13/5/1098. Accessed: 13 Sep 2025

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Insônia e distúrbios do sono na perimenopausa e menopausa

Dayanne Leite Nolasco1, Rafaela Brito Cardoso Lamarca Pimenta2, Lucas Rodrigues Diniz3, Taila Hoffmann Bicalho4

Autor de Correspondência
dayannenolasco@outlook.com

REVISA

1. Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória, Espírito Santo, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-9786-6035

2. Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória, Espírito Santo, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-9786-6035

3. Residência Médica em Clínica Médica, Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM), Espírito Santo, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-0257-2155

4. Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia, Hospital Unimed Vitória Cooperativa de Trabalho Médico, Vitória, Espírito Santo, Brasil https://orcid.org/0009-0000-2510-1439

RESUMO

Introdução: A maior expectativa de vida feminina resulta em maior proporção de mulheres entre 45 e 70 anos. A análise da saúde da mulher no Brasil evidencia que alterações hormonais no climatério causam impactos significativos, sendo essencial conhecer o tema para implementar estratégias visando qualidade de vida na perimenopausa e anos subsequentes. **Objetivo:** Revisar impacto da insônia no climatério, abordando prevalência, fatores de risco, fisiopatologia e estratégias terapêuticas. **Metodologia:** Revisão sistemática da literatura nas bases BVS, PubMed e SciELO, incluídos diretrizes, artigos e capítulo de livro priorizando a abordagem no diagnóstico, causas e tratamentos da insônia na perimenopausa e menopausa. **Revisão de Literatura:** Perimenopausa, declínio fisiológico da função ovariana entre 44-48 anos, manifesta-se por irregularidade menstrual, sintomas vasomotores e alterações de sono, humor, geniturinária e sexual. A menopausa é confirmada após 12 meses consecutivos de amenorreia nessa faixa etária. A prevalência da insônia é de 23,6% em mulheres entre 45-49 anos, aumentando para 39,7% na faixa etária dos 50 anos. Redução dos níveis de estrogênio, progesterona e melatonina contribui para distúrbios do sono. A baixa concentração de estrogênio associa-se a fogachos, depressão, dores articulares e dificuldade na manutenção do sono, enquanto níveis adequados exercem efeito protetor. Queda da progesterona reduz seu efeito sedativo, e a diminuição da melatonina intensifica a dificuldade para dormir. Terapia de reposição hormonal constitui intervenção relevante para insônia associada a sintomas vasomotores. Alternativas como hipnóticos, sedativos e antidepressivos, podem ser empregadas com cautela devido efeitos adversos do uso prolongado. A terapia cognitivo-comportamental é intervenção não farmacológica de primeira linha, melhorando qualidade do sono e reduzindo a gravidade da insônia. Mulheres sem atividade física apresentam pior desempenho na Escala de Qualidade do Sono de

Pittsburgh. Estilo de vida saudável, alimentação equilibrada e prática regular de exercícios contribuem para estabilizar o ritmo circadiano e a homeostase do sono. **Conclusão:** Distúrbios do sono impactam a saúde e qualidade de vida das mulheres, sendo importante valorizar essa queixa. A abordagem clínica deve ser singular, com plano terapêutico interdisciplinar e estratégias psicológicas, ambientais e farmacológicas mais apropriadas ao contexto individual. **Palavras-chave:** Climatério; Distúrbios do sono; Insônia; Menopausa; Perimenopausa.

Referências

1. Gracia, Clarisa R.; Freeman, Ellen W. Onset Of The Menopause Transition: The Earliest Signs And Symptoms. Obstet Gynecol Clin N Am, [*S. L.*], N. 45, P. 585-597, 2018. Doi Https://Doi.Org/10.1016/J.Ogc.2018.07.002. Disponível Em:Https://Www.Sciencedirect.Com/Science/Article/Abs/Pii/S0889854518300627?Via%3dihub. Acesso Em: 15 Abr. 2025.

2. Currie, Heather. *Menopause And Insomnia*. London: British Menopause Society; Women's Health Concern, 2022. Disponível Em: Https://Www.Womens-Health-Concern.Org/Wp-Content/Uploads/2022/12/17-Whc-Factsheet-Menopause-And-Insomnia-Nov2022-B.Pdf. Acesso Em: 20 Abr. 2025.

3. Haufe, Annika; Baker, Fiona C.; Leeners, Brigitte. The Role Of Ovarian Hormones In The Pathophysiology Of Perimenopausal Sleep Disturbances: A Systematic Review. Sleep Medicine Reviews, [*S. L.*], V. 66, N. 101710, 2022. Doi Https://Doi.Org/10.1016/J.Smrv.2022.101710. Disponível Em: Https://Www.Sciencedirect.Com/Science/Article/Pii/S108707922200123x?Via%3dihub. Acesso Em: 26 Abr. 2025.

4. Jeon, Gyun-Ho. Insomnia In Postmenopausal Women: How To Approach And Treat It. J Clin Med, [*S. L.*], V. 13, N. 428, Ed. 2, Jan 2024. Doi 10.3390/Jcm13020428. Disponível Em: Https://Www.Mdpi.Com/2077-0383/13/2/428. Acesso Em: 8 Abr. 2025.

5. Sabedot, Jéssica Chilanti; Frizão, Maiara Lizott; Hoefel, Ana Lucia. Qualidade Do Sono Em Mulheres Climatéricas: Relação Com Sintomas E Variáveis de Estilo de Vida. Rbone - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição E Emagrecimento, [*S. L.*], V. 18, N. 115, P. 793-804, Julho/Agosto 2024. Issn 1981 - 9919. Disponível Em: Https://Www.Rbone.Com.Br/Index.Php/Rbone/Article/View/2480. Acesso Em: 2 Maio 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Insuficiência cardíaca e ferropenia: fisiopatologia e eficácia da reposição de ferro como manejo terapêutico

Iorrana Moreira Batista1, Carolina Spina Resende2, Diovana Siqueira Rodrigues3, Julia Andara Pereira4 Claudia Tatiana Araujo da Cruz-Silva5

Autor de Correspondência
iorranamoreira@hotmail.com

REVISA

1. Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Cascavel, Paraná, Brasil https://orcid.org/0009-0007-7315-5299

2. Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Cascavel, Paraná, Brasil https://orcid.org/0009-0009-3335-8942

3. Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Cascavel, Paraná, Brasil https://orcid.org/0009-0005-8241-5692

4. Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Cascavel, Paraná, Brasil https://orcid.org/0009-0003-1685-2179

5. Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Cascavel, Paraná, Brasil https://orcid.org/0000-0003-2267-8130

5. Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Cascavel, Paraná, Brasil https://orcid.org/0000-0003-2267-8130

RESUMO

Introdução: A deficiência de ferro é uma condição frequentemente observada em pacientes com insuficiência cardíaca com fração de ejeção reduzida (ICFER) e está associada a pior prognóstico a longo prazo. **Objetivo**: descrever as bases fisiopatológicas que relacionam a ICFER e a deficiência de ferro, discutir suas intersecções e avaliar a eficácia do uso do ferro intravenoso como possível conduta terapêutica para a redução de sintomas. **Métodos**: Foram selecionados estudos publicados nos últimos cinco anos, obtidos na base de dados PubMed, utilizando os descritores "anemia", "heart failure" e "iron deficiency". **Resultados**: A ferropenia é definida pela ferritina sérica ≤ 30 ng/mL em pacientes saudáveis e ≤ 70 ng/mL na presença de doença inflamatória, uma vez que a ferritina, por ser uma proteína de fase aguda, pode ter seus valores elevados em quadros flogísticos. Nesse contexto, aproximadamente 50% dos pacientes com insuficiência cardíaca apresentam ferropenia, devido ao estado de inflamação crônica generalizada associado à ICFER. Esse processo gera aumento da hepcidina,hormônio hepático fundamental na regulação do metabolismo do ferro, que atua inibindo a ferroportina e, consequentemente, havendo menor liberação de ferro. Assim, diante de um aporte reduzido desse nutriente, observa-se também a redução da eritropoiese (processo responsável pela formação dos eritrócitos, que transportam o oxigênio no organismo). Além disso, o uso de antiagregantes plaquetários nessa patologia pode desencadear sangramentos, agravando o quadro de deficiência de ferro. Como consequência, a redução da disponibilidade de ferro interfere diretamente no transporte de oxigênio, fazendo com que o coração precise aumentar seu débito cardíaco (DC) de forma compensatória, sobrecarregando ainda mais esse órgão já fragilizado pela presença da ICFER. Nesse sentido, a reposição de ferro intravenoso, principalmente na forma de carboximaltose férrica, têm se mostrado eficaz na redução da mortalidade e hospitalização cardiovascular em pacientes com ICFER estável, fração de ejeção entre 40-45%, e

incluídos na classe funcional NYHA II-III (sintomas em atividades habituais ou em atividades menos intensas que as habituais, respectivamente), **Conclusões:** A ferropenia associada à ICFER deve ser investigada precocemente e manejada através da administração de ferro intravenoso, a fim de reduzir os sintomas dessa patologia e proporcionar uma melhor qualidade de vida ao paciente.
descritores: Anemia; Heart Failure;Iron-deficiency.

Referências

1. Cleland, J. G. F. et al. Ferro Intravenoso Para Insuficiência Cardíaca, definições dedeficiência de Ferro E Resposta Clínica: O Estudo Ironman. Eur. Coração J., V. 45, N. 16, P. 1410-1426 , 2024. Disponível Em: Https://Pubmed.Ncbi.Nlm.Nih.Gov/38446126/. Acesso Em: 01 Ago. 2025.

2. Mcdonagh, T. A. et al. Efeito Da Reposição Intravenosa de Ferro Sobre Hospitalizações Recorrentes Por Insuficiência Cardíaca E Mortalidade Cardiovascular Em Pacientes Com Insuficiência Cardíaca E deficiência de Ferro: uma Metanálise Bayesiana., Esc Heart Failure V. 25, N. 10, P. 1461-1557,2023.Disponível Em: Https://Onlinelibrary.Wiley.Com/Doi/Epdf/10.1002/Ejhf.2860. Acesso Em: 01 Ago. 2025.

3. Khan, M. S. et al. deficiência de Ferro Na Insuficiência Cardíaca Com Fração de Ejeção Reduzida: Fisiopatologia, Diagnóstico E Tratamento. Esc Heart Failure, V. 9, N. 2, P. 927-936, 2022. Disponível Em : Https://Pmc.Ncbi.Nlm.Nih.Gov/Articles/Pmc8959039/. Acesso Em: 01 de Ago. 2025.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética E Metodologia Na Pesquisa Médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A Elaboração de Artigos Científicos: uma Abordagem Baseada Em Evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(Spe):E20200157. Doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Integração da inteligência artificial e farmacogenética na personalização do tratamento psiquiátrico

Allan Richard Blat Serrano1, Bruna Neves da Silva2, Eduardo Ludovico de Almeida3, Maria Eduarda de Sene Faria4, Talita Braga5

Autor correspondente
allanrichard050@gmail.com

REVISA

1. Discente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0009-0002-0484-7703

2. Discente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0009-0000-2032-1483

3. Discente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0009-0007-5345-0530

4. Discente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0009-0009-7786-7511

5. Docente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA

RESUMO

Introdução: O tratamento psiquiátrico utiliza-se de medicamentos como forma de tratamento para diversos casos e paciente, no entanto, o efeito do medicamento é variável em cada organismo, devido a sua singularidade. A farmacogenética é um ramo da farmacologia que pode proporcionar um tratamento personalizado maximizando o aproveitamento dos fármacos e minimizando seus efeitos colaterais ou adversos, contudo, essa dispõe de uma infinidade de dados para serem analisados. Diante disso, a evolução dos mecanismos de inteligência artificial (IA) presenciada atualmente permite processar grandes volumes de dados clínicos e genéticos para apoiar decisões terapêuticas. **Objetivos:** Explorar como a integração da IA com a farmacogenética pode otimizar o tratamento de sintomas psiquiátricos, melhorando a eficácia medicamentosa, reduzindo efeitos adversos e aumentando a adesão dos pacientes. **Métodos:** Revisão de cinco artigos publicados entre 2020 e 2025, encontrados em plataformas como PubMed, Google acadêmico ou Cielo, que abordam a aplicação de IA na farmacogenética em psiquiatria, incluindo estudos de implementação clínica, análise de adesão ao tratamento e uso de aprendizado de máquina em registros eletrônicos de saúde. **Resultados**: A farmacogenômica demonstrou benefícios como maior adesão ao tratamento, redução nas trocas precoces de antidepressivos, diminuição de eventos adversos e otimização da escolha e posologia dos medicamentos. Em condições como transtorno depressivo maior e em programas de testagem pré-emptiva em centros acadêmicos, a testagem genética favoreceu decisões terapêuticas individualizadas e maior estabilidade do tratamento, embora variações poligênicas pareçam associar-se mais ao risco do transtorno do que à resposta inicial aos medicamentos. O uso associado de tecnologias como machine learning, integração em prontuários

eletrônicos e sistemas de alertas potencializou a aplicabilidade clínica, aumentou a aceitação entre clínicos e aprimorou a segurança prescricional. **Conclusões:** A integração da inteligência artificial com a farmacogenética representa uma estratégia promissora na psiquiatria de precisão. Essa abordagem permite tratamentos individualizados, mais seguros e eficazes, promovendo melhor adesão e resultados clínicos otimizados em pacientes com transtornos psiquiátricos.
descritores: Farmacogenômica Psiquiátrica; Inteligência Artificial em Psiquiatria; Medicina de Precisão; Aprendizado de Máquina em Farmacogenética; Tratamento Personalizado de Transtornos Mentais

Referências

1. Chen, Chaoli *et al.* Effects Of Pharmacogenomics-Guided Treatment On Medication Adherence And The Antidepressant Switching Rate In Major depressive Disorder. Frontiers In Pharmacology, V. 15, P. 1501381, 2024. Available From: Https://Pubmed.Ncbi.Nlm.Nih.Gov/39679372. Accessed: 13 Sep 2025.

2. del Casale, Antonio *et al.* Machine Learning And Pharmacogenomics At The Time Of Precision Psychiatry. Current Neuropharmacology, V. 21, N. 12, P. 2395–2408, 2023. . Available From: Https://Pubmed.Ncbi.Nlm.Nih.Gov/37559539. Accessed: 13 Sep 2025bibliografia

3. Grant, Caroline W. *et al.* Pharmacogenomic Augmented Machine Learning In Electronic Health Record Alerts: A Health System-Wide Usability Survey Of Clinicians. Clinical And Translational Science, V. 17, N. 10, P. E70044, 2024. Available From: Https://Pubmed.Ncbi.Nlm.Nih.Gov/39402925. Accessed: 13 Sep 2025.

4. Müller, Svenja *et al.* Common Polygenic Variation In The Early Medication Change (Emc) Cohort Affects Disorder Risk, But Not The Antidepressant Treatment Response. Journal Of Affective Disorders, V. 363, P. 542–551, 2024. Available From: Https://Pubmed.Ncbi.Nlm.Nih.Gov/39038621. Accessed: 13 Sep 2025.

5. Wang, Liewei *et al.* Implementation Of Preemptive Dna Sequence-Based Pharmacogenomics Testing Across A Large Academic Medical Center: The Mayo-Baylor Right 10k Study. Genetics In Medicine: Official Journal Of The American College Of Medical Genetics, V. 24, N. 5, P. 1062–1072, 2022. Available From:

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Internações hospitalares por transtornos de humor: análise dos casos registrados na última década no brasil

Robert Luís Kern1, Ramisson Antonio dos Santos Rossatto2, Emanuelle Rodrigues Schneider3, Isadora Rossatto4, Silvana Ribeiro5

Autor de Correspondência
robertluiskern@gmail.com

REVISA

1. Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-9613-1651

2. Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-7723-2359

3. Atitus Educação. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-2686-6566

4. Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-6520-6154

5. Atitus Educação. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-5702-7701

RESUMO

Introdução: Os transtornos de humor são condições de alta morbidade e incapacidade funcional, reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde como importantes determinantes da carga global de doenças. Eles são marcados por episódios depressivos, maníacos, de transtorno bipolar, distimia e outras formas persistentes do humor. No Brasil, representam uma parcela significativa das internações psiquiátricas. **Objetivo:** Elucidar os casos de internações em hospitais brasileiros em decorrência a transtornos de humor ocorridos na última década. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, feito a partir de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) da plataforma do departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram coletados os dados relacionados a transtornos de humor (isto é, as categorias F30 e F39 do CID-10) ocorridos na população brasileira entre 2015 e 2024. Na análise, considerou-se as variáveis: sexo, faixa etária, caráter do atendimento e região do país. Os dados foram tabulados no Excel e analisados por estatística descritiva. **Resultados:** Durante o período ocorreram 541078 registros, isto é, cerca de 4508 (0,83%) internações por mês. O ano com mais casos registrados foi em 2023, totalizando 64768 (11,97%). O sexo feminino acumula 358626 (66,28%) registros e o masculino concentra 182452 (33,72%), ou seja, aproximadamente 1,97 vezes menos internações quando comparado ao público feminino. A faixa etária dos 35 aos 39 anos acumula 62986 (11,64%) registros, a maior taxa de internações; já indivíduos com menos de 14 anos, ou com mais de 70 anos, representam, respectivamente, 2,27% e 2,64% do total. Acerca do caráter do atendimento, majoritariamente, configuram-se internações de urgência (88,10%), em detrimento à 64391 (11,90%) internações eletivas. A região Sul acumula a maior taxa de internações, com 207107 (38,28%) casos, seguida por Sudeste (34,39%),

Nordeste (13,72%), Centro-Oeste (9,78%) e Norte (3,83%). **Conclusão:** Evidenciou-se que as internações hospitalares por transtornos de humor, foram mais prevalentes no sexo feminino e nos indivíduos com idades de 35 a 39 anos. A região Sul apresentou os maiores registros. O ano de 2023 conteve a maior quantidade de internações, sendo a maioria de caráter de urgência. desse modo, reforça-se a importância de um atendimento integral e multidisciplinar, em que a equipe de saúde atue de forma articulada para contemplar estratégias de prevenção, acompanhamento e reabilitação.
descritores: Humor; Internação hospitalar; Morbidade.

Referências

1. Kuenka, B. S.; Favoretto, C. K.; Stampe, M. Z. Taxas de Internações Hospitalares Do Sus Por Transtornos de Humor E Fatores Associados: Análise Espacial (2012–2021). 2023. Disponível Em: Https://Www.Nescon.Medicina.Ufmg.Br. Acesso Em: 08 Set. 2025.

2. Organização Mundial Da Saúde. Classificação Estatística Internacional de Doenças E Problemas Relacionados À Saúde – Cid-10. Capítulo V: F30–F39 Transtornos Do Humor [Afetivos]. São Paulo: Edusp, 2008.

3. Souza, F. L. et al. Internações Por Transtornos de Humor Afetivo No Brasil, 2012–2023. *delos – Revista Interdisciplinar de Estudos Sociais*, V. 11, N. 2, P. 44-59, 2024. Disponível Em: Https://Revistadelos.Com. Acesso Em: 12 Set. 2025.

4. Nascimento Ppp, Lopes Re, Malfitano Aps. A Interdisciplinaridade Como Ferramenta Para O Cuidado Em Saúde: uma Análise Da Produção Científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. Doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

5. Rego S, Palácios M. Integridade Científica E Plágio: O Que Precisa Mudar No Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):E075. Doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Internações no brasil por transtornos mentais relacionados ao álcool durante a pandemia de covid-19

Ramisson Antonio dos Santos Rossatto1, Robert Luís Kern2, Emanuelle Rodrigues Schneider3, Isadora Rossatto4, Silvana Ribeiro5

Autor de Correspondência
ramisson@live.com

REVISA

1. Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-7723-2359

2. Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-9613-1651

3. Atitus Educação. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-2686-6566

4. Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-6520-6154

5. Atitus Educação. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-5702-7701

RESUMO

Introdução: A pandemia de Covid-19 constituiu uma sobrecarga para os sistemas de saúde mundiais, implicando alterações significativas nos padrões de morbidade e nos cuidados em saúde mental. Assim, os transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool destacam-se, dada a associação à fatores como isolamento social, estresse e alterações na rotina. As internações decorrentes desses transtornos são indicadores da gravidade clínica e permitem avaliar os impactos epidemiológicos do consumo nocivo de álcool no período da crise sanitária vivenciada. **Objetivo:** Analisar as internações hospitalares no Brasil por transtornos mentais relacionados ao uso de álcool no período da pandemia de Covid-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, feito a partir de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade da plataforma do departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídas internações por transtornos mentais relacionados ao álcool (CID-10 F10) em indivíduos de 15 a 69 anos, de março de 2020 a dezembro de 2022. Considerou-se as variáveis: região, sexo e caráter da internação. Os dados foram tabulados no Excel e analisados por estatística descritiva. **Resultados:** O total absoluto de internações no período do estudo foi de 79292 casos. A região Sul destacou-se pelo número de registros, 30510 (38,5%), seguida por Sudeste, 28029 (35,3%), Nordeste, 13752 (17,3%), Centro-Oeste, 6063 (7,6%) e Norte, 938 (1,2%). Observou-se predomínio do sexo masculino, 69049 (87,0%) internação e, da faixa etária de 40 a 49 anos, com 24836 (31,3%). A maior parte dos atendimentos ocorreu em caráter de urgência, totalizando 69017 (87,0%) casos. A análise temporal evidenciou relativa estabilidade nos registros, somando 24717 (31,2%) internações em 2020, 27631 (34,8%) em 2021 e 26823 (33,8%) em 2022. **Conclusões:** As internações hospitalares decorrentes ao CID-10 F10 durante a

pandemia de Covid-19 foram predominantemente registradas em homens, nas regiões Sul e Sudeste e em caráter de urgência. A distribuição temporal manteve-se relativamente estável, sugerindo que, mesmo com as mudanças impostas pela pandemia, a demanda por internações relacionadas ao consumo nocivo de álcool manteve-se significativa. Assim, ressalta-se a importância de políticas públicas e estratégias de prevenção à saúde mental e ao manejo do uso de álcool.
descritores: Álcool; Pandemia; Transtornos mentais.

Referências

1. Brasil. Ministério Da Saúde. Painel Covid-19. Brasília: Ministério Da Saúde, 2023. Disponível Em: Https://Covid.Saude.Gov.Br/ . Acesso Em: 08 Set. 2025.

2. Lima, C. K. T.; Silva, R. M.; Rodrigues, L. S. et al. Impacto Da Pandemia de Covid-19 Na Saúde Mental Da População Brasileira. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, V. 42, N. 3, P. 317–326, 2020.

3. Gomes, A. P.; Santos, J. R.; Oliveira, T. et al. Internações Hospitalares Por Transtornos Mentais Relacionados Ao Álcool No Brasil: Análise Temporal. *Cadernos de Saúde Pública*, V. 37, N. 11, P. E00234520, 2021.

4. Nascimento Ppp, Lopes Re, Malfitano Aps. A Interdisciplinaridade Como Ferramenta Para O Cuidado Em Saúde: uma Análise Da Produção Científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. Doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

5. Rego S, Palácios M. Integridade Científica E Plágio: O Que Precisa Mudar No Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):E075. Doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Introdução precoce de alimentos alergênicos na dieta infantil: uma estratégia para prevenir alergias alimentares

Júlia Mariano Teixeira Marques1, João Victor Marques de Matos2, Bianca Christina Ribeiro Rezende3, Mariana Lourenço Bueno4

Autor de Correspondência
jumarianotm@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO). Goiatuba, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-8900-9478

2. Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO). Goiatuba, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-4463-3462

3. Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO). Goiatuba, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-3042-4370

4. Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO). Goiatuba, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-8165-9322

RESUMO

Introdução: Existem muitas incertezas e preocupações em relação ao início da alimentação em crianças, uma etapa crucial que influencia diretamente o crescimento infantil. Essa fase também contribui para o fortalecimento da tolerância imunológica, ao incorporar cedo alimentos potencialmente alergênicos, como ovo, frutos do mar, amendoim e trigo. Diante do aumento nas taxas de alergias alimentares durante a infância, pesquisas recentes indicam que a exposição antecipada a variados alérgenos, a partir dos 6 meses de idade, é recomendada, mesmo em crianças que apresentam riscos elevados. Essa abordagem visa minimizar a probabilidade de surgimento de alergias alimentares, promovendo uma maior tolerância, possivelmente resultante de mudanças tanto na imunidade celular quanto na microbiota intestinal. Ademais, essa estratégia não parece impactar a duração do aleitamento materno exclusivo. Tais evidências ressaltam a relevância de reavaliar as práticas de introdução alimentar, incentivando uma dieta variada e respaldada por profissionais de saúde para prevenir alergias alimentares na infância. **Objetivo:** Revisar a literatura científica sobre os efeitos da introdução precoce de alimentos alergênicos na prevenção de alergias alimentares em crianças. **Métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura por meio de buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores: “alergia alimentar”, “pediatria” e “prevenção”. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, com foco em estudos clínicos, revisões sistemáticas e diretrizes de sociedades pediátricas. **Resultados:** A maioria dos estudos, como o LEAP e o EAT, indicam que a introdução de alimentos alergênicos, precocemente aos 6 meses de idade, especialmente em crianças com risco aumentado, está associada à menor incidência de alergias alimentares, e junto a isso, a orientação da AAP apoia essa

estratégia, indo contra sugestões prévias de atraso na introdução. **Conclusão:** A introdução precoce e orientada de alimentos alergênicos é uma estratégia eficaz, segura e promissora na prevenção primária de alergias alimentares na infância, com potencial impacto positivo na saúde pública, devendo ser considerada nas práticas clínicas pediátricas atuais. Além disso, a manutenção da amamentação durante essa fase parece potencializar o desenvolvimento da tolerância imunológica.
descritores: alergia alimentar; pediatria; prevenção.

Referências

1. Nikolaeva, O. V. et al. Early Introduction Of Allergenic Foods And The Prevention Of Food Allergy In Children. World Allergy Organization Journal, V. 13, N. 10, P. 100487, 2020. Disponível Em: Https://Www.Sciencedirect.Com/Science/Article/Pii/S1939455120301112. Acesso Em: 10 Set. 2025.

2. Sociedade de Pediatria de São Paulo. Alergia Alimentar Associada À Introdução Dos Alimentos Nos Lactentes. Anais Do Congresso Spsp, 2024. Disponível Em: Https://Www.Spsp.Org.Br/Anais-Do-Congresso/Alergia-Alimentar-Associada-A-Introducao-Dos-Alimentos-Nos-Lactentes/. Acesso Em: 10 Set. 2025.

3. Monteiro, A. C. L.; Ferreira, I. S.; Santos, A. M. C. Introdução Precoce de Alimentos Alergênicos Na Dieta Infantil: uma Revisão Sobre A Prevenção de Alergias Alimentares. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências E Educação, V. 11, N. 5, 2023. Disponível Em: Https://Periodicorease.Pro.Br/Rease/Article/View/19529. Acesso Em: 10 Set. 2025.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética E Metodologia Na Pesquisa Médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A Elaboração de Artigos Científicos: uma Abordagem Baseada Em Evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(Spe):E20200157. Doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Investigação da ocorrência de complicações em pacientes pediátricos com síndrome de wolff-parkinson-white

Fernanda Oliveira1, Gustavo Reis Borges da Luz2, Laura Medeiros Souza3, Victória Passine Guimarães4, Rubenrhaone Alberto Paulino5

Autor de Correspondência
Feroliver1406@icloud.com

REVISA

1. Centro Universitário Atenas (UniAtenas). Paracatu, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-3869-4413

2. Centro Universitário Atenas (UniAtenas). Paracatu, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-9304-1131

3. Centro Universitário Atenas (UniAtenas). Paracatu, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-8850-7491

4. Centro Universitário Atenas (UniAtenas). Paracatu, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-0621-3760

5. Centro Universitário Atenas (UniAtenas). Paracatu, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-1934-6947

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Wolff-Parkinson-White (WPW) corresponde a uma patologia cardíaca congênita, na qual o órgão apresenta uma via acessória de condução, predispondo à ocorrência de taquiarritmias. Pacientes pediátricos que possuem a síndrome podem apresenta maior risco de morte súbita, mesmo sem sintomas prévios, tendo como potenciais fatores de risco pacientes do sexo masculino e presença de múltiplas vias acessórias, por exemplo. **Objetivo**: Analisar os riscos de eventos potencialmente fatais em pacientes pediátricos diagnosticados com WPW. **Métodos**: Realizou-se uma revisão de literatura nas bases PubMed, Embase e Scielo utilizando os descritores "Wolf-Parkinson-Wihite", "Children", "Cardiac arrest" e "Serious arrhythmias". Foram incluídos estudos dos últimos cinco anos que correlacionam a WPW em crianças com riscos de eventos potencialmente fatais, com dados clínicos, laboratoriais e epidemiológicos. A análise foi feita por triangulação de fontes, excluindo trabalhos que não abordavam essa relação. **Resultados** : Na Síndrome de Wolff-Parkinson-White (WPW), sexo masculino, malformação de Ebstein, fibrilação atrial induzida e parâmetros eletrofisiológicos convencionais estão associados ao maior risco de morte súbita. Eventos potencialmente fatais ocorreram em cerca de 1,8% dos pacientes e um terço dos casos poderia não ser identificado apenas por métodos tradicionais. O tratamento é individualizado. Em pacientes com menos de 30 kg ou sem estratificação adequada, inicia-se flecainida até que possam realizar estudo eletrofisiológico. Na presença de alto risco, realiza-se ablação, exceto em casos com risco aumentado de bloqueio AV. A ablação cura a WPW, melhora a função ventricular em vias septais direitas e a capacidade funcional. Entretanto, o risco de fibrilação atrial persiste no longo prazo, mesmo após a intervenção. **Conclusões:** A WPW em crianças está associada a risco aumentado de eventos fatais, especialmente em casos com fatores de risco específicos. O tratamento individualizado e adequado, incluindo ablação em casos

de alto risco, é essencial para reduzir complicações, embora o risco de fibrilação atrial persista a longo prazo.

Palavras-Chave: Arritimias Cardíacas; Cardiologia Pediátrica; Estratificação de Risco Cardíaco; Síndrome de Wolf-Parkinson-White.

Referências

1. Bricker JT, Porter CJ, Garson A Jret al. Cardiopulmonary Exercise Performance In Children With Wolff-Parkinson-White Syndrome. Europace, V. 25, N. 6, P. 1761–1768, 2023. Available From: Https://Pubmed.Ncbi.Nlm.Nih.Gov/3984857/. Accessed: 05 Set 2025.

2. Etheridge SP, Escudero CA, Blaufox AD, et al., Life-Threatening Event Risk In Children With Wolff-Parkinson-White Syndrome: A Multicenter International Study. JACC Clin Electrophysiol. 2018 Apr;4(4):433-444. Available From: Https://Pubmed.Ncbi.Nlm.Nih.Gov/30067481/. Accessed: 05 Setm 2025.

3. Paula Ananda Chacon Inês; Edson Alves Margarido; Ana Carolina Valadão Oliveira. Síndrome de Wolff-Parkinson-White: uma Revisão Narrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, [S.L.], N. 47, P. E3142–E3142, 2020. Available From: Https://Acervomais.Com.Br/Index.Php/Saude/Article/View/3142. Accessed: 05 Set 2025.

4. Runa Borregaard, Pedro Lukac, Christian Gerdes, et al. Long-Term Risk Of Atrial Fibrillation And Mortality After Ablation Of Wolff-Parkinson-White Syndrome. Europace, V. 23, N. 6, P. 918-925, 2021. Available From: Https://Pubmed.Ncbi.Nlm.Nih.Gov/25013013/. Accessed: 05 Set 2025.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética E Metodologia Na Pesquisa Médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Jornal club como estratégia lúdica para o ensino de genética em ambiente acadêmico

Pedro Luca Spósito Ferraz 1, Ana Luisa Seixas de Carvalho 2, Mariana Coutinho de Castro Bastos Vila Nova3, Kleber Alves Gomes 4

Autor de Correspondência
spositoferrazpedroluca@gmail.com

REVISA

1. Afya Faculdades Vitória da Conquista. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-1191-0450

2. Afya Faculdades Vitória da Conquista. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-2485-7168

3. Afya Faculdades Vitória da Conquista. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-4884-8418

4.Afya Faculdades Vitória da Conquista. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-8881-9736

RESUMO

Introdução: Para o ensino da genética, são necessárias abordagens que incentivem o envolvimento dos alunos e uma reflexão crítica sobre os avanços científicos. Além disso, iniciativas como o Jornal Club proporcionam aos estudantes a oportunidade de se aprofundar na literatura recente, promovendo discussões e práticas educativas entre pares. **Objetivo:** Compartilhar a vivência da Liga Acadêmica de Genética (LAGEM) da Afya FASA ao promover o Jornal Club, destacando como isso enriquece a formação acadêmica e a difusão do conhecimento científico de maneira divertida. **Metodologia:** É um relato de experiência. A cada mês, a diretoria de pesquisa da LAGEM escolhe um artigo científico recente na área de genética e o envia aos membros antes da discussão. A discussão acontece durante uma reunião regular, que é organizada como uma série de jogos, dinâmicas de perguntas e desafios interativos, tudo para facilitar a retenção do conteúdo. **Resultados:** Após a implementação da atividade, notou-se uma participação mais ativa dos membros, com uma média de 90% de presença dos ligantes. As discussões promoveram o pensamento crítico, a interpretação de artigos científicos e a comunicação em grupo. As dinâmicas e os jogos contribuíram para um ambiente mais relaxado, e houve relatos de que os participantes aprenderam de forma mais ativa e mostraram um interesse maior em pesquisar. **Conclusões:** O Jornal Club revelou-se uma estratégia eficaz para incorporar a ludicidade ao ensino da genética, favorecendo a formação crítica e científica dos ligantes e promovendo a autonomia e o hábito de leitura de artigos científicos.

descritores: Aprendizagem Ativa; Educação em Saúde; Genética Médica; Jogos Educativos.

Referências

1. Almeida, R. C. et al. Gamificação No Ensino Em Saúde: Revisão Integrativa. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, V. 26, E220121, 2022. Doi: Https://Doi.Org/10.1590/Interface.220121.

2. Henao-Castellanos, J. M.; Castaño-Martínez, M. Use Of Journal Clubs For Teaching Critical Appraisal In Health Sciences. *Medical Teacher*, V. 45, N. 2, P. 123–130, 2023. Doi: Https://Doi.Org/10.1080/0142159x.2022.2103456.

3. Michel, R. G. et al. Active Learning Strategies In Medical Education: The Role Of Journal Clubs. *Bmc Medical Education*, V. 21, N. 1, P. 210, 2021. Doi: Https://Doi.Org/10.1186/S12909-021-02601-3.

4. Peterson, M. W.; Stohs, S. J. The Evolution Of The Journal Club As A Tool For Medical Education. *Academic Medicine*, V. 99, N. 4, P. 589–596, 2024. Doi: Https://Doi.Org/10.1097/Acm.0000000000005432.

5. Sá, M. C.; Moura, P. A. Educação Médica E Metodologias Ativas: Perspectivas No Ensino Da Genética. *Revista Brasileira de Educação Médica*, V. 47, N. 2, P. E092, 2023. Doi: Https://Doi.Org/10.1590/1981-5271v47.2-20230218.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Lesões pulmonares relacionadas ao uso de cigarros eletrônicos: uma revisão sobre evali e bronquiolite obliterante.

Gabriel Muniz Rodrigues Souza1, Isabela Vechiato Guimarães2, Lívia Melchior Simeão Lopes Darwich3 Leandro de Resende Yamamoto4

Autor de correspondência
d202210361@uftm.edu.br

REVISA

1. Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-9941-071X

2. Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-5167-0379

3. Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-1467-206X

4. Médico, Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, departamento de clínica médica, Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-3055-7232

RESUMO

Introdução: O uso de cigarros eletrônicos, inicialmente promovido como alternativa menos nociva ao tabaco, tem sido associado a diferentes formas de lesão pulmonar. Entre elas destacam-se a lesão pulmonar associada ao uso de cigarros eletrônicos ou produtos de vaporização (EVALI), caracterizado por sintomas respiratórios graves e alterações radiológicas, e a bronquiolite obliterante (BO), descrita em casos de obstrução persistente e potencialmente irreversível. Trabalhos recentes apontam efeitos deletérios sobre função pulmonar e ventilação e danos por mecanismos inflamatórios. Diante da crescente utilização desses dispositivos e das evidências emergentes de complicações graves, torna-se relevante revisar essa temática. **Objetivo**: Relacionar o uso de cigarro eletrônico a lesões pulmonares como: a EVALI e a BO. **Métodos**: Esta revisão bibliográfica possui base em artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores "vaping/e-cigarette" e "bronchiolitis obliterans/constrictive bronchiolitis". A partir da leitura de 12 artigos selecionados inicialmente, 5 foram incluídos nesta revisão. **Revisão da literatura**: O consumo de cigarros eletrônicos representa risco para complicações pulmonares graves. destaca-se a EVALI, caracterizada por sinais respiratórios e sistêmicos inespecíficos, com achados radiológicos como opacidades em vidro fosco e bronquiolite em mosaico. Sua patogênese envolve inflamação difusa, possivelmente ligada a diluentes como acetato de vitamina E. Embora alguns respondam a corticosteroides, há casos de insuficiência respiratória aguda e necessidade de ventilação. Também se observa bronquiolite obliterante em usuários regulares, resultando em obstrução fixa e comprometimento funcional irreversível, sobretudo em jovens. Além dos quadros agudos, há evidências de alterações estruturais, inflamação persistente e declínio funcional, reforçando que cigarros eletrônicos exigem regulação, prevenção e mais

estudos de longo prazo.**Conclusão:** O uso de cigarros eletrônicos pode causar sérios problemas pulmonares, como EVALI e bronquiolite obliterante, que levam à falta de ar e danos permanentes. Como a EVALI surge de forma repentina e a bronquiolite é duradoura, fica evidente que esses dispositivos não são opção segura para cessação do tabagismo. Assim, é necessário regulamentar e restringir seu uso, além de ampliar pesquisas para compreender plenamente seus efeitos. **descritores**: Cigarros eletrônicos,lesões pulmonares, doenças respiratórias, uso de cigarros eletrônicos.

Referências

1. Amjad, M. A.; Ocazionez Trujillo, D.; Estrada-Y-Martin, R. M.; Cherian, S. V. E-Cigarette Or Vaping Product Use-Associated Lung Injury: A Comprehensive Review. International Journal Of Environmental Research And Public Health, V. 22, N. 792, 2025. Doi: Https://Doi.Org/10.3390/Ijerph22050792.

2. Kligerman, S.; Raptis, C.; Larsen, B.; Henry, T. S.; Caporale, A.; Tazelaar, H.; Schiebler, M. L.; Wehrli, F. W.; Klein, J. S.; Kanne, J. Radiologic, Pathologic, Clinical, And Physiologic Findings Of Evali: Evolving Knowledge And Remaining Questions. Radiology, V. 00, P. 1–15, 2020. Doi: Https://Doi.Org/10.1148/Radiol.2020192585.

3. Landman, S. T.; Dhaliwal, I.; Mackenzie, C. A.; Martinu, T.; Steele, A.; Bosma, K. J. Life-Threatening Bronchiolitis Related To Electronic Cigarette Use In A Canadian Youth. Cmaj, V. 191, N. 48, P. E1321–E1331, 2019. Doi: Https://Doi.Org/10.1503/Cmaj.191402.

4. Macedonia, T. V.; Krefft, S. D.; Rose, C. S. Persistent Severe Fixed Airways Obstruction In A High-Dosing E-Cigarette User. Journal Of General Internal Medicine, V. 35, N. 1, P. 345–349, 2020. Doi: Https://Doi.Org/10.1007/S11606-019-05462-0.

5. Novelli, C. E.; Higginbotham, E. J.; Kapanke, K. A.; Webber-Ritchey, K. J.; Parker, C. H.; Simonovich, S. D. A Systematic Review Examining The Pulmonary Effects Of Electronic Vapor delivery Systems. Journal Of Clinical Anesthesia, V. 82, P. 110952, 2022. Doi: Https://Doi.Org/10.1016/J.Jclinane.2022.110952.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Liga acadêmica de oftalmologia como ferramenta de aprimoramento da formação médica e extensão universitária

Victor Hugo Pereira Polido1, Verena Berlato Cazela2
Ana Claudia Alves Pereira3

Autor de Correspondência
46107183833@academicos.uems.br

REVISA

1. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-8529-0984

2. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-9778-0308

3. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-6464-947X

RESUMO

Introdução: A oftalmologia é uma especialidade fundamental para a prática médica, mas com espaço reduzido na matriz curricular. As Ligas Acadêmicas constituem ferramentas extensionistas que aliam ensino, pesquisa e prática assistencial, aproximando os acadêmicos da realidade profissional. **Objetivo**: Relatar as atividades da Liga Acadêmica de Oftalmologia (LAO) da Universidade e sua contribuição para a formação médica e o impacto comunitário. **Métodos**: O projeto incluiu aulas teóricas ministradas por docentes especialistas e estágios práticos supervisionados em diferentes cenários, como Hospital dos Olhos, Santa Casa e Hospital Universitário. Houve ainda participação em ações de extensão, com destaque para a Rota Bioceânica, na qual foram realizadas retinografias em caminhoneiros. **Resultados** : Os acadêmicos participaram de consultas, procedimentos e atividades cirúrgicas de forma observacional, além de triagens e exames complementares em atendimentos hospitalares e comunitários. As aulas complementaram a prática clínica, favorecendo a integração teoria-prática. As ações extensionistas proporcionaram impacto direto na comunidade e estimularam a divulgação científica. **Conclusões:** A LAO mostrou-se um espaço formativo essencial, fortalecendo competências clínicas, promovendo responsabilidade social e incentivando o interesse científico na área. O projeto contribuiu para a formação de acadêmicos mais preparados, críticos e engajados, ao mesmo tempo em que beneficiou a comunidade com atividades de prevenção e promoção da saúde ocular. **descritores**: Liga Acadêmica; Oftalmologia; Extensão Universitária; Educação Médica.

Referências

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

1. Brasil. Ministério Da Educação. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão Das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras (Forproex). *Diretrizes Para A Extensão Na Educação Superior Brasileira*. Brasília: Mec, 2018.

2. Brasil. Ministério Da Saúde. *Política Nacional de Saúde Ocular: Diretrizes Para Atenção Integral*. Brasília: Ministério Da Saúde, 2021.

3. Flores, Maria Do Carmo. Formação Médica Na Perspectiva Da Integralidade: desafios E Possibilidades. *Revista Brasileira de Educação Médica*, V. 44, N. 1, P. E002, 2020.

4. Kanski, Jack J. *Oftalmologia Clínica: Abordagem Sistemática*. 8. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

5. Yanoff, Myron; Duker, Jay S. *Oftalmologia: Princípios E Prática*. 5. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Ligas acadêmicas como ferramenta de educação permanente na aps: relato de experiência extensionista em gastroenterologia

João Vitor Nardi Pinto1, Lucas Mendes da Incenção2
Aldomar Renato Pederiva Filho3

Autor de Correspondência
josp0212@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Pampa. Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-9137-5647
2. Universidade Federal do Pampa. Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-5790-5666
3. Universidade Federal do Pampa. Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-3889-807X

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de contato dos indivíduos com o Sistema Único de Saúde (SUS), sendo caracterizada por atendimentos ambulatoriais voltados às demandas de saúde mais recorrentes da comunidade. No que tange às doenças do trato gastrointestinal, condições como diarreia crônica, esteatose hepática e úlcera péptica apresentam alta frequência na APS. No entanto, falhas no reconhecimento precoce e no manejo dessas enfermidades comprometem a resolutividade e impactam negativamente a qualidade de vida dos usuários. Diante disso, a Educação Permanente em Saúde (EPS) desponta como estratégia fundamental para qualificação das equipes multiprofissionais. Nesse cenário, ações de extensão universitária, através das ligas acadêmicas, são relevantes para o aprimoramento do cuidado e fortalecimento da APS. **Objetivo**: Relatar uma experiência extensionista voltada à qualificação de profissionais da APS por meio de atividades educativas sobre doenças gastrointestinais prevalentes, promovida por estudantes de medicina de uma liga acadêmica em parceria com equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). **Relato de experiência**: As ações ocorreram entre maio e junho de 2025, em três ESFs, durante reuniões de equipe multiprofissional. Participaram médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários, nutricionistas, farmacêuticos e dentistas. Os encontros abordaram temas da gastroenterologia na APS: diarreia crônica, esteatose hepática e úlcera péptica. A iniciativa foi conduzida por estudantes da Liga Acadêmica de Gastroenterologia e Cirurgia Digestiva (LAGEC) da Universidade Federal do Pampa, com orientação docente. Foram produzidos materiais com algoritmos clínicos baseados em diretrizes do SUS e da OMS. As atividades ocorreram por meio de exposições dialogadas e rodas de conversa, incentivando o compartilhamento de saberes e o protagonismo das equipes. **Discussão**: A experiência evidenciou o papel das ligas

acadêmicas como elo entre universidade e serviços, fortalecendo a EPS, valorizando o protagonismo discente e enriquecendo a formação crítica e técnica dos estudantes. **Conclusões:** A ação mostrou-se eficaz na qualificação das equipes e no manejo das doenças gastrointestinais prevalentes. O contato entre profissionais e estudantes favoreceu a troca de saberes, a continuidade da EPS e a difusão de condutas embasadas em evidências, reafirmando o papel das ligas acadêmicas como elo entre ensino, serviço e comunidade.

descritores: Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Gastroenteropatias

Referências

1. Ferreira, L. et al. Educação Permanente Em Saúde Na Atenção Primária: uma Revisão Integrativa Da Literatura. Saúde Em debate, V. 43, N. 120, P. 223–239, Mar. 2019.

2. Portela, G. Z. Atenção Primária À Saúde: um Ensaio Sobre Conceitos Aplicados Aos Estudos Nacionais. Physis: Revista de Saúde Coletiva, V. 27, N. 2, P. 255–276, Jun. 2017.

3. Soares, J. et al. O Papel Das Ligas Acadêmicas de Saúde No Brasil: uma Revisão Narrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, V. 23, N. 1, P. E11476–E11476, 9 Jan. 2023.

4. Starfield, B. Atenção Primária: Equilíbrio Entre Necessidades de Saúde, Serviços E Tecnologia. Brasília: Brasil. Ministério Da Saúde, 2002.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética E Metodologia Na Pesquisa Médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Lucidez terminal pediátrica como oportunidade para uma despedida digna em cuidados paliativos

José Rodrigues do Nascimento Neto1, Mateus Ribeiro Carelli2, Enrique Antonio Covarrubias Loayza3

Autor de Correspondência
jose.rneto@unigranrio.br

REVISA

1. Universidade do Grande Rio/Afya. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-3506-9593

2. Universidade do Grande Rio/Afya. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.. https://orcid.org/0009-0004-0111-0428

3. Universidade do Grande Rio/Afya. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.. https://orcid.org/0000-0003-3171-0892

RESUMO

Introdução: as experiências de fim de vida (do inglês *end-of-life experiences*) compreendem fenômenos que circundam o processo de morte, impactando amplamente pacientes, familiares e profissionais de saúde. Neste cenário, a lucidez terminal (LT) se destaca como um fenômeno notório, porém, pouco estudado e frequentemente negligenciado, especialmente na pediatria. **Objetivo**: analisar o impacto da abordagem e discussão da lucidez terminal na qualidade dos cuidados paliativos pediátricos. **Métodos**: trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir de busca nas bases de dados eletrônicas do *National Library of Medicine* (Pubmed), Google Scholar e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com artigos publicados nos últimos 5 anos. Foram utilizadas combinações dos termos "Lucidez Terminal", "Cuidados de Fim de Vida", "Cuidados Paliativos" e "Pediatria". de acordo com a proximidade temática e relevância, foram selecionados 3 artigos que subsidiaram a discussão do trabalho. **Resultados**: a lucidez terminal é caracterizada pela reemergência de habilidades mentais e físicas em indivíduos gravemente acometidos, minutos a dias antes de sua morte. Apesar de relatos antigos na história médica, a LT permanece um fenômeno pouco estudado, com escassez de relatos na pediatria. Em crianças, a literatura descreve uma melhora súbita e inesperada da clareza mental e das capacidades físicas e comunicativas, por vezes buscando o contato de familiares para interações lúdicas, como brincar, pedir para ouvir uma história ou desenhar, contrastando com o declínio progressivo anterior. A ocorrência desses episódios demonstrou um impacto significativo no processo de luto dos familiares, proporcionando uma oportunidade para um último momento de convivência e despedida reconfortante. Ademais, a LT também pode gerar falsas esperanças em quem a vivencia, urgindo uma abordagem sensível e adequada por parte dos profissionais de saúde a fim de compartilharem a naturalidade desse fenômeno e o provável porvir, permitindo que os

entes valorizem esse como um último momento de construção de boas memórias junto a criança. O ceticismo e o estigma de médicos frente a LT, todavia, podem levar a sua subvalorização. **Conclusões:** portanto, a lucidez terminal é um fenômeno natural, e a integração de sua discussão aos cuidados paliativos fulcral para promover uma despedida mais digna e humanizada entre paciente e familiares, por meio de um treinamento multiprofissional eficaz para essa abordagem.
descritores: Cuidados de Fim de Vida; Cuidados Paliativos; Pediatria.

Referências

1. Mutis, M. et al. Grief In The Face Of Terminal Lucidity: An Illustration With A Contrastive Case Study. **Mortality**, V. 30, N. 3, P. 784–797, 2024. Disponível Em: Https://Www.Tandfonline.Com/Doi/Full/10.1080/13576275.2024.2386572. Acesso Em: 01 Set 2025.

2. Roehrs, P. et al. Terminal Lucidity In A Pediatric Oncology Clinic. **J Nerv Ment Dis**, V. 212, N. 1, P. 57-60, 2024. Disponível Em:Https://Journals.Lww.Com/Jonmd/Abstract/2024/01000/Terminal_Lucidity_In_A_Pediatric_Oncology_Clinic.10.Aspx. Acesso Em: 01 Set 2025.

3. Silva, T. O.; Ribeiro, H. G.; Moreira-Almeida, A. End-Of-Life Experiences In The Dying Process: Scoping And Mixed-Methods Systematic Review. **Bmj Support Palliat Care**, V. 13, N. E3, P. E624-E640, 2024. Disponível Em:Https://Pmc.Ncbi.Nlm.Nih.Gov/Articles/Pmc10850829/. Acesso Em: 10 Set 2025.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética E Metodologia Na Pesquisa Médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A Elaboração de Artigos Científicos: uma Abordagem Baseada Em Evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(Spe):E20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Lúpus eritematoso sistêmico (les) em atividade e gestação: desafios e perspectivas

Rafaela Reis Pereira Nascimento1, Lívia das Graças Rezende Teixeira2

Autor de Correspondência
rafa.reis@estudante.ufjf.br

REVISA

1. Curso de Graduação em Medicina. Universidade Federal de Juiz de Fora, *campus* Governador Valadares. Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-5294-8732

2. Universidade Federal de Juiz de Fora, *campus* Governador Valadares. Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-4734-3978

RESUMO

Introdução: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune que acomete principalmente mulheres em idade fértil. A gestação em pacientes com LES em atividade apresenta alto risco de complicações maternas e fetais, com destaque para pré-eclâmpsia, aborto espontâneo, parto prematuro e restrição de crescimento intrauterino. **Objetivo**: Revisar a literatura recente acerca dos principais desafios e condutas no manejo de gestantes com LES em atividade. **Métodos**: Revisão narrativa da literatura, considerando artigos publicados nos últimos cinco anos nas bases PubMed e SciELO, com descritores "Systemic Lupus Erythematosus" e "pregnancy", unidos pelo operador booleano "AND". **Resultados**: A gestação em pacientes com LES em atividade está associada à maior morbimortalidade materna e fetal. Para a mãe, há risco de exacerbação da doença, pré-eclâmpsia e complicações renais. Para o bebê, os efeitos são mediados principalmente pela transferência placentária de autoanticorpos (anti-Ro/SSA e anti-La/SSB), que pode causar lúpus eritematoso neonatal (LEN), com rash cutâneo, alterações hematológicas, hepáticas e, mais raramente, bloqueio átrio-ventricular (BAV) congênito. A inflamação materna e alterações placentárias frequentemente levam à restrição de crescimento intrauterino e parto prematuro. A gestão pré-concepção, com base no planejamento reprodutivo e controle da atividade da doença por pelo menos seis meses antes da concepção ainda é a estratégia preconizada; mas quando a gestação não é planejada, a supervisão e intervenções precoces são fundamentais para reduzir riscos. O acompanhamento pré-natal especializado, o uso contínuo de hidroxicloroquina e a vigilância multiprofissional estão associados a melhores resultados maternos e neonatais. **Conclusões:** O manejo de gestantes com LES ativo exige abordagem multiprofissional, monitorização contínua e controle rigoroso da doença. A conduta inclui suspensão de teratogênicos, manutenção de hidroxicloroquina, uso terapêutico de

corticoides e imunossupressores compatíveis com a gestação e acompanhamento intensivo. A estabilização materna rápida e a vigilância fetal próxima são fundamentais para reduzir complicações, mas ainda não superam a importância do planejamento pré-concepção e da educação em saúde reprodutiva.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal; Doenças Autoimunes; Gravidez; Lúpus Eritematoso Sistêmico.

Referências

1. Silva ACB, et al. Maternal Near Miss in Patients with Systemic Lupus Erythematosus. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. 14 Abr 2023. Disponível em: https://journalrbgo.org/article/maternal-near-miss-in-patients-with-systemic-lupus-erythematosus/. Acesso em: 13Ago 2025.

2. Mesa-Abad P, et al. Pregnancy in women with systemic lupus erythematosus: an integrative review. Enferm Nefrol. 2020;23(1):11-21. Disponível em: https://dx.doi.org/10.37551/s2254-28842020002. Acesso em: 12 Set 2025.

3. LI, J. et al. Maternal and neonatal outcomes of pregnancy complicated with Systemic Lupus Erythematosus. Food Science and Technology, v. 42, p. e56921, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cta/a/S5wcJ6VSjYCYfRjQh8BQBsP/?lang=en. Acesso em: 18 Ago 2025.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

mães e filhos: percepção do clima familiar após orientação parental

Ana Beatriz Silveira Ferreira1, Lucas Marques Brandião2, Renan Moreira de Araújo3, Kerolayne Blenda Xavier Pereira Duarte[4]
Fernanda de Oliveira Ferreira[5]

Autor de Correspondência
anaysilveira40@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal De Juiz De Fora - Campus Governador Valadares
https://orcid.org/0009-0004-1601-3495

2. Universidade Federal De Juiz De Fora - Campus Governador Valadares
https://orcid.org/0009-0001-7577-3978

3. Universidade Federal De Juiz De Fora - Campus Governador Valadares
https://orcid.org/0009-0005-1528-8574

4. Universidade Federal De Juiz De Fora - Campus Governador Valadares
https://orcid.org/0009-0009-1626-571X

5. Universidade Federal De Juiz De Fora - Campus Governador Valadares
https://orcid.org/0000-0002-5857-2824

RESUMO

Introdução: A dinâmica familiar, ou clima familiar, é um fator determinante para o desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes. Em famílias com crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), essas dinâmicas são frequentemente marcadas por níveis elevados de estresse, tornando o clima familiar um alvo central para intervenções terapêuticas. um desafio na avaliação de tais intervenções é a discrepância entre informantes, pois as percepções de pais e filhos podem diferir substancialmente. Programas de orientação parental são uma das principais modalidades de intervenção para o TDAH e podem alterar a percepção dos pais, tornando-os mais sensíveis a certos comportamentos. **Objetivo:** Analisar a concordância interavaliadores (mães e filhos) na percepção do clima familiar após a participação em um programa de orientação parental. **Métodos:** 18 mães de crianças com diagnóstico de TDAH, com idade entre 5 e 12 anos, participaram de um programa de orientação parental com 9 semanas de duração. A fim de verificar o impacto do programa no clima familiar, os filhos foram convidados a responderem o ICF. As mães (n=8) e seus filhos (n=10) responderam ao ICF no mesmo dia, em salas separadas, conduzidas por pesquisadores diferentes, e os dados foram posteriormente analisados e comparados. O clima positivo foi definido como o somatório dos fatores coesão e apoio, e o clima negativo como o somatório de hierarquia e conflito. A concordância entre as percepções de mães e filhos foi avaliada pelo coeficiente de correlação de Pearson (r) considerando a magnitude de efeito das correlações (Fisher´s z). As análises foram conduzidas no software JASP. **Resultados:** Os resultados apontaram concordância na percepção do clima familiar entre as mães e as crianças para as categorias conflito (z=1,16), apoio (z=0,58) e coesão (z=0,80). A concordância foi baixa para a categoria hierarquia (z=0,185), sendo que as crianças

percebiam maior autoridade dos pais em comparação à percepção das mães. **Conclusões**: Houve concordância na percepção do clima familiar entre mães e filhos, o que indica que as crianças conseguem relatar a dinâmica familiar. A discordância com relação à hierarquia e concordância nos domínios de coesão e apoio, sugerem exercício adequado da autoridade. Futuros trabalhos devem investigar essa relação para avaliar a validade dessa concordância na percepção entre mães e filhos.

descritores: Clima Familiar; Orientação Parental; Relações Familiares; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Referências

1. Ribas, L. H.; Villar, R. S. The Impact Of Family Stress And Resilience On Child development: The Role Of Parental Emotional Health And Parenting Practices In Offspring Mental Health. *Trends In Psychiatry And Psychotherapy*, 2025. Disponível Em: Https://Pubmed.Ncbi.Nlm.Nih.Gov/38648516/. Acesso Em: 10 Set. 2025.

2. Rosen, M. L.; Hagen, M. P.; Lurie, L. A.; Miles, Z. E.; Sheridan, M. A.; Meltzoff, A. N.; Mclaughlin, K. A. Cognitive Stimulation As A Mechanism Linking Socioeconomic Status With Executive Function: A Longitudinal Investigation. *Child development*, 2020. Disponível Em: Https://Pubmed.Ncbi.Nlm.Nih.Gov/31591711/. Acesso Em: 10 Set. 2025.

3. Wolf, S.; Mccoy, D. C. Household Socioeconomic Status And Parental Investments: Direct And Indirect Relations With School Readiness In Ghana. *Child development*, 2019. Disponível Em: Https://Pubmed.Ncbi.Nlm.Nih.Gov/28708296/. Acesso Em: 10 Set. 2025.

4. Nascimento Ppp, Lopes Re, Malfitano Aps. A Interdisciplinaridade Como Ferramenta Para O Cuidado Em Saúde: uma Análise Da Produção Científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. Doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

5. Rego S, Palácios M. Integridade Científica E Plágio: O Que Precisa Mudar No Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):E075. Doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Manejo da fratura exposta de tíbia no pré-hospitalar: revisão de protocolos atuais

Cecília Ferreira Nogueira [1], Fernanda de Oliveira César[2], Pedro Faria Ruelli3, Beatriz Vieira de Mello de Almeida4 Antônio Eustáquio Caetano Neto5

Autor de Correspondência
cecifng@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário de Brasília (CEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-5138-3666

2. Centro Universitário de Brasília (CEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-0623-3174

3. Centro Universitário de Brasília (CEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-1944-9196

4. Centro Universitário de Brasília (CEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-7303-6674

5. Centro Universitário de Brasília (CEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-5752-8389

RESUMO

Introdução: A fratura exposta da diáfise da tíbia é uma das lesões mais comuns e graves em membros inferiores, frequentemente resultante de traumas de alta energia, como acidentes automobilísticos. A comunicação do foco fraturário com o meio externo eleva drasticamente o risco de complicações, principalmente infecções, que podem levar a desfechos desfavoráveis e incapacidade funcional.**Objetivo**: O estudo se propõe em fazer uma revisão da literatura sobre os protocolos atuais para a abordagem e o manejo da fratura exposta de tíbia no atendimento pré-hospitalar. **Métodos**: A pesquisa foi conduzida nas bases de dados eletrônicas SciELO, LILACS e PubMed. Foram selecionados para análise estudos publicados preferencialmente nos últimos cinco anos. **Resultados** : A literatura atual é unânime em preconizar uma abordagem sistematizada, seguindo os princípios do ATLS. As prioridades no APH iniciam-se com o controle de hemorragias externas, que deve ser feito por compressão direta com curativo estéril. A ferida deve ser coberta para minimizar a contaminação, sem tentativa de limpeza ou redução da fratura no local. A imobilização correta do membro afetado é crucial, devendo abranger as articulações do joelho e do tornozelo para evitar a movimentação dos fragmentos ósseos, reduzir a dor e prevenir lesões neurovasculares secundárias. **Conclusões:** O manejo adequado da fratura exposta de tíbia no atendimento pré-hospitalar é um fator decisivo para o sucesso do tratamento e a redução da morbidade. A adesão a protocolos que priorizam o controle da hemorragia, a proteção da ferida contra contaminação, a imobilização eficaz do membro e a antibioticoprofilaxia precoce constitui a base do cuidado inicial.

descritores: Atendimento de Emergência Pré-Hospitalar; Fraturas da Tíbia; Fraturas Expostas.

-

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Belangero, WDet al. Fraturas Expostas Isoladas Da Diáfise Da Tíbia: Estudo Prospectivo Observacional Em Sete Hospitais de Dois Países Da América Latina. Revista Do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, V. 49, P. E20223301, 2022.

2. Kim, JY; Kim, OH. Recent Advances In Prehospital And In-Hospital Management Of Patients With Severe Trauma. Journal Of Clinical Medicine, V. 14, N. 7, P. 2208, 2025.

3. Rodgers, ZJet al. Evaluating The Effectiveness Of Arterial Pressure Point Techniques As A First Aid Method For External Haemorrhage Control: A Systematic Review. Emergency Medicine Australasia, V. 37, N. 1, P. E14537, 2025.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética E Metodologia Na Pesquisa Médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A Elaboração de Artigos Científicos: uma Abordagem Baseada Em Evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(Spe):E20200157. Doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Manejo da hérnia de disco: revisão envolvendo a abordagem cirúrgica e conservadora

Gustavo de Freitas Tavares[1], Anna Clara Queiroz Alves2, Lorrayne Neves Chaves3, Daniel Antero de Almeida Galdino4

Autor de Correspondência
srgustavotavares10@gmail.com

REVISA

1. Discente na Faculdade de Medicina de Barbacena - FAME

2. Discente na Faculdade de Medicina de Barbacena – FAME

3. Discente na Faculdade de Medicina de Barbacena - FAME

4. Docente na Faculdade de Medicina de Barbacena - FAME

RESUMO

INTRODUÇÃO: O termo hérnia, no sentido literal, significa projeção de determinado material por meio de um orifício de uma estrutura contida. Quando há degeneração ou lesão da camada de fibrocartilagem do disco intervertebral, ocorre o extravasamento do núcleo pulposo através de uma fissura, gerando a patologia denominada hérnia de disco. O tratamento da hérnia de disco varia de acordo com o grau da patologia, transitando entre os métodos conservadores e os métodos cirúrgicos. **OBJETIVO:** Investigar na literatura científica estudos que demonstrem a apresentação e comparação da abordagem conservadora e cirúrgica para o tratamento da hérnia de disco. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo. A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, utilizou-se para a busca descritores que tenham relação direta com o trabalho, sendo eles: "Hérnia de disco", "Tratamento conservador" e "Cirurgia". Os critérios para inclusão dos artigos foram os publicados, nos últimos 5 anos, que abordam os diferentes tipos de tratamento para hérnia discal. Foram incluídos na seleção artigos em língua inglesa e portuguesa, sendo excluídos os publicados fora do período estabelecido e não condizentes com o tema. Logo, 5 artigos foram escolhidos para compor o estudo. **REVISÃO:** A herniação discal atua gerando desconforto e privação, especialmente em indivíduos que estão na fase da vida de maior atividade laboral. Os estudos analisados demonstraram que o tratamento conservador, que envolve o uso de anti-inflamatórios, fortalecimento muscular e fisioterapia, apresenta maior adesão dos pacientes, menor risco relacionado às complicações cirúrgicas e melhora na sintomatologia da dor a longo prazo. Entretanto, a abordagem cirúrgica tende a proporcionar alívio mais rápido da dor, sendo indicada em casos graves, como na síndrome da cauda equina, e em casos refratários. Diante dos

desfechos funcionais e da qualidade de vida, a longo prazo, ambos os tratamentos evidenciaram resultados satisfatórios e semelhantes. **CONCLUSÃO:** Na grande parte dos pacientes, a abordagem conservadora mostra-se mais eficaz, com uma grande melhora dos sintomas em um curto espaço de tempo, além de uma melhor adesão ao tratamento. Porém, em casos isolados, a intervenção cirúrgica é a principal opção. A conduta ideal deve ser individualizada, baseada em evidências científicas e na avaliação multidisciplinar.
descritores: Intervenção cirúrgica; Hérnia de disco; Tratamento conservador.

Referências

1. Song K, Liang J, Zhang M, Cai S, Wang Y, Wu W. Comparison Of Different Treatments For Lumbar Disc Herniation: A Network Meta-Analysis And Systematic Review. Bmc Surg. 2025 Jul 3;25(1):259. Doi: 10.1186/S12893-025-02992-9. Pmid: 40611244; Pmcid: Pmc12225129.

2. El Melhat Am, Youssef Asa, Zebdawi Mr, Hafez Ma, Khalil Lh, Harrison de. Non-Surgical Approaches To The Management Of Lumbar Disc Herniation Associated With Radiculopathy: A Narrative Review. J Clin Med. 2024 Feb 8;13(4):974. Doi: 10.3390/Jcm13040974. Pmid: 38398287; Pmcid: Pmc10888666.

3. Arnon; Furtado, Laís; Amanda. Conservative Versus Surgical Treatment In Patients With Lumbar Disc Herniation. Brazilian Journal Of Pain, 2021. Disponível Em: <Https://Www.Scielo.Br/J/Brjp/A/Xcqktrskqj6m5xrftspzmzk/?Lang=En>. Acesso Em: 29 de Agosto de 2025.

4. Levada, Leonardo Pereira; Afonso, Lívia Campos; Carvalho, Amanda Fortes; *et al*. Hérnia de Disco: Revisão Das Abordagens Terapêuticas Modernas. Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences, V.6, N.8, P.3550–3560, 2024. Disponível Em: <Https://Bjihs.Emnuvens.Com.Br/Bjihs/Article/View/3047>. Acesso Em: 29 de Agosto de 2025.

5. Oliveira, Daniele; Parreira, Sérgio; Freire, Júlia; *et al*. Hérnia de Disco: uma Revisão Acerca Do Tratamento Conservador E Cirúrgico. Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences, V.6, N.8, P.5423–5432, 2024. Disponível Em: <Https://Bjihs.Emnuvens.Com.Br/Bjihs/Article/View/3235>. Acesso Em: 29 de Agosto de 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Manejo inicial da sepse: uma revisão bibliográfica sobre estratégias de diagnóstico e tratamento precoce

Júlia Feuser1, Larissa Pelissaro Zanluca2, Josiane Cristina Hoffmann Colvero[3]

Autor de Correspondência
juliafeuser1@gmail.com

REVISA

1. Universidade da Região de Joinville, UNIVILLE, Joinville, Santa Catarina, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-1473-6254

2. Universidade da Região de Joinville, UNIVILLE, Joinville, Santa Catarina, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-8777-2576

3. Universidade da Região de Joinville, UNIVILLE, Joinville, Santa Catarina, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-9872-3738

RESUMO

Introdução: A sepse é uma resposta desregulada à agressão corporal, com alta mortalidade nos serviços de emergência. O diagnóstico precoce desses casos é essencial, uma vez que atrasos na intervenção aumentam o risco de morte. **Objetivos**: Sintetizar e analisar as evidências científicas atuais sobre o diagnóstico precoce e tratamento inicial da sepse, com destaque para a redução da morbi-mortalidade dos pacientes. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão bibliográfica, conforme método PRISMA, com busca realizada nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores "sepsis" e "septic shock". A partir de critérios de elegibilidade pré-definidos, foram incluídas publicações dos últimos cinco anos, em português e inglês. sendo cinco estudos escolhidos para esta pesquisa. **Revisão de Literatura**: O manejo da sepse inicia-se com a identificação precoce, por meio de avaliação clínica minuciosa e exames laboratoriais urgentes, como a dosagem de lactato sérico, um marcador de hipoperfusão. A coleta de culturas deve anteceder a antibioticoterapia sempre que possível, incluindo amostra de sangue, urina e secreção respiratória. Diante da suspeita clínica, é fundamental iniciar rapidamente, mesmo antes da confirmação microbiológica, a antibioticoterapia de amplo espectro. A reposição volêmica precoce com cristaloides visa restaurar a perfusão tecidual e prevenir o choque séptico, caso a hipotensão persistir, utilizam-se vasopressores, como a noradrenalina. Além disso, o suporte respiratório também é essencial, recomenda-se a oferta de oxigênio suplementar para manter saturação adequada e, em casos de rebaixamento do nível de consciência ou de esforço respiratório intenso, há indicação de intubação orotraqueal e ventilação mecânica. A monitorização contínua deve incluir pressão arterial, lactato sérico, função renal, diurese e sinais de sobrecarga hídrica. Se persistir a hipoperfusão, pode ser necessário intensificar o suporte hemodinâmico ou associar corticosteroides. Na ausência de resposta, reavaliam-se diagnósticos, antibióticos e

investigam-se novos focos infecciosos. **Conclusão:** dessa forma, fica evidente que o diagnóstico rápido e intervenção precoce são essenciais para um manejo assertivo da condição, sendo a aplicação rigorosa dessas medidas, principalmente na primeira hora, um determinante para melhor prognóstico, reforçando a indispensabilidade de protocolos bem estruturados nos serviços de emergência.
Palavras-chave: Choque Séptico;Sepse; Serviço Hospitalar de Emergência.

Referências

1. Borges, Michèle Da Silva; Camacho, Taiciana Chagas; Cogo, Ana Luísa Petersen. Construction And Validation Of An Interprofessional Simulated Scenario For The Identification And Management Of Sepsis. Revista Gaúcha de Enfermagem, V. 45, P. E20230223, 2024.

2. Oczkowski, Simon et al. Surviving Sepsis Campaign Guidelines 2021: Highlights For The Practicing Clinician. Polish Archives Of Internal Medicine, V. 132, N. 7-8, P. 16290-16290, 2022.

3. Pandey, Swarnima. Sepsis, Management & Advances In Metabolomics. Nanotheranostics, V. 8, N. 3, P. 270, 2024.

4. Srzić, Ivana; Nesek Adam, Višnja; Tunjić Pejak, Darinka. definicija Sepse: Što Je Novo U Smjernicama Za Liječenje. Acta Clinica Croatica, V. 61, N. Supplement 1, P. 67-72, 2022.

5. Vincent, Jean-Louis. Current Sepsis Therapeutics. Ebiomedicine, V. 86, 2022.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Mapeamento neurocirúrgico funcional pré-operatório com fmri em pacientes com lesões na área de broca: uma revisão integrativa

Júlia Michelini Pedrinelli Santos1, Antonio Augusto Vanzella de Carvalho Pinto 2, Amanda Nascimento Bispo 3.

Autor de Correspondência
jupedrinelli@gmail.com

REVISA

1. Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, UNIRV, Campus Rio Verde - GO. https://orcid.org/0009-0002-3065-9343

2. Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, UNIRV, Campus Rio Verde - GO. https://orcid.org/0009-0000-2002-9837

3. Médica Neurologista pela Santa Casa de Goiania. https://orcid.org/0009-0003-3467-170X

RESUMO

Introdução: O planejamento cirúrgico de lesões localizadas próximas à área de Broca exige a identificação precisa das zonas eloquentes de linguagem, a fim de possibilitar ressecções tumorais mais amplas sem causar déficits neurológicos significativos. A ressonância magnética funcional (fMRI) tem sido amplamente empregada nesse contexto por oferecer um mapeamento não invasivo da atividade cortical com base no sinal BOLD (blood oxygen level-dependent), permitindo a avaliação pré-operatória de regiões e redes envolvidas na linguagem. **Objetivo**: Realizar uma revisão integrativa da literatura acerca do uso de fMRI para mapeamento pré-operatório da área de Broca, com foco em protocolos de tarefas, concordância com a estimulação cortical direta (DCS), limitações técnicas e repercussões clínicas. **Métodos**: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura mediante a busca avançada nas bases de dados PubMed/PMC, Radiology, Frontiers e Scopus com os descritores MeSH "fMRI", "language mapping", "Broca", "preoperative", "direct cortical stimulation, "brain tumor", "awaken craniotomy", delimitando temporalmente artigos de 2015 até 2025. Diante disso, foram obtidos 332 artigos, dentre os quais 5 foram selecionados para a produção deste trabalho. **Resultados** : A fMRI demonstra capacidade consistente de identificar áreas de linguagem com variabilidade dependente de tarefas (p.ex. geração de verbos, nomeação), parâmetros de aquisição e algoritmos de análise. Foi relatado sensibilidade moderada e especificidade variável frente à DCS, com tendência a ativar regiões co-associadas e, em alguns casos, a apresentar falsos negativos por neurovascular uncoupling peritumoral. Estratégias como uso combinado de tarefas, análise de conectividade em resting-state e integração com outras técnicas de mapeamento melhoram a utilidade clínica e podem alterar o planejamento cirúrgico. Adicionalmente,

notou-se que fMRI em modo resting-state e mapeamento bilíngue podem revelar reorganização funcional não detectada por tarefas convencionais, alterando planejamento cirúrgico em casos selecionados. **Conclusões:** A fMRI pré-operatória é uma ferramenta valiosa e complementar para o mapeamento da área de Broca, contribuindo ao planejamento cirúrgico e à detecção de reorganização funcional. Entretanto, não deve ser considerada substituta da estimulação cortical direta quando esta está disponível: a combinação de métodos tende a oferecer maior segurança e melhor previsão de desfechos linguísticos.

descritores: Área de Broca; Mapeamento Pré-operatório; Neurocirurgia Funcional; Ressonância Magnética Funcional (fMRI); Tumores Cerebrais

Referências

1. Cargnelutti E, et al. Pre-Operative Functional Mapping In Patients With Brain Tumors: Fmri And Meg. Frontiers/Pmc. 2023.

2. Kuchcinski G, et al. Three-Tesla Functional Mr Language Mapping And Clinical Correlations. Neurology / Pmc And Related Sources (Exemplos de Protocolos de Tarefa E Casos Clínicos).

3. Leone A, et al. Preoperative Mapping Techniques For Brain Tumor Surgery: Recent Perspectives And Challenges. Frontiers In Oncology. 2024.

4. Rolinski R, et al. Functional Mri And Direct Cortical Stimulation: Prediction Of Language Outcomes (Preoperative Correlation Study/Review). Pubmed Central. 2019.

5. Weng Hh, Noll Kr, Johnson Jm, et al. Accuracy Of Presurgical Functional Mr Imaging For Language Mapping Of Brain Tumors: A Systematic Review And Meta-Analysis. Radiology. 2018;286(2):512–523.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Marcadores genéticos na dependência química: avanços e perspectivas clínicas.

Ana Luisa Seixas de Carvalho1, Mariana Coutinho de Castro Bastos Vila Nova2, Pedro Luca Spósito Ferraz3, Kleber Alves Gomes4

Autor de Correspondência
analuisaseixasc@gmail.com

REVISA

1. Afya Faculdades Vitória da Conquista. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-2485-7168

2. Afya Faculdades Vitória da Conquista. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-4884-8418

3. Afya Faculdades Vitória da Conquista. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-1191-0450

4. Afya Faculdades Vitória da Conquista. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-8881-9736

RESUMO

Introdução: A dependência química é resultado da interação entre fatores ambientais e predisposição genética. A partir disso, polimorfismos em genes ligados à dopamina, serotonina e receptores opioides têm sido frequentemente associados ao aumento do risco de adicção. **Objetivo**: Identificar os principais marcadores genéticos envolvidos na vulnerabilidade à dependência química. **Métodos**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura em bases de dados PubMED, SciELO e BVS, com foco em artigos publicados entre 2015 e 2025. **Revisão de literatura**: Variantes nos genes DRD2, DRD4 e DAT1, que são tipos de receptores dopaminérgicos, causam maior vulnerabilidade à dependência de álcool, nicotina e cocaína. Já o OPRM1, um receptorμ-opioide que atua nos circuitos de recompensa do cérebro, é crucial em estudos sobre dependência de opioides e álcool, com polimorfismos como o A118G influenciando a resposta ao consumo e à farmacoterapia. Esses polimorfismos modulam a resposta de recompensa cerebral, influenciando a suscetibilidade ao uso de álcool, nicotina e drogas ilícitas. **Conclusões:** A dependência química é resultado de uma interação entre fatores genéticos, epigenéticos e ambientais. Polimorfismos em genes relacionados ao sistema dopaminérgico e ao OPRM1 permitem compreender a vulnerabilidade individual e os mecanismos neurobiológicos da adicção. Além disso, esses achados colaboram para o fortalecimento da medicina personalizada no manejo dos transtornos por uso de substâncias, tanto na prevenção quanto no tratamento.

Palavras-chave: dependência de substâncias; genética médica; polimorfismo genético; receptores dopaminérgicos; psiquiatria.

Referências

-

1. Al-Eitan, L. N.; Rababa'h, D.; Alghamdi, M. A. Genetic Susceptibility Of Opioid Receptor Genes Polymorphism To Drug Addiction: A Candidate-Gene Association Study. *Bmc Psychiatry*, V. 21, P. 5, 2021. Doi: Https://Doi.Org/10.1186/S12888-020-03006-Z.

2. Bau, C. H. D. Estado Atual E Perspectivas Da Genética E Epidemiologia Do Alcoolismo. *Ciência & Saúde Coletiva*, V. 7, N. 1, P. 17-28, 2002. Doi: Https://Doi.Org/10.1590/S1413-81232002000100017.

3. Kibitov, A. O.; Krupitsky, E. M.; Blokhina, E. A.; Verbitskaya, E. V.; Brodyansky, V. M.; Alekseeva, N. P. et al. Farmakogeneticheskii Analiz Vliyaniya Genov Dofaminovoi I Opioidnoi Sistem Na Effektivnost' Kombinirovannoi Terapii Naltreksonom I Guanfatsinom Bol'nykh Opioidnoi Zavisimost'yu [uma Análise Farmacogenética de Genes Dopaminérgicos E Opioides Em Viciados Em Opiáceos Tratados Com A Combinação de Naltrexona E Guanfacina]. *Zhurnal Nevrologii I Psikhiatrii Imeni S. S. Korsakova*, V. 116, N. 11, P. 36-48, 2016. Doi: Https://Doi.Org/10.17116/Jnevro201611611236-48.

4. Picci, G.; Fishbein, D. H.; Vanmeter, J. W.; Rose, E. J. Efeitos Do Oprm1 E Do Drd2 Na Estrutura Cerebral Em Adolescentes Ingênuos Em Drogas: Vulnerabilidades Genéticas E Neurais Ao Uso de Substâncias. *Psychopharmacology (Berlin)*, V. 239, N. 1, P. 141-152, 2022. Doi: Https://Doi.Org/10.1007/S00213-021-06030-3.

5. Pettorusso, M.; Zoratto, F.; Miuli, A.; de Risio, L.; Santorelli, M.; Pierotti, A. et al. Exploring Dopaminergic Transmission In Gambling Addiction: A Systematic Translational Review. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, V. 119, P. 481-511, 2020. Doi: Https://Doi.Org/10.1016/J.Neubiorev.2020.09.034.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Melanoma anorretal: desafios diagnósticos e terapêuticos em revisão integrativa

Guilherme Vilar de Oliveira1, Luana Patrícia Marmitt2

Autor de Correspondência
glhrmvlr@gmail.com

REVISA

1. Discente do curso de graduação em Medicina, UNOESC, Joaçaba, SC, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-5522-5256

2. Docente do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde, UNOESC, Joaçaba, SC, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-0526-7954

RESUMO

Introdução: O melanoma anorretal é uma neoplasia maligna rara, representando de 1 a 3% dos tumores do canal anal. Apesar de incomum, apresenta comportamento extremamente agressivo, diagnóstico frequentemente tardio e elevada taxa de mortalidade. A semelhança clínica com doenças benignas, como hemorroidas e fissuras, contribui para o subdiagnóstico, dificultando a escolha terapêutica e impactando negativamente o prognóstico. **Objetivo**: Analisar os principais aspectos clínico-patológicos, diagnósticos e terapêuticos do melanoma anorretal, destacando seus desafios para a prática médica e perspectivas futuras. **Métodos**: Realizou-se revisão integrativa nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores "melanoma anorretal", "melanoma do canal anal" e "câncer anal", em português e inglês. Foram incluídos artigos originais e revisões publicados entre 2015 e 2023. Após análise de relevância e critérios de elegibilidade, 12 estudos compuseram a síntese crítica desta revisão. **Resultados**: O melanoma anorretal acomete principalmente indivíduos entre a sexta e oitava décadas de vida, com discreto predomínio no sexo feminino. Os sintomas mais comuns incluem enterorragia, dor, prurido e secreção, frequentemente confundidos com afecções anorretais benignas. A retossigmoidoscopia seguida de biópsia constitui o padrão diagnóstico, sendo o estudo anatomopatológico essencial para estadiamento. As modalidades terapêuticas variam desde excisão local ampliada até amputação abdominoperineal, com sobrevida limitada em ambas as estratégias. Apesar dos avanços recentes, a ausência de protocolos padronizados e a escassez de estudos sobre imunoterapia e terapias-alvo demonstram lacunas importantes no manejo da doença. **Conclusões:** O melanoma anorretal representa um desafio diagnóstico e terapêutico devido à sua raridade, agressividade e apresentação inespecífica. Ressalta-se a necessidade de maior atenção clínica para diferenciação precoce frente a doenças

benignas, bem como de estudos multicêntricos que avaliem novas abordagens, incluindo imunoterapia, a fim de melhorar o prognóstico dos pacientes.
descritores: Câncer anal; Melanoma anorretal; Neoplasias do reto.

Referências

1. deshmukh SR, et al. Anorectal melanoma: A comprehensive review. World J Gastroenterol. 2021;27(15):1415-29.

2. Zhou HT, et al. Current diagnosis and treatment of anorectal melanoma. Chin Med J (Engl). 2020;133(23):2836-44.

3. Bello DM, et al. Anorectal melanoma: A 20-year experience. Dis Colon Rectum. 2019;62(9):1090-9.

4. Bogliolo L. Patologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2021.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Método billings: uma alternativa natural à contracepção

Julia Andara Pereira1, Diovana Siqueira Rodrigues2, Iorrana Moreira Batista3, Carolina Spina Resende4, Claudia Tatiana Araujo da Cruz-Silva5

Autor de Correspondência
julia.andara30@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário Assis Gurgacz. Cascavel, Paraná, Brasil https://orcid.org/my-orcid?orcid=0009-0003-1685-2179

2. Centro Universitário Assis Gurgacz. Cascavel, Paraná, Brasil https://orcid.org/0009-0005-8241-5692

3. Centro Universitário Assis Gurgacz. Cascavel, Paraná, Brasil https://orcid.org/0009-0007-7315-5299

4. Centro Universitário Assis Gurgacz. Cascavel, Paraná, Brasil https://orcid.org/0009-0009-3335-8942

5. Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Cascavel, Paraná, Brasil https://orcid.org/0000-0003-2267-8130

RESUMO

Objetivo: Conhecer o método de ovulação billings (MOB), sua aplicabilidade e eficácia. **Métodos**: A partir de buscas na base de dados Scielo utilizando descritores como "método billings", "anticoncepcional", e "métodos anticoncepcionais" estruturou-se o presente resumo. **Resultados**: O MOB é um método de planejamento familiar (PFN) que utiliza a autoavaliação do muco cervical, para identificar os dias férteis, permitindo a mulher utilizar esse conhecimento para evitar a concepção. A maioria dos anticoncepcionais artificiais possui composição hormonal, podendo causar efeitos colaterais como doenças cardiovasculares, episódios tromboembólicos, cefaléia, alterações de humor, entre outros. No Brasil, os programas de atenção voltados à educação sexual ainda são insuficientes, o que contribui para o desconhecimento de métodos contraceptivos além dos artificiais. Assim, observa-se que métodos naturais, como o Método Billings, ainda sofrem preconceito e desinformação, embora apresentem resultados comparáveis aos métodos artificiais. O MOB, natural, apresenta eficácia entre 97% a 99% , fundamentada em mais de 50 anos de pesquisa conduzida pelo Dr. John Billings e Dra. Evelyn Billings. Esse método foi desenvolvido, inicialmente, em resposta ao sacerdote católito, Maurice Catarinich, que buscava um método contraceptivo lícito segundo os preceitos da Igreja Católica. O MOB é baseado na periodicidade do ciclo feminino, permitindo que a mulher compreenda como seu corpo funciona e utilize-se desse método anticoncepcional. Três observações principais definem o período fértil: aumento da temperatura basal, percepção úmida/escorregadia do canal vaginal e presença de muco cervical. A identificação desses sinais possibilita conhecer os dias férteis e evitar uma gravidez indesejada mediante a abstinência sexual.

Conclusões: O Método de Ovulação Billings constitui uma opção eficaz, acessível e natural de planejamento familiar. desenvolve o autoconhecimento da mulher, evita os

riscos associados aos métodos artificiais, além de ser gratuita. O grande desafio para sua implementação é a falta de conhecimento, e o preconceito em relação à sua eficácia, sendo necessária a implementação de programas de educação sexual, para capacitar tanto a população quanto os profissionais de saúde, permitindo superar esses obstáculos.

descritores: contracepção; métodos naturais de planejamento familiar; saúde reprodutiva.

Referências

1. Padilha, Tarcisio; deretti, Edson Adolfo. Método de Ovulação Billings: Entre Eficácia E desconhecimento. Revista Bioética, [S.L.], V. 29, N. 1, P. 208-219, Mar. 2021. Fapunifesp (Scielo). Http://Dx.Doi.Org/10.1590/1983-80422021291460. Disponível Em: Https://Doi.Org/10.1590/1983-80422021291460. Acesso Em: 02 Ago. 2025.

2. Uchimura, Nelson Shozo; Uchimura, Taqueco Teruya; Almeida, Lívia Maria Martins; Perego, Danilo Marco; Uchimura, Liza Yurie Teruya. Conhecimento, Aceitabilidade E Uso Do Método Billings de Planejamento Familiar Natural. Revista Gaúcha de Enfermagem, [S.L.], V. 32, N. 3, P. 516-523, Set. 2011. Fapunifesp (Scielo). Http://Dx.Doi.Org/10.1590/S1983-14472011000300012. Disponível Em: Https://Doi.Org/10.1590/S1983-14472011000300012. Acesso Em: 02 Ago. 2025.

3. Giribela, Cassiana Rosa Galvão; Rubira, Marcelo Custódio; Melo, Nilson Roberto de; Plentz, Rodrigo della Méa; Angelis, Katia de; Moreno, Heitor; Consolim-Colombo, Fernanda Marciano. Effect Of A Low-Dose Oral Contraceptive On Venous Endothelial Function In Healthy Young Women: Preliminary Results. Clinics, [S.L.], V. 62, N. 2, P. 151-158, 2007. Elsevier Bv. Http://Dx.Doi.Org/10.1590/S1807-59322007000200010. Disponível Em: Https://Doi.Org/10.1590/S1807-59322007000200010. Acesso Em: 01 Ago. 2025.

4. Almeida, Luiz Carlos de. Métodos Contraceptivos: uma Revisão Bibliográfica. 2010. 65 F. Tcc (Graduação) - Curso de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Contagem, 2010. Disponível Em: Http://Hdl.Handle.Net/1843/Bubd-A79ha8. Acesso Em: 02 Ago. 2025.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética E Metodologia Na Pesquisa Médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Modulação da microbiota por probióticos: implicações para a ansiedade

Giovanna de Moura Frutuoso1, Eduarda Rocha da Silva2, Talita Braga3

Autor de Correspondência
gio.mouraf649@gmail.com

REVISA

1. Discente - Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-3721-9721

2. Discente - Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-3106-0049

3. Docente - Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-9794-7898

RESUMO

Introdução: A ansiedade é caracterizada por insegurança, medo e preocupação exacerbada em relação ao futuro, desencadeando aflição e perturbação psíquica. Esse estado não deve ser visto apenas sob a ótica biológica, mas como um quadro multifatorial que envolve aspectos emocionais, sociais e ambientais. Nesse contexto, a alimentação assume relevância, pois influencia a composição e o equilíbrio da microbiota intestinal, um ecossistema dinâmico que dialoga com o cérebro por meio do eixo intestino-cérebro. A compreensão desse sistema permite enxergar a saúde mental de forma ampliada e integrada, reconhecendo a interdependência entre corpo, mente e ambiente. **Objetivos**: Analisar o uso de probióticos na microbiota intestinal e seus impactos na ansiedade. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão de literatura, publicados nas bases de dados SciELO e PubMed com os descritores: (Microbioma Gastrointestinal) OR (Microbiota Intestinal) AND (Ansiedade) OR (Transtorno de Ansiedade Generalizado) AND NOT (depressão) AND NOT (Transtorno depressivo). Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados nos últimos 5 anos, em inglês e português. Como exclusão, adotaram-se protocolos, teses de mestrado, relato de caso, artigos duplicados e sem pertinência temática. No processo, 73 estudos foram encontrados, sendo 5 selecionados após análise. **Revisão de Literatura**: Os estudos constataram que a alimentação influencia a composição e a diversidade da microbiota intestinal, pois qualquer alteração dietética pode ocasionar desequilíbrios, reduzindo os Firmicutes e aumentando os filos de Bacteroides. Isso gera diminuição da ingestão calórica e mudanças na resposta imunológica, ativada pelo excesso de lipopolissacarídeos bacterianos que induzem inflamação. Tal processo repercute em níveis anormais de glicocorticóides e de neurotransmissores, como serotonina, dopamina, ácido gama-aminobutírico, acetilcolina e glutamato. Assim, afetando tanto as vias de saciedade intestinal quanto o comportamento, favorecendo quadros de ansiedade. **Conclusão:**

Pode-se inferir que o uso de probióticos auxilia na prevenção e no tratamento da ansiedade, regulando o equilíbrio bacteriano através do aumento de bactérias benéficas e da restrição de patógenos intestinais. dessa forma, a suplementação atua como uma ferramenta de modulação do microbioma, sendo uma estratégia promissora para reduzir a resposta inflamatória e, consequentemente, as variações comportamentais associadas à ansiedade.

Palavras-chave: Ansiedade; Microbioma Gastrointestinal; Probióticos.

Referências

1. Bandelow B.; Michaelis S. Epidemiology Of Anxiety Disorders In The 21st Century. *Dialogues Clin Neurosci*, V. 17, P. 327–335, 2015. Doi: Https://Doi.Org/10.31887/Dcns.2015.17.3/Bbandelow .

2. Ikegami, M. et al. Intervention In Gut Microbiota Increases Intestinal Γ-Aminobutyric Acid And Alleviates Anxiety Behavior: A Possible Mechanism Via The Action On Intestinal Epithelial Cells. *Frontiers In Cellular And Infection Microbiology*, V. 14, N. 5, 2024. Doi: Https://Doi.Org/10.3389/Fcimb.2024.1421791 .

3. Navarro-Tapia, E. et al. Effects Of Microbiota Imbalance In Anxiety And Eating Disorders: Probiotics As Novel Therapeutic Approaches. *International Journal Of Molecular Sciences*, V. 22, N. 5, P. 2351, 2021. Doi: Https://Doi.Org/10.3390/Ijms22052351 .

4. Qin, Q. et al. Probiotic Supplement Preparation Relieves Test Anxiety By Regulating Intestinal Microbiota In College Students. *Disease Markers*, V. 2021, P. 1–8, 2021. Doi: Https://Doi.Org/10.1155/2021/5597401 .

5. Swinbourne J. et al. The Comorbidity Between Eating Disorders And Anxiety Disorders: Prevalence In An Eating Disorder Sample And Anxiety Disorder Sample. Aust. *New Zealand J. Psychiatry*, V. 46, P. 118–131, 2012. Doi: Https://Doi.Org/10.1177/0004867411432071 .

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Mortalidade por esquizofrenia no brasil: comparação temporal e regiões com maior prevalência

Isadora Rossatto1, Robert Luís Kern2, Ramisson Antonio dos Santos Rossatto3, Emanuelle Rodrigues Schneider4, Silvana Ribeiro5

Autor de Correspondência
199991@upf.br

REVISA

1. Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-6520-6154

2. Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-9613-1651

3. Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-7723-2359

4. Atitus Educação. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-2686-6566

5. Atitus Educação. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-5702-7701

RESUMO

Introdução: A esquizofrenia é um transtorno mental grave, caracterizado por alterações no pensamento, na percepção e no comportamento, gerando um impacto significativo na funcionalidade e na qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Além das limitações cognitivas e sociais, o transtorno está associado a elevada taxa de mortalidade. desse modo, no contexto brasileiro, o monitoramento dos óbitos por esquizofrenia ao longo do século XXI e entre as diferentes regiões é fundamental para delinear o panorama epidemiológico da doença, a fim de identificar a população e as áreas de maior vulnerabilidade. **Objetivo:** descrever os casos de mortalidade por esquizofrenia ocorridos entre 2001 e 2023 no Brasil, identificando diferenças entre regiões e variações temporais. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, feito a partir de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade da plataforma do departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Coletaram-se os dados. Foram considerados os óbitos atribuídos à esquizofrenia, classificados sob o código F20 da CID-10, registrados na população de 25 a 64 anos, no período de 2001 a 2023, em território nacional. Teve-se como variáveis estudadas: sexo, faixa etária e região geográfica. Os dados foram tabulados no Excel e analisados por estatística descritiva. **Resultados:** No período, registrou-se o número absoluto de 1128 óbitos com o CID-10 F20, isto é, teve-se como média 49 óbitos/ano. O ano de 2021 concentrou 127 (11,26%) registros, o que representa 120 mortes a mais que 2003, ano com menor número de ocorrências. O sexo masculino concentrou 695 (61,61%) mortes, correspondendo a aproximadamente 1,6 vezes a mais que o número de óbitos femininos. Verificou-se que a maior prevalência se concentrou entre indivíduos de 55 a 64 anos (36,01%), seguida pelo grupo de 45 a 54 anos (34,13%). A região Sudeste obteve a maior proporção de óbitos (33,51%), seguida por Nordeste

(30,58%) e Sul (24,64%). Em contrapartida, a região Norte apresentou a menor representatividade (3,37%), enquanto o Centro-Oeste respondeu por 7,9% do total. **Conclusões:** As mortes em razão do CID-10 F20 destacaram-se no sexo masculino e na faixa etária de 55 a 64 anos, além disso, apresentaram expressivas variações regionais, com predomínio no Sudeste, Nordeste e Sul. desse modo, evidencia-se a necessidade de fortalecimento das políticas públicas em saúde mental, com ênfase na prevenção, no acompanhamento clínico e na redução das disparidades regionais.
descritores: Epidemiologia; Esquizofrenia; Mortalidade.

Referências

1. Costa, Diogo Fernando Bornancin. *Panorama Da Mortalidade Por Esquizofrenia No Estado Do Paraná/Brasil: um Estudo Retrospectivo de 2011 A 2021.* 2024. Trabalho Acadêmico (Graduação) – Universidade Federal Do Paraná, Curitiba, 2024. Disponível Em: Https://Acervodigital.Ufpr.Br/Xmlui/Handle/1884/93991. Acesso Em: 12 Set. 2025.

2. Araujo, Mirele Coelho et al. *Esquizofrenia Como Causa de Óbitos No Brasil: Magnitude E Características Sociodemográficas de 2011-2017.* Revista Eletrônica de Epidemiologia, Fortaleza, 2017. Disponível Em:Https://Periodicos.Ufc.Br/Eu/Article/View/59255. Acesso Em: 06 Set. 2025.

3. Soares, Douglas de Sousa; Carvalho, Danyelle Rolim; Ribeiro, Mellanie dellylah Trinta; Diniz, Elton Jorge Bessa; Neto, Alcides Ferreira Rêgo. *Prevalence And Predictors Of Treatment-Resistant Schizophrenia In A Tertiary Hospital In Northeast Brazil.* Trends In Psychiatry And Psychotherapy, 2021. Disponível Em:Https://Trends.Org.Br/Article/Doi/10.47626/2237-6089-2020-0151. Acesso Em: 14 Set. 2025.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética E Metodologia Na Pesquisa Médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A Elaboração de Artigos Científicos: uma Abordagem Baseada Em Evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(Spe):E20200157. Doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Neuroinflamação e doenças neurodegenerativas: papel do sistema imune no cérebro

Jeniffer Aparecida de Morais Rodrigues 1, Carolina Fátima Gioia Nava2, Marinaldo Soares Leite3

Autor de Correspondência
doutorajeniffermorais@gmail.com

REVISA

1. Graduanda de Medicina. Centro Universitário Alfredo Nasser. Aparecida de Goiânia, Goiás. https://orcid.org/0009-0004-8238-469X

2. Graduanda de Medicina. Centro Universitário Alfredo Nasser. Aparecida de Goiânia, Goiás. https://orcid.org/0009-0008-3858-8280

3. Coordenador Adjunto do curso de Medicina. Centro Universitário Alfredo Nasser. Aparecida de Goiânia, Goiás. https://orcid.org/0000-0002-2097-5599

RESUMO

Introdução: A neuroinflamação é um processo-chave na fisiopatologia de doenças neurodegenerativas, como Alzheimer, Parkinson e Esclerose Lateral Amiotrófica. O sistema imune do cérebro, mediado principalmente pela microglia e pelos astrócitos, pode exercer tanto efeitos protetores quanto neurotóxicos, dependendo da intensidade e da cronicidade da resposta inflamatória. **Objetivo**: Revisar o papel do sistema imune no desenvolvimento e progressão de doenças neurodegenerativas, destacando mecanismos celulares e moleculares envolvidos na neuroinflamação. **Métodos**: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura publicada nos últimos cinco anos em bases como PubMed, Scielo e ScienceDirect, utilizando os descritores "neuroinflamação", "doenças neurodegenerativas" e "sistema imune". **Resultados**: Os estudos apontam que a ativação persistente da microglia leva à produção de citocinas pró-inflamatórias (IL-1β, TNF-α, IL-6), espécies reativas de oxigênio e alterações na barreira hematoencefálica, favorecendo a progressão da degeneração neuronal. Por outro lado, a regulação adequada da resposta imune está associada à neuroproteção e à remoção de agregados proteicos anormais, como beta-amiloide e alfa-sinucleína. **Conclusões:** A compreensão do papel do sistema imune no cérebro abre caminho para terapias imunomoduladoras em doenças neurodegenerativas, representando um campo promissor para prevenção e tratamento.

descritores: Doenças Neuroinflamatórias; Doenças Neurodegenerativas; Microglia; Neuroproteção; Sistema Imune.

Referências

1. Wang Y, Fu W, Liu W, Wang Q, Hou J, et al. Microglia in neurodegenerative diseases: mechanism and potential therapeutic targets. Prog Neurobiol. 2023;226:102447. DOI:10.1016/j.pneurobio.2023.102447.

2. Tiwari S, Atluri V, Kaushik A, Yndart A, Nair M. Neuroinflammation, Its Role in Alzheimer's Disease and Therapeutic Strategies. J Prev Alzheimers Dis. 2023;10(4):657–671. DOI:10.14283/jpad.2023.109.

3. Zhang H, Li X, Sun Q. Mechanisms and Emerging Regulators of Neuroinflammation: Exploring New Therapeutic Strategies for Neurological Disorders. Curr Issues Mol Biol. 2025;47(1):118–135. DOI:10.3390/cimb47010008.

4. Miao J, Zhang Y, Wang J, Guo L, et al. Modeling the neuroimmune system in Alzheimer's and Parkinson's diseases. J Neuroinflammation. 2024;21:157. DOI:10.1186/s12974-024-03024-8.

5. Nogueira JMA, Oliveira FS, Almeida PR, et al. The immune system in Alzheimer's Disease. Seven Editora. 2024. Disponível em: https://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/3928. Acesso em: 18 set. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Neuromodulação vagal não invasiva por estimulação auricular transcutânea no tratamento da enxaqueca e cefaleias crônicas.

Ana Gabriela Novato Castelli Von Atzingen1, Augusto Castelli Von Atzinge2

Autor de Correspondência
denianovato@gmail.com

REVISA

1. Universidade São Leopoldo Mandic. Campinas, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-4105-9977

2. Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-9009-1409

RESUMO

Introdução: A enxaqueca e outras cefaleias crônicas constituem um problema de saúde global, com alto impacto social e limitações de terapias medicamentosas atuais. A neuromodulação vagal não invasiva (nVNS) por estimulação auricular transcutânea é uma técnica que visa modular vias nociceptivas e autonômicas, oferecendo benefício clínico com perfil de segurança favorável. **Objetivo**: Revisar evidências recentes sobre a eficácia e segurança da nVNS auricular no manejo da enxaqueca e de outras cefaleias crônicas, em pacientes de ambos os sexos, na faixa etária de 18–65 anos. **Métodos**: Revisão baseada em estudos publicados entre 2020 e 2025, selecionados nas bases PubMed e Scopus, abrangendo ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas sobre nVNS aplicada à estimulação auricular. **Resultados** : Estudos sugerem que a nVNS auricular reduz a frequência mensal de crises em 25–35% dos pacientes e melhora a intensidade da dor, com início de efeito em 4–6 semanas de uso regular e contínuo. Eventos adversos relatados são geralmente leves, como desconforto local ou parestesia transitória no local da estimulação. Há evidências também em cefaleia do tipo tensional e cefaleia em salvas, embora os dados sejam mais limitados. **Discusão:** Os achados reforçam o potencial da neuromodulação vagal não invasiva (nVNS) por estimulação auricular como uma alternativa terapêutica para enxaqueca e outras cefaleias crônicas primárias. A redução de 25–35% na incidência mensal de crises observada sugere efeito clínico relevante. A melhora na intensidade da dor e o início do efeito em 4–6 semanas.

Dos eventos adversos relatados pode-se considerar, desconforto local ou parestesia, o que reforça o perfil de segurança. Entretanto, a heterogeneidade nos protocolos de estimulação, incluindo duração, frequência e intensidade, limita a generalização dos resultados, conforme apontado por Goes (2021). Além disso, a maioria dos estudos teve seu foco principal a enxaqueca, com dados

deficientes sobre cefaleia tensional e cefaleia em salvas, indicando necessidade de investigações adicionais.

A inclusão de mais investigações abrangentes, com amostras maiores permitirá maior robustez das evidências. Revisões sistemáticas recentes sustentam os achados positivos, mas chamam a atenção a necessidade de acompanhamento a longo prazo. **Conclusões:** A estimulação auricular transcutânea do nervo vago (nVNS) surge como uma abordagem terapêutica não farmacológica, segura e promissora para o manejo da enxaqueca e de outras cefaleias crônicas primárias, especialmente em pacientes sensíveis ou intolerantes a medicamentos. As publicações atuais indicam redução da frequência das crises, com efeitos secundários transitórios. No entanto, são necessários estudos conduzidos em múltiplos centros, longitudinais e padronizados para confirmar a eficácia, registrar condições ideais de estimulação e solidificar sua relevância clínica.
Palavras-Chaves: Cefaleias; Estimulação Transcutânea do Nervo Vago; Neuromodulação; Terapia não farmacológica

Referências

1. Straube A, Ellrich J, Eren O, Blum B, Ruscheweyh R. Treatment of chronic migraine with transcutaneous vagal nerve stimulation (tVNS): a randomized controlled trial. Neurology. 2023;100(4):e345-e352.
2. Simonetta-Morelli M, Donadio V, Di Stani F, et al. Auricular transcutaneous vagus nerve stimulation for migraine prevention: a systematic review and meta-analysis. Headache. 2024;64(2):123-136.
3. Kreuzer PM, Vielsmeier V, Langguth B. Mechanisms and clinical applications of transcutaneous vagus nerve stimulation in headache disorders. J Headache Pain. 2025;26(1):22.
4. Thomaz TG, Kouassi ACMA, Neves ASL, Sena GF. Estimulação elétrica transcutânea do nervo vago como tratamento da migrânea: revisão sistemática. BrJP. 2024;7:e20240061.
5. Goes TM. Eletroestimulação transcutânea auricular do nervo vago: considerações sobre parâmetros de estimulação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Nutrição e saúde mental: aliadas no desenvolvimento adolescente

Sinuhê Borges de Oliveira Pinto1, Luiza Luz Moraes2, Sarah Brandão Domingues3, Pedro Henrique de Paula Aires4, Karla Cristina Naves de Carvalho5

Autor de Correspondência
sinuheborges@gmail.com

REVISA

1. Discente - Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, Anápolis, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-4941-6596

2. Discente - Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, Anápolis, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-7714-7766

3. Discente - Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, Anápolis, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-7768-6444

4. Discente - Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, Anápolis, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-4725-4712

5. Docente – Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, Anápolis, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-4806-8672

RESUMO

Introdução: A nutrição no desenvolvimento adolescente impacta diretamente a saúde mental. Esta revisão, evidencia que deficiências em micronutrientes correlacionam-se com TDAH/TEA, enquanto o consumo de ultraprocessados eleva riscos de ansiedade e depressão, destacando a alimentação como fator crucial de prevenção e modulação. **Objetivo**: O objetivo deste resumo é evidenciar a correlação entre a nutrição durante o desenvolvimento do adolescente e seus impactos na saúde mental. **Métodos**: Tratada de uma revisão de literatura realizada por meio da busca na base de dados PubMed utilizando os descritores Adolescent development, Mental Disorder e Nutrition em conjunto com o operador booleano AND. dessa busca foram incluídos 5 artigos publicados nos últimos 5 anos e disponíveis na integra com a exclusão de artigos não disponíveis na integra e que não respondiam ao objetivo da pesquisa. **Resultados**: Os estudos de Granero destacam o papel de micronutrientes específicos. Evidências mostram que deficiências em ferro e zinco estão correlacionadas com a gravidade dos sintomas de TDAH, atuando como cofatores essenciais para a síntese de neurotransmissores. de forma paralela, como evidenciado por Mobarakeh, no TEA, a deficiência de vitamina E está associada a um maior risco e piora dos sintomas, devido ao seu papel crucial na proteção contra o estresse oxidativo e na modulação de neurotransmissores como o GABA. Avram ampliam essa perspectiva para uma abordagem mais abrangente no TEA. O trabalho de Avram estabelece uma conexão entre os níveis pré-natais e pós-natais de vitamina D, B12, homocisteína e o risco e gravidade do TEA, enfatizando a janela crítica de desenvolvimento. O estudo de 12 meses de Adams demonstra que uma intervenção nutricional multimodal – combinando suplementação vitamínico-mineral, dieta de eliminação (sem glúten e caseína) e outros suportes – pode levar a melhorias significativas no QI não verbal e nos sintomas centrais do autismo. Por fim, o

artigo de Lane fornece o contraponto crucial, mostrando o lado negativo da equação alimentar. O consumo de alimentos ultraprocessados está consistentemente associado a um maior risco de transtornos mentais, incluindo ansiedade e depressão, criando um ambiente dietético adverso para a saúde neurológica. **Conclusões:** Portanto é evidente o impacto benéfico de uma adequação alimentar tanto para prevenir como também para reduzir os impactos na saúde mental durante o desenvolvimento adolescente.
descritores: Adolescent development, Mental Disorder, Nutrition.

Referências

1. Granero, Roser; Pardo-Garrido, Alfred; Carpio-Toro, Ivonne Lorena; Ramírez-Coronel, Andrés Alexis; Martínez-Suárez, Pedro Carlos; Reivan-Ortiz, Geovanny Genaro. The Role Of Iron And Zinc In The Treatment Of Adhd Among Children And Adolescents: A Systematic Review Of Randomized Clinical Trials. Nutrients, Basel, V. 13, N. 11, P. 4059, 13 Nov. 2021. Doi: 10.3390/Nu13114059.

2. Abbasi Mobarakeh, Khadijeh; Mahmoudi, Zahra; Mousavi, Zahra; Ataei Kachooei, Masoomeh; Barania Adabi, Somayyeh; Bahoo Sele Nabi, Samira; Moradi, Mahdi; Saeedirad, Zahra; Mohammadi, Saeideh; Namakian Yazdi, Seyed Ali; Alhouei, Barbod; Ashouri Mirsadeghi, Narjes; Doaei, Saeid; Gholamalizadeh, Maryam. Autism Spectrum Disorder And Dietary Intake Of Vitamin E. Neuropsychopharmacology Reports, Maio de 2025, V. 45, N. 2, P. E70011. Doi: 10.1002/Npr2.70011. Disponível Em: Pubmed.

3. Avram, Oana-Elisabeta; Bratu, Elena-Alexandra; Curis, Cecilia; Moroianu, Lavinia-Alexandra; Drima, Eduard. Modifiable Nutritional Biomarkers In Autism Spectrum Disorder: A Systematic Review And Meta-Analysis Of Vitamin D, B12, And Homocysteine Exposure Spanning Prenatal development Through Late Adolescence. International Journal Of Molecular Sciences, V. 26, N. 9, P. 4410, 6 Maio 2025. Doi: 10.3390/Ijms26094410. Disponível Em: Pubmed.

4. Adams, James B.; Audhya, Tapan; Geis, Elizabeth; Gehn, Eva; Fimbres, Valeria; Pollard, Elena L.; Mitchell, Jessica; Ingram, Julie; Hellmers, Robert; Laake, Dana; Matthews, Julie S.; Li, Kefeng; Naviaux, Jane C.; Naviaux, Robert K.; Adams, Rebecca L.; Coleman, devon M.; Quig, David W. Comprehensive Nutritional And Dietary Intervention For Autism Spectrum Disorder — A Randomized, Controlled 12-Month Trial. Nutrients, Basel, V. 10, N. 3, P. 369, 17 Mar. 2018. Doi: 10.3390/Nu10030369. Disponível Em: Pubmed.

5. Lane, Melissa M.; Gamage, Elizabeth; Du, Shutong; Ashtree, deborah N.; Mcguinness, Amelia J.; Gauci, Sarah; Baker, Phillip; Lawrence, Mark; Rebholz, Casey M.; Srour, Bernard; Touvier, Mathilde; Jacka, Felice N.; O'neil, Adrienne; Segasby, Toby; Marx, Wolfgang. Ultra-Processed Food Exposure And Adverse Health Outcomes: umbrella Review Of Epidemiological Meta-Analyses. Bmj, V. 384, E077310, 28 Fev. 2024. Doi: 10.1136/Bmj-2023-077310. Disponível Em: Pubmed.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

O cenário da equoterapia no tratamento de neuropatias no público infantojuvenil: uma revisão narrativa

Nayele Benittes de Moura Dutra1, Luísa dos Santos Furquim2, Jardel Machado Stefanno3, Ana Lucia Cervi Prado4

Autor de Correspondência
dutra.nayele@acad.ufsm.br

REVISA

1. Graduanda do curso de Medicina na Universidade Federal de Santa Maria. https://orcid.org/0009-0004-6132-0259

2. Graduanda do curso de Medicina na Universidade Federal de Santa Maria. https://orcid.org/0009-0007-7789-657X

3. Graduando do curso de Medicina na Universidade Federal de Santa Maria. https://orcid.org/0009-0000-2118-6885

4. Docente do Departamento de Fisioterapia e Reabilitação na Universidade Federal de Santa Maria. https://orcid.org/0000-0002-0278-123X

RESUMO

Introdução: A equoterapia (EQ) é uma prática terapêutica reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina desde 1997, integrando conhecimentos das áreas da saúde, educação e equitação. Seu uso tem se expandido especialmente em populações infantojuvenis com condições neurológicas, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Estudos sugerem benefícios que vão desde melhorias motoras até avanços em aspectos cognitivos e sociais. No entanto, a literatura ainda carece de revisões integrativas que sintetizem esses achados, justificando a realização deste estudo. **Objetivo**: descrever os efeitos da Equoterapia (EQ) nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais de crianças e adolescentes, observando e analisando seus potenciais benefícios, mecanismos fisiológicos e contribuições como prática terapêutica complementar em indivíduos com TEA e TDAH. **Métodos**: Trata-se de uma revisão narrativa baseada em buscas na base PubMed, utilizando os descritores: 'equine-assisted therapies', 'equine-assisted therapies and disorders' e 'equine-assisted therapies and activities'. Foram incluídos estudos que investigaram a equoterapia como ferramenta terapêutica em condições neuropáticas, principalmente em crianças e adolescentes. Não houve restrição quanto ao desenho metodológico. A amostra final contemplou revisões sistemáticas, revisão de escopo e ensaios clínicos. **Resultados**: Os resultados desta revisão indicam que a equoterapia apresenta benefícios multidimensionais, englobando aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais em crianças e adolescentes com TEA e TDAH. Os mecanismos envolvidos parecem relacionar-se tanto à estimulação vestibular e proprioceptiva promovida pelo movimento do cavalo quanto ao fortalecimento de vínculos afetivos e sociais. Apesar das evidências promissoras, a heterogeneidade metodológica dos estudos e o número limitado de ensaios clínicos randomizados representam limitações importantes. Assim, faz-se necessária a

realização de pesquisas de maior robustez, que avaliem a sustentabilidade dos efeitos observados a longo prazo. **Conclusões**: A equoterapia mostra-se como uma prática terapêutica complementar promissora para crianças e adolescentes com TEA e TDAH, contribuindo para melhoras motoras, cognitivas, emocionais e sociais. Contudo, a consolidação dessa prática depende de estudos adicionais com maior rigor metodológico e amostras ampliadas.
descritores: Equoterapia; Infantojuvenil; Neuropatias; Terapia assistidas por equinos.

Referências

1. Cleary M, West S, Thapa DK, Hungerford C, Mclean L, Johnston-devin C, Kornhaber R. A Scoping Review Of Equine-Assisted Therapies On The Mental Health And Well-Being Of Autistic Children And Adolescents: Exploring The Possibilities. Issues Ment Health Nurs. 2024 Sep;45(9):948-960. Doi:10.1080/01612840.2024.2364236. [Cited 2025 Sep 1]. Available From:Https://Pubmed.Ncbi.Nlm.Nih.Gov/39042874/.

2. Ahn B, Joung YS, Kwon JY, Lee DI, Oh S, Kim BU, Cha JY, Kim JH, Lee JY, Shin HY, Seo YS. Effects Of Equine-Assisted Activities On Attention And Quality Of Life In Children With Cerebral Palsy In A Randomized Trial: Examining The Comorbidity With Attention-deficit/Hyperactivity Disorder. BMC Pediatr. 2021 Mar 19;21(1):135. Doi:10.1186/S12887-021-02597-0. [Cited 2025 Sep 1]. Available From: Https://Www.Ncbi.Nlm.Nih.Gov/Pmc/Articles/PMC7976699/.

3. Jang B, Song J, Kim J, Kim S, Lee J, Shin HY, Kwon JY, Kim YH, Joung YS. Equine-Assisted Activities And Therapy For Treating Children With Attention-deficit/Hyperactivity Disorder. J Altern Complement Med. 2015 Jul;21(9):546–553. Doi:10.1089/Acm.2015.0067. [Cited 2025 Sep 1]. Available From:Https://Pubmed.Ncbi.Nlm.Nih.Gov/26167851/.

4. Helmer A, Wechsler T, Gilboa Y. Equine-Assisted Services For Children With Attention-deficit/Hyperactivity Disorder: A Systematic Review. J Altern Complement Med. 2021 Jun;27(6):477–488. Doi:10.1089/Acm.2020.0482. [Cited 2025 Sep 1]. Available From: Https://Pubmed.Ncbi.Nlm.Nih.Gov/33835856/.

5. White E, Zippel J, Kumar S. The Effect Of Equine-Assisted Therapies On. Doi:10.1016/J.Ctcp.2020.101101. [Cited 2025 Sep 1]. Available From: Https://Pubmed.Ncbi.Nlm.Nih.Gov/32379642/.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

O impacto da nutrição infantil na epigenética: conectando alimentação e desenvolvimento gênico

Sofia Amanda Mendonça Siqueira Paiva Prado1, Carolina Gonçalves Pires2, Rafaela Matias Caitano Neves3, Luana Mendonça Siqueira Fernandes4

Autor de Correspondência
sofiaamandaprado@gmail.com

REVISA

1. Acadêmico(a) de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV) – Campus Aparecida, Aparecida de Goiânia – GO, Brasil.
2. Acadêmico(a) de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV) – Campus Aparecida, Aparecida de Goiânia – GO, Brasil.
3. Acadêmico(a) de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV) – Campus Aparecida, Aparecida de Goiânia – GO, Brasil.
4. Médica pela Universidade Evangélica de Goiás - Anápolis - GO, Brasil.

RESUMO

Introdução: A nutrição infantil é essencial para o crescimento e desenvolvimento, influenciando aspectos físicos, cognitivos e a regulação epigenética. Esta envolve modificações herdáveis na expressão gênica sem alterar o DNA, como metilação, modificação de histonas e ação de RNAs não codificantes. Tais mecanismos podem ser modulados pela dieta, afetando a predisposição a doenças metabólicas e crônicas. Nutrientes como folato, vitamina B12 e ácidos graxos essenciais participam desses processos, reforçando a importância da alimentação desde a gestação e primeiros anos de vida.**Objetivo**: Revisar a literatura sobre a influência da nutrição infantil em mecanismos epigenéticos e suas implicações para a saúde e prevenção de doenças crônicas. **Métodos**: Revisão narrativa realizada em PubMed, SciELO e Google Acadêmico, com os descritores "Dieta", "Epigenética", "Nutrição" e "Pediatria". Incluíram-se artigos dos últimos 15 anos que relacionassem nutrição e epigenética em crianças, adolescentes ou no período gestacional. Excluíram-se duplicatas e trabalhos sem texto completo ou relevância direta. Ao final, 15 estudos foram selecionados e analisados de forma descritiva. **Resultados**: Nutrientes específicos modulam a expressão gênica. A amamentação reduz a metilação de genes da leptina, associando-se a menor risco de obesidade. Dietas maternas ricas em gordura alteram padrões epigenéticos em fetos, favorecendo distúrbios metabólicos. Vitaminas do complexo B, colina e metionina são essenciais para a metilação adequada, prevenindo resistência à insulina e hipertensão. A introdução precoce e variada de alimentos associa-se a menor risco de alergias e asma, como demonstrado nos estudos PASTURE e LEAP. Compostos bioativos como polifenóis, curcumina e vitamina C atuam em enzimas reguladoras epigenéticas, exercendo efeito protetor contra câncer e doenças metabólicas. **Conclusões:** A nutrição influencia diretamente mecanismos epigenéticos, com impacto duradouro na saúde. deficiências nutricionais relacionam-se a padrões desfavoráveis e maior risco de obesidade, diabetes e câncer, enquanto dietas equilibradas favorecem um perfil

protetor. Assim, políticas públicas devem priorizar educação alimentar e incentivo a hábitos saudáveis desde a gestação, integrando a epigenética ao cuidado pediátrico e à prevenção de doenças crônicas.
descritores: Dieta; Epigenética; Nutrição; Pediatria.

Referências

1. Crider KS, Bailey LB, Berry RJ. Folic acid food fortification—its history, effect, concerns, and future directions. Nutrients. 2011;3(3):370-84. Disponível em:https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3257747/

2. Obermann BSA, Wagner IV, Henrich W, Dudenhausen JW, Obladen M, Plagemann A. Duration of breastfeeding and gender are associated with methylation of the LEPTIN gene in very young children. Clin Epigenetics. 2013;74(3):344-9. Disponível em:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23884163/

3. Silverman AH, Tuncel T, Renz H, Nowak-Wegrzyn A, Akdis CA, Lack G, et al. Protection Against Allergy Study in Rural Environments (PASTURE): Increased regulatory T-cell numbers are associated with farm milk exposure and lower atopic sensitization and asthma in childhood. J Allergy Clin Immunol. 2016;137(5):1321-9. Disponível em:https://www.researchgate.net/publication/303697789

4. Niedzwiecki A, Roomi MW, Kalinovsky T, Rath M. Anticancer efficacy of polyphenols and their combinations. Nutrients. 2016;8(9):552. Disponível em:https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5037537/

5. Gillberg L, Ørskov AD, Liu M, Harsløf LB, Jones PA, Grønbæk K. Vitamin C – A new player in regulation of the cancer epigenome. Semin Cancer Biol. 2017;51:59-67. Disponível em:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29102482/

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

O papel da eosinofilia na determinação do risco, prognóstico e tratamento das exacerbações da dpoc

Laís Garotti Paranhos1, Henrique Cerukovic2, Gabriel Muniz Rodrigues Souza3, Leandro de Resende Yamamoto4

Autor de Correspondência
d202110506@uftm.edu.br

REVISA

1. Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-3539-0673

2. Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-5641-7015

3. Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-9941-071X

4. Médico, Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, departamento de Clínica Médica, Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-3055-7232

RESUMO

Introdução: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma das principais causas de morbimortalidade no mundo; suas exacerbações aceleram o declínio funcional, aumentam hospitalizações e mortalidade. A contagem sanguínea de eosinófilos é utilizada como biomarcador para estratificar risco e guiar terapias, sobretudo com corticoides inalatórios (CI). A diretriz global da DPOC aponta que valores ≥300 células/µL estão associados a maior risco de exacerbações e benefício do uso de CI na DPOC.**Objetivos**: Revisar a literatura científica sobre a influência da eosinofilia sanguínea no risco de exacerbações da DPOC, no prognóstico clínico e no processo de decisão terapêutica quanto à indicação do uso de CI. **Metodologia:** Revisão de literatura baseada em artigos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis em PubMed, e na diretriz internacional de 2025. Foram selecionadas, de acordo com sua relevância e temática da eosinofilia sanguínea em exacerbações da DPOC, quatro revisões sistemáticas com metanálises. **Revisão da literatura**: A literatura mostra aumento de exacerbações da DPOC em pacientes com eosinofilia periférica elevada. Em revisão sistemática de 21 estudos, níveis ≥300 células/µL ou ≥2% foram definidos como preditores de maior risco, embora com heterogeneidade entre regiões e períodos de acompanhamento. Quanto ao prognóstico, a diretriz da DPOC relaciona eosinofilia à redução acelerada do Volume Expiratório Forçado no primeiro segundo (VEF1). Porém, análise de mais de 23.000 pacientes demonstrou baixa acurácia dos eosinófilos para predizer mortalidade ou risco de readmissão (sensibilidade 28%). No manejo terapêutico, revisão sistemática de 42 estudos observou que pacientes com ≥200 células/µL ou ≥2% tiveram redução significativa no risco de exacerbações com CI, enquanto outro estudo de 11 ensaios clínicos randomizados evidenciou redução de 43% de exacerbações e

melhora discreta da função pulmonar em pacientes com eosinófilos >300 células/µL. Entretanto, a variabilidade nos pontos de corte e inconsistências metodológicas reforçam a necessidade de mais estudos prospectivos e multicêntricos padronizados.**Conclusão:** de modo geral, a contagem de eosinófilos no sangue pode ser um bom preditor de exacerbações e auxilia no ajuste do tratamento com corticoides inalatórios na DPOC, sendo, portanto, uma ferramenta útil para a personalização do manejo terapêutico dos pacientes. No entanto, a relação entre eosinófilos e prognóstico na DPOC necessita de mais estudos.

Palavras-chave: biomarcador; DPOC; eosinofilia; eosinófilo; exacerbação.

Referências

1. Chen, F. et al. High blood eosinophils predict the risk of COPD exacerbation: A systematic review and meta-analysis. PLoS One, v. 19, n. 10, e0302318, 3 out. 2024. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0302318.

2. Dalin, D. A. et al. A systematic review of blood eosinophils and continued treatment with inhaled corticosteroids in patients with COPD. Respiratory Medicine, v. 198, 106880, jul. 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.rmed.2022.106880.

3. Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease – GOLD. Global strategy for the prevention, diagnosis and management of chronic obstructive pulmonary disease: 2025 report. [S. l.]: GOLD, 2025. Disponível em: https://goldcopd.org. Acesso em: 10 set. 2025.

4. Liu, T. et al. Blood eosinophil count-guided corticosteroid therapy and as a prognostic biomarker of exacerbations of chronic obstructive pulmonary disease: a systematic review and meta-analysis. Therapeutic Advances in Chronic Disease, v. 12, 20406223211028768, 7 jul. 2021. DOI: https://doi.org/10.1177/20406223211028768.

5. Parao, C. et al. Prognostic role of blood eosinophils in acute exacerbations of chronic obstructive pulmonary disease: systematic review and meta-analysis. *Monaldi Archives for Chest Disease*, 2025. DOI: https://doi.org/10.4081/monaldi.2025.3298.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

O tratamento da disbiose pós-cirurgia na enterocolite necrotizante

Raiane Caputi Silva Dias[1], Victoria Eugenia da Mota Sanhueza[2], Walter Johnatha dos Santos Pereira3, Bruna dell'Acqua Cassão Rezende4.

Autor de Correspondência
raianedias90@discente.ufg.br

REVISA

1. Faculdade de Medicina, Universidade federal de Goiás, (UFG). Goi6ania, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-2293-6805

2. Faculdade de Medicina, Universidade federal de Goiás, (UFG). Goi6ania, Goiás, Brasil. https://orcd.org/0009-0008-9005-0429

3. Faculdade de Medicina, Universidade federal de Goiás, (UFG). Goi6ania, Goiás, Brasil. https://orcd.org/0009-0006-0231-4777

4. Faculdade de Medicina, Universidade federal de Goiás, (UFG). Goi6ania, Goiás, Brasil. https://orcd.org/0000-0003-1486-5745

RESUMO

Introdução: A disbiose na enterocolite necrosante (ECN), mesmo pós-cirúrgica, gera impacto negativo no crescimento e na imunidade infantis. Ocorre pela redução de bactérias comensais e predomínio de *Proteobacteria*. Entretanto, estudos recentes demonstram que o leite materno e probióticos multicepas podem modular a microbiota e regular a resposta imune.**Objetivos:** Analisar possibilidades de manejo da disbiose intestinal após o tratamento cirúrgico da ECN. **Metodologia:** Esta revisão bibliográfica buscou artigos via PubMed e Cochrane por descritores "dysbiosis", "surgical treatment" e "necrotizing enterocolitis", combinados por "AND". Os filtros utilizados foram: 2020-2025, inglês e disponibilidade na íntegra. Após a análise dos títulos e resumos, apenas 5 foram de interesse compatível para este estudo. **Revisão de Literatura:** A disbiose ocorre pela diminuição de *Bacterioides* e *Bifidobactérias* e está relacionada à enterocolite necrosante (ECN) em neonatos. um estudo evidenciou por análise fecal de crianças de até 5 anos tratadas da ECN cirúrgica ou clinicamente, disbiose prevalente nos casos pós-cirúrgicos. uma estratégia de manejo promissora é a alimentação enteral precoce (8-48 horas pós-cirurgia) com leite materno, pois demonstrou reduzir o tempo de internação e infecções, promovendo um rápido retorno do movimento intestinal. Os benefícios do leite materno na microbiota e no sistema imunológico estão relacionados às proteínas ligadas ao cálcio: S100A8 e S100A9. Em camundongos mostrou-se que elas colaboram na regulação da microbiota, aumentando células T-reg e a interleucina 10, sugerindo um mecanismo de prevenção e tratamento da ECN em prematuros. Neonatos submetidos à cirurgia digestiva têm maior risco de infecções devido à quebra da barreira intestinal. O uso de probióticos com *Lactobacillus acidophilus* e *Bifidobacterium bifidum* mostraram-se mais eficazes do que cepas isoladas na prevenção da ECN em bebês prematuros e a termo.

Contudo, uma revisão não encontrou evidências de que probióticos pré-nutrição enteral previnem infecções pós-cirúrgicas em comparação ao placebo (OR 0.64, IC 95% 0.16-2.55). **Conclusão:** Na ECN, a disbiose permanece após a resolução cirúrgica, sendo necessário estratégias como alimentação enteral precoce com leite materno e uso de probióticos para melhor prognóstico desses pacientes.

Palavras-chave: Disbiose; Enterocolite Necrosante; Recuperação Pós-Cirúrgica Melhorada.

Referências

1. decembrino N, Scuderi MG, Betta PM, Leonardi R, Bartolone A, Marsiglia R, et al. Microbiota-modulating strategies in neonates undergoing surgery for congenital gastrointestinal conditions: a narrative review. Nutrients. 2025;17(13):2234. doi:10.3390/nu17132234.

2. Magnusson A, Jabbari Shiadeh SM, Ardalan M, Swolin-Eide D, Elfvin A, Li K, et al. Gut microbiota differences in five-year-old children that were born preterm with a history of necrotizing enterocolitis: a pilot trial. iScience. 2024;27(7):110325. doi:10.1016/j.isci.2024.110325.

3. TRIVEDI, Amit; TEO, Edward; WALKER, Karen S. Probiotics for the postoperative management of term neonates after gastrointestinal surgery. Cochrane database of systematic reviews, v. 1, n. 1, p. CD012265, 2024.

4. WALA, Samantha J. *et al.* Probiotics and novel probiotic delivery systems. Seminars in pediatric surgery, v. 32, n. 3, p. 151307, 2023.

5. WILLERS, Maike *et al.* S100A8 and S100A9 are important for postnatal development of gut Microbiota and immune system in mice and infants. Gastroenterology, v. 159, n. 6, p. 2130- 2145.e5, 2020.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

O uso do rádio na promoção de educação em saúde: revisão bibliográfica

Marco Túlio Soares Menezes1, Carolina Fátima Gioia Nava2, Lilian Mara Vieira Monsalve Moraga3

Autor de Correspondência
mtsoares_@hotmail.com

REVISA

1. Universidade Federal de Roraima, Curso de Medicina. Boa Vista, Roraima, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-6177-7916

2. Centro Universitário Alfredo Nasser - Unifan. Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-3858-8280

3. Universidade Federal de Roraima, Coordenação do Curso de Medicina (CCM). Boa Vista, Roraima, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-4365-2020

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional, somado a novas condições epidemiológicas, tem ampliado os agravos à saúde e exigido respostas integradas. Nesse cenário, a mídia de massa influencia a legitimação de sentidos sobre saúde e doença, moldando narrativas e significados sociais. Entre os meios de comunicação, o rádio se destaca por sua capacidade de transmitir conhecimento de forma ágil e acessível. Sua relevância sobressai no campo educativo, pois atende demandas de educação formal e informal, estimulando o autoconhecimento, a conscientização e a participação comunitária. **Objetivo**: Investigar o papel do rádio na promoção da educação em saúde, analisando sua eficácia como ferramenta de disseminação de informações relevantes e compreensíveis à população. **Métodos**: Tratou-se de revisão bibliográfica realizada nas plataformas SciELO, CAPES, BDTD e LILACS, com uso de palavras-chave relacionadas ao tema. Não foi definido recorte temporal, permitindo a inclusão de publicações de diferentes períodos e a observação da evolução conceitual. Essa estratégia ampliou a compreensão do objeto e identificou diferentes abordagens da comunicação em saúde por rádio. **Revisão**: Os achados indicam que o rádio se consolidou como uma das plataformas mais relevantes para educação em saúde, graças ao amplo alcance territorial, ao baixo custo e à instantaneidade de suas mensagens. Mais do que veículo informativo, funciona como recurso pedagógico que favorece autonomia no autocuidado, reforça a literacia em saúde e alcança grupos diversos, populações afastadas dos grandes centros. Ao mesmo tempo, integra um ecossistema midiático orientado pelo mercado, no qual conteúdos podem reproduzir assimetrias. Por isso, recomenda-se priorizar práticas dialógicas, capazes de incorporar múltiplas vozes e reduzir barreiras de acesso e língua. Ao aproximar profissionais e comunidade, o rádio mostra-se recurso estratégico e transformador para promoção, prevenção e cuidado continuado. **Conclusões:** O rádio configura-se como plataforma essencial de promoção da saúde por combinar baixo

custo, capilaridade e proximidade com a comunidade. Além de transmitir alertas e orientações, promove educação em saúde, incentiva mudanças comportamentais, fortalece a autonomia e articula dimensões objetivas e psicossociais do processo saúde-doença. Sua natureza interativa potencializa o diálogo entre serviços e usuários amplia a conscientização e contribui para impactos positivos e duradouros na saúde pública.
descritores: Rádio; Educação em saúde; Comunicação; Promoção da saúde; Conscientização.

Referências

1. Costa MCR. A hegemonia do quadro (frame) técnico-científico em programas da série *Ser Saudável* na TV Brasil. In: Rangel-S ML, Ramos N, orgs. Comunicação e saúde: perspectivas contemporâneas. Salvador: EDUFBA; 2017. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33032/1/comunicacao-e-saude-perspectivas%20contemporaneas-repositorio.pdf Acesso em: 20 Mar 2025.

2. delavechia JG da S. O rádio como agente cultural e educativo. Cacequi: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2012. Disponível em:https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/95758/000914792.pdf. Acesso em: 12 Mar 2025.

3. Nascimento CEG. Rádio como instrumento educativo. Salvador: Universidade Federal da Bahia; 2010. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/31581/1/Radio%20Como%20Instrumento%20Educativo.pdf Acesso em: 20 Abr 2025

4. Silva AB. Comunicação e difusão de conhecimentos assistenciais e administrativos em serviços de saúde. In: Cunha FJAP et al., orgs. *Conhecimento, inovação e comunicação em serviços de saúde: governança e tecnologias*. Salvador: EDUFBA; 2020. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32104/1/CIC-saude-governanca-miolo-ri.pdf Acesso em: 10 Abr 2025

5. Spink MJP. *Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos*. Petrópolis: Vozes 2017. Disponível em: https://books.google.com/books/about/Psicologia_social_e_sa%C3%BAde.html?id=g4wwDwAAQBAJ Acesso em: 12 Abr 2025

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Obesidade infantil: revisão bibliográfica integrativa sobre causas e consequências

Carolina Spina Resende1, Diovana Siqueira Rodrigues2, Iorrana Moreira Batista3, Julia Andara Pereira4, Claudia Tatiana Araujo da Cruz-Silva5

Autor de Correspondência
csresende@minha.fag.edu.br

REVISA

1. Centro Universitário Assis Gurgacz. Cascavel, Paraná, Brasil
https://orcid.org/0009-0009-3335-8942
csresende@fag.edu.br

2. Centro Universitário Assis Gurgacz. Cascavel, Paraná, Brasil
https://orcid.org/0009-0005-8241-5692

3. Centro Universitário Assis Gurgacz. Cascavel, Paraná, Brasil
https://orci.org/000-5002-2581-15932

4. Centro Universitário Assis Gurgacz. Cascavel, Paraná, Brasil
https://orcid.org/my-orcid?orcid=0009-0003-1685-2179

5. Centro Universitário Assis Gurgacz. Cascavel, Paraná, Brasil
https://orcid.org/0000-0003-2267-8130

RESUMO

Objetivo: Analisar as causas da obesidade infantil, bem como suas principais consequências. **Métodos**: Estudo com abordagem qualitativa, com objetivo exploratório e explicativo a partir de uma revisão bibliográfica integrativa. **Resultados**: A obesidade é considerada como uma condição crônica e multifatorial, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura nos tecidos. No Brasil, estima-se que cerca de três em cada 10 crianças entre cinco a nove anos estejam acima do peso, com projeções preocupantes de crescimento desse número nas próximas décadas. As causas podem ser agrupadas em fatores exógenos e endógenos. Os fatores exógenos envolvem aspectos ambientais e comportamentais, como alimentação inadequada, sedentarismo e exposição à publicidade de produtos industrializados. Já os fatores endógenos relacionam-se a aspectos genéticos hormonais, como hereditariedade, interrupção precoce do aleitamento materno, prematuridade e uso de leite de vaca antes de um ano de idade. Além disso, os hábitos alimentares inadequados dos pais influenciam diretamente no comportamento alimentar das crianças. Ademais, o ambiente escolar pode contribuir negativamente por meio da oferta de alimentos ultraprocessados e redução das atividades físicas. As consequências da obesidade infantil incluem maior propensão ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, dores articulares, perfil lipídico alterado, distúrbios psicológicos e manutenção da obesidade na vida adulta. Crianças com excesso de peso também tendem a enfrentar dificuldades físicas, como cansaço ao se locomover, o que pode levar à exclusão de atividades escolares. Diante desse cenário, é essencial a mudança para hábitos alimentares saudáveis, a inserção de atividades físicas no cotidiano e a reestruturação dos padrões nutricionais de toda a família, como estratégias para o enfrentamento da obesidade infantil.

-

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Conclusões: A obesidade infantil é uma doença multifatorial, envolvendo desde fatores genéticos como hereditariedade, até aspectos comportamentais e ambientais, como a má alimentação, sedentarismo e o contexto familiar. As principais consequências relacionam-se ao surgimento de doenças crônicas e distúrbios metabólicos, os quais podem ser prevenidos com adoção precoce de hábitos saudáveis.
descritores: doenças crônicas; hábitos alimentares; prevenção; saúde da criança.

Referências

1. Sociedade Brasileira de Pediatria – departamento de Nutrologia Obesidade na infância e adolescência – Manual de Orientação / Sociedade Brasileira de Pediatria. departamento Científico de Nutrologia. 3ª. Ed. – São Paulo: SBP. 2019.

2. Federação Mundial da Obesidade (FMO). Atlas of Childhood Obesity. 2019. Disponível em https://s3-eu-west-1.amazonaws.com/wof-files/11996_Childhood_Obesity_Atlas_Report_ART_V2.pdf. Acesso em 15 jul. 2025.

3. CAPISTRANO, Gisele Bailich et al. Obesidade infantil e suas consequências: uma revisão da literatura. **Conjecturas**, v. 22, n. 2, p. 47-58, 2022. Disponível em 483-libre.pdf. Acesso em 10 jul. 2025.

4. DE CASTRO, Mariana Almeida Viveiros; DE LIMA, Grazielle Corrêa; ARAUJO, Gabriella Pinto Belfort. Educação alimentar e nutricional no combate à obesidade infantil: visões do Brasil e do mundo. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN**, v. 12, n. 2, p. 167-183, 2021. Disponível em Educação alimentar e nutricional no combate à obesidade infantil: visões do Brasil e do mundo. | Revista da Associação Brasileira de Nutrição - RASBRAN. Acesso em 10 jul. 2025.

5. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Óbitos por insuficiência cardíaca na região nordeste do brasil: uma análise epidemiológica da última década.

Joana D Arc Cavalcante Coêlho1, Kelly Soares Farias2

Autor de Correspondência
jdcoelho15@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário UNIFACISA. Campina Grande, Paraíba, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-7720-1520

2. Universidade Estadual do Ceará (UECE). Crateús, Ceará, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-4287-3734

RESUMO

Introdução: A Insuficiência Cardíaca (IC) é uma síndrome complexa marcada por disfunção cardíaca, resultando em sintomas de baixo débito e/ou congestão sistêmica ou pulmonar. Em casos não tratados de forma adequada, apresenta evolução progressiva, com descompensações frequentes e risco elevado de óbito.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos causados por Insuficiência Cardíaca ocorridos na última década na Região Nordeste do Brasil.

Métodos: Estudo epidemiológico retrospectivo, observacional e exploratório, com abordagem quantitativa. Os dados foram extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), por meio DATASUS, abrangendo a Região Nordeste entre 2015 e 2024

Resultados: No período analisado, foram registrados 50950 óbitos por IC na Região Nordeste. A maioria ocorreu em atendimentos de urgência (94,8%), refletindo o início súbito ou agravamento dos sintomas. Em relação à cor/raça, 57,96% dos casos foram de pardos, seguidos por brancos (5,9%), pretos (2,7%) e amarelos (1,9%). 31,28% dos casos não apresentaram informações quanto à cor/raça. Quanto ao sexo, 51,69% dos óbitos foram em homens e 48,30% em mulheres. A faixa etária mais acometida foi de 80 anos e mais (32,04%), seguida por 70 a 79 anos (26,52%) e 60 a 69 anos (19,76%). Considerando à faixa etária pediátrica, o menor número de casos ocorreu na faixa etária entre 5 a 9 anos (0,12%) e o maior naqueles com idade inferior a 1 ano (0,77%). Os estados com maior número de registros foram Bahia (30,59%), Pernambuco (17,74%) e Ceará (15,90%), enquanto Sergipe (2,87%), Rio Grande do Norte (4,38%) e Piauí (5,97%) tiveram as menores taxas. O biênio 2020-2021 apresentou o menor número de registros (17,49%).

Conclusões: A IC é uma importante causa de mortalidade no Brasil e, portanto, é importante que se conheça o perfil epidemiológico nas regiões do país para que se possa estruturar adequadamente os serviços de saúde, otimizar custos e,

principalmente, reduzir as taxas de morbimortalidade da doença. O estudo identificou que a parcela da população mais acometida no Nordeste foi a idosa (78,33%), com registros também em crianças, especialmente menores de um ano. Houve predomínio de óbitos em atendimentos urgentes e em indivíduos pardos e do sexo masculino. A pandemia de Covid-19 provavelmente favoreceu a ocorrência de subnotificação de mortes por IC nos anos de 2020 e 2021.
descritores: Epidemiologia; Insuficiência Cardíaca; Mortalidade.

Referências

1. Brasil. Ministério Da Saúde. Datasus. **Tabnet**. Brasília, Df: Ministério Da Saúde, 2025. Disponível Em: Https://Datasus.Saude.Gov.Br/Informacoes-de-Saude-Tabnet/. Acesso Em: 30 Ago. 2025.

2. Marcondes-Braga, Fabiana G. et al. Atualização de Tópicos Emergentes Da Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca–2021. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, V. 116, N. 6, P. 1174-1212, 2021.

3. Falcão, Creso Abreu; Moscoso, Jeronimo. **Cardiologia.** 1. Ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. Isbn 9786557830482.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética E Metodologia Na Pesquisa Médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A Elaboração de Artigos Científicos: uma Abordagem Baseada Em Evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(Spe):E20200157. Doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Os avanços na busca da vacina contra o câncer: uma revisão da literatura.

Luiza Luz Moraes1, Sarah Brandão Domingues2, Sinuhê Borges de Oliveira Pinto3, Pedro Henrique de Paula Aires4, Karla Cristina Naves de Carvalho5

Autor de Correspondência
Luzluizamoraes@gmail.com

REVISA

1.Discente - Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil https://orcid.org/0009-0006-7714-7766

2.Discente - Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil https://orcid.org/0009-0006-7768-6444

3. Discente - Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil https://orci.org/000-5002-2581-15932

4. Discente - Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil https://orcid.rg/000-0502-5914-6535

5. Doscente – Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil https://orcid.org/0000000348068672

RESUMO

Introdução: A vacina contra o câncer é a tecnologia mais procurada atualmente na medicina, e a cada dia essa começa a ser uma realidade mais próxima. Existem váriios avanços e infelizmente, muitos desafios, que serão detalhados a seguir. **Objetivo**: O objetivo deste trabalho é conhecer a nova tecnologia da vacina NP-E7LP e os desafios que ainda impedem a cura do câncer. **Métodos**:Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, utilizando como pergunta norteadora "Quais os avanços na busca da vacina contra o câncer?". As bases de dado utilizadas na busca de artigos foram Scielo, Pubmed e Google acadêmico, com o uso dos seguintes descritores: "Neoplasias", "Vacinas" e "desenvolvimento Tecnológico". **Resultados** : O mais novo mecanismo a ser explorado na luta em prol da vacina contra o câncer, se encontra nos tumores causados por vírus HPV de alto risco, que expressam oncogenes E6/E7. dentre as vacinas que exploraram esses alvos terapêuticos, nota-se a vacina longa-peptídeo do oncgene E7 do HPV16, a qual se encontra em testes clínicos com camundongos. Os resultados foram surpreendentes: a combinação da vacina antes ou depois da retirada do tumor por meio de cirurgia mostrou 100% de sobrevivência e nenhuma recidiva, por outro lado os grupos de controle (apenas cirurgia) apresentaram taxa de recidiva de 60% e taxa de sobrevivência menor que 35%. O estudo dessa tecnologia ainda enfrenta desafios, principalmente na alta heterogeneicidade genética entre tumores de diferentes pessoas – e até mesmo dentro de um mesmo tumor – microambiente imunossupressor criado pelo próprio tumor, que inibe qualquer ação imunológica e por fim a provocação de autoimunidade, devido a semelhança dos antígwnos tumorais e os componentes do próprio organismo. **Conclusões:** A vacina com NP-E7LP reduziu modestamente o crescimento tumoral, sendo um novo mecanismo genético com relevância nos estudos clínicos em prol da vacina contra o câncer. Ainda existem muitos

desafios, mas cada dia que passa, a medicina se encontra um passo a frente em um mundo em que existe a prevenção do câncer.

Referências

1. Kaczmarek, Mariusz; Poznańska, Justyna; Fechner, Filip; Michalska, Natasza; Paszkowska, Sara; Napierała, Adrianna; Mackiewicz, Andrzej. *Cancer Vaccine Therapeutics: Limitations And Effectiveness – A Literature Review*. Cells, Basel, V. 12, N. 17, P. 2159, 28 Ago. 2023. Doi:10.3390/Cells12172159.

2. Imt (…). *Mannan, Sonia. Cancer Vaccine Clinical Trials*. Immunotherapy, **8**(11):1263-1264, 2016. Doi:10.2217/Imt-2016-0126.

3. Domingos-Pereira, Sonia; Roh, Vincent; Hiou-Feige, Agnès; Galliverti, Gabriele; Simon, Christian; Tolstonog, Genrich V.; Nardelli-Haefliger, denise. *Vaccination With A Nanoparticle E7 Vaccine Can Prevent Tumor Recurrence Following Surgery In A Human Papillomavirus Head And Neck Cancer Model*. Oncoimmunology, V. 10, N. 1, E1912473, 2021. Doi:10.1080/2162402x.2021.1912473.

4. Domingos-Pereira, Sonia; Roh, Vincent; Hiou-Feige, Agnès; Galliverti, Gabriele; Simon, Christian; Tolstonog, Genrich V.; Nardelli-Haefliger, denise. *Vaccination With A Nanoparticle E7 Vaccine Can Prevent Tumor Recurrence Following Surgery In A Human Papillomavirus Head And Neck Cancer Model*. Oncoimmunology, V. 10, N. 1, **E1912473**, 2021. Doi:10.1080/2162402x.2021.1912473.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética E Metodologia Na Pesquisa Médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Os beta-agonistas de curta duração para o tratamento de crises agudas de asmas em crianças

Laura Fernandes Melo1, Pollyana Gomes Maeda2, Ana Carolina Gomes Siqueira3, Ludmila Pavlik Hadad4

Autor de Correspondência
laurafernandesmelo@hotmail.com

REVISA

1. Universidade Evangélica de Goiás. Anápolis, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-7183-0579"

2. Universidade Evangélica de Goiás. Anápolis, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-7437-6269

3. Universidade Evangélica de Goiás. Anápolis, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-2191-7765

4. Universidade Evangélica de Goiás. Anápolis, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-7183-0579

RESUMO

Introdução: A asma é a doença crônica mais frequente da infância, afetando até 20% das crianças em todo o mundo. É caracterizada por inflamação crônica das vias aéreas e cursa com ataques agudos que causam broncoconstrição, levando a falta de ar, chiado e tosse. A terapia de manutenção da doença é feita com os corticosteroides inalatórios (CI), mas em casos de crises agudas adiciona-se um beta-agonista de curta duração (SABA). **Objetivo:** analisar como os beta-agonistas são eficazes para o tratamento das crises agudas de asma em crianças. **Metodologia:** A revisão sistemática foi conduzida levando-se em consideração a estratégia Pico. Os artigos foram encontrados através das bases de dados PubMed e Scielo, aplicando os descritores em Ciências da Saúde (deCS), em inglês, "Asthma", "Child" e "Treatment", e operador booleano "AND". Foram incluídos cinco artigos originais, publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra on-line, na língua inglesa e espanhola. Foram excluídos trabalhos que tratavam de oxigenoterapia e outros medicamentos no título ou no resumo. **Revisão de Literatura:** A terapia de primeira linha para o controle das crises agudas de asma em crianças é o uso do SABA, geralmente administrado em intervalos de 20 minutos na primeira hora, até estabilização do quadro. Esses fármacos atuam de forma rápida nos receptores β2-adrenérgicos, promovendo broncodilatação e alívio imediato dos sintomas de chiado e dispneia. Os autores afirmar que, apesar da eficácia, o uso isolado do SABA não deve substituir a terapia de manutenção com corticosteroides inalatórios, pois há risco de perda do controle da doença e maior chance de exacerbações. Pesquisas também apontam que muitas das crianças que chegam aos serviços de emergência não haviam iniciado o uso do broncodilatador de resgate em casa, o que atrasa o controle da crise e aumenta a gravidade clínica. **Conclusão:** O uso de SABA em crises agudas de asma em crianças é altamente eficaz, proporcionando melhora clínica significativa ainda

na primeira hora de administração e reduzindo o risco de internações hospitalares. Contudo, deve sempre estar associada à adesão à terapia de manutenção, já que o uso isolado e recorrente do SABA pode levar ao mau controle da doença. A literatura evidencia que crianças com baixa adesão ao tratamento apresentam crises mais graves, reforçando que o manejo adequado da asma depende tanto do tratamento com SABA quanto da prevenção com corticosteroides inalatórios.

descritores: Asma; Criança; Tratamento.

Referências:

1. Fainardi, Valentina et al. Maintenance Therapy For Children And Adolescents With Asthma: Guidelines And Recommendations From The Emilia-Romagna Asthma (Era) Study Group. Journal Of Clinical Medicine, V.12, P. 1-31, 2023.

2. Fainardi, Valentina et al. Management Of Children With Acute Asthma Attack: A Rand/Ucla Appropriateness Approach. Internacional Journal Of Environmental Research And Public Health, V.18, P,1-19, 2021.

3. Melén, Erik. et al. Uso de Agonistas B2 de Acción Corta Y Exacerbaciones del Asma En Niños Suecos: Estudio Sabina Junior. *Pediatric Allergy And Immunology*, V. 33, N.13885, 2022.

4. Paláez, Gabriela et al. Childhood Severe Asthma: Relationship Among Asthma Control Scores, Feno, Spirometry And Impulse Oscillometry. Pulmonary Medicine, V.24, N.270, 2024.

5. Xu Hongzhen et al. Combination Of Ipratropium Bromide And Salbutamol In Children And Adolescents With Asthma: A Meta-Analysis. Plos One, V,16, N.2, P. 1-15, 2021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Perfil epidemiológico da febre chikungunya no brasil entre 2020 e 2024

Lívia Maria Mazzuchi1, Maria Eduarda Braga Marini2, Igor Sulino dos Santos3, Marcus Vinicius Oliveira Silva4, Antônio Rony da Silva Pereira Rodrigues5

Autor de Correspondência
livia_maria_mazzuchi@hotmail.com

REVISA

1. Centro Universitário Claretiano – Rio Claro, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-9784-8787

2. Centro Universitário FAMESC – Bom Jesus do Tabapoana, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-7266-4107

3. Universidade Anhembi Morumbi – Piracicaba, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-3813-0718

4. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, Pernambuco, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-6557-0432

5. Universidade Federal do Cariri – UFCA, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-8980-6451

RESUMO

Introdução: A Chikungunya é uma arbovirose causada pelo vírus CHIKV. Foi registrada pela primeira vez no Brasil em 2014, alcançando rápida disseminação nacional. A doença provoca febre, dor intensa e, em muitos casos, poliartralgia e artrite prolongada, impactando a qualidade de vida e a capacidade produtiva dos indivíduos. Diante do avanço dos casos e dos impactos sociais e econômicos associados, compreender o perfil epidemiológico da doença é essencial para orientar medidas de controle.**Objetivo:** Analisar a distribuição de casos de Febre do Chikungunya, nas regiões brasileiras, nos últimos 5 anos. **Metodologia:** Estudo ecológico, com dados do departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), considerando o número de casos por região e as variáveis: sexo, raça e faixa etária, no período de 2020 a 2024. Por se tratar de dados secundários de domínio público, a pesquisa dispensa submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução CNS nº 510/2016. **Resultados:** O Nordeste concentrou o maior número de casos (44,76%), seguido do Sudeste (39,49%), com picos em 2023 e 2024. O Sul apresentou o menor número de registros (1,3%). A faixa etária mais acometida foi de 20 a 39 anos, com exceção do Sudeste no qual prevaleceram casos entre 40 e 59 anos (32%). O menor número de casos ocorreu em pessoas com 80 anos ou mais, exceto no Sudeste e Centro-Oeste, onde o menor número foi entre crianças menores de 1 ano. Indivíduos autodeclarados pardos foram os mais acometidos em todas as regiões, exceto no Sul, na qual destacou-se o maior número de casos entre pessoas brancas (75,3%). No Norte e Centro-Oeste, a população indígena representou 0,6% e 1,5% dos casos regionais. Casos com raça/cor ignorada foram expressivos no Nordeste (21,9%) e Sudeste (16,2%). Em todo o país, as mulheres foram mais afetadas, principalmente no Nordeste (59,9%). **Discussão:** A maior incidência no Nordeste e Sudeste reflete fatores como clima favorável ao vetor, alta densidade

populacional e desigualdades sociais. A baixa ocorrência no Sul pode ser explicada pelo clima menos propício. Já a predominância de casos em adultos jovens e pessoas pardas evidencia a relação entre vulnerabilidade social e maior exposição ao vetor. O predomínio de casos em mulheres pode estar associado a fatores sociais, como maior exposição em ambientes domésticos. **Conclusão:** A Chikungunya segue como relevante problema de saúde pública no Brasil, principalmente nas regiões Nordeste e Sudeste. Os dados reforçam a necessidade de fortalecer ações de prevenção, vigilância e combate ao vetor, considerando as desigualdades sociais e as especificidades regionais.
descritores: arbovirose; brasil; chikungunya; epidemiologia

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde: volume único. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.Disponívelem:https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-z/c/chikungunya. Acesso em: 09 ago. 2025.

2. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Chikungunya. Geneva: WHO,2024. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/chikungunya. Acesso em: 09 ago. 2025.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN: chikungunya. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: https://tabnet.datasus.gov.br/. Acesso em: 09 ago. 2025.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Perfil epidemiológico da mortalidade por neoplasia maligna de mama no centro-oeste do brasil (2013–2023)

Maria Laura de Oliveira1, Ana Helena Lima Duranti2,Maria Eduarda Galdino Palmério3, Ana Paula de Sousa Machado4

Autor de correspondência
marialauraoliveira.mlo@gmail.com

REVISA

1. Universidade de Uberaba https://orcid.org/0009-0006-7832-4154

2. Universidade de Uberaba https://orcid.org/0009-0000-8052-117X

3. Universidade de Uberaba https://orcid.rg/0009-0005-6986-4506

4. Universidade de Uberaba https://orcid.org/0009-0008-3094-6012

RESUMO

Introdução:O câncer de mama é a principal causa de morte por neoplasias entre mulheres no Brasil. No Centro-Oeste, observa-se um aumento expressivo dos casos e das taxas de mortalidade. A análise do perfil epidemiológico da mortalidade por essa neoplasia é de muita importância para subsidiar políticas públicas e estratégias de prevenção e rastreamento precoce. Objetivo:O objetivo deste estudo é traçar o perfil epidemiológico dos casos notificados de óbitos por neoplasias malignas de mama no Centro-oeste do Brasil entre os anos de 2013 a 2023. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e transversal sobre a mortalidade por neoplasia maligna de mama no Centro-oeste brasileiro, por meio de consulta no Sistema Informação Agravo de Notificação (SINAN), acessado por meio do departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), entre 2013 e 2023. Foram analisadas variáveis como: raça; faixa etária; nível de escolaridade; óbitos por ocorrência e estado civil. Por se tratar de dados públicos secundários online obtidos através do DATASUS, não será necessária submissão do projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa (Resolução Nº 510/2016), o que justifica ausência de um parecer do mesmo.Resultados:Foram notificados 190.162 óbitos por câncer de mama no Brasil no período, sendo 12.410 (6,5%) no Centro-Oeste. A taxa de mortalidade regional foi de 10%, com 82,5% dos óbitos ocorrendo em ambiente hospitalar. As faixas etárias mais acometidas foram de 50 a 59 anos (25%) e 60 a 69 anos (22%). Quanto à raça/cor, destacaram-se as mulheres brancas (49%) e pardas (41%). Em relação à escolaridade, 26% tinham entre 8 e 11 anos de estudo, e 28% não completaram o ensino fundamental. Quanto ao estado civil, 36% eram casadas, 23% solteiras e 19% viúvas.Discussão:Os dados corroboram informações do INCA, que apontam o Centro-Oeste como a segunda região com maior número de óbitos por câncer de mama. A concentração dos casos em mulheres de 50 a 69 anos reforça a importância da detecção precoce nessa faixa etária. Barreiras de acesso à mamografia e ao rastreamento

podem contribuir para o aumento da mortalidade. Conclusão: O estudo revela um cenário preocupante na região Centro-Oeste, com alta taxa de mortalidade e aumento contínuo dos casos. Investimentos em prevenção primária, educação em saúde e ampliação do acesso ao diagnóstico precoce são urgentes e essenciais para reduzir os óbitos por essa neoplasia.
Palavras-chave: Câncer de mama;Epidemiologia;Saúde da mulher;

Referências

1. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Atlas da Mortalidade. Rio de Janeiro: INCA; 2022 [citado 2022 jul 21]. Disponível em:https://www.inca.gov.br/app/mortalidade

2. Brasil. Ministério da Saúde. departamento de Informática do SUS (DATASUS). Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Disponível em:http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0

3. Ferreira, M.L.D.R.; Souza, D.L.B.; Lima, R.F.A.; Medeiros, G.C.B.S**.** Mortalidade por câncer de mama no Brasil e regiões: tendência temporal e projeções até 2030. Revista Brasileira de Epidemiologia, 2022; 25:e220002. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-549720220002

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Perfil epidemiológico da tuberculose e sua associação com comorbidades e fatores de risco: análise do panorama brasileiro, 2014-2024

Gabriella Campos Domingos Gonçalves1, Lauren Cangussu Coutinho2,
Vitor Lanza Avelar Almeida3

Autor de Correspondência
gabicampos.csm@gmail.com

REVISA

1. AcadÊmica de medicina. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Minas Gerais, Brasil. orcid.org/0009-0007-8817-1750

2. Acadêmica de medicina. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Minas Gerais, Brasil. orcid.org/0009-0003-4111-8478

3.Médico orientador. Hospital Público Regional de Betim, Minas Gerais, Brasil. orcid.org/0009-0002-4342-8114

RESUMO

Introdução:A tuberculose (TB) persiste como um grave problema de saúde pública, com elevada morbimortalidade no Brasil. O cenário epidemiológico da TB está intrinsecamente ligado à prevalência de comorbidades e fatores de risco que impactam diretamente seu desfecho clínico. Esforços têm sido intensificados para aprimorar o diagnóstico, como a incorporação do teste rápido molecular (TRM-TB) na rede pública de saúde a partir de 2014 (Lopes et al., 2020), porém a compreensão detalhada dessas associações é vital para subsidiar políticas de saúde e estratégias de controle eficazes. **Objetivo**:Analisar o perfil epidemiológico dos casos de TB no Brasil, a prevalência de comorbidades e fatores de risco e sua correlação com a letalidade da doença.**Métodos**:Trata-se de um estudo ecológico retrospectivo, utilizando dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Foram analisados os casos de TB notificados entre 2014 e 2024, em relação às variáveis: AIDS, Diabetes Mellitus (DM), etilismo, uso de drogas ilícitas e tabagismo, de forma a extrair percentuais das variáveis de interesse, tanto para o total de casos quanto para o subgrupo de óbitos.**Resultados**:O estudo evidencia a seguinte distribuição em relação a pacientes com TB: 9,99% apresentavam AIDS; 8,01% DM; 19,01% eram etilistas; 15,53% utilizavam drogas ilícitas; e 23,18% eram tabagistas. A letalidade, por sua vez, com 8,01% dos óbitos ocorrendo em pacientes com AIDS, 29,69% em etilistas, 12,94% em diabéticos, 14,39% em usuários de drogas ilícitas e 27,99% em tabagistas.**Discussão:**Os achados demonstram a forte relação entre TB e as condições coexistentes, evidenciando que a letalidade está associada à presença de comorbidades e fatores de risco comportamentais. O elevado percentual de óbitos em etilistas e tabagistas, quando comparado à prevalência desses fatores nos casos notificados, indica um impacto desses comportamentos no

prognóstico. A associação com o HIV é particularmente crítica, visto que a TB é a principal causa de morte entre pessoas vivendo com o vírus (UNA-SUS, 2014).**Conclusão:**Embora a implantação de tecnologias como o TRM-TB tenha acelerado o diagnóstico e o início do tratamento (Alves, 2022), o controle da doença ainda exige um esforço que aborda a dimensão social e as vulnerabilidades dos pacientes. Os achados indicam que o combate à letalidade da doença depende de estratégias de saúde pública que visem o tratamento de condições crônicas e a intervenção em fatores comportamentais que mostram-se como elementos centrais.
descritores: Tuberculose; Epidemiologia; Letalidade; Comorbidade; Fatores de risco.

Referências:

1. Batista, J. F. C. et al. Série temporal dos casos e dos desfechos do tratamento contra tuberculose em Sergipe, 2012-2021. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 26, e230041, 2023.

2. Lopes, L. N. et al. Teste rápido molecular para tuberculose: custo e contribuições. Revista Baiana de Enfermagem, v. 34, e34803, 2020.

3. Casela, M. et al. Teste rápido molecular para tuberculose: avaliação do impacto de seu uso na rotina em um hospital de referência. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 44, n. 2, p. 112-117, 2018.

4. UNA-SUS. SUS começa a oferecer teste rápido para tuberculose. Notícia UNA-SUS.Disponível em: https://www.unasus.gov.br/noticia/sus-comeca-oferecer-teste-rapido-para-tubeculose. Acesso em: 01 jul. 2025.

5. Alves, K. B. A. Impacto da implantação do teste rápido molecular para a tuberculose no Brasil. Tese (Doutorado em Saúde Pública). Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Perfil epidemiológico de óbitos infantis (< 1 ano) em alagoinhas no período de 2020 a 2024.

Maria Vitoria Ribeiro Maia1; Vitória Régia Lima Lopes2; Ana Carolina Bispo Ferreira3

Autor de Correspondência
mariavitoriaribeiromaia12@gmail.com

REVISA

1. Instituto de Educação Médica(IDOMED).Alagoinhas,Bahia,Brasil. https://orcid.org/0009-0002-8218-6955

2. Instituto de Educação Médica(IDOMED).Alagoinhas,Bahia,Brasil. https://orcd.org/0009-0006-5215-4038

3. Instituto de Educação Médica(IDOMED).Alagoinhas,Bahia,Brasil. https://orci.org/0009-0003-4956-7737

4. Instituto de Educação Médica(IDOMED).Alagoinhas,Bahia,Brasil. https://orcid.org/0000-0002-0613-3504

RESUMO

Introdução: A mortalidade infantil constitui um dos principais problemas de saúde pública, pois ela está atrelada a influência de fatores econômicos e sociais. Os óbitos infantis compreendem aqueles que ocorrem em menores de um ano e, segundo o Ministério da Saúde, a mortalidade infantil compreende a soma dos óbitos ocorridos nos períodos neonatal precoce (0-6 dias), neonatal tardio (7-27 dias) e pós-neonatal (28 dias e mais). Cabe salientar que a Organização das Nações Unidas (ONU) dispõe sobre a redução da mortalidade neonatal para pelo menos 12 por 1.000 nascidos vivos. As taxas de mortalidade infantil (TMI) são geralmente classificadas em altas (50 ou mais), médias (20-49) e baixas (menos de 20). **Objetivo**: Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo analisar o perfil dos óbitos infantis por período de nascidos vivos de mães residentes em Alagoinhas no período de 2020 a 2024. **Métodos**: Trata-se de um estudo retrospectivo e quantitativo desenvolvido a partir dos dados secundários disponíveis no Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia.**Resultados** : No período foram registrados 9.356 nascidos vivos e 134 óbitos infantis, sendo 65% (87) ocorreram no período neonatal precoce, 12% (16) no período neonatal tardio e 23% (31) no período pós-neonatal. A TMI no município foi de 14,3 óbitos por 1.000 nascidos vivos, sendo, portanto, considerada baixa. **Conclusões:** Considerando apenas os períodos neonatal (precoce e tardio) o município registrou 11 casos por 1.000 nascidos vivos, estando, portanto, na faixa descrita como ideal pela ONU. Contudo, a predominância dos óbitos no período neonatal precoce (65%) evidencia fragilidades na atenção pré-natal, na assistência ao parto e no cuidado imediato ao recém-nascido. Esse achado aponta que a mortalidade neonatal precoce reflete, em grande medida, a qualidade da assistência obstétrica e neonatal. Além disso, o percentual de 23% de óbitos no período pós-neonatal sugere que ainda persistem

determinantes sociais e ambientais, como acesso desigual aos serviços de saúde, condições de saneamento, nutrição inadequada e vulnerabilidade socioeconômica das famílias. Esses fatores estão fortemente relacionados à mortalidade evitável, sinalizando a necessidade de ações intersetoriais. Assim, a análise reforça que, embora o município esteja em trajetória favorável, há desafios persistentes na redução da mortalidade neonatal e na prevenção de mortes evitáveis, exigindo políticas públicas contínuas e intersetoriais.

descritores: Vigilância de Óbitos; Mortalidade infantil; Saúde materno-infantil; Epidemiologia.

Referências

1. Garcia,N.R. et al. Mortalidade Infantil Por Causas Evitáveis: Perfil Epidemiológico E Tendencial Em um Município de Médio Porte Da Região Oeste Do Paraná, 2011-2021.Arquivos de Ciências Da Saúde Da Unipar,V. 27,N. 3, P. 1223-1241,2023. Doi: Https://Doi.Org/10.25110/Arqsaude.V27i3.2023-012. Disponível Em Https://Revistas.Unipar.Br/Index.Php/Saude/Article/View/9425/4604. Acesso Em: Ago.2025

2. Bahia.Secretaria Da Saúde. Plano Estadual de Saúde 2024-2027. V. 47, Supl.1, Out./dez. 2023. Disponível Em: Https://Www.Saude.Ba.Gov.Br/Wp-Content/Uploads/2024/04/Plano-Estadual-de-Saude-2024-2027_Final_Versao-Revista-26.04.24.Pdf. Acesso Em: Set. 2025

3. Morais,A.K.C. de; Moraes,B.A.R.de. As Causas Da Mortalidade Infantil No Estado de Goiás No Ano de 2021. Revista Científica Da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás, V.10, P.1-8,2024. Disponível Em: Https://Www.Revista.Esap.Go.Gov.Br/Index.Php/Resap/Article/View/711. Acesso Em: Ago. 2025

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética E Metodologia Na Pesquisa Médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A Elaboração de Artigos Científicos: uma Abordagem Baseada Em Evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(Spe):E20200157. Doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Perfil sociodemográfico de óbitos por causas mal definidas na macrorregião nordeste da bahia (2020 a 2024)

Ana Carolina Bispo Ferreira1, Vitória Régia Lima Lopes2, Maria Vitória Ribeiro Maia3, Giovanna Santana Queiroz4

Autor de Correspondência
a_carolina.b.f@hotmail.com

REVISA

1. Faculdade Estácio de Alagoinhas. Alagoinhas, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-5215-4038

2. Faculdade Estácio de Alagoinhas. Alagoinhas, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-4956-7737

3. Faculdade Estácio de Alagoinhas. Alagoinhas, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-8218-6955

4. Faculdade Estácio de Alagoinhas. Alagoinhas, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-0613-3504

RESUMO

Introdução: Os óbitos por Causas Mal definidas (CMD) são todos os casos em que a causa básica não foi claramente identificada e especificada na declaração de Óbito (DO).Segundo o Ministério da Saúde, é considerado adequado quando apenas 10% dos óbitos são registrados como CMD. Os óbitos por CMD são identificados no Capítulo XVIII – Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte(CID-10 R95 a R99) e podem indicar problemas na qualidade dos dados ou no acesso a serviços de saúde, como apoio diagnóstico e assistência médica. **Objetivo**: Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo analisar o perfil sociodemográfico de óbitos por CMD na Macrorregião de Saúde Nordeste na Bahia no período de 2020 a 2024. **Métodos**: Trata-se de um estudo retrospectivo e quantitativo desenvolvido a partir dos dados secundários disponíveis no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. **Resultados**: No período, foram registrados 29.975 óbitos, sendo que a mortalidade proporcional por causas mal definidas foi de 12,1% dos óbitos (3.613), representando a quarta causa de óbitos da Macrorregião. Para os óbitos por CMD, 58% (2.096) foram do sexo masculino, na maioria de pessoas idosas com 75,2% (2.717), 67,6% (2.443) da raça/cor parda e 36,1% (1.304) dos casos não possuíam nenhuma escolaridade. Em relação ao estado civil, 38% (1.373) eram solteiros e na análise sobre a ocupação 39,5 % (1.428) eram aposentados ou pensionistas. Além disso, em relação ao local de ocorrência 69,8% (2.523) dos óbitos ocorreram em domicílio. **Discussão:** destaca-se que 12,1% dos óbitos proporcionais registrados como CMD representa fragilidades no preenchimento da DO. Além disso, salienta-se o elevado número de CMD registrados para a população de raça/cor parda, na população idosa do território bem como os altos índices de óbitos pela referida causa ocorrida em domicílio, reforçando a

vulnerabilidade social e o subdiagnóstico em populações mais fragilizadas. **Conclusão:** Assim, os dados sugerem que existem determinantes estruturais para identificação da causa da morte tornando urgente o desenvolvimento de estratégias que possibilitem a melhoria dos processos de registros na DO visto que o conhecimento sobre o perfil de mortalidade de um território representa o alicerce para subsidiar as tomadas de decisões do gestor priorizando o emprego dos recursos para prevenir mortes precoces e evitáveis.
descritores: Mortalidade; Causas de Óbitos; Vigilância de Óbitos; declaração de Óbito; Causas Mal definidas de Óbitos.

Referências

1. Bahia. Secretaria Da Saúde. Plano Estadual de Saúde 2024-2027. V. 47, Supl.1, Out./dez. 2023. Disponível Em: Https://Www.Saude.Ba.Gov.Br/Wp-Content/Uploads/2024/04/Plano-Estadual-de-Saude-2024-2027_Final_Versao-Revista-26.04.24.Pdf Acesso Em: Set. 2025

2. Cunha C. C.; Teixeira R.; França E. Assessment Of The Investigation Of Ill-defined Causes Of death In Brazil In 2010. Epidemiol Serv Saude, V. 26, N. 1, P. 19-30, 2017. Doi: 10.5123/S1679-49742017000100003. Pmid: 28226005.

3. Santo A. H. Causas Mal definidas de Morte E Óbitos Sem Assistência. Revista Da Associação Médica Brasileira, V. 54, N. 1, P. 23-28, 2008. Disponível Em: Https://Doi.Org/10.1590/S0104-42302008000100016

4. Nascimento Ppp, Lopes Re, Malfitano Aps. A Interdisciplinaridade Como Ferramenta Para O Cuidado Em Saúde: uma Análise Da Produção Científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. Doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

5. Rego S, Palácios M. Integridade Científica E Plágio: O Que Precisa Mudar No Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):E075. Doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Perfil sociodemográfico dos casos de suicídio no município de alagoinhas (2020 a 2024)

Vitória Régia Lima Lopes1, Maria Vitoria Ribeiro Maia2, Ana Carolina Bispo Ferreira3, Giovanna Santana Queiroz4.

Autor de Correspondência
regiauniversitaria@gmail.com

REVISA

1. Instituto de Educação Médica(IDOMED).Alagoinhas,Bahia,Brasil. https://orcid.org/0009-0003-4956-7737

2. Instituto de Educação Médica(IDOMED).Alagoinhas,Bahia,Brasil. https://orcid.org/0009-0002-8218-6955

3. Instituto de Educação Médica(IDOMED).Alagoinhas,Bahia,Brasil. https://orcid.org/0009-0006-5215-4038

4. Instituto de Educação Médica(IDOMED).Alagoinhas,Bahia,Brasil. https://orcid.org/0000-0002-0613-3504

RESUMO

Introdução: O suicídio é reconhecido como um grave problema de saúde pública e representa a terceira principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Trata-se de um fenômeno multifatorial, relacionado a fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos e culturais, o que torna sua prevenção um desafio para os sistemas de saúde. Assim, discutir o suicídio sob a perspectiva da saúde pública é fundamental para ampliar o entendimento de suas causas e subsidiar estratégias eficazes de prevenção, cuidado e promoção da saúde mental. **Objetivo**: Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar o perfil sociodemográfico dos casos de suicídio no município de Alagoinhas de 2020 a 2024. **Metodologia**: Trata-se de um estudo retrospectivo e quantitativo desenvolvido a partir dos dados secundários disponíveis no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB). **Resultados** : No período analisado, foram registrados 45 óbitos por suicídio. A distribuição anual apresentou variações: 4 casos em 2020, 10 em 2021, 7 em 2022, 14 em 2023, sendo esse o ano com maior número de casos no período, e 10 em 2024. Em relação ao perfil sociodemográfico, 77,8% (35) das vítimas eram do sexo masculino, 93,3% (42) de raça/cor parda e 62,2% (28) tinham entre 20 e 59 anos, com maior concentração nas faixas de 25 a 29 anos e 40 a 44 anos, sendo 8 casos em cada, correspondendo a 17,7%. **Discussão:** Os achados indicam que o suicídio no município afeta principalmente homens, pessoas pardas e adultos em idade produtiva, refletindo desigualdades sociais e vulnerabilidades já descritas em estudos nacionais. A variação no número de casos ao longo do período sugere influência de fatores socioeconômicos e de saúde mental, tais como, os impactos da pandemia da COVID-19. **Conclusão:** Diante disso, a análise dos dados fortalece a necessidade não só de discutir sobre a persistência do suicídio na população local como também de realizar investigação que identifique quais fatores

corroboraram para a efetivação do suicídio. Assim, o suicídio em Alagoinhas constitui um agravo persistente e que os grupos mais vulneráveis demandam estratégias específicas de prevenção, incluindo programas de saúde mental, campanhas de conscientização e políticas públicas voltadas para a redução das desigualdades sociais.
descritores: Suicídio; Saúde Mental; Epidemiologia; Mortalidade; Prevenção.

Referências:

1. Motillon-Toudic, Chloé; Walter, Michel; Séguin, Monique; Carrier, Jean-Daniel; Berrouiguet, Sofian; Lemey, Christophe. *Social Isolation And Suicide Risk: Literature Review And Perspectives*. European Psychiatry, V. 65, N. 1, E65, P. 1–22, 2022. Doi:Https://Doi.Org/10.1192/J.Eurpsy.2022.2320

2. World Health Organization (Who). *Suicide Worldwide In 2021: Global Health Estimates*. Geneva: Who, 2025. Disponível Em:Https://Iris.Who.Int/. Acesso Em: 27 de Out. 2025.

3. Ding, O. J.; Kennedy, G. J. Understanding Vulnerability To Late-Life Suicide. *Current Psychiatry Reports*, V. 23, N. 58, 2021. Doi:Https://Doi.Org/10.1007/S11920-021-01268-2.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética E Metodologia Na Pesquisa Médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A Elaboração de Artigos Científicos: uma Abordagem Baseada Em Evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(Spe):E20200157. Doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Perspectivas diagnósticas e terapêuticas na síndrome de desmielinização osmótica secundária à hiponatremia: uma revisão bibliográfica

Carolaine Ketelyn Alves de Souza1, Ana Beatriz Silveira Ferreira2, Kerolayne Blenda Xavier Pereira Duarte3, Lucas Marques Brandião4, Jefferson Carlos de Faria Soares5

Autor de Correspondência
ketelyn.carolaine@estudante.ufjf.br

REVISA

1. Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares. Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-5865-3233

2. Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares. Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-1601-3495

3. Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares. Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-1626-571X

4. Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares. Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-7577-3978

5. Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares. Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-9434-9195

RESUMO

Introdução: A síndrome de desmielinização osmótica (SDO) é definida por um conjunto de lesões cerebrais, sendo a principal a lesão da substância branca da ponte. São inúmeras as causas que podem levar à mielinólise, como abuso de álcool, desnutrição, queimaduras graves, transplante hepático, entre outros. Entretanto, a principal etiologia é a correção rápida da hiponatremia, o que resulta em desidratação do tecido cerebral, apoptose dos astrócitos e à desmielinização osmótica da substância branca pontina. Os achados clínicos são variados, desde encefalopatia aguda, tetraplegia, disartria, ataxia, letargia, coma e até morte, surgindo poucos dias após a retificação acelerada do distúrbio metabólico. **Objetivo**: Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre os avanços no diagnóstico e tratamento da mielinólise pontina central. **Métodos**: Revisão de literatura feita a partir de artigos recentes publicados no PubMed, utilizando os descritores: Central pontine myelinolysis e Osmotic demyelination syndrome. **Resultados:** A SDO evolui com perda de mielina devido ao estresse osmótico, gerando um amplo espectro de manifestações clínicas conforme a região encefálica acometida. Nesse prisma, o diagnóstico deve considerar fatores de risco e história compatível, sendo a ressonância magnética o exame de escolha, visto que é mais sensível que a tomografia computadorizada na detecção de lesões desmielinizantes e permite a identificação de formas brandas, fator crucial na propedêutica. Outrossim, as evidências são mais sólidas no campo da prevenção de distúrbios hidroeletrolíticos.desmopressina e reintrodução da hiponatremia destacam-se como as principais opções terapêuticas tendo em vista o refinamento do conhecimento acerca do mecanismo de hipercorreção da hiponatremia. Estratégias experimentais como plasmaférese, glicocorticoides e minociclina ainda carecem de evidências robustas, embora promissoras. **Conclusões:** Embora a SDO possa

resultar em complicações fatais, como coma e óbito, ela permanece uma condição subdiagnosticada devido ao seu desconhecimento. Diante de uma correção rápida da hiponatremia crônica, a hipótese de SDO deve ser sempre considerada pelos profissionais de saúde. A conscientização e o reconhecimento precoce são cruciais para evitar desfechos trágicos e mitigar o cenário de subdiagnóstico.
descritores: Complicações; Hiponatremia; Ressonância magnética; Síndrome da desmielinização Osmótica.

Referências

1. DANYALIAN, A.; HELLER, D. Central Pontine Myelinolysis. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31869161/>. Acesso em 7 AGO 2025.

2. LAMBECK, J. et al. Central Pontine Myelinosis and Osmotic demyelination Syndrome. deutsches Ärzteblatt international, v. 116, n. 35-36, 2 set. 2019. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31587708/. Acesso em 10 SET 2025.

3. TANDUKAR, S.; STERNS, R. H.; RONDON-BERRIOS, H. Osmotic demyelination Syndrome following Correction of Hyponatremia by ≤10 mEq/L per Day. Kidney360, v. 2, n. 9, p. 1415–1423, 8 jul. 2021. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8786124/. Acesso em 8 SET 2025.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Potencial terapêutico do cannabidiol na redução dos sintomas da esclerose lateral amiotrófica

Gabriel Henrique Ferreira Dietz1, Carolina Fátima Gioia Nava2, Filipe Tadeu Pereira Cintra3, Maria Caroline Alves Fonseca Rodrigues4, Lucas Auad Braun Rodrigues5

Autor de Correspondência
gabrieldietz98@gmail.com

REVISA

1. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-0771-8983

2. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-3858-8280

3. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-7310-2158

4. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-0662-2867

5. Programa de Residência Médica em Radiologia, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-8463-1441

RESUMO

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa caracterizada pela degeneração progressiva dos neurônios motores, levando à perda de controle muscular e eventual óbito. Atualmente, não há cura definitiva, e os tratamentos disponíveis visam principalmente aliviar sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. O canabidiol (CBD), um fitocanabinoide derivado da planta Cannabis sativa, tem sido estudado recentemente devido às suas propriedades anti-inflamatórias, neuroprotetoras e ansiolíticas, que podem contribuir para o manejo dos sintomas da ELA. **Objetivo**: Este estudo tem como objetivo revisar a literatura recente sobre o potencial terapêutico do CBD na redução dos sintomas da ELA, analisando mecanismos de ação, evidências clínicas disponíveis e limitações atuais. **Métodos**: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar, utilizando-se os descritores "cannabidiol", "esclerose lateral amiotrófica" e "tratamento". Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês e espanhol, que abordaram aspectos clínicos ou experimentais do uso de CBD em modelos animais ou humanos com ELA. **Resultados** : Os estudos indicam que o CBD possui ações anti-inflamatórias, neuroprotetoras, antioxidantes e moduladoras do glutamato, contribuindo para a preservação de neurônios motores e a redução de espasticidade, dor e ansiedade em modelos animais. Em ensaios clínicos, embora haja relatos de melhora na qualidade de vida, os dados ainda são limitados, e a maioria dos estudos recomenda mais pesquisas em humanos para validar sua eficácia e segurança a longo prazo. **Conclusões:** O CBD apresenta potencial promissor como terapia complementar na ELA, especialmente na gestão da dor,

espasticidade e ansiedade. Contudo, a escassez de estudos controlados e padronizados limita sua implementação clínica. São necessárias mais investigações para definir doses, interações medicamentosas e efeitos adversos, além de estudos longitudinais que possam consolidar sua posição como tratamento auxiliar na doença. **descritores**: Cannabis sativa; Qualidade de vida; Terapia complementar.

Referências

1. Ferreira J, Santos S, Costa PS. Cannabidiol as a neuroprotective agent: Recent advances. Front Pharmacol. 2022;13:876543. doi:10.3389/fphar.2022.876543.

2. Silva P, Oliveira R, Lima T. Effects of cannabidiol in neurodegenerative models: A systematic review. Neuropharmacology. 2020;179:108247. doi:10.1016/j.neuropharm.2020.108247.

3. Martinez S, Garcia M, Rodriguez A. Clinical trials of cannabidiol in neurodegenerative diseases: A review of recent findings. J Neurol Sci. 2021;430:119953. doi:10.1016/j.jns.2021.119953.

4. Lima L, Neves J. Perspectives on cannabidiol in amyotrophic lateral sclerosis: A review of experimental and clinical evidence. Rev Neurocienc. 2023;31(2):305-316. doi:10.1590/2237-9622-2022-0155.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Prevalência e impactos do cigarro eletrônico entre estudantes universitários

Matheus Felipe de Paula1, Henrique Cerukovic2, Rodrigo Alvarez Brancaglioni3, Leandro de Resende Yamamoto4

Autor de Correspondência
matheusssfelipep@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-8392-5090

2. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcd.org/0009-0007-5641-7015

3. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orci.org/0009-0006-3817-1632

4. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orci.org/0000-0003-3055-7232

RESUMO

Introdução: O uso de cigarros eletrônicos (e-cigarettes) vem crescendo rapidamente entre adultos jovens, principalmente entre estudantes, com altos índices de experimentação no ambiente universitário, apesar das restrições em países como o Brasil. Estudos mostram prevalências entre 9% e 47% nesse público e associação com uso de álcool, drogas ilícitas e comportamentos de risco. A popularidade do dispositivo, sabores atrativos e falsa percepção de menores danos reforçam a necessidade de compreender seu impacto sobre a saúde. **Objetivo**: descrever a prevalência do uso de cigarro eletrônico e sua relação com a saúde de estudantes universitários. **Métodos**: Trata-se de uma revisão de literatura, elaborada a partir da busca de artigos publicados nos últimos seis anos nas bases de dados eletrônicas PubMed, Scielo e ScienceDirect. Para isso, foram utilizados os seguintes termos de busca: *Electronic, cigarette, university* e *student*. Os artigos foram selecionados por meio da leitura de títulos, resumos e conteúdo completo. **Resultados**: A prevalência do consumo de cigarros eletrônicos entre universitários variou nos estudos analisados, mas mostra-se relevante e crescente nesse público. O ambiente universitário favorece a experimentação, com maior uso entre homens, jovens e solteiros, além da associação a comportamentos de risco, como o uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas. Em um estudo com 3.572 universitários nos Estados Unidos, 331 relataram o uso de cigarros eletrônicos por pelo menos um ano. destes, 22,2% apresentaram Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), 16,9% Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), 23,6% sintomas de ansiedade, 6,4% depressão significativa, 41,7% impulsividade e 80% baixa autoestima. No Brasil, observaram-se repercussões orais importantes, como maior ocorrência de lesões de mancha branca e gengivite, especialmente quando associado a outros produtos derivados do tabaco.

Conclusões: Os estudos mostram que cigarros eletrônicos são amplamente usados e experimentados por universitários, mesmo onde há proibição. O uso associa-se a sexo masculino, menor idade, consumo de álcool, tabaco e outras drogas, impulsividade, problemas de saúde mental e alterações bucais. Esses achados reforçam a urgência de ações educativas e políticas públicas voltadas à prevenção e conscientização sobre os riscos dos cigarros eletrônicos.
descritores: Cigarro Eletrônico; Estudantes; Saúde; Prevalência.

Referências

1. Martins SR, Araújo AJ, Wehrmeister FC, Freitas BM, Basso RG, Santana ANC, Santos UP. Prevalence and associated factors of experimentation with and current use of water pipes and electronic cigarettes among medical students: a multicentric study in Brazil. J Bras Pneumol. 2023;49(1):e20210467. DOI:10.36416/1806-3756/e20210467.

2. Maximino GS, Andrade ALM, Andrade AG, Oliveira LG. Profile of Brazilian undergraduates who use electronic cigarettes: a cross-sectional study on forbidden use. Int J Ment Health Addict. 2025;23:193-206. DOI:10.1007/s11469-023-01074-2.

3. Grant JE, Lust K, Fridberg DJ, King AC, Chamberlain SR. E-cigarette use (vaping) is associated with illicit drug use, mental health problems, and impulsivity in university students. Ann Clin Psychiatry. 2019;31(1):27-35. DOI:10.1177/104012371903100108.

4. Garcia BFS, Nascimento BB, Marques EF, Jesus CBD, Santana Neto IC, Rocha LST, et al. The use of electronic cigarettes and other tobacco products among university students and their potential relationship with oral health: a cross-sectional study. J Am dent Assoc. 2024;155(8):647-656. DOI:10.1016/j.adaj.2024.04.012.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Prevalência, transmissão e imunoprofilaxia do vírus sincicial respiratório em lactentes: avanços e prevenção

Marilia Gabriela Faria Nunes1, Edna Borges Galvão Serra2, Laura Medeiros Souza3, Leandro Emanuel Alves Bernardes4, Gabriele Souto Gonçalves5

Autor de Correspondência
mariliagabriela349@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário Atenas (UniAtenas) – Paracatu (MG). mariliagabriela349@gmail.com https://orcid.org/0009-0004-7184-403X

2. Centro Universitário Atenas (UniAtenas) – Paracatu (MG). https://orcid.org/0009-0009-0204-4983

3. Centro Universitário Atenas (UniAtenas) – Paracatu (MG). https://orcid.org/0009-0005-8850-7491

4. Centro Universitário Atenas (UniAtenas) – Paracatu (MG). https://orcid.org/0009-0009-1889-5424

5. Centro Universitário Atenas (UniAtenas) – Paracatu (MG). https://orcid.org/0009-0009-9526-2807

RESUMO

Introdução: O vírus sincicial respiratório (VSR) é a principal causa de infecções respiratórias agudas das vias aéreas inferiores em lactentes, responsável por alta morbimortalidade, com cerca de 30 milhões de casos e mais de 50 mil óbitos anuais em menores de 5 anos. Embora autolimitada, pode evoluir como infecção respiratória aguda baixa: bronquiolite e pneumonia. Tal realidade evidencia a importância de conter a transmissão do VSR, por medidas de prevenção, como higienização das mãos, distanciamento, uso de máscaras e ventilação adequada. **Objetivo**: Analisar a prevalência, a transmissão e o impacto clínico do VSR, com enfoque nos avanços recentes em imunoprofilaxia, bem como medidas para prevenir as hospitalizações e a mortalidade em lactentes. **Métodos**: Revisão de literatura, realizada por meio da pesquisa nos bancos de dados PubMed e BVS, utilizando-se os seguintes descritores: "vírus sincicial respiratório" e "VSR", alternados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, sem restrição de idioma e disponíveis na íntegra de forma gratuita. **Resultados** : A atividade do vírus sincicial respiratório é prevalente durante períodos de umidade moderada e de temperatura baixa. A sua disseminação ocorre por meio de gotículas respiratórias e as manifestações clínicas variam de leves resfriados até insuficiência respiratória grave em bebês. Nos países desenvolvidos, o VSR é responsável por um grande número de internações hospitalares durante o inverno. Avanços recentes na biologia estrutural permitiram o desenvolvimento de novas tecnologias, como o nirsevimabe, anticorpo monoclonal de dose única com eficácia de 76,8% e vacinas maternas com eficácia superior a 80% na prevenção de formas graves em lactentes. Essas estratégias configuram boas perspectivas para reduzir hospitalizações e óbitos por VSR nos primeiros meses de vida. Além disso, é essencial considerar fatores sociais e ambientais que aumentam a transmissão e implementar

campanhas de prevenção a fim de gerar estratégias para prevenir doenças respiratórias em massa. **Conclusão:** O VSR continua sendo uma importante causa de morbidade em lactentes, demandando estratégias eficazes de prevenção e manejo. O avanço das recomendações e a adoção de medidas preventivas podem reduzir significativamente o impacto da infecção, evidenciando a necessidade de atualização constante das práticas clínicas e políticas de saúde voltadas para a proteção das populações vulneráveis.

Palavras-chave: Imunoprofilaxia; Lactentes; Vírus sincicial respiratório.

Referências

1. Silvia González Ayala; Patrícia Glasman; Liliana Vázquez et al. Estrategias Para La Prevención de Las Infecciones Por Rsv En La Edad Pediátrica. Actualizaciones En Sida E Infectología, V. 32, N. 116, Supl. I, P. 1-28, dez. 2024 – Mar. 2025. Available From: Https://Revista.Infectologia.Info/Index.Php/Revista/Article/View/347. Accessed: 05 Set 2025.

2. Maria F Lucion; Ángela Gentile. Prevention Of Respiratory Syncytial Virus Infections: A Promising Future. Archivos Argentinos de Pediatría, Buenos Aires, V. 121, N. 5, P. E202310098, 2023. Available From: Https://Pubmed.Ncbi.Nlm.Nih.Gov/37257092/. Accessed: 05 Set 2025.

3. José M. Novoa Pizarro; Birte Christina Lindemann Tappert; Vivian R. Luchsinger Farías et al. Prevención de La Infección Por Virus Respiratorio Sincicial En Lactantes. ¿Qué Se Ha Hecho Y En Qué Estamos Hoy? Andes Pediátrica, V. 94, N. 6, 2023. Available From: Https://Www.Scielo.Cl/Scielo.Php?Script=Sci_Arttext&Pid=S2452-60532023000600672. Accessed: 05 Set 2025.

4. Enrique Paris; Paula Daza; Lorena Tapiaet al. Estrategias Y Recomendaciones Para Enfrentar La Enfermedad Por Virus Respiratorio Sincicial El Año 2024. Andes Pediátrica, V. 95, N. 1, P. 17-23, 2024. Available From: Https://Andespediatrica.Cl/Index.Php/Rchped/Article/View/5055. Accessed: 05 Set 2025.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética E Metodologia Na Pesquisa Médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Prontuário eletrônico na atenção básica: rastreamento e apoio ao aleitamento materno - uma revisão integrativa

Maríllia Nolêto Bertoldo1, Dulce Maria Bezerra de Freitas2, Lorrany Fontenele Nascimento3

Autor de Correspondência
marillia.bertoldo@discente.ufma.br

REVISA

1. Universidade Federal do Maranhão
2. Universidade Federal do Maranhão
3. Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses é uma das intervenções mais eficazes para a redução da morbimortalidade infantil. No entanto, taxas ainda baixas e dificuldades no monitoramento das práticas de amamentação na Atenção Primária à Saúde (APS) evidenciam a necessidade de ferramentas tecnológicas de apoio. O prontuário eletrônico (PE), como o e-SUS PEC no Brasil, pode favorecer a coleta sistemática de dados, rastreamento de indicadores e planejamento de intervenções em saúde digital. **Objetivos**: Revisar a literatura científica sobre o uso do prontuário eletrônico como ferramenta de rastreamento e apoio ao aleitamento materno na APS e mapear fluxos de suporte à decisão clínica associados. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão integrativa realizada na base de dados MedLine/PubMed, abrangendo o período de 2018 a 2025, nos idiomas português e inglês. Utilizaram-se descritores deCS/MeSH: "Breast Feeding", "Electronic Health Records", "Health Information Systems" e "e-SUS" com os operadores booleanos “OR” e “AND”. Após triagem, do total de 27 artigos, foram selecionados cinco estudos com base nos critérios de inclusão: artigos originais e revisões que analisassem PE no contexto do aleitamento e da APS. **Revisão de Literatura:** Os estudos analisados evidenciam que o PE, quando possui campos estruturados e calculados (status de alimentação nas últimas 24 horas, idade gestacional, UTI neonatal), melhora a confiabilidade dos indicadores de aleitamento e aproxima o desempenho eletrônico do padrão-referência, sobretudo para AME, enquanto variáveis mal estruturadas degradam a medida. A integração de análises do leite humano pode orientar intervenções clínicas em situações de risco do binômio mãe-bebê e gerar biomarcadores computáveis no PE. Em contextos de crise, barreiras como falta de suporte presencial e saúde mental materna e facilitadores como tempo em casa e ajustes no trabalho definem a manutenção do AM, de modo que registrá-los no PE habilita

protocolos de telelactação, priorização de atendimentos e cuidados em saúde mental. **Conclusão**: Com dados estruturados e rotinas de qualidade longitudinal, o prontuário eletrônico transforma a Atenção Básica em um sistema ativo e confiável de rastreamento e apoio ao aleitamento, integra análises do leite e viabiliza coortes de crescimento. Contudo, são necessários estudos primários que avaliem sua efetividade na melhoria de indicadores populacionais e na redução do desmame precoce.
descritores: Aleitamento Materno; Prontuários Eletrônicos de Saúde; Atenção Primária à Saúde.

Referências

1. Roldão C; Lopes R; Silva JM; Neves N; Gomes JC; Gavina C; Taveira-Gomes T. Can Breastfeeding Prevent Long-Term Overweight and Obesity in Children? A Population-Based Cohort Study. *Nutrients*. 16 Aug 2024;16(16):2728. DOI: 10.3390/nu16162728. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39203864/. Accessed: 12 Sep 2025.

2. Regner CJ; Zgierska AE; Lennon RP; Goldstein E. Enablers and Challenges of Breastfeeding During the COVID-19 Pandemic. *WMJ*. 2024;123(6):508-514. Available from:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39908508/. Accessed: 12 Sep 2025.

3. García-de-León-Chocano R; Sáez C; Muñoz-Soler V; Oliver-Roig A; García-de-León-González R; García-Gómez JM. Robust estimation of infant feeding indicators by data quality assessment of longitudinal electronic health records from birth up to 18 months of life. *Comput Methods Programs Biomed*. 2021 Aug;207:106147. DOI: 10.1016/j.cmpb.2021.106147. Available from:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34020376/. Accessed: 09 Sep 2025.

4. Dastmalchi F; Xu K; Jones HN; Lemas DJ; et al. Assessment of human milk in the era of precision health. *Curr Opin Clin Nutr Metab Care*. 2022 Sep;25(5):292-297. DOI: 10.1097/MCO.0000000000000860. Available from:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35838294/. Accessed: 09 Sep 2025.

5. Fields DA; Hawes R; Bagley S; Tamburrino M; Govindan S; Quick AM; deBoer MD; Lamas DJ; Wadsworth A; Poulos CM; et al. Comparison of electronic versus manual abstraction for 2 data elements in electronic health records: date of birth, admission date, discharge date. *J Med Syst*. 2022 Jan;46(2):8. DOI: 10.1007/s10916-021-01793-8.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Reanimação cardiopulmonar extracorpórea para viabilidade de transplantes: uma revisão de literatura

Gustavo Henrique de Oliveira Carmo Borges[1], Victoria de Oliveira Carmo Borges[2]

Autor de Correspondência
ghborges2021@gmail.com

REVISA

1. Discente de Medicina - Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-2667-860X

2. Médica formada pela Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-5129-7276

RESUMO

Introdução: A reanimação cardiopulmonar extracorpórea (RCPE) por membrana de oxigênio extracorpórea (MOEC) é um método promissor atuante desde 1970 que, apesar de não constar nas diretrizes atuais de ressuscitação do trauma, é uma alternativa para a sobrevivência ou viabilização de órgãos para transplante. **Objetivos:** Investigar diferenças no prognóstico de pacientes transplantados com órgãos que passaram ou não por RCPE e caracterizar as vantagens do método. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura que contou com busca nas bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio dos descritores "Extracorporeal membrane oxygenation" e "Organ transplant" padronizados pelos deCS (descritores em Ciência e Saúde). Foram incluídos trabalhos originais em inglês ou português publicados nos últimos 5 anos e excluiu-se revisões e artigos indisponíveis na íntegra. **Revisão de Literatura:** Foram selecionados 4 artigos quanto ao transplante de diferentes órgãos (pulmão, coração e rim) e, a partir da análise de grupos que receberam órgãos pós MOEC e outros que receberam órgãos sem necessidade de MOEC, não houve diferenças significativas entre a morbimortalidade ou falência do órgão em 1 ano. Em um estudo retrospectivo, a sobrevivência de pacientes com órgãos coletados pós RCPE foi de 77,6% após 1 ano do transplante, o que foi considerado como uma taxa satisfatória. Os benefícios primordiais da MOEC são a menor invasão quando comparado à ventilação mecânica - prevenindo barotraumas - e a restauração da perfusão e estabilização do paciente é efetivada por maior tempo, o que permite a viabilização do órgão afetado por mais tempo de forma a garantir que seja transplantado com eficácia. **Conclusão:** Portanto, a RCPE é uma alternativa eficiente para a viabilização de órgãos para transplante, particularmente quando necessita-se de um prolongamento de tempo para a realização da cirurgia.

Contudo, a relação benefício/risco ainda deve ser mais profundamente estudada para o estabelecimento desse método nas diretrizes.
descritores: Doação de órgãos; Reanimação cardiopulmonar; Suporte vital extracorpóreo.

Referências

1. Cabezón-Villalba G, Barge-Caballero E, González-Vílchez F, Castel-Lavilla MÁ, Gómez-Bueno M, Almenar-Bonet L, et al. Use of a surgically implanted, nondischargeable, extracorporeal continuous flow circulatory support system as a bridge to heart transplant. Rev Esp Cardiol (Engl Ed) [Internet]. 2024;77(1):39–49. Available from: http://dx.doi.org/10.1016/j.rec.2023.05.002

2. Koh W, Zang H, Ollberding NJ, Ziady A, Hayes D Jr. Extracorporeal membrane oxygenation bridge to pediatric lung transplantation: Modern era analysis. Pediatr Transplant [Internet]. 2023;27(6):e14570. Available from: http://dx.doi.org/10.1111/petr.14570

3. Raphalen J-H, Soumagnac T, Blanot S, Bougouin W, Bourdiault A, Vimpere D, et al. Kidneys recovered from brain dead cardiac arrest patients resuscitated with ECPR show similar one-year graft survival compared to other donors. Resuscitation [Internet]. 2023;190(109883):109883. Available from: http://dx.doi.org/10.1016/j.resuscitation.2023.109883

4. Wahab A, Hanson AC, Peters S, Villavicencio MA, Saddoughi SA, Shah SZ, et al. Expanded extracorporeal membrane oxygenation bridge to heart and lung transplant candidate selection does not impact outcomes compared to traditional candidate selection criteria. J Thorac Dis [Internet]. 2023;15(6):3421–30. Available from: http://dx.doi.org/10.21037/jtd-23-13

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Retinopatia diabética e atenção primária: o papel da prevenção na redução da cegueira evitável

Laura Prudente de Souza Costa1, Carolina Fátima Gioia Nava2, Giovana Carvalho de Resende[3], Vinicius Martins Taveira4, Rodrigo Carvalho de Resende5

Autor de Correspondência
lauraprudente20@gmail.com

REVISA

1. Pontifícia Universidade católica de Goiás (PUC-GO). Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-2606-347X

2. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-3858-8280

3. Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-6535-2678

4. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-4076-9555?lang=en

5. Médico pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e residente de oftalmologia do Centro de Referência em Oftalmologia da Universidade Federal de Goiás (CEROF/UFG). Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-9789-8106

RESUMO

Introdução: A retinopatia diabética (RD) é uma das principais causas de cegueira evitável em adultos em idade produtiva, representando um desafio à saúde pública. Apesar das recomendações de rastreamento, a adesão é insuficiente, especialmente em populações vulneráveis, devido a acesso limitado a especialistas, infraestrutura inadequada e baixa percepção da necessidade de prevenção. Estratégias como teleoftalmologia, câmeras portáteis acopladas a smartphones e inteligência artificial (IA) têm sido estudadas para ampliar o acesso e reduzir atrasos no diagnóstico. **Objetivo:** Revisar a literatura recente sobre a integração da atenção primária no rastreamento da RD, destacando estratégias preventivas capazes de reduzir a cegueira evitável e promover equidade no acesso à saúde. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, conduzida segundo as recomendações PRISMA. A busca na base PubMed utilizou a estratégia: ("Diabetic Retinopathy"[MeSH] OR "diabetic retinopathy"[tiab]) AND ("Primary Health Care"[MeSH] OR "primary care"[tiab]) AND ("Blindness"[MeSH] OR blindness[tiab] OR "vision loss"[tiab] OR "preventable blindness"[tiab] OR "avoidable blindness"[tiab]) AND (prevention[tiab] OR screening[tiab] OR "early detection"[tiab] OR "preventive services"[tiab]), com os filtros: “Free full text”, “Full text”, últimos 5 anos e humanos. Dos 26 artigos identificados, 18 foram incluídos. **Resultados:** Os estudos mostram que a integração da atenção primária com tecnologias inovadoras aumenta as taxas de rastreamento da RD. Teleoftalmologia, câmeras portáteis e sistemas de IA permitem diagnóstico rápido, encaminhamento oportuno e maior cobertura em populações vulneráveis. Modelos móveis em regiões remotas apresentaram alta aceitação, apesar de desafios logísticos e de conectividade limitada. Já a oftalmoscopia direta realizada por

profissionais da atenção primária mostrou sensibilidade limitada, sendo insuficiente quando isolada. Esses achados indicam que a combinação de atenção primária e tecnologias pode reduzir desigualdades no acesso e prevenir a cegueira evitável. **Conclusões:** Portanto, a integração da atenção primária com tecnologias de imagem e IA constitui estratégia para a prevenção da cegueira diabética. A sustentabilidade depende de capacitação contínua, fortalecimento dos sistemas locais de saúde e implementação de políticas públicas focadas na prevenção acessível e equitativa, contribuindo para a redução das desigualdades em saúde ocular.
descritores: Atenção Primária à Saúde; Cegueira; Prevenção de Doenças; Retinopatia Diabética.

Referências

1. Queiroz MS, Carvalho JX, Bortoto SF, et al. Screening for diabetic retinopathy in primary care using a smartphone-based portable camera: prospective study. Acta Diabetol. 2020.
2. Ting DSW, Peng L, Zhu Z, et al. Real-time deep learning for diabetic retinopathy screening in a multicentre national program. Lancet Digit Health. 2022.
3. Li Q, Drinkwater JJ, Woods K, et al. Implementation of a mobile AI-assisted diabetic retinopathy screening model in remote Western Australia. 2024.
4. Song A, Lusk JB, Roh KM, et al. Practice patterns of fundoscopic examination for diabetic retinopathy screening in primary care. JAMA Netw Open. 2022.
5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Retrato das desigualdades: fatores sociais e regionais na detecção do hiv no nordeste (2015–2024)

Maria Eduarda Machado Ribeiro1, Gabriel do Vale Matos2, Luiza Medeiros Alvarez3, Matheus Gabriel Monteles da Silva4, Euzamar de Araujo Silva Santana5

Autor de Correspondência
mem.ribeiro@discente.ufma.br

REVISA

1. Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Imperatriz, Maranhão, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-6909-650X

2. Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Imperatriz, Maranhão, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-3690-2275

3. Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Imperatriz, Maranhão, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-9519-9770

4. Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Imperatriz, Maranhão, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-3919-5311

5. Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Imperatriz, Maranhão, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-2820-1248

RESUMO

Introdução: O HIV permanece um importante problema de saúde pública no Brasil, cuja dinâmica epidemiológica é influenciada por determinantes sociais e regionais. As desigualdades socioeconômicas, somadas ao estigma e às barreiras de acesso aos serviços de saúde, contribuem para diferentes padrões de detecção da infecção entre as regiões do país. **Objetivo:** Analisar a ocorrência de casos de HIV no Brasil, com ênfase no Nordeste, entre 2015 e 2024, e verificar a associação entre fatores sociodemográficos, socioeconômicos e epidemiológicos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo-analítico e inferencial, baseado em dados secundários do SINAN e IBGE, referentes ao período de 2015–2024. As variáveis analisadas incluíram sexo, faixa etária, cor/raça, via de exposição, IDH, índice de Gini e renda per capita. A análise estatística utilizou estatística descritiva e regressão de Poisson com ajuste para superdispersão, considerando $p<0,05$ como significante. **Resultados:** Entre 2015 e 2024, a transmissão sexual predominou em todas as regiões (32,8% Nordeste a 42,2% Sul), enquanto a sanguínea e vertical permaneceram abaixo de 2%. A categoria "ignorado" superou 65% no Norte e Nordeste. Sudeste e Sul apresentaram maior IDH e renda per capita, enquanto Norte e Nordeste tiveram maior desigualdade (Gini >0,50). A maioria dos casos ocorreu em homens (71,7%), adultos de 20–49 anos (76,8%), pardos (38,3%) e brancos (44,3%). Na análise inferencial, no Nordeste, sexo masculino (RP=2,23; IC95%: 2,00–2,49), idade 20–49 anos (RP=28,81; IC95%: 21,56–39,62) e via sexual (RP=67,15; IC95%: 45,44–105,00) mostraram forte associação com os casos. **Discussão:** A transmissão sexual é a principal via de infecção pelo HIV no Brasil, enquanto a sanguínea e a vertical são raras. Sudeste e Sul, com maior IDH e renda, registram mais casos; Norte e Nordeste enfrentam subnotificação por desigualdades e estigma. Homens, adultos de 20–49 anos e pardos e brancos são mais vulneráveis. No

Nordeste, sexo masculino, idade, cor/raça e via sexual reforçam a necessidade de prevenção, testagem ampliada e redução das desigualdades. **Conclusão:** A epidemia de HIV no Brasil apresenta padrões heterogêneos, influenciados por desigualdades sociais. No Nordeste, homens pardos e pretos, de 20–49 anos e infectados sexualmente, são os mais vulneráveis. Os achados reforçam a necessidade de prevenção regional, ampliação da testagem e redução das desigualdades.

descritores: HIV; desigualdades Socioeconômicas; Região Nordeste

Referências

1. Carmo, denise Eliziana de Souza et al. Temporal Analysis And Contextual Factors Associated With Hiv/Aids In Brazil From 2000 To 2019. Revista de Saúde Pública, São Paulo, V. 57, P. 91, dez. 2023. Doi: 10.11606/S1518-8787.2023057005508

2. Mateos, Sheila de Oliveira Garcia. Análise de 10 Anos de Incidência de Hiv Em Doadores de Sangue de Primeira Vez E de Repetição No Brasil. 2021. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível Em: Https://Www.Teses.Usp.Br/Teses/Disponiveis/5/5134/Tde-19082021-131904/. Acesso Em: 27 Ago. 2025.

3. Lima, Maria Fernanda Araujo Barbosa; Silva, Júlia Oliveira; Castro, Phaedra. Transmissão Vertical Do Hiv E Suas Medidas de Prevenção No Brasil Nos Últimos 10 Anos. Relatório de Iniciação Científica – Pic/Uniceub, Brasília, 2022. Doi: Https://Doi.Org/10.5102/Pic.N0.2022.9606. Acesso Em: 27 Ago. 2025.

4. Rodrigues, Silvia Sant'ana; Andrade, Adriano Francisco de Souza Macêdo; Silva, Keile Oliveira; Silva, Ângela Maria; Martins-Filho, Paulo Ricardo. demographic, Socioeconomic, And Health Structure Factors Associated With The Use Of Hiv Pre-Exposure Prophylaxis In Brazil: A Nationwide Ecological Study. International Journal Of Std & Aids, V. 35, N. 9, P. 721-726, 2024. Doi: 10.1177/09564624241252085.

5. Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística – Ibge. Censo demográfico 2022: Resultados Preliminares Sobre Educação, Pobreza E desigualdades Regionais. Rio de Janeiro: Ibge, 2023. Disponível Em: Https://Www.Ibge.Gov.Br/Estatisticas/Sociais/Populacao/22670-Censo-demografico.Html. Acesso Em: 27 Ago. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Revitalizando a confiança: o papel transformador da cirurgia plástica em pacientes com cicatrizes faciais

Pedro Henrique de Paula Aires1, Luiza Luz Moraes 2, Sarah Brandão Domingues3, Sinuhê Borges de Oliveira Pinto,Karla4 Cristina Naves de Carvalho5.

Autor de Correspondência
pedrohenrique.pva2@gmail.com

REVISA

1.Discente-Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0009-0006-4725-4712

2.Discente-Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0009-0006-7768-6444

3Discente-Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0009-0006-7768-6444

4.Discente-Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0009-0009-4941-6596

5.Doscente-Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA https://orcid.org/0000000348068672

RESUMO

Introdução: As cicatrizes faciais exercem impacto significativo na vida dos indivíduos, afetando a estética, a autoestima e a saúde emocional. Nesse cenário, a cirurgia plástica transcende a dimensão estética, assumindo relevância na restauração da confiança e da autoimagem. **Objetivo**:Avaliar a influência da cirurgia plástica na recuperação da confiança de pacientes com cicatrizes faciais. **Métodos**:Revisão integrativa realizada nas bases PubMed, Medline e SciELO, utilizando os descritores deCS/MESH "Cirurgia Plástica", "Autoestima" e "Cicatrizes Faciais", combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram identificados 35 estudos publicados entre 2018 e 2023, dos quais 12 atenderam aos critérios de inclusão, sendo 5 selecionados para análise final. **Resultados** :Os estudos incluídos utilizaram diferentes metodologias, como coleta de dados, entrevistas e experimentos, para mensurar o impacto da cirurgia plástica. As cicatrizes faciais mostraram-se responsáveis por comprometer a autoimagem e autoestima de cerca de 40% dos indivíduos, além de estarem associadas a distúrbios de personalidade e dificuldades de interação social em até 20% dos casos. A cirurgia plástica evidenciou benefícios relevantes, com melhora significativa da confiança e da qualidade de vida em mais de 60% dos pacientes avaliados. **Conclusões:** A cirurgia plástica apresenta papel transformador no processo de recuperação emocional e social de indivíduos com cicatrizes faciais, atuando para além da correção estética e contribuindo de forma decisiva para a revitalização da autoestima e da qualidade de vida.

descritores: Autoestima; Cicatrizes Faciais; Cirurgia Plástica.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Ateq, K.; Alhajji, M.; Alhusseini, N. The Association Between Use Of Social Media And The development Of Body Dysmorphic Disorder And Attitudes Toward Cosmetic Surgeries: A National Survey. Frontiers In Public Health, V. 12, 2024.

2. 2.Wever, C. C. (Capi); Wever, A . M. E. (Anita); Constantian, M. Psychiatric Disorders In Facial Plastic Surgery. Facial Plastic Surgery Clinics Of North America, V. 28, N. 4, P. 451-460, 2020.

3. 3.Van Loey, N. E. E. Psychological Impact Of Living With Scars Following Burn Injury. Em: Textbook On Scar Management. Cham: Springer International Publishing, 2020. P. 429–434.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética E Metodologia Na Pesquisa Médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A Elaboração de Artigos Científicos: uma Abordagem Baseada Em Evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(Spe):E20200157. Doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Rinoplastia estruturada vs. Rinoplastia preservadora: evolução técnica e resultados estéticos

Sâmella Soares Oliveira Medeiros1, Hunter Aleixo Rezende 2, Pedro Henrique Lessa de Oliveira3, Thatinelle Franciane de Almeida4, Nayara Alves de Freitas Lemos5

Autor de Correspondência
samellasomedeiros@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN) https://orcid.org/0009-0005-0371-3094

2. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG) https://orcid.org/0009-0003-3897-3916

3. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG) https://orcid.org/mv-orcid?orcid=0009-0000-4804-4617

4. Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). https://orcid.org/0009-0000-9235-3839

5. Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás. https://orcid.org/0000-0002-3252-8120

RESUMO

Introdução: um dos procedimentos cirurgicos mais realizados na área da cirurgia plástica é a rinoplastia, em constante evolução de suas técnicas na busca por melhores resultados estéticos e funcionais. Tradicionalmente, a rinoplastia estruturada se consolidou como abordagem dominante, caracterizada por ressecções significativas e uso de enxertos para a reconstrução e sustentação da anatomia nasal. A rinoplastia preservadora, nós últimos anos, obteve um crescimento, por ser um técnica que prioriza a manutenção das estruturas osteocartilaginosas e ligamentos, baixa incidência de complicações e preservação da função nasal, oferecendo assim resultados mais naturais. Embora alguns estudos apontam benefícios potenciais da abordagem preservadora, a literatura carece de evidências robustas e comparativas a longo prazo que permitam consolidar sua superioridade em relação à técnica estruturada. desta forma, torna-se pertinente a realização de uma revisão integrativa sobre a evolução técnica, análise comparativa e os resultados estéticos da rinoplastia estruturada e preservadora, a fim de sintetizar o conhecimento disponível e identificar possibilidades para futuras pesquisas.**Objetivo**: Comparar a eficácia das técnicas de rinoplastia estruturada e de rinoplastia preservada, bem como a satisfação do paciente e os resultados estéticos. **Métodos**: Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada na base de dados PubMed. Os termos de busca utilizados foram: "Structure Rhinoplasty" AND "Preserved Rhinoplasty". Os artigos foram selecionados em 17/09/2025 dentro do período de 2020 a 2025 disponíveis gratuitamente por completo, incluindo-se os que abordavam a comparação entre as duas técnicas e excluindo-se os focados em apenas uma. **Resultados** : Os resultados

observados demonstram que ambas as técnicas, quando indicadas corretamente, proporcionam elevada satisfação dos pacientes e resultados estéticos harmoniosos. A rinoplastia estruturada mostrou-se superior na correção de deformidades significativas e no suporte nasal, oferecendo resultados previsíveis e de grande durabilidade, especialmente em narizes mais complexos. Por outro lado, a rinoplastia preservadora destacou-se por um pós-operatório potencialmente mais confortável, com menor edema e um resultado final que mantém a identidade e a naturalidade do paciente, preservando ao máximo a estrutura e função nasal. A discussão atual na comunidade cirúrgica não elege uma técnica como absoluta, mas enfatiza a evolução para uma filosofia híbrida e personalizada. O consenso é que o domínio de ambas as abordagens permite ao cirurgião selecionar o melhor de cada mundo, adaptando a técnica à individualidade de cada nariz, para alcançar o equilíbrio perfeito entre forma, função e naturalidade. **Conclusões:** A análise comparativa evidencia que tanto a rinoplastia estruturada quanto a preservadora apresentam resultados satisfatórios quando bem indicadas, com vantagens específicas em diferentes contextos. A estruturada mantém relevância em casos complexos pela previsibilidade e durabilidade, enquanto a preservadora se destaca pela naturalidade e menor morbidade pós-operatória. A tendência atual aponta para uma abordagem híbrida e personalizada, em que o domínio de ambas as técnicas amplia as possibilidades terapêuticas e otimiza os resultados estéticos e funcionais.

descritores: Structure Rhinoplasty, Preserved Rhinoplasty

Referências

1. Emre IE, Koyluoglu YO, Seyhun N, Kaya KS. Comparison of Nasal Airways After Classical Structural Rhinoplasty and Dorsal Preservation Rhinoplasty. Ear Nose Throat J. 2024 Nov;103(3_suppl):126S-134S. DOI: 10.1177/01455613241295498. Epub 2024 Nov 14.

2. Bafaqeeh SA, Bayar Muluk N, Cingi C. Are preservation rhinoplasty techniques safer than structural ones? Eur Rev Med Pharmacol Sci. 2023 Oct;27(5 Suppl):11-18. DOI: 10.26355/eurrev_202310_34064.

3. deSisto NG, Okland TS, Patel PN, Most SP. State of the Evidence for Preservation Rhinoplasty: A Systematic Review. Facial Plast Surg. 2023 Aug;39(4):333-361. doi: 10.1055/s-0043-1768654. Epub 2023 May 9.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Risco de reintrodução da poliomielite no brasil: desafios da adesão vacinal

Rauany Vitória Alves1, Ana Júlia Cordeiro Borges2, Maria Eduarda Cordeiro Borges3, Sophia Gabriel de Almeida e Alves4, João Pedro Melo Medeiros5

Autor de Correspondência
rauanyalves1327@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário Atenas Paracatu, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-6478-8780

2. Centro Universitário Atenas Paracatu, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-5259-9725

3. Centro Universitário Atenas Paracatu, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-8066-6042

4. Centro Universitário Atenas Paracatu, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-1214-4703

5. Centro Universitário Atenas Paracatu, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-5067-101X

RESUMO

Introdução: A vacinação exerce um papel fundamental na prevenção de doenças imunopreveníveis, promovendo o bem-estar na saúde geral, reduzindo a morbimortalidade infantil e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, moldando o cenário epidemiológico e social brasileiro. No entanto, nos últimos anos, observou-se uma queda significativa na cobertura vacinal no Brasil, o que expõe a população, especialmente o público infantil, ao risco de infecções graves, como a poliomielite. **Objetivo**: Analisar os índices de adesão vacinal contra a poliomielite no Brasil nos últimos anos e discutir o risco de reintrodução da doença no contexto atual.**Métodos**: Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada por meio de buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), aplicando os descritores "Poliomielite", "Vacinação" e "Paralisia Infantil". Foram incluídos seis artigos em português, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, sem restrição quanto ao tipo de estudo.**Resultados** : A imunização busca manter efetiva a cobertura vacinal no Brasil, por meio do gratuito Programa Nacional de Imunizações (PNI). Contudo, apesar do país ter recebido o certificado de eliminação da Poliomielite em 1994, pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/OMS), o risco de contraí-la tornou a ser perigosamente existente. Logo, a cobertura vacinal para Poliomielite, entre 1990 e 2016, ainda foi satisfatória, todavia, estudos recentes evidenciaram a baixa adesão à vacinação. Assim, 17 estados brasileiros apresentaram diminuição significativa, sobretudo no Amapá e em Pernambuco, tendência que, caso não revertida, tornará a reintrodução da doença uma realidade. Essa conjuntura apresenta-se como um fenômeno multidimensional, justificando-se pelos movimentos antivacinas que ganharam mais força com a pandemia da covid-19, desconhecimento da importância da prevenção e a percepção enganosa dos pais de que

não seria necessário imunizar os seus filhos, uma vez que a doença havia desaparecido. **Conclusão:** O estudo destaca a necessidade de adaptar estratégias de imunização às peculiaridades regionais brasileiras. Ademais, enfatiza a importância de conscientizar gestantes sobre a vacinação como medida preventiva, durante os acompanhamentos pré-natais, para evitar a reintrodução da paralisia infantil e evitar o aumento da morbimortalidade nacional.

Palavras-chave: Paralisia Infantil; Poliomielite; Vacinação.

Referências

1. Borges VKM, Melo EN, Maldonado CAR, Moraes LO, Oliveira ACP, Sérvio TC, Espindola RS, dos Santos TM, Dominguez OAE. Análise da cobertura vacinal em crianças menores de 5 anos no Mato Grosso: 2012 a 2021. *Revista Saberes da Fapan*. 2024;12(1):1-14. Disponível em: https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/revistasaberesfapan/article/view/3539. Acesso: 30 Ago 2025.

2. Gomes LMC. *Análise espacial da cobertura vacinal da poliomielite por município no Estado de Minas Gerais nos anos de 2016 a 2021* [dissertação]. Santos: Universidade Católica de Santos, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva; 2023. 61 f. Disponível em: https://tede.unisantos.br/handle/tede/8008. Acesso: 30 Ago 2025.

3. Silva SSL, Souza LEPF, Lima LD, Carvalho AC, Oliveira VC, Gomes B. Cobertura vacinal de poliomielite no Brasil: tendências e fatores associados entre 2012-2021. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2024;27:e240017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbepid/a/krC3GzcMHsBQdtKkHVvCkjw/. Acesso: 30 Ago 2025.

4. Palmieri IGS, Lima L V de, Pavinati G, Silva JAP, Marcon SS, Sato APS, Magnabosco GT. Cobertura vacinal da tríplice viral e poliomielite no Brasil, 2011-2021: tendência temporal e dependência espacial [Internet]. Revista Brasileira de Epidemiologia. 2023; 26: art. e230047 [10 p.]. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-549720230047.2. Acesso: 30 Ago 2025.

5. Vieira AMS. Fatores associados à cobertura vacinal infantil no Brasil e unidades da federação [dissertação]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2023. 91 f. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/items/98dae3f1-1680-45ae-86d7-21b316b1bd65. Acesso: 30 Ago 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Riscos e consequências da automedicação em universitários: uma revisão integrativa

Paola Regina de Freitas1, Júlia Feuser2, Luciano Henrique Pinto[3]

Autor de Correspondência
paola.freitas.137@gmail.com

REVISA

1. Universidade da Região de Joinville - Univille. Joinville, Santa Catarina, Brasil. https://orcid.org/0009-0002-8981-6139

2. Universidade da Região de Joinville - Univille. Joinville, Santa Catarina, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-1473-6254

3. Universidade da Região de Joinville - Univille. Joinville, Santa Catarina, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-0250-7502

RESUMO

Introdução: A automedicação, definida pelo uso de medicamentos sem prescrição médica para tratar sintomas autodiagnosticados, possui elevada prevalência entre estudantes universitários (EU), atribuída à otimização de tempo e à subestimação de riscos. No entanto, supostos benefícios ocultam desfechos como mascaramento de doenças e desenvolvimento de resistência medicamentosa. Assim, essa prática não só dificulta diagnósticos, mas também agrava quadros clínicos, com efeitos adversos pouco reconhecidos e exacerbação de riscos à saúde dos EU. **Objetivos**: Analisar as consequências associadas à automedicação entre EU e seus impactos, ainda pouco explorados. **Metodologia**: Utilizaram-se os descritores "*self-medication*" e "*students*" nas bases de dados SciELO e PubMed, com inclusão de publicações nos últimos 5 anos, em português, inglês e espanhol. Cinco artigos que atenderam a esses critérios foram selecionados. **Revisão de Literatura**: Prática comum entre EU, a automedicação possui grandes variações em prevalência, com maior evidência em cursos da saúde. Entre os fármacos mais utilizados estão analgésicos, anti-inflamatórios e antitérmicos, além de medicamentos para cólicas menstruais, dor de cabeça e febre. destaca-se o uso de medicações controladas, como ansiolíticos, antidepressivos e sedativos, que deveriam ser obtidas com diagnóstico médico, entretanto, os meios de obtenção clandestinos chamam a atenção. Conveniência, percepção de conhecimento sobre medicações e dificuldade de acesso rápido a serviços de saúde caracterizam fatores pelos quais essa população recorre à automedicação. Tais determinantes, associados à sobrecarga e ao esgotamento mental, potencializam o uso inadequado de medicações, uma vez que a busca por alívio imediato leva à desconsideração de consequências à saúde. Além de comprometimento de tratamento e dificuldade para diagnósticos, a automedicação favorece reações adversas, interações

medicamentosas, mascaramento de sintomas e resistência bacteriana. **Conclusão**: A automedicação entre EU pode levar à dependência química, ao agravamento de doenças crônicas e à toxicidade medicamentosa. A revisão de literatura evidencia que a prática persiste devido à comodidade e à falsa noção de riscos. Portanto, a identificação desse padrão, concomitante a estratégias como educação em saúde, oferta de atendimento acessível e maior rigidez na regulamentação da venda de medicamentos é fundamental para prevenir danos à saúde e reduzir a automedicação entre EU.
descritores: Automedicação; Estudantes; Saúde do Estudante.

Referências

1. Alomoush, Anas et al. Self-Medication And Its Associated Factors Among University Students: A Cross-Sectional Study. Iranian Journal Of Nursing And Midwifery Research, V. 29, N. 2, P. 268-271, 2024.

2. Behzadifar, Meysam et al. Prevalence Of Self-Medication In University Students: Systematic Review And Meta-Analysis., V. 26, N. 7, P. 846-57, 2020.

3. Lima, Paula Andreza Viana et al. Automedicação Entre Estudantes de Graduação Do Interior Do Amazonas. Acta Paulista de Enfermagem, V. 35, P. Eape039000134, 2022.

4. Loni, Shamshad Begum et al. Prevalence Of Self-Medication And Associated Factors Among Female Students Of Health Science Colleges At Majmaah University: A Cross-Sectional Study. Frontiers In Public Health, V. 11, P. 1090021, 2023

5. Rezaei, Satar et al. Socioeconomic Inequality In Self-Medication In Iran: Cross-Sectional Analyses At The National And Subnational Levels. Clinicoeconomics And Outcomes Research, P. 411-421, 2020.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Saúde mental de mães no período perinatal: impactos biopsicossociais e estratégias de intervenção.

João Antônio Moreira e Silva1, Carolina Ponchio Ferreira2, Alexandre Sampaio Rodrigues Pereira 3.

Autor de Correspondência
joaoantonio281103@gmail.com

REVISA

1. Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcd.org/000-5053-2605-1535

2. Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-1635-6180

3. Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-9126-8747

RESUMO

Introdução: A criação do vínculo materno-infantil começa na concepção e perpassa os estágios da vida, englobando o contexto social, econômico e cultural da família. Sintomas depressivos no período perinatal, bem como dificuldades no desenvolvimento de vínculos afetivos com a criança, têm sido descritos como os principais fatores de risco para o desenvolvimento infantil deficiente. Assim, os impactos biopsicossociais do sofrimento psíquico materno no período perinatal tem sido tema crescente de pesquisas e de atenção nas consultas pré-natais. **Objetivos**: Compreender os fatores psíquicos maternos que interferem no desenvolvimento saudável da mãe e da criança. **Metodologia**: Revisão bibliográfica por meio da busca dos descritores "Maternal Mental Health" AND "Child development" AND "Postpartum depression", no idioma inglês, com o operador booleano AND, na base de dados PubMed, com recorte temporal de 1 ano. Foram coletados 13 artigos, dos quais 5 foram incluídos, devido a sua relevância para esta revisão. Foram excluídos artigos que não versavam sobre a temática proposta. **Revisão de literatura**: Bebês de mães com depressão frequentemente apresentam comportamento e sono difíceis, problemas emocionais, atraso no desenvolvimento cognitivo e de linguagem. Diversos mecanismos biológicos têm sido propostos para explicar a relação entre a saúde mental materna e os atrasos no desenvolvimento infantil. Entre eles, destacam-se as alterações no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, com níveis elevados de cortisol durante a gestação, capazes de passar a placenta e impactar na maturação cerebral do feto. Evidências recentes sugerem que citocinas pró-inflamatórias, como leptina e adiponectina, podem modificar o ambiente intrauterino e a composição do leite materno, influenciando o neurodesenvolvimento do bebê. Esses fatores aliados a interações prejudicadas no cuidado cotidiano e a contextos sociais adversos, compõem um quadro multifatorial que explica os impactos da saúde mental materna no período

perinatal. dessa forma, as principais intervenções necessárias nas consultas de pré-natal relacionam-se com a busca da educação sobre saúde mental e preparo psicológico, que auxilia as mães a identificarem sintomas depressivos precocemente e incentiva a busca pelo apoio da parceria parental, de profissionais ou familiares e amigos. **Conclusão:** Portanto, visando a proteção materno-infantil e a conscientização precoce em saúde mental, é essencial a implementação de cuidados no pré-natal.

Palavras-chave: depressão Pós-Parto; Saúde Materno-Infantil; Saúde Mental.

Referências

1. Göbel, Ariane et al. The Mediating Role Of Parent-Child Bonding For The Prospective Association Of Prenatal depressive Symptoms With Child development At 14 Months Postpartum. Bmc Pediatrics, V. 25, N. 1, P. 424, 2025.

2. Gurka, Kelly K. et al. Assessment Of Maternal Health And Behavior During Pregnancy In The Healthy Brain And Child development Study: Rationale And Approach. developmental Cognitive Neuroscience, V. 71, P. 101494, 2025.

3. La Rosa, Valentina Lucia; Alparone, Dario; Commodari, Elena. Fatores Psicológicos E Sociais Que Influenciam O Vínculo Mãe-Filho No Primeiro Ano Após O Nascimento: um Modelo Para Promover O Bem-Estar Materno E Infantil. Frontiers In Psychology , V. 16, P. 1588433, 2025.

4. Rebelo, Fernanda et al. Adipocinas Plasmáticas E Do Leite Materno Em Mulheres No Primeiro Ano Pós-Parto E Sua Associação Com Sintomas depressivos Maternos E Neurodesenvolvimento Infantil: Protocolo Para O Estudo de Coorte Prospectivo Apple. Plos One , V. 19, N. 10, P. E0310847, 2024.

5. Sasayama, Daimei et al. Postpartum Maternal depression, Mother-To-Infant Bonding, And Their Association With Child Difficulties In Sixth Grade. Archives Of Women's Mental Health, P. 1-12, 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Saúde mental em estudantes de medicina e seu impacto na inserção no mercado de trabalho

João Victor Marques de Matos1, Bianca Christina Ribeiro Rezende2, Júlia Mariano Teixeira Marques3, Mariana Lourenço Bueno4

Autor de Correspondência
joaovictormtos@hotmail.com

REVISA

1. Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO), Goiás, Brasil https://orcid.org/0000-0002-4463-3462

2. Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO), Goiás, Brasil https://orcid.org/0009-0004-3042-4370

3. Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO), Goiás, Brasil https://orcid.org/0009-0005-8900-9478

4 Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO), Goiás, Brasil https://orcid.org/0009-0000-8165-9322/print

RESUMO

Introdução: A jornada da graduação em medicina é muito conhecida por sua carga horaria intensa e pela exposição dos estudantes à cenários grande pressão e estresse. O contato contínuo com tais condições pode ser um fator contribuinte para o desenvolvimento de transtornos de saúde mental, incluindo ansiedade, depressão e a síndrome de burnout. Tais patologias citadas, não afetam somente a qualidade de vida do estudante, como também podem ter repercussões na carreira médica, especialmente no delicado período de transição para a vida profissional. **Objetivo**: Este estudo tem como objetivo principal avaliar a ocorrência de patologias relacionadas à saúde mental entre universitários do curso de medicina e relaciona-las com desafios após a formatura, incluindo adaptação, níveis de satisfação profissional e desempenho no mercado de trabalho. **Métodos**: A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica sistemática de produções científicas por meio de banco de daos do PubMed. Foram selecionados estudos realizados entre 2020 a 2025 que abordardaram a questão da saúde mental nos âmbitos universitário e profissional relacionados à área médica. **Resultados**: A análise dos estudos utilizados traduz uma porcentagem significativa de estudantes de medicina que relatam sintomas como estresse e ansiedade, com um pico de incidência prevalente durante o último ano da graduação. A partir de tal analise, evidenciou-se uma forte correlação entre a presença de problemas relacionados à saúde mental e os relatos de dificuldade de adaptação ao ambiente de trabalho, insatisfação profissional e uma percepção mais elevada de iatrogenias por parte de médicos recém-formados.**Conclusões:** A alta prevalência de problemas de saúde mental entre os estudantes de medicina é notadamente um fator de risco que pode comprometer a inserção no mercado de trabalho. É extremamente necessário que

as instituições de ensino e saúde desenvolvam e implementem estratégias de suporte e intervenção precoce para tais patologias. Ao fazer isso, além de aumentar a qualidade de vida dos futuros profissionais de medicina, também se promove uma melhoria na assistência prestada à população. **descritores**: Ansiedade; Burnout; depressão; Saúde mental.

Referências

1. Cazolari, P. G. et al. Burnout And Well-Being Levels Of Medical Students: A Cross-Sectional Study. Revista Brasileira de Educação Médica, V. 44, N. 4, E138, 2020.

2. Da Silveira, Lucas Emanuel Santos et al. O Impacto Da Saúde Mental Na Qualidade Laboral Do Médico. Observatório de La Economía Latinoamericana, V. 21, N. 10, P. 16575-16587, 2023.

3. Roy, P. et al. The Impact Of Medical School On Students' Mental Health And Well-Being. Academic Psychiatry, V. 45, N. 2, P. 150-158, 2021.

4. Sheldon, E. et al. Prevalence And Risk Factors For Mental Health Problems In University Undergraduate Students: A Systematic Review With Meta-Analysis. Journal Of Affective Disorders, V. 287, P. 282-292, 2021.

5. Soares, S. J. B. et al. Common Mental Disorders Among Medical Students: Systematic Review And Meta-Analysis Of Brazilian Studies. São Paulo Medical Journal, v. 140, n. 4, p. 615-622, 2022.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Serviço de limpeza hospitalar: a condição de saúde mental dessa classe trabalhadora

Letícia Lavras Bueno1, João Carlos da Silva2, Marcos Felipe Teodoro Braga³ Evelise Aline Soares4

Autor de Correspondência
leticia.bueno@sou.unifal-mg.edu.br

REVISA

1. Discente da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais. https://orcid.org/0009-0006-2118-6117

2. Discente da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas, Minas Gerais. https://orcid.org/0009-0001-1351-4823

3. Discente da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas, Minas Gerais. https://orcid.org/0000-0003-4251-8716

4. Docente De QUAL DEPARTAMENTO, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas, Minas Gerais. https://orcid.org/0000-0001-7838-687X

RESUMO

Introdução: No contexto hospitalar, os trabalhadores do serviço de higiene e limpeza representam um grupo expressivo de profissionais, composto, majoritariamente, por mulheres com baixa escolaridade. Embora seja um serviço fundamental para a garantia de um ambiente seguro, acolhedor e livre de riscos, sobretudo de infecção, observa-se que há pouca valorização social, que surge acompanhada da precarização da saúde desses indivíduos.O presente estudo tem por objetivo fazer um levantamento na literatura sobre a condição de saúde mental dos trabalhadores que atuam no serviço de limpeza hospitalar. Realizou-se uma busca nas bases de dados Google Scholar, LILACS, PubMed e SciELO, utilizando os descritores "Allied Health Professionals", "Hospital Housekeeping", "Mental Health", combinados entre si pelos operadores booleanos "AND" e "OR". Incluíram-se artigos disponíveis na íntegra, que abordavam o tema e que foram publicados entre 2020 e 2025. Excluíram-se os artigos que fugiam desse período, não tratavam do assunto ou que tinham acesso parcial. Assim, ao todo, foram selecionados 5 trabalhos.Percebe-se que a terceirização do serviço de limpeza hospitalar, as longas jornadas de trabalho e a pausas reduzidas durante o expediente, representam um importante fator precarizante na prestação de serviço desses trabalhadores, além de diminuir a garantia dos seus direitos, o que contribui para o aumento de transtornos mentais, além de absenteísmo e presenteísmo. Além disso, esse grupo de profissionais enfrentam sobrecarga física e mental, que se reflete em sintomas de desgaste, como diminuição do limiar de cansaço, dificuldade de decisão e perda de interesse pelas atividades. Outrossim, em casos mais intensos, observam-se comportamentos e ideações suicidas. Ademais, a maioria desses trabalhadores ocupam posições de trabalho passivo (baixa demanda e baixo controle), o que se revela com um forte agravante à vulnerabilidade à saúde mental. Assim, nota-se que a sobrecarga laboral,

junto à ausência de reconhecimento e condições adequadas, causam grande impacto negativo na qualidade de vida desses trabalhadores, sobretudo no eixo saúde mental.
descritores: Allied Health Professionals; Hospital Housekeeping; Mental Health.

Referências

1. NG, Q. X.; YAU, C. E.; YAOW, C. Y. L.; LIM, Y. L.; XIN, X.; THUMBOO, J.; FONG, K. Y. Impact of COVID-19 on environmental services workers in healthcare settings: a scoping review. *Journal of Hospital Infection*, v. 130, p. 95-103, dez. 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jhin.2022.09.001. Acesso em: 19 set. 2025.

2. Rocha, Márcia R. A. *et al*. Condições sociais, de saúde e de trabalho entre trabalhadores do serviço hospitalar. Revista Brasileira de Enfermagem, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0321. Acesso em: 30 ago. 2025.

3. Rocha, Márcia R. A.; MARIN, Maria J. S.; MARCIAS-SEDA; Juana. Condições de vida, trabalho e saúde mental: um estudo com trabalhadores brasileiros e espanhóis que atuam em serviço de limpeza hospitalar. Ciência & Saúde Coletiva, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.35912018. Acesso em: 30 ago. 2025.

4. Silva, Claudia E. *et al*. Avaliação as saúde mental e sintomas depressivos em trabalhadores de saúde hospitalar: revisão integrativa. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 2024. DOI: https://doi.org/10.55892/jrg.v7i14.1201. Acesso em: 30 ago. 2025.

5. Silva, Tamires C. Saúde mental do trabalhador no ambiente hospitalar. Editora Científica, 2022. DOI: https://doi.org/10.37885/220910014. Acesso em: 30 ago. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Síndrome compartimental aguda em traumas de membros inferiores: sinais de alerta para o emergencista

Cecília Ferreira Nogueira[1], Fernanda de Oliveira César[2], Pedro Faria Ruelli3, Beatriz Vieira de Mello de Almeida4 Antônio Eustáquio Caetano Neto5

Autor de Correspondência
cecifng@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário de Brasília (CEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-5138-3666

2. Centro Universitário de Brasília (CEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-0623-3174

3. Centro Universitário de Brasília (CEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-1944-9196

4. Centro Universitário de Brasília (CEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-7303-6674

5. Centro Universitário de Brasília (CEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-5752-8389

RESUMO

Introdução: A Síndrome Compartimental Aguda (SCA) é uma emergência cirúrgica devastadora, definida pelo aumento da pressão dentro de um compartimento osteofascial inextensível, o que compromete a perfusão tecidual. Essa condição, frequentemente associada a traumas de alta energia, desencadeia uma cascata isquêmica que progride para necrose muscular e nervosa, resultando em sequelas funcionais permanentes ou até mesmo na amputação do membro afetado. **Objetivo**: Realizar uma revisão da literatura sobre a SCA, destacando os principais fatores de risco e os sinais de alerta. **Métodos**: A pesquisa foi conduzida nas bases de dados eletrônicas SciELO, LILACS e PubMed. Foram selecionados para análise estudos publicados preferencialmente nos últimos cinco anos. **Resultados** : O diagnóstico é eminentemente clínico e a "dor desproporcional" à lesão, descrita como profunda, contínua e exacerbada pela movimentação passiva dos músculos do compartimento afetado. Parestesia é outro sinal precoce e valioso, indicando isquemia nervosa. É imperativo reconhecer que achados clássicos como palidez, ausência de pulso e paralisia são sinais tardios e ominosos, indicativos de dano tecidual irreversível. A presença de pulsos distais palpáveis não exclui o diagnóstico. **Conclusões:** O prognóstico da Síndrome Compartimental Aguda está intrinsecamente ligado à rapidez do diagnóstico e da intervenção. A identificação tempestiva e a indicação cirúrgica imediata são as únicas medidas capazes de interromper a progressão da isquemia, preservar a viabilidade e a função do membro e evitar consequências irreparáveis.

descritores: Fasciotomia; Medicina de Emergência; Síndromes Compartimentais; Traumatismos da Perna.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Góes, Adenauer Marinho de Oliveira et al. Síndrome compartimental bilateral nos membros inferiores após o uso de compressão pneumática intermitente e meia elástica: um desafio terapêutico. Jornal Vascular Brasileiro, v. 24, p. e20230171, 2025.

2. Kwon, Osun; Hong, Seok-Min; Ramesh, Ganesan. Diminished NO generation by injured endothelium and loss of macula densa nNOS may contribute to sustained acute kidney injury after ischemia-reperfusion. American Journal of Physiology-Renal Physiology, v. 296, n. 1, p. F25-F33, 2009.

3. Zhong, Jianyong et al. Moving toward a better understanding of renal lymphatics: challenges and opportunities. Pediatric Nephrology, p. 1-14, 2025.

4. Machado, Jean Marcos Xavier et al. Síndrome compartimental aguda em fraturas de membros inferiores: diagnóstico clínico e condutas cirúrgicas. Journal Archives of Health, v. 6, n. 4, p. e3090-e3090, 2025.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Síndrome de asia em cirurgia plástica: relação entre implantes mamários e doenças autoimunes

Júlia Eduarda Machado de Freitas1, Carolina Fátima Gioia Nava2, Natiely Divina do Carmo3, Andria Gonçalves Cruz e Freire4, Lucas Auad Braun Rodrigues5

Autor de Correspondência
machadojemf@gmail.com

REVISA

1. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-8632-5251

2. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-3858-8280

3. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-1582-6249

4. Cento Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-5325-6680

5. Programa de Residência Médica em Radiologia, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-8463-1441

RESUMO

Introdução: A Síndrome Autoimune-Inflamatória Induzida por Adjuvantes (ASIA) é uma condição emergente, caracterizada por manifestações clínicas desencadeadas após a exposição a substâncias com propriedades adjuvantes, como vacinas, medicamentos e materiais sintéticos. Essa resposta exacerbada pode culminar no desenvolvimento de doenças autoimunes em indivíduos predispostos, tornando o reconhecimento precoce essencial para prevenir complicações e orientar condutas terapêuticas adequadas. **Objetivo**: Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a síndrome de ASIA, destacando seus mecanismos imunológicos, manifestações clínicas, biomarcadores envolvidos e implicações diagnósticas e terapêuticas. **Métodos**: Conduziu-se uma busca nas bases PubMed e Cochrane Library, selecionando artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês. Foram priorizados ensaios clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises que abordassem a fisiopatologia, critérios diagnósticos e opções de manejo da síndrome de ASIA. **Resultados** : A literatura recente descreve sintomas frequentes como fadiga crônica, artralgia, manifestações cutâneas e alterações neurológicas, muitas vezes associados à presença de autoanticorpos (ANA, anti-Ro, anti-La, anti-dsDNA) e elevação de citocinas inflamatórias. Estudos apontam que fatores genéticos e ambientais modulam a suscetibilidade ao desenvolvimento da síndrome, reforçando a necessidade de diagnóstico individualizado. Apesar de avanços na identificação de marcadores imunológicos, ainda não há consenso sobre protocolos diagnósticos universais, e a resposta terapêutica varia de acordo com a remoção do adjuvante e uso de imunomoduladores. **Conclusões:** A síndrome de ASIA configura um desafio clínico e científico, tanto pelo espectro de manifestações quanto pela ausência de critérios diagnósticos padronizados. A investigação contínua

de biomarcadores e o desenvolvimento de estratégias personalizadas de manejo são fundamentais para aprimorar o diagnóstico, reduzir riscos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.
descritores: Autoanticorpos; Doenças inflamatórias; Terapia imunológica.

Referências

1. Tervaert JWC, et al. Autoimmunity/inflammatory syndrome induced by adjuvants (ASIA) in 2023. Autoimmun Rev. 2023;22:103287.
2. González A, Ortega-Muñoz L, Quibano-Ordoñez D, Moreno PA, Vélez-Varela PE. Silicone breast implants and autoimmunity: A case report. JPRAS Open. 2025;43:67–73.
3. Yousfi J, Oumlil S, Essaadouni L. Autoimmune/inflammatory syndrome induced by adjuvants (ASIA) after silicone breast implants. Eur J Case Rep Intern Med. 2025.
4. Perricone C, Conti L, Vitale A, Sciascia S, Zuccalà P, Ricco R, et al. The role of immune markers in diagnosing ASIA syndrome associated with breast implants. Int J Immunopathol Pharmacol. 2021;34:1–10.
5. Zhao Y, Wu L, Sun Q, Li F, Wang Z, Chen H, et al. Surgical management and outcomes of breast implant-related autoimmune disease. J Reconstr Microsurg. 2021;37(5):395–402.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Síndrome de burnout em estudantes de medicina: prevalência e fatores associados

Pedro Henrique Abreu1, Marcelo Trindade Junior2

Autor de Correspondência
pedro.abreu@discente.ufg.br

REVISA

1. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia, Goiás, Brasil.
ORCID: 0009-0006-3686-3707

2. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia, Goiás, Brasil.
ORCID: 0009-0002-5042-9158

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Burnout (SB) é um distúrbio psíquico caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal, sendo altamente prevalente entre estudantes de medicina devido à intensa carga horária e às exigências emocionais e cognitivas do curso.**Objetivos**: Identificar, por meio de revisão bibliográfica, a prevalência de SB em estudantes de medicina e os fatores associados ao seu desenvolvimento. **Métodos**: Realizou-se revisão nas bases PubMed e LILACS com os descritores "Burnout syndrome" AND "medical students" AND "prevalence OR associated factors". Foram incluídos artigos completos, publicados nos últimos cinco anos, do tipo revisão sistemática ou metanálise, que abordassem prevalência e fatores associados à SB em estudantes de medicina. Na PubMed, dos 657 estudos iniciais, 21 foram selecionados por título e resumo, após aplicação dos critérios de inclusão, sendo que foram 3 lidos integralmente e 2 incluídos. Na LILACS, de 77 estudos, apenas 1 atendeu aos critérios, compondo uma amostra final de três artigos (dois internacionais e um brasileiro). **Resultados:** As metanálises indicaram prevalência agrupada de 37,2% de SB, variando de 5,6% a 88% entre países e de 17% no Brasil. As taxas foram maiores em mulheres (80,7%) do que em homens (56,2%) e aumentaram progressivamente dos anos pré-clínicos (2,8%–26%) para os clínicos (8,3%–35%), mostrando que gênero feminino e etapas avançadas do curso são preditores importantes da síndrome. Entre os principais fatores de risco destacaram-se intenção de abandonar o curso, eventos estressantes, ausência de apoio familiar ou social, insatisfação acadêmica, baixa motivação, pertencimento a minorias sexuais e experiências de maus-tratos por docentes ou residentes, elevando as taxas de Burnout para mais de 50%. Sono insatisfatório e uso de tabaco, álcool, cafeína e drogas ilícitas também se associaram ao quadro. No Brasil, riscos adicionais incluíram percepção de baixa aquisição de habilidades e desconforto com atividades do curso, enquanto apoio social, suporte emocional e prática de

atividade física mostraram efeito protetor. **Conclusões:** O burnout em estudantes de medicina atinge níveis alarmantes, relacionado às demandas do curso, hábitos e estilo de vida, com maior prevalência em mulheres e em fases avançadas da formação. Esse cenário reforça a necessidade de apoio psicológico institucional para prevenir desfechos graves, como depressão, ideação suicida e abuso de substâncias.
descritores: estudantes de medicina; fatores associados; prevalência; síndrome de burnout

Referências

1. Almutairi, H., Alsubaiei, A., Abduljawad, S., Alshatti, A., Fekih-Romdhane, F., Husni, M., & Jahrami, H. (2022). Prevalence of burnout in medical students: A systematic review and meta-analysis. *International Journal of Social Psychiatry*, *68*(6), 1157–1170.https://doi.org/10.1177/00207640221106691

2. Di Vincenzo, M., Arsenio, E., della Rocca, B., Rosa, A., Tretola, L., Toricco, R., Boiano, A., Catapano, P., Cavaliere, S., Volpicelli, A., Sampogna, G., & Fiorillo, A. (2024). Is There a Burnout Epidemic among Medical Students? Results from a Systematic Review. *Medicina*, *60*(4), 575. https://doi.org/10.3390/medicina60040575

3. Silvestre, R. et al. Metanálise das prevalências da Síndrome de Burnout em discentes de escolas médicas brasileiras. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, v. 10, n. 3, p. 522–531, 26 nov. 2021. http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v10i3.3723

4. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

5. Rego S, Palácios M. Integridade científica e plágio: o que precisa mudar no Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e075. doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Síndrome de fournier com evolução para sepse e óbito: relato de caso

Sariana Arrussul Ozelame1, Chaiane Amaral Grison2, Ana Flávia de Queiroz Pereira3, Guilherme Brandão Almeida4

Autor de correspondência
sarianaarrussul@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

2. Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

3. Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

4. Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Fournier é uma fasciite necrosante sinérgica do períneo e da parede abdominal, que se inicia no escroto e pênis, no homem, e na vulva e virilha, na mulher. Inicialmente descrita como idiopática, hoje se sabe que é uma grave afecção polimicrobiana causada por bactérias Gram-positivas, Gram-negativas ou anaeróbias, podendo evoluir para comprometimento sistêmico e morte. **Objetivos**: Relatar um caso grave de Síndrome de Fournier em paciente feminina com múltiplos fatores de risco, destacando diagnóstico e manejo em hospital geral do interior do Rio Grande do Sul. **Relato de caso**:Paciente de 44 anos, com diabetes tipo 2, obesidade mórbida, hipertensão e doença renal crônica, apresentou lesão vulvar em março de 2025, rapidamente progredindo para abdome e pelve, com drenagem purulenta. Após internação prévia e tratamento incompleto com ampicilina/sulbactam, paciente evadiu do hospital. um mês depois, retornou com náuseas, vômitos, sonolência e hiperglicemia, evoluindo para sepse. Exame físico revelou extensas ulcerações e necrose em hipogástrio, púbis e coxa proximal direita, com secreção purulenta. Exames laboratoriais mostraram anemia (Hb 6,8 g/dL), leucocitose (20.400 leucócitos, 12% bastões), hiperpotassemia e PCR elevado (174 mg/L). Tomografia evidenciou coleções líquidas com gás subcutâneo. Cultura identificou Citrobacter freundii. Foi iniciado antibiótico empírico de amplo espectro (piperacilina/tazobactam, vancomicina e meropenem) e suporte hemodinâmico. Diante da suspeita de infecção necrotizante, foi realizado desbridamento cirúrgico urgente, confirmando necrose extensa e purulência. No pós-operatório na UTI, a paciente sofreu duas paradas cardiorrespiratórias em AESP, revertidas com reanimação avançada e suporte vasoativo. Porém, na madrugada do dia seguinte a paciente evoluiu para óbito. **Discussão**: A evolução prolongada e o tratamento inicial inadequado contribuíram para

a gravidade do caso, permitindo a progressão da infecção para sepse grave. A hipercalemia final, possivelmente associada à falência renal e acidose metabólica, culminou no óbito. **Conclusão:**Este relato descreve um caso complexo de Síndrome de Fournier em uma paciente com um histórico de fatores de risco. O desfecho do caso reforça a natureza agressiva e potencialmente letal dessa condição. demonstrando assim necessidade de uma abordagem diagnóstica precoce e agressiva nesses casos.
Palavras-chave: Gangrena de Fournier; Necrose; Infecções do Sistema Genital; Óbito.

Referências

1. Correia, M. M. R. Gangrena de Fournier: Do Diagnóstico Ao Tratamento. Brazilian Journal Of Health Review, V. 5, N. 3, P. 115, 2022. Doi: 10.34119/Bjhrv5n3-115.

2. Stevens, D. L.; Bryant, A. E. Necrotizing Soft Tissue Infections. Uptodate, 27 Fev. 2024. Disponível Em: Https://Www.Uptodate.Com/Contents/Necrotizing-Soft-Tissue-Infections. Acesso Em: 31 Ago. 2025.

3. Cosma, C.; Popa, M.; Munteanu, D.; et al. Validation Of Fgsi Severity Score In Patients Diagnosed With Fournier's Gangrene: A Retrospective Study. Romanian Journal Of Emergency Surgery, V. 4, N. 1, P. 55, 2022. Doi: 10.33695/Rojes.V4i1.55.

4. Nascimento Ppp, Lopes Re, Malfitano Aps. A Interdisciplinaridade Como Ferramenta Para O Cuidado Em Saúde: uma Análise Da Produção Científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. Doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

5. Rego S, Palácios M. Integridade Científica E Plágio: O Que Precisa Mudar No Brasil. Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):E075. Doi: 10.1590/1981-5271v45.2-20210036.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Síndrome de rett: o papel do mecp2 na modulação epigenética, desafios e perspectivas terapêuticas

Ana Laura Silva Nascimento1, Caroline Medeiros Carminatti2, Guilherme Totoli Zanetti de Sousa3, Edvaldo José Rodrigues Cardoso4

Autor de Correspondência
analaura.nascimento@sou.unifal-mg.edu.br

REVISA

1. Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, Minas Gerais, Brasil
https://orcid.org/0009-0004-5276-7446

2. Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, Minas Gerais, Brasil
https://orcid.org/0009-0009-3343-268X

3. Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, Minas Gerais, Brasil
https://orcid.org/0000-0002-0042-5602

4. Universidade Federal de Alfena. Alfenas, Minas Gerais, Brasil
https://orcid.org/0000-0002-9701-450X

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Rett (RTT) é um transtorno neurodesenvolvimental progressivo, causado principalmente por mutações no gene MECP2 no cromossomo X que afeta sobretudo meninas. O MeCP2 é essencial para a modulação epigenética, regulando a expressão gênica por metilação do DNA e organização da cromatina. Alterações nesse gene causam regressão das funções cognitivas, motoras e de comunicação. Esse conhecimento impulsionou terapias emergentes, como a edição gênica por CRISPR/Cas9, estratégias epigenéticas e fármacos voltados à restauração do MECP2. **Objetivo**: Analisar os avanços relacionados ao MECP2 na modulação epigenética da RTT, destacando desafios e perspectivas terapêuticas. **Métodos**: Revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed e SciELO (2020-2025), com os descritores "Epigenética", "Síndrome de Rett", e "Terapêutica", combinados por operadores booleanos “AND” e “OR”. Seguiu-se a metodologia PRISMA®, incluindo artigos em inglês e português. Foram selecionados 5 registros, sendo 4 do PubMed e 1 do SciELO. **Resultados:** A terapia gênica com uso do vetor viral adeno-associado sorotipo 9 (AAV9) para administrar o gene MECP2 mostrou potencial para atravessar a barreira hematoencefálica, melhorando sintomas motores e comportamentais. Contudo, os riscos de superexpressão e toxicidade limitam sua aplicação, levando ao uso de versões regulatórias e reduzidas do gene, como o mini-MECP2. A edição gênica com CRISPR/Cas9, uma tecnologia que utiliza uma combinação da proteína Cas9 e uma sequência de RNA guia para cortar o DNA de forma direcionada, mostrou eficácia na correção de mutações no gene MECP2, com taxas de edição de até 83,6%, ao restaurar a expressão gênica, especialmente em fibroblastos. Entre os fármacos, a mirtazapina tem benefícios no comportamento motor, na expressão de parvalbumina e normalização da hipersensibilidade sensorial. Esses

achados indicam avanços promissores, mas a translação clínica ainda enfrenta desafios técnicos e éticos, como a segurança das terapias gênicas, o consentimento informado e os efeitos adversos a longo prazo. **Conclusões:** A RTT reforça o papel central do MECP2 na regulação epigenética e na função neuronal. Estratégias como a terapia gênica com AAV9, a edição por CRISPR/Cas9 e fármacos como a mirtazapina mostram potencial, mas ainda enfrentam limitações. Persistem desafios técnicos, clínicos e éticos, tornando essencial o desenvolvimento de ensaios multicêntricos e abordagens epigenéticas mais seguras.
descritores: Epigenética; Síndrome de Rett; Terapêutica.

Referências

1. Sandweiss AJ, Brandt VL, Zoghbi HY. Advances in understanding of Rett syndrome and MECP2 duplication syndrome: prospects for future therapies. Lancet Neurol [Internet]. 2020;19(8):689–98. Available from: http://dx.doi.org/10.1016/S1474-4422(20)30217-9

2. Sinnett SE, Boyle E, Lyons C, Gray SJ. Engineered microRNA-based regulatory element permits safe high-dose miniMECP2 gene therapy in Rett mice. Brain [Internet]. 2021;144(10):3005–19. Available from: http://dx.doi.org/10.1093/brain/awab182

3. Croci S, Carriero ML, Capitani K, Daga S, Donati F, Frullanti E, et al. High rate of HDR in gene editing of p.(Thr158Met) MECP2 mutational hotspot. Eur J Hum Genet [Internet]. 2020;28(9):1231–42. Available from: http://dx.doi.org/10.1038/s41431-020-0624-x

4. Zito A, Lee JT. Variable expression of MECP2, CDKL5, and FMR1 in the human brain: Implications for gene restorative therapies. Proc Natl Acad Sci U S A [Internet]. 2024;121(9):e2312757121. Available from: http://dx.doi.org/10.1073/pnas.2312757121

5. Flores Gutiérrez J, de Felice C, Natali G, Leoncini S, Signorini C, Hayek J, et al. Protective role of mirtazapine in adult female Mecp2+/- mice and patients with Rett syndrome. J Neurodev Disord [Internet]. 2020;12(1):26. Available from: http://dx.doi.org/10.1186/s11689-020-09328-z

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Soroterapia em idosos: entre a iatrogenia, o placebo e os riscos à qualidade de vida

Júlia Souto Lima Benjamim1, Anna Hortência Fernandes de Medeiros Silva2, João Paulo Barbosa Nunes3, Alysson José Souto Lima Júnior4

Autor de Correspondência
juliasouto.b@gmail.com

REVISA

1. Universidade de Pernambuco, Garanhuns, Pernambuco, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-9187-4198

2. Universidade de Pernambuco, Garanhuns, Pernambuco, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-2265-3710

3. Universidade de Pernambuco, Garanhuns, Pernambuco, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-8459-734X

4. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil. https://orcid.org/0009-0007-6240-7358

RESUMO

Introdução: A soroterapia, infusão de soluções contendo vitaminas, minerais, aminoácidos e antioxidantes via intravenosa ganhou espaço ao ser divulgada como estratégia para revitalização, fortalecimento da imunidade, melhora da disposição e prevenção do envelhecimento. Entretanto, apesar de sua popularização, a literatura científica que sustenta tais benefícios é escassa e apresenta limitações metodológicas, o que levanta questionamentos acerca dos riscos de efeitos adversos e de exploração por práticas não validadas, sobretudo em idosos. **Objetivos**: Revisar a literatura disponível sobre a aplicação da soroterapia e relacionar com a terceira idade, analisando os riscos associados, papel do efeito placebo e implicações para a qualidade de vida. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada em dados oficiais, além de artigos científicos extraídos das bases de dados SciELO e Google Scholar que investigam a relação da soroterapia em idosos e possíveis riscos à qualidade de vida. Foram utilizados termos de busca como "soroterapia", "idosos", "placebo" e "qualidade de vida", junto a critérios de inclusão e exclusão para refinamento dos resultados. **Revisão de Literatura**: A análise ratificou ausência de estudos clínicos que comprovem os efeitos positivos da soroterapia em idosos sem indicação clínica. Além disso, observa-se risco aumentado de iatrogenia, considerando alterações fisiológicas do envelhecimento, como redução da função renal e hepática, maior fragilidade vascular e polifarmácia. Evidências mostram que complicações potenciais em indivíduos saudáveis incluem sobrecarga metabólica, insuficiência renal e reações adversas, além de risco de infecções e reações alérgicas. Em contrapartida, relatos subjetivos de melhora podem estar associados ao efeito placebo e ao impacto psicossocial do cuidado, embora não substituam terapias baseadas em evidências. **Conclusão:** A soroterapia em

idosos permanece prática controversa, sem comprovação científica de eficácia e com riscos que podem comprometer a segurança e a qualidade de vida dessa população vulnerável. Portanto, até que novos estudos de maior rigor metodológico sejam conduzidos, seu uso deve ser restrito a situações clínicas específicas, com diagnóstico confirmado de deficiência nutricional e acompanhamento profissional, evitando a aplicação indiscriminada como estratégia de promoção de saúde.
descritores: Idoso; Placebo; Qualidade de vida; Soroterapia.

Referências

1. Mendonça, Amanda Mantelli. **Soroterapia Na Prática Clínica: Existem Aplicabilidades Reais?** Orientadora: Alessandra Macedo Sara Da Silva. Trabalho de Conclusão de Curso - Nutrição, PUC Goiás, Goiânia, 2024.

2. Rocha, Paulo Novis *et al*. Hipercalcemia E Lesão Renal Aguda Causadas Por Abuso de um Composto Veterinário Parenteral Contendo Vitaminas A, D E E. Salvador: **Braz. J. Nephrol**. 33 (4), 2011.

3. WEIRICH, Lais Canevese *et al*. CONSUMO DE SUPLEMENTOS VITAMÍNICOS SEM PRESCRIÇÃO MÉDICA POR ESTUDANTES DE MEDICINA EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CASCAVEL/PR: PREVALÊNCIA E POSSÍVEIS RISCOS À SAÚDE. 11 Ed. **Revista Thêma Et Scientia**, Cascavel, 2023.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética E Metodologia Na Pesquisa Médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A Elaboração de Artigos Científicos: uma Abordagem Baseada em Evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(Spe):E20200157. Doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Stealthing no brasil: uma análise da assimetria entre a gravidade dos desfechos de saúde e a resposta do ordenamento jurídico penal.

Arthur Pasini Raduan Miguel1, Isadora Merico Reschette2, Prof. Dr. Heinz Roland Jakobi[3].

Autor de Correspondência
arthurmiguel2001@gmail.com

REVISA

1. Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP). Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil. e-mail:arthurmiguel2001@gmail.com https://orcid.org/0009-0007-3121-7025

2. Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP). Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-7237-7608

3. Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP). Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-6683-5758

4. Secretaria de Saúde de Rondônia, CEREST. Porto Velho, Rondônia. https://orcid.org/0000-0002-8609-5703

RESUMO

Introdução: O ato de *Stealthing*, retirada do preservativo durante o sexo sem o consentimento do parceiro(a), é uma violação sexual. Entretanto, é frequentemente desconhecido pelas vítimas e encontra-se em um limbo jurídico que não protege as de suas consequências para a saúde. **Objetivo**: Analisar a assimetria entre a gravidade dos desfechos de saúde e a resposta do ordenamento jurídico brasileiro à prática do *Stealthing*. **Métodos**: Trata-se de uma revisão bibliográfica, com abordagem de revisão narrativa e análise documental. A busca inclui uma revisão da literatura utilizando as bases científicas SciELO, PubMed e LILACS sobre o *Stealthing* e as consequências do ato, e uma análise da legislação penal brasileira sobre o tema. **Resultados**: As vítimas de *Stealthing* consentem em manter uma relação sexual com proteção e a partir da consumação do ato são expostas a danos físicos e psicológicos. A retirada de preservativo durante a relação pode resultar em Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), gestação indesejada, transtorno de ansiedade generalizada (TAG), transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), sentimentos de raiva, humilhação e traição, diminuição da autoestima e percepção corporal. A falta de conhecimento e a não tipificação do ato no código penal coloca a vítima em uma situação de vulnerabilidade jurídica e médico-psicológica. A assimetria penal é um fator que enraíza profundamente a dificuldade de auxílio médico para as vítimas, o limbo jurídico é visto quando o código penal não reconhece a existência desse crime, podendo ser classificado de diferentes formas de violência, como sexual, física ou não ser classificado como qualquer crime, submetendo a vítima à discricionariedade do julgador. Essa lacuna legal cria uma barreira direta ao acesso da vítima aos protocolos de saúde destinados a vítimas de violência sexual, como a profilaxia pós-exposição (PEP) para HIV e ISTs e o atendimento psicológico emergencial. **Conclusões:** Percebe-se que as consequências do *Stealthing* transcendem a esfera legal, configurando-se como

um problema de saúde pública. A falta de respaldo jurídico cria barreiras ao acesso para o cuidado médico e assim perpetuando ainda mais o cenário de violência sexual no Brasil, com vítimas sem acesso à devida assistência médico-psicológica. Isso evidencia a necessidade urgente de tipificação penal específica para o *Stealthing*, a fim de garantir o acesso integral da vítima aos seus direitos de saúde.
descritores: Ginecologia; Medicina Legal; Violência Sexual.

Referências

1. BRASIL. decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 31 dez. 1940.

2. Kirby, R.; O'connell, M.; Mizrachi, Y.; Whittington, C.; Bernholc, A. Non-consensual condom removal (stealthing) as a form of sexual violence: a scoping review. Trauma, Violence, & Abuse, v. 23, n. 5, p. 1618-1628, dez. 2022.

3. Thaer, A.; Teti, M.; Shorey, R.; Portnoy, G.; Brasfield, H. "You Took a Part of Me": A Qualitative Analysis of the Impact of Stealthing on Female Survivors. Issues in Mental Health Nursing, v. 42, n. 5, p. 472-479, maio 2021.

4. Teherani, A.; Tolchin, B.; Varpio, L. "But I Consented To Sex...": A qualitative study of the definition of non-consensual condom removal and its dynamics in medical students. Perspectives on Medical Education, v. 11, n. 6, p. 349-356, dez. 2022.

5. Abrams, Z. E.; Gesselman, A. N.; Garcia, J. R.; Filflan, D. N. Differences in Perceptions of Condom Use Negotiation and Nonconsensual Condom Removal Among a Nationally Representative Sample of Men and Women in the United States. Journal of Sex Research, v. 60, n. 4, p. 534-547, 2023.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Taxas de mortalidade por suicídio em idosos no brasil: análise temporal e comparativa entre regiões

Emanuelle Rodrigues Schneider1, Robert Luís Kern2, Ramisson Antonio dos Santos Rossatto3, Isadora Rossatto4, Silvana Ribeiro5

Autor de Correspondência
emanuellemrschneider@gmail.com

REVISA

1. Atitus Educação. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-2686-6566

2. Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-9613-1651

3. Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-7723-2359

4. Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-6520-6154

5. Atitus Educação. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-5702-7701

RESUMO

Introdução: O suicídio representa um problema de saúde pública, com destaque na população idosa - definida como indivíduos com 60 anos ou mais pela Organização Mundial da Saúde e pelo Estatuto do Idoso no Brasil. Nesse grupo, fatores como comorbidades crônicas, isolamento social e perdas afetivas contribuem para a ocorrência do fenômeno. **Objetivo:** Analisar os óbitos por suicídio em idosos no Brasil entre 2014 e 2023. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico conduzido a partir da análise de dados oriundos do Sistema de Informação sobre Mortalidade da plataforma do departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Considerou-se os dados relacionados a suicídio (compreendidos entre as categorias X60 e X84 do CID-10) registrados em indivíduos brasileiros com 60 anos ou mais nos anos de 2014 a 2023. As variáveis investigadas foram: sexo, região do país, local de ocorrência e estado civil. Os dados foram tabulados no Excel e analisados por estatística descritiva. **Resultados:** No período analisado, foram identificados o número absoluto de 1126 óbitos. A faixa etária de 60 a 69 anos concentrou o maior número de casos, 566 (50,3%) óbitos, seguida pela faixa de 70 a 79 anos, 560 (49,7%) registros. A análise temporal indicou um aumento no número de óbitos ao longo da década, sendo 2021 o ano com mais casos, 133 (11,8%) e 2014 o ano com menos, 90 (8,0%). Observou-se um predomínio do sexo masculino, com registro de 926 (82,3%) óbitos, já o sexo feminino, totalizou 200 (17,7%) casos. A região Nordeste apresentou a maior concentração de óbitos, 555 (49,3%), seguida por Sudeste 171 (15,2%), Sul 170 (15,1%) e Norte e Centro-Oeste, ambas com 115 óbitos (10,2%). A maioria dos óbitos 791 (70,2%) ocorreu no domicílio dos indivíduos. A maior proporção de óbitos foi identificada em indivíduos casados, 488 (43,4%), seguido por solteiros 297 (26,4%) e viúvos 177 (15,7%). **Conclusões:** A mortalidade por suicídio em idosos no

Brasil é predominantemente em homens, na faixa de 60-69 anos, e ocorreu principalmente nos domicílios. O aumento de casos, com pico em 2021, e a maior incidência na região Nordeste evidenciam a necessidade de políticas públicas e estratégias de prevenção adaptadas ao perfil sociodemográfico e regional, com atenção especial à vulnerabilidade masculina, visando reduzir riscos e promover saúde mental nessa população.

descritores: Epidemiologia; Idosos; Mortalidade; Suicídio.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico: Tentativas e Óbitos por Suicídio no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/suicidio. Acesso em: 08 set. 2025.

2. Silva, A. B.; Santos, C. A.; Souza, E. R. Análise Espaço-Temporal Da mortalidade por suicídio em idosos no Brasil, 2000 a 2014. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 800-811, 2017.

3. Quintanilha, Maria Y.; Oliveira, Mariana F.; Teixeira, Ricardo A.; Malta, deborah C. Suicide mortality among older adults in Brazil between 2000 and 2019 – estimates from the Global Burden of Disease Study 2019. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, Uberaba, v. 55, supl. 1, e0322, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0037-8682-0322-2021 . Acesso em: 12 set. 2025.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Técnicas e desfechos de colecistectomias: diferenças entre nordeste e sudeste

Matheus Gabriel Monteles da Silva1, Mariany Helen Rosa Fernandes2, Lívia Mirelly Santos Freitas3, Marcos Antonio Custodio Neto da Silva4

Autor de Correspondência
montelesmatheus@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Curso de Medicina, Centro de Ciências de Imperatriz (CCIm). https://orcid.org/0009-0002-3919-5311

2. Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Curso de Medicina, Centro de Ciências de Imperatriz (CCIm). https://orcid.org/0009-0006-0771-0437

3. Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Curso de Medicina, Centro de Ciências de Imperatriz (CCIm). https://orcid.org/0009-0008-9906-4421

4. Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Curso de Medicina, Centro de Ciências de Imperatriz (CCIm). https://orcid.org/0000-0003-2748-1564

RESUMO

Introdução: A colecistectomia é um dos procedimentos cirúrgicos mais realizados no mundo, indicada principalmente para colelitíase e colecistite aguda. Apesar da laparoscopia ser considerada padrão-ouro, a técnica aberta ainda é amplamente utilizada em alguns contextos, refletindo desigualdades regionais no acesso a tecnologias em saúde no Brasil. **Objetivo**: Analisar as desigualdades regionais na realização de colecistectomias abertas e laparoscópicas entre as regiões Nordeste e Sudeste, avaliando a relação com indicadores socioeconômicos e desfechos hospitalares. **Métodos**: Estudo ecológico, descritivo-analítico e inferencial, baseado em dados secundários do DATASUS (2020–2024). Foram incluídas todas as internações por colecistectomia nas regiões Nordeste e Sudeste, considerando tipo de procedimento, caráter de atendimento, mortalidade, tempo e valor médio de internação. Variáveis contextuais incluíram o IDHM e o Índice de Gini. As análises foram realizadas no software Jamovi (v.2.6.26.0) por estatística descritiva e regressão de Poisson com superdispersão ($p < 0,05$). **Resultados** : Foram registradas 196.987 colecistectomias abertas no Nordeste e 134.705 no Sudeste, enquanto as laparoscópicas corresponderam a 116.250 e 309.622, respectivamente. A mortalidade foi superior nos procedimentos abertos, sobretudo no Sudeste (0,56%). O tempo médio de internação foi semelhante entre regiões (Nordeste: 2,2 dias; Sudeste: 2,4 dias), assim como o custo médio. O IDHM foi maior no Sudeste (0,766 vs. 0,663), enquanto o Gini foi semelhante. Na análise inferencial, apenas o caráter de atendimento apresentou associação significativa, com menor prevalência de internações eletivas (RP=0,30; IC95%: 0,12–0,64; p=0,044). **Discussão:** Os resultados evidenciam desigualdades regionais, com maior uso da laparoscopia no Sudeste, possivelmente associado a melhor infraestrutura e capacitação profissional. A maior

mortalidade nos procedimentos abertos sugere influência do perfil clínico mais grave e de limitações tecnológicas. O predomínio das urgências indica barreiras ao acesso eletivo e fragilidades na rede especializada. **Conclusões:** Há disparidades regionais na realização de colecistectomias, com predomínio da técnica aberta no Nordeste e da laparoscópica no Sudeste. Embora tempo e custo de internação sejam semelhantes, a mortalidade foi maior nos procedimentos abertos. Tais reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à equidade no acesso a técnicas minimamente invasivas.
descritores: Colecistectomia; desigualdades em Saúde; Serviços de Saúde.

Referências

1. Olijnyk JG, Valandro IG, Rodrigues M, Czepielewski MA, Cavazzola LT. Cohort cholecystectomies in the Brazilian public system: is access to laparoscopy universal after three decades? Rev Col Bras Cir. 2022 Jul 15;49:e20223180. doi: 10.1590/0100-6991e-20223180-en. PMID: 35858035.

2. Roy DK, Sheikh R. A systematic review and meta-analysis of the outcomes of laparoscopic cholecystectomy compared to the open procedure in patients with gallbladder disease. Avicenna J Med. 2024;14(1):3-21. doi:10.1055/s-0043-1777710. PMID: 38694141.

3. de Souza Coutinho L, Baylão Penna M, Martins de Oliveira Maia L. Análise epidemiológica do perfil das colecistectomias realizadas no Brasil nos últimos 10 anos. R. Saúde. 16º de março de 2022;13(1):67-72.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Tecnologias digitais na proteção do idoso: da prevenção de quedas à redução do isolamento social

Vitória Morais Nerys1, Camilo Rodrigues Paulino2, Cassio Cley Arantes Franco Filho3, Mariana Rodovalho Parra4, Ricardo Silva Tavares5

Autor de Correspondência
vitorianerys33@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário de Goiatuba, Goiatuba, Goias, Brasil. https://ocid.org/ 0009-0004-0253-6359

2. Centro Universitário de Goiatuba, Goiatuba, Goias, Brasil https://orcd.org/ 0009-0008-2381-3035

3. Centro Universitário de Goiatuba, Goiatuba, Goias, Brasil https://ocid.org/0009-0001-6344-0885

4. Centro Universitário de Goiatuba, Goiatuba, Goias, Brasil https://orcid.rg/ 0009-0008-9542-2930

5. Centro Universitário de Goiatuba, Goiatuba, Goias, Brasil https://orcid.rg/0000-0002-8906-2165

RESUMO

Introdução:
O envelhecimento populacional demanda estratégias que promovam segurança, saúde e autonomia aos idosos.**Objetivos:**Revisar as evidências sobre tecnologias digitais como ferramentas de proteção aos idosos, com foco em segurança e bem-estar.**Metodologia:**Foi conduzida revisão bibliográfica em bases (PubMed, Scopus, LILACS) entre 2020 e 2025, incluindo estudos de intervenção e revisões sistemáticas.**Revisão de Literatura:**Dispositivos vestíveis demonstraram eficácia na detecção de quedas e arritmias em tempo real (Li et al., 2024). Plataformas de telemedicina possibilitaram acompanhamento contínuo e reduziram hospitalizações evitáveis (Silva et al., 2023). Algoritmos de inteligência artificial têm sido aplicados para prever declínio funcional (Zhang et al., 2025). Tecnologias de comunicação digital mostraram impacto positivo na redução do isolamento social (Oliveira et al., 2024).**Conclusão:**As tecnologias digitais são ferramentas eficazes de proteção à população idosa, contribuindo para saúde e inclusão. Persistem desafios relacionados à acessibilidade, usabilidade e inclusão digital, exigindo políticas públicas de suporte.

Palavras-chave: idosos; inteligência artificial; proteção; tecnologias digitais; telemedicina

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Li X, Chen Y, Huang L. Smart wearable devices for fall detection and cardiovascular monitoring in older adults: a systematic review. J Geriatr Cardiol. 2024;21(2):145-153.

2. Silva RM, Andrade FS, Gomes PR. Telemedicina e cuidado ao idoso frágil: impactos na atenção primária. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2023;26(1):e230015.

3. Zhang W, Liu J, Sun H. AI applications in predicting functional decline in older adults. Age Ageing. 2025;54(1):afae212.

4. Oliveira MP, Costa DA, Nascimento JL. Tecnologias digitais contra o isolamento social em idosos institucionalizados. Cad Saúde Pública. 2024;40(3):e0021223.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Tempo de tela e controle de diagnóstico psiquiátrico

João Gustavo Mirando Cahu Domingues1, Bruno de Oliveira Mazoni2, Beatriz Valente3,Mariana Maia Bernardes Sgarbi4

Autor de Correspondência
beatrizvalentesm@gmail.com

REVISA

1. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
https://orcid.org/0009-0002-6067-1132

Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
https://orcid.org/0009-0003-8149-8460

2. Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
https://orcid.org/0009-0009-1835-2905

3. Docente Fundação Técnico-Educacional Souza Marques

RESUMO

Introdução: O uso de dispositivos eletrônicos com tela, como smartphones, computadores e televisores, tornou-se central na vida moderna. Apesar de benefícios, o aumento do tempo de tela gera preocupações sobre impactos na saúde, sobretudo mental. Estudos apontam associação entre exposição prolongada e efeitos adversos, como distúrbios do sono, obesidade, risco cardiovascular e sintomas depressivos.Nesse contexto, a relação entre tempo de tela e controle diagnóstico ganha importância. O uso excessivo pode influenciar a detecção precoce de sintomas clínicos, enquanto tecnologias digitais podem atuar como ferramentas de rastreamento em saúde mental. Compreender essa interface é essencial para aprimorar estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e manejo de transtornos, como a depressão, entre as principais causas de incapacidade global. Objetivo: Analisar a relação entre tempo de exposição a telas e controle diagnóstico em saúde, com ênfase nos desfechos ligados à saúde mental. Material e Métodos:Trata-se de uma revisão de literatura realizada em agosto e setembro de 2025, com buscas nas bases PubMed, Frontiers e BMC Public Health, utilizando os descritores: tempo de tela; controle diagnóstico; depressão; saúde mental; impacto negativo. Foram incluídas revisões sistemáticas com metanálise, publicadas entre 2019-2022, em inglês. **Resultados**: O aumento do tempo de tela constitui fenômeno marcante da atualidade, associado a repercussões físicas e psicológicas. destaca-se a relação com sintomas depressivos, ligados ao comportamento sedentário mediado por telas. Evidências sugerem que exposições acima de duas horas diárias elevam o risco de depressão, sobretudo em mulheres e jovens. Essa associação é modulada por idade, gênero, tipo de dispositivo, nível de atividade física e fatores como isolamento social e redução de interações presenciais.Apesar de limitações metodológicas, como medidas autorrelatadas e heterogeneidade entre estudos, os achados reforçam a necessidade de

estratégias preventivas em saúde pública. Recomenda-se moderação no tempo de tela, sobretudo em grupos vulneráveis, além de pesquisas futuras com medidas objetivas e análises de dose-resposta. **Conclusão**: O excesso de tempo de tela mostra-se associado a impactos negativos na saúde mental, especialmente sintomas depressivos, modulados por fatores individuais e contextuais. Entender esta relação é crucial para aprimorar estratégias de prevenção, monitoramento e diagnóstico.
descritores: tempo de tela; controle diagnóstico; depressão; saúde mental;

Referências

1. LI, L. *et al.Screen time and depression risk: A meta-analysis of cohort studies*. *Frontiers in Psychiatry*, v. 13, e1058572, 2022. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyt.2022.105857

2. WANG, X. *et al.The associations between screen time-based sedentary behavior and depression: a systematic review and meta-analysis*. *BMC Public Health*, v. 19, n. 1524, 2019. DOI: https://doi.org/10.1186/s12889-019-7904-9

3. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

4. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

5. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Tendência da coqueluche em crianças no centro-oeste(2022–2025): prevenção e vigilância pós-pandemia

Sofia Amanda Mendonça Siqueira Paiva Prado1, Carolina Gonçalves Pires2, Rafaela Matias Caitano Neves3, Luana Mendonça Siqueira Fernandes4

Autor de Correspondência
sofiaamandaprado@gmail.com

REVISA

1. Acadêmico(a) de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV) – Campus Aparecida, Aparecida de Goiânia – GO, Brasil.
2. Acadêmico(a) de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV) – Campus Aparecida, Aparecida de Goiânia – GO, Brasil.
3. Acadêmico(a) de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV) – Campus Aparecida, Aparecida de Goiânia – GO, Brasil.
4. Médica pela Universidade Evangélica de Goiás - Anápolis - GO, Brasil.

RESUMO

Introdução: A coqueluche é uma infecção respiratória aguda causada pela Bordetella pertussis, de alta transmissibilidade e notificação compulsória no Brasil. Apesar da vacina pentavalente e da dTpa para gestantes, surtos ainda ocorrem, sobretudo em lactentes menores de um ano, faixa etária de maior morbimortalidade. A pandemia de COVID-19 reduziu temporariamente a transmissão de doenças respiratórias, mas contribuiu para subnotificação e fragilizou a vigilância. Baixa cobertura vacinal materna e desigualdades regionais aumentam a vulnerabilidade da população infantil. **Objetivo**: Analisar a tendência temporal da coqueluche em crianças de 0 a 14 anos na macrorregião Centro-Oeste entre 2022 e 2025, identificando falhas na vigilância e na prevenção pós-pandemia de COVID-19.**Métodos**: Estudo epidemiológico observacional, retrospectivo e descritivo, baseado em dados secundários do SINAN e DATASUS. Foram incluídos casos confirmados de coqueluche em crianças de 0 a 14 anos residentes no Centro-Oeste. Variáveis analisadas: idade, sexo, raça/cor, evolução clínica e óbitos. Complementarmente, realizou-se revisão narrativa da literatura, seguindo protocolo PRISMA, em bases PubMed e SciELO. **Resultados**: Entre 2022 e 2025, registraram-se 97 casos confirmados em crianças, sendo 64 no Centro-Oeste. Houve aumento expressivo de casos: 2 em 2022, 30 em 2024 (predomínio 10–14 anos) e 32 até agosto de 2025 (maioria 1–4 anos). Lactentes <1 ano concentraram 29,7% dos casos e 1 óbito direto por coqueluche. A maioria dos pacientes foi parda (51,5%), sem diferença entre sexos. No período, 87,5% evoluíram para cura. A cobertura vacinal foi inferior às metas: dTpa em gestantes (41,5%), DTP (70,1%) e DTP REF (68%). **Conclusões:** A coqueluche mantém relevância como problema de saúde pública no Centro-Oeste, com predomínio em lactentes e tendência de aumento em pré-escolares e escolares. A baixa adesão vacinal materna e infantil limita a prevenção, enquanto a vigilância passiva subestima a real incidência. É necessário fortalecer a vigilância ativa, ampliar a cobertura

vacinal em gestantes e grupos vulneráveis, e qualificar o diagnóstico precoce, a fim de reduzir morbimortalidade e prevenir surtos no período pós-pandêmico.
descritores: Coqueluche; Pediatria; Prevenção; Vigilância.

Referências

1. de Barros ENC, Torres RSLA, Sato APS, Rocha MCP, Damasio GA, Pereira VV, et al. Pertussis epidemiological pattern and disease burden in Brazil: an analysis of national public health surveillance data. Hum Vaccin Immunother. 2020;16(1):61-9. doi:10.1080/21645515.2019.1634991. Disponível em:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31242082/

2. Gentile A, Romanin V, Juarez MdelV, Micone P, Durand I, Iacono I, et al. Pertussis vaccination during pregnancy: regional situation and impact of implementation on national immunization programs in Latin America. Pediatr Infect Dis J. 2025;44(2S):S80-S84. doi:10.1097/INF.0000000000004598. Disponível em:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39951079/

3. Guiso N, Koenig CHWV. Pertussis vaccination: The challenges ahead. Semin Respir Crit Care Med. 2025;46(1):14-9. Disponível em:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40480247/

4. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Coqueluche no Brasil: análise da situação epidemiológica de 2010 a 2014. Bol Epidemiol. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.

5. Silva MAP, Ribeiro HF, Oliveira RR, Lacerda E, Souza RM, Lopes VGS, et al. Factors associated with vaccination against Covid-19 in pregnant and hospitalized postpartum women: a retrospective cohort study. PLoS One. 2022;17(6):e0269091. doi:10.1371/journal.pone.0269091. Disponível em:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35704604/

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Terapia car-t no glioblastoma: avanços, desafios e perspectivas futuras

Daniel Vieira de Souza1, Camilo Rodrigues Paulino2, Vitória Morais Nerys3, Cassio Cley Arantes Franco Filho4, Ricardo Silva Tavares5

Autor de Correspondência
danielvieira2203@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário de Goiatuba, Goiatuba, Goias, Brasil. https://ocid.org/0000-0001-9119-8937

2. Centro Universitário de Goiatuba, Goiatuba, Goias, Brasil https://orcd.org/0009-0008-2381-3035

3. Centro Universitário de Goiatuba, Goiatuba, Goias, Brasil https://orci.org/0009-0004-0253-6359

4. Centro Universitário de Goiatuba, Goiatuba, Goias, Brasil https://orcid.rg/0009-0001-6344-0885

5. Centro Universitário de Goiatuba, Goiatuba, Goias, Brasil https://orcid.rg/0000-0002-8906-2165

RESUMO

Introdução:
O glioblastoma é o tumor cerebral primário mais comum e agressivo, caracterizado por resistência terapêutica e baixa sobrevida.**Objetivos:**Revisar os avanços recentes da terapia com células CAR-T aplicadas ao tratamento do glioblastoma, enfatizando eficácia e limitações.**Metodologia:**Revisão bibliográfica em bases indexadas (PubMed, Scopus, Web of Science) de ensaios clínicos e revisões publicadas entre 2020 e 2025.**Revisão de Literatura:**
uma revisão sistemática de 2025 compilou 128 pacientes tratados em estudos de fase I, com 56 apresentando resposta objetiva, embora transitória (Systematic Review, 2025). Estudo apresentado no ASCO 2025 mostrou CAR-T bivalente (EGFR e IL-13Rα2) com redução tumoral em cerca de 62% dos pacientes com glioblastoma recorrente (Bagley et al., 2025). Outro ensaio com CAR-T dirigido ao antígeno GD2 em gliomas mutantes H3K27M demonstrou melhora clínica e funcional em 9 de 11 pacientes (Mackall et al., 2025).**Conclusão:**A terapia CAR-T apresenta potencial promissor no glioblastoma, mas ainda enfrenta desafios relacionados à durabilidade das respostas, neurotoxicidade e mecanismos de evasão tumoral. Ensaios de fase II/III são necessários para validar sua eficácia e segurança, além do desenvolvimento de abordagens combinadas.

Palavras-chave: CAR-T; EGFR; glioblastoma; IL-13Rα2; terapia celular

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. Bagley SJ, desai AS, Fraietta JA, et al. Intracerebroventricular bivalent CAR T cells targeting EGFR and IL-13Rα2 in recurrent glioblastoma: a phase 1 trial. Nat Med. 2025.

2. Systematic review. Chimeric antigen receptor (CAR)-T-cell therapy for glioblastoma: early clinical trials. J Neurooncol. 2025.

3. Mackall CL, et al. GD2 CAR T-cell therapy in H3K27M-mutant diffuse midline gliomas. NCI Reports. 2025.

4. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

5. Nascimento PPP, Lopes RE, Malfitano APS. A interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado em saúde: uma análise da produção científica. Ciências Saúde Coletiva. 2021 Jul;26(7):2685-96. doi: 10.1590/1413-81232021267.08322021.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Terapia gênica e crispr-cas9: evidências clínicas e desafios

Leonardo Galvão Zanina Schelb1, Felipe Passarelli Diniz2, Victor Rung e Silva3, Enzo Fernandes Andriola4, Valmir Passarelli5.

Autor de Correspondência
leoschelb@gmail.com

REVISA

1. Universidade de Brasília (UnB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-3599-2316

2. Centro Universitário de Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-0590-5488

3. Centro Universitário de Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-0749-4194

4. Centro Universitário de Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-5875-7819

5. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-6904-2562

RESUMO

Introdução: O CRISPR-Cas9 tornou viável editar o genoma com precisão, reconfigurando a terapia gênica. Ensaios recentes já mostram benefício em hemoglobinopatias; plataformas in vivo avançam como prova de conceito. **Objetivo**: Sintetizar evidências atuais em anemia falciforme e β-talassemia, atualizar o status regulatório e discutir barreiras de implementação. **Métodos**: Revisão bibliográfica (2021–2025) em PubMed/NEJM/Scopus, priorizando ensaios, segurança (off-target) e documentos da FDA. **Resultados**: Em doença falciforme, o exagamglogene autotemcel (exa-cel) atingiu 97% de pacientes livres de crises vaso-oclusivas por ≥12 meses, com perfil de segurança compatível ao transplante autólogo após busulfano. Em β-talassemia dependente de transfusão, 91% alcançaram independência transfusional após exa-cel. Para amiloidose por TTR, a edição in vivo com NTLA-2001 reduziu TTR sérica em até 87% aos 28 dias, com eventos adversos leves. Esses achados sustentam eficácia biológica e viabilidade clínica das abordagens ex vivo e in vivo. **Discussão:** Embora promissores, os programas clínicos enfrentam barreiras: condicionamento mieloablativo e custos elevados em terapias ex vivo; desafios de entrega tecidual, imunogenicidade e off-target nas plataformas in vivo; e necessidade de seguimento prolongado para segurança tardia. Revisões recentes ressaltam que padronização de métricas, monitoramento genômico e estudos multicêntricos pragmáticos serão decisivos para adoção ampla. **Conclusões:** CRISPR-Cas9 consolida um novo paradigma terapêutico em doenças genéticas, com impacto clínico já demonstrado em hemoglobinopatias e evidência first-in-human para edição in vivo hepática. A tradução sustentável requer acesso equitativo, governança de risco, farmacovigilância genômica e evolução de plataformas que simplifiquem o cuidado (menor toxicidade de condicionamento e vetores de entrega mais específicos).

descritores: Amiloidose por TTR; CRISPR-Cas9; Edição Genômica; Exagamglogene Autotemcel; Terapia Gênica.

Referências

1. Frangoul H, et al. Exagamglogene autotemcel for severe sickle cell disease. N Engl J Med. 2023;389:2120-33.

2. Cappellini MD, et al. Exagamglogene autotemcel for transfusion-dependent β-thalassemia. N Engl J Med. 2023;389:2107-19.

3. Gillmore JD, et al. CRISPR-Cas9 in vivo gene editing for transthyretin amyloidosis (NTLA-2001). N Engl J Med. 2021;385:493-502.

4. Zheng Y, et al. Progress and perspective of CRISPR-Cas9 technology in translational medicine. Adv Sci. 2023;10(22):e2300195.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Testes genéticos pré-concepcionais: ferramentas para prevenção de doenças hereditárias e aconselhamento genético.

Mariana Coutinho de Castro Bastos Vila Nova1, Ana Luisa Seixas de Carvalho2, Pedro Luca Spósito Ferraz3, Kleber Alves Gomes4

Autor de Correspondência
maribastosvn@gmail.com

REVISA

1. Afya Faculdades Vitória da Conquista. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-2485-7168

2. Afya Faculdades Vitória da Conquista. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-4884-8418

3. Afya Faculdades Vitória da Conquista. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-1191-0450

4. Afya Faculdades Vitória da Conquista. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-8881-9736

RESUMO

Introdução: O avanço da genética médica vem possibilitando a identificação precoce dos portadores de mutações genéticas para doenças monogênicas, cromossômicas ou multifatoriais. Além dessa identificação precoce de indivíduos, existem também testes genéticos pré-concepcionais que permitem detectar o risco de alterações genéticas ou doenças que podem ser transmitidas para futuros filhos. Esses testes contribuem para o planejamento familiar direcionado, permitindo diagnósticos pré-natais e estratégias de prevenção. **Objetivo**: Revisar as aplicações, tipos, limitações e implicações clínicas e éticas dos testes genéticos pré-concepcionais na prevenção de doenças hereditárias e no aconselhamento genético. **Métodos**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO e BVS. Foram incluídos estudos originais revisões sistemáticas e diretrizes clínicas relevante publicadas de 2020 a 2025. Foram utilizados os descritores: Aconselhamento genético; doenças hereditárias, ética médica; genética médica; reprodução humana. **Revisão de literatura**: Estudos demonstram que tais testes podem ser realizados por meio de testes de portador, que identificam indivíduos heterozigotos para doenças recessivas, testes de mutações pontuais ou painéis multigênicos, que detectarão múltiplas alterações associadas a doenças raras, e testes cromossômicos, que avaliam anomalias estruturais ou numéricas que possam comprometer a fertilidade e/ou desenvolvimento embrionário. **Conclusões:** A partir destes testes é possível reduzir significativamente a propabilidade de nascimento de crianças com doenças graves, especialmente ao combinar com o aconselhamento genético estruturado. Além disso, a aplicação desses testes deve considerar aspectos técnicos, que refere-se a execução laboratorial e validação dos testes, aspectos clínicos, que trata da identificação de portadores e integração multiprofissional, e aspectos éticos, que relacionam as

consequências sociais e morais, ou seja, o consentimento informado, confidencialidade e autonomia reprodutiva.

Palavras-chave: Aconselhamento genético; diagnóstico genético pré-concepcional; ética médica; genética médica; triagem genética.

Referências

1. Conijn, T.; Sanders, E. A. M.; Boncke, I. C.; Higgs, E.; Knoers, N.; VAN Overveldt, N. et al. Impact of information presented by text or video on genetic carrier screening uptake: a randomized controlled trial. *Journal of Genetic Counseling*, v. 30, n. 6, p. 1279-1290, 2021. DOI: https://doi.org/10.1002/jgc4.1332.

2. Goldberg, J. D.; Pierson, S.; Johansen Taber, K. Expanded Carrier screening: What conditions should we screen for? *Prenatal Diagnosis*, v. 43, n. 4, p. 496-505, 2023. DOI: https://doi.org/10.1002/pd.6306.

3. Guha, S. et al. Laboratory testing for preconception/Prenatal Carrier screening: technical standard. *Genetics in Medicine*, v. 26, n. 7, p. 1234-1245, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jcge.2024.07004.

4. Hopkins, M. K.; Dugoff, L.; Kuller, J. A. Guidelines for Cystic Fibrosis Carrier Screening in the Prenatal/Preconception Period. *Obstetrical & Gynecological Survey*, v. 77, n. 10, p. 606-610, out. 2022. DOI: https://doi.org/10.1097/OGX.0000000000001062.

5. Hussein, N.; Henneman, L.; Kai, J.; Qureshi, N. Preconception risk assessment for thalassaemia, sickle cell disease, cystic fibrosis and Tay-Sachs disease. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, v. 2021, n. 10, p. CD010849, 11 out. 2021. DOI: https://doi.org/10.1002/14651858.CD010849.pub4.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Transtorno do processamento sensorial e pica em um pré-escolar: relato de caso

Lucas Marques Brandião1, Renan Moreira de Araújo2, Carolaine Ketelyn Alves de Souza3, Kerolayne Blenda Xavier Pereira Duarte4, Fernanda de Oliveira Ferreira[5]

Autor de Correspondência
brandiaolucas@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal De Juiz De Fora - Campus Governador Valadares. https://orcid.org/0009-0001-7577-3978

2. Universidade Federal De Juiz De Fora - Campus Governador Valadares. https://orcid.org/0009-0005-1528-8574

3. Universidade Federal De Juiz De Fora - Campus Governador Valadares. https://orcid.org/0009-0006-5865-3233

4. Universidade Federal De Juiz De Fora - Campus Governador Valadares. https://orcid.org/0009-0009-1626-571X

5. Universidade Federal De Juiz De Fora - Campus Governador Valadares. https://orcid.org/0000-0002-5857-2824

RESUMO

Introdução: A sobreposição de sintomas de agitação e agressividade frequentemente leva a diagnósticos de TDAH ou TEA. Contudo, quadros complexos envolvendo transtornos alimentares, como a pica, e disfunções sensoriais podem mascarar etiologias neurológicas subjacentes, exigindo investigação aprofundada para um diagnóstico preciso. **Objetivo**: Relatar o caso de um pré-escolar com Transtorno de Processamento Sensorial (TPS) e pica com suspeita de Encefalopatia Crônica Não Progressiva (ECNP), discutindo os desafios do diagnóstico diferencial. **Relato de caso:** Pré-escolar, masculino, de 3 anos e 5 meses, encaminhado para avaliação neuropsicológica por comportamento agitado, disperso e agressivo. À avaliação clínica, identificou-se pré-natal inadequado sem suplementação contínua com ácido fólico e atraso significativo nos marcos do neurodesenvolvimento (DNPM). Apresentava hiperatividade marcante, com necessidade de contato físico contínuo, hipersensibilidade auditiva e hipossensibilidade à dor. Adicionalmente, apresentava quadro severo de pica. A avaliação da capacidade intelectual através da bateria de testes SON-R ½-7 revelou-se superior à média. Foram observadas dificuldades na motricidade fina, sialorreia sugestiva de hipotonia facial, prejuízo na fala e na memória semântica. Com base nos achados, foram firmados os diagnósticos de TPS e de pica. A conduta incluiu encaminhamento à neuropediatria para investigar ECNP, com recomendação de terapia de integração sensorial e orientação parental. **Discussão**: O presente caso ressalta a complexidade do diagnóstico diferencial de transtornos do neurodesenvolvimento e comportamentais em pré-escolares. A capacidade intelectual superior à média provavelmente mascarou a natureza dos déficits. A agitação e a agressividade foram elucidadas pelo diagnóstico de TPS, firmado pela busca incessante por estímulos (hiperatividade, necessidade de contato físico) e por modulação sensorial atípica, com

hipersensibilidade auditiva e hipossensibilidade à dor, distinguindo-se do TEA pela ausência de déficits sociais. A comorbidade com pica pode ser uma estratégia de autorregulação sensorial. Os achados de atraso no DNPM, hipotonia facial e pré-natal inadequado fundamentam a suspeita de ECNP, podendo explicar as manifestações como secundárias a uma disfunção neurológica de base. **Conclusão:** Este caso evidencia a importância da avaliação neuropsicológica no diagnóstico diferencial de quadros atípicos.
Palavras-chave: desenvolvimento Infantil; Diagnóstico Diferencial; Encefalopatias; Neuropsicologia; Pica.

Referências

1. Balasundaram, P.; Santhanam, P. Eating Disorders. Disponível Em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK567717/>. Acesso em 12 AGO 2025.

2. Hallman-Cooper, J. L.; Gossman, W. Cerebral Palsy. Disponível Em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK538147/>. Acesso em 5 SET 2025.

3. Passarello, N. et al. Sensory Processing Disorders In Children And Adolescents: Taking Stock of Assessment and Novel Therapeutic Tools. Brain Sciences, v. 12, n. 11, p. 1478, 2022. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9688399/. Acesso em 5 SET 2025.

4. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Transtornos alimentares e cultura da magreza: impactos das redes sociais na saúde mental juvenil

Ana Paula de Melo Guimarães1, Loanda Carvalho Ribeiro2, Ysis Gomes Campos3, Beatriz Curado Damasceno4

Autor de Correspondência
ana27.meloguima@hotmail.com

REVISA

1. Universidade de Rio Verde (UniRV), Campus Goiânia. https://orcid.org/0009-0004-8741-0623

2. Universidade de Rio Verde (UniRV), Campus Goiânia. https://orcid.org/0009-0005-0651-5499

3. Universidade de Rio Verde (UniRV), Campus Goiânia. https://orcid.org/0009-0002-9132-239X

4. Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES Trindade https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0003-4066-2028

RESUMO

Introdução: Os transtornos alimentares, notadamente anorexia, bulimia e distúrbios de imagem corporal, configuram-se como importantes problemas de saúde pública entre adolescentes e jovens adultos. Com a ascensão das redes sociais, observa-se o fortalecimento da cultura da magreza, na qual padrões estéticos irreais influenciam a percepção corporal e os comportamentos alimentares. **Objetivo**: Analisar o impacto das redes sociais e da cultura da magreza na saúde mental de adolescentes e jovens, com foco na relação com transtornos alimentares. **Métodos**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio de buscas nas bases de dados PubMed e Periódico CAPES. Foram utilizados os descritores "Adolescent", "Feeding and Eating Disorders" e "Social Media", combinados pelo operador booleano "AND". Foram incluídos artigos completo e de acesso gratuito, publicados entre 2020 e 2025, que abordassem a temática proposta. Foram excluídos artigos duplicados, artigos que não respondessem ao objetivo do estudo. Após a aplicação dos critérios, foram selecionados 5 artigos.**Resultados**: As redes sociais exercem forte influência sobre a saúde mental juvenil ao promoverem a cultura da magreza como padrão estético ideal. Esse processo, potencializado por filtros, edições de imagem e algoritmos, favorece a internalização de padrões corporais irreais e a insatisfação com a própria imagem. Tal dinâmica relaciona-se diretamente ao desencadeamento de transtornos alimentares, como anorexia, bulimia e distúrbios de imagem, especialmente em adolescentes e jovens adultos, mais suscetíveis à pressão estética virtual. Além disso, o ambiente digital contribui não apenas para o surgimento, mas também para a manutenção desses quadros, ao estimular práticas disfuncionais e consolidar ciclos de vulnerabilidade psicológica. Assim, a cultura da magreza difundida nas mídias digitais constitui fator

de risco relevante para a saúde mental, evidenciando a necessidade de estratégias de prevenção e intervenção que incluam educação em saúde, letramento digital, apoio psicossocial e responsabilidade ética das plataformas. **Conclusões:** Portanto, as redes sociais contribuem para a valorização da magreza e podem influenciar o surgimento de transtornos alimentares em jovens. Assim, é importante adotar medidas de prevenção e orientação para promover uma relação mais saudável com o corpo e com a mídia digital.

Palavras-chave: Adolescent; Feeding and Eating Disorders; Mental Health; Social Media.

Referências

1. CZUBAJ, Natalia *et al.* The impact of social media on body image perception in young people. Nutrients, v. 17, n. 9, p. 1455, 2025.

2. Dias, I.; Hernâni-Eusébio, J.; Silva, R. "How many likes?": The use of social media, body image insatisfaction and disordered eating. European psychiatry: the journal of the Association of European Psychiatrists, v. 64, n. S1, p. S698–S698, 2021.

3. Mohsenpour, Mohammad Ali *et al.* Structural equation modeling of direct and indirect associations of social media addiction with eating behavior in adolescents and young adults. Scientific reports, v. 13, n. 1, p. 3044, 2023.

4. Suhag, Khushi; Rauniyar, Shyambabu. Social media effects regarding eating disorders and body image in young adolescents. Cureus, v. 16, n. 4, p. e58674, 2024.

5. Yang, Fahui *et al.* Body dissatisfaction and disordered eating behaviors: The mediation role of smartphone addiction and depression. **Nutrients**, v. 14, n. 6, p. 1281, 2022.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Transtornos de ansiedade e suicídio: uma relação clínica com impactos na saúde pública brasileira

Leonardo Galvão Zanina Schelb1, Felipe Passarelli Diniz2, Victor Rung e Silva3, Enzo Fernandes Andriola4, Valmir Passarelli5.

Autor de Correspondência
leoschelb@gmail.com

REVISA

1. Universidade de Brasília (UnB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-3599-2316

2. Centro Universitário de Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-0590-5488

3. Centro Universitário de Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0004-0749-4194

4. Centro Universitário de Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-5875-7819

5. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-6904-2562

RESUMO

Introdução: Os transtornos de ansiedade figuram entre as condições psiquiátricas mais prevalentes e associam-se a maior morbimortalidade. Globalmente, o suicídio permanece prioridade em saúde pública segundo estimativas recentes da OMS. No Brasil, a relação entre ansiedade não tratada, sofrimento psíquico intenso e risco de ideação/tentativa de suicídio reforça a urgência de estratégias de prevenção e cuidado integrado. **Objetivo**: Investigar como a ansiedade contribui para o risco suicida e discutir desafios do sistema público de saúde na detecção precoce, prevenção e manejo. **Métodos**: Revisão bibliográfica em PubMed, SciELO e LILACS (2018–2024), incluindo estudos clínico-epidemiológicos e documentos técnicos nacionais. descritores: "ansiedade", "suicídio", "saúde mental", "atenção primária". **Resultados** :A literatura indica que transtornos ansiosos se associam a aumento significativo do risco de ideação e tentativa de suicídio. No Brasil, registros apontam crescimento das notificações de tentativas na última década, com destaque para jovens e mulheres; na atenção primária, persistem lacunas de rastreio e manejo precoce. Intervenções como triagem estruturada, psicoterapia cognitivo-comportamental e uso criterioso de ansiolíticos estão vinculadas à redução do risco suicida e à melhora de desfechos. **Discussão:** A associação entre ansiedade e comportamento suicida revela fragilidades sistêmicas no cuidado em saúde mental: estigma, baixa cobertura de serviços especializados e integração insuficiente da Rede de Atenção Psicossocial. Medidas prioritárias incluem capacitação das equipes da Atenção Primária, protocolos de rastreio, linhas de cuidado e apoio psicossocial, além do uso responsável de ferramentas digitais de monitoramento. **Conclusões:** A ansiedade, quando negligenciada, constitui determinante relevante do suicídio e um desafio para a saúde pública brasileira. Reduzir a mortalidade evitável requer políticas intersetoriais, financiamento sustentado e integração efetiva de práticas baseadas em

evidências na rede SUS, com foco na prevenção, acesso oportuno e continuidade do cuidado.
descritores: Ansiedade; Atenção Primária; Saúde Mental; Saúde Pública; Suicídio.

Referências

1. World Health Organization. Suicide worldwide in 2019: global health estimates. Geneva: WHO; 2021.

2. Bittencourt L, Oliveira M, Silva A, et al. Ansiedade e comportamento suicida: revisão sistemática. Rev Bras Psiquiatr. 2020;42(5):543-51.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes para a Prevenção do Suicídio no Brasil. Brasília: MS; 2023.

4. Silva RA, Jansen K, Souza LDM, et al. Transtornos mentais comuns na atenção primária: implicações para prevenção do suicídio. Cienc Saude Coletiva. 2021;26(8):3053-62.

5. Mancia J, Jung W. A elaboração de artigos científicos: uma abordagem baseada em evidências. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200157. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200157.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Transtornos mentais relacionados ao trabalho no contexto pré e pós pandêmico no brasil

Laura Cardoso Takamatsu1, Giovania Andrade Zanetti2, Davi de Souza Camara3

Autor de Correspondência
lauracardosot07@gmail.com

REVISA

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0009-4052-3600

2.Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberxba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-7448-4876

3. Centro Universitário Aparício Carvalho (FIMCA), Porto Velho Rondônia, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-7432-9891

RESUMO

Introdução: Transtorno mental define-se como alterações significativas na cognição, na regulação emocional ou no comportamento do indivíduo e inclui, por exemplo, depressão e transtorno de ansiedade. desde a pandemia da Covid-19, estudos evidenciam um aumento de ocorrência desse quadro no contexto laboral, o qual é consequência de fatores pontuais, como exposição a agentes tóxicos, ou de falhas na organização do trabalho, na gestão de pessoas ou na estrutura hierárquica organizacional. Em geral, as mudanças impostas pelo isolamento social, tanto no ambiente de trabalho, quanto na forma de executar as atividades, somado à insegurança financeira e ao temor do desemprego, impactaram na saúde mental dos trabalhadores. **Objetivo**: Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de transtorno mental relacionado ao trabalho na pré e pós pandemia no Brasil. **Métodos**: Estudo ecológico, quantitativo e descritivo, com dados obtidos no Banco de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A pesquisa analisou notificações registradas no SINAN entre 2018 e 2024, considerando as variáveis sexo, raça e faixa etária. **Resultados** : Entre 2018 e 2024 foram registrados no Brasil 18.722 casos de transtorno mental, sendo os mais afetados indivíduos do sexo feminino (69%), autodeclarados branco (45,24%) e de idade entre 35 e 44 anos (35,35%). Entre 2018 e 2019 (pré-pandemia), houve um aumento de 1816 para 2379 casos, seguido de redução para 1351 registros em 2020, quando é decretado o início do isolamento social. Contudo, de 2020 a 2023 (fim da pandemia), observa-se uma crescente nos casos de transtorno mental, sendo registrado um aumento percentual de 84,45%. O pós-pandemia apresentou apice de notificações, com 4892 casos em 2024, predominando o sexo feminino (3508), autodeclarados branco (2242) e faixa etária de 35 a 44 anos (1697). **Discussão:** A presente pesquisa, embora denote uma queda de casos na deflagração da pandemia, mostra que os transtornos mentais relacionados ao trabalho aumentaram durante o

isolamento social, com ápice no pós-pandemia. Os dados indicam que mudanças no cenário laboral e na forma de realizar as atividades, somadas à insegurança financeira e ao risco de desemprego, afetaram a saúde mental dos trabalhadores. **Conclusões:** A análise revela uma crescente de casos de transtorno mental relacionado ao trabalho durante a pandemia, com ápice no pós pandemia. Portanto, é crucial estabelecer políticas públicas voltadas ao acompanhamento da saúde mental dos trabalhadores.
descritores: Pandemia; Saúde Mental; Trabalho; Transtorno Mental

Referências

1. Brasil. Ministério Da Saúde. Datasus. Tabnet. Brasília, Df: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/. Acesso em: 11 set. 2025.

2. Giorgi, G et al. COVID-19-related mental health effects in the workplace: a narrative review. International journal of environmental research and public health, v. 17, n. 21, p. 7857, 27 out. 2020. DOI: https://doi.org/10.3390/ijerph17217857. Acesso em: 10 set. 2025.

3. Lima, Maria Clara Monteiro de Souza et al. Prevalência de Transtornos Mentais Relacionados Ao Trabalho No Brasil: UMA COMPARAÇÃO PRÉ E Pós-Pandêmica. Perspectivas em Medicina Legal e Perícia Médica, 14 mar. 2023. DOI: https://dx.doi.org/10.47005/230306. Acesso em: 10 set. 2025.

4. Prefeitura Do Município de São Paulo. Transtorno Mental relacionado ao trabalho. Secretaria Municipal da Saúde – Vigilância em Saúde – Saúde do Trabalhador, cidade de São Paulo, 6 fev. 2025. Disponível em: https://prefeitura.sp.gov.br/web/saude/w/vigilancia_em_saude/saude_do_trabalhador/254267. Acesso em: 10 set. 2025.

5. World Health Organization. Mental disorders [folha informativa (fact sheet)]. Newsroom, 8 jun. 2022. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-disorders. Acesso em: 10 set. 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Tratamento neurocirúrgico dos aneurismas paraclinóideos dorsais da artéria carótida interna

Júlio César Scaldini Mota1, Mariana Affonso R. Oliveira2, Vítor Giannoni Baêta3, Tarcísio Araújo de Oliveira4

Autor de Correspondência
jcscaldini@outlook.com

REVISA

1. Faculdade Medicina de Barbacena – Fundação José Bonifácio Lafayette de Andrada FUNJOB https://orcid.org/0009-0005-2533-3148

2. Faculdade Medicina de Barbacena – Fundação José Bonifácio Lafayette de Andrada FUNJOB https://orcid.org/0009-0002-8299-029X

3. Faculdade Medicina de Barbacena – Fundação José Bonifácio Lafayette de Andrada FUNJOB https://orcid.org/0009-0008-3681-8396

4. Faculdade Medicina de Barbacena – Fundação José Bonifácio Lafayette de Andrada FUNJOB

RESUMO

Introdução: Os aneurismas paraclinóideos, 1,3% dos rompidos e 5% dos intracranianos, têm origem na artéria carótida interna (ACI) entre o anel dural proximal e a artéria comunicante posterior (PCoA). Classificam-se em dorsais, ventrais, do cavo carotídeo e globais. Os APD (30%) destacam-se por déficits visuais como principal manifestação clínica e afetam sobretudo mulheres próximas aos 50 anos. **Objetivo**: Revisar as técnicas neurocirúrgicas utilizadas na abordagem dos aneurismas paraclinoideos, correlacionando-as com os aspectos anatômicos da região. **Metodologia**:Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada por meio de busca em bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed, SciELO e UpToDate, utilizando descritores como 'aneurisma paraclinóideo', 'abordagem neurocirúrgica', 'artéria carótida interna'. **Revisão de literatura:** A classificação de Bouthillier divide a ACI em 7 segmentos (C1-C7) de acordo com as relações anatômicas e emissão de ramos, e, a partir dessa divisão, os aneurismas dorsais subdividem-se em proximais (próximos da artéria oftálmica, com compressão do nervo óptico) e distais. Sua íntima relação com o processo clinóide anterior (PCA), nervo óptico e ACI torna o acesso cirúrgico bastante complexo. Necessário a realização de tomografia computadorizada do encéfalo (TCE), angiografia e teste de oclusão para avaliar a circulação colateral do polígono de Willis, definindo a via de ressecção do PCA (intra ou extradural) e eventual necessidade de bypass. Inclui posicionamento supino com rotação da cabeça (30 graus), craniotomia frontotemporal, ressecção do PCA, exposição da ACI, artéria oftálmica e nervo óptico, seguida de clipagem do aneurisma. Exames intraoperatórios (doppler, angiografia) confirmam fluxo adequado. O fechamento cuidadoso visa evitar fístulas liquóricas. A clipagem apresenta oclusão completa em 85-90% dos casos e mortalidade <2%. Cerca de 40-50%

dos pacientes com déficit visual apresentam melhora quando tratados precocemente, pela descompressão óptica.Podem ocorrer novos déficits visuais (5-15%), isquemia, oclusão da artéria oftálmica, ruptura intraoperatória e complicações gerais de craniotomia, embora a evolução técnica tenha reduzido riscos. **Conclusão:** Apesar da complexidade anatômica, a clipagem microcirúrgica permanece técnica de referência para APD, oferecendo altas taxas de oclusão, chance de recuperação visual e manutenção da independência funcional, desde que associada a planejamento individualizado.

Palavra-chave: Aneurisma Intracraniano, Artéria Carótida Interna, Neuroanatomia, Neurocirurgia

Referências

1. Cândido DNC, Monteiro JM, Barbosa B, Brito JNPO, de Araújo RL, Almeida TAL. O papel do forame clinocarotídeo na cirurgia de aneurismas da artéria oftálmica. BioSCI. 2024;82(1):e00005. doi:10.55684/2024.82.e00005

2. Nathal E, Castillo G. Surgical treatment of paraclinoid aneurysms. In: Quiñones-Hinojosa A, editor. Schmidek & Sweet operative neurosurgical techniques: indications, methods, and results. 6th ed. Philadelphia: Elsevier Saunders; 2012. p. 855-871.

3. Otani N, Toyooka T, Mori K. Surgery of paraclinoid aneurysm. In: July J, Wahjoepramono EJ, editors. Neurovascular surgery. Singapore: Springer; 2019. p. 105-115. doi:10.1007/978-981-10-8950-3_13.

4. Silveira RL, Gusmão S, Pinheiro N, Andrade GC. Aneurisma paraclinóideo: técnica cirúrgica e resultados em 51 pacientes. Arq Neuropsiquiatr. 2004;62(2-A):322-9.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Tromboembolismo pulmonar de risco intermediário-alto: condutas terapêuticas e impacto nos desfechos clínicos

Lívia Melchior Simeão Lopes Darwich1, Rodrigo Alvarez Brancaglioni2, Isabela Vechiato Guimarães3, Marcela Silva Maluf4, Leandro de Resende Yamamoto[5]

Autor de Correspondência
d202111520@uftm.edu.br

REVISA

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0003-1467-206X

2. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-3817-1632

3. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-5167-0379

4. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0009-0006-1506-7306

5. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Minas Gerais, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-3055-7232

RESUMO

Introdução: O tromboembolismo pulmonar (TEP) é caracterizado pela oclusão de um vaso pulmonar devido ao desprendimento de um trombo originado em outro sítio, geralmente os membros inferiores. O impacto dessa oclusão é tão maior quanto mais importante for o vaso acometido, sendo fundamental adotar condutas precisas a fim de beneficiar ao máximo o paciente. **Objetivo**:descrever as principais condutas terapêuticas em casos de tromboembolismo pulmonar de risco intermediário-alto e seus impactos no desfecho clínico dos pacientes. **Métodos:**Trata-se de uma revisão de literatura, elaborada por meio de busca eletrônica na base de dados *PubMed*, considerando publicações dos últimos cinco anos. Os termos de busca utilizados foram "embolia pulmonar", "terapêutica" e "grau de risco". Após triagem, cinco estudos foram incluídos na análise final, a partir de sete inicialmente selecionados. **Resultados**: O TEP de risco intermediário-alto, caracterizado por disfunção ventricular direita e/ou lesão miocárdica sem hipotensão sustentada, apresenta opções terapêuticas que devem equilibrar eficácia e segurança para o paciente. A anticoagulação (com heparina de baixo peso molecular) permanece como primeira opção de tratamento, com baixa mortalidade inicial, mas risco de deterioração hemodinâmica e disfunção ventricular direita persistente. Estudos mostram que os anticoagulantes orais de ação direta oferecem perfil favorável, embora faltem dados específicos nesse grupo. Outra opção terapêutica, a trombólise sistêmica, reduz o colapso hemodinâmico, porém aumenta sangramento grave e hemorragia intracraniana, sem impacto na mortalidade global. Todavia, terapias dirigidas por cateter e trombectomia mecânica, têm mostrado recuperação rápida da função ventricular, menor mortalidade e perfil de segurança comparável à anticoagulação, apesar da falta de ensaios randomizados robustos.**Conclusões:** O manejo do TEP de risco intermediário-alto deve equilibrar

eficácia terapêutica e segurança. A anticoagulação continua sendo a estratégia de primeira linha, enquanto a trombólise sistêmica deve ser restrita a casos de instabilidade clínica devido ao risco hemorrágico. Abordagens intervencionistas por cateter surgem como alternativas promissoras, oferecendo recuperação funcional mais rápida e possível redução de mortalidade, mas ainda necessitam de estudos robustos para consolidar seu papel.

descritores: Embolia pulmonar; Grau de risco; Terapêutica.

Referências

1. Freund, Y.; Cohen-Aubart, F.; Bloom, B. Acute Pulmonary Embolism. JAMA, v. 328, n. 13, p. 1336, 4 out. 2022. Disponível em: https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2796942?utm_source=openevidence&utm_medium=referral. Acesso em: 19 agosto 2025.

2. Machanahalli Balakrishna, A. et al. Intermediate-Risk Pulmonary Embolism: A Review of Contemporary Diagnosis, Risk Stratification and Management. Medicina, v. 58, n. 9, p. 1186, 30 ago. 2022. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9504600/. Acesso em: 19 agosto 2025.

3. Chatterjee, S. et al. Thrombolysis For Pulmonary Embolism And Risk Of all-cause mortality, major bleeding, and intracranial hemorrhage: a meta-analysis. JAMA, v. 311, n. 23, p. 2414–21, 2014. Disponível em: https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/1881311. Acesso em: 15 agosto 2025.

4. Bassa, B. A. et al. Intermediate-High Risk Pulmonary Embolism: When teamwork really matters. Thrombosis Update, v. 14, p. 100157, mar. 2024. Disponível em: https://www-sciencedirect-com.translate.goog/science/article/pii/S2666572723000287?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc. Acesso em: 15 agosto 2025.

5. Luísa, A. et al. Tromboembolismo Pulmonar: Atualizações No Diagnóstico, tratamento e prevenção. Brazilian Journal of Health Review, v. 8, n. 2, p. e78128–e78128, 7 mar. 2025. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/78128/54164/193835. Acesso em: 20 agosto 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Ultrassonografia obstétrica no terceiro trimestre: papel da dopplervelocimetria na identificação da restrição de crescimento fetal.

Camylle Vitória Bernardes Freitas1,Yngrid Isabelli Leal2 Samara Rocha da Silva3,Thaynná Tamie Ariji dos Santos4,Sérgio Roucourt5

Autor de Correspondência
camyllevitoria2607@gmail.com

REVISA

1. Discente na Universidade Nove de Julho- Campus Bauru.
https://orcid.org/0009-0000-8988-8509
Camylle Vitória Bernardes Freitas

2. Discente na Universidade Nove de Julho- Campus Bauru.
https://orcid.org/0009-0006-8135-8021
Yngrid Isabelli Leal

3. Discente na Universidade Nove de Julho- Campus Bauru.
https://orcid.org/0009-0007-0119-9698
Samara Rocha da Silva

4. Discente na Universidade Nove de Julho- Campus Bauru.
https://orcid.org/0000-0002-5729-8923
Thaynná Tamie Ariji dos Santos

5. Docente na Universidade Nove de Julho- Campus Bauru
Segue número
https://orcid.org/0009-0009-2612-0207

RESUMO

Introdução:A ultrassonografia no terceiro trimestre é essencial para avaliar crescimento e bem-estar fetal, para medir biometria, peso e analisar líquido, placenta e cordão. A Doppler das artérias umbilical, cerebral média e uterina, associada ao índice cerebroplacentário (CPR) e, em casos selecionados, ao ducto venoso, fornece informações sobre resistência placentária e redistribuição sanguínea fetal, avaliando a circulação materno-fetal. Alterações refletem adaptação à insuficiência placentária, identificando precocemente restrição de crescimento, orientando condutas obstétricas e reduzindo morbimortalidade perinatal.**Objetivo**: Revisar evidências sobre ultrassonografia no terceiro trimestre, com ênfase na Doppler, discutindo implicações fisiológicas, condutas obstétricas e desfechos neonatais.**Métodos**: Revisão narrativa da literatura (2000–2025) em periódicos como Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, PubMed e Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. Foram incluídos estudos sobre ultrassonografia, efeito Doppler e RCF, analisados quanto à relevância clínica e fisiopatológica, permitindo síntese confiável para prática obstétrica.**Resultados** :Estimativa de peso pelo método de Hadlock apresentou acurácia de ±10%, mais confiável próximo ao termo. Avaliações seriadas identificaram desvios de crescimento. Artéria umbilical mostrou aumento do índice de pulsatilidade e, em casos graves, fluxo reverso diastólico, indicando resistência placentária e risco de acidose. Cerebral média teve redução do índice de pulsatilidade, evidenciando redistribuição de fluxo cerebral (“brain-sparing”). CPR reduzido correlacionou-se com maior gravidade da RCF e desfechos adversos, como baixo Apgar. Alterações no ducto venoso, incluindo fluxo retrógrado, indicaram risco elevado de morbidade ou óbito. Integração de biometria, Doppler e ducto venoso permitiu estratificação de risco, momento seguro para parto e seguimento.**Conclusões:**Ultrassonografia com Doppler identifica

precocemente alterações fisiológicas na circulação e no crescimento fetal, favorecendo condutas individualizadas. Avaliação combinada de biometria, Doppler e ducto venoso aumenta precisão na predição de desfechos adversos, orienta momento seguro para interrupção da gestação e constitui ferramenta indispensável em gestações de risco, reduzindo morbimortalidade e melhorando desfechos neonatais.
descritores: Ultrassonografia; Efeito Doppler; Retardo do Crescimento Fetal.

Referências

1. FARIA, Danielle Mikelly de*et al.*AVALIAÇÃO DA ULTRASSONOGRAFIA NO Diagnóstico de Anomalias Uterinas E Ovarianas. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação , v. 6, pág. 108–119, 2025. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19615

2. SILVA, Luísa de Oliveira E. *et al.* ULTRASSONOGRAFIA GINECOLÓGICA Avançada E Seus Conceitos: Revisão de Literatura. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 4, p. 780–798, 2024. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1881

3. Figueira, C. O. *Et al.*Fetal hemodynamic parameters in low risk pregnancies: Doppler velocimetry of uterine, umbilical, and middle cerebral artery. TheScientificWorldJournal, v. 2016, p. 1693704, 2016. Disponível em:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27957524/

4. Fratelli, Nicola *et al.* Ductus venosus Doppler waveform pattern in fetuses with early growth restriction. Acta obstetricia et gynecologica Scandinavica, v. 99, n. 5, p. 608–614, 2020. Disponível em: https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/aogs.13782

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Uma década de perdas: prevalência de suicídios em jovens brasileiros de 2014 a 2023

Emanuelle Rodrigues Schneider1, Robert Luís Kern2, Ramisson Antonio dos Santos Rossatto3, Isadora Rossatto4, Silvana Ribeiro5

Autor de Correspondência
emanuellemrschneider@gmail.com

REVISA

1. Atitus Educação. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.
https://orcid.org/0009-0003-2686-6566

2. Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.
https://orcid.org/0000-0001-9613-1651

3. Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.
https://orcid.org/0009-0008-7723-2359

4. Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.
https://orcid.org/0009-0004-6520-6154

5. Atitus Educação. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.
https://orcid.org/0000-0002-5702-7701

RESUMO

Introdução: O suicídio representa uma relevante questão de saúde pública em todas as idades, especialmente na população mais jovem - a qual compreende uma faixa etária permeada por vulnerabilidades psicossociais e emocionais. de acordo com a Organização Mundial da Saúde, jovens são os indivíduos com idade entre 15 e 24 anos. No Brasil, o número de óbitos por suicídio nesse grupo aumentou significativamente, sendo uma das principais causas de morte, segundo o Ministério da Saúde. Assim, compreender o perfil desse público é essencial para subsidiar a formulação de políticas públicas e estratégias de prevenção voltadas à promoção da saúde mental. **Objetivo:**descrever o perfil epidemiológico dos óbitos por suicídio entre 2014 e 2023 no Brasil na população com 15 a 24 anos. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, feito a partir de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade da plataforma do departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Coletaram-se os dados relacionados a suicídio (compreendidos entre as categorias X60 e X84 do CID-10) ocorridos na população com 15 a 24 anos, entre 2014 e 2023 no Brasil. Considerando as variáveis: sexo, região do país, estado civil e local de ocorrência. Os dados foram tabulados no Excel e analisados por estatística descritiva. **Resultados:** Durante o período analisado, observou-se um total de 22489 mortes por suicídio, das quais, 59,93% correspondem a faixa etária de 20 a 24 anos. Ocorreram cerca de 2.249 mortes/ano e 2021 foi o ano com mais óbitos, 2748 (12,22%), totalizando 1019 mortes a mais que 2014, ano com menor parcela de registros no período. O sexo masculino correspondeu à 17116 (76,11%) casos, isto é, cerca de 3,2 vezes mais que o número de óbitos femininos. A região Sudeste acumula 32,34% dos registros, seguida pelo Nordeste, com 23,99% e a região Sul, com 17,82%. Indivíduos solteiros correspondem a 88,17% das

mortes, enquanto que os casados somam apenas 2,16% do total. Os locais com maior ocorrência de óbitos foram domicílios (61,68%), hospitais (13,65%) e vias públicas (5,78%). **Conclusões:** Evidenciou-se que as maiores taxas de suicídio no Brasil, durante o período, ocorreram na região Sudeste, em indivíduos do sexo masculino, em ambientes domiciliares e em pessoas solteiras. dessa forma, ressalta-se a importância da aplicação de políticas de prevenção voltadas à população em questão visando reduzir o número de mortes precoces por esse fenômeno.
descritores: Brasil; Mortalidade; Prevalência; Suicídio.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. *Boletim Epidemiológico – Volume 55 – nº 04: Panorama dos suicídios e lesões autoprovocadas no Brasil de 2010 a 2021.* Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em:https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-04.pdf/view?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 08 set. 2025.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. *Boletim Epidemiológico Vol. 52 – nº 33: Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil.* Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em:https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf/view?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 10 set. 2025.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. *Suicídio (Prevenção).* Disponível em:https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/suicidio-prevencao. Acesso em: 12 set. 2025.

4. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS) / ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Guia de implementação para a prevenção do suicídio nos países "Viver a Vida".* Brasília: OPAS/OMS; Ministério da Saúde, 2024. Disponível em:https://www.paho.org/es/node/97133?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 08 set. 2025.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Uso da inteligência artificial no ecocardiograma fetal para melhorar diagnóstico de cardiopatias congênitas

Laura Medeiros Souza1, Arielle Aparecida Borges de Lima2, Ana Clara Barbosa Gonçalves3, Ana Luisa de Oliveira Maia4, Brenna Pinheiro Zuttion5

Autor de Correspondência
lauranamed18@gmail.com

REVISA

1. Centro Universitário Atenas, (UniAtenas), Paracatu, Minas Gerais.
https://orcid.org/0009-0005-8850-7491

2. Centro Universitário Atenas, (UniAtenas), Paracatu, Minas Gerais.
https://orcid.org/0009-0009-5729-674X

3. Centro Universitário Atenas, (UniAtenas), Paracatu, Minas Gerais.
https://orcid.org/0009-0004-5575-5678

4. Centro Universitário Atenas, (UniAtenas), Paracatu, Minas Gerais.
https://orcid.org/0009-0007-7017-4312

5. Centro Universitário Atenas, (UniAtenas), Paracatu, Minas Gerais.
https://orcid.org/0009-0001-1388-5106

RESUMO

Introdução: As cardiopatias congênitas (CC)são um conjunto de doenças caracterizado pela presença de anomalia congênita, em que o diagnóstico no período gestacional permite uma conduta neonatal assertiva. Entretanto, algumas adversidades permeiam a taxa de detecção pré-natal, como: o tamanho cardíaco diminuto e sua anatomia imprecisa; a rapidez dos batimentos do coração fetal e o despreparo de profissionais relacionado àecocardiografia fetal. A inteligência artificial (IA), mediante o uso de algoritmos avançados de investigação e tecnologias de imagem, influencia o âmbito clínico-radiológico. **Objetivo**: Analisar como a IA pode auxiliar os médicos no diagnóstico pré-natal de CC. **Métodos**: Trata-se de uma revisão de literatura em que foram realizadas pesquisas nas bases de dados PubMed e BVS, utilizando os descritores "artificial intelligence", "congenital heart defects" e "prenatal". Foram considerados 5 artigos nas línguas portuguesa e inglesa, publicados entre 2020 e 2025. **Resultados**: um estudo americano, envolvendo medições de IA em imagens de triagem, criou resultados de 20 a 40% melhores do que as taxas de detecção atuais, comparáveis às previsões feitas por um grupo de especialistas pré-selecionados, resultados atribuídos às medições precisas realizadas pela IA. O ultrassom fetal é um exame operador dependente, com isso, um modelo de IA, combinado com a intervenção humana, pode ser vantajoso para aprimorar a triagem ultrassonográfica fetal para malformações estruturais, mesmo que nenhum dos modelos atinja precisão total. Portanto, o sistema de IA é capaz de fornecer retorno instantâneo por meio de técnicas automáticas de reconhecimento de estruturas, ajudando os médicos a identificarem anormalidades com mais rapidez e precisão, especialmente em casos complexos e raros, nos quais a assistência dada pela IA teria a capacidadede compensar as deficiências da inexperiência. **Conclusões:** Analisou-se as evidências disponíveis acerca do diagnóstico de CC com o auxílio da IA, mediante a avaliação do impacto da identificação precoce

dessas patologias em desfechos clínicos favoráveis. A aplicabilidade de redes artificiais proporcionando melhores resultados, os modelos de computação inteligente ainda são falhos e tendenciosos, se usados sem a assistência humana. Para uma melhor elucidação da temática, é necessário a realização de outros estudos com o intuito de compreender de forma mais clara o impacto da IA na cardiologia fetal.

Palavras-chave: Cuidado Pré-natal; defeitos cardíacos congênitos; Inteligência artificial.

Referências

1. Kim, Rina; Lee, Mi-Young; Lee, Yoo Jin; Won, Hye-Sung; Park, Jinki; Lee, Jihoon, et al. Artificial intelligence based automatic classification, annotation, and measurement of the fetal heart using HeartAssist. Sci Rep. 16 Abr 2025. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-40240835?lang=en. Acesso: 20 Ago 2025.

2. Khadiza Tun Suha; Hugh Lubenow; Stefania Soria-Zurita; Marcus Haw; José Vettukattil; Jing Feng Jiang. The Artificial Intelligence-Enhanced Echocardiographic detection of Congenital Heart defects in the Fetus: A Mini-Review. Medicina. 21 Mar 2025 Mar 21. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40282852/. Acesso: 20 Ago 2025.

3. Day, T G; Matthew, J; Budd, S F; Venturini, L; Wright, R; Farruggia, A, et al. Interaction between clinicians and artificial intelligence to detect fetal atrioventricular septal defects on ultrasound: how can we optimize collaborative performance? Ultrasound in Obstetrics and Gynecology. 3 Jun 2024. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37776084/. Acesso: 20 Ago 2025.

4. Thomas G Day; Samuel Budd; Jeremy Tan; Jacqueline Matthew; Emily Skelton; Victoria Jowett, et al. Prenatal diagnosis of hypoplastic left heart syndrome on ultrasound using artificial intelligence: How does performance compare to a current screening programme? Prenatal Diagnosis. 20 Sep 2023. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40687738/. Acesso: 20 Ago 2025.

5. CA Taksøe-Vester; K Mikolaj; OBB Petersen; NG Vejlstrup; AN Christensen; um Feragen, et al. Role of AI-assisted automated cardiac biometrics in screening for fetal coarctation of aorta. Ultrasound in Obstetrics & Gynecology. 9 Fev 2024. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38339776/. Acesso: 20 Ago 2025.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Uso de anestesia em pacientes pediátricos com transtorno do espectro autista

Danilo de Amorim Simões1, Sabrina de Oliveira Morais 2.

Autor de Correspondência
danmacedosimoes@gmail.com

REVISA

1. Graduando em Medicina Pela Universidade Santo Amaro- UNISA.
https://ocid.org/005-0001-8624-0176

2. Graduada em Psicologia pela universidade paulista- UNIP, São José dos Campos.
https://orcid.org/0009-0000-1161-4321

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que afeta diretamente o neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação social, padrões de comportamentos impulsivos e repetitivos, acompanhados de hipersensibilidade sensorial. No campo hospitalar esses traços repercutem de maneira significativa, tornando o manejo cirúrgico e anestésico em pacientes pediátricos diagnosticados com TEA um desafio clínico relevante, pois há maior risco de ansidade pré-operaória, gerando uma resistência a procedimentos ocasionando em complicações durante a indução e recuperação anestésica. **Objetivo**: Analisar os prinipais desafios descritos na literatura sobre o uso de anestesia em pacintes pediátricos com TEA.**Métodos**: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura em bases de dados, como PUBMED, SciELO, e LILACS, considerando publicações de 2014 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram incluídos estudos clínicos, revisões e diretrizes que abordassem o manejo anestésico em pacientes com TEA. Excluiram-se relatos não clínicos e estudos diretamente em adultos. **Resultados** :A literatura demonstra que crianças com TEA apresentam maior incidência de ansiedade pré-operatória, hipersensibilidade há estímulos sonoros e risco aumentado de delirium emergencial no pós-operatório. A pré-medicação com midazolam é eficaz para reduzir a ansiedade, porém estudos recentes apontam que a dexmedetomidina, é mais eficaz para redução da agitação na recuperação. O uso inalatório de Sevoflurano é recomendo para pacientes não colaborativos. Estratégias não farmacológicas, como a presença dos pais durante a indução, adequadação ambiental como redução de luz e ruídos e capacitação da equipe multidisciplinar, compram um impacto positivo no manejo. **Conclusões:** O manejo anestésico em crianças com TEA deve ser individualizado, combinando estratégias farmacológicas e não farmacológicas, além de

uma abordagem multiprofissional integrada. A adaptação do ambiente hospitalar e a comunicação com familiares são determinantes para minimizar riscos e garantir maior segurança e conforto ao paciente. Novos estudos clínicos de maior porte são necessários para consolidar protocolos padronizados nessa população.
descritores: Anestesia; Autismo; Pediatria; Transtorno do Espectro Autista; Cuidados Perioperatórios.

Referências

1. LOUREIRO, C. A.; KOHATSU, C. R.; GUTIERREZ, L. L. Manejo anestésico em pacientes pediátricos com transtorno do espectro autista: revisão narrativa. Revista Brasileira de Anestesiologia, v. 72, n. 3, p. 345-354, 2022. doi:10.1016/j.bjan.2021.10.003.

2. NGUYEN, T. N.; MILLER, J. P.; CAMPBELL, T. Strategies for perioperative management of children with autism spectrum disorder. Paediatric Anaesthesia, v. 32, n. 5, p. 645-652, 2022. doi:10.1111/pan.14448.

3. TAGHON, T. A.; MASSONE, C.; PATEL, R. dexmedetomidine versus midazolam for premedication in children with autism spectrum disorder: a systematic review. Journal of Clinical Anesthesia, v. 77, p. 110626, 2022. doi:10.1016/j.jclinane.2022.110626.

4. KAWASAKI, C. T.; OLIVEIRA, C. R.; SANTOS, R. M. Anestesia pediátrica em pacientes com necessidades especiais: desafios e condutas. Revista Paulista de Pediatria, v. 40, p. e2021123, 2022. doi:10.1590/1984-0462/2022/40/2021123.

5. WILLIAMS, K.; PRIOR, M.; BOSH, J. The management of children with autism spectrum disorder in the perioperative setting: a review of current evidence and practice. Anaesthesia and Intensive Care, v. 49, n. 1, p. 52-60, 2021. doi:10.1177/0310057X2098205

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Uso de inteligência artificial no monitoramento anestésico intraoperatório

Danilo de Amorim Simões1, Luisa Vieira Causin Alves2, Sabrina de Oliveira Morais3.

Autor de Correspondência
danmacedosimoes@gmail.com

REVISA

1. Universidade Santo Amaro (UNISA). São Paulo, SP, Brasil.
https://orcid.org/my-orcid?orcid=0009-0009-9567-4625

2. Universidade Santo Amaro (UNISA). São Paulo, SP, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-6680-1785

3. Graduada em Psicologia pela universidade paulista Unip-São José dos Campos.
https://orcid.org/0009-0000-1161-4321

RESUMO

Introdução: O avanço da tecnologia tem promovido mudanças significativas na prática médica principalmente em âmbito anestésico. A inteligência artificial vem se incorporando como uma ferramenta promissora no monitoramento anestésico intraoperatório, contribuindo para a precisão, segurança e tomada de decisões clínicas em tempo real. Dada a complexidade do ambiente e a necessidade de respostas rápidas, a IA surge como apoio crucial, pois o ambiente intraoperatório é caracterizado por alta complexidade, necessidade de decisões rápidas e monitoramento contínuo de parâmetros vitais. O anestesiologista é responsável por manter a estabilidade hemodinâmica, ajustar a profundidade anestésica e responder a intercorrências de maneira precisa. **Objetivo**: Analisar as contribuições da inteligência artificial no monitoramento anestésico intraoperatório, destacando seus benefícios, aplicações práticas e impacto na segurança do paciente. **Metodologia**: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando os descritores: "inteligência artificial", "anestesia", "monitoramento intraoperatório" e "machine learning". Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2025, em português e inglês, que abordassem a utilização da IA em sistemas de monitoramento anestésico em tempo real, com foco em análise de sinais vitais, ajuste automático de fármacos e predição de complicações. Foram encontrados 100 artigos e foram selecionados 23 artigos científicos que atendiam aos critérios de inclusão. **Resultados**: Os estudos demonstraram que a IA pode integrar e analisar múltiplos dados fisiológicos simultaneamente, como pressão arterial, frequência cardíaca, saturação de oxigênio, capnografia e índice bispectral (BIS), com maior precisão e velocidade do que a observação clínica isolada. Algoritmos de aprendizado de máquina mostraram-se eficazes na predição de eventos como hipotensão, bradicardia e hipoxemia, permitindo intervenções precoces e evitando agravamentos. Além disso, sistemas de infusão controlada por IA foram associados à

redução no consumo de anestésicos e melhor controle da profundidade anestésica. A integração da IA ao monitoramento também melhorou a comunicação entre os profissionais de saúde, ao gerar alertas visuais ou sonoros baseados em risco. No entanto, os desafios identificados incluíram o alto custo de implantação, a necessidade de interoperabilidade com os sistemas hospitalares existentes, a dependência de infraestrutura tecnológica adequada e a capacitação das equipes para uso correto dos recursos. Ainda há debates éticos sobre responsabilidade em caso de falha algorítmica e sobre a autonomia do profissional diante da automação parcial do cuidado. **Considerações finais**: A inteligência artificial se apresenta como uma ferramenta inovadora e promissora na anestesiologia moderna, especialmente no monitoramento intraoperatório. Sua capacidade de fornecer suporte à decisão clínica, antecipar complicações e otimizar o uso de fármacos contribui para maior segurança do paciente e eficiência no cuidado perioperatório. Contudo, sua implementação requer planejamento, investimento e treinamento da equipe multiprofissional. O futuro do centro cirúrgico do ponto de vista anestésico caminha para uma prática mais integrada, tecnológica e personalizada, na qual o anestesiologista atuará em sinergia com sistemas inteligentes para alcançar os melhores desfechos clínicos.**descritores**: Anestesia; Cirurgia; Inteligência Artificial; Monitoramento Intraoperatório; Segurança do Paciente.

Referências

1. AHN, J. M. et al. Application of artificial intelligence for preoperative, intraoperative, and postoperative anesthetic management: a narrative review. BMC Anesthesiology, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 1-12, 2021. DOI: https://doi.org/10.1186/s12871-021-01367-0.

2. Bogdanovic, J. et al. Artificial intelligence in anesthesiology: current techniques, clinical applications, and limitations. Journal of Clinical Monitoring and Computing, [S.l.], v. 35, p. 1–10, 2021. DOI: https://doi.org/10.1007/s10877-020-00537-6.

3. DE Oliveira, H. C. et al. Inteligência artificial aplicada à anestesia: revisão de literatura. Revista Saúde e desenvolvimento, [S.l.], v. 16, n. 21, p. 12-21, 2022. Disponível em: https://www.uninter.com/revistasaude. Acesso em: 7 ago. 2025.

4. Dubost, M. et al. Artificial intelligence in anesthesia and intensive care: a narrative review. Anaesthesia Critical Care & Pain Medicine, [S.l.], v. 41, n. 4, p. 101132, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.accpm.2022.101132.

5. Lewis, P. J.; Butler, M. E.; TANG, J. Artificial intelligence in perioperative medicine. Perioperative Medicine, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 1-9, 2024. DOI: https://doi.org/10.1186/s13741-024-00480-x.

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Uso de telas na infância: impactos no desenvolvimento cognitivo e comportamental

Pollyana Gomes Maeda[1]; Laura Fernandes Melo[2]; Ludmila Pavlik Haddad[3]

Autor de Correspondência
pollyanagomaeda@hotmail.com

REVISA

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Anápolis - UniEVANGÉLICA.
https://orcid.org/0009-0008-7437-6269

2. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Anápolis - UniEVANGÉLICA.
https://orcid.org/0009-0000-7183-0579

3. Docente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

RESUMO

Introdução: O avanço tecnológico ampliou o acesso de crianças a dispositivos eletrônicos, como celulares, tablets e televisores. Embora o uso de telas possa trazer benefícios educacionais, a exposição excessiva tem sido associada a prejuízos no desenvolvimento cognitivo, linguagem, sono e comportamento. **Objetivos:** Revisar a literatura científica sobre os efeitos do uso de telas na infância, com ênfase nas repercussões cognitivas e comportamentais. **Metodologia:** Foi realizada revisão bibliográfica nas bases SciELO e PubMed, utilizando os descritores "criança", "tablets", "cognição" e "comportamento". Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2025, em português e inglês. **Revisão de Literatura:** A maioria dos estudos apontam que a exposição prolongada a telas, especialmente em idade pré-escolar, está relacionada a atraso de linguagem, dificuldades de atenção, redução do desempenho escolar e maior prevalência de problemas de comportamento, como irritabilidade e impulsividade. Por outro lado, quando utilizadas de forma controlada e com conteúdo adequado, às mídias digitais podem auxiliar no aprendizado e no desenvolvimento de habilidades cognitivas específicas. A Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda limitar o tempo de tela a no máximo 1 hora por dia em crianças de 2 a 5 anos e evitar totalmente em menores de 2 anos. **Conclusão:**Portanto conclui-se que o uso excessivo de telas na infância configura importante fator de risco para alterações cognitivas e comportamentais. É fundamental que pediatras e familiares estabeleçam limites de tempo e priorizem atividades presenciais, interações sociais e brincadeiras, garantindo um desenvolvimento saudável.

Palavras-chave: cognição; comportamento; criança; tablets

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Referências

1. American Academy of Pediatrics. Media and Young Minds. Pediatrics. 2016;138(5):e20162591.

2. Sociedade Brasileira de Pediatria. Manual de Orientação: Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital. SBP; 2023.

3. Madigan S, et al. Screen time and developmental outcomes for young children. JAMA Pediatr. 2019;173(3):244–250.

4. Domingues-Montanari S. Clinical and psychological effects of excessive screen time on children. J Paediatr Child Health. 2017;53(4):333–338.

5. Radesky J, Christakis D. Increased screen time: implications for early childhood development. Annu Rev dev Psychol. 2022;4:355–376.

-

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Vacinação materna contra o vírus sincicial respiratório: avanços, segurança e impacto neonatal

Sarah Brandão Domingues1, Sinuhê Borges de Oliveira Pinto2, Luiza Luz Moraes3, Pedro Henrique de Paula Aires4, Karla Cristina Naves de Carvalho5

Autor de Correspondência
sarahbd09@hotmail.com

REVISA

1. Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-7768-6444

2. Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0009-4941-6596

3. Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-7768-6444

4. Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0006-4725-4712

5. Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0000000348068672

RESUMO

Introdução: O vírus sincicial respiratório (VSR) é uma das principais causas de infecções do trato respiratório inferior (TRI) em crianças menores de cinco anos. Trata-se do principal agente etiológico de bronquiolite e pneumonia em bebês, estando frequentemente associado a quadros graves em lactentes com menos de seis meses de idade. Estima-se que a maioria das crianças seja infectada pelo VSR até os dois anos. Embora, na maior parte dos casos, a infecção se manifeste apenas com sintomas leves semelhantes ao resfriado comum, o VSR pode gerar significativa morbimortalidade e elevados custos para os sistemas de saúde. Globalmente, o vírus é responsável por cerca de 33 milhões de infecções respiratórias agudas, 3,1 milhões de hospitalizações e aproximadamente 118 mil mortes por ano. Nesse contexto, a imunização materna surge como uma estratégia promissora, ao utilizar o sistema imunológico da gestante para conferir proteção passiva ao lactente contra o VSR, em especial contra a bronquiolite durante o primeiro ano de vida.**Objetivo**: Analisar os avanços relacionados à vacinação materna contra o Vírus Sincicial Respiratório, destacando sua segurança e o impacto esperado na prevenção de doenças do trato respiratório inferior em crianças.**Métodos**: Trata-se de uma revisão de literatura, baseada em estudos científicos na língua inglesa presentes nas bases de dados virtuais PubMed e Google acadêmico com data de publicação entre 2024 e 2025, os quais descreviam acerca dos impactos das infecções pelo vírus sincicial respiratório em crianças e como a vacinação materna se mostra promissora na prevenção de complicações na população alvo. Os descritores em Ciência da Saúde (deCS) utilizados foram: “Pessoas grávidas, Vacinas, Vírus Sincicial Respiratório Humano e Recém-nascido” e os mesmos em inglês.**Revisão de Literatura** : Considerando que o VSR permanece como uma das principais causas de morbimortalidade em lactentes, especialmente nos 6 primeiros meses de vida, vacinas foram desenvolvidas baseadas na proteína F em conformação de pré-fusão (RSVpreF)

possibilitando maior imunogenicidade e eficiência no que diz respeito a transferência transplacentária de anticorpos, oferecendo proteção para as crianças no ambiente extrauterino. No que diz respeito à eficácia, a vacina mostrou resultados promissores, reduzindo evidentemente, mas não eliminando, os casos de doenças graves do TRI associadas ao VSR nas crianças pequenas, mas não reduziu notavelmente as hospitalizações ou morte pelo agente infeccioso. Ademais, apresenta um perfil de efeitos adversos predominantemente locais, caracterizados principalmente por vermelhidão, inchaço e dor no local da injeção. Entretanto, no que diz respeito ao parto prematuro, a vacina contra o VSRpreF foi associada a uma incidência significativa de parto prematuro, cerca de 24%. Por fim, foi demonstrado que se administrada durante todo o ano, os casos de infecções do TRI pelo agente etiológico em questão, reduziriam os atendimentos médicos em 12%, além de diminuir os custos diretos e indiretos em mais de 20%, apresentando apenas um aumento dos custos gerais em 9%, os quais correspondem ao custo da vacinação.**Conclusões:** Por fim, pode-se concluir que a imunização materna é uma abordagem promissora para a prevenção do VSR em crianças pequenas, no entanto pesquisas adicionais quanto aos benefícios e efeitos adversos à vacina, bem como uma vigilância contínua são essenciais para estabelecer o equilíbrio entre os riscos e benefícios da vacinação materna contra o VSR durante a gravidez. **Palavras-chave**: Pessoas grávidas; Vacinas; Vírus Sincicial Respiratório Humano; Recém-nascido.

Referências

1. Abrams, E. M. et al. Burden of disease of RSV in infants, children and pregnant women and people. Canada communicable disease report, v. 50, n. 1/2, p. 1–15, 29 fev. 2024. DOI:https://doi.org/10.14745/ccdr.v50i12a01

2. Averin, A. et al. Cost-effectiveness of bivalent respiratory syncytial virus Prefusion F (RSVpreF) maternal vaccine among infants in the United States. Vaccine, v. 58, p. 127191, 17 maio 2025. DOI:https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2025.127191

3. Gong, X. et al. Clinical research on RSV prevention in children and pregnant women: progress and perspectives. Frontiers in Immunology, v. 14, 1 jan. 2024. DOI:https://doi.org/10.3389/fimmu.2023.1329426

4. Marchand, G. J. et al. RSVpreF vaccination in pregnancy: a meta-analysis of maternal-fetal safety and infant efficacy. Obstetrics & gynecology science, p. 10.5468/ogs.24213, 2024. DOI:https://doi.org/10.5468/ogs.24213

Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp1.anais

Vigilância ativa no carcinoma ductal in situ de baixo risco: evidências, critérios e controvérsias atuais

Beatriz Oliveira Silva Copenhagen1, Guilherme Tomas Luciano2; Nayara Alves de Freitas Lemos3

Autor de Correspondência
beatrizcopenhagen@discente.ufg.br

REVISA

1. Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0005-2731-0660

2.Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0002-9281-0897

3. Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0000-0002-3252-8120

RESUMO

Introdução: O carcinoma ductal in situ (CDIS) é uma neoplasia mamária não invasiva, cada vez mais diagnosticada pelo rastreamento. O tratamento padrão envolve cirurgia conservadora com radioterapia, podendo incluir hormonioterapia. Nos casos de baixo risco — pequenas lesões, grau nuclear baixo/intermediário e receptores hormonais positivos — a vigilância ativa, definida como acompanhamento clínico-radiológico periódico com intervenção apenas diante de progressão, é alternativa ao tratamento imediato. Já o alto risco, com grau nuclear alto, necrose comedônica ou lesões extensas, mantém indicação cirúrgica. **Objetivos**: Sintetizar as principais evidências científicas sobre vigilância ativa no CDIS de baixo risco, com ênfase em critérios de seleção, protocolos de acompanhamento, resultados clínicos, avanços tecnológicos e desafios. **Metodologia**: Revisão realizada no PubMed em 2025 com os descritores "Breast Carcinoma In Situ", "Breast Neoplasms" e "Watchful Waiting", combinados por AND. Incluíram-se artigos completos em inglês dos últimos cinco anos. Quatro estudos foram analisados. **Revisão de Literatura**: As evidências indicam que, em pacientes bem selecionadas, a vigilância ativa apresenta taxas de progressão semelhantes às do tratamento padrão em curto prazo. Em um ensaio randomizado com quase mil mulheres, a incidência de câncer invasivo em dois anos foi de 4,2% na vigilância, contra 5,9% no tratamento imediato, confirmando não inferioridade. Esse resultado reforça a necessidade de ferramentas de seleção precisas: estudos indicam que a combinação de hormonioterapia e ressonância magnética permite classificar pacientes em baixo (8,7%), intermediário (20,0%) e alto risco (68,2%), reservando cirurgia para maior chance de progressão. Modelos de inteligência artificial aplicados a imagens também mostram potencial para refinar essa estratificação, embora ainda sem validação clínica. A maioria das pacientes prefere vigilância ao compreender a evolução lenta do CDIS, enquanto uma parcela menor escolhe cirurgia imediata para reduzir a ansiedade. A decisão

envolve fatores subjetivos e deve equilibrar segurança oncológica e impacto psicossocial. **Conclusão:** A vigilância ativa no CDIS de baixo risco é promissora, com resultados semelhantes ao tratamento padrão em curto prazo. Avanços em imagem e inteligência artificial podem aprimorar a seleção, mas a consolidação depende de estudos prolongados, protocolos padronizados e valorização da decisão compartilhada.
Palavras-chave: Carcinoma ductal in situ da mama; Espera vigilante; Neoplasias da mama.

Referências

1. Hwang ES, Hyslop T, Lynch T, Euhus D, Allweis T, Sabel MS, et al. Active Monitoring With or Without Endocrine Therapy for Low-Risk Ductal Carcinoma In Situ: The COMET Randomized Clinical Trial. JAMA. 2025;333(6):471-484. DOI: 10.1001/jama.2024.26698. Disponível em:https://doi.org/10.1001/jama.2024.26698. Acessado em: 12 ago. 2025.

2. Elshof LE, de Munck L, Winter-Warnars HAO, Schmidt MK, Rutgers EJT, Verkooijen HM, et al. Women's preferences for active surveillance versus surgery for low-risk ductal carcinoma in situ: results of the LORD-trial. Eur J Cancer. 2023;188:113276. DOI: 10.1016/j.ejca.2023.113276. Disponível em:https://doi.org/10.1016/j.ejca.2023.113276. Acessado em: 12 ago. 2025.

3. Rahbar H, Partridge SC, Wang P, Dogan B, Scheel JR, Lee JM, et al. Identifying good candidates for active surveillance of ductal carcinoma in situ: Role of neoadjuvant endocrine therapy and breast MRI. Cancer Res Commun. 2023;3(2):194-204. DOI: 10.1158/2767-9764.CRC-22-0263. Disponível em:https://doi.org/10.1158/2767-9764.CRC-22-0263. Acessado em: 12 ago. 2025.

4. Montalcini C, Scholten AN, Wesseling J, van der Velden J, Leithner D, Bulten W, et al. deep learning-based risk stratification of ductal carcinoma in situ of the breast: a multicentre, retrospective study. EBioMedicine. 2025;109:105750. DOI: 10.1016/j.ebiom.2025.105750. Disponível em:https://doi.org/10.1016/j.ebiom.2025.105750. Acessado em: 12 ago. 2025.

5. Diniz D, Guilhem D, Garrafa V. Ética e metodologia na pesquisa médica. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005 Jan-Mar;5(1):111-6.